A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

454—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 1 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. do Seculo, 43

Preço 10 réis

Nas mãos do inimigo

accordão lavrado pelo Tribunal [R]elação, annullando o processo do [proc]urador dr. Carlos Garcia e condemnando o juiz Meyrelles Leite, é [assig]nado pelos juizes Vieira Lisboa, ..., Reis e Lima, e Veiga. Os dois [prim]eiros votaram totalmente o accordão; dos dois restantes, um, Reis [Li]ma, assignou vencido quanto á [multa] o outro, Veiga, declara ter só [votado] essa multa.

[É] curioso analysar este facto. Um votou contra a multa; outro fez [o mo]vimento, votando simplesmente a [multa] d'ella. D'onde se conclue que [não] bastava já aos illustres magistrados annullar o processo d'um conspirador confesso; queria-se ainda dar [ao] accordão uma maior significação [fazen]do o juiz republicano que se atrevesse a processal-o. Para esse fim in[fligi]u-se o juiz Veiga.

[O] juiz Veiga! A simples enunciação d'este nome caracterisa, define a [situação] da magistratura portugueza [per]ante o regimen republicano. Al[guem] esqueceu este nome, que foi [o] symbolo da monarchia, na sua [fórma] mais violenta, mais arbitraria, [mais] sectarista, intolerante e vinga[tiva]?

[O] juiz Veiga, o executor da lei de [13 de] fevereiro, o instrumento docil [do fran]quismo de todas as perseguições po[liticas] contra os elementos avançados da sociedade portugueza, republicanos, socialistas ou libertarios! [O jui]z Veiga, o homem das *rafles* de [desgra]çados filhos do povo para as [deport]ações perpetuas, a fim de ser[vir] baixas especulações politicas! O [juiz] Veiga, decidindo da sorte dos [conspi]radores, seus correligionarios, [seus a]migos, seus antigos cooperado[res n]a mesma obra de perseguição [syste]matica aos republicanos portu[guezes]! O juiz Veiga, de posse dos [favores] da Republica, que só pode [conso]lidar-se pela applicação leal e [justa] das leis!

[É] phantastico, não é verdade? Mas [não] menos phantastico e não é menos symptomatico o nome d'outro [dos ju]izes que estenderam a sua to[da pro]tectora sobre um conspirador [confes]sado. Esse juiz é o juiz Castro. [Sabe]m quem é o juiz Castro? E' um ir[mão d]e José Luciano de Castro, o [home]m da realeza brigantina em [tempos] minados de crapula e de vio[lencia], o mais forte apoio, nos seus [ultimo]s dias, do reinado manuelino [o ho]mem do Credito Predial, o [home]m das manigancias da questão [dos t]abacos, o politico mais ardiloso [e ma]is corrupto da monarchia, e que [se] estravou com as suas mano[bras] as suas perseguições e os seus [odios], o advento da Republica em [Portu]gal.

[Nã]o precisamos vêr mais para que, [na] simples exposição d'estes nomes, [dand]o um accordão que foi uma [bofet]ada na consciencia republicana [do pa]iz, reconheçamos um symbolo, [o sy]mbolo do que é a magistratura [portu]gueza, na sua grande maioria, [ao se]rviço da Republica, que só pode [conso]lidar-se, manter-se, forte e sem [aba]los, repetimol-o, pela execução [das l]eis com que a nação, pelo voto [dos se]us representantes legitimos, se [arm]ou para se defender.

[A] situação em que a Republica se [encon]tra, sob este ponto de vista, não [é só] affrontosa, não é só ridicula: é [perig]osa. Quem não reputará absurdo [o fact]o de a Republica se ter entre[gue] nas mãos de magistrados que, [durant]e a vida inteira, só serviram, [defe]nderam abusos e arbitrios da [mona]rchia, contra a lettra das suas [propr]ias leis, essencialmente contra [as pr]escripções do seu estatuto fun[dame]ntal? Como pode a Republica [espera]r que as suas leis sejam appli[cadas] conforme o seu espirito e as [suas] disposições contra aquelles [seus] monarchicos que cahem hoje [sob a] alçada de juizes com os quaes [elles] implicitamente contavam pa[ra te]rem o seu apoio, apesar de tudo, [contra] tudo, á obra violenta e perse[guidor]a da monarchia?

[En]tregámos as armas com que nos [havemo]s defender ás mãos dos que [deve]mos reputar nossos inimigos. [Eis a] situação em toda a sua eviden[cia b]rutal, situação absurda, situação [estu]pida, que seria inconcebivel se [não] se patenteasse na realidade dos [factos].

...eira da Arcada

[Um] jurista envia-nos algumas considerações a proposito do accordão que publicámos, pelo qual foi imposta ao juiz Meyrelles uma multa de ... mil réis.

[Ess]e accordão, diz-nos elle, não [é] apenas uma violencia, mas também uma manifesta transgressão das [dispos]ições legaes.

[O] art. 1050.º da Novissima Reforma [Judi]ciaria manda, é certo, punir com [multa] o juiz que não defira juramento

VIDA POLITICA

"ADMINISTRAÇÃO, SEMPRE ADMINISTRAÇÃO... JUIZO, MUITO JUIZO..."

Eis o que se torna necessario á Republica, diz o sr. Anselmo Braamcamp

A politica parece entroviscar-se. Ha quem reconheça o Directorio eleito como genuino dirigente dos destinos do partido republicano, em contraposição com outros que pensam de fórma absolutamente opposta, negando-lhe a legitimidade das funcções em que o Congresso o investiu.

Varios jornaes teem procurado elucidar a opinião publica entrevistando os politicos em maior destaque de ambos os lados contendores. Restava agora procurar alguem que, não pertencendo a nenhum dos grupos, pudesse dar-nos uma impressão pessoal sobre os ultimos acontecimentos.

O sr. Anselmo Braamcamp, presidente do Senado e da Camara Municipal, tem, pela sua situação, especial auctoridade no assumpto. Acerrimo defensor da união republicana, por ella sacrificou já, e de uma fórma nobre e alevantada, a candidatura á presidencia da Republica, que renunciou para que o seu nome não pudesse servir de pretexto á desunião do partido republicano.

Procurámos esta tarde s. ex.ª na Camara Municipal. O illustre presidente recebeu-nos immediatamente, mas, logo que lhe expuzemos o motivo da visita, o sr. Braamcamp recusou-se terminantemente a trocar comnosco algumas impressões ácerca da politica.

Pedimos, solicitámos, implorámos mesmo, mas o sr. Braamcamp mostra-se impenetravel.

—A minha politica é administração, só administração.

—Mas v. ex.ª, acudimos nós, como presidente do Senado e tendo assistido ao Congresso, deve, evidentemente, ter um juizo seguro sobre a situação.

—Eu não sou partidario, não pertenço a grupos. Quizera ver os republicanos unidos, como convinha á Republica, e n'esse sentido tenho trabalhado com alguma dedicação. Ainda a semana passada me entretive com algumas *démarches* na intenção de congraçar os elementos desavindos.

O sr. Braamcamp chega a esquecer-se de que fala com um jornalista, e, assim, vae dizendo, se não tudo quanto desejamos, o sufficiente para traduzirmos o que s. ex.ª pensa sobre a marcha dos negocios politicos.

—V. ex.ª espera ainda que se consiga a união tão preconizada?

—Tenho essa esperança, sem duvida. Será talvez porque muito a desejo, mas espero... espero sempre...

—E com esta organização, tal qual sahiu do Congresso?... perguntámos...

—Sim, mas modificada; como de resto tudo se ha-de modificar tambem...

—Mas V. Ex.ª sabe que, affirmando uns a legitimidade do Directorio eleito, outros a impugnam vivamente; quem é que terá razão?

—Não sei, não sei... o que lhe digo é que esta é uma Republica muito differente da que eu tinha sonhado.

E o sr. Braamcamp não póde disfarçar, então, a magoa profunda que o fere.

—E tanto precisamos de trabalhar para viver. Administração, eis tudo. Um governo que governe, eis a mais urgente necessidade. Administração, sempre administração... e juizo, muito juizo...

Taes foram as palavras com que o sr. Braamcamp Freire rematou a sua curta palestra.

E á saida, ao apertarmos a mão, o sr. Braamcamp pede-nos desculpa de não poder dizer nada. E todavia tinha-nos dito muito...

Afinal é S. Ex.ª que tem a desculpar-nos a indiscreção. Não podiamos nem deviamos deixar escapar esta excellente occasião para pôr, mais uma vez, em destaque o alto patriotismo e amor á Republica de que o sr. Braamcamp Freire tem dado já sobejas provas...

as testemunhas; mas esse artigo regula os termos da ratificação da pronuncia (a qual ainda hoje se acha suspensa) e a mesma Reforma só o manda applicar nas audiencias de julgamento.

Ora, no caso do processo Carlos Garcia, não houve julgamento algum, mas apenas um corpo de delicto. Foi n'esse corpo de delicto que depuzeram as testemunhas que não chegaram a dar a sua palavra d'honra em como diriam a verdade. E, a esse corpo de delicto, não é applicavel o art. 1050.º da Nov. Reforma, mas sim o art. 944.º, que apenas impõe a nullidade ao acto praticado—sem impor qualquer pena ao juiz.

O art. 944.º regula a forma dos summarios das querelas, mas esses summarios estão hoje substituidos pelo corpo de delicto. E, ainda quando queiram applicar ao caso as disposições especiaes que regulam este ultimo acto, a illegalidade da multa subsiste manifestamente, porque o art. 908.º da Reforma apenas exige que as testemunhas prestem declarações juradas, sem impor pena alguma pela falta de juramento.

Este é o aspecto juridico da questão. Do aspecto moral já falámos por mais de uma vez.

***

Ha quatro legações que teem para nós uma importancia excepcional: Rio de Janeiro, por causa dos immigrantes portuguezes; Londres e Berlim, por causa de todos os assumptos coloniaes; e Madrid, pela nossa visinhança. O sr. Batalha Reis foi nomeado ministro em Berlim, mas não partiu ainda. Por o novo ministerio o julgar incompetente? Seja este o motivo ou outro qualquer, caso não parta já, achamos necessario que passe a simples funccionario superior do ministerio. Consta-nos, com effeito, que a sua situação é honoraria, desde que o sr. Bernardino Machado lhe utilisou os serviços, são absolutamente excepcionaes e extraordinarios, para as funcções que tem desempenhado.

***

Para fazer a Revolução, appareceu muito armamento, que custou alguns contos de réis. O ultimo Directorio pode e deve informar o paiz sobre as generosas doações dos correligionarios ricos, offertadas para se conseguir o triumpho de 5 de outubro. Talvez se saiba então de alguns grandes amigos do povo, possuidores de avultadas fortunas, que não abriram as bolsas.

***

Um alto funccionario retem, ha mais de um mez, o decreto da nomeação de Lopes d'Oliveira. Pretende evital-a, com o pretexto de faltarem certas formalidades, mas, oh ironia! elle mesmo apromptára tudo, quando consagrava a Lopes d'Oliveira uma estima benigna. Esse alto funccionario—alto pela hierarchia—tem conseguido até hoje não acordar a attenção do sr. João Chagas.

Aviação tragica

Mais uma victima, na California

SAN JOSÉ, 1 de novembro

O aviador John Montgomery, ao experimentar, hontem, um apparelho deu uma queda de que veiu a fallecer.

ENTREGA DE CREDENCIAES

O ministro da Austria-Hungria

é recebido em audiencia solemne pelo presidente da Republica

Realisou-se hoje a entrega das credenciaes do novo ministro da Austria Hungria, em Portugal, sahindo pelas 2 horas e meia da tarde aquelle diplomata da legação e chegando ao palacio de Belem ás 3 horas. Era ali aguardado pelos srs. João Chagas, presidente do conselho, e seu secretario, ministros da guerra e estrangeiros, estando na sala uma força de 10 soldados de lanceiros 2, fazendo a guarda de archeiros.

Fóra estava uma força de infantaria 16, com a respectiva banda, sob o commando do capitão Ferrão. O novo diplomata seguiu para o Paço em carruagem coberta, acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas, chefe do protocollo, indo n'outra carruagem os secretarios.

O sr. dr. Manuel de Arriaga foi para o Paço acompanhado por seu filho Roque Arriaga e capitão tenente Magalhães Correia.

O sr. Forbes Bessa, secretario da presidencia da Republica, fez a introducção do novo ministro, que leu o seguinte discurso:

Sr. Presidente.—Tenho a honra de entregar a Vossa Excellencia as credenciaes de Sua Magestade o Imperador da Austria e Rei Apostolico da Hungria, que me acreditam junto do governo da Republica Portugueza na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

Desejo assegurar a Vossa Excellencia que todos os meus esforços tenderão a manter e estreitar o mais possivel as amistosas relações felizmente existentes entre a Austria Hungria e Portugal, e peço a Vossa Excellencia se digne prestar-me para tal fim o seu precioso concurso, assim como o do Governo Portuguez.

O sr. Manuel d'Arriaga respondeu:

Sr. Ministro.—E' com verdadeira satisfação que recebo das vossas mãos as credenciaes que vos acreditam junto do governo da Republica Portugueza, como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade Imperial e Real Apostolica.

Foi-me muito agradavel ouvir que empregarieis todos os vossos esforços para manter e desenvolver o mais possivel as boas relações felizmente existentes entre Portugal e a Austria Hungria.

Para a realisação de tão elevado intento podeis contar, Senhor Ministro, com o meu leal concurso e o do Governo Portuguez.

Terminada a cerimonia, o sr. ministro retirou com o mesmo cerimonial, tocando a banda o hymno nacional. Em frente do Paço juntou-se muito povo.

Politica d'attracção

—Mãos á obra que a *partida* será tanto maior, quanto maior fôr o... *partido* que eu tirar da situação!...

A QUESTÃO POLITICA

Centro democratico

O sr. dr. Affonso Costa dá conta da sua attitude no Congresso

Reuniram hoje, sob a presidencia do sr. dr. Affonso Costa, os deputados e senadores que fazem parte do grupo democratico republicano.

O sr. dr. Affonso Costa deu contas da sua acção dentro do Congresso ultimamente reunido, sendo approvada por unanimidade a sua attitude.

Foi tambem approvada uma moção sobre a organisação partidaria, em que o centro democratico declara esperar, como organismo disciplinado do partido republicano, que o novo directorio promoverá a união do partido e dará todo o apoio aos governos para a realisação do programma minimo destinado á consolidação da Republica.

Ficou tambem resolvida a publicação de um jornal partidario, de tarde, que se intitulará *A Patria*.

Do deputado socialista sr. Manuel José da Silva recebemos a seguinte carta:

Cidadão redactor d'«A Capital».—Tendo *O Mundo*, de sexta-feira, 27, no seu artigo editorial, affirmado que o deputado socialista Manuel José da Silva está no bloco e com elle tem votado, o signatario enviou áquelle jornal uma exposição dos motivos por que se encontra installado na secção occupada pelos deputados bloquistas, na qual ao mesmo tempo lhe affirmava que não é verdade votar com o blóco, pois que não vota systematicamente com nenhum grupo da camara.

Como *O Mundo* não se dignou publicar a referida exposição, peço a v. o importante obsequio de inserir no seu apreciado jornal a inclusa explicação para esclarecer o caso. Prefiro o seu jornal por o considerar um dos mais neutraes na lucta que entre os republicanos portuguezes se desenvolveu.

O deputado socialista occupou uma carteira na esquerda até ao momento da separação dos deputados que foram para o Senado. Quando este se formou, essa carteira, que estava em logar provisorio, foi retirada, ficando no extremo, do lado opposto. No dia seguinte installei-me n'uma carteira da esquerda, que não estava marcada, sabendo d'ahi a momentos que um sr. deputado havia marcado esse logar na vespera.

Como esse deputado tivesse empenho em ficar n'esse logar, por ficar junto a um seu amigo e conterraneo, o deputado socialista disse-lhe: «Pois fique v. ex.ª n'esse logar que eu volto para a minha carteira, que está ainda desoccupada no outro lado». E voltou, promptificando-se esse deputado a avisal-o de qualquer carteira que se desoccupasse na esquerda para ir para ella.

Não se tornou a falar em tal, permanecendo o deputado socialista na primitiva carteira n.º 112, na extrema do lado direito.

Com relação a votar, é falso que vote com o blóco, systematicamente. O que lhe parecer acceitavel approva, o que lhe parecer mau rejeita, quer desagrade ao blóco, quer desagrade ao grupo contrario. Nas votações em que os dois grupos mais se teem digladiado, tem-se retirado da sala, não votando.

Eis a expressão da verdade.

Pela publicação d'esta lhe ficará mais uma vez grato—O deputado socialista, *Manuel José da Silva*—Porto, 31 de outubro de 1911.

Guerra italo-ottomana

Novo ataque dos turcos, que os italianos conseguem repellir

TRIPOLI, 1 de novembro

Depois do meio dia de hontem os arabes, apoiados por uma bateria de artilharia turca, avançaram até Palmerai, situada a leste de Tripoli, occuparam os fortes abandonados de Hénîri e Messi e atiraram algumas granadas sobre a cidade, mas foram logo reduzidos a silencio. Os italianos apoderaram-se de 4 peças inimigas.

Modos de ver...

E' conhecida a meticulosa cautela com que, desde o dia em que foi implantada a Republica, todos os republicanos, á compita, se teem havido por fórma a não lhe crearem difficuldades. Alguns levando o seu sacrificio até aceitarem dois e tres empregos rendosos, só para que se não allegue escassez de gente idonea para o respectivo desempenho; outros recusando-se a aceitar apenas um, embora pouco rendoso, para que se não diga que o regimen do compadrio sobreviveu á morte das extinctas instituições; e, ainda agora, todos os *blocards*, abandonando o Congresso para que a união republicana pudesse ser votada... por acclamação.

Tal empenho em não crear difficuldades á Republica, porém, manifestara-se, até aqui, apenas entre os republicanos. Por isso registrarei com extranhesa o facto bem mais surprehendente d'um ex-galopim monarchico surgir, agora, repleto das mesmas louvaveis intenções. E' o sr. Joaquim Alberto Gonçalves, proprietario da Latoaria Mechanica, o qual, n'este mesmo jornal, declarou hontem que, ha um anno, quando das ameaças de gréve geral, concedera o dia de 8 horas ao seu pessoal para... não crear difficuldades, etc.

Ora como quer que este benemerito exerça a sua industria na rua de S. João dos Bemcasados, e isto de nomes de santos nas ruas se vá tornando cada vez mais obsoleto, permitto-me propôr á Camara que passe a chamar, á referida arteria, Rua dos Srs. Gonçalves Bem-intencionados, englobando, na homenagem, todos os que, sem distincção de partido, teem e continuem a ter como civico proposito... não crear difficuldades á Republica.—JOSÉ AUGUSTO.

COISAS D'AFRICA

A Bahia dos Tigres

Portugal tem toda a conveniencia politica e economica em colonisar o mais urgentemente possivel aquelle ponto do littoral africano, affirma o sr. dr. Bernardino Roque

Ninguem, de entre os que medianamente se teem interessado pela expansão colonial dos paizes europeus em Africa, ignora por certo as pretenções frequentes vezes manifestadas pela Allemanha á posse da Bahia dos Tigres. A questão é simples. Para o sul do Cunene, ao longo do littoral allemão, apenas se encontra um porto razoavel, Walfisch Bay, e esse está bem seguro na mão dos inglezes. Conseguintemente, a bahia que constitue o assumpto d'estas linhas, situada a poucas dezenas de kilometros ao norte do Cunene, formando, pela natural disposição da costa, um magnifico e vastissimo porto, rapidamente excitou a cobiça dos allemães, a ponto de já por vezes se terem effectuado ali verdadeiras tentativas de occupação. Mas de cada vez que uma canhoneira allemã ia até lá desembarcar gente e içar em terra portugueza o pavilhão germanico, dava-se logo a singular coincidencia de apparecer vinda do norte, uma canhoneira ingleza.... Raio de sorte! Os allemães voltavam, praguejando, para os seus dominios, não sem terem deixado vastos depositos de mantimentos enterrados na areia, na previsão de futuras investidas.

Em taes condições, parecia perfeitamente indicado que iniciassemos quanto antes uma occupação pratica da bahia, a fim de podermos fazer valer os nossos direitos na primeira opportunidade. Mas existirá porventura na região condições naturaes que permittam a sua colonisação efficaz? E' sobre este ponto que tive hoje o prazer de ouvir o dr. Bernardino Roque, a quem um esclarecido criterio e uma longa permanencia n'aquellas paragens dão incontestavel auctoridade no assumpto.

—Deixe-me dizer-lhe, começou o meu illustre interlocutor, antes de versarmos a these principal da *interview*, que é um erro geralmente aceite entre nós a convicção de que o clima de Angola é funesto para os europeus. Posso mesmo affirmar-lhe que existem, principalmente no sul d'aquella provincia, regiões de clima incomparavelmente superior ao da metropole, entre as quaes não deixarei de lhe referir o do famoso Planalto. Occupei-me directamente do assumpto. Por iniciativa propria, e sem despender sequer cinco réis ao Estado, montei ali um observatorio meteorologico onde, durante dois annos, se registaram observações quatro vezes por dia—o verifiquei assim que o clima é dos melhores que existem. Desde as 9 da manhã ás 5 da tarde, as temperaturas são quasi invariaveis. O proprio frio, que chega a ser de 4 graus abaixo de zero, é quasi absolutamente secco, tonico por consequencia, egualando, portanto, as admiraveis condições climatericas de certas regiões da Guatemala. Já o planalto de Benguella é mais humido e insalubre, devido á grande abundancia de correntes de agua que o irrigam. E no proprio littoral, as differenças de clima são consideraveis...

—E como se explicam essas differenças?

—Durante muito tempo consistiu n'isso mesmo o desespero dos geographos. Por fim, averiguou-se que do Cabo de Santa Maria para o sul deslisa ao longo da costa uma corrente maritima de temperatura inferior, que refresca toda essa parte do littoral. D'ahi, o facto de Benguella ser quente e insalubre, ao passo que Mossamedes é fria e saudavel. Pois o Porto Alexandre e a Bahia dos Tigres estão nas mesmas condições d'esta ultima cidade.

—E não se fez ainda nenhuma tentativa de colonisação n'esses pontos?

—Porto Alexandre está já relativamente desenvolvido. Na Bahia dos Tigres estabeleceram-se em tempos alguns pescadores algarvios, que, a despeito da falta de agua potavel, conseguiram fazer ali muito bom negocio. Devo accentuar-lhe que aquelle ponto da costa é abundantissimo em peixe, o que constitue uma grande riqueza latente. Imagine: uma vez metti-me n'um barco com alguns amigos, e deitámos a rêde, no intuito de fazer depois uma caldeirada. Pois a maior parte do peixe tivemos de abandonal-o, tal era a quantidade! Uma verdadeira pesca milagrosa...

—E' claro que os processos de conservação usados pelos taes pescadores são naturalmente rudimentares...

—Exactamente. Escalam simplesmente o peixe e salgam-no, com o sal impurissimo que encontram á superficie do solo. Mesmo assim o consomem os serviçaes, a despeito da terra, que muitas vezes teem de trincar juntamente com o peixe. Ora eu tenho a absoluta convicção de que, se lá se montassem fabricas de conservas com todas as condições que modernamente se exigem em estabelecimentos d'esta natureza, teriamos ali o inicio de uma industria largamente remuneradora...

—Mas não disse v. ex.ª ha pouco que lá ha falta de agua na Bahia dos Tigres?

—Imagine que a unica agua potavel que lá se consome tem de se transportada de Mossamedes, o que torna extremamente dispendiosa. Ha mais de dez annos que me occupo d'esse problema. A principio pensei que se poderia desviar o curso do Cunene, captando-lhe as aguas antes de formar o delta, que diga-se de passagem, é tambem colonisavel. Tive de abandonar, porém, esse projecto...

—Pela difficuldade material?

—Não. A empreza era, por esse lado, relativamente facil. Mas é preciso não esquecer que o Cunene fórma a linha divisoria entre as possessões portuguezas e allemãs. As suas aguas, por consequencia, não nos pertencem todas. Consentiriam, pois, os nossos visinhos na obra que eu tinha imaginado? Mas havia ainda um outro obice. Fazendo desaguar o rio no seio da bahia, o peixe não se conservaria muito tempo ali. E isso equivaleria a destruir a tal riqueza de que lhe falei, e cujos fructos não poderiamos mais recolher... Bem basta para isso a escandalosa concessão feita aos baleeiros norueguezes, que vão *desfazer* as baleias dentro do porto, abandonando ali as carcassas dos cetaceos, com grave perigo da navegação costeira e da existencia das especies. Comprehende bem que, apodrecendo, esses restos contribuem poderosamente para affastar o peixe d'ali...

—Como resolveu, pois, v. ex.ª o problema do abastecimento das aguas?

—Pedi ao meu amigo e esclarecido industrial sr. Carlos Silva, director da fabrica Vulcano, que estudasse o orçamento de uma canalisação de cerca de cincoenta kilometros, destinada a trazer encanada á Bahia dos Tigres a agua do Cunene, que é excellente e não tem calcareos—os peores inimigos das canalisações. O tubo destinado á conducção da agua terá um decimetro de diametro, mais que sufficiente para o fim desejado. N'este momento, o orçamento deve estar concluido e prompto a ser presente ao ministro. Resta que vá até lá um engenheiro estudar os trabalhos, cujo custo não irá além de uns trinta contos, e o problema ficará resolvido.

—Resta colonisar...

—O que tambem não será difficil, se o governo fizer para tal fim um convite aos pescadores, concedendo isenção do pagamento de contribuições por determinado prazo aos que quizerem ir estabelecer-se lá. Ficará assim realisado o sonho mais querido da minha vida. Nunca fui politico, mas, entrando agora n'essa phase, dar-me-hei por satisfeito se conseguir levar a cabo esta obra eminentemente patriotica. Creia-me, meu amigo: ha toda a conveniencia social e economica em colonisar, o mais urgentemente possivel, aquelle pedaço de terra portugueza.

Hermano Neves.

NO FUNCHAL

Uma fabrica destruida por um violento incendio

Na madrugada de domingo, declarou-se violento incendio na fabrica de pão e massas alimenticias Santa Maria, no Funchal, pertencente ao sr. Francisco Gomes Marques e sita na travessa do Cabido.

O fogo, cuja origem não foi ainda averiguada, generalisou-se rapidamente a todo o predio, devido ao vento rijo que soprava e á falta d'agua necessaria ao ataque immediato do incendio, o qual só principiou a ser combatido uma hora depois de ser manifestado e já quando era absolutamente impossivel evitar a destruição do predio, assim como do mobiliario, utensilios e productos existentes na fabrica.

Os dois andares superiores da casa bancaria, que a firma Sardinha & C.ª possue na parte occidental do mesmo predio, foram tambem attingidos pelo fogo, ficando completamente destruidos os tectos e os seus pavimentos.

Os proprietarios d'essa casa, na imminencia do perigo que corria o seu escriptorio, retiraram todos os valores que tinham na sua caixa forte, assim como os differentes objectos do mobiliario.

O fogo era tão intenso, as chammas irrompiam tão violentamente, que as labaredas attingiram algumas janellas do 2.º e 3.º andar do edificio fronteiro, onde se acham, respectivamente, installadas a inspecção de finanças e a casa de bordados da firma Dutting & Gaa, limitando-se os prejuizos, n'esse edificio, á destruição das janellas attingi-

O REGRESSO DE CREMILDA

"Não preciso fugir; vou para onde quero..."

affirma-nos a gentil artista, cujas idéas politicas se cifram em amar a sua patria

Cremilda fará uma temporada no Porto antes de reapparecer em Lisboa

Foi em fins de setembro. Aquelles que, mais de perto, se interessam pelas coisas do theatro ouviram o boato da fuga da Cremilda, a *estrella* da *tournée* Galhardo, no Rio de Janeiro n'essa occasião, e que a exploração da referida *tournée*, prestes a findar, terminára precipitadamente, por tal facto.

Passaram dias, e eis que apparece, em Lisboa, o maestro Assis Pacheco, o qual, tendo dirigido, na parte musical, uma temporada da companhia, podia, decerto, dar-nos precisas informações sobre o que havia. Assim pensando, procurámol-o, e Assis Pacheco deu ao caso um formal desmentido, que appareceu em *A Capital*.

Houve, porem, quem ainda teimasse. E, tendo nós sabido que a tão falada e discutida Cremilda, devia vir a bordo do *Avon*, da Mala Real Ingleza, fomos esta manhã até ao Posto de Desinfecção, onde se effectua o desembarque dos passageiros do Brazil, e ali tivemos ensejo de a surprehender a conversar com o seu emprezario, como dois amigos que se entendem admiravelmente.

Procurámos logo, é claro, abordar a gentil artista, que nos acolheu com a mais captivante amabilidade.

—Então, que tal a viagem?

—Optima. Venho satisfeitissima.

—E a *tournée*?

—Das mais felizes que se podem imaginar.

—Vem algo fatigada, não é verdade?

—Se lhe parece! Parti ha oito mezes e meio e, até agora, quasi não tenho tido um momento de repouso. Mas tudo isto tem as suas compensações: o publico do Brazil foi, como sempre, amabilissimo commigo; o itinerario percorrido, fertil em panoramas exuberantes de belleza, Bahia, Rio, Santos, S. Paulo, Bello Horisonte são um verdadeiro encanto. Emfim, venho amplamente satisfeita com o publico, com as terras que visitei, com os meus collegas, e com a empreza que me contractou. Não sou, como tantas outras, uma queixosa... Salva a natural fadiga d'uma *tournée* demorada e laboriosa, nenhum incidente desagradavel.

—Sabe que não contavamos comsigo em Lisboa, por emquanto?

—Sei. Só o que eu me ri com o que espalharam a meu respeito! Cousas de phantasistas que se sentem impressionados com a serenidade da minha digressão. A' falta de melhor, inventaram a minha fuga romantica com um actor...

—?

Ora v. comprehende que eu não preciso de fugir. Vou para onde quero, e tenho-me na conta d'uma creatura consciente, responsavel. De resto, ha quatro annos que me mantenho disciplinada a um plano de vida artistica, com o qual me tenho dado muito bem. Sei o que devo ao publico, á critica e... a mim propria.

—E a que attribuir semelhante *blague*?

—Sei lá! Ao desejo de dizer mal... para se dizer alguma coisa, talvez...

—E agora? Quaes os seus projectos?

—Continuar ligada aos meus collegas e á minha empreza, apoz alguns dias de descanço, visto que o repouso da viagem não bastou, embora a referida viagem fosse excellente.

—Traz-nos novidades no seu repertorio?

—Sim, algumas: *Damas viennenses*, *Amor de zingaros*, *Viuva triste*, *Dançarina descalça*,—peça da minha paixão,—e a *Fada de Karlsbad*.

—E de politica? O que nos diz de politica? Soffreu algum desgosto com as perseguições feitas á empreza?

—Nada; eu desconheço a politica. Amo a minha patria e quero-a feliz. Eis tudo. De mais, essas perseguições nenhum prejuizo nos causaram. O Galhardo soube contel-as em respeito, e triamphou, como sempre, sem transigencias.

—Volta ao Brazil?

—Ainda não sei. Creio que ha, em projecto, uma digressão ás ilhas.

—Então, até breve, no Avenida, não é verdade?

—Não me verão lá tão cedo, representando. A assistir ao espectaculo talvez já esta noite. Antes de reapparecer ao publico lisbonense, irei fazer uma temporada no Porto.

E, dizendo isso, Cremilda, elegante, gentil, apertou-nos a mão, e subiu para um automovel, que, rapidamente, se poz em marcha...

---

das, devido aos rapidos soccorros dos bombeiros voluntarios, que prestaram relevantes serviços.

Os prejuizos, totaes, da fabrica são avaliados em cerca de 8:000$000 réis, estando segura apenas em metade d'essa quantia, na companhia Bonança. O predio incendiado, que pertence aos herdeiros de Silvestre Quintino de Freitas, estava seguro, em 7:500$000 réis na companhia Alliança Madeirense.

A instrucção militar nos batalhões voluntarios

O da Sé realisa, domingo, um exercicio de combate

Como já dissémos, é no proximo domingo que o batalhão de voluntarios da Sé effectua um grande exercicio de combate nas alturas do Carenque, cerca da Amadora, precedido do estabelecimento de postos avançados. Desde Bemfica até á ponte de Carenque, o batalhão marchará com serviço de segurança, estabelecendo-se a flecha nas alturas de Carenque, para proteger o estacionamento da columna com postos avançados. O inimigo será representado e occupará as alturas fronteiras aos moinhos sitos n'aquelle local. Findo o exercicio, o batalhão bivacará em Queluz, onde será distribuido o rancho da tarde, que é cozinhado no campo.

Todos os alistados terão de comparecer de capacete e bota preta, no quartel de infantaria 5, ás 5 horas prefixas da manhã.

Os que ainda não possuirem capacete poderão tambem tomar parte no exercicio.

Os voluntarios, sem excepção, deverão, porém, apresentar-se na séde, rua dos Bacalhoeiros, 116, das 10 á meia noite, ou dia na rua da Magdalena, 25, para receberem instrucções. Devem ir munidos para o exercicio com um talher e rancho frio para o almoço. Em consequencia d'este exercicio ser todo de applicação, visto que consta de estacionamento e combate, os officiaes instructores que acompanham o batalhão, desejando ministrar-lhe uma instrucção completa, reclamam a comparencia de todos os voluntarios. O regresso far-se-ha de comboio.

Ao exercicio assistirá o sr. coronel Luiz Guedes, commandante de infantaria 5 e honorario do batalhão.

Professores primarios

Aos professores primarios officiaes não foram pagos no dia 31, como é costume, os seus ordenados. Pedem-nos para informar o sr. ministro do interior d'este facto, que causa transtorno aos interessados.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

«Inhabilidade»

Assim se intitula o jornal commemorativo do 40.º anniversario da Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade, que passa no dia 5 do corrente.

Faz tambem parte do programma das festas uma sessão solemne, á 1 hora de domingo proximo, na vasta sala *Portugal* da Sociedade de Geographia, usando da palavra alguns oradores e sendo abrilhantada pelas alumnas do Asylo-Officina Santo Antonio, pelos alumnos da Sociedade Vintem das Escolas e pela Sociedade Eutherpe, de Bemfica.

Na vespera á noite, ha uma conferencia na séde social, pelo sr. dr. Estevão de Vasconcellos.

Associação Commercial de Lisboa

Reunião, de hoje, da direcção

Reuniu, hoje, sob a presidencia do sr. Henrique de Mendonça, a direcção d'esta associação, tomando conhecimento de diversas adhesões de varias associações commerciaes, industriaes e agricolas á moção approvada pelas quatro associações na noite de 23 de outubro.

A referida direcção occupou-se, ainda, dos serviços que prestam os peritos contabilistas, tratou da proxima eleição do jury commercial, dos roubos nas fragatas, da atracação dos navios nos caes, da legislação sobre viajantes estrangeiros do commercio, em Portugal, e de outros assumptos. Resolveu reclamar contra as disposições da nova lei dos serviços aduaneiros, principalmente na parte relativa ás armazenagens na alfandega e sobre a maneira difficultosa como se fazem os despachos de fulminantes. Tratou, novamente, do serviço das encommendas postaes para o norte e sul do Brazil e occupou-se, tambem, d'uma reclamação que lhe foi enviada pelas principaes casas que vendem fogo d'artificio, pedindo para que no novo contracto do governo com a Empreza Nacional de Navegação se estabeleça a clausula de ser permittido o transporte de fogo de artificio para as nossas possessões africanas, nos vapores d'aquella Empreza.

Partido Republicano

OSSELLA, 30.—A commissão parochial republicana, da presidencia do sr. José Fernandes do Pinho, resolveu lançar na acta um voto de saudação ao sr. dr. Affonso Costa pela sua elevada attitude parlamentar e patriotica.

GUIMARÃES, 31.—Prepara-se uma recepção carinhosa e imponente aos srs. dr. Antonio José d'Almeida e Machado dos Santos que são esperados aqui, com geral contentamento, na tarde do proximo dia 3, em excursão politica.

Paquetes do Brazil

Procedente da Argentina e sul do Brazil chegou hoje o paquete *Avon*, com 50 passageiros para Lisboa e 218 em transito. Saiu á tarde para o norte da Europa.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão administrativa de Castello de Vide fez distribuir um manifesto em que aprecia o projecto do codigo administrativo apresentado ao Congresso Nacional, apontando os defeitos que da approvação d'esse projecto advirão. E' um trabalho consciencioso e que merece ser lido e estudado attentamente.

—No mez hontem findo entraram no Albergue dos Invalidos do Trabalho os candidatos João Martins, estampador, e João Egas, hortelão, ficando preenchido o quadro com 118 albergados.

—Joaquim d'Oliveira, morador na rua Verissimo Dias, 2, 1.º, foi hoje colhido, na Serraria Mechanica 4 de Julho, na rua Coelho da Rocha, por uma serra que lhe decepou os dedos da mão esquerda. Depois de receber curativo no posto da Misericordia, seguiu para sua casa.

—O pessoal da 10.ª esquadra policial, de S. Sebastião da Pedreira, com prévia auctorisação superior, offereceu hoje ao seu chefe, o sr. A. Alves Dias, um retrato em tamanho natural e uma espada, sendo lida pelo cabo Gomes uma mensagem de reconhecimento, pela fórma como sempre tem tratado os seus subordinados, manifestação que muito commoveu o homenageado.

Farinhas pódres

A questão entre a firma João de Brito, Limitada, e a firma Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª

Publicamos, por dever de lealdade, a carta que nos foi enviada pela firma João de Brito, Limitada, em resposta á local inserta em *A Capital* de 27 do mez hontem findo.

Não deviamos fazer commentarios como os não temos feito até agora, mas como uma phrase d'essa carta pode entender-se comnosco, desde já varremos a testada. E' a que se refere a «essa tão conhecida campanha de descredito». Não faz *A Capital* campanhas de descredito e temos que accentuar o seguinte: na questão debatida, apenas nos interessa o sabermos da má qualidade da farinha ou da má fabricação do pão, o que é interesse publico. Quanto ao aspecto particular que a questão póde revistir, entre fornecedores e fornecidos, nada temos com isso, nem d'isso queremos saber.

Sr. Redactor do jornal "A Capital".—Publica V. no seu jornal de 27 do corrente uma nova carta da firma Dionyso, Gonçalves, Ribeiro & C.ª, que continua pretendendo affectar o nosso credito industrial, mas que a nosso ver só consegue accentuar a pouca correcção e lealdade do seu procedimento, proveniente sem duvida de nos negarmos a fazer-lhes qualquer fornecimento.

Sem querermos discutir a referida carta, devemos frisar que o que até agora se classificava de farinha pódre se limita já a farinha de mau cheiro e paladar, ainda que tambem se accentua que o pão produzido é de mau aspecto, quando isto só depõe em desfavor dos seus fabricantes, pois decerto não foi a fabrica de moagem que o manipulou.

Era pois nossa intenção nenhuma referencia fazermos a essa tão conhecida campanha de descredito, que felizmente nos não attinge, pois não é ainda um qualquer que poderia destruir a verdade e o conceito que temos sabido auferir, mercê d'um trabalho honesto de tantas dezenas d'annos.

De resto a V. e ao publico já démos as devidas explicações, aliás bem conhecidas, não só de todos os fabricantes, tanto de farinhas como de pão, dos technicos, e da respectiva repartição de fiscalisação, e ainda da propria firma despeitada, por confissão d'ella propria, quando junto de nós, e em companhia de pessoa que comnosco intercedia para lhe continuarmos fornecendo as nossas farinhas apesar de tão mal classificadas!...

Em vista, porém, da local no seu ultimo numero de 28 do corrente a respeito d'uma amostra da nossa farinha, que a referida firma mandou analysar e tão *solemnemente* colheu, não podemos deixar desde já de protestar pela fórma por que o fez, segundo diz, pois, embora muito respeitaveis sejam todos os cavalheiros, que assistiram á sua colheita, nos assiste o direito de duvidar da sua competencia technica, pois sem duvida se creou uma repartição propria para analyses, e se se encarregou o seu pessoal de colher as amostras prescrevendo como a lei prescreve, os preceitos e cuidados inherentes para as obter, não é a qualquer pessoa, mas aos technicos, que se deve entregar esse processo, de cuja iniciação póde provir resultado erroneo.

A firma despeitada conhece muito bem a repartição technica para as referidas analyses, e não ha muito soube chamar o pessoal d'essa repartição para analysar a nossa farinha, obtendo, embora a seu pezar, um resultado favoravel para nós, como não podia deixar de ser.

Como se explica que outra amostra se mande agora analysar, extrahida por pessoas não technicas?

Pretende-se agora seguir outro processo bem novo e differente para a nova analyse, que bem é que o publico o conheça para bem poder ajuizar dos processos com que a todo o transe se quer provar o que não existe...

Já fizemos o convite a v., ou a qualquer seu delegado, ou quem tiver interesse ou mesmo curiosidade, para visitar o nosso estabelecimento e conhecer os nossos processos de fabrico, e materias-primas empregadas.

De novo o fazemos.

Nada receiamos de qualquer analyse aos nossos productos, e até as desejamos, mas temos o direito d'exigir toda a garantia de seriedade com que sejam colhidas as respectivas amostras e executados os seus trabalhos, não podendo assim ninguem ser illudido.

Desculpe-nos v. o espaço e tempo que lhe tomamos, e aceite os nossos agradecimentos pelo favor da publicação d'estas linhas.—*João de Brito, Limitada*.

Lingua Esperanto

Uma experiencia litteraria e um novo curso

O jornal parisiense *Excelsior* fez ultimamente a seguinte experiencia litteraria para constatar o valor e a facilidade de algumas das principaes linguas para traducção. Um texto francez, inteiramente desconhecido a seis differentes traductores: inglez, allemão, russo, hespanhol, italiano e esperanto, foi por estes traduzido para o idioma respectivo. Estas traducções foram entregues a um novo grupo de seis traductores d'estas mesmas linguas e um jury comparou estas retraducções com o texto original francez.

O resultado do exame foi que a retraducção do esperanto para o francez dava o texto original quasi litteralmente, tendo assim os esperantistas mais uma prova da flexibilidade e utilidade da sua lingua internacional.

Hoje, ás 9 horas da noute, realisa-se na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, a sessão d'abertura d'um novo curso de Esperanto. O sr. Rodolpho Horner, presidente do Esperantista Grupo de Lisboa, fará uma palestra sobre «O movimento a favor da creação d'um *bureau* official da lingua auxiliar universal».

A entrada é publica.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Antonio Catenglio, estabelecido com casa de vinhos na travessa do Corpo Santo, 6 e 8, queixou-se á policia de que os gatunos lhe arrombaram a porta, subtraindo tabaco no valor de 36$000 réis e 8$000 réis em dinheiro que encontraram n'uma gaveta.

—Quando Juliano dos Santos, morador na calçada do Correio Velho, 8, passava na avenida da Republica, acercaram-se d'elle tres desconhecidos, entabolando conversa e terminando por dizer que lhe arranjavam passagem para o Brazil, conseguindo por esta maneira apanhar-lhe 4$500 réis. Queixou-se, é claro, á policia.

—Foi preso Antonio Joaquim, residente na rua das Escolas Geraes, 2, loja, por ter furtado um cordão de ouro, 4 medalhas do mesmo metal, e 1 relogio de aço, tudo no valor de 54$800 réis, a Alfredo Montanha, morador na rua do Norte, 117, 4.º

—Herminia do Rosario, moradora na rua de S. João dos Bemcasados, 92, 1.º, queixou-se á policia de que umas mulheres vestidas de ciganas estiveram em sua casa a fim de venderem fazendas e chocolate. Pedindo uma d'ellas um copo de agua á dona da casa, emquanto esta o foi buscar, furtaram-lhe 8$000 réis em dinheiro, um cordão de prata no valor de 3$400 réis e varios objectos, cujo valor ignora.

De Herodes para Pilatos

anda um cabo de segurança, a quem accusam de abuso de auctoridade

Esteve na redacção d'*A Capital* o 1.º cabo reservista de infantaria 24 Carlos Campos Pereira Faria, actualmente cabo de segurança na Porcalhota, que veiu queixar-se-nos d'um facto deveras curioso com elle succedido e que muito o prejudicou.

—Tendo-se dado um roubo na Porcalhota, prendeu por suspeito auctor uma mulher, que, acompanhada por um guarda civico, foi levada para a esquadra de Bemfica, onde, interrogada, declarou ser auctor do crime um pequeno de 9 annos. No cumprimento do seu dever, o cabo Pereira Faria foi prender o pequenito, que declarava estar innocente, no meio de copiosas lagrimas. Enternecido com esse choro, voltou a apertar com perguntas a mulher, que terminou por confessar ser ella a unica culpada.

Pois foi este facto o sufficiente para que o regedor, Raul de Campos Palermo, ao que parece cioso do serviço feito pelo seu subordinado, lhe désse voz de prisão, accusando-o de abuso de auctoridade e mandando-o para a esquadra de Algés. E aqui começa a odyssea do pobre cabo de segurança.

D'Algés foi enviado para Oeiras, d'aqui para Lisboa, de Lisboa para Cintra, e, finalmente, de Cintra para o 1.º juizo de investigação criminal, sendo por ultimo mandado recolher ao Limoeiro, onde esteve desde sexta-feira á noite até hontem, dia em que foi posto em liberdade, porque a prova testemunhal lhe foi toda favoravel.

Os prejuizos e o desgosto que a prisão lhe causou não podem avaliar-se, tanto mais que o cabo Pereira Faria, ao que affirma, é sempre sobrecarregado de serviço e cumpre escrupulosamente os seus deveres, como nos mostrou com um attestado passado pelo commandante de infantaria 24.

LEI DO SELLO

Cada bilhete de theatro pagará 40 réis de sello

Devido sem duvida a uma má interpretação da lei do sello, o publico terá de pagar de hoje em deante por cada bilhete de theatro 40 réis de sello. Não se comprehende que tendo esta lei sido tão combatida nos tempos do antigo regimen subsista ainda hoje na Republica; assim como não é logico que custando apenas um bilhete 100 réis como por exemplo no Coliseu o publico tenha de pagar 40 réis isto é o mesmo que pagaria no Theatro de S. Carlos onde um bilhete custa 2$000 réis. E' uma má interpretação da lei que estamos certos será modificada.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, o sr. José Lino da Cunha e Silva, realiza-se o respectivo funeral ámanhã, ás 2 horas da tarde, da residencia do finado, travessa da Senhora da Gloria, á Graça, 44, 1.º, para o cemiterio occidental.

GUIMARÃES, 31.—Falleceu o sr. José Meira, filho do sr. Meira, director da escola industrial.

REZENDE, 1.—Falleceu o sr. dr. Aldino Cunha Pinho e Mello, antigo administrador d'este concelho.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 30.—Falleceu e sepultou-se hoje o filho mais velho do medico municipal d'esta villa dr. Aguilar, sendo um dos mais concorridos funeraes que n'esta villa se teem feito. Tudo quanto de melhor havia na terra acompanhou a interessante creança, que deixou pezar em todos pela sua viveza e graça. A seu pae os nossos sentimentos.

Coliseu dos Recreios

Dois espectaculos sensacionaes em que entram todas as maravilhas da companhia

Realisam-se esta noite dois espectaculos sensacionaes, em que tomam parte as celebridades da companhia, que são indubitavelmente as 6 Rockets, Carlos Lamas, Victoria Alteno, Irmãs Mozzolis, Plattiers, Troupe Zenga, Troupe Arabe, Reckless, etc. Brevemente teremos a reapparição dos celebres equilibristas Orgington Brothers.

Paquetes d'Africa

A bordo do «Africa» seguiram 50 vagons para o caminho de ferro de Lourenço Marques

Do Caes da Fundição sahiu hoje o paquete *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação. Entre os passageiros, que eram em numero de 284, 70 de 1.ª classe, 54 de 2.ª e 110 de 3.ª, seguiram viagem os srs. 1.º tenente Alvaro Manso, tenente medico Julio Gonçalves, guardas-marinhas Julio Cesar Ferreira e Arthur Barbosa Carmona, tenente de cavallaria Ribeiro da Fonseca, alferes José Maria dos Anjos, capitão-medico Guilherme Vivvo, capitão Lobo da Costa, missionario Marques Raphael e tenentes Silva e Ramires. Tambem seguiu viagem o nosso amigo e collaborador em Lourenço Marques sr. Leopoldo Carlos Madeira.

Entre a grande quantidade de carga, foi a primeira remessa de vagons, em numero de 50, para os caminhos de ferro de Lourenço Marques. Tambem para ali seguiram 100 metros de cantaria com destino ao caes da mesma cidade.

Na occasião da partida do vapor queixaram-se á policia Pio Alberto Miranda, morador em Mossamedes e actualmente em Lisboa, e Pedro dos Santos, residente na rua da Prata, 163, de que os gatunos lhe furtaram, respectivamente, uma carteira contendo 50$000 réis e 10$000 réis.

Atiradores civis

Reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, a assembléa geral, sendo a ordem da noite: leitura do regulamento interno e eleições dos corpos gerentes.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4.—Tem exercicio no proximo domingo pelas 8 horas da manhã. O grupo, como falsamente se propalou, não acabou, continuando a manter as aulas diurnas e nocturnas para os alistados socios e seus filhos.

Pede-se a comparencia dos alistados das 8 ás 10 da noite para regulamentar as quotas em atraso e fazer-se a inscripção para a carreira de tiro.

1 de Dezembro de 1910.—Tem exercicio de prova no campo, devendo por isso os alistados comparecer ás 11 horas da manhã de domingo no quartel de Engenharia. O que faltar sem motivo justificado será eliminado.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Uma commissão de afficionados da velha guarda promove, no proximo dia 12, uma corrida na praça do Campo Pequeno, em beneficio do antigo director de corridas Carlos Martins.

A commissão já conta com o generoso concurso do notavel cavalleiro José Casimiro e dos nossos melhores bandarilheiros, esperando, ainda, o d'uma grande notabilidade tauromachica.

Conspiradores

Dão entrada no forte de Caxias sete, vindos do Porto

No comboio n.º 8, correio, que chega á estação do Rocio ás 6 horas e meia da manhã, vieram hoje do Porto os conspiradores Americo Esteves, redactor do hebdomadario *A Semana*; Augusto da Silva, proprietario do mesmo jornal; Abel Martins Pinto, despachante da alfandega; dr. Manuel Soares, advogado; rev. José Magalhães, parocho de Villa Pancho, Jayme Correia Costa e Manuel Coelho, empregados publicos.

Eram acompanhados por uma força de infantaria n.º 6, sob o commando do alferes Telles, e desembarcaram em Campolide, seguindo logo para o forte de Caxias, onde deram entrada ás 8 horas da manhã.

Tentativa de fabrico de bombas explosivas?

Tendo constado ao governador civil do Funchal que uns individuos haviam encommendado, n'um estabelecimento industrial d'aquella cidade, uns recipientes de ferro, de cujos moldes foram portadores, para o fabrico de bombas explosivas, ordenou a immediata detenção d'esses individuos, Frederico de Freitas, João Correia, da freguezia de S. Martinho, e Ramon Rodrigues, a fim de se proceder a investigação sobre o grave caso.

Os detidos foram já interrogados, caindo dois d'elles em varias contradições.

Frederico de Freitas e João Correia deram entrada na cadeia civil, e Ramon Rodrigues encontra-se n'uma das dependencias do commissariado de policia.

Estão todos incommunicaveis.

PORTO, 9.—Chegaram ao Porto os juizes Antonio Campos e Alcedo Cruz, que veem proceder aos trabalhos de investigação no caso dos conspiradores, mas por falta de casa ainda não os poderam iniciar.

Ponte sobre o Tejo

As commissões administrativas do Barreiro, Cezimbra, Seixal, Almada, Setubal, Moita, Aldegallega e Alcochete, acompanhadas pelos deputados dos circulos, procuram amanhã o sr. ministro do fomento, a fim de solicitarem a construcção da ponte sobre o Tejo. O convite é feito pela commissão de Almada.

QUESTÕES MILITARES

A ordem quaternaria na cavallaria

é a que parece mais razoavel, devendo ser banida a lança do exercito regular

Applicando á cavallaria os argumentos que apresentámos sobre a ordem quaternaria, entendemos que bastaria haver 4 regimentos de cavallaria divisionaria e 1 brigada independente de 2 regimentos. O effectivo total, em homens e cavallos, seria o mesmo que nos 8 regimentos actuaes, porque cada regimento teria 2 grupos (alas, ou *phalanges*) de 4 esquadrões cada um sob o commando de tenentes-coroneis, ficando cada 2 esquadrões sob um major. Da mesma maneira, o numero total de esquadrões seria de 48, e a organisação ficaria mais racional, segundo a nossa theoria quaternaria.

Mas, admittindo os 8 regimentos divisionarios já creados, devem todos ter em pé de guerra 4 esquadrões; e, em tempo de paz, será o 4.º esquadrão o de reserva.

Estando os effectivos reduzidos ao *pessoal permanente*, cada 2 esquadrões serão commandados por um capitão, auxiliado por um 1.º sargento, e cada esquadrão ficará com um tenente commandante, um alferes e dois 2.ºs sargentos.

N'este caso, os regimentos divisionarios devem ser commandados por tenentes-coroneis, auxiliados cada um por um major e dois sargentos-ajudantes, além do capitão-ajudante.

Os regimentos devisionarios, com os n.ºs 1 a 8, terão o seu quartel permanente na area da divisão do numero correspondente. Os que estiverem fóra da sua séde normal regressarão a ella na primeira opportunidade ou mobilisação.

Uma divisão independente, de 4 regimentos a 4 esquadrões, com os n.ºs 9 a 12, terá sempre o seu effectivo completo, com uma média de 100 cavallos por esquadrão, e estacionará no Alemtejo (3 regimentos) e em Lisboa (1 regimento).

Acompanhará esta divisão um grupo de metralhadoras (4 baterias), correspondendo 1 bateria a cada regimento, ou 1 metralhadora por esquadrão.

A divisão independente é commandada por um general; cada dois regimentos, por um coronel. Cada regimento é commandado por um tenente-coronel, que tem sob as suas ordens dois majores, commandantes de grupos de 2 esquadrões. O esquadrão completo, commandado por um capitão, divide-se em 4 pelotões, sob o commando de alferes (aspirante ou 1.º sargento); cada meio esquadrão (*centuria ou tenencia*) é commandado por um tenente; as secções, por 2.ºs sargentos; e as esquadras por 1.ºs cabos.

O effectivo completo das differentes unidades e fracções é o seguinte: Esquadra, 6 cavallos; secção, 13; pelotão, 28; tenencia, 58; esquadrão, 120; grupo, 245; regimento, 495.

Os 12 regimentos, mobilisados, teriam um effectivo approximado de 6:000 cavallos.

A lança deve ser banida do exercito regular e destinada ás tropas montadas coloniaes. Tambem seria de grande utilidade na Guarda Republicana a cavallo, tanto no serviço urbano, como no de estradas e campestre. Não serve para operar contra tropas dotadas com as modernas armas de fogo. — **Accacio Lobo**, *tenente de infanteria*.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

Os republicanos reoccupam a «gare» de Hankeou

PEKIN, 1 de novembro.

Segundo um telegramma recebido esta tarde, consta que os rebeldes reoccuparam a *gare* de Hankeou.

Os insurrectos são de novo repellidos, havendo centenas de mortos e feridos, nos dois campos

HANKEOU, 1 de novembro.

Sabbado, pela manhã, depois de sério combate, os rebeldes retomaram a estação do caminho de ferro; mas os imperiaes, tendo recebido reforços, atacaram, depois do meio dia, os revolucionarios. Houve centenas de mortos e feridos nos dois campos. Mais tarde os imperiaes retomaram a estação, anniquilando assim a victoria dos rebeldes. A esquadra do almirante Sak bombardeou, durante uma hora, a bateria norte Woi-Choug, sem resultado. Os navios retiraram sem avarias sérias.

Fabrica desmoronada

Cinco operarios mortos e muitos feridos

NAGENT-SUR-SEINE, 1 de novembro

Até agora foram retirados 5 operarios mortos e 8 feridos dos escombros da fabrica de *malt* que se desmoronou em Meriot. Suppõe-se que ha ainda, soterradas, umas cincoenta victimas.

Cruzador "S. Rafael,,

PORTO, 1. — A banda da guarda republicana realisa um concerto no Palacio de Crystal, no dia 12 do corrente, a favor da subscripção para a compra de um novo cruzador.

O major general da armada foi, hoje, a Villa do Conde assistir aos trabalhos de salvamento do *S. Rafael*. A' direcção das obras do porto de Leixões foi requisitado um lanchão que seguiu para villa do Conde, rebocado pelo vapor *Tristão*. A syndicancia, ácerca do naufragio, ainda não está concluida.

Notas diversas

Foi prorogado por 30 dias o praso para Albano de Gusmão Tavares de Canto Taveira tomar posse do logar de delegado do procurador da Republica em Moura.

O sr. ministro do fomento deve regressar a Lisboa depois de ámanhã de manhã.

O decreto contendo algumas disposições relativas á industria panificadora só será publicado na folha official depois de estar referendado pelos srs. ministro das finanças e presidente do governo.

O sr. ministro das finanças, que foi ao Porto, regressa hoje a Lisboa, devendo comparecer ámanhã na sua secretaria.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,15 da t.*)

Ministro do fomento no Porto

O sr. ministro do fomento foi ás 10 e meia da manhã para Leixões, de automovel com o seu secretario, governador civil, Xavier Esteves e Pereira Osorio, presidente e vice-presidente da camara do Porto. Em Leixões era esperado pela camara de Mattosinhos, administração da Companhia das Docas, guarda-mór de saude, chefe do departamento maritimo, capitão do porto, engenheiros hydraulicos e das obras publicas do districto, etc.

Dirigiram-se, pelo mólhe norte, até junto do titan, e depois de os engenheiros lhe prestarem alguns esclarecimentos, assentou-se na necessidade de construir um quebra-mar e um lançamento de cem blócos para defeza do mólhe e na construcção de mais cem blócos para ficarem de reserva, a fim de substituirem os que o mar fôr levando. O quebra-mar importa em 60:000$000 réis e cada blóco custa de 110$000 a 120$000 réis.

Discutiu-se depois a necessidade da adaptação da bacia a porto commercial.

Em seguida o ministro visitou a quinta da Concepção, a nascente do Porto, para onde deverá ser prolongado a fim de ahi se construirem as docas. Visitou tambem as officinas, verificando a necessidade da acquisição de materias, que importará em cerca de 15:000$000 réis.

Devido á hora não visitou o mólhe sul.

Veiu depois almoçar ao Porto e ás 2 e meia da tarde foi assistir á inauguração dos trabalhos escolares na Universidade.

Presidiu á sessão o reitor, sr. Gomes Teixeira, que lembrou ao ministro a necessidade de se crear a faculdade de estudos technicos e a remoção do Instituto Industrial para casa propria. O ministro promotteu interessar-se pelo assumpto.

O vice-reitor da Universidade, dr. Candido Pinto, leu o discurso [illegible] geral, seguindo-se-lhe o director da faculdade de sciencias, dr. Ferreira da Silva, que egualmente leu um discurso. No fim da sessão, o ministro levantou um viva á Universidade, outro á Republica, terminando [illegible] a festa.

O ministro fez depois algumas [illegible] tas a diversas fabricas.

Receavam-se disturbios, em virtude do augmento das propinas, mas [nada] occorreu de anormal.

Atropellamento e morte

Esta manhã, na rua de S. Jeronymo, foi atropellado por um automovel, pertencente a um individuo de Villa Nova de Gaya, o menor [de] annos Lino dos Santos, filho de [Cae]tano dos Santos, maritimo, morador na Povoa. O *chauffeur* metteu a creança dentro do mesmo automovel, conduzindo-a ao hospital, onde o medico verificou o obito.

O *chauffeur* fugiu.

Uma sacca de farellos... 200$000 réis

O negociante Antonio José Carvalho, morador na rua de S[anta] Catharina, em Villa Nova [de] Gaya, desejando esconder da [mulher] 200$000 réis, metteu-os dentro [de] uma sacca de farellos. Tendo [saido] do estabelecimento, a mulher, [que] nada sabia, vendeu a sacca onde estava o dinheiro. O Carvalho, ao [saber] do caso, queixou-se á policia, [an]do ella em indagação a fim de [saber] quem foi o feliz comprador.

Assalto a uma egreja

Foi assaltada a noite passada a egreja parochial de Venvegide, [rou]bando os gatunos alfaias e objectos do culto.

Fallecimento

Falleceu D. Emilia Ferreira [de] Sousa, esposa do capitalista Antonio Maria de Sousa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O manejo dos [illegible] que hontem nos referimos, continua; felizmente appareceu, porém, [papel], fazendo-se operações a 48 7/8 e [illegible] vendidas a este preço. Assim, apesar [dos] referidos manejos, temos esperança [de] que a Junta compre ámanhã mais [illegible]. Eis o fecho do mercado:

	COMPRA	[illegible]
Londres, cheque	48 15/16	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 3/8	
Paris, cheque	584	
Italia	577	
Allemanha, cheque	239	
Amsterdam, cheque	404	
Madrid, cheque	890	
New-York	1$000	
Rio s/Londres	16 1/4	
Libras	4$920	
Agio d'ouro	81/2 0/0	[illegible]

BOLSA. — Esteve bastante a[nimada] hoje a Bolsa. As inscripções effectua[ram]-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,10
» 500$000	
» 100$000	38,20

Obrigações d'Estado, effectuadas: 1905, 88$00 e 88$20 assent.; 4 0/0 20$400; 4 1/2 1888, coup. 53$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie [illegible] 3.ª 66$800.

Acções, effectuado: Banco [illegible] 121$300; Ilha do Principe 120$[illegible]; [Moçam]bique 6$300; C. Nacional de [Caminhos] de Ferro, 5$100; Gaz, coupons [illegible] bacos, coupon 57$500; Zambezia [illegible]. Obrigações, effectuado: Açores [illegible] 77$000; Predises 5 0/0 77$00; [illegible] 41$000.

Praso, fim de novembro: Assent. [illegible] o direito do comprador moderati[illegible] tidade, [illegible] Moçambique [illegible] bezia 4$400 e em prime de 100 réis [illegible].

Fim de dezembro: Assent. [illegible] 85$000; Cazengo 1$650, 1$700 [illegible] prime de 100 réis 15$500, [illegible] Moçambique [illegible]; Zambezia [illegible] te o Leste, 2.º grau, 50$000.

Hoje, por ser dia de todos os santos estão fechadas todas as Bolsas da Europa e America.

...eiros de folha branca

...larações dos operarios, que só retomarão o trabalho com as 8 horas

A commissão de operarios da Latoaria Mechanica, da rua de S. João dos ...nados, que já ante-hontem nos ...eram, voltou hoje á nossa redac... a fim de affirmar que o sr. Joaquim ... Gonçalves falseava em parte a ... na carta que hontem nos en...

Assim affirma a commissão, é ...exacto o ter sido estabelecido o ... das 8 horas a pedido dos ope..., pois foi por sua livre vontade ...sr. Gonçalves as concedeu, tendo ... n'essa occasião felicitado pelo ...pessoal. Se era ou não incitamento ... o que se passou ha um anno, ... o dirão melhor do que tudo, ... o sr. Gonçalves disse que fi... os operarios o que quizessem, ..., tendo sido elle operario da ... Nacional, entendia que elles ... acompanhar os seus camara...

...to ao que se refere a terem sido ...dos ao seu escriptorio cinco ope... é verdade, mas que foi a pedido ...strial que se nomeou a commis... vigilancia. A fórma de trabalho ...gada na officina é tudo quanto ... menos regular, pois estabelece o ... entre os operarios, que á compi... desejam ganhar o salario que elle ... sem uma base segura, tendo-se ... de calculos errados para apro... tempo que qualquer peça leva a ...

...rmaram ainda de novo os opera... a materia prima têm embara...

...to ao movimento, continuam os ... firmes em não retomarem o ... enquanto de novo lhes não ... concedidas as 8 horas de traba... ...não fôr readmittido o seu compa... Carlos de Faria, que conta 16 ... de casa e foi hontem, injustifi..., dispensado do serviço, pelo ...rial.

...m ainda os operarios que o sr. ... era um galopim eleitoral no ... da monarchia e tanto que ro... os seus operarios, sem d'isso ... conhecimento, só os prevenin... vespera de eleições, quando lhes ... as listas para elles irem vo...

que tenham direito aos seus logares depois de publicado o elenco e condições da futura assignatura, que serão as mesmas das épocas anteriores, pede aos referidos assignantes o favor de, antecipadamente e sem compromisso, fazerem-lhe saber quaes os logares que occuparam na ultima época, a fim de evitar mais tarde confusões e delongas.

—A inauguração da época de inverno, no Nacional, realisar-se-ha no dia 9, tendo sido aberta, hoje, a folha de assignatura, com as costumadas condições, para seis recitas com primeiras representações.

—Ainda hoje se repete, na Trindade, a peça de grande successo *Amores de principe*, que será substituida, amanhã, pela famosa *Viuva alegre*.

—Esta noite, como todas, sobe mais uma vez á scena, no Apollo, *O chico das pêgas*, até agora o maior successo da época.

—No Variedades repete-se, mais uma vez, a revista *Peço a palavra*, com o magnifico quadro novo *Progresso por grosso*.

—Amanhã haverá grande festival, no Rocio Palace, em honra da banda da Republica, a qual abrilhantará o espectaculo, de que faz parte uma conferencia pelo jornalista sportivo dr. José Pontes. Depois da recita haverá baile de mascaras.

—Reapparecem, hoje, no Infantil do Rocio, as operettas *Maestro Bovi* e *Negrito*, muito bem desempenhadas pelos pequenos artistas da companhia.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1:854........ 12:000$000
4:083........ 1:000$000

6954.......	400$000	4404.......	100$000
560.......	200$000	4503.......	100$000
3898.......	200$000	5094.......	100$000
243.......	100$000	7166.......	100$000
1392.......	100$000	7939.......	100$000
2471.......	100$000	7670.......	100$000
4211.......	100$000		

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 30.—Encontra-se doente na sua casa de Freixo de Numão o nosso correligionario dr. Pires de Vasconcellos, presidente do municipio e official do registo civil.

—Depois de muitos dias de grande invernia, que trazia os lavradores desesperados por não poderem fazer as sementeiras, vieram uns dias agradaveis de sol.

—Parte ámanhã para Coimbra o alumno de direito Salomão Garrido, que concluiu com distincção o seu curso dos lyceus.

ALQUERUBIM, 31.—Fundou-se um jornal n'esta freguezia, sob a direcção do sr. dr. José Pereira Lemos, administrador do concelho, que se apresenta muito bem redigido.

—Encontram-se na praia da Torreira os srs. Adriano Marques e Silverio Marques, do Pinheiro.

—Para Coimbra partiu o sr. Antonio Augusto de Miranda.

—Está doente o sr. dr. João Eduardo de Nogueira Lemos.

—O inverno que ultimamente tem feito tem prejudicado sobremaneira as seccas. O rio Vouga tem engrossado consideravelmente, estando já parte dos campos inundados.

FIGUEIRA DA FOZ, 31.—Esteve hontem n'esta cidade o sr. dr. João de Barros.

—A Associação de Instrucção Popular dirigiu um convite á Associação das Escolas Moveis para realisar na Figueira algumas conferencias, sobre jardins-escolas. Prestou-se a realisal-as o sr. dr. João de Deus Ramos, que brevemente virá a esta cidade.

—O tempo continúa esplendido e a praia animada.

...ros, Circos e Cinemas

Centenario de Listz

...concertos que Vianna da Motta, ...ontivos do centenario de Lis..., ...lisar-se-hão, no Republica, de...ente, na quarta-feira 9, á noi... domingo 13, em *matinée*. Escu... ...i accrescentar que ha o maxi... ...thusiasmo por estas audições ...almente artisticas.

Primeiras representações

...lisam-se, hoje, primeiras repro..., em nem menos de tres thea...

... Gymnasio sobe á scena, pela pri... vez, a comedia em 1 acto *Aguentar ... alegre*, traducção de Leopoldo ..., completando o espectacu... *Cocotte*; no Avenida, a zarzuela ... *amarello*, em 2 actos, traducção ... Solar, sendo o programma da ... completado por outra zarzuela ... *de rosas*, que não se represen... ..., em Lisboa; e no Moderno, ..., a revista em 2 actos e ... de Avelino de Souza, musica ... Junior, *Perdeu a fala...*

Theatro da Republica

... a preferencia, no proximo ..., para os assignantes do thea... ...to á assignatura extraordina... ... os 5 espectaculos de moda com ... o peças escolhidas, entre ... uma em primeira representa...

...reapparece a graciosa comedia ..., amanhã, repetir-se-ha *A ...* com *Uma anecdota*, em pri... representação n'esta época. ...saios do *Marchand de bonheur* ... activamente, sob a direcção ...sto Rosa.

...eza de S. Carlos, vendo-se emba... com o desconhecimento dos no... assignantes das épocas transactas

Movimento do porto

Havre, Hambur, «Rhaetia» (Brazil)	3
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)......	4
Vigo, South., Boul., «Cap Arcona» (Br.)	4

ESPECTACULOS

REPUBLICA —8 1/2—Papillon.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — A Cocotte — Aguentar e cara alegre.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA — 8 1/2 — Mancheia de rosas—Dôr de cotovello.

R. DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá... p'la esquerda, (revista).

MODERNO.—8 1/2—10 1/2— Perdeu a fala!... (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 e 10 1/2 — Grande companhia internacional de variedades.

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—Maestro Bovi—Negrita —Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo).

José Lino da Cunha e Silva

FALLECEU

Alda Paes da Cunha e Silva, Joaquim José da Cunha e Silva, esposa e filhos, Miguel Paes e filhos, Maria José Fontana e seu marido, Joaquim José da Cunha Silva Junior participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu saudoso marido, filho, genro, irmão e cunhado, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 3 horas, da sua residencia, travessa da Senhora da Gloria, 44, 1.º, para o cemiterio Occidental.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

...ugo de Castella

TERCEIRA PARTE

O destino

IV

A capitulação

... depois de ter delineado tudo o ... e de se presumir senhor da si..., dirigiu-se á sua residencia dispos... a uma larga conferencia com sua ... quem faria sentir todo o peso da ...oridade. Bertha ao vê-lo entrar ... a tinham conduzido como ..., comprehendeu logo que en... haveria a scena mais violenta ... sua vida e preparou-se para ella ... intemerato que nunca a ..., nem mesmo nos transes mais ... da sua accidentada existen...

... prima—declarou Jacob apo...—já sabeis que o verdadeiro ... da cidade sou eu e que den... não ha outra vontade que não ...

... felicito os seus habitantes por ... a Providencia, de quando ... tem caprichos bem crueis.

... primo—retorquiu Jacob de ...—abandonae esses ares ... harmonizam nada com a vos... posição.

—Não vejo porque os abandonar; eu continuo a ser a mesma mulher de sempre; vós o mesmo miseravel que de ha tres annos para cá envergonhaes a vossa patria, o exercito em que servia e a vossa familia.

—O momento é grave, minha prima; venho empregar o derradeiro esforço pacifico; depois não responderei por mim. Trago-vos o symbolico ramo de oliveira na mão direita...

—E na mão esquerda... talvez a adaga com que pretendeis assassinar-me.

—Não se assassina uma dama tão formosa como vós... pelo menos... antes...

—Desfiae para ahi todo o rosario das vossas infamias, visto como não me posso eximir a ouvil-as.

—Bertha—disse Jacob approximando-se da joven e fazendo sobre si um grande esforço para serenar—permitti que vos lembre factos passados, factos que são, para mim, simultaneamente um paraiso e um inferno.

—Pois lembrae, mas sêde breve.

—Creámo-nos juntos, fomos amigos desde a infancia, andámos no mesmo collegio de primeiras lettras, crescemos vendo-nos a cada hora, a cada minuto. Um dia, na adolescencia já, declarei-vos que vos amava; acolhestes o meu amor; quando vosso pae e minha mãe souberam do reciproco estado dos nossos corações exultaram de alegria.

—Pobres creaturas, morreram a tempo!

—A nossa felicidade era tranquilla mas profunda. Ajustado o nosso enlace em Amsterdam, devia realisar-se pouco depois d'essa malfadada viagem a Lisboa. Ahi...

—E' escusado relembrar acontecimentos que não se apagarão nunca mais da memoria de qualquer de nós.

—Ahi, tornando-vos perjura, amastes outro homem.

—Ninguem póde impôr leis ao coração.

—Ahi esquecestes todas as vossas promessas tão solemnemente feitas...

—Falseaes a verdade. Não esqueci uma só das promessas feitas. Amei, é verdade, outro homem, mas sou uma mulher honesta, e cumpriria quanto prometti, porque nunca quiz desposar quem amava, apesar do anceio da minha alma e de todas as solicitações do objectivo do meu amor.

—E ousaes falar assim deante de mim?

—Porque não? Não vos amava, é certo, mas seria para vós uma esposa dedicada, fiel, exemplar. Substituira por estima e por lealdade o amor que pertencia a outro.

—Pois, não reparaes, Bertha, que foi esse amor que desencadeou em mim todo o odio que presentemente sinto, que é elle o promotor das loucuras que tenho praticado...

—Más acções, infamias, villanias, quereis dizer...

—Mas vós...

—Eu continuei a ser uma mulher digna. Não ha na minha existencia uma unica acção que deva occultar ou que me possa envergonhar...

—O odio, o despeito, o ciume...

—Não podem converter uma creatura que tem o culto pela honra n'um bandido abjecto, n'um criminoso vulgar.

—E se eu me arrependesse, se por amor de vós tornasse a ser o mesmo d'antes, consentirieis em vos tornar minha?...

—Já uma vez respondi a essa mesma pergunta. E' tarde de mais.

—Tarde?!

—Estendestes entre vós e mim um tremedal de ignominia que nem o tempo nem o arrependimento poderão superar.

—Então, quer queiraes, quer não, sereis minha amante!—explodiu Jacob soltando uma gargalhada estridente, infernal.

—O verme nunca conseguirá apoderar-se de uma flôr.

—Mas sobe pela haste até lhe tocar, a beijar, lhe sorver todo o nectar.

E Jacob totalmente desvairado deu um salto para Bertha. Esta conservando a sua costumada serenidade, no momento em que o primo lhe abria os braços para a estreitar n'um amplexo phrenetico, arrancou-lhe a adaga que lhe pendia do lado esquerdo, e voltou a ponta para elle, ameaçando: — conservae-vos tranquillo, porque se vos acercaes mais de mim, atravesso-vos o peito com esta adaga como um naturalista crava com um alfinete uma borboleta na sua collecção.

—Pois acaso pensaes que um homem que chega a taes extremos se intimida com semelhante arma manejada por uma mulher a quem se deseja?

—Cautela, não vos approximeis, Jacob van Dorth. Juro-vos pela santa recordação de meu pae, que vos matarei como a um cão damnado.

—Prima, prima, porque vos haveis de mostrar assim tão remissa a quem vos offerece os melhores gosos das premicias do amor?—chacoteou o official neerlandez.

E ao mesmo tempo pretendeu metter-se por baixo da adaga, que Bertha empunhava sempre, calma e com o olhar friamente resoluto.

—Cautela, pela ultima vez, Jacob.

—Um beijo, um primeiro beijo para principiar.

Então, a joven hollandeza, tão grave e solemne como a imagem da Justiça, enterrou a adaga no coração do seu primo, que soltou um rugido, após uma golfada de sangue e rolou no chão como uma massa inerte.

V

A entrada na cidade

A assignatura da capitulação causou, como era de prevêr, o maior enthusiasmo. Na tarde do dia 30 retiraram os hollandezes das suas posições e recolheram-se aos navios antecipadamente designados para ali ficarem prisioneiros até serem transportados á sua patria. Acabara-se a série de consecutivos combates empenhados desde a tomada de S. Salvador. As perdas dos sitiantes desde que fundeára a esquadra de soccorro até o dia da capitulação foram de cento e vinte e quatro mortos e cento e quarenta e quatro feridos, numero importante para o effectivo dos combatentes e da acção relativamente pouco mortifera das armas da epoca. A alegria pouco durou do lado dos portuguezes. No Brazil, como na Europa, os castelhanos chamavam a si a parte do leão. Os hespanhoes entraram na cidade como se ella não fôra pertença do patrimonio portuguez. Para melhor roubar e saquear, o commandante em chefe ordenou que as tropas hespanholas e italianas seriam as primeiras a penetrar em S. Salvador, conservando as forças luzitanas arredadas d'ali e distribuidas pelas vizinhanças sob pretextos especiosos.

—Vêdes, meus amigos—dizia com rancor concentrado Manuel Gonçalves,—o que vale estarmos unidos aos nossos mais inexoraveis adversarios? Só elles se suppõem vencedores. Nós supportamos todo o peso da guerra, quando chegou a esquadra e a expedição de soccorro o mais difficil e trabalhoso estava feito, agora são elles que entram os primeiros no povoado e verão que hão de roubar tanto como nossos alliados, como os hollandezes como nossos inimigos.

—Não ha duvida que assim succede, mas que lhe havemos de fazer?—exclamou tambem indignado Lourenço de Brito.

—A nós, portuguezes de Antonio Moniz Barreto e de D. Francisco de Moura, recommenda-se que permaneçamos em firme obediencia (1) durante tres dias cá fóra, que é para não os impedir de saquear e destruir tudo quanto é nosso—resmoneou Luiz de Siqueira.

—Ahi vem Francisco de Padilha, onde estaria elle mettido até agora?—exclamou Jorge de Aguiar.

O recemvindo foi saudado pelo grupo com as manifestações de estima que a sua presença despertava.

—D'onde vens?

—Da prisão da cidade.

—Mas tinhas lá ido como parlamentario?

—O que não impediu que um biltre me mandasse encarcerar por sicarios seus.

E Francisco de Padilha narrou tudo quanto lhe occorrera.

—E a hollandeza?—perguntaram os quatro amigos unisonamente.

—Não sei o que é feito de Bertha, nunca mais a tornei a ver, nem sei onde esteja; é isso principalmente o que me traz aqui—elucidou o capitão.

—Vens pedir-nos informações d'ella? Não sabemos nada—explicou Manuel Gonçalves.

—Não, venho pedir-vos que me acompanheis á cidade, exactamente para a procurar.

—Mas a nós é-nos prohibido sahir d'aqui—retorquiu Lourenço de Brito.

—Essa ordem é para os soldados. Eu estou disposto a não a cumprir—declarou Luiz de Siqueira.

—E eu tambem—adduziu Jorge de Aguiar.

—Mas para que precisas tu de nós para esse effeito?—inquiriu Manuel Gonçalves, sempre mais ponderado.

—Não imaginaes o que lá vae na cidade, anda o diabo á solta. Hespanhoes e frades ninguem os atura—informou Francisco de Padilha.

—Não serei eu que fique quieto quando um amigo precisa do meu braço e da minha espada, conta commigo—disse Manuel Gonçalves.

—Queriam talvez deixar-me aqui sósinho—resingou Lourenço de Brito.

—Mas como te escapaste tu da cadeia? Ainda o não relataste—observou Luiz de Siqueira.

—Aquelles energumenos arrombaram tudo, escangalharam tudo; nunca o espirito da destruição teve mais fieis adeptos; eu aproveitei um ensejo e sahi, sem mais explicações, não sabendo a principio do que se tratava, estando bem longe de presumir que todo esse tumulto era resultado da capitulação.

—O que tu querias era saber de Bertha.

—Se te parece, ao poder d'aquelle demonio.

—Bem, corramos á cidade. O tempo urge. Sempre estou para vêr se depois de tantos mezes de guerra nos castigam por uma desobediencia d'esta ordem.

—A caminho, mais obras e menos palavrorio.

* * *

Dentro de S. Salvador, hoje um centro tão activo e commercial parecia que algum mau genio despejára todos os alienados de todos os manicomios então existentes.

(1) Manuel Severim.

(Continúa)

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

QUARTA FEIRA, 1 de novembro, á uma hora da tarde, nos armazens d'esta casa fiscal em Porto Franco, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados do vapor inglez MILTON, que constam de pedras de marmore para moveis, manilhas de grés, stearina, latas de vazelina, tintas em pó e preparadas, zarcão, alvaiade de zinco e de chumbo, azulejos, oleos mineraes, succata de cobre e de chumbo.

QUINTA E SEXTA-FEIRA, **2 e 3, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á arrematação de toda a palha propria para emballagem e camas de gado e lixo que ficar abandonado nas casas de despacho d'esta alfandega e delegações de Santa Apolonia e Rocio, sendo as condições presentes no acto da arrematação, e bem assim serão vendidos os salvados dos vapores MILTON e QUESSANT, que constam dos medicamentos seguintes: vinho Bravais, vinho Uranê Pesqui, dragees Dubourg, empolas Tiodine Cognet, vinho Dusart, fructo Julien, solução de iodureto de potassio, xarope de Henry-Mure e granulados de Phytine; pellicas, fitas para chapeus, sabonetes, frascos de tinta para escrever, copos de vidro e outras mercadorias que serão presentes no acto do leilão.**

A arrematação da palha terá logar á uma hora da tarde de quinta-feira.

Alfandega de Lisboa, 28 de outubro de 1911.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida.

GREMIO DOS CAIXEIROS

10.ª classe

Estão patentes os cadernos da contribuição industrial nos dias 1 a 7 de novembro, das 10 ás 4 horas da tarde, na Associação de classe de Empregados d'Escriptorio, rua do Principe, n.º 82, 2.º

As resoluções do gremio serão entregues no dia 13, recebendo-se os recursos para a junta até ao dia 16.

Lisboa, 31 de outubro de 1911.

O secretario
Matheus Lourenço Aparicio.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 63, 1.º
TELEPHONE 815

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos, nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Contra as dôres

BALSAMO VEGETAL

Este preparado de uso externo, estudado pelo *Dr. Almeida Reis* e por outros clinicos, que o consideram um *anesthesico* e sedativo poderoso, é o mais heroico remedio para a cura das varias fórmas de rheumatismo.

Ninguem que padeça de dôres *rheumaticas, gotta, sciatica* e outras *nevralgias*, incluindo as *dentarias*, deve deixar de usar este admiravel remedio, ao qual se devem já, apesar de ser ainda pouco conhecido, numerosissimas curas.

Vende-se nas principaes pharmacias do paiz, e na pharmacia Normal, Rua da Prata, 113.

Deposito geral, Almeida & C.ª, R. S. Julião, 72, 2.º, E., Lisboa.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, forragens, horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da
Caes do Sodré, 64
LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA
Telephone n.º 1244

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 380 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:390$922
Premios recebidos	832:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os reduzidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios
Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»
Francisco Augusto Rosa
que permaneceu durante larga temporada em Paris
Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes
Especialidade em fatos de luxo e de sport
271, Rua Augusta, 273
Telephone 2:666 Ender. tel. METRO

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 19[11]

"Zaire"

Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Am[briz], Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e [Porto] Alexandre.

"Bolama"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quise..., Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nogui, Matadi, Landana, Mucul..., serra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que ... com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, ... lomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vap[or]

Vapor CONSTANCIA a sahir no dia 2 de novembro

A' carga no Jardim do Tabaco

Em Lisboa	No Porto
Thomas Alfredo dos Santos Rua do Caes do Tojo, 52 Telephone 1:055	Glama e Marinho Rua Nova da Alfandega, 19 Telephone n.º 206

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillere | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **6 Novembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **7 Novembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão do gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão do gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Attenção

Mercearia Esmeralda

DE

Lourenço Lopes

Antigo deposito de farinhas e bolachas de João de Brito.

O novo proprietario d'este acreditado estabelecimento previne os seus Ex.mos freguezes e o publico em geral que n'elle encontram os generos da sua especialidade das melhores procedencias e por preços verdadeiramente limitadissimos. Dá Bonus Universal e manda as compras a casa.

Finissimas manteigas a 880, 960, 1$000 e 1$080.

Recommenda-se principalmente os novos lotes de chás e cafés por ser a sua especialidade. Continua tendo como especialidade, do João de Brito, as farinhas e bolachas.

82, 84, 86 — Rua da Prata — 82, 84, 86 — LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosseries em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

455—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 2 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. do Seculo, 43

Preço 10 réis

PRINCIPIOS

...uação dos republicanos portu... após os ultimos factos politi... figura-se a muitos bastante ...bada, mas não será difficil, ... reflexão conscienciosa, che... exposição clara das diffe... posições que d'ella podem de...

... isso basta attender a que da ... principios deve originar-se ... das attitudes.

...am-se republicanos historicos ... professavam abertamente os ... republicanos antes da im... da Republica. Acceitamos a ...ão. Esses republicanos histo... constituiam um partido que com ... titulo os designa. Foi esse ... que outro dia reuniu, n'um ..., cuja maioria decidiu con... organisada n'esse partido. Na... que dizer acerca da legitimida... convocação nem da legiti... dos seus actos. O partido re... historico subsiste como um ... politico, com o seu pro... que ainda não está inteira... realisado, com o seu directo... ás suas tradições, com os ...

...mente.

...certo, isso não quer dizer que ... republicanos historicos os ... se conformaram com a conti... do partido, ou de algumas das ... resoluções do Congresso di...

... republicano historico não é ... privilegio que se attribua a este ... E' uma circumstancia in... á sua vida politica. Não é ... quer ser, nem deixa de o ser ... não queira ser. Todos os que ... contra a monarchia até 5 de ... são republicanos historicos. ...preciso, porém, que nos enten... sobre a significação d'esta ... politica. O facto de os re... historicos serem conside... republicanos, no ponto de ... principios, porque se lhes ... assacar a suspeita de qual... confessavel interesse, não es... que não possa haver repu... tão sinceros e tão dedicados ... aquelles entre os que profes... venham a professar essas ... depois do 5 de outubro.

...tendessemos o contrario, re... até ás novas gerações a nos... como elementos activos ... da democracia, o que seria ...

...vicções politicas formam-se ... aspirações d'um ideal e pelo ... condições dos povos. As... nós, pelos exames da his... pela experiencia dos factos, ... republicanos durante a ..., não ha razão para que ou... principalmente as intelligencias ... n'este momento, ou ... tarde alvorecerão, para não ... indifferentes que se tenham ... espectação dos aconteci... os sinceros convertidos— ... a professar, com ardor ... superior ao nosso, as idéas ...

... isto, segue-se que todos po... continuar a sua acção como re... A divergencia de proces... pode nem deve affectar a ... n'um ideal.

...mos acima de tudo esse ideal ... nossas luctas, elle nunca ... nos inspirar, porque a sua ... bastará, quero crêl-o, para ... interesse superior da Patria ... Republica, não se conheçam dis... entre todos aquelles que sin... amem a liberdade e o paiz.

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

No largo do Quintella, em frente do monumento a Eça de Queiroz, ergue-se um sumptuoso palacio pertencente ao sr. Monteiro Milhões. Essa moradia magnifica tem um aspecto de conforto, de repouso, de vida tranquilla, a dentro das suas paredes pintadas de novo.

A pintura d'essas paredes é um episodio comico, um dos episodios mais comicos da esteril burbulhagem monarchica que tem aflorado á pelle dos monarchicos portuguezes.

Dizem os conhecedores da trama conspiradora que o sr. Monteiro Milhões não esconde as suas sympathias pela extincta realeza. Sobretudo a lei do inquilinato fê-lo inclinar muito para o joven D. Manoel.

Ha mezes, tendo que limpar a fachada do seu predio, mandou levantar andaimes. Andaram lá trabalhando, um horror de tempo, muitos operarios. E veiu a coincidir o final da obra com a invasão de Paiva Couceiro.

Falhou a invasão, desanimaram os «thalassas», desprezaram-se os andaimes e o predio appareceu, fundindo o azul da pintura com o branco da sua cantaria, evocando a defunta bandeira.

O truc para os festejos da restauração falhara grotescamente. Que pena!

* *

Afonsistas para um lado, blóquistas para o outro. A divisão do antigo partido deixou de ser inevitavel para passar a ser, simplesmente, um facto. Quem é que o povo deve seguir? Uns ou outros? Ainda é cedo para as pessoas absolutamente independentes e desapaixonadas se pronunciarem. Não basta apparecerem vagos programmas doutrinarios. Appareçam programmas concretos; assegurem-nos garantias de os cumprirem. E realisem, em seguida, alguma coisa que se veja, lembrando-se de que a Republica se fez fundamentalmente pelo povo e para o povo.

AFRICA OCCIDENTAL

Europeus trucidados pelo gentio de Mexico?

A revolta na região tem alastrado

Ao que nos consta, pelo governador de Angola foram tomadas as mais energicas providencias, no sentido de ser suffocada a revolta do gentio do Mexico, no districto de Benguella, que ameaça alastrar.

Segundo informações telegraphicas recebidas em Lisboa, parece que o referido gentio trucidou alguns europeus.

Coupon externo de janeiro

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, em concurso, 25:000 libras, ao preço de 4$905 réis cada uma, destinadas ao encargo do coupon externo de janeiro.

Esquadra ingleza nos Açores

Festas projectadas em honra dos marinheiros

PONTA DELGADA, 2.—A officialidade da esquadra ingleza, constituida pelos couraçados *Leviathan*, navio chefe, e *Berwich*, *Donegal* e *Essex*, trocou os cumprimentos do estylo com as auctoridades portuguezas, tendo desembarcado muitas praças, que percorrem a cidade em todas as direcções, pelo que se nota movimento e animação desusados.

Projectam-se varios festejos em honra dos marinheiros inglezes, entre elles um *lunch* e um passeio de automovel ás Furnas.

A esquadra, que vem de Inglaterra, deve retirar ámanhã, ou, talvez, depois d'ámanhã, ao meio dia.

Modos de ver...

Pobres republicanos chinezes!

Decididamente, parece que não irão lá das pernas e, apezar de todos os seus esforços e de tanto sangue derramado, a Republica, no Celeste Imperio, não passará, pelo menos por agora, de musica... celestial.

Tanto mais que o governo já entrou no caminho das amplas concessões. Já dá Constituição, já dá Parlamento, já dá... tudo. O que fez com que o proprio mandarim Al-Po-Im, sem prejuizo das suas idéas accentuadamente radicaes, conceituasse:

—Após milhares d'annos de tyrannia, encontraram finalmente um governo liberal, e continuam revoltados. Fazem mal. A repressão vae ser terrivel!

E será, sim, será terrivel, visto tudo estar indicando que Al-Po-Im, d'esta vez, foi propheta na sua terra,—do que nem todos os prophetas se gabam, nas outras terras, sem correrem, pelo menos, o risco da entalarem o... rabicho.—José Augusto.

Calvario da burguezia

...do a terminar o bello roman... ...rico *No jugo de Castella*, de ... de Noronha, encetaremos ... publicação de um novo fo... que por certo obterá a maior ... Original de Camille Le..., o conhecido escriptor belga,

CALVARIO DA BURGUEZIA

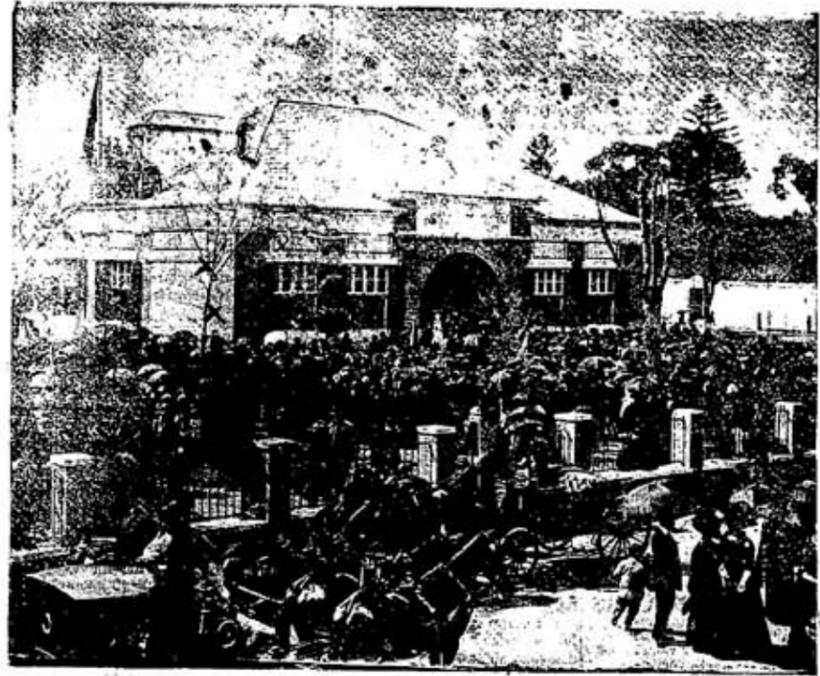
...rração vivida e sentida d'um ... intenso desenrolado no seio ... familia da alta burguezia, como ... que ahi se dão e para os quaes ... poderosamente a falsa edu... os filhos d'essas familias ... Sabendo-se que Camille Le... nos seu romances soube sem... uma pintura exacta não só ... paisagens, mas ainda da alma ... em todas as suas impressões, ... mais delicadas ás mais bru..., sobretudo d'estas, comprehen... quão interessante será o ...

Calvario da burguezia

A Capital começará ámanhã a pu...

PAES & MESTRES

O Jardim-Escola João de Deus

Iniciativa pedagogica inteiramente nova

Jardim-Escola João de Deus

Para a fundação do primeiro Jardim-Escola João de Deus foi escolhida a cidade de Coimbra. E fica bem, na dulcissima, carinhosa, suggestiva paysagem do Mondego, a carinhosissima realisação d'esse emprehendimento, sobre todos grande, que a João de Deus Ramos, filho do Poeta, herdeiro intellectual do Educador, mereceu alguns annos de esforço persistente, de enthusiasmo reflectido, de lucta accesa e continuada. Dia a dia, hora a hora; contra um meio em grande parte hostil; contra a inercia de todos aquelles que só amam as ideias feitas; contra a preguiça dos intelligentes; contra a indifferença dos imbecis; João de Deus Ramos teve a serenidade e a altivez que só possuem os espiritos creadores, teve esse heroismo prodigioso, que não sabe nunca duvidar, porque se duvidasse morreria, e que não é senão, afinal, a mais alta, a mais vigorosa, a mais excelsa expressão da vitalidade. Gente de maus ou rudimentares sentimentos, caracteres feminiços, almas sem profundeza, tentaram impedir a effectivação da sua obra, combateram-n'a, ou intentaram combate-la; e, por vezes, a lucta foi dolorosa e amarga, ganhou o aspecto crispante d'um combate silencioso contra larvas silenciosas, que era preciso esmagar para que d'ellas não brotasse uma fauna repellente, nociva e envenenadora. Mais ainda do que o trabalho, mais ainda do que a tarefa quotidiana, em que tudo era preciso attender —desde o cuidado na realisação perfeita da ideia até á preoccupação do indispensavel dinheiro, que não era facil arranjar — mais do que toda a extenuante labuta, foi essa victoria sobre a maldade, sobre a hypocrisia do meio, a mais completa, a mais consoladora das victorias: ella veiu demonstrar mais uma vez que as ideias novas triumpham sempre e que Portugal é um bom terreno para receber e fazer fructificar a sua semente. Hoje ha um Jardim-Escola João de Deus em Coimbra; amanhã haverá outro na Figueira; depois um em Bragança; depois outro no Funchal; depois... em todas as terras do paiz onde viva gente capaz de entender e amar os interesses do povo, e de per elle se dedicar sinceramente e intelligentemente.

* * *

Mas deixemos a historia dos Jardins-Escolas João de Deus. Um dia alguem a escreverá decerto, e n'elle aprenderão os nossos filhos mais um exemplo de tenacidade, de honestidade e de belleza. O que eu tenho aqui a fazer, n'estes rapidos artigos, é dar ao publico a ideia rapida e summaria das iniciativas pedagogicas que nos podem ser uteis; e nenhuma, como no meu ultimo artigo o fiz notar, será mais util do que a installação de Jardins-Escolas João de Deus, ninhos amoraveis, onde, ao calor d'uma educação—maternal pela ternura, envolvente, viril e forte pelo que tem de estimulante e revigoradora de actividades—as creanças adquirirão uma verdadeira capacidade de viver.

O Jardim-Escola de Coimbra, planta de Raul Lino, que os outros a construir-se deverão mais ou menos copiar, tem uma larga sala de entrada, onde a luz entra a jorros, esbatendo-se nos frisos, tambem originaes de Raul Lino, que representam, em alegres tonalidades os animaes familiares, os *animaes nossos amigos*, como diz Affonso Lopes Vieira, e que serão sempre, não só um entretenimento para os alumnos, mas ainda uma educação para os seus olhos. Esta é a sala para os mais pequenos, onde elles poderão saltar, correr, brincar, nos dias de chuva, ou adextrar-se, á volta das mezas que para a sua altura foram feitas, na aprendizagem manual que constitue o emprego das caixas *Froebel*. A um lado fica uma aula, com largos frescos encimando as louzas que correm as paredes, para os maiorsinhos; do outro a bibliotheca, que tambem serve d'aula, o refeitorio e a cosinha.

Como se vê, é uma construcção simples, e que não exige complicações architectonicas. Exige, sim, e n'isso está a sua belleza,—belleza que Raul Lino soube vêr com tão encantador lyrismo—um conforto interior, uma harmonia continua, uma elegancia de fórma e uma alegria de côres, que, influindo poderosamente na atmosphera da escola, descem até ás almas infantis, creando n'ellas a necessidade d'uma vida que seja, artisticamente e moralmente, nobre e elevada. Aqui, como, aliás, em toda a parte devia ser, a Arte liga-se estreitamente, com a Pedagogia, Arte, que não Sciencia apenas, da Educação,—para que esta seja mais fecunda, mais intensa, e de mais duradouros resultados. E, só por isto, n'uma terra onde pouquissimos educadores comprehenderam ainda as vantagens innegaveis d'um ambiente artistico sobre o desenvolvimento da creança, o Jardim-Escola João de Deus nos daria uma admiravel e, para nós, inedita lição pedagogica.

Mas, pedagogicamente, o seu valor é ainda outro e muito maior.

Com effeito, ha no estrangeiro lindas, lindissimas construcções escolares, e desde muito se reconheceu a necessidade de fazer viver as creanças entre formas bellas, entre proporções justas. No que, porém, nunca se pensou foi no papel que, n'uma escola infantil, tem de desempenhar o jardim que a rodeia. Simples logar de folguedo, a sua utilidade foi sempre esta: permittir ás creanças algumas horas d'ar livre e livre movimento. Nada mais. E no entretanto, o jardim, sobretudo quando para isso fôr convenientemente preparado, é um mi*crocosmos*, uma reproducção do meio natural onde o homem vive. N'elle ha as plantas, os animaes, a agua. N'elle se pode trabalhar como no campo e, como no campo, aprender a respeitar e a despertar a vida fecunda da natureza, a sentir, senão a comprender, as suas leis immutaveis, de que não podemos afastar-nos demais sem grave perigo para a nossa sensibilidade e, portanto, para a nossa saude. N'elle a creança se approximará mais da terra, se n'este sentido a orientarem. E essa approximação — todos nós o sabemos—é, physica e moralmente, disciplinadora e tonica. Traz equilibrio, acorda energias, afervora vontades.

Foi esse ponto de vista que João de Deus Ramos applicou e realisou no Jardim-Escola de Coimbra. Elle permitte-lhe, não só essa educação mais vasta de que falei, como tambem uma infinita variedade de lições de coisas, melhor direi, de lições da natureza, que darão á creança um raciocinio mais seguro, porque mais solidamente apoiado na realidade. Elle constitue, na verdade, um grande passo dado na arte e na sciencia da educação:—por meio d'elle, a natureza toma, na pedagogia, e d'uma maneira pratica e effectiva, o papel de methodo de ensino, de instrumento educativo que ha muito se procurava dar-lhe. E creio ser inutil dizer que este *desideratum* supremo, se bem que inconsciente ou mal expresso, de todas as modernas, de todas as mais recentes tentativas pedagogicas.

* * *

Talvez por esse motivo seja tão novo, tão fremente de possibilidades, de forças novas, de realisações moças, o ambiente do Jardim-Escola João de Deus. Sae-se de lá com a impressão, que eu já uma vez tive ao conversar com o educador belga Elslander, de vêr, de sentir, de viver o Futuro—um futuro melhor para os nossos filhos, um futuro mais bello, um futuro mais nobre, um futuro mais rico de seiva e de alegria para toda a nossa querida Patria Portugueza.

Lisboa, 2-11-911

João de Barros.

A "União,, faz a força

Ou União feita á força?

ALLIANÇA INGLEZA

O ministro da Inglaterra mostra-se interessado pelas nossas organisações militares

Ha de conseguir-se uma situação conveniente e util aos dois paizes diz-nos o sr. ministro da guerra

O novo ministro da Inglaterra no nosso paiz, que ha tão pouco tempo se encontra entre nós, tem-se manifestado de uma fórma tão sympathica, que dir-se-hia procurar afastar-se propositadamente da rigidez protocollar que é o escudo invulneravel da diplomacia.

Sir Harding, ao entregar as suas credenciaes ao presidente da nossa Republica, afastara-se já das normas em uso, de simples polidez. Imprimiu no seu discurso uma nota nova, que dir-se-hia pessoal se pudessemos admittir que a diplomacia ingleza dava aos seus ministros a liberdade de manifestarem, officialmente, as suas sympathias ou as suas antipathias.

Passados poucos dias, o ministro da Inglaterra visitava os representantes do nosso governo e, não se contentando com a cerimonia, ainda protocollar, de deixar o seu cartão, falou demoradamente com todos os membros do gabinete. Os jornaes d'esta manhã noticiaram, mesmo, que o sr. Harding conversara por largo tempo, com o sr. ministro da guerra.

A attitude do sr. ministro da Inglaterra não é, certamente, coisa indifferente, sendo, como não póde deixar de ser, o reflexo do sentimento do governo inglez em relação á Republica Portugueza.

Quererá a Inglaterra assegurar em bases solidas e claras a alliança com o nosso paiz? Se assim o pensa, como tudo leva a crêr, é que reconhece que a Republica póde, n'esse sentido, conseguir o que a monarchia nunca conseguiu.

A alliança feita em termos claros e precisos tem para nós um altissimo valor, mas, como em negocios diplomaticos não cabem o favor e a sympathia, é mister reconhecer que precisamos dar qualquer coisa para em troca qualquer coisa tambem recebermos.

Até aqui não tinhamos exercito organisado. A marinha, e é já favor empregar-se este termo, era menos que deficiente. As costas sem defeza, os portos desartilhados, tudo, emfim, n'um estado de abandono que tinha todas as caracteristicas de criminoso. Se modificarmos todas estas coisas, ainda que gradualmente, a alliança ingleza tornar-se-ha definitiva, tendo para nós a vantagem moral de perder o caracter de protectorado que sempre tem tido.

A palestra com o sr. ministro da guerra não póde passar indiffentemente, como coisa vulgar e banal. E, porque o reconhecemos, fomos procurar o sr. coronel Silveira, que, como sempre, nos recebeu com a sua caracteristica amabilidade.

Exposto o fim da nossa entrevista, o sr. ministro da guerra não occulta a satisfação que lhe provocou a visita de sir Harding.

—Encantou-me o ministro da Inglaterra. E' verdadeiramente o que se chama um homem superior. Meia hora se deteve conversando commigo, ouvindo-me com uma attenção e um cuidado que dir-se-hia verdadeiramente interessado na minha exposição.

—E quer-nos dizer, perguntámos, o assumpto da conversação?...

—Coisas militares. Expuz-lhe a nova organisação do nosso exercito, a fórma por que contava ter, em dez annos, trezentos mil homens convenientemente instruidos e armados, o recrutamento obrigatorio...

—E sir Harding?...

—Ouviu-me, como já lhe disse, com muita attenção e, sobretudo, quando lhe falei da obrigatoriedade do recrutamento. E' claro que as minhas explicações foram breves e succintas, que não me permittia mesmo o contrario o tempo de que dispunhamos, mas disse-lhe o sufficiente para que o ministro da Inglaterra fizesse um juizo seguro ácerca da organisação do exercito republicano.

—E qual lhe parece ter sido a impressão de sir Harding?

—A melhor possivel. Teve palavras de louvor para o nosso paiz e para a Republica. Senti mesmo, n'elle, um verdadeiro amigo de Portugal.

Como sequencia natural d'esta palestra, abordámos a questão da alliança ingleza.

—Como sabe,—diz-nos o illustre ministro,—a Inglaterra não hesita, quando se torna necessario, em mostrar-se a nossa alliada de sempre. O que se torna porém preciso é correspondermos a essa attitude tornando a alliança clara e decisiva.

«Não sonhava eu ainda vir a ser ministro da Republica e já me interessavam estes assumptos. Sabia como muita gente, os esforços da nossa alliada em fazermos qualquer coisa que representasse uma utilidade commum. E era tal esse interesse que, uma das muitas vezes que os dois paizes trataram da questão, a Inglaterra, que desejava ver convenientemente defendidos os portos de Lisboa e Lagos, promptificou-se a facilitar-nos a acquisição do material necessario, em suaves condições de pagamento. Mas, como sempre, tudo ficava em simples projecto...

—E agora, parece a v. ex.ª que encontraremos uma solução definitiva?

—Pelo menos, ha de tentar-se. E, estou certo, conseguir-se-ha uma situação conveniente e util para ambos os paizes.

E, então, recordámos um episodio de nós conhecido, quando da visita de Eduardo VII a Lisboa.

Estava no poder o governo de Hintze Ribeiro e como ministro da guerra Pimentel Pinto. Entre o rei Carlos e estes dois ministros foi logo combinado falar ao rei de Inglaterra sobre a alliança militar dos dois paizes. Fôra isto feito em tal segredo que nem os restantes membros do gabinete d'isso tiveram conhecimento.

Pimentel Pinto logrou em certo dia, estar a sós com o rei Eduardo e, depois de conversar em coisas futeis, abordou o assumpto. O rei de Inglaterra ouviu-o sem o interromper e quando o nosso ministro da guerra acabou a sua exposição, Eduardo VII, mudando de conversa, voltou a falar das mesmas futilidades com que se tinha encetado a conversação. Nem uma palavra sobre a alliança!

Passado poucos mezes, porém, um official do exercito britannico vinha a Portugal e visitava todos os nossos estabelecimentos militares e, quando em presença do sr. Pimentel Pinto, reproduziu-lhe, quasi textualmente, a conversa que o nosso ministro tinha tido com o rei de Inglaterra. Eduardo VII não perdera uma só palavra...

E' claro que o official inglez encontrou o nosso exercito no estado em que, infelizmente, elle sempre se encontrou. Modificadas, agora, com as novas organisações, as instituições militares portuguezas, o governo inglez ha de reconhecer que, em breves annos, estaremos em condições de lhe tornarmos util e proficua a alliança entre os dois povos.

Magalhães Lima no estrangeiro

O resultado das suas conferencias foi brilhante para o nosso paiz

Foram de [illegible] para Portugal [illegible] entusiasticamente [illegible] pelo [illegible] eminente correligionario sr. Magalhães Lima. Na de Lausanne, [illegible] sr. Pulet, decano da Universidade, que presidiu ao acto [illegible] ferin, falou o antigo [illegible] da Universidade de Zurich, [illegible] Augusto Forel, que é considerado um verdadeiro sabio na Suissa e auctor d'uma obra notavel [illegible] questão dos [illegible].

Na reunião das sociedades liberaes, o syndico de Lausanne, Mailleton, indicado como futuro presidente, saudou a Republica Portugueza em termos calorosos.

Na conferencia de Magalhães Lima, em Genebra, além de Charles Fulpins, o decano dos livre pensadores suissos, discursou o professor da Universidade de Neuchatel, dr. André Malay. Tanto em Lausanne como em Genebra, o illustre senador portuguez assistiu ás lições d'alguns lentes, e n'esta ultima cidade visitou o Curso de Moral Social, regido por Fulpins.

No dia em que Magalhães Lima realisou a sua conferencia em Lausanne, um individuo qualquer que se intitulava *camelot du roi*, distribuiu um pasquim contra a Republica Portugueza e Magalhães Lima, chamando a este nosso amigo *carbonario sinistro*, espoliador das riquezas das congregações religiosas, etc., etc.

E aqui está como se escreve a historia.

Devemos, porém, declarar que a manobra conceirista não surtiu effeito. Ao contrario, provocou justos protestos em Lausanne.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi nomeado o sr. Alberto Spinola conductor de 3.ª classe.

Foram concedidos dois mezes de licença ao vereador sr. Francisco Grandella.

Lido o balancete da semana anterior, viu-se que accusava um saldo em caixa de 9:771$652 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 115:840$240 réis.

Pelo vereador sr. Dias Ferreira foi apresentado um projecto de postura regulando o transito de vehiculos de carga que do centro da cidade se dirijam para a rua do Arsenal e vice-versa. Por esse projecto, que foi unanimemente approvado, os vehiculos de carga que da rua do Arsenal se destinem ao nascente devem seguir pela praça do Municipio, dando a esquerda ao Pelourinho e ruas do Commercio e dos Bacalhoeiros; os que se dirijam para a rua do Arsenal, com destino ao poente, devem transitar pela rua da Alfandega, entrando pelas ruas da Magdalena, Fanqueiros ou da Prata, seguindo á rua de S. Julião e praça do Municipio, dando a esquerda ao Pelourinho; não são comprehendidos na postura os vehiculos que transportem pessoal ou material de incendios e bem assim os do serviço de saude, quando no desempenho da sua missão. Os contraventores da postura são punidos com a multa de 1$000 réis.

Resolveu-se pedir aos srs. advogado syndico e dr. Antonio Macieira para, respectivamente, dizerem a altura em que se encontram os processos respeitantes á Companhia dos Ascensores Mechanicos de Lisboa, por falta de pagamento de multas, e á Companhia Carris de Ferro ácerca da rescisão do contracto.

Ao sr. presidente da Camara foi pelos funccionarios municipaes entregue no final da sessão uma mensagem de saudação por ter sido eleito presidente do Senado.

Dr. Antonio José d'Almeida

A sua partida para o norte

No rapido da tarde partiu para o Porto o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que ali vae em digressão politica. Na estação do Rocio, compareceram muitos amigos pessoaes e politicos, que lhe fizeram despedida muito affectuosa, levantando-se muitos vivas. Acompanharam-no os srs. dr. Celorico Gil, Miguel Abreu, Americo Lopes de Oliveira e Joaquim Abreu. Antes da partida, o sr. dr. Antonio José d'Almeida esteve conversando largamente com o seu ex-collega do governo provisorio sr. Azevedo Gomes. Tenciona regressar a Lisboa na proxima segunda feira.

ODIO A' INSTRUCÇÃO

Material de estudo

tributado

como quinquilharias

pagando, assim, uma exorbitancia, o que não pode, nem deve ser

E' curioso o facto que agora se passou com a Academia de Estudos Livres e que deu origem a uma representação pela direcção d'essa Academia, dirigida ao sr. ministro das finanças.

Foi o caso que, tendo a Academia montado, no presente anno lectivo, uma aula maternal, se viu na necessidade de importar do estrangeiro algum material frœbeliano. Sendo evidente que, não podendo esse material destinar-se a outro fim que não fosse o de instruir e educar creanças, devia ser logicamente classificado de material de estudo; tal não succedeu, tendo a Academia de Estudos Livres de pagar 18$000 réis e ainda por grande favor, visto que na alfandega a fazenda foi classificada da seguinte fórma: 12 kilos pelo artigo 337.º da pauta, como quinquilharias diversas, pagando 500 réis cada um, e 20 kilos pelo artigo 449.º, como madeira ordinaria, serrada e apparelhada, á razão de 100 réis o kilo.

Parecia mais logico que á classificação fosse applicado o artigo 394.º, que fixa a taxa de 30 réis por kilo aos apparelhos, instrumentos ou machinas, exemplares para estudo e para collecções scientificas, etc.

E' isto o que a representação dirigida ao sr. ministro das finanças conta, chamando a attenção do sr. dr. Duarte Leite para o facto.

Que no tempo da monarchia se puzessem todos os entraves á diffusão da instrucção, comprehende-se. Mas que, em plena Republica, subsista o mesmo estado de coisas, não é racional. A's aggremiações destinadas a diffundir a instrucção deve facilitar-se-lhes a sua elevada missão, não vindo peias alfandegarias absurdas obrigar a que ellas a cumpram.

O material escolar, a que acima nos referimos, está em exposição na livraria Ferin, rua Nova do Almada.

ARTE DE REPRESENTAR

O verdadeiro artista

sente

as alegrias e as dôres das personagens

experimentando a alegria pungente das lagrimas, sem lhes saborear o travo amargoso

Ha dias, na Universidade Mundana, em Paris, effectuou uma brilhante conferencia sobre a arte de representar a distincta escriptora Thereza Pierat, que é simultaneamente uma delicada e subtil artista da Comedie Française, justamente apreciada no meio theatral da grande cidade. Essa conferencia é um fino estudo de psychologia, como o revelam as passagens que a seguir transcrevemos:

Para o actor enamorado da sua arte, para aquelle que n'ella vê a fonte das suas alegrias mais puras, todos os seus esforços devem tender á posse da sensibilidade. Uma especie de febre o empolga e toda a sua vontade o leva a um verdadeiro estado de auto-suggestão, que o obriga a substituir a sua propria personalidade pela da personagem que interpreta. Esse estado suggestivo accelera-se, e, então, todos os seus orgãos psychicos e physiologicos entram em acção, nada vendo, esquecendo-se que está em scena, perante uma plateia, e as palavras, aprendidas mechanicamente, saheni-lhe dos labios como se tivessem sido directamente inspiradas n'aquelle momento. A sua propria força vocal duplica e a vida da personagem substitue, por instante, a sua. E' a sua propria dôr ou a sua propria colera que elle exhala na sua exaltação, clamando a dá outra; escuta as phrases dos seus interlocutores e essas phrases fazem-no chorar, soffrer, gritar, como se lhe fôssem verdadeiramente dirigidas. A figura e os gestos não obedecem já ao que aprendeu, reflectem o estado agitado do seu cerebro ou do seu coração. E' então, n'esse momento preciso, que o artista, ultrapassando aquillo a que se chama o talento, dá ao publico a impressão da propria vida.

Mas será possivel chorar *verdadeiras lagrimas*? Sim. Comprehendo a duvida e a interrogação de quem jámais chorou senão por suas proprias maguas... comprehendo que não perceba de que modo podemos nós, os actores, soffrer as dôres d'uma personagem imaginativa, d'uma chiméra, de que nós somos simplesmente os interpretes. Mas eu quereria que todos soubessem que, para nós, o papel, a personagem ficticia, a chimera, se torna uma realidade no dia em que, pela primeira vez, nossos olhos soletraram o texto que teremos de reproduzir. Tudo o que não existe ou não póde estar n'esse texto completa-o o nosso cerebro.

A personagem apparece-nos no conjuncto, com o seu passado, o seu presente e o seu futuro.

E' um ente simples e timido que as palavras fazem entrever? A nossa voz, lendo essas palavras, será, inconscientemente, timida e doce, e, sem premeditação, sem raciocinios antecipados, assentar-nos-hemos na extremidade d'uma cadeira e caminharemos, silenciosamente, nas pontas dos pés.

Esse ser é um orphão, fala d'uma mãe desapparecida? Ante nossos olhos surgirá, nitidamente, n'uma creação completa da nossa imaginação, a figura d'uma mulher, d'uma mãe que nos amou, educou, embalou e que morreu. Vêl-a-hemos, mesmo, rigida e fria, d'olhos fechados e rosto pallido, e as nossas lagrimas deslisarão, o nosso coração pulsará mais agitadamente, e, durante um minuto, experimentaremos, como se nos fossem proprias, a miseria moral, a tristeza e a saudade do que nos fala da ausente.

E todavia, no meio d'esta dôr, que é alheia, um outro sentimento se move occultamente. Soffremos, é certo, choramos tão intensivamente como se tivessemos pessoalmente motivos para isso, mas alguma cousa nos diz que, por maior que seja essa amargura, a todo o momento a poderemos acabar. Sentimos que ella não é senão momentanea.

Quando na vida se apodéra de nós uma grande dôr, o momento melhor é sempre aquelle em que se chóra mais abundantemente. Pelo contrario, apoz uma noute de insomnias e de pesadellos, na hora do despertar, quando, após um vago esquecimento, nos encontramos, face a face, com a enormidade do mal, é esse o minuto verdadeiramente horrivel.

No theatro, o artista, felizmente, não conhece esse minuto; não conhece senão aquelle instante de que falei precedentemente, e esses teem, incontestavelmente, uma triste mas divina doçura.

Julgo ter comprehendido, pois, o motivo por que o verdadeiro artista tanto gosta de chorar no theatro. E' porque elle experimenta a alegria pungente das lagrimas, sem lhes saborear o travo amargoso.

O ministro da guerra

VISITA

as baterias de Queluz

O sr. ministro da guerra, acompanhado de um official do seu gabinete, visitou hoje, ás 9 horas e meia da manhã, o grupo de baterias a cavallo. Compareceram o official de serviço, e a seguir, os officiaes que moram em Queluz.

Para todos teve, o sr. coronel Silveira, palavras de elogio, pela ordem e asseio em que encontrou o quartel, tanto mais que a visita foi feita inesperadamente.

EGREJA A SAQUE

A do coração de Jesus

é invadida por gatunos, que não só roubam como praticam desacatos

Joaquim Alberto, guarda e moço da egreja do Coração de Jesus, quando, hoje de manhã, ia, como de costume, fazer a limpeza da mesma egreja, notou que as imagens do Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Conceição não tinham os resplendores. Correndo á sacristia, verificou, então, que os gavetões estavam arrombados, achando-se os paramentos e mais pertences do culto espalhados pelo chão em absoluto desalinho.

Correu a casa do prior, Eduardo Ribeiro Cabral, a prevenil-o do facto, comparecendo este, logo, na egreja ao mesmo tempo que, tambem prevenidos, compareceram, da commissão parochial, os srs. Joaquim Rodrigues Simões, presidente, Dias, e Gomes, os quaes passaram minuciosa revista a todas as dependencias do templo emquanto participavam o caso á policia.

Verificou-se, então, terem os gatunos furtado: do corpo da egreja, os resplendores a que nos referimos, 3 vasos de prata pertencentes ao Sacrario: do cartorio um tinteiro e caneta de prata e uma salva tambem de prata, onde se encontrava a quantia de 18$000 réis: do gabinete contiguo, uma caneta de prata; do côro, um vaso grande, de prata, pertencente ao Sagrado Viatico.

Os referidos gatunos tambem arrombaram os gavetões onde se arrecadam os paramentos, espalhando diversos pelo chão, juntamente com caixas, imagens já retiradas da veneração dos fieis, tal como a de uma Senhora da Conceição, á qual partiram os braços e pernas, rasgaram duas almofadas grandes de séda, e cravaram uma navalha no barrete do coadjutor.

O roubo, que é avaliado em alguns centos de mil réis, foi perpetrado em condições um tanto ou quanto mysteriosas, visto os assaltantes não terem deixado vestigios da sua entrada, muito embora houvessem partido um vidro da escada da torre, que se vê ser um estratagema para illudir a justiça.

Fallecimentos

Em casa do seu genro, em Paço d'Arcos, falleceu a sr.ª D. Ludgera Brazão Pereira, irmã do insigne actor Eduardo Brazão. Succumbiu aos estragos d'uma lesão cardiaca, de que ha muito soffria, e contava 64 annos de edade. Ainda não está determinado o dia em que o funeral se realisa, vindo o feretro para o cemiterio occidental, onde ficará em jazigo.

A' familia enlutada e em especial a Eduardo Brazão os nossos pezames.

CONSTANCIA, 1. — Na visinha freguezia da Praia falleceu o commerciante sr. Antonio Henriques.

Paquetes do Brazil

Procedente do norte do Brazil, com escala pela Madeira, deve entrar ámanhã de manhã o paquete allemão *Rhætia*.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Trabalhadores adventicios d'alfandega

Commemora no domingo o 1.º anniversario com alvorada ás 7 horas da manhã, sessão solemne ás 2 da tarde e recita por amadores ás 8 da noite, seguida de baile.

Distribuidores de jornaes

São convidados para ámanhã, ás 4 horas da tarde, na séde, travessa do Oleiro, 15, os associados desempregados a uma reunião da direcção.

Propaganda feminista

A direcção d'esta associação procurou o sr. ministro da guerra corroborando o pedido que ha dias lhe foi feito pelas costureiras do deposito de fardamentos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua do Arco do Limoeiro, 17, 2.º, actual séde da associação, e ás terças, quintas e sabbados, das 2 ás 4 horas da tarde, encontra-se na séde uma das vogaes da direcção, para attender qualquer socia que deseje falar-lhe.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Escola Trindade Coelho, á Cruz das Oliveiras, realisa-se domingo, ás 4 horas da tarde, uma sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos que fizeram exame no anno findo, discursando os srs. dr. Bernardino Machado e Fernão Botto Machado.

— Por motivo do elevado numero de alumnos matriculados nas aulas do Nucleo de Instrucção Lux, foi este obrigado a alargar as suas installações, para o que mudou a séde para a rua Saraiva de Carvalho, 101.

— Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de um desconhecido que appareceu enforcado em Moscavide.

— Foi remettido a juizo Antonio Duarte Macario, residente n'um vão de escada do predio 25 da rua Arantes Pedroso, que hontem se lembrou de se armar com uma pedra ameaçando os inquilinos do predio, abrindo as torneiras do gaz e arrancando os bicos, par, dizia elle, largar fogo ao predio, o que, como é de prever, causou enorme alvoroço.

— Quando hoje Castro Pereira, morador na travessa do Cebeiro, 7, 1.º, andava descarregando pinho de bordo d'uma fragata atracada ao caes de Alcantara-mar, cahiu no porão, ficando muito contuso. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali na enfermaria de S. Francisco.

INJUSTIÇA IMMINENTE

O Instituto Torre e Espada

e uma syndicancia de resultado negativo

Dizia-nos ha pouco alguem:

— Mal vão os governantes se continuam a fomentar despeitos e a dar ouvidos a injustas insinuações, sacrificando homens em cujo passado só ha a registar serviços prestados ao paiz no desempenho de cargos absolutamente estranhos á politica... Quer você um exemplo frisante?

Por principio, são sempre os factos o que mais nos interessa. Puxámos do lapis e do *blok-notes*, dispondo-nos a rabiscar qualquer apontamento precioso. Eis como o nosso amavel informador nos expoz o tal exemplo:

— Conhece o major Gonzaga, de artilharia?

— Perfeitamente, respondemos. Fez parte, sendo ainda capitão, do grupo de officiaes portuguezes que na Allemanha vigiaram o fabrico da nossa espingarda de infantaria Mauser Vergueiro.

O nosso interlocutor proseguiu:

— O major Gonzaga entrou em 1898 para o antigo Instituto D. Affonso, actualmente denominado Instituto Torre e Espada, como secretario do conselho, o exerceu até á data o seu logar gratuitamente.

«Ha tempos, o ministro da guerra chamou-o ao seu gabinete e communicou-lhe que ia nomear o coronel de artilharia Francisco Cortez para o logar de director do Instituto. Mais lhe disse que, sabendo existirem certas incompatibilidades entre elle e o citado official, tencionava transferir o major Gonzaga para Alcobaça, exonerando-o ao mesmo tempo do cargo que exercia no Instituto Torre e Espada. Na syndicancia a que se procedeu por pedido do mesmo major nada se apurou em seu desabono, e, justamente surprehendido ao receber aquella informação, o antigo secretario do conselho do Instituto apressou-se em requerer nova syndicancia, para saber os motivos que determinavam a sua transferencia. Essa syndicancia nem sequer chegou a fazer-se.

— Mas o coronel Francisco Cortez, indigitado para director do Instituto, não é republicano historico? — inquirimos, com grande surpreza.

— Pelo menos, elle assim o diz. Mas se quizer ajuizar da sinceridade das suas idéas republicanas, leia este folheto. Adeus...

E, despedindo-se, deixou-nos nas mãos uma pequena brochura amarella, que rapidamente tirou da algibeira. Voltando á redacção, folheámos curiosamente o folheto, que contém o discurso proferido pelo inspector dos estudos, o major Francisco Julio Henriques Cortez, por occasião da distribuição de premios ás alumnas do Instituto Infante D. Affonso e na presença da ex-rei D. Manuel. Não resistimos á tentação de transcrever aqui alguns trechos d'esse discurso. O italico é nosso:

Senhor. — Dignou-se Vossa Magestade honrar esta nossa modestissima festa, com a sua augusta presença; justo é, pois, que em primeiro logar me apresse em saudar muito respeitosamente Vossa Magestade.

Desejaria saber exprimir como sinto e como certamente sentem, os que me acompanham n'esta saudação, os votos ardentes que em nossas almas fazemos, para *que a Providencia transforme em trilho suave e atapetado das mais bellas flôres a estrada gloriosa, mas por vezes incia e sempre difficil dos que, como vós, Senhor, presidem aos destinos dos povos.*

Sei, porém, que eu, humilde professor de sciencias, desconhecedor dos primores da linguagem e não avezado a engalanar a rude expressão da phraseologia technica, apenas poderia, por mais que me esforçasse, mostrar-vos, como em baço espelho, um pallido reflexo do nosso sentir, e por isso perdoae que me limite a affirmar-vos a sinceridade e enthusiasmo com que, saudando-vos, agradecemos a insigne honra da vossa Augusta visita.

Permitti, porém, que me abalance a dizer que bem fazeis, Senhor, vindo aqui, animar-nos a nós, os obreiros da instrucção, na nossa ardua mas benemerita tarefa.

E bem fazeis porque é ella tão grande, são grandes as difficuldades de todos os generos com que nos defrontamos, tão complexo, obscuro e intrincado o problema que nos incumbe, que, sem o influxo poderoso, sem a energia nova, que Vossa Magestade nos dá com a alta significação de auxilio e incitamento da sua presença, desculpavel era o desalento, de perdoar o desanimo ainda dos mais corajosos e melhor preparados para esta ingente lucta, pela luz, pela verdade, pelo bem e pelo progresso.

. . . .

Vou terminar mas não sem que a minha voz relembre mais uma vez a estas meninas que devem a situação de que gosam, em grande parte pelo menos, á alta protecção, desolado carinho e constante interesse de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia e de Sua Alteza Serenissima o Senhor D. Affonso.

. . . .

Resta-me um indeclinavel dever: agradecer ainda outra vez, agradecer sempre, em nome do Instituto, que tão mau interprete teve, a subida honra da Augusta presença de Vossa Magestade e a magnanimidade com que supportastes estas fastidiosas considerações. Disse.

Este discurso foi proferido em 1909, a pouco mais de um anno de distancia da revolução de 4 de outubro. O leitor que ajuize como lhe aprouver.

Homenagem funebre
a
D. Carolina Beatriz Angelo

A direcção da Associação de Propaganda Feminista participa a todas as socias que ámanhã, pelas 2 horas da tarde, irá ao cemiterio occidental prestar homenagem á que foi sua illustre e querida presidente, dr.ª Carolina Beatriz Angelo, depondo flores no seu tumulo.

Conspiradores

São presas 12 irmãs da caridade, que de novo assentaram arraiaes no Porto

PORTO, 2. — O juiz Antonio de Campos começou hoje a interrogar as testemunhas de todos os conspiradores do Porto.

Em uma casa da rua da Constituição, foram presas, esta manhã, 12 irmãs da caridade, que ali estavam installadas, pertencentes ao recolhimento do Bom-Pastor.

Tinham levantado vôo, mas voltaram agora novamente.

Estão sendo interrogadas no commissariado de policia.

As bombas explosivas na Madeira

Como *A Capital* hontem noticiou, foram presos no Funchal, tres individuos sobre os quaes recaíam suspeitas de terem encommendado n'um estabelecimento industrial d'aquella cidade recipientes de ferro para o fabrico de bombas explosivas. Ao que se presume, o caso liga-se com um manifesto, ha dias distribuido á colonia ingleza, em que esta era ameaçada de, se n'um determinado prazo não sahisse da Madeira, vêr destruidas as suas propriedades e edificios por meio da dynamite.

A colonia ingleza, que, como se sabe, é ali numerosissima, não encarou a sério taes manifestos e toda a gente sensata da Madeira reprova abertamente taes manejos, que são attribuidos, e ao que parece com certa razão, aos *thalassas*, que assim queriam crear difficuldades á Republica, fazendo com que houvesse uma reclamação da Inglaterra.

Que patriotismo o dos reaccionarios!

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — Foi posto em liberdade, por nada se ter provado contra elle, o sr. José Ramalho Nunes, preso ha um mez como suspeito conspirador.

Incendio do Caramujo

Uma commissão de corticeiros procurou, hoje, o sr. ministro dos estrangeiros, não tendo sido attendida por elle, mas por um dos seus secretarios, a fim de instar pela extradicção immediata do seu camarada José Gaisito Perdigão, que se ausentou para Hespanha, sendo ali preso, quando foi do incendio na fabrica do Caramujo.

Garantiram no referido ministerio á commissão, que se fazia acompanhar da mãe e de outra parente do expatriado, que ainda hoje se telegrapharia para o paiz visinho a reclamar a vinda, para Portugal, do preso que é opinião geral deve ser posto em liberdade, visto a Relação ter resolvido n'esse sentido quanto aos outros corticeiros processados como implicados no presumido crime de incendio posto.

E' de toda a justiça, portanto, que a extradicção se faça, tanto mais urgentemente quanto se trata, agora, de um innocente.

"Vida politica"

Foi posto á venda, hoje, o n.º 9 d'este vibrante pamphleto do nosso collega dr. Camara Reys, cujo summario é o seguinte:

O incidente do Rocio — O não cumprimento de promessas e as campanhas de odios — Intrigas e calumnias entre republicanos — Cautella com os gatunos! e «Ladrão... do objectos» — Nem as creaturas mais obscuras escapam — Um exemplo interessante — Historia de um pretendente despeitado — Commentario á reunião do Congresso do Partido Republicano.

Notas de sport

Pedestrianismo — Realisa-se no dia 12 o campeonato pedestre do Foot-Ball Velo Club, encontrando-se inscriptos grande numero de socios, entre elles os srs. Carlos Oliveira, Francisco dos Santos Miguens, Joaquim Affonso, Jorge Lima Junior, Carlos Moreira e José Dias Laranjeira.

CLASSES QUE RECLAMAM

Alumnos da administração militar

Uma commissão de alumnos da administração militar a alguns dos quaes faltam uma ou duas cadeiras para completar os preparatorios de admissão á matricula na Escola do Exercito, procurou-nos para, por intermedio d'*A Capital*, pedir ao sr. ministro da guerra que, em virtude de haver 40 vagas e serem só proximamente 20 os candidatos habilitados, lhes seja permittido o matricularem-se, continuando, é claro, a frequentarem as disciplinas preparatorias. O pedido ahi fica, e o sr. tenente coronel Silveira resolverá como fôr de justiça.

Sargentos da armada

Uma commissão de officiaes inferiores da armada procurou-nos, a proposito da noticia ha dias publicada pela *Capital* n'esta secção, para nos declarar que já apresentaram ao sr. ministro da marinha um pedido, respeitosamente elaborado, quanto aos uniformes. Não ha descontentamento na classe, porque apenas em pequenas coisas discordam da tabella, esperando que o sr. dr. João de Menezes os attenderá, mas para o que, são os primeiros a reconhecel-o, é preciso tempo, a fim do assumpto ser convenientemente estudado.

Coliseu dos Recreios

Mais duas attrahentissimas sessões se realisam esta noite n'este popular theatro e serão por certo mais duas enchentes collossaes. No programma figuram as maiores notabilidades da companhia. Carlos Lamas apresentará um variadissimo repertorio, fazendo as imitações da antiga procissão do Senhor dos Passos, que lhe teem valido calorosissimos applausos. A's 6 Rochetes, miss Victoria Altono, Plattiers, troupe Ren Mcclain e troupe Zenga collaboram tambem no programma de hoje, que não póde ser mais attrahente nem variado.

ULTIMAS NOTICIAS

Conflicto italo-ottomano

Os turcos resolvem continuar com a guerra

CONSTANTINOPLA, 2 de novembro

O conselho de ministros decidiu, hontem, em razão dos successos ottomanos em Tripoli, continuar a guerra.

Notas diversas

Manifestaram-se, em Malta, dois casos de cholera durante a semana finda.

O sr. ministro d'Austria visitou, hoje, no seu gabinete, o sr. ministro da guerra. Amanhã, o referido ministro irá pessoalmente pagar esta visita, assim como a do ministro inglez, que tambem o visitou, hontem.

Entre os srs. ministros das finanças e dos estrangeiros, e director geral das alfandegas, houve hoje larga conferencia.

No presente mez as pensões do Monte-pio official pagam-se nos dias seguintes: 15, pensões atrazadas; 27, pensionistas dos titulos n.ºs 1 a 2:900; 28, n.ºs 2:901 a 3:600; 29, n.ºs 3:601 a 5:000; e 30, 5:000 e seguintes.

O sr. Arthur Harding, novo ministro de Inglaterra em Lisboa, deixou hoje cartões de visita, de cumprimentos a todos os membros do governo.

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos para o serviço capitão Carlos Schiappa d'Azevedo, Ernesto Oliveira, José Maria Gomes, Antonio Alfredo de Carvalho e Arnaldo Cavalesi; incapaz, temporariamente, major Antonio Trindade dos Santos; arbitrou licenças, de 60 dias, aos capitães Anthero Barroso e Marianno Calvito, ao tenente José Gomes da Silva, Gerardo Perry de Lynde e Alfredo Lacerda Castello Branco, e 30 dias ao capitão medico José da Silveira Montenegro, tenentes Antonio Gorjão de Moura e Abilio Pereira Pinto, e a Alfredo de Sousa Azevedo.

Os srs. governadores civis de Coimbra e de Beja conferenciaram hoje com o sr. ministro da justiça sobre assumptos do interesse para os seus districtos.

No districto do Funchal foram sorteados para o serviço militar, este anno, 1:350 mancebos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Ministro do fomento no Porto

O ministro do fomento partiu ás 8 horas da manhã para Santo Thyrso em automovel, acompanhado pelo governador civil, director das obras publicas, sub-director Henrique Bravo, indo em outro automovel o sr. Carlos Callixto, agronomo Palma Vilhena, o coronel de infantaria 6 e um redactor do *Primeiro de Janeiro*. Chovia torrencialmente.

Em Santo Thyrso, eram esperados pelas auctoridades e pessoas principaes. Depois dos cumprimentos e das manifestações, foi visitar o convento e a quinta do Mosteiro, onde funcciona a Escola Agricola Conde S. Bento, que se deseja transformar em Escola Agricola Districtal, sobre bases estudadas pelo sr. Brito Camacho.

Terminada a visita, que foi demorada, effectuou-se um almoço no hotel Caroço, tendo sido feitos brindes do governador civil ao ministro, do administrador a Carlos Callixto, de Palma Vilhena a Augusto de Castro.

Agradecendo, o ministro declarou não ir fazer politica, orientar-se a fim de fazer uma boa administração republicana.

Dentro de 15 dias mostrará que sabe corresponder á gentileza com que o receberam e ás necessidades d'aquella terra. Depois foi ao theatro, onde estavam reunidas as senhoras da terra, que o cobriram de flores, levantando-lhe muitos vivas.

O ministro retirou em seguida para o Porto, mas ao chegar á Areosa o automovel escangalhou-se, passando o sr. dr. Sidonio Paes para outro e dirigindo-se á fabrica da Senhora da Hora, onde ainda se encontra. Não poderá visitar agora a fabrica de Salgueiros, mas no regresso visitará a dos Marinhos. O programma para amanhã é o seguinte:

Partida ás 8 horas da manhã em automovel para Paço do Sousa em Entre-Rios, seguindo por Castello de Paiva, Albergaria e Aveiro, onde será servido o almoço, findo o qual irá a Agueda visitar a Escola Agricola da Bairrada; jantará em Mogofores, onde tomará o comboio correio em direcção a Lisboa.

O ministro vae á Lisboa, porque tem de preparar documentos para a assignatura presidencial.

No sabbado parte para a Covilhã, onde se demorará até segunda feira. Vae ali estudar a applicação a dar ao convento dos jesuitas, onde se deseja seja installada a Escola Industrial, passando o edificio onde está presentemente para as agremiações operarias locaes.

O programma tem de soffrer algumas modificações, visto o ministro não poder partir ás 8 da manhã devido a ter de visitar a fabrica de Salgueiros e as officinas do Caminho de Ferro do Minho e Douro.

Roubos e assaltos á mão armada

A cidade está entregue á rapacidade dos gatunos. A noite passada entraram por meio de arrombamento na casa do empregado ferro-viario [illegible] d'Almeida Simões, morador [illegible] do Cheixo, roubando-lhe diversos objectos no valor de [illegible]. Tambem esta madrugada tres [illegible] pios entraram por meio de chave [illegible] na casa de Laurinda Pena, mo[illegible] dora na rua Faria Guimarães que [illegible] presentil-os, clamou por soccorro [illegible] sendo ameaçada por um dos lara[illegible] com uma faca, ficando ainda [illegible] n'um sobr'olho. Roubaram [illegible] objectos e 50$000 réis em dinh[illegible]. Ao fugirem, um individuo [illegible] prender um dos gatunos, sendo [illegible] çado com uma faca.

No Hotel Nacional hospedou-se hontem um hespanhol de nome [illegible] Folgueira, que de madrugada foi [illegible] prehendido no quarto de outro h[illegible] pede revistando as algibeiras d[illegible] casaco. Ao ser surprehendido, f[illegible] por uma janella. No quarto do gat[illegible] foi encontrado um sacco com 20 [illegible] ças de ferramenta proprias para [illegible] roubamentos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Apesar dos esforços [illegible] certos especuladores, os cambios não [illegible] deram manter-se, realisando-se hoje [illegible] rações a 48 15/16. A Junta comprou 2[illegible] libras a 4$800 réis, fornecidas pela [illegible] Totta e Weinstein. O mercado fechou [illegible] seguintes cotações:

	COMPRA	VE[illegible]
Londres, cheque	49	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 7/16	[illegible]
Paris, cheque	583 1/2	[illegible]
Italia	556	[illegible]
Allemanha, cheque	293 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	403 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	890	[illegible]
New-York	1$000	[illegible]
Rio s/ Londres	16 1/4	[illegible]
Libras	4$860	[illegible]
Agio d'ouro	81/2 0/0	[illegible]

BOLSA. — Continua a haver [illegible] na Bolsa, verificando-se a firmeza [illegible] cripções, que se effectuaram a:

	ASSENT.	[illegible]
Tit. de 1.000$000	—	[illegible]
» 500$000	—	[illegible]
» 100$000	—	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado [illegible] 1888, 20$450; 4 1/2 1888, coup. 53$50; [illegible] 1905, 80$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 64$[illegible]

Acções, effectuado: Banco de Portugal [illegible] 153$500; Banco Commercial, 121$[illegible] senso, 1$300 e 1$750; Moçambique, [illegible] a 6$450; Gaz, coup. 56$500; Tabacos, [illegible] 57$500; Zambezia, 4$500.

Obrigações d'Estado, effectuado: A[illegible] bacas, 87$000; Norte e Leste, 2.ª [illegible] 49$700; Beira Alta, 2.º grau, 16$150; [illegible] ficação, 41$000; Classes Inactivas, [illegible] T. 5, 91$700.

A praso, fim de novembro: Am[illegible] 34$900; Moçambique, 6$450 e 6$40; [illegible] te e Leste, acções, 62$000; Beira Alta, [illegible] grao, 16$200.

Fim de dezembro: Moçambique [illegible] Zambezia, 4$800; Norte e Leste, 1.º [illegible] 50$500 e 50$800; Beira Alta, em prim[illegible] 250 réis, 17$000.

LONDRES, 2, ás 11 horas e 30 [illegible] 2 1/2 consol., inglez, 78,00; 3 0/0 portug[illegible] 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,50; 4 1/2 [illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 98,50; 5 0/0 [illegible] 1906, 106,00; Peruvian, 00,00; Atch[illegible] 110,00; Chesapeake e Ohio, 73,01; [illegible] preferred, 54,00; Erie Common, 33,[illegible] souri Common, 32,62; Rock Island, [illegible] Southern Pacific, 114,37; Southern C[illegible] mon, 31,12; Union Pac., 176,50; Gd. Tr[illegible] Canad (13 pref.), 56,25; U. S. Steel co[illegible] ration com., 60,12; Amalgamated, [illegible] Tanganyka, 3,30; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 23,90; Rand-Mines, [illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — [illegible] tuguez 3 0/0, 69,15; Norte e Leste, [illegible] 320,00, e 2.º grau, 250,00; Moçambique [illegible] 33,50; Zambezia, 22,25; Tabacos, [illegible]

THEATROS

"A dôr de cotovello" no Avenida

... de cotovello, que hontem o ... nos deu em première, é a ... da conhecida zarzuela ... celos, que o nosso publico ... tem applaudido, represen... em hespanhol. O trabalho de ... Seller é consciencioso e cuida... podendo mesmo dizer-se que a ... em nada fez perder a gra... sentimento do original.

A interpretação distinguiu-se, co... sempre, José Ricardo, que real... soube crear e manter um typo ... que, sem exaggeros, agradou ... Os restantes fizeram o que ... auxiliando o referido ar...

"Perdeu a fala..." no Moderno

Perdeu a fala... É uma revista es... sem pretenções, montada sem ... ções, e ainda mais despretencio... representada. Tem sobre ou... suas similares, a vantagem fun... tal de ser pequenissima e a ... tagem de tratar a sério, com ... cia, assumptos sociaes, o que ... por vezes, pesada, visto não ... pelo menos na nossa desauctori... opinião, o genero revista meio ... idoneo de propaganda socia...

... dizemos na nossa desauctorisada ... porque ouvimos um especta... na platéa, após uma d'es... cheio do mais sincero en...:

—Assim é que se fazem revis...

... no entender d'elle. No nosso, ... espirito, leveza, variedade e ... predicados que nem sem... abundam em Perdeu a fala...

Em todo o caso, a peça está littera... bem escripta, denotando de... aptidão do seu auctor até para ... de maior folego, ou, antes, ... folgo, não sendo das que ... ferem os ouvidos quanto a ditos ..., comquanto alguns pos...

O desempenho é que é lastimavel, ... excepção de Elvira de Jesus, que ... bem, canta menos mal e repre... em resumo, com consciencia ... está fazendo e Lucilia Bastos ... tendo, aliás, uma certa aptidão, ... perde em pretender imitar Lucin... do Carmo, na ultima maneira d'es... e alambicada que, escusado ... dizer, é a peor de todas.

... restantes ha, apenas, a regis... um esforço honesto mas nem sem... pre feliz, por fazerem alguma ...

A musica não é má, e a peça, em ... agradou, se se avaliar pelos ... de que foi alvo o seu auctor, ... de Sousa, chamado á scena ... dos actos.

J. M.

... tambem, no Gymnasio, se estreou hon... uma comedia, em 1 acto, de Vital ... traduzida do hespanhol, por Leopol... de Carvalho, sob o titulo de Aguentar ... alegre.

... applaudida, o mesmo succedendo ... respectivos interpretes, sobretudo ... Albuquerque e Laura Hirsch.

Aguentar e cara alegre repete-se hoje, ... a Cocotte.

De Herodes para Pilatos

O cabo de segurança foi accusado, e bem, de abuso de auctoridade, affirma o regedor da Amadora

A proposito da noticia por nós hontem dada sob o titulo De Herodes para Pilatos, escreve-nos o sr. Raul de Campos Palermo, pharmaceutico e regedor na Amadora, affirmando que o cabo de segurança Carlos Faria, sem auctorisação, se dirigia á esquadra de Bemfica, onde estava presa uma mulher accusada de um roubo de 139$000 réis e alli a interrogára, aconselhando-a a negar o furto e dizendo-lhe que, assim, dentro de 4 ou 5 dias, o regedor tinha de a pôr em liberdade. Quem tratava do caso eram os guardas da policia civica 1262, Manuel José, e 1466, João do Pinho, não tendo sido Carlos Faria encarregado de diligencia alguma.

Quanto ao facto d'elle ser sobrecarregado de serviço, nunca lhe foi dado outro que não fosse acompanhar animaes mortos ao guano e cadaveres á Morgue, por n'elle não haver confiança para outro qualquer. Não foi posto em liberdade por as testemunhas não fazerem prova, visto ellas não terem ainda deposto, mas sim em virtude da lei que não permitte que qualquer pessoa esteja presa mais de oito dias sem culpa formada.

Sobre o comportamento de Carlos Faria, diz o sr. Campos Palermo que elle não tem profissão e faz-lhe accusações gravissimas, que nos abstemos de reproduzir, concluindo por affirmar que não o accusa a consciencia de ser violento, mas que não teve a vergonhosa brandura de deixar em liberdade quem aconselha gatunos a não confessar os furtos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—Abriram hoje as aulas na Universidade, sendo regularmente concorridas.

—Por venderem azeite hespanhol por portuguez ao preço de 400 réis cada litro, foram autoados os commerciantes d'esta praça João Vieira da Silva Lima, em réis 11.749$420; Manuel dos Santos Pereira David, em 1.029$900 réis, e José Broda, em 232$900 réis.

—A viação electrica rendeu em outubro findo a quantia de 1.865$780 réis.

—O sr. coronel Chagas, commandante de infantaria 23, levantou um auto, que enviou para a administração do concelho, contra Prim Antonio de Figueiredo, que estava a fornecer azeite para o quartel com a acidez a 14 graus e 8 decimos, improprio e até muito perigoso para a saude.

—Começou hoje o arrolamento na egreja de Santo Antonio dos Olivaes.

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—A conferencia que o sr. dr. João de Deus Ramos vem aqui fazer sobre a instrucção adquirida nos Jardins Escolas realisar-se-ha na sala da Associação d'Instrucção Popular.

—Da sua casa do Cabedello, regressou a esta cidade o capitalista sr. Luiz Gonçalves Santiago.

—Pela primeira vez, n'este anno, sahiram hontem ao mar á pesca da sardinha algumas lanchas de Buarcos. A colheita foi fraca, sendo por isso vendida por alto preço.

—Nos primeiros 15 dias de outubro registaram-se no posto do registo civil 12 nascimentos, 2 casamentos e 5 obitos.

—O salão animatographico do Parque continua a ter successivas enchentes.

LAMEGO, 1.—Respondeu em processo por abuso de liberdade de imprensa, o sr. José de Vasconcellos Noronha e Menezes, movido pelo sr. Alfredo Vieira d'Almeida Cardoso, capitão d'infantaria 9, sendo condemnado em 6 mezes de prisão correccional, um mez de multa a 200 réis por dia, 200$000 réis de indemnização e 10$000 réis de procuradoria, custas e sellos do processo.

A pena de cadeia e o mez de multa ficam suspensos por 3 annos.

Foi defensor do réu o sr. dr. Bernardino Zagallo, advogado no visinho concelho da villa da Regoa, e advogado d'accusação o sr. dr. Alfredo Pinto d'Azevedo e Sousa, d'esta cidade.

CONSTANCIA, 1.—Consorciou-se o sr. Manuel Carlos de Sousa Campos com a sr.ª D. Carlota de Jesus Balbino.

Movimento do porto

Tanger, Argel e Bat., «Vondel» (Amst.)	3
Havre, Hamburgo, «Rhaetia» (Brazil)	3
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)	4
Vigo, South., Boul., «Cap. Arcona» (Br.)	4
Amsterdam, «Grotius» (Batavia)	4
R. J., Mont. e B. A. «K. Wilhelm II» (H.)	5
Mad., Pará e Man., «Rio Pardo» (H.)	5
Dak., Br. e R. Prat., «Cordilléra» (B.)	5
Napoles e Marr., «Roma» (New-York)	6
Perú, Bahia e Victoria, «Dacia» (Hb.)	6
Bordeus, «Chili» (Brazil)	7
S. Vic., Pern., Bah., etc., «Danube» (S.)	7

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—A bisbilhoteira—Uma anedocta.

TRINDADE—8 1/2—A Viuva Alegre.

GYMNASIO—8 1/2—A Cocotte—Aguentar e cara alegre.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

AVENIDA—8 1/2—Mancheia de rosas—Dôr de cotovello.

MODERNO—8 1/2—10 1/2—Perdeu a fala!... (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Grande companhia internacional de variedades.

ROCIO-PALACE—8 1/2 e 10 1/2—Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo).

Partido Republicano

Centro Dr. Affonso Costa

... já a aula nocturna para homens, ... na proxima segunda-feira a desti... a mulheres. O funccionamento das ... das 8 ás 10 horas da noite. Con... abertas as matriculas na rua Pas... de Mello, 30 e 32, sendo tambem ad... menores de edade superior a 12 ...

Centro Republicano Radical

... hoje, pelas 9 horas da noite, a ... geral, para continuação da dis... do programma do partido republi... radical portuguez.

Gremio dos Vendedores de Vinho e comida por miudo

8.ª classe 2.ª ordem

Este caderno está patente no Campo Grande, 109 e 110, desde o dia 3 a 9, e para recursos 15, 16, 17 do corrente, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O secretario
Manoel Casais Esteves.

Amelia Carolina Matta Mello Sarria

FALLECEU

G. A. Patten Sá Vianna, sua esposa e filhos, Valeriana Ermelinda Gomes da Matta e suas filhas, Guilherme da Matta Sá Vianna e sua esposa, Carlos Sá Vianna, sua esposa e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu sua irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da rua da Praia, em Pedrouços, 61, esperando lhe honrem este acto com a sua presença, o que desde já agradecem.

Leilão de Penhores

T. da Queimada, 23

A 14 de Novembro corrente, e dias seguintes ao meio dia.

Os srs. mutuarios devem satisfazer os seus debitos com a devida antecedencia, na conformidade das condições dos emprestimos e dos avisos publicados.

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

O jugo de Castella

TERCEIRA PARTE

O destino

V

A entrada na cidade

... ha penna sufficientemente poderosa que trace ao vivo o espectaculo ... se desenrolava. Os soldados e ... castelhanos, totalmente ebrios ... dentro ás coronhadas de arcabuz ... as vedações mais solidas. Anglo... -se ás entradas, queriam introdu... todos ao mesmo tempo, empurra... acotovelavam-se, espezinhavam... opprimiam-se, lançavam uns contra os ... os insultos mais soezes, despediam ... sem conto nos que topavam ... caíam, esbracejavam e eram ... os que vinham atraz quem, ... aquelle torvelinho de corpos a con... -se, passavam e galgavam pelas ... acima ou se espalhavam como ... que rompe os diques pelos an... terreos de cada predio. Nada ... Nem os moradores nem o seu ... Os coices dos mosquetes, a ... das alabardas, os cabos dos piques, as laminas das espadas, tudo servia para bater, quebrar, dilacerar, fazer em estilhas, para transformar o que antes tinha forma n'um montão de lascas, de cacos, de destroços incaracteristicos, de detritos e restos que nenhum artifice por mais paciente que fosse seria capaz de classificar e de modo nenhum concertar.

—Mas nós somos portuguezes—gemiam algumas das victimas.

—Bandearam-se com os inimigos, ainda a punição devia ser maior.

—Não nos consentiam sahir para fóra dos muros—desculpavam-se.

—Para vós não ha mercê—berravam os possessos.

As roupas eram revolvidas. Rebuscavam-se os sobrados, arrancavam-se taboas do tecto, erguiam-se as ripas do telhado, rachavam-se degraus, esburacavam-se as paredes, excavavam-se os subterraneos, tudo, desde os alicerces até o pau de fileira, se remexia na phrenetica esperança de encontrar dinheiro, objectos de ouro ou quaesquer pedras preciosas que lhes saciassem a cobiça de enriquecer em minutos. O que era de somenos importancia atiravam-n'o pela janella fóra, mutilado, escavacado, não se sabendo o que fôra nem para o que poderia servir. Depressa as ruas se juncaram de pedaços de taboas, de fragmentos, de despojos, que só a fogueira podia utilisar.

—Onde escondestes o que roubastes?—perguntavam os bandidos quando, depois de destruido tudo, não achavam o que procuravam.

—Nós não escondemos nada, não tinhamos nada que esconder, só possuiamos o que vós agora acabaes de anniquilar—soluçavam os sobresinhos.

—E essas arrecadas que tendes nas orelhas?

E os soldados italianos e castelhanos agarravam as mulheres e arrancavam-lhes os brincos, rasgando-lhes as orelhas transformadas n'uma chaga.

—Meu Deus!—meu Deus!—clamavam os expoliados—os hollandezes nunca nos fizeram coisa semelhante.

—Ah! comprehendo presentemente o motivo por que não quizeram que os portuguezes entrassem na cidade; nós não consentiriamos taes torpezas.

Estas palavras eram proferidas por Manuel Gonçalves, que, junto com Francisco de Padilha e os outros seus amigos, percorria as ruas, evitando, umas vezes pela persuasão, outras pela força, as violencias e depredações que atraz relatamos.

—Vamos ás egrejas! A's egrejas!

—Que vão fazer esses scelerados ás egrejas?

E a turba de soldados ebrios, completamente insubordinados punha-se a caminho da Sé, levando á sua frente uma porção de frades e religiosos ainda mais exaltados e desvairados que elles.

—Que vae esse bando de corvos fazer á egreja?—repetiu Francisco de Padilha, iradissimo.

—Vamos lá vêr, boa coisa não póde ser—propoz Luiz de Siqueira.

E os cinco seguiram na cauda d'aquella infamissima populaça, sem nenhum freio de disciplina ou de respeito que a podesse conter.

—Aos pulpitos! Aos pulpitos!

Berravam como tresloucados. Entrou tudo de roldão pelo templo adeante, espraiaram-se pela nave fóra, subiram aos altares, derrubaram as imagens, esfarraparam os quadros, castiraes, calices, patenas, custodias, tudo quanto era de prata ou ouro, tudo desappareceu como se subvertesse pelo chão abaixo.

—Parece impossivel! Que os hollandezes commettessem semelhantes desacatos que não são catholicos, comprehende-se; agora homens que tão fervorosos se mostram no exercicio da religião, não se percebe—commentou Lourenço de Brito.

Concluido o roubo, ascenderam ao pulpito varios monges munidos de latêgos e varas e começaram a açoitar sem mercê as tribunas sagradas. Faziam-no com tal empenho e zelo que se affirmaria ser a obra mais meritoria de toda a sua vida.

—Mas essa gente ensandeceu!—bradou Manuel Gonçalves em alta voz.

—Não ensandeceu, não senhor,—respondeu um dos presentes, que mais approvava aquella sova dada na insensivel madeira.

—Mas que significa essa rematada loucura?

—Açoitam-se os pulpitos por terem sido profanados pelos herejes. (1)

Cançados de tão extraordinaria cerimonia, um dos energumenos lembrou:

—Desenterremos os corpos dos herejes; não podem ficar enterrados em sagrado.

—E' verdade! E' verdade!—acclamou a turba.

E, proseguindo no mesmo phrenesi de destruição, dirigiu-se a turba para algumas das sepulturas existentes perto do altar-mór.

—Desenterremos o corpo do governador Johan van Dorth!

—Ah! tal não permittirei eu!—atalhou Francisco de Padilha, desembainhando a espada e correndo para o sitio onde jaziam os ultimos restos do primeiro governador hollandez, acompanhado pelos seus quatro camaradas.

Estacaram, porém, todos.

Junto do tumulo, um modesto monumento, em cima do qual se viam o escudo, a espada, as esporas e o pendão carmezim do senhor de Horst e Pesh, orava uma mulher, tão profundamente absorvida na sua prece e dôr, que tudo quanto occorria em torno lhe passava desperoebido.

Francisco de Padilha adivinhou de relance quem era, e murmurou:

—Bertha!

A joven, porque realmente era ella, não deu o menor signal de ter ouvido e continuou entregue ás suas orações e meditação.

—Paz aos mortos!—bradou Francisco de Padilha, com voz de trovão.—Respeitae o ultimo somno dos que aqui dormem sob a egide de Christo.

—São herejes! São herejes não podem ficar aqui.

—Os mortos são dignos da veneração dos vivos, não nos envergonhemos mostrando-nos mais selvagens e mais hereticos que os nossos inimigos—argumentou Francisco de Padilha com as pupillas relampejantes.—Acatae esta dama.

—E' flamenga—esvurmou a turba.

—Está sob a protecção de Portugal—objectou Manuel Gonçalves, que via a tempestade encastellar-se.

—E' uma inimiga de Hespanha—insistia a populaça.

—Desde a capitulação que já não ha mais inimigos—observou Jorge de Aguiar.

—Essa mulher matou um homem!—gritou alguem do meio do populacho.

—Calumnia!

—Verdade. Perguntae-lh'o.

Bertha continuava completamente absorta e como se o seu espirito adejasse a mil leguas d'aquelle logar.

—E' uma assassina!

—Matemo-la!

—E' preciso julga-la!

—Matou o amante!

E o grupo cada vez crescia mais ameaçador. Manuel Gonçalves julgou encontrar uma sahida airosa e propoz:

—Pois se esta dama é uma criminosa como dizeis, levamo-la a um dos nossos generaes para providenciar acerca do seu julgamento.

—Agora não é occasião para julgamentos.

—A justiça fazemo-la nós por nossas mãos.

—Ella que declare se matou ou não um homem. Transportaram ha pouco o seu corpo para o hospital.

—A' morte! A' morte!

—Enforquemo-la.

—E' a filha do coronel Johan van Dorth, que jaz sepultado n'aquelle tumulo—declarou Luiz de Siqueira, suppondo assim conter um pouco mais as iras da multidão.

—Será. E' o remorso que a trouxe até alli.

—E' uma criminosa da peor especie—teimou alguem na turba, evidentemente ao facto de quanto acontecera e que se diria apostado em perder a desventurada senhora.

—E' uma santa, quereis vós affirmar—sibilou Francisco de Padilha, começando a perder a paciencia.

—Mas que negue o que eu assevero—porfiou o energumeno.

—Bertha—disse Francisco de Padilha, tocando ao de leve no hombro da desditosa dama—é preciso que negueis o crime que vos imputam.

Bertha estremeceu como alguem a quem despertam violentamente de um somno profundo, encarou a turba que rugia defronte de si com fria impassibilidade, comprehendeu que era ella o alvo d'aquella manifestação hostil, lançou um olhar carinhoso a Francisco de Padilha, e perguntou-lhe com inegualavel magestade:

—Que quer essa villanagem de mim?

A maior parte dos presentes percebia o flamengo em que a phrase fôra pronunciada, e logo uivou:

—Ainda por cima nos insulta!

—Porque esperamos, camaradas?

—Partamol-a em bocadinhos.

—Bertha—rogou, com voz supplicante, Francisco de Padilha—dizei-lhes que sois incapaz de matar seja quem fôr.

—Enganaes-vos, senhor—é a gentilissima neerlandeza virou-se para a turba, e com voz forte e pausada, declarou:—E' verdade, matei um homem, matei meu primo Jacob van Dorth.

Por muitas vezes que se tenha ouvido pela calada da noite nas serras cobertas de neve uma alcatêa de lobos latindo desesperadamente em redor de um aprisco, por muito que se esteja habituado nas noites serenissimas do sertão africano á musica terrivel de um ou mais casaes de leões esfaimados, nenhum d'esses uivos e urros se podem comparar com o bramir da féra humana, agrupada em massa e avida de sangue e de morticinio.

(Continua)

(1) Southey.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar, não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE LA BUIRE LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17

(á Avenida)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Contra as dôres
BALSAMO VEGETAL

Este preparado de uso externo, estudado pelo *Dr. Almeida Reis* e por outros clinicos, que o consideram um *anesthesico* e sedativo poderoso, é o mais heroico remedio para a cura das varias fórmas de rheumatismo.

Ninguem que padeça de dôres *rheumaticas*, *gotta*, *sciatica* e outras *nevralgias*, incluindo as *dentarias*, deve deixar de usar este admiravel remedio, ao qual se devem já, apesar de ser ainda pouco conhecido, numerosissimas curas.

Vende-se nas principaes pharmacias do paiz, e na pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 113.

Deposito geral, Almeida & C.ª, R. S. Julião, 72, 2.º, E., Lisboa.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑ[OL]
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, [...] das em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de quaesquer [na]turezas.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 56, telephone 3:293, e Rua Ivens, 10.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6:982:480$640
Activo	8:855:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—**Rua dos Carmelitas, 100, 1.º**

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

BACALHAU SUECO
PRIMEIRA QUALIDADE
180 réis cada kilo
1, Rua do Amparo, 5

Antonio Henriques de Oliveira

FALLECEU

Marianna de Deus Oliveira, Agripina de Oliveira Contreiras e sua filha, Antonio Baptista de Oliveira, José Henriques de Oliveira e sua esposa, Francisco Henriques de Oliveira e sua esposa, Justino Henriques de Oliveira e sua esposa, Emilia Vieira Guimarães e seu esposo, Maria Angelina de Deus, Augusto Baptista de Deus e sua esposa participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido levar á sua divina presença o seu estremecido esposo, pae, irmão avô e cunhado Antonio Henriques de Oliveira, cujo funeral se realisa ámanhã, 3, ás 8 horas da manhã, sahindo o prestimo da calçada do Monte á Graça, 12, 1.º, E., para a Estação do Rocio de onde seguirá para Torres Novas.
Agradecem a comparencia.
Não se fazem convites especiaes.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 56, telephone 3:293, e R. Ivens, 10.

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
Rua da Victoria, 57

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa—Telephone n.º 1210

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artististica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes
Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 — **Ender. tel. METRO**

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapo[r]

O vapor CONSTANCIA sahirá em 3|4 do corrente

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	**No Porto**
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 13, 1.º
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.º 206
Telephone 1:055	

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

A 001 — A 001

Rouparia Central
de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os collecionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

A 001 — A 001

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre........	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 19[11]

"Zaire"

Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e P[orto] Alexandre.

"Bolama"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e [...]serra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que [...] com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, [Bar]tolomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunguo, com [trans]bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
nos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & [...]
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQ[UE]

MONTE-PIO
COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 860$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferregiaes, horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da
Caes do Sodré, 64
LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA
Telephone n.º 1244

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillere | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **6 Novem[bro]**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Monte[video e] Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **7 Novem[bro]**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á [mesa], refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

456—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 3 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. do Seculo, 43 — Preço 10 réis

…dito imperial

…documento curioso, e para os …costumes europeus na reali… …comprehendente, é o édito impo… …mente publicado na China, …qual o throno pretende deter …revolucionaria que ameaça …al-o.

…édito, confessa o regente …se cercou dos homens que á …nacional convinham; que es… …ens, os nobres, o enganaram; …se teem feito reformas por a …havarem opposto altos func… a quem essas reformas iam …confessaveis interesses; que o …sobrecarregado de contri… inconfessaveis, sem que, em …nada se tenha resolvido, …emendar-se, entrando leal e …mente n'um caminho novo, …as aspirações democraticas …marchem para sua completa …ão.

…penitencia do throno chinez é …e, ao lêl-a, não podemos …reconhecer que em mui… …da sua historia, assim …na actualidade, muitos …da velha Europa poderiam …exprimir-se em termos …, porque a situação por …aos seus respectivos pai… …de identicas circums… …sido e é sensivelmente…

…orientação parecida com a …throno chinez acaba de adoptar …se esperou, durante algum …da monarchia manuelina, em …na convicção que muitos se …de que só assim ella po… …salvar-se e evitar ao paiz as …d'uma revolução.

…tanto, se os termos do édito …são d'uma penitencia abso… …facto é que sobre o espirito …dictou, se enunciam duvidas …por base a experiencia dos …que é a mais solida lição da…

…, observa-se que os chinezes …manifesta tendencia para …extremos, empregando, para …as suas culpas, termos …uma humilhação com… …historia chineza prova-o …mente, e por isso mesmo …que os revolucionarios, …de decepções, continuarão o …mento, cujo alvo é a implan… …Republica, porque só vêem …mudança de regimen o remo… …contra semelhante dupli…

…que os revolucionarios chi… …bem, como bem anda… …revolucionarios se—mesmo …monarchia constitucional os …com promessas de regene… …documentada com palavras …de emenda—não …seu proposito de cortar …evitando assim accres… …ruina e oppressão deri… …regimen conspurcado a …que seriam victimas. …a prosa d'esta asserção …ra esperar, se o throno chi… …desarmar, com as suas …, os revolucionarios, ou e… …com o poder dos seus exer… …então como o throno …novamente, mas, d'esta …mais sinceridade e firmeza, …promettido liberdade e mo…, mesmo só no papel, regros… …tensivamente aos seus habi…

…compromissos, tomados sob a …terror, só subsistem em… …esse terror subsiste tambem. …ções que se fundam no privi… …que se manteem simplesmente …, nunca se transformam. As …dificações são apparentes. As …tenções permanecem, e essas …são systematicamente as da …e as da exploração dos po…

…dito imperial só ficará como …, porque corresponde, com …exaggeros que a rhetorica …lhe haja imprimido, a um …signal dos tempos. Esse signal …força do progresso, é o doacor… …povos, que fazem tombar sobre …bases as mais tradicionaes …antigos solios do mundo.

…alvario da burguezia

…amos, hoje, como foi an…do, o nosso folhetim

…alvario da burguezia

…preciado escriptor francez …Lemmonier, em que um …ulo da mais intensa actuali… …social é brilhantemente trá…

…folhetim No Jugo de Castella …rá amanhã.

A revolução na China

(Do *Heraldo de Madrid*)

Um *amarello* que se faz *vermelho* e esta-se a ver... *azul*.

Poeira da Arcada

Alguns amigos do sr. Antonio José d'Almeida, em consequencia das manifestações de Lisboa e Porto, chamam ás duas grandes cidades a zona suja. Para elles, evidentemente, a zona limpa é Santo Thyrso e o resto da provincia.

Por esta fórma, os «almeidistas» poderão organisar um mappa de Portugal, delimitando as taes zonas; esse mappa servirá egualmente para o blóco. E os affonsistas organisarão um mappa com os mesmos limites e as zonas marcadas ás avessas.

Pela nossa parte declaramos que ainda não tratámos de organisar o nosso mappa. O que não poderemos admittir — se um dia o mandarmos fazer — é que se lance a nota desagradavel de zona suja sobre a cidade que fez o 31 de janeiro e sobre a capital que fez o 5 de outubro.

Attendendo ao caracter perniciosamente pessoal que está tomando a politica do paiz, o que estava naturalmente indicado era dividir o territorio em zonas de influencias, sob a fórma federativa, distribuindo, segundo affinidades e preponderancias, os grandes caudilhos. Já não se agatanhariam tão facilmente, creando difficuldades á Republica, segundo a phrase classica.

* * *

Canalejas, todos o sabem, não conta grandes sympathias em Portugal. Hontem cahiu-lhe uma lata de tinta em cima da cabeça, besuntando-o todo. Alguem poderá suppor que o incidente lhe proporcione um alvoroçado interesse da gente luzitana. Comtudo, parece-nos bem que não. Nós, portuguezes, não o queremos vêr — nem pintado.

* * *

Consta-nos, de fonte segura, que o sr. Bernardino Machado vae ser eleito presidente da colonia portugueza do Brazil. Fará uma politica benigna, cordeal e amena, não intrigando os politicos do nosso paiz e não mettendo á bulha os politicos da grande Republica irmã. Nem outra coisa ha a esperar do seu alto patriotismo e da sua desinteressada abnegação. O illustre ministro, que tomou a iniciativa de tantos accordos internacionaes, tem conseguido realisar a sua obra-prima diplomatica com a interessantissima tarefa... do seu proprio modus-vivendi.

AFRICA OCCIDENTAL

São quatro os europeus trucidados em Moxico

Os incitadores da revolta, serviçaes caboverdianos, já se encontram presos

Confirma-se a noticia da revolta em Moxico, districto de Benguella, que hontem démos, a qual não tomou maior incremento, não attingindo, portanto, maior gravidade, devido, apenas, ás acertadas e immediatas providencias tomadas pelo governador da provincia, que enviou, para o local, forças de terra e de mar.

Os principaes incitadores da rebellião foram uns serviçaes caboverdianos, que já se encontram presos, restabelecendo-se, assim, a ordem, e ficando garantida de novo a segurança dos europeus, quatro dos quaes, ao que nos consta, foram trucidados.

Guerra italo-ottomana

Os turcos resolvem expulsar os italianos

BERLIM, 3 de novembro.

Os jornaes publicam um telegramma de Constantinopla dizendo que, em razão das crueldades dos italianos em Tripoli, a Sublime Porta começou a expulsão dos italianos

Paginas alheias

Manoel de Sousa Pinto publicou, nos seus tempos de Coimbra, um drama, *A Unica Verdade*, e tornou conhecido o seu nome, em Portugal, sobretudo pelas *Chronicas de Theatro*, escriptas para a *Lucta* com uma independencia que era o desespero de muito emprezario e auctor, e a confiante satisfação de um publico fiel.

Entremeando os seus trabalhos com viagens, entretinha as férias litterarias em divagações deliciosas pelas provincias portuguezas, por Hespanha e pela Italia, onde durante alguns

Manuel de Sousa Pinto

mezes os seus olhos repousaram amorosamente nas paizagens e nos marmores immortaes. Foi ao Brazil e trouxe de lá as sensações com que escreveu a *Terra Moça*, chronica das cidades e das florestas brazileiras, evocadas por vezes com um soberbo colorido e vigor.

Não ha, na prosa de Manoel de Sousa Pinto, uma simplicidade espontanea. Falta-lhe a vivacidade improvisadora e scintillante. Não tem qualidades de ironista. As suas paginas, em que se depara frequentemente com arrebiques gongoricos, raras vezes se enternecem n'uma sensibilidade dolorosa ou com uma magua dilacerante. São serenas, coloridas, ardentemente pagãs, tendo muitas vezes um delicado sabor erudito. Manoel de Sousa Pinto é, entre os escriptores portuguezes novos, um dos mais ledores e educados, preoccupando-se por tudo o que diz respeito á litteratura e á arte. Sente por uma fórma intensa «a grande curiosidade» de que falava Goethe, e cultiva-a conscientemente.

A sua existencia laboriosa, tranquilla, quasi sempre caseira, explica as suas qualidades e os seus defeitos de escriptor. Fal-o, nas suas chronicas, remexer curiosamente um vago arsenal interessantissimo de reminiscencias apuradas com um gosto delicado em leituras de artista. Mas falta, por vezes, aos seus hymnos de amor e de mocidade, que elle de quando em quando entoa esplendorosamente, um arrebatado sopro vivificante—sumido na sumptuosidade exaggerada de um estylo magnifico.

Sousa Pinto, tem o culto absorvente e carinhoso da Mulher. Nas suas chronicas escriptas para o *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, tanto se entreteve a adorar e a criticar voluptuosamente o ephemero feminino, que um dos dois volumes agora publicados tem o titulo de *Feminario*. Para o outro adoptou o nome da sua secção *A' hora do Correio*. Ambos elles são admiravelmente illustrados, nas capas, por Raul Lino, o grande artista de que falámos ha semanas, a proposito do livro *Animaes Nossos Amigos*, feito de collaboração com Affonso Lopes Vieira.

O *Feminario* fala-nos da Mulher, desde os tempos mais remotos, em que nas margens do Nilo sorria a perturbante egypcia da mascara d'oiro, até ás danças de Isidora Duncan e Loie Fuller. Commenta heroismos obscuros, desgraças de amor de amantes e de amor maternal, modas, aspirações feministas, episodios de palco. *A' hora do Correio* a sua penna vagueia, n'uma deleitosa variedade de assumptos, desde soberbas evocações de paizagens e figuras até divertidos incidentes de bisbilhotice nacional e internacional. Estes dois livros bastam para elevarem Sousa Pinto a um alto renome de chronista litterario. A descripção das ruas de Napoles, a impressão da morte de D. João da Camara, a figura de *Flirt*, a formosissima imagem da mulher ideal, no *Crepusculo do Oriente*—por exemplo—são de uma soberana e perfeita belleza.

Sousa Pinto tem, para reunir em volume, muitas paginas sobre a Italia, chronicas da arte portugueza, e um livro de contos, *Serpentes de Melampo*.

Seria escusado affirmar os nossos desejos de que os seus novos livros appareçam o mais breve possivel.

FALA O NOVO DIRECTORIO

O sr. Correia Barreto

espera do alto patriotismo dos portuguezes

a união republicana

A politica do novo Directorio, diz-nos s. ex.ª, será uma politica de attracção

Em redor das agremiações partidarias vae-se agitando a politica, ao sabor das paixões de cada um; de um lado a organisação que teve origem no Congresso republicano, pugnando, ella o diz, pela união de todos os bons patriotas, ao mesmo tempo que, em contraposição, os elementos que constituem o *blóco*, firmemente unidos, mas sem se entenderem com aquelles, vão trabalhar egualmente pela mesma união.

Já, mais ou menos, os politicos de ambas as facções teem exposto, em publico, o seu parecer sobre a situação politica. Resta agora conhecer a orientação do Directorio eleito no ultimo Congresso e que algumas commissões politicas persistem em não reconhecer, adduzindo os argumentos já de todos conhecidos.

Procurámos, para esse fim, o coronel Xavier Barreto, ministro da guerra do governo provisorio e um dos mais prestigiosos dos amigos do dr. Affonso Costa. O sr. Barreto, cuja acção no governo foi sempre orientada no intento de bem servir a Republica, trocou comnosco breves palavras sobre o papel a desempenhar pelo novo Directorio.

—A minha acção, diz-nos, obedecerá ao mesmo criterio seguido na pasta da guerra, que a revolução de 5 de outubro me confiou. Em obediencia ao programma do partido republicano, procurarei ser util ao paiz e á Republica, dando-lhes o que posso dar—a minha intelligencia e a minha vontade, sempre dentro do programma partidario, que defenderei emquanto puder.

—E v. ex.ª conta vencer as resistencias que a nova organisação tem encontrado?—perguntamos...

—E' o meu maior empenho. Reconheço, e é evidente, que existe hoje a scisão entre varios e excellentes elementos do partido, mas confio do seu alto patriotismo que essas rivalidades acabarão por desapparecer, reunindo-se todos para utilidade da Republica e bem de todos os portuguezes.

—E se persistirem em negar ao novo Directorio a legitimidade do seu mandato?

—Tanto peior. Mas estou convencido que não. O Congresso foi convocado pelo antigo Directorio; satisfeitas todas as condições expostas pela lei organica do partido republicano, são portanto validas as suas resoluções. E, repito, ha um sentimento nos republicanos que sobrelevará a todos os outros—o patriotismo, e n'elle confio, como já lhe disse, para acabarem as rivalidades existentes, pelo menos no grau agudo e intenso por que ellas se teem manifestado.

«Por minha parte, pugnarei, com toda a tenacidade, e dentro de uma nova organisação, por uma politica de attracção, no que ella tenha de aproveitavel para a Republica. Cabem bem entre nós todos os que, sem responsabilidades no passado, queiram collaborar n'uma obra de paz e de trabalho, que convem e é necessaria á tranquillidade do paiz e consolidação das instituições.

—Quando tomam parte os membros do novo Directorio? perguntámos, então, nós...

—Nada ha, ainda, decidido a esse respeito, mas espero conseguil-o esta semana ainda, ou em principios da que vem.

Já foi communicada a Magalhães Lima a sua eleição?

—Supponho que sim. O presidente da ultima sessão do Congresso ficou de lhe telegraphar, mas, se já ha qualquer resposta, desconheço-a.

E o sr. Barreto, mostrando-se esperançado na proficuidade dos seus esforços, vae dizendo:

—Isto é um grande paiz e um grande povo. O amor á Republica, que tantos sacrificios custou, que tantas energias exgotou, manifestando-se sempre a mesma dedicação e o mesmo altruismo, ha-de triumphar d'estas pequenas contrariedades, aliás proprias de paizes onde a vida politica é intensa e animada.

«Uma pequena divergencia, a maior parte das vezes, toma vulto, dividindo homens que sempre estiveram, ou deviam estar unidos. Mas o bom senso ainda, felizmente para nós, é coisa com que devemos e poderemos contar: com mais ou menos trabalho, com mais ou menos tempo, hão-de triumphar os bons principios e, quem sabe, conseguiremos talvez a tão falada união republicana.

D. Carolina Beatriz Angelo

A manifestação de hoje, no cemiterio dos Prazeres, e outras manifestações projectadas

Commemorando o 30.° dia do fallecimento da illustre medica sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, realisou-se, hoje, no cemiterio dos Prazeres, uma sentida manifestação á sua memoria. Para esse fim reuniram-se, ás 2 horas da tarde á porta do referido cemiterio, varias senhoras representando a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas e da Associação Propagandista Feminista e pessoas de familia da finada as quaes se dirigiram todas ao jazigo onde repousam os restos da referida medica, cobrindo-lhe o caixão de flores.

Entre outras pessoas, compareceram as sr.as:

D. Joaquina Almeida Nogueira, D. Maria Irene Zuzarte, D. Maria Laura Manteso Passos, medica, D. Maria do Carmo Ayres, D. Laura Almeida Nogueira, D. Cecilia Almada Nogueira, D. Corina Angelo do Canto, D. Leopoldina Penella, D. Maria Gertrudes das Mercês Ferreira, etc.

Hoje, ás 8 e meia da noite, effectuar-se-ha, na séde da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, uma sessão solemne de inauguração do retrato da finada, estando convidados para usarem da palavra varios vultos do partido republicano.

No proximo domingo, pela 1 hora da tarde, tambem se realisará, no cemiterio dos Prazeres, outra manifestação á memoria da fallecida propagandista feminista, promovida pelo Gremio Luzitano, usando por essa occasião da palavra oradores da Maçonaria e do partido republicano.

Morto por um comboio

VILLA FRANCA, 3. — Hoje, de madrugada, foi colhido entre as estações de Alhandra e Villa Franca, pelo comboio tramway que saiu de Lisboa á meia noite e 33 minutos, o ronda da via Luiz Nogueira, que teve morte instantanea.

O cadaver de Luiz Nogueira chegou a Lisboa esta manhã, dando entrada na Morgue. O infeliz deixa mulher e filhos na miseria.

Modos de ver...

Os paladinos do tal disparatado imposto do sêllo sobre os bilhetes dos theatros onde funccionam companhias estrangeiras não estão, averiguadamente, em maré de felicidade. E pela razão muito simples de não ser nunca defensavel, mediante bons argumentos, uma causa de sua natureza perdida.

Assim, o de que o Brazil tambem onera essas companhias em defeza do theatro nacional, colhe tanto, intrinsecamente, como, extrinsecamente, o de em Hespanha não poderem funccionar circos de inverno.

Podem tal funccionar, assim como, no Brazil, o theatro nacional nada tem aproveitado com os impostos, arrastando, cada vez, vida mais miseravel.

Não, não é difficultando a concorrencia aos espectaculos estrangeiros que se conseguirá melhorar a situação do nacional, mas attrahindo-a a este. Ora não ha emprezario que desconheça como isso se faz: apresentando bons espectaculos, que é do que, em geral, elles menos cuidam.—José Augusto.

ARTE ANTIGA

O espolio das extinctas congregações

No Museu das Janellas Verdes encontram-se objectos d'alto valor artistico e historico, que pertenceram a essas congregações

Entrevista com Luciano Freire e José Queiroz

Hermano Neves assistiu ao leilão do espolio das Francezinhas e acerca do que viu e ouviu fez um esplendido artigo que os leitores de *A Capital* tiveram ocasião de apreciar, ha meia duzia de dias. Como quer que n'este artigo se fizessem referencias á esplendida obra de talha, que ainda não poude ser removida da egreja para o museu, attribuindo-lhe e com justiça um grande valor, logo a maledicencia indigena começou a badalar improperios contra a commissão dos Bens das Extinctas Congregações Religiosas, como se á venda tivessem sido postos objectos de grande valor artistico, alarmando os apreciadores d'arte com o receio de que para o estrangeiro fossem algumas das muitas preciosidades artisticas que possuimos. Taes conclusões, porém, não podem de boa fé ser tiradas do artigo de Hermano Neves, visto que, se a referida obra de talha ainda se encontra nas *Francezinhas*, é porque talvez a falta de verba tenha impedido a sua remoção para o Museu Nacional. Tambem sobre este assumpto o sr. Eurico de Seabra escreveu uma carta para a imprensa mostrando ao mesmo tempo quão dedicados teem sido não só os membros da referida commissão dos Bens mas tambem os srs. José de Figueiredo, José de Queiroz e Luciano Freire, que ha mais de um anno teem apartado de todas as egrejas e conventos tudo o que pelo seu caracter historico ou valor artistico devesse ser archivado no Museu Nacional. Na carta a que alludimos faz o sr. Eurico de Seabra referencia ás verdadeiras preciosidades artisticas encontradas por toda a parte e que não enriquecem o nosso Museu Nacional.

Quizemos ouvir alguem auctorisado no assumpto e que nos pudesse informar sobre essa preciosa documentação historica e artistica.

Procuramos pois o sr. Luciano Freire, que nos recebe no seu atelier de restauração na Academia de Bellas Artes.

—Nada do que foi vendido nas *Francezinhas* tem valor artistico ou historico, diz-nos o sr. Luciano Freire, apenas declinámos o fim da nossa visita.

«Se houve quem comprasse coisas caras, d'isso não temos culpa; o que lhe posso garantir é que tudo quanto lá havia de valor veiu para o Museu das Janellas Verdes.

—Mas a obra de talha?

—Ainda não poude ser retirada; não só leva tempo mas mesmo luctamos com falta de verba para o podermos fazer immediatamente.

Por todo o *atelier* ha uma infinidade de quadros a restaurar, alguns completamente enegrecidos pelo tempo e que o artista cuidadosamente terá de limpar, fazendo surgir d'aquellas telas poeirentas e apagadas todo o esplendor d'uma pintura fresca e agradavel que os nossos olhos agora a custo descobrem atravez as camadas de pó que a obscurecem. Pinturas em madeira que o tempo apodreceu e é necessario cortar, aproveitando o possivel d'aquella preciosidade que desapparece.

—São muitos os objectos de valor que encontraram pelos conventos?

—Muitos; aqui tenho poucas coisas, apenas uns quadros que vieram da Madre de Deus e necessitam restaurar.

Com effeito, ali estão alguns retabulos de alminhas e madonas com o menino e egualmente um retrato de D. João III com a familia, que durante muito tempo passaram por santos.

— Aqui não ha quasi nada; se quizer, diz-nos Luciano Freire, ámanhã vamos ás Janellas Verdes e lá veremos tudo.

Acceitei, combinando encontrarmo-nos hoje para vêrmos o que já está no Museu Nacional. A' sahida e quando atravessavamos o corredor, Luciano Freire, apontando uma pilha de tellas que para ali estava a um canto, diz-nos:

—Sabe o que é isto?

—Não.

—São reis, ha-os aqui de todos os tamanhos e feitios, a oleo, a crayon, em photographia, em reproducções, de tudo.

—E de onde vieram?

—Das camaras, dos tribunaes, das repartições publicas, e muitos vieram d'Africa. Os bons, os que teem valor artistico, foram para o museu, como, por exemplo, os retratos de D. Maria II pintados por Simpson, os outros estão para aqui, uns não valem nada e outros pouco valem.

Quizemos vêr aquelles restos d'uma tyrannia extincta; começamos a erguer as tellas: uns em cima dos outros, muitos D. Manueis, D. Pedros V, D. Luizes, D. Carlos e algumas senhoras D. Marias II. Teem todos ainda aquelle ar imponente de quem preside: o manto, as medalhas, a corôa ao lado e sobre o peito a banda das tres côres.

Pobres reis de fancaria! e, ao lembrar-me dos tempos em que haveis brilhado nos salões das camaras, dos ministerios, dos governos civis e das repartições, recordo-me tambem do momento em que um pedreiro qualquer, com quatro martelladas, arrancou a escapula que vos sustinha, fazendo-vos cahir lá do alto da parede de onde dominaveis tudo, até aqui a este canto sombrio, onde ficará para sempre esquecida a vossa magestade irrisoria. Não resta duvida a ninguem, a monarchia em Portugal é bem uma coisa dos museus.

* * *

Logo de manhã nos dirigimos para o Museu das Janellas Verdes, onde, conforme fôra combinado, nos aguardava Luciano Freire, que nos proporcionou, além da sua excellente companhia, occasião para mais uma vez conversarmos com o sr. José de Queiroz, que tambem ali se encontrava.

No rez-do-chão e sobre-lojas está tudo quanto veiu dos conventos. Com uma amabilidade captivante os meus cicerones vão-me mostrando tudo, desde os seis magnificos quadros de Christovam de Figueiredo, encontrados em Santos-o-Novo, até a um S. Francisco em estasi, esplendida pintura do seculo XV.

Tambem de Santos-o-Novo veiu uma das mais bellas collecções de miniaturas que os meus olhos teem visto. Esplendidas de desenho e execução, todas ellas respiram uma simplicidade biblica que nos encanta. Assumptos da vida de Christo com figurinhas de anjos verdadeiramente delicadas e impressivas.

—Como vê, trouxemos tudo quanto havia de artistico ou com caracter historico, diz-nos o sr. Luciano Freire; estas cadeiras, por exemplo, não teem valor artistico algum, mas são a documentação historica do mobiliario da epocha.

Por toda a parte grande quantidade de armarios, arcas, tocheiros, oratorios e molduras em optimo pau santo.

—Das *Francezinhas* vieram estes frontaes, estas casulas e grande numero de corpetes de santas e vestidinhos de meninos Jesus. São todos de seda admiravelmente bordados a matiz, prata e ouro. Trouxemos tambem pequenos pedaços de seda que encontrámos e que virão mais tarde a figurar em um museu de arte applicada.

Examinamos com interesse todas aquellas rendas e bordados da epocha de D. João V e ha principalmente um vestidinho de menino Jesus que é um encanto pela frescura das rozas do bordado, todo a matiz, feito n'uma combinação de côres absolutamente naturaes e vivas.

Ainda sobre as *Francezinhas* diz-nos Luciano Freire:—Ficaram lá dois caixões com os restos mortaes de D. Maria de Saboya, mulher de D. Pedro II, e de sua filha; estão a esboroar-se de pôdres; era decente e digno que fizessem uns novos e os mandassem para S. Vicente. Era um acto absolutamente decoroso.

Concordamos com o artista; o respeito pelos mortos é uma coisa que sempre fica bem e pouco custa.

Os meus amaveis cicerones mostram-me então as faianças vindas das *Albertas* e das *Salesias*; muitas das peças estão partidas, outras *gateadas*, mas conservam-se como documento historico e algumas, como dois tanques japonezes, (?) com armas de fidalgos portuguezes, pelo admiravel da pintura. Um forcado de ferro, mas quinado a ouro, com as armas dos Castros e que foi encontrado em S. Domingos de Bemfica. Das *Salesias* vieram tambem um lindo oratorio em talha, um presepio, um bahú de couro lavrado e umas sacras em madre perola, que, se não fôra o cuidado dos investigadores, teriam ido para Italia com umas roupas onde estavam embrulhadas.

Sobre uma mesa grande ha uma infinidade de figuras e grupos do presepio da Madre de Deus.

—E' um trabalho esplendido da Escola de Mafra, diz-nos o sr. José de Queiroz, e são bem dignas de admiração todas estas figurinhas de Machado de Castro e seus discipulos. Hoje pouco se trabalha n'este genero; então fazia-se em Lisboa em grande escala a esculptura popular. havia

Perigos da amamentação artificial pelo leite

A lei da "salvação da creança", que vae ser decretada em França, será um dique á mortalidade infantil

A mortalidade infantil, occupa hoje, em todos os paizes cultos, as attenções dos sabios e dos governantes. Em França morrem, annualmente, 80.000 creanças! Esta cifra assustadora levou o governo francez a occupar-se do assumpto e assim é que, em breve, o ministro da agricultura apresentará um projecto de lei, tendente a impedir a venda de leite que não esteja nas condições prescriptas pela sciencia, pois está demonstrado que a maioria d'essas mortes provém dos germens mortiferos inoculados por esse genero de alimentação.

Sobre este assumpto, que deve interessar todas as mães, não só da França como do mundo inteiro, escreveu F. Bordas, professor substituto no collegio de França, um bello artigo de que reproduzimos os principaes topicos:

Da experiencia vulgarisada pelos dinamarquezes e reproduzida por outros povos, entre os quaes a lei e a sciencia estão de accordo em proteger a creança dos perigos da alimentação artificial, chegou-se á conclusão de que basta elevar o leite pelo menos a 80º para destruir todos os germens nocivos que n'elle pullulam, em especial o mais mortifero de todos, o bacillo da tuberculose.

A primeira objecção que vem logo aos labios de muitas pessoas, quando na corrente d'esta pratica de aquecimento, é a seguinte:

— Mas esse leite, aquecido acima de 80º, deve ter por força um gosto a cosido! Sem duvida, teriamos o direito de responder que não se trata aqui de attender aos paladares exigentes, mas unicamente de impedir que morram, annualmente, 80$000 creanças!

Não ha pois necessidade de fazermos appello á razão ou á piedade dos delicados. Basta fazer-lhes conhecer um facto que certamente ignoram. A maior parte do leite que hoje se vende, industrialmente, nas grandes cidades, é transportado em vasilhas especiaes, a uma temperatura de 72 a 75 graus. Ora ainda ninguem verificou o tal gosto de cozido, — e as coisas não mudarão simplesmente porque essas temperaturas sejam elevadas de 75º a 85º, por exemplo. Mas, emquanto que, no primeiro caso, o vendedor cuida unicamente em pôr o seu leite ao abrigo das alterações que poderiam prejudicar-lh'o o commercio, no segundo, serão os nossos filhos que ficarão ao abrigo da tuberculose e do cholera infantil.

E não se diga que esta medida arrastaria custosas despezas na pratica, pois que os meios empregados já para o aquecer a 75.º servem naturalmente para o aquecimento a 80.º ou mais.

Mas existirá, realmente, um processo simples e insophismavel de reconhecer se um leite soffreu effectivamente a temperatura pelo menos de 80.º, necessaria para a destruição dos germens morticidas?

Existe esse processo e temol-o á nossa disposição, sob a fórma d'um reagente, que, a despeito do seu nome *barbaro*, a «paraphenylénediamine», é d'um emprego facil e d'uma docilidade exemplar. Como usal-o? Da seguinte maneira: no leite que o vendedor apresentar ao inspector das fraudes, deita-se primeiramente uma gotta de agua oxigenada, em seguida uma gotta da solução a 1 0/0 do reagente acima mencionado e a que poderemos chamar familiarmente, para poupar tempo e trabalho, «para».

Se o leite tiver soffrido a temperatura de 80.º ou mais, não haverá transformação alguma; se, pelo contrario, foi aquecido a uma temperatura inferior, a 79.º por exemplo, produzir-se-ha uma visivel mudança: instantaneamente, o seu aspecto physico se transformará, apresentando uma coloração d'um azul intenso. Por este processo tão simples, o inspector póde, n'um minuto, verificar a natureza e a condição do leite apresentado.

E não nos venham, com refalsada philanthropia, falar enternecidamente da pobre camponeza que, possuindo, ao todo, duas vaccas, não tem meios para adquirir os utensilios necessarios para pastorisar o leite que todos os dias transporta, para a cidade visinha, pois que essa mulher possuirá, pelo menos, uma marmita, e não terá mais que ferver n'ella o leite, a fim de que esteja quando examinado, nas condições exigidas pela *reacção azul*. E essa precaução caseira será tanto mais util, quanto é certo que 9 vezes por 10, as suas duas vaccas, em virtude da pessima alimentação e más condições de alojamento, são justificadamente tuberculosas.

Quer isto dizer que se não possa beber leite crú, ou que a lei prohiba o seu uso?

De modo algum: a lei fez-se unicamente para proteger o maior numero. O que é indispensavel é haver o maximo cuidado na escolha d'esse alimento e para isso bastará estabelecer vaccarias em que os animaes se achem alojados e alimentados nas condições requeridas, e confiados á vigilancia severa e constante de veterinarios officiaes, os quaes constituirão garantia bastante do bom estado d'esse leite.

Penalidades severas reprimirão as sophisticações ou as fraudes. A cidade de Paris, que tem de alimentar tantas creancinhas, confiadas a seu cargo nas créches e nos dispensarios, deveria criar alguns d'estes estabelecimentos, que serviriam de modelo e de exemplo.

E' chegado pois o momento de fazer entrar em scena o legislador e convidal-o a completar a obra das leis já existentes. A nova lei terá de regulamentar, em primeiro logar, a designação do leite, pois que, apesar de em caso algum tal producto dever usar-se para a alimentação humana, sabe-se que é usado.

O leite desnatado ficaria reservado unicamente para a alimentação dos animaes, pois os proprios creadores não ignoram que é incompleto como alimento, emquanto as mães parecem desconhecer um tal facto!

O leite desnatado poderia egualmente ser vendido para os usos industriaes: extracção do assucar de leite, da caseina, etc., etc.

Emfim, e sobretudo, essa lei não continuará a permittir que, sem a vigilancia rigorosa do serviço veterinario e administrativo, seja vendido para alimentação de creanças ou de adultos leite que é vehiculo da tuberculose, leite que não tenha sido pastorisado a menos de 80 graus.

Não estamos em face d'um sonho chimerico d'este ou d'aquelle hygienista revolucionario, que pretenda, por simples capricho, impedir a continuação d'um uso pernicioso. Mas sim em presença das confirmações e declarações de todas essas admiraveis sociedades das gottas de leite, de protecção da infancia, de puericultura, dirigidas pelos Calmette, Variot, Strauss, Dron, Bashy, Cornet, etc., e cujo esforço generoso tem forçosamente de parar ante a onda avassaladora do leite envenenado que hoje inunda a França inteira. A medida proposta irá, tambem, pelo seu rigor scientifico e pratico, conquistar os nossos visinhos da Europa e os do alem-mar.

Para dignidade e moralidade da França é necessario sahirmos d'esta nossa criminosa indifferença; para dignidade da França tão maternal, tão enamorada da creança, á qual, mais do que qualquer outro povo, votou um culto tão arreigado!

Foi pensando n'isto, por certo, que o sr. Pams, ministro da agricultura, decidiu apresentar um projecto de lei que merecerá ser appellidado lei de salvação da creança.

N'este esforço corajoso o ministro da agricultura não merece sómente o reconhecimento dos sabios e de todos os que se interessam pelo desenvolvimento d'esta bella industria lactifera; conquistará, para sempre, o coração de todas as mães, já cançadas de ornamentar com flôres os pequeninos esquifes dos seus filhos mortos.

---

muitas officinas, uma das quaes era (sec. XVIII) na calçada da Bica Pequena, 11.

—Faltam muitas figuras,—diz-nos Luciano Freire,—uns grupos que tocavam e de que eu tenho noticia desappareceram, de fórma que o presepio não está completo; entretanto, bem se póde avaliar o que foi a esplendida escola dos nossos esculptores barristas.

Faltava-nos vêr a cruz lavrada do seculo XV, offerta da commendadeira D. Anna de Lencastre (1024), o que na verdade é um trabalho primoroso e de valor.

Quando sahimos, conversámos sobre as verdadeiras preciosidades do museu e ao nosso espirito veiu a lembrança da *Gioconda*, mas tanto no jardim como cá fóra a guarda republicana vigiava attenta as riquezas do museu.

Edmundo Porte

Publicações officiaes

«Annuario estatistico das contribuições directas»

Recebemos tres grossos volumes publicados pela 1.ª repartição da Direcção Geral de Estatistica e dos Proprios Nacionaes, do *Annuario estatistico das contribuições directas* relativo aos annos civis de 1907 a 1909 e economicos de 1907-1908 a 1909-1910.

Elucidados com excellentes graphicos coloridos, representam um trabalho que honra não só a repartição que os organisou, como a Imprensa Nacional, em cujas officinas foram impressos.

«Synopse dos tratados»

Tambem impresso na mesma Imprensa, recebemos egualmente a *Synopse dos tratados* vigentes entre Portugal e os paizes estrangeiros, referida a 31 de março de 1911, e coordenada com muita competencia e meticulosa ordem pelo sr. José Carlos Pinto Sousa, chefe de secção do gabinete do ministro dos negocios estrangeiros, em virtude da portaria do mesmo ministerio de 20 de outubro de 1910.

Coliseu dos Recreios

Amanhã, estreia das Sisters Borkany e, hoje, dois magnificos espectaculos para accionistas

Effectuam-se hoje os dois espectaculos semanaes para accionistas, que teem entrada em todos os logares pagando metade dos preços. Os programmas conteem as maiores attracções da grande companhia de circo e *variétés*, entre as quaes é justo destacar Carlos Lamas, o extraordinario imitador portuguez; 6 Rockets, jovens bailarinas acrobaticas e excentricas comicas; Victoria Alteno, prodigiosa athleta; irmãs Mazzolis, encantadoras *jongleuses*; Platiers, prodigiosos *clowns* musicaes; Antadze, o cavalleiro cossaco; Troupe Zenga, danças russas; e Troupe arabe, saltos; Rocklen, gymnastas, etc.

Amanhã estreiam-se as celebres gymnastas Sisters Borkany, que teem um numero sensacional; e n'um dos proximos espectaculos reapparecem os Bryngton Brothers, phenomenaes equilibristas.

Naufragio do "S. Rafael"

Subscripção para a compra de um novo couraçado, da iniciativa do pessoal dos Carris de Ferro

No edificio da Companhia Carris de Ferro, em S. Amaro, reuniram, hontem á noite, os delegados das differentes secções a fim de assentarem nas bases de uma grande subscripção, entre todo o pessoal, destinada a engrossar o producto da projectada subscripção nacional para a compra de um navio de guerra que substitua o nosso glorioso *S. Rafael*.

Pelo Sr. Carlos Augusto de Barros, que presidiu á reunião, foi apresentada uma proposta que se resume na inscripção do pessoal por meio de um boletim individual, e no pagamento por prestações nunca inferiores a 20 réis semanaes, devendo começar-se a cobrança, por intermedio da Companhia, no proximo dia 24 e encerrar-se a subscripção em egual dia do anno de 1913. Incluc, tambem, a proposta, que foi approvada por unanimidade a promoção de alguns espectaculos publicos no decorrer d'esses dois annos, e marcando-se nova reunião para segunda-feira, 6, tendo comparecido os seguintes delegados:

Eduardo Miranda Neves, representando os escriptorios; Antonio Pimentel, os expedidores; Agostinho Biscaia, os bilheteiros; José Fernandes, os revisores; João da Silva, os guarda-freios; José Gomes, os conductores; José da Costa, os ajudantes de expedidores; Luiz Possa, os operarios typographos; Raul Pinto, os electricistas; Arthur Anton, os pintores; Victorino Machado, Arthur Telmo e José Domingos, os empregados do «Car Barn» João Graça, os carpinteiros; Alfredo dos Santos, os ferreiros; e Victor da Fonseca, os auxiliares.

Partido Republicano

O caso da Relação

Realisa-se hoje, ás 9 da noite, no Centro Republicano da Pena, a reunião a que já alludimos e que tem por fim accordar na fórma de protestar contra a resolução tomada pelo Tribunal da Relação, que manda despronunciar o conspirador Carlos Augusto Garcia e outros e pune com a multa de 20$000 réis o juiz Bernardo Meyrelles Leite, que os havia pronunciado.

Na reunião falará, além de outros oradores o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

A mesma commissão com muitos dos seus companheiros, que para tal fim se lhe offereceram, promoverá, no proximo domingo, ás 6 horas da tarde, uma manifestação ao juiz punido, mostrando assim que o povo está sempre ao lado d'aquelles que sabem punir os traidores da Patria.

A tão justa manifestação se deve associar todo o povo republicano da capital.

Conferencia pelo sr. Abel Botelho

Brevemente realisará uma conferencia, na séde do batalhão Miguel Bombarda, o senador Abel Botelho, coronel do serviço do estado maior.

Grupo Pró Patria

A convite do importante nucleo d'esta agremiação, na villa d'Almada, realisa-se no proximo domingo na Academia de Instrucção e Recreio Familiar Almadense uma sessão solemne em que deverão fazer uso da palavra os oradores D. Maria Velloda, Cesar da Silva e dr. Carneiro de Moura.

Seguem por estes dias para o norte do paiz varios elementos de propaganda, cujos nomes opportunamente serão publicados.

Paquetes do Brazil

Com 34 passageiros para Lisboa e 82 em transito, entrou hoje, vindo do norte do Brazil, o paquete allemão *Rohetia*. Sahiu, á tarde, para Hamburgo, tendo tomado, em Lisboa, 19 passageiros.

Do sul do Brazil, tambem entrou o paquete allemão *Bann*, trazendo para Lisboa 19 passageiros e 71 em transito.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Batalhão de Voluntarios da Sé

Aviso importante para o grande exercicio de combate que se realisa depois d'ámanhã

Todos os voluntarios do batalhão n. 1, da Sé, ficam prevenidos de que teem de cumprir o que lhes determinam os conselhos technico e administrativo e o regulamento disciplinar, e por esse motivo devem comparecer depois d'ámanhã, na sua maxima força, ás 5 horas prefixas da manhã, no quartel de infantaria 5, por motivo do exercicio de combate que se realisa no campo, entre Carenque e Queluz. Durante o bivaque e o rancho, nenhum dos alistados poderá sahir do acampamento, segundo a determinação dos officiaes instructores. A inscripção continua hoje, sexta-feira, na séde do batalhão, das 10 á meia noite, e termina ámanhã, sabbado, á 1 hora da tarde, na rua da Magdalena, 25, por isso que não é á ultima hora que se póde calcular a quantidade de generos a comprar para o rancho, sem se saber ao certo o numero de voluntarios inscriptos.

Como já dissémos, assistirá ao exercicio o sr. coronel Luiz Guedes, commandante de infantaria 5, acompanhado do seu ajudante.

O regresso far-se-ha em comboio, cuja despeza está já incluida no preço da inscripção. Ficam, portanto, prevenidos os voluntarios de que não podem á ultima hora comprar bilhetes, visto tratar-se do transporte d'uma força armada.

REIVINDICAÇÕES SOCIALISTAS

Na Russia e na Austria

Emquanto no imperio moscovita o governo esmaga as opiniões dos representantes do povo, na Austria o Partido Social-Democrata progride animadoramente

As primeiras sessões da Douma foram consagradas a interpellações. Mas essas interpellações nunca compromettem o governo, porque são sujeitas a uma censura prévia e os ministros, quando não lhes convém, não pôem os pés no Parlamento.

Houve sessões tumultuosas, ha cêrca de uma semana. Tratava-se de interpellações sobre a fome entre o povo e a illegalidade de se prorogarem leis «provisorias» e excepcionaes de ordem publica datadas de... 1881.

Um deputado por Moscou foi suspenso das suas funcções durante quinze dias. Sahiu da Camara em meio de uma gritaria formidavel.

As referidas leis excepcionaes sujeitam toda a Russia á tutela infamante e horrivel dos governadores, dos tribunaes militares. Ora, em 1905, o proprio tzar mandou publicar um *ukase* ordenando que as leis «provisorias» não fossem prorogadas senão por um anno, até setembro de 1906, e que toda a prorogação ulterior só poderia ser feita sob a fórma de lei, depois da discussão na Douma e no Conselho do Imperio.

O tzar não cumpriu essa promessa, como não tem cumprido muitas outras.

A interpellação sobre a fome foi momentaneamente adiada, para se debater, mais uma vez, a proposito do assassinato de Stolypine, a questão do movimento revolucionario e os attentados pessoaes. Um deputado socialista, Pokrovsky, teve a coragem de falar sem disfarces nem habilidades ambiguas. Recordou a politica de provocação devida aos octobristas, ao discutir-se o papel de Azef, e não escondeu hypocritamente o que pensam os democratas sobre a justificada e sangrenta resistencia do povo ás violencias infames dos governos.

A Douma é hoje, talvez, a unica tribuna onde podem, ainda que imperfeitamente, manifestar-se os ideaes e as aspirações do pobre povo russo.

* * *

Emquanto os socialistas do imperio russo vão rompendo, lenta e penosamente, um caminho cheio de difficuldades, na Austria o movimento democratico toma um incremento formidavel.

Reuniu-se ha pouco o Congresso de Inspruck e é interessante recordar a situação actual do movimento socialista operario na Austria. O ultimo relatorio dá as seguintes informações:

A lucta eleitoral foi favoravel. Triumpharam 44 candidaturas—menos seis do que nas penultimas eleições—mas o numero total de votos socialistas subiu de 513:219, em 1907, a 541:989.

A imprensa desenvolveu-se muito. Ha pouco tempo havia na Austria apenas dois jornaes socialistas quotidianos. Hoje já teem seis quotidianos e muitos outros bi-semanaes e tri-semanaes. Publicam uma revista scientifica e um jornal para a juventude socialista, uma revista para a educação proletaria, um orgão para a lucta contra o alcoolismo, um jornal satyrico e o jornal das mulheres socialistas.

A situação financeira dos syndicatos tem melhorado. E o movimento cooperativista tomou tambem um incremento promettedor de um esplendido futuro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Lavrador»

Reappareceu agora, após uma longa suspensão, esta revista, orgão da Associação dos Regentes Agricolas. Apresenta-se, como anteriormente, bem redigida e interessando principalmente á numerosa classe dos lavradores.

«Historia popular da prostituição»

Edição da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, saiu o 4.º tomo d'esta obra de grande alcance social, em que o auctor, Emilio Gante, descreve magistralmente a historia da prostituição desde os tempos mais remotos até á actualidade. Ha ali muito que aprender, visto que se não trata, como muitos poderão suppôr á primeira vista, d'uma obra pornographica, mas sim de estudar um cancro que tanto tem corrompido a sociedade e para que forçoso é, mais cedo ou mais tarde, encontrar remedio. A traducção é feita com o cuidado e desvelo que a Bernardo d'Alcobaça, pseudonymo bem conhecido de todos os que lidam no mundo das lettras e do proprio publico, merecem todas as obras de que se encarrega. A edição é luxuosa e illustrado o texto com tres artisticas gravuras.

«Rainha D. Maria»

Intitula-se assim o 12.º fasciculo da *Novella Historica*, util publicação da Empreza Lusitana Editora. Oliveira Mascarenhas continua a escrever d'uma fórma attrahente a historia de Portugal e, por isso, não é de admirar a acceitação que a *Novella* tem conquistado de numero para numero. Cada fasciculo, como se sabe, constitue um episodio completo, custando apenas 60 réis.

Peixe em mau estado

Os proprios vendedores se oppõem á que seja posto á venda

Esta madrugada, os arrematantes do mercado da Ribeira Nova, notando que o peixe trazido por algumas fragatas era improprio para o consumo, fizeram sentir isso ás varinas, que immediatamente resolveram não o levantar e queixar-se ao fiscal, a fim de este impedir-lhe a descarga. Como os animos estivessem um tanto exaltados, o referido fiscal reclamou o auxilio da policia, indo para o local o piquete do governo civil e uma força da guarda republicana, sob o commando de um sargento.

Comparecendo o sub-delegado de saude, manifestou-se este de opinião que o peixe fosse removido para o guano, para onde, de facto, foi transportado em quatro carroças, não tendo as forças militares que chegar a intervir.

A lei do inquilinato

precisa ser completada com providencias que ponham o inquilino ao abrigo da rapacidade do senhorio

Escrevem-nos para que de novo chamemos a attenção do sr. ministro da justiça para a lei do inquilinato, que os senhorios se preparam para sophismar, elevando a seu bel-prazer as rendas e fazendo o que muito bem lhes approuver.

Urge, diz o nosso correspondente, que o sr. dr. Leotte Tavares promulgue rapidas e energicas providencias, que sejam um complemento, necessario, da benefica lei do inquilinato, pois não é justo que os senhorios augmentem de 50 a 100 0/0, como muitos tencionam fazer. Assim, a quem nos escreve, segundo affirma, já o senhorio intimou para sair, ou pagar mais cerca de 70 0/0 do que a renda actual, apesar d'esta já não ser diminuta, antes estar em proporção com o local e propriedade habitada.

O assumpto não deve ser descurado e conveniente se torna que a elle seja prestada a devida attenção, pois mais vale prevenir que ter de remediar.

PEQUENAS NOTICIAS

O academico sr. João Camoesas realisará, no domingo, pelas oito e meia horas da noite, na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, uma conferencia sob o thema: Crise nacional.

E' a 3.ª da serie promovida pela commissão bibliothecaria da mesma collectividade, sendo a entrada livre.

—O conhecido estabelecimento Old England, da rua Augusta e rua de S. Nicolau, pertencente á firma Sarmento & C.ª, acaba de publicar um artistico catalogo illustrado, que está distribuindo pelos seus clientes.

—Realisa-se, no domingo, uma recita dedicada aos socios do Grupo Dramatico 23 de Julho de 1911, subindo á scena o entreacto dramatico *O operario e o ladrão*, a comedia em 1 acto a *Casa da Barafunda* e um acto de variedades. Em seguida haverá baile.

—Com o titulo Troupe Dramatica Alfredo Silva, acaba de se fundar uma nova aggremiação composta de distinctos amadores, em memoria do antigo amador dramatico Alfredo Silva, com o fim de dar recitas de caridade e de beneficencia, sendo a direcção composta pelos cidadãos: Carlos Paulo, presidente; Alfredo Valerio, secretario, Alfredo Figueira, thesoureiro. Qualquer pedido poderá ser dirigido á respectiva séde, rua de S. Cyro, n.º 38, devendo realizar-se brevemente a estreia na Academia 15 de Agosto de 1910.

—No paquete *Vondel* partiu hoje para Genova, d'onde seguirá para Davos Platz, o sr. João Baptista Soares d'Almeida.

—Convocada pela Commissão executiva da Liga dos Melhoramentos da Amadora, realiza-se, no domingo, pelas 11 horas da manhã, nas salas do Centro Escolar republicano local, uma reunião dos habitantes da referida localidade para assentarem na reclamação a dirigir á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, protestando contra a deficiencia do horario dos comboios da linha de Cintra, que principiará a vigorar no proximo dia 5 e que é extremamente nocivo aos interesses dos passageiros.

—De Amsterdam chegou hoje o paquete hollandez *Vondel*, com 1 passageiro para Lisboa e 119 em transito para Tanger, Argel e Batavia; e de Batavia, chegou, tambem, o *Gratuis*, da mesma nacionalidade, com 16 passageiros para Lisboa e 620 para Amsterdam.

Batalhões de voluntarios

N.º 1 (Sé).—Realisando-se no proximo domingo o segundo exercicio de combate nas immediações da Amadora, previnem-se todos os alistados que teem de comparecer no quartel de infantaria n.º 5, ás 5 horas da manhã prefixas. Como o regresso é feito no comboio e o rancho de tarde cozinhado no bivaque, são obrigados os voluntarios que tomem parte no exercicio a apresentarem-se na séde do batalhão, das 10 horas ás 12 da noite, até sexta feira, para boa orientação dos trabalhos do conselho administrativo.

De Alcantara.—Realisa-se no domingo exercicio de campanha e ordem extensa, ás 7 e meia da manhã. Acha-se aberta a inscripção na séde, rua de Alcantara, 20, 1.º

Batalhão do Commercio e Industria.—Depois d'amanhã, das 10 da manhã ás 2 da tarde, haverá exercicio no quartel de artilharia 1. Prestarão juramento de bandeira todos os voluntarios que ainda não cumpriram essa formalidade, pelo que todos os alistados deverão comparecer devidamente uniformisados, com excepção dos que se alistaram ultimamente que poderão apresentar-se á paizana, caso ainda não tenham fardamento.

Oriental.—Tem exercicio depois d'amanhã, pelas 11 da manhã, no regimento de engenharia. Este batalhão deixou de ficar federado desde esta data.

Miguel Bombarda. — Exercicio, depois d'amanhã, em artilharia 1, das 2 ás 4 da tarde, devendo os voluntarios comparecer na parada do quartel d'aquelle regimento pela 1 1/2.

Rodrigues de Freitas. — Previne-se os alistados de que é ás 6 horas da manhã o proximo exercicio de campo, devendo os referidos voluntarios fazer-se acompanhar d'uma ligeira refeição. A nova séde é na calçada de Santo André n.º 45.

28 de Janeiro.—São prevenidos os alistados para comparecerem no domingo ás 8 horas da manhã no quartel de caçadores 5, a fim de tomarem parte no exercicio preparatorio de campanha, sendo eliminados os voluntarios que faltarem sem motivo justificado. A inscripção continua aberta na rua dos Cavalleiros, 84.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução chineza

Revolta-se um regimento d'artilharia, bombardeando uma cidade

PEKIN, 3 de novembro.

Segundo noticia official, em Chi-Ki-Lan o regimento de artilharia amotinou-se, matou o general, bombardeou a cidade manchú, trucidou uns 1000 manchús, entre elles o governador, e por fim incendiou o palacio do governo.

Esquadra ingleza nos Açores

Levantou ferro, hoje, com destino a Halisfax

PONTA DELGADA, 3.—A esquadra ingleza, que aqui fundeou antehontem, levantou ferro hoje, pelas 7 horas da manhã, com destino a Halifax.

No dia 1 trocaram-se os cumprimentos officiaes e visitas com as auctoridades de terra, tendo ido, hontem, em automoveis, o almirante e a officialidade em visita ás Furnas, onde lhes foi offerecido um *lunch*. Por essa occasião foram trocados affectuosos brindes pela prosperidade de Portugal e de Inglaterra.

O regresso realisou-se á noite, reinando sempre a maior animação e cordealidade e confessando-se tanto os officiaes como as praças muito gratos pela recepção que lhes foi feita.

O ministro do fomento no Norte

Realisou, hoje, novas visitas, seguindo para Espinho

PORTO, 3.—O ministro do fomento saiu esta manhã de automovel, acompanhado do governador civil e d'outras pessoas, dirigindo-se á fabrica de Salgueiros, que visitou demoradamente, escrevendo palavras elogiosas no livro dos visitantes.

Finda a visita, a direcção deu terrado aos operarios, que foram para a porta da fabrica acclamar o ministro. Depois visitou a fabrica de seda de Antonio Francisco Nogueira e a importante officina de marcenaria de Antonio do Nascimento.

Terminadas estas visitas e não tendo tempo para visitar a Escola Industrial, dirigiu-se para Villa Nova de Gaya, afim de verificar a necessidade da construcção d'um viaducto sobre a linha ferrea. Era ahi esperado pela Camara e auctoridades de Gaya, onde tomou logar no comboio, seguindo para Aveiro, e sendo acompanhado até Espinho pelo governador civil. No mesmo comboio seguia o engenheiro allemão que trata das obras de Leixões, com quem o ministro continuou conversando acerca das referidas obras.

O sr. Sidonio Paes resolveu que na proxima quinta feira se realise a reunião de technicos para tratar da questão do porto de Leixões.

O sr. ministro do fomento chega amanhã pela manhã a Lisboa e partirá no comboio da noite para a Covilhã, regressando aqui na segunda-feira pela manhã.

Assistencia Infantil de Santa Izabel

Recebemos da Assistencia Local Infantil da Freguezia de Santa Izabel um mappa elucidativo do movimento relativo ao mez de outubro e pelo qual se verifica ter a mesma assistencia fornecido 50 banhos, 44 refeições ás creanças das Escolas Municipaes n.os 6 e 16, centros de Santa Izabel e Andrade Neves. O internato mantém 20 creanças e recebeu da commissão de festejos da rua Augusta uma inscripção de 1868 de juro de 4 0/0, tendo-se inscripto como subscriptores os srs. João Alberto Soares Pinto da Cruz, Augusto Santos, Silvestre Antonio Callado e Arthur Severiano Teixeira.

Notas diversas

Tendo constado ás emprezas de armações de pesca que ia ser modificado o regimen das concessões para a sua industria, no sentido de serem postos em praça os locaes onde estão estabelecidas as armações, teem affluido á Associação Industrial Portugueza grande numero de telegrammas, provenientes de todos centros do paiz onde se exerce a industria da pesca, e pedindo a sua intervenção sobre tal assumpto junto do respectivo ministro.

Sob a presidencia do sr. dr. Francisco José de Medeiros reuniu hoje, novamente, a commissão de pensões ao clero. Tratou-se de assumptos de expediente e de varias reclamações do mesmo clero, ás quaes foi dado o devido destino.

Reapparecerá na proxima segunda feira o nosso collega *O Dia*, ao que nos consta com a mesma orientação independente e direcção politica que tinha quando interrompeu a sua publicação.

A commissão dos 18 operarios metallurgicos, que ámanhã são despedidos da fundição de canhões e da fabrica de material de guerra de Braço de Prata, foi hoje procurar o sr. presidente da Republica, a fim de lhe solicitar a interferencia junto do ministro da guerra para que se não effectue esse despedimento. A commissão foi recebida pelo secretario do sr. dr. Manuel d'Arriaga, que respondeu não poder o chefe do Estado intervir em taes assumptos por lh'o prohibir a Constituição do paiz, e que se dirigissem novamente ao sr. ministro da guerra, a fim de lhe expôr a situação dos interessados.

Os commissionados dirigiram-se de

facto áquelle ministerio, mas conseguiram do satisfatorio [...] sua protecção.

O sr. ministro da justiça foi [...] tribuir os cumprimentos aos [...] tros da Inglaterra e Austria.

No paquete hollandez Gra[...] gou hoje a Lisboa o capitão de [...] guerra sr. Leitão Xavier, ex-[...] do porto de Macau.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 [...])

Os conspiradores

Continuou hoje o interrogatorio [...] testemunhas militares acerca [...] conspiradores. Foi ouvido o sabo[...] teleiro de infantaria 6 que [...] vantes serviços prestou para [...] coberta da conspiração.

Dr. Antonio José d'Al[meida]

O dr. Antonio José d'Almeida [par]tiu no rapido das 12 e 10 para [...] nho, sendo acompanhado pelos [...] gos que com elle vieram de L[...] Em S. Bento assistiram á parti[da] guns amigos que lhe fizeram [...] festação, levantando vivas. Na [esta]ção de Crota aguardava-o o co[mboio] especial, para o conduzir a [Santo] Thyrso.

Preso que se apresenta

Apresentou-se hoje á policia o [chauf]feur Ricardo Claro que ha dias [atro]pelou e matou, com um auto[movel] uma creança na rua de S. Jero[nymo]. Recolheu á cadeia.

Começo de incendio

Ha 7 minutos houve começo [de in]cendio no Hotel Alliança da [rua de] Sá da Bandeira, comparecendo [...] o material. O fogo foi extincto [em] poucos momentos.

Desordem no Aljube

N'uma das prisões do Aljube [en]volveram-se hoje em desordem [...] da Silva e Carolina da Cruz. Es[ta ul]tima como estivesse gravida te[ve de] recolher á enfermaria devido [á ag]gressão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra[ça]

CAMBIOS.—Apesar dos amigos [es]culadores tentarem puxar pelos c[...] estes não cederam, fazendo-se opera[ções a] este preço. Eis o fecho do mercado:

	COMPRA
Londres, cheque	48 15/16
Londres, 90 dv	40 3/8
Paris, cheque	584
Italia	577
Allemanha, cheque	230
Amsterdam, cheque	404 1/4
Madrid, cheque	890
New-York	1$000
Rio s/Londres	16 1/4
Libras	4$920
Agio d'ouro	81 2/0 0

BOLSA.—As inscripções, que [conti]nuam a firmar-se, effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	38,50
» 500$000	38,50
» 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectuado [...] 1905, 88$500; 4 0/0 1888, 20$500 [...] 80; assent, 88$000, 4 1/2 1905, 80$[...] 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie [...] 3.ª 67$000.

Acções, effectuado: Lisboa & A[...] 94$000; Cazengo, 1$650 e 1$[...] C. de Ferro, 5$200; Zambezia [...]

Obrigações, effectuado: [...] 75$000; Predisos 6 0/0 80$500 [...] Ambacas, 87$000, Norte e Leste, 2.ª [...] 51$400; Beira Alta, 2.ª gran, [...] Fabril, 98$500.

Praso, fim de novembro: Moçambique [...] 6$800; Norte e Leste, acções, [...] bezia, 4$200.

Fim de dezembro: Moçambique [...] Norte e Leste, acções, 64$500, [...] 4$200 e, em primo de 100 réis, [...] 5$000, Norte e Leste, 2.ª gran, [...]

LONDRES, 3, ás 11 horas e [...] 2 1/2 consol., inglez, 79,87; 3 0/0 por[tuguez ...] 65,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,[...] japonez 1905, 2.ª serie, 98,50; 5 0/0 [...] 1905, 103,50; Peruvian, 00,00; [...] 110,12; Cheasepeake e Ohio, [...] preferred, 54,50; Erie Common, [...] souri Common, 32,50; Rock Island [...] Southern Pacific, 114,62; South[ern ...] mon, 30,75; Union Pac., 171,50; [...] Canad (13 pref.), 56,50; U. S. Ste[el Corpo]ration com., 59,75; Amalgamated [...] Tanganyka, 2,82; Beira Railway [...] Moçambique, 23,60; Rand-Mines [...]

FECHO DA BOLSA DE PARIS [...] tuguez 3 0/0, 66,40; Norte e Leste [...] 000,00, e 2.ª gran, 261,00; Mo[çambique] 00,55; Zambezia, 22,25; Tabacos [...]

Contra a guerra

Manifestações promovidas pelo partido socialista

...do Athenêu Commercial do Porto ... de Santo Antão, realisa-se ... domingo, pelas 12 horas ... sessão publica, promovida pelo Conselho Central do Partido Socialista em favor da paz universal. A sessão é promovida de accordo com as ... socialistas internacionaes, adhe... Bureau Internacional, que no... realisar, em todos os paizes, ... contra todas as velleidades ... nos ultimos tempos se tem ... por parte de alguns. ... Thomar, Villa Real de Santo ... promovidas pelo Partido Socialista ... se-hão tambem sessões con...

...o Renovação Social também promove uma conferencia

...iniciativa do Grupo Renovação Social ... no proximo domingo, pelas ... da tarde, na rua do Barão de Sabrosa, 55, uma sessão de protesto contra a guerra de Marrocos e turco-italiana, distribuindo-se, por essa occasião, ... de propaganda anti-militarista.

...s srs. lavradores

...amos a grande conveniencia ...m este anno ainda uma ex... comparativa entre o Phosphato Thomaz e o Superphosphato, ... este que até agora costumam empregar em trigo. Em todo o ... e Beira Baixa é incontestavel a superioridade do Phosphato ... sobre o Superphosphato, não ... trigo mas tambem em fava, oli..., vinha. A casa O. Herold & ... á descarga em Lisboa, Porto ... Pampilhosa carregamentos importantes de Phosphato Thomaz para entrega immediata. Tem da mesma fórma entrega por estes dias mais ... superphosphato da marca «Gallo», a melhor que existe, ... como do Superphosphato da ... registada «Trevo de 4 folhas», ... de procedencia estrangeira.

... applicação simultanea de Phosphato Thomaz ou Superphosphato ... adubo potassico barato chamado Kainite», em partes eguaes, re... para todas as terras portuguezas não demasiado compactas nem ... calcareas a adubação fun... para todas as culturas.

...esclarecimentos presta

A Secção Agronomica

...O. Herold & C.ª, negociantes ... chimicos, proprietarios da ... registada

«Trevo de 4 folhas»

Lisboa, Porto, Pampilhosa

...ssistencia infantil

Cantina do Coração de Jesus

..., no dia 8, ás 8 1/2 da noite, a Associação de Assistencia Infantil da Freguezia Coração de Jesus, na respectiva sede, rua de Santa Martha, 204, para continuação da discussão do projecto dos estatutos, iniciada em sessão de 22 d'agosto ...

...de Parochia de S. Sebastião da Pedreira

Depois de ámanhã, pelo meio dia, que ... a matinée infantil dedicada ás ... que frequentaram os banhos ... por esta junta.

...convidados os principaes oradores republicanos, abrilhantando a festa a ... da Academia Recreativa União ...

...ivre pensamento

...o de propaganda em Porto Salvo

...-se depois de ámanhã, pelas 4 ... da tarde, a festa que o Nucleo Portuense do Livre Pensamento, se viu ... a transferir de 22 de outubro ul... por causa do violento temporal ... dia. D'esta vez não será a festa ... por motivo algum, tomando parte ... como oradores, os srs. Raul Pires, ... de Almeida e Vasconcellos, Bustos ..., Ernesto Cyrillo de Carvalho e An... José Vieira, que partirão da estação ... do Sodré, onde reunem á 1 hora ... da tarde, no comboio que chega ás ... Paço d'Arcos. Está-lhes preparada ... enthusiastica recepção em que tomará parte a banda da Sociedade Instrucção Musical de Paço d'Arcos, o Grupo ... Portosalvense, a escola do Nu..., ... professora sr.ª D. Oliva da Encarnação Pimentel Cunha, Juntas Locaes ... não só d'ali como das localidades ... visinhas. Representarão a Associação do Registo Civil todos os oradores, ... do sr. Cyrillo de Carvalho, que ... o Gremio Excursionista Ci... Anjos. Pelo Gremio Heliodoro Salgado tomará parte na festa o sr. Henrique Correia.

Theatros, Circos e Cinemas

Centenario de Liszt

Como dissémos, realisar-se-hão, no Republica, na proxima quinta feira, á noite, e no domingo seguinte, em matinée os dois concertos, commemorativos do centenario de Liszt, por Vianna da Motta, o grande artista portuguez do quem ainda ha dias o *World*, referindo-se, precisamente, a outros concertos em honra do grande pianista hungaro, escrevia:

Força, suavidade, delicadeza, comedia e tragedia, tudo isto tem o sr. Vianna da Motta ao seu dispôr, emquanto que a expressão e nitidez com que toca dão rara distincção ás obras que executa.

Theatro da Republica

Termina, ámanhã, o praso de preferencia dos assignantes ordinarios da epoca para a assignatura extraordinaria das 5 recitas da moda com conferencias, começando, no domingo, a assignatura livre.

Hoje reapparece, n'este elegante theatro, *A Promessa*, magnifico original do Vasco de Mendonça Alves, e, ámanhã, representar-se-ha, pela primeira vez n'esta epoca, *Minha mulher noiva d'outro*.

Estão-se activando os ensaios de *Um homem fatal*, que deve subir á scena dentro d'estes quinze dias.

Vinte mil dollars é o titulo definitivo da traducção da peça americana com que, dentro em breve, será inaugurada, no Nacional, a época de inverno. Reapparecem, na referida peça, Lucinda do Carmo e Antonio Pinheiro.

—A lindissima operetta *A Boneca* deve attrahir hoje uma enchente á Trindade. A primeira vez que se representou entre nós foi um verdadeiro triumpho para a distincta actriz Palmyra Bastos, que em cada noite recebia uma ovação, e no Brazil o successo foi egual se não maior ainda.

—*O Chico das Pêgas* attrahiu, hontem, mais outra enchente ao Apollo, causando o mais delirante enthusiasmo toda a peça.

—*A Mancheia de rosas* e a *Dôr de cotovello*, são duas magnificas zarzuelas, que constituem o magnifico espectaculo de hoje no Avenida.

—Realisa-se ámanhã, na Rua dos Condes, uma grandiosa festa promovida pela Academia Recreativa Luiz d'Almeida Grandella, composta dos operarios da fabrica do referido industrial. Tomarão parte no espectaculo distinctos amadores de reconhecido merito, sendo executado pela orchestra, pela primeira vez, o hymno dedicado ao sr. Grandella, original do maestro Alfredo Mantua. O espectaculo fechará com a applaudida revista *Vá p'la esquerda*, estando o resto dos bilhetes á venda na bilheteira do theatro.

—Inaugurará brevemente, com a revista em 2 actos e 6 quadros, *Applica-lhe a pastilha*, original de Antonio A. Torres, *Furão*, o salão Jardim da Graça, da empreza Cardoso & Miranda.

—Vae n'um crescente de enthusiasmo o *Progresso por grosso*, uma das melhores producções theatraes que teem apparecido n'estes ultimos tempos. Prova de que Alvaro Cabral e João Bastos conhecem como poucos a arte de fazer rir.

—A popular operetta de Luiz de Araujo *Intrigas no bairro* continúa sendo um grande exito da companhia infantil do theatrinho do Arco do Bandeira.

—No Salão Foz inauguram-se, brevemente, os espectaculos com estreias animatographicas, tendo a empreza para esse fim fechado contracto com uma grande empreza do genero. Tambem se encontram contractadas varias celebridades, entre ellas o celebre transformista Folhões, que se estreiará brevemente.

—O grande successo obtido pela revista *Perdeu a fala...* faz com que a mesma revista se repita não só todas as noites, como em *matinée*, ás 2 horas da tarde do proximo domingo.

—No Salão dos Anjos estreiou-se, hontem, tendo agradado, a revista *Foguetes e Fungágás*, de F. Schwalbach, que se repete todas as noites.

Farinhas pôdres

Sr. redactor—Tendo sido publicada no vosso conceituado jornal uma carta da firma João de Brito Limit.ª, a qual, além de fazer affirmações menos verdadeiras, diz que lhe estamos movendo uma campanha de descredito, quando se dá perfeitamente o contrario, pedimos a v. a publicação do seguinte:

Nós o que affirmámos e continuamos a affirmar é que a farinha que essa firma nos forneceu em setembro proximo passado é de tal qualidade que o pão que ella produz é improprio para o consumo, tal o pessimo cheiro que exhala, affirmações estas que teem sido feitas no vosso jornal e que essa firma ainda não desmentiu, antes confirmou na sua carta de 14 de outubro proximo passado.

Essa firma, em vez de dizer que nós lhe pedimos novos fornecimentos de farinhas, o que não é verdade, porque nunca lhe pedimos farinhas a credito, antes ella nos offereceu, o que acceitámos, no que não nos fez favor nenhum porque lhe pagámos nos seus vencimentos, e de procurar desviar a questão que se tem tratado para assumptos inteiramente differentes, deveria responder ao seguinte:

Não seria verdade ter fornecido a varias padarias d'esta cidade farinhas que produzem pão tão mal cheiroso que os seus proprietarios teem devolvido por as não poderem consumir?

Não será verdade ter essa mesma firma fornecido uma remessa de farinhas á extincta Cooperativa «A Popular», ex-proprietaria do nosso actual estabelecimento na rua Oriental do Campo Grande de que resultou ser movido pelo ministerio publico um processo contra os directores d'essa cooperativa em que foi despendida a quantia de 397$000 réis?

Quando e quem intercedeu junto d'essa firma para que nos fosse feito novo fornecimento de farinhas?

As unicas pessoas que a respeito d'este assumpto fallaram com o gerente d'essa firma foram os nossos socios os srs. Carvaceira e Dionysio, mas esses senhores não foram pedir novo fornecimento de farinha, mas sim exigir que nos fosse trocada a que nos tinha fornecido, visto não a podermos gastar, mas, infelizmente para nós, esses senhores foram attendidos, porque a farinha foi mandada substituir, mas com tanta infelicidade que a substituida era um pouco melhor do que a que recebemos em substituição da primeira.

Foi d'esta ultima que foram tirados por um fiscal da Fiscalisação dos Productos Agricolas, 4 frascos de farinha, dos quaes dois foram para laboratorios particulares e um foi levado para o Mercado Central dos Productos Agricolas e outro ficou em nosso poder.

N'essa mesma data o subdelegado de saude apprehendeu toda a farinha da marca João de Brito Limit.ª, que havia no nosso armazem e retirou um outro frasco, que mandou analysar na Junta de Saude Publica. Ha portanto quatro analyses, duas feitas officialmente e duas particularmente e as certidões respectivas serão apresentadas em tribunal com que muito folgará a firma João de Brito Limit.ª

Dando este assumpto por terminado approveitamos a opportunidade para declararmos que nada devemos á firma João de Brito Limit.ª da qual não precisamos, e agradecendo a publicação d'esta carta subscrevemo-nos com subida estima—De v. etc.—*Dionysio, Gonçalves, Ribeiro & C.ª*

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Julio de Brito Marinho, morador na rua de D. Estephania, 150, 4.º, queixou-se á policia de que os gatunos, na sua ausencia de casa, lhe arrombaram a porta, roubando-lhe varias peças de roupa no valor de 50$000 réis.

—Urbano Ferreira dos Santos, residente nas escadinhas da Figueira, 3, loja, foi preso por ter subtraido 2$250 réis em dinheiro e varias peças de vestuario, no valor de 50$000 réis, a Maria da Conceição Paula, moradora na rua da Veronica, 7, 2.º andar.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 2.—Hontem, á noite, um estraceiro, em manifesto estado de embriaguez, pôz em alvoroço uma parte da rua Direita de Cacilhas, clamando em altos gritos contra a egreja da referida localidade e incitando varios individuos a assaltal-a. O incidente foi promptamente sanado com a presença do guarda que estava de serviço no largo Costa Pinto.

—Na citada egreja, foram hontem distribuidas esmolas pelos pobres d'esta freguezia, na importancia de 60$000 réis.

FIGUEIRA DA FOZ, 2—A commissão do recenseamento militar d'este concelho, que tem de funccionar no proximo anno de 1912, é composta dos seguintes cidadãos: Effectivos—José Gonçalves Santiago, José da Silva Calano, Julio Freire de Athayde e Manuel José da Fonseca Faria; substitutos—Antonio Maria da Silva, David Victor Fernandes Duarte, Manuel da Silva Rocha e Victor Hugo Lino Franco.

—Na Universidade de Coimbra concluiu os preparatorios medicos o intelligente estudante sr. José Salinas Callado, filho do saudoso medico municipal dr. Mendes Callado.

—Em assembléa geral da Sociedade Portugueza de estudos Historicos, ha pouco fundada n'essa cidade, por iniciativa de alguns distinctos escriptores e homens de sciencia, foi eleito socio correspondente o conhecido publicista figueirense sr. Pedro Fernandes Thomaz, redactor da *Gazeta da Figueira*. Os nossos parabens.

—A's 2 horas da manhã temos visto ha dias no horisonte, para o nascente, um brilhante cometa, parecendo a estrella d'Alva.

Movimento do porto

Hamburgo, «Habsburg» (Brasil)......	4
Vigo, South., Boul., «Cap Arcona» (Br.)	4
Amsterdam, «Grotius» (Batavia)......	4
R. J., Mont. e B. A. «K. Wilhelm II» (H.)	5
Mad., Pará e Man., «Rio Pardo» (H.)	5
Dak., Br. e R. Prat., «Cordillère» (B.)	5
Napoles e Mar., «Roma» (New-York)	6
Pern., Bahia e Victoria, «Dacia» (Hb.)	6
Bordeus, «Chili» (Brasil)...........	7
S. Vic., Pern., Bah., etc., «Danube» (S.)	7

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Promessa.

TRINDADE — 8 1/2 — A Boneca.

GYMNASIO — 8 1/2 — A Cocotte — Aguentar e cara alegre.

APOLLO — 8 1/2 — O Chico das pêgas.

AVENIDA — 8 1/2 — Mancheia de rosas — Dôr de cotovello.

MODERNO — 8 1/2 — 10 1/2 — Perdeu a fala !... (revista).

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 e 10 1/2 — Grande companhia internacional de variedades.

ROCIO-PALACE — 8 1/4 e 10 1/4 — Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Intrigas no bairro — Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lamonier

CALVARIO DA BURGUEZIA

I

...Eloy, ao apear-se do comboio, ... hora matinal, encontrou, ao do... esquina d'uma rua, um velho ... que, de cabeça descoberta sob o ... aguaceiro, leva o Viatico a um moribundo. Tirou o chapeu, sem parar, e, de... da campainha passar, encolheu os ..., como signal de desdem pela ve... crença. Seu pae e sua mãe teriam ... á borda do passeio, pensou elle, ... ter-se-hia até persignado. Era ... outros tempos.

...constante que não opponha difficuldade ... que quero fazer!—concluiu elle ...mente.

... homem de sessenta annos, ao ... em defrontar-se com a mãe, a alma ... conselho da familia, sentia-se de novo ... timida em quem ella mandava ... gesto. Estudou o que devia di...

...and, pensámos em que era tempo ... a nossa Ghislaine. Apresentou-se ... distincto, com um nome... ... ficou satisfeito. Procurou um ro... ... que dirá d'um casamento de amôr para Ghislaine? E, além d'isso, um excellente partido... Mas não, não é verdade,—confessou elle.—O tal Lavand'homme é-me odioso.

E de subito o grande negocio que devia realisar-se d'ahi a dois dias, absorvendo qualquer outra preoccupação, contribuiu para o alegrar, fazendo-o recordar do cheque apanhado pelos dois Steve, que, não se tendo atrevido a lançarem sósinhos á emissão, agora andavam intrigando a torto e a direito para fazerem parte do syndicato.

—Pelo menos, para mim, Rabatte e Akar, tres milhões a repartir.

Recuperou a confiança na sua estrella. Havia quarenta annos que tudo lhe corria bem: a sua casa bancaria consolidava-se como um rochedo na consideração geral. Via a sua fortuna augmentar dia a dia. Não era culpa sua, ao fim de contas, se essa doida Ghislaine praticára tolices.

Desembocou n'uma praça, levou a mão ao chapeu para corresponder a pessoas humildes que o saudavam respeitosamente, tocou a campainha da porta d'uma grande casa, seis janellas no primeiro andar, quatro no rez do chão, com todas as persianas fechadas. Um ruido de passos, decorrido um momento, veiu do vestibulo sonoro.

—Bons dias, Bertha. A mamã está?

—O sr. João Eloy! A senhora foi á missa, como costuma fazer todos os dias, mas não deve tardar. Quer tomar uma chavena de café?

—Obrigado, minha boa Bertha. Esperarei por ella na sala de visitas.

—As persianas estão fechadas. Só as abrimos nos dias de festa.

—Ah, sim, nos dias de festa! Pois bem, irei para o quarto da mamã.

—Como quizer. Bem sabe que está em sua casa.

Encontrou a cama já feita e tudo arrumado. A mãe levantava-se, tanto de verão como de inverno, ás cinco horas, descia á cozinha a tomar o café, depois, antes de se preparar para a missa, fazia ella mesma a cama, não consentindo que ninguem lhe puzesse a mão. João Eloy pensou no creado de quarto que todas as manhãs lhe mexia a cama, na creada de quarto que batia as almofadas de renda do leito da sr.ª Rassenfosse.

—Que mulher a mamã! E está proximo dos oitenta e sete!

O respeito, de todas as vezes que elle transpunha aquella porta, a commoção religiosa do joven diacono penetrando n'um logar sagrado, mostrava-lhe longes da infancia, a grande vida de severidade alli decorrida. Descobriu-se perante o retrato de seu pae, aspirou o perfume de reseda que se evolava dos armarios, poz-se a escrever numeros n'uma pagina da carteira.

Mas ella demorava-se. Consultou o relogio. Oito horas e trinta e cinco. Levantou-se, começou a passear pelo quarto, de novo contemplou o retrato paterno. Uma cabeça sanguinea e quadrada, olhar fito, negro como o carvão de que provinha a sua fortuna, cabellos espessos e cortados á escovinha, ar de tenacidade e de resolução. Um heroe do dever e da vida, aquelle João Christiano V, continuando a linhagem dos obscuros parias da mina, que, de subito, com o antepassado João Christiano I, surgiram das trevas apoz innumeraveis humilhações e eram a origem da actual dynastia dos Rassenfosse. Um dia, os cabos do ascensor quebraram-se: uma queda de trezentos metros, cinco cadaveres feitos em papas, os ossos e o sangue d'esse pae admiravel reunidos n'um ataúde, e iam-nos buscar ao collegio, a seu irmão João Honorato e a elle. Viam a mãe em pé, vestida de luto, á luz dos cirios, perto do ataúde e que, sem proferir palavra, com os olhos assustados, lhes fazia signal para se ajoelharem.

—Sahimos d'esse buraco e d'esse sangue,—disse comsigo João Eloy, obsediado por aquella evocação, julgando realmente curvar-se sobre aquella lamentavel fossa de *Miseria*, onde, um apoz outro, tinham estourado os Rassenfosse primordiaes e que, secularmente refastelada com a sua carne, finalmente vomitava esse immenso martyrio em toneladas de ouro. —Os filhos vivem da morte dos paes, é o costume. Apenas... nossos paes valiam mais do que nós e, segundo todas as apparencias—a angustia confrangendo-lhe o coração—nossos filhos valerão menos do que nós. Ah, minha pobre mamã, nada sabe, nada.

Aquella Ghislaine, surprehendida uma manhã, no mez anterior, com o creado de quarto nos seus lençoes de virgem impura, causava uma funda e sangrenta dôr á sua paternidade aviltada. Os escandalosos deboches de Régnier, o mais novo de seus filhos, ameaçavam tambem a sua reputação já atacada pelo erro da filha. Quanto a Arnold, o mais velho, estupido, feroz, um typo dos velhos faunos, nada a fazer d'aquelle cerebro obtuso. O seu amôr paterno concentrou-se em Simone, minada por um mal desconhecido, que lh'a tornava mais querida.

Uma voz chamou de baixo.

—João Eloy, onde estás?

Tomou uma expressão de indifferença e dirigiu-se para o patamar.

Mas a alta estatura de Barbara Rassenfosse apparecia na escada, via-a subir com passo ligeiro, no seu invariavel vestido preto, o chapeu preto sobre os bandós um tanto grisalhos, tendo nas *mitaines* pretas o saquinho de seda onde mettia o livro de oração e o lenço.

—A sua benção, mamã,—disse elle, tirando o chapeu e curvando-se.

A mãe ergueu a mão com a maior gravidade.

—Eu o abençôo, meu filho.

Nunca os filhos se approximavam d'ella d'outro modo.

—Mamã,—disse elle,—aqui estou. Ha dois mezes que se não deixa ver. Realmente deixa-nos muito tempo sem noticias suas.

A velha desatou as fitas do chapeu, tirou as *mitaines*, dobrou o chale de lã. Finalmente, fitando n'elle os seus grandes olhos duros que, durante tres quartos de seculo, tinham contemplado a morte e a vida, respondeu com a maior placidez:

—Os que querem ter noticias minhas só teem que vir aqui, meu filho.

—Bem, mamã. E' o que eu faço. Os Stève desejavam agora ter parte no negocio... E' demasiado tarde.

—Isso é comsigo. Se o negocio é bom perante Deus, tem razão em o reservar para si... Mas, com certeza que não foi para me falar dos Stève que se metteu no comboio da manhã. Que mais?

Do fundo das orbitas, no trigueiro rosto encarquilhado, as pupillas fixas, como alavancas atacando os schistos, broqueavam o interior da sua visivel dissimulação. Era preciso, pensou elle, pois lhe restavam apenas cincoenta minutos para apanhar o expresso. Do resto, não era elle senhor de resolver segundo a sua vontade?

Começou em voz nitida, um pouco precipitada, como quem se allivia d'um fardo:

—Mamã, nada fazemos sem a consultar. Trata-se de Ghislaine. Vamos casal-a.

—Ghislaine tem vinte e dois annos, me parece. E' a edade propria.

—Sim. E conhece-a, Ghislaine não é como as outras raparigas. E' ambiciosa. O homem que ella escolheu...

Pensou:

—Estou a mentir, cada palavra que profiro é uma mentira.

Engoliu em secco e concluiu:

—...corresponde ao seu ideal.

Barbara interrompeu-o com severidade.

—Ha coisas que eu não devo saber. No meu tempo, uma menina não tinha ideal differente do que o que seus paes lhe destinavam. E' rico, esse homem?

—Não! Mas os Rassenfosse podem perfeitamente comprar um genro sem fortuna. Não é assim?

—João Eloy, ahi estão palavras que seu pae teria dito. Mas elle tinha direito a dizel-as. Eu era pobre quando elle me desposou, filha d'um homem honrado. Sim, sem remorsos elle teria dado a suas filhas um homem pobre e não teria feito caso do dinheiro. Mas o sangue de João Christiano em si transformou-se em outras idéas. E' nosso filho deante dos homens, não é seu filho perante Deus. João Eloy Rassenfosse fez do dinheiro o alvo da sua vida. Não é natural que Ghislaine case com um homem pobre. Como se chama?

—Lavand'homme.

Atalhou, balbuciando:

—O visconde de Lavand'homme.

—Ah!

A anciã soergueu a alta estatura:

—Sem profissão, naturalmente?

Elle fez um vago elogio:

—Oh! verá, mamã, um homem encantador. Um verdadeiro fidalgo. Della apparencia.

Ella voltou-se para o retrato do esposo plebeu.

—João-Christiano, ouve? Fizeram um pacto com os inimigos da nossa raça. Escute, meu filho: é pae, procede como entende. Nada tenho a dizer, mas nós não teriamos feito isso. Gente d'essa continuará a ser o que foi, lobos para nós que temos sido os cães, de cães servindo. Case sua filha, João-Eloy, isso é comsigo, mas digo-lhe que não percebo nada do seu modo de proceder. O dinheiro que serve para fazer compras como esse cheira mal. E todavia é o dinheiro dos Rassenfosse. Estão n'este momento 800 homens no buraco a trabalhar para que o seu visconde calce luvas novas no dia do casamento e possa depois dizer: minha mulher.

João-Eloy, distrahido, pensava

—Um milhão para mim se a emissão fôr bem succedida. Somos as pastagens onde veem refazer-se os grandes veados arrogantes. O dinheiro sempre serve para alguma coisa.

Depois, disse:

—N'esse ponto, como em todos, como sabe, mamã, tem sempre razão. Veem ao cheiro dos nossos escudos. Creia que intimamente os despreso. Mas era preciso que Ghislaine casasse, era preciso. Pois bem, compro-lhe o seu visconde. A vergonha não é para nós.

(Continua)

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

238, Rua da Magdalena, 241

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

Ecessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$208
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	30:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL RÉIS 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Pa[ris]

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benard

Telephone n.º

4,—Poço do Borratem, 2[..]
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgacões: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 16, 1.º—Lisboa.

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21,—LISBOA
Telephone n.º 1244

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

SEDATOL

Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.

A' venda nas pharmacias e depositos

Largo de S. Julião, 7, 1.º, LISBOA
Largo de S. Domingos, 62, 1.º, PORTO

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a finesa d'uma visita a esta minha casa para analisarem os reduzidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os collecionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias, confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artististica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:283, e Rua Ivens, 10.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA sahirá em 3|4 do corrente

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 13, 1.º
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.º 206
Telephone 1:055	

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, ruinas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 19[11]

"Zaire"

Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

"Bolama"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucella e Massabi serra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 1 com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chiloane, Ibo, Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferragine, horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da
Caes do Sodré, 64
LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos armazens geraes

ANNUNCIO

Fornecimento de sessenta e quatro toneladas de ferro fundido em cepos para freios de material circulante

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 20 de novembro pela 1 hora da tarde perante a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste e na sua séde, largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso para a adjudicação do fornecimento de sessenta e quatro toneladas de ferro fundido em cepos para freios de material circulante.

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos caminhos de ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 80$000 réis.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que ficará á ordem da mesma direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos. O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma Thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio. O programma do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da direcção (largo de S. Roque) e na dos Armazens Geraes (Barreiro) onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Barreiro 30 de outubro de 1911.

O engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes,

(a) Antonio José Pereira Junior

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10|00 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillere | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **6 Novembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **7 Novembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 4 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: R. do Seculo, 43

Preço 10 réis

...MENS E IDÉAS

...tuação politica complica-se, e ...ma vez,—triste é registal-o— ...levados a reconhecer que o ...se não trava precisamente ...po das idéas, embora servidas ...ão, mas no campo das per...des, erguidas nos escudos ...tarismo febril.

...s que realmente nos compun...o que com razão nos sobresal... divergencias entre principios, ...tes do pensamento lançam ...re as questões, elucidam a ...cia publica e servem sempre ...resso das nações e o da pro...anidade. Sem duvida, d'ellas ...exoluem as aggressões pes... sem duvida mesmo promovem ...ns conflictos graves. Mas a ...nunca perde, aquelle caracter ...desinteressado que é a sua ...a, e as sociedades, sacudidas ...nunca deixam de caminhar e ...r. Assim se formam as gran...rentes politicas, assim se con... os fortes partidos, identifica...sque de todas as suas dissen... defesa da causa superior da ...

...ado, porém, as sympathias que ...grandes vultos politicos, pres...pelos seus talentos ou servi...gem o caracter d'uma idola... cada seita, que n'ella se em..., não pensa senão em erguer ...destal ao seu idolo, a lucta as...uma significação diversa, que ...iver para as sociedades em ... desencadeia um triste futuro ...rapida decadencia.

...mais alto que se encontrem os ..., por maior que seja a sua ...por mais privilegiada que se... intelligencia e mais energi... acção, nunca valem as idéas, ...s e puras, porque só as idéas ...mem essa pureza, consagrada ... sinceridade, teem direito de ...o mundo moderno.

...itamos em politica a modera...mo acceitamos o radicalismo, ...acceitamos o opportunismo. ...da d'estas suas correntes tem ...rasão de ser. Todas ellas con... para o equilibrio necessario a ...ições regulares. Simplesmente ...mes que as suas formulas não ...meras taboletas de divergen...sonses, de paixões sectaristas ...radas. O que nos confrange, ...e nos afigura um conflicto es...ão que apenas pretende levan...tes homens publicos em detri... dos outros. Renascem n'esses ...ntos as tendencias cesaristas, e ...prehendemos as luctas, embo...gresias, entre Girondinos e ...hinhos, não as admittimos com ...o criterio entre Pompeu e Ce...

...mas nascem sociedades novas, ...das da aspiração a um ideal de ...olvimento continuo, construin...futuro com os permanentes esti...que esse ideal lhes suggere; ...tras origina-se a decadencia ...sociedades, depauperadas por ...os sem mercê, produzindo ...vos triumphos que só se dis... pelo nome dos triumphado...que, falhos de ideal, se afogam ...erialidade da sua victoria.

...sso tempo não consente vio... senão como o ultimo recurso ...s que teem o direito de ven... triumphos que admitte e ap...são sómente os das nações ...erem libertar-se e prosperar ...formas do progresso redem...

... que não seja isto é esteril ou ..., e aquelles homens que, não ...ando endeusados, podem ser ...dos *remueurs* da humanidade, ...am-se, n'essa situação, em ... da perturbação dos espiritos, ...tores da confusão social, pre... um transitorio poder a uma ...doura gloria.

...recisamos prejudical-os quando ...os exaltar. Não os illaqueie... nossas paixões. Não os des... dos seus legitimos e necessa...stinos. Deixemol-os ser, como ..., uteis á patria e á liberda... que a sua energia seja fe...como a sua intelligencia é crea...

...anifestação de amanhã
ao juiz dr. Meyrelles Leite

...-se amanhã, como já disse..., 3 horas da tarde, sahindo do ... do Paço, a manifestação de ...gem que uma commissão de re...blicanos civis irá prestar áquelle ...ado da democracia portugueza ... o Tribunal da Relação puniu ...multa de 20$000 réis.

...missão convida todas as colle... republicanas a incorpora... tão justa homenagem áquel... empregado toda a sua in...cia para com justiça punir os ... da Patria.

...missão promotora reune ás 2 ... Centro da Pena.

Poeira da Arcada

O famoso parlapatão Noticiero de Vigo continua a publicar incommensuraveis petas sobre a prosperidade da Republica Portugueza. Como já não pode falar, dizendo coisa de geito, a proposito de conspiradores e de Paiva Conceiro, entretem-se a apavorar as terras da Galliza com noticias phantasticas acerca da nossa situação politica. Quem lhe dér ouvidos, fica suppondo que em Lisboa ha correrias loucas para os bancos, a levantar capitaes ameaçados; emigração em massa para o estrangeiro; quebras collossões; infortunios formidaveis; desolações, lucto nacional, miseria irremediavel. A crise provocada em França pela ruina do systema de Law seria um brinquedo de meninos a par da hypothetica crise portugueza...

Toda essa informação falsa, bolsada indignamente por alguns jornaes gallegos, sendo inoffensiva para nós, tem a enorme vantagem de lhes permittir a introducção de grandes melhoramentos — augmento de formato, bom papel, bom typo e até melhor prosa. Dir-se-hia que algum do dinheiro retirado dos nossos bancos lhes vae atulhar generosamente os cofres, escorrendo continuamente n'um suave fio de oiro.

* * *

A questão do peixe, por que clamamos ha tanto tempo, voltou a estar justamente na ordem do dia. Quando se resolve? Não é só o peixe que larga um grande fedor. A questão, diga-se a verdade, tambem já vae cheirando mal.

* * *

Informam-nos pessoas que conhecem o sr. Carvalho Monteiro, de que os seus predios foram sempre pintados de azul, assim como a casa Palmella mandou pintar sempre de côr de rosa as suas propriedades e o Estado os seus edificios, de amarello. O sr. Carvalho Monteiro não mudou a côr aos predios, com a mudança do regimen, assim como não descurou a sua protecção a obras de beneficencia abandonadas indignamente por muitos «thalassas», desde 5 de outubro.

As hospedarias de Lisboa

Vae-se operando, n'ellas, uma verdadeira transformação

Um dos primeiros cuidados do sr. governador civil de Lisboa, logo que se entrou n'um periodo de trabalho normal, foi recommendar á policia administrativa uma efficaz fiscalisação dos hoteis e casas de hospedes, algumas das quaes se encontravam em pessimas condições de hygiene.

O sr. inspector da policia administrativa entregou hoje o seu relatorio, em que dá contas dos trabalhos executados n'esse sentido.

Foram visitados, em primeiro logar, os hoteis, alguns dos quaes fizeram as obras que lhes foram recommendadas, sem a menor objecção. As casas de hospedes é que se encontram em estado tal que se torna impossivel descrevel-as.

Aproveitando, pela sua natureza, as classes pobres, pode dizer-se que constituem um verdadeiro crime as condições anti-hygienicas em que se encontravam, com a aggravante do perigo, em algumas d'ellas, em caso de sinistro.

Havia casas de hospedes com compartimentos verdadeiramente atulhados de camas, sem espaço, sequer, para alguem se poder vestir ou despir. Em vãos, ou aguas furtadas, immensas pessoas accumuladas, sem ar, sem luz e sem agua, divididas por paredes de lona, e era raro encontrar-se uma d'essas hospedarias com canalisações.

Era tal o estado de podridão em que, em grande parte, ellas se achavam, que os membros da commissão encarregada de as vistoriar, por mais de uma vez, se viram contaminados dos parasitas que as infectavam.

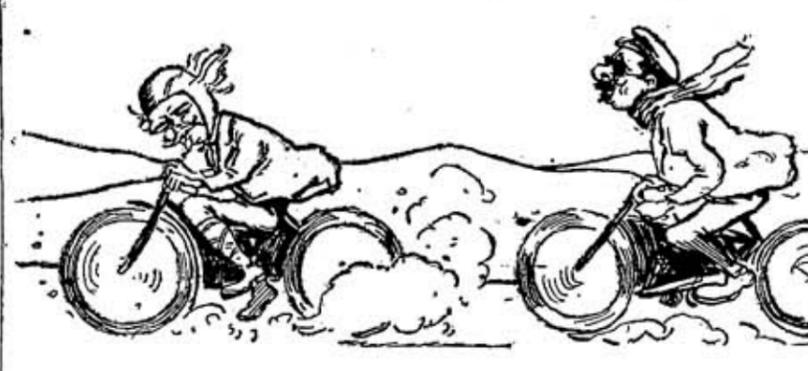
A policia administrativa tem conseguido transformar essas baiucas em aposentos, pelo menos hygienicos, com canalisações, autoclismos, etc., com beneficio das classes pobres, por isso que os preços de hospedagem não foram augmentados, conservando-se a média de 100 réis por cama.

Foi, sem duvida, um importante melhoramento, que se deve ao governador civil do districto, que encontrou, na respectiva commissão e inspecção da policia administrativa, o mais efficaz auxilio.

Official preso

por motivo de questões de familia

Por ordem do commando da 1.ª divisão militar, deu hoje entrada na casa de reclusão do Castello de S. Jorge o sr. tenente Celestino Soares de infantaria 16, a fim de responder em conselho de guerra, em virtude da queixa apresentada por seu sogro, o tenente coronel reformado sr. Lourenço Cayolla, antigo deputado progressista e ex-director do extincto *Correio da Noite*. A queixa refere-se a um conflicto havido entre ambos por questões de familia.

Grande corrida de cyclismo politico

Lisboa-Porto-Santo Thyrso-Villa do Conde... e até onde Deus quizer!

As fructas portuguezas nos mercados norte-americanos

Uma experiencia que aos exportadores convém fazer

Do consulado geral da Republica portugueza nos Estados-Unidos da America do Norte, com séde em New-York, recebeu o sr. ministro dos negocios estrangeiros um largo e circumstanciado relatorio sobre a exportação das nossas fructas para aquelle paiz. Queixa-se o sr. Ferreira de Castro, nosso consul n'aquella republica, do decrescimento da exportação das nossas fructas nos ultimos annos, apesar da exportação d'algumas d'ellas, como o limão e a uva, ser deveras importante, incitando os nossos exportadores a não descurarem nem desdenharem esse mercado.

Se é facto que a California tenta anniquilar a importação do limão da Europa, não só pelo augmento e aperfeiçoamento da producção, mas ainda pela protecção aduaneira, não é menos certo que essa importação é importante. O seu valor, comquanto fosse inferior no anno economico de 1910 a 1911, attingiu ainda cêrca de 3:000 contos de réis.

A principal importação faz-se da Italia, que no anno findo chegou approximadamente a 2:500 contos.

Apezar d'essa terrivel concorrencia, a exportação do limão portuguez não é para desprezar, se puder competir em qualidade e preço com o italiano.

Em identicas circumstancias está a da uva em que o nosso commerciante de fructas verdes póde realisar um razoavel negocio. Comparando a nossa uva com a da California, a nossa tem a vantagem de menos quantidade de assucar.

E' esta a razão por que a uva hespanhola tem ali um importante mercado, porque, importada em outubro e novembro, conserva-se em perfeito estado até fins de fevereiro.

O gerente da Fruit Auction C.°, d'aquella cidade, declara ter observado varias vezes em Inglaterra ser ella da mesma qualidade da produzida na California.

O empacotamento em Portugal é feito com serradura de pinho, quando melhor o seria com a da cortiça, como usam os nossos visinhos, sendo além d'isso feito em barricas de dois pés cubicos, contendo uvas no peso liquido de 18 kilos.

A fórma de empacotamento tem alto valor n'aquelle mercado. O comprador, habituado a uma certa e determinada fórma de acondicionamento, acceita sempre com reluctancia qualquer innovação, ainda que para melhor.

O commercio é, por indole, conservador e desconfia sempre das innovações.

O augmento de exportação de figos cresceu extraordinariamente elevando em milhões de kilos, no valor de 1:000 e tantos contos; isto é, 300 contos de réis mais do que no anno anterior. A importação de tamaras e nozes tem crescido de uma maneira consideravel, e a de outras fructas seccas é deveras animadora. Para este ramo chamamos a attenção dos productores e exportadores.

Acompanha esse relatorio um mappa comparativo da importação geral da fructa nos ultimos tres annos.

O nosso consul conseguiu que o gerente da citada fabrica se promptificasse amavelmente a collocar pequenas amostras das nossas fructas n'aquelle mercado, amostras que os nossos productores e exportadores lhe queiram mandar, informando elle depois o consulado quaes as de melhor acceitação.

Cremos que bem se faria tentar tal experiencia, com que todos teriam a lucrar.

"A Capital" publica-se ámanhã.

VIDA ARTISTICA

NA ESCOLA DE BELLAS ARTES

será ámanhã inaugurada uma associação de caracter artistico

Um grupo de alumnos da Escola de Bellas Artes de Lisboa fundou uma associação de caracter artistico, cujos fins são desenvolver o gosto e conhecimento artistico entre os seus associados, a divulgação e propagação artistica e esthetica por meio de conferencias, excursões, relatorios e visitas aos varios centros d'arte do paiz.

A sessão inaugural realisar-se-ha ámanhã, pelas 2 horas da tarde, na sala da bibliotheca da Escola, cedida para tal fim pelo conselho de arte e archeologia, sendo publica e a ella convidados a assistir todos os academicos de Lisboa, artistas, criticos de arte e imprensa.

Usarão da palavra, além dos dirigentes da nova associação, os srs. Abel Botelho, drs. Sá d'Oliveira e José Julio Rodrigues, Henrique Lopes de Mendonça, D. José Pessanha e José Alexandre Soares.

ASSALTO A UMA EGREJA

Ainda o caso do Coração de Jesus

Como *A Capital* noticiou, o assalto á egreja do Coração de Jesus acha-se envolvido em mysterio. Hoje o nosso amigo sr. Rodrigues Simões, presidente da junta de parochia, acompanhado por alguns membros da referida junta e da irmandade, esteve no governo civil participando officialmente a occorrencia. Por aquelles senhores foi dito que o roubo fôra, seguramente, feito por pessoa conhecedora da egreja, tendo sido hoje encontradas as fechaduras completamente encravadas com grandes pregos, o que tornava impossivel abrir as portas. Além d'isto, queixaram-se os representantes da junta de parochia e da irmandade de que o guarda, ao dar pelo assalto, não os tivesse prevenido, como era do seu dever, tendo, sim, ido avisar o prior. O agente Felisberto d'Oliveira, continúa procedendo a averiguações.

Affonso Costa

O sr. dr. Affonso Costa partiu esta tarde para o Porto, acompanhado do sr. dr. Alfredo de Magalhães, a fim de assistir á inauguração do Centro Democratico d'aquella cidade.

Ceia... fóra d'horas

O sr. governador civil está tratando de resolver o caso

O sr. dr. Euzebio Leão, desejando attender a algumas reclamações que tem recebido, vae estudar, de novo, a questão dos restaurantes abertos depois das duas horas.

E' sua intenção diminuir a taxa ultimamente estabelecida e que, segundo a experiencia demonstrou, era absolutamente prohibitiva.

O assumpto deve ficar definitivamente resolvido na proxima semana.

CRISE OPERARIA

Metallurgicos sem trabalho

Uma numerosa commissão de operarios metallurgicos actualmente desempregados veiu á nossa redacção a fim de protestar contra o que com elles se está passando. Empurrados do governador civil para o ministerio do Fomento, d'aqui são mandados ter com o presidente da Associação Industrial, e, por seu turno, recambiados para o ministerio. E' um verdadeiro jogo de empurra e os que logram ser empregados são por pouco tempo.

Nada menos de 53 operarios se encontram sem ter que fazer, e a este numero temos de accrescentar os operarios, embora não metallurgicos, que na segunda-feira são despedidos das obras do porto em numero de 35, e do Arsenal do exercito, em numero de 22.

Quer dizer: de hora a hora engrossa a legião dos famintos. Urge que o governo tome as medidas necessarias para evitar tal estado de coisas.

A commissão que nos procurou pediu-nos para convidar todos os metallurgicos que se encontrem desempregados a reunirem na segunda-feira, á uma hora da tarde, no Terreiro do Paço.

Em volta do novo Directorio

O Directorio actual não reconhece a legitimidade do mandato dos novos eleitos

Noticiam alguns jornaes que o Directorio actual se recusa a dar posse aos dirigentes eleitos no ultimo Congresso. Procurando informar-nos a tal respeito, disse-nos um dos membros do Directorio:

«E' facto que não reconhecemos a legitimidade do mandato conferido ao novo Directorio, comquanto tenhamos, pessoalmente, com qualquer dos seus membros, as melhores relações. Todavia, elle não representa a orientação do partido republicano, nem sequer do historico porque mais de metade dos congressistas retiraram, melindrados pelo que lá se ia passando. Ha mais ainda—ha muitas commissões politicas, até algumas extinctas, que teem communicado particularmente que não reconhecem os novos eleitos.

«Hoje á noite reunimo-nos para assentarmos no caminho a seguir, com respeito á posse».

As commissões parochiaes reunem tambem na segunda-feira, á noite, a fim de tratarem do mesmo assumpto.

Peste em Tanger

TANGER, 3 de novembro.

Segundo informação de origem ingleza, o conselho sanitario reunir-se-ha esta tarde para se occupar da uma epidemia infecciosa que causou uns dez obitos o mez passado.

Podemos accrescentar ao telegramma acima que a doença suspeita de que se trata é peste pneumonica, segundo foi averiguado pelo conselho sanitario.

Em todo o caso, aguarda-se o resultado do exame bacteriologico que é quasi certo confirmará o diagnostico, sendo assim que estão sendo isolados todos os individuos doentes que habitam na ilha operaria israelita, onde se registavam os 10 casos fataes.

Modos de ver...

Voltando ao caso do imposto sobre os espectaculos theatraes por companhias estrangeiras, cabe-me varrer a testada quanto a qualquer solidariedade com a argumentação adduzida, hontem, em *O Seculo*, por um seu «constante leitor», visto que, *parecendo* elle visar o mesmo ponto de vista que eu, se poderia suppor que trilhavamos o mesmo caminho.

De maneira alguma!

O que elle diz, em favor das referidas companhias, é tão falho de base, e até de senso commum, como o que contra ellas teem dito os que as atacam.

Pretender condemnar a Arte nacional porque, no Gymnasio, se representam traducções, ou é esquecer que quasi exclusivamente a interpretar traducções é que os nossos grandes actores foram grandes, ou, peor ainda, desconhecer por completo o assumpto versado...

E, então, invocar o facto de, na companhia do Coliseu, existir um artista portuguez, para lhe dar qualidade de portugueza, exigindo a de estrangeira para a companhia da Trindade, porque *teve* lá um artista brazileiro e outro italiano, como specimen de logica dedutiva equivale á do problema pittoresco da tonelagem do navio calculada pelo... comprimento dos mastros, sommado com a edade do commandante...

Mas, no fundo, não é nada d'isto. O que é é puxar cada qual a braza á sua sardinha, sendo a defeza da Arte nacional ou dos interesses do publico o que menos preoccupa todos, por mais que a invoquem. Esta é que é a verdade.—JOSÉ AUGUSTO.

Perigo de morte para uma industria nacional

Alarmadas com a perspectiva de uma medida que as anniquilaria, as empresas de pesca solicitam a intervenção da Associação Industrial Portugueza

O presidente d'esta collectividade indica uma solução

Em *Ultimas* publicava hontem *A Capital* uma laconica noticia sobre a projectada medida de se porem em praça as armações de pesca, e do justificado panico que por tal motivo lavra entre as empresas que tal industria exercem. Alguem que conhece o assumpto, commentando o facto, não teve duvida em m'o esclarecer da seguinte forma:

—No louvavel empenho de arranjar dinheiro para effectuar a compra de navios de guerra, o ministro da marinha lembrou-se de modificar o actual regimen de pescas. Theoricamente, parece com effeito que, pondo-se em praça todos os locaes onde existem armações, o Estado conseguiria auferir d'essa operação algumas centenas de contos, além de que o processo dos concursos é tudo o que ha de mais democratico. Os industriaes da pesca lembram comtudo que tal medida acabaria por arruinar centenas de familias, e pedem á Associação Industrial Portugueza que interceda junto do ministro para que ella não seja posta em pratica.

Ninguem melhor que o sr. Carlos Alfredo da Silva, digno presidente d'aquella collectividade podia pois elucidar-me sobre a questão. Procurei-o esta tarde. O problema foi-me formulado com admiravel lucidez, conforme era de esperar de quem apaixonadamente estuda as questões que lhe são confiadas.

—*Dentro do regimen legal*, começou o meu illustrado interlocutor, ha duas especies de locaes para a exploração da pesca: uns, concedidos por simples autorisação annualmente renovada, conforme o artigo 50 do regulamento de 14 de maio de 1903 e outros, arrematados em hasta publica por terem sido declarados vagos, de accordo com artigo 61 do mesmo regulamento. Fallemos agora, para materialisar ideias, da costa do Algarve, que é o traço do littoral portuguez de onde nos tem chegado maior numero de reclamações. Existem ali as duas especies de concessões, sendo comtudo de notar que são muito mais numerosas as de renovação annual, visto que os locaes declarados vagos são em regra improductivos. A medida projectada consistia em pôr em hasta publica todos os locaes, indistinctamente, apenas chegasse a epoca da renovação das concessões.

—E qual era o inconveniente de tal medida? inquiriu arrojadamente a minha ignorancia.

—Antes de versarmos esse ponto deixe-me pôl-o ao facto da situação das empresas. Na costa do Algarve ha 60 armações de pesca, das quaes 55 possuem concessões de renovação annual ao passo que apenas 5 pertencem á segunda cathegoria. Em todas essas armações trabalham cêrca de 2:700 tripulantes. Por habitos tradicionaes esses homens são mantidos ao serviço das armações até á extrema velhice e teem interesses directos no producto da pesca, visto que, além do seu salario que é em media de 200 réis diarios, vencem uma percentagem sobre esse producto na razão de 10 %, recebem uma parte do peixe para a sua alimentação e a de suas familias e teem direito a gratificações proporcionaes ao resultado da pesca no fim de cada quinzena. E' preciso ainda notar que, as concessões na costa do Algarve foram, em regra, feitas a empresas de caracter collectivo que attrahiram a si, pela confiança nos seus dirigentes, os capitaes de cada localidade. Não foram por consequencia, mesmo na sua origem, explorações de capital individual protegidas pelo mero favor do Estado.

—Vivem portanto d'essa industria muitas familias que não se empregam directamente nos trabalhos das armações...

—Oh! muitas... Imagine o seguinte exemplo; constituiu-se uma parceria maritima com a quotisação de capitaes diminutos e arbitrou-se-lhe na origem o valor de 9:000$000 de réis. Um bello dia com a organisação das sociedades anonymas, as armações ficaram valorisadas em 21:000$000 de réis. No momento da maior florescencia, ha dez annos approximadamente, esse valor elevou-se a 37:440$ de réis. Isto é, da origem para a constituição das sociedades anonymas houve um augmento de 140 % e para o momento de maior florescencia, de 300 %. Foi assim que cada acção, valorisada na primeira *etape* em 150$000 réis, ficou em 1900 com o valor de 260$000 réis. Hoje essas acções não teem cotação, visto não haver compradores.

«A industria foi prospera até ha cerca de dez annos. Os dividendos seductores fizeram com que a pesca por meio de armações attrahisse o capital das localidades. Da forma primitiva de parcerias maritimas, estas empresas tomaram, por imposição legal, a fórma de sociedades anonymas, e, em beneficio dos concessionarios de origem, o papel das acções subiu no mercado a um valor superior ainda ao proprio valor nominal. As empresas tornam-se, assim, por preço muito valorisado, o deposito de todas as familias, sendo de notar que, nos menores e por occasião das partilhas, se adjudicavam por tal preço acções d'essas empresas de preferencia a outros valores de herança, por facilidade de administração e natural segurança de fiscalisação.

—Quaes foram as causas da decadencia n'essa industria?

—Depois do inquerito de 1890, não foi decretada nenhuma medida de protecção que a beneficiasse. Pelo contrario, as alfandegas abriram os portos aos vapores de pesca estrangeiros, violando as disposições legaes do tratado do commercio e navegação entre Portugal e Hespanha. Por tal motivo os vapores hespanhoes de pesca não tiveram escrupulo em vir lançar os chamados *cercos americanos* nas aguas do Algarve, afugentando o peixe das armações fixas e destruindo-as por vezes com a maior sem-cerimonia.

—E não ha repressão para tal abuso?

—Uma vez ou outra é apanhado um d'esses vapores e conduzido ao primeiro posto hespanhol. Ahi, as auctoridades cobram a insignificante multa de algumas pesetas, os proprietarios do vapor substituem o respectivo mestre e o barco volta novamente a pescar em aguas portuguezas...

—Falou v. ex.ª na violação do tratado com Hespanha...

—N'esse tratado, os dois paizes garantem-se reciprocamente que nenhum outro paiz receberá de futuro tratamento mais vantajoso no que disser respeito a depositos, reexportação, transito, baldeação e navegação em geral. Os barcos de pesca hespanhoes não podem entrar nos nossos portos, da mesma forma que os nossos não podem entrar nos portos hespanhoes, salvo circumstancias excepcionaes. Como se comprehende pois que os barcos das outras nações entrem nos portos nacionaes sem offender as clausulas do Tratado?

—Mas esses vapores entram quantas vezes querem, descarregam o peixe que querem, fazem tudo o que querem...

—Assim é. As alfandegas consideram-n'os como navios de commercio, o que é um sophisma, visto que não trazem manifestos de carga e respectivos conhecimentos devidamente regularisados e não lhes é exigida carta de saude nem outros documentos obrigatorios para todos os navios que exercem o commercio maritimo, como as declarações de carga, visadas pelos consules. Serviram-se porém d'este sophisma por que não ha lei alguma no paiz que permitta aos vapores de pesca estrangeiros descarregar peixe nos portos portuguezes.

«Mas isto é assumpto para mais vastas considerações. O que quero apenas frisar-lhe é o facto de ter a violação do tratado com a Hespanha contribuido poderosamente para a ruina das armações. E essa ruina seria total, logo que os locaes onde ellas estão estabelecidas fossem levados á praça...

—Como assim?

—Por uma razão muito simples. As empresas estrangeiras proprietarias de fabricas de conservas não perderiam essa excellente occasião de arrematar os locaes, o que não lhes seria difficil attendendo á sua brilhante prosperidade. Depois, abandonariam certamente aquelles que fossem menos productivos, explorando sómente os melhores. O resultado seria tudo o que ha de mais lastimavel. Dos 2.700 tripulantes que ha nas 60 armações da costa do Algarve quantos não ficariam sem pão? Das innumeras familias, viuvas e menores que vivem do rendimento das suas acções, quantos não seriam votados á mais negra miseria?

—Mas n'esse caso, estou certo que não será posta em pratica a tal medida...

—Creio bem que não. A Associação Industrial expoz todos estes factos ao ministro da marinha, que foi

gentilissimo para com ella e prometteu attender tão justas razões.

—E, na sua *opinião*, qual seria a forma de resolver o problema?

—Penso que poderiam crear-se dois impostos novos: um, chamado de renovação, consistiria n'um sello a juntar aos requerimentos annuaes pedindo a renovação das concessões e poderia ir, por exemplo, até 200$000 réis. O outro seria um imposto proporcional a contar de uma verba fixa, supponhamos de 10 contos de réis de receita, que representariam os encargos do custeio e o lucro para o capital primitivo. Ha ainda casos especiaes que se tornaria necessario estudar, como por exemplo o de uma armação que estivesse dois ou trez annos soffrendo prejuizos e só então começasse a dar lucros. Na generalidade, porém, parece-me que seria bem acceite a solução indicada...

Hermano Neves.

Aggredido com uma facada morre um trabalhador rural

a quem, no hospital de Torres Vedras, foi feito tal penso que chegou a Lisboa com os intestinos de fóra

No logar da Melroeira, proximo de Torcifal, concelho de Torres Vedras, está estabelecida com taberna e casa de pasto Joaquina dos Santos, muito estimada na *localidade*. Hontem, cerca das 7 horas da noite, entrou na loja Joaquim Roque, trabalhador de uma quinta proxima, a fim de ceiar. Pouco depois, entrava tambem ahi um gaiato dos seus 12 annos, de nome Jayme, que, esbarrando involuntariamente n'um banco, foi cahir sobre o Roque, o qual, zangando-se, aggrediu o pequeno, dando-lhe algumas bofetadas. N'outra meza estava comendo o trabalhador Antonio Theodoro, que, ao presencear a aggressão, se indignou, censurando o Roque. Este levantou-se e, dirigindo-se ao Theodoro, censurou-o por sua vez, por elle estar defendendo o rapaz. Como os animos se exaltassem outros freguezes intervieram a separar os contendores, mas, n'um dado momento, o Theodoro cahia no chão.

Admirados do que se passava, trataram de o soccorrer, mas apenas d'elle se acercaram, verificaram que o chão estava tinto de sangue, e o Theodoro não falava. Um freguez da casa, de nome José Custodio, mais animoso do que os outros, tratou de o levantar, mas viu que elle apresentava uma larga ferida no ventre, por onde sahiam os intestinos.

Admirados do que succedera, foram prevenir immediatamente as auctoridades, que mandaram conduzir o ferido para a Santa Casa da Misericordia de Torres Vedras, onde o medico de serviço, dr. Freire, applicou ao ferido um pequeno penso, mandando-o recolher á enfermaria.

Emquanto isto se passava, as auctoridades locaes procediam a indagações, acabando por prender o criminoso, que deu entrada na cadeia.

Como o estado do ferido se aggravasse, o medico ordenou que elle fôsse removido para Lisboa, a fim de dar entrada no hospital de S. José. Effectivamente, no comboio que chega á estação do Rocio ás 7 horas da manhã, veiu o Theodosio, acompanhado de alguns amigos, seguindo para o hospital em maca e dando entrada no banco a fim de ser operado. O medico de serviço ali, sr. dr. Balbino Rego, immediatamente procedeu á operação da laparatomia, mas passada uma hora o desgraçado dava o ultimo suspiro, pelo que o cadaver foi mandado remover para a Morgue, onde deu entrada cêrca das 11 horas.

O penso feito em Torres Vedras foi feito com tanta *pericia* que o ferido chegou a Lisboa novamente com os intestinos de fóra e embrulhados na propria camisa.

Segundo pessoas com quem falámos, no hospital de Torres Vedras não ha os apparelhos necessarios para casos semelhantes.

D. Carolina Beatriz Angelo

Manifestação de homenagem á sua memoria

Promovida pelo Gremio Fiat Lux—secção 196 do Gremio Lusitano, realisa-se amanhã, pela 1 hora da tarde, no cemiterio dos Prazeres, uma manifestação de homenagem á memoria da saudosa propagandista dos ideaes republicanos e do livre pensamento.

O Gremio Fiat Lux espera que todos os livres pensadores vão levar o preito da sua saudade junto da extincta, que foi modelo de civismo e de coherencia e antecipadamente se confessa agradecido aos que o acompanharem na manifestação que promove.

Paquetes do Brazil

Entrou hoje, procedente da Argentina e sul do Brazil, o paquete *Cap Arcona*, trazendo para Lisboa 19 passageiros e 209 em transito. Saiu á tarde para Hamburgo com 14 passageiros embarcados em Lisboa.

—Vindo do norte da Europa, entrou o paquete *Rio Pardo*, que amanhã seguirá para o Rio de Janeiro e La Plata.

QUESTÕES SCIENTIFICAS

Um esqueleto humano encontrado n'uma gruta de Charente

vem fazer resurgir de novo o problema de se o homem é ou não parente do macaco

Os jornaes francezes annunciaram a descoberta, n'uma gruta do departamento de Charente, d'um novo esqueleto humano, contemporaneo do encontrado, ha tempos, na *Chapelle-aux-Saints*, remontando á epocha mousterianna, para além da qual apenas conhecemos os nossos antepassados pelos grosseiros instrumentos de pedra, unicos vestigios documentaes da sua passagem pela terra.

A recente descoberta é devida a Henri Martin, filho do illustre historiador francez do mesmo nome.

O esqueleto de Charente tomará logar, no Museu da Historia Natural, ao lado do do seu compatriota da *Chapelle-aux-Saints*, e dizemos compatriota porque foi nas velhas margens d'um affluente do Dordogne que existia soterrado, e foi tambem no valle d'um affluente d'esta ribeira priviligiada que dormiu no seu tumulo, ha centenas de seculos, o celebre precursor dos gaulezes, exhumado pelos abbades Bardon e Bouyssonie. Eleva-se já a 7 o numero de esqueletos mousteriannos, encontrados n'esta região. Segundo diz o professor Boule, todos elles reproduzem, d'uma maneira notavel, os mesmos caracteres. Não sómente pertencem a um unico grupo humano, como tambem não apresentam, entre si, os caracteres differenciaes que existem nos esqueletos dos francezes dos nossos tempos. Estes pregascões—se assim se lhes pode chamar—assemelhavam-se extraordinariamente: entre elles e os homens de hoje, existe a mesma differença, sob o ponto de vista da variedade das formas, que se nota entre os animaes selvagens e os animaes domesticos da mesma especie.

Caminhando com o dorso ligeiramente arqueado, sobre pernas curtas incapazes de longas viagens, os nossos velhos precursores de Dordogne pouco se afastavam do seu valle, levando uma existencia activa, mas monotona, isolados dos outros grupos humanos, constituindo assim pequenas tribus absolutamente homogeneas. O homem mousterianno do valle de Dordogne apresentava caracteres que o approximavam, em certos pontos, dos macacos superiores; comtudo, áparte o volume do seu cerebro, era perfeitamente um homem, mas um homem bastante differente de todos os actuaes, constituindo uma especie differente. A especie humana, tão cara aos philosophos, não seria já essa unidade isolada na natureza pelos privilegios de que o creador a teria accumulado; teria havido, pelo menos no passado, varias especies humanas. Ascendendo das especies inferiores, successiva e gradualmente chegariamos a essa especie superior de macacos-gibbons, maravilhosos de agilidade e que são objectos de uma verdadeira idolatria, na India, como os nossos antepassados mais proximos, e por fim ao homem prehistorico, e ás suas varias especies, justificando assim, até certo ponto, as crueis luctas que, durante um tão longo tempo, devastaram o continente negro. Devemos dizer que a palavra especie não tem aqui um sentido preciso. O unico caracter pelo qual se conhece, d'uma maneira infallivel, que dois organismos, aliás visinhos, são de uma especie differente, assenta na infecundidade das suas uniões ou cruzamentos. E' necessario, evidentemente, renunciar a qualquer ligação entre o homem fossil e as gentis mulheres de hoje. Muitos romancistas e alguns viajantes, é certo, contam-nos interessantes historias de raptos de negras por gorillas, mas, por muito que tenham viajado ou por mais phantasista que seja a sua imaginação, a verdade é que jámais nos apresentaram, por exemplo, uma familia de Bornéo, composta de um orango dos bosques, d'uma dançarina malasia e de alguns bébés, ou então d'um gorilha do Gabão, d'uma vigorosa negra e respectivos negritos...

Mas o que não ousavam fazer, teem-n'o no entretanto projectado. Assim, ha poucos annos, o dr. Penier recebeu a visita d'um joven official hollandez, munido de cartas de recommendação da rainha Wilhelmine, e que se propunha dirigir ao Gabão para resolver a questão do parentesco dos negros e dos grandes macacos.

Pedia-lhe elle—e, por certo, não foi o unico que para tal fim se dirigiu a Paris—cartas de recommendação, affirmando ás auctoridades do Gabão o interesse scientifico das suas experiencias e pedindo-lhes o seu apoio official para as realisar.

Tratava-se de verificar, por processos eminentemente artificiaes, se era possivel obter o cruzamento de negros e gorillas ou chimpanzés.

O official, é certo, não explicou as razões scientificas que o levavam a tentar uma tal empreza, mas já Faraday dizia que, nas sciencias, a inverosimilhança é muitas vezes a realidade e por conseguinte nunca se deve entravar as pesquizas d'um investigador audaz. Comtudo, no caso presente, dado que o official hollandez se sahisse bem da empreza, a questão ficaria no mesmo pé. Os que não acreditam na origem commum do homem e do macaco dividir-se-hiam em dois grupos: uns diriam que o negro era um macaco e como tal devia ser tratado, os outros affirmariam que o gorilla era um homem desconhecido, e os missionarios correriam a educal-o, na esperança de o elevar á dignidade de eleitor...

E que fazer ao producto obtido? Devia ser encerrado n'uma gaiola, ou mandado para a escola? Cruel enigma, como diria Paulo Bourget. Esta questão do parentesco do homem e do macaco é, para a maior parte da gente, mais uma questão de sentimento do que de raciocinio. Cada um tem antecipadamente a sua opinião sobre o assumpto. Os espiritos «avançados» admittem de boa vontade este parentesco, porque n'elle vêem uma boa machina de guerra *anti-clerical*; a maior parte dos outros repellem-na como attentatoria da dignidade humana, e a cadeia intermediaria entre o homem e os macacos sem cauda, ou anthropomorphos, pouca importancia lhes merece, pois sempre encontram maneira de descobrir uma pequena falha entre dois élos consecutivos.

A raça negra tem mostrado notaveis aptidões de resistencia e de trabalho

Buffon explicou já este facto. No seu tempo, Linneu tinha imaginado distribuir, segundo o seu grau de semelhança, as especies animaes em generos, tribus, familias e classes.

Buffon via, n'esta classificação dos seres vivos, que afinal triumphou por toda a parte, uma invenção das mais perigosas e... immoraes.

A questão da pluralidade das especies não é nova. Ella foi com effeito levantada indirectamente pelos esclavagistas quando se viram na dura necessidade de defender o seu ominoso commercio.

A Revolução franceza pronunciou-se contra elles no dia em que proclamou a egualdade de todos os homens, principio que breve se estendeu á abolição completa da escravatura e á protecção legal dos negros. Mas as questões de sciencia não se resolvem proclamando principios philosophicos e promulgando decretos. A questão, scientificamente, resume-se na seguinte interrogação: os negros serão susceptiveis de se aperfeiçoarem moral e intellectualmente, como os brancos, ou estarão condemnados a uma eterna inferioridade?

N'este ponto, a experiencia e a observação teem toda a primasia. Evidentemente, quanto valer a raça negra, tanto valerá a Africa, e a verdade é que, desde que a raça negra entrou em contacto directo com os europeus as populações negras teem demonstrado possuir notaveis aptidões de resistencia e de trabalho, como o demonstram as plantações de borracha e de cacau, por exemplo, na Costa d'Ouro ingleza, S. Thomé, e quasi toda a Africa Occidental.

O contacto com o continente africano deu, como seria de prever, origem ao apparecimento de muitos livros instructivos e imparciaes, que lançam sobre o assumpto intensa luz. Assim, o commandante O. Meynier acaba de publicar um livro, intitulado *A Africa Negra*, em que encara com toda a largueza e proficiencia o problema da perfectibilidade da raça negra.

O coronel Thys conseguiu fazer explorar e dirigir um caminho de ferro por negros congolezes

O commandante Meynier não se embaraça, como é de prever, com a questão da especie. Meynier pergunta simplesmente: conhecemos nós verdadeiramente o negro?"

E a este respeito cita, entre outras opiniões, a de Elizée Reclus, que diz que os negros são timidos e curiosos, naturalmente amorosos e *coquettes*, levando a sua abnegação ao ponto de se sacrificarem por aquelles que os opprimem e desprezam. Esta opinião é reforçada pela do coronel Thys, o creador do caminho de ferro do Congo belga. Com effeito, o coronel Thys conta, no seu livro *Mouvement geographique*, como durante 15 annos conseguiu explorar e dirigir esse caminho de ferro por negros congolezes, não intervindo os brancos senão na sua alta direcção e administração. E, comtudo, as tribus, que os 500 kilometros d'esta linha atravessam, estão no mais baixo grau da escala humana; se a legenda do negro, *incuravelmente preguiçoso*, tivesse certo fundamento, era n'esta região africana que se teria verificado, mas o coronel Thys não é de tal opinião, demonstrando o contrario d'uma maneira victoriosa.

Assim, em 1896, principiou por admittir negros congolezes, unicamente como carregadores, mas, em vista dos resultados obtidos, já em 1898 empregava 2:000 negros como terraplenadores, e, em 1907, o administrador, director da Companhia, em digressão por aquelles logares, verificou com espanto que *todos os operarios da via, das gares e dos interpostos eram indigenas*.

Estes resultados inspiraram ao coronel um enthusiasmo de que é justo compartilharmos. «Quando eu via, exclamava elle, ao longo d'esta via ferrea, atravessando um paiz completamente desconhecido ha mais de 20 annos, os negros da região das cataratas, compondo os defeitos dos alinhamentos, verificando os raios das curvas, manejando o nivel para observar os aterramentos a effectuar, e quando me recordava de que esses mesmos negros, hoje bem alimentados, bem vestidos, collaboradores intelligentes e dedicados dos europeus, viviam, antes da nossa chegada, n'uma inercia completa, sem ideal, mergulhados na mais affrontosa barbaria, sentia augmentar em mim o enthusiasmo pela obra colonial tão bella, tão grande e tão santa quando o homem civilisado n'ella insufla um pouco da sua alma». E porque meio se operou esta maravilhosa transformação? Por um meio d'uma simplicidade extrema: offerecendo aos negros salarios bastante elevados, de modo a tental-os. Qual é o limite da perfectibilidade do negro? Ninguem o poderá dizer. Mas o que não admitte duvidas é que elle seja perfectivel. As experiencias e os resultados obtidos permittem conceber as mais brilhantes esperanças sobre o desenvolvimento da raça negra, o que equivale a dizer sobre o desenvolvimento material e moral d'uma grande parte da humanidade.

Naufragio do "S. Rafael,,

Donativos para a subscripção nacional

A empreza do theatro de S. Carlos confirmou telegraphicamente a concessão de aquelle theatro feita a uma commissão de senhoras, pelo sr. Mauricio Bensaude, e subscreveu para essa festa com a quantia de 40$000 réis.

—Por iniciativa do professor Antonio Maria Pereira de Lima, está aberta uma subscripção para a compra d'um cruzador que substitua o *S. Rafael* e foram distribuidas por diversos estabelecimentos commerciaes e industriaes listas para a inscripção dos subscriptores.

—A commissão promotora dos festejes realisados na calçada do Cascão por occasião do 1.º anniversario da proclamação da Republica resolveu que o saldo da subscripção, na importancia de 7$720 réis, reverta a favor da subscripção nacional para a acquisição d'um cruzador em substituição do *S. Rafael*.

PARTIDO SOCIALISTA

Junta Regional do Sul

Promovido pela Junta Regional do Sul e para inicio da serie de conferencias que vae promover, realisa-se amanhã, na séde do Centro Socialista do 1.º Bairro, um sarau litterario dramatico e musical, em homenagem a todos os trabalhadores da emancipação social.

A's 8 horas da noite realisar-se-ha uma conferencia, seguindo-se o espectaculo, que consta dos entre-actos dramaticos *Uma anedocta* e *Padre liberal*, um acto de *Folies-bergeres* e canções populares.

Os bilhetes podem ser requisitados a qualquer dos membros da junta, na séde, rua do Bemformoso, 150, 1.º

Banda da guarda republicana

Executará amanhã, da 1 ás 3 da tarde, no coreto da Avenida da Liberdade, sob a regencia do maestro Fão, o seguinte reportorio:

Marcha militar, Fão; *Guilherme Tell* (Ouverture), Rossini; *Arlesienne* (2.ª Suite) Bizet; *Fausto*, (Selecção), Gounod; *Preciosa*, Weber; *Canções da Beira*, (Rapsodia portugueza), Filippe da Silva; *Marcha do Coroamento*, Tschaikowsky.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo foi agora publicado o accordão do Supremo Tribunal de Justiça dando provimento, na questão das aguas do Gerez, aos embargos oppostos no processo em que são partes: auctor, Adolpho de Sousa Reis; réus, Paulo Marcellino Dias de Freitas e Ricardo d'Almeida Jorge e outros.

—A junta de parochia de Belem reune amanhã, pelas 8 horas da noite, nas Casas de Trabalho.

—Promovida pelo grupo Renovação Social, realisa-se amanhã pelas 3 horas da tarde, na rua do Barão de Sabrosa, 54 e 55, Alto do Pina, uma sessão contra as guerras de Marrocos e turco-italiana, distribuindo-se o folheto «A Guerra», de propaganda anti-militarista.

—Na Sociedade de Geographia realisa-se sessão ordinaria segunda-feira, pelas 9 horas da noite, para expediente, admissões, pequenas communicações scientificas e communicação do sr. Montalto de Jesus sobre «Portugal e Macau — Problemas economicos e politicos», acompanhada de projecções electro-luminosas.

—O academico sr. João Camoesas realisa amanhã na Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, ás 8 1/2 horas da noute, uma conferencia subordinada ao thema: «Crise Nacional». E' a 3.ª da serie que a commissão bibliotheca promove, sendo a entrada publica.

—A's 10 e 25 minutos da manhã passou, hoje, em frente de Oitavos, com rumo ao sul, o torpedeiro francez *Cassyne*.

Os conspiradores

Movimento de processos

O sr. dr. Horta e Costa, recebeu hoje, quasi á noite, processos enviados de Santa Comba Dão, e do 1.º juizo e do 2.º districto de investigação criminal do Porto, em que são accusados de conspiradores Seraphim da Costa Campos, José Maria Beira Grande, e os ex-policias João Antunes, Francisco Manuel, Francisco dos Santos, João Baptista e João Manuel Ignacio.

Tambem o sr. dr. Pedro de Castro recebeu da Relação os processos em que o dr. Abel de Campos e Martha Cardoso requereram que os seus aggravos fossem julgados nas instancias superiores.

Segundo o novo decreto de 23 de outubro de 1911 o seu julgamento terá de ser feito pelo tribunal especial com o dr. Carlos Garcia e ex-policias José Fonseca e José Mende, dar-se-ha o mesmo caso.

No Bussaco não foi presa senhora alguma, affirma um republicano historico

Escreve-nos do Luzo o sr. João Valle de Freitas, republicano historico, dizendo-nos que, na entrevista publicada pela *Capital* com o ministro da justiça, se attribue a este a declaração de que, no Bussaco, foram umas senhoras presas, em ninguem saber porquê. Tal affirmação não tem fundamento, porquanto no Bussaco ou no Luzo, povoação limitrophe, nem ainda em todo o concelho da Mealhada foi effectuada a prisão de qualquer senhora, quer pelas auctoridades, quer por particulares.

Das prisões effectuadas no Luzo e no Bussaco, todas se manteem ainda, á excepção da do dr. Mario de Aguiar, e todas ellas foram effectuadas pelo administrador do concelho, umas e outras pelo commissario da policia de Coimbra. Apenas ha tempo, quando dos acontecimentos de Avô, o regedor do Luzo deteve, por algumas horas, um automovel que conduzia a familia do sr. Cabral Metello, mas a requisição do administrador do concelho de Oliveira do Hospital.

Partido Republicano

Centro Democratico da Lapa

Na séde d'este centro, realisa-se na proxima terça feira, pelas 9 horas da noite, uma conferencia pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, sob o thema «Os grandes homens do povo». A entrada é publica.

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—As adhesões d'este concelho á União Nacional Republicana, ultimamente formada, são em grande numero, entrando tambem quasi a totalidade dos ex-monarchicos.

Assistencia infantil

A matinée no Centro Latino Coelho

E' amanhã que se realisa a *matinée* infantil promovida pela junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira e dedicada ás 150 creanças suas protegidas.

Assistem á sessão solemne os srs. João Chagas, Anselmo Braamcamp, Dr. Bernardino Machado, Dr. Carneiro de Moura, Alberto Marques e outros oradores.

Depois do lanche serão distribuidos fatos a todas as creanças, abrilhantando esta sympathica festa a banda da Academia União, de Palma de Baixo.

Fallecimentos

MOURISCA (AGUEDA), 3.—Falleceu a sogra do sr. Antonio Francisco Carvalhal. Contava 98 annos.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Realisando-se amanhã um exercicio de campo, preparatorio do grande exercicio em Alemquer, devem os alistados comparecer, pelas 6 horas, no quartel de caçadores 5, sahindo o batalhão ás 6 1/2 horas precisas, do quartel, sendo rigorosamente marcadas as faltas aos alistados que não compareçam e que não poderão por esse motivo tomar parte no exercicio d'Alemquer. Para informações na rua dos Fanqueiros, 256.

Republica n.º 21—Os voluntarios teem exercicio de prova no campo, amanhã, devendo comparecer, ás 11 horas da manhã, no quartel de engenharia. Todo o que faltar sem justificação será eliminado.

GOUVEIA, 3.—O batalhão de voluntarios Viriato da Estrella tem continuado os exercicios, com grande enthusiasmo, sendo seu instructor, incançavel, o alferes de infantaria 14 sr. Figueiredo. Foram eleitos: commandante, o sr. Candido Ribeiro do Amaral, administrador do concelho, e chefes de secção os srs. Filippe Dias da Silva e Antonio Ribeiro do Amaral. Do conselho disciplinar, além dos tres ultimos, fazem parte os srs. Armando Rebello e José Manuel.

TOURADAS

A corrida dos invalidos

O rendimento da corrida dos toureiros invalidos, realisada no domingo ultimo, foi de 794$640 réis, sendo 355$780 de venda de bilhetes e o restante de donativos.

A despeza subiu a 571$175 réis, resultando, portanto, como producto liquido, 183$465 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

Um bairro de Shang-Hai em poder dos republicanos

SHANG-HAI, 4 de novembro.

Confirma-se que o bairro indigena de Shang-Hai cahiu em poder dos rebeldes. Os marinheiros estrangeiros desembarcaram.

O caso de Cullera

A imprensa monarchica hespanhola resolve protestar contra a campanha no estrangeiro, a proposito d'este caso

MADRID, 4 de novembro.

A maioria dos jornaes, excepto os republicanos, reuniram-se esta noite e decidiram protestar contra a campanha estrangeira desfavoravel á Hespanha por motivo dos pretensos maus tratos infligidos aos detidos em Cullera, e enviar copia do protesto aos principaes jornaes estrangeiros.

O ESCANDALO DO

Asylo da Misericordia do Porto

O director e um seu irmão entregues ao poder judicial

PORTO, 4.—O governador civil lançou hoje despacho no auto da syndicancia ao Asylo da Misericordia, feita pelo coronel sr. Pereira Magalhães.

O padre director da referida instituição José d'Almeida Fernandes, é accusado de verdadeiros crimes, pelo que, o chefe do districto, determinou que seja immediatamente demittido e entregue ao poder judicial, bem como seu irmão, Antonio Guedes, como auctores, ambos, de maus tratos infligidos aos internados, apossamento de expolios de fallecidos, etc.

O referido Guedes é, mais, accusado de haver defraudado o Asylo e os internados nas compras de leites.

Silva Pinto

Fallecimento do notavel escriptor

Quasi á hora de fecharmos o jornal, chega-nos a noticia do fallecimento de Silva Pinto. Não podemos, por isso, dar sobre a sua vigorosa individualidade litteraria senão umas rapidas notas escriptas de momento.

Silva Pinto foi sobretudo um ardente polemista e critico. O seu estylo vibrante e amargo de philosopho pessimista tinha uma acidez melancholica de insatisfeito e de iconoclasta ardente. Amava o povo, os humildes, e a sua penna estava docilmente affeiçoada a enternecer-se por todas as misérias e a protestar contra todas as injustiças.

O seu primeiro livro de consagração foi um volume, *Criticas e combates*, reeditado ha poucos annos. N'uma vida accidentada e inquieta, de quarenta a cincoenta annos de jornalismo e litteratura, legou-nos algumas dezenas de obras, na maior parte das quaes compilava paginas de polémica, campanhas pamphletarias e artigos doutrinarios em que se reflectiam quasi sempre os enthusiasmos ardentes do seu espirito combativo. Os titulos dos seus livros — *De palanque*, *A queimar cartuchos*, *Fogo vivo*—caracterisam bem o genero dos seus trabalhos, cuja fórma irregular mas originalissima o impuzeram como um dos mais terriveis successores de Camillo, na sátyra.

O sentimento, um sentimento profundo de creatura que soffreu muitas amarguras e foi maltratado acintosamente pela desgraça, concedeu-lhe, ao menos, realisar algumas paginas commovedoras e perfeitas, como essa descripção do enterro de Cesario Verde, publicada no livro do poeta, em que nos arrepia allucinadamente a figura dolorosa do amigo incomparavel, debruçando-se sobre as grades de uma sepultura e julgando ouvir perpassar, na aragem murmurante, a voz querida do pobre Cesario adormecido entre os goivos do cemiterio.

Silva Pinto viveu quasi sempre na miseria e morreu na miseria. Os jornalistas e os homens de lettras portuguezes devem desfolhar sobre a sua campa algumas flôres bem merecidas pelo altissimo espirito que acaba de extinguir-se.

O seu funeral sae ámanhã, domingo, ás 2 horas da tarde, da sua residencia, travessa da Palmeira, 35.

CRISE OPERARIA

Operarios das obras publicas

Tambem uma numerosa commissão de operarios licenceados das obras publicas, cujo numero anda approximadamente por 200, nos procurou a fim de pedir providencias, pois que não os attendem e até hoje, sem elles fazerem mal algum, a policia os não deixa approximar das arcadas do Terreiro do Paço, não podendo sequer a commissão falar com o ministro do fomento, o qual lhes mandou dizer que só na quinta-feira a podia attender.

Luctam com a miseria e a fome é má conselheira, dizem os desgraçados operarios.

Notas diversas

Por se ter aggravado o estado de saude de sua filha, ainda não partiu hoje para o Algarve o sr. Eusebio da Fonseca, director geral da fazenda das colonias.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 196 réis; marco, 240 réis; corôa, 205 réis e sterlino, 48 29/32.

Effectuaram-se hoje as provas do concurso para provimento de um vaga de 2.º official do ministerio da ... comparecendo 10 concorrentes.

Apresentaram-se hoje, na ... geral das colonias, os srs. ... mar e guerra Leitão Xavier, ... tão dos portos de Macau, e o dr. ... Osorio de Castro, juiz em Ti... mamente collocado na Rela... Loanda.

Uma commissão de habita... Carnaxide, procurou, hoje, o mi... tro da justiça, a fim de lhe pe... escola official seja installada ... da Senhora da Rocha, d'aquell... dado.

O sr. ministro do fomento ... na proxima quarta-feira uma c... são de lentes da Escola de ... Veterinaria, que tratará de a... de interesse para a sua classe.

Em Mormugão registou-se ... do corrente um caso de peste.

O sr. ministro dos negocios ... geiros recebeu hoje uma co... commissão composta dos srs. ... Lepine, professor do Institu... rior Technico, José Vianna da ... José Julio Rodrigues, que ... do Nucleo de Expansão Naci... foi entregar uma mensagem ... preconisa a criação de missões ... ctuaes e sem caracter partid... versos paizes, principalmente ... zil. A mensagem contem mui... gnaturas, entre as quaes as d... dos nossos homens mais illus... lettras, sciencias e artes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telep...

(A's 6,15 ...)

Manifestação politica

As agremiações politicas d... domar preparam ámanhã uma ... festação ao governador civil ... tricto.

Corrida cyclista

Os cyclistas da corrida Po... boa partirão, ás 2 horas da ma... da, da praça da Batalha, com ... a essa cidade.

«Vasco da Gama»

Levantou ferro, para Lisboa ... zador *Vasco da Gama*. O comm... te esteve, antes, a fazer os se... primentos de despedida ao g... dor civil.

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra...

CAMBIOS.—Os cambios co... sem alteração, aoriado-se o ... mercado ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	48 15/16
Londres, 90 d/v	49 3/8
Paris, cheque	384
Italia	377
Allemanha, cheque	230
Amsterdam, cheque	404 1/2
Madrid, cheque	890
New-York	1$000
Rio s/ Londres	16 1/4
Libras	4$820
Agio d'ouro	81/100

BOLSA.—O movimento hoje ... foi mais pequeno. As inscripções ... nuaram a firmar-se. Effectuaram-...

	ASSENT...
Tit. de 1.000$000	37,80 ...
» 500$000	—
» 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectuado ... 1888, 48$000.

Acções, effectuado: Banco de P... 138$000; Cazengo 1$600; C. N. de ... nhos de Ferro 5$200, Phosphoros ... 5$700 e coup. 38$600.

Obrigações, effectuado: Ambaca ... Norte e Leste, 2.º grau, 51$40; Be... 2.º grau, 16$300; Panificação 41$00...

Praso, fim de novembro: Moç... 6$300; Zambezia 4$200; Beira ... grau, 16$400.

Fim de dezembro: Moçambique ... Zambezia 4$250; Beira Alta, ... 16$600.

LONDRES, 4, á 1 horas ... 2 1/2 consol., inglez, 79,37; 3 0/0 p... 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,75; ... japonez 1905, 2.ª serie, 85,75; 3 ... 1906, 108,50; Peruvian, 43,00; ... 110,75; Cheasepeake e Ohio, ... prefered, 56,25; Erie Common, ... souri Common, 32,87; Rock I... Southern Pacific, 115,50; Sou... mon, 31,00; Union Pac., 172,6... Canad (13 prof.), 56,50; U. S. ... ration com., 60,37; Amalgam... Tanganyka, 2,17; Beira ... Moçambique, 25,00; Rand-Mi...

FECHO DA BOLSA DE ... tuguez 3 0/0, 66,50; Norte e Les... 328,00, e 2.º grau, 262,00; ... 38,25; Zambezia, 22,75; Tabaco...

Generos coloniaes

O mercado continua ... as cotações da semana hoje ...

Cacau			Café de ...	
Fino		4:000	Ambriz	...
Paiol	3:700		Encoge	...
Escolha	3:000		Cazengo	...
Café S. Thomé			**...**	
Fino	7:300	7:500	Beng...	...
Bom	6:600	7:000	Loanda	...
Paiol	6:000	6:200	Loanda	...
Escolha	4:000	5:000	Ambriz	...
Café Cabo Verde			Ambriz	...
1.ª q.	6:600	6:800	Benguella	...
2.ª q.	6:200	6:400	Loanda	...

[Associ]ação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade

[O 40.º anni]versario, amanhã, na Sociedade de Geographia

[A]s 3 horas da tarde, de ámanhã, realiza-se na sala Portugal da Sociedade de Geographia, cedida obsequiosamente para esse fim, uma sessão so-

Julio Cesar dos Santos

[lemne] commemorativa do 40.º anniversario da Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade.

Fundada em 1872 pela iniciativa do benemerito industrial Julio Cesar dos Santos, já fallecido, a prestimosa aggremiação tem desde essa data assignalado a sua utilidade, tendo até dezembro do anno findo distribuido em pensões a socios inhabilitados, a importancia de 138:31? $640 réis.

[E'] a prova mais clara das vantagens d'esta tal instituição, que hoje conta mais de mil socios e que dispõe de um fundo de dobro ou o triplo se tivesse nos seus membros, emquanto validos, tivessem a comprehensão nitida da possibilidade d'um futuro que pode ser difficultado e o qual é necessario a previdencia que só o soccorro mutuo nos dá.

[A] Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade tem sido sempre administrada com o maior escrupulo, encontrando-se no mesmo tempo as direcções que são valiosissimas em muitos dos seus socios.

[É] aqui relembrar os nomes dos socios d'uma enthusiastica commissão de propaganda que ha annos excellentes serviços prestou aos seus consocios dando grande desenvolvimento á associação. Foram ellos os srs. Julio Cesar dos Santos, o sempre saudoso [funda]dor da aggremiação: João Joa[quim] Antunes Rebello, José Pinheiro [...]ão, Henrique Carlos Santos Al[...], Antonio Augusto Dias Pereira, Julio Roberto, Alfredo Maria de [...] Telles, João Pinheiro de Mello, [...] Joaquim Simões d'Almeida e [...] Candido de Menezes.

[O mo]vimento social augmentou muito [...] dos esforços d'estes valiosissimos propagandistas, cujos nomes são conhecidos pela sua nunca desmentida dedicação á causa mutualista. [...] elles devem convergir as homenagens dos seus consocios, que tambem [não] podem esquecer o muito que a associação tem feito a actual direcção, composta dos srs. Victor Poly[...] de Gando, Antonio Rodrigues [...] Junior, Luiz Miguel Furtado [...], Alfredo Pereira da Rocha, Fi[...] Augusto Freire d'Andrade, José [...] Ribeiro, Mauricio Severo [...] e José Maria Durão.

[Integra]ndo as festas do 40.º anniversario da benemerita associação, o sr. [...] de Vasconcellos realisará [u]ma conferencia na séde social, [rua] de Carvalho, 71, 1.º (a S. Paulo) sobre o thema a «Previdencia So[cial]».

[A sessão] de ámanhã está marcada, como [dissemos], a sessão solemne na [sala] Portugal da Sociedade de Geographia, sob a presidencia do sr. ministro [do fo]mento e com assistencia do sr. [gover]nador civil e representantes de [varias] collectividades congeneres.

[A s]essão abrirá com a execução do [hymno] nacional *A Portugueza*, cantada [pelos] alumnos do Asylo-Officina Santo [...], que cantarão ainda outros [...], entre os quaes alguns deliciosos cantos nacionaes, como uma des[garrada] e uma barcarola, sob a regencia do maestro sr. Alfredo Mantua.

[A gu]arda de honra á sessão será feita [pelos] alumnos da Associação Vintem [das] Escolas devidamente uniformisados e equipados, sob o commando do [seu in]structor, o sr. major Holbeche.

[Será] tambem recitada uma poesia [origin]al do sr. Delphim Guimarães, escripta expressamente para esta festa, e [no inter]vallo se fará ouvir em varios [trechos] a excellente banda da Sociedade Euterpe, do Bemfica.

[Serão] oradores na sessão solemne, [entre] outros, os srs. Simões d'Almeida, [...]nho Fortes, Pinheiro de Mello, [...] Machado, Bertho Ferreira, Al[...] Casellas, etc.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Abre, ámanhã, a assignatura livre para as 5 recitas extraordinarias com conferencias e espectaculos sempre variados que se realisarão esta época.

Hoje reapparecerá a comedia de grande successo *Minha mulher noiva d'outro*, reapparecendo, tambem, ámanhã, *O tio milhões*.

E' no dia 9 que se inaugurará a época no Nacional, com a primeira peça norte-americana de Raul Armstrong *Vinte mil Dollars*, que Felix Bermudes verteu para portuguez. A folha de assignatura para as «primeiras» estará aberta no camarotei[ro] até quarta-feira 8.

—Como era de prever foi mais uma vez acolhida hontem, na Trindade, com o maior enthusiasmo a operetta *A Boneca*, em que Palmyra Bastos bem pode dizer-se que é verdadeiramente notavel. *A Boneca* repete-se hoje e ámanhã.

—Representa-se hoje, mais uma vez, no Apollo, a graciosissima operetta *O Chico das Pegas*, que de dia para dia vae sendo mais applaudida.

Repete-se esta noite, no Avenida, as lindas peças *Uma Mancheia de Rosas* e *Dôr de Cotovello*, em que José Ricardo evidenceia as suas admiraveis qualidades de artista genérico, desempenhando dois papeis de genero absolutamente oppostos.

—O publico, logo que soube que a celebre revista *Peço a palavra!* entrou nas suas ultimas representações, corre pressuroso a marcar bilhetes, no Variedades, não só para ver a extraordinaria peça que tantas enchentes tem dado a este theatro, como tambem para applaudir os artistas que tão bem interpretam os seus papeis.

—No Moderno, a revista *Perdeu a falla...* original de Avelino de Sousa, continua attrahindo enorme concorrencia, sendo todas as noites bisados os couplets do Minuto e do Bicho, os recitativos da Bebada, Boquinha da Noite, Grève e Poeira da Arcada, etc. O fado sentimental d'A Cantadeira, cantado por Elvira de Jesus, é em todas as sessões muito ovacionado. Amanhã, além dos espectaculos das 8 1/2 e 10 1/2 da noite, haverá *matinée* ás 3 horas da tarde.

—Continua em pleno successo, no Rocio Palace, a festejadissima revista *Que ha de novo*, havendo todas as noites coplas novas. A' meia noite realisa-se brilhante baile de mascaras, tocando uma fanfarra.

—Agradou muito, hontem, no Chantecler, a fita falada *Tosca*, cuja execução é perfeitissima. Repete-se hoje e ámanhã, havendo ámanhã *matinée*, em que será apresentado um magnifico programma em que figuram as fitas faladas.

—Reabre, ámanhã, o Salão Loreto, depois de restaurada a cabine onde, ha dias, se deu um incendio, como noticiámos, e tendo adquirido uma nova machina de projecções. Na *matinée* de ámanhã haverá 8 estreias e no espectaculo da noite 8 fitas faladas em cada sessão.

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta
E
Rua da Victoria, 41

Ascenseur, Lumière electrique, Telep. 2:040

Service par petites tables de 5 1/2 à 8 heures

Diner du 5 Nov. 1911

Potage coeur boeuf
Hors d'oeuvre
Petits bouchées de crevettes
Poisson du jour
Relevé
Aloyaux de veau aux nouilles
Entrée
Tournedeaux a lá parisienne
Legume
Petits Pois a lá Française
Rotie
Dindonneaux roties aux cresson
Entremet
Glace de chocolat
Patisserie variés
Vin, fruits, fromage, café

PRIX, 600 RÉIS

Commensaes, 21$000 réis por mez

GRÉVES

Latoaria Mechanica

A grève continua sem solução. Hontem foram distribuidas circulares a todos operarios da industria. A commissão da rua de S. João dos Bemcasados que se organisou para o bodo em 5 d'outubro resolveu entregar aos grevistas a quantia de 8$450 réis.

Liga Naval Portugueza

Abertura da aula de pilotagem

Abriu, hontem, na séde da Liga Naval Portugueza, a aula de pilotagem que aquella prestimosa corporação mantem ha alguns annos e que tão bons resultados tem dado. O professor é o 1.º tenente sr. Moreira Rato, estando actualmente matriculados 39 alumnos.

Livre pensamento

Sessão de propaganda em Porto Salvo

Realisa-se ámanhã, pelas 4 horas da tarde, a festa que o nucleo Portosalvense do livre pensamento se viu forçado a transferir de 22 de outubro ultimo, por causa do violento temporal d'aquelle dia. N'essa festa tomam parte, como oradores, a sr.ª D. Alice Ribeiro e os srs. Joaquim Alves, Carlos de Almeida e Vasconcellos, Bastos Flavio, Ernesto Cyrillo de Carvalho e Augusto José Vieira, que partirão da estação do Caes do Sodré, á 1 hora e meia da tarde, no combolo que chega ás 2,13 a Paço d'Arcos. Está-lhes preparada enthusiastica recepção, em que tomam parte a banda da Sociedade Instrucção Musical de Paço d'Arcos, o Grupo Musical Portosalvense, a escola do Nucleo e sua professora sr.ª D. Oliva da Encarnação Pimentel Cunha, juntas locaes e povo, não só d'ali como das localidades circumvisinhas. Representam a Associação do registo civil todos os oradores, á excepção do sr. Carvalho, que representará o Gremio excursionista civil dos Anjos. Pelo Gremio Heliodoro Salgado toma parte na festa o sr. Henrique José Correia.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 3.—Um grupo de amadores dramaticos leva á scena no dia 1 de dezembro, no theatro Portalegrense, a peça «Os dramas do povo», revertendo o producto em beneficio da banda dos bombeiros voluntarios.

—Foi preso o sapateiro José Sequeira, suspeito cumplice do assassinato de Maria José Malato, em virtude d'umas declarações que na audiencia o assassino José França fez. Os assassinos França e Ganganchinho foram condemnados em penas elevadas, sentença que foi bem recebida.

—Começou já a fazer serviço n'esta cidade o destacamento da guarda republicana que aqui ficou aquartelado, sendo de esperar que sejam reprimidos certos abusos que descaradamente se estavam commettendo. Aproveitamos a occasião para pedirmos ao sr. commandante o cumprimento do regulamento da lei do descanço semanal em vigor n'esta cidade, regulamento que por incuria da auctoridade administrativa tem sido sophismado. Mais pedimos para que recommende aos seus subordinados vigilancia sobre certas tabernas, aonde se reune gente de reputação duvidosa, e que ali se conservam até altas horas da noite.

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—E' aqui esperado ámanhã o sr. dr. Brito Camacho, que vem passar alguns dias em casa do seu amigo sr. dr. Cerqueira da Rocha, deputado por este circulo. Consta-nos que a direcção do Centro Dr. José Falcão vae convidar o illustre parlamentar a fazer uma conferencia na sua séde.

MOURISCA (AGUEDA), 3. — Consta que vae ser nomeado regedor d'esta freguezia um individuo que ainda nas ultimas eleições trabalhou contra o regimen. Custa a acreditar que tal nomeação se faça.

Movimento do porto

R. J., Mont. e B. A., «K. Wilhelm II» (H.)	5
Mad., Pará e Man., «Rio Pardo» (H.)	5
Dak., Br. e R. Prat., «Cordillère» (B.)	5
Napoles e Mar., «Roma» (New-York)	6
Pern., Bahia e Victoria, «Dada» (Hb.)	6
Bordeus, «Chili» (Brasil)	7
S. Vic., Pern., Bah., etc., «Danube» (S.)	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
Vigo e Liverpool, «Anselm» (Pará)	7
Braz., R. Prata e Pacifico, «Orita» (Liv.)	8
Cor., La Pal. e Liv., «Otonsas» (Brazil)	8
N.-York, Terc. e Fayal, «Germania» (M.)	8
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.)	9
Hamburgo, «S. Paulo» (Brazil)	9

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Minha mulher noiva d'outro.

TRINDADE — 8 1/2 — A Boneca.

GYMNASIO — 8 1/2 — A Cocotte — Os direitos da mulher.

APOLLO — 8 1/2 — O Chico das pégas.

AVENIDA — 8 1/2 — Mancheia de rosas — Dôr de cotovello.

MODERNO. — 8 1/2 — 10 1/2 — Perdeu a falla!... (revista).

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 e 10 1/2 — Grande companhia internacional de variedades.

ROCIO-PALACE — 8 1/4 e 10 1/4 — Que ha de novo? (revista).

PHANTASTICO — 8 1/4 e 10 1/4 — Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Intrigas no bairro — Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim d'A CAPITAL

EDUARDO DE NORONHA

[O] jugo de Castella

TERCEIRA PARTE

O destino

V

A entrada na cidade

[Muit]as d'essas creaturas que, individualmente, são excellentes pessoas, incapazes de fazer o menor damno ao proximo, transformam-se no momento em chacaes sedentos de despedaçar quanto se lhes atravessa diante, vampiros de carne e osso e não [...] que sugariam com deleite as artérias de seres absolutamente inoffensivos e desconhecidos para elles; emfim, [...] d'esse occasional ajuntamento, [...] grossa e se condensa como um alu[...] neve, tão phenetico desvario, que [...] medico alienista, por mais estupendo e prevelinte que seja, se atreveria a explicar e muito menos indicar qualquer remedio para o reprimir.

[...] o mesmo, não é digna de [...] contemplação!—e o magote de [...] crescem como um vaga[lhão que] a tempestade ergue, revolve, [...] de espuma e arremessa com fe[...]talidade sobre o navio em conta[...] penedia.

[...] porque as espadas dos cinco [...] levantaram uma muralha de cin[...] acceradas que a multidão sentiu na sua frente e onde os mais ousados se cravariam sem remissão se tentassem ir para a frente.

Mas que eram cinco homens, por mais prodigios que a sua valentia obrasse, contra centenas d'elles, mais ou menos armados?

—Todos, matemos todos, que todos valem a mesma coisa!—incitou uma voz no meio do alvoroço.

E a turba preparava-se como o touro, depois de recuar, para investir com mais furor, com mais cruel sanha, quando um brado de quem estava habituado a commandar e a ser obedecido ordenou:

—Detende-vos!

A multidão virou-se para contemplar quem assim lhe falava com tal intimativa e auctoridade e esse movimento susteve o do arremesso.

—D. Manuel de Menezes!—exclamaram em tons muito diversos os variadissimos protagonistas d'aquella dramatica scena.

Pouco a pouco a effervescencia foi-se acalmando como o mar vae cahindo quando á tempestade sobrevem a bonança.

—Está salva!—murmurou Francisco de Padilha, com um fervor que denunciava bem o amor que dedicava á mulher pela qual se dispozera a sacrificar tudo sem excluir a vida dos seus amigos.

D. Manuel de Menezes proseguiu pela nave adeante, seguido de uma força respeitavel de marinheiros lusitanos, em cujo olhar brilhava a indignação pelo que presenceavam e a resolução de reprimir energicamente qualquer desmando que desacatasse a auctoridade do seu chefe.

—Bertha van Dorth—disse o almirante portuguez para a dama flamenga logo que se acercou d'ella—dignae-vos acompanhar-me; estaes sob a protecção da marinha de guerra portugueza.

Bertha olhou em redor, pregou de novo a vista em Francisco de Padilha, encarou quem lhe dirigia a palavra, tornou a ajoelhar, beijou o tumulo de seu pae, e balbuciou:

—Ou serei d'elle, ou de mais ninguem!

E em seguida pelo espaçoso ambito do templo resoou uma estridente gargalhada, tão vibrante e sinistra, que até os mais ferozes dos amotinados do ha pouco sentiram confranger-se-lhes o coração n'um assomo de pena e de misericordiosa piedade.

Bertha van Dorth enlouquecera.

Epilogo

Este inesperado desenlace causou o maior desgosto tanto no arraial dos portuguezes como entre os seus inimigos. Todos lamentaram o triste destino d'aquella com quem se tinham habituado a conviver durante uns poucos d'annos. No emtanto, os medicos não desesperavam de a salvar. D. Manuel de Menezes confiou a desditosa a uma familia que partia com os demais prisioneiros para a Hollanda, onde não lhe faltariam o conforto e todos os soccorros da sciencia, pois era herdeira de um patrimonio abastado.

Os excessos da soldadesca, narra Fr. Vicente do Salvador e Netscher, continuaram ainda por alguns dias na cidade. Embora os hollandezes tivessem o cuidado de inutilizar um registo em que figuravam os nomes dos que tinham reconhecido a soberania dos Paizes Baixos, foram ouvidos e julgados pelo auditor geral quatro portuguezes e seis negros por se bandearem com o inimigo. Todos soffreram a pena da forca n'uma praça publica.

Os despojos das mercadorias e fazendas, tomados pelos flamengos aos moradores, mandou-os distribuir o marquez de Valduesa pelos soldados da armada. Um frade que n'essa conjunctura pregou um sermão referiu-se ás palavras do propheta Joel, e citou: *Residuum erucae comedit locusta*, o que significa que o que haviam deixado os inimigos lhes levaram os amigos, que vieram para os soccorrer e remediar. O commandante-em-chefe deixou de guarnição na praça mil homens, commandados pelo sargento-mór Pedro Correia da Gama, que já servira n'esse posto n'um dos terços de Portugal, soldado velho, experimentado nas guerras de Flandres.

Tres semanas depois de effectuada a capitulação, relata Fr. Vicente do Salvador, estavam á vista da Bahia trinta e quatro navios hollandezes, dos enviados em auxilio da praça. Mais uma vez se comprovava a conhecida maxima de guerra, de que algumas horas desprezadas podem decidir do exito de uma empreza. Informado o almirante Hendrikzoon da rendição da cidade, nem por isto deixou de entrar no porto, como que desafiando hespanhoes e portuguezes a uma decisiva batalha naval. D. Fradique de Toledo hesitou a principio, e, quando talvez ia a resolver-se, fez-se o inimigo na volta da ilha de S. aparica, de que resultou tocar nos baixios um navio de cada uma das esquadras, dos que demandavam mais agua. Hendrikzoon aproveitou-se da escuridão da noite e retirou-se. D. Fradique de Toledo desistiu do intento que planeara de lhe dar caça, com tal prudencia, que poderia chegar a qualificar-se de falta de confiança na superioridade das suas forças.

A guerra continuou sempre.

A 4 de agosto singrou a nossa esquadra com rumo a Portugal. No galeão *S. João*, de que era piloto Antonio Pereira da Guarda, embarcou Luiza da Guarda, lavada em lagrimas e presa da mais lancinante saudade. A despedida entre ella e Maria do Rosario foi enternecedora, commoventissima. A afflictissima cachopa, minada pelo desgosto, não falava n'outra coisa senão em professar.

A armada não foi bem succedida no regresso. Um furioso vendaval separou os navios portuguezes dos castelhanos. Narra Southey que D. Fradique de Toledo recebera informações do marquez de Ibinosa prevenindo-o de que os inglezes o atacariam na viagem. O almirante castelhano não se encontrava em estado de poder bater-se com vantagem com tão poderoso inimigo. Tomou então o rumo de leste. O resultado tornou-se mais desastroso do que se cahisse no meio dos seus implacaveis adversarios. A borrasca cevou-se com inexoravel furia nas infelizes embarcações. Tres navios hespanhoes e nove portuguezes afundaram-se, escapando de tanta gente, apenas, um monge trinitario, apanhado a boiar dois dias depois em cima de uma prancha.

A nau almirante submergiu-se na ilha de S. Jorge. A outros dois navios da armada capturaram-os uma esquadra hollandeza. *O Almirante de Quatro Villas*, commandado por D. Juan Orellana, navegando de conserva com outro galeão, de D. Manuel de Menezes, abordou uma nau neerlandeza, abarrotada de valiosa carga, vinda da costa de Africa, e apresou-a. A bordo d'esta declarou-se um incendio pavoroso e o *Almirante* vae pelos ares com ella, perecendo a maior parte da tripulação.

D. Manuel de Menezes, que sahira do Tejo com vinte e seis navios, voltou com o unico que o transportava, a 14 de outubro. No anno seguinte, 1626, foi confirmado, historia Rebello da Silva, no posto de general da armada de Portugal, em que succedeu a D. Antonio de Athaide. Antonio Moniz recebeu a nomeação de almirante perpetuo, mestre de campo de infantaria e substituiu no governo de Mazagão D. Francisco de Almeida.

D. Manuel de Menezes dera sufficientes provas da tempera do seu animo n'essa viagem. Na ilha de S. Miguel sustentou renhido combate com dois galeões hollandezes, que iam carregados da costa da China. Tomou um e deixou o outro ao do commando de D. João de Orellana, o mesmo que ardeu, como atraz descrevemos. Quando D. Manoel de Menezes viu o castelhano em tamanho perigo, acudiu-lhe logo, largando-lhe a fragata, cabos, jangadas, taboas, salvando toda a gente, que não morreu victima do incendio e sequente explosão.

Foi um marinheiro ás direitas. A esquadra do seu commando, constituida por tres galeões, *S. José*, *S. Filippe*, *S. Thiago*, com a urca *Santa Isabel*, recebeu ordem para aguardar no cabo de Espichel as naus da India, cincoenta leguas afastada da terra firme. Embarcára na frota o escol da nobreza. As instrucções desencontradas que lhe enviaram obrigaram-n'o a bordejar ao longo das costas de Portugal e Hespanha. O inverno desentranhava-se em medonhos temporaes. Só elle, dispondo de grande valor e serenidade, cumpria á risca as ordens emanadas do governo de Lisboa. Os seus subordinados reagiam e esquivaram-se ao tempo arribando aos portos mais proximos. Começou a intriga. Da capital expediram-se determinações ambiguas. Cada capitão principiou a fazer o que entendeu, e d'aqui resultou uma catastrophe. A perda da esquadra foi total, e, victimas da propria indisciplina e jactancia, morreram Antonio Moniz Barreto, Vicente de Brito e a maioria da tripulação dos seus navios. D. Manoel de Menezes, sempre grande e heroico, depois de exgottar todos os recursos da sua energia e da sua pratica de marinheiro, foi o ultimo a sahir do navio que commandava. Breve narraremos minuciosamente esse heroico acto, que Filippe IV pagou com a mais requintada ingratidão.

Na Hollanda attribuiram a perda da cidade de S. Salvador, não á falta de coragem dos soldados neerlandezes mas á capacidade dos chefes. Parte dos officiaes superiores, ao desembarcarem na sua patria, foram presos e condemnados á morte, e só obtiveram perdão devido á clemencia da princeza de Orange, mulher do Stathouder Frederico Henrique, a qual se interessou junto dos Estados Geraes para que a dura sentença lhes fosse commutada.

E Francisco de Padilha e os seus amigos?

A loucura de Bertha abalou tanto o animo do denodado capitão, que Lourenço de Brito chegou ao quarto d'este exactamente a tempo de lhe arrancar a espada com que ia atravessar o corpo. Censurou-o asperamente por tal resolução.

—A guerra com os hollandezes ainda não está acabada,—disse-lhe—a tua vida não te pertence, pertence á patria, pertence a Portugal!

—Tens razão—respondeu-lhe Francisco de Padilha—quem se suicida é um mau patriota e um mau soldado. Viverei até que uma bala hollandeza acabe com o meu triste fadario.

E, escondendo o rosto nas mãos, soluçou convulsivamente.

Os mil homens da guarnição da Bahia, commandada pelo sargento-mór Pedro Correia da Gama, eram todos portuguezes. Dividiu-os o chefe em dez companhias, tendo á sua frente Francisco de Padilha, Jeronymo Serrão, Manuel Gonçalves, Paulo Cardozo de Vargas, Luiz de Siqueira, Jorge de Aguiar, Lourenço de Brito, etc.

N'um proximo livro trataremos da expedição dos hollandezes a Pernambuco, e ahi saberá o leitor qual o ulterior destino das principaes personagens d'esta veridica historia.

FIM

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 16
Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3:299

CARLOS ALÇADA
Alfaiataria e Lanificios
Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»
Francisco Augusto Rosa
que permaneceu durante larga temporada em Paris
Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes
Especialidade em fatos de luxo e de sport
271, Rua Augusta, 273
Telephone 2:666 Ender. tel. METRO

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

FARINHA LACTEA **NESTLÉ**

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL RÉIS 1.000:000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Antiga sapataria J. Mendonça
DE
JOSÉ MENDES DE MENDONÇA
Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços
MUDOU-SE PARA
38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42
LISBOA
Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
Barbearia e Perfumaria
239, Rua da Magdalena, 241

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$840
Activo	3.355:320$392
Premios recebidos	832:223$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida de .... que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.
Enviam-se catalogos de cores e instrucções a quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as cores. São os melhores do mercado, lata 1$050.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria cobre as manchas das paredes de fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.
Walter Carson & Sons—Londres
Unicos depositarios em Portugal
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 ás 6

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento
de
Goarmon & C.ª
21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA
Telephone n.° 1244

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.° 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.°, E
—LISBOA—

Preço 300 réis
Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 16, 1.°—Lisboa.

SEDATOL
Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.
A' venda nas pharmacias e depositos
Largo de S. Julião, 7, 1.°, LISBOA
Largo de S. Domingos, 62, 1.°, PORTO

Optimo Café torrado ou moido
Lote especial da nossa casa
Kilo 720 réis
Jeronymo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

Rouparia Central
de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção
Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 320. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas de D. T. Lemos*. Caixa, 210 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharmacia Normal, R. da Prata, 220; Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Tabacaria Central, de Casimiro Ribeiro.

O RUBI, O CORAL e ALTO DOURO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de meza. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 2333 e Rua Ivens, 10.

VINHOS
Quereis os bons e de confiança absoluta?
Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2333, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Carreira de automoveis
ENTRE
Mont'Estoril, Cascaes e Cintra
Ida ou volta 500 réis

Do dia 5 de novembro em diante esta carreira passa a fazer-se sómente ás quintas-feiras e domingos, com o seguinte horario:
Partidas:—Do Mont'Estoril ás 10 h. m. 4 h. t.; de Cascaes ás 10 h. e 10 m. e 4 h. e 10, t.; de Cintra ás 11 h. e 30 m. e 5 h. 30, t.

Aos domingos haverá mais uma carreira extraordinaria de Cascaes a 1 h. da tarde e de Cintra ás 3 h. da tarde.

Fóra d'estes dias sempre que haja seis passageiros que garantam os seus logares de ida e volta, o automovel fará a carreira á hora a que se combinar.

Aluga-se automovel com 11 logares para passeios á Guia, Bocca do Inferno e Oitavos.

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO
GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa
Bello espumoso que combate com enormes vantagens os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 2:333, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas de 3 ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 85, 1.°
TELEPHONE 313

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

MACHINA DE ESCREVER
REMINGTON
RUA DO OURO, 127 — LISBOA

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	»
Cera luxo (quarto de caixote)	13$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

NITRATO DE SODIO
O melhor adubo para cereaes, ferregiaes, horta, milho e para flôres.
E. Pinto Basto & C.ª L.da
Caes do Sodré, 64
LISBOA
Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Corôas funebres
Em flôres ou panno e em Biscuit, fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro; a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á escolha a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1...

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em novembro de 1911

"Zaire,,"
Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

"Bolama,,"
Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,,"
Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que escalam o com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,"
Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,"
Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chiloane, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillere | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres | **6 Novembro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **7 Novembro**
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:
32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 458—2.º Anno | Director-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 5 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

A posse do Directorio

nuncia-se que o antigo Directo- do partido republicano não está to a dar posse ao novo Dire- eleito no Congresso ultima- realisado.

nos capacitamos de que tal da. E' evidente que o ultimo gresso reuniu legalmente, tendo convocado pelo antigo Directo- que submetteu os seus actos á sancção, que legalmente deli- e legalmente, segundo os pre- da lei organica do partido, es- e votou o Directorio que en- se. O argumento de se terem do muitos congressistas não co- Ainda que fossem metade, ainda fossem mais de metade, isso não dava as resoluções do Con-

facto d'essa retirada poderia si- car que os congressistas que tal tude haviam tomado se tinham dido a abandonar o seu antigo do. Os que ficaram legitimamen- decidiam ácerca dos seus desti- No caso contrario, semelhante tida representaria uma delega- dada nos que haviam ficado. E' o que sempre se entendeu e pro- se em assembléas de quaesquer reuniões, partidarias ou não.

resto os dissidentes do Con- ou a maior parte d'esses dis- tes, como taes consideraram a ção, visto que se apressaram a tituir um novo nucleo partidario, deram o nome de União Nacio- Republicana.

antigo partido republicano é pois, officialmente o que esco- o novo Directorio. Pequeno ou do, forte ou fraco, ninguem lhe negar essa qualidade. E por isso seria pueril, absurdo, que se desconhecel-o e prival-o dos legitimos direitos.

esse partido, que officialmente ús a sua vida, deve o antigo Di- rio dar a respectiva posse ao Directorio. O contrario, como mos, seria pueril, porque tal re- cia não seria garantia de exito, absurda, porque se não se es- na razão.

ico, é isso é o mais grave, a pertinacia em manter uma insustentavel resultaria mui- velmente um conflicto, cujas quencias não são faceis de pre- que só viria difficultar ainda a existencia da Republica, já judicada pela aguda crise po- que se estabeleceu.

ganem-se todos. O que é ne- para conquistar o apoio da a força da consciencia na- n'este momento em que insof- paixões põem em jogo institui- e Patria, é dar mostras de pou- dedicação patriotica e aus- ir aos principios da democra-

aquelles que mais serenamente pro- , aquelles que demonstrarem , que não com palavras, que os seus resentimentos para só na maneira de consolidar a blica e assegurar a independen- acional, serão reconhecidos pelo como os maiores defensores dos interesses, como os seguros pa- da sua causa.

da de conflictos desnecessarios, de teimosias irritantes. Quem não vence sempre. E só pela se deve e póde conquistar a publica, de cujo *veredictum* dem os destinos da politica e us homens.

Feira da Arcada

os jornaes que regressaram , de S. Sebastian, de Biarritz e muitas familias que lá se en- ram ha mezes. Todos esses vo- s do exilio poderão verificar Portugal vive em plena paz, sem perturbem mesmo os leves foga- politicos do fraccionado partido blicano.

que não voltaram mais cedo? O para muitos, para os ricos, foi maneira snob de manifestar uma desafeição. Para outros, para os dos os abastados, um sacrificio a fim de não se afastarem, com minencia, do antigo entourage de D. Manuel.

mos muito gosto em os vêr todos, por cá. E esperamos, do seu e da sua camaradagem mo- , que regressem immediatamente ainda ficaram em Biarritz e a dizerem-lhes que venham, por- nguem lhes fará mal.

ermittam-nos mais um conselho. ram, ao regressar á patria, um politico definitivamente asse- Não mostrem, porisso, ares de e acceitem, com serenidade e de gre, as justas e irrevogaveis sen- do destino.

* * *

consta-nos terem sido autoados militares que acompanharam o noite em que elle impoz a saida , por occasião da grève dos res. Mesmo como formalidade ar, a medida parece-nos bas- tante censuravel e surprehende-nos como uma especie de vexame que nada justifica. Por essa fórma, um acto de bons republicanos acarreta a ameaça de um castigo. Felizmente esse castigo, estamos certos, não se effectivará.

* * *

Que complicação burocratica! Em Mertola a guarda republicana toma nota de occorrencias insignificantes, como ter sido autoada Maria Augusta, por trazer na via publica um suino, em contravenção das posturas municipaes. Essa nota sóbe ao chefe da 1.ª secção. Este, por sua vez, envia-a aos jornaes... —Quem nos diz que ámanhã a agencia Havas não transmittirá ao Universo, ávido de surprezas, o desagradavel incidente em que se envolveu Maria Augusta, de Mértola, mais o seu anafado porquinho?

Crise d'escassez

O pae—Vão sahir uns poucos de jornaes novos. Se nós fizessemos o pequeno, jornalista?

A mãe—Não sei... Elle já é poeta e será, talvez, puxar-lhe muito pela cabeça...

Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade

Decorreu brilhantemente a sessão commemorativa do seu 40.º anniversario

Realisou-se hoje a sessão solemne commemorativa do 40.º anniversario da Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade, na sala *Portugal*, da Sociedade de Geographia, repleta de socios da prestimosa instituição e de senhoras de suas familias, e que se achava decorada com bandeiras e com flôres que engrinaldavam a meza da presidencia, ladeando a qual se viam os pequenos alumnos da associação «O Vintem das Escolas», que, devidamente armados e equipados, faziam a guarda de honra. Do lado direito do estrado achavam-se as alumnas do Asylo-Officina Santo Antonio, que, ao tomar a presidencia o sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, cantam com grande vigor e colorido *A Portugueza*, ouvida de pé por todos os espectadores e saudada com vibrantes applausos. Depois, o sr. governador civil, que era secretariado pelos srs. Simões d'Almeida e Victor Polycarpo da Saude, presidentes da assembléa geral e da direcção da associação, abriu a sessão, saudando a Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade e referindo-se, com enthusiasmo, aos serviços por ella prestados.

Muito applaudido pela assistencia, o sr. dr. Euzebio Leão deu em seguida a palavra ao sr. Botto Machado, que, falando do mutualismo em Portugal e dirigindo cumprimentos á agremiação que hoje celebra o seu 40.º anniversario, se referiu, accidentalmente, á actual situação do nosso paiz, manifestando mais uma vez os seus ideaes sobre a solidariedade humana e lamentando que tenham já sido esquecidas obras dignas de applauso, realisadas pelo governo provisorio da Republica.

O sr. Botto Machado foi muito cumprimentado ao findar o seu discurso, interrompido constantemente pelos applausos da assistencia.

Em seguida, as alumnas do Asylo-Officina Santo Antonio cantaram uma linda barcaróla, sob a regencia do seu auctor, o distincto maestro Alfredo Mantua.

Falou depois o sr. dr. Carneiro de Moura, dizendo que festas civicas como aquella representam a destruição dos preconceitos do passado, accrescentando que o nosso paiz atravessa uma época de excepcional movimento, em busca da perfeição suprema, da emancipação social.

Muitos applausos coroaram as palavras do sr. dr. Carneiro de Moura e em seguida a banda da Sociedade Eutherpe, de Bemfica, executou um trecho de musica, tambem muito applaudido.

Uma alumna do Asylo Santo Antonio recitou a poesia do sr. Delphim Guimarães *Pelo bem, pelo amor*, escripta expressamente para a festa, e falou em seguida o sr. Agostinho Fortes que, depois de cumprimentar a presidencia e os corpos gerentes da Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade, baseou o seu discurso, especialmente, sobre o ponto de vista da necessidade da instrucção em Portugal, recebendo tambem muitos applausos.

As educandas do Asylo Santo Antonio cantaram, então, uma desgarrada, muito applaudida e subiu em seguida ao estrado dos oradores o sr. Henrique dos Santos Alves que tratou do assumpto, que a todos nós se unia, o soccorro mutuo, a reunião de todos na associação, descrevendo o seu futuro e o da sua familia, pondo de parte a politica e preoccupando-se apenas com a questão economica, que a todos deve interessar.

N'essa mesma ordem de ideias fala o sr. Bertho Ferreira, que, dirigindo cumprimentos a todos os oradores, diz que o seu antecessor foi o que mais lhe agradou por entrar no caminho pratico, e descreve o motivo que o levou a inscrever-se na Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade: foi o ter visto muita gente, miseravel, sem conforto, e atemorisal-o esse exemplo. Todos devem acolher-se ao mutualismo, quanto mais não seja, até por espirito de conservação.

E' muito applaudido, sendo tambem muito apreciada e saudada uma alumna do Asylo Santo Antonio, que cantou deliciosamente a valsa do 3.º acto dos *Sinos de Corneville*.

Falou ainda o sr. Simões d'Almeida com a sua sinceridade, conhecimentos e enthusiasmo de sempre pelo mutualismo, de quem tem sido apostolo fervoroso e referindo-se a todos que collaboram na festa e a todos que teem sido a alma da associação que commemorava o seu 40.º anniversario, recorda o nome saudoso de Julio Cesar dos Santos e chama a attenção da assistencia para o importante trabalho de propaganda, energico e salutar, do sr. Henrique Carlos dos Santos Alves, a quem é tributada uma justa ovação.

As alumnas do Asylo Santo Antonio cantaram ainda o côro das armaduras dos *Sinos de Corneville* e o sr. dr. Eusebio Leão, encerrando a sessão, refere-se ás vantagens que adveem do mutualismo e da instrucção, fazendo votos porque o povo portuguez se compenetre bem de que é principalmente do esforço individual que póde provir a sua maior felicidade.

A banda da Sociedade Eutherpe, de Bemfica, executou a *Portugueza*, findando assim a festa, que foi das mais bellas que na sala Portugal se teem realisado.

A's creanças do Asylo Santo Antonio e ás da Associação Vintem das Escolas foram offerecidos *bouquets* e á Sociedade Eutherpe, de Bemfica, uma palma com fitas de seda e dedicatoria, bordada gentilmente por madame Fanny Torres.

"Vasco da Gama,,

Fundeou hoje, no Tejo o cruzador *Vasco da Gama*, procedente de Leixões.

VIDA E BELLEZA

A FORÇA DA ARTE

N'este jornal que tão brilhantemente acompanha a actualidade, entra hoje de surgir ao seu publico numeroso uma chronica que—oh! milagre!—não visa a sacrificar no altarmór de Nossa Senhora a Politica, patrona veneradissima de Portugal, e talvez que, por isso, muitos dos seus leitores neguem os olhos a estas columnas, ou, percorrendo-as n'um relance rapido, protestando agastados contra o espaço roubado, invectivem duramente semelhantes *patacoadas e litteratices*. Porque, infelizmente, Portugal é ainda um paiz onde as coisas d'arte no geral, apenas chegam, quando muito, a merecer sorrisos ironicos e encolhimentos de hombros desdenhosos.

Por culpas graves do meio, que teve, com a sua persistente e perniciosa acção, o poder funesto de embotar em alto grau o temperamento do portuguez, caracterisadamente latino, e devendo, portanto, como todo o bom latino ter na arte uma amante querida, Portugal anda ha muito lastimavelmente divorciado das questões artisticas, com grande prejuizo da sua prompta e vibrante sensibilidade—d'onde resulta o curiosissimo paradoxo de, sendo este o povo mais poeta da terra, ser ao mesmo tempo o povo menos amigo dos seus poetas, e permittam que, sem forçar o termo, eu n'elle inclua todos os que á ideia ou á fórma se consagram; o povo que mais desdenha das manifestações artisticas, e menos cuida de satisfazer as suas necessidades de belleza.

Em Portugal, certamente por falta de quem tenha diligenciado mostrar e repetir a verdade, vê-se ainda na arte, não a eternisadora por excellencia, que ella é, mas uma inutilidade, um luxo, um passatempo ou uma mania. Medem-se os artistas por uma bitola de excentricos, de malucos ou de desoccupados.

Um homem qualquer que, por essas ruas, vende cautelas de palpite ou martelinhos e alicates a tostão, tem, para a maioria, um modo de vida. Um outro homem que, em holocausto permanente, dedica a vida ao tormento de crear pela penna, pelo pincel, pelo escopro, pelo som, por qualquer meio, é para a maior parte, se não pasta nos rebanhos da publica emprezaria, muito escandalosamente, um vadio, um sem-eira-nem-beira, um não-se-sabe-do-que-vive ou não-tem-onde-cahir-morto.

Arrematando n'um leilão da velha rhetorica um saldo de tropos avariados, tiveram alguns tribunos o merito de usurpar o logar dos pensadores, e d'ahi que o povo, este povo admiravel, só saude com respeito, e ás vezes com justiça, os seus oradores, não conhecendo vulgarmente nem sequer de nome os seus maiores artistas, que são a encarnação mais alta das suas qualidades, os que melhor representam o valor fecundo da raça.

A *Ppollitica* enthronisou-se, com dois *pp*, dois *ll* e dois *tt*, na alma heroica de todo o portuguez como um ideal absorvente e bello, nos bellos tempos em que ella era, na verdade, o combate formoso por um ideal formosissimo, symbolisado na mais formosa palavra que o povo sabe: Republica—esse vocabulo magnanimo de purpura e aço reluzente, que demoliu a Bastilha, se apoderou da America, escorraçou os Braganças, e presentemente, na China mysteriosa, intenta toucar com o seu rubro barrete libertador o lendario dragão amarello; palavra de fogo que accelera o sangue; palavra-facho que as almas illumina.

D'essa divinisação da *Ppoolliittiiccaa*—já agora dobro-lhe todas as lettras—veiu, porém, um mal; um mal que é talvez simplesmente um mal entendido: o julgar-se que a Politica só por si baste a um povo para viver e caminhar, que ella possa constituir-se em exclusiva actividade nacional.

Esse é o erro. A' Politica muitas coisas se sobrepõem. Muito primeiro que ella está a Civilisação, essa civilisação viva, que se chama Progresso, e é a fórma mais elevada da vida social. Ora á frente de todas as civilisações figura a Arte, a melhor amiga do homem.

Sei que muitos hão de rir-se ao verem assim affirmar a superioridade da Arte á Politica, e comtudo nenhum acerto foi nunca mais inquestionavel.

Se tomarmos duas civilisações antigas, ellas nol-o provarão cabalmente. Confrontem a eternidade do helenismo com o passageiro do imperialismo romano! A Grecia, a democracia da arte, esse immortal prodigio da multidão vivendo em belleza para a belleza, é sem duvida mais bello e duradoiro do que o triumpho da Roma politica entornando exercitos pelo orbe a ceifar victorias.

Foi grande o immenso imperio romano, abarcando ephemeramente o mundo de então.

Foi maior a pequena republica grega, conquistando-se para todo o sempre a admiração da terra.

Arte e Politica não rimam. Mesmo nas mais nobres das suas manifestações, a Politica é sempre uma coisa mixta de sciencia e expediente, essencialmente restricta a condições de tempo e de logar. Toda a Politica é mais ou menos opportunismo. Como nenhuma disciplina, ella é arbitraria, instavel, sinuosa. Ha, effectivamente, tratados de politica theorica, mas são para a sciencia verdadeiros romances, compendios de phantasia, rivaes em inverosimilhança das *Cidades* dos mysticos medievaes; já que, á verdade politica, rigorosamente, ainda ninguem a descobriu; ao passo que á verdade artistica, bem comprehendida, nunca ninguem a negou.

Da Arte disse Michelet que ella era a unica coisa inaccessivel á mentira. «Filha do coração, da inspiração espontanea, não admitte a falsidade, não se deixa violar, porque grita, e se a falsidade triumpha, ella morre». Morre tambem, ás vezes, a Arte sob o peso cruel das tyrannias, mas tão suprema é a sua força que casos ha em que, quando a Politica miseravelmente falha, é a Arte quem leva uma patria a melhores destinos.

Creio que melhor exemplo d'esse seu irresistivel poder não se encontra, do que o que certas paginas da historia portugueza nos fornecem. Quando, nos fronteiros campos africanos, o capricho romantico de um rei sonhador enterrava em terra estranha a independencia do seu povo, uma obra d'arte começava a viver. Não se perdia de todo Portugal em Alcacer, porque ficavam em Portugal as estancias d'*Os Lusiadas*. Quando Castella estende a garra leonina sobre os conquistadores do Oceano, ha uma parte do Portugal que, como uma aguia de azas altas, se lhe furta, e é o poema de Camões—a Biblia d'este occidente.

Em 1580, a historia, chorando, marca o nome amoroso de Portugal com a cruz dos mortos; veem os invasores; o povo recebe as algemas crueis. Uma coisa, porém, subsiste do antigo Portugal independente, e essa coisa bellissima são *Os Lusiadas*. Durante os sessenta annos de captiveiro, elles são a cidadela da liberdade. Camões é, n'esses doze lustros de vexame, o grito da victoria galgando a derrota, o astro annunciador na treva que ha de romper-se. N'elle vae a raça buscar o allivio e a esperança, a força de vencer; são *Os Lusiadas* o arsenal onde ella se arma, a forja onde acera as espadas. Baseado n'elles, escreve João Pinto Ribeiro estas vehementes phrases, a que o presente tem dado tão esplendida confirmação: «E' Portugal imitador do mar. Como elle lança de si os corpos mortos, lança elle fóra e não soffre em si aquelles em que sente morto o amor da patria».

Camões foi o grande escudo contra o poder alheio. Foi o madeiro, mais sacrosanto do que para christãos o do Calvario, onde a raça crucificada se salvou. Apoz o desastre, entra o povo portuguez de ler e meditar *Os Lusiadas*. Seis annos leva a decorar cada canto, mas quando, decisivo, o decimo canto se aprendeu, quando todo o Portugal soube o

> A' minha já estimada e leda musa
> Fico que em todo o mundo de vós cante,
> De sorte que Alexandre em vós se veja,
> Sem á dita de Achilles ter inveja.

raiava a primeira manhã de Dezembro de 1640.

O que muito edificantemente demonstrará, a quem cego d'alma não fôr, que a Arte por vezes póde mais que a Politica.

Duzentos annos depois, de novo começa a germinar na alma popular a ancia libertadora, e Lisboa, a Acropole vermelha, logo invoca como sua egide Camões.

Foi com o centenario de Camões, em 1880, que o partido republicano se formou. Sob a bandeira sagrada d'*Os Lusiadas* as hostes emancipadoras se adensaram.

O velho grito de guerra *Por S. Thiago*, que espavorira a moirama, o pregão guerreiro da Renascença *Por S. Jorge*, que desde Aljubarrota empallidecera os castelhanos, converteu-se com o volver dos tempos, inconscientemente, por inspiração secreta, mas poderosa, do poema invencivel, n'um outro grito de victoria em outro triumphal pregão, onde o nome providencial do grande epico, que foi um grande lyrico, sôa em segredo acalentadoramente aos ouvidos d'este povo que, sendo um grande valente é um grande amoroso.

Na madrugada, rubra de enthusiasmo e verde de mocidade, de 5 de Outubro, a musa d'*Os Lusiadas* renascia no *peito illustre lusitano*. No rythmo accelerado do sangue victorioso, havia a cadencia magestosa do primeiro endecasyllabo do epico. Parecia abrir-se novamente o poema salvador. Só resta agora vive-lo de novo; pôr, acima da Politica, que jámais nenhum poeta celebrou, no templo da patria, como as doze tabuas dalidas do Sinai, os seus dez cantos de oiro, força e amor.

Vemos n'este momento os italianos marcharem para a usurpação da velha Africa romana, ao som dos versos de Dannunzio, com o Dante por labaro. Compete aos portuguezes caminhar, mais pacificamente, á conquista do futuro com o nome de Camões, não nos escudos dispensaveis, mas no escudo mais firme dos corações.

Manoel de Sousa Pinto.

NA ESCOLA DE BELLAS ARTES

Inaugura-se a Caixa Escolar e o Nucleo de Propaganda Artistica

Realisou-se hoje, na Escola de Bellas Artes, a sessão inaugural da sua Caixa Escolar e do Nucleo de Propaganda Artistica, cujos fins altamente sympathicos visam a desenvolver e propagar o gosto artistico por todo o paiz.

O sr. Armando Lucena, abrindo a sessão, refere-se aos fins da Caixa Escolar e do Nucleo de Propaganda Artistica, convidando a assumir a presidencia o sr. Abel Botelho, que foi saudado com uma prolongada salva de palmas e produziu um brilhante discurso, fazendo a apologia da influencia da arte na educação em geral.

Em seguida o sr. José Pessanha, falando como professor de Historia d'Arte, relembrou os monumentos romanicos d'aquem e d'alem Minho e do norte do Alemtejo, lamentando o esquecimento a que foram votados, sendo necessario ir estudal-os de perto.

O sr. dr. Sá e Oliveira tratou muito especialmente da influencia das associações escolares, tanto como elemento educativo como de utilidade para a formação do caracter dos estudantes, terminando por desejar muitas prosperidades á nova aggremiação.

O sr. José Julio Rodrigues fez tambem varias considerações sobre a philosophia da arte, queixando-se dos alumnos de Bellas Artes se absorverem mais na technica artistica do que na parte mental.

E' um erro, diz, fazer-se a pintura litteraria, mas não o é menor fazendo-a partilhar de muita philosophia. Deseja larga vida ao Nucleo sob os dois aspectos—caritativo e artistico.

Segue-se-lhe o sr. Henrique Lopes de Mendonça, que, como representante do Conselho Escolar, leu um extenso discurso, louvando os estudantes pela sua iniciativa, dizendo que o conselho se podia regosijar pela collaboração que encontra, por parte dos alumnos, para o engrandecimento da Arte Nacional. Referindo-se ao grande amigo da arte que foi o visconde de Valmôr, falou d'elle com saudade.

Ao encerrar a sessão, o sr. Abel Botelho referiu-se a Silva Pinto, de quem fez uma pequena biographia, pedindo a todos uma sincera saudação para a sua memoria.

Fizeram-se representar o sr. Presidente do Conselho, pelo seu secretario, sr. Luiz Barreto; o Conselho Escolar, a Liga de Educação Esthetica do Lyceu Camões, Sociedade Archiologica e diversas outras collectividades.

"O calvario da burguezia,,

Tendo terminado, hontem, o folhetim *No Jugo de Castella* prosegue, desde hoje, a publicação regular do novo folhetim *O calvario da burguezia*.

CORRIDA CYCLISTA PORTO-LISBOA

Os motocyclistas partiram ás 9,20

PORTO, 5.—Os motocyclistas que disputam a corrida Porto-Lisboa partiram ás 9 horas e 20 minutos da manhã, sendo enorme a concorrencia de espectadores. Os que seguiram foram: Heitor Zepherino, Silva Camacho, Ribeiro de Sousa, Silvino Vieira, João Vieira, Correia Almeida, Luiz Antunes, Motta Veiga, Mario Beirão, Maximo Correia, Innocencio Silva, Armenio Moura, Joaquim Ferreira, Marques Santos e Leopoldo Futscher.

O enthusiasmo, na occasião da largada, foi grande, sendo erguidos muitos vivas.

Modos de ver...

Silva Pinto, o combatente de quasi meio seculo, não morreu combatendo. De ha tempos que essa cruel neurasthenia, que tanto concorrera para lhe afiar a penna, acabara por embotar-lh'a.

Isso não impede que aquelles que o viram, e o admiraram, em pleno apogeu, liguem á sua morte uma importancia inapreciavel por quantos apenas o conheceram de recente e, portanto, conheceram mal...

Por isso mesmo, é de registrar, como derradeiro traço da causticidade de espirito do grande morto, as condições em que a sua morte se produziu. Na propria manhã de hontem, alguns jornaes noticiaram uma subscripção, aberta entre os profissionaes das lettras, para custear os derradeiros dias de Silva Pinto. Mesmo sem, talvez, saber de tal Silva Pinto morreu á tarde.

Não seria facil encontrar fórma mais concreta de significar, em termos delicados, que... nos lembrámos tarde, d'elle.—José Augusto.

LÁ FÓRA

O accordo franco-allemão

Depois de varias ameaças de um conflicto armado, chega-se, finalmente, a um accordo

Foi assignado hontem, finalmente, o tratado franco-allemão.

Já ha uns poucos de dias que se esperava o resultado de uma acção diplomatica que se prolongava ha muito, enervando o povo francez e o povo allemão. A politica europeia atravessa, actualmente, uma das maiores crises: todos os interesses das grandes potencias se aggravam. O pauperismo, a emigração, a falta de mercados, as exigencias dos capitalistas, arrastam os governos a aventuras coloniaes, ameaçando a Europa de conflictos tremendos que podem estalar de um momento para o outro.

Para muita gente constitue uma garantia de paz a ancia de defeza nacional que espicaça todos os paizes. A cada nova couraça corresponde, immediatamente, a invenção de uma nova granada: e a cada aperfeiçoamento de fortificações e trincheiras, um maior alcance e poder destruidor de explosivos e obuzes. Uma lucta, entre duas grandes potencias europeias, seria um espectaculo terrivel, em que o vencedor ficaria quasi tão dilacerado e arruinado como o vencido. E n'isso baseiam muitos as suas esperanças de que a paz armada se prolongará indefinidamente.

O que é certo, porém, é que entre as nações se dá um facto semelhante ao que se verifica entre os individuos. Quando duas creaturas, em frente uma da outra, agitadas por interesses rivaes e odios profundos, se armam até aos dentes—ha todas as probabilidades de, mais tarde ou mais cedo, se dilacerarem n'uma lucta de exterminio, implacavel e barbara.

O accordo—Boa vontade de parte a parte — Traços geraes das transacções

Por agora, evitou-se essa solução, entre a França e a Allemanha, no accordo que finalmente chegou a termo. Um dos motivos que levou o representante allemão a adiar, o mais possivel, o final das negociações foi, decerto, o desejo de o mais tarde possivel, ao publico, entregar o tratado diplomatico, a fim de evitar que se levantassem grandes polemicas antes da reabertura do Reichstag.

As negociações foram, na verdade, longas. A principio a Allemanha propunha clausulas que modificavam por completo os planos de colonisação da França. N'essa altura e logo de começo, se suspenderam os *pourparlers*; e, quando se reataram, a Allemanha reconheceu que, nos centros politicos e diplomaticos dos dois paizes, havia uma tensão e um enervamento que aconselhavam uma grande prudencia e uma cautelosa moderação.

Manifestou-se boa vontade de parte a parte e os negociadores, representantes da França, esforçaram-se por salvaguardar os interesses allemães, mantendo ao mesmo tempo as communicações francezas entre o territorio do Tchad e o Gabão. A combinação adoptada na confluencia do Congo e do Sangha entrega á França as ilhas do grande rio e, de um modo geral, não embaraça a navegação fluvial que continúa a ser o unico meio pratico de communicação.

Os francezes concedem aos allemães cerca de 300:000 kilometros quadrados, isto é, um territorio que equivale approximadamente a metade da França. Essa cedencia é compensada por uma rectificação da fronteira de Dahomey.

Tudo o que os francezes perdem, no Congo, ganham-no em Marrocos. E' verdade que a Hespanha tem ali uma larga zona de influencia, que o regimen de internacionalisação attenua a soberania da França e que ha uma livre concorrencia economica para todos os paizes. Mas, apezar de todas essas limitações, a França fica possuindo um vasto, poderoso e rico imperio colonial. Esses territorios, com os da Argelia e da Tunisia, consagram a sua indiscutivel soberania em todo o norte da Africa.

O perigo amarello

Volta a falar-se da possibilidade de a Europa ser seriamente ameaçada pelas innumeraveis populações da China e do Japão

Um jornal estrangeiro, o *Excelsior*, publica uma gravura suggestiva, a proposito da revolução chineza. Uma grande mão, partindo das figuras exoticas de um japonez e de um chinez, alonga os seus dedos tentaculares sobre a Europa, arrebanhando facilmente as potencias europêas, incluindo a immensa Russia, cujos milhões de habitantes se somem a par d'esses infinitos e innumeraveis viveiros humanos que representam os vastissimos territorios dos dois grandes imperios orientaes.

A China é como um vasto colosso que ha milhares de annos dorme um somno beatifico de indolencia e inercia. Sobre o corpo immovel d'esse monstro pittoresco e barbaro teem-se estabelecido, com emporios e feitorias, as nações do Occidente civili-

UMA HECATOMBE

A ferocidade italiana revela-se amplamente em Tripoli

Sendo ali, e nos arredores, massacrados quatro mil arabes, homens, mulheres e creanças

E' simplesmente horroroso o que os italianos estão fazendo em Tripoli, que occuparam em nome da civilisação, para reprimir, dizem elles, os excessos commettidos pelos turcos contra os europeus.

A descripção das crueldades e horrores praticados encheria columnas e columnas, mas limitamo-nos a transcrever um ou outro trecho do que dizem os jornaes inglezes e francezes.

O espirito publico na Inglaterra encontra-se vivamente excitado com estes actos. O Times, *n'um artigo, condemna as crueldades dos italianos exercidas sobre os arabes, publica cartas de protesto de Ameer Ali, membro do conselho particular, do professor da universidade de Londres M. Skeahouse, e de George Trevelyan, historiador e escriptor. O grupo britannico da União interparlamentar, reunido na Camara dos Communs, decidiu entregar ao primeiro ministro uma reclamação em que se indica a necessidade moral da Grã-Bretanha intervir no conflicto italo-turco. Asquith receberá, por estes dias, provavelmente, a delegação encarregada de lhe apresentar esta resolução.*

Foram dadas ordens severas pelas auctoridades, determinando a exterminação de todos os arabes da cidade e dos oasis. N'este sentido, as tropas penetraram até aos ultimos recantos do oasis, fuzilando indistinctamente, sem processo ou appello, todos que encontravam. Durante tres dias, o crepitar da fusilaria foi continuo, indicando bem o cumprimento rigoroso das ordens dadas. Confundiam-se innocentes e culpados, sendo mortos, n'este horroroso massacre, muitas creanças e mulheres.

E' impossivel indicar o numero de pessoas que foram fuziladas, pois a raça aos arabes continua sempre, e as execuções não acabaram. Em guerra alguma se teem visto tamanhas atrocidades. A cidade ficou despovoada. Fóra d'ella, ninguem ousa sahir, á excepção dos europeus munidos de passaporte; e, apesar d'isso, ainda ha dias foi morto um inglez, por não ter obedecido immediatamente á intimação d'uma sentinella. O numero de arabes mortos pelos italianos, desde 23 a 27 do outubro, é calculado em 4:000, sendo a maior parte cobardemente assassinados nos *oasis*, pelos *representantes da civilisação europeia*.

O correspondente do jornal inglez *Central News* no theatro da guerra conta o seguinte episodio:

Tres arabes foram aprisionados na minha presença e conduzidos para as linhas italianas, onde, como era de prever, esperaram soffrer a pena indicada aos *traidores*. Mas os italianos reservavam-lhes uma pequena surpreza, com o intuito, por certo, de se divertirem á custa dos prisioneiros. N'esse intuito, convidaram os tres prisioneiros a voltarem as costas ás linhas italianas e um soldado disse-lhes, servindo-se de alguns termos arabes que apprendera, que se podiam considerar livres. Mas, antes de serem postos em liberdade, foram chicoteados, após o que sahiram, agradecendo aos seus aggressores a liberdade e a vida. E quando os pobres diabos se julgavam a caminho da libertação, eram fuzilados pelas costas pelo pelotão de soldados, antecipadamente industriados para tal fim.

Apesar da censura e das ordens severas das auctoridades militares de Tripoli que teem levado a sua exigencia a ponto de obrigarem os correspondentes da imprensa a comprometterem-se, sob palavra, de se sujeitarem ás prescripções exigidas, a verdade dos factos tem transpirado porém, pouco a pouco, por toda a parte. Assim, o correspondente do *Excelsior*, Henry Corsire, foi constrangido a deixar Tripoli, por não se querer curvar ante as exigencias do capitão do estado-maior, encarregado do serviço de censura. Todos os telegrammas e cartas soffrem a mais rigorosa inspecção, sendo os correspondentes obrigados a escreverem que «em Tripoli tudo corre bem e que a situação é calma». Estas correspondencias só podem ser expedidas pelas vias italianas ou pelo cabo Tripoli-Malta-Syracuse, que egualmente está nas mãos dos italianos. O correspondente do *Excelsior*, conseguindo illudir a vigilancia das auctoridades italianas, expediu, por via franceza de Djerba, o seguinte telegramma referente aos successos do dia 23:

Foi infame o tratamento infligido ao *caiass* do consulado d'Allemanha. Não ha duvida de que o negro Hussein Lunnolid merecia realmente a morte: havia apunhalado um soldado italiano e, não sendo belligerante, devia soffrer a pena capital. Mas a sentença, pelo modo como foi executada, indigna e revolta. Castigassem-no, tratassem-o como inimigo, mas nunca como um bandido.

Assentado sob um montão de immundicies, de costas voltadas para o pelotão executor, foi assim que o desgraçado recebeu 36 ballas de espingarda e 2 tiros do revólver, antes de exhalar o ultimo suspiro. Como não morresse logo á primeira salva, atiraram-lhe de novo. Foi então que — scena infame — o official dos ordem aos soldados para atirarem, um após outro, sobre o corpo, ainda quente, do misero. Depois, em vez de lhe darem o golpe de misericordia, um official-medico apalpou-o, examinando-o lentamente, e como ainda désse signaes de vida, um carabineiro metteu-lhe duas ballas de revolver na cabeça, acabando, emfim, com elle.»

E, para remate condigno, expuzeram, em seguida, á curiosidade da população, como suprema injuria, o cadaver do seu inimigo.

«Eu, não pude resistir, diz Henry Corsire, ao horror d'esto triste espectaculo e exprimi a minha indignação a varios officiaes italianos, que não tiveram remedio senão concordar commigo. Prevenido pelo meu consul de que as auctoridades italianas me viam com maus olhos e preparavam a minha expulsão, approveitei a chegada a Syracusa do vapor *Iosto* e regressei a França. Actualmente, só existem 3 jornalistas francezes em Tripoli; mas esses, do mesmo modo que os nossos 60 collegas italianos, sujeitaram-se ás exigencias humilhantes da censura. Assim, nenhuma nuvem empanará o lindo céu azul de Tripoli, pois que elles *juraram não falar das operações de guerra*.»

E nós todos, na velha Europa, orgulhosa das suas idéas e dos seus canhões, habituámo-nos a formar da China uma idéa de bazar engraçado, com lanternas e guarda-sóes de papel, em que se bebe chá e come arroz sobre esteiras de palha.

Que succederá se a China acordar e o Japão se lhe alliar?

Mas se o velho monstro, um dia, acorda e se espreguiça? A revolução republicana não será um importante prenuncio dos seus bocejos e não irá a China, de um momento para o outro, esfregar os olhos, ameaçadoramente? Quem nos garante que, ámanhã, emancipada e forte como o Japão, ella não sacudirá, impacientemente, os estrangeiros importunos?

Ha poucos annos que o Japão affirmou formidavelmente a grandeza da sua moderna organisação, perante a Europa attonita. Não nos offerecerá a China, em breve, um espectaculo semelhante, bem mais terrivel n'um imperio dez vezes mais populoso?

E, expulso o estrangeiro, a China e o Japão não hesitariam. Tentariam vingar-se com a pena de Talião. As suas hostes, aguerridas e disciplinadas, invadiriam lentamente a Europa, n'uma invencivel onda amarella, de barbaros com olhos obliquos, conversando sinistramente para os esplendores occidentaes. E, como na Roma antiga, invadida pelas hordas do Norte, veriamos subverter-se irremediavelmente, como no exterminio do um Attila, uma civilisação que é o orgulho e o encanto de nós todos, homens do seculo XX.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio C vil do Monte

Este Gremio que se acha installado provisoriamente na Caixa Economica Operaria, realisa ali, no dia 26 do corrente a festa do seu 18.° anniversario, com distribuição de vestuario pelo Grupo 19 de junho a 20 creanças, sessão solemne em que usarão da palavra alguns oradores do livre pensamento e sarau dramatico.

Empregados de hotels e restaurantes

Commemorando o 3.° anniversario da sua fundação, ha hoje, ás 9 horas da noite, uma sessão solemne, em que usarão da palavra varios oradores do movimento operario e que será abrilhantada por um sexteto musical.

Silva Pinto

Junto ao jazigo, usa da palavra um dos representantes da Associação dos Jornalistas

Em jazigo, no cemiterio dos Prazeres, ficaram hoje depositados os restos mortaes de Silva Pinto. O funeral sahiu da casa do finado cerca de 2 horas da tarde, sendo o caixão transportado n'um carro preto, puxado a uma parelha. Sobre o caixão foram depostas duas corôas, sendo uma do pessoal e alumnos da Escola de Reforma de Caxias, e a outra, do seu particular amigo Narciso Loanda e varios ramos de flôres naturaes.

Entre as pessoas que acompanharam Silva Pinto até á sua ultima morada vimos os srs.:

Alfredo Moraes Pinto, Mayer Garção, padre Antonio d'Oliveira, Magalhães Fonseca, Cruz Moreira, Joaquim Victor, Ferreira Mendes, Rangel de Lima, Narciso Loanda, etc.

Atraz do carro funebre seguia a banda dos alumnos da Escola de Caxias, tocando durante o trajecto marchas funebres.

Junto ao jazigo o sr. Jayme Victor, representante da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes, leu o seguinte discurso:

Senhores—Silva Pinto, que n'esta hora desce á terra, acompanhado de alguns amigos, pouquissimos entre quantos lhe admiraram as rutilações do talento, quem sabe se maiquisto de muitos que se sentiram mal feridos pelos golpes do seu sarcasmo e da sua critica acerba, era uma das individualidades litterarias mais poderosas e inconfundiveis da nossa terra. Era um temperamento de escriptor dotado por uma intelligencia que se poderia chamar nervosa, por tal fórma toda a sua obra de intellectual, impetuosa e suggestiva, accusa a acção dos seus nervos vibrateis.

E' ver toda essa obra vastissima, que vem de 1870 a 1910, que abre com um periodo livro *Questões do dia* e fecha com outro que se chama *Ha 40 annos*. São, com effeito, 40 annos de actividade cerebral, de trabalho ininterrupto, sincero, honesto, de uma coherencia tal, que decerto não encontra simile na vida litteraria dos escriptores portuguezes.

Silva Pinto era um antigo as proporções juvenalescas de um revoltado, ora lhe sahia a face macillenta e riso cruel do um sarcasmo, ora espalha ás mãos cheias thesouros de clemencia e de ternura, bastando para isso que encontre no seu caminho os humildes e os miseraveis, ora marca a traços de fogo os grandes criminosos da Moral, os grandes infractores da Justiça, aqui fustiga um nobre ou defrauda um mediocre, além curva-se até ao chão, respeitoso e submisso, ante um genio que passa, e—traço profundo, indeleve, unico da sua individualidade—em tantas, em tão variadas funcções da potencia cerebral, vibra intensamente e sempre, um coração, esplendido em todas ellas uma alma.

Foi injusto algumas vezes, outras foi excessivamente cruel; mas foi sempre sincero, e se acusaram defeitos as suas qualidades, bemvindos, foram, porque ainda elles contribuiram para enriquecer a lingua em que escreveu, e que como aquella pedra ductile que surgiu o monumental mosteiro da Batalha, elle affeiçoava a todos os moldes da phantasia e da critica, dando á phrase toda a plastica viril, arredondando o periodo no sabor camilliano, o pondo uma boa dóse de patriotismo em manter na sua pureza integra, na sua expressão bem portugueza, a nossa formosissima linguagem.

Quem tanto trabalhou, quem, como o Pinheiro Chagas disse em tempo o velho *Castilho*, tinha de a de frigir os miolos para comer, teve, nos ultimos dias da vida, para não morrer de fome, privado de todos os recursos, sem excluir os da sciencia medica, de appellar para a piedade alheia. Dos homens de lettras, dos grandes, dos que se fazem na miseria, em Portugal, não foi este, desgraçadamente, um caso isolado. Nos dois ultimos dias do seu martyrio, partilhado por um velho amigo de 30 annos, espirito superior tambem, que lhe assistiu á hora final, veiu em seu auxilio a Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes, que appellou para toda a imprensa de Lisboa, a qual respondeu a esse appello, generosa e solicita.

Era tarde. N'aquelle que era já quasi um cadaver cravára a morte as suas garras, e os primeiros parcellas do producto obtido vieram ainda a tempo de lhe mitigar os derradeiros soffrimentos, as ultimas são applicadas ao enterro do nosso desgraçado amigo.

Em nome da Associação dos Jornalistas de Lisboa deponho esta saudade sobre o caixão funerario de Silva Pinto.

O cadaver de Silva Pinto foi velado, durante a noite de hontem para hoje, por alumnos das escolas de correcção.

Antonio Carneiro

Por todo este mez, deve fazer, em Lisboa, uma larga exposição dos seus trabalhos o illustre pintor Antonio Carneiro, cujos admiraveis retratos o nosso publico já conheceu e apreciatanto. Antonio Carneiro é, de todos os artistas da sua geração, o de mais seguro talento. A sua arte, vigorosa e enternecida, sabe adivinhar, nas physionomias e nas paysagens, todo o mysterio da vida. E' profunda e forte.

Augûramos á exposição de Antonio Carneiro o mais franco successo.

D. Carolina Beatriz Angelo

A manifestação de hoje

Promovida pela secção *Fiat Lux*, do Gremio Lusitano, realisou-se mais uma manifestação funebre á memoria de D. Carolina Beatriz Angelo.

A' hora marcada, 1 da tarde, compareceram no Cemiterio Occidental varias pessoas da familia da fallecida e representantes das Lojas Futuro, Montanha, Redempção do Colombo, Pró Patria, Madrugueira, Sementeira, Solidade, Sympathia e União, Luiz de Camões, José Estevam, Liberdade, Humanidade, etc.

Junto ao jazigo falaram a sr.ª D. Adelaide Cabette, em nome da Loja Humanidade, dr. Cortez Pinto, pela Loja Patria e Liberdade, dr. Carneiro Franco, em nome do poder governativo da Maçonaria Portugueza, e Ventura Abrantes, pela Loja Pró Patria.

Sobre o caixão foram depostos ramos de flores naturaes.

Partido Republicano

Centro Republicano Radical

A fim de continuar a discussão do programma do partido republicano radical portuguez, reunem ámanhã os socios, pelas 8 1/2 horas da noite, no centro do partido, rua da Gloria, 57, á Avenida da Liberdade.

Centro Dr. Affonso Costa

Abre hoje, n'este Centro, a aula nocturna das mulheres, a qual, como a dos homens, funcciona das 8 ás 10 horas da noite.

Continuam abertas as matriculas na rua Paschoal de Mello, 30 e 32, sendo tambem admittidos nas aulas menores de idade superior a 12 annos. A aula diurna está sendo actualmente frequentada por 58 alumnos dos dois sexos.

As Constituintes de 1911 e os seus deputados

Um grosso volume de 540 paginas.—Linda capa com Bandeira Nacional.—217 retratos dos deputados.—Notas biographicas dos mesmos.—Discursos dos principaes oradores.—Constituição politica da Republica Portugueza.—Toda a legislação civica e revista—Eleição do Presidente da Republica.—Primeiro senado e primeira Camara dos Deputados da Republica e muitas outras notas interessantes.

Preço 900 réis

A' venda na Livraria Ferreira, editores Rua Aurea, 132 a 138, Lisboa e em todas as livrarias do paiz.

Coliseu dos Recreios

Dois brilhantes espectaculos esta noite e, ámanhã, estreia das Sisters Borkany

No Coliseu dos Recreios, contra do divertimentos de primeira ordem onde se dão *rendez-vous* todos os que procuram distrahir o espirito sem canceiras nem fadigas, realisam-se esta noite dois deslumbrantes espectaculos em que tomam parte os grandes notabilidades da companhia de circo e *variétés*—as 6 Rockets, formosas bailarinas acrobaticas e excentricas comicas; Carlos Lamas, imitador comico-burlesco; Victoria Alteno, notavel athleta; os Platteny, as bellas Sœurs Mazzola, jongleuses; o cavalleiro cossaco Antadze; os clowns Tony, Noio, Maggi e Cristiani, etc.

Amanhã estreiam-se nos espectaculosda moda as famosas gymnastas Sisters Borkany; reapparecendo, n'um dos proximos espectaculos, os celebres Orpington Brothers.

A CAPITAL CONTRA A GUERRA

Dois comicios em Lisboa

No do Atheneu vota-se uma moção protestando, especialmente, contra as guerras coloniaes, que só aproveitam ao capitalismo

No Atheneu Commercial, realisou hoje o partido socialista portuguez, um comicio contra a guerra.

A' 1 hora da tarde, o sr. Antonio Pereira, tendo como secretarios os srs. Oliveira Bombo e Cesar Nogueira, abriu a sessão, esclarecendo o fim do comicio e dizendo ter o partido socialista resolvido fazer no dia de hoje em todo o mundo sessões de protesto contra as guerras e especialmente contra a Italo-turca. Os socialistas não tendo patria, teem consideração pela Republica que estremecem e não desejam perder, aconselha ás nossas tropas a conservarem-se no seu lado para a defender de qualquer ataque dos conspiradores. Lê as resoluções que o partido entendeu dever apresentar áquella assembléa, e depois de declarar não se tratar alli de politica dá a palavra ao sr. Macedo Bragança, que representa a Liga dos Direitos do Homem, o qual diz que as guerras são só em beneficio dos possuidores de propriedades e quem as provoca tem pessoalmente de as defrontar. Refere-se ao abusos do regimen transacto e considera ser preciso para se alcançar já alguma liberdade, sendo necessario que para ella se trabalhe incançavelmente. O sr. Carmo Barão, que se segue no uso da palavra, é contra a guerra e mostra-se anti-militarista. Aprecia a guerra russo-japoneza, não deixando de louvar a acção disciplinadora do exercito japonez.

Incita os socialistas a clamarem contra a guerra.

Segue-se-lho o sr. Fernandes Alves, que, historiando as ultimas desavenças, diz sentir-se uma tendencia militarista no nosso paiz desde 5 de outubro. O militar não é menos que o padre e, visto fazer-se guerra a este, faça-se tambem áquelle; não ao homem, mas á instituição. E, n'um rasgo, o sr. Fernandes Alves exclama:

—A situação actual é intoleravel, porque a politica portugueza é um jogo de xadrez.

Termina fazendo um appello ás classes trabalhadoras para que se emancipem, do futuro, d'essas luctas sangrentas.

O sr. Julio Cesar dos Santos, que a seguir usa da palavra, manifesta a mesma orientação, dizendo estar sempre no lado dos humildes e encontrar-se bem defendendo o ideal socialista.

Depois de alguns oradores mais usarem da palavra, o sr. presidente vae encerrar o comicio, mas antes d'isso, vae lêr as resoluções, que foram approvadas com prolongadas salvas de palmas e vivas ao partido socialista, etc. Essas resoluções são as seguintes:

A paz armada é uma consequencia logica do regimen capitalista que sobrecarrega, com enormes encargos e pesadas contribuições, os povos. Os conflictos e as guerras coloniaes são os fructos das rivalidades dos grandes interesses capitalistas que, procurando novos mercados para a sua expansão, promovem actos de pirataria para conquista de novo campo para as suas manobras exploradoras. A guerra é um attentado contra o direito dos direitos. A guerra não interessa o proletariado; aproveita á burguezia capitalista.

Não é um direito, é uma evidencia contra todas as leis naturaes e sociaes. O operariado não quer a guerra, aspira á paz universal; condemna com vigor a paz armada, repulsa com energia a guerra e protesta veementemente contra todos os manejos e provações de guerra e conflictos ou guerras coloniaes, que não são mais do que actos de vandalismo.

O partido socialista portuguez, reunido em 5 de novembro de 1911, de commum accordo com as secções socialistas da *Nova Internacional* e por convocação do *Bureau Socialista Internacional*, protesta com vivacidade contra a guerra, affirma a sua solidariedade internacional e convida o operariado da região italiana e a reforçar a massa das suas associações de classe e no partido socialista afim de conquistar as suas reivindicações e manter a paz universal.

No da Avenida Almirante Reis approva-se que todas as associações organisem conferencias de protesto

N'um recinto da Avenida Almirante Candido dos Reis tambem se realisou um outro comicio, com o mesmo fim, promovido por um grupo de operarios.

Eram 3 horas quando se deu começo aos trabalhos, usando da palavra varios oradores, que fallaram contra as guerras, dizendo que ellas representam o crime e a barbaridade.

Foi approvada uma moção para que todas as associações de classe organisem conferencias nas suas sédes, a fim de combater as guerras, e que, sendo possivel, se faça uma larga propaganda pelo paiz.

O comicio terminou cerca das 5 horas da tarde.

A's 8 horas da noite realisa-se na rua Barão de Sabrosa, ao Alto do Pina, uma sessão de protesto com o mesmo fim.

Paquetes d'Africa e Ilhas

Procedente d'Africa entrou esta manhã, no Tejo, o paquete portuguez *Cabo Verde*, com 29 passageiros e muita carga.

O paquete *S. Miguel*, da carreira dos Açores, sahiu, hontem, da Madeira, com destino a Lisboa.

Para a Madeira partiu hoje, de Lisboa, o paquete *Funchal*, da Empreza Insulana de Navegação.

A lei do inquilinato

Urge decretar o complemento da lei, para pôr um entrave á ganancia dos senhorios

No Porto realisou-se, hoje, um comicio para protestar energicamente contra o desmedido augmento da renda das casas. Lisboa deve immediatamente seguir esse exemplo, a fim de serem sofreadas as ambições do senhorios menos escrupulosos.

O sr. ministro da justiça bom andará em completar a lei do inquilinato, fazendo prevalecer todos os seus artigos e paragraphos, até que o Congresso revogue ou altere, que vão de encontro ás regalias dos pequenos, sempre victimas expiatorias dos grandes. E' por todos os motivos digno de ponderação que o artigo 34.° seja extensivo ás habitações na parte que se refere a augmento de renda, accrescendo ainda a circumstancia do ministro das finanças ter determinado que a decima predial fosse lançada pelas antigas matrizes.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

E' na proxima quinta feira que se realisa o primeiro concerto, por Vianna da Motta, commemorativo do centenario de Liszt, effectuando-se o segundo, d'hoje a oito dias, em *matinée*. Escusado será accrescentar que é grande o interesse por estas audições artisticas.

—Tambem tem tido grande procura a assignatura para as 6 recitas da moda, extraordinarias, com conferencias por Magalhães Lima, Alexandre Braga, Cunha e Costa e José d'Alpoim, acompanhadas pelas melhores peças do repertorio e, cada uma d'ellas, com uma peça em *première*.

Hoje reapparece *O tio milhões*, grande sucesso de Augusto Rosa e, para amanhã, annuncia-se a ultima do *Envelhecer*, parecendo que teremos, por estes dias, outra reapparição, a do *Rosa Engeitada*, uma das grandes corôas de Adelina Abranches.

Um homem fatal, que acaba de obter em São Petesburgo, onde foi, agora, representada pela primeira vez, um successo extraordinario, subirá á scena dentro d'estes quinze dias.

—A distribuição da comedia de Paul Cormstrons, com que o Nacional inaugurará, na noite de 8, a nova temporada artistica, é a seguinte: *Jenny Sausão*, Carlos Santos; *Dick*, Ignacio Peixoto; *Evans*, Luiz Pinto; *Fay*, Augusto Pinheiro; *Haudie*, Augusto de Mello; *Avery*, Joaquim Costa; *Bob morgans* Calazans; *Bin-Reudorf*, Mendonça de Carvalho; *Redo*, Henriques; *Chefe dos guardas*, Eduardo; *Escriturario*, A. Sampaio; *miss Pearl Fay*, Palmira Torres; *miss Moore*, Lucinda do Carmo; *Betty*, Julia Ferreira; *Bobby*, Guilhermina Castro; *A aia*, Carlota Saude.

O scenario é todo novo e a peça está sendo ensaiada por Augusto de Mello o que equivale a dizer que é mais uma garantia de um seguro exito.

—E' na proxima quinta feira que se realisa a festa annual do fiscal do Trindade, conhecido no mundo theatral pelo Machadinho da Trindade.

As suas festas são sempre casas á cunha pois é n'essa noite que elle reune todos os seus amigos.

O emprezario Taveira, por especial deferencia, cedeu para esta festa a applaudidissima opereta *Viuva Alegre*.

Hoje, segundo se nos disse, se repete *A Boneca* e que haverá uma enchente.

—Durante o dia de hoje foi extraordinaria a venda de bilhetes no Apollo, para vêr o *Chico das pégas*, tudo fazendo prever que, ao escurecer, não haja um unico logar disponivel.

E' que, de noite para noite, está subindo a cotação da esplendida peça de Eduardo Schwalbach, com musica do maestro Filippe Duarte. O publico affeiçoou-se ao *Chico das pégas* e tornou a peça n'um acontecimento extrasensacional.

Para amanhã annuncia-se a 25.ª representação.

—Hoje, no theatro Avenida, realisa-se mais uma representação d'*A Flor do Tejo*, peça que, pela graciosidade do enredo e belleza da musica, ninguem deve deixar de ir vêr.

—Brevemente, realisar-se-ha no Apollo uma *matinée-blanche* em beneficio do emprezario theatral Baptista Diniz, na qual tomam parte diversos artistas das companhias dos nossos theatros. O programma será sensacional.

—Já hontem ficaram muitos bilhetes marcados para o espectaculo d'esta noite no Variedades, que deverá ser extraordinariamente sensacional, pois representa-se, mais uma vez, a celebre revista *Peço a palavra!*, engraçadissima com o novo quadro *Progresso por grosso*.

A peça entrou nas suas ultimas representações.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

João Gomes, morador na rua do Crucifixo, 125, 2.°, foi preso e enviado para o 2.° juizo de investigação criminal, em virtude de João Simões, morador na rua da Assumpção, 52, 2.°, o accusar de lhe ter roubado, por meio do *conto do vigario*, um cordão de ouro, uma moeda do mesmo metal, um relogio e uma bolsa, tudo no valor de 99$000 réis.

—José da Costa, residente na rua das Gaivotas, 1, 1.°, José dos Santos, na rua S. Pedro dos Martyres, 35, 1.°, e João Manuel Affonso, no becco das Farinhas, 1, 1.°, tambem foram presos pelo guarda n.° 540, na rua do Resgate. Foi-lhes apprehendido uma gazua, 1 pé de cabra e outra peça de ferro propria para arrombar as portas. Os presos são conhecidos como vadios e gatunos.

Revolucionario civil na miseria

Procurou-nos o sr. Francisco de eJsus Gabriel, um dos revolucionarios civis que esteve no acampamento da Rotunda e entrou no quartel de artilharia 1, como nos mostrou com attestados, para nos dizer que lucta com a mais atroz miseria, ainda aggravada pela doença, pois que anda em tratamento na Assistencia Nacional aos Tuberculosos, não podendo, por isso, exercer a sua profissão, sapateiro. Nem para a renda do quarto que occupa tem meios, sendo que qualquer auxilio, official ou particular, que lhe seja prestado bemvindo.

O desventurado revolucionario mora na travessa da Cruz do Soure, 23, 1.°.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Academia de Estudos Livres, rua da Paz, 7, está aberta a matricula para a frequencia de curso de admissão á Escola Normal, tendo nos ultimos exames concorrido 18 alumnos da Academia, dos quaes 16 ficaram com boas classificações.

—Na séde da União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa hoje, ás 9 horas da noite, o sr. Eduardo Moreira uma palestra, dedicada especialmente aos pobres, e pobres de Lisboa sobre o thema «O elogio da pobreza», sendo a entrada publica.

—No Club Recreativo 5 de Junho de 1903 realisa-se, ás 8 horas e meia da noite, um sarau dramatico e musical, seguido de baile.

—Como já noticiámos, o academico sr. João Camoezas realisa hoje, ás 8 horas e meia da noite, na séde da Associação dos Caixeiros, 150, 1.°, uma conferencia sob o thema «Crise Nacional», sendo a entrada publica.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Alexandre Braga

Embarcará no dia 11 para a Europa

BUENOS AYRES, 5 de novembro.

O dr. Alexandre Braga, que continua sendo festejadissimo, embarcará para Portugal no dia 11, devendo realisar-se, na vespera, um grande banquete popular de despedida e em sua honra.

Effectua-se, esta noite, a sua primeira conferencia, sendo extraordinario o enthusiasmo por ouvir o grande orador portuguez.

Guerra italo-ottomana

Victoria importante dos turcos

CONSTANTINOPLA, 5 de novembro.

O ministro da guerra recebeu do commandante das tropas turcas na Tripolitania um telegramma dizendo que uma columna turca atacára de noite, em 28 do mez passado, as tropas italianas de Homs, causando-lhes perdas muito importantes. O fogo dos navios italianos deteve os turcos que tiveram 7 mortos e uns 40 feridos.

A manifestação ao Dr. Meyrelles Leite

só sahiu do Terreiro do Paço ás 6 horas da tarde

Como signal de protesto contra a multa imposta pelo Tribunal da Relação ao juiz do 1.° juizo de investigação criminal, dr. Meyrelles Leite, resolveu um grupo de revolucionarios civis organisar uma manifestação de agrado a esse illustre magistrado. Para isso resolveram que o cortejo se organisasse no Terreiro do Paço, d'onde sahiria ás 3 horas da tarde de hoje. Por caso de força maior, porém, a manifestação só poude sair porto das 6 horas, seguindo os manifestantes acompanhados por um grupo musical e grande numero de bandeiras, em direcção ao Alto do Pina, onde será lida uma mensagem de saudação ao integro democrata.

A CORRIDA PORTO-LISBOA

Innocencio Pinto gasta, no percurso, 7 horas e um quarto

Até á hora de fecharmos o jornal, o resultado conhecido da corrida em motocycletes é o seguinte: Innocencio Pinto gastou no percurso 7 horas e 1 quarto, pois, tendo partido do Porto ás 9 horas e meia, chegou á Avenida da Republica ás 4 horas e 45 minutos da tarde.

A ovação que recebeu da assistencia foi estrondosa. Pouco depois, ou seja ás 4 horas, 50 minutos e 55 segundos, entrou na meta Carlos de Almeida. Os dois corredores apresentam-se fatigadissimos.

A's 6,15 passou em Loures o francez Charles George.

Dos cyclistas as ultimas noticias são de Alcobaça. Passaram ás 12 horas e 50 minutos, vindo á frente o corredor francez George, mas, ao sair da villa, passou-lhe á frente o corredor Maia.

E' de esperar que o vencedor chegue a Lisboa pelas 9 horas da noite.

CLASSES QUE RECLAMAM

Um aspirante dos correios que se diz victima de perseguição

Escreve-nos o sr. Antonio Ignacio dos Santos, 1.° aspirante dos correios e telegraphos, da estação telegraphica central de Lisboa e que conta 33 annos de serviço, enviando-nos copia d'um requerimento endereçado ao presidente da Republica, em que se diz victima de sinistra perseguição, citando, para corroborar tal affirmativa, o facto de, tendo sido compellido, por se encontrar doente, moral e physicamente, a requerer a sua aposentação, a junta o deu por apto, pelo que teve de se apresentar ao serviço em 1 d'outubro. No dia 15 d'esse mez, foi parte de doente acompanhada com attestado medico. Pois, apesar d'esse attestado e de ter requerido nova junta, recebeu ordem de se apresentar ao serviço, sob pena de demissão.

No requerimento, o sr. Ignacio dos Santos pede se lhe faça justiça.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Em vista dos elementos com que conta a commissão de aficionados da velha guarda, que promove a corrida de dia 12, no Campo Pequeno, em beneficio do cavalleiro director da corridas sr. J. Carlos Martins, é de suppor que a época de 1911 fechará com chave d'ouro. Entre esses elementos, figuram o notavel cavalleiro José Casimiro e os nossos melhores bandarilheiros, que conjunctamente com os touros a nos conceituado lavrador do Ribatejo, que ha annos não fornece gado para o Campo Pequeno, darão áquella corrida um cunho de excepcional interesse. A corrida será dedicada á imprensa da capital e á classe typographica, da qual o sr. Carlos Martins faz parte.

NO PORTO

Decorre com grande imponencia a inauguração do Centro Republicano Democratico

sendo o dr. Affonso Costa alvo d'uma grande ovação

PORTO, 5.—A sessão inaugural do Centro Democratico terminou ás 6 e 20 minutos. Foi imponentissima. As galerias do Palacio de Crystal estavam cheias de senhoras e a nave central, repleta de povo, entre o qual se viam muitas fardas militares.

O sr. dr. Affonso Costa, acompanhado dos srs. coronel Xavier Barreto, dr. Alfredo de Magalhães, deputados, senadores e vultos em evidencia do partido republicano, foi recebido com grandes e demoradas acclamações.

A Tuna dos Empregados do Commercio, que estava no palco, executou a *Portugueza*, ouvida de pé e intensamente acclamada. O sr. dr. Sousa Junior, depois de explicar os motivos da reunião, fez uma serie de considerações, rematando por propor para a presidencia o coronel Xavier Barreto, não só por ser uma figura prestigiosa do exercito, como por ser o representante do Porto no parlamento, convidando em seguida a secretariarem a mesa da presidencia representantes da cidade de Coimbra, Braga, etc.

Seguidamente, falaram os drs. Pereira Osorio e Jayme Cortezão, que tinha sido convidado para representar a cidade de Coimbra.

O dr. Alfredo de Magalhães fez um discurso vibrante, cortado de momento a momento por grandes acclamações, seguindo-se Helder Ribeiro que estava a meio do seu discurso quando chegaram ao Palacio os drs. Antonio Macieira, Estevam de Vasconcellos e Barbosa de Magalhães, com outros republicanos em evidencia, os quaes foram recebidos com uma estrepitosa ovação.

Terminando Helder Ribeiro, discursaram os drs. Estevam de Vasconcellos, Antonio Macieira e Barbosa de Magalhães, sendo o ultimo a usar da palavra o dr. Affonso Costa, que durante 35 minutos, proferiu um brilhantissimo discurso, que não podemos dar na integra mas do que extractamos os pontos principaes. O grande estadista affirmou que o Partido Republicano Democratico não pode parar no seu trabalho de propaganda, que é o do velho partido republicano historico. Continuará esforçando-se por conquistar as sympathias e boas vontades pelo ideal do engrandecimento da Patria e da Republica.

Descreveu o que se tem passado e expoz os trabalhos feitos e accusou energicamente o Directorio de ter faltado aos compromissos por elle tomados, não convocando uma reunião conjuncta d'essa collectividade, da junta consultiva e do governo provisorio, a fim de se estreitarem mais os laços de união dos republicanos. Nada d'isso se fez, provocando assim a scisão e desunião do partido.

Ao terminar, o sr. dr. Affonso Costa foi alvo de uma imponente manifestação.

Menor atropellado

A's 6 horas da tarde foi atropellado por um trem de praça, na rua Nova da Palma, o menor de 13 annos Alfredo Esteves.

Recolheu ao hospital de S. José onde está recebendo curativo á hora que escrevemos.

Paquetes do Brazil

Do norte da Europa entrou, hoje, o paquete allemão *Konig Wilhelm II*, trazendo 383 passageiros 40 dos quaes para Lisboa.

Tambem entrou o paquete da mesma nacionalidade *Rio Pardo* com 7 passageiros para Lisboa e 128 em transito para o Funchal, Pará e Manaus.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Deus, o Diabo e o Homem»

Editado pelo sr. A. M. Raymundo, do Kiosque Elegante, Rocio, foi publicado este volume de poesias, de que o auctor, J. Lourenço da Silva, afferma mais uma vez em versos feitos o seu ideal libertario.

Heroísias em verso lhe chama o auctor. A edição é elegante e saiu da typographia do Commercio d'Oliveira ao Carmo.

«O regimen florestal e a camara de...»

Assim se intitula um volume agora publicado pelo sr. Adriano José de Carvalho, expondo, na sua opinião, os erros da vocação municipal e as disposições contidas no folheto por elle publicado a proposito de importantes trabalho das mattas e baldios de Serpa, trabalho digno de lêr-se e que interessa aos habitantes d'aquelles contornos.

A provincia n'A CAPITAL

... 4.—Continuam paralisados os trabalhos de montagem da luz electrica para a illuminação d'esta villa, por ainda não ter sido approvado o contracto feito entre a camara e a firma Dias Nogueira & C.ª, nem ter sido concedida a precisa licença para a installação. Parece que no governo civil de Coimbra houve engano na remessa do processo, que, devendo ser enviado para o Ministerio do interior, o foi para o do fomento. Mas ha já tanto tempo que esse engano se deu, que, se houvesse boa vontade, já estaria desfeito. Que haverá?!

Sob a direcção do sr. Souza Saraiva, organisou-se uma troupe d'amadores para dar n'esta villa algumas recitas. Começaram já os ensaios, devendo o primeiro ter logar no proximo dia de Natal.

Levantou-se, no dia 1, pela primeira vez depois do desastre que em fins de junho soffreu no seu automovel, o sr. Francisco Ignacio Dias Nogueira.

—Partiu para Coimbra o sr. dr. Enrico ..., quintanista de direito.

—Está n'esta villa o sr. dr. Ferraz de ... com sua familia. Tambem aqui se encontra com pouca demora, o sr. dr. Al... e Sousa, professor do lyceu de Porto.

COIMBRA, 4.—Tomou hoje posse do cargo de reitor da Universidade, o sr. dr. ... dos Remedios, estando por isso embandeirada a torre.

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—O movimento da Caixa Economica do Estado foi o seguinte: de 14 de dezembro de 1910 até 30 de junho de 1911 effectuaram-se 296 depositos por 138 depositantes, na importancia de 10:777$364 réis, e fizeram-se 115 levantamentos, 83 depositantes na importancia de 83:782$000 réis. Passou um saldo em 30 de junho ultimo, 6:025$364 réis e juros liquidados até ao referido dia 30, ...$868 réis. No trimestre de junho, julho e setembro de 1911 houve 92 depositos feitos por 180 depositos na importancia de 62:755$173 réis e 54 depositantes levantaram 83 0/0 por cento dos depositos, na importancia de réis ...$636.

Pede-se ao sr. ministro do fomento que, sem demora, annulle a arrematação das ... das lenhas do Pinhal do Urso, por ser deveras prejudicial para os povos das freguezias do Paião e Lavos, que representaram ao ministro n'este sentido. Tal monopolio não pode nem deve por fórma alguma ser consentido.

—Chegou esta tarde á Figueira, de visita ao seu amigo sr. dr. Cerqueira da Rocha, deputado por este circulo, em casa de quem estará dois dias, o ex-ministro do fomento do governo provisorio, sr. dr. Brito Camacho, que teve na estação do caminho de ferro uma recepção deveras enthusiastica, sendo-lhe levantados muitos vivas ao Centro Republicano á União Nacional Republicana. A convite da direcção do centro, o sr. dr. Brito Camacho realisa amanhã uma conferencia politica ás tres horas da tarde, na séde do mesmo centro.

MONTANCIA, 4.—Hontem, pelas 8 horas da manhã, emquanto o sr. Salvador ... e sua mulher foram á quinta da ..., um gatuno penetrou-lhes em casa, roubando os seguintes objectos: uma ... e medalha de ouro, 2 pulseiras de ..., libra em ouro, uma bolsa de prata e ...$000 em dinheiro. O gatuno foi preso na estação do Tramagal quando pretendia tirar bilhete.

—Está n'esta villa o sr. Antonio Vieira Cruz, conceituado negociante de madeiras em Mahidos, Miranda do Corvo.

Movimento do porto

...ores e Mar..., «Roma» (New-York)	6
..., Bahia e Victoria, «Dacia» (Hb.)	6
...ões, «Chili» (Brazil)	7
...ic. Pern., Bah. etc., «Danube» (S.)	7
...ia Occidental, «Zaire»	7
...e Liverpool, «Anselm» (Pará)	7
...R. Prata e Pacifico, «Oritas» (Liv.)	8
...La Pall e Liv., «Ortonda» (Brazil)	8
...Nat., Terc. e Fayal, «Germania» (M.)	8
... e Manaus, «Ambrose» (Liverp.)	9
...aneyo, «S. Paulo» (Brazil)	9

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—O Tio Milhões.

TRINDADE—8 1/2—A Boneca.

GYMNASIO—8 1/2—A Cocotte—... da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—Flôr do Tejo.

MODERNO—8 1/2—10 1/2—Perdeu a ... (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a ... (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e ... —Grande companhia internacional de variedades.

ROCIO-PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Que ha de novo? (revista).—Baile de mascaras.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... ... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro—Variedades.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do ..., largo Silva e Albuquerque; Salão ..., rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

I

Barbara acenou com a cabeça.

—Tudo isso é pouco claro. Nada mais quero saber, meu filho. Casa-os! ... como entender: o meu casamento ... para nós se a vergonha está n'outra ...!

—Apenas um quarto de hora!—exclamou ella, olhando para o relogio. Adeus, ... se não não apanho o expresso. ... lh'o posso trazer?

—Aqui, esse sujeito? Esquece-se de que ... continua a viver n'esta casa. Só ... para os que o esquecem. Diga a Ghislaine que faça o que entender. ... quero nem viscondessa nem visconde em minha casa. Mas irei ao casamento ... n'isso tiverem empenho. Cumprirei o ... dever de avó. Ao ver comer o tal ... gentilhomem, saberei que dinheiro dos Rassenfosse elle póde engulir d'uma dentada.

Ao chegar fóra de casa, João-Eloy resmungou:

—O filho dos Crusados endossará a assignatura do creado de quarto. Agora, ... negocio está arrumado, pensemos no outro, para ser, até final, o homem que sou.

II

Em 1801, oito homens obstinaram-se em excavar o grande poço vasio de *Miseria*. Até ao fim, os d'Huccorgne, uma familia de fidalgos carvoeiros, apegados ao seu poço como outros ao seu pombal, tinham feito todos os sacrificios para continuarem a explorar a herança. Mas a mina, depois de os ter sustentado durante quasi um seculo, de repente tornára-se improductiva. Os restos da fortuna desappareceram então no bucho hiante. Durante annos, a picareta excavou as aridas catacumbas inutilmente. Finalmente, faltou o dinheiro. Os d'Huccorgne reuniram os seus operarios. Offereciam tres quartas partes dos seus haveres aos mineiros a quem a fome não descoroçoasse e que, por sua conta, continuassem a luctar sem terem a certeza de bom resultado.

Um homem disse:

—Descerei ao poço!

Era um pae de familia, uma natureza das edades do silex, esse João Christiano Rassenfosse, que perpetuava um millenario proletariado de troglody... ...ando e morrendo nas minas.

Era possuidor de um campo e d'uma casa. Vendeu o que tinha, contratou mineiros e, acompanhado de seus quatro filhos, recomeçou a obra das trevas. Uma explosão de grisú, ao sexto mez, levava João II e João III, os mais velhos. João IV quasi a seguir morria sob um desabamento.

Dos oito homens apenas restavam João Christiano I, João Christiano V, os tres mineiros e a mãe, que, para substituir os filhos que tinham morrido, descia também á mina. Extenuados, famintos, magros como lobos, só appareciam á luz do sol no domingo de manhã, para em seguida se enterrarem toda a semana na eternidade negra da mina.

O dinheiro que o campo rendera fôra gasto, depois o da casa. Foi preciso vender os moveis. Um dia encontraram-se apenas tres: pae, mãe e filho. Os homens, a quem elles já não podiam pagar, tinham-se ido embora. Sem casa, sem camas, sustentando-se de agua e de batatas, encerraram-se nas trevas, não viram o sol durante um mez. Depois, uma manhã, filho e mãe subiram as escadas, pois que as provisões se lhes tinham exgotado, ao passo que sosinho, no rancor do poço, o pae continuava a manejar o alvião. Os seus olhos, como bolbos podres, estiveram quasi a saltar-lhes das orbitas quando o sol os atenazou com as suas tenazes rubras.

Ficaram durante muito tempo sem olhar e sem voz, acoitados á superficie da terra pelo vento quente, animaes nocturnos deshabituados das mordeduras da luz e para quem a luz se transformava n'uma tortura de brancas e ardentes trevas.

Finalmente podiam levantar-se. Um credito nas lojas fornecia-lhes um pouco de subsistencia; voltavam pelas escadas a encerrar-se nas florestas petrificadas dos tempos do Genesis.

A batalha continuou, mais encarniçada; os ventres estouravam-lhes de fome; deixavam pedaços de carne nas pedras com que se defrontavam corpo a corpo. Um dia, ao cabo de dois annos, um phantasma saiu do buraco, um horroroso rosto de resurreição palludo e esqualido. O filho e a mãe, meio nús sob os seus farrapos, appareceram em seguida. E todos tres, com as mãos deante dos olhos, soltando gritos inarticulados, loucos, deitaram a correr em direcção á casa dos d'Huccorgne.

D. Huccorgne, de longe, gritou:

—O que é? Que foi que viram?

João-Christiano ficou durante um momento silencioso, depois, erguendo a mão com voz que parecia sahir das tumulares cavernas de *Miseria*:

—Deus!

Deus finalmente revelára-se. Tinham subido, sacudidos por um espanto sagrado, pallidos de o terem visto apparecer. E aquelle João-Christiano que, atravez os dedalos dos cataclysmos, não conhecera o medo, agora tremia todo, ao lembrar-se d'esse rosto do Eterno com que chocára na mina.

Falou.

Uma trincheira, afundando-se de subito, fizera apparecer um veio immenso, jazigos fabulosos. A's apalpadellas, com os cabellos eriçados, sentindo-se morrer no desvairamento da sua alegria, tinham apalpado e riscado com as unhas a hulha gordurosa. Choravam, abraçavam-se, não tinham consciencia de que viviam.

Haviam em seguida caido de joelhos e tinham orado. A mãe, que descera ao poço com os cabellos pretos, sahia de lá grisalha, tal a commoção que lhe causára a descoberta. A crença mystica de que os alviões, descobrindo o carvão, tinham feito surgir um Deus visivel, arreigára-se em todos tres e mais tarde tornou-se uma tradição de familia.

João-Christiano I foi venerado como o chefe da dynastia que elles iam perpetuar atravez os tempos. Essa grande figura de operario fabuloso, ensinada aos filhos pelos paes, ficou a religião da casa até ao momento em que a elevação da sua fortuna os aconselhou ao silencio quanto á plebe inicial. A era venal ia succeder, para os Rassenfosse, ás alvoradas solemnes da sua raça e comprovar, nos annaes d'uma familia, a lei dos grandes agrupamentos historicos.

João-Christiano I, apesar de bafejado pela fortuna, continuou a ser o mesmo dos annos de fome. Mas elle, que não sabia ler nem escrever e cujas mãos callosas haviam bastado para fundar o imperio dos Rassenfosse, ambicionou, para o ultimo da sua raça, a ascensão das grandezas. João-Christiano V andava nos vinte annos quando *Miseria*, envolta na sua escuridão, se reabria ás descidas dos ascensores e ao rodar das vagonetas. Recebeu lições de mestres, mas aprendeu a sciencia principalmente por instincto, como tinha aprendido a vida. Em breve, assumia a gerencia, installava apparelhos poderosos, comprava aos d'Huccorgne a parte que lhes pertencia, englobando assim na familia a posse da mina. O velho deu-lhe, aos trinta annos, uma mulher honrada e instruida, plebeia como elles, a filha do mestre-escola d'aquella aldeia de cabeças duras e solo aspero, Barbara Huret, que mais tarde, depois do desapparecimento de João-Christiano V, devia continuar com a auctoridade d'uma rainha mãe, a obra dos fundadores da familia.

João Christiano I perdeu, algum tempo depois, Maria Josephina, a santa companheira da sua fé e dos seus trabalhos. Paralytico, sem poder mexer os membros, arrastando nos ossos a doença apanhada em *Miseria*, queria que todos os dias o levassem para proximo da mina, ouvia a respiração do monstro que, depois de lhe ter comido os filhos mais velhos, vomitava inexgotavelmente o ouro negro. Com o pequeno cachimbo escuro seguro entre as arnellas, ficava ali perdido entre o ruido, como testemunha d'uma outra edade, como contemporaneo dos silex e das anthracites, vendo do fundo dos tempos levantarem-se as posteridades.

N'uma noite d'essa grande vida, que não era já mais que a noite d'um grande passado, o cachimbo caiu-lhe dos labios, curvou o severo rosto deante do qual surgira Deus. As cadeias tinham-se finalmente quebrado. Aquelle coração apenas rolou n'um pouco mais de eternidade, depois das eternidades em que havia palpitado.

Miseria então mostrava as mais ricas camadas, os fundos mais generosos. O ogre, repleto de sacrificios, sem apparencia de rancor, conservava-se tranquillo. Inopinadamente a sua colera despertava, a espectativa paciente das trevas terminava. Mais uma vez a raça dos violadores era *ferida*, a terra, *ferida* nas entranhas pelos seus forceps tenazes, vingava-se. O carneiro, de subito, reabria-se para João Christiano V como se tinha aberto para os outros. E com esse Rassenfosse que, d'uma altura vertiginosa, rolava pelas escarpas, ensanguentado de sangue o precipicio, tinha fim a filiação dos homens da mina.

Nunca Barbara quiz consentir em que um de seus filhos se arriscasse sobre o abysmo. Guardou ciosamente essa carne salva dos desastres da familia. Cinco gerações tinham-lhe deixado dois filhos e uma filha. O senso pratico da vida suggeriu-lhe orientar o mais velho, João-Eloy, para os negocios, a fim de que se tornasse como que o patrimonio vivo e o fructificador dos bens dos Rassenfosse. Era o chefe da solida casa bancaria que fôra quasi a unica a não se resentir das catastrophes financeiras que, havia dez annos, caiam sobre a região. Do mais novo, João-Honorato, fizera um homem de leis, para que fosse o conselheiro e a consciencia dos seus congeneres. Aquelle justificava a forma de sciencia e de probidade que lhe dava no fôro uma auctoridade eminente. Finalmente, casava Maria Barbara Christiana com uma das grandes fortunas territoriaes da Hesbaye, Pedro Jeronymo Guadrant, de maneira a que um homem da gleba completasse o triumvirato pelo qual, sendo a Lei, o Banco, a Terra, profundavam as suas raizes atravez do agglomerado social.

III

Mais uma vez a sorte protegia os Rassenfosse. A omissão, a principio conspirada por Rabetto, Akar e João-Eloy, patrocinada por um syndicato de banqueiros, definitivamente lançada por João-Eloy, desde o principio se annunciou como uma das mais brilhantes operações financeiras.

Era um grande negocio aquelle arroteamento d'uma região, até ali considerada não agricultavel. Tratava-se de cultivar as solidões de areias e de tojos que, atravez a lethargica campina, limitam as latitudes araveis. Só grandes capitaes, multiplicando os braços, podiam conseguir fazer alguma coisa das vastas charnecas mortas que, de tempos immemoriaes, não eram susceptiveis de cultura. Um exemplo demonstrava, para um tal trabalho, a utilidade das collectividades.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...—2.º Anno | Redactor-Effectivo: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 6 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

...questão economica

...redactor do *Seculo* entrevistou ... o sr. Anselmo de Andrade, ... o encarecimento dos generos ...ticios, e obteve do illustre eco... a explanação das causas que ...do produzem essa carestia, do ... resulta principalmente para o ... das cidades uma crescente dif...de de viver.

...sr. Anselmo de Andrade de... que não é o preço da venda ...productos alimentares, feita pelo ...ctor ao comprador, que sensi...te tenha augmentado. Baseado ...dos d'uma estatistica ingleza, ... que esses preços pouco mais ... são do que ha cincoenta an... A sua elevação calcula-se, com ..., em 14 por cento apenas. Esta ...tação vem destruir a velha no... que tudo esteja valendo hoje o ...ou triplo do que valia ha meio ... noção generalisada sobretudo ...classes populares. A verdade ...essa. A verdade é outra.

...o sr. Anselmo de Andrade. A ...ção dos preços deve-se aos ... direitos de importação e ... que oneram muitos dos ... productos necessarios á ... paiz,—diz o illustre econo...—importa annualmente do es...gio cerca de 20:000 contos de ...cias alimenticias, de que paga ...500 contos de direitos. Junte ... 6:000 contos de direitos de ... em Lisboa, real de agua no ... paiz e impostos de consumo ... e terá 15 a 15:500 contos a so...rregar o preço dos consumos ...ticios. São 75 a 80 por cento. ... porém, ainda não é tudo, por... fica ahi contado o que repre... o regimen productor dos ce... custo do pão, que constitue, ... é sabido, o principal alimento ...re».

...m-nos, com franqueza, se em ...ça d'uma situação economica ... ordem, a que o sr. Anselmo de ...de chama «um mal chronico», ... impõe a necessidade do pen... serio em procurar resolver o ...ma que ella comporta, antes ... sociedade portugueza se veja ... pelas convulsões terriveis que ... promove, que a fome justi...

...o, ao pé de situação tão grave, ... afigura mesquinha uma lucta ... que se exerce em torno de ...as byzantinas, porque, na rea..., o mesmo que uns apresentam ... seus principios fundamen... o mesmo que os outros como ...mbem apresentam, divergindo ... em palavras, ou incompatibi...-se apenas no ponto de vista ...nalidades!

...questão economica, no nosso ...degou ha muito a um periodo ... Somente se pensou, o bem, ... o regimen fraudulento e rui... monarchia ella nunca poderia ... solução satisfatoria. Então o ...pensou em abolir o regimen, em ...tuil-o por outro de liberdade e ...dade, crente de que, effectuada ...formação politica da nossa so...de, se começasse a sua transfor... social.

...lucta exclusivamente politica ...ficou-se, pois, durante a vigen... monarchia, e sobretudo nos ... tempos da sua crapulosa de...cia, mas não se justifica hoje, em ... precisamente se espera que o no...gimen, cuja estabilidade politica ...or e exteriormente se reconhe... as suas vistas para as ques... urgentes que prendem não só ... desenvolvimento do paiz, com ...dade do seu povo, mas com a ...propria existencia.

...se diga que por ser um mal ...nico, como lhe chamou o sr. An... de Andrade, se deva renunciar ...perança de o debellar e extin...

...l chronico era a monarchia, e ...vo portuguez, depois d'uma pre...ão de longos annos, em que se ... seu estudo e se apontou o seu ...dio, soube acabar com ella no es... rapido de algumas horas.

...cemos na vida do povo, pense... na felicidade da nação. Compre...amos que a Republica se fez pa... garantir essa existencia, para as...rar essa plenitude. E ponhamos ... de tudo essas preoccupações ...teresas, para satisfação dos nossos ...res patrioticos e para honra das ...tuições que creámos.

...peira da Arcada

...revelações de alguns jornaes sobre ...crocidades commettidas pelos italia... na Tripolitania, indignam e entris... todas as creaturas medianamente ...nadas. Que faz no emtanto a Euro... progressiva, a Europa dos grandes ..., humanitaria e fremente de aspi... para um bello futuro confrater... dos povos? Succede n'este mo... o que já succedeu com o assassina... Ferrer e, de um modo geral, em to... graves crises de justiça, de mora... e de bondade, que teem despertado ...sciencia da sociedade moderna. A força tripudiará mais uma vez perante as revoltas innoffensivas dos espiritos enthusiastas e generosos.

Algumas sociedades scientificas protestarão. O operariado, por intermedio das suas associações, fará um appello que logo se calará na indifferença glacial dos egoismos inertes. E continuar-se-hão a appelidar de barbaros os arabes e turcos fuzilados e a alcunhar de civilisados os italianos que os fuzilam.

* * *

Teem apparecido algumas censuras a Alexandre Braga por, nas suas conferencias do Rio de Janeiro, não transigir com a colonia «thalassa»—falando franca e abertamente em defeza da Republica, traçando um perfil fiel do odioso e grotesco João Franco. Pois nós julgamos que elle procedeu pela unica fórma acceitavel e digna de elogio. De contrario, era absolutamente inutil ter ido lá.

* * *

Hervé, de cujas ideias todos podem discordar, mas a quem pessoa alguma recusará admiração e respeito, estava sendo quasi exposto á curiosidade publica em Paris, na Conciergerie. O governo francez lá ordenou agora que o poupem á exhibição e concedeu-lhe um recanto de jardim para espairecer, continuando a espiar a pena que lhe impuzeram.

Mesmo em França, ainda não ha a convicção geral de que um homem de ideias é um instrumento de propaganda bem mais forte dentro d'uma prisão do que em plena liberdade.

* * *

Um pequenito entregou, no Porto, ao dr. Affonso Costa, uma palma com estas palavras: «Homenagem de um petiz republicano». A'manhã, n'outra terra, apparecerá um petiz blóquista a fazer o mesmo ao dr. Brito Camacho ou ao dr. Antonio José d'Almeida. Pobres creanças! ainda mal desmammadas, já lhes querem inocular o virus politico. Deixem-nas, porora, saltar e brincar. Não as tratem como bonecos que, em vez de dizerem papá e mamã, gritam Affonso Costa ou Antonio José d'Almeida. De resto, ellas nunca entrarão tarde de mais na politica partidaria.

* * *

Uma nota curiosa. Informam-nos de que ha na provincia um centro Affonso Costa que é actualmente almeidista, e um centro Antonio José d'Almeida affonsista. Pequenos inconvenientes de cultivar nomes em vez de venerar ideias.

* * *

Ao fechar a columna de hoje, acóde-nos a phrase do sr. Anselmo Braamcamp Freire, a um redactor da Capital, *ha dias: «Juizo! muito juizo!» Não poderão, de parte a parte, moderar-se as paixões, e procurar-se, já não dizemos união, o que seria ridiculo, mas uma nobre e elevada serenidade de patriotas?*

* * *

Parte dos chamados independentes das Camaras adherem á União. Mas alguns d'elles conservam-se ainda ligados pelo seu velho pacto e já se denominam, orgulhosamente, selvagens. Eis os nomes de varios que formarão áparte, no Parlamento, um reducto cognominado a selva: Balthazar Teixeira, Julio Martins, Cabeçadas, Marianno Martins, Pimenta d'Aguiar, João Lino Ricardo, Santos Moita, Caldeira Queiroz, Manoel Bravo, Carlos Amaro e Aureliano de Nisa Fernandes.—E de nós sabemos nós que nem com os selvagens fica. Esse será como o Pencroff, da Ilha Abandonada, de Julio Verne.

O novo orçamento

está quasi concluido

O sr. ministro das finanças tem quasi concluido o novo orçamento que apresentará um deficit proveniente de despezas excepcionaes dos ministerios do interior e guerra, causados, em grande parte, por motivo de ordem e defeza publicas.

A "Gran-Duqueza,, do avêsso

—Dá cá os livros
Os livros
Os livros
Os livros do Directorio!

—Não dou os livros
Os livros
Os livros
Os livros do Directorio!

Crise ministerial?

O presidente do conselho manifesta desejos de abandonar o governo

Ha dias já que os centros politicos affirmam que o governo actual não irá ao Parlamento, que abre, como se sabe, em 15 do mez corrente.

E' facto que o sr. João Chagas não tem occultado aos seus amigos a intenção de abandonar o cargo que desempenha e onde se tem conservado a solicitações varias, mas desde sabbado, ao que se affirma, o actual presidente do governo resolveu pedir a demissão de chefe de gabinete.

Todos os grupos politicos do parlamento, incluindo o do sr. dr. Affonso Costa, se teem manifestado, por intermedio de amigos communs, no sentido de conseguir a desistencia d'esse proposito mas, segundo dizem, os que, mais ou menos, teem intervindo n'essas diligencias, o presidente do governo mostra-se irreductivel.

Fala-se já nos successores do sr. João Chagas, apontando-se os nomes dos srs. Braamcamp Freire, Aresta Branco e Brito Camacho, assegurando-se tambem que no novo governo ficarão elementos que fazem parte do gabinete actual.

O sr. João Chagas terá esta noite varias conferencias com alguns politicos.

O novo Directorio

O sr. dr. Eusebio Leão dará a posse ao Directorio eleito

O sr. dr. Eusebio Leão, que desde o Congresso se desligou por completo do Directorio, onde não mais compareceu nem tomou conta de quaesquer documentos, vae dar posse ao novo Directorio, apresentando n'essa occasião um protesto, em nome dos antigos dirigentes do partido, que hoje teem nova reunião.

A junta administrativa que, como se sabe, é autonoma, ainda não resolveu a applicação a dar aos fundos em seu poder.

Guerra italo-ottomana

Os turcos apoderam-se de posições fóra do limite fortificado, em Tripoli

CONSTANTINOPLA, 6 de novembro

O deputado Rhané telegraphou de Tripoli no dia 3 á camara dos deputados que os turcos atacaram Tripoli n'esse mesmo dia e se apoderaram de posições fóra do recinto fortificado.

Os italianos continuam a ser hostilisados por turcos e arabes

TRIPOLI, 6 de novembro

A bateria turca collocada na frente leste de Tripoli, defronte de Texbloum, disparou algumas granadas sobre uns barcos que estavam na bahia e sobre a cidade, ao mesmo tempo que alguns arabes emboscados em Palmeraie atiravam sobre as linhas italianas, que responderam vigorosamente com o auxilio dos contra-torpedeiros.

Transporte turco mettido a pique

CONSTANTINOPLA, 6 de novembro

Segundo noticia official, um cruzador italiano bombardeou e metteu a pique o transporte turco *Arabé*, salvando-se a maioria da tripulação.

Cruzadores italianos na costa de Cassandra

SALONICA, 5 de novembro

Andam cruzando a costa de Cassandra tres cruzadores italianos.

A ÉPOCA THEATRAL

Programma de governo do administrador do Nacional

Esperanças d'orçamento equilibrado, baseadas na exploração do theatro "á frisson,,

Sobre peças originaes "prudente reserva,,

O começo do inverno determina a inauguração das epocas theatraes nos theatros de declamação. E esse facto essencial na vida lisboeta que coincide com a entrada das modas que as costureiras de Paris e Londres lançam, com toda a actividade febril de artistas e commerciantes, nos grandes centros onde o gôzo e a vertigem do exhibicionismo são elementos integrantes da vida mundana, o regresso das praias, o *retour* do estrangeiro, tudo annuncia o inverno e, por consequencia, a vida animada dos theatros de declamação, as suas *premières* sobre as quaes é d'uso a maledicencia lisboeta retaliar *vaticinios* mais ou menos impregnados de *blague* e de... má vontade.

No interesse, pois, de bem informarmos os nossos leitores—fômo-nos hoje, mais uma vez, até ao Nacional a vêr se conseguimos, finalmente, colher informes minuciosos e exactos sobre a futura epoca theatral, que os jornaes, dia a dia, estão annunciando para os primeiros dias do corrente mez.

A' porta da *Caixa* declinamos o nosso modesto nome ao porteiro, que, solicitamente, corre ao telephone a avisar as estações superiores da nossa dignidade jornalistica.

Auctorisados a subir, entramos no palco onde, pelo movimento das figuras, grupos que cavaqueiam, silencios impostos pelo contra-regra,—*uma voz que mais alto se alevanta*—que reconhecemos ser a de Augusto de Mello, deprehendemos ter chegado em plena actividade de ensaios.

Subito, d'uma porta de scena, irrompe Ignacio Peixoto, o distincto actor, em quem recentemente os seus camaradas delegaram a tarefa de gerir os negocios do Nacional e que, n'um rapido aperto de mão, pressuroso acode ao nosso encontro.

—Já sei ao que vem! A entrevista do costume.

—Adivinhou, meu amigo! Espero que v. não se conservará impenetravel e não privará os meus leitores de ficarem informados do que será a epoca futura do Nacional.

—Mas pouquissimo tenho a accrescentar ao que, por ahi, já consta. Como vê, estamos ultimando, com todo o enthusiasmo, que vae do primeiro artista ao mais modesto collaborador, uma peça norte-americana, *Vinte mil dollars*, que, pelas suas extraordinarias qualidades theatraes, ha de manter de principio a fim o espectador n'uma curiosidade *haletante*, tal a sua engenhosa effabulação servida por uma factura litteraria que não é para desprezar.

N'esto momento apparece o scenographo Luiz Salvador com a *maquette* d'uma scena que o gerente depois de examinar rapidamente, remette para o ensaiador Augusto de Mello, que, no tempo, tem sahido do *guignol* e vem, rotundo e pachorrento, mascando gulosamente um *breva* de pataco...

—E depois d'esta que peças tencionam pôr em scena?

—Como sabe, o actual governo, na impossibilidade de poder dotar, desde já, o nosso theatro com uma reforma definitiva, pela qual todos os artistas estão esperando anciosamente, e attendendo aos grandes transtornos que essa demora tem occasionado, deu-nos a exploração do theatro com uma relativa liberdade dentro de certos limites, é claro.

«N'esta conformidade e libertos de certas peias com que até agora os anteriores decretos illaquearam a nossa acção, tencionamos fazer uma exploração mais ampla, para o que contamos com as peças mais afamadas do estrangeiro e cujas traducções confiarei a escriptores de reputação e nome consagrado.

—E sobre originaes portuguezes que tenciona offerecer aos frequentadores do Nacional, aventurámos nós, com uma curiosidade insoffrida?

—Conto fazer *reprises* d'alguns que o publico já sanccionou com justos applausos nas épocas transactas, além d'outros que tenho entre mãos e dos quaes, por prudente discreção, o meu amigo me permittirá occultar por emquanto os nomes dos auctores. Dois, porém, que já li attentamente afiguram-se-me d'um exito seguro e hão de pôr os seus auctores na vanguarda dos nossos primeiros escriptores de theatro.

«E' claro que falo como profissional, pois ao artista do tablado só lhe cumpre ver e observar as peças, submettidas á sua analyse, sob o ponto de vista theatral que não litterario, competindo ao homem de lettras o exame da obra dramatica sob esse aspecto.

—Ouvi dizer que tencionavam dár ao publico este anno, como *primeur*, espectaculos genero *Grand Guignol*? Será assim, ou a febre exaggerada de *reportage* terá illudido o publico com esta tentativa sobre a qual espero ouvir a sua opinião?

—E' positivo, meu amigo. Os espectaculos d'esse genero, como não ignora, são muito da predilecção do publico parisiense e estão tomando um extraordinario incremento, principalmente na America e na Italia.

«Estou convencido de que finalmente se adaptarão entre nós, sabido como o publico de hoje deseja rapidez no espectaculo a que assiste, solução rapida dos conflictos, anciedade sempre crescente e manifesta de tudo solucionar *au grand galop*. Para esses espectaculos temos um *stock* de peças em um e dois actos, em que André de Lordes, o celebrado auctor do *Ao telephone*, é mestre, e cujos assumptos, theatralidade, effeitos combinados de luz e accessorios dão á representação um ar tragico que os francezes condensam no suggestivo titulo de *theatre d'épouvante*. São estes espectaculos que dão, n'um relance, a historia da vida, em sumula rapida, sem prejuizo da emoção, n'uma velocidade quasi cinematographica, pondo de parte circumstancias accessorias que o theatro não deve mais comportar na sua evolução. A contrabalançar essa emoção terrorista, terminará cada espectaculo com a representação d'uma farça, que, pelo seu effeito desopilante, lhe diminuirá a intensidade.

—E sempre abrirão na quinta feira?

—Tencionamos; com a primeira representação da peça *Vinte mil dollars*, a que já me referi.

—E é quanto estão ensaiando por agora?

—Parallellamente estamos levantando uma comedia allemã, *Sol da meia noite*, traducção do fallecido Freitas Branco e que temos a certeza ha de agradar muito. Tambem já estão escolhidas *Uma mulher qualquer*, de Oscar Wilde, traducção de Ayres de Carvalho, e o *Ruisseau*, de Brieux, traducção de Mario d'Almeida.

—Está-se então trabalhando activamente cá por casa?

—Assim é preciso, meu amigo, para corresponder á soffreguidão, nunca satisfeita, do publico que exige actualmente a renovação constante do cartaz.

—E ha qualquer modificação no elenco da companhia?

—Além de Delphina Cruz, ingenua de primeira ordem, afastada de scena ha uma epoca, por motivo de doença, temos tambem sua irmã Laura Cruz, Lucinda do Carmo e Antonio Pinheiro, os dois ultimos, ha poucos dias, nomeados societarios. São, como vê, nomes que dignificam uma companhia e que muito hão de concorrer pelos seus indiscutiveis meritos, ao lado dos outros valiosos companheiros, para engrandecimento do repertorio, que temos a preoccupação de fazer valer pela harmonia do conjuncto e *mise-en-scene* artistica e escrupulosa.

«E agora, meu amigo, sou a dizer-lhe que a nossa epoca theatral se me afigura de primeira ordem, pois que a assignatura está magnifica. Para o bom exito dos nossos esforços, esperamos o apoio do publico, que ha de, por certo, corresponder ao denodo com que temos trabalhado e ao cuidadoso escrupulo com que montaremos todo o repertorio.

N'esta altura, o contra-regra previne os artistas de que se vae repetir o 2.º acto da peça *Vinte mil dollars*, com que na proxima quinta feira se inaugura a epoca do Nacional. Ha, no palco, um movimento irrequieto de figuras, empregados que recebem ordens, carpinteiros que engradam scenario, electricistas modificando a illuminação da sala, toda uma actividade formigante, prenuncio de iniciação de trabalhos que só esperam a consagração do grande publico.

Accordo franco-allemão

Será assignado, ámanhã, pelo presidente Fallières

PARIS, 6 de novembro.

O conselho de gabinete examinou o projecto de lei contendo a ratificação do accordo franco-allemão. O projecto será submettido ámanhã á assignatura do presidente Fallières e entregue á mesa da camara dos deputados.

O partido republicano hespanhol vae entrar n'um periodo de propaganda revolucionaria

affirma o sr. Melquiades Alvarez, accrescentando que a sua viagem e dos seus correlegionarios, a Lisboa, é de pura propaganda d'instrucção e não politica

Chegaram hoje no *rapido* de Madrid alguns eminentes democratas do paiz visinho, que veem honrar com a sua presença a inauguração do Centro Escolar Democratico, da colonia hespanhola residente em Lisboa. Entre esses denodados apostolos do credo republicano, vieram, como dizemos n'outro logar, os deputados srs. Melquiades Alvarez e dr. José Maria Izquierdo. A' chegada do comboio lá estivemos tambem, a fim de saudarmos, nos illustres visitantes, a Hespanha democratica e livre, e, ao mesmo tempo, podermos ouvir de qualquer d'elles informes sobre a marcha das idéas republicanas em Hespanha e impressões sobre a Republica Portugueza.

Uma multidão enorme pejava as plataformas de um e outro lado da linha por onde o comboio devia chegar. Era quasi a colonia hespanhola em peso, professores e creanças do Centro Escolar e o bom povo de Lisboa, sempre avido de exteriorisar em vivas e applausos os seus sentimentos rasgadamente democraticos e radicaes. Quando o comboio chegou houve, em toda a *gare*, um fremito de enthusiasmo e pela immensa nave vibrou estridulo clamor de palmas e vivas.

Os democratas hespanhoes desceram para os braços dos compatriotas, que os estreitaram emquanto as creanças entoavam a *Portugueza* e as saudações á Republica, á Hespanha livre e aos nossos hospedes se ouviam por toda a parte.

Somos apresentados a Melquiades Alvarez, o ardente, vibrante e enthusiasta deputado republicano, que nos promette para d'ahi a pouco, no hotel, alguns momentos d'attenção.

Marcha-se a custo, os vivas e applausos não cessam e, quando chegamos á porta, nova multidão aguarda os visitantes para n'elles saudar a Liberdade e a Republica.

Apenas chegados ao hotel, Melquiades Alvarez não nos occulta a bella impressão que lhe causou a calorosa manifestação que a colonia hespanhola e o povo de Lisboa acabavam de fazer á Hespanha democratica e libertadora que representa.

—Vê-se bem, diz-nos, quanto aqui se respira a liberdade.

Ficou então bem impressionado?

—Esplendidamente, e não me restam duvidas de que o povo portuguez é bem um povo republicano e livre e por isso eu cada vez mais ardentemente desejo a consolidação e as prosperidades da vossa Republica.

—V. ex.ª sabe bem quanto o nosso povo estima a Hespanha republicana.

—Sei bem, e egualmente a vossa Republica nos é querida, a nós hespanhoes republicanos, pois no meu paiz existem bem duas Hespanhas, completamente diversas, absolutamente distinctas. A Hespanha monarchica, reaccionaria, atrazadora e má e a Hespanha republicana, libertadora e generosa. Esta ultima, a que eu me orgulho de pertencer, tem para com a vossa Republica todos os sentimentos de respeito e estima de que ella é absolutamente merecedora.

—Qual é pois o fim da vossa visita?

—Não vimos fazer politica, pois não queremos que os dirigentes do meu paiz digam que nos aproveitamos da vossa carinhosa hospedagem para fazermos propaganda contra a sua governação crapulosa, contra um regimen que positivamente asphyxia, collocado como está entre as duas Republicas franceza e portugueza.

«O fim da nossa visita attenderá, pois, a uma propaganda laica do ensino e, assim, as nossas palavras visarão principalmente o desenvolvimento da instrucção laica na colonia hespanhola de Lisboa.

—E acerca da marcha do partido republicano hespanhol?

—Bem, completamente bem; tal como hontem em Portugal, assim hoje em Hespanha não são apenas os republicanos que marcham para a Republica, não são apenas elles que com a sua propaganda constante conquistam, cada vez mais, novos adeptos; é a propria monarchia que com os seus erros e os seus crimes concorre para a propria ruina, fornecendo, todos os dias, novos alentos e novas energias áquelles que desejam no meu paiz um regimen de Liberdade e de Justiça.

—Mas, a divisão do partido republicano hespanhol?...

—A Congregação Republicana Socialista, a que pertenço, é importantissima, e, tratando-se d'uma acção decisiva estou certo que todos os agrupamentos republicanos se unirão n'um esforço commum para a implantação da Republica.

—E em que ponto vae por lá a marcha para a realisação d'esse ideal?

—Posso adiantar-lhe que este momento é, talvez, o do inicio do movimento revolucionario em Hespanha, e, como ha pouco lhe disse, a monarchia hespanhola não póde sustentar-se collocada como está entre as Republicas de França e Portugal.

Cá fóra uma multidão enorme reclamava a presença do illustre democrata, para mais uma vez lhe testemunhar a sua grande sympathia e admiração.

Entraram amigos de D. Melquiades, que lhe pediram para chegar á janella e dizer ao povo duas palavras de saudação.

—Mas não devo, diz o eminente orador, pois não desejo que de fórma alguma tomem a minha viagem como um acto de propaganda politica.

—Porém o povo deseja ardentemente ouvil-o.

—Irei, diz Melquiades Alvarez, de quem, então, nos despedimos, agradecendo-lhe os momentos que nos concedeu, as bellas palavras que teve para com Portugal e fazendo votos por que, no seu paiz, veja realisadas em breve as suas aspirações de Liberdade e Justiça.

Ao descermos a escada chegavam até nós as acclamações e os vivas com que a multidão saudava as palavras do eminente democrata hespanhol.

Edmundo Porto

NA ESTAÇÃO DO ROCIO

A' chegada do dr. Antonio José d'Almeida

as manifestações pró e contra o "bloco,, originam novo incidente desagradavel

Que vento de loucura soprou nas ruas da capital, semeando a exaltação, o desvairamento, a paixão pessoal, o odio irreductivel e as ideias lugubres de *vendetta* precisamente entre aquelles que, n'esta hora critica, deviam cerrar fileiras para que não corresse o mais insignificante perigo a integridade do regimen, cuja implantação tantos e tão nobres sacrificios custou a todos elles?

Porque motivo se cobrem de improperios e de invectivas violentas, se extremam em campos oppostos todos esses homens que um grande sentimento commum — o amor pela Republica — reuniria, se preciso fosse, ámanhã ainda á sombra da mesma bandeira?

Ha manifestamente um mal entendido em tudo isto. Mas a ordem e o prestigio das actuaes instituições é que não podem estar á mercê de mal entendidos. E' preciso desfazel-o quanto antes, para que se não repita o vergonhoso espectaculo que pela segunda vez se passa em Lisboa, e que não é de molde a dar uma impressão favoravel do nosso civismo a qualquer estrangeiro que porventura tenha os olhos postos em nós. Accresce que lá fora, em virtude de circumstancias faceis de comprehender, todos os factos d'esta natureza são consideravelmente exaggerados por ignorancia ou má vontade de quem os commenta.

Pela nossa parte, isentos de paixões partidarias e alheios a odios pessoaes, é-nos completamente indifferente que seja este ou aquelle a victima das iras populares.

Em principio reprovamos energicamente todos os protestos que vão além do que legitimamente permitte a dignidade de um povo civilisado. Isto não são processos. A atmosphera de desassocego, accentuando-se, póde logicamente transformar-se n'uma atmosphera de panico. E, chegado a tal extremo, já não é apenas o nosso bom nome, já não é sómente o prestigio da Republica que soffrem: é a propria Republica que póde vêr surgir, por via d'isso mesmo, tremendas difficuldades e insuperaveis obstaculos de toda a ordem, capazes de lhe entravarem a marcha gloriosa para o Progresso e para o Futuro que todos temos o direito de esperar.

* * *

Não assistimos á chegada do comboio do Porto. Reconstituimos portanto os factos sobre as notas que d'ahi a pouco nos trouxe o nosso informador.

Cerca das 2 horas da tarde, encontrava-se na estação do Rocio, dentro e fóra da *gare* esperando a chegada dos srs. drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, grande numero de pessoas affectas a qualquer das

correntes politicas representadas pelos dois ex-ministros da Republica.

Esperavam o primeiro d'aquelles estadistas, entre outros, os srs. Francos Borges, Urbano Rodrigues, José do Valle e Antonio José Guedes. Das pessoas que esperavam o sr. dr. Antonio José d'Almeida apontamos os srs. Adelino Mendes, Raul Brandão, Bettencourt Cardoso, Amandio Junqueiro, Manuel Quintas, Almeida e Sousa, Pereira Vinetti, Simões Raposo, Julio Maria de Sousa, Alcebiades Santos, Amadeu Cunha, Cornelio Guedes, Santos Franco e Faustino da Fonseca.

Ao chegar o *rapido* do Porto, apeou-se em primeiro logar o sr. dr. Affonso Costa, que vinha acompanhado pelos srs. drs. Antonio Macieira e Barbosa de Magalhães, e seguiu, muito ovacionado pela multidão que se agglomerava á sahida, até ao seu automovel, partindo em direcção ao Rocio.

Com o sr. dr. Antonio José de Almeida apearam-se os srs. drs. Francisco d'Almeida e Celorico Gil. Saudado egualmente pelos seus amigos politicos, o director da *Republica* tomou logar n'um trem que o esperava e seguiu na mesma direcção. Ao chegar, porém, á volta que a rampa dá sob o tabuleiro da estação, envivaram-se alguns morras ao *bloco* e um individuo de aspecto exaltado approximou-se da carruagem, estendendo o punho cerrado e invectivando aquelle grupo politico.

N'esta occasião, o sr. dr. Francisco d'Almeida, interpretando por certo erradamente o gesto do popular, fez menção de lhe apontar um revólver, ao passo que a policia cahia sobre o individuo e o conduzia sob prisão pela calçada do Carmo acima.

Entretanto, grande numero de pessoas que se encontravam ali seguiram atraz do preso, reclamando que o soltassem, o que obrigou os guardas que o conduziam a entregal-o á guarda republicana do quartel do Carmo, onde se encontra detido. Chama-se Carlos Raymundo e declarou ser operario.

Já depois de escriptos estes apontamentos fomos procurados por numerosa commissão de populares que nos declarou que a prisão fôra apenas motivada pelo facto de Carlos Raymundo ter soltado um grito de protesto contra o *bloco*.

A mesma commissão estivera, pouco antes de vir á nossa redacção, no edificio do Governo Civil, a fim de pedir que fosse dada por nulla a captura do alludido popular, accrescentando que, se o facto de dar morras ao *bloco* constitue um crime, estavam todos dispostos a entregar-se á prisão, visto terem egualmente soltado os mesmos gritos de protesto.

O sr. governador civil mandou-lhes declarar que não podia attender o seu pedido antes de conhecer bem como as coisas se tinham passado e o sr. commandante da policia accrescentou que fossem descançados porque havia de se fazer justiça.

Deputados hespanhoes em Lisboa

São recebidos affectuosamente os que veem assistir á inauguração do Centro Escolar Democratico Hespanhol

No rapido de Madrid chegaram hoje a Lisboa os deputados republicanos hespanhoes D. Melquiades Alvarez, D. Alfredo Vicenti, D. Tomás Romero e dr. José Maria Izquierdo, acompanhados pelos jornalistas D. Antonio de la Villa e D. Augusto Vivero, advogado D. Luis Casanueva, ex-concejal de Madrid, e deputado provincial dr. Fernandes Morales.

Entre as pessoas que se encontravam na *gare* aguardando a chegada dos nossos illustres hospedes, vimos os srs.:

José Rodrigues Prieto, Basilio Briancs, Esteban Olmo, José Barros Urbeiros, Manuel Antonio Viano, Marcelino Rocha, Manuel Muratalla, Constantino Ripuzo, Rafael Camacho, Manuel Compte, José Durand Ribeiro, Salvador Martinez, Claudio Lorenzo e M. Gautier.

Tambem se encontravam representadas, entre outras, as seguintes collectividades: Grupo Patria e Libertade, Gremio Mocidade Liberdade, Juventude Galaica, La Fraternidad e Centro Hespanhol, vendo-se tambem os alumnos do Centro Democratico Hespanhol, com os respectivos professores.

A' chegada do comboio, a grande massa de povo que se encontrava na *gare*, aguardando a chegada dos srs. drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, como n'outro logar noticiamos, levantou vivas á Hespanha, á Republica, ao Governo, etc. Assim que os viajantes se apeiaram, os alumnos do Centro Hespanhol entregaram-lhes ramos de flôres, sendo n'essa occasião levantados novos vivas. Entre alas do povo desceram os nossos hospedes em direcção ao hotel Avenida Palace, onde se hospedaram.

A'manhã, ás 8 horas e meia da noite, realisa-se a inauguração do Centro escolar democratico Hespanhol, usando da palavra os recem-chegados e outros vultos da colonia hespanhola.

Na séde do Centro encontra-se aberta a inscripção para um banquete offerecido aos illustres hospedes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na quinta feira será recebida, pelo ministro do fomento, a commissão de moradores do Dafundo e Naudel, a fim de ser resolvida a pretensão da estrada nova liga o apeadeiro de Dafundo á estrada nova de Queluz, o que se torna necessario e que está orçado pela portaria de 28 de maio de 1910, sendo mandado o seu custo em 2:000$000 réis, mas que até hoje não foi ainda principiada, com grave prejuizo para os habitantes locaes.

—A firma commercial que na praça de Lisboa girava José de Oliveira & Barros dissolveu-se, ficando todo o activo e passivo a cargo dos srs. Thomé José de Barros Queiroz, e que usará a firma T. J. Barros Queiroz, Successor de José de Oliveira & Barros.

—Ainda a proposito do crime dado na cadeia do Limoeiro, do que foi victima o *Lavanda*, estiveram hoje depondo na Boa Hora, 9 testemunhas. O assassino, o celebre *Malaquias*, continua na Penitenciaria.

A QUESTÃO DA PESCA

As concessões gratuitas teem dado fabulosas fortunas

Affirma-o á «Capital» um pescador

Sr. redactor. — *A Capital* de sabbado publicou uma entrevista com o ex.mo presidente da Associação Industrial sobre armações de pesca, em que se reconhece que mais uma vez se pretende que se não bula nos intangiveis armadores.

Pelo que se vê dos jornaes, o sr. ministro da marinha está na disposição de mandar pôr em praça as concessões, até agora absolutamente gratuitas, n'uma situação de privilegio de favor, em defeza das demais industrias, que, não o ignora o sr. presidente da Associação Industrial, vivem sobrecarregadas de todas as contribuições e impostos possiveis e imaginaveis. Se o sr. João de Menezes conseguir subtrahir-se ás nefastas influencias que sempre teem assediado os seus antecessores, praticará uma obra de justiça e moralidade, com a vantagem de fazer reverter para o Estado, immediatamente, bastantes centenas de contos de réis.

As armações de pesca existentes dão, na sua maior parte, fabuloso rendimento. A' sua custa se teem feito enormes fortunas e invenciveis redutos eleitoraes. Quo o digam os Fialhos, os Ramires, os Catatans e tantos outros.

Deixando, porém, estas considerações de caracter geral, passaremos a analysar, uma por uma, as declarações do sr. presidente da Associação Industrial.

«Dentro do regimen legal, disse o sr. Carlos Silva, ha duas especies de locaes para a exploração da pesca: uns concedidos por simples auctorisação annualmente renovada e outros arrematados em hasta publica, por tempo são declarados vagos.»

Mas logo reconheceu o entrevistado d'*A Capital que são mais numerosos os de renovação annual, visto que os locaes declarados vagos são em regra improductivos*. O regulamento de 1903 estabeleceu essa clausula, que representa uma verdadeira burla; por isso os locaes não serão, decerto, abandonados quando aos seus concessionarios convenham, e por isso tambem só se declaram vagos... os que não prestam para nada.

Sobre a situação do pescado das armações, que não é prospera, nem ao menos supportavel, como fará suppôr o artigo d'*A Capital*, ella não se modificaria com o regimen do concurso, e por uma simples razão: porque com menos do que teem não podem viver. Arrastam uma vida difficil, sujeita a constantes perigos, com um regimen disciplinar verdadeiramente autocratico. E' tudo quanto devem aos actuaes concessionarios!

Sobre a constituição das sociedades anonymas, fez bem o presidente da Associação Industrial em lembrar o Algarve. Ha realmente algumas, que são bem poucas, explorações assim constituidas. O que não será mau é accrescentar que ellas se encontram nas mãos dos caciques eleitoraes, que as transformaram em verdadeiras baterias eleitoraes. Menores o orphãos são bem poucos, se é que os ha. E não seria menos curioso procurar o *quantum* do dividendo de algumas d'essas sociedades.

O argumento, porém, que mais o maior impressão poderia causar é o perigo dos proprietarios das fabricas de conservas arrematarem os locaes abandonando, depois, os que fossem menos productivos.

Simplesmente não ha esse perigo, em primeiro logar, porque os fabricantes de conservas não se metteriam n'essas aventuras. São duas industrias absolutamente differentes e a sua exploração em commum só traria desvantagens para os concessionarios, alem de que, ainda que assim fosse, não desappareciam quaesquer locaes, em primeiro logar, porque todos os que existem são bons, e depois, ainda, porque os concessionarios não os podem abandonar, aliás perdem o direito á concessão.

Venha o concurso, que todos terão a lucrar com isso. A unica coisa que ha a fazer em favor dos actuaes arrematantes é obrigar os concessionarios a comprar-lhes, por preço de avaliação, os materiaes que se empregam na industria. São muito caros e não teem outra applicação. E' justo e racional.

De resto, as concessões renovam-se no fim de cada anno. A dentro, pois, do actual regimen, o sr. ministro da marinha pode dar a machadada sobre os ricos armadores, com beneficio para o Estado, que arrecada já, sem exaggero fazemos o calculo, por de mil contos de réis.— *Um pescador.*

20.000$000 rs.

Na thesouraria da Misericordia de Lisboa das 10 horas da manhã ás 3 da tarde vendem-se bilhetes a 10$000 e vigesimos a 500 réis para a loteria do dia 8 do corrente.

Coliseu dos Recreios

Estreia das celebres gymnastas Sisters Borkany, em dois espectaculos da moda

Nos dois espectaculos da moda, que hoje se realisam, fazem a sua estreia as gymnastas Sisters Borkany, que são celebres no seu genero, vindo de outros paizes precedidas de justa fama. E' mais um numero de attracção para a bella companhia do Coliseu que já contava nos seus programmas com celebridades artisticas, como Carlos Lamas, o celebre imitador portuguez, as 6 Rockets, encantadoras bailarinas acrobaticas; Adolfo Altenor, notavel athleta; Andre Piatter; Socum Mazzonki Troupe Arabe, Rockfess, etc. Reapparecem n'um dos proximos espectaculos os celebres equilibristas Orpington Brothers.

Paginas alheias

O sr. João Grave é um chronista harmonioso e sereno, em cujas impressões ha sempre uma suave melancolia. N'*Os Famintos* idealisou uma paixão romantica de namorados pobres e no seu ultimo livro, que acabamos de lêr, *O Passado*, compraz-se na evocação do Porto de outros tempos, desde os remotos becos do bairro da Sé que, ha muitos seculos já, descem, em torcicollos ingremes, para as aguas do Douro, até á bohemia litteraria portuense de ha uma duzia de annos, de que sairam alguns poetas e prosadores notaveis. Conhece a historia dos velhos edificios, das velhas egrejas, das velhas ruas, e é dos *ciceroni* litterarios que nos offerecem o encanto de parar de quando em quando junto de uma lapide ou de uma fachada inexpressiva, para nos contar uma severa pagina de historia, ou uma historieta picara de estudantes.

Ora nos recorda as melancolias de D. Filippa de Lencastre, ao entrar no velho burgo, para desposar D. João I; ora as explorações gananciosas dos poderosos bispos contra quem o povo por vezes arremettia; ora as scenas da Patuleia; ora typos de pandegos famosos na rua dos Clerigos e de Santo Antonio.

O sr. João Grave conseguiu compilar uma série de impressões interessantes. Ha no seu estylo uma nostalgica tristeza, ás vezes demasiadamente accentuada, tornando o fio da narrativa um pouco monotono; e o encanto do passado é-nos descripto repetidas vezes no começo de varios capitulos. Mas, na corrente limpidez dos trechos, o nosso espirito encontra uma branda e facil simplicidade, despretenciosa e fluente, que assegura ao seu livro um excellente acolhimento por parte do publico.

***

O sr. Henrique Lopes de Mendonça acaba de publicar, n'uma bella edição, o *Auto das Tagides*, representado no Theatro da Republica, por occasião do primeiro anniversario do novo regimen. Limitamo-nos a annunciar a sua publicação, porque já d'ello falou, no momento devido, o nosso critico de theatro.

Tambem por occasião do anniversario da Republica a sr.ª D. Anna de Castro Osorio e o sr. Paulino de Oliveira tomaram a iniciativa de uma publicação commemorativa, feita na cidade de S. Paulo, com a collaboração de muitos escriptores portuguezes. Ha n'esse folheto, luxuosamente editado, versos e paginas de prosa patrioticos, que tornam a sua leitura muito attrahente e interessante.

Estupido ou malvado?

Um pae que faz ingerir a um seu filho de 7 annos dois decilitros de aguardente

BARREIRO, 6.—Foi preso hoje Manuel das Neves, servente de pedreiro, accusado de ter feito ingerir a um seu filho de 7 annos dois decilitros de aguardente. A creança, que foi soccorrida pelo sr. dr. Cerqueira, estava já desfallecida e, sendo-lhe ministrado um vomitorio, encontra-se livre de perigo.

Sabemos que o administrador não envia esse pae descaroavel para o poder judicial, apesar de ser grande a indignação dos que viram a creança, sendo digno de louvor o guarda de posto n.º 1:177, ao serviço do caminho de ferro do Sul; que não só prendeu o selvagem, como fez conduzir a creança ao medico.

Vintem Preventivo

A direcção d'esta instituição convida todos os subscriptores, que queiram ter conhecimento das contas, a irem examinal-as, sendo sufficiente, para provar a qualidade de subscriptor, a apresentação da quota do mez de setembro ou outubro.

Convida egualmente os grupos civis Republicanos a elegerem commissões para o mesmo fim.

Durante o mez de novembro, haverá todos os dias, excepto domingos, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, das 7 ás 9 horas da noite, pessoa encarregada de receber os visitantes.

NOVIDADES LITTERARIAS

Para prolongar a vida pelo dr. Mauricio de Fleury. Livro util a todos, 1 vol.	400
A Musa do Departamento romance de Balzac (vol. 72 da *Col. H. de Leitura*)	200
A Vendeta romance de Balzac (vol. 3.º da *Col. Diamante*)	80
Iniciação Zoologica (vol. 5.º da *B. de Educação Racional*) 1 vol. com 165 grav.	400
Noventa e tres romance de Victor Hugo. 2 vol.	400
Os tres Mosqueteiros celebre romance de Alexandre Dumas. Edição popular em 4 vol. a 200 réis—Publicados 1.º e 2.º	
O Cão raças, hygiene e ensino, por José Valdez, veterinario, 1 vol. ill.	500
A Dama das Perolas romance de Al. Dumas, filho, 2 vol.	400
Iniciação matematica (vol. 4.º da *B. de Educação Racional*) ill. com 170 grav.	400

GUIMARÃES & C.ª, — editores
Rua do Mundo, 68

Paquete "San Miguel,,

Com 37 passageiros vindos dos Açores e Madeira, chegou hoje o paquete portuguez *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação.

Julgamentos

No 1.º districto criminal respondeu, hoje, em audiencia de jury, Adriano da Silva, ajudante de caldeireiro, que com pinho pinho aggrediu com cinco facadas Augusto Antonio d'Oliveira. O jury deu o crime como provado, mas sem intenção de matar, pelo que o reu foi absolvido.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Realisando em breve este batalhão um exercicio de campo em Alemquer, juntamente com a 8.ª companhia com séde n'aquella villa, são convidados todos os alistados a inscreverem-se na rua dos Fanqueiros, 255, declarando o numero de bilhetes que desejam, pois podem levar em sua companhia pessoas de familia ou amigos. A inscripção está aberta até sabbado.

O Isthmo de Panamá será atravessado por dois canaes?

Uma sociedade allemã propõe-se abrir, atravez de Nicaragua, um novo canal

O *Daily Mail* annunciava, ha dias, que uma companhia allemã, dispondo d'um capital de 25 milhões de francos, projectava a construcção d'um novo canal interoceanico, destinado á travessia de barcos de pequena tonelagem. Para o traçado d'esse novo competidor do canal de Panamá, utilisar-se-hia a ribeira San Juan, que desagua no Atlantico, subindo-a até ao lago de Nicaragua e ligando-a depois, por intermedio da ribeira Sapoa, á bahia de Salina, do Pacifico, por um canal de 12 kilometros.

Como era de prever, a noticia do projecto allemão veio fazer renascer a velha rivalidade entre o canal de Nicaragua e o do Panamá. Por esse motivo, um redactor do *Excelsior*, de Paris, foi entrevistar Filippe Bunau-Varilla, que, n'uma propaganda vigorosa e incançavel, sustentada contra uma legião de adversarios temerosos, conseguiu fazer triumphar o principio do traçado de Panamá, conservando ainda, preciosamente, como uma gloriosa reliquia, a *alavanca* com que conseguiu levantar um continente: a canota de que se serviu, no decurso d'essa memoravel campanha, para fazer os artigos e as conferencias que deviam, finalmente, tirar as cataratas aos mais obstinados e abrir os ouvidos dos mais surdos.

Bunau-Varrille, apenas soube do fim da visita, exclamou, acalorada mente:

—Mas um tal projecto é um verdadeiro contra-senso! Ha talvez dois annos que tambem se propalou, pomposamente, a noticia da construcção d'um canal interoceanico no territorio da Colombia, e por isso não me admira que novamente se annuncie a construcção, provavelmente chimerica, d'um novo competidor do canal do Panamá... Mas não é preciso ser-se muito lettrado para ver que não merece a menor importancia um canal destinado á travessia de barcos de pequena tonelagem, a pretender fazer concorrencia ao de Panamá, construido para os maiores barcos que existem. Seria o mesmo que, em vespera da festa do Saint-Gottard, se formasse uma sociedade para assegurar o transporte, ás costas de carregadores, de rendas da Suissa para a Italia, com o intuito reservado de fazer concorrencia ao caminho de ferro transalpino...

—E não lhe parece,—objectou o redactor do *Excelsior*—que o capital, 25 milhões, é já de per si ridiculo, ante a grandeza d'uma tal empreza?

—Até certo ponto, sim. Porém isso depende das dimensões dos barcos que se tencionem empregar na travessia do canal. E' realmente verdade que a passagem pelo lago Nicaragua, para barcos de pequenas dimensões, está quasi inteiramente feita, pela propria natureza, do Atlantico para oeste do lago. Se se contentarem com um pequeno canal que desça do lago Nicaragua para o Pacifico, póde ficar assegurada a travessia de barcos de 4 ou 5 pés de callado, por uma quantia relativamente pequena. Mas que utilidade poderia advir d'uma tal empreza, hoje que os transatlanticos se constroem com dimensões cada vez mais colossaes? E' a historia da rivalidade das duas soluções—Nicaragua e Panamá—que volta á tela do debate: a sociedade allemã faz reviver uma questão que parecia eternisar-se e prepara-se para realisar o que já Filippe II poderia ter feito no seu tempo para assegurar a passagem das caravellas de Christovam Colombo. Se tal empreza fosse levada a cabo, isso demonstraria mais uma vez que nunca devemos crêr que os limites da inverosimilhança tenham sido attingidos.

AUTOMOVEIS TAXIMETROS
Serviço permanente. Telephone 2698.

Partido Republicano

Centro Escolar da Lapa

Na séde d'este Centro realisa-se, ámanhã, pelas 9 horas da noite, uma conferencia em que é conferente o deputado dr. Alfredo de Magalhães, sob o thema: «Os grandes homens e o Povo».

A entrada é publica.

CINTRA, 5.—A Commissão Municipal Republicana d'este concelho, na sua ultima reunião, tomou as seguintes deliberações:

Considerando que foi o Directorio do Partido Republicano eleito no Congresso de Setubal que, devido aos seus esforços e com risco da sua vida e interesses, conseguiu a implantação da Republica na nossa querida Patria; considerando que é um facto a divisão do Partido Republicano em agrupamentos, representando orientações e processos politicos differentes; considerando que a actual Commissão Municipal de Cintra não tem poderes dos seus eleitores, hoje divididos, para reconhecer o Directorio do Partido Republicano eleito no Congresso de Lisboa, resolve:

1.º Exarar na acta um voto de louvor ao Directorio que conseguiu implantar a Republica, verdadeira egregia obra de dos os sinceros republicanos e patriotas; 2.º Não reconhecer o Directorio eleito no ultimo Congresso Republicano; 3.º Manter-se no seu posto aguardando as deliberações e instrucções do Directorio eleito no Congresso de Setubal; 4.º Tornar este acto conhecido para que os seus eleitores sigam a orientação politica que melhor lhes aprouver.

CEIA, 5.—Conforme noticiei ha dias foi feito e convite a grande numero de individuos d'este concelho pelos drs. Alberto Pessoa, conservador predial, Antonio Simões Pereira, medico, e Maximiano Faria, notario, para se promover a organisação de um centro politico n'esta villa.

A reunião foi effectuada hoje, pelas 2 horas da tarde, tendo sido deliberado, por proposta do dr. Antonio Dias, que o centro politico seguisse a politica do dr. Affonso Costa e se reconhecesse o Directorio eleito no Congresso. Foi nomeada uma commissão para tratar dos interesses do partido e elaborar os estatutos.

Por parte dos drs. Antonio e Alfredo Pires foi publicado um manifesto com a declaração de que seguiam a orientação politica do dr. Antonio José d'Almeida.

QUESTÕES MILITARES

A ordem quaternaria tambem póde applicar-se á artilheria

A' constituição da artilharia póde tambem applicar-se a ordem quaternaria. Para a de posição, guarnição e costa seguir-se-hia o systema por nós exposto para a infantaria, na parte que fôr aproveitavel, contanto que tenham commando definido o tenente e o tenente-coronel.

A artilharia de campanha do continente devo comprehender:

8 regimentos montados de artilharia divisionaria;
2 regimentos de montanha;
1 regimento de artilharia a cavallo;
2 grupos de baterias de obuzes de campanha.

Os oito regimentos divisionarios terão os n.º 1 a 8, correspondentes aos das divisões que tiverem a séde.

Cada regimento d'estes, do commando do coronel, terá, com o effectivo completo, 8 baterias, divididas em 4 grupos, sob o commando de majores; em tempo de paz, o 4.º grupo é de reserva. Cada meio regimento tem 1 tenente-coronel, commandante.

A bateria, sob o commando de 1 capitão, divide-se em 2 meias baterias commandadas por tenentes; 4 secções, por alferes (aspirantes, ou 1.º sargento); e 8 peças, do commando de 2.º sargentos.

Acompanham cada tenente-coronel: 1 official do quadro auxiliar e 2 segundos sargentos, para o serviço da columna de munições; e 1 sargento-ajudante.

Um capitão servirá de ajudante do regimento, e um subalterno em cada grupo.

Estando o regimento reduzido ao seu *pessoal permanente*, haverá só um tenente-coronel e 2 majores em cada regimento. As 6 baterias dos tres primeiros grupos são commandadas por capitães, com 1 subalterno, um 1.º sargento e dois 2.º sargentos; as 2 baterias do 4.º grupo (reserva), por subalternos do quadro auxiliar, sob a chefia de 1 capitão, auxiliado por um 1.º sargento, tendo cada uma um 2.º sargento.

O regimento a cavallo de artilharia de campanha, independente, estará sempre completo a 8 baterias do effectivo, em 4 grupos (major) e 2 alas ou phalanges (tenente-coronel). Poderá ser aquartelado em grupos. A restante artilharia será organisada quando e onde fôr conveniente, obedecendo aos principios aqui estabelecidos, logo que haja um effectivo de mobilisação, a fim de terem commando proprio e condigno o tenente e o tenente-coronel.—*Accacio Lobo*, tenente de infantaria.

MUSICA

Centenario de Listz

E' cada vez maior o enthusiasmo, no nosso meio artistico, pelos dois concertos que Vianna da Motta realisará, no Theatro da Republica, na proxima quinta-feira, á noite, e domingo, em *matinée*, commemorando o centenario de Listz e cujo programma será brevemente publicado. Como se sabe o grande pianista portuguez executará apenas originaes do grande pianista hungaro.

Concertos de S. Carlos

O compositor sr. Ruy Coelho, aproveitando a sua curta estada em Lisboa está tratando de obter auctorisação para dar, no Theatro de S. Carlos, um grande concerto com originaes seus e do grande mestre francez Débussy. Ruy Coelho que é discipulo do celebre professor allemão, Humperdinck, o creador na Allemanha, da longa popular, como Wagner o foi da longa heroica, tenciona realisar o seu concerto no dia 18.

Paquetes do Brazil

Vindo do norte da Europa, entrou, hoje, o paquete francez *Cordillère*, trazendo em transito para a Argentina e sul do Brazil 601 passageiros e 29 para Lisboa.

Egualmente entraram os paquetes *Regina*, procedente, tambem, do norte da Europa, com 22 passageiros para Lisboa e 214 em transito, e o *Germania* com 118 passageiros em transito.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

José Tavares de Carvalho, morador na rua de Santa Martha, 20, 1.º, queixou-se á policia de que os gatunos entraram na sua residencia, por meio de arrombamento, subtrahindo-lhe varios objectos no valor de 83$000 réis.

—Tambem se queixaram á policia Joaquim Antonio d'Oliveira, morador na rua Correia Telles, padaria, de que, na Avenida da Republica, lhe furtaram um cordão de ouro, no valor de 78$000 réis; e Antonio Guimarães, dono da fabrica de manteigas na Junqueira, de que os gatunos arrombaram a porta do seu estabelecimento, subtrahindo d'ali 24 caixas de manteiga, no valor de 2$000 réis e uma nota de 10$000 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

Os conspiradores

Processos vindos do Porto para o 1.º juizo de investigação criminal

O sr. dr. Horta e Costa, juiz do 1.º juizo de investigação criminal, recebeu hoje os seguintes processos, que dizem respeito a conspiradores e que teem de ser julgados pelo novo tribunal: do 2.º districto de investigação criminal do Porto, contra Bernardo Tavares Coelho, negociante, por andar alliciando pessoas para seguirem para Hespanha, afim de se reunirem a Paiva Couceiro; contra Vicente Fructuoso da Fonseca, socio das officinas de impressão da rua da Picaria, dr. José Rodrigo de Carvalho, medico, José Abrantes Pons, jornalista, padre Albino Julio Ferreira, sendo o primeiro accusado de imprimir varios manifestos, um dos quaes feito por Homem Christo, o segundo por encommendar esses manifestos, o terceiro por proceder á sua distribuição e o quarto por pagar a impressão, tendo tambem, n'este processo, sido pronunciado Homem Christo. Tambem se recebeu o processo que diz respeito ao 1.º cabo n.º 42 da guarda republicana do Porto, André dos Santos, por andar alliciando praças de infantaria 6, afim de fazerem uma contra-revolução para implantarem a monarchia.

Do 1.º districto, da cidade do Porto, veiu o processo em que está envolvido Annibal Candido Cedro, jornaleiro, o qual foi alliciado para ir para Hespanha, chegando a estar em Villarinho, onde lhe disseram que ganharia 2 pesetas diarias, e que, no fim de 4 dias, regressou a Portugal apresentando-se á policia.

O sr. dr. Horta e Costa esteve todo o dia lendo os processos, a fim de poder seguir a sua marcha.

Apprehensão de bandeiras thalassas e prisão d'um fugitivo

PORTO, 6.—A requisição do governador civil de Braga, foi passada busca em casa do negociante João Monteiro Pereira, na rua do Loureiro, representante da firma Esteves & Anahory.

A busca foi feita a pedido do administrador de Barcellos, encontrando-se muitas bandeirinhas *thalassas*, retratos do Paiva Couceiro e D. Manuel, etc.

Foram para a policia, afim de serem relacionados.

—Foi preso Roberto Paulo da Silva Pinto, armador, residente na rua Chã, que desde maio andava fugido, accusado de conspirador.

Auxilios a familias dos reservistas que estiveram na Fronteira

Pelo governo civil de Lisboa foi agora publicado o mappa dos donativos destinados ás familias dos reservistas do qual se vê que a receita geral foi de 1:760$940 réis, tendo a seguinte distribuição: 4 pagamentos de 1$550, 18 de 2$000, 372 de 2$320, 61 de 3$000, 7 de 6$500, 2 de 6$500, Escola 5 d'Outubro de 1910 66$480, Asylo Antonio Feliciano de Castilho 20$000, Associação Vintem das Escolas 66$480, Sociedade Promotora de Asylos-Creches 66$48, Asylo de S. João 20$000 e a Candida de Sousa Pinto, viuva do guarda fiscal José Carvalho, assassinado na fronteira pelos conspiradores, 20$000 réis.

Dr. Affonso Costa

A' partida do Porto é-lhe feita grande manifestação

PORTO, 6.—O sr. dr. Affonso Costa, com os deputados e senadores que o acompanhavam, partiu hoje no *rapido* da manhã para Lisboa. Como se suppunha que elle seguiria de tarde, á despedida não foi o que poderia ser, apesar de ter comparecido muita gente.

Foram levantados muitos vivas a Affonso Costa, ao Grupo Republicano Democratico e ao partido republicano radical, ouvindo-se tambem muitos gritos de abaixo o *bloco*.

Notas diversas

O sr. ministro do fomento regressa da Covilhã no comboio da meia noite e meia hora.

A vereação da Camara Municipal de Torres Vedras procurou hoje o sr. ministro do interior, para tratar de assumptos referentes áquelle concelho.

Seguem ámanhã a bordo do *Zaire* o capitão sr. Romeiro, do, novo governador do districto de Benguella. Hoje por occasião das despedidas officiaes, o sr. capitão teve as primeiras conferencias com o sr. ministro e director geral das colonias, sobre a administração d'aquelle districto.

As Constituintes de 1911 e os seus deputados

Um grosso volume de 540 paginas.— Linda capa com Bandeira Nacional.—217 retratos dos deputados.—Notas biographicas dos mesmos.—Discursos dos principaes oradores.—Constituição politica da Republica Portugueza.—Toda a legislação eleitoral.—Eleição do Presidente da Republica.—Primeiro senado e primeira Camara dos Deputados da Republica e muitas outras notas interessantes.

Preço 900 réis

A' venda na Livraria Ferreira, editores Rua Aurea, 132 a 138, Lisboa e em todas as livrarias do paiz.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Trabalhadores dos correios e telegraphos

Reune depois d'ámanhã, ás 9 horas da noite, na rua do Commercio, 90, 2.º, a assembléa da 2.ª secção, sendo a ordem dos trabalhos «Direitos de mercês».

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Patrões satyros

As serviçaes Maria Lucia M... lhães e Ermelinda Rosa Moreira, ao serviço do sr. dr. Oliveira Coelho, morador na rua de Santa Catharina, queixaram-se de que, tendo ido... trar para fóra do Porto, foram prehendidas pelos filhos, que tentaram contra ellas. Tendo gritado por soccorro, acudiu uma patrulha da guarda republicana, indo uma d'ellas curar-se ao hospital, em virtude dos ferimentos que recebeu.

Proezas da gatunagem

O sr. Ferreira Rebello, residente em Moimenta da Beira, queixou-se á policia de que na estação de S. Bento lhe roubaram relogio e corrente no valor de 100$000 réis.

Partida

O sr. Filemon d'Almeida partiu para o Minho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Houve hoje pouco movimento, tendo havido operações a prazo e fechando a:

	COMPRA
Londres, cheque	49
Londres, 90 d/v	49 1/2
Paris, cheque	584
Italia	577
Allemanha, cheque	230
Amsterdam, cheque	401
Madrid, cheque	860
New-York	1$000
Libras	16 1/1
Rio s/Londres	4$820
Agio d'ouro	51/2(?)

BOLSA—A Bolsa apresentou-se animada. As inscripções, que continuam a firmar-se, effectuaram-se a:

		ASSENT.
Tit. de 1.000$000		39,00
» 500$000		
» 100$000		

Obrigações do Estado, effectuado: 1905, 88$85; 4 0/0 1888, 100$000; 4 0/0 coup. 48$000; 4 1/2 1888-89, assent. ...

Externas, effectuado: 1.ª série, 61,...

Acções, effectuado: Banco de Portugal assent. 153$000; Lisboa & Açores, ...; Banco Ultramarino, 92$000; Aguas, ...; Assucar, 58$000; Moçambique, ...; 99$000; Phosphoros, assent. 28$000; port. e ... 50$000; Zambezia, 4$450, 4$600 ... réis.

Obrigações, effectuado: Aguas, ...; fixo, 4 0/0, 78$000; Norte e Leste ...; 0/0, 88$000; Caes de Ferro do Leste ...; 19$500; Panificação, 41$000; Classes in... vas, 92$000.

Praso, fim de novembro: Assucar ... em prêmio de 200 réis 58$000; Moçambique, 66$450; Norte e Leste, ... 4$700; Zambezia, 4$600.

Fim de dezembro: Moçambique, ... em 250 réis, 78$000; Norte e Leste ... réis, 85$000, 200 réis, 66$000; 88$000, 500$000, 100$000 e 70$000; Zambezia ... 4$000, Norte e Leste, em premio ... réis, 88$000, Zambezia, 2.º gran, ...

LONDRES, 6, á 1 hora e ...: 2 1/2 consol., inglez, 78,37; 3 0/0 portuguez ...; 3 0/0 Brazil, 1908, 101,50, 4 0/0 ...; japonez, 1905, 2.ª serie, 93,50, 5 0/0 ...; 1900, 103,50, Peruvian, 48,00, ...; 110,87; Chesapeake e Ohio, 81,...; ... Eric Common, 32,...; Louri Common, 33,00; Rock Island, ...; Southern Pacific, 113,75; Southern ...; ... 18 pref. 56,25; U. S. Steel ...; ... 63,37; Union Pac. 173,12; ...; ... 117,75; Amalgamated, ...; Tanganyka, 2,12; Beira Railway, ...; Moçambique, 25,60; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE PARIS—... tuguez 3 0/0, 66,50; Norte e Leste, ...; 000,00, e 2.º gran, 262,00; Moçam... 33,75; Zambezia, 23,75; Tabacos, 600,00.

TOURADAS

A nova empreza do Campo Pequeno

Segundo nos informam, a firma Ferreira & C.ª, adjudicataria da praça do Campo Pequeno para as futuras épocas, está na disposição de trabalhar pelo renascimento da arte tauromachica e no nosso meio, de que muitos toureiros mas das suas antigas corridas, todos os ... com alternativa, sem excepção, e fazer ... uma Caixa de soccorros dos toureiros portuguezes, para a qual todos os ... sejam concorrerão, e concordem em ... convite que ... centro dos seus honorarios, ... os creadores quando as quantias que ... cebem por cada ... que tiverem. Assim, a empreza cederá em favor da ... a praça em um domingo d'epoca ... de ali se realisar uma corrida ... uma tarde especial para os bilhetes, ... mado de *favor*, com a mesma applicação.

Praça do Campo Pequeno

A tourada que no proximo domingo se realisa no Campo Pequeno, em beneficio do ex-director de corridas Martins, será a ultima da epoca. Foi empreza actual. Pelos elementos que está organisada, deve attrahir concorrencia, bastando para isso o ... diestro Joaquim Casimiro, que é hoje o ... *afición*. Alem d'isso haverá um ... ro do lavrador dr. Alfredo Tinoco, que ha muito não dá touros para o Campo Pequeno.

Está e dedicada á imprensa de ... tal a classe typographica ...

Congresso anarchista

Realisa-se nos dias 11 a 13 do corrente

O Grupo Central ultimou os seus trabalhos para o proximo Congresso anarchista, que deverá effectuar-se nos dias 11, 12 e 13 do corrente. Os grupos federados podem enviar os respectivos cartões de delegados, para os seus delegados, ao secretario da Commissão, na séde provisoria: Praça das Amoreiras, 2.

A Federação adhere a qualquer movimento iniciado, para protestar contra a carestia dos generos alimenticios e das rendas das casas, e faz publico que protesta contra a carnificina da guerra turco-italiana.

Sacerdote exemplar

PEDROGAM PEQUENO, 4.—O parocho, recommendado d'esta freguezia recusou-se a acompanhar o cadaver de Jesuina Garcia, do logar do Bravo, emquanto lhe dessem a quantia de 3$000 réis, apenas para incutir no povo má vontade contra o novo regimen.

Para taes abusos pede-se a attenção do ministro da justiça. O cadaver foi acompanhado pelo official do registo civil e regedor.

Guilherme Gomes Fernandes

Commemorando o 9.º anniversario da morte de Guilherme Gomes Fernandes, que tão honrosamente levantou o nome portuguez no estrangeiro, o semanario O Bombeiro dedicou-lhe o seu numero de sabbado, n'uma bella edição, com collaboração d'amigos do saudoso extincto, profusamente illustrado com retratos, aspectos do seu funeral, etc.

Theatros, Circos e Cinemas

«Envelhecer»

E constituido por esta bella peça do Marcellino Mesquita o espectaculo de hoje, no Republica, tendo, assim, o publico mais uma occasião de justificadamente applaudir todos os seus interpretes, especialmente Brazão.

Amanhã voltará a representar-se o *Rozar de Bazan*.

Como era de esperar, teve hontem uma enchente o Trindade, com a representação da *Boneca*, a interessante operetta em que Palmyra Bastos tem um dos seus mais brilhantes trabalhos. Muita gente ficou, mesmo, descontente por não encontrar bilhetes, o que deixa prever que ...

Hoje, outra casa cheia visto repetir-se o mesmo espectaculo.

—Com *O Chico das Pégas* que é, inquestionavelmente, a peça da moda teve hontem, o Apollo, mais uma casa cheia.

Hoje é já a 25.ª representação do applaudidissima operetta e o enthusiasmo continúa a ser, sempre, crescente.

—No Avenida annuncia-se para muito breve a primeira representação das *Damas Errantes*, opera comica allemã, de grande successo, com musica do auctor da *Viuva Alegre*, *Conde de Luxemburg*

—Não se esqueça o publico de que a engraçadissima revista *Peço a palavra!* enriquecida com o quadro *Progresso por...* entrou nas ultimas representações. ... e Variedades, teve enchentes á ... nas suas duas sessões.

—Continua com maré de carvoeiro, no Moderno, a applaudida revista de Avelino de Sousa e maestro Luz Junior ... *a fala* ... contando-se as enchentes pela representações. Além das recitas de Lucilia Bastos e Bertha de Sousa nas noites muito ovacionadas, o ... faz lesar os *couplets* do Entalado, ... do Bicho, assim como a Julia ... da Cauteleira que Elvira de Jesus, ... com todo o sentimento.

—Reabre no sabbado, sob a direcção ... nova empreza, o theatro Etoile, na ... da Estrella. Os espectaculos serão constituidos por concertos, por um magnifico quinteto e animatographo, em que se exhibirão as ultimas novidades do successo. Na recita de inauguração, ... obsequiosamente a fazer uma ... um conhecido jornalista, apresentando-se tambem nos seus trabalhos o ... concertista excentrico sr. Roque ... Os preços dos logares serão desde ...

—No Salão Foz, o Trio Mahokis continua agradando muito. Na proxima semana estreiar-se-ha o celebre imitador Folliere, que a epoca passada obteve ... exito sem precedentes. No animatographo exhibir-se, brevemente, uma sensacional estreia.

—Com enorme concorrencia realisaram-se, hontem, todas as sessões no Chanteclair, em que as fitas faladas são o melhor attractivo. Hoje e ámanhã repete-se a *Escrava branca*, uma das fitas de maior ...

—Continúa em pleno successo a revista *Já se move!* que hontem deu 2 enchentes consecutivas no elegante theatro de Domingos o que hoje se repete nas duas sessões da noite.

—Novas enchentes vae ter esta noite o theatrinho do Arco de Bandeira com a celebre operetta de Luiz d'Araujo, *Intriga no bairro*, pela companhia infantil.

Fallecimentos

VILLA NOVA DE FOSCOA, 4.—Enterrou-se hoje o sr. D. Antonia Ferreira, esposa do sr. Antonio Ferreira Junior, proprietario da Loja do Povo. O funeral foi immensamente concorrido, lamentando todos a morte da sympathica senhora ... de edade. A' familia enlutada os nossos pezames.

Assistencia parochial

Junta de parochia do Sacramento

Esta junta avisa os seus parochianos mais necessitados de que devem inscrever os nomes e moradas nos locaes abaixo designados, para receberem protegidos pela assistencia da freguezia. Só podem ser inscriptos até ao dia 10 do corrente, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, não se attendendo, depois d'esta data, quaesquer reclamações.

Os locaes de inscripção são: Rua da Oliveira, ao Carmo, 60; calçada do Carmo, 16; o calçada do Duque, 31, 3.º

Miseria

Rodrigues da Silva é um desgraçado operario, casado e com cinco filhos, que se encontra na mais cruciante miseria. Ha mais de 14 mezes que não póde trabalhar, em consequencia de um desastre no trabalho, do que resultou ficar aleijado da mão direita. Seria uma verdadeira obra meritoria acudir-lhe e á familia com uma esmola. Residem na rua do Meio, á Ajuda, n.º 18, 1.º E.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 6.—Ante-hontem, quando procedia á descarga de uma alvarenga para o novo caes de cimento da estação do caminho de ferro, cahiu ao mar, pelas 12 horas da noite, um carregador do partido do sr. Oliveira, de nome Motta, batendo com o peito n'uma das estacas que ali existem, se emergindo-se. Pelas 6 horas da manhã de hontem, foi encontrado o cadaver junto da ponte e recolhido para dentro de uma lancha, que proximo estava. Ali se conservou, sem mais cobertura nenhuma, até ás 3 ou meia hora da tarde, hora a que se dignaram comparecer as auctoridades, que fizeram remover o cadaver para o cemiterio.

Sem commentarios!

VILLA NOVA DA FOSCOA, 4.—Encontra-se n'esta villa o distincto official do exercito sr. capitão Herculano Nozes, nosso patricio.

COIMBRA, 5.—Em uma das *vitrines* dos Armazens do Chiado foram hoje postos em exposição 2 bellos jarrões esmaltados, estylo arabe, producção do apreciavel artista d'esta cidade sr. Miguel Costa, que honra sobremaneira a classe a que pertence, pois é um magnifico trabalho de ceramica.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 4.—Esteve entre nós o capitalista sr. José Saraiva de Castilho, um dos republicanos mais intransigentes do concelho e que em Coimbra representa o ideal republicano.

—O Centro Republicano vae promover em todo o concelho comicios e conferencias de propaganda, tencionando convidar para esse fim os deputados por este circulo e outros oradores republicanos de grande evidencia. Não podemos deixar de os felicitar com todo o enthusiasmo.

Movimento do porto

Bordeus, «Chili» (Brazil)	7
S. Vic., Pern., Bah., etc., «Danubes» (S.)	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
Vigo e Liverpool, «Anselma» (Pará)	7
Braz., R. Prata e Pacifico, «Oritas» (Liv.)	7
Cor., La Pal. e Liv., «Oronsa» (Brazil)	8
N.-York, Terc. e Fayal, «Germania» (M.)	8
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.)	9
Hamburgo, «S. Paulo» (Brazil)	9

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2—Envelhecer.

TRINDADE—8 1/2—A Boneca.

GYMNASIO — 8 1/2 — Beneficio— A Mulher do Commissario— Gimes.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

MODERNO.—8 1/2—10 1/2— Perdeu a fala! (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2 — Grande companhia internacional de variedades.

ROCIO-PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Que ha do novo? (revista).—Baile de mascaras.

PHANTASTICO—8 1/4 e 10 1/4—Isso... virgula (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro—Variedades.

SALÃO DOS ANJOS—8 1/2—Foguetes e foguetas (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chanteclair (animatographo falado).

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para ocnfronto. E' a unica divisa d'uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para quer fazer o mais. Tem optimos vinhos generosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3298, e no seu deposito, na rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

I

Os Tripiessa, estabelecidos n'aquelle deserto, tinham, n'uma pequena zona, exercido atravez areias, seccado os baldios, ... a cruzes locaes.

Receberam-se, com o tempo, que a colonisação, abandonada a esses homens de trabalho e de creação, augmentasse nos districtos a influencia religiosa, em detrimento dos esforços do governo para emancipar o paiz fanatisado. Pelo contrario, collocada sob os auspicios do partido dominante, exigia a participação laica, cesse ao mesmo tempo que era uma porta ... promettia attrahir á causa ... populações até ali submettidas ao dominio clerical. Um systema de protecção, de direitos geraes de propriedade, ... vantagens aos primeiros colonos. ... A empreza, com effeito, ... de recente progressivo da ... immediata ... uma extensão rapida da propriedade ... proprietarios territoriaes dos ... Os ... além d'isso, ...

annunciavam a fundação de aldeias agricolas ligadas, umas ás outras, por uma rede de estradas vicinaes e providas de herdades modelos, de coudelarias, d'asylos, de escolas. A empreza, por meio d'essa publicidade, parecia viavel e patriotica.

João Eloy, a principio, não entrevira mais que as vantagens d'uma emissão qualquer. Desconfiado, habil, astuto, d'uma probidade nunca desmentida, só tomava uma resolução depois de pacientes demoras e minuciosas contraversias. Se seguisse o seu primeiro impulso, talvez não tivesse ido além da sua primeira concepção. Foi necessario a auctoridade de seu irmão João Honorato, o advogado, promessas de assegurar um logar do deputado a seu filho Eudoxio, para lhe fazer entrever o alcance politico da operação. Eudoxio, pelo seu lado, possuidor d'uma grande influencia, um casamento do seu casamento com a baroneza Orlander, viuva d'um velho banqueiro judeu, interveiu junto do ministro Sixt.

A' intervenção dos primeiros Rassenfosse, arriscando em *Miseria* a vida por uma esperança aleatoria, comprovou-se acção ... decisão com que João-Eloy, á frente d'um conselho d'administração decorativo, enfeitado de altos financeiros de industriaes notaveis, de engenheiros afamados, entendo a lançou finalmente o negocio. Aquella gleba mediocre, que despendava até aos ossos os seus miseraveis proprietarios, aquella terra de fome e de ... pareceu ter, por um impulso reflexo, renascido n'ella a obstinação combativa do Nero antepassado no fundo da mina calamitosa.

Mas, com o tempo, a fé tinha mudado. ... de barbarismo para ...

Misericordia divina, substituiam-se os calculos frios e seguros, as postulações vehementes do lucro, os vertiginosos incitamentos do orgulho. Politica, intervindo n'ella ligas fraudulentas, a colonisação cahiu, atravez a especulação e o interesse de partido, em negocios obscuros e escabrosos. Uma aberta na parte das podridões da facção doutrinaria, para os rufiões investidos da confiança publica, para a immensa turba esfomeada que, com o pardo do immobilismo, se precipitára ao assalto dos empregos e das prebendas. João-Eloy, filho do crentes, tornado sceptico e voltairiano por indolencia de espirito, revelou-se, de subito, homem de governo. Depois de periodos revolucionarios, a subida ao poder do ministerio Sixt, burguez, capitalista, com uns laivos de racionalismo, parecera-lhe conforme o seu ideal ... Senhor dos bancos com o seu ... audacia, d'ahi em deante, gosado ... junto do poder, tornado ... da familia. João Honorato ... interessaram-se pelo negocio, tomaram parte das acções. ... Barbara, logo que conheceu o mobil ... colonisação das consciencias ...

... está comsigo, como eu espero ... com seu pae nasa avô em ... da vida d'ellas. Esquecendo, ... voltando ao contra elle, que o dinheiro dos Rassenfosse provem da sua munificencia. E' o dinheiro de Deus ganho christãmente. Não ficarei bem aos olhos alheios.

João-Eloy não ... negocio com o orgulho de ter assegurado o reinado dos Rassenfosse. ... poder do ...

d'aquelle cerebro apto para o negocio. Casando successivamente com duas irmãs, filhas de Pierron, o grande negociante de amido, concentrou nas mãos a herança d'essa opulenta casa.

No seu pesado e faustoso palacio da rua de Loi, os aposentos do segundo andar eram reservados aos filhos, Amedeo e Régnier, e ás filhas, Ghislaine e Simone.

Arnold, apos os choques que lhe haviam fechado irremediavelmente a carreira diplomatica, entregára-se a uma vida ociosa, entrecortada de caçadas, ensino de cavallos e trabalhos de marcenaria. Alto, robusto, gordo, evocava pela sua força rude, a sua paixão dos trabalhos musculares, o antepassado João-Christiano. Incommodado e deslocado na sociedade, contrafeito na sua casaca, que lhe estalava no largo arcaboiço, la passar mezes inteiros na sua propriedade d'Empoigny, sósinho com os jardineiros, os dois couteiros e o creado que tratava dos cavallos vivendo ali solitariamente de caça e batatas assadas debaixo da cinza, aplainando taboas, percorrendo diariamente o valle oito leguas. Acceitára a presidencia de honra das fanfarras de aldeia, entrava no jogo da bola. Mas, quando o orgulho dos Rassenfosse lhe subia de rupente á cabeça, tornava-se terrivel por entre as fermentações do brodio. Proprietario-se então sobre qualquer campones, mostrava-lhe a murro o seu desprezo de senhor d'outros tempos por uma canalha feita e nascida para carregar a carga.

Régnier, complicado, bilioso, sabiamente corrompido, com a sua astucia fragil de creatura ... e lindo, muito elegante, ... sorriso de ironia constante nos labios ... com ...

unhas azuladas, não tinha parecenças algumas com o resto da familia.

Apenas Simone, ao lado da alta e morena Ghislaine e do rude Arnold, a pallida e nostalgica Simone, com a sua amabilidade gracil e travêssa, as suas olheiras rodeando uns olhos pardos sonhadores e astuciosos, com os seus pobres nervos doentes que, ainda creança, a faziam soffrer immenso, se parecia mais ou menos com elle, por um parentesco subtil de miseria e de modo de pensar. Eram ambos uma transição para uma humanidade já enlanguecida e com as forças perdidas.

Contando, Régnier offerecia o phenomeno d'uma vigorosa hereditariedade physica, mas concentrada na intellectualidade, nos lobulos do cerebro.

Uma energia corrosiva fermentava n'aquelle joven e bilioso carnivoro.

Uma demencia hysterica impellia-o de quando em quando a façanhas que teriam matado mocos de freses. Juntára-se com um bando de alegres estroinas, filhos familias esvasiando o sacco de escudos paternos, dissipando o seu patrimonio nas mãos dos usurarios. Juntos, percorriam de noite os restaurantes, recrutavam raparigas, espancavam os burguezes retardados.

Aquelle aborto desenvolvia-se como o mau genio da familia. O veneno que, misturado com terriveis beberagens, servia para preparar os philtros que fazem desapparecer as gerações. João-Eloy, na sua paternidade feroz, fechava os olhos, e, as escondidas de sua mulher, pagava-lhe as dividas, que, em tres annos, subiram a um pouco mais de 250:000 francos.

Na casa, com o desinteresse dos paes, a sociedade depravada dos filhos, o carinhoso irascivel das filhas, não havia harmonia ...

nia de familia. O erro praticado por Ghislaine ainda mais os afastou uns dos outros. Ella, agora, só apparecia á hora das refeições, fechando-se durante o resto do tempo. Reinava entre ellas uma frieza tenaz, mortal. Tiveram de encontrar a vergonha, que os obrigava a medirem até os gestos. A sr.ª Rassenfosse envelhecera prematuramente. Emquanto João-Eloy, preoccupado com os negocios, depois de acabrunhamento e da colera da primeira semana, acabava por não sentir mais que uma surda dôr no seu orgulho, ella fôra ferida até ao intimo d'alma, na sua maternidade trahida, principalmente porque se confessava culpada.

Educada á americana, sob a vigilancia d'uma professora, levando a vida d'uma joven da sociedade rica e livre, Ghislaine aos dezenove annos tinha uma creada de quarto, sala sósinha a cavallo, vivia em aposentos separados dos outros, dando a illusão de uma vida independente da do resto da casa. Um ladrão, sem despertar suspeitas, tinha podido facilmente penetrar no seu quarto. Fôra preciso um acaso o esquecimento de ter fechado a porta á chave e a subita entrada da mãe, uma manhã, no quarto profanado, para que tudo se descobrisse.

Uma investigação cruel, horrivel, revelou em breve á sr.ª Rassenfosse a extensão do mal. Segundo todos os indicios, Ghislaine la ser mãe. Mas, com uma obstinação selvagem, encerrando-se em seu segredo, ella recusára-se a confessar, obstinou-se em guardar o mysterio cioso da sua queda. A honestidade ... fechou a ... alma ... Rassenfosse não ... comprehender que, bebendo ... um homem muito belo, desqualificado apenas pela

sua profissão, Ghislaine seguira as leis da sua raça.

Uma vertigem, subita das asperezas do temperamento, lançára-a nos braços de Firmino, o bello homem musculoso, o filho robusto da plebe no qual, para aquella joven mulher sensual, orientada em conflar no forte, se sentava a tradição dos primitivos hymeneus.

A alma proba dos Rassenfosse reappareceu de subito. Repellia com violencia a combinação d'um casamento que, perante o mundo, devia reparar a falta. Quando a mãe lhe fallou do visconde de Lavand'homme, ella respondeu:

—E' uma infamia o que me propõe, minha mãe. Não quero ser objecto de semelhante venda. Façam de mim o que quizerem. Expulsem-me, mettam-me n'um convento, mas não casarei, não quero desposar um homem a quem não poderei amar e a quem enganarei, e a esse homem principalmente, visto que me diz que sabe tudo e que não se casar commigo acceita um pacto vergonhoso.

Foi a sr.ª Rassenfosse que, pouco escrupulosa, indifferente, como verdadeira filha de commerciantes, para quem todos os meios são bons contanto que dêem bom resultado, concluiu quasi inteiramente o casamento.

Aquelle Lavand'homme offerecera-se em condições mysteriosas. Ninguem o apresentara; sem intermediarios, fôra uma tarde pedir-lhe a mão de Ghislaine. Voltando alguns dias depois, a sr.ª Rassenfosse acceitára-o. Não haviam fallado em dinheiro, mas uma carta do procurador encarregado dos seus negocios que, em seu nome, estipulava um ... contracto, revelava-lhes ... de ... vel patifaria.

(Continua)

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 238; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferregiae horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 260 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 200 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações. Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enormes vantagens os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 16, 1.º—Lisboa.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	16$000 réis
» amorphos	»
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 199, rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Mosaicos hydraulicos, Azulejos e Cimento

de

Goarmon & C.ª

21, T. Corpo Santo, 21, — LISBOA

Telephone n.º 1244

'A CAPITAL'

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os reduzidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os collecionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3:283, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

SEDATOL

Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.

A' venda nas pharmacias e depositos

Largo de S. Julião, 7, 1.º, LISBOA

Largo de S. Domingos, 62, 1.º, PORTO

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:283, e Rua Ivens, 10.

O HOMEM Rejuvenesce

Se nos homens de edade é triste a perda da energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços		
	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.855:820$022
Premios recebidos	882:228$003
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artististica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

CREOSONAL

PRECO 1:200 REIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.

Excitante da nutrição. Remineralizador do organismo.

Calcificante das lesões tuberculisadas.

Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.

Augmenta a resistencia do organismo.

Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresias.

Escrofulose. Lymphatismo.

Rachitismo. Bronchites. Anemias.

Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Zaire,,"

Dia 7 para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Port Alexandre.

"Bolama,,"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzao, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda

"Beira,,"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Bordeaux | **7 novembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 460—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 7 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Espectaculo triste

Circulam ha dias boatos de crise ministerial. Segundo esses boatos, o sr. João Chagas, que já manifestara o desejo de abandonar o poder, estaria agora mais do que nunca decidido a fazel-o, sem mesmo esperar a reunião do parlamento. Estranhava-se essa resolução, a tão pouca distancia d'essa reabertura. Não se vislumbravam bem as razões poderosas que deviam levar o sr. João Chagas a não se apresentar ás camaras. Um periodo artigo da *Republica*, de hoje, que tem sido alvo de todos os commentarios politicos, elucida-nos sobre a situação.

A *Republica* é o orgão do sr. Antonio José d'Almeida, e o sr. Antonio José d'Almeida, por seu turno, é o chefe d'um grupo parlamentar, que apoiou o bloco, em que se apoiava o gabinete João Chagas. Pois a *Republica*, hoje, intima o sr. João Chagas a sair do poder, d'uma maneira tão rude, tão aggressiva, que não deixa margem a nenhuma illusão. Os almirantes romperam com o sr. João Chagas, atirado ás feras depois de ter sido chamado como um salvador das difficuldades do bloco, a que os almeidistas pertenciam e crêmos que ainda pertencem.

Não nos demoraremos sobre a fórma como a *Republica* trata o sr. João Chagas, mas entendemos que semelhante attitude não póde passar sem protesto. O sr. João Chagas é apresentado como destituido de faculdades de estadista, como um homem de espirito fraco, e recommenda-se-lhe que volte á sua despreoccupada vida de Paris.

Afiguram-se-nos essas accusações bem tantas injustiças, isto sem accusar o seu caracter desprimoroso. O sr. João Chagas foi tirado da sua despreoccupada vida de Paris pelo grupo, que não via maneira de formar governo senão recorrendo ao seu nome por tão prestigioso. O sr. João Chagas é um singular homem fraco, visto que ahi está toda a sua existencia a demonstrar a energia do seu espirito, documentada não com os recursos do poder, mas durante uma opposição terrivel, em que muitas vezes a vida e a liberdade foram um desfallecimento com todas as perseguições da monarchia. Se não se lhe reconhecem qualidades de estadista nunca o deviam ter chamado o sr. Antonio José d'Almeida, que d'elle faz parte, se deviam ter lembrado do seu nome para os lugares, como um insubstituivel auxiliar das suas difficuldades politicas.

Representa uma ingratidão o que se pratica n'este momento contra o sr. João Chagas, mas o facto tem um aspecto mais significativo que vir demonstrar aquillo que os adversarios da politica da muito tem constatado, ou seja a inconsistencia do bloco.

Essa inconsistencia está provada. Os almeidistas não estão em bom accordo, nem coisa parecida, com os outros grupos do bloco. Ainda não se reuniu o Congresso Republicano, e o sr. Antonio José de Almeida, incommodado com o incidente do Rocio em que fôra pessoalmente aggredido, annunciava que ia fundar um novo partido. O Congresso fez-se, e os dirigentes d'esse Congresso fundaram a União Nacional Republicana. O sr. Antonio José d'Almeida deu-lhe uma frouxa adhesão, mas parece que da sua recente viagem, em que foi acclamado em algumas terras do norte, veiu com a impressão de que se realmente fundar um partido poderoso e forte, com o qual se abalança a fazer a sua politica especial, sem embaraçando-se de allianças, de que crê já não necessitar.

Se assim não é, se a attitude do sr. Antonio José d'Almeida para com o sr. João Chagas corresponde á attitude dos outros grupos do *bloco*, em que estes publicamente a não manifestassem, nem por isso o *bloco* dá melhores provas de solidez e orientação. E elle proprio que deita abaixo o seu proprio governo!

Deita-o abaixo com a allegação de que o seu chefe é fraco, de que não possue a energia necessaria para assegurar a ordem publica. Que quer isto dizer senão que se pensa n'uma politica de força, mas n'uma politica de força que, como antigamente, não comprehende essa força senão na applicação da repressão violenta? E' possivel semelhante politica n'um regimen democratico? Comprehendia-se no tempo da monarchia, regimen arbitrario e impopular. Na Republica, que tem a assegural-o o amôr, a dedicação do povo portuguez, é inadmissivel.

A dois passos da implantação da Republica, tão entranhada na alma popular, que profundo confrangimento resulta de tudo isto! O que temos, na realidade, é sempre o espectaculo de paixões rivaes. Dir-se-hia que nos queremos devorar uns aos outros. E' triste e alarmante. Quando é que o espectaculo? Quando é que o culto da Patria e da Republica se sobreporá aos nossos homens politicos e mesquinhas dissenções que comprometem essas duas causas sagradas?

UMA SITUAÇÃO DIFFICIL

O sr. João Chagas insiste pela sua demissão

manifestando os restantes ministros a sua solidariedade com o chefe do governo

Extranha-se a attitude do sr. Antonio José d'Almeida

Ha dias já que se considerava latente a crise ministerial, circumscripta ao presidente do governo, que manifestava, claramente, um desejo imperioso de abandonar o governo.

Se *A Capital* hontem se referiu ao assumpto, foi porque a crise havia tomado o aspecto do irreductivel, mau grado as diligencias feitas no sentido de demover o sr. João Chagas do seu proposito.

A situação, porém, modificou-se profundamente desde que o sr. Antonio José d'Almeida, por intermedio do seu jornal, publicava uma nota politica de ataque ao presidente do ministerio e que, partindo de um dos chefes do bloco, assumia caracter especial.

O sr. João Chagas só tarde, perto da uma hora, teve conhecimento d'essa local, conferenciando depois largamente com o sr. ministro da marinha.

A's duas horas da tarde solicitou do sr. Presidente da Republica uma conferencia, que pouco depois se realisou.

A impressão dominante nos centros politicos era de que se tornára irreductivel a situação, não já do presidente do conselho, mas do proprio ministerio, havendo mesmo quem pensasse na approximação dos srs. Brito Camacho e Affonso Costa, o que seria mais que sufficiente para garantir ao gabinete toda a estabilidade, sahindo, é claro, o sr. Celestino d'Almeida, que é, como se sabe, amigo politico do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

E' facto que a local da *Republica* apenas visa o sr. João Chagas, mas um dos seus ministros trocou comnosco, a esse respeito, interessantes impressões.

—Julgaria, então, alguem que o governo acceitava um attestado de incompetencia ao seu chefe, partisse elle de onde partisse? Os ministros acompanham o sr. João Chagas, com quem manteem a mais absoluta solidariedade.

E o illustre ministro, que não esconde a sua magua pelo caminho que vae tomando a nossa politica, expõe-nos as difficuldades criadas ao paiz por este estado de coisas, precisamente quando o governo tinha adeantados tantos trabalhos de manifesta utilidade para a Republica, tanto sob o aspecto interno como externo.

Em relação á tentativa de acordo entre os srs. Affonso e Camacho, falámos com um dos mais conhecidos elementos do bloco, que considera inexequivel a tentativa, embora, por seu parte, a acceitasse.

—Se a crise se tivesse manifestado antes da realisação do Congresso, teria essa tentativa algumas probabilidades de exito. Agora afigura-se-nos impossivel.

No que todos ou quasi todos se mostram concordes é em estranhar a attitude do sr. Antonio José d'Almeida, que consideram injusta e impolitica, lançando a perturbação no bloco e complicando, para o governo, a situação parlamentar.

Por sua parte, os elementos do sr. dr. Affonso Costa não occultam a intenção de amparar o governo, o que já fizeram sentir ao sr. João Chagas. O sr. dr. Affonso Costa esteve no gabinete da presidencia, conferenciando largamente com o chefe do governo.

Está aprasado para as cinco horas da tarde o conselho de ministros extraordinario, onde se decidirá definitivamente a situação politica, mantendo-se a esta hora, com o maior numero de probabilidades, a hypothese da crise total do ministerio João Chagas.

O novo Directorio

O sr. dr. Eusebio Leão entrega hoje os documentos do Directorio

O sr. dr. Eusebio Leão deve hoje á noite, ás 8 horas, entregar ao sr. Nunes da Matta todos os documentos relativos ao Directorio apresentando, n'essa occasião, uma declaração escripta em que affirma que o Directorio eleito não representa mais do que uma fracção do antigo partido republicano e que os antigos dirigentes, dando-lhe posse, apenas o fazem para não provocar mais irritações, que podem prejudicar a boa marcha dos negocios publicos.

A junta administrativa é que ainda nada resolveu sobre a applicação a dar aos fundos em seu poder, em quantia approximada a dois contos de réis, por isso que tem recebido protestos de muitos subscriptores, que se oppõem a que esses fundos revertam a favor da direcção eleita no ultimo Congresso. Parece prevalecer a opinião de que se faça uma consulta a todos os subscriptores que resolverão definitivamente o assumpto.

Mercados dos Estados-Unidos

NOVA YORK, 7 de novembro.

Hoje, dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados todos os mercados.

A bordo do "Danube„ é preso um padre portuguez

que, ao chegar á vista de Lisboa, teve o capricho de soltar vivas a Paiva Couceiro e D. Manuel

A' chegada do paquete *Danube*, hoje entrado no Tejo, o guarda fiscal n.º 320 teve conhecimento de que um passageiro estava dizendo mal da Republica e levantando vivas a Paiva Couceiro e D. Manuel. Desejando saber o que se passava de verdade, tratou de proceder a averiguações e apurou o seguinte: Em Leixões embarcou com destino a Santos o padre José Martins Fontes, de 32 annos, natural de Villa do Conde, o qual, ao chegar á vista de Lisboa, começou a bolsar quantos disparates lhe passaram pela cabeça. O 320 immediatamente participou o facto para o posto da Alfandega e para a policia do porto, d'onde sahiu o sr. Lucio Heitor, acompanhado do soldado n.º 140 da guarda republicana, que, dirigindo-se a bordo, ahi procedeu a indagações, verificando que a parte era verdadeira. Trazido o padre para a policia do porto, foram abertas duas malas do mão que trazia, não sendo encontrado nada que o compromettesse.

Comparecendo o sr. Andrade, chefe da policia, ordenou que o preso fosse removido para o governo civil, para onde seguiu em trem, acompanhado d'um soldado e do sr. Heitor.

Interrogado, recolheu pouco depois ao calaboiço n.º 8. O seu aspecto é miseravel e apresenta-se sem camisa, envergando um sobretudo cinzento. Na alfandega juntaram-se muitas pessoas que apuparam o preso até elle entrar para o trem.

THEATROS

"O thalassa„

Farça-aproposito em 3 actos, de Arthur Cohen e Guilherme Barbosa, que subirá á scena, amanhã, no Gymnasio

A acção da farça *O thalassa* decorre na actualidade, n'uma estação thermal do Norte, onde veraneiam as familias do conselheiro Ximenes e do commendador Agapito Caliça, que, como é de prever, são dois *thalassas* ferrenhos. O galan, um republicano da *gêma*, apaixona-se pela filha do conselheiro e para melhor conseguir os seus fins, faz-se passar por *thalassa*, conseguindo d'este modo e á custa de medonhos carapetões insinuar-se no animo do conselheiro e captar a confiança de todos. N'esta altura, com grave escandalo, intervem a amante do Lovelace, o qual logra, porém, livrar-se da complicação em que se encontra mettido, annunciando a sua partida para Tuy, a juntar-se aos conspiradores. Mas chega uma denuncia, para o administrador do concelho, contra o conselheiro e companhia, e são todos mettidos na cadeia.

N'esta altura o galan, que é amigo do ministro, apparece nomeado governador civil de Vianna, e o conselheiro para se salvar, consente, emfim, no casamento da filha, conservando-se, porém, fiel aos seus principios de *thalassa* ferrenho.

A distribuição de *O thalassa* é a seguinte:

Carlos Amoreira, H. de Albuquerque; *Conselheiro Esperidião Ximenes*, Augusto Machado; *Commendador Agapito Caliça*, Casimiro Tristão; *O administrador do concelho*, Cardoso; *Paschoal Quaresma*, José Soares; *O sr. Paiva*, Julio Alves; *Cabrita*, *escrivão*, V. Marques; *Bernardo*, *criado*, Z. Albuquerque; *Um burriqueiro*, Miguel Pereira; *Um cabo de policia*, Arambujo; *Outro cabo*, N. N.; *D. Etelvina Caliça*, Maria Augusta; *D. Quiteria Maldonado*, Virginia Farrusco; *D. Annica Ximenes*, Sophia de Oliveira; *Julieta*, Albertina de Oliveira; *Branca*, Herminia Silva.

Vintem Preventivo

Em reunião da junta consultiva d'esta instituição, foram eleitos para constituir a commissão revisora dos estatutos os srs. dr. José de Padua, Constancio de Oliveira, Lima Bayard, Luiz Cordeiro e Frederico Gailhardo de Paula.

Poeira da Arcada

Entretidos, ou, melhor, arreliados com as pequeninas e miseraveis luctas que ferrilham na actual politica portugueza, de quando em quando despertam-nos a attenção alguns actos modestos e louvaveis do sr. Manuel d'Arriaga, como presidente da Republica.

Longe dos tumultos, das arruaças e das baixas intrigas, o seu espirito sereno compraz-se no cumprimento de acções apparentemente secundarias, mas que merecem a nossa attenção e o nosso respeito, pelo que significam.

Ha tempo fez organisar essa sympathica festa das creanças e dos professores primarios, cujo espirito democratico tão flagrantemente se manifestou, não só na sua convocação, mas egualmente na affabilidade risonha e intima com que o sr. presidente da Republica e a sua familia souberam alegrar os seus convidados agradecidos.

Hoje publicam os jornaes uma communicação officiosa sobre varias resoluções tomadas pelo sr. Manuel d'Arriaga. Uma é a substituição da esmola por actos de beneficencia, a que destina um conto de réis da sua dotação annual. Outra é a homenagem prestada á Camara Municipal de Lisboa. Decidiu tambem effectuar reuniões quinzenaes, sem caracter politico, na casa da sua residencia—reuniões em que se procure «desmanchar duvidas, desvanecer equivocos que muitas vezes separam individuos, cujas qualidades e aptidões distinctas podem concorrer para a manutenção da Paz, a consolidação da Republica e o engrandecimento da Patria». Além de annunciar a realisação de um jantar official, offerecido ao Corpo Diplomatico, a nota officiosa communica a intenção do sr. presidente da Republica ir ás capitaes dos districtos e levar a boa nova da solidariedade da familia portugueza.

Todos estes actos e projectos teem uma alta significação, n'este momento, e por elles felicitamos calorosamente o sr. presidente da Republica.

***

Foi bem extraordinario o incidente provocado por alguns empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Esses funccionarios manifestaram-se hostilmente, e fardados, na propria estação em que faziam serviço. O caso é absolutamente semelhante ao de caixeiros de uma loja que, ao verem entrar um freguez, desatassem, por detraz do balcão, aos vivas ou aos morras, a favor ou contra a creatura attonita. Em qualquer dos casos o dono da loja não deveria ficar muito satisfeito — e com razão.

***

Escrevem-nos de Mossamedes a participar que é provavel siga para Angola, como chefe de uma missão colonisadora, um medico que, entre outras distincções e prendas, possue a de ser conego honorario da Sé de Latrão. O caso é digno de nota e humoristico, sem lesão para os nossos bolsos de contribuinte, visto o illustre clinico ser apenas conego—honorario.

***

As irmãs Dorothêas, que foram expulsas de Portugal, estabeleceram-se optimamente n'uma pensão da Suissa. Os seus quartos coquettes, a branco e ouro, lembram os perfumados boudoirs das condessas de Bourget. Quantas vezes não se surprehenderão ellas a mirar-se desvanecidamente ao espelho, interrompendo em meio as orações resadas pelo bom successo de Paiva Couceiro e dos conspiradores monarchicos!...

A REVOLUÇÃO NA CHINA

Futura Constituição do Celeste Imperio

se a Revolução não resolver o contrario...

Publicam os jornaes da manhã telegrammas noticiando ter, a Assembléa Nacional chineza iniciado, hontem, a discussão da nova Constituição *concedida pelo regente*, accrescentando esperar-se que ella será promulgada muito brevemente.

E' essa Constituição do teor que segue, concluindo-se da sua leitura que muito pouco exigentes serão os liberaes chinezes se se contentarem com ella:

Artigo 1.º—A dynastia Ta-Tsing reinará perpetuamente.

Art. 2.º—A pessoa do imperador será inviolavel.

Art. 3.º—A Constituição limitará os poderes do imperador.

Art. 4.º—A ordem de successão será determinada pela Constituição.

Art. 5.º—A Constituição será formulada e adoptada por Ta-Tchon-Yonane e promulgada pelo imperador.

Art. 6.º—Só o parlamento tem poder para reformar a Constituição.

Art. 7.º—Os membros da Camara Alta serão eleitos pelo povo, que os escolherá entre as pessoas nas condições de elegibilidade.

Art. 8.º—O parlamento indicará, e o imperador investirá das suas funcções, o primeiro ministro que proporá os nomes dos outros membros do gabinete, sendo investidos das suas funcções egualmente pelo imperador. Os principes imperiaes não serão elegiveis ás funcções de primeiro ministro, membro do gabinete e chefe administrativo das provincias. (Governo de civil).

Art. 9.º—Se o primeiro ministro, sendo accusado, não dissolver o parlamento, deverá demittir-se; mas um mesmo gabinete não poderá dissolver o parlamento mais de que uma vez.

Art. X.—O imperador terá a alta direcção do exercito e da marinha. Todavia, no que respeita aos negocios interiores, esse poder ficará sujeito a condições especiaes, determinadas pelo parlamento—d'outro modo, ser-lhe-hia interdicto um tal poder.

Art. XI.—Os decretos imperiaes jámais poderão derogar as leis, excepto em circumstancias de extrema gravidade. N'estas condições especiaes, esses decretos-leis poderão ser promulgados, não podendo contudo tratar mais do que da execução d'uma lei ou da execução das medidas tomadas por essa lei.

Art. XII.—Tratado algum internacional será concluido sem o consentimento do parlamento; mas o imperador poderá concluir e declarar a guerra quando o parlamento não funccionar, pedindo mais tarde a sua approvação.

Art. XIII.—O parlamento decretará os regulamentos da administração publica.

Art. XIV.—Se o parlamento não approvar o orçamento, o governo não poderá, de motu proprio, recorrer aos duodecimos provisorios. O governo não poderá tambem sobrecarregar o orçamento com despezas que não forem votadas, nem adoptar medidas extraordinarias financeiras, não previstas no orçamento.

Art. XV.—O parlamento fixará as despezas da casa imperial, assim como todos os augmentos ou diminuições da lista civil.

Art. XVI.—Não poderá existir antinomia entre a Constituição e as regras referentes á familia imperial.

Art. XVII.—As duas camaras organisarão um tribunal administrativo.

Art. XVIII.—O imperador promulgará as decisões do parlamento.

O desmentido... da praxe

—Desejava saber se era verdadeira a noticia de *A Capital*, sobre v. ex.ª estar na intenção de deixar o governo?

—Qual historia! Phantasia, pura phantasia! Só se eu fosse doido é que pensaria em tal, navegando tudo, como navega, em maré de rosas...

Deputados hespanhoes em Lisboa

Após a inauguração do Centro Escolar Democratico Hespanhol, realisarão, hoje, á noite, conferencias na Sociedade de Geographia

E' hoje, ás 7 horas da noite, que se realisa a inauguração do Centro Escolar Democratico Hespanhol, cuja séde é na rua da Gloria. Usarão da palavra os deputados hespanhoes Melquiades Alvarez, Alfredo Vicenti e José Maria Esquierdo.

Após a sessão, dirigir-se-hão os illustres deputados para a Sociedade de Geographia, onde os mesmos senhores e o jornalista Antonio de la Villa realisarão conferencias.

Os illustres viajantes andaram hoje visitando a cidade, indo ámanhã a Cintra, Estoril e Cascaes.

Na séde do Centro continua aberta a inscripção para um grande banquete que lhes vae ser offerecido, estando a inscripção aberta até domingo ao meio dia.

O grupo Pro Patria, em virtude do desejo manifestado por alguns membros da colonia hespanhola, residentes n'esta cidade, convidou os seus socios a assistirem á sessão solemne na Sociedade de Geographia, sendo a entrada por meio de bilhetes requisitados na séde do Pro Patria, rua do Arco da Graça, 4, 2.º, e no Rocio, 85.

O crime da quinta do Charcão

Estão presos cinco homens e uma mulher, tendo aquelles confessado a sua cumplicidade em contradicções

A proposito do crime hontem descoberto na quinta do Charcão, proximo á Portella de Sacavem, ha mais os seguintes pormenores: cêrca das 7 horas da manhã, compareceu no local onde foi encontrado o cadaver de Antonio Lobo o sr. dr. Teixeira Bastos, sub-delegado de saude, acompanhado pelo cabo 92, Antonio Costa, encarregado do posto de policia do Arieiro, a fim de ordenar a remoção do cadaver para a Morgue. Verificou aquelle clinico que o cadaver apresentava, além de um profundo e largo ferimento na face direita, que parece ter sido feito com uma picareta, a perna direita quebrada, sendo esse facto devido á pequenez da cova. Em seguida ao exame medico, quatro moços conduziram em maca o cadaver para a Morgue, onde deu entrada ás 9 horas da manhã.

Os agentes Patricio e Thomé de S. Marcos, encarregados das diligencias, estiveram hoje no local a proceder a investigações, ac[...]ando-se já presos cinco homens, dos quaes se chamam Antonio Vicente, o *Magalla*, e José Correia, e Rosa Maria, mulher do primeiro dos presos que citámos.

Nos interrogatorios a que foram submettidos, cahiram em contradicções, acabando por confessarem a sua cumplicidade.

Ao *Magalla* e ao Correia foi apprehendido um chapeu manchado de sangue.

O assassinado era natural de Aveiro, onde tem mãe ainda viva. No local do crime era voz constante que o Deodato também ia sendo victima, pois que o queriam assassinar a tiros de revolver.

Os presos encontram-se incommunicaveis em diversas esquadras e o sr. Sobral, proprietario da quinta onde appareceu o cadaver, diz que o crime se deve ter praticado na quinta de Santa Luzia, pois ali se vêem enormes pegadas em direcção á quinta do Charcão.

Modos de ver...

Tem feito espécie, a algumas pessoas, Paiva Couceiro conservar-se mudo e quedo, quando a voz corrente é que, embora desilludido das suas phantasias restaurativas, se achava no proposito de entreter, na fronteira, um estado de agitação latente que prejudicasse a marcha normal dos negocios da administração publica e privada. Não corresponderia seguramente, tal intenção, a um bello gesto patriotico. Muito antes pelo contrario. Mas, ao menos, elle e os seus sequazes libariam, assim, no calice saboroso da vingança, e corresponderiam ao agasalho que lhes tem proporcionado a Hespanha monarchica fazendo, da sua parte, por desacreditar as instituições republicanas portuguezas mediante uma situação interna de insegurança e desassocego, cuja responsabilidade poderia, vista de longe pelo menos, parecer caber a essas instituições.

Como é, pois, que plano tão bem gizado foi posto de parte por Couceiro, pondo-se elle proprio, de parte n'um movimento aliaz abertamente contrario ás suas declaradas tendencias exhibicionistas?

... Muito simplesmente, por ter julgado dispensavel o esforço proprio, desde que nós nos incumbimos de manter o desassocego e de promover o descredito das instituições... melhor até do que elle jámais o conseguiria. Façamos essa justiça á sua reinatada incompetencia e á nossa malfadada inconsciencia. — José Augusto.

A CORRIDA CYCLISTA PORTO-LISBOA

O sr. Innocencio Pinto

communica-nos as suas impressões

Não luctou com os concorrentes; luctou com... as estradas

Pelo enthusiasmo que despertou a corrida Porto-Lisboa, decidimos procurar o sr. Innocencio Pinto, que foi o vencedor do grupo das motocyclettes.

—Na verdade—disse-nos elle—a prova foi magnifica e por ella se manifestou, mais uma vez, a optima qualidade dos elementos com que Portugal pode contar nos diversos ramos do *sport*. O que nos fez, porém, passar um mau boccado, o mesmo perigar o exito da corrida, foi o estado horroroso em que encontrámos as estradas. Assim, logo á sahida do Porto, ao ter de subir uma rampa, fui obrigado a apear-me, perdendo forças e tempo, visto que a estrada tinha o macadam desfeito e solto, dando aos meus collegas a vantagem de se approximarem bastante. Mas... não ha mal que sempre dure... e a estrada até Espinho não motivou razões de queixa. Em virtude da primeira contrariedade e de outros pequenos accidentes, cheguei a sentir uma certa depressão moral, resfriando o meu enthusiasmo.

D'ahi, a razão por que, a certa altura os meus collegas chegaram a tomar-me a diantoira, perto da Granja. A perspectiva d'uma derrota incutiu-me novas forças, conseguindo tomar a diantoira, um a um, a sois dos meus adversarios. Da Granja em deante reconquistei o meu antigo prestigio de vencedor nas corridas de motocyclette.

Até Lisboa nenhum mais, conseguiu ver-me...

N'esta altura interrompemos o sr. Innocencio Pinto:

—E como foi recebido e saudado no percurso da corrida?...

—Esqueceu-me contar-lhe, na verdade, o enthusiasmo das povoações que atravessámos. Em Coimbra, por exemplo, eramos aguardados por mais de 3000 pessoas, sendo-feita uma calorosa manifestação. Em varias outras terras do percurso, fui ovacionado, não querendo deixar de frizar bem o enthusiasmo de que todos estavam possuidos, incluindo os camponezes que se postavam pelas estradas, quero dizer, pelas veredas das azinhagas, pois n'alguns pontos parecem mais caminhos de cabras.

A certa altura, encontrei o automovel que ia de Lisboa ao nosso encontro. Pedi-lhes seguissem até Bombarral, a fim de ali me terem preparado uma refeição frugal, que não obtive-ram.

Em Leiria demorei-me mais de 10 minutos. Comi e aproveitei a occasião para metter gazolina na minha moto, conservando-a sempre até á meta em andamento moderado.

—Mas não teve que luctar com um dos seus adversarios?...

—Mario Beirão?—interrompeu o nosso interlocutor.—Foz bem em falar n'esso assumpto, que já está sendo achincalhado nos centros de cavaco. Como lhe disse, da Granja até Lisboa não vi mais nenhum e tão pouco me deviam ter visto, pois que, chegando Mario Beirão 5 minutos depois de mim, eu trazia pelo menos um avanço de 5 kilometros. Chamar-lhe-hia lucta, se viessemos bem perto um do outro e desejando sempre passar á frente...

Tive de luctar, sim, mas com as estradas e com o mau tempo.

Hoje estou bastante satisfeito com o resultado da energia despendida; e tudo por amor ao *sport*...

Despedimo-nos do sr. Innocencio Pinto, agradecendo-lhe a extrema amabilidade com que se prestara a fornecer-nos estas notas.

Cruzador "S. Rafael„

Sarau em S. Carlos e compra d'um navio de guerra

Reune amanhã na Camara Municipal, sob a presidencia da sr.ª D. Maria Luiza Braancamp Freire, a commissão de senhoras que projecta levar a effeito um sarau em S. Carlos, já obsequiosamente cedido pela empreza. O fim da reunião é elaborar o programma d'esse sarau.

—Os delegados das diversas secções da Companhia Carris de Ferro, encarregados de levarem a effeito a subscripção cujo producto reverta a favor da compra d'um navio de guerra, na sua reunião de hontem, nomearam uma commissão executiva, composta dos srs. Eduardo Neves, Agostinho Biscaia, José Fernandes, José Gomes, Arthur Antonio e Victorino Machado, que reuniram, juntamente com o sr. Carlos Augusto de Barros, promotor da subscripção, uma segunda-feira, até concluido dos seus trabalhos.

—O sr. Alfred S. Giles, director da Companhia, tem sido d'uma grande gentileza para com os delegados, não só cedendo a sala para reuniões, mas auctorisando a typographia da Companhia a fazer os impressos necessarios.

Menor atropelado

Antonio Caetano, morador na rua Avellar Brotherc, 135, foi preso por, na rua Prudencio da Silveira, ter atropelado, com a carroça que guiava, o menor Carlos Pereira, de 11 annos, que teve de recolher ao hospital de S. José, pois ficou em estado de relativa gravidade.

UM ESCANDALO ENTRE SABIOS

E' accusada "madame" Curie

a viuva do celebre descobridor do radio

de manter relações illicitas com o professor Langevin, que por ella abandonou esposa e quatro filhos

Tendo-se um jornal de Paris feito écho do que se murmurava em voz baixa a proposito da ligação singular de *madame* Curie, viuva e collaboradora do celebre auctor da descoberta do radio, com o professor de physica do Collegio de França, Langevin, o *Matin* mandou um dos seus redactores entrevistar a esposa do professor, ao passo que o correspondente especial do mesmo jornal em Bruxellas entrevistava aquella com quem se dizia que Langevin tinha fugido. Por serem curiosas as declarações recolhidas, tanto mais tratando-se de pessoas tanto em evidencia, damol-as na integra.

—Até agora,—diz a esposa de Langevin,—por causa de meus filhos guardei o mais absoluto silencio a respeito do drama que destruiu o meu lar. As indiscreções publicadas por um jornal da manhã de hoje não provocou, creia-o, nem de mim, nem dos que me rodeiam. Chorei ao ler a narrativa lamentavelmente phantasista que se fazia do meu infortunio. Dirigi censuras sobre censuras a minha mão, a quem todavia adoro, por ella ter feito algumas confidencias a alguem que lhe deu a sua palavra de que não faria uso da conversação que acabavam de ter.

«Agora, devo sair da reserva que me impuzera. E visto que as entrevistas publicadas tendem a fazer-me considerar como uma louca e uma mulher estupidamente ciumenta, que nunca soube comprehender que as relações entre meu marido e *madame* Curie eram apenas scientificas, devo protestar indignadamente. E' preciso que diga a verdade. E' por causa de meus filhos que devo falar. Por elles, resolvi-me a recorrer á justiça, por elles farei frente aos ataques que me são dirigidos. E visto que o querem, falarei!

«Ha mezes já que tenho em meu poder a prova material da infidelidade do meu marido, ha mezes já que lhe pedi, pela primeira vez, em nome dos nossos filhos, que renunciasse a relações culpadas. Não me deu ouvidos.

«Mas, para que meus filhos ignorassem a triste verdade, não sahi do lar. Soffreria ainda hoje sem me queixar, se não fossem os incidentes occorridos em 21 de julho ultimo.

«N'esse dia, almoçavamos em familia, em Fontenay. Com o pretexto de que um prato qualquer não estava bem cozinhado, meu marido encetou discussão commigo e acabou por me dar um murro no rosto. Alguns minutos depois, sahia com os nossos dois filhos, dizendo que iam dar um passeio. Não voltaram para casa. Passei a noite em transes mortaes, á espera d'elles. No dia seguinte, quando não sabia já o que pensar, meu cunhado recebia de meu marido um laconico bilhete avisando-o, sem mais explicações, de que levava as creanças. Um segundo bilhete que me chegou ás mãos pela mesma via, o que era assignado por um amigo de meu marido, fez-me saber que Langevin e meus filhos estavam em Inglaterra. Meu marido dizia que lhe dirigissem a correspondencia para a posta restante em Newhaven.

«Louca de dôr, só pensei n'uma coisa: recuperar meus filhos. Mas como? Fui consultar um advogado, o sr. Juliano Condy, o qual me declarou que o melhor meio para obter o que eu queria era fazer um pedido de separação de pessoas e bens.

«Ainda com a esperança de que se daria finalmente uma reconciliação, limitei-me a pedir á justiça que obrigasse meu marido a restituir-me meus dois filhos. Uma sentença do juiz determinava que me fossem confiadas as nossas duas filhas, emquanto ao pae eram confiados os filhos, especificando-se que os dois pequenitos passariam commigo o mez de setembro.

«Não perdera ainda por completo a esperança de chegar á solução que o interesse de meus filhos exigia, quando appareceram as noticias que conhece nos jornaes...

E a esposa do professor accrescentou:

Como vê, não procedi como uma demente, nem como uma mulher ciumenta, mas como uma mãe forçada a dirigir-se á justiça para recuperar dois de seus filhos subtrahidos á sua affeição.

E' uma pura loucura! — declara «madame» Curie

Eis agora o que diz o correspondente especial do *Matin* em Bruxellas, em data de 4:

Madame Curie está aqui ha uns quinze dias, tomando parte no conselho scientifico, especie de congresso, que reuniu aqui sob os auspicios de Ernesto Solvay, fundador dos institutos scientificos annexos á universidade de Bruxellas. Homens eminentes da sciencia n'elle tomaram parte.

Esta manhã realisava-se a ultima sessão do congresso. No momento em que ali cheguei, encontrei *madame* Curie no meio d'um grupo de sabios. Está vestida de preto, sem garridice.

Faço-a sabedora da noticia espalhada em Paris, de que ella partira precipitadamente com o professor Langevin. Fica admirada, não se perturba e parece estar á vontade. Diz-nos que apenas pode oppôr uma indifferença absoluta a taes noticias.

—Vim a Bruxellas—diz-me ella—para onde fui convidada em 15 de junho, com numerosos sabios estrangeiros, dos mais illustres. Os trabalhos effectuados teem-nos dado enorme trabalho, que nos absorvem todo o tempo...

«E dizem que não sou encontrada... que me occultei!... Realmente, posso dar importancia a palavras loucas?...

Quando ella ainda falava, appareceu o professor Périn.

Ella propria lhe contou o que se passava. Périn, cheio de indignação, clamou com certa exaltação:

—Sou um velho amigo de *madame* Curie. Opponho um desmentido formal a taes calumnias. Estamos aqui ha quinze dias e accusar *madame* Curie de ter desapparecido é apenas grotesco. Assistimos a um congresso conhecido no mundo scientico. Toda a gente sabe que estamos em Bruxellas e com quem estamos. Os nossos amigos seriam por acaso cumplices d'uma fuga de amantes? Esses amigos são Henrique Poincaré, o professor Brillouin, Rutherford, de Manchester, Kammerlingh-Onnes, de Leyde, Hollanda, assim como o illustre Lorenty, que é o presidente do congresso. Estamos aqui discutindo á vista de toda a gente problemas scientificos de elevada importancia, e faz-se essa accusação tola, estupida, d'uma aventura amorosa! E' grotesco!...

E n'isto apparece o proprio professor Langevin.

E' o professor Périn quem lhe conta os pormenores da noticia dada pelos jornaes. Parece a principio estupefacto, depois declara:

—E' escandaloso! Que procedimento miseravel!

Mas, serenando:

—Realmente já deviamos estar habituados a taes invenções. Não é esta a primeira vez que sou victima de tão baixas calumnias. Por isso, é melhor não pensar em tal!

E o professor pede-nos para tomarmos nota do seu energico protesto, sem querer accrescentar nada mais.

Movimento associativo

Operarios do municipio de Lisboa

Reune a assembléa geral amanhã, ás 8 horas da noite, para serem presentes os estatutos e o alvará que legitima a existencia d'esta collectividade, além de outros assumptos.

Paquetes do Brazil

Procedente do norte da Europa, entrou hoje o paquete *Danube*, com 454 passageiros, sendo 12 para Lisboa, d'onde tomou para a Argentina e sul do Brazil mais 190 passageiros, dos quaes 10 de 1.ª, 13 de 2.ª e 167 de 3.ª classe.

Tambem entrou o paquete *Asturias*, do norte do Brazil, trazendo 150 passageiros, 47 dos quaes para o nosso porto. Em Lisboa embarcaram 43, sendo 18 *touristes*, para o norte da Europa.

Do norte da Europa chegou o *Ambrose* com 18 passageiros para Lisboa e 47 em transito para o Funchal, Pará e Manaus, para onde seguirá depois d'amanhã.

Da Argentina e sul do Brazil entrou tambem o paquete *Chili*, com 190 passageiros, dos quaes 58 para Lisboa.

O *Oronsa*, da carreira do sul do Brazil, passou hontem em Las Palmas, com rumo ao norte.

A QUESTÃO DA PESCA

O sr. Carlos Alfredo da Silva

presidente da Associação Industrial Portugueza

contesta a opinião do "um pescador" sobre o caso das armações de pesca

Sr. Redactor.—Na sua muito apreciada *A Capital*, de hontem, vem um communicado d'um «Pescador», a que por dever do cargo sou forçado a responder, o que, aliás, faço de bom grado, apezar de, certamente por modestia, elle se encobrir sob o anonymato.

Em primeiro logar, é preciso esclarecer que a Associação Industrial Portugueza, desde novembro de 1910 até hoje, não pertence a um homem ou a uma industria; está á sua frente um grupo de industriaes de differentes ramos, cheios de boa vontade e que, ainda que, com bastante trabalho, pretendem cooperar honesta e sinceramente no rejuvenescimento de Portugal.

Ha a dentro da nossa Associação uma organisação absolutamente moderna e efficaz, e é assim que um assumpto que lhe é apresentado vae em primeiro logar á respectiva secção de industria, que o estuda e sobre elle emitte o seu parecer.

Só depois é esse assumpto discutido pela direcção, que é constituida por sete directores, eleitos pela assembléa geral, e 14 directores presidentes e representantes por eleição de cada secção de industria.

E' precisamente subordinado a estas normas que em breves dias será entregue ao illustre ministro da marinha uma representação que aberta e lealmente dirá o que a Associação Industrial Portugueza pensa das armações de pesca da sardinha e do atum, dos armadores, dos tripulantes, de todos os que teem interesses ligados áquella industria e finalmente o que entende justo que se faça pelo que respeita ao regimen tributario.

E tudo isto será feito desapaixonadamente sem as preoccupações do sr. «Pescador», que, com este assumpto perfeitamente definido, baralha os invenciveis reductos eleitoraes, caciques ou bateria eleiçoeiral, que realmente nada tem que vêr com o assumpto de que tratamos.

Não comprehendo onde o sr. «Pescador» vê «burla» no facto de só serem postos em hasta publica os locaes das armações, vagos em regra, por abandono, devido a não serem sufficientemente productivos.

Evidentemente, só estes locaes devem ser postos em praça e não os locaes que deram trabalho a serem descobertos e cujo resultado de exploração é sempre duvidoso.

Era immoral e attentatorio dos direitos de cada um que, dedicando-se alguem á descoberta de um local, depois de o ter encontrado fosse soffrer a concorrencia de outros que não deram o menor trabalho, que não fizeram a menor despeza e que commodamente se limitaram a acompanhar o que teve a iniciativa, e que até mesmo se viu na necessidade de entrar n'outra arrematação para lhe ficarem adjudicados *os cabeças de pau.*

Sobre a situação dos tripulantes das armações, devo affirmar não ser ella tão má como o alludido *Sr. Pescador* pretende, por isso que elles teem além das suas soldadas, um quinhão do peixe capturado para a sua alimentação e de suas familias e ainda as percentagens que vão até 15 % sobre a venda bruta de todo o pescado.

Pela adjudicação dos locaes de pesca, o perigo que realmente existe para os tripulantes é grande, pois muitas das armações por pouco productivas, seriam abandonadas e portanto, o seu pessoal ficaria sem trabalho.

Para os armadores o perigo não é menor, pois vêem de momento todo o valor industrial da sua armação anniquilado, os capitaes que ahi empregaram absolutamente reduzidos a zero, ficando apenas com o direito, segundo a opinião do sr. «Pescador», ao pagamento do valor actual do material das armações.

As familias, os orphãos que os ha, emfim todos os que vivam do rendimento das armações ficarão reduzidos á miseria.

Será isto justo e equitativo?

Tambem muito ao contrario do que o sr. «Pescador» pensa, entendo ser grande o perigo de, com a arrematação das armações, ellas virem a cahir nas mãos dos proprietarios de fabricas de conservas, na sua maioria estrangeiros, ficando por conseguinte a industria da pesca desnacionalisada, o que de modo algum deve ser consentido.

E' certo que as duas industrias são absolutamente differentes, mas não é menos certo que ellas se completam, dependem uma da outra e, porquanto o sr. «Pescador», que no começo e no fim do seu articulado acha a industria da pesca um *negocio da China*, diga que o industrial de conservas nunca se metteria *n'essas aventuras*, eu estou firmemente convencido que directa ou indirectamente era a elles a quem mais convinha, o que não admira, visto ser o pescado a sua materia prima.

«Finalmente ao sr. «Pescador» que no termo da sua carta pede ao intelligente e illustre ministro da marinha a *machadada* sobre os ricos armadores, que no caso tinha tambem de a dar sobre armadores pobres e que com a mesma intrepidez affirma que o Estado arrecada já hoje sem exagero, perto de mil contos de réis pela tributação da pesca, responderei que o Estado recebe hoje perto de trezentos contos de imposto do pescado de todos os ramos com excepção do do bacalhau.

Ainda para elucidar direi:

Em 1909 a pesca da sardinha recolhida de 128 armações rendeu bruto réis 1.263:000$000, sobre os quaes cobrou o Estado o imposto de 5 %, ou sejam réis 63.000$000.

O custeio d'estas 128 armações é em média de 8.000$000 por armação, ou seja por anno réis 1.024.000$000.

Resumindo, temos:

Receita bruta da sardinha réis 1.263.000$000, a deduzir. Custeio annual de 128 armações, 1.024.000$000, Remuneração do capital inicial (a réis 8.000$000 por armação) 1.024.000$000 (10 %) *102.400$000*. Saldo liquido para todas as armações, 136.600$000.

Na nossa entrevista de sabbado, dizia eu só ver uma solução para este assumpto era a creação de dois novos impostos, um de sello aposto na licença annual, e que seria para as armações da sardinha de 100$000 réis e para as do atum de 200$000, e outro proporcional e incidindo sobre o excesso de 10.000$000 de réis da venda bruta de cada armação de sardinha, o que no apuro acima daria um saldo liquido das 128 armações, 136.600$000, a deduzir: licenças annuaes, 12.800$000 e tributação 10 0/0, 13.660$000, lucro disponivel, 110.140$000, importancia esta que constituiria lucro que para as 128 armações que não são seguraveis e cuja producção é muito eventual não é nada de extraordinario.

N'este ramo de pesca, ficaria o Estado com as seguintes verbas: imposto 5 0/0, 63.000$000 réis; licença annual, 12.800$000; imposto novo, 13.660$000; total, 89.460$000.

Agradecendo a v. a gentileza da publicação d'esta carta, sou com toda a consideração.—De v. etc. *Carlos Alfredo Silva*, presidente da Associação Industrial Portugueza.

Conta a repartição feita pelo gremio dos alfaiates

reclama um collectado com verba superior áquella que devia pagar

Escreve-nos o sr. Antonio Gonçalves Correia, queixando-se d'uma injustiça de que diz ser victima. Tendo um pequeno estabelecimento de alfaiate na rua das Flôres, 107, estabelecimento a que nem officina se póde chamar, taes são as restrictas condições do seu movimento, foi esse estabelecimento collectado pelo gremio da classe como devendo pagar 28$000 réis, quantia que, com addicionaes e alcavallas varias, se eleva a réis 47$676. Pois, ao passo que isto se dá, casas ha no largo do Conde Barão e Rua do Poço dos Negros, em ruas de muito maior transito e casas de muito maior movimento, collectadas apenas com 12$000 e 19$000 réis respectivamente. Outras, e em profusão, são apenas collectadas com 15$000 réis.

Entende o sr. Gonçalves Correia que a sua casa devia ser, em taes condições, collectada com 5$000 réis, e conclue por dizer que o Estado é ludibriado com taes tranquibernias, que só servem para proteger afilhados, entendendo que a melhor fórma de evitar isso seria cobrar uns tantos por cento sobre a renda.

Notas de sport

Columbia Cycle Grupo.—Realisa um passeio velocipedico no dia 12 a Benavente e Salvaterra, onde será servido o almoço. A partida é no comboio, até Villa Franca, das 6,54 da manhã, por conta do cofre do grupo.

Paquetes d'Africa

Partida do «Zaire»

Do Caes da Fundição saiu hoje, com destino aos portos de Africa, o vapor *Zaire*, da Empreza Nacional de Navegação. Entre os passageiros que seguiram viagem contam-se o governador de Benguella, capitão Romeiras de Macedo, capitão de cavallaria Carlos Monteiro, tenentes José Alves de Sá, Paz Henriques, Alfredo Ernesto Pinto e Adriano Augusto Pires. O *Zaire*, além de grande quantidade de carga, levou 171 passageiros, sendo 38 em 1.ª, 31 em 2.ª e 92 em 3.ª classe.

Reclama-se

Da Figueira da Foz contra a fórma como está sendo feito o policiamento da cidade. Ha ruas onde durante muitos dias não é visto um policia, deixando-se por isso á vontade os desordeiros e transgressores.

—Um nosso leitor pede providencias ao sub-delegado de saude da area do Coração de Jesus para uns barracões existentes na rua de Andaluz e pertencentes ao sr. Lima Mayer, dos quaes se exhala um cheiro pestilencial, sendo assim um verdadeiro fóco de infecção. Tambem o mesmo leitor se queixa de que nas saccarias d'aquella area se permitte a permanencia de animaes a mais da lotação e alguns em condições taes que não podem fornecer leite bom.

PEQUENAS NOTICIAS

Os revolucionarios civis desempregados, pertencentes ao grupo dos 35, ainda desempregados, reunem ámanhã, ás 5 horas e meia da tarde, na calçada do Combro, 38-A, 3.º

—A junta de parochia de Santos-o-Velho affixou editaes, convidando todos os paes, mães, tutores ou quaesquer outras pessoas que tenham creanças a seu cargo entre os 7 e 14 annos de edade, a inscreverem-se e apresentarem declaração de frequentarem ou não qualquer escola, sob pena de lei. As declarações devem ser feitas até 15 de novembro, na rua de Santos-o-Velho, 24, 2.º, das 10 ás 4 horas da noite.

Musica

A orchestra Lamoureux

Tem fama universal esta orchestra parisiense, cuja chefia, depois da morte do grande maestro Lamoureux, tem estado sempre entregue, ao não menos celebre regente Chevillard.

Pela primeira vez irá a Orchestra Lamoureux, agora, ser regida por um outro maestro Lasalle, o eminente musico hespanhol que, educado em França e Allemanha, vimos, ha tempos, em Lisboa, á frente d'uma grande orchestra philarmonica allemã.

De facto, sob a regencia de Lasalle, propõe-se a Orchestra Lamoureux realisar dentro em brêve uma grande *tournée* por Vienna d'Austria, Budapesth, Moscow, S. Petersburgo, Roma e talvez Lisboa.

Para se avaliar, ainda melhor, a especial competencia de Lasalle, convem saber que, tendo a viuva de Wagner negado, sempre, licença para ser cantada, em Paris, a opera *Parcifal*, concedeu, agora, essa licença mediante a condição de ser ensaiada e regida pelo maestro em questão.

CLASSES QUE RECLAMAM

E' enorme a disparidade de vencimento dos amanuenses

Escrevem-nos dois amanuenses do Supremo Tribunal Administrativo chamando a attenção de quem competir para o que com elles se passa, pois ao passo que os vencimentos dos amanuenses do ministerio das finanças são 600$000 réis annuaes, e os das outras secretarias do Estado 400$000 réis, os dos amanuenses d'aquelle tribunal são apenas de 240$000 réis, a que accrescem os emolumentos, que dão uma média de 34$000 réis, ou seja ao todo 274$000 réis. E ainda sujeitos a descontos!

Dizem os signatarios da carta que bem sabem não estarmos em tempo de *vaccas gordas*, mas o que é de estranhar é que não haja egualdade entre os vencimentos de empregados da mesma categoria e com eguaes direitos e deveres. Para isso é que elles chamam a attenção de quem póde prover do remedio tal desegualdade.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Foi preso Manuel da Silva, morador no largo das Gralhas, 2, rez-do-chão, a pedido de Maria Rosa Chaça, natural de Aveiro, que o accusa de lhe ter entregue um sacco com differentes peças de roupa e objectos de ouro, no valor de 50$000 réis, a fim de o levar á estação dos caminhos de ferro de Santa Apolonia, o que elle não fez, allegando tel-o perdido.

—Rachel Sosposta, moradora na rua de S. José, 51, 3.º, queixou-se á policia de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, lhe arrombaram a porta e furtaram diversos objectos de prata e roupas, tudo no valor de 70$500 réis. Tambem se queixou Francisco Marques Pimenta, natural de Torres Novas, de que quando estava na estação do Rocio, a fim de tomar o comboio para a sua terra, dois desconhecidos conseguiram burlal-o na quantia de réis 75$000 e um relogio e corrente de prata, no valor de 9$000 réis, pelo conhecido processo do conto do vigario.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 5.—Devendo, no proximo domingo, realisar-se um exercicio de tactica applicada no campo, entre este batalhão e o do Commercio e Industria, para o que deverá comparecer na maxima força armado e devidamente municiado com polvora e acompanhado da sua banda de musica, pede-se a comparencia de todos os voluntarios na proxima quinta-feira, pelas 8 horas da noite, na séde, a fim de se tratar d'este assumpto.

De Alcantara.—Por ordem do presidente da mesa da assembléa geral, Armando Pinto Loureiro, se avisam todos os alistados e socios de que no dia 8 e seguintes, em sessão permanente, se realisa a assembléa geral, ás 8 horas da noite, na séde, rua de Alcantara, 23, 1.º E., para se discutir e approvar o regulamento do batalhão.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

Os republicanos apoderam-se de Shanghae

LONDRES, 7 de novembro.

Os revolucionarios chinezes occuparam Shanghae, estando promptas, a partir para ali, á primeira voz, as tropas inglezas que se encontram em Hong-Kong.

Os consulados estrangeiros acham-se todos guardados por forças revolucionarias, não se tendo dado, até agora, incidente algum desagradavel.

A canhoneira "Patria" segue para Shanghae

Sendo importante a colonia portugueza em Shanghae, a canhoneira *Patria* recebeu ordem para seguir para ali.

O caso politico

O governo mantém-se irreductivel no seu pedido de demissão

O sr. dr. Affonso Costa fará ámanhã uma reunião dos seus amigos politicos

A' hora a que escrevemos está ainda reunido o conselho de ministros. O sr. presidente do governo expoz aos seus collegas de gabinete a situação politica que elle, no que lhe diz respeito, considera irreductivel e que n'estes termos ia pedir ao Presidente da Republica a sua demissão. Os restantes ministros declararam-se solidarios com o seu chefe ficando resolvido apresentarem hoje ainda, ou amanhã, a demissão collectiva do gabinete.

O sr. dr. Brito Camacho esteve ás 7 horas no ministerio do interior, onde lhe foi communicada esta resolução. Continuam as tentativas para uma concentração, havendo já esta noite algumas reuniões politicas.

O sr. dr. Affonso Costa vae convocar para ámanhã uma reunião dos seus amigos. A' porta do ministerio do interior conserva-se bastante gente, aguardando a decisão do conselho de ministros.

Deputados hespanhoes em Lisboa

No Centro Republicano Radical

Pelas 6 horas da tarde realisou-se a annunciada visita dos deputados hespanhoes nossos hospedes ao Centro Republicano Radical, onde foram recebidos com grandes acclamações, tendo o presidente da commissão executiva, sr. José Castanheira, proferido uma allocução de boas vindas, discursando, em resposta, dois dos illustres visitantes, saudando os republicanos portuguezes e aconselhando-os um d'elles a conservarem-se unidos e firmes em torno da bandeira, para não succeder o mesmo que á Republica hespanhola de 1876.

Calorosamente ovacionados, os visitantes foram acompanhados até á porta por todos os que estavam presentes e que eram em grande numero.

Notas diversas

Foi hoje entregue, em mão, ao sr. ministro do fomento, pelo sr. João Henrique Dias, um requerimento renovando o pedido de concessão da construcção da ponte sobre o Tejo e instando por estabelecer a prioridade que lhe compete na iniciativa, pois que tem vindo tratando d'este assumpto ha muitos annos.

O sr. governador civil de Lisboa teve hoje larga conferencia com o sr. ministro da guerra.

Tambem conferenciou com o sr. tenente coronel Silveira e sr. general Antunes do Valle, inspector do arsenal do exercito.

O delegado de investigação criminal sr. dr. Castro Lopes conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça sobre assumptos referentes ao julgamento dos conspiradores.

De regresso dos Açores, onde exerceu o respectivo commando militar, apresentou-se, hoje, ao sr. ministro da guerra o sr. general Rodrigues Blanco, novo commandante da 2.ª divisão militar.

Uma commissão de musicos cantores da Sé Patriarchal de Lisboa foi hoje recebida pelo sr. ministro da justiça, de quem solicitou melhoria e definição da sua situação.

Foram nomeados vogaes do conselho nacional de assistencia publica, creado pelo art. 1 do decreto de 25 de maio ultimo, os srs. dr. Carlos Bello de Moraes, dr. Jorge Cid, dr. Antonio Cassiano de Sousa Neves, dr. João Gonçalves, padre Antonio d'Oliveira, José Barbosa, Manuel Antonio Dias Ferreira e Henrique Monteiro de Mendonça.

Na proxima quinta-feira deve effectuar-se uma conferencia, no ministerio do fomento, entre o sr. dr. Sidonio Paes e o engenheiro sr. Von Hafe.

Santos, Viegas e Adolpho Loureiro relativamente ás obras a realisar no porto de Leixões.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

O caso do Asylo da Mendicidade

O collegio de Propaganda Democratica do Norte foi hoje cumprimentar o governador civil e felicital-o por ter feito justiça aos pobres asylados no Asylo da Mendicidade.

O governador civil agradeceu, dizendo que não tinham por que felicital-o, visto não ter feito mais do que cumprir os deveres do seu cargo.

Conspiradores

O juiz sr. dr. Antonio de Campos tem continuado a interrogar os varios presos politicos.

Foi preso mais um policia por entrado na conspiração, o n.º 454, Antonio José Moreira, e foram postos em liberdade o capitalista Queiroz Vianna e o escrivão do civel Caetano Ribeiro Coelho.

Dois atropelamentos sendo um d'elles fatal

Houve hoje mais dois desastres. Na rua Formosa um carro electrico guiado pelo guarda freio n.º 125 apanhou uma senhora de 50 annos, chamada Anna Lopes Garcia, moradora na rua de S. Jeronymo. Conduzida no mesmo carro ao hospital da Misericordia, foi d'ali para Agramonte. O guarda-freio foi preso.

Na Praça da Trindade foi tambem atropelada por um automovel Theresa de Jesus, de 26 annos, e moradora na Carvalhosa; levada ao hospital da Misericordia, morreu momentos depois. O *chauffeur*, que a tinha conduzir ao hospital, apresentou-se depois á policia. Com esta são 3 as mortes que ha este anno causadas por atropelamentos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia o mercado continuou estacionario, tendo-se feito operações a 15/16. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 15/16	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 3/8	
Paris, cheque	684	
Italia		
Allemanha, cheque	289	
Amsterdam, cheque	404 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	810	
New-York	1$000	
Rio s/Londres	16 1/4	
Libras	4$950	
Agio d'ouro	81/2/0/0	[illegible]

BOLSA.—Esteve animadissima, hoje, a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	39,00
» 500$000	—
» 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 1888, 20$500; 4 1/2 1905, 80$500; 5 0/0, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 68$500; 2.ª, 68$300; 3.ª, 67$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 152$000; Lisboa & Açores, 94$500; Ultramarino, 92$500; Bonança, 143$000; Lisbonense, 92$000; Cazengo, 18$000; Moçambique, 6$550, 6$500 e 6$450; Phosphoros, 50$000; Norte e Leste, 65$000; Zambezia, 4$700 e 4$750.

Obrigações, effectuado: Aguas, 78$000; Prediaes 4 1/2, 75$000; Ultramarino, coupon (ouro), 88$000, e Lisbonenses, 91$000; Norte e Leste, 2.º grau, 51$200; Panificação, 41$000.

Praso, fim de novembro: Moçambique, 6$500; Zambezia, 4$700.

Fim de dezembro: Moçambique, 6$500; Norte e Leste, acções, 65$000, premio de 1$000 réis, 67$000; Zambezia, 4$750 e, com o direito de vendedor entregar egual quantidade, 5$000; Norte e Leste, 2.º grau, 51$500 e, em premio de [illegible] réis, 53$000; Beira Alta, 2.º grau, em premio de 250 réis, 17$000.

LONDRES, 7, ás 11 horas e [illegible] 2 1/2 consol., inglez, 79,71; 3 0/0 portuguez, 66,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 101,75; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 93,25; 5 0/0 [illegible] 1906, 103,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 111,25; Chesapeake e Ohio, 73,[illegible]; prefered, 56,00; Erie Common, 31,[illegible]; Missouri Common, 38,00; Rock Island, [illegible]; Southern Pacific, 116,50; Southern Common, 31,12; Union Pac., 174,50, [illegible]; Canad (1.º pref.), 56,00; U. S. Steel Corporation com., 62,12; Amalgamated, [illegible]; Tanganyka, 1,93; Beira Railway, [illegible]; Moçambique, 26,30; Rand-Mines, [illegible].

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0, 66,50; Norte e Leste, 1.º grau, 321,00, e 2.º grau, 260,00; Moçambique, 33,50; Zambezia, 24,251; Tabacos, [illegible].

Fallecimentos

Falleceu, hoje, a sr.ª D. Maria Gomes Nogueira de Campos, esposa do sr. Antonio Augusto Nogueira de Campos, realisando-se o funeral ámanhã, pelas 3 horas da tarde, da residencia da finada, rua 24 de Julho, 96, para o cemiterio occidental.

Coliseu dos Recreios

Obtiveram um brilhante exito de agrado as formosissimas gymnastas Sisters Borkamy, que hontem se apresentaram pela primeira vez n'este coliseu.

Os seus trabalhos são muito variados e interessantes e o publico assim o comprehendeu, ovacionando-as sem reservas.

Para hoje, annunciam-se mais dois esplendidos espectaculos ás 8 e meia e 10 e meia, tomando parte as Sisters Borkamy, bem como o grande imitador Carlos Lamas, troupe Ron Medani e todas as celebridades da Grande Companhia Internacional de Circo e Variedades.

[Th]eatros, Circos e Cinemas

Successos parisienses

[Le] petit café, actual grande successo [do] Palais Royal de Paris, está sendo [tradu]zida para todos os idiomas, sendo [enorme o re]nome alcançado por esta come[dia, que] um emprezario inglez acaba [de obter] permissão para mandar tradu[zir] em operetta, afim de ser repre[senta]da em Inglaterra e nos Estados [Uni]dos.

[Q]uanto á Comedie Française desde [...] com a peça de Dumas, filho, *Di[...]* que não conseguia realisar re[ceitas] semelhantes á que está obtendo, [este] anno, com a comedia *Primerose*.

Theatro da Republica

[Hou]ve hontem uma enchente com o *[...]*, a excellente peça de Mar[celino] Mesquita, que—perdoe-se-nos o [jogo] de palavras—jámais *envelhece*.

[H]oje repete-se o *D. Cesar de Bazan*, [represen]tando-se, amanhã, pela pri[meira] vez, n'este theatro, a *Cavalleria [Rusti]cana*. Completarão o espectaculo na[s] peças em 1 acto *Rosas bravas* e *O [...]*, que tambem se represen[tarão] pela primeira vez n'esta época.

[A]proxima-se o dia 9 e com elle a pre[miere] tão curiosamente esperada da origi[nal co]media de Armstrong, *Vinte mil Dol[lars]*, com que inaugurará o Nacional.

[A] celebrada peça, que em Nova-York [teve] mais de 1:500 representações, entram [to]dos os societarios do theatro.

[A] folha de assignatura continua no ca[marote] até quarta-feira á noite.

[A] actriz da Trindade annuncia, para [esta] noite, a ultima representação da *Bo[neca]*, a interessante operetta em que Pal[mira] Bastos apresenta um dos seus mais [appla]udidos trabalhos.

[Am]anhã reapparecerá a operetta *Ame[lia] le principe*, peça que sempre attrahe [gran]de concorrencia pela belleza da mu[sica] e pelo desempenho que é verdadei[ram]ente notavel.

—Tendo adoecido a atriz Judith de Mel[lo], a empreza do Gymnasio viu-se forçada [a] dar hoje espectaculo, que seria com [a ul]tima representação da *Cocotte*, e assim [res]erva a noite para o ensaio geral do [...], o novo original em 3 actos, dos [srs.] Arthur Cohen e Guilherme Barbosa, [a]uctores dos *Direitos da Mulher*.

—Repete-se, hoje, a applaudida operet[ta] *O Chico das Pêgas*, o grande successo da [epoca], repetindo-se, naturalmente, a en[chen]te de todas as noites.

[Pe]ça magistralmente delineada e com [lin]das musicas, tem a augmentar-lhe o [vali]oso desempenho de Amelia Pereira, [...] Ferreira, Rosa Andrade, Augusta [...], Nascimento Fernandes, Alegrim, [...] Machado e Gil Ferreira.

O Chico das Pêgas está disposto a entrar [no a]nno novo.

—Hoje, no Avenida, repete-se a peça [...] *A Flôr do Tojo*, que é sempre [acolh]ida com enthusiasticos applausos.

[Pro]seguem, activamente, os ensaios das *[...] vienneses*, a que se prevê um suc[cesso] egual ao da *Viuva alegre*.

—Está despertando o maior interesse o [festiv]al de inauguração da nova empreza [do t]heatro Etoile, que se realisa no sab[bado], 11. Um distincto jornalista fará uma [con]ferencia, sobre theatro popular, e um [gru]ppo de professores far-se-ha ouvir [n'um] programma excellente, tomando [tam]bem parte no espectaculo o excentri[co] musical Roque Lima «Mila».

[Fe]ira da Arcada e *fado da Castelleira*, *[...]* e *O minuto* continuam sendo [os n]umeros de sensação, todas as noites [...], da applaudida revista *Perdeu [a fa]la*... em scena, com geral agrado, no [The]atro Moderno.

—Magnificamente inte pretada por todos [os a]rtistas encarregados do dialogo, a fita [...] *Escrava branca* é uma das que [ma]ior agrado teem produzido no Chante[cler] da praça dos Restauradores. Repete-se [esta] noite e repetir-se-ha toda a semana.

—Continua agradando immenso no Ro[cio Pa]lace a celebre revista *O que ha de [novo]*, um dos maiores successos da actua[lida]de.

[B]revemente realisar-se-ha a *première* [da] revista *Tem que ser*, que está sendo [posta] em scena com grande luxo de sce[nari]o e de guarda-roupa.

—Não diminue, n'uma só noite, o enthu[s]iasmo em ver, no Variedades a gracio[sissi]ma revista *Peço a palavra!*, que tem o [gran]dioso quadro *Progresso por grosso*, [um] dos melhores trabalhos de Alvaro Co[...] e João Bastos. A empreza garante [que] esta a ultima semana em que se repre[sent]a a extraordinaria peça.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—A conferencia realisada hontem no Centro republicano dr. José Falcão, pelo director d'*A Lucta*, decorreu no meio de grande enthusiasmo, sendo a assistencia muito numerosa e selecta. Foi uma brilhante prelecção.

A sala achava-se repleta de cavalheiros e senhoras, que delirantemente [...].

O sr. dr. Brito Camacho retirou para Lisboa no rapido das 6,40 da tarde, sendo acompanhado até Alfarellos por muitos amigos d'aqui.

—No proximo domingo é aqui esperado o sr. dr. Antonio José d'Almeida, contando-se tambem para breve com a visita do grande estadista sr. dr. Affonso Costa.

A Figueira, que foi sempre um baluarte monarchico, é actualmente uma das cidades da provincia onde as ideias republicanas arreigaram com mais vitalidade.

PONTE DO SOR, 6.—Já se encontra entre nós a força da guarda nacional republicana distribuida para policiamento d'este concelho.

—Pelo nosso amigo e correligionario Antonio Baptista de Carvalho, foi pedida para seu filho sr. Antonio Baptista de Carvalho, alferes de artilharia 5, ultimamente collocado em Vianna do Castello, a mão da sr.ª D. Margarida Machado de Carvalho, filha do importante proprietario d'esta villa sr. José Baptista de Carvalho.

MESAO FRIO, 6.—De regresso de Dax, encontra-se já no seu solar da Rede, desde ante-hontem, o nosso illustre conterraneo sr. dr. José Maria d'Alpoim.

—Tem subido ultimamente o preço dos vinhos da recente colheita e da anterior, compensando assim a falta, por mais de um terço da do anno passado.

—Continua a falta de azeite, o algum resto que ainda existe em pequenos estabelecimentos está sendo vendido ao preço de 320 e 360 réis o quartilho, ou sejam 480 e 540 réis o litro. Consta no emtanto que para a camara devem chegar por estes dias algumas pipas de azeite hespanhol, para ser fornecido ao publico ao preço da lei, 280 réis o litro. Oxalá seja verdade e se não demore a remessa.

—Ha duas semanas que estamos sob um inverno rigoroso, chovendo quasi constantemente, o que, se por um lado tem beneficiado as novas sementeiras, tem, pelo outro, prejudicado sensivelmente os milharaes da colheita outomnal.

—Vae começar a construcção do abarracamento para a feira annual de Santo André, que n'esta villa se realisa nos dias 30 do corrente, 1 e 2 de dezembro, conservando-se ordinariamente até 10 do mesmo mez. Já teem chegado bastantes encommendas de barracas.

CEZIMBRA, 6—Promovido pela classe dos soldadores, realisou-se, hontem, no largo Antonio José d'Almeida, um comicio em que diversos oradores puzeram em destaque a afflictiva situação da classe perante a ameaça da importação de machinas de soldar. Foi resolvido reclamar perante o governo, não para prohibir a importação do machinismo, porque isso seria ir de encontro ao progresso, mas para que cada lata fabricada á machina pague mais 5 réis do que a fabricada á mão, unica fórma de dispensar protecção á grande classe dos soldadores.

—Parece que brevemente se realisará a conferencia que estava marcada para hontem, na Associação dos Operarios Maritimos, sendo conferente o deputado sr. Alfredo Ladeira.

—Consta-nos que brevemente vae ser montada, n'esta villa, uma pharmacia e organisada uma nova associação de soccorros mutuos, para o que já foi convidado um medico privativo.

Movimento do porto

Braz., R. Prata e Pacifico, «Oritas» (Liv.)	8
Cor., La Pall e Liv., «Oronsa» (Brazil)	8
N.-York, Terc. e Fayal, «Germania» (M.)	8
Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.)	9
Hamburgo, «S. Paulo» (Brazil).........	9
Hamburgo, «Goather» (Brazil).........	10
Pern. Bah. e Victoria, «Dacia» (Hamb.)	11
New-York «Monvisto» (Italia).........	12
Pern. Bah. e Victoria «Harz» (Brem.)	12
R. J., Sant. e R. Prata «Malte» (Hav.)	13
Pern., Mac. e Arac. «Gladiator» (Liv.)	13
R. J., Sant. e R. P. «Holland.» (Amst.)	15
Vigo, Cherb. e South. «Aragon» (Br.)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA —8 1/2—*D. Cesar de Bazan*.

TRINDADE—8 1/2 — A Boneca.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—Flor do Tojo.

MODERNO.—8 1/2—10 1/2— Perdeu a fala!... (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

COLISEU DOS RECREIOS —8 1/2 e 10 1/2 — Grande companhia internacional de variedades.

PHANTASTICO—8 e 10—E' thalassa! (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Que ha de novo? (revista).—Baile de mascaras.

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—Noivas da Margarida—Duettos e cançonetas.

SALÃO DOS ANJOS—8 1/2—Foguetes e fungágás (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratém, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

D. Emilia Gomes Nogueira de Campos

FALLECEU

Antonio Augusto Nogueira de Campos, Maria Madre Deus Gomes Lobato, seu marido, filhos e genros, Guilherme Antonio Gomes e filhos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida esposa, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral sahirá ámanhã, quarta-feira, 8 pelas 3 horas da tarde da sua residencia, na rua 24 de Julho, n.º 26, para o cemiterio occidental.

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lamonier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

I

[...]Souberam que o visconde estava reduzido a viver dos acasos da roleta.

Uma amante principalmente precipitara a sua ruina final. Como pagava como podia as dividas do jogo, continuavam a consideral-o fidalgo. Uma ultima entrevista os punha d'accordo: os Rassenfosse dotavam a filha em um milhão e quinhentos mil francos, dos quaes metade, em plena propriedade, era attribuida a grand'homme. João Eloy, além d'isso, abandonava-lhes a Haxpelotte, uma propriedade que tinha nas Ardennes, do lado de Mezières, onde elles se compromettiam a passar os primeiros annos de casados.

Ghislaine finalmente consentia n'essa combinação. João Eloy ia pedir o consentimento de Barbara, annunciava-se o casamento á familia.

Como o casamento era urgente, decidiu-se que os Rassenfosse iriam installar-se, em abril, em Empoigny, onde a ceremonia seria celebrada com pompa. A sr.ª Rassenfosse, assustada com um immodesto ruido em volta d'essa união infeliz, desejava uma simples refeição de familia, mas a vontade orgulhosa de João Eloy prevaleceu: um Rassenfosse não podia casar clandestinamente.

IV

Empoigny era o nome d'uma terra que os Fourquehan de Provache tinham accrescentado ao seu nome patronymico; um casamento, no tempo dos Fourquehan anteriores a 89, augmentou aos bens da familia esse resto d'uma baronia desmembrada pelas licitações. Continuaram a tratal-os por barões de Empoigny, apezar da extincção do ramo viril ter feito com que o titulo desapparecesse.

Quando Rassenfosse, o novo ennobrecido da fortuna, esse principe do feudalismo burguez, em cata d'um territorio onde reinasse materialmente sem despender dinheiro, adquiriu a propriedade, encontrou os torreões devastados, as escadarias viuvas de degraus e o que restava das portas desguarnecido de ferragens.

Teve uma phrase, que lhe revela o caracter por completo:

—Os Fourquehan eram homens de negocios dignos de lastima.

Resgatando uma centena de hectares em redor, pleiteando contra uma duzia de açambarcadores que foram obrigados a restituir aquillo de que se tinham apoderado, reuniu em bosques, prados, rochedos, um dominio que abrangia tres quartas partes do antigo.

Empoigny tomou um ar vaidoso e arrebicado de casa de campo de fidalgos, teve o seu jogo da malha, as suas estufas, os seus laranjaes, manjedouras de acajú para os cavallos, encheu-se de pavilhões e de mirantes na montanha.

João-Eloy mostrara-se immediatamente resolvido a fazer respeitar o direito de propriedade. Tirou aos camponezes a tolerancia que, concedendo-lhes as folhas e os ramos derrubados pelo vento, os ajudavam a viver, poz armadilhas nos recantos dos seus bosques, cercou ciosamente uma parte do dominio de pastagens. Mas uma caça furtiva, obstinada, apezar de tudo, devastava as suas coutadas e por momentos lhe inspirava idéas de morticinio.

Na egreja, adornada com tapetes, poltronas d'Empoigny, filas de laranjeiras em caixas, toda illuminada por flores e obras de ourivesaria, de subito, apoz a benção do sacerdote, ergueu-se a bella voz religiosa do tenor Maudry entoando o *Pie Jesu*.

Barbara Rassenfosse, no seu vestido de seda preta dos dias festivos, a elevada estatura curvada por sobre o seu livro de orações, orava, rigida, vinda a essa apotheose de flores, de luz e de *toilettes* com a sua fé simples de mulher do dever e o seu ar rude de grande dama do povo. Junto d'ella, Adelaide, com os olhos fitos na filha, de quando em quando levava, com a ponta dos dedos enluvados, o lenço ás palpebras avermelhadas onde se lia o pezar da filha culpada e sacrificada, retesada na mentira dos setins e das flores de laranjeira.

Seguiam-se *mesdames* João-Honorato, Quadrant e Eudoxio, uma onda de senhoras, o batalhão branco das donzellas, n'um massiço de matizes variegados, em alegrias de vestidos e de chapeus como tulipas d'uma *corbeille*, tornando pensativo o Deus do humilde Santuario; o Deus dos lavradores e dos cabouqueiros.

Detraz, entre os homens, João-Eloy, nervoso, magro, saltando por vagos presentimentos desde manhã, vigiava a mão direita, que ás vezes passava nervosamente pelas suissas. Segundo toda a verosimilhança, entre aquella gente indifferente ou divertida, vinda á ceremonia com as suas futilidades, os seus calculos de negocios e uma secreta inveja pelos Rassenfosse apenas dois corações ficaram unidos: os da mãe e filha.

No fundo, até ao portal fechado, amontoava-se a aldeia, as physionomias coriaceas e terrosas dos camponezes accorridos áquella pompa nupcial sem orações sinceras por aquelles senhores da região, a quem não amavam.

O canto proprietatorio expirou, as portas de novo se abriram, subiu-se para as carruagens que, pelos declives do rochedo, com borlas brancas nas coelheiras dos cavallos, laços brancos no chicote dos cocheiros, se dirigiram, sob o sol d'abril, para os pateos de Empoigny. Uma nuvem de creados de cozinha, sob as ordens de um chefe celebre, caira sobre os fogões, tendo vindo no comboio da madrugada.

Finalmente, sentaram-se á meza.

Todas as pratas dos Rassenfosse, conhecidos pelo esplendor real da sua baixella, brilharam sobre os damascos da toalha, á luz reflectida pelos altos espelhos, entre os copos de filigrana e os centros de meza, entremeiados de *corbeilles* de lilazes brancos, rosas e orchideas. Estavam alli Akar Senior, o chefe da tribu dos Akar, um alto velho cabelludo, de maxillares e membros de gorilha; Akar Junior, a quem os homens da Bolsa, pela sua rudeza e pelos seus dentes saidos, chamavam o Tubarão; um dos filhos de Akar Junior que dirigia as succursaes da casa bancaria na provincia, cabeça de lobo cerval, de caninos salientes e scleroticas raiadas de sangue; as duas filhas de Akar Senior, muito negras, nariz de corvo e labios muito grossos.

João-Eloy, pouco timorato aliás, temia aquelles Akar que tinham ramificações em todos os negocios do paiz e que, com os seus innumeraveis tentaculos, trabalhando ás occultas, fomentando os golpes de Bolsa, trapaceiros sem escrupulos sob apparencias de honestidade rebarbativa, lançavam mão de todos os meios para enriquecerem. Quando Akar Senior lhe tinha offerecido participação na obra da Colonisação não se atrevera a recusar.

Aquella dynastia de chacaes, aquelles salteadores da finança, pullulando em gerações de rapina que, desde a infancia, eram ensinadas a arpoar e despedaçar a presa, derivavam das verminosas e fetidas sentinas do velho Judengasse de Praga, onde um Akar, o chefe da casa, começára em circumstancias precarias a fortuna da familia.

Quando elle morrera, seus seis filhos tinham dividido entre si os mercados da Europa. Zacharias estabelecia-se em Hamburgo, Josué explorou Francfort, Moysés ficou em Londres, sendo todos tres carives. Outro, Esaú, aninhava-se em Paris, fazendo operações sobre diamantes. Akar Senior e Akar Junior, na Belgica, estreiavam-se n'um obscuro trafico de farrapos e ferragens, correndo as aldeias com um burro, comprando as antiguidades das herdades, que vendiam por bom preço, ganhando em tal profissão os primeiros capitaes para uma agencia de emprestimos que esfolou o pequeno burguez e o operario.

A sua casa bancaria foi fundada n'esses annos de labor; com o seu feitio astuto e de salamaleques, caminhavam com passo seguro para o milhão. O seu faro de animaes de rapina descobrira esse pequeno paiz virgem, recentemente saido dos tormentos politicos e que, para os salteadores de estrada, para os piratas com bons dentes, se ia tornar uma California. Em breve ahi fizeram creação de jovens carnivoros, que propagaram os seus narizes proboscidianos, as suas grandes sobrancelhas cabelludas, e que, por sua vez, pelas brechas que seus terriveis paes tinham feito no coração da humanidade, entraram nos negocios.

Só Akar Senior tinha uma casa bancaria aberta, com succursaes geridas por seu sobrinho, filho de Akar Junior.

Mas o proprio Akar Junior parecia não estar ligado á casa bancaria de seu irmão. Apoz uma estada assaz mysteriosa em Buenos Ayres, voltava, fundando uma casa de commissões que, em pouco tempo, tirava a primasia a todas as suas rivaes.

Aquella força concentrada, o poder das suas armas mascaradas na sombra tinham feito d'elles pessoas bem vistas pelo poder.

Rabattu, o empreiteiro, antigo pedreiro que se guindára á força de pulso, tornára-se uma das vigas do novo regimen, para o qual elle devastava as pedreiras e d'ellas extrahia os alicerces dos seus edificios de escolas.

Rabattu, o terceiro commanditario da grande obra de Rassenfosse, era a antithese dos rostos ferozes dos Akar, tendo um ar bonacheirão, sempre sorridente, occultando uma energia de dissimulação terrivel, parecendo nunca comprehender, adiando qualquer decisão por detraz do fingimento da surdez.

Uma aspiração tinham contra Rassenfosse os Akar e Rabattu. Consideravam o enfraquecimento d'essa grande firma, a fim de lhe absorver o chylo e o sangue, resolvidos a utilisal-a até ao momento em que elles fossem os senhores unicos. Assim, essas surdas intrigas occultavam-se sob uma apparencia cordeal e na sala de jantar de Empoigny, esperando morderem-se e devorarem-se, os dentes dos inimigos moviam-se no vacuo.

Akar, a essa meza benevola, desconfiava comtudo d'um dos convivas, o advogado Pedro Réty, velho amigo dos Rassenfosse, apesar da divergencia de idéas. O seu instincto dizia-lhe que tinha um adversario n'aquelle homem verdadeiramente superior, pouco loquaz, muito senhor de si e que por momentos o fazia parar no seu falatorio, com a fineza dos seus pequenos olhos pardos e incisivos. Réty, orador breve, polemista temido, fizera, na tribuna e nos jornaes, uma opposição implacavel a esse partido de aventureiros e de devoradores dos dinheiros publicos. Era partidario do accesso de todas as classes sociaes á representação nacional, da regulamentação do trabalho do operario, da egualdade de direitos e de deveres, do serviço militar obrigatorio para ricos e pobres, sem se poderem remir. Seu filho acabava de sentar praça.

—Sim,—dizia elle a João Honorato que o interrogára,—é verdade. Meu filho julga, como eu, que o primeiro dever do cidadão é servir o seu paiz, o segundo, estando ao serviço, é saber como o deve servir. O paiz é o conjuncto dos cidadãos. Cessa-se de o servir marchando contra elles.

João-Eloy ergueu a cabeça. Soubera por Barbara, n'essa mesma manhã, do *chômage* de muitas minas da região onde *Miserez* era quasi a unica em laboração.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

401 — 2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 8 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

GOVERNAR

ar superior, o orgão do sr. José d'Almeida intimou hon sr. João Chagas a abandonar declarou-lo que o sr. Chagas intelligente, mas não sabe nar povos.

segundo altas faculdades de ao sr. João Chagas, não sem duvida, como de resto lhe tambem licito, as suas altas des de republicano e de pa os seus serviços, a sua entra dedicação á causa pela qual ha vinte annos e para cujo pho contribuiu com um traba- estinas, uma fé poderosa e uma ergia indefectivel, o orgão do sr. Antonio José de Almeida nega- as qualidades de governante, que se incluem essencialmente faculdades de intelligencia e dedicação patriotica, a que, ra o sr. Antonio José de Almei- não reconheça, se juntam as fa- dades da decisão e da coragem.

Que falta, pois, ao sr. João Chagas para ser um governante? Falta-lhe o que falta aos outros: a pratica do governar, a carreira official, facilitando distribuições do mando, e, se assim entendo tambem a *Republica*, a intriga politica, a sciencia dos accordos transigencias, toda essa ronha, unica palavra, que fez de certas personagens da decadencia monarchica verdadeiros mestres no genero.

Não ha duvidas. Os estadistas não nascem feitos. A politica é uma sciencia que não dispensa a parte experimental. As theorias necessitam ser corrigidas na pratica. Ainda mesmo aquella politica que, por pairar em espheras mais elevadas, se exima ao descredito que sobre ella pesa, pelas innumeras mystificações, maniganças e chronicas que perpassam nos ta todo o mundo, ainda mesmo não se faz sem o conhecimento dos homens, sem o estudo das paixões e dos seus interesses.

Mas ao inaugurar-se um regimen novo, quando uma causa sae dos dominios abstractos do puro ideal para as realidades concretas da vida, que admira que os homens que até então foram apostolos e que vão converter-se em homens de Estado dêem mostras d'essa inexperiencia, que, bem analysada, só honra os seus caracteres, visto que nunca collaboraram nem se immisceiram nas mentiras, nas vergonhas e nos crimes que assignalaram a politica cujo anniquilamento elles conseguiram?

O sr. João Chagas não será pois um estadista, na acepção que implicitamente este termo parece ter para a *Republica*, mas quem lhe nega essa qualidade, quer n'um, quer n'outro caso, são os mesmos que ainda não revelaram senão um desconhecimento do meio, um alheiamento das realizações politicas, economicas e sociaes, consentaneas com as circumstancias da actualidade em Portugal. São os mais rhetoricos, os mais vazios, os mais destituidos de espirito pratico, que mais parecem viver na lua do que moverem-se á superficie da terra. Que auctoridade teem para lavrar sentenças de incapacidade?

Sem estudarem, sem trabalharem, como se presumem os unicos aptos a governar povos? E governal-os no momento que passa, na aurora d'uma era de democracia? Governar sob a Republica, illibados de crimes, compellidos a cumprir as suas promessas de moralisação e liberdade, não é o mesmo que governar sob a monarchia, desacreditada e perdida, sem outros recursos do que os da repressão brutal, cynicamente posta em pratica á falta de argumentos convincentes e de actos fecundos e honrados.

Para os regimens que não representam o governo do povo pelo povo, a situação é clara. Não tem outro meio a empregar que não seja a força. Para ella revertem todas as suas esperanças. Conseguem uma força material, como a Russia possue? Podem, durante certo tempo, jugular a opinião, dominar insolentemente sobre uma sociedade tyrannisada. Logo, porém, que essa força lhes falleça, a sua queda é immediata. Foi o que succedeu á monarchia portugueza.

A Republica, não. Só póde governar pelo direito, pela justiça. Só póde governar com a lei. A sua força não está nas bayonetas. Está no amor do povo. Esse só se mantem conjugando as medidas governativas com os principios proclamados para o conquistar.

Ai de nós se a Republica só se mantivesse pela violencia! No dia em que tal succedesse estaria morta. Ter-se-hia suicidado. O mundo moderno só se rege pela liberdade. O tempo dos golpes de Estado, das tyrannias confessas ou disfarçadas, das tendencias absolutistas, das manifestações de cesarismo, desappareceu para não voltar.

Musica ou drama?

O sr. presidente da Republica hesita em escolher programma dramatico ou philarmonico... para as suas annunciadas *soirées.*

orçamento colonial, diz elle.—Pois, sim, mas como hoje quasi só ha heroes de Africa monarchicos, torna-se indispensavel crear, quanto antes, dentro do novo regimen, heroes d'Africa republicanos.

⁂

O reitor do lyceu de Coimbra pediu a sua demissão porque o sr. Angelo da Fonseca, segundo noticiava hontem um jornal, não respeitou a proposta dos professores interinos, apresentada pelo reitor de accordo com o conselho escolar. Não a respeitou e não explicou os motivos por que a modificou. A confirmar-se a noticia, é mais um louro a juntar á corôa de gloria do grande especialista nas vias urinarias.

E a nomeação de Lopes d'Oliveira?

⁂

Os governos inglez e allemão ultimam, n'este momento, os trabalhos necessarios para os accordos diplomaticos sobre as fronteiras das nossas colonias africanas. O assumpto merece uma attenção especial do nosso governo, pela sua importancia excepcional.

⁂

Informam-nos de que um funccionario importante do Monte-Pio Official, velho «thalassa», levanta continuamente injustificados attritos e conflictos. Permittimo-nos aconselhar-lhe ponderação, serenidade e... cabeça fresca.

⁂

Hontem, ao ouvirmos a voz magnifica e vibrante de Melquiades Alvarez falar-nos da libertação da Hespanha pela Republica, faziamos intimamente os mais fervorosos votos para que, no dia do triumpho, a sua patria seja dilacerada o menos possivel pelos odios, pelas vaidades e pelos interesses pessoaes.

⁂

O sr. Alfredo de Magalhães realisou uma conferencia na séde de uma associação popular. Falou com enthusiasmo, com vigor; e, ao entrar propriamente no assumpto escolhido, «os grandes homens e o povo», foi ovacionado pela assembleia. A significação certamente irónica d'essas saudações é cruel e injusta. Não se convida um vulto preponderante da politica a realisar uma conferencia para o vexar com uma troça indelicada e de um extremo mau gosto.

CENTENARIO DE LISTZ

Os concertos por Vianna da Motta

Programma do de ámanhã

O grande artista portuguez Vianna da Motta, acompanhado por um re-

Vianna da Motta

presentante da empreza do theatro da Republica, foi, hoje, á 1 hora da tarde, convidar o sr. dr. Manuel de Arriaga a assistir ao concerto de ámanhã, no referido theatro, convite que o chefe do Estado se dignou acceitar.

E' o seguinte o programma do referido concerto, primeiro dos dois que Vianna da Motta realisará em Lisboa, commemorando o centenario do seu mestre, o grande pianista hungaro Liszt:

1.ª parte—Transcripções, de Liszt: I—Phantasia e fuga em sol menor, do orgão, Bach; II—Adelaide, do canto, Beethoven; III—Le ruisseau, IV—Tu es le repos; V—Aubade; VI—Soirées de Vienne, n.º 6, valsa, do canto, Schubert.

2.ª parte—Estudos de execução transcendente, de Liszt: I—Harmonies du soir; II—Feux follets; III—Paysage; IV—Allegro molto.

3.ª parte—I—Poesias originaes para canto, de Liszt: *a)* Mignon; *b)* Au bord du Rhin; *c)* Angiolin dal biondo crin; *d)* Loreley; II—Carnaval de Pesth, 9.ª rhapsodia hungara.

O piano em que é executado o concerto é um Bechstein da casa Raymundo de Macedo, do Porto, cujo representante em Lisboa é o sr. Lambertini.

O segundo concerto effectuar-se-ha como temos dito, no mesmo theatro, no proximo domingo, em *matinée.*

Exposição Roque Gameiro

Realisa-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde, a inauguração da exposição de aguarellas que o distincto artista Roque Gameiro effectua no seu *atelier* da rua de D. Pedro V, 30, e que de certo chamará enorme concorrencia, attenta a curiosidade com que no nosso limitado meio artistico são sempre esperados taes acontecimentos.

Modos de ver...

O projecto da Constituição chineza é bem o legitimo complemento do famoso edito de contricção publicado, ha dias, pelo regente do Celeste Imperio. Em ambos esses documentos a manha transparece atravez extremos d'uma *sinceridade* cuja verdadeira natureza o proprio exaggero atraiçoa. Ante a revolução ovante dão tudo, os senhores imperiaes, mas em condições e por fórma de tudo rehaverem... uma vez a tormenta passada.

Nem só aspecto doble apresenta, porém, este ultimo documento, como tambem... ridiculo.

Assim, no seu artigo X, preceitua que «o imperador terá a alta direcção do exercito e da armada».

Tratando-se do actual imperador, está-se a vêr de que exercito e armada poderá ter a direcção o pequenote que toda a gente conhece de o vêr reproduzido por jornaes e illustrações.

Um exercito de soldados de chumbo e uma armada de botes de papel, que, em todo o caso, offerecerão sobre os outros a vantagem de serem inoffensivos.

Em alguma parte os idéaes dos pacifistas haviam de ir aninhar-se! Com semelhante imperador a commandar semelhante effectivo militar, deverá considerar-se satisfeita a Sociedade de Desarmamento pelas Mulheres, que assim terá conseguido, na China, onde seguramente não tem *comité*, o que nunca conseguiu onde os tem.

Mais uma surpreza que nos reservavam os filhos do Ceu, os quaes, diga-se de passagem, no que respeita á armada, se não de papel, de papel, teem, aliás, competidores.—José Augusto.

Poeira da Arcada

O Seculo *noticia que foram requisitados 27 officiaes de differentes armas, destinados, na sua maior parte, ás guarnições de Benguella e Huilla. Sobrecarrega-se, assim, extraordinariamente, o*

A FRANÇA EM MARROCOS

Finalmente, sós!

Texto completo do tratado franco-allemão que entrega Marrocos á França

Damos, abaixo, na integra, o texto completo do tratado que acaba de ser celebrado entre a França e a Allemanha, referente á questão de Marrocos. A synthese d'esse tratado encontra-se, embora em termos pittorescos, tão psychologicamente representada na pequena gravura que acompanha a transcripção, gravura extrahida do *Le Matin*, que não vale a pena, sequer, juntar-lhe outro commentario.

Tendo logrado afastar todos os concorrentes, a França conseguiu que Marrocos lhe cahisse litteralmente nos braços e, assim, a ultima clausula da convenção, referente á *participação de casamento* ás outras potencias, acha-se redigida em termos de bem clara e peremptoriamente impôr que todas levem em gosto esse... casamento.

Tendo sido Portugal um dos signatarios da acta d'Algeciras, esse facto faz com que o texto reproduzido offereça, para nós, ainda maior interesse.

Por isso, repetimos, o reproduzimos:

Em virtude das perturbações produzidas em Marrocos e que demonstraram a necessidade de proseguir, no interesse geral, a obra de pacificação e de progresso, prevista pela acta de Algeciras, o governo da republica franceza e o governo imperial allemão entenderam necessario precisar e completar o accordo franco-allemão de 9 de fevereiro de 1909, com as seguintes disposições:

1.º—O governo imperial allemão declara que, não tendo em Marrocos senão interesses economicos, não porá entraves á acção da França, sob o ponto de vista da sua intervenção, junto do governo de Marrocos, referente á introducção de quaesquer reformas administrativas, judiciaes, economicas, financeiras e militares de que tem necessidade o imperio de Marrocos para seu bom governo, bem como a todos os regulamentos novos ou modificações nos regulamentos existentes que essas reformas comportem. Em consequencia do que dá toda a sua adhesão ás medidas de reorganisação, de fiscalisação e de garantias financeiras que, de accordo com o governo marroquino, o governo francez entenda dever tomar, sob reserva de que a acção da França salvaguardará, em Marrocos, a egualdade economica entre as duas nações.

No caso em que a França fôr levada a precisar e a estender a sua fiscalisação e a sua protecção, o governo imperial allemão, reconhecendo plena liberdade de acção á França, e mantendo-se a liberdade commercial prevista nos tratados anteriores, não opporá obstaculos alguns ao governo francez, não podendo comtudo levantar-se entrave algum no que respeita aos direitos e ás acções do Banco de Estado de Marrocos, definidos pela acta de Algeciras.

—2.º—N'esta ordem de ideias, o governo imperial não obstará a que a França, de accordo com o governo marroquino, proceda ás occupações militares, em terreno marroquino, que julgue necessarias para a manutenção da ordem e segurança das transacções commerciaes, e a que exerça a sua acção fiscalisadora em terra e aguas marroquinas.

3.º—Se sua magestade o sultão de Marrocos quizer, de futuro, confiar aos agentes diplomaticos e consulares de França a representação e a protecção dos seus vassallos e dos interesses marroquinos no estrangeiro, ou se, por outro lado, o sultão de Marrocos quizer confiar ao representante da França, junto do governo de Marrocos, o cuidado de ser seu intermediario junto dos representantes estrangeiros, o governo imperial declara que não fará objecção alguma.

4.º—O governo francez declara que firmemente fiel ao principio da liberdade commercial em Marrocos, não se prestará a illegalidade alguma, tanto no que respeita ao estabelecimento dos direitos aduaneiros, dos impostos e outras quaesquer taxas, como no estabelecimento das tarifas de transporte por via ferrea, por via de navegação fluvial ou outra qualquer, e, em geral, em tudo que se refere a questões de transito. O governo francez esforçar-se-ha egualmente, junto do governo de Marrocos, a fim de impedir todo o tratamento differencial entre os representantes das differentes potencias e oppor-se-ha, especialmente, a qualquer medida, como por exemplo á promulgação de regulamentos administrativos sobre pesos e medidas, aferições, etc., que colloque em estado de inferioridade as mercadorias de qualquer potencia.

O governo francez usará da sua influencia junto do Banco d'Estado para que este confira, alternadamente, aos membros da sua direcção em Tanger os postos de delegados de que dispõe na commissão dos valores aduaneiros e no *comité* permanente das alfandegas.

5.º—O governo francez obstará a que seja passado aos direitos de exportação o metal de ferro exportado dos portos marroquinos. A exploração d'este minerio não terá, sobre a sua producção ou meios de trabalho, imposto algum especial, mas unicamente, além dos impostos geraes, um fôro fixo, calculado por hectare e por anno, e um fôro proporcional ao producto bruto de extracção.

Estes foros, que serão estabelecidos segundo os artigos 35 e 49 do projecto de regulamento mineiro, annexo ao protocollo de 7 de junho de 1910 da conferencia de Paris, serão lançados, egualmente, sobre todas as emprezas mineiras. O governo francez vigiará por que essas taxas sejam regularmente cobradas sem contravenções de especie alguma.

6.º—O governo francez empenhar-se-ha egualmente para que os trabalhos e os materiaes necessarios ás reparações eventuaes de estradas, caminhos de ferro, portos, telegraphos, etc. sejam adquiridos, pelo governo marroquino, segundo as regras da adjudicação, esforçando-se tambem por que as condições de adjudicação, em especial no que se refere ao fornecimento de materiaes e ás delongas dos empreiteiros, não colloquem em situação de inferioridade os subditos de qualquer potencia. A exploração d'estas grandes emprezas ficará confiada ao Estado marroquino a intermediarios encarregados de fornecer os fundos necessarios para esse effeito. O governo francez vigiará por que, na exploração dos caminhos de ferro e outros meios de transporte, bem como na applicação dos regulamentos que lhe dizem respeito, não haja differença alguma de tratamento entre os representantes das diversas potencias que se servirem d'esses meios de transporte. O governo da Republica usará da sua influencia sobre o Banco d'Estado a fim de que este confira, alternadamente aos membros da sua direcção em Tanger os logares de que dispõe de delegado na commissão geral das adjudicações e mercados. Do mesmo modo o governo francez esforçar-se-ha, junto do governo marroquino por que, emquanto vigorar o artigo 66 da acta de Algeciras, confie a um representante, d'uma das potencias representadas em Marrocos, um dos tres postos de delegado xeferiano no *comité* especial dos trabalhos publicos.

7.º—O governo francez empregará esforços para que os proprietarios de minas e outras explorações industriaes ou agricolas, sem distincção de nacionalidade e em conformidade com regulamentos dictados e inspirados na legislação franceza que lhes diz respeito, possam ser auctorisados a crear caminhos de ferro d'exploração destinados a ligar os seus centros de producção ás linhas de interesse geral e aos portos.

8.º—Será apresentado, annualmente, um relatorio sobre a exploração dos caminhos de ferro em Marrocos, assente nas mesmas bases, fórmas e condições dos relatorios apresentados nas assembléas d'accionistas das sociedades de caminhos de ferro francezes. O governo da Republica encarregará um dos administradores do Banco d'Estado da factura d'esse relatorio que será, com os elementos que lhe servirem de base, publicado com as observações que a experiencia indique dever-se-lhes juntar.

9.º—Para evitar tanto quanto possivel reclamações diplomaticas, o governo francez esforçar-se-ha junto do governo de Marrocos, a fim de que este em qualquer negocio, nomeie um arbitro, *ad hoc*, de commum accordo com o consul francez e o da potencia interessada ou na sua falta dos dois governos, que julgue as queixas apresentadas por subditos estrangeiros contra as auctoridades marroquinas ou pessoas que em seu nome procedam e que não possam ser reguladas por intermedio do consul francez e do consul do governo interessado.

Este procedimento ficará em vigor até que seja instituido um regimen judiciario, inspirado nas regras geraes das potencias interessadas, destinado a substituir, de commum accordo, os tribunaes consulares.

10.º—O governo francez vigiará por que aos subditos estrangeiros seja reconhecido o direito de pesca nas aguas e portos marroquinos.

11.º—O governo esforçar-se-ha, junto do governo marroquino, por que este abra ao commercio estrangeiro, segundo as necessidades do commercio, novos portos.

12.º—Para acceder a um pedido do governo de Marrocos, os dois governos procederão á revisão, de accordo com as outras potencias e sob a base da convenção de Madrid, das listas e da situação dos protegidos estrangeiros e dos associados agricolas em Marrocos de que falam os artigos 8.º e 10.º d'esta convenção. Egualmente se procederá, junto das potencias signatarias, a todas as modificações da convenção de Madrid que comportarem em dada occasião a mudança do regimen dos protegidos e das associações agricolas.

13.º—Ficarão abolidas todas as clausulas de accordo, convenção, tratado ou regulamento contrarias ás precedentes estipulações.

14.º—O actual accordo será presente a todas as potencias signatarias da acta de Algeciras, junto das quaes os dois governos se empenharão a prestar-se apoio mutuo, a fim de obterem a sua adhesão.

A REORGANISAÇÃO NAVAL

Para obter uma divisão

ou sejam

21 unidades de combate

bastará destinar, da verba orçamental do ministerio da marinha, 1:762 contos de réis durante 30 annos

O distincto engenheiro hydrographo sr. Baldaque da Silva entregou ao sr. Theophilo Braga, quando presidente do governo provisorio, um estudo politico-economico sobre A educação, força publica e melhoria das classes populares em Portugal. D'esse estudo, de que o sr. Baldaque da Silva teve a gentileza de nos ceder uma copia, destacamos, dada a actualidade palpitante da questão, alguns dados sobre a parte que se refere á construcção d'uma divisão naval e á reorganisação dos serviços da armada.

Já que nos não é possivel possuir uma armada, ao menos façamos todos os sacrificios para adquirir, o maximo em quatro annos, uma divisão naval. A divisão com verdadeiro poder tactico compõe-se de 3 couraçados de esquadra, 3 couraçados cruzadores, 3 contra-torpedeiros e 12 torpedeiros do mar.

Com uma unidade de combate assim constituida podemos offerecer resistencia na defeza do nosso littoral, especialmente do porto de Lisboa, a qualquer potencia da nossa ordem, e teremos um valor real e digno de ponderação para uma alliança com qualquer nação maritima.

A acquisição d'este material naval importa em 23.568 contos de réis, assim discriminados: 3 couraçados de esquadra de 1.ª classe, typo *King Edward VII* da armada britannica, com 16.350 toneladas de deslocamento e 19,04 milhas de velocidade, 18.682 contos; 3 couraçados cruzadores, typo *Argyll* da armada britannica, com 10.850 toneladas e 22,28 milhas, 11.494 contos; 3 *destroyers* ou contra-torpedeiros, typo *Fleuret* da marinha franceza, com 335 toneladas, e 28 milhas, 772 contos; 12 torpedeiros do mar de 1.ª classe, com 150 toneladas e 30 milhas de velocidade, 1.620 contos de réis.

Melhor servidos ficariamos ainda se os tres couraçados de esquadra fossem do typo *Dreadnought* da marinha britannica, com 18.000 toneladas e 21 milhas, mas a sua construcção importaria em mais 6.000 contos de réis.

O dinheiro para a construcção facilmente se obterá, se se amortisar capital e juros com a verba de 1:762 contos de réis annuaes durante 30 annos, ou por adeantamento d'essa somma, ou por contracto directo de construcção mediante essa annuidade.

A despeza annual com o custeio da divisão em armamento completo, o que nem sempre será necessario, é approximadamente a seguinte: 3 couraçados de esquadra a 300 contos de réis cada um; 3 couraçados cruzadores a 250 contos; 3 *destroyers* a 50 contos, e 12 torpedeiros a 10 contos. Total 1:920 contos de réis.

Basta a verba orçamental para fazer face ás despezas de construcção e custeio da divisão naval

Onde ir buscar recursos para pagar a annuidade e o custeio da divisão? Dentro da verba orçamental, tomando por exemplo a verba do ministerio da marinha descripta para o anno economico de 1907-1908, na importancia de 4.056 contos de réis, comprehendendo a despeza ordinaria e extraordinaria, visto que a renda annual para amortisar o capital e juros de 32.568 contos de réis em 30 annos é approximadamente, como acima dizemos de 1:762 contos.

N'esse orçamento, veem descriptas as seguintes verbas: Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, réis 680:585$705; despeza extraordinaria do Arsenal da Marinha, 18:700$000; acquisição de material naval réis 158:218$780; reparações e construcção da armada, 153:436$500. Total 1.019:740$086 réis.

Extinguindo-se o Arsenal da Marinha e a Cordoaria Nacional, ahi está já uma verba importante disponivel para fazer face á citada renda annual; e, como depois de possuirmos a divisão, não precisamos na região estrategica do Atlantico, comprehendida entre a costa de Portugal e os Açores, mais navios do Estado de que os necessarios para a policia, fiscalisação e soccorros das costas, portos e rios do continente e ilhas adjacentes, poderemos dispensar para o serviço das colonias os que forem precisos, desarmando os restantes até obtermos a quantia de 1.762 contos.

A despeza annual feita com a divisão é evidentemente mais util do que a de 4.000 contos de réis que actualmente se faz sem possuirmos poder naval algum, pois mais vale ter uma divisão naval efficaz para a defeza de que as duzias de insignificantes cruzadores e canhoneiras que presentemente constituem a nossa flotilha maritima. Para o serviço de policia, fiscalisação e soccorros nas costas, portos e rios do paiz e possessões ultramarinas são sufficientes embarcações pouco dispendiosas, que não absorvem o resto da verba orçamental.

Remodelação de serviços, creação de escolas de construcção naval e de escolas regionaes de marinheiros

Em cada departamento maritimo do norte, centro, sul e oeste, deve estar concentrada toda a superintendencia da defeza naval, comprehendendo: recenseamento, recrutamento, instrucção, pessoal e material de cada circumscripção, tendo por chefe a do centro um vice almirante e as outras um contra-almirante.

Nos centros de pesca mais importantes devem ser creadas escolas regionaes de marinheiros, em numero de 22, extinguindo as actuaes escolas de alumnos marinheiros, mais dispendiosas e menos uteis; em Lisboa, Porto, Faro e Ponta Delgada, escolas de construcção naval, e finalmente em Vianna do Castello, Porto, Figueira da Foz, Lisboa, Setubal, Faro e Ponta Delgada, escolas de navegação.

No departamento naval do Centro crear-se-hiam escolas regionaes de marinheiros e pescadores em Nazareth, Peniche, Cascaes, Cezimbra, Setubal e Sines, ficando o Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional convertidos em depositos de material, tendo annexas as officinas para fabrico de munições e pequenas reparações do armamento de serviço.

Em cada departamento egoaes depositos seriam creados.

A despeza orçamental seria assim distribuida: estado maior dos departamentos navaes, 37:584$000 réis; instrucção naval escolar, 200:252$000, força naval, uma divisão, réis 1.920:000$000; annuidade da construcção da divisão 1.762:000$000; depositos de material, 77:351$500, e pessoal e despezas diversas, réis 44:112$500, ou sejam 4.041:280$000 réis, menos que a verba a que acima nos referimos de 4.056:000$000 réis.

A CRISE POLITICA

Affonso Costa approxima-se de Brito Camacho

Augusto de Vasconcellos ou Duarte Leite?

O sr. Antonio José d'Almeida isolado

Aberta a crise politica a que *A Capital* se tem referido, já hontem á noite, depois de conhecida a resolução do conselho de ministros, se iniciaram os trabalhos para a organisação do novo gabinete, visto os elementos politicos serem unanimes em considerar urgente a solução da crise.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga teve algumas conferencias, a mais demorada das quaes com o sr. dr. Augusto de Vasconcellos. Hontem á noite, mesmo, se aventou nos centros politicos a hypothese de uma concentração, aliás prevista no nosso artigo de hontem.

Eram estes os desejos manifestados pelo presidente da Republica e que encontraram echo nos tres agrupamentos, os dos srs. Brito Camacho, Affonso Costa e Aresta Branco.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos procurou logo approximar-se do dr. Affonso Costa, ficando aprasado um almoço, que hoje se realisou na casa do dr. Vasconcellos, ao pateo do Lencastre.

A' uma hora da tarde reuniram-se os dois politicos, que estiveram juntos até depois das duas horas. O sr. dr. Augusto de Vasconcellos procurou a opinião do seu amigo sobre a possibilidade da organisação de um ministerio constituido por elementos que, por não terem preponderancia politica, não irritassem os elementos do grupo republicano democratico, ministerio esse que teria por funcção especial preparar a concentração republicana, tão necessaria agora á boa marcha dos negocios publicos.

Respondeu o sr. dr. Affonso Costa que, mais do que ninguem, tem pugnado por essa concentração, mas que não via utilidade na organisação d'esse gabinete, que representaria o sacrificio de um ministerio, quando se tornava mais util e proficuo entrar franca e decisivamente, desde já, n'essa concentração.

Elle e, certamente, os seus amigos politicos acompanhariam um ministerio organisado n'esta orientação.

Acabada a conferencia, o sr. dr. Augusto de Vasconcellos dirigiu-se para o palacio de Belem emquanto o sr. dr. Affonso Costa seguia para o seu escriptorio, onde se deteve em longa conferencia com alguns dos seus amigos, entre os quaes os srs. drs. Antonio Macieira e Germano Martins.

O sr. Alfredo de Magalhães não entrará no ministerio

A's quatro horas da tarde reuniram no Centro Republicano Democratico os deputados e senadores que acompanham o dr. Affonso Costa

Expostos os fins da reunião, foi considerada indispensavel, ao bem do paiz, a concentração republicana e resolvido que o partido republicano democratico daria, se necessario fosse, alguns ministros para a organisação do gabinete.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães declarou que não acceitaria n'essas condições qualquer pasta, nem entraria em governo algum que não seja [illegible] partidario.

O sr. França Borges declarou tambem que seria inconveniente que na organisação do gabinete entrassem os chefes das varias facções, sendo tambem sua opinião que não devia o chefe do governo pertencer ao grupo democratico.

O sr. dr. Affonso Costa lembrou o sr. dr. Duarte Leite e ficou de o procurar depois da conferencia com o sr. dr. Manuel de Arriaga, que se realisou ás 5 horas da tarde.

As negociações vão encaminhadas n'estes termos, não sendo provavel a hypothese Duarte Leite, visto ter este ministro declarado aos seus collegas do gabinete demissionario a sua intenção irrevogavel de não entrar no novo governo.

Se o sr. dr. Duarte Leite persistir no seu intento, será o sr. dr. Augusto de Vasconcellos encarregado da missão de organisar o gabinete, accumulando a presidencia do conselho com a pasta dos estrangeiros.

Aventava-se tambem, n'estas combinações, a passagem do sr. Sidonio Paes para as finanças, ficando os srs. João de Menezes e coronel Silveira nas mesmas pastas que geriam no ministerio transacto, as da marinha e da guerra.

A pasta do interior será desempenhada, se n'isso accordarem todos os elementos que estão preparando a nova situação, pelo sr. dr. Aresta Branco, ficando para o grupo democratico republicano as da justiça, fomento e colonias.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida não tem sido consultado ácerca do assumpto, considerando-o já, os centros politicos, isolado, visto não terem concordado com a sua atitude os demais elementos constitutivos do bloco.

Attribue-se mesmo ao sr. Antonio José d'Almeida o fracasso das negociações que já estavam sendo entaboladas, antes de declarada officialmente a crise, negociações que teriam o seu inicio na conferencia entre os srs. João Chagas e Affonso Costa, cujas relações pessoaes e politicas haviam esfriado nos ultimos tempos.

O sr. João Chagas, ao receber hontem no seu gabinete o sr. dr. Affonso Costa, declarou-lhe estar já prejudicado o fim da entrevista, dada a nota do jornal do sr. Antonio José d'Almeida, retirando-lhe ostensivamente o apoio. Os dois illustres politicos reataram as suas relações, despedindo-se muito affectuosamente.

Estando na situação de demissionarios, os ministros limitaram-se hoje a despacho de simples expediente, e apesar de bastante procurados, poucas pessoas receberam.

José da Costa Carneiro

A bordo do *Oronsa*, partiu hoje para Guatemala o nosso amigo sr. José da Costa Carneiro, consul de Portugal n'aquella republica. Ao embarque assistiram muitos dos seus amigos e pessoas das suas relações, lembrando-nos de termos visto, entre outras:

Madame Poitier, madame Ravara, D. Angelica Cruz, D. Angelica Cunha, D. Candida Lobo Alves, D. Deolinda Lobo Alves, D. Luiza Cruz, D. Herminia de Vasconcellos Correia, D. Flora de Moraes, D. Deolinda, D. Maria e D. Luiza Costa Carneiro, D. Luiza Cunha, D. Maria Anadory, D. Ernestina Bastos, etc. e os srs. Oscar Poitier, dr. Lobo Alves, dr. Ravara, Antonio de Vasconcellos Correia, Celestino Stefanina, Eduardo Fernandes (Esculapio), Albino Forjaz de Sampaio, Machado Vieira, Jorge d'Abreu, Jorge Santos Cruz, Jorge Rosa d'Oliveira, Agnello Pessoa, José Frego, Alfredo Mesquita, Espirito Santo Lima, Armando Pereira do Amaral e Jorge Bravo.

Deputados hespanhoes em Lisboa

Retiram para Hespanha, excepto D. José Maria Esquierdo, que segue para o Porto

No *Sud-express* partiu hoje para o Porto o deputado hespanhol sr. D. José Maria Esquierdo, que ali vae estar alguns dias, regressando depois a Lisboa, d'onde partirá para Madrid.

Na *gare* compareceram muitas pessoas da colonia hespanhola e a direcção do Centro Escolar Democratico Hespanhol.

No rapido de Madrid retiraram os restantes nossos illustres hospedes Melquiades Alvarez, Alfredo Vicente, Thomas Romero, Antonio de la Villa, Augusto Vivero, Luiz Casanueva e Fernandez Morales. Na *gare* estiveram muitos amigos e representantes do Centro Hespanhol, La Fraternidad, Juventude Gallicia, etc. Na occasião da partida foram levantados calorosos vivas á Hespanha e Portugal, além de outros de caracter pessoal.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5:786	20:000$000
505	2:000$000

4982	100$000	1363	100$000
4958	200$000	2340	100$000
4697	200$000	2285	100$000
430	100$000	3859	100$000
625	100$000	4121	100$000
833	100$000	5071	100$000
1011	100$000		

Fallecimentos

Na casa da sua residencia, rua da Penha de França, 60, falleceu hoje o sr. Antonio Teixeira Judice, engenheiro de obras publicas e minas. O funeral realisa-se ámanhã a hora ainda não determinada.

EGREJAS E CONVENTOS

O das Francezinhas para julgamento dos conspiradores

Os conventos das Picôas, S. Bernardino, Tojo e Barro para obras de beneficencia

Realisaram hontem os srs. drs. Eusebio José de Medeiros e Eurico de Seabra uma visita á egreja das Francezinhas, na calçada da Estrella, a fim de verificarem se n'ella poderá, com vantagem, ser installado um tribunal destinado ao julgamento dos conspiradores, cujo numero, como se não ignora, se eleva a mais de 200.

As impressões colhidas n'essa visita são de que, effectivamente, a nave central do estabelecimento pode ser adaptada a esse fim, sendo necessario apenas fazer umas installações annexas, destinadas a juiz, delegado, a jurados e testemunhas.

A divisão que tenciona dar-se ao futuro tribunal é a seguinte: na parte superior, juiz, delegado e advogados, nas lateraes, os jurados, e em baixo os reus.

E' convicção do sr. dr. Medeiros que, mediante essas installações, aliás pouco dispendiosas, o edificio ficará perfeitamente adaptavel ao fim da que é destinado.

Dentro em breve começará funccionando o novo tribunal.

Relativamente ao convento das Picôas, vae ser publicado um decreto, sobrestando na entrega do edificio á Assistencia Publica, entidade a que tinha sido concedido, até se julgar uma reclamação que foi apresentada, sob o pretexto do referido convento ser propriedade de um cidadão francez. Na hypothese d'essa reclamação não vingar, será o edificio adaptado ao internato de numerosas creanças do sexo feminino, que, actualmente, se encontram a cargo da Assistencia Publica e se encontram, sob o ponto de vista de condições hygienicas e pedagogicas, pessimamente albergadas nos Lazaros.

A' Assistencia Publica foram tambem ultimamente concedidos os dois conventos franciscanos de S. Bernardino e Varatojo, a fim do primeiro ser adaptado a um sanatorio maritimo para velhos e creanças, e o segundo destinado a uma colonia agricola para o sexo masculino.

O convento do Varatojo é vastissimo e posto que de construcção bastante antiquada, preenche, d'algum modo, as condições indispensaveis ao fim a que se destina.

O convento do Barro, em Torres Vedras, que era, como se sabe, a casa do noviciado dos jesuitas, residentes em Portugal, foi entregue á superintendencia das Escolas da Reforma de Lisboa, para a obra de preservação de menores em perigo moral e da reformação de menores desamparados e delinquentes.

Qualquer das entidades acima referidas se propõe uma larga obra educativa e de saneamento, dispondo a Assistencia Publica de recursos que, de momento, lhe permittirão a realisação da obra grandiosa em que anda empenhada.

O crime da quinta do Charcão

São amanhã enviados a juizo os criminosos

Continuam nos calabouços do governo civil os presos envolvidos no crime da quinta do Charcão, que devem seguir amanhã para o tribunal. A policia procede a averiguações a fim de saber se os presos estarão tambem envolvidos no assalto á quinta do Narigão. O guarda 440 e o agente Carapeto, a quem se deve a descoberta dos verdadeiros criminosos, vão ser louvados.

PEQUENAS NOTICIAS

Começam no dia 15 as aulas do Instituto Superior Technico, tanto dos cursos novos como dos antigos.

—Pela 1.ª vara civel do Tribunal da Boa Hora, foi sentenciado, provisoriamente, o divorcio, por mutuo consentimento, entre o sr. Antonio Candido Calheiros d'Almeida e da sr.ª D. Herminia do Valle Serra.

—Na noticia que publicamos sobre as intenções que animam a nova emprezaria da praça do Campo Pequeno, com respeito á caixa de soccorros, disse-se, por lapso, que os artistas concorreriam com 50 0/0 para a referida caixa, quando é 5 0/0.

—Uma commissão, composta dos srs. Cristalino Gonçalves, Carlos Abrantes, Sá Pereira, Manuel Gomes e João Quintão, promove no dia 16, no Recreio Familiar, Travessa da Pereira á Graça, uma festa cujo producto reverte a favor da subscripção nacional para a compra de um navio de guerra.

—Numa taberna da rua do Arsenal entrou hoje de tarde José Rosa, a fazer venda de uma grande porção de sellos e estampilhas. O dono da casa, desconfiando que se tratasse de roubo praticado na Casa da Moeda, mandou prender o Rosa, que deu entrada no governo civil.

ENTREGA DE CREDENCIAES

Entre o ministro da Allemanha e o Presidente da Republica

trocam-se affectuosos discursos, salientando as relações cordeaes existentes entre os dois paizes

Realisou-se hoje, no Palacio de Belem, a entrega das credenciaes do sr. ministro d'Allemanha em Lisboa ao sr. Presidente da Republica.

Alguns minutos depois das 3 horas, deram entrada na rampa que conduz ao pateo dos Bichos dois *landaus* cobertos, precedidos de ordenanças, constituidas por praças de cavallaria 4. No primeiro iam os secretarios da legação allemã e o capitão tenente da armada sr. Julio José d'Alvito e no segundo o sr. ministro d'Allemanha e o chefe do protocollo, sr. Batalha de Freitas. A' escolta cavalgava um aspirante de cavallaria 4 e na retaguarda seguia um esquadrão do mesmo regimento.

Ao transpôr a entrada do palacio, a guarda de honra, composta por uma companhia de infantaria 2, sob o commando d'um tenente, apresentou armas, ao mesmo tempo que o terno de corneteiros tocava a marcha de continencia.

Logo que o illustre diplomata e as pessoas que o acompanhavam se apearam, foram introduzidas na sala onde, após os cumprimentos, o sr. ministro d'Allemanha leu em allemão o seguinte discurso:

Senhor Presidente.—Dignando-se Sua Magestade o Imperador d'Allemanha, meu gracioso amo, encarregar-me da representação do Imperio Allemão junto da Republica de Portugal, tenho a honra de entregar a V. Ex.ª a credencial pela qual o meu Augusto Senhor me acredita na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario. Cumpre-me com a maior satisfação ser n'esta occasião o interprete dos votos calorosos que meu Sua Magestade se acha possuido pela prosperidade de Portugal e ao mesmo tempo declarar-vos, Sr. Presidente, a segurança da alta estima que meu Augusto Soberano nutre por V. Ex.ª. Os varios e importantes interesses que commercial e economicamente unem, d'uma maneira cada vez mais intima a minha patria allemã a este bello paiz, obrigam-me a empregar todos os meus esforços para estreitar e fomentar as cordeaes e amigaveis relações que já felizmente existem entre os dois Povos. Para o bom exito d'esta honrosa missão espero confiadamente, no concurso benevolo de V. Ex.ª e do governo.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga respondeu nos seguintes termos:

Senhor Ministro:—Recebo com a mais viva satisfação a carta de Sua Magestade o Imperador da Allemanha, vosso gracioso Soberano, que vos acredita junto do Governo da Republica na qualidade de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario.

Nesta occasião sinto-me feliz por poder significar a V. Ex.ª a alta estima e respeito que professo pela augusta personalidade do vosso Soberano, a quem V. Ex.ª se dignará agradecer os votos calorosos que me transmittiu pela prosperidade do meu paiz e a honrosa referencia pessoal com que Sua Magestade houve por bem distinguir-me. Em Portugal não encontrará V. Ex.ª, Senhor Ministro, senão votos unanimes de felicidade e de prosperidade pela vossa poderosa e gloriosa Patria.

Referiu-se V. Ex.ª aos importantes interesses que, commercial e economicamente, unem os nossos dois paizes e que tão largo desenvolvimento teem vindo a tomar.

Folgarei, pela minha parte, do poder contribuir para a maior intimidade e estreitamento d'estes laços de riqueza e de paz, que tanto concorrem hoje para a união e amizade dos povos.

Para o exito d'esta elevada missão pôde V. Ex.ª contar com a mais leal e sincera cooperação do Governo da Republica, decididamente interessado em estreitar os antigos relações de amizade que unem os nossos dois paizes, ambos empenhados em terras longiquas e na mais cordeal vizinhança, n'uma grandiosa obra de civilisação e progresso.

Feita a entrega das credenciaes, o sr. ministro d'Allemanha e as pessoas que o haviam acompanhado retiraram-se com o mesmo cerimonial de entrada. Assistiram os srs. ministros dos negocios estrangeiros e da guerra e o sr. Forbes Bessa, secretario da presidencia.

Conspiradores

O primeiro julgamento realisa-se no dia 23

No tribunal especial d'inquerito, no dia 23, o negociante do Porto Tavares Coelho, envolvido na conspiração de setembro. E' este o primeiro julgamento. No dia seguinte, serão julgados Francisco Manuel dos Santos, José Baptista Salgado, José Manuel Ignacio e André dos Santos, cabo de cavallaria, todos envolvidos na mesma conspiração.

Processos vindos de Guimarães e do Porto

Ao 1.º districto de investigação criminal baixou hoje um processo, vindo de Guimarães, contra Joaquim Monteiro d'Oliveira, Francisco José Leite, Manuel da Costa, José Pinto, Manuel Gonçalves, Rufino Justino Pereira, Francisco d'Almeida, Eduardo d'Oliveira, José Soares, João Pereira, Antonio Machado e Fortunato Lampada, os quaes, no dia 15 de agosto, quando a banda de infantaria 20 estava tocando o hymno nacional, se não descobriram, levantando vivas á monarchia e Paiva Couceiro, fazendo tocar os sinos e ameaçando as auctoridades.

Do Porto vieram tres processos, um contra Joaquim Pinto, soldado n.º 54 da 1.ª companhia da guarda republicana, accusado de alliciar gente para uma contra-revolução; outro contra Abel dos Santos Ferreira, 1.º aspirante da fazenda, que andava alliciando gente para seguir para a fronteira, e o ultimo contra Max miano Cavanero, soldado n.º 41 da guarda fiscal, accusado de incitar as praças da sua companhia á rebellião e diffamar o governo da Republica.

Remoção de presos

Vindo do forte de Caxias deram hoje entrada no calabouço n.º 8 do governo civil 8 individuos accusados de conspiradores.

Continua preso no governo civil o padre Joaquim Martins Pontes, a quem preso a bordo do *Danube*. Na mala que hoje lhe foi entregue foi encontrado um revolver carregado.

A REVOLUÇÃO NA CHINA

Importancia da colonia portugueza de Shangae

A "Patria„ só no dia 11 poderá seguir de Macau para ali

A'cerca da noticia que hontem publicámos, de haver recebido ordem de seguir para Shangae a canhoneira *Patria*, para proteger a importante colonia portugueza d'aquella cidade, e como desenvolvimento da mesma noticia, conseguimos obter algumas curiosas informações ácerca da referida colonia, do sr. Poitier, que, em tempos, representou o nosso paiz na importante cidade chineza. Das colonias extrangeiras, a portugueza era, então, a segunda, sendo a primeira a ingleza. Ultimamente, porém, a colonia japoneza desenvolveu-se tanto que passou a occupar o segundo logar. Presentemente existem em Shangae, cerca de trez mil portuguezes, alguns macaistas e muitos nascidos já em Shangae. A nossa colonia tem-se desenvolvido muito devido á extraordinaria fecundidade dos casaes, sendo vulgares as familias com 12 e mais filhos. Apenas um terço da colonia fala portuguez, falando os restantes inglez, e empregam-se quasi todos nos bancos e casas commerciaes. Em geral são indolentes e parados como é proprio dos macaistas. Seria facil talvez, e era mesmo necessario, que se possusse no desenvolvimento dalingua portugueza n'aquelle importantissimo nucleo de compatriotas nossos. Entretanto, pouco se tem feito n'esse sentido, conseguindo-se apenas ha tempos um fundo de 5:000$000 para a fundação de uma escola, que nunca chegou a ter realização. Comprou-se, é verdade, o terreno, mas nada mais se fez, de forma que ainda hoje os nossos colonos continuam a frequentar as escolas inglezas. Pela sua importancia numerica e commercial, merecia, repetimos, aquella nossa colonia um pouco mais de protecção.

Quanto á partida, de Macau para Shangae e, da *Patria*, temos informações de que se acha demorada por ter esse navio recebendo reparações por motivo d'avaria soffrida. Só poderá seguir, ao que nos consta, no dia 11.

Partido Republicano

Centro Dr. Affonso Costa

Estão já funccionando com crescente affluencia as duas aulas nocturnas d'este Centro, uma para homens, outra para mulheres e para menores dos dois sexos de edade superior a 12 annos. As matriculas continuam abertas na rua Palmira de Mello, 30 e 32, devendo as pessoas que desejem matricular-se fazel-o quanto antes, pois que a inscripção só se faz até dezembro para os absolutamente analphabetas.

As aulas funccionam até 30 d'abril, segundo o costume. O methodo de ensino adoptado, como na aula diurna, é o de João de Deus.

Centro Dr. Miguel Bombarda

E' hoje, pelas 8 e meia da noite, que realisa n'este Centro uma conferencia o senador Faustino da Fonseca, sobre a fórma como está sendo disputada a lei do inquilinato.

Centro Almirante Reis

Reune amanhã, ás 7 horas da noite, a assembléa geral, para discussão dos estatutos.

Paquetes do Brazil

Procedente dos portos da America do Sul, entrou hoje o paquete *Oronsa* trazendo 270 passageiros, dos quaes 80 para Lisboa. Aqui embarcaram 88 passageiros, sendo 30 tripulantes do vapor *Chiado*, com destino a Inglaterra.

Do norte da Europa entrou o paquete *Orita*, trazendo 11 passageiros para Lisboa e 757 em transito. Sahirá amanhã para o sul do Brazil e Argentina.

Associação Commercial

Na sua reunião de hoje, a direcção da Associação Commercial de Lisboa encarregou o sr. Antonio Marques de Freitas de representar a Associação na Commissão official que vae estudar as bases para se effectuar o serviço de navegação entre Lisboa e as ilhas adjacentes; occupou-se da atracação dos navios á muralha da alfandega, do serviço das descargas, do serviço de expediente das encommendas postaes e tratou dos trabalhos realisados no ultimo congresso da lettra de cambio, e nomeou uma commissão, composta dos srs. Elysio dos Santos, A. J. Simões d'Almeida, dr. Catanho de Menezes, Germano Arnaud Furtado, Ignacio de Magalhães Bastos, Luiz Godinho e Francisco Barrotto para estudar a reforma da legislação commercial.

Coliseu dos Recreios

Yukio Tani, o grande professor de ju-jutzu, n'um dos primeiros espectaculos

Apresenta-se brevemente no Coliseu o celebre professor japonez Yukio Tani, que foi o introductor do ju-jutzu na Europa, tendo ensinado essa lucta de defeza nas escolas navaes e á policia ingleza.

Yuki Tani, ao apresentar-se ao nosso publico, não apenas em vista demonstrar as vantagens do ju-jutzu, como methodo de defeza e, para isso, luctará com quem quer que se inscreva no escriptorio do Coliseu até dez dias depois d'isso, [illegible] do [illegible] a sua technica de ataque e defeza, justificando o que possa ter de fraca contra a força bruta. E' uma novidade de grande sensação que está destinada a um enorme successo.

Hoje, ha dois espectaculos, apresentando-se pela 5.ª vez as celebres gymnastas Si ster Borkany e todas as celebridades da grande companhia.

THEATROS

"Vinte mil dollars"

Peça em 3 actos e 4 quadros de Paul Armstrong, traducção de Felix Bermudes

que subirá depois d'amanhã á scena no Nacional

E' depois d'amanhã que se realisa a inauguração da época d'inverno, no Nacional, com a primeira representação da peça americana *Vinte mil dollars*, cujo interessante e complicado entrecho damos em seguida:

Jimmy Samson (Carlos Santos) é um gatuno dos mais habeis em abrir fechaduras; é, por assim dizer, o D. Juan dos arrombamentos. Não ha cofre-forte que consiga resistir-lhe. O seu ultimo crime consistiu em arrombar um cofre-forte d'um grande banco americano. Ha, pelo menos, a suspeita de que tivesse sido elle o auctor do crime. Conseguiu escapar a todas as pesquizas policiaes e contra elle não ha conseguiram provas que o comprometessem. Evans, (Luiz Pinto) afamado *detective*, tem quasi a certeza de que foi Samson o criminoso e, bem que gatuno tão astuto, para que lhe possa imputar o crime, sem que haja a evidente culpabilidade. Entretanto Jimmy Samson é preso por causa d'um assassinato commettido no caminho de ferro, encerrado n'uma prisão onde estão encerrados varios larapios entre os quaes Dick (Ignacio Peixoto) e Avery (Joaquim Costa) apanhados em seguida ao assalto no referido banco, mas que por elle alguma d'este modo seria capaz de descobrir o seu chefe, Samson, que elles adoram e ao qual são extraordinariamente dedicados. Porém o assassinato commettido no caminho de ferro por Jimmy não foi um crime vulgar. Jimmy atirou pela janella da carruagem, depois d'uma lucta terrivel, um miseravel que tentara violentar *miss* Rose (Palmyra Torres) e que para se vingar do assassino da sua *sorella*, o accusa de ser cumplice na aggressão. E' um crime judiciario como tantos outros. Mas como a justiça pura sobre todos os conflictos *miss* Rose consegue de sorprehender o ministro Fay (Antonio Pinheiro) a libertação do innocente Jimmy a quem sua sociedade na sua casa bancaria.

Na sua quadrilha de antigo *cavalheiro de industria*, Jimmy manifesta excepcionaes aptidões para os problemas financeiros, de tal sorte que o patrão concede a dedicar-lhe uma amisade especial, a passo que *miss* Rose começa amorosamente a sensibilisar-se com a presença do seu salvador. No entanto, Evans continua implacavel na idéa de chegar á culpabilidade de Samson, victoria que lhe trará um premio de dois mil dollars.

Dick e Avery, tendo terminado na prisão o seu tempo de presidiarios, encontram na casa bancaria em que Samson é empregado superior, collocações que este lhes arranja, convencido seriamente de que qualquer dos dois se converteu, como elle, a um homem honrado e sobre os quaes o passado criminoso não deixou o menor vestigio que os encaminhe para novos latrocinios. Querendo, porém, levar mais longe a sua convicção, Jimmy deixa propositadamente um cofre aberto, onde substitue um masso de notas no valor de vinte mil dollars por um outro de iguaes quantia mas de notas falsas. D'aposta a sorte para facilitar o mais, este dá-se ou que ninguem alguem possa affirmar quem fosse o gatuno.

Samson tem a suspeita de que foi Dick, e Evans, nunca perdendo a esperança de apontar a sua presa attribue a Samson a culpabilidade do novo assalto. Submettidos por Evans a um interrogatorio, Dick, Avery e Samson desenrolam com as suas consequentes respostas, scena de comedia d'um effeito altamente comico, o famoso policia, que imagina, por momentos, ter em seu poder o trama completo do novo roubo. N'este momento surge o ministro Fay, a quem Evans tenta convencer de que Samson foi o verdadeiro chefe do recente *complot*. Por sua vez o banqueiro encontra-se n'um estado moral de grande abatimento, por que o novo escandalo attinge a sua familia e a sua casa bancaria. Acabam de trazer-lhe do *club* um masso de notas falsas do valor de vinte mil dollars, com que seu sobrinho Bob Morgan (Calazans) acaba de pagar dividas de jogo.

Bob é chamado á presença do tio, e Samson n'um relance adquire a certeza de que foi Bob e não Dick o auctor do roubo. E' o proprio Samson que mettendo a ridiculo o policia Evans retoma o seu logar, faz os interrogatorios, explica a situação e os estrangeiros de que se serviu para aquilatar a regeneração do Dick, que, d'ahi por diante, não soffre mais duvidas. Evans dá-se, por momentos, por vencido, sem comtudo perder a esperança de apurar a culpabilidade de Jimmy como notavel arrombador de cofres fortes.

Mas, n'isto, o acaso vem em auxilio do *detective*.

Ketty e Bobby, dois pequenitos sobrinhos do dono da casa, teem ido brincar para os subterraneos da casa onde os operarios estão ajustando n'uma casa forte um enorme cofre mas ainda não seguraram. Uma das creanças fecha a outra no cofre. E' a morte por asphyxia que está reservada á pobre creança enclausurada n'essa caixa forte. Dick e Avery, afflictos com os gritos de uma, da outra creança e dos empregados do banco, correm a pedir a Samson o seu valioso auxilio para que abra o cofre pois só elle pode salvar a victima. Ainda que perceber que n'isso, a sua perdição, Samson não hesita e Ketty faz-lhe esquecer por momentos a falta em que incorre e o seu degradante passado sobre que a policia procura uma prova concludente.

Não hesita. Samson possue jogo todas as suas prodigiosas faculdades e com o auxilio de Dick e Avery abre o cofre forte e salva a pequenina Ketty d'uma morte certa.

A' este arrombamento assiste Evans, a quem Samson se entrega voluntariamente, visto que a ganhou em flagrante delicto.

Em face da bella acção que determinou a violação do cofre, Evans, n'um grande aperto de mão, dá a liberdade a Samson a quem Rose se entrega como noiva e com consentimento do seu pae, o ministro Fay. Em volta d'este entrecho, em que ha a luta permanente do policia Evans com Samson e da sua quadrilha Dick e Avery, decorrem paralellamente os amores de Rose e Samson.

A distribuição completa da peça é a seguinte:

Jimmy Samson, Carlos Santos; *Dick*, Ignacio Peixoto; *Evans*, Luiz Pinto; *Fay*, Antonio Pinheiro; *Hamilto*, Augusto de Mello; *Avery*, Joaquim Costa; *Bob Morgan*, João Calazans; *Birkendorf*, Mendonça de Carvalho; *Reed*, João Henriques; *chefe dos guardas*, Edmundo Mottilli; *escripturario*, Augusto Sampaio; *Miss Rose Fay*, Palmyra Torres; *Miss Moore*, Lucinda do Carmo; *Ketty*, Julia Ferreira; *Bobby*, Guilhermina do Castro; *A aia das creanças*, Carlota Santos.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 5.—Pede-se á comparencia de todos os voluntarios amanhã, pelas 8 horas da noite, a fim de se tratar do exercicio de campo que se deve realizar no domingo e em que o batalhão tem de comparecer armado e acompanhado da banda de musica na sua maxima força.

ULTIMAS NOTICIAS

[illegible] de [illegible] 1911

A CRISE POLITICA

Tres ministros do dr. Camacho, tres do sr. dr. Affonso Costa e dois independentes

O sr. dr. Affonso Costa chegou ao palacio de Belem pouco depois das cinco horas da tarde, demorando-se em conferencia até quasi ás seis.

Trocou com o sr. Presidente da Republica demoradas impressões sobre a crise politica, aconselhando o ministerio de concentração, com o que o sr. dr. Manuel d'Arriaga concordou.

Depois d'esta conferencia, reataram-se as negociações já encetadas, estando já accordado, entre ambos os grupos, a constituição do gabinete com tres ministros do sr. Brito Camacho, tres do sr. Affonso Costa e dois independentes.

Segundo todas as probabilidades, o sr. dr. Antonio Macieira tomará conta da pasta da justiça e o sr. Estevão de Vasconcellos da do fomento.

A'manhã realisar-se-ha nova reunião no Centro Republicano Democratico, e esta noite de amigos do sr. dr. Brito Camacho.

E' de esperar que amanhã mesmo fique definitivamente constituido o novo gabinete.

EM TUNIS

Arabes contra italianos

Ficaram mortos 20 arabes e 3 italianos e feridos 20 de cada uma d'essas nacionalidades

A força publica consegue restabelecer a ordem

TUNIS, 8 de novembro.

Deram-se aqui hontem importantes rixas entre grupos arabes e italianos A policia, auxiliada por alguns contingentes de tropas, interveiu, restabelecendo a ordem. Houve alguns mortos e um certo numero de feridos dos dois lados, contando-se entre as victimas agentes de policia. O brigadeiro da policia Franchi foi morto.

A causa do conflicto foi os arabes opporem-se á reivindicação do seu cemiterio pela municipalidade

PARIS, 8 de novembro.

Os jornaes publicam telegrammas de Tunis dizendo que as desordens tiveram por causa a reivindicação, pela municipalidade, dos terrenos que constituem o cemiterio arabe. Alguns milhares de arabes impediram o geometra e os empreiteiros de operar, havendo então violentas desordens entre os arabes e a policia, que foi reforçada por soldados.

Segundo o *Paris-Journal*, as tropas deram cinco descargas, causando dez mortos e vinte feridos. Segundo a *Humanité*, o tumulto degenerou em morticinio, tendo os italianos 50 mortos e um numero consideravel de feridos.

O *Journal* calcula em 5:000 o numero dos arabes revoltados em Tunis. Segundo o *Matin*, ha 3 agentes mortos e dez feridos. Tendo sido ferido um tenente, os zuavos, depois das intimações da praxe, fizeram fogo, caindo uns 6 ou 7 arabes. Os caçadores d'Africa carregaram por varias vezes. Os estabelecimentos israelitas foram saqueados, mas o tumulto está dominado. Ficaram mortos 15 arabes e 4 italianos. As desordens limitaram-se ao bairro indigena, não tendo tomado do modo nenhum um caracter geral. Os arabes assaltaram tambem o *cheik* no momento em que lhes annunciava que receberiam satisfação.

Numero de victimas

PARIS, 8 de novembro.

Segundo consta é muito maior o numero das victimas nos conflictos de Tunis, havendo, assim, 3 italianos mortos e 20 feridos e 20 arabes mortos e outros tantos feridos.

Guerra italo-ottomana

A Sublime Porta declara nulla a annexação da Tripolitania pela Italia

CONSTANTINOPLA, 8 de novembro.

No protesto contra a annexação da Tripolitania dirigido ás grandes potencias, a Sublime Porta declara essa annexação nulla de facto e de direito, e proclama que a Turquia defenderá pelas armas os seus inalienaveis direitos.

A peste em Tanger

A população musulmana insurge-se contra as medidas sanitarias

TANGER, 8 de novembro.

A população musulmana está reunida em massa na Mesquita, protestando contra a decisão do conselho sanitario e contra as medidas [illegible] dignas, que não deixam em [illegible] quencia de se haverem dado [illegible] suspeitos, enterrar os corpos [illegible] genas fallecidos sem que o medico europeu. O [illegible] a Mesquita a dar [illegible] dencia.

Paquete "Cazengo"

Fundeou ás 6 horas da tarde o paquete *Cazengo*, da Empreza [illegible] de Navegação, procedente [illegible] do Africa.

Notas diversas

A folha official publica [illegible] aviso declarando [illegible] te, a contar de 15 [illegible] porto de Tanger.

Os operarios metallurgicos [illegible] balho procuraram hoje o sr. [illegible] das colonias, a fim de [illegible] para as obras do Estado [illegible] promettido hontem. O sr. [illegible] d'Almeida declinou o assumpto [illegible] successor.

O sr. governador civil [illegible] policia para mandar [illegible] de mascaras que se realisam [illegible] cio-Palace.

O cruzador *Adamastor* [illegible] barra em direcção ao Porto. Entrou a canhoneira *Limpopo*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(Ás 4,15 da tarde)

O caso Antonio José d'Almeida

O governador civil recebeu cumprimentos de varias pessoas [illegible] quaes os administradores [illegible] alguns concelhos.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, [illegible] terrogado ácerca das accusações [illegible] pelo dr. Antonio José d'Almeida, disse que ellas são o producto de espirito desorientado. O procedimento do ex-ministro revela mais falta de bom senso.

A auctoridade procurou por todo o auxilio ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, tendo-lhe mostrado a conveniencia de se apear em Campanhã e convidando-o a entrar no carruagem para o conduzir ao hotel, o que elle recusou.

O commissario geral da policia o abandonou um momento, o que presenceado por um representante do sr. ministro do fomento. O sr. governador civil declara que foi absolutamente estranho ao conflito alheio a *cotteries*, procurando apenas bom republicano.

Diversas noticias

Partiu no rapido para Lisboa o chefe do departamento maritimo.

—Foram enviados para o tribunal o guarda-freio do electrico que hontem matou uma mulher e o chauffeur que tambem victimou uma creança. O primeiro foi afiançado em 61 contos e o segundo em cincoenta réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

O mercado esteve parado e com pouca transacções, abrindo e fechando a seguinte transacções:

	TOMADA	
Londres, cheque	48 1/2	[illegible]
Londres, 90 dias	49 1/8	[illegible]
Paris, cheque	584	[illegible]
Italia	577	[illegible]
Allemanha, cheque	239	[illegible]
Amsterdam, cheque	404 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	890	[illegible]
New-York	1$000	[illegible]
Rio s/Londres	16 1/16	[illegible]
Libras	4$920	[illegible]
Agio d'ouro	81/200	[illegible]

BOLSA.—A animação foi hoje [illegible] na Bolsa. Não se effectuaram inscripções.

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 [illegible] 1905, 88$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$[illegible]

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 92$500; Bonança, 140$000; Cazengo, [illegible]; Panificação, 12$000; Norte e Leste, [illegible]; Tabacos, coup., 57$000; Zambezia, 4$800.

Obrigações; effectuado: Aguas, [illegible] 78$000; Ultramarino hypothecarias, 91$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, coup., [illegible] ra Alta, 2.º grau, 16$400.

Prazo, fim de novembro: Moçambique, 6$400 a 6$450; Zambezia, 4$700; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000 e 50$800.

Fim de dezembro: Moçambique, [illegible] Zambezia, 4$700, Norte e Leste, 2.º grau, 51$000.

LONDRES, 8 [illegible] horas [illegible] 2 1/2 consol., inglez, 78,00; 3 0/0 portuguez, 66,30; 4 0/0 Brazil, 1908, 102,25; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 93,25; 5 0/0 [illegible] 1907, 103,25; Peruvian, 48,00; [illegible] 111,00; Chesapeake e Ohio, [illegible] prefered, 57,75; Erie Common, [illegible] sourf Common, 32,87; Rock Island, [illegible] Southern Pacific, 116,50; Southern Common, 31,00; Union Pac., 174,00; [illegible] Canad (13 pref.), 55,00; U. S. Steel [illegible] ration com., 62,00; Amalgamated [illegible] Tanganyka, 2,17; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 26,00; Rand-Mines, [illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—[illegible] tuguez 3 0/0, 66,65; Norte e Leste, [illegible] 390,00 e 2.º grau, 380,00; Moçambique, 38,50; Zambezia, 24,000; Tabacos, [illegible]

COMO SE ESCREVE A HISTORIA

Grande combate em Montalegre

Esquadra monarchista em acção

Bragança em perigo

Tudo isto impinge «A Imprensa» do Rio de Janeiro, e o mais que adeante se verá ainda, no fim do mez passado

A Imprensa, do Rio de Janeiro, nos seus numeros chegados e que alcançam a 25 do mez passado, dá largas á sua *phantasia* repulsophoba, em relação a Portugal, reincidindo no disparate telegraphico que cultiva, ao que parece, com singular prazer e especial competencia.

Assim, tudo isto adubado com titulos e sub-titulos sensacionaes, impinge o orgão carioca aos seus leitores, na data de 19, que, «Paiva Couceiro, recebendo consideraveis reforços, invadiu o Minho e espera a adhesão das populações ruraes».

No dia seguinte, segundo o mesmo jornal, pela bocca do seu correspondente de Paris, já em Montalegre se travara *violento combate*, que terminára, é claro, pela *victoria dos monarchistas*.

Apoz o referido combate, *que durára 4 horas*, sabendo os *vencedores* que marchavam forças republicanas em soccorro dos vencidos, partiram logo ao seu encontro.

E o telegramma em questão termina por declarar que ainda não ha noticias d'esse novo recontro.

Ter-lhe-hia sido facil, ao correspondente, inventál-as, como inventara o resto...

Mas, logo adeante, o mesmo correspondente impinge o seguinte novo aranzel, que já mette esquadra e tudo:

PARIS, 19.—Tres columnas monarchistas conservam-se de prevenção perto de Sampaio, promptas a transpôr a fronteira no momento opportuno. Aguarda-se brevemente graves acontecimentos, esperando-se que a esquadra dos revolucionarios entre em acção.

Ao passo que, por via Vigo, a phantasia, na verdade fecunda, de *A Imprensa*, discreteia nos seguintes termos, dignos de entrecho d'operetta:

VIGO, 19.—Espera-se dentro de poucos dias o levantamento geral das provincias do norte; emissarios disfarçados, uns tocando realejos, outros vendedores de todas e rendas, percorrem o paiz, prégando a guerra. Padres, ha muito refugiados em Hespanha, deixaram crescer as barbas e em grande numero estão incumbidos d'esta missão. Conta-se por algumas centenas estes emissarios, que prégam a guerra em nome da religião. Alguns teem sido presos nas provincias do Minho e Beira Baixa.

Finalmente, no dia 21, ainda de Paris communicam a *A Imprensa* que Paiva Couceiro, á frente de consideraveis reforços, bem armados e municiados, marcha sobre Bragança, acrescentando ser provavel que a referida cidade «não possa resistir á pujança d'esta columna».

O diabo é que, logo no dia immediato, apparece o mesmo correspondente a declarar que dá o dito por não dito, pois todos os disparates que estivera exportando pelos fios tinham sido desmentidos.

Esgotado o «perigo monarchico» entram em scena as dissidencias republicanas

Não desistindo de boamente, porém, dos seus propositos de desacreditar as novas instituições portuguezas, *A Imprensa*, uma vez perdido o filão monarchista, deitou-se a procurar outro e explora, agora, nos mesmos termos de tendencioso exaggero, certas divergencias que parecem ter-se manifestado na parte republicana da colonia portugueza, a proposito da sahida, do Rio, do sr. Antonio Luiz Gomes, e, sobretudo, o que cá se tem passado quanto a desintelligencias entre os vultos mais notados do partido.

A este ultimo assumpto dedica um extenso artigo, com titulo a duas columnas, que transcrevemos na integra, visto que seria dar demasiada importancia ao caso reproduzir o proprio artigo.

[illegible] cara-cteres:

ENTRE A ANARCHIA E A REVOLUÇÃO.—A REPUBLICA PORTUGUEZA SE DILACERA E A RESTAURAÇÃO GANHA TERRENO.—DE TODOS OS LADOS SURGEM PERIGOS,

E, por ahi adeante, far-se-ha idéa do que vem, sabendo-se a semcerimonia com que a imprensa *thalassa* do Rio de Janeiro se permitte tratar-nos, mesmo quando não tem razão, quanto mais quando, seja dito com a mão na consciencia, alguma lhe damos para disparatar á sua rica vontade.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto que esta banda realisará ámanhã, ao meio dia, na parada do quartel do Carmo, sob a regencia do maestro Fão:

Ideal, (marcha), Sousa; *Chrysis*, (couverture), Taborda; *Côrte de Pardon*, (sarzuela), Lião; *Tosca*, (selecção), Puccini; *Brune ou Blonde*, (suit de valsas), Waldteufel; *Côrte de Granada*, (phantasia), Chapi; *Hymno*.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Em vista da enchente que attrahiu a este theatro, na segunda-feira, a applaudida peça *Envelhecer*, de Marcellino de Mesquita, repetir-se-ha de novo essa peça, depois d'ámanhã, pois que ámanhã se realisa o concerto a que nos referimos n'outro logar.

A primeira do *Marchand de bonheur* acha-se marcada para d'hoje a oito dias.

Quanto ao espectaculo d'esta noite é constituido pelas excellentes peças *Cavalleria Rusticana*, *Rosas bravas* e *Envelhecer*.

Hoje representa-se, na Trindade, a operetta *Amores de principe*, uma das peças em que mais se tem feito applaudir Palmyra Bastos, continuando em ensaios a *Princeza dos dollars*, em que a mesma artista tem tambem o principal papel.

A'manhã realisar-se-ha a festa annual do fiscal Manuel de Sousa Machado, subindo á scena a operetta *Viuva alegre*.

—No Gymnasio realisa-se, esta noite, a primeira representação da farça em 3 actos *O thalassa*, de que démos, hontem, o entrecho, completando o espectaculo a comedia em 1 acto *Aguentar e cara alegre*.

—Ainda hontem deu nova enchente no Apollo *O Chico das pêgas*, a peça que mais ruidoso successo tem alcançado n'esta temporada.

Excellentemente representada o publico applaude todas as noites Amelia Pereira, uma das nossas mais distinctas artistas, que creou o papel de Esperança com carinho e muito talento.

—Nas *Damas viennenses*, operetta em ensaios no Avenida, e que brevemente ali subirá á scena, reapparecerão os artistas Izabel Fragoso, Armando de Vasconcellos, Antonio Gomes e Mathias d'Almeida.

—O publico, applaudindo, todas as noites, a Gréve, a Bebeda, o Miudo, o Entalado, a Boquinha da Noite e a Poeira da Arcada, da revista *Perdeu a fala!...* denota bem o agrado com que foi recebida a producção de Avelino de Sousa. Hoje, coplas novas no fado d'A cauteleira, por Elvira de Jesus.

—Activam-se os ensaios, no Rua dos Condes, da nova revista *Fandango & Maxixe*, original de Penha Coutinho e Celestino da Silva, que subirá á scena no proximo dia 10. Para as primeiras representações já está aberta a folha no camaroteiro.

—A excellente revista *Peço a palavra!* com o seu quadro novo *Progresso por grosso*, entrou nas ultimas representações. O publico, já informado d'esta resolução da empresa, corre, portanto, pressuroso, a marcar os seus logares, por isso que não quer deixar de ver a peça que maior successo de gargalhadas tem alcançado nos ultimos tempos.

A provincia n'A CAPITAL

MEALHADA, 7.—Hoje de madrugada, appareceu na linha, bastante ferido, o assentador da via Albino Correia, que fôra colhido por um dos comboios da noite. Foram-lhe prestados os soccorros medicos, continuando em tratamento.

O seu estado é grave.

PONTE DO SOR, 7.—O sr. Antonio Baptista de Carvalho, desejando festejar o final do curso de artilharia, na Escola do Exercito, de seu filho e nosso amigo Antonio Baptista de Carvalho, que na ultima Ordem do Exercito foi promovido a alferes e collocado em artilharia n.º 5, distribuiu hoje a 50 pobres dos mais necessitados d'esta villa um bodo, que constou de um pão de kilo, 500 grammas de arroz, 250 grammas de bacalhau e 200 réis em dinheiro.

—Chegou hoje o azeite estrangeiro requisitado pela camara municipal d'este concelho, o qual está vendendo por sua conta a 270 réis o litro.

LUZO, 7.—Devido a difficuldades financeiras, tentou hoje suicidar-se, dando tres facadas no lado esquerdo do peito, o sr. Anacleto Garcia, distincto esculptor, aqui muito estimado, ficando em perigo de vida.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Ambrose» (Liverp.)	9
Hamburgo, «S. Paulo» (Brazil)	9
Hamburgo, «Gunther» (Brazil)	10
Pern. Bah. e Victoria, «Dacia» (Hamb.)	11
New-York «Monvisto» (Italia)	12
Pern. Bah. e Victoria «Harz» (Brem.)	12
R. J., Sant. e R. Prata «Malte» (Hav.)	13
Pern., Mac. e Arac. «Gladiator» (Liv.)	13
R. J., Sant. e R. P. «Holland.» (Amst.)	15
Vigo, Cherb. e South. «Aragon» (Br.)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2—Cavalleria Rusticana—Rosas Bravas—O salto mortal.

TRINDADE—8 1|2 — Amores de Principe.

GYMNASIO — 8 1|2 — O thalassa — Aguentar e cara alegre.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

MODERNO.—8 1|2—10 1|2— Perdeu a fala!... (revista).

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—Peço a palavra (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1|2 e 10 1|2 — Grande companhia internacional de variedades.

PHANTASTICO—8 e 10—E' thalassa! (revista).

ROCIO-PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Que ha de novo? (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro.

SALÃO DOS ANJOS—8 1|2—Foguetes e fungágás (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

IV

—E as gréves?

—E a ordem social?—clamou Akar Senior.

—Ah, ah! A ordem social! Lá chegaremos—exclamou a voz aguda de Régnier.—O que faz então da ordem social?

Réty, friamente, limpou os labios com o guardanapo.

—Mas a ordem social é poder o operario declarar-se em gréve, se assim o quizer. O exercito, em boa logica, só devia servir para proteger o exercicio d'esse direito.

Todo o odio de Akar Senior pelo operario se manifestou, exclamando:

—De modo então que uma turba de patifes e de bandidos poderia inopinadamente fazer cessar o trabalho d'um paiz, parar os negocios, pôr até em risco a existencia d'um paiz? Sem hulha não poderão trabalhar as machinas, parará o trabalho, não se farão transacções!

—Sim, sim, é isso, não haverá transacções—accrescentou com certa ironia Régnier.

D'esta vez, sob as palavras de Akar, Réty ergueu um pouco a voz, para declarar:

—Os patifes não são aquelles a quem se refere. O operario, fique-o sabendo, não póde fazer parar o trabalho, visto que é elle proprio o trabalho.

—Palavras!

Houve um tumulto. Garfos, na extremidade do gesto dos braços, ameaçavam Réty.

Rabaltu, com a mão em fórma de corneta acustica no ouvido, tentava nada comprehender. Lavand'homme, rindo, disse a Ghislaine:

—Palavra de honra que é a primeira vez que ouço falar d'isto.

Arnold, que acabava de esvaziar a terceira garrafa de champagne, rugiu bruscamente:

—Canalha! Carne boa para atirar sobre ella!

—Desgraçado! — disse severamente a avó.— N'esse caso devia-se atirar sobre João-Christiano I e sobre seu pae!

Voltando-se para João-Eloy:

—Meu filho, somos oriundos d'essa canalha, temos o sangue do trabalho nas nossas mãos. Ensine isto a seus filhos.

Estas palavras cahiram como um oraculo. Ninguem replicou. João-Eloy franziu as sobrancelhas. Mas Ghislaine, de subito, voltou a cabeça para Lavand'homme n'um movimento de desafio e de altivez. O visconde esmigalhava um pedaço de pão sob o indice, olhando para o marquez de Charmolin e o cavalheiro de Darhallies, as suas duas testemunhas.

A hora avançava, a carruagem dos noivos devia vir buscal-os para o comboio das cinco horas. Lavand'homme, correcto e senhor de si durante toda a direcção da sua côrte a Ghislaine, mostrara-se distrahido e preoccupado depois de sahir da egreja. O champagne, absorvido em grande quantidade, como que para n'elle afogar um pensamento tenaz, punha-lhe um tremor nas mãos e tornava mais fundo o carregar d'um tic que por momentos lhe sulcava uma das faces.

Elevou-se um rumor. Eram os aldeãos idos a Empoigny e que, segundo o costume do tempo dos Fourquehau, vinham felicitar os noivos.

Os convidados, alegres pelo apparecimento dos rusticos, affluiram ao terraço que dominava o jogo da malha. Um velho, contemporaneo dos servos d'Empoigny, avançou, sustido pelos sovacos por seus filhos, rapazes robustos.

—Que edade tens, bom homem?—perguntou João-Eloy.

—Cento e tres annos, para o servir, sr. barão.

Um longinquo servilismo, no fundo do tremor d'esse fragil sopro de voz, dava ao dono actual d'Empoigny o antigo titulo. A zombaria das meninas Akar caiu sobre as fibras extenuadas d'aquella pobre cabeça de velho. Charmolin, bamboleando-se no seu peitilho, declarou que o camponez, desde que tinha voto, degenerára. Mas Akar Senior, recaido na chateza da sua origem, pondo-se ao lado de Réty, respondeu declarando que um homem no fim de contas era um homem.

A alegria estuziou quando, a uma pergunta de João-Eloy, o velho declarou que tinham, com os netos e bisnetos, sessenta e oito da sua tribu que suas mulheres tinham amamentado. Rassenfosse, dando-lhe cinco luizes, mandou abrir um tonel de cerveja para os outros, acceitou o convite que a mocidade lhe fazia para abrir a dança.

Subitamente, tiros partiram d'um barranco coberto de arvores cortando a testa o enorme rochedo. João-Eloy estendeu o punho.

—Ouvem-nos? São ainda elles, são os malditos caçadores furtivos.

E, voltando-se para Réty, accrescentou:

—Naturalmente, deviam-nos deixar matar socegadamente a minha caça, não lhe parece?

O gordo Quadrant, muito córado, farto de vinho e de comida, gritou que só se levavam a tiro. Em sua casa, os guardas tinham ordem para não darem quartel. Akar Senior, pelo contrario, no seu pequeno bosque, contentava-se em multiplicar as armadilhas.

—Não recomeçam. Conheço dezoito que ficaram coxos para o resto da vida.

Um dos creados veiu dizer umas palavras a João Eloy, o qual teve um movimento, carregou a physionomia, procurou uma phrase:

—Meus senhores, a propriedade está vingada. Os meus guardas acabam de disparar sobre um d'esses maltrapilhos... No fim de contas, não fomos nós que começámos.

Um tumulto de vestidos e de casacas, no sobresalto causado pela noticia, refluiu para a sala de jantar. Barbara já ali não estava; fazia as suas desculpas por intermedio d'uma das suas noras. Fôra descançar um pouco. Na desordem da mesa, viu-se o enorme Antonino, o filho de Quadrant, que, empanturrado, de faces apopleticas, continuava a engulir doces cobertos, doces, que regava abundantemente com vinhos. N'aquelle par de obesos, alimentados por uma enorme fortuna em terras, conservando-se proximo das cavallariças e da lavoura que os enriqueciam, apparecia o ventre de familia.

A emoção d'uma matança a tiros d'espingarda attenuou-se na admiração por aquella voracidade de Antonino. Puseram-se a vêr desapparecer na sucção continua do seu sorvedouro interior, entre os seus labios humidos e vagarosos de grande ruminante, os fructos e os bolos que se amontoavam no seu prato e que, com a extremidade das suas mãos papudas, sorridente, feliz, absorto no trabalho do seu chylo, indifferente a tudo o que não era o sumo dos alimentos, sem descanço, n'um vae-vem mechanico, elle levava á bocca.

Voltado para elle, com o queixo entre as mãos, com sobresaltos alegres da sua corcunda, Régnier, muito excitado, estremecendo como deante d'um milagre da natureza, via-o comer.

—E's bello, és prodigioso, meu velho! A fome que tens é um dom da Providencia, sem duvida possivel. Uma taça de Champagne, hein?

—Sim, deita-a. Julgava ter acabado, mas, na realidade, sinto-me de novo com appetite. Agora, era capaz de estar a comer até ámanhã de manhã.

—Ora, ora! Ouviste tiros no bosque? Parece que foi um caçador furtivo que os guardas crivaram de chumbo. Não nos importamos com isso, não é verdade? Ficarão ainda bastantes para mais tarde atirarem sobre nós. Comtanto que comas, a terra não existe para ti. Que pena que não haja mil como tu! Os negocios caminhariam a passos de gigante! Por mais que a velha nos falasse em *Miseria* o dos homens que ella tem comido, o teu esophago vale bem *Miseria*. Os rebanhos e os campos entrariam ahi sem te fartar. Pois bem, visto que isso te diverte, come, bebe, empanturra-te, devora, faze de Gargantua. Aqui para nós, digo-te, não duramos muito. Aos vinte e cinco ou trinta annos, um pouco mais cedo, um pouco mais tarde, acabou-se! Os nossos avós chegavam aos cem annes, nossos paes chegam curvados aos sessenta e quanto a nós aos trinta somos os sendeiros que arrastamos o nosso proprio ataúde.

«Vês, Eudoxio? Será deputado, fará discursos nas Camaras, será alguem. Depois, algures, no fim d'essa palra toda, estourará na pelle d'um funccionario regional. Mas esse é o grande homem da familia. Eu tenho cem annos, trezentos annos, mil annos de Rassenfosse sobre os hombros. A minha corcunda é *Miseria* que trago ás costas. Arrebentaremos todos de *Miseria*, *Miseria* vingar-se-ha em nós, matando um a um, e a ti como aos outros... Mas, d'aqui até lá, e emquanto tiveres dentes e haja que devorar, anda, farta-te, afocinha, empanturra-te até á culatra, grande porco.

João-Eloy olhou em volta. O logar de Arnold estava vasio. Teve um presentimento mau. Com um signal chamou o criado a quem encarregara de o vigiar.

—Meu filho?

O criado empallideceu, confessou. Arnold tinha partido havia uma meia hora, mandára sellar um cavallo, não sabiam para onde se tinha dirigido. Aquella força cega, inconsciente dos seus impulsos, mesmo em repouso, assustava João-Eloy como uma suspensão tragica. Mas, desencadeada pela embriaguez, recoxida nos cachões do vinho e do sangue, tornava-se devastadora, precipitava-se para o sonho do morticinio, como se as energias d'uma humanidade barbara, o musculo e a ativa das grandes faunas se decuplicassem n'elle.

—Informem-se, — ordenou João-Eloy, que, desde esse momento, entre as vozes altas e os fumos ardentes d'esse fim de banquete, ficava com os olhos voltados para as portas.

A mesa, com as suas claridades de flôres e de *toilettes*, com os seus rostos vermelhos inflammados, sobre os quaes, pelas janellas, uma fina poeira d'ouro rosado descia do sol que declinava, agora tambem se obscurecia para elle de outros vacuos.

Ghislaine e o marido, a um signal da sr.ª Rassenfosse, tinham desapparecido no meio da commoção produzida pelo tiroteio. A propria sr.ª Rassenfosse, alguns momentos depois, saía da sala. Ouviu o rodar surdo d'uma carruagem que avançava, o tinir das barbellas, um resfolegar de cavallos no pateo, deante da porta onde lhe pareceu que um pequeno estalar de tacões se demorava. O seu ouvido, de subito muito apurado, ouvia sons subtis. Um sussurro de estofos, palavras em voz baixa, um soluço, depois nada mais além da areia rangendo sob as rodas que se afastavam. E de subito um discreto redemoinho agitou as senhoras, as jovens olharam-se tremulas, invejando um pouco aquelle exilio para a luz e para os beijos.

Uma fraqueza o humilhou. Era sua filha, no fim de contas, não devia ter procedido com tanta crueldade. E, como que reflexo, via-a atravez d'um outro dia branco, tão longe e ao mesmo tempo tão perto, nas suas musselinas e nas suas rendas de primeira communhão.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 462—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 9 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. ... teleg.: CAPITAL
Officina de composição: R. do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Alarme

O *Dia* vinha hontem extremamente ...ado com a nova situação politi... ...ravemente ameaçada, no seu di... pela questão de ordem publica. ...ira-se-lhe incontestavel a anar... ...ção da sociedade portugueza. ...eja que tudo vá ao fundo. Aponta ...se que n'esse motivo filia como ...crise nacional. E brada: «Ordem! ...em!» — como um naufrago pede ...orro!, entre os vagalhões do mar; ...um traseunte grita: *O' da guar...* ...a cahir entre uma quadrilha de ...idos, sedenta de presa e de cha...

Quem lêr o *Dia* imaginará, com ef... ...quo a sociedade portugueza es... ...se desfaz nos seus alicerces, que ...as praças das cidades e villas, ...a ferro e fogo, entregues á ...uma multidão desvairada se ...entre as labaredas dos in... ...o ruido das fuzilarias. Ima... ...que o sangue corre a jorros, ...não ha salvação possivel para os ...pacificos, aferrolhados em ...casas, que desvairadas hordas as... ...Terá a visão d'um cataclysmo ...de verdadeiros montões de ...pilhas de cadaveres, onde, ...das vociferações e do estrondo ...desabamentos, uma folha de pa... ...*Dia*, ondeiará, como um lenço ...do *ditresse*, tendo inscripto o ...designado: «Ordem! Ordem!»

***

...se descermos á realidade dos ..., se baixarmos á contemplação ...dos factos, veremos, com pas... ...que não vemos nada d'isso. Não ...nas ruas uma pinga de sangue; ...sobe da casaria um rolo de fumo; ...atroa os ares um côro de vocife... ...furiosas. Quando muito, sa... ...se-ha que em Lisboa e no Porto, ...espaço de poucas horas, um certo ...ero de cidadãos, á passagem do ...Antonio José d'Almeida, ergueu ...contra a politica que o eloquen... ...tribuno hoje symbolisa, retoman... ...após a expressão d'esse protes... ...sua habitual tranquillidade. ...Será isto um indicio de subversão ...al? Tremerá por isto o Estado, o ...nos seus fundamentos? E' a ...toridade que se encontra desprest...ada? Nem isso. O sr. Antonio José ...Almeida não é hoje um membro ...governo. E' um simples cidadão, ...qualquer de nós, e assim como ...quer manifestação de desagrado, ...contra nós se produza, não affe... ...existencia do regimen nem a paz ...al, assim tambem essa manifesta... ...dirigida contra o sr. Antonio ...de Almeida, será lamentavel, ...uravel mesmo, visto incidir so... ...homem a quem a causa repu... ...deve largos serviços, mas não ...de forma alguma um caracter ...para a Republica ou para ...

***

...estivesse o sr. Antonio José de Al... ...revestido d'um caracter offi... ...isso ainda um membro do go... ...fosse até o Presidente da Re... ..., o nem assim haveria o direi... ...de proclamar a existencia da anar... ...em Portugal. Em França o pre... ...Loubet foi apupado, chegou a ...aggredido nas corridas de Au... ..., e a Republica o a França não ...subverteram. O proprio presiden... ...Fallières já foi aggredido por um ...faccioso adversario, que chegou a ...ar-lhe pelas barbas venerandas, e ...d'esta vez a Republica e a ...ça não foram lastimosamente ...o fundo. O general André, mi... ...da guerra, foi, em pleno parla... ...esbofeteado por Syveton, e ...se alterou na situação politica ...da França.

O que se observa na França obser... ...no na Inglaterra. Nas ultimas elei... ..., o ministro Lloyd George foi ...pupado, assobiado, aggredido nas ...as e o sr. Asquith, presidente do ...selho, soffreu precalços do identi... ...natureza. Ninguem por isso veiu ...ar, com as mãos na cabeça, que a ...glaterra e a sua monarchia esta... ...perdidas. Em Hespanha Canovas ...Castillo foi assassinado, Maura ...d'um attentado. A Hespanha os... ...ende estava. O seu regimen não se ...overteu.

As manifestações hostis de que ...objecto os homens publicos, os ...prios ministros, os proprios che... ...Estado não podem considerar... ...como um signal de anarchia trium... ...ante. Os regimens não succumbem ...isso. Em Portugal, mal acaba... ...de vencer os constitucionaes, D. ...IV foi alvejado, á sahida de S. ..., por uma chuva de pataocs. ...isso o que matou a monar... ...constitucional, que então come... ...o seu dominio de perto de 80 ...

***

Quando estas aggressões, quando ...attentados, contra homens que ...bolisam officialmente o governo, ...auctoridade, a lei, não produzem ... ...nacionaes que o *Dia* in... ...na sua imaginação, allucinada ...panico, muito menos os podem ...duzir manifestações politicas que ...os paizes se realisam, não ...maneira de expurgar d'ellas ...gados da paixão. Mas, se essas ...festações contra chefes do Esta... ...contra membros do governo, con...

A exposição Roque Gameiro

é numerosamente concorrida

sendo alguns dos trabalhos expostos magnificos

Apezar da chuva impertinente que começou a cahir á hora a que devia abrir a exposição promovida por Roque Gameiro e seus filhos, o lindo atelier da rua de D. Pedro V teve numerosa concorrencia de amigos e admiradores do distincto artista.

O valor artistico de Gameiro é assás conhecido para que nos detenhamos a apreciá-o. Daremos, por isso, apenas umas ligeiras notas. O numero de quadros expostos é de 68, entre os quaes destacaremos, pela intensa impressão que nos produziram: *Tricana de Coimbra*, *Estudo*, *Mulheres do Minho*. *O regato*, *Retrato*, *O Caes de Villa Franca* e *Estudo de uma oliveira*.

Roque Gameiro

Gameiro faz reviver tambem em alguns dos seus quadros costumes antigos e ruas da velha Lisboa. Merecem menção especial *As escadinhas de S. Miguel*, *Rua do Arco do Marquez de Alegrete*, *Casa antiga do largo do Menino de Deus*, *Largo da Achada* e *Uma viela em Alfama*.

Revivendo os costumes antigos, destacaremos: *O capuchinho francez*, *Tutti li mundi* e *A ida para a Missa*.

Em todos estes trabalhos se reconhece a preoccupação dominante do artista: traduzir e interpretar os assumptos e aspectos puramente nacionaes, fornecendo-nos assim margem a melhor sentirmos e apreciarmos os seus trabalhos.

Além dos quadros apresentados por Gameiro, ha ainda outros, originaes de seus tres filhos, Rachel, Manuel e Helena. A menina Rachel expõe 13 quadros, todos revelando um talento promettedor e uma futura artista de merecimento, com pulso firme na confecção, adequado emprego das tintas e boa interpretação nos assumptos escolhidos.

Os trabalhos dos seus dois outros filhos Helena e Manuel, embora com os defeitos inherentes aos que principiam, revelam egualmente talento, estudo e persistencia.

...tra personalidades investidas d'um caracter official, ainda assumem um aspecto de especial gravidade, essa gravidade diminue muito quando se produzem contra individualidades politicas que podem ser muito respeitaveis, mas que não são evidentemente inattingiveis a esses protestos, sobretudo quando se lançam nas campanhas da sua politica.

Descance o *Dia*. Não será por isto que a Republica irá ao fundo. Restitua a tranquillidade á sua alma. Sorria. Exulte. Só se teme perder o que muito se ama,—é certo; mas se esta consideração desculpa o seu alarme, não o justifica comtudo.

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

Segundo a lei, os conservadores do registo civil são nomeados entre os bachareis devidamente habilitados. Ora succede que da India foi enviado ao Conselho Colonial um projecto, segundo o qual os bachareis teem realmente preferencia para esses logares, mas com muitas restricções, que invalidam, na verdade, as suas garantias. Tal proposta baseia-se sobretudo na necessidade de evitar despezas de transporte. Mas os logares serão evidentemente mais bem desempenhados por diplomados competentes e a receita do registo civil cobre, sem duvida, a importancia d'essas despezas. De resto, pretendendo favorecer, com o seu projecto, os advogados provisionarios da India e até mesmo os meticos, a commissão que o redigiu esqueceu-se de que, entre os seus patricios, ha tambem alguns bachareis que podem concorrer.

Ha ainda um outro reparo, talvez o mais importante de todos, a fazer ao projecto.

Segundo as suas disposições, os bachareis que sejam nomeados conservadores do registo civil na India ficam n'uma situação de inferioridade relativamente aos seus collegas da metropole, porque não se lhes reconhece, como a estes, garantias identicas ás dos conservadores do registo predial. Entre ellas, avulta a de poderem concorrer á magistratura judicial.

***

A Folha do Sul, de Novo Redondo, envia-nos um appello dirigido á imprensa. Foi querelado, por commentarios ao governador, segundo as disposições duma lei de excepção, ainda em vigor em Angola. Isso basta para lhe prestarmos lealmente a nossa solidariedade no seu protesto.

***

A Lucta, hoje, referindo-se ao boato da ida do sr. Bernardino Machado para a legação do Rio de Janeiro, diz que melhor fora elle nunca de lá ter sahido.

Não quer mal nenhum á Republica irmã, mas, como diz o outro, «para ou morrer, morra meu pae que é mais velho».

Depois, digam que somos nós que andamos sempre a dizer piadas e a jogar biscas fortes ao sr. dr. Bernardino Machado...

***

A Reforma, de Loanda, chegada hoje, insere a seguinte noticia:

«O vapor Africa, vindo da outra costa e aqui entrado no dia 27, recebeu, antes de chegar ao Lobito, pela telegraphia sem fios, um telegramma (decerto destinado ao Cabo) em que se noticiava o descarrilamento de um comboio na ponte de D. Maria, no Porto, a sua queda completa ao rio e a morte de 50 e tantas pessoas.

O que haverá de exagerado n'esta dolorosa noticia?

Tudo...

***

Era bem claro o sentido ironico do nosso echo d'hontem sobre a conferencia do sr. Alfredo de Magalhães. Mas, como algumas pessoas podem dar-lhe uma interpretação errada, diremos que não tivemos, por fórma alguma, a intenção de magoar a agremiação a que nos referimos.

Crise politica

Complica-se a situação, levantando-se difficuldades na organisação do governo projectado

Hontem á noite, depois de conhecidos os incidentes da crise politica, accentuaram-se profundas divergencias entre alguns dos elementos que constituem o bloco, os quaes não concordavam na solução projectada e em vias de resolução.

Na redacção d'*A Lucta* compareceram bastantes deputados e senadores que acompanham o sr. dr. Brito Camacho, trocando impressões sobre a situação. Parece ter resultado d'ahi o convencimento de que o bloco não apoiará o projectado governo de concentração, em que varios politicos andavam empenhados.

Por sua parte o sr. dr. Duarte Leite não accedeu ás reiteradas instancias para assumir a chefia do governo, declarando mais que nem sequer continuaria na pasta das Finanças.

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje em conferencia os srs. presidente da camara dos deputados, sr. Tristão Paes de Figueiredo e o sr. Aresta Branco, esta manhã chegado de Beja.

Renovaram as diligencias para o accordo, comquanto se considere já prejudicado por completo, havendo tambem quem pense approximar de novo, do bloco, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, com o fim de tornar mais facil a solução da crise, assegurando a um ministerio bloquista a maioria parlamentar indispensavel a um governo regular.

A's quatro horas da tarde reuniu o sr. dr. Affonso Costa os deputados e senadores que o acompanham expondo-lhes a situação politica.

Em virtude da sua situação de demissionario, o sr. ministro dos estrangeiros não deu hoje audiencia ao corpo diplomatico.

Todos os ministros estiveram hoje nas suas secretarias, continuando porem a receber apenas os despachos de simples expediente.

Coupon externo de janeiro

A Junta do Credito Publico adquiriu hoje, em concurso, 25 mil libras destinadas ao coupon externo de janeiro, sendo 4 grupos de 2:500 ao preço de 4$909, 4$910, 4$911 e 4$914 cada um e dois grupos de 7$500 libras a 4$912 e 4$913.

Antonio Carneiro

Confirma-se a noticia de que virá a Lisboa fazer uma exposição dos seus admiraveis trabalhos o nosso querido amigo e illustre pintor Antonio Carneiro. Consta-nos mesmo que o senhor Presidente da Republica, a quem todas as manifestações d'arte tanto interessam, se dignará inaugurar a exposição.

O SUCCESSO DO «CHICO DAS PÊGAS»

Eduardo Schwalbach descreve-nos as impressões d'um auctor "doublé,, d'empresario

que se sente com cerca de 30 representações d'uma peça ás costas

A situação de Eduardo Schwalbach é verdadeiramente unica, visto a sua dupla qualidade de auctor de uma peça que tem dado quasi trinta representações, com enchentes consecutivas, e, ainda por cima, de emprezario do theatro onde essa peça está sendo representada.

Esta observação nos resolveu a tentar perscrutar-lhe o estado psychico, ou seja a procurarmos transmittir aos nossos leitores o que pensa e o que sente um homem, para mais sendo um homem de espirito, em semelhante situação, pelo menos entre nós, sem precedentes.

Procurámol-o, no Apollo, e, ao apresentarmos-lhe a nossa pretenção, Schwalbach, com o seu sorriso subtil e levemente ironico, volveu-nos:

—Mas isso é diabolicamente complicado! Como vê, é-me difficil destrinçar, assim á primeira vista, tantas impressões differentes e complexas... mas, emfim, vejamos, por partes.

E, concentrando-se, por momentos, como que revivendo impressões passadas, proseguiu:

—Como auctor o que mais me chocou e maior impressão me produziu foi o receio, a torturante espectativa d'essa primeira noite de representação...

—Não tinha então confiança no triumpho? interrompemol-o.

—Não, não é tanto assim. Mas, por muita confiança que tenhamos, nós, os auctores, a duvida, um não sei quê inexplicavel nos assalta no momento decisivo, na prova final em que o grande publico, como a um reu perante o tribunal, nos vae julgar.

—E esse estado morbido, de receio e de duvida, foi longo?

—Não. No primeiro acto *senti* que uma parte da plateia me estava hostil. Quando alguem da *claque* (e aqui Schwalbach, sorrindo, commentou: como vê falo sem receio e com toda a franqueza) quando alguem da *claque*, repito, tentava applaudir alguns numeros da musica, o desde já apresso-me a declarar que, em Filippe Duarte, tive um interprete, um collaborador inegualavel, que por certo muito concorreu para o successo do *Chico das pêgas* — prolongados *schius* partiam da sala, que demonstravam bem a attitude, se não malevola, pelo menos *expectante* d'uma grande parte da plateia. No fim d'esse acto havia conseguido desvanecer essa má impressão, pois que os applausos romperam espontaneos e sinceros. E ao subir o panno novamente, um *frisson* percorreu toda a sala, um ah! de admiração sahiu espontaneo de todas as boccas, sentindo eu, então, que tinha empolgado o publico, que tinha emfim triumphado.

«Etão convencido d'isso fiquei que, chamando o chefe da *claque*, prohibi-lhe que d'ali por deante se manifestasse de qualquer forma.

—Considera pois, atalhámos, o segundo acto como o melhor da peça?

—Até certo ponto, sim. Ao contrario de muitos, o meu methodo de trabalho assenta sempre sobre bases reaes e vividas. Procuro primeiro estudar e vêr o meio em que se devem mover as figuras, e só depois integro n'elle as personagens da peça. Assim, no *Chico das pêgas*, vi primeiro o *meio* do 3.º acto e foi sobre essa impressão *vivida* que eu construi toda a peça, d'onde talvez seu justo equilibrio, a sua harmonia geral, e, consequentemente, o bom acolhimento do publico.

«E esse acolhimento sempre tem correspondido, pois, aos seus desejos? perguntámos.

—Completamente. Mas isso já pertence á minha impressão como emprezario, lembrou Schwalbach. O *Chico das Pêgas* tem 28 representações que, quasi posso dizer, correspondem a 28 enchentes. E isto responde á sua pergunta, tendo, como vê, como empresario, justos motivos para me sentir satisfeitissimo. Passei pelos tormentos que soffrem os que vêem o seu rico dinheiro em perigo... pois eu tenho aqui enterrado algum capital que, felizmente, conto salvar.

—Falta-nos ainda uma coisa...

—A minha impressão como ensaiador, atalhou sorrindo o nosso entrevistado.

—Justamente.

—Como ensaiador o publico é que deve emittir a sua opinião. A minha maior preoccupação consiste em vêr as peças muito bem *postas*, muito bem *vividas*, de modo que as personagens estejam sempre em harmonia com o meio, e sobretudo, muito bem ensaiadas.

O provavel reportorio do Apollo durante toda a epoca

Estava exgotado o assumpto, propriamente dito, da nossa entrevista. Antes de nos despedirmos tentámos, porém, saber mais.

Nem mesmo nós poderiamos dizer o quê, mas mais alguma coisa...

Assim indagamos vagamente, mal pensando que a pergunta nos bateria n'um feixe de noticias novas.

—E poderá dizer-me quaes as peças que se seguirão ao *Chico das Pêgas*?

—Depois do *Chico das Pêgas*, representar-se-ha a minha peça *Os Pimentas*, posta em *vaudeville*, e acompanhada da *Pobre Valbuena*, uma *luva* para Nascimento Fernandes e que é traducção de Accacio Antunes. A seguir o *Diplomata*, uma *charge* em 3 actos á diplomacia, traducção de Accacio de Paiva, acompanhada pela minha satyra a *Feira do Diabo*; depois um arranjo, tambem de Accacio de Paiva, da peça os *Interesses creados* de Jacintho Benevente, para mim o primeiro escriptor theatral de Hespanha, peça d'uma alta philosophia, mas accessivel a todos; e como remate, uma revista minha, em que collaborarão quatro bellos actores comicos: Nascimento Fernandes, Alegrim, José Victor e Roldão».

Um propheta... ministerial

ou assumpto que, uma vez agitado, loga prega com os governos em terra

PORTO, 9—A semana passada, quando o ministro do fomento esteve aqui no Porto, foi-lhe affirmado, com grande espanto seu, que o ministerio estava em terra.

Foi o caso que o nosso collega Gualdino de Campos, no seu até agora baldado empenho de conseguir a regulamentação do aproveitamento das quedas d'agua, como força motriz, promotora de electricidade, aproveitou a estada do ministro do fomento para lhe ir pedir que se interessasse pelo caso. Encontrou-o, manhã cedo, no gabinete do governador civil e disparou-lhe estas palavras:

—Eu venho aqui trazer-lhe uma noticia: E' que o ministerio está em terra.

O sr. Sidonio Paes não poude deixar de exteriorisar um certo sobresalto; mas Gualdino de Campos atalhou logo:

—Não se apoquente. Não é já para hoje. Eu lhe explico: E' que todas as vezes que me tenho dirigido aos seus antecessores a recommendar-lhe o assumpto, o ministerio cae. E' possivel que agora não tenha tido má sorte; mas é assim que tem acontecido.

—Ah, sim! Pois d'esta vez não ha de acontecer assim.

Afinal aconteceu, poucos dias passados.

O Gualdino explicou:

—Não ha duvida. Sou o camaroeiro das crises ministeriaes. Já é o decimo ministro a quem me dirijo, para pugnar por um assumpto que constitue uma verdadeira riqueza para o paiz. Já o sr. Duarte Leite disse que esta questão do aproveitamento das quedas d'agua para producção da energia electrica, era mais importante para a cidade do Porto do que os melhoramentos do porto de Leixões.

Questão de Marrocos

PARIS, 9 de outubro.

Segundo affirma o jornal *L'Action*, o tratado franco-marroquino para a organisação de Marrocos foi já assignado.

Modos de ver...

As mulheres muito formosas, ou que em tal conta se teem, não sei se já repararam que não são, em geral, as mais cortejadas. A alta opinião que formam da sua pessoa, manifestada por sorridentes desdens, ou preciosismos as implicantes, já de por si lhes elimina sympathias, ao passo que a apertada selecção que se permittem fazer, quanto ao respectivo *entourage*, torna este cada vez mais escasso.

Sem incluir em linha de conta es'outra pécha, a que não escapam ainda as mais vaidosas, de receiarem a concorrencia até das feias, e que as leva, por fim, á força de repellirem toda a gente, a encontrarem-se sósinhas com... o espelho.

Na mesma fraqueza cahem alguns homens—na mesma fraqueza e no mesmo isolamento — levados pelas mesmas causas eficientes, ou similares, não sendo, seguramente, malevolencia citar como exemplo d'estes o sr. Antonio José d'Almeida, a quem, se o espelho, n'este momento não abastar, difficilmente encontrará outra companhia.—JOSÉ AUGUSTO

Boatos sobre a crise

—Então, que ha de novo, sr. dr.?

—Tudo velho, tudo velho, meu amigo... Como sabe, fala-se em varios ministerios possiveis, entre os quaes um da minha presidencia...

A CORRIDA DE BICYCLETES PORTO-LISBOA

Não foi Charles George quem ganhou o 1.º premio

como egualmente o 2.º e 3.º não pertencem a Dias Maia nem a Costa Nascimento

Assim o affirma o corredor João Lacerda a um redactor d'«A Capital»

Como nos tivesse constado que o corredor João Lacerda não concordava com a classificação feita pelo jury relativamente aos resultados da recente corrida de bicycletes Porto-Lisboa, quizemos ouvil-o sobre o assumpto.

O amavel corredor presta-se immediatamente a satisfazer o nosso desejo, tanto mais quanto tem empenho em que lhe seja feita completa justiça, pois, segundo a sua opinião, a elle compete o primeiro premio e não a Charles George, muito embora este corredor haja chegado em primeiro logar.

—Apenas eu, Faustino e Laranjeira Guerra temos direito a premios, pois fomos nós os unicos que seguimos o percurso official.

—E então os demais?

—Os outros vieram por Espinho, contrariamente ao que desde 13 de outubro havia sido resolvido pela commissão de sport da U. V. P. que n'esse sentido alterou o percurso a fazer. Se a corrida se tivesse realisado em 22 de outubro, era já pelo caminho que eu fiz e não pelo que elles trouxeram que a corrida deveria ter sido feita.

—Talvez elles não conhecessem o traçado official?

—Não importa essa ignorancia, pois, quando se enganaram, foram avisados d'isso pelos automobilistas e eu proprio avisei na povoação de Carvalhos os corredores Baptista da Silva e A. Santos de que seguiam erradamente.

«Apenas Laranjeira Guerra, ao ser prevenido pelos automobilistas, voltou para traz, fazendo juntamente commigo e com Faustino da Silva o percurso official.

—E agora?

—Agora! O que ha a fazer é dar os premios áquelles a quem de direito pertencem, pois, ainda por cima de tudo isso, o regulamento da corrida Porto-Lisboa no seu artigo 15 é bem claro, quando diz: «o corredor que errar o caminho não tem direito a reclamações», e egualmente se manifesta o regulamento de corridas em estrada da U. V. P. no seu artigo 24.

«Segundo os regulamentos, pois, os premios não pertencem a Charles George nem a Dias Maia e Costa Nascimento, mas sim a mim, a Laranjeira Guerra e a Faustino da Silva.

Quizemos ouvir do nosso entrevistado a narrativa da sua viagem, que, dadas as circumstancias em que foi feita, devo realmente ser interessante e por isso orientámos a conversa n'esse sentido.

—Muitas difficuldades a vencer?...

—Muitas, não o digo pela lucta a sustentar com os meus competidores, mas principalmente pelo estado em que se encontram as estradas. Uma verdadeira desgraça! Calcule que muitos kilometros tivemos que andar a pé pelo estado lastimoso em que ellas estão.

«Na de S. João da Madeira, toda cheia de covas, havia pontos onde a agua tinha mais de palmo e meio de altura. E foi não só por eu saber que tinha a andar 341 kilometros, o não 360 como por ahi se diz, o ainda pelo conhecimento do estado das estradas, que fiz toda a viagem n'um andamento moderado.

—E quanto a fiscalisação?

—Diz-se que foi imperfeita; mas eu, por mim, divirjo por completo de essa opinião, pois não só entendo que foi boa, como julgo que é completamente impossivel fazel-a melhor.

Em seguida o corredor sr. João Lacerda conta-nos todo o percurso realisado e incidentes proprios em viagem d'esta natureza.

—Sahi do Porto na primeira fila e logo n'uma subida, passada a ponte D. Luiz, cahi duas vezes. Os meus companheiros *demarraram* logo, como se tivessem pela frente um percurso pequeno ou não; fiquei para a retaguarda, de forma que, ao chegar ao cruzamento das estradas Porto-Espinho e Porto-S. João da Madeira, encontrei-me apenas com Faustino da Silva, seguindo juntos, como disse, o percurso official. Mais tarde juntou-se-nos Laranjeira Guerra. De S. João da Madeira em diante encontrei muitos dos meus competidores, passando-lhes umas vezes á frente, outras ficando para traz, segundo as condições do terreno e as forças de que cada um podia dispor. Tanto em S. João como em Oliveira d'Azemeis e Albergaria a Velha lavrámos sempre o nosso protesto por os outros não haverem seguido o caminho official.

—Quanto a desastres, houve muitos?

—Machinas partidas, camaras d'ar rotas, um ou outro trambulhão, o nada mais. Proximo de Albergaria, encontrei Luiz Baptista com o quadro partido assim como a Laranjeira Guerra e aos outros se romperam mais de uma vez as camaras d'ar. Em geral seguimos sempre em pelotões; todavia, proximo ás povoações, cada um fazia esforço para chegar primeiro. Em Coimbra e Leiria aconteceu isso que lhe digo. Porém, verdadeiramente com esforço, só caminhei de Alcobaça em deante, pois tendo ultrapassado Faustino e Laranjeira de forma alguma desejava que elles me tornassem a alcançar e foi assim que consegui chegar antes d'elles com um avanço de quasi duas horas.

—E quanto a camaradagem?

—Boa. Muito embora Delgado queira considerar Armando Crespo como incapaz de prestar auxilio aos companheiros, eu não digo tal, pois de Torres á Lisboa além de encontrar Salgado, que me offereceu de comer, egualmente encontrei Humberto Dias e Armando Crespo que a meu pedido me deixaram uma cerveja antes da Malveira.

«Em resumo, gastei no percurso 19 horas e 57 minutos, tendo estado 35 minutos em Leiria e parando ...

A PROPOSITO D'UMA BOMBA

Esperava-se já lucta renhida em Pernambuco

mas não o emprego da dynamite

diz o dr. Vicente Ferrer, que entende que os actuaes acontecimentos d'esse Estado brazileiro pódem influir na politica geral do Brazil

A poucos passos da Avenida da Liberdade, na rua Julio Cesar Machado, um confortavel 1.º andar, fomos encontrar o sr. dr. Vicente Ferrer, devotado amigo de Portugal. A nossa visita não contrariou o distincto advogado pernambucano e quando lhe expuzemos o fim que nos levava a procural-o, gentilmente se poz á nossa disposição para nos fornecer os dados indispensaveis, a fim de elucidarmos os nossos leitores acerca dos acontecimentos que ultimamente se veem desenrolando na sua terra natal.

—D'onde se originaram os conflictos agora occorridos em Pernambuco?...

—Para dar uma resposta exacta preciso fazer-lhe uma pequena descripção do estado politico da minha terra. A politica pernambucana está dividida em 4 grupos: o governista, sob a chefia exclusiva do conselheiro Rosa e Silva; os historicos, os lucenistas e marienistas, com os seus directorios, e guerreando-se mutuamente.

Nas proximidades da eleição do governador, esses grupos reuniram-se e, depois de grandes difficuldades, accordaram na candidatura do general Dantas Barreto, então ministro da guerra.

«Perante este procedimento das opposições, o conselheiro Rosa e Silva resolveu apresentar a sua candidatura ao cargo de governador. As opposições, contando com a neutralidade do poder federal, entraram em campanha na imprensa e em comicios, do modo mais ardente, dando logar a conflictos de que resultaram mortos e feridos. No ultimo periodo da lucta chegou-se a ponto de ser mister entregar o policiamento da cidade de Recife ás forças do exercito, com exclusão da policial, que foi recolhida a quarteis. Contando o governo estadual com o prestigio do poder e com a força da policia e ainda com os interesses que se ligam a uma situação dominante, era de esperar que o candidato governista fosse o vencedor.

—E venceu?

—Não se sabe ainda, sendo certo comtudo que as opposições, 16 annos arredadas do poder, não cessavam de proclamar que recorreriam aos ultimos extremos para que o seu candidato vencesse.

—Dantas Barreto deixou a pasta da guerra...

—Deixou, e devo dizer-lhe: é um militar de prestigio, tendo-se portado ultimamente com denodo na guerra de *Canudos*, e ainda um escriptor de merecimento, que substituiu no Brazil, na Academia de Letras, o grande Joaquim Nabuco. Ao chegar ao Recife em outubro ultimo, foi recebido triumphalmente pelas classes populares e pelo commercio. A sua presença animava ainda mais as opposições.

—E que me diz do seu primeiro discurso?

—N'elle, dirigiu-se ao povo, e o general disse «que devia fazer nos seus tyrannos o que o povo romano fez a Cesar», demonstrando assim, no meu pensar dos multidões, que todos os meios eram permittidos para alcançar a victoria. Mas, quer uma nota curiosa? Nas proximidades da eleição, o conego Arco Verde, irmão do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dirigiu uma carta ao barão de Lucena, chefe opposicionista, na qual aconselhava o emprego de todos os meios para a opposição vencer o partido governista. Isto denominou o *Correio da Manhã* «benção celeste sobre os esforços dos dantistas».

—Já esperavam então graves acontecimentos?...

«—Dados estes precedentes, nós, os pernambucanos, contavamos que a eleição de 5 do corrente fosse ensanguentada, porque aquelle povo, nos ardores d'uma lucta politica, rompe sempre em excessos, quer se trate do governo, quer da opposição. Mas, contando com o emprego de outras armas, não esperavamos pela dynamite, porque esta até hoje não tinha sido usada em taes luctas. Esperavamos sim que os grupos perfeitamente armados de *rifles*, pistolas, facas e outras armas, pudessem travar luctas nas horas da eleição. Quanto ao emprego de explosivos não esperavamos.

—Foi por consequencia, uma verdadeira surpreza?

—Uma surpreza dolorosa—diz-nos tristemente o dr. Ferrer—e que nos causou uma anciedade assustadora, porque os pernambucanos aqui residentes não teem noticias certas sobre os factos de 5, e parece até que o telegrapho se nega a transmittir, por ordem superior, qualquer telegramma, pois nenhum despacho telegraphico até agora recebido confirma o telegramma publicado nos jornaes de hoje.

«Em qualquer caso, a repercussão dos factos estender-se-ha muito, e o germen das paixões más irá dividir a familia pernambucana como occorreu em 1848. Entretanto, é preciso notar que o Estado de Pernambuco entrava agora em via de franco progresso. O porto, aspiração de 80 annos, está sendo construido; a cidade embellezada com tres grandes avenidas; os caminhos de ferro, penetrando até ao centro do Estado, tornam productivas regiões que até agora nada davam.

—E tem a politica de Pernambuco alguma ligação com a do Estado Geral?

—Talvez. Assim o partido republicano governista em Pernambuco não está filiado em nenhuma politica federal; póde comtudo entrar em combinações com qualquer facção politica. Os partidos opposicionistas estão ligados ao partido conservador federal, sob a chefia do Quintino Bocayuva, patriarcha da Republica, e outros politicos de destaque, mas tendo como verdadeiro inspirador o senador Pinheiro Machado, que é inimigo encarniçado de Rosa e Silva. D'ahi, conclue-se que os actos da opposição pernambucana estão mais ou menos de accordo com o que o partido conservador procura fazer nos outros Estados, isto é, crear uma situação militar ou quasi militar com que possa impôr o presidente do futuro quadriennio. Não ha na politica brazileira, actualmente, partidos com programmas perfeitamente definidos, porque em quaesquer dos agrupamentos existem presidencialistas, parlamentaristas, militaristas e federalistas. Parece que as idéas ficam subordinadas a sympathias pessoaes e conveniencias de momento.

E terminou por aqui a nossa entrevista com o distincto advogado.

S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, Agueda, Coimbra, Alcobaça, Caldas, Bombarral, Torres, Malveira e Loures. Devo ter gasto a mais do que Charles George 2 horas no percurso; calculo ter dado 64:000 pedaladas. Eis a minha viagem, e segundo o resolvido na redacção do *Noticias* do Porto, em 13 de outubro, que era não se ir a Espinho, é a mim, a Laranjeira e a Faustino que, respectivamente, pertencem o primeiro, segundo e terceiro premios, pois fomos os unicos que seguimos o percurso official.

Conselho Tutelar e Pedagogico do Exercito de terra e mar

Sob a presidencia do sr. general Moraes Sarmento, reuniu hoje, este conselho em sessão ordinaria. Compareceram os vogaes srs. general Garção, capitão de mar e guerra Nunes da Matta, coroneis Marques Leitão e Julio Cortez, capitães Frederico Simas e Antonio Figueiredo, primeiro tenente da armada Azevedo Coutinho e tenente Liberato Pinto. Tomadas varias deliberações, resolveu-se tambem interceder, junto do sr. tenente Antonio d'Oliveira, superintendente das Escolas de Reforma de Lisboa, a fim de que desista do pedido de demissão de vogal do mesmo conselho, pedido que foi motivado por um conflicto occorrido, no ministerio da guerra, entre o sr. tenente Oliveira e o sr. major d'artilharia, Guilherme de Campos Gonzaga, ex-professor do Instituto Torre e Espada. O conselho incumbiu o sr. general Garção de demover o sr. tenente Antonio d'Oliveira do seu proposito, significando-lhe a consideração que lhe merece, e fazendo-lhe vêr que o conflicto do ministerio da guerra em nada o incompatibilisa com os seus respectivos membros.

Partido socialista

Para continuação dos trabalhos da sessão interrompida no domingo 29 de outubro, reune no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, no centro Antonio José d'Almeida, o partido socialista, com a presença do deputado sr. Sá Pereira, que justificará as suas palavras proferidas na sessão da camara dos deputados, no dia 7 de ...

Crise operaria

Metallurgicos sem trabalho

Os delegados dos operarios metallurgicos sem trabalho, voltaram hoje ao ministerio das colonias, sendo recebidos pelo sr. dr. Celestino d'Almeida que lhes offereceu collocação no ultramar, e pediu para voltarem ali na proxima segunda-feira.

Procurou-nos hontem, a horas a que já não podemos noticiar o facto, uma commissão representando 18 operarios metallurgicos que no sabbado foram despedidos da fundição de canhões, pedindo-nos para chamarmos attenção do sr. ministro da guerra para as tristes condições em que ficaram. Teem andado n'uma roda viva do ministerio da guerra para o do fomento e d'este para aquelle, sem que tenham sido attendidos. Accresce a circumstancia, ao que elles affirmam, de haver muito que fazer.

Reclama-se

Da Figueira da Foz contra a falta de limpeza, pois ruas ha por onde a vassoura não passa ha bastante tempo, o que é uma vergonha, além de constituir um verdadeiro perigo para a saude publica.

LITTERATURA INFANTIL

"Animaes nossos amigos"

por Affonso Lopes Vieira e Raul Lino

De todos os livros destinados ás creanças que, ha um tempo para cá, teem apparecido em Portugal, nenhum se pode comparar a este volumesinho alegre, em que um admiravel illustrador e um doce e carinhoso poeta se juntaram, n'uma collaboração enternecida, para offerecer aos seus pequeninos patricios um pouco de belleza, do amor e de verdade.

Decerto que são dignos de todo o louvor os trabalhos de D. Virginia de Castro e Almeida, assim como alguns livros d'essa dedicadissima propagandista de instrucção que se chama D. Anna de Castro Osorio. Mas em nenhum dos livros das duas illustres senhoras ha a frescura de emoção, limpida, borbulhante e corrente, que se encontra nas paginas do *Animaes nossos amigos*; nem ellas nos trazem, nas suas illustrações summarias, a envolvente, affavel caricia das aguarellas deliciosas de Raul Lino. Este poeta e este decorador, que sempre viveram fóra e longe das questões pedagogicas, realisaram, por milagre das suas sensibilidades adivinhadoras, uma obra de lyrismo infantil, que as creanças lêem e olham com enthusiasmo e interesse. E' um livro verdadeiramente pedagogico, e que provém afinal, do mesmo espirito renovador que em todo o mundo hoje transforma e impulsiona a educação, tornando-a n'uma verdadeira arte de crear intelligencias e de vigorisar caracteres.

Não é que o livro seja inteiramente perfeito, sob o ponto educativo. Um descuido ha n'elle, que eu não apontaria se não conhecesse a absoluta sinceridade dos seus auctores, que em obras d'esta natureza, querem antes de tudo, com certeza, fazer tarefa util. E' ter comprehendido, no numero dos animaes nossos amigos, o lobo—esse terrivel inimigo dos cordeiros innocentes, irmãos das creancinhas... Eu sei que elle lá apparece reduzido á maior mansidão pelo verbo convincente e sagrado de S. Francisco d'Assis. Mas a verdade é que é de difficil explicação, para a simples e inflexivel logica infantil, essa inclusão do feroz carniceiro na mesma cathegoria dos bois, dos cães, dos passarinhos contentes, dos sapos protectores das plantas, do gato brincalhão e preguiçoso. Isto não quer dizer, no emtanto, que o assumpto não seja tratado com a mesma leveza, a mesma delicadeza de estylo, que o dos outros poemas. As creanças, que ouvem ler «*O lobo de S. Francisco d'Assis*» certamente apreciam a *historia*. O que não sabem é explicar como ella apparece ali. E nós tambem não lhes podemos explicar o caso com sufficiente clareza...

Este leve reparo, que em nada prejudica o valor do livro, faço-o quasi só para poder louvar agora este com mais desassombrado e maior elogio. E' que, na verdade, só outro livro encontro, na nossa litteratura, e esse mesmo tradução, que seja comparavel aos *Animaes nossos amigos*: é um volumesinho de D. Antonio da Costa: *As creanças e os animaes*.

A mesma comprehensão do espirito infantil, o mesmo desejo de não o ferir, de o amparar, de o elevar sem fadiga, de o entreter com verdade e com arte, irmana as paginas dos dois livros. Approximação gloriosa mais do que todas:—porque se houve homem que bem comprehendesse a sensibilidade da creança, esse homem foi D. Antonio da Costa. E ligar o seu nome aos do Raul Lino e Affonso Lopes-Vieira é honrar sobremaneira estes dois artistas, que, segundo creio, assim o entenderão.

E isto deve talvez bastar-lhes para as suas consciencias escrupulosas de auctores...

Mas nos *Animaes nossos amigos* colhem tambem as creanças, além da lição de arte e de pantheismo que em todas as suas paginas sobresahe, uma nobre lição do optimismo, tão necessaria ás nossas gerações decadentes:—porque ensinar a amar a Vida, em todas as suas fórmas, a respeital-a e a admiral-a, é destruir ao mesmo tempo os germens do morbido scepticismo que o passado nos legou, e que, se não se extinguirem por completo, tornarão impossivel aos nossos filhos uma existencia forte, orientada e energica. E é este,—para mim, que acima de tudo quero e desejo para Portugal um futuro de actividade consciente e altiva—o maior merecimento do livro de Affonso Lopes Vieira e do Raul Lino. Aqui os saúdo, pois, com enthusiasmo; e com a esperança, que elles decerto não desmentirão, de novos, de proximos trabalhos, pelo menos tão perfeitos e tão bellos como os *Animaes nossos amigos*.

1911-XI-9.

João de Barros.

A'manhã:

PAES & MESTRES

Caixas Escolares

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 10. — Participa a todos os voluntarios que a nova séde é na rua Conselheiro Moraes Soares, 5, ao Poço dos Mouros, devendo os alistados reunir ámanhã, pelas 8 1/2 da noite.

Rodrigues de Freitas. — São convocados os alistados a reunir no proximo sabbado, pelas 8 horas da noite, na calçada de Santo André, 45, 1.º, para tratar da inscripção para o exercicio de domingo, que se ha-de realisar na serra do Monsanto. Todos os alistados devem tomar parte n'esse exercicio, que se realisa pelas 7 horas da manhã, sem o que não poderão tomar parte no exercicio de 19.

II Alcantara — Continua hoje a assembléa geral, para discussão e approvação do regulamento.

No domingo, ás 7 horas e meia da manhã, ha exercicio de companhia e de esgrima.

A Morgue não se muda

Ficará onde está, mas com installações novas, que serão feitas... quando a dona Politica der licença

Sabendo que a Morgue não seria transferida para o convento das Picôas, como se chegára a aventar, tratámos de indagar para onde ella iria.

Para isso procurámos o sr. dr. Azevedo Neves, director d'aquelle estabelecimento, que nos recebeu no seu gabinete, com a affabilidade e delicadeza que o caracterisam. Declinámos a nossa missão e o fim da nossa visita.

—Visitei, diz-nos elle,—effectivamente o convento das Picôas, mas sem ideia de que ali pudesse ser installada a Morgue, pois tinha todos os inconvenientes: longe dos hospitaes, afastado dos tribunaes e da Escola Medica.

«Seria preciso fazer uma obra radical, gastar-se-hia muito dinheiro e nunca ficaria coisa capaz. Aquelle convento servirá, e bem, para um collegio ou internato.

—Mas afinal para onde vae a Morgue?

—Fica onde está. E' o unico local adequado. E' facto que isto aqui não tem condições; por isso já se fez o projecto d'uma nova casa. Sim, porque eu prefiro uma casa pequena, feita de novo para o fim a que visa, do que uma grande, onde se póde gastar o dobro e... nunca servir.

—E emquanto se fazem as obras onde a installa?

—Aqui mesmo. Como deve saber, comprou-se esta parte do terreno—e n'esta altura o sr. dr. Azevedo Neves traz-nos cá fóra, indicando-nos uma explanada que vae até ao jardim.—Já aqui tem algumas divisorias. Pois emquanto fazem a parte d'aqui, continuo trabalhando onde estou, que felizmente está bem melhor do que estava. E, apenas esta termine, faço a minha mudança, dando logar a que concluam a obra e desappareço este pardieiro.

—E quando espera ter tudo concluido?

—Sei lá! Quando os governos mandarem. A politica tambem influe bastante. Assim, era ministro o dr. Affonso Costa quando tomei posse; informei-o do mau estado d'esta casa nauseabunda e infecta, e disse-me ir dar todas as providencias, mas, passados dias... caiu. Segue-se-lhe o sr. dr. Leote. Espero quinze dias pela sua visita, faço-lhe o mesmo pedido, concorda commigo, mas... nada. Agora temos nova crise, novo ministro, novos cumprimentos, novas visitas, muitos premettimentos e... a Morgue continua como está!

Conspiradores

E' enviado para juizo o padre preso a bordo do «Danube»

Para o 1.º juizo de investigação criminal, foi hoje enviado o padre Joaquim Martins Pontes, preso a bordo do paquete *Danube*. Negou o crime, mas o juiz mandou-o recolher ao Limoeiro, sem admissão de fiança.

—Ao 1.º districto de investigação criminal foi hoje enviado mais um processo vindo do Porto contra Miguel Baptista, casado, soldado n.º 87 da 1.ª companhia da guarda republicana, Camillo Caldas, soldado n.º 75 da 1.ª, Manuel Antonio, soldado n.º 88 da 1.ª, Manuel Paiva Sousa, soldado n.º 27, Antonio José, ex-soldado n.º 152, Joaquim Lopes, 1.º cabo n.º 10, João André, 2.º cabo n.º 24, todos da guarda republicana, José Joaquim da Silva, refinador de assucar, Antonio Faria Gonçalves, serralheiro; João Pereira Miranda, policia n.º 13; Arnaldo Ferreira de Carvalho, ex-boletineiro, todos accusados do crime de rebellião, tentarem uma contra-revolução e diffamarem o governo, sendo por isso pronunciados, sem admissão de fiança, em 3 de junho.

Paquetes do Brazil

Ante-hontem sahiu do Pará para Lisboa o paquete *Lanfranc*, tendo chegado hontem áquelle porto o *Antony*.

Movimento associativo

Operarios Provisorios dos Phosphoros

A direcção d'esta collectividade convida os seus associados, delegados das associações operarias, representantes da imprensa e demais cidadãos já convidados, a reunirem em sessão mixta no dia 11, pelas 8 horas da noite, na séde da Associação Commercial de Lojistas, largo da Abegoaria, a fim de se discutir a melhor fórma de se pedir ao Congresso e Senado da Republica Portugueza a revogação do contracto existente entre o governo e a Companhia Portugueza de Phosphoros, e as vinganças commettidas contra os operarios provisorios. As associações que por lapso não foram convidadas são-no por este meio.

THEATROS

O "THALASSA", no Gymnasio

Uma peça mediocre, que nem mesmo tem a vantagem de fazer rir os espectadores, pelas reminiscencias de velhos ditos e outros *trucs*. Como já explicámos, trata-se de um republicano historico que se finge *thalassa* para cair nas boas graças de um conselheiro, pae da menina que elle namora e ama. Peripecias varias com uma ex-amante, com um supposto Paiva Couceiro e com um grutesco administrador de concelho. O publico, muito benevolo, estava nas melhores disposições de rir, mas só o conseguiu raras vezes.

No desempenho ha a salientar o jovial actor Cardoso (administrador do concelho), Casimiro Tristão (commendador idiota), Henrique d'Albuquerque (o tal republicano historico), Albertina d'Oliveira, cuja figura gentil alegra os olhos dos espectadores no seu papel endiabrado de Julieta e Maria Augusta, na D. Etelvina Caliça.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 5.912$757 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 105.021$345 réis.

O sr. presidente deu conhecimento á camara de ter adoecido repentina e gravemente o secretario da camara sr. Eduardo Freire de Oliveira, e ter nomeado, por uma ordem de serviço, para o substituir o chefe da 2.ª repartição sr. Constancio de Oliveira. Por unanimidade foi approvada a resolução da presidencia.

Pelo sr. Nunes Loureiro foi apresentado um projecto de postura dispensando a licença da camara para a collocação na parte exterior dos predios de paus de bandeira que forem unicamente utilisados para arvorar a bandeira nacional, as das differentes nações ou as que forem compostas simplesmente das cores nacionaes, proposta que foi approvada por unanimidade.

O sr. Miranda do Valle tratou da questão das carnes, apreciando uma representação dos emprezarios de talhos pedindo a reducção de 50 % no imposto do consumo, que incide sobre o gado argentino. O orador declara que a carne não augmentará de preço nos talhos municipaes e o mesmo succederá naturalmente nos talhos particulares, não só porque existem os talhos da camara, mas porque em Lisboa ha a carne congelada. Conclue dizendo que o pedido dos emprezarios de talhos não compete á camara municipal attendel-o, mas sim ás Constituintes.

Foi lançado na acta um voto de profundo sentimento pela morte do vereador substituto sr. João Ignacio da Costa.

O crime da quinta do Charcão

Realisa-se ámanhã a autopsia do assassinado

Continuam negando o crime que lhes é attribuido os presos envolvidos na morte do trabalhador Antonio Lobo e que se encontram incommunicaveis em diversas esquadras.

Por ordem superior realisa-se ámanhã, na Morgue, a autopsia do cadaver de Antonio Lobo.

MENORES ABANDONADOS

Ao sr. governador civil

Chamam a nossa attenção para um caso digno de que n'elle intervenha o sr. governador civil, ou quem o possa e deva fazer. Victorino Neves, de 14 annos, e José Neves, de 18, foram abandonados ha sete annos por seu pae, que ao que nos dizem, depois de dissipar a fortuna de sua mulher, não teve pejo em a abandonar. A pobre mãe, Alice da Cunha Neves, tem trabalhado incançavelmente para sustentar os filhos, mas, adoecendo gravemente, teve de recolher ao hospital de S. José. Ali ficaram os dois menores no abandono, pois lhes faltou o braço que os amparava.

E teem fome as duas pobres creanças! Não haverá meio de prover de remedio tal estado de coisas?

GREMIOS

Contra a repartição feita pelo dos alfaiates

é-nos dirigida uma nova reclamação

A proposito da noticia hontem publicada em *A Capital*, escreve-nos o sr. João Antonio dos Santos, proprietario da Nova Alfaiataria Estrella, rua de Santo Antonio á Estrella, 76, 76-A, dizendo que nem só o seu collega tem razão para se queixar, pois a elle o mesmo succedeu, sendo collectado em 86$000 réis, que, com os addicionaes, se deve elevar a perto de 70$000 réis. A casa do sr. Santos tem apenas 4 annos de existencia, sendo a sua clientela muito limitada, naturalmente por se achar situada n'uma rua de pouco movimento e n'um bairro pobre. Pois não impediu isso que fosse collectada com tão elevada verba, ao passo que uma alfaiataria antiquissima e bem afreguezada da rua Saraiva de Carvalho, foi collectada com 18$000 réis, uma outra tambem bastante antiga da calçada da Estrella com 25$000 réis, a do sr. Mendes no largo do Conde Barão 10$000; uma da rua de S. Bento 12$000 e finalmente uma da rua do Campo de Ourique 9$000 réis.

Termina o sr. Santos por perguntar se o gremio se constituiu para proteger amigos, ou para fazer justiça.

ULTIMAS NOTICIAS

Em Pernambuco ha socego

PERNAMBUCO, 9 de novembro.

Ha o mais completo socego.

Notas diversas

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou: aptos para o serviço colonial o tenente medico Lucio Tolentino da Costa, tenente José Maria Eugenio da Silva Trindade, Carlos Augusto dos Santos Peres, Marianno de Sousa Pires e alferes José dos Santos Moutinho; incapaz o capitão Eduardo Gernack Possolo e Antonio Leitão Pinheiro; mandou dar baixa ao hospital ao capitão pharmaceutico Manuel Joaquim da Nazareth; e arbitrou licença de 90 dias ao dr. José Antonio Castro Carrasco e de 30 dias a Joaquim da Resurreição da Rocha.

Na direcção geral de saude está aberto concurso para provimento do logar de sub-delegado guarda-mór de saude na ilha de Santa Maria, Açores, a que sómente serão admittidos os medicos dos serviços de saude com o curso de medicina sanitaria.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Conspiradores

Foram hoje ouvidos um tenente de infantaria 6 e varias praças e cabos de cavallaria 9, que eram testemunhas em varios processos de conspiradores.

Chegaram esta manhã os presos que vieram de Lisboa, calculando-se que serão postos em liberdade por nada se ter apurado contra elles. Desembarcaram em Campanhã e foram n'um carro electrico para o governo civil, recolhendo ao Aljube.

Grande trovoada

Hoje ao meio dia houve uma forte trovoada acompanhada de chuva torrencial, escurecendo tanto que houve quem accendesse luzes dentro de casa.

Movimento operario

O governador civil conferenciou, esta tarde, com os proprietarios das fabricas de lanificios da rua de D. Pedro V, onde os operarios abandonaram o trabalho.

Nada se resolveu, porque os industriaes não concordam em attender as reclamações dos operarios.

Diversas

Foi recolhido ao hospital da Misericordia o sapateiro José Pereira Rodrigues, da rua do Bombarda, que estava prostrado na via publica muito doente.

—Foi posto em liberdade o ex-chefe de policia José Joaquim Cavalheiro, que estava preso como conspirador.

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 9—Respondem ámanhã, por abuso de liberdade de imprensa, os nossos amigos srs. Manuel Soares Ribeiro, Affonso do Nascimento, Armando Cintra e João Rodrigues, responsaveis por um manifesto sobre o descanço semanal. O queixoso é o tambem nosso amigo e conceituado commerciante Jeronymo Cintra.

Fallecimentos

PORTO, 9.—Falleceu a sr.ª D. Eudoxia de Santa Martha, viuva, de 68 annos, mãe do sr. Francisco Fernandes da Silva Santa Martha, ajudante de escrivão no tribunal da Relação de Lisboa.

AGUIM (ANADIA), 8.—Falleceu repentinamente o pae do nosso amigo sr. José Caveira da Costa, a quem enviamos sentidos pezames.

Julgamentos

No 2.º districto respondeu hoje Arthur Monteiro ou Raul Monteiro, o «Hespanhol d'Alcantara», que no dia 19 de julho, na rua d'Assumpção, aggrediu o agente da policia Jeronymo Martins. Foi condemnado em 125 dias de prisão correccional.

Tambem respondeu Faustino Rodrigues, que aggrediu o cabo de policia n.º 146, pelo que foi condemnado em 8 mezes de prisão.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação dos Empregados de caminhos de ferro portuguezes, rua dos Caminhos de Ferro, 32, 1.º, realisa, pelas 8 1/2 horas da noite de ámanhã, o sr. Ladislau Batalha uma conferencia subordinada ao thema «As associações de classe e de soccorros mutuos, seus fins e vantagens». A entrada é publica.

—Na Associação Concentração Musical 24 d'Agosto realisa-se no domingo concerto musical, das 5 ás 8 horas da tarde, pela banda do Club Musical 1.º de Janeiro, inauguração d'um bazar, ás 9 horas e meia *soirée*, e á meia noite *cotillon* marcado pelo sr. José Vieira dos Santos.

—Pela commissão executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos foi agora publicado o relatorio da sua gerencia, de 18 de março a 25 de agosto. Acompanhado de mappas elucidativos, o relatorio fórma um grosso volume, digno de consulta.

—Em opusculo publicaram agora os srs. Valentim da Fonseca Campos e Manuel Antonio d'Oliveira as razões que os levaram a pedir a sua demissão de vogaes da commissão municipal de Bissau. Intitula-se o opusculo *Explicação ao povo da Guiné*.

—Procurou-nos o sr. José Rosa, hontem preso, como noticiámos, n'uma tabacaria da rua do Arsenal, onde entrára para vender uma porção de sellos, para nos declarar que provou tel-os comprado e não serem roubados, pelo que o governo civil o mandaram em liberdade. Declarou mais o sr. José Rosa nunca ter sido preso e estranhar bastante o procedimento do dono da tabacaria.

São advogados de d ... Virgilio ... Marques da Costa ... despertando grande ...

—Teem retirado para ... mana, muitas familias ...

FIGUEIRA DA FOZ ... do bando precatorio ... subscripção nacional ... um vaso de guerra ... quantia que vae ser ... tro da marinha.

PARTE COMMERCIAL

Situação da ...

CAMBIOS.—O mercado ... movimentado. A Junta ...

Londres, cheque ...
Londres, 90 d/v ...
Paris, cheque ...
Italia ...
Allemanha, cheque ...
Amsterdam, cheque ...
Madrid, cheque ...
New-York ...
Rio s/Londres ...
Libras ...
Agio d'ouro ...

BOLSA.—A Bolsa esteve movimentada. As inscripções ...

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

N'este Centro, situado na rua do Telhal, 50, 1.º, á Avenida, realisa-se no domingo, pelas 9 horas da noite, uma conferencia pelo senador sr. dr. Antonio Macieira, sob o thema: «A situação politica actual», sendo publica a entrada.

As aulas funccionam com a maior regularidade sob a direcção das professoras sr.as D. Marcellina Oeiras e D. Joaquina d'Almeida.

No dia 3 de dezembro, effectua-se no salão do Conservatorio de Lisboa um festival em favor da escola d'esta instituição, havendo uma conferencia pelo grande orador sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Centro José Carlos da Maia

Estão abertas até 30 do corrente as matriculas para as aulas nocturnas para os socios adultos de ambos os sexos. As aulas serão por emquanto de instrucção primaria, desenho linear e geometrico, regidas pelos srs. Alfredo Quintino Macedo e Braz da Silveira e Lorena.

A matricula para as aulas diurnas de instrucção primaria mixta, para os filhos dos socios, abrirá logo que esteja concluido o mobiliario escolar.

A séde é na rua Saraiva de Carvalho, 142, 1.º

Centro «A Lucta»

Na séde do Centro, em Queluz, reune a assembléa geral no domingo, á 1 hora da tarde, para tratar de assumptos urgentes e importantes.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Amanhã, como já dissémos, em vista da enchente que teve a peça de Marcellino de Mesquita, *Envelhecer*, quando, ha dias, se representou, repetir-se-ha essa peça, em ultima e definitiva representação, pois ha ainda outras para fazer *reprise*, antes do dia 15, em que se realisará a *première* de *Um homem fatal*, em 2.ª recita de assignatura ordinaria.

A assignatura extraordinaria, para 5 recitas da moda, com conferencias, encerra-se depois d'amanhã, sabbado, e escusado será dizer que tem sido muito concorrida.

Hojo realisa-se o primeiro concerto pelo grande artista Vianna da Motta, effectuando-se o segundo no domingo, em *matinée*.

Por um caso de força maior, só se inaugurará amanhã, como dissémos hontem, a epoca de inverno no Nacional, com a peça de Paul Armstrong, *20:000 dollars*.

A folha da assignatura tem sido concorridissima, podendo já augurar-se uma temporada brilhante. O scenario da nova peça é todo novo, devido aos habeis pinceis de Augusto Pina e Salvador. A marcação é de Augusto de Mello, um mestre na especialidade.

—Na Trindade effectua-se hoje o beneficio do fiscal do theatro, Manuel de Sousa Machado, com a esplendida operetta *Viuva Alegre*.

Annuncia-se, para breve, a *reprise* da *Perichole*, em que Palmyra Bastos tem um dos seus melhores trabalhos.

—*As damas vienenses*, essa famosa opera-comica de Lehare, o feliz compositor da *Viuva Alegre* e do *Conde de Luxemburgo* em toda a parte do mundo onde se tem representado, tem obtido o mais extraordinario successo. O mesmo succederá, seguramente, em Lisboa, onde deverá ser estreiado, dentro em breve, no Avenida.

Hoje repete-se, n'este theatro, a *Flôr do Tejo*.

—Tudo se prepara para que a primeira representação da revista *Fandango & Maxixe*, se realise amanhã, no Rua dos Condes. O novo original de Penha Coutinho e Celestino da Silva, vae montado, no que nos consta, com todo o esmero de guarda-roupa e rigor de *mise-en-scene*.

—O *Cache-col*, o Macaneta, o Mendo, o Estalado, o Bicho, a Bebeda, a Boquinha da Noite e a Poeira da Arcada, são os numeros todas as noites mais ovacionados, no Moderno, na revista *Perdeu a fala...* além do fado da Cauteleira, cantado sentimentalmente pela actriz Elvira de Jesus. Na proxima terça-feira realisar-se-ha a recita do auctor.

No mesmo theatro proseguem os ensaios da nova revista *Arre que é burro!* de Jorge Grave e Ernesto Alves, musica de Luz Junior.

—No theatro Salão da Arrabida, continúa em scena, com grande successo, a engraçada revista *Dá-me um cuidado*, original de Alberto Pacheco, e musica de Luiz Penteado. Hojo repete-se, havendo, tambem, uma sessão de variedades.

Descanço semanal

Associação de Classe dos Cortadores

São convidados todos os proprietarios e empregados dos talhos de Lisboa a reunir em sessão magna hoje, pelas 8 1/2 da noite, para, entre outros assumptos de interesse geral, resolverem ácerca do descanço semanal, visto que alguns proprietarios deixaram de cumprir as resoluções da sessão magna de 18 de março ultimo.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A commissão que promove a corrida que devia realizar-se no domingo, n'esta praça, resolveu transferil-a para o proximo domingo 19, sendo o programma augmentado com outros elementos de valor.

—O escriptorio da nova empreza do Campo Pequeno, Baptista & C.ª será de futuro na rua Nova do Almada, 92, visto ter acabado o da rua dos Fanqueiros. Toda a correspondencia deve, pois, de hoje em deante, ser enviada com aquella direcção.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8.—Respondeu hoje por supposto abuso de liberdade de imprensa o director do nosso collega «O Povo de Santa Clara», sr. Mario Pio. Era parte no processo, por se julgar diffamado n'uma passagem do «Rosna-se», d'aquelle jornal, o mordomo do Asylo de Cegos e aleijados de Cellas, sr. José Maria d'Almeida.

O jury deu como não provada a diffamação allegada pelo auctor, sendo por isso o nosso collega absolvido. O «veredictum» do jury causou satisfação no auditorio, que enchia litteralmente a sala do tribunal.

A' saida, o jury e o sr. dr. Antonio Leitão, advogado de defeza, receberam do povo inequivocas provas de sympathia.

FIGUEIRA DA FOZ, 8.—Consta-nos que foram procurados alguns cavalheiros d'esta cidade que no passado domingo tocaram uns arruaceiros que, na estação de Alfarellos, se manifestaram hostilmente quando ali embarcou para Lisboa o sr. dr. Brito Camacho.

—Com grande frequencia de alumnos, estão funccionando com toda a regularidade as aulas nocturnas na Associação de Instrucção Popular.

—A direcção do Gymnasio Club abriu a inscripção para as aulas de gymnastica, lucta, esgrima, etc., que serão ministradas pelo distincto professor e nosso estimado amigo sr. Cesar de Mello. A direcção pensa em organisar uma classe especial só para meninas.

ESPINHO, 8.—O mar n'estes ultimos dias tem causado consideraveis prejuizos, recomeçando a sua faina demolidora. As obras de defeza ainda não começaram, motivo por que os prejuizos attingirão maior importancia.

AGUIM (ANADIA), 8.—No vizinho logar da Horta, quando Antonio Pereira, de 14 annos, filho de Pompilio Fernandes Pereira, andava a varejar bolota, e na occasião em que descia, desequilibrou-se, partindo a espinha dorsal e os braços, um d'elles por dois lados. Até á hora a que escrevemos, ainda não morreu.

—Funcciona regularmente a escola do sexo feminino, inaugurada no dia 1 do corrente. Estão já matriculadas 30 creanças.

—Chegam hoje de Espinho as familias dos nossos amigos Fortunato Lebre, Fernando Navega, Antonio Lebre e Francisco Gomes d'Almeida.

Movimento do porto

Hamburgo, «Gauthera» (Brazil)	10
Pern. Bah. e Victoria, «Dacia» (Hamb.)	11
New-York, «Monvisio» (Italia)	12
Pern. Bah. e Victoria «Harz» (Brem.)	12
R. J., Sant. e R. Prata «Maltos» (Hav.)	13
Pern., Mac. e Arac. «Gladiator» (Liv.)	13
R. J., Sant. e R. P. «Holland» (Amst.)	15
Vigo, Cherb. e South. «Aragona» (Br.)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Concerto por Vianna da Motta.

TRINDADE—8 1/2 — Beneficio do fiscal—A viuva alegre.

GYMNASIO — 8 1/2 — O thalassa — Aguentar e cara alegre.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

AVENIDA—8 1/2—Flôr do Tejo.

MODERNO.—8 1/2—10 1/2— Perdeu a fala!...(revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 e 10 1/2 — Grande companhia internacional de variedades.

PHANTASTICO—8 e 10—E' thalasso! (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Que ha de novo? (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10—Companhia infantil—A' espreita! (revista).

SALÃO DOS ANJOS—8 1/2—Foguetes e fungágás (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

6 **Folhetim de A CAPITAL**

Camille Lemonier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

IV

Entregavam-na agora ao homem, como a tinham offerecido a Deus. Mas tão intacta então, um anjo de branco, uma carne perfumada de candura e de piedade, essa pobre carne depois esquecida dos santos deveres...

—Ora, a culpa não é nossa!—disse comsigo João-Eloy.

Voltou-se, rindo, para Akar Senior:

—Sabe? Stéve está furioso... Encontrei-o ha dias. Não nos perdôa a tolice que fez.

Pensou:

—Do resto odeio-o, odeio-os a ambos.

A sr.ª Rassenfosse tornou a apparecer. Via-lhe nos olhos a fuga da carruagem pelas estradas, a pequena nuvem de poeira, onde se perdia o trote dos cavallos, a amargura de tudo o que lh'a arrebatava para sempre. Uma outra carruagem, forrada de preto, dois annos depois do casamento, tinha-lhes assim levado um filho, assim tinha rodado pelo pó dos caminhos um pouco da sua vida, que não mais tinha voltado. A branca noiva e o seu peccado—mas elle nada mais sabia, sendo que era sua filha—ia para o desconhecido na funebre carruagem. Deixou de olhar para sua mulher.

O creado murmurou, curvado deante d'elle:

—O caseiro encarregou-me de participar que o homem estava morto!

Appareceu outro cavallo.

—Está ali um homem da aldeia, que diz que o sr. Arnold, ao atravessar a toda a brida, atropelou quatro pessoas. Quizeram fazer parar o cavallo, então o sr. Arnold começou a bater em toda a gente, entrou nas hortas e nas casas, quebrando tudo. Repito o que esse homem me disse.

—E' o fim,—pensou João-Eloy.—Semelhante dia devia terminar assim. E nada posso fazer! Antes de lá chegar, aquelle bruto terá dado cabo de tudo. O homem que veiu trazer essa noticia não suspeita de que eu trocaria de boa vontade n'este momento a minha vida pela d'elle.

E em voz alta, auctoritario:

—Pois bem, que se defendam! Nada posso fazer. Paguem a esse homem e que se vá embora!

Voltou-se para os que estavam proximo d'elle, e, rindo:

—Imaginem que meu filho se lançou contra os camponezes. E' um verdadeiro cossaco quando lhe dá para isso... Mas conheço-o. Depois de os ter espancado, pôr-lhes-ha nas mãos tudo quanto levar nos bolsos.

Régnier olhava para Simone havia um pouco. Atirou-lhe com uma uva. Mas ella não se mexia, muito branca e rigida, como que morta, com os olhos em alvo e fixos. Elle conhecia aquellas crises.

O seu poder sobre aquella creança doente, de nervos sempre em vibração, exilava-a á vontade da vida, com uma palavra galvanisava-a n'ella. Um grito de susto d'uma das meninas Akar deante do desmaio do rosto rigido propagou o panico.

Madame João-Honorato tentou erguel-a nos braços. Adelaide, com palavras carinhosas, afagava-lhe os cabellos.

—Não,—disse Régnier com raiva,—deixem-na, não é nada. Vae voltar a si.

E, devagarinho, elle chamou:

—Monette!... Monette!

O olhar d'ella voltou ao natural. Um bater de palpebras rapido, como que ferida a pupilla sob uma viva e subita claridade, denunciou a volta á vida. Pôz-se a sorrir, um pouco ainda como que em sonhos, e, passando as mãos delgadas pelos olhos, teve um vago murmurio.

—A minha alma tem frio... oh! tem tanto frio a minha alma.

Depois as lagrimas saltaram, nada sabia responder á sua mãe, que a interrogava. Levaram-na, soluçante. E o mysterio suscitado pelo seu soffrimento continuou a reinar em roda do logar que ella deixava.

A mesa agora ficava deserta. N'uma tepidez do crepusculo, as jovens, no recinto do jogo da malha livre de rusticos, entretinham-se n'uma partida de *croket*. Eudoxio offereceu-se para ir mostrar ás senhoras os jardins, esses famosos jardins que tinham feito a alegria dos Fourquehan.

Só ficaram os Akar, Rabatta e João-Eloy. Voltando á vida seria, foram, fumando charutos, falar do grande negocio para o terraço. A' base dos montes estava já mergulhada em escuridão, das aguas anuladas do Mosa elevava-se um nevoeiro tenue que, erguendo-se em espiral para o céu, tomava um tom rosado aos ultimos raios do poente.

Nenhuma das suas palavras, do fundo da sua caçada aos milhões, se elevou para cantar a belleza da tarde. Akar Senior com o seu eterno movimento dos maxillares, propunha um sobrinho seu para director geral da Colonisação. Rabatta, com um movimento de cabeça, parecen acquiescer. João Eloy pensava:

—Estes Akar são insaciaveis, comer-nos-hiam até os ossos se nós consentissemos.

E de subito a voz d'uma das meninas Akar, curvada por cima dos parapeitos que cercavam o recinto do jogo da malha soou:

—Olhem, o sr. Róty acolá, na estrada!

Olharam. Róty, alpinista convicto, descera d'Empoigny por um dos atalhos quasi a pique e dirigia-se a pé para a estação do caminho de ferro.

—Doido em tudo—observou Akar Senior, encolhendo os hombros.

Mas aquella partida do inimigo por seu turno chamava-o aos negocios, ás transacções obscuras deixadas em meio na cidade.

—Não nos faça ao menos perder o comboio, Rassenfosse.

Havia ainda quasi uma hora. Além d'isso, os cocheiros tinham recebido ordens. E como os lustres se accendiam na sala de jantar, todos voltaram em tumulto, para fugirem ao frio cortante da noite. Régnier, a pedido das senhoras, trouxe os chales.

Passaram para a sala de recepção, as poltronas approximaram-se umas das outras, o ironico e gentil corcunda sentou-se n'uma pilha de almofadas no meio da roda, e, rindo, arremessando-lhe as flôres que tiravam dos corpetes, ellas pediram-lhe que contasse uma historia.

—Da melhor vontade—acedeu Régnier—mas, devem saber, as minhas historias... O que elle contou causou-lhes espanto. Ellas tapavam os ouvidos, batiam-lhe com a colera divertida das suas gordas mãos caricíosas. Imperturbavel, beijando-lhes as mãos, elle continuava a distillar, com a sua voz agre, corrosivas que lhes não desagradavam.

Uma das portas da sala de bilhar abriu-se, apparecendo o rosto rubicundo e congestionado de Antonino, saudado com um pequeno grito de susto das mulheres.

—Olá, Falstaff, odre de vinho!—clamou Régnier.—Vem offerecer a estas senhoras a tua gordura feliz e empanturrada.

Mas elle teve um vomito, murmurou uma desculpa, fechando a porta com precipitação.

—No fundo do corredor da ala esquerda a ultima porta—gritou o pequeno Rassenfosse.

E encavalitado nas almofadas, com um balanço da corcunda, que lhe dava a apparencia de um macaquinho de circo:

—Ora a condessa, tendo enfiado os calções do cavalleiro...

D'esta vez, foi Eudoxio que appareceu á porta:

—Minhas senhoras, as carruagens estão promptas. Quando quizerem...

Todos se levantaram. O roçagar dos vestidos fez-se sentir sobre o tapete. No *hall* onde ia dar a larga escadaria de carvalho, os creados ajudaram os homens a vestir os sobretudos. Akar levára João-Eloy para um canto e, puxando-lhe pela aba da casaca, dizia-lhe:

—Está combinado, não é verdade? Meu sobrinho director geral?

—Se Rabattin consentir...

Eudoxio, do alto do estribo, chamou:

—Venham. Todas as carruagens partiram já.

Os Akar, Charmolin e Durhailles subiram. Só os Quadrant ficaram. Tinham acceitado o convite de ficar durante o resto da semana no castello.

Juntos com João-Eloy avançaram até um terraço, d'onde pelas escadarias em espiral, viram gradualmente desapparecer as carruagens no valle.

—Acabou-se!—pensava com um suspiro de allivio, ouvindo perder-se ao longe o ruido das rodas.

Parecia-lhes que ellas levavam com o seu rodar cada vez mais longinquo aquelle dia mau.

Quando voltava para casa, viu erguer-se no pé da escadaria sua mãe, Barbara, embrulhada no seu chale e com a maleta na mão.

—Meu filho, vou-me embora... Não ficarei um segundo mais n'uma casa onde entrou o assassinio. Sei tudo: os teus guardas mataram um homem. Não tenho receio, que os seus convidados me tornarão a ver. Tomarei o comboio ascendente e dormirei em Dinant em casa d'uma parente de Berth, que pediu que a fosse ver. João-Eloy, mande atrelar.

Mas as dez carruagens tinham partido, fôra até necessario lançar mão dos cavallos da herdade.

—Mamã, espere para amanhã. Creia que essa triste historia me incommoda ainda mais do que a si.

—Nem um segundo mais, já disse. Mande á quinta e digam ao caseiro que atrele o burro á carroça, se não houver cavallos.

V

Inesperadamente, os João-Eloy souberam que Barbara viera passar uma semana a casa dos João-Honorato, ella que nunca saía da sua casa de provincia.

Encontrou ali, n'um meio cordeal e distincto, um pouco da simplicidade burgueza que a fazia amar as virtudes primitivas. Wilhelmine, essa loura sentimental e esperta, educada por uma mãe christã, soube captival-a por meio d'um zelo tão habil, a modestia da sua vida e um pruridо de piedade que o liberalismo politico de seu marido não tentava aniquilar.

O palacio da avenida das Artes, rico sem ser sumptuoso, digno do logar occupado pelos Rassenfosse, era a habitação do homem de estudo e de trabalho com o matiz de conforto severo que annuncia, nos homens de leis, a gravidade da profissão.

Os João-Honorato tinham a creadagem precisa, não tinham carruagem, davam tres ou quatro recepções durante o inverno e, de verão, iam em villegiatura para um cantão do littoral, quasi com modestos camponezes.

O furor de possuir dinheiro que estava o mais velho não se fazia sentir n'aquelle cerebro estudioso de orador legista, amigo dos livros, vaidoso da gloriosa facundia e das prerogativas da sua elevada carreira, sem gosto pela exhibição e pela *pose*.

A sua fortuna, sabiamente administrada, desconhecia a vertigem dos milhões que fazia pulsar as arterias de João-Eloy. O escriptorio de João-Honorato rendia-lhe cerca de 30,000 francos por anno, que juntos ao dote de sua mulher e á sua fortuna pessoal, lhe asseguravam um rendimento de que elles não gastavam metade.

(Continúa)

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 3288, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

CONSULTORIO MEDICO

Cedem-se já dois gabinetes n'um consultorio situado no melhor local da baixa, com sala de espera commum e mobilada.

Para informar e tratar, carta a M. G., rua do Ouro, 292, 2.º, D.to

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3288, e Rua Ivens, 10.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$308
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a finesa d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os collecionadores do bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$007 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferragiaes horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 16, 1.º—Lisboa.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

A. Padesca ♦ H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.º

TELEPHONE 318

Precisa-se 1.º andar espaçoso, para armazem de fazendas, em qualquer rua da Baixa. Resposta á agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147, lettras F. M.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 60 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

SEDATOL

Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.

A' venda nas pharmacias e depositos

Largo de S. Julião, 7, 1.º, LISBOA

Largo de S. Domingos, 62, 1.º, PORTO

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 1...

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Tabacaria Central, de Casimiro Ribeiro.

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 Ender. tel. METRO

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode Sub-director—José A. Quintela

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir em 18

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama o Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Rua Nova da Alfandega, 10, 1.º
Telephone 1:056	Telephone n.º 206

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Bolama,,"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que escalam com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	20 novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 40$500 réis

Atlantique	Para Bordeaux	22 novembro
Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	4 dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil [illegible] réis, para Montevideu e Buenos Ayres 40$5[illegible]

Magellan	Para Bordeaux	5 dezembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 463 — 2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Proprietaria da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 10 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Solução da crise

As ultimas noticias dão como posta de parte a tentativa de constituir um ministerio de concentração. Trata-se actualmente, pelo contrario, de organisar um gabinete saido unicamente do *bloco*, o qual, apoz uma breve remodelação, se encontra assim reconstituido, visto que o sr. Antonio José d'Almeida lhe assegura de novo o seu concurso.

N'essas circumstancias, a situação politica permanecerá a mesma, no ponto de vista das forças em que se apoiará o ministerio. O que não quer dizer que se não tenham produzido incidentes que sensivelmente deaumentam a força moral d'uma tal situação, e que por isso mesmo pódem redundar a breve praso no seu enfraquecimento numerico.

Assim, a opinião publica observa, com estranheza, que de toda esta tempestade n'um copo de agua não resulta senão a saida do sr. João Chagas das cadeiras do poder, a que elle dava o prestigio do seu nome e da sua independencia. Os ministros seus collegas deram-lhe a sua solidariedade, reprovaram a attitude do sr. Antonio José d'Almeida, e o mais influente chefe do *bloco*, o sr. Camacho, egualmente a reprovou. Todavia, passadas apenas quarenta e oito horas, e tanto, pensa-se na organisação d'um ministerio em tudo egual ao precedente, em que provavelmente entrarão varios dos ministros do gabinete Chagas, e esse ministerio tem como um dos seus apoios o sr. Antonio José d'Almeida!

O criterio politico é simplista. Quem não verá em toda esta mutação de scena outra cousa que não tenha sido o proposito de arrancar do poder o sr. João Chagas, e procurando as causas d'uma tal medida de ostracismo não as achará porventura senão no espirito de independencia do illustre jornalista, que, como todos sabem, não é homem que aceite imposições de ninguem.

O ministerio, sem o sr. João Chagas, será retintamente bloquista, mas é sempre averiguar se, por esse facto, terá mais força e poderá contar com uma larga e firme existencia.

Afigura-se-nos que seria pueril-idade contar com isso.

A modificação ministerial não dá um voto a mais ao bloco, e póde mesmo tirar-lhe alguns. O sr. João Chagas nunca pensou em fazer partido, mas tem na camara, como em todo o paiz, admiradores sinceros do seu brilhante talento e da sua dedicação ás idéas republicanas, em que poderá ser egualado, mas não excedido. Esses admiradores das suas faculdades de espirito e de acção, não deixarão de magoar-se com um procedimento que nada justifica, e que assume o caracter d'uma ingratidão e d'um desprimor injustificaveis.

A maioria do bloco é escassa. Ninguem acredita que possa resistir nas camaras ao impeto da oposição do grupo Democratico, se este entender mover-lhe uma campanha energica. Quer o queiram, quer não, o nome, a personalidade do sr. João Chagas, as manifestas provas da sua independencia, continham a opposição nas suas arremettidas. Quando o novo ministerio se apresentar sem elle ao parlamento e ao paiz é que o bloco conhecerá então a força que perdeu.

Ha actos politicos que podem não ser sympathicos, mas que dão viabilidade a superiores propositos. Aquelles que, não sendo sympathicos, resultam estereis não teem desculpa. Em politica podem até admittir-se crimes; o que se não admitte são erros. Tudo nos leva a crêr que a organisação d'um ministerio bloquista, n'este momento, é um d'esses erros, que, como todos os erros, em politica, se pagam caro.

A tentativa da formação d'um ministerio de concentração justificava-se sob o ponto de vista politico, embora fosse difficilmente defensavel sob o ponto de vista moral. Inspirava-a uma razão de Estado. Obedecendo ao criterio da salvação publica, não ha duvida que asseguraria á Republica um periodo de tranquillidade, realisaria uma obra de progresso, constituindo na camara uma maioria forte e segura com a qual se poderia governar. Não ha duvida de que no ponto de vista moral desgostaria os espiritos puritanos o espectaculo da reunião de homens que ainda ha pouco se hostilisavam ardentemente. Mas se, perante a hypothese d'uma invasão monarchia, ou d'um conflicto com o estrangeiro, a ninguem repugnaria, e todos elles reclamariam essa união, o mesmo criterio superior deveria acceital-a para consolidar a Republica n'um momento em que tantas paixões rivaes a estão compromettendo e agitando.

O que é facto é que de todas as soluções a peor, por ser a mais chimerica, a mais inviavel, é a que se está preparando. Admira que homens intelligentes não vejam isto, quando o mais obscuro cidadão nitidamente o descortina.

CRISE POLITICA

Concentração ou quê?...

Vae dizel-o hoje a reunião do bloco parlamentar

Hontem á noite, pouco antes do nosso jornal sair, começaram a levantar-se difficuldades á organisação do ministerio de concentração, attribuidas á opposição de alguns elementos do bloco.

Chegou quasi a considerar-se inviavel a solução apontada, até que o sr. dr. Augusto de Vasconcellos recebeu do sr. Presidente da Republica a carta de convite para o procurar hoje, ás dez horas, a fim de o encarregar da constituição do novo gabinete.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos esteve hoje, realmente, com o sr. dr. Manuel de Arriaga, saindo perto do meio dia, a fim de encetar as suas diligencias na organisação de um ministerio de concentração em que se fizessem representar todos os grupos parlamentares.

O sr. dr. Brito Camacho reune hoje, ás 9 horas da noite, os seus amigos politicos, a fim de os ouvir sobre a situação e proceder em harmonia com as resoluções tomadas. O sr. dr. Affonso Costa, com quem o sr. Augusto de Vasconcellos conferenciou tambem durante algum tempo, declarou-lhe dar ao ministerio assim organisado todo o apoio e tres dos seus amigos, que occupariam as pastas da justiça, fomento e colonias.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida ainda se não pronunciou sobre o projectado governo, sabendo-se apenas que se encontra perfeitamente entendido com o sr. dr. Brito Camacho, com quem terá esta noite, antes da reunião na redacção da *Lucta*, uma entrevista.

A assembléa d'esta noite é que vae influir, decisivamente, sobre a situação politica, muito embora se conjecture já que a tentativa vae fracassar pela resistencia, desde hontem manifesta, de alguns dos mais graduados vultos dos partidos parlamentares que constituem o bloco.

Alguns d'esses elementos não occultam a sua intenção de se tornarem independentes de todos os accordos que se façam, recuperando assim a sua liberdade de acção dentro do parlamento.

Dadas estas indecisões não será facil prevêr nem qual a resolução da crise, nem quando se solucionará.

O que, porém, está definitivamente assente é que, se o accordo se conseguir, ficará o sr. Augusto de Vasconcellos na presidencia e estrangeiros, o sr. Sidonio Paes nas finanças, Antonio Macieira na justiça, coronel Silveira na guerra; Estevão de Vasconcellos no fomento e José de Freitas Ribeiro nas colonias.

Ficaria, assim, o sr. Affonso Costa com tres ministros, o bloco com outros tres e dois do grupo independente. As pastas do interior e da marinha estão ainda por preencher, apontando-se para a primeira o sr. Aresta Branco. Quanto ao sr. dr. João de Menezes nada está assente, visto que os diversos elementos politicos insistem em o considerar estranho a todos os agrupamentos partidarios.

Estas considerações, porém, só serão realisaveis se se conseguir a desejada concentração. Se o sr. Augusto de Vasconcellos a não conseguir, procurará então organisar o gabinete exclusivamente com elementos do bloco.

Conspiradores

Paiva Couceiro «reincidirá» dentro d'um mez com... metralhadoras

O jornalista brazileiro sr. José do Patrocinio, que veiu expressamente á Europa para seguir de perto os acontecimentos da fronteira portugueza, encontra-se actualmente em Vigo, onde foi na intenção de entrevistar Paiva Couceiro. Segundo noticias pelo mesmo jornalista enviadas para o Brazil, o chefe dos realistas está n'este momento hospedado n'um convento proximo de Orense. Os conspiradores disseram-lhe que dentro de um mez realisarão nova incursão pelo Alto Minho, para o que se estão preparando com armamento novo, entre o qual, d'esta vez, existem metralhadoras.

Envio de processo ao juizo de investigação

De Vianna do Castello foi hoje enviado ao 1.º juizo de investigação criminal um processo contra Alypio Delduque da Costa, de 20 annos, empregado no commercio, o qual é accusado de andar distribuindo, n'aquella cidade, manifestos escriptos por Homem Christo, chamando o povo á revolta, e diffamando a Republica. O réu allega que esses manifestos lhe foram entregues por um tal Joaquim da Silva. Foi pronunciado sem admissão de fiança.

NO CENTRO COLONIAL

Uma sessão de homenagem ao tenente coronel inglez Wyllie

defensor acerrimo de Portugal na questão dos serviçaes de S. Thomé

Entre nós encontra-se passando o inverno com sua familia o sr. J. A. Whyllie, tenente-coronel do exercito inglez, que se tem revelado um devotado amigo de Portugal, no empenho e verdadeira dedicação com que no estrangeiro defende o bom nome portuguez na velha questão dos serviçaes de S. Thomé.

Como manifestação de agradecimento pelos bons e desinteressados serviços prestados pelo sr. Wyllie, realisou-se hoje, pelas 2 horas da tarde, no Centro Colonial, installado na rua Augusta, 75, uma sessão solemne, a que presidiu o sr. Francisco Mantero, secretariado pelos srs. dr. Salter Cid e Santos Fonseca.

Aberta a sessão, dedicada apenas aos socios do Centro, tomou a palavra o sr. Mantero, que, fazendo a apresentação á assembléa do sr. Wyllie, passou a narrar alguns factos da vida do homenageado, detendo-se principalmente na apreciação dos que se referem aos seus trabalhos de colonisação e viagens realisadas no intuito de mais de perto conhecer e analysar as regiões coloniaes e suas necessidades. Refere-se tambem ao convite dirigido ao sr. Wyllie pelo sr. Henrique de Mendonça, com o fim de estudar a questão dos serviçaes de S. Thomé, cuja defesa emprehendeu, abrindo vigorosas campanhas em jornaes inglezes e americanos.

O sr. Mantero conclue o seu discurso dizendo que nunca, no estrangeiro, Portugal encontrou defensor mais dedicado e mais vigoroso, pugnando não só pelos nossos creditos moraes, mas ainda pelos nossos interesses materiaes. Não póde, pois, deixar de exprimir o seu agradecimento, certo de que, na sua gratidão, o acompanharão não só os presentes, mas ainda todos os portuguezes, conhecedores da obra de Wyllie.

Foi muito applaudido.

O sr. Wyllie leu um breve discurso, agradecendo as palavras do sr. Mantero. Explica depois os motivos que o determinaram a emprehender a defeza de Portugal na questão dos serviçaes de S. Thomé. A proposito, declara que em Inglaterra ha muitos individuos que se esforçam por occultar a verdade e outros ha tambem que não querem attender ás differenças que existem entre o branco e o preto, entre o civilisado e o selvagem. Refere-se tambem ao caso do barco ovarense, em 1875, e ao procedimento dos pseudo-humanitarios de então.

Terminando, para demonstrar á evidencia a má fé que, no estrangeiro, preside ás campanhas contra Portugal, cita o facto do jornal *African Mail* accusar o governo portuguez do imposto excessivo que sobre as mercadorias importadas pesa na ilha de Fernando Pó. Este facto revela ou uma requintada má fé ou uma ignorancia palmar.

O sr. Wyllie foi, ao terminar, muito cumprimentado.

Por fim, falou ainda o sr. dr. Antonio Horta Osorio, que fez as mais elogiosas referencias ao illustre militar inglez, pelo empenho por elle manifestado para com os interesses de Portugal, affirmando que por muitos não tem sido comprehendido na sua boa vontade. Comtudo, não é isso motivo para que elle deixe de manifestar a maior admiração pelo sr. Wyllie, certo de que, na expressão do seu sentir, o acompanharão não só os agricultores de S. Thomé, mas ainda todos os que conhecem o assumpto.

Foi egualmente muito applaudido.

Por fim, o illustre tenente-coronel recebeu os cumprimentos de toda a assistencia, entre a qual se viam os srs. Sales Ferreira, Augusto Albuquerque, J. Azancot, Araujo, Justino José Ribeiro, Nicolau José da Costa, Ferreira Lima, Henrique Mendonça, Costa e Silva, Marim, Virgilio Teixeira, Antonio Osorio, Delphim Guimarães, Barreto, Fausto Figueiredo e D. Thomaz de Noronha.

Politica internacional

Discurso optimista do sr. Asquith

LONDRES, 9 de novembro

O sr. Asquith, discursando hoje no banquete do Lord Major, prometteu para a primeira occasião favoravel a mediação commum das potencias no conflicto italo-turco, e declarou folgar com o accordo franco allemão, que allivia a Europa e consolida a paz do mundo.

PAES & MESTRES

Caixas Escolares

A obra das juntas de parochia, de Lisboa, no que diz respeito a assistencia escolar, é verdadeiramente superior. Muitas escolas da cidade possuem balnearios e cantinas, que se devem só á iniciativa d'essas admiraveis collectividades, que tanto trabalharam a favor da Republica e que tão bem sabem comprehender o que seja o dever democratico por excellencia:—crear, desenvolver e manter instituições de educação e ensino, onde as creanças aprendam a ser cidadãos uteis, consciencias fortes, intelligencias sadias. Mas ao lado d'esta tarefa, que se teem imposto as Juntas de Parochia, outra se deveria ter feito, essa da iniciativa do Estado:—o estabelecimento de Caixas Escolares, que, destinando o producto das suas quotas ao fornecimento de livros a alumnos pobres, á creação de bibliothecas, e, d'um modo geral, a todo e qualquer fim que interesse directamente a vida da escola, são um poderoso auxiliar da acção do professor e um optimo meio de approximar, de solidarisar alumnos e mestres, e, direi mais, as respectivas familias d'uns e d'outros.

Com effeito, a Caixa Escolar vive sobretudo da quotisação dos alumnos que podem contribuir para ella e cujas familias, portanto, se interessam pelos seus resultados, pela sua organisação, pelas suas prosperidades. O professor, que a dirige, é responsavel pelo emprego do dinheiro recebido; os alumnos, que pagam, são beneficiados pela instituição. Assim se estabelece uma troca de serviços, entre o professor e as familias, e uma *interacção* que tem sempre um verdadeiro e seguro exito.

A influencia do mestre torna-se mais larga, mais solida, mais certa; o pae, chamado a collaborar, ainda que—no ponto de vista pedagogico—de fórma indirecta na melhoria do meio escolar, adquirirá uma noção mais justa das suas responsabilidades. E assim a escola chegará a ser, tanto quanto possivel, um prolongamento da vida de familia, no que esta possue de fundamentalmente sadio e util.

Claro é que eu, iniciando este artigo com referencias só a Lisboa, não quero de modo algum dizer que as Caixas Escolares não devam ser instituidas nas provincias. Muito pelo contrario. Affirmarei mais que ellas são alli mais precisas talvez do que na capital. Em terras pequenas, sem sociabilidade elevada, sem muitas conviviencias nobilitadoras e cultas, o ambiente que resultaria da communidade de ideal entre os educadores e as familias dos educandos seria essencialmente moralisador e estimulante; seria, na verdade, um ambiente de progresso, apto a permittir um combate decisivo e forte contra a rotina preguiçosa de certos meios.

O caso do distincto professor Pedro Dias, que fundou uma Caixa Escolar em Ourique, iniciativa que deu os melhores resultados, como se pode ler n'um bello relatorio apresentado ao ultimo Congresso Pedagogico pela professora Maria Dias,—confirma em absoluto esta minha affirmação.

Insisto talvez um pouco demais no valor social das Caixas Escolares. Mas, n'uma epocha em que se procura reconstruir, reconstituir uma nacionalidade, não pode nunca ser indifferente esse aspecto de qualquer iniciativa pedagogica. Elle é mesmo fundamental, indispensavel.

Do resto, são mais ou menos conhecidas de toda a gente as vantagens propriamente pedagogicas das Caixas Escolares.

Subsidiando os alumnos pobres e dando a esses, e a todos os outros, a possibilidade de passeios no campo, de bons livros para leitura *fóra* das aulas, etc., ellas são um elemento importantissimo, não só no ponto de vista estrictamente educativo, como ainda por tornar realmente effectiva a obrigatoriedade da frequencia escolar. Pois a obrigatoriedade nunca se consegue só com multas nem castigos; obtem-se, sobretudo, pela melhor organisação da escola e pelos beneficios que esta offerece aos educandos.

Torna-se portanto necessario que o Estado, por intermedio dos inspectores e sub-inspectores do ensino primario e, tambem, dos reitores do lyceu, pois não ha razão para que o ensino secundario não seja comprehendido n'este beneficio, tente desenvolver entre os professores o amor por essa bella iniciativa.

Bastará, segundo creio, que os funccionarios superiores da Instrucção mostrem interesse pelo assumpto e desejos de recompensar quem por elle se empenhe, para que a instituição logo se multiplique e prospere. E isto emquanto não conseguirem crear outra melhor e mais util: a das *Caixas Economicas Escolares*, authentica forma de mutualidade infantil e, como tal, instrumento maravilhoso de educação e progresso moral e material para as gerações novas, que serão na realidade as creadoras do tão annunciado e tão preciso Portugal novo.

XI-XI-10.

João de Barros.

O abraço de... Judas

—Só á força de a abraçar ou conseguisse asphyxial-a?!... Mas não consegue...

OS CONCERTOS DE VIANNA DA MOTTA

Liszt, o grande amigo de Wagner

O programma do 2.º concerto

Realisou-se hontem o primeiro concerto de Vianna da Motta, em homenagem á memoria de Liszt, assistindo o sr. presidente da Republica, que os espectadores ovacionaram á entrada no camarote. O illustre pianista foi saudado com enthusiasmo pela assistencia e executou, com uma perfeição technica inexcedivel e muito sentimento, um programma que, não abrangendo porventura algumas das obras de Liszt consideradas as mais perfeitas, se prestava comtudo a mostrar os extraordinarios recursos artisticos do illustre pianista.

Depois da audição tivemos o feliz ensejo de travar, com Vianna da Motta, algumas breves palavras que, em seguida reproduzimos, encontrando-se, precisamente n'ellas, explicada a orientação que presidiu á organisação dos programmas dos concertos de hontem e de domingo.

—Liszt é, confirmou-nos Vianna da Motta, um compositor universal. Cultivou todos os generos, excepto o dramatico. Fez transcripções e peças originaes para piano, melodias para canto, peças orchestraes e musica religiosa—missas e oratorios. Juntamente com Berlioz, iniciou a musica descriptiva, e o poema symphonico é uma creação sua. Apenas do theatro, como disse, se conservou sempre afastado apoz uma tentativa feita aos 14 annos—a opera *D. Sancho*, representada em Paris.

—E não agradou, essa opera, determinando tal facto, o afastamento do auctor, do genero?

—Não foi por que não agradasse. O seu afastamento explica-se por admirar elle tanto o genio de Wagner, que não quiz concorrer com elle no theatro.

—Eram, assim, intimos?

—Liszt foi o maior propagandista da obra wagneriana. Foi, além do rei da Baviera, o amigo mais dedicado que teve Wagner. Sem elle, Wagner não teria vencido as enormes difficuldades da sua vida de artista pobre. Para comprovar essa sua admiração e ao mesmo tempo para dar uma idéa da grande bondade, da grande generosidade de Liszt, conta-se mesmo, a seguinte anecdota: Como succede sempre entre amigos, entre Liszt e Wagner havia, de quando em vez, a sua discussão e o seu conflicto. Ora d'uma d'essas vezes, Liszt escreveu a Wagner o seguinte bilhete:

Meu grande Ricardo. Tu tens sempre razão, mesmo quando a não tens.

«Wagner, por seu lado, tambem tinha por Liszt uma grande admiração, e a revolução, isto é, o abysmo enorme de estylo que se nota entre as suas obras *Lohengrin* e *Annel do Nibelung* deve-se á influencia de Liszt sobre Wagner.

E o nosso grande pianista proseguiu:

—Liszt começou os seus estudos aos 5 annos, e aos onze, tocou deante de Beethoven e já n'essa edade transpunha fugas de Bach em qualquer tom. Era seu professor o grande Czerny que prevendo os futuros successos do seu discipulo e sabendo quanto era pobre, o ensinou gratuitamente. Por signal que, mais tarde, Liszt em memoria de Czerny, ensinava, tambem gratuitamente, em Weimar, todos os que queriam ser seus discipulos.

Franz Liszt

«Para mostrar o interesse que tinha pelos discipulos e quanto os estimava, vou-lhe contar um outro caso que atesta ao mesmo tempo, a nobreza de caracter d'esse que tambem foi meu mestre:

«Regeu elle, durante muito tempo, a Opera de Weimar, onde á custa de grande esforço e do dispendio de muita energia, fez representar pela primeira vez o *Lohengrin*. Um dia, um seu discipulo, Cornelius, apresentou-lhe um trabalho seu, a opera comica *O Barbeiro de Bagdad*. O mestre enthusiasma-se com essa obra-prima e fal-a representar. A peça, porém, em virtude da má vontade que havia contra o auctor, cahiu. E Liszt demittiu-se do seu logar de regente.

«Era de uma simplicidade admiravel. Entre muitas outras anecdotas que se lhe attribuem, conta-se esta:

»Um pintor norueguez alugára, no verão, uma casa no campo onde pensava entregar-se, envolvido no mais completo socego, aos seus trabalhos. Um bello dia, porém, ouviu tocar piano, no andar de cima. Encolerizado, subiu a escada e, entrando desaforadamente até á sala, deu com um velho, de longa cabelleira branca, sentado ao piano.

— «Irra! — exclamou o pintor — Nunca ouvi tocar tão mal na minha vida.

«O velho, voltando-se, sereno, retorquiu:

— «E' a primeira vez que na minha vida me dizem isso.

— «E quem é o senhor?—pergunta bruscamente o pintor.

— «Eu chamo-me Liszt—respondeu o grande mestre, com a mesma imperturbavel tranquillidade.

«Uma das caracteristica do espirito de Liszt era a religiosidade. Assim, aos 17 ou 18 annos quiz abandonar a carreira artistica para se fazer padre. Felizmente, para o mundo e para a Arte, dissuadiram-n'o d'esse intento.

«Durante toda a sua vida alimentou o desejo e a esperança de que o papa o fizesse regente da capella Sextina. Aos 60 annos fez-se abbade no intuito de reformar a musica catholica que estava em grande decadencia. N'esse tempo em Roma, como hoje em Portugal, tocavam-se trechos de opera nas egrejas. Liszt iniciou um estylo novo de musica sacra reunindo o caracter dramatico ao caracter religioso.

«Finalmente — diz-nos Vianna da Motta—para os dois concertos commemorativos do centenario de Liszt compuz os programmas de fórma a apresentar o mestre em todos os seus generos, isto é, de forma a dar uma amostra de todos os estylos que elle cultivou. Assim, toquei hoje transcripções de orgão e do canto de Bach, de Schubert e de Beethoven, estudos de execução e sonata, poesias originaes para canto, e trechos de musica religiosa. No concerto de domingo executarei os compositores romanticos contemporaneos de Liszt.

De facto o programma do segundo e ultimo concerto de Vianna da Motta, que se realisará em *matinée* depois de ámanhã, no Republica, é o seguinte:

Compositores romanticos contemporaneos de Liszt.

1.ª parte—*Celebre Sonata* em lá bemol, op. 39—*Weber*—a) Allegro molto *moderato*—b) Andante—c) Menuetto capricioso Presto—d) Rondo: Allegretto.

2.ª parte—I Ballada em fá menor—II e III—Duas mazurkas—IV—Barcarola—V—Polonaise em lá maior, op. 40—*Chopin*—VI—Capricio, op.—*Mendelssohn.*

3.ª parte—*Estudos symphonicos em fórma de variações*, op. 13, incluindo os cinco estudos posthumos—Schumann.

Poeira da Arcada

Falando hontem com um dos vultos mais respeitaveis e considerados da Republica—em torno do qual não se teem desencadeado ódios terriveis ou enthusiasmos incondicionaes—tivemos o prazer de ouvir a confirmação de algumas idéas que temos defendido sob a malquerença dos mais violentos partidarios de facções irreductiveis.

Concordou elle inteiramente com a affirmação de que, ao realisar-se a divisão de um partido, não é justo querer attribuir a culpa da desunião a uns ou a outros. De um lado e outro ha e não ha razão. Uma proposta, um protesto, raras vezes podem ser o motivo de uma divisão profunda e quasi irremediavel. Essa proposta, esse protesto, só levantam clamores e provocam situações lamentaveis, quando os espiritos de uma assembléa estejam preparados para taes situações.

O que é para lastimar e censurar é vêr que, nos momentos graves de crise, não ha o bom-senso sufficiente para, ao menos temporariamente, dominar irritabilidades, esquecer aggravos e evitar conflictos.

* *

Temos a prevenir alguns illustres anonymos de que n'esta casa se attendem sempre reclamações e protestos justos, sobre os nossos actos ou sobre as acções alheias. E' inutil e repugnante, porém, enviar-os envoltos em grosserias de arrieiros.

Não gostamos que nos peçam justiça de chapeu na mão; mas tambem não admittimos que a peçam aos coices—mesmo quando sejam simplesmente amandos pelo correio.

* *

Segundo consta á Republica, *foi nomeado, interinamente, bibliothecario e archivista da direcção geral das colonias, com a graduação de 1.º official, o sr. Jayme da Cunha Coelho, secretario particular do sr. ministro das colonias. Pergunta-nos um leitor quaes são a competencia ou os titulos de gloria do sr. Cunha Coelho, para ser erguido, n'um salto feliz ás alturas em que paira o sr. Armando d'Araujo. Pela nossa parte, não sabêmos.*

EM AFRICA

A rebellião do Moxico teria sido suffocada a tempo

se as auctoridades houvessem acceitado o offerecimento do commercio de Benguella para ir castigar o gentio

Como *A Capital* noticiou, partiu ha dias a bordo do *Zaire* o capitão Romeiras de Macedo, novo governador do districto de Benguella, que vae com o intuito de suffocar a rebellião do gentio do Moxico, para o que lhe não fallece competencia.

Essa rebellião tende a alastrar, assumindo um caracter grave, o que se teria evitado se de principio as auctoridades superiores do districto houvessem tomado rapidas e energicas providencias. Mas foi exactamente o que se não fez, porque, regra geral, os nossos funccionarios ultramarinos preoccupam-se mais com a politiquice do que com a defeza dos interesses que lhes estão confiados. [...]

PRESOS QUE FOGEM

Da cadeia do Limoeiro evadem-se dois audaciosos gatunos

um dos quaes é o celebre "Pavão", que já d'ali fugira em março ultimo

A evasão de presos do Limoeiro está na ordem do dia. Ainda não ha muito que d'ali fugiram o Luiz de S. Pedro e o *Pavão*, assim como ha dias um outro recluso tentou pôr-se a salvo; o que não poude, por uma circumstancia fortuita, levar a cabo, e já hoje temos de noticiar nova tentativa, mas esta coroada de melhor exito.

De manhã espalhou-se pela cidade, com rapidez, a noticia de que da cadeia civil de Lisboa se haviam evadido, de madrugada, dois presos. Assim era, com effeito. Os fugitivos chamavam-se Joaquim Gonçalves da Cunha, ou Joaquim Gonçalves da Cunha Bastos, e Aurelio de Jesus da Silva, mais conhecido pelo *Pavão*.

O Cunha Bastos estava preso desde março ultimo, como implicado no roubo de joias da ourivesaria da rua de S. Vicente á Guia, o Pharol da Guia, em que tomou parte o celebre gatuno Manuel de Sousa e Silva, o *Manuelinho*, que, por ter morto o seu companheiro de prisão José Maria d'Oliveira Feijão, o *Laranjo*, se encontra na Penitenciaria, e Aurelio de Jesus Silva, o *Pavão*, é aquelle não menos celebre gatuno que se evadiu do Limoeiro em 14 de março em companhia do seu collega e amigo Luiz de S. Pedro, sendo recapturado, se não nos atraiçoa a memoria, no dia seguinte. E' gatuno de longo cadastro e deveras audacioso.

Um dos fugitivos foi ainda detido por uma sentinella, conseguindo illudil-a intitulando-se trabalhador

O Cunha e o *Pavão* estavam na sala n.º 2, onde o primeiro exercia o cargo de fiscal. Sahindo ambos d'ali, seguiram por um extenso corredor em direcção á enfermaria, na qual se anda procedendo a obras. Ao chegarem á extremidade do corredor, trataram de fazer um buraco á altura de meio metro, arrancando, com o auxilio de ferros da cama, de que se haviam munido, algumas taboas e um pedaço de estuque, abrindo assim entrada para a enfermaria, causando admiração que o Cunha pudesse passar visto ser muito gordo.

Entrando na enfermaria, onde se vêem andaimes d'um lado e outro, subiram por elles até ao telhado, que se acha a descoberto. Uma sentinella, que sempre gira na enfermaria, não deu pelo que se passava, devido talvez aos fugitivos irem descalços, a fim de não fazerem barulho. A' beira do telhado, vinda da enfermaria, vê-se a ponta de uma enorme viga, que sustenta os andaimes a que nos referimos. Os fugitivos, munidos de uma grande corda feita de tiras de lençoes e ligadas umas ás outras por cordeis, amarraram-na á ponta da viga e por ella desceram até ao pateo. A altura do telhado ao chão é de um terceiro andar.

Passou-se isto cêrca das 5 horas da manhã e quando ainda estava bastante escuro.

O soldado n.º 80 da 2.ª companhia de infantaria n.º 5, que estava de sentinella no pateo, viu apenas um dos fugitivos, a quem deitou a mão. Allegando elle que era trabalhador, o soldado dirigiu-se á casa do guarda que estava de serviço e que era o n.º 14, de nome Arthur, e disse-lhe que andava no pateo um homem que dizia ser trabalhador. O guarda, não querendo incommodar-se, respondeu, meio a dormir:

—Se é trabalhador, deixe-o sair.

O soldado assim fez, ignorando-se qual foi dos fugitivos o que esteve assim tão proximo a ser recapturado.

A policia procura os evadidos

Eram 7 horas da manhã quando se deu pela fuga. Um trabalhador que ia pegar no trabalho, vendo a corda pendente da viga, correu a chamar o guarda n.º 14, o qual immediatamente reconheceu o erro que tinha commettido, e que, por sua vez, mandou prevenir o chefe dos guardas sr. Flores e o director interino da cadeia, sr. Presado. Comparecendo estes, reconstituiu-se o modo como a fuga se havia dado. Junto do buraco lá estavam os ferros que tinham servido a abri-lo.

Prevenido o procurador da Republica, este seguiu para o Limoeiro, a fim de proceder a indagações. Chamado o soldado n.º 80, declarou o que se havia passado, sendo por sua vez ouvido o guarda n.º 14, que confessou a verdade. O sr. Presado ordenou que o guarda ficasse detido, assim como o soldado. O sr. procurador da Republica mandou levantar auto, sendo a occorrencia participada para o ministerio da justiça.

A policia tomou já conta do caso, andando varios agentes de guardas em perseguição dos fugitivos.

O sr. Presado, director interino da cadeia do Limoeiro, officiou esta tarde ao sr. juiz do 1.º districto de investigação criminal, participando-lhe a fuga do Cunha e do Pavão. Por seu turno, o juiz officiou ao juiz de paz da freguezia da Sé, ordenando-lhe que procedesse ao exame directo.

---

se até o offerecimento, feito pelo commercio de Benguella, de ir castigar o gentio, sem dispendio algum para o Estado, foi rejeitado!

Os commerciantes de Benguella já, ha cêrca de tres mezes, se dirigiram ao então ministro da marinha, sr. Azevedo Gomes, e depois ao ministro das colonias, sr. Celestino d'Almeida, fazendo-lhes vêr quão grave era o deixar ficar o gentio sem correctivo, mas taes reclamações foram attribuidas a jogo de negociantes e os jornaes davam umas pequenas noticias acêrca d'uma insignificante rebellião no Lubango.

Por noticias directas, sabe-se terem sido mortos varios europeus, cujos haveres foram saqueados e depois incendiadas as habitações. Os prejuizos já causados e os que ainda virá a soffrer o commercio de Benguella, aggravando a crise que de ha muito se manifesta na provincia de Angola virão reflectir-se com certeza na praça de Lisboa, acarretando graves difficuldades.

Muitas mais considerações poderiamos fazer, suggeridas pela leitura d'uma carta que um considerado commerciante de Benguella, e, portanto, bem ao facto do que ali se passa, por informações directas, nos enviou, mas parece-nos melhor dal-a na integra e o publico que tire as conclusões que entender. Essa carta é a seguinte:

Sr. redactor de «A Capital».—Na noticia publicada n'*A Capital* de 5 ácerca da revolta no Mexico, ha manifesto engano, visto que se confunde a revolta de serviçaes na ilha do Principe, onde, segundo consta, chegaram a ser assassinados alguns europeus, com a rebellião do gentio n'aquella região da provincia de Angola.

Justificado sobresalto causaram entre os africanistas aqui residentes as noticias, recebidas por algumas importantes casas commerciaes, de que a rebellião, que ao principio se limitava á tribu de Kazeze, se estendera para Alem-Gassai, não sendo agora possivel prever até onde chegará.

Nenhumas forças, por mais rapida que seja a sua marcha, poderão ir de Benguella ao Mexico em menos de 30 dias. Portanto, a informação de que o governador da provincia havia tomado immediatas providencias, enviando para o local da revolta forças de terra e mar, não póde merecer-nos absoluta confiança, nem tranquillisar-nos, porque foi exactamente por essas providencias não serem tomadas em devido tempo que a revolta alastrou.

—Eu me explico:

Foi já ha [illegible], no principio do corrente [illegible] gentio do Kazeze praticou [illegible] primeiros assaltos a caravanas [illegible] assassinando 2 europeus, crimes que ficaram impunes por na fortaleza do Mexico não haver então mais de meia duzia de soldados.

O commercio do districto de Benguella pediu immediatas e energicas providencias e chegou até a offerecer-se para, sem dispendio para o Estado, ir castigar o gentio, reduzindo-o á obediencia. O offerecimento não foi acceite, e, como o governador do districto não tinha forças, nem na provincia as havia disponiveis, diziam, continuou o gentio a saltear livremente até que, a muito custo, foi organisada uma pequena columna de policia composta por 70 praças, creio, que foi enviada para o Mexico, mas onde não chegou completa porque algumas praças indigenas desertaram, indo provavelmente juntar-se a algum dos varios grupos de salteadores que por lá exercem a sua industria.

A presença da columna no Mexico parece que fez com que o gentio revoltado se retraisse um pouco. Mas, a breve trecho, vendo o gentio que o governo não enviava mais forças para o castigar, voltou a fazer assaltos, chegando até, pelo que as noticias nos dizem, a trucidar alguns dos desgraçados que, privados de todo o apoio, se internam no sertão a negociar, levando até os confins do nosso territorio a bandeira portugueza. Porque, sr. redactor, regra geral, quando o governo se resolve a occupar qualquer região do interior, já de ha muito que lá existem negociantes, sem outra protecção junto do gentio que não seja a que lhes dá o seu prestigio de *brancos*.

E contado a revolta podia ter sido suffocada!

Algum tempo depois de serem conhecidas em Benguella as primeiras noticias da revolta, chegaram ali 200 soldados landins, vindos de Moçambique, que podiam e deviam ter seguido para o Mexico. Mas, o então governador de Benguella, 2.º tenente da armada Judice de Vasconcellos, com o apoio do governador geral, major Manuel Maria Coelho, entendeu, contra o que era mais urgente mandar 100 d'esses soldados para o Bailundo restabelecer a ordem *que não estava alterada* e deixar 100 em Benguella *de prevenção*, receando uma revolta (!) dos europeus por causa dos celebres acontecimentos do Bailundo, provocados pelo administrador do concelho Victorino Casemiro Nogueira que só foram conhecidos atravez de inexactas e algumas tendenciosas informações publicadas nos jornaes!

As consequencias estão a ver-se. A revolta alastrou e provavelmente será necessario organizar uma expedição para a suffocar, gastando o estafado erario publico rios de dinheiro e soffrendo o commercio incalculaveis prejuizos, de que ninguem o indemnizará.

E tudo por causa dos caprichos ou injustificados receios do ex-governador de Benguella, apoiado pelo governador geral!

Quando darão á malfadada provincia de Angola auctoridades que a façam sahir da desgraçada situação em que se encontra?

Desculpe, sr. redactor, o espaço que roubo ao seu muito considerado jornal com o intento apenas de restabelecer a verdade, fazer notar que em Portugal é raro serem tratados com exactidão e com o interesse que deviam merecer os assumptos respeitantes ás nossas colonias, onde residem as maiores riquezas do paiz.

Agradecendo a publicação d'esta carta, me subscrevo de v. etc. *M. de Mesquita.*

Lisboa, 6 de novembro de 1911.

Quatro operarios gravemente feridos

e um com ligeiras contusões, por sobre elles ter desabado uma pilha de saccas de farinha

Na antiga fabrica de moagem do sr. José Luiz de Sousa, em Xabregas, hoje pertencente á Nova Companhia Nacional de Moagem, quando, cerca das 2 horas da tarde, algumas carroças se encontravam a receber carga de saccas de farinha para diversas padarias, uma enorme pilha d'essas saccas desabou, apanhando os operarios Emygdio Duarte, morador na rua do Mirante, á Ajuda, 12, Domingos de Sousa e Silva, no becco dos Toucinhos, 2, em Xabregas, Rabaça Gonçalves, na rua Senhora do Monte, 73, Antonio Rodrigues, em Moscavide, e Francisco Luiz, em Chellas. Acudindo o pessoal, tratou-se de salvar os attingidos, conduzindo-os para um carro electrico em direcção ao hospital de S. José, onde chegaram perto das 4 horas.

O medico de serviço no banco, acompanhado do enfermeiro Oliveira, prestou os primeiros soccorros aos feridos, sendo os quatro primeiros internados na enfermaria de S. Sebastião, visto o seu estado ser grave. O Francisco Luiz recolheu a casa, por apenas apresentar umas pequenas lesões no corpo.

"Vida Politica"

E' posto á venda no proximo domingo o n.º 10 do pamphleto de Luiz da Camara Reys. Trata da questão da escravatura nas colonias e da actual crise politica.

Partido Republicano

Commissão de Santo Estevão

Reune hoje, pelas 8 horas da noite, na rua dos Remedios, 96, com a comparencia de effectivos e supplentes.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 8.—O Centro Republicano deliberou na sua ultima reunião, enviar enthusiastica saudação ao novo Directorio do partido, assignada pelo presidente do Centro. Tambem esta collectividade approvou que se continuasse com a propaganda republicana por todo o concelho, interrompida ha dois mezes por causa do mau tempo. Para esse fim vão ser convidados os deputados por este circulo e outros vultos do partido republicano.

Sabe-se, por inconfidencia d'um precipitado companheiro dos padres da freguezia, que estes teem escripto para alguns jornaes republicanos, sem designarem a sua qualidade de ecclesiasticos, a offerecerem-se como correspondentes, para assim atacarem os republicanos do concelho e jesuiticamente embaraçarem a propaganda, visto que as redacções não podiam conhecer os atacados.

Não estava mal pensado, mas parecenos que não serão *felizes* com o estratagema. Os mais atacados, segundo consta, seriam os correspondentes do *Janeiro*, *Montanha*, *Mundo*, *Capital*, *Lucta* e *Intransigente*.

AVEIRO, 10.—E' esperado aqui, no domingo o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que vem fazer uma conferencia, sendo acompanhado pelo dr. Egas Moniz e outros vultos do partido republicano, estando-lhe preparada grande recepção.

GUIMARÃES, 9.—Vae fundar-se n'esta cidade um novo centro democratico, que terá por patrono o dr. Antonio José d'Almeida, constando que terá a sua séde no edificio do antigo Banco Commercial de Guimarães.

PEQUENAS NOTICIAS

A junta de parochia d'Ajuda reune extraordinariamente depois d'amanhã, ás 10 horas da manhã.

—O professor de ensino livre sr. Eugenio Vieira realisa no domingo, pelas 8 1/2 horas da noite, na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, uma conferencia sob o thema «Educação popular», a 4.ª da serie de caracter educativo que a Commissão Bibliothecaria se propõe effectuar. A entrada é livre.

—A Empreza da bibliotheca de Educação Nacional, rua do Alecrim, 60 e 62, acaba de publicar o 6.º tomo da collecção de leis da Republica Portugueza, abrangendo a reorganisação dos serviços das alfandegas. O tomo custa 60 réis.

—No Club Taurino Manuel dos Santos realisa-se depois d'amanhã uma recita em que toma parte o grupo Silva e Sousa, com as peças *Caminho errado* e *O morto vivo*, seguindo-se baile.

—Parte depois d'amanhã, no combolo da noite, para Bragança o aspirante a official de infantaria 3, o sr. Antonio Maria Saromenho Almeida, que tanto se distinguiu, sendo ainda alumno da Escola do Exercito, por occasião da Revolução de 5 d'outubro.

LUCTAS QUE EMOCIONAM

Homens pequenos derrubam hercules e gigantes

O «ju-jutsu», mais que um sport, é um processo de ataque e defeza

Vae estreiar-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, o famoso luctador japonez Iukio Tani. O facto tem importancia para o nosso publico athletico, primeiro porque o combatente japonez é o campião mundial na sua arte combativa, segundo porque as luctas de *ju-jutsu* são as mais emocionantes e as que mais impressionam. Depois d'um assalto, apparece sempre a duvidosa pergunta—será possivel que um rapaz tão pequeno, de apparencia franzina, de peso inferior a 60 kilos, domine um collosso como Paul Pons, e homens como os nossos Filippe da Costa, Manoel Loureiro, etc.? Ha tres annos, quando Raku esteve em Lisboa, as suas luctas foram discutidas na imprensa e nos clubs e durante a sua exhibição os espectadores excitavam-se a tal ponto que, não raras vezes, esses enthusiasmos se transformaram em scenas de pugilato.

O *ju-jutsu*, porém, acclimatou-se em Lisboa. Nos clubs mais importantes organisaram-se aulas com professores escolhidos, alguns japonezes e pertencentes á escola que em Londres exercita policias e marinheiros. O Gymnasio Club, o Centro Nacional de Esgrima, o Sport Club Progresso formaram os seus campiões. E foi um d'estes que quizemos ouvir, acerca do valor combativo do *ju-jutsu*, aproveitando a opportunidade da visita do celebre Iukio Tani.

—O *ju-jutsu* não é um *sport*. E' evidentemente e essencialmente um processo de combate, porque os resultados se baseiam na dor physica. Não se marcam pontos, não se contam golpes, não se procura a inferioridade nem a victoria por convencionalismos, como succede na lucta greco-romana. No *ju-jutsu* obriga-se o adversario a considerar-se vencido pela dôr. E' uma arte soberba. Os seus campeões, em geral homens pequenos, desfazem os gigantes. Os lisboetas já viram como Raku derrotava os Schackman, os Lassartesse, Poiré, etc.

—E Iukio Tani?...

—Faz o mesmo ou melhor. Na lista mundial dos luctadores de *ju-jutsu* tem categoria superior á de Raku. Este trabalhou com elle em Londres, mas com desvantagem. E, tão artista como Raku, o japonez que ámanhã se estreia no Coliseu dos Recreios *brinca* com os hercules, que no *ring* julgam momentaneamente que o anniquilam e esmagam entre os braços musculosos. Atiram-o d'um lado ao outro da pista, arrojam-o sobre o tapete, batem-lhe, fazem do pobre japonez uma bola de *football*. E o paciente amarello, costumado á dor e ás quedas, deixa-se arrastar até ao momento oportuno. Então n'um rapido mover de braços o japonez agarra uma perna, um braço ou o pescoço d'um athleta, que se considera immediatamente vencido, ás vezes com as articulações desfeitas ou com uma syncope.

—Então o *ju-jutsu*. ...

—Como exercicio é magnifico e como meio de ataque e defeza é soberba. E aquelles que duvidam vão ao Coliseu ver Iukio Tani e se não teem coragem para experimentar mandem um amigo. Além da prova convincente teem o estimulo do premio de 100$000 que Tani offerece a quem o vença em 15 minutos.

PROVOCADORAS DE ABORTOS e crime da quinta do Charcão

Para o tribunal da Boa Hora foram hoje enviadas Clotilde Rosa, de 62 annos, moradora na rua de S. Salvador, 6, 2.º, e Maria Rosa, de 17 annos, na rua de Santo André, 15, loja, accusadas de terem provocado um aborto em Maria Lucinda de Sousa, que se encontra gravemente enferma no hospital de S. José. Interrogadas, a Rosa declarou que effectivamente inculcara a Clotilde para a operação, dizendo esta por sua vez que apenas receitara á doente duas pilulas, mas não sabia qual o resultado que dariam. O juiz arbitrou a fiança de 3 contos a cada uma, prestando-a apenas a Maria Rosa. A Clotilde recolheu ao Aljube.

—Continuam presos nas diversas esquadras, não tendo ainda seguido para o tribunal, os 6 presos envolvidos no crime da quinta do Charcão. Por caso de *força maior*, não se realisou hoje a autopsia ao cadaver de Antonio Lobo.

Congresso anarchista

Realisa-se hoje, pelas 8 horas da noite, na séde do Centro Regeneração Humana, rua Direita de Alcantara, 89, 1.º, a primeira sessão do Congresso anarchista, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatorio da Federação, nomeação de secretarios para as sessões, nomeação dos relatores das theses e homenagem aos martyres do Chicago.

Os delegados que ainda não tenham bilhetes, podem reclamal-os ao secretario da Federação anarchista da região do sul.

INIMIGOS DA HUMANIDADE

A paixão do opio alastra em França

O vicio asiatico não é mais perigoso do que os vicios europeus do alcool e do tabaco, diz o dr. Toulouse

A introducção do vicio asiatico do opio na Europa, e nomeadamente na França, não é de hoje, mas, ao que parece, em vista da campanha levantada em alguns jornaes francezes, a paixão pelo opio tem alastrado, ultimamente, d'um modo assustador, inoculando-se não tanto nas classes populares, como nas altas camadas o uso d'esse veneno oriental.

O dr. Toulouse, occupando-se do assumpto, escreveu um artigo no Excelsior, *tratando do caso com a proficiencia que lhe é habitual. D'esse artigo transcrevemos as seguintes passagens:*

O opio, essa velharia asiatica, é uma cousa quasi nova para a nossa curiosidade de europeus. Conhecemos, é certo, muito bem, um seu extracto, a morphina, desde o meado do seculo passado; porém, para lhe saborearmos todo o seu poder calmante, somos obrigados a inoculal-a sob a pelle. Mas esta picadella demanda certos cuidados manuaes e antisepticos, emquanto que o opio aquecido se fuma á vontade, n'um simples cachimbo! O gesto é mais elegante, mais *chic* e mais simples, o que basta para tentar os amadores de drogas nervosas.

O opio e a morphina teem, na realidade, duas especies de clientelas, pois que correspondem a necessidades differentes. A morphina acalma melhor uma dôr, e d'ahi a razão por que todos os que soffrem de nevralgias, de sensações penosas—os rheumaticos, os ataxicos e sobretudo os cancerosos—pagam um tão largo tributo a este energico alcaloide! O opio pelo contrario, adormenta como o tabaco; entorpece a funcção activa dos musculos e provoca uma sensação estranha, agradavel, de repouso.

Na actividade intellectual diminue a vontade pessoal e deixa ir o pensamento automaticamente, ao sabor da phantasia, cujo encanto reside precisamente n'essa sensação vaga de menor esforço. Assim, o opio póde satisfazer a uma necessidade do homem normal e bem orientado, que procure um estado de calma, uma tregua ás suas preoccupações, ás suas maguas, á sua miseria moral, sem ter de realisar esforço algum doloroso.

Como se vê, os dois productos—opio e morphina—semelham-se em que ambos produzem o mesmo effeito—a cessação da excitação nervosa. Assim, todos os que, impulsionados pela dôr, attingiram o inferno da necessidade morphinica, ficam escravisados ao encanto do seu torpôr psychico. Ambos teem de commum—de que aliás partilham outros toxicos, como o alcool e o tabaco—provocarem a principio uma ligeira excitação, durante a qual o esforço intellectual é menos penoso, a palavra mais facil, o humor mais agradavel, emfim, uma pequena expansão de alegria, de felicidade, de beatitude; e ambos ainda se inoculam immediatamente no sangue, o opio pelos pulmões, a morphina pelo tecido sub-cutaneo, queimando esses mil detritos que a digestão não chegou a assimilar—depositos interiores prejudiciaes e retardados na sua acção.

O opio não é peor nem melhor que o alcool e o tabaco, e do seu uso exaggerado é que resultam graves damnos

A maior parte da gente colloca a opiomania n'um logar á parte, como um vicio differente dos outros mais conhecidos. Os consumidores de opio e de morphina não merecem comtudo nem este excesso de honra, nem esta indignidade.

São homens e, como tal, fracos, e não tiveram muitas vezes senão o mau gosto de supporem que tudo quanto póde interessar ou excitar o homem lhes não deve ser estranho. O opio é como o alcool e o tabaco, nem melhor, nem peor, e aquelles que o usam revelam a mesma fraqueza de vontade que os alcoolicos ou os fumadores apaixonados.

De tempos a tempos, a imprensa descobre em Paris ou em algum porto de mar alguns mancebos que se reunem para sacrificarem á asiatica divindade ondeante; e, a esse proposito, recordam que esse vicio, que não é entre nós senão uma curiosidade, devasta as nações asiaticas. Mas a verdade é que a maior parte dos chinezes que fumam não commettem excessos comparaveis aos dos nossos morphinophilos exacerbados; e o perigo do opio, tomado em pequena dose—todos os viajantes bem informados o teem notado—é pouco perigoso para o individuo, como aliás bem o demonstram a continuidade e a fecundidade das raças orientaes. Esquecem-se do que nós apresentamos—e em maior escala—um espectaculo completamente analogo e egualmente repugnante aos asiaticos que, viajando pela Europa, se sentem impressionados ante o numero enorme de estabelecimentos em que o alcool se consome, degradando e envenenando o homem.

O governo chinez prohibiu mesmo o vicio do opio, e qual seria entre nós o governo capaz de promulgar uma medida séria e efficaz contra a venda do alcool ou mesmo tentando attenuar os effeitos desastrosos do vicio do tabaco? E, comtudo, o alcool não parece menos perigoso que o opio. Pelo contrario; ataca mais violentamente certos orgãos importantes como o coração, as arterias e o figado, sendo as lesões produzidas quasi sempre incuraveis e d'uma gravidade extrema os seus effeitos sobre o cerebro.

Póde ver dia a dia, como alienista, os alcoolicos delirantes, não encontrando jámais casos d'esta ordem entre um grande numero de morphino-maniacos que observei.

O opio e o tabaco teem effeitos nervosos e psychicos analogos; todavia, os que reclamam—e com razão—que se encerrem algumas *fumeries* clandestinas, em que uma meia dusia de depravados se inicia no vicio asiatico, acham muito natural que os nossos logares de reunião, de prazer e de negocios se transformem em vastas *fumeries* de tabaco. Verdadeiramente, o maior perigo do opio e da morphina, como do tabaco, não está nas lesões physicas — apesar de reaes — nem mesmo nas perturbações intellectuaes, taes como o delirio; o seu maior perigo reside no enfraquecimento, no exgotamento da força de vontade.

E, como, aliaz, para o alcool, que por outro lado é mais nocivo ainda, a malignidade d'estes productos não existe tanto na natureza da droga como no temperamento, no caracter d'aquelle que as toma. O uso seria inoffensivo quasi se se limitasse a tomar-se, n'um certo momento, um pequeno copo de alcool ou a fumar dois ou tres cigarros.

Mas os excitantes nervosos produzem sempre os mesmos effeitos, de onde exgotarem depressa a sua acção; é preciso, pois, para obter satisfações analogas, empregar, de cada vez, doses mais fortes e se o individuo é fraco de vontade, empolgado pelo habito, ver-se-ha obrigado a satisfazer peremptoriamente essa necessidade viciosa. E assim é que o morphinomaniaco, n'uma *soirée*, só pensa no momento em que se isolará para se picar á vontade, bem como o fumador que não póde resistir á necessidade de queimar tabaco. Em resumo, a necessidade do vicio é directamente proporcional á fraqueza do individuo; e assim, se é certo que nos devemos precaver do opio, é preciso não esquecermos que os seus effeitos não são mais perigosos do que os do tabaco e do alcool. Todos tres degradam, porque diminuem o esforço voluntario, todos tres são perigosos, por isso mesmo que enfraquecem a energia pessoal, sem a qual o homem—mesmo intelligente, mesmo muito cultivado—não passa d'um ser inferior, d'um idiota estupido, sem valor algum social.

ULTIMAS NOTICIAS

Conspiradores

Expulsão de policias, prisão de implicado na conspirata

PORTO, 10—Continuaram hoje as investigações criminaes ácerca dos conspiradores. O dr. Antonio Campos que está tratando do caso do Circulo Catholico, ouviu hoje Elyseu de Mello, dr. Pereira Osorio, dr. Sousa Junior, Christiano de Carvalho, Amadeu Maia e 27 policias, acerca das prisões realisadas no Circulo Catholico na noite da conspiração.

Foram expulsos da policia o 1.º cabo da judiciaria Abel Macedo e 2 guardas civis, Marcellino Brilhante e Antonio José Moreira.

Foi preso na Povoa de Varzim, Alfredo José Ferreira, a requisição do administrador de Chaves, por estar ali pronunciado por conspirador.

A'manhã vão á Figueira da Foz alguns officiaes de diligencias, por ordem do juiz de investigação criminal, a fim de trazer preso para o Porto Carlos Teixeira, implicado nos acontecimentos.

Angela Pinto

Chegou hoje, do estrangeiro, a actriz Angela Pinto, que, ao que nos consta, reapparecerá n'uma das proximas noites no Republica.

Notas diversas

Tem-se attribuido ao sr. Anselmo de Andrade a qualidade de presidente da commissão encarregada de estudar o regimen bancario colonial. E' prematura essa designação, porquanto a commissão ainda não se reuniu para a escolha de quem deverá exercer aquellas funcções, embora seja muito provavel que recaia essa escolha no sr. Anselmo de Andrade.

Uma commissão de operarios da construcção civil, foi hoje recebida pelo sr. ministro do fomento, a quem pediu trabalho nas obras do Estado. O sr. dr. Sidonio Paes, disse á commissão para organisar uma lista dos operarios mais necessitados, e que mandaria dar trabalho a 40.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Republicanos hespanhoes

O dr. José Maria Esquierdo partiu no comboio do meio dia para Salamanca. A' sahida de S. Bento foi alvo de affectuosas manifestações. O advogado que o acompanhava levantou varios vivas á Republica sendo tambem soltados muitos á Hespanha.

A' estação foi despedir-se dos illustres viajantes hespanhoes uma commissão do Centro Republicano Democratico.

Archivo do Paço Episcopal

Foram removidos em duas carroças para a Bibliotheca Municipal os valiosissimos livros que havia no Paço Episcopal, entre os quaes o [illegible] de D. Manoel.

Trabalhador morto

Na rua de S. Roque da Lameira desabou uma saibreira, matando um trabalhador, cujo cadaver foi removido para o cemiterio do Agramonte.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Como hontem di[illegible] especulação sempre conseguiu [illegible] geiramente os cambios, aproveit[illegible] da actual situação; houve, no [illegible] operações a 48 13/16, ficando vende[illegible] este preço. Eis o fecho.

	COMPRA
Londres, cheque	48 7/8
Londres, 90 d/v	49 5/16
Paris, cheque	584 1/2
Italia	578
Allemanha, cheque	239 1/2
Amsterdam, cheque	405
Madrid, cheque	890
New-York	1$000
Rio s/Londres	16 17/64
Libras	4$981
Agio d'ouro	81(20)3

BOLSA.—Esteve bastante animad[illegible] je a Bolsa. As inscripções effectuara[illegible]

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	37,60
» 500$000	—
» 100$000	—

Obrigações d'Estado, effectuad[illegible] 1888, 20$500; 4 1/2 1888, coup. 52$00[illegible] 1909, 79$500.

Externos effectuado: 1.ª serie 63$[illegible]

Acções, effectuado: Banco de Portugal 182$000; Banco Lisboa e Açores [illegible] Aguas 152$100; Lezirias 1.010$000; Moçambique 6$450; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro 58$000; Panificação [illegible] Gaz 58$000; Zambezia 4$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 4[illegible] 81$500; 5 0/0 78$000; 4 1/2 75$0[illegible] Ambacas 87$500.

Praso, fim de novembro: Assucar [illegible] e 13$200; Panificação 12$400; Gaz [illegible] 58$600; Zambezia 4$550.

Fim de dezembro: Casengo 18$[illegible] Moçambique 6$450; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, acções, 3[illegible] nificação 12$600, 12$7.0 e um [illegible] 100 réis, 4$000, Zambezia 4$600.

LONDRES, 10, ás 12 horas [illegible] 2 1/2 consol., inglez, 78,08; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50, 4 [illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 98,50; 5 0/0 [illegible] 1906, 103,50; Peruvian, 00,00; [illegible] 111,25; Chesapeake e Ohio, [illegible] preferred, 55,50; Erie Common, 34,[illegible] souri Common, 32,75; Rock Island, [illegible] Southern Pacific, 115,37; Southern Common, 30,87; Union Pac. 178,00; [illegible] Canad (13 pref.), 55,25; U. S. Steel common, 61,87; Amalgamated, [illegible] Tanganyka, 2,02; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 27,00; Rand-Mines, [illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—[illegible]tuguez 3 0/0, 66,25; Norte e Leste, [illegible] 382,00, e 2.º grau, 261,00; Moçambique 33,25; Zambezia, 24,25, Tabacos, 000,0[illegible]

Desordens em Alemquer

Um homem gravemente ferido e muitos contundidos

ALEMQUER, 11. — No [illegible] Ota, por causa da posse de [illegible] dio, o povo amotinou-se, [illegible] desordens.

Ficou um homem gravemente ferido e muitos contundidos.

Julgamentos

No 1.º districto criminal respon[illegible] em audiencia de jury, José Antonio [illegible] Carvalho, accusado de em maio [illegible] sado da menor de 16 annos Ermelinda [illegible] Santos, com promessas de casamento [illegible] jury, tendo conhecimento de que a [illegible] sada sabia perfeitamente que o [illegible] casado e, portanto, não podia [illegible] promessa, deu o crime como não pro[illegible] pelo que foi absolvido.

No 2.º districto criminal tambem [illegible] pondeu o musico reformado de [illegible] Jeronymo Antonio Pereira, de [illegible] accusado de ter attentado contra a [illegible] de 12 annos Ermelinda da Cunha, [illegible] embriagado para tal fim. O jury [illegible] egualmente o crime como não [illegible] pelo que o réu foi absolvido.

Paquetes d'Africa

O *Angola* saiu de Benguella, [illegible] te, no dia 6, e, hontem, chegou [illegible] procedente do norte, o *Zaire*, e [illegible] a S. Thomé, tambem procedente[illegible] te, o *Ambaca* e o *Peninsular*.

Fallecimentos

GUIMARÃES, 9.—Falleceram a [illegible] *Rosa Candida Martins Ferreira*, [illegible] tenente de infanteria 20 sr. Francisco [illegible] reira, e o sr. Luiz Lopes Cardoso, [illegible] te do posto do registo civil de Ronfe[illegible]

ROUPA DE FRANCEZ

A série diaria...

Antonio Machado Lilla, residente na rua Vieira da Silva, 32, 2.º, queixou-se á policia de que se lhe haviam introduzido em casa dois desconhecidos, subtrahindo-lhe de dentro da gaveta d'uma [illegible] a quantia de 200$000 réis.

—Egualmente se queixou á policia [illegible] risto Marinho, morador na rua [illegible] mes, 14, 1.º, dizendo que, quando [illegible] casa, encontrou a porta arrombada [illegible] pois falta de diversos objectos [illegible] rio no valor de 100$000 réis e [illegible] de varias roupas pertencentes a [illegible] dos, ignorando por emquanto o [illegible] tor do furto.

—Clotilde Ferreira da Costa, [illegible] na rua de S. Lazaro, 15, 1.º, foi [illegible] subtrahir a Carolina Simões, residente na [illegible] rua dos Cavalleiros, 7, 2.º, um [illegible] logio de ouro no valor de 18$000 [illegible] tando empenhar os referidos [illegible] casa de penhores da rua de S. [illegible] Guia, por 10$000 réis. Não con[illegible] vem, realisar a transacção por [illegible] referida casa, desconfiando de [illegible] tasse de furto, ter chamado um [illegible]

A capturada confessou o crime.

Notas de sport

Pedestrianismo.—Todos os delegados da corrida pedestre de 28 kilometros devem comparecer hoje, pelas 10 horas da noite, no Portugal Sport Grupo, a fim de se tratar da distribuição dos premios.

THEATROS

"As damas viennenses,,

Opera-comica em 3 actos, de Tann Bergler e Norini, traducção de A[illegible] Antunes, musica de Franz [illegible]ár, que subirá á scena [illegible]manhã, no Avenida.

E' o seguinte o entrecho da opera comica *As damas viennenses*, cuja partitura, do mesmo auctor das da *Viuva Alegre* e *Conde de Luxemburgo*, tem obtido nos theatros estrangeiros successo egual, se não superior, ao d'essas duas peças:

Clara Schvolt, ainda muito joven, e alem em pleno romantismo, apaixona-se do professor de piano, um tal Brandl, a quem jura eterna fidelidade. Elle, porém, que é pobre como Job, vê-se compellido a partir para a America do Norte, em busca de fortuna.

A mãe de Clara, que a quer casar mais praticamente com *Filippe Bisner*, um rico industrial, elegante e rico, convence-a de que o objecto do seu primeiro amor naufragara e morrera na travessia para o Novo Mundo, motivo por que não voltará a dar-lhe novas suas. Clara submette-se á fatalidade e casa com Filippe. Após uma brilhante festa de nupcias e quando, ouvidos os ultimos conselhos de sua mãe, Clara, vae cahir nos braços ansiosos do marido, que não ama, surge um incidente revelador. De um quarto proximo chegam aos seus ouvidos os accordes da *Canção da bella rosa*, trecho que Brandl lhe dedicara quando, n'outro tempo, haviam promettido amar-se. E' o caso que uma creada ladina, especialista em recados, tendo de mandar afinar o piano da habitação nupcial, topára casualmente com o primeiro apaixonado de Clara, o qual, regressando da America, mais pobre do que nunca, abraçára como ultimo recurso a profissão de afinador.

A noiva, fascinada pelo seu hymno de amor, abre o compartimento mysterioso, reconhece Brandl, sem ser vista por elle, e no auge do desespero, fecha-se subitamente no proprio quarto, dando com a porta na cara do marido que, sem nada perceber do que se passa, em vão tenta fazer valer os seus direitos matrimoniaes. Assim termina o 1.º acto.

Trata-se agora de inventar um expediente, que submetta Clara aos seus deveres de esposa. E' preciso persuadil-a de que foi Brandl o primeiro a faltar á fé jurada.

Uma das filhas do velho tambor-mór Nechidil, em cujos jardins, em plena festa, decorre o 2.º acto, vem auxiliar a intriga, complicada de tal sorte no desenrolar da acção que, no fim d'esse acto, Brandl, em vez de uma, encontra-se já com quatro noivas, as tres irmãs Nechidil, Lini, Fini, e Tini, todas anciosas por dar o nó, e ainda a creada especial, Joanna, que, por uma serie de *qui-pro-quós* esboçados no começo da peça, se julga tambem com jus á mão do ridiculo maestrino. Ao mesmo tempo succedem-se os episodios secundarios, os mais interessantes, dos quaes são a marcha e canção dos tamborinos, em que Nechidil, invocando o passado, apparece aos seus convidados no seu antigo trajo de granadeiro, á frente de um pelotão egualmente fardado, e o tercetto das tres filhas, que é um dos numeros mais graciosos do *spartitto* de Lehar. Este segundo acto é cheio de alegria e movimento, e termina pela teima de Clara em divorciar-se, ao perceber toda a meada em que a envolveram.

No 3.º acto, em que ha dois typos de um grande sabor comico, o juiz Wintersteín e o beleguim Jebarde, o conflicto resolve-se n'uma burlesca scena judicial, que conclue por levar Clara a transigir com o amor do esposo e em reconduzir Brandl aos braços da sua verdadeira mulher, uma grotesca americana a quem elle se ligára á capucha e que lhe appareceu de subito herdeira de muitos milhões de dollars.

A distribuição completa da peça é como segue:

Nechildil, antigo tambor-mór, Antonio Gomes; *Brandl*, pianista, José Ricardo; *Filippe Besner*, Armando Vasconcelos; *Wintersteín*, juiz, Santos Melle; *Gebard*, beleguim, Mathias d'Almeida; *Soletoni*, estudante, Alfredo de Sousa; *Jorge*, convidado, João Sequeira; *Clara Schwoltz*, Isabel Fragoso; *Madame Schwoltz*, Francisca Martins; *Joanna*, Maria Dolores; *Seini*, filha de Nechildil, Adriana Noronha; *Fini*, idem, Carmen Martins; *Tini*, idem, Herculina do Carmo; *Primeiro convidado*, João Sequeira; *Segundo convidado*, José Fialho; *Um creado*, José Pedro.

Estofadores de ambos os sexos, convidados, damas viennenses, estudantes, bohemios, zingaros, cocottes, tamborea, granadeiros, tamborinos, etc.

Lei do inquilinato

Reunião magna no domingo

A fim de seguir rapidamente no caminho dos trabalhos iniciados, para conseguir do parlamento a extensão das regalias do art. 34.º a todos os inquilinos e que seja revista a matriz da propriedade urbana, de forma a que as rendas não possam exceder os 6 0|0 de juro maximo que a lei determina para o capital, realisa depois d'amanhã o Centro Republicano Dr. Miguel Bombarda, pelo meio dia, uma reunião magna de delegados de todas as collectividades partidarias e de classe, na séde da Associação do Registo Civil, convidando desde já, por esta forma, todas essas associações a fazer-se representar por um delegado, a fim de ser discutida e votada a representação a entregar ao parlamento.

Movimento associativo

Classe textil

Na séde da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos reunem hoje, pelas 8 horas da noite, os operarios da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses, a fim de apreciarem a attitude do ex-director d'essa companhia sr. Alfredo de Brito, o qual pretende reassumir o seu logar, o que póde originar conflictos com os operarios.

Os operarios distribuiram uma carta aberta dirigida aos accionistas e tencionam realisar um comicio publico, com a adhesão de todas as classes.

Ajudantes de solicitadores

Reune amanhã, pelas 9 horas da noite, na rua do Ouro, 124, 2.º, a fim de eleger delegado ao Congresso juridico.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Em ultima representação repete-se, hoje, a applaudida peça *Envelhecer*, de Marcellino de Mesquita, reapparecendo, ámanhã, a *Rosa Engeitada*, de D. João da Camara.

Tambem ámanhã terminará o praso da assignatura extraordinaria para as 5 recitas da moda, com conferencias pelos srs. Alexandre Braga, Magalhães Lima, Cunha e Costa e José d'Alpoim, sendo o resto do programma constituido pela representação das melhores peças do repertorio do theatro, uma d'ellas em *première*.

Theatro Nacional

Effectua-se, hoje, a inauguração da época d'inverno n'este theatro, com a primeira representação da peça norte-americana *20.000 dollars*.

Assistirá ao espectaculo o presidente da Republica, convidado a isso, pelos societarios do Nacional.

Uma das peças em que a critica mais tem elogiado o superior merito de Palmyra Bastos é a *Perichole* a adoravel opera-comica de Offenbach que se repete, hoje, na Trindade.

—Conforme já ha tempos noticiamos Telmo Larcher realisará, dentro em pouco, a sua festa, no Gymnasio, com a comedia em 3 actos *Receita do Mourisco*, original do sr. Leandro Navarro.

Hoje repetem-se a farça *O Thalassa* e a comedia *Aguentar e cara alegre*.

—Realisa-se esta noite, no Apollo, a 30.ª representação da applaudissima operetta *O chico das pêgas* a que o nosso publico tem prestado a mais completa homenagem, enchendo o theatro todas as noites. E' o grande successo da temporada e ha de figurar por muito tempo no cartaz.

—Não foi possivel concluir os trabalhos da montagem da nova revista de Penha Coutinho e Celestino da Silva, *Fandango e Maxixe*, de fórma a subir hoje á scena no Rua dos Condes. Fica transferida para um dos dias da proxima semana.

—*Peço a palavra!* a magnifica revista de Alvaro Cabral e João Bastos, enriquecida com o novo quadro *Progresso por grosso*, entrou nas suas ultimas representações. O publico que não deixe de vêr tão extraordinaria peça, uma vez que ella não voltará tão cedo a apparecer no cartaz.

—E' ámanhã que reabre o Etoile, sob a direcção d'uma nova empreza. No programma inaugural figura a celebre fita *Victima do mormon*, o grande exito da actualidade, fazendo-se ouvir o excentrico concertista Roque Lima. A inauguração effectuar-se-ha com um grandioso festival, sendo a calçada da Estrella quasi toda embandeirada. A festa começa ás 7 horas da noite.

—A fim de se activarem os ensaios da revista *Arre, burro*, não ha hoje espectaculo, no Moderno, proseguindo, ámanhã, na sua bella carreira a revista *Perdeu o pio...* com numeros novos. No domingo realisa-se uma extraordinaria *matinée* e na terça feira será a recita de Avelino de Sousa.

Roubo com arrombamento

O proprietario e director do Banco do Portugal sr. Antonio Felix da Costa queixou-se á policia de que os gatunos entraram na casa de sua residencia, Avenida da Liberdade, 219, arrombando uma porta que deita para o jardim, e roubando-lhe varios objectos de ouro, no valor de 400$000 réis.

Coliseu dos Recreios

Espectaculos para accionistas

Realisam-se hoje dois, em que os accionistas da empreza teem entrada em todos os logares pagando metade dos preços estabelecidos. Os programmas são deslumbrantes, entrando as *6 Rockets*, celebres bailarinas acrobaticas, as notaveis gymnastas Sisters Borkany, o celebre imitador portuguez Carlos Lamas, Antadze, Troupe Arabe, Soeurs Mazzoli, Plattiera, Victoria Alteno, etc.

Amanhã apresenta-se pela primeira vez o celebre professor japonez do *Ju-Jitsu* Yukio Tani.

Primeiras representações

Produziu extraordinario successo o monumental *film* A Martyr, de 2:000 metros, exhibido hontem no Olympia, que se conservou repleto de espectadores durante toda a noite, tendo muitos de retirar por absoluta falta de logares.

Devido a umas pequenas modificações a introduzir no salão de geral, por indicação da inspecção dos incendios, ficou adiada para amanhã, sabbado, a inauguração d'este salão.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 9.—Hontem, pelas 3 horas da tarde passou sobre esta villa uma violenta ventania acompanhada de uma enorme bátega de agua, que derrubou varios tapumes, entre os quaes o que vedava a Companhia União Fabril do Caminho de Ferro do Sul, fazendo-o cahir sobre a linha. Se o desabamento se tivesse dado de noite, era facil ter descarrilado qualquer comboio, e, com a velocidade com que costuma ali passar, facilmente se precipitaria da altura de 5 ou 6 metros. São já com esta tres as vezes que esse tapume desaba, tendo d'uma d'ellas passado sobre elle um comboio de mercadorias. O limite das relações que dividem os terrenos do caminho de ferro, é muito diverso d'aquelle que se adoptou para com a Companhia União Fabril, dando em resultado os que transitam nos comboios dos caminhos de ferro do Sul estarem em risco de perder a vida devido á protecção dispensada ás grandes emprezas. Com o vendaval tambem foi derrubada parte da vedação do caminho de ferro junto da rua Miguel Bombarda, proximo do «Chalet dos Negros».

VILLA NOVA DE FOSCOA, 8.—A camara, em sua ultima sessão, nomeou para formarem a commissão do recenseamento militar os srs. dr. Orlando Marçal, presidente; Luiz Feliciano Garrido, David Moreira Fernandes, José Joaquim Neves de Carvalho e Francisco Malta, vogaes.

ELVAS, 9.—Do Fundão, onde estava em diligencia, regressou a esta cidade uma força de 40 praças de infantaria 22, commandada pelo tenente sr. Polycarpo Dias.

—Na capital do districto realisa-se em breve uma reunião de representantes das commissões politicas para tratar d'assumptos referentes aos ultimos acontecimentos.

ESPINHO, 9.—De dia, para dia augmentam consideravelmente os prejuizos motivados pela invasão oceanica. A derrocada da praia é já desoladora e parece attingir assustadoras proporções. A morosidade com que proseguem as chamadas obras de defesa tem dado logar ás mais azedas censuras. O publico parece não ver o inicio do [illegible] que teem por fim uma solução [illegible] que é a defesa da mais bella pr[illegible] norte do paiz, mas sim um entreter [illegible] se empregam alguns homens que por longos mezes [illegible] thesouro nacional. E' necessario [illegible] que essas obras tomem um caracter [illegible] para isso é tambem necessario [illegible] pessoal suficiente par[illegible]. Ha mais de um mez [illegible] homens occupados no assentamento de um pequeno ramal, do caminho de ferro até á praia, para conducção de material, e [illegible] ainda o teem concluido, e estão [illegible] as obras de defesa d'Espinho, emquanto o mar delta casas abaixo sem do nem piedade. Providencias!

Movimento do porto

Pern. Bah. e Victoria, «Daria» (Hamb.)	1[illegible]
New-York «Monvisso» (Italia)	12
Pern. Bah. e Victoria «Ilarea» (Brem.)	[illegible]
R. J., Sant. e R. Prata «Malte» (Hav.)	1[illegible]
Pern., Mac. e Arac. «Gladiator» (Liv.)	1[illegible]
R. J., Sant. e R. P. «Holland.» (Amst.)	1[illegible]
Vigo, Cherb. e South. «Aragon» (Br.)	15
South., Vlis., etc., «Prinzr.» (Al. Or.)	16
Mar., Parn., Ceará, «Port.» (Hamb.)	18
Vigo e Liverpool, «Lanfr.» (Pará)	18
Açores e Madeira, «San Miguel»	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2 — Envelhecer.

NACIONAL — 8 1|2 — Vinte mil dolars.

TRINDADE — 8 1|2 — A Perichole.

GYMNASIO — 8 1|2 — O thalassa — Aguentar e cara alegre.

APOLLO — 8 1|2 — O Chico das pêgas.

VARIEDADES — 8 1|2 e 10 1|2 — Peço a palavra (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1|2 e 10 1|2 — Recita de accionistas — Companhia de Variedades.

PHANTASTICO — 8 e 10 — E' thalassa! (revista).

ROCIO-PALACE — 8 1|4 e 10 1|4 — Que ha de novo? (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Viuva Alegre.

SALÃO DOS ANJOS — 8 1|2 — Foguetes e fungagás (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, (fitas faladas e mimicas); Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lamonier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

V

Havia dez annos que João-Honorato era advogado da primeira sociedade financeira do paiz, o *Credito Nacional*, espera como um banco do Estado e que fôra fundada por esse rei da Bolsa, Isaac Orlander, elevado a barão, mercê de largas e calculadas dadivas a obras de beneficencia.

Por morte do potentado, a baroneza, que ficara com uma filha, recorria a elle para sustentar um litigio em que ficara vencedora e que lhe assegurava a plena posse do dominio de Marqueza, contestada pelo conde de Bréaus, seu visinho. Resultava d'ahi uma grande amisade entre a viuva e o seu advogado, que elle, como hábil, soube aproveitar para fazer receber seu filho Eudoxio, o qual, por meio d'uma côrte assidua e magistralmente feita, levou a baroneza ao casamento.

Um golpe de mestre aquelle casamento com aquella a quem ainda continuavam a chamar a bella Orlander, apesar d'ella já passar dos quarenta e ter chegado ao declinar da sua insolente belleza. Eudoxio tinha trinta e dois. Advogado, como seu pae, depois de ter feito uma estreia brilhante n'um processo retumbante, só de quando em quando fazia uso da sua profissão. Muito bello, d'um dandysmo de *viveur*, palavra facil e viva, tudo superficial, montava a cavallo, frequentava as salas d'armas, era afamado pelas suas conquistas.

A rude avó, n'aquella casa admiravelmente dirigida, onde ia poucas vezes e que lhe parecia conhecer pela primeira vez, abrandou ao sentir-se reverenciada como a religião viva da familia.

Um culto respeitoso havia pela sua edade avançada e as recordações que ella evocava, essa tradição heroica dos fabulosos operarios da sua linhagem que parecia erguer-se ao seu gesto e seguir a sua sombra. Ao vêr-se obedecida até nas suas manias, escutada como a Biblia e o Evangelho da sua raça, não suppoz que talvez a habilidade de Wilhelmine exagerasse essa deferencia de que ella era alvo, com intuitos reservados.

Esta mãe intelligente recordou-se de que tinha sido a mais disciplinada das filhas e empregou toda a sua diplomacia em acaricial-a como a imagem resuscitada de sua propria mãe. Cyrilla, teimosa e leviana, a boa Laurence, Eudoxia, nos dias em que a ia vêr, entenderam-se por seu turno para a fazerem esquecer da calorosa affeição dos filhos de João-Eloy e a persuadir de que era n'elles que rejuvenescia a forte origem da raça. Eram estes, com Irene, ainda no collegio, os descendentes dos João-Honorato.

Barbara Rassenfosse julgou encontrar ali a verdadeira familia e arrependeu-se de ter procurado inutilmente entre os João-Eloy, os quaes, nos jardins da vida, tinham semeado uma semente louca, que dera origem a Régnier e Arnold, ociosos, impenitentes, desprezando a santa obediencia filial. Os João-Honorato, pelo contrario, recolhiam uma semente generosa. Suas filhas, mais tarde dariam fructos virtuosos. Eudoxio por sua vez augmentaria o esplendor da raça. Arrependeu-se:

—Pequei,—disse ella comsigo,—por cegueira pelo fructo mais velho das minhas entranhas. Desconheci a lei que manda amar egualmente todos os filhos por nós concebidos. Deus castiga-me fazendo-me sentir o meu erro. D'aquelles a quem devia ter amado com a mesma ternura, o melhor é o filho para quem menos terna foi. Toda a falta origina a miseria. E' por isso que o filho com quem me mostrei prodiga me pagou mal.

João-Eloy, preoccupado pelos negocios sentiu menos vivamente que Adelaide o brusco afastamento da mãe. Inclinada á desconfiança e á capidez, Adelaide considerou-o como um calculo para a alienação d'uma fortuna legalmente adquirida. A sua acrimonia caiu sobre João-Eloy.

—Tua mãe não faz cerimonia. Depois de todas as concessões que lhe temos feito constantemente, agora foi para casa de teu irmão. Que linda coisa! Sempre tivemos para com ella as mais ternas attenções. Não lhe bastava fazer o que fez no dia do casamento! Um verdadeiro escandalo! Agora passa-se para o inimigo. Anda, anda, encolhe os hombros, que sei bem o que digo. Acreditaste realmente na amisade de Wilhelmine? Dize; acreditaste? Fizeste mal. Ella só pensa nos filhos, é um coração verdadeiramente egoista. Ah, percebo lhe o jogo! Adulando a mamã, querem apanhal-a lá em casa. Sempre são mais algumas notas de mil francos no fim do anno, emquanto não vem coisa melhor. Elle perdeu a paciencia.

—Mas que tens tu? A mamã póde proceder como muito bem quizer.

—Mas, desgraçado, não comprehendes? Tua mãe tem a liberdade de fazer do seu dinheiro o que quizer, não é verdade? De modo que se, no testamento, ella lhes deixar a maior parte da fortuna que devia pertencer a nossos filhos, só temos que nos curvar?

D'esta vez, elle pôz-se a rir francamente. Aquelles receios eram verdadeiramente ridiculos. Não era provavel que João Honorato, homem deveras honrado, se lembrasse de semelhante torpeza... E, além d'isso, a mãe era a rectidão em pessoa. Mas Adelaide teimava.

—Queres então que t'o diga? Mostraste-te sempre submisso de mais. Era ainda um fanatismo de creança que de ti se apoderava quando ella chegava. Meu Deus, eu tambem amava muito minha mãe, mas não me teria curvado! Tem a certeza de que elles hão de saber-se aproveitar da tua fraqueza.

—Não, asseguro-te que os não conheces. Quando a mamã quizer voltar, será sempre bemvinda, mas não darei um passo para ella vir para cá.

Um pouco do azedume de sua mulher, involuntariamente, resfriou a sua velha amisade pelo irmão mais novo. Ao chegar, de manhã, de Empo'gay, alugava um fiacre, dirigia-se para a sua casa bancaria. Após um ligeiro almoço, dava leis durante um momento na Bolsa, achava tempo para visitar o João Honorato e depois, no expresso da tarde, voltava para o seu rancho.

Aquelle calculador seguro, aquelle homem d'uma unica e absorvente paixão não tinha vagar para apreciar a natureza, que julgava amar e por causa da qual comprára um custoso dominio, senão nas horas do começo e do fim do dia.

Erguido ao romper do dia, ia acordar os jardineiros, percorria os jardins dando ordens, inspeccionava as cavallariças, maravilhosamente activo, com o espirito simultaneamente preoccupado com os negocios e com a casa. Voltava á noite para jantar, comia com o maior appetite, bebia pouco; depois, a passo lento, reflectindo, fumando um havano, caminhava através a escuridão da montanha.

Evitou-os durante duas semanas, mas uma manhã, quando subia para o *Credito Nacional*, encontrou-se com o irmão, que exactamente n'esse momento saia do escriptorio.

—Olá, João-Eloy, já ha tempos que te não vêmos. Estás zangado comnosco?

—Não. Bem sabes, os negocios...

E, bruscamente, João-Eloy poz-se a falar na mãe.

—Que mosca picou á mamã? Vae para tua casa, onde só todo não poz os pés ainda vinte vezes, e não nos dá signal de vida.

Do que é que ella se queixa, que tem ella a censurar-nos?

O advogado olhou para elle, espantado. Ella não se queixava, fôra passar alguns dias com elles, que tinham sentido grande alegria, em seguida fôra-se embora.

—Não conhecia bem ainda a mamã, sabes? Que coração simples! Como nos domina, a nós, os pequenos, com a sua edade! E' o testemunho vivo, sim, o testemunho d'uma humanidade melhor que a nossa.

João-Eloy teve um impulso filial.

—Sim, é verdade, tens razão. Nós valemos menos do que ella.

Subitamente, João-Honorato, com o ar de quem se lembra d'alguma coisa:

—A proposito, o que é feito de Ghislaine? Não me dizes nada! Ghislaine? Oh, não gostava de escrever! Apenas dera noticias suas por duas vezes durante um mez, sendo a ultima de Mézières, para onde tinham ido. João-Eloy accrescentou com negligencia:

—Creio que está boa.

Os dois irmãos olharam-se.

—Suspeitará d'alguma coisa?—pensou o banqueiro, receiando uma traição, o seu segredo conhecido.

—Ella não terá dito nada?—perguntava a si mesmo João Honorato.

E, em tom desembaraçado, continuou:

—E Lavand'homme? Disseram-nos que o viram em Paris, ha pouco tempo.

—Com certeza que viram mal. E' impossivel...

Apertaram a mão, separaram-se.

—Desgraçado—pensou João Honorato—de nada suspeita.

Recordava-se da noite em que, deante de Barbara, o filho dos seus amigos Provignan, o joven e encantador Leão Provignan, que, sem se ter ainda declarado, parecia começar a cortejar Cyrilla, dera a noticia.

Soubera-a do Antonio Quadrant, que voltava de Paris e em pleno dia encontrára Lavand'homme no momento em que este, á porta da Maison Dorée, se apeava d'uma carruagem com uma mulher. O visconde voltára-se para não o comprimentar, mas sem duvida o indicára em voz baixa á dama que o acompanhava, porque esta, com um olhar de revez, o examinára.

—Olha Lavan'homme! — exclamára o amigo que acompanhava Antonino, José Akar, filho dos Akar de Paris.—Mas, na realidade, tu conheceI-o melhor do que eu, visto que casou com tua prima. Ah! meu caro, que canalha! Viste aquella mulher? E' a amante d'elle. Toda a gente persuiu essa Yolanda de Verneuil, cujo nome verdadeiro é Josephina Rachou, filha d'um merceeiro de La Chapelle. Era amante d'elle antes do casamento, continua a sel-o agora. Como? não sabias?

Barbara interrompera Leão Provignan:

—Basta, senhor. Esse segredo deve morrer, comsigo, se ama a nossa familia. Uma voz amiga não deve fazer-se echo da nossa vergonha. Agora, sem duvida que uma pobre mulher desilludida chora lagrimas amargas. Tenhamos piedade d'ella.

Provignan ficára impressionado, fizera-se silencio. Depois, pela primeira vez, ella falára-lhe, a elle João-Honorato, a respeito d'aquelle mancebo, frequentador assiduo das suas reuniões da noite.

—Meu filho, sua mãe tem bons olhos. E se amavel rapaz vem aqui por causa de alguem que conheço bem e que não somos nós. Mais tarde me tornará a falar n'isso. Pois bem, não me desagrada o Cyrilla está em edade de se casar. Era apenas o que lhe queria dizer.

João-Honorato tinha-se sorrido.

—Talvez que assim seja...

A noticia, apesar do tarde, espalhou-se na familia ao mesmo tempo que se tinha conhecimento do bom successo de Sybilla, a filha mais velha dos Quadrant, casada com um dos dois Piéboeuf.

(Continúa)

Fernando Navas

Guerra Civil

Editor Joaquim Marques Freire Lisboa

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto, 61 1.º—Lisboa.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferregiaes horta, milho e para flores.

E. Pinto Basto & C.ª L.da
Caes do Sodré, 64
LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Birdes, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 210 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricco, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 83, 1.º
TELEPHONE 313

Precisa-se 1.º andar espaçoso, para armazem de fazendas, em qualquer rua da Baixa. Resposta á agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147, lettras Z. M.

Corôas funebres

Em flores em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida, em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 60 metros quadrados. Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria cacobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 160 réis.

Walter Carson & Sons—Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
" amorphos	18$000 "
Cera commum	86$000 "
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 "

com o desconto legal de 100|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2333, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para quer roxo ou mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

CONSULTORIO MEDICO

Cedem-se já dois gabinetes n'um consultorio situado no melhor local da baixa, com sala de espera commum e mobilada.

Para informar e tratar, carta a M. G., rua do Ouro, 292, 2.º, Dt.º

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3233, e Rua Ivens, 10.

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

Joaquim Ferreira Pacheco
Tabacaria
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
Barbearia e Perfumaria
239, Rua da Magdalena, 241

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA
DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.355:820$922
Premios recebidos	882:228$03
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os reanimidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de inverno, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabre a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

MONTE-PIO

COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores
DE
ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artististica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

SEDATOL

Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.

A' venda nas pharmacias e depositos

Largo de S. Julião, 7, 1.º, LISBOA
Largo de S. Domingos, 82, 1.º, PORTO

Optimo Café torrado ou moido
Lote especial da nossa ca[sa]
Kilo 720 réis
Jeronymo Martins & Fi[lho]
13, Rua Garrett, 1[5]

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na [taba]caria Central, de Casimiro Ribeir[o]

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-90[7]

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Co. ..nhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vap[or]

Vapor CONSTANTIA a sahir em 18

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos Rua do Caes do Tojo, 52 Armazem G.—Jardim do Tabaco Telephone 1:055	Glama e Marinho Rua Nova da Alfandega, 19 Telephone n.º 206

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de

"Bolama,,"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucullas serra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,"

Dia 4 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Ibo, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
nos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **20 nove[mbro]**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique | Para Bordeaux | **22 nove[mbro]**

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres | **4 deze[mbro]**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | **5 deze[mbro]**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlade

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

464—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Proprietade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 11 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O novo ministerio

...rece resolvido que o novo ministerio seja um ministerio de concentração. Já tivemos occasião de expôr a esse respeito a nossa opinião. ...entemente, um ministerio n'essas ...dições é o unico que tem probabilidades de existencia, dada a actual ...stituição politica do parlamento. ...quer outra solução não teria serios riscos de viabilidade.

...parlamento portuguez está, com ...o, na conjunctura presente, dividido em quatro grupos. Tres d'esses ...s constituem o chamado bloco, ...de sobra se tem conhecido quanto ...accordo é occasional. A sua insistencia é manifesta, embora se ...a decorado ultimamente com o ...o de *União Nacional Republicana*. ...já depois d'isso, como se sabe, ...o sr. Antonio José d'Almeida ...ia precipitar do poder o sr. ...Chagas, simplesmente porque ...não suspendeu as garantias em ...equencia dos incidentes de Lisboa e Porto, que alvejaram a pessoa ...do eloquente tribuno, e para ...solução, de tão graves consequencias, não consultou os seu alliados do bloco, nem sequer d'ella ps...

...outro grupo, constituido pelos ...ados sr. Affonso Costa, é inferior em numero aos tres outros reunidos, mas dispõe d'uma cohesão, ...homogeneidade, que é o principal segredo da sua força. O publico ...reconhecido que as maiorias do ...nas votações parlamentares, ...sido fraquissimas, e que bastará impulso energico da opposição democratica para deitar a terra ...binetes do bloco.

...r meio da concentração, a situação modifica-se inteiramente. O novo ...sterio que com ella se formar ...rá d'uma maioria forte, que lhe ...ittirá governar sem o receio ...ue d'um cheque. Mas seria um ...pensar que bastará a sua força ...rica para ter assegurada a sua ...

...accordo que se resumisse ...simples addição de votos se...a combinação sem consistencia destinada a um fracasso proximo. ...uto receio a nota sybilina da ...ão do bloco, hontem realisada. ...a se vê que grande parte dos ...tas, senão a sua maioria, consideramente acceita a solução em ...o sr. Augusto de Vasconcellos ...se empenha. A sua attitude fu... um mysterio. O que é que isto ...ca senão ainda uma profunda ...sistente rivalidade de pessoas? ...que a concentração seja verdadeiramente um facto e represente ...deiramente uma força, necessario, portanto, que ella se estabeleça ...no de idéas superiores e não ...de simples interesses momentaneos de politicos em evidencia, ...isso disfarçam, mas não exaltam as suas paixões.

...vo governo deve constituir-se ...plano d'uma acção commum ...determinadas medidas. Estabelecido esse plano com lealdade, de ...que todos os elementos do governo para elle cooperem com a mesma decisão e zelo. Não quer isto dizer que esses elementos abdiquem da ...pção integral dos seus programmas e ideaes. Mas, attendendo ás circumstancias do momento, que todos se restrinjam ao que seja possivel n'este instante realisar.

...ssim fôr, se todos lealmente ...parem as clausulas do seu pacto, o ministerio terá uma vida de..., que não será decerto inutil ...futuro da Republica e os destinos da patria. As animosidades pessoaes, as ambições e as vaidades ca...ão, e sentir-se-hão mesmo, ...os crêl-o, enfraquecer gradual... Do contrario, será ainda e ...a confusão, a incerteza, a duvida e a dissensão que tanto teem pre... o paiz e desgostado os bons republicanos, que são, essencialmente, bons patriotas.

...ira da Arcada

...erca de vinte e cinco annos, ...lisbury *affirmou que as pequenas nacionalidades estão destinadas a ...recer. A phrase correu mundo ...m celeuma nos centros poli...ortuguezes.*

...ngua de litteratos e artistas ...adas muitas vezes para a pu..., *depois de um excellente jan...alegria de uma boa digestão. ...des phrases dos diplomatas e ...de supremo prestigio appa...orém, quasi sempre, depois de ...dura reflexão e de se lhes ...os effeitos proximos e longin...*

...*phrase de Salisbury não foi ...uma boutade faiscante e de ...Resume as impressões de ...perialista, de muito acambar...m theoria, de nações e colo...uma violencia brutal tem que ...pensada pelo que conhecemos ...sso incessante das idéas in...alistas, pelo pacifismo e pelo ...o. Mas como essa compensa...perfeita e quasi inutil! ...uerima, a fome, a emigra...*

Nota... cabalistica

A pythonisa falou... e ninguem a percebeu...

...ção, o espirito de conquista levam de vencida, impetuosamente, os doutrinarismos humanitarios que em nada são efficazes. Isso basta para justificar as apprehensões manifestadas a cada nova grande phrase dos magnates da politica europeia.

Ainda ha poucos dias, o sr. Caillaux disse que não se podem considerar definitivas as fronteiras das colonias na Africa Central e que as nações se devem preparar para accordos a remodelações, com que todas aproveitem. Já nos temos referido aos problemas que dizem respeito directamente ás nossas colonias, chamando para elles a attenção dos politicos e dos patriotas.

Mais uma vez lhes lembramos, a proposito da phrase do ministro francez, o dever de se preoccuparem com estes assumptos graves, dignos da maior ponderação e cuidado.

* * *

Para que serve o Tribunal de Honra? que valor teem as suas sentenças? quando acabarão as suas sessões? tem outro fim que não seja assegurar honorarios fixados na lei aos seus numerosos julgadores?

* * *

Andam por ahi uns vendedores de velhas publicações, lançando um pregão curioso: «Cá estão os martyres da Revolução, a 10 réis, apprehendidos no tempo da monarchia!» Tem-se momentaneamente a impressão de se poder folhear, por meio vintem, a arrebatadora figura do sr. Alpoim ou o vehemente vulto do sr. Antonio José d'Almeida.

* * *

Está-se tornando urgente limpar o Rocio das esquadras policiaes para lá enviadas ha tempos. Devem transferil-as para o Limoeiro, tornando assim menos faceis as evasões dos Pavões *e dos* Manueisinhos.

* * *

N'uma livraria da Baixa, estão expostos na montra, e abertos, mostrando os retratos, varios exemplares do livro As Constituintes *e os seus deputados. Em volta, ha uma profusão enorme de photogravuras de caudilhos e vultos eminentes de S. Bento. E, ao fundo, um grande letreiro, annunciando o livro de Lopes Vieira e Raul Lino:* Animaes Nossos Amigos. *—Serão... mas de Peniche.*

A revolução na China

A independencia de Cantão

HONG-KONG, 11 de novembro

Depois de ter sido proclamada a independencia em Cantão, o vice-rei assistiu a uma assembléa e em seguida embarcou n'um torpedeiro inglez com destino a este porto.

Silva Pinto

Sr. redactor de *A Capital*—Com o mais profundo reconhecimento e a mais dolorosa recordação, agradeço a v. as boas palavras consagradas pelo seu jornal ao fallecido escriptor e meu inolvidavel amigo Silva Pinto; e espero de v. me conceda que, por seu intermedio, eu agradeça tambem áquellas cuja morada desconheço e que, como todos, tão espontaneamente compareceram no funeral ou me enviaram os seus sentimentos. Muito grato a v. e a todos é de v. *Narciso de Lacerda.* Lisboa, 10 de novembro de 1911.

Navio portuguez naufragado

E' salva a tripulação

CASA BRANCA, 11 de novembro

O navio de vela portuguez *Alfredo* encalhou nos rochedos de Oukoha. Os marinheiros francezes salvaram a tripulação, composta de 7 homens.

Segundo conseguimos indagar, o *Alfredo* arqueia 398 toneladas brutas e 379 liquidas, sendo seu armador e consignatario o sr. A. P. Costa e seu commandante o sr. A. Costa.

A viagem anterior que fizera fôra a Cabo Verde, tendo entrado no Tejo, de regresso d'ella, em 22 d'agosto ultimo. Sahira, depois, em 30 de setembro para a Madeira, d'onde parece que regressava agora, com carregamento de milho e fava.

Anniversario do rei de Italia

«Te Deum» no Loreto e almoço na legação italiana

Commemorando o anniversario natalicio do rei de Italia, realisou-se, hoje, na egreja do Loreto, uma missa solemne seguida de *Te-Deum*, sendo celebrante monsenhor Biagio, acolytado pelo rev. Silva e servindo de mestre de cerimonias monsenhor Carlos Rogo. Ao acto assistiram o ministro de Italia em Portugal, secretarios e mais pessoal da legação, consul e empregados do consulado e grande numero de representantes da colonia italiana.

No palacio da legação effectuou-se um almoço intimo a que assistiram o ministro, consul, secretarios e pessoal da legação e consulado. Tambem ali foram muitas pessoas deixar cartões.

Modos de ver...

Paiva Couceiro já participou, pelos jornaes, que prepara uma nova incursão para dentro de um mez. Ora, dito isto ao correspondente d'*A Imprensa*, do Rio de Janeiro, que é a bella lente d'augmentar que os nossos leitores conhecem, a estas horas o caso deve estar a ser réclamado, em terras brazileiras, com todos os matadores de espectaculo sensacional.

Como o praso fixado dá para isso, não duvidamos, mesmo, que os *thalassas* cariocas tenham conseguido abatimento de preços, nas passagens, para virem assistir á representação da peça e admirar a famosa *mise-en-scène* que se annuncia com armamento novo e até metralhadoras.

Além de que, terão pretexto para fiscalisar *de visu* no que se tem gasto o seu rico dinheiro, e se o desembolso feito corresponde ao brilhantismo da montagem scenica promettida.

O peor é se o tempo se entrevisca e a *reprise* tem de ser adiada para a primavera, com o rebentar da folha e a inauguração das touradas. Mas não, ainda n'este caso, será facil transplantar a exhibição para... um dos coliseus...

Pantomima por pantomima, até terá, em qualquer d'elles, melhor cabimento que na fronteira.—José Augusto.

POLITICA INTERNACIONAL

Cabinda, Mossamedes e Lourenço Marques em perigo!

A expansão colonial allemã e o discurso do chefe do governo francez

As luctas politicas, que por ahi se estão produzindo, mesquinhas todas ellas, sem sentimento algum patriotico, e na sua maioria nascidas mais dos odios pessoaes que propriamente da diversidade na orientação governativa, teem absolutamente de terminar, perante a necessidade urgente de garantir, por uma administração ordeira, reflectida e patriotica, não digo já a nossa propria independencia, mas, pelo menos, a posse do nosso imperio colonial.

Não resta duvidas a ninguem, que as nossas colonias estão positivamente em perigo.

No domingo passado o presidente do conselho de ministros francez, Mr. Caillaux, pronunciou em Saint-Calais um notavel discurso, importante não só para a politica interna da França, como tambem pelo que respeita á politica internacional. D'esse discurso transcrevemos alguns periodos que, evidentemente, devem ser ponderados por todos aquelles que tenham ainda um pouco de patriotismo:

«E' assim eu consigo estabelecer uma ou outra das idéas directivas que nos guiaram ao termo d'estas negociações.

Pois é um facto que no centro da Africa as posições não podem ser consideradas como definitivamente occupadas e assim será d'uma politica prevídente e sábia, para muitas das potencias européias, o preparar arranjos (règlements) de trocas e compensações de fórma a não serem lesadas as partes contractantes.»

As palavras de Caillaux são bem terminantes—e «as posições occupadas no centro de Africa não podem ser consideradas como definitivas,» e a seguir o illustre homem do Estado declara que todas as potencias devem organisar uma politica previdente e sábia de forma a estabelecer regulamentos de trocas compensadoras de parte a parte. N'estas trocas e arranjos coloniaes entre as potencias evidentemente que os sacrificados seremos nós e os belgas. Ha mezes já que o *Temps* fez referencias a essas combinações internacionaes, e toda a imprensa belga se ergue n'um violento protesto, clamando que a Belgica e Portugal seriam os sacrificados. Pela sua parte a Belgica considerava essas combinações como verdadeiros attentados á mão armada. E razão tem em assim as considerar, porquanto o Congo Belga está seriamente ameaçado assim como parte do nosso territorio em Angola. As potencias europeias desejam expansão colonial, custe o que custar. Bem frizante é o exemplo d'esta conquista brutal, a maneira feroz como está sendo feita pela Italia a occupação de Tripoli, assassinando em massa os naturaes e apoderando-se em nome da civilisação de territorios a que legalmente não tem direito algum.

Os resultados do accordo franco-allemão teem para nós uma importancia capital. A Allemanha sonha um grande imperio colonial; a sua industria, os seus capitaes e excesso de população assim o exigem. Onde formará a Allemanha esse imperio? A' custa de quem? Evidentemente na Africa, e não haja duvidas de que nós e os belgas é que teremos de contribuir com parte dos nossos dominios para a realização d'esse *desideratum*. Quererá a Allemanha, apoderando-se do Congo belga e de parte dos nossos territorios em Angola, formar assim o nucleo colonial que tanto deseja? Talvez. Da nossa parte deveria pois, haver todo o cuidado em evitar a realização d'esse projecto. A embocadura do Zaire é posição optima para a formação de um porto exportador de todos os productos do Congo; e assim a nossa região de Cabinda está positivamente em perigo.

Não são apenas estes os territorios portuguezes actualmente ameaçados.

O planalto de Mossamedes, dadas as suas excellentes qualidades productivas de algodão, está nas mesmas circumstancias, tendo havido já um jornal americano que alvitrou a idéa de ali se estabelecer uma colonia internacional.

A cultura do algodão é em todo o mundo uma das industrias em que presentemente se emprega maior somma de capitaes, e os dois unicos paizes productores presentemente são o Egypto e os Estados Unidos da America.

A principio estes dois paizes luctaram no mercado, fazendo-se mutua concorrencia; ultimamente, porém, puzeram-se de accordo, o que trouxe como que a formação do *trust* algodoeiro, e consequentemente a elevação de preços.

A industria manufactureira procura libertar-se d'esse *trust* e por isso em varios pontos do globo tem sido tentada a cultura do algodão mas sem resultados. Os inglezes fizeram tentativas na Africa Central Ingleza e os francezes na nossa região do Zambeze, mas uma e outra cultura, que a principio pareciam excellentes, dentro em pouco perderam-se por completo, porque um bicho qualquer damnificou as plantações. Tentativas semelhantes foram feitas pelos allemães nos *camarões*, mas egualmente sem resultado. Entretanto em todo o planalto de Mossamedes fez a respectiva companhia experiencias da cultura algodoeira, obtendo optimos resultados, com os quaes estão concordes as differentes commissões verificadoras das experiencias.

O planalto de Mossamedes é uma região enorme e de uma productividade algodoeira tão grande, que só por si poderá fornecer todos os mercados da Europa. Para os americanos e egypcios existe realmente um perigo; para os allemães a posse de uma tal região seria uma riqueza. O dominio de todo este territorio traria ainda comsigo para os allemães a realisação de um porto carvoeiro (Porto Alexandre) nas derrotas para a India. A Allemanha teria assim realisadas todas as suas aspirações.

Entretanto, vejamos o que pela nossa parte temos feito perante a nova riqueza descoberta: Uma vez verificada, e sem duvida, a extraordinaria productividade algodoeira do planalto de Mossamedes, urgente se tornava a sua cultura e a construcção de um caminho de ferro que pudesse trazer para a costa todo o algodão produzido.

Iniciou-se a construcção d'esse comboio mas, (nós somos uns grandes coloniaes!) em vez de um comboio adequado á exuberancia da producção fez-se apenas um irrisorio comboio de via reduzida, transportando uma insignificancia de algodão comparada com a producção do planalto. Pensou-se na modificação da linha para via larga, e o governo provisorio deu mesmo uma garantia de juro de 5 0|0 para auxiliar a construcção. Mas, não seria melhor que o proprio Estado a fizesse? Porque é urgente que libertemos todas as linhas ferreas tanto da metropole como das colonias. Não podemos nem devemos conservar as linhas ferreas em mãos de particulares. E' esta uma medida de segurança e uma medida financeira que merece toda a attenção.

Ainda ácerca da colonisação do planalto de Mossamedes e do desenvolvimento da cultura algodoeira, diremos mais que teem positivamente acudido de toda a parte do mundo propostas pedindo concessões de terreno. Tem sido enorme a somma de capitaes offerecidos, e d'estas offertas tiveram conhecimento, segundo nos informam, alguns ministros do governo provisorio. Entretanto, por ora, que saibamos, nada se fez no sentido de desenvolver aquella riqueza extraordinaria.

Se não tivermos juizo, cuidado e uma politica previdente e sábia, como diz Caillaux, em breve outros lançarão mão d'essa riqueza que nós não sabemos ou não queremos aproveitar.

—Nada de pensar a sério no paiz, pois é bem melhor a continuação d'essas lutasinhas politicas, absolutamente anti-patrioticas. E assim como Cabinda e o planalto de Mossamedes, egualmente está em perigo o porto de Lourenço Marques. Não porque a Inglaterra se apodere d'elle, pois n'estes ultimos tempos bem evidentemente tem estado ao lado da Republica Portugueza; mas sim os transvaalianos, que de ha muito alimentam esse sonho, e se não que o diga o sr. Freire d'Andrade, que, segundo nos informam, está como ninguem ao corrente do assumpto, tanto mais que aos seus esforços se deve o não terem já os transvaalianos tentado um *raid* n'esse sentido.

Em resumo: as palavras de Caillaux são muito significativas e teem para nós grande importancia; bom seria pois que se puzesse termo a toda essa politica pequena e, n'um trabalho commum, ordeiro e largamente orientado, se pensasse mais a sério no bem da Patria e da Republica.

Edmundo Porto

O sr. José Relvas

trata, em Hespanha, de negocios commerciaes que interessam os dois paizes

MADRID, 11 de novembro

O sr. Relvas foi hontem recebido pelos infantes D. Fernando, D. Maria Thereza e D. Maria Isabel, sendo a conversação muito affectuosa. Hoje visitou o ministro dos negocios estrangeiros, versando a sua conferencia sobre negocios commerciaes que interessam as duas nações.

AINDA A CORRIDA PORTO-LISBOA

Mantem-se a classificação geral dada aos concorrentes

Assim o suppõe o sr. dr. José Pontes, com quem sobre o assumpto falámos

Em volta da corrida Porto-Lisboa, e consequente classificação dos que n'ella tomaram parte, creou-se uma atmosphera de duvida, que nos meios sportivos tem dado logar a variadas discussões. Serve-lhe de motivo a impugnação que alguns cyclistas pretendem fazer valer, fiados em que se não cumpriu á risca o regulamento da corrida.

Na *Capital*—n'uma entrevista que ha dias publicámos—o sr. João Lacerda declarou ser elle quem devia obter o primeiro premio, apezar de ter chegado em quinto logar, visto que os outros concorrentes melhor classificados não tinham feito o percurso tal como inicialmente se tinha resolvido que devia ser. Isto é, em vez de terem seguido pela estrada dos Carvalhos, tinham feito a sua primeira *étape* por Espinho.

Não ha duvida que, em principio, este corredor parece ter razão, mas varios jornaes, e um da especialidade, teem successivamente contestado a legitimidade d'esse pretendido direito, e, como o caso vae subindo de interesse, resolvemos procurar o sr. dr. José Pontes, presidente da União Velocipedica e que, pelos seus grandes conhecimentos de *sport*, melhor do que ninguem poderá esclarecer e elucidar a questão que se debate.

Ao dizer-lhe ao que iamos, amavelmente se collocou á nossa disposição, mas, declarando-nos desde logo que o não faria na sua qualidade de presidente d'aquella associação.

—Assim, estou perfeitamente liberto e posso, portanto, á vontade expôr-lhe o que penso—diz-nos o nosso entrevistado.

—Mas, não teve parte na organisação da corrida?

—Não, senhor. Fui completamente estranho á organisação da corrida Porto-Lisboa, que aliás representa o maior esforço que até hoje tem feito o cyclismo portuguez e que o colloca a par do que de melhor lá fóra se tem feito. Ha vinte annos que se trabalhava por levar a effeito uma prova d'esta ordem, e a sua realisação deve-se exclusivamente a Alberto Silva, Armando Silva e Santos Neves, da União, e que bem satisfeitos se devem sentir com a resultante dos seus esforços e d'um trabalho aturado de ha muito tempo.

«A parte que tive na corrida foi simples: prestei-lhe todo o meu apoio, quer fazendo a sua propaganda, quer chamando para ella a attenção dos que olham para o *sport* com carinho.

«E, note, enthusiasmei-me como poucas vezes me tem succedido, porque desde logo vi a sua alta significação e quanto ella representava de avanço no meio sportivo. Prestei-me a fazer parte do jury de chegada, e como tal vou ser chamado a emittir a minha opinião.

—E qual é ella?

—Olhe, meu amigo: A questão tem dois aspectos: um que deve ser visto atravez do regulamento, feroz, czariano, e outro atravez do lado moral, que é o que melhor se coaduna com o presente caso.

«Pelo regulamento, e até agora não sei bem como se ha de fazel-o applicar, porque ainda não vi os boletins, nem colhi outros elementos de informação a não ser os publicados pela imprensa, desde que estivesse estabelecido determinado percurso, e desde que alguns corredores o não seguissem á risca; é claro que a classificação final apenas attingiria os cumpridores do regulamento da corrida.

«Todavia, ha quem affirme, e não sei com que fundamento, que os corredores que seguiram por Espinho o fizeram enganados por alguem que prèviamente se tinha postado na bifurcação das duas estradas, o que facilmente se poderia dar, pelo desconhecimento, por parte dos corredores, do caminho.

«Isto é um outro facto que depois se averiguará.

«Vamos agora ao lado moral. Por este aspecto, a classificação que se fez tem de ser mantida, porque as médias obtidas pelos concorrentes teem de ser devidamente ponderadas e extraordinariamente influem para que o primeiro premio seja conferido ao actual classificado. Essas médias dão aos primeiros, na classificação geral, um andamento de vinte kilometros á hora e áquelles que para si pretendem o primeiro premio, dezesete kilometros. A differença, como vê, é grande.

«Mas, ponhamos de parte os primeiros quarenta kilometros do percurso; tomemos como ponto de largada da corrida S. João da Madeira. D'ahi para cá, tanto os primeiros classificados como os segundos mantiveram sempre as mesmas médias, e este facto prova bem a favor da classificação final que lhes foi conferida. As médias mantiveram-se inalteraveis, e, assim, se todos por egual demonstraram um bello esforço, não ha duvida que os que melhor o desenvolveram devem ser os preferidos na classificação geral, porque, em *sport*, o premio deve ir ao que melhor athleta se affirmar.

«Como vê, inclino-me um pouco para o lado moral da questão; em todo o caso, nada de positivo ou de seguro poderei avançar immediatamente, porque me faltam ainda, repito, todos os elementos officiaes de informação.

«E, para terminar, bom seria que estas questões, pelas quaes o grande publico mediocremente se interessa, não viessem á publicidade, porquanto ellas só trazem desvantagens, e não só para quem as suscita, como—e isto é que é o peor—embaraça o desenvolvimento do *sport*, pelo qual todos nos devemos reunir e trabalhar, não poupando canceiras e exgotando esforços».

A reforma orthographica

a ninguem obriga nem mesmo ás publicações officiaes

Meu caro redactor.—No *Diario de Noticias* diz-se hoje, na secção *Falar e Escrever*, que a reforma orthographica só obriga as publicações officiaes e nenhumas outras.

Se me dão licença, nem mesmo obriga as publicações officiaes e sustentar o contrario é esquecer disposições fundamentaes da Constituição em vigor.

Só uma lei,—uma lei discutida e votada na Camara dos Deputados, no Senado e depois referendada pelo Presidente da Republica, é que póde obrigar alguem a fazer ou deixar de fazer alguma cousa.

Ora, não houve lei alguma que mandasse observar os preceitos da reforma orthographica. O que ha é uma portaria datada de 1 de setembro de 1911, assignada apenas pelo então ministro do Interior, e, como é bem sabido, uma portaria não póde legalmente obrigar ninguem a fazer seja o que fôr.

De facto, a Constituição estabelece que ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa se não em virtude da lei. Mais diz que é licito a todos os cidadãos resistir a qualquer ordem que infrinja as garantias individuaes se não estiverem legalmente suspensas. E finalmente a mesma Constituição determina que continuam em vigor, emquanto não forem revogadas ou revistas pelo Poder Legislativo, as *leis e decretos* com força de lei até hoje existentes.

Ora é sabido que a reforma orthographica não foi promulgada por *lei* ou *decreto*.

D'este modo todos os livros d'ensino e todas as publicações officiaes podem usar livremente de qualquer orthographia, pelo menos até que uma lei regule o caso.

Não faltava mais nada se não que, depois de tantos despotismos quebrados, ficasse a imponder sobre quem quer que fosse o *despotismo orthographico*.—Lisboa, 10 de novembro de 1911.—Seu amigo, etc.—*F.*

Veja-se

A situação politica

em ULTIMAS NOTICIAS.

Uma cooperativa commercial

O que diz o sr. Julio Silva, guarda-livros da Companhia Vista Alegre

Os principios associativos e cooperativistas são o ideal das classes trabalhadoras. Realisar esse ideal de fórma util e immediata eis o grande *desideratum*.

A classe dos guarda-livros e empregados commerciaes tem presentemente em vista a fundação de uma cooperativa, mercê da qual possam viver mais desafogadamente, pois pela cooperativa conseguirão um relativo barateamento de generos.

Com o fim de colhermos informações precisas acerca d'essa nova cooperativa procurámos o sr. Julio Silva que gentilmente se poz á nossa disposição.

—Então quaes são as bases para a Cooperativa Commercial?

—Como sabe — diz-nos o sr. Julio Silva — fui nomeado para uma commissão que tratasse de levar a effeito esta iniciativa. Não me deitei de fóra, apesar de saber que isso me acarretaria algum trabalho, porque me sinto sempre bem quando se trata do engrandecimento e bem estar da classe. Pelas observações colhidas em differentes casas que fornecem comida, estava de ha muito reconhecida a absoluta necessidade de se estabelecer uma pensão commercial onde o asseio e boa qualidade de generos produzissem uma boa alimentação. Assim, já em 1909 pretendemos lançar as bases para o funcionamento d'uma instituição d'este genero, tentativa que gorou, tendo ...

THEATROS

"Vinte mil dollars,, NO NACIONAL.

O Nacional teve, hontem, uma enchente, o que foi de bom prenuncio. Tanto mais que já isso não lhe succedia de ha muito, tanto o publico teimava em mostrar-se-lhe arredio. Seria o genero da peça que attrahia a concorrencia? Seria a luz que se produziu sobre as excellentes intenções dos societarios, uma vez relativamente libertados do peias, de fazerem *d'aquillo* alguma coisa? Seria apenas a impressão d'allivio, ainda por parte do publico, por saber que não terá que *grammar* durante a epoca meia duzia de originaes quasi sempre maus, preoccupação que o desviava de lá, mesmo quando se representavam traducções?

Mysterio...

O que é certo é que o theatro se encheu, decorrendo todo o espectaculo n'uma excellente disposição da platéa, aliaz justificada, pois ninguem, com justiça, terá dado o seu tempo por mal empregado.

Vinte mil dollars, comquanto seja uma das chamadas *peças policiaes*, além de ter um leve sabor de exotismo que não a prejudica, antes pelo contrario, *policialmente* é a inversa das suas similares. E o verifical-o só constituiu, pelo menos para nós, agradavel surpreza. Esperavamos a eterna lucta, sem treguas, do criminoso com o *detective*, terminando pelo triumpho d'aquelle e a prisão d'este, e sahiu-nos uma simples competencia, entrecortada por episodios, por vezes encantadores, entre um ex-gatuno de bancos que se pretende regenerar, e pretende levar á regeneração a respectiva quadrilha, e um *policial* cabeçudo a quem a vaidade do *métier* faz contrariar, embora na melhor *fé*, taes propositos de regeneração.

D'aqui se poderá avaliar que não falta originalidade aos termos em que a questão está posta. Sabendo-se, porém, que o melhor da comedia não é a linha principal do seu entrecho, mas as suas ramificações episodicas, concluir-se-ha que *Vinte mil dollars*, sem pretenções a trabalho litterario, é, comtudo, um excellente trabalho theatral.

O primeiro acto, o peor, arrasta-se um pouco. Quer-nos parecer que não seria indispensavel, por exemplo, a intervenção do inventor das fechaduras de segredo, para o publico ter a precisa idéa da pericia em arrombalas que celebrisa a quadrilha de Jimmy. Quando esse personagem entra já isso se sabia, por ter sido dito, e durante toda a peça não se faz outra coisa senão repetil-o.

Do segundo acto em deante, porém, a não ser a obcecação dos cofres-fortes, que figuram em todas as scenas, e de toda a acção da peça girar em torno d'elles, esta aligeira-se, ao mesmo tempo que principia devéras a empolgar.

Ha a notar, n'este 2.º acto, uma bella scena entre Palmyra e Carlos Santos, que ambos representaram muito bem, marcando, sobretudo Palmyra, deliciosamente o seu enleio de amorosa como que incerta ainda de si e, muito mais, d'elle; e as scenas com as creanças que se repetem, encantadoras, no acto immediato.

O fecho, ainda do 2.º, tem originalidade e deixa o publico altamente interessado no mysterio do roubo do cofre, realisado em scena ás escuras, que vem a esclarecer-se no mais completo *fiasco* soffrido pelo agente de policia, escusado será dizer que com pléno aprazimento da platéa, para a qual um policia ludibriado é sempre um pratinho d'alto apreço.

Finalmente, o quadro final, da mais intensa emotividade, constitue digno fecho de um espectaculo em que ha um pouco de tudo, e muito de sentimento, aliás menos de esperar n'uma peça norte-americana, mas que bastante concorreu, de seguro, para o agrado que esta hontem obteve no Norm*

* * *

Em *Vinte mil dollars* não ha grandes papeis. Em todo o caso pela sua *extensão* relativa os de Jimmy (o ex-gatuno) e Evens (o *detective*) figuram em primo plano, tendo sido, ambos, estudados com cuidado e interpretados com discreção por Carlos Santos e Luiz Pinto. No primeiro d'estes artistas ha, mesmo, a frisar, algumas scenas muito felizes, como a que já citámos e toda a do 3.º acto, desde a entrada de Evens até esclarecer-se o mysterio do roubo.

Antonio Pinheiro, no ministro Fay, apresentou um typo muito *exacto*, e teria sido completo no resto se não se mostrasse hesitante, por vezes, no que tinha a dizer; Ignacio e Joaquim Costa, bem, não obstante a pequenez dos seus papeis não os isentar de difficuldades; e muito feliz, tanto na caracterisação como na apresentação, o actor que faz o inventor das fechaduras de segredo.

Quanto ao elemento feminino, aliás escasso na peça, Palmyra Torres já dissemos que teve uma scena muito feliz, sustentando com graciosidade todo o seu sympathico papel de *miss* Rose; e Lucinda do Carmo, n'uma especie de dama central levemente ridicula, manifestou a precisa reserva, salvando-se, assim, com extrema arte, do terrivel escolho do papel, que seria cair n'um exaggero que a indole da personagem não permittiria.

Temos, ainda, o elemento infantil, representado por duas encantadoras creanças Julia Ferreira e Guilhermina de Castro, que foram adoraveis na interpretação dos *babys* traquinas e interessantes, commentando infantilmente, e permittindo-se essas *adoraveis* inconveniencias em que a pequenada é, por vezes, tão intempestivamente prodiga. Isto tudo, porém, muito a tempo, muito naturalmente, e com uma certeza de intenção e de intonação que davam a illusão das duas petizas estarem, não representando, mas vivendo.

Em resumo o conjuncto do desempenho é harmonico, e, se não brilhante, pois que nem a peça é das que se prestam a grandes effeitos propriamente ditos de interpretação, de caracter a confirmar as disposições em que se encontram os artistas do Nacional não só de trabalharem, como de acertarem.

E n'este proposito, ou antes, na realisação d'este proposito é de justiça citar Augusto de Mello que ensceneou a peça muito bem, não descurando os menores effeitos a obter, tanto quanto aos personagens, como ao meio em que decorre a sua acção. De facto, não se limitou a *pol-a em pé*, minuciou-a até onde isso lhe foi possivel, e só de quem desconhecer theatro poderá passar despercebido o trabalho que teve para obter o que conseguiu obter, principalmente—embora não exclusivamente...—em relação ás creanças, por exemplo.

A traducção, do sr. Felix Bermudes, pareceu-nos cuidada, comquanto nos arranhassem o ouvido uns *mais bem* e *constatando* que, para mais no theatro Nacional, não são admissiveis.

Os scenarios, de Augusto Pina e Salvador, appropriados, dando a precisa impressão de localidade.

*

Ao espectaculo assistiram o presidente da Republica e o chefe do governo, tendo o primeiro chamado ao camarote o sr. Julio Dantas, a quem felicitou pelo bello exito da peça com que a sociedade artistica inaugurou a epoca.

No intervallo do 1.º para o 2.º acto o sextetto executou a *Portugueza*, que foi ouvida de pé por todos os espectadores, sendo levantado um viva ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, que foi muito correspondido com palmas.

---

principal factor a circumstancia desgraçada para a grande familia trabalhadora de só se preoccupar com a politica, deixando á mingua as instituições de caracter economico-social.

Ainda hoje no paiz todos padecem d'uma *politiquite* aguda...

—De forma que luctam ainda com essa circumstancia.

—Sim, de certo, mas virá tempo de todos se convencerem que estes interesses estão acima de quaesquer agrupamentos politicos e merecem mais attenção do que a defeza d'este ou d'aquelle chefe. Até 5 d'outubro trabalhava-se para a Republica; agora que é occasião azada para tratarmos de nós continuam tratando de politica; comtudo, isso não impede que lancemos o germen entre a numerosa classe dos empregados do commercio.

—Vão então lançar novamente as bases d'essa cooperativa?

—Renasceu agora a ideia. Sob a forma cooperativista, a qual é indiscutivelmente, quando bem manejada, a grande arma de combate do trabalhador. Tentando-a, damos cumprimento ao Estatuto da nossa associação de classe e buscamos para os nossos camaradas do commercio relativos confortos e barateamento de generos. Iniciando este principio, temos em vista não crear uma sociedade capitalista, buscando na instituição lucros para o capital empregado; isso seria falsear o fim de tão uteis instituições e a missão que se impõe aos que trabalham, de contribuir quanto possivel para que terminem as desegualdades originadas na detenção da propriedade e seus equivalentes por uma diminuta minoria. Embora materia corrente, seria um contrasenso a que não ligaria nenhuma parcella do meu esforço.

—Tem em vista um fim mais elevado?

—O fim a que se visa—interrompe o sr. Julio Silva—é ao engrandecimento collectivo, desenfeudando o syndicato da classe das mãos do senhorio, installando-o em séde propria e desenvolver, especialmente no marçano, o ensino profissional de que tanto carece para o tornar um caixeiro que seja digno emulo dos seus collegas de além-fronteiras.

—Então tencionam pôr uma cooperativa modelo?

—Sem duvida. A par da pensão, pensamos estabelecer tantas secções quantas se julguem necessarias para que os associados se possam fornecer do mais util ás exigencias da vida. Já antes d'isto e dentro do estatuto social buscamos em diversos estabelecimentos uma compensação ao associado; a bonificação em diversos artigos que alguns commerciantes de boamente se promptificaram a fazer. Isto representa alguma coisa, porém muito pouco. E' preciso que tenhamos mais e que esse *mais* saia do nosso esforço.

—E como receberá a classe essa tentativa?

—Habituado á natural frieza dos trabalhadores—especialmente da minha classe—por tudo que respeite a obras a que tenham de concorrer com dinheiro, causa-me admiração e afigura-se-me viavel o intento, dada a inscripção de associados, que já orça por 60, representando um capital de 400$000 réis approximadamente. Isto é insignificante n'uma classe que, só em Lisboa, possue, pelo menos, 30:000 individuos, mas devemos notar que é muito, para o que ella pensa a respeito da associação profissional.

«Basta dizer-lhe que nem a decima parte se encontra filiada. Depois, ha uma outra circumstancia que, aliás, não deixa de ter fundamento. Todos gostam de *obra feita*, segundo a expressão popular. Não entram em qualquer empreza senão depois da sua constituição, pois receiam, por exemplos anteriores, que tenha destino egual ao do cooperativismo em 1896-97.

«Tudo quel hes possa ser util com o menor dispendio eis sua ambição. Ha em cada um de nós um pequeno explorador do trabalho dos demais. Espero no entanto, como já disse, que alguma coisa se ha-de fazer, havendo, como é tenção firme, o criterio seguro baseado no conhecido axioma—«Devagar para ir depressa».

Terminou assim a entrevista com o sr. Julio Silva, a quem agradecemos a gentileza d'estas notas.

"O Cadastro"

Deve ser hoje posto á venda, com este titulo, o primeiro numero de um pamphleto de Francisco da Silva Passos. Pela independencia e vivacidade do espirito do nosso illustre e querido camarada, podemos desde já prophetisar-lhe um exito completo no seu novo trabalho.

Conferencias

Liga dos Direitos do Homem

Sob o thema «Paz e Arbitragem», é a proposito das guerras italo-turca e marroquina, promove esta prestante collectividade, amanhã, domingo, ás 8 da noite, uma conferencia, que se realisa no Atheneu Commercial. E' conferente o distincto professor dr. Lopes de Oliveira, membro da Commissão de Propaganda d'esta Liga. Convida-se o povo de Lisboa a assistir.

Associação dos Caixeiros

Na séde d'esta collectividade, na rua dos Douradores, n.º 150, 1.º, realisa amanhã, pelas 8 1/2 da noite, uma conferencia o sr. Luiz Eugenio Vieira, sobre o thema a «Educação Popular». A entrada é livre.

Centro Thomaz Cabreira

Amanhã, n'este Centro, installado na rua do Telhal, 50, 1.º, realisa-se uma conferencia pelo senador dr. Antonio Macieira, que terá por thema «A situação politica actual», sendo publica a entrada. Principia ás 9 horas da noite.

Fallecimentos

Falleceu, esta madrugada, a sr.ª D. Maria d'Annunciação Guedes Pedroso, esposa do sr. Pedro Antonio Amado, antigo empregado da companhia de Seguros Norwich Union, e mãe do director do nosso collega *Vida Artistica*, sr. J. Pedroso Amado, e das esposas dos srs. Marinha de Campos e Charles Hansen, director da casa F. Street & C.ª

A virtuosa sr.ª contava 70 annos e succumbiu aos estragos d'uma anemia cerebral, deixando sua familia e quantos a conheciam desolados.

O seu funeral realisa-se amanhã ao meio dia, saindo o prestito do Rocio, 18, para o cemiterio oriental.

Os nossos sentimentos á familia da finada e especialmente ao nosso amigo e collega na imprensa sr. Marinha de Campos.

—Tambem falleceu o sr. Carlos Augusto Vieira de Sousa, realisando-se o seu funeral amanhã ao meio dia, da casa da residencia do finado, Avenida da Liberdade, 164, para o cemiterio Oriental.

GUIMARÃES, 10.—Falleceram: Antonio Peixoto Mattos Chaves, proprietario, irmão do medico municipal dr. Chaves; Francisco Ribeiro da Costa Sampaio; proprietario e capitalista, tio do sr. Jeronymo Sampaio; e a esposa do industrial sr. Antonio Silva.

Quadrilha de gatunos

TORRES VEDRAS, 11.—Esta manhã foi presa uma quadrilha de gatunos, sendo-lhe apprehendida grande quantidade de joias. Houve tiroteio fugindo um dos gatunos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Lisboa-Club

Na sede d'esta sociedade, na rua da Atalaya, 183 realisa-se amanhã, pelas 9 da noite, uma recita por amadores representando-se a peça em 3 actos *O Dote*. Findo o espectaculo haverá baile.

Associação de Classe dos Operarios Encadernadores

Reune amanhã, á 1 hora da tarde, na respectiva séde, rua de S. Bento, 488, 1.º, esta associação, sendo a ordem dos trabalhos: «Transferencia da séde; anniversario; eleição de vogais.

Livre pensamento

Sessão de propaganda na Trafaria

Realisa-se amanhã, na Trafaria, pelas 2 horas da tarde, uma sessão de propaganda de Livre Pensamento, em que usarão da palavra, entre outros, os srs. dr. Maximo Brou, tenente José Botelho de Carvalho e Araujo, Gastão Rodrigues, Raul Pires e Augusto José Vieira.

Reunir-se-hão, ás 11 e 45 da manhã, no Caes das Columnas, a fim de seguirem para ali no vapor do meio dia.

Comicio em Bemfica

O Grupo Humanidade, nucleo de propaganda socialista, realisa amanhã, pelas 2 horas da tarde, no largo do Coreto, junto da egreja, um comicio de Livre Pensamento, sendo oradores a sr.ª D. Margarida Marques e os srs. dr. Alberto Ferraz, Faustino da Fonseca, Ladislau Batalha, dr. Costa Junior e Martins Santareno.

Instituto Branco Rodrigues

A rogo da Camara Municipal de Celorico de Basto, deu entrada no Instituto dos Cegos de Lisboa um ceguinho de 7 annos, d'aquelle concelho, que perdeu a mãe e foi depois da morte d'ella abandonado pelo pae. Veiu acompanhado para Lisboa por um official da Camara.

A pedido do sr. dr. Eusebio Leão, governador civil de Lisboa, foi admittida n'esta instituição uma ceguinha de 10 annos, das Caldas da Rainha, filha de Joaquim Fernandes e de Magdalena Vieira, d'aquella villa.

Yukio Tani no Coliseu dos Recreios

Ha uma curiosidade grande no publico em assistir á segunda sessão do espectaculo de hoje, no Coliseu dos Recreios. Justifica-se esse interesse porque se estreia o famoso professor de *ju-jitsu* Yukio Tani, o homem que ha seis annos mostrou, pela primeira vez, aos europeus, o que era essa maravilhosa arte combativa do Oriente e que ha quatro ou cinco annos ensina esse prodigioso methodo de ataque e defeza aos marinheiros e policias inglezes.

Yukio Tani esteve em Londres, durante tres annos, fazendo o successo do Hypodromo e acceitando o combate contra qualquer pessoa por mais agigantada e herculea que fosse.

O terrivel japonez, terrivel só pelo que faz, pois de apparencia é fraco, pesa menos de 60 kilos e mede 1 metro e 58 de altura, offerece o premio de 100$000 réis a quem o vença em menos de 15 minutos. A offerta é tentadora de mais e mais para muitos amadores portuguezes que foram adextrados em *matches* contra Raku, Hirano, Hayashi e Deku.

O professor japonez trabalha unicamente na segunda sessão do espectaculo de hoje.

Associação de Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus

Na séde d'esta Associação, rua da Horta Secca, 9, 1.º, está aberta a matricula para um novo curso de explicações do methodo João de Deus, regido pelo antigo professor das Escolas Moveis sr. Frederico Caldeira.

Os que desejam conhecer o ensino da leitura e da escripta pelo referido methodo poderão inscrever-se todos os dias, das 11 da manhã ás 3 horas da tarde. O curso, que é gratuito, abrirá no dia 20 do corrente e funccionará tres vezes por semana—ás segundas, quartas e sextas feiras, pelas 7 e meia horas da noite.

Tentativa de suicidio

Junto a uma campa, no cemiterio do Alto de S. João, tentou hoje suicidar-se, disparando um tiro de revolver, o guarda civico n.º 260, do Porto, Raul Cardoso, que se encontra em Lisboa de passagem. Conduzido ao hospital de S. José, o medico de serviço dr. Torres Pereira, coadjuvado pelo enfermeiro Rocha, fez-lhe os primeiros curativos, mandando-o recolher á enfermaria de Santo Antonio onde ficou em estado grave.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Domingos Paramos Gomes, com carvoaria e casa de vinhos, no largo do Soccorro n.º 16 a 19, queixou-se á policia de que os gatunos lhe arrombaram a porta do estabelecimento, subtrahindo-lhe tabaco, dinheiro e um relogio de prata tudo no valor de 98$500 réis.

—Maria Pepita d'Oliveira Guimarães, moradora na Avenida Visconde de Valmor, F., r/c., tambem se queixou dos gatunos lhe haverem entrado em casa por meio de arrombamento, subtrahindo-lhe um pequeno cofre contendo joias e uma palmatoria de prata. Ignora, a queixosa se o roubo ainda attingirá maior valor.

Batalhões de voluntarios

Civil de Santos.—Tem amanhã exercicio ás 10 horas da manhã (hora prefixa), devendo apresentarem-se todos os alistados, e desde já podem apresentar na séde as suas photographias para serem collocadas nos bilhetes de identidade.

N.º 1 (Sé).—Officiou á direcção da Associação do Registo Civil, pedindo-lhe a cedencia das salas para uma reunião de todos os voluntarios, que se effectuará na proxima segunda-feira, ás 9 horas e meia da noite, com o fim dos officiaes instructores realisarem uma palestra sobre theoria militar e fazerem a critica dos exercicios de campo até agora effectuados. Estas palestras vão realisar-se mensalmente, segundo determinou o conselho technico. Na séde do batalhão, rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º, das 10 horas á meia noite, e na rua da Magdalena, 25, das 10 horas da manhã ás 9 da noite, está aberta a inscripção para voluntarios, que já tenham alguma instrucção militar, devendo, porém, ser propostos por alistados do grupo e tendo de sujeitar-se ao regulamento disciplinar.

18 de Janeiro.—Amanhã tem exercicio ás 8 horas da manhã no quartel de caçadores 5, devendo todos os alistados comparecer, sendo marcadas faltas.

Republica n.º 5.—Realisando-se amanhã um exercicio de tactica applicada no campo, e devendo este batalhão comparecer armado e municiado de polvora, acompanhado da banda de musica, na sua maxima força, pede-se a todos os voluntarios que ainda não se inscreveram que o façam o mais breve possivel, a fim de se poder contar com a refeição que deve ser servida no campo.

Oriental.—A'manhã realisa-se o exercicio na parada do regimento de engenharia, devendo os alistados comparecer ás 11 horas, para tratar d'um assumpto urgente. Na séde, rua do Bemformoso, 284, 1.º, está aberto o concurso para chefe de companhia e de pelotão.

Alcantara.—Amanhã ás 7 1/2 da manhã no quartel de marinheiros haverá exercicio de companhia e de esgrima.

Central.—Todos os voluntarios devem comparecer amanhã, pelas 11 1/2 horas da manhã, na parada do quartel de caçadores 5, para resolver ácerca da instrucção que deve ser dada aos voluntarios.

Almada n.º 6.—Amanhã haverá exercicio pelas 9 1/2 da manhã, devendo os alistados comparecer na rua capitão Leitão, n.º 3, e darem os seus nomes para serem inscriptos na carreira de tiro.

Continua aberta a inscripção de socios.

PEQUENAS NOTICIAS

Está aberta a inscripção para os socios que queiram fazer parte do grupo sportivo e dramatico do Centro Thomaz Cabreira, sendo inspectores do primeiro os srs. Celestino Martins e Roberto Gomes e do segundo os srs. João Garcia e Arthur Vinhó.

—Partiu para Paris, a fim de realisar estudos sobre a educação physica, o *sportsman* sr. Hilario Ribeiro.

ULTIMAS NOTICIAS

A CRISE POLITICA

De hora a hora um ministerio...

O ministerio de concentração ainda não é um facto

Acabámos hontem o nosso relato sobre a situação politica affirmando que a solução da crise estava dependente da reunião que o bloco havia aprasado para as nove horas da noite, na redacção d'*A Lucta*.

Realisou-se effectivamente essa reunião, saindo d'ella uma nota officiosa que os jornaes da manhã publicaram.

Estiveram presentes quasi todos os deputados e senadores que constituem o bloco, assistindo tambem os srs. Brito Camacho, Antonio José d'Almeida e Aresta Branco. O sr. João de Menezes não compareceu.

O sr. dr. Brito Camacho expoz á assembléa os motivos da reunião, dando conta das diligencias empregadas pelo sr. dr. Augusto de Vasconcellos no sentido de conseguir uma organisação ministerial em que todos os grupos parlamentares collaborassem.

Entendia elle, orador, que sem de qualquer forma abdicar o bloco da sua orientação politica, devia dar o seu concurso para a situação desejada, visto reclamal-a a opinião publica. Que nunca, sobretudo, se attribuissem ao bloco parlamentar as responsabilidades de qualquer fracasso na constituição do governo de concentração.

Eram perto de duas horas quando acabou a reunião, seguindo-se-lhe uma demorada conferencia entre os sr. Augusto de Vasconcellos e os srs. drs. Brito Camacho, Antonio José d'Almeida e Aresta Branco.

N'esta conferencia ficaram estabelecidas as bases do accordo para a organisação ministerial, entrando o sr. dr. Affonso Costa com tres pastas—dividindo-se as outras cinco pelas facções que constituem o bloco.

N'esta orientação iniciou o sr. dr. Vasconcellos os seus trabalhos. A primeira difficuldade a vencer foi a recusa do Grupo Democratico á entrada do sr. dr. Aresta Branco para o interior, baseada no facto d'este deputado estar á testa, como secretario, da União Republicana, o que representa uma situação politica especial.

Passando para a marinha, vagou logo a primeira pasta que lhe estava destinada, pensando-se no sr. coronel Silveira, actual ministro da guerra, que passaria para o interior, sendo substituido pelo sr. João Bastos, chefe do Estado Maior da divisão.

Esta tentativa fracassou pela recusa do sr. Silveira, que, apesar de muito instado, não acceitou.

Modificado estava pois o plano, por isso que, não entrando o sr. João Bastos, que pertence ao grupo democratico, se tornava indispensavel ceder uma outra pasta a este grupo.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos dirigiu-se então ao escriptorio do sr. dr. Affonso Costa, com quem se demorou, saindo ambos, acompanhados de alguns amigos communs.

A's 7,30 da noite consta-nos que o governo se acha finalmente organisado sobre as bases que previmos n'*A Capital* de hontem, sendo de concentração republicana, com tres ministros do Grupo Democratico, tres *blocards* e dois independentes, sob a presidencia do sr. Augusto de Vasconcellos.

O sr. Augusto de Vasconcellos, ministro dos estrangeiros, esteve ás 4 horas da tarde conferenciando com o sr. João Chagas no ministerio do interior.

Conferenciaram hoje, tambem, com o sr. ministro da guerra o seu collega da marinha e o sr. dr. Aresta Branco.

A fuga do Limoeiro

Ainda não foram recapturados os fugitivos

Até á hora de fecharmos o jornal não foram ainda recapturados o «Pavão» e o Cunha, os dois fugitivos do Limoeiro. Na cadeia esteve hoje o juiz de paz da freguezia da Sé, procedendo a exame directo ao buraco por onde elles fugiram, continuando o sr. Presado, director interino, na syndicancia aos actos do guarda n.º 14 Arthur Augusto.

O crime da quinta do Charcão

Para o 1.º juizo de investigação criminal foram hoje enviados José Correia, Antonio Vicente, o «Magalla», Polydoro Salgado, o «Trinca», e os irmãos Jeronymo e Nicolau da Costa, os dois primeiros auctores do crime da quinta do Charcão e os ultimos havidos como cumplices no mesmo crime. No tribunal começaram a ser interrogados pelo juiz dr. Marques, sendo as suas declarações reduzidas a auto pelo escrivão sr. Armando e devendo os interrogatorios entrar pela noite. O Carreira, um dos presos, continua a negar. Segundo parece serão todos enviados para o Limoeiro, não lhes sendo admittida fiança.

Notas diversas

Os unicos seis serventes do ministerio das colonias, aos quaes é feito ainda o desconto de direitos de mercê, solicitaram hoje do sr. director geral de fazenda das colonias a suppressão d'esse desconto. O sr. Domingos Eusebio da Fonseca ficou de attender o pedido.

Sob a presidencia do sr. João José da Silva, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, installou-se hoje o conselho mixto de officinas hydraulicas. Resolveu reunir nos 1.ºs e 3.ºs sabbados de cada mez e officiar ao sr. ministro do fomento participando a installação do conselho.

Até nova ordem, continuam vigorando as seguintes taxas de conversão postaes internacionaes; franco 196 réis; marco 240 réis; corôa 205 réis e sterlina 48 29|32.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Conspiradores

Foi preso o empregado commercial Domingos dos Santos Costa, por disturbios e por se haver pronunciado contra o regimen. Soffreu 10 dias de prisão e dez mil réis de multa.

—Continuam os trabalhos de investigação ácerca dos conspiradores. Os juizes respectivos ouviram hoje varias testemunhas civis e militares, dadas por alguns dos presos.

—Está dando motivo a grandes protestos o ter sido posto em liberdade o despenseiro do hospital da Misericordia, Manoel de Figueiredo, que está tambem compromettido no *complot*, tanto ou mais do que os outros que se encontram presos ahi nos fortes ha muitas semanas.

Falsificação e roubo

Um commerciante francez da rua Mousinho da Silveira queixou-se á policia contra o seu empregado Domingos d'Almeida, por lhe ter furtado 345$325 réis e ainda por falsificação de uma firma, importando um roubo da quantia de 75$490 réis.

Fallecimento

Falleceu repentinamente Henriqueta Maria do Carmo, de 80 annos, moradora na Curticeira.

Sessão solemne

A'manhã realiza-se uma sessão solemne no Centro Democratico Pereira Osorio, fazendo uso da palavra Sousa Junior, Henrique Cardoso e outros oradores.

Movimento associativo

A Liga da Associação de Soccorros Mutuos de Villa Nova de Gaya, realisa na segunda-feira uma sessão solemne em honra de José Ernesto Dias da Silva e para tratar do congresso mutualista.

Asylo de Mendicidade

O governador civil nomeou uma commissão para administrar o Asylo de Mendicidade.

Os livros do cabido

Foram hoje removidos para a bibliotheca publica em duas carroças os livros pertencentes ao cabido, entre os quaes alguns pergaminhos e documentos em pergaminho do seculo 1500, tendo apparecido ... tes e foros da mitra.

Diversas

Voltou hoje para o ... Pereira Botelho, empregado commercial da Ribeira, ... tratamento no hospital ... dia.

Festas associativas

Club Simões Carneiro

Realisa-se amanhã na séde d'esta associação a inauguração das festas de inverno havendo recita e baile. O espectaculo constará de parte recitativa e da representação das comedias *Quem tem medo...* e *Mascara Verde*.

Associação Musical 24 d'Agosto

Amanhã realisa-se n'esta collectividade um concerto musical, baile e venda de prendas n'um bazar elegantemente adornado.

Tuna Dr. Bernardino Machado

Continuam as festas do 1.º anniversario, havendo kermesse das 4 ás 8 horas da noite, musica e baile.

Conspiradores

VALENÇA, 10.—Por dar vivas aos espaivantes está pronunciado n'esta comarca Manuel Antonio Franco, do Cerdal.

PARTE COMMERCIAL

Situação da ...

CAMBIOS.—Apezar de ... a que nos temos referido, ... mar os cambios, estes ... que as altas forçadas não ... nunca. Hoje realisou-se ... vendedor a este preço. ...

Londres, cheque	[illegible]
Londres, 90 div.	[illegible]
Paris, cheque	[illegible]
Italia	[illegible]
Allemanha, cheque	[illegible]
Amsterdam, cheque	[illegible]
Madrid, cheque	[illegible]
New-York	[illegible]
Rio s/Londres	[illegible]
Libras	[illegible]
Agio d'ouro	[illegible]

BOLSA.—Apezar de ... teve hoje um movimento ... vel.

As inscripções effectuaram ...

Tit. de 1.000$000 ... 500$000 ... 100$000 ...

Obrigações d'Estado, ... 1905, 88$0, 4 0|0 1888, ... 80, assent. 58$000.

Externas, effectuado ... Acções, effectuado: ... 152$000; Lisboa e Açores ... rino 92$500; Seguros ... Aguas 92$200; Carregado ... Nacional dos Caminhos ... Panificação 12$15 ... coup. 57$500; Zambezia ...

Obrigações, effectuado ... 75$000; Norte e Leste ... Beira Alta, 2.º grau, ... Praso, fim de novembro ... 6$850 e 6$400; Norte e ... 51$000.

Fim de dezembro: Mo... 6$450; Carrego 1$800 e ... Nacional dos Caminhos de ... 58$150; Zambezia, em ... 5$300; Norte e Leste, 2.º ... primo de 500 réis, 6$200.

LONDRES, 11, ... 21|2 consol., inglez, 78,7 ... 65,50, a 5 0|0 Brazil, ... japonez 1905, 2.ª serie, ... 1006, 103,50; Peruvian ... 111,87; Chesapeake ... preferred, 56,00; ... souri Common, 35,62; ... Southern Pacific, 117,87; ... mon, 81,50; Union Pac. ... Canad (15 pref.), 55,25; ... ration com., 65,37; ... Tanganyka, 2,56; Beira ... Moçambique, 20,60; Rand ...

Até á hora de entrar ... não recebemos hoje ... de Paris.

Generos colo...

Eis os preços da semana ...

Cacau

Fino		3$600
Paiol	3$600	
Escolha	2$000	

Café S. Thomé

Fino	7$200	7$600
Bom	6$600	6$800
Paiol	6$000	6$200
Escolha	4$000	4$500

Café Cabo Verde

1.ª q.	6$600	6$800
2.ª q.	6$200	6$400

PUBLICAÇÕES

«A provincia de ...

Com este titulo e ... *vitres para o seu* ... co, acaba de apparecer ... me de cerca de 100 pag... illustrado com photo... é auctor o capitão de ... sr. Luiz Lobo da Costa ... manencia nas nossas ... trabalho, consciencios... cial valor. São considera... resultantes de uma ... cia, observação e ... ctes, que bem merece... todos os que se inter... do nosso dominio col... lo a garantia da nossa ... nação livre e indepen...

O livro do sr. Lobo ... ce em excellente ...

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Representa-se, hoje, n'este theatro, *A Rosa Engeitada*, de D. João da Camara, grande successo de Adelina Abranches, reapparecendo, ámanhã, Angela Pinto, no *Kean*. Em *matinée* realisar-se-ha o 2.º e ultimo concerto por Vianna da Motta, commemorativo do centenario de Liszt, de que já hontem publicámos o programma.

A segunda noite d'assignatura da época, com *Um homem fatal*, realisar-se-ha d'hoje a oito dias.

Pela empreza do Republica, além do *Marchand de bonheur*, traduzida com o titulo acima, foram adquiridas mais as seguintes peças francezas de grande successo: *Vierge folle*, *Primerose*, *L'Apôtre*, *Petite fonctionnaire*, *Le Petit Café* e *Sa fille*.

Theatro Avenida

Effectua-se, hoje, a *première* das *Damas viennenses*, musica de Franz Lehar, do que *A Capital* publicou, hontem, o entrecho.

Foi, como era de esperar, acolhida com o maior enthusiasmo, na Trindade, a opera comica *Perichole*. Os respectivos interpretes foram bastante festejados, em especial Palmyra Bastos, que mais uma vez manifestou o seu incontestavel merito artistico.

A *Perichole* repete-se hoje e ámanhã.

—Espectaculo magnifico o d'esta noite no Gymnasio, pois é, com certeza, um dos melhores da noite: o *Thalassa* e *reprise* dos *Direitos da mulher*, onde se applaude sem favor a interpretação e que tem constituido um magnifico successo.

—*O Chico das Pêgas* afiança que em dia de S. Martinho ha-de attrahir ao Apollo uma grande concorrencia, e parece que não se enganam nos calculos, pois durante todo o dia foi muito visitada a bilheteira.

—Representa-se ámanhã, em recita unica, no Rua dos Condes, a revista *Vá p'la esquerda!*, activando-se a montagem do *Fandango e maxixe*, a nova revista de Penha Coutinho e Celestino da Silva, que terá a sua *première* dentro de poucos dias.

—Mais uma vez se representa, hoje, no Moderno, a applaudida revista *Perdeu a fala...* que ámanhã se repetirá na *matinée* dedicada aos alumnos do Asylo Santo Antonio, que assistirão ao espectaculo, para o qual se preparam muitas novidades.

—Inaugura hoje os seus espectaculos a nova empreza do Etoile, com uma grande festa animatographica e excellente concerto por um quintetto, fazendo tambem parte do programma o applaudido concertista de instrumentos excentricos Milá (Roque de Lima), o unico artista portuguez no seu genero.

Uma das fitas hoje apresentadas, *Victima de Mormon*, é o maior successo da cinematographia, e por si só constitue um espectaculo. Amanhã haverá *matinée* desde as 2 horas da tarde, á noite tres sessões desde as sete horas.

Partido Republicano

PORTALEGRE, 10.—No proximo domingo deve realisar n'esta cidade uma conferencia ácerca da situação politica o deputado por este circulo sr. dr. Balthasar Teixeira.

Pedia a demissão de governador civil do districto o sr. dr. José de Andrade Sequeira.

CHRONICA DA MODA

Uma curiosa entrevista com um profissional da «Toilette»

O ultimo numero de *O Jornal da Mulher* publica a seguinte curiosa entrevista:

A moda hoje mais do que nunca exerce sobre a sociedade uma influencia decisiva, um dominio absoluto. Só os fallidos, moral e materialmente, fallando, passam, por entre os seus contemporaneos, fingindo escapar á sua acção sugestionadora. O seu desdem pelos farrapos não chega, porém, a illudir ninguem. A moda segue a sua marcha triumphante. Na actualidade o seu dominio excede tudo. Vive acalentada em todos os regimens quer seja na democratica França quer na liberal Inglaterra ou na tradicionalista Allemanha. Nos seus dominios não soou, nem soará a hora da libertação, alarga constantemente o seu poderio, vê augmentar dia a dia, o numero de seus subditos e ainda hoje é a unica rainha do mundo para quem a palavra escravidão não significa, aos olhos mesmo, dos grandes idealistas da humanidade, um crime que envergonha a historia.

A moda, assim vencedora, tem os seus diplomatas, os grandes alfayates, esses introductores do *dernier cri*, que percorrem nas estações proprias, os centros de civilisação, que perscrutam os mysterios das grandes officinas, que nos trazem a ultima novidade no *costume* e que regressam ás suas *legações* que outro titulo não

póde ser dado a esses artisticos estabelecimentos da capital, onde as pessoas de bem tom trocam impressões sobre o ultimo figurino, decidem do córte, do tecido e dos mil nadas que constituem a *toilette* de qualquer dos sexos. E esses verdadeiros, authenticos diplomatas ali estão sorridentes dispostos sempre, solicitos á mesma indicação para attender os clientes, exercendo assim uma missão espinhosissima ainda que sobremaneira agradavel: aturar senhoras!

E quem não sente um prazer infinito tacteando um pedaço de velludo, na idéa de que elle ha-de revestir o nosso corpo que já sente os proximos frios do inverno! As lojas da moda! E ha quem tanto mal diga d'ellas!

Pois um d'esses verdadeiros diplomatas da moda, conhecidissimo por toda Lisboa elegante, é o nosso amigo Antonio Gonçalves Marques, proprietario gerente do gracioso e artistico estabelecimento da Rua Garrett, esquina da calçada do Sacramento: «ao ultimo figurino».

Como as grandes figuras da diplomacia, não resistimos á tentação de o entrevistar, tanto mais que o resultado da nossa palestra se destinava a este jornal, cuja indole a recommendava.

Não tinhamos a recear aquelle *mutismo* que é peculiar aos diplomatas. O diplomata da rainha Moda, ao contrario, fala, como vulgarmente se diz, pelos cotovellos. O *costumier* só não fala quando tem esgotado o estabelecimento e como isso nunca succede, fala, fala eternamente.

Cedinho, pois, atravessamos o Chiado quando o nosso estimavel amigo, dispunha a sua montra, ia e vinha, d'um lado para outro, buscando um effeito, a tornar irresistivel o mostruario.

—Como passou você? etc.; as palavras do estylo, quando voltou? Saude boa e familia bem? Emfim, o corolario de coisas sabidissimas.

Entrando no assumpto; Antonio Marques vem satisfeitissimo da sua viagem a Paris e Londres.

—Não imagina, diz; as novidades que trago são immensas. A moda, o que é a moda este inverno não se descreve assim de pé para a mão. Sabe lá a barafunda que é andar n'essas duas grandes cidades a surprehender o *chic* a colhel-o no ar por assim dizer, e fazer a nossa escolha.

No entanto, estou satisfeito e espero conquistar de novo os applausos das minhas gentis clientes.

E o nosso interlocutor falava, com tanto enthusiasmo e tal vivacidade, como se estivesse deante de si alguem que lhe comprasse meio estabelecimento.

—As novidades, o verdadeiro *chic* da estação são os *costumes* em velludo ou lisos ou ás riscas. Fazem-se confecções lindissimas, um encanto, em velludo do norte *en peluche*. Depois outro sonho de elegancia: as *écharpes* lindissimas, em pelles com regalo ou plumas e o chapeu de chuva *late style* para trazer suspenso do braço.

—Veja, veja, diz-nos, sacando um magnifico exemplar da montra.

Depois mostra-nos algumas sarjas de lã, com avessos de cor que são outras tantas novidades em fóco no estrangeiro, bem como os cheviotes *double face* especialmente adoptados em casacos.

Entretanto olhamos para o magnifico sortimento de malhas, destacando-se no mostruario alguns bellos casacos de abafar.

A ultima novidade no genero, observou o nosso sympathico iniciador na ultima moda, são os carapuços de *bébé*, em Panamá e o *cache-col* para senhoras que vae ser certamente o *chic* nas saidas de theatro.

Antonio Marques não despeja tão cedo o seu sacco: vae á montra, mais uma vez; traz d'ali algumas malas de senhora.

—Vê! Estas são inglezas, em couro, o que ha de mais chic; estas em velludo são francezas, umas bordadas outras não, tudo depende do gosto e da... dinheiro. Mas como *chic* não póde haver mais... confesso!

E, não descançando, d'um só folego, emquanto os empregados attendem aos clientes que vão chegando, Antonio Marques tira d'aqui um *fichu* Marie-Antoinette, novidade da *saison*, saca d'ali um *agraffe*, aponta-me os artisticos pregos de chapeu reluzentes; indica-nos depois uma e outra novidade, n'uma visão estonteadora de mil coisas lindas que ao cabo é impossivel enumerar.

Estamos deslumbrados.

Conversamos depois sobre incidentes varios d'essa viagem que muitos chamarão de negocio mas que é bem uma viagem d'arte.

Não quero que se vá embora, diz por ultimo o nosso amigo, sem que lhe mostre a verdadeira «ultima novidade» que encontra no meu estabelecimento.

Pois quê? Ainda mais novidades! Exclamamos nós!

Sim, senhor! E, serenamente, dirigindo-se a um dos mostradores, tirou d'ali uma caixa. Abrindo-a patenteou-nos um magnifico espartilho.

—Isto que aqui vê, diz Antonio Marques, é fabricação d'uma das melhores espartilheiras de Paris, com quem fechei contracto especial de importação.

Não ha nem mais elegante, nem mais chic, nem mais commodo. As barbas deanteiras estão cortadas de molde a permittir todos os movimentos sem difficuldade o que não acontece com espartilhos em uso.

Despedimo-nos, felicitando o nosso amigo pelo resultado da sua viagem e agradecendo-lhe estas indicações que aqui ficam ao dispor das nossas leitoras.

Anna Clavary.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 10.—O sr. tenente Bruno de Carvalho administrador d'este concelho, conseguiu a vinda aos domingos e segundas feiras de uma força da guarda republicana para auxiliar o serviço de policia.

—Foi promovido a aspirante a official e collocado na Guarda o sr. Lucio de Campos Martins.

Reunia a Associação Commercial para resolver sobre a falta de azeite para consumo, sendo nomeada uma commissão para tratar do assumpto.

VALENÇA, 10.—Já funccionam na freguezia de Arão as aulas pelo methodo João de Deus.

—Chamamos a attenção de quem competir para o estado lastimoso em que se encontra a estrada districtal desde o jardim publico até ao largo da Estação do Caminho de Ferro.

Movimento do porto

New-York «Moovisico» (Italia)	12
Pern. Bah. e Victoria «Harzo» (Brem.)	12
R. J., Sant. e R. Prata «Maltes» (Hav.)	13
Pern., Mac. e Arac. «Gladiator» (Liv.)	13
R. J., Sant. e R. P. «Holland» (Amst.)	15
Vigo, Cherb. e South. «Aragon» (Br.)	15
South., Vlisa., etc. «Prinsr.» (Af. Or.)	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — A Rosa Engeitada.

NACIONAL — 8 1/2 — Vinte mil dollars.

TRINDADE — 8 1/2 — A Perichole.

GYMNASIO — 8 1/2 — O thalassa — Os direitos da mulher.

APOLLO — 8 1/2 — O Chico das pêgas.

AVENIDA — 8 1/2 — Damas Viennenses.

MODERNO — 8 1/2 e 10 1/2 — Perdeu a fala...

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Peço a palavra (revista).

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 e 10 1/2 — No 2.º espectaculo estreia do Yukio Tany — Companhia de Variedades.

PHANTASTICO — 8 e 10 — E' thalassa! (revista).

ROCIO-PALACE — 8 1/4 e 10 1/4 — Que ha de novo? (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Viuva Alegre.

ETOILE — 8 ás 11 — Concerto e animatographo.

SALÃO DOS ANJOS — 8 1/2 — Foguetes e fungagás (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto (fitas faladas e mimicas); Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Maria d'Annunciação Guedes Pedroso Amado

Falleceu

Pedro Antonio Amado, Maria d'Annunciação Pedroso Amado Hansen e seu marido Carlos Augusto Hansen, Maria Victoria Pedroso Amado de Campos, seu marido Arthur Marinha de Campos e filhos, Maria Julia Pedroso Amado, Jorge Theotonio Pedroso Amado e sua mulher Maria Augusta de Souza Amado, Maria Fausta Guedes Pedroso, José Libanio Amado, sua mulher Barbara Brak Lamy Alves Amado e sua filha, (ausentes), participam o fallecimento de sua estremecida esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, Maria d'Annunciação Guedes Pedroso Amado e que o seu funeral terá logar ámanhã ao meio dia, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Rocio, 18, 3.º andar, para o cemiterio Oriental.

Antonio Theodoro Martins Corrêa

FALLECEU

Maria Luiza Gomes da Silva Martins Corrêa, Maria Theodora Gomes da Silva Martins Corrêa, Elvira Martins Verissimo Henriques e seu marido, Antonio Gomes da Silva, sua mulher e filhos, participam ás pessoas das suas relações e amizade o inesperado fallecimento do seu saudoso marido, pae, sogro, cunhado e tio, Antonio Theodoro Martins Corrêa, sahindo o prestito funebre da rua de Santo Antão, 76, á 1 hora da tarde de ámanhã, 12, para o cemiterio Occidental e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem acompanhal-o á sua ultima morada.

Carlos Augusto Vieira de Sousa

FALLECEU

R. I. P.

Claudina Rosa Vieira de Sousa, Alfredo Eugenio Vieira de Sousa, Alfredo Mendes da Silva e sua mulher Laura Iglesias Mendes da Silva, Antonio Mendes da Silva e sua mulher Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva, Virginia d'Assumpção Mendes de Sousa e Silva e seu marido Carlos Augusto da Silva, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido filho, irmão, cunhado e tio Carlos Augusto Vieira de Sousa e que o seu funeral terá logar ámanhã, 12, pelas 12 horas da manhã, da casa da sua residencia Avenida da Liberdade, 164, 1.º, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

IGNACIO ANTONIO DA COSTA

Falleceu

Francisca Romana da Costa Gonçalves, Maria Luiza da Costa Alves, seus filhos, noras e netos, Marianna dos Santos Costa, suas filhas e neto, participam a todos os seus parentes, amigos e mais pessoas das suas relações o fallecimento de seu chorado irmão, tio, sobrinho e primo Ignacio Antonio da Costa, tendo-se realisado o seu funeral em 7 do corrente, ficando sepultado no cemiterio Occidental, não se tendo feito convites por expressa determinação do finado.

IGNACIO ANTONIO DA COSTA

FALLECEU

Os empregados do escriptorio e das sucursaes e mais pessoal da Fabrica de Bolachas da Pampulha participam a todos os seus amigos e clientes d'esta fabrica, o fallecimento do seu muito amigo e presado chefe Ignacio Antonio da Costa, tendo-se realisado o seu funeral no dia 7 do corrente que ficou sepultado no cemiterio Occidental não se tendo feito convites especiaes por expressa determinação do finado.

8 — Folhetim de A CAPITAL

Camille Lamonier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

V

Havia cinco annos que Sybilla se tornara madame Amable Piébœuf Senior. Tres filhos tinham desapparecido sob a terra do cemiterio. Finalmente, aquella nova gravidez incutia esperanças de que o fructo das suas entranhas vingaria. Piébœuf tomou o petiz nos braços, logo que nasceu, e, levando-o á luz dos candieiros, examinou-o com o enternecimento de um tigre:

—Serás bem meu filho, petiz! Poderás comer á vontade dinheiro! Temos o sufficiente para tres como tu!

A sr.ª Quadrant, boa mulher, simples e maternal, com o coração d'uma Rassenfosse sob a sua gordura burgueza, ficou oito dias junto da filha, sem querer deixal-a. Toda a familia vinha visital-a em procissão, os João-Eloy haviam acceitado o ser padrinhos, o medico declarava a creança viavel.

Uma era de venturas reinou em casa dos Piébœuf e dos Quadrand. D'esta vez, tinha-se o herdeiro durante tanto tempo esperado; o pequeno Eloy-Christiano chupava a ama como um esfomeado. E Sybilla olhava, rindo, para o enorme Antonino, dizendo:

—Parecer-se-ha comtigo!

Aquelle flatoso e turgido gigante, inchado como uma boceta, incarnava para os Quadrant, apogeu da familia.

Os Quadrant, que habitavam n'uma casa contigua á dos Piébœuf, quizeram festejar no seu palacio da cidade o restabelecimento de Sybilla. Organisaram um banquete para o qual foi feito grande numero de convites. Os João-Eloy e os João-Honorato fizeram n'essa occasião, definitivamente, as pazes. Prospero Piébœuf Junior e diversas familias amigas, todos gordos, luzidios, unctuosos, recheados de rendimentos solidos, ahi se estatelaram, mostrando a beatitude do capital incorporado, tornado a polpa e o sangue da vida.

O banquete prolongou-se até alta noite. Régnier, muito alegre, com a sua malicia de corcunda arrojada como uma catapulta, quiz baptisar, no Champagne, o descendente dos Piébœuf. Foi chamada a ama. Sybilla prestou-se ao gracejo.

—Filho dos Gordos,—pontificou elle,—em nome da moeda de cem soldos que será a tua unica fé e pela qual tu reinarás, vou aspergir-te com este Champagne lustral, louro como o ouro que és chamado a apalpar, fermentado como as immundicies humanas, as latrinas fetidas que fizeram á gloria dos Piébœuf, teus pae, tio e avó!

Chegou um momento em que a totalidade dos homens, empanturrados de vinho e de comida, se embriagou completamente. Bebedo, insaciavel, engulindo por dia as suas tres garrafas de Borgonha, Quadrant, pae, afamado pelos seus vinhos, tomava como ponto de honra o fazer com que os seus amigos chegassem a ponto de não poderem beber mais. A sua crueldade de verdadeira esponja, depois de os ter fartado de solidos e de liquidos, divertia-se a vel-os cahir como um bolo humido.

Como os João-Eloy e os João-Honorato se recusassem a ficar, dirigiu-lhes chalaças sobre chalaças, mas elles obstinaram-se, pretextando terem de tratar de negocios. Então, vingou-se sobre os outros, mandou vir da adega os vinhos mais capitosos, fel-os correr em ondas.

Madame Quadrant, habituada áquellas patuscadas, muito calma entre os rostos congestionados dos convivas, incitava os seus visinhos de mesa. Sybilla, entorpecida, feliz, com um sorriso machinal nos seus grossos labios de tulipa em flôr, não luctava contra o desejo de dormir que d'ella se apoderára desde que o gaz fôra acceso.

Era o mesmo sangue espesso e cabelo de azeviche do seu irmão Antonino. Parecia ter nascido mal acordada e longamente amamentada nas pomas maternas, porque madame Quadrant quizera crear os filhos, aos doze annos tinha ainda na bocca o pueril movimento do mamar. As alegrias e os pezares não lhe causavam grande abalo. Os tres pequenos ataúdes em que tinham ido os seus primeiros tres filhos, enxutas as lagrimas, mal deixavam vestigio na sua memoria. E quando lhe vinha aquella esperança final, aquelle Eloy-Christiano, festejado ao nascer como um infante, era principalmente Germana; sua joven irmã de dezoito annos, que, na creança animada como uma boneca, sentia agitar-se o orgulho da raça emfim assegurada.

Essa Germana, trigueira e de rosto parecido com o rosto negro da avó, era a alma seria e terna da casa, a boa espiga do campo onde só germinavam os peccados capitaes. Saira da mesa logo á sobremesa e, de volta a casa dos Piébœuf com o sobrinho, divertia-se a embalal-o, n'uma comedia enternecida de joven maternidade.

Régnier, á medida que a embriaguez augmentava, mais raiva sentia. Chamou de parte Piébœuf e disse-lhe:

—A tua paternidade, meu caro, dicta-te o teu dever. Agora que o pimpolho parece viavel, em vez das illusões com que até agora nos tens engodado, intima-te a preparal-o para o combate. Como é teu filho, terá dentes como tu. Faze com que os seus dentinhos se tornem caninos e molares capazes de despedaçarem e de triturarem. Ensina-lhe, se elle não possuir esse dom natural, a comer e comer á farta, ainda que tenha de rebentar. Que coma do pobre, porque o pobre é bom para a fome do rico. Já pensaste em que a miseria da gente pequena n'uma garfada d'um typo como tu? Pois bem, ensina-lhe a comer por dois. E' a nossa missão social, nós que não servimos para outra coisa, o comer excessivamente.

VI

A morte do caçador furtivo creava grandes difficuldades em Empoigny. Havia na choupana d'ahi avante viuva, uma mulher e cinco filhos de rostos e dentes de lobos, que mendigavam pelas ruas.

Mas, pensava João Eloy, porque era que aquella gente fazia filhos? Piébœuf tinha o direito de encher a casa e a custo se salvava um da morte. Era monstruoso!

Um inquerito necessitara da comparencia dos guardas, seus assalariados, elle proprio fôra citado pelo juiz. Tentou-se entravar o inquerito com o notorio banditismo do morto, um reincidente que soffrera tres condemnações.

Mas os jornaes da opposição, encontrando pretexto para fallarem contra o partido dos banqueiros e atheus, lembravam voluptuosamente esse sangue e protestavam contra o vagar com que o processo era instruido. A viuva, apoiada por politicos, reclamava vinte e cinco mil francos. Rassenfosse offerecia seis mil. João Honorato, consultado, aconselhava a transacção, que, salvaguardando os direitos da propriedade, revelava um movimento espontaneo de boa caridade.

Quadrant, a quem mandaram fallar com a viuva, compromettera as negociações com o seu feitio brusco e intolerante. Eudoxio, por seu turno, foi parlamentar. Desceu uma manhã de Empoigny e foi bater á porta d'essa casa sem homem. A sombria viuva gritou, chorou, arrancou os cabellos. Exigia os seus vinte e cinco mil francos, tenaz atraz d'essa presa, considerando o marido morto como a sorte grande que os ia enriquecer.

Reuniram-se em casa de João Honorato para uma ultima deliberação. Réty, n'esse dia, almoçara com Eudoxio. Este levou-o. Auctoritario e brusco, João Eloy irritou-se immediatamente com essa obstinação d'uma vassalla. Recorrer á sua influencia, iria ter com o ministro, ella não apanharia nem um soldo. A consciencia da indestructibilidade da propriedade tornava tambem João Honorato contrario ao accordo. Era o feitio moral d'esses Rassenfosse, que, sahidos da mais negra miseria, escapados da noite das plebes, teriam armado pretorianos para lhes guardarem as propriedades.

—Além d'isso, estamos em estado de legitima defesa—declarou Quadrant.—Os caçadores furtivos roubam-nos, nós disparamos. Cada um defende-se como póde! Akar, esse, só tem um pequeno bosque. Arma ratoeiras que quebram as pernas de toda a aldeia. Se tivesse duzentos hectares de bosques, como nós, ordenaria aos seus guardas que atirassem, e com razão.

Réty, até ali silencioso e que, segundo o seu costume, com a cabeça encostada ao espaldar da poltrona e os olhos fechados, as mãos cruzadas sobre o estomago, dava pequenos estremeções machinaes á perna direita cruzada sobre a esquerda, tossiu de subito e, abrindo um dos olhos, como se acabasse de acordar:

—Oh! Akar, é differente. Elle não lhes diz toda a verdade! Quando as suas ratoeiras escangalhavam um pobre diabo, vae visital-o, cura-o elle proprio, manda-lhe levar do castello caldos que elle manda fazer dos restos deixados para os cães. Fala-lhe com suavidade: «Então, pobre homem, parece que lhe succedeu um pequeno accidente. Ahi está com as pernas perdidas! Ora! Quando se tem coragem, a desgraça não é completa, não é verdade?»

«Como é natural, a victima não confessa que se estropeou nas ratoeiras do bosque, e que ratoeiras! Conheço-as: enormes, aguçadas, todas forradas de pregos como colmilhos, machinas que agarram como tenazes e trituram como tornos, um systema verdadeiramente aperfeiçoado e que Akar era digno de inventar. Ah! elle sabe vingar-se das suas grosserias.

«Mas como teve medo dos fortes, depois dos pontapés que recebeu e que lhe sangraram as pernas, voltou-se contra os fracos, contra os pequenos, contra os que morrem sem se queixarem. Sim, e sabe o seguinte: os mutilados que elle soccorre com a sua judiaria de falsa irmã da caridade são obrigados, comprehendam-me bem, obrigados com a perna que ás vezes ainda lhes é preciso cortar, a agradecerem-lhe, a mostrarem-se reconhecidos.

«Elle quer que lhe fiquem reconhecidos, quer que o tenham por um bom homem, um amigo do pobre povo. Não chegou elle uma vez a pagar o transporte d'um velho, que as suas ratoeiras tinham apanhado por cima do joelho, para o hospital, onde o velho, depois de soffrer a amputação, rebentava?

Quadrant poz-se a rir.

—Um finorio esse Akar!

—Um finorio, com effeito,—disse Réty, fechando os olhos.—Inventou essa coisa monstruosa, o supplicio da gratidão. Esse rei dos velhacos augmenta uma variedade á familia das serpentes conhecidas: é aquella que lambe aquelles a quem mata. Tem lagrimas para as pernas que apanhem as suas ratoeiras. Seja com a sua piedade os desgraçados, depois de os ter mingado como porcos.

Eudoxio, com a mão nervosa, torcia as pontas do bigode.

—Vamos, era conveniente terminar com isso. Comprehendo o seu rancor, que me parece natural, mas é preciso ter em conta que ha outros interesses em jogo. Refiro-me ao meu logar de deputado. As eleições estão proximas. Se se deixa seguir a acção civel, será em pleno periodo eleitoral que o julgamento se realisará, e, escusado é dizel-o, á minha candidatura está perdida.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

465—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 12 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

SITUAÇÃO

...nsidera-se organisado o ministe... de concentração. Aquelles que, ...qualquer motivo, não concordem ...a sua formação, em virtude de ...rações baseiadas nas rivalida... ...ainda bem recentes dos grupos ...o constituem, não poderão todavia ...r de reconhecer a necessidade ...eravel da sua formação, no mo... historico que atravessamos.

...resto, a organisação d'esta si... politica é tanto mais expli... quanto é certo que, percorren... ...s orgãos dos diversos grupos, ...ha pouco adversos, não encon... ...senão threnos sentidos ou im... ...ções inflamadas, lamentando ou ...amando a falta de união que es... ...causando á Republica e ao paiz ...s e crescentes difficuldades.

...se justifica, pois, que andando ...a clamar por união, accusando ...ente os seus adversarios de a ...quererem e, pela sua attitude in... ...gente, prejudicarem todas as ...eras no sentido de a obter, ve... ...agora pronunciar-se contra essa ...ão reclamada aquelles mesmos ...petuosamente a reclamavam.

...ando-o, demonstrarão apenas ...serviam d'uma formula sym... ...á opinião publica para cha... ...descredito sobre os seus adver... ...quando no intimo não só não ...ram essa união, como, falando ...d'ella se serviam para augmen... ...desunião dos velhos elemen... ...publicanos.

...justificação da união, tanto ...affirmada como um dogma, al... ...se que as desintelligencias, as ...idades pessoaes entre ella ...odiam nem deviam prevalecer. ...só para isso lhes servia a dou... ...inflexivel dos principios, como ...emplos historicos. Já no tempo ...onarchia,—bradava-se,—muitos ...entos republicanos discordavam ...dos outros. Já então, entre os ho... ...representativos da democracia ...gueza, existiam profundas diver... ...s de orientação e não menos ...ndas incompatibilidades pes... ...,—e, todavia, todos estiveram ...s, empregando um esforço com... ...para realisar a aspiração colle... ...que era a proclamação da Re...

...que não procederão, agora, da ...forma, quando se trata de a ...olidar? Não basta fazer trium... ...uma idéa, no rapido momento ...a batalha feliz. E' necessario não ...parar até que ella, robusteci... ...carnada no systema que a tra... ...eja uma realidade viva e for...

...ii bem! O que se exigia é o que ...agora. Peccariamos, com effei... ...excesso de candura, se pensas... ...que os homens, que ha pouco ...iavam, estão agora morren... ...amores uns pelos outros. Mas ...que se compenetrem hoje, ...estão se compenetravam, da ...idade da sua união para vitali... ...causa a que dedicaram o seu es... ...de combatentes e o seu culto de ...dios.

...ministerio da concentração re... ...enta as tradições do velho parti... ...republicano. Deve ser uma obra ...ervoroso republicanismo, de pa... ...ismo acendrado, embora seja ...obra de sacrificio pessoal. Se as... ...fôr, os destinos da Republica e ...Patria, estarão, por emquanto, ...gurados.

Reis d'Inglaterra

...ssam, ámanhã, em frente da costa de Portugal

...a viagem do continente inglez ...a India, com escala por Gibral... ...passam ámanhã, na costa de Por... ...ao alcance da nossa radiogra... ...os soberanos inglezes.

...o que nos consta o chefe do Esta... ...andal-os-ha pela telographia sem ...em nome do paiz.

...onte sobre o Tejo

...sr. Carlos Silva, presidente da ...ciação Industrial Portugueza e ...resentante de um dos grupos fi... ...ceiros que se propõem construir ...ponte sobre o Tejo, vae ámanhã ...conferenciar com o sr. ministro do ...ento, no intuito de conseguir que ...aberto, quanto antes, concurso ...a execução do referido melhora...

Um congresso regional

...nformam-nos que, na provincia do ...ntejo, se pensa na organisação do ...Congresso Provincial a fim de ...r da riqueza e das necessidades ...onaes.

...'este momento em que tão agita... ...á a politica pessoal é nos agra... ...registar a organisação d'este ...gresso e dos fins a que visa, tão ...ordes elles são com a moderna ...entação governativa.

...'este congresso, em que será pos... ...o parte a politica de este ou d'a... ...elle influente, discutir-se-hão ideias ...principios tendentes todos a bem ...r dos recursos do Alemtejo e ...suas necessidades. Mais nos di... ...que este congresso pugnará pela ...onomia administrativa e financei... ...a região.

A crise ministerial

Apoz uma longa serie de *abortos* realisou-se, hoje, finalmente, o *bom-successo*. Que o seja em toda a extensão da palavra...

VIDA E BELLEZA

A Exposição Roque Gameiro

Vindo dos altos ventosos da Amadora, onde a sua casa de sympathico perfil marca um ponto de referencia familiar a todos os que transitam na linha de Cintra, Roque Gameiro, com o seu fato castanho, o enorme laço da sua gravata, as suas fulvas barbas, as suas tintas e os seus pinceis, estabeleceu-se provisoriamente no *atelier* de Jorge Collaço, ali no velho Moinho de Vento, e ahi, na exigua sala do azulejista, tem, desde quinta-feira, proporcionado aos seus admiradores e amigos a pequenina, mas interessantissima festa d'arte da sua exposição de aguarellas; a qual, iniciando a epocha artistica d'este inverno, representa uma hora de deliciosa contemplação para todos os que sabem prezar e receber a fresca, agradavel, suave emoção do que em arte se chama «pittoresco»—palavra que, como a archaica forma de *pi...* grata a Herculano, o está diz... nasceu de pintores e para pintores.

A exposição, em que, com ternuras de pae e desvanecimento de mestre, Gameiro incluiu ensaios e trabalhos de seus duas filhas Raquel e Helena e do seu filho Manoel (Migança), não chega a uma centena de cartões, nem todos agora mostrados pela primeira vez. E', no emtanto, sob alguns aspectos, mais variada e pormenorisavel que certas outras mais fatigantes e menos modestas, se bem melhor emmolduradas.

Deixando de parte as tentativas por vezes felizes dos filhos do artista, em que D. Raquel Roque Gameiro, hesitante ainda e incerta na escolha dos assumptos, me parece, no *A' porta* e na *Casa saloia*, por exemplo, a mais directa herdeira do paterno gosto, sem esquecer uma *Encosta* de Migança, dada torcidamente com um apreciavel vigor, e as flores balbuciantes de D. Helena, é da obra muito sincera e brilhante de Roque Gameiro que hoje pretendo falar, não só da parte presentemente exhibida na rua de D. Pedro V, mas da muita outra que elle já fez, e possivelmente da que prepara.

Roque Gameiro é essencialmente um paizagista portuguez. N'esta terra de desnacionalisados — onde, vendo bem, a maioria da gente, e muito em especial, da gente da arte, por um prodigioso esforço anullador, se traduz a si propria d'este ou d'aquelle idioma, amoldando-se a uma qualquer maneira exotica—elle constitue quasi uma excepção; é para inverter a classificação de Barrès, um enraizado, um artista que a sua terra tão bella e variada satisfaz, inspira, apaixona, e que fez dos assumptos, das paizagens, dos typos, das coisas de Portugal, a bem dizer, a sua unica preoccupação.

Pelo seu feitio decidido, um tanto voluvel e deambulante, pouco sonhador, mais observador que contemplativo, Gameiro não será, certamente, o pintor que responda aos versos sabidissimos e sempre presentes de Antonio Nobre:

Que é dos pintores do meu paiz estranho?
Onde estão elles que não vêm pintar?,

cuja falta cada vez mais se sente. Seria por temperamento e educação incapaz de tornar-se no exteriorisador de estados da paizagem que o poeta do *Só* reclamava, e só Silva Porto foi em alguns momentos. Não é o pintor do «sonho» portuguez, mas, sem duvida, é um dos melhores annotadores da realidade portugueza.

Dentro d'essa realidade, adoptou como processo typico e predilecto a aguarella. Ainda ahi, a sua technica, que d'onde a onde roça o virtuosismo, em nada se resente de estranhas influencias. Roque Gameiro possue o grande merito de não querer aguarellar como um inglez ou como um allemão, e talvez até do accentuado portuguezismo das suas aguarellas derivem alguns ligeiros senões que se lhe podem imputar, e com que elle soe frequentemente violentar os canones do genero, essencialmente obrigado á leveza, á transparencia, á rapidez, ao fluctuante vago da tinta traiçoeira, á homogeneidade chromatica dos valores.

Creio que a superidade dos aguarellistas britannicos provem em primeira estancia da natureza e condições do ambiente. O clima, o ceu, a luz, a côr inglezas, são notoriamente aguarellaveis, ao passo que a côr, a luz, o ceu e o clima portuguezes, pelo rigor, pela nitidez, pela refulgencia, excrescem rebeldemente de tal orbita, a não se lhe transgredir algum quanto a classica maneira.

Em Portugal encontra-se por toda a parte o contraste, a opposição, o destaque, coisas que a aguarella mal aguenta, e d'isso se segue que quem por ellas se deixar levar, tenha de fatalmente forçar o seu «poder», como, aqui ou além, acontece a Roque Gameiro, dominado, para mais, por um entranhado culto do pormenor e do incidente.

São esses considerandos mais definições do que reparos, e do muito que Roque Gameiro vale como artista ha n'esta sua exposição claras provas a accrescentar ás muitas que, pela vida fóra, tem dado.

Outra attrahentissima caracteristica da sua arte, e que ninguem até ...jo destacou como merece, é o fervoroso amor de Gameiro á sua Lisboa. A Lisboa do pittoresco, a velha Lisboa das alfurjas, das rampas, da côr, e a colorida Lisboa popular das varinas, dos gatos, da roupa estendida; a Lisboa de Alfama e da Mouraria, que o aguarellista conhece a palmos; teem n'elle um devoto fiel, um amante, um eternisador commovido.

Os trechos da Lisboa velha—*Rua da Judiaria, Escadinhas de S. Miguel, Arco do Marquez d'Alegrete, Beco do Castello, Largo da Achada, Uma Viella em Alfama, Casa antiga do Largo do Menino de Deus*—sendo dos quadros mais curiosos agora expostos, constituem esplendidas interpretações da alma da velha cidade, que o municipio, a que actualmente preside alguem que o antigo tambem fascina, devia cuidar de archivar para um futuro museu da Lisboa que desapparece.

Ao lado d'essa sua encantadora *Lisboa velha*, que com um commentario apropriado podia dar um precioso volume, mostra-nos Roque Gameiro uma outra serie interessante, a dos *Costumes antigos*, que, executada com mimo e realce, deriva mais propriamente da sua paciencia de investigador do que da sua vibrante sensibilidade de artista, tão presente no *Atravez os lentiscos*, no *Recanto da Feira das Mercês*, n'essa mancha tão agradavel de *Unhos*, no fresco, insinuante n.º 46, *Estudo de uma oliveira*, ou na espiritnosa mansidão encantadora dos seus burrinhos, em que os olhos com deleite se escarrancham.

Nos *Costumes Antigos* propõe-se Roque Gameiro dar-nos a reconstituição de scenas, typos e trajes desapparecidos, e com elles vem fornecer algumas paginas valiosas para a tão desprezada e necessaria historia do traje em Portugal. Pelos titulos avaliará o leitor do caracter dos desenhos, por necessidades de elucidação, um pouco sobrecarregados alguns: *Esmola para uma promessa, A ida para a missa, O capuchinho francez, Esmola para as almas santas, A reza do terço, O Maltez, Os mariolas, A assadeira de sardinhas, O tutti-li-mundi, A palhoça e o guarda-chuva*, etc.

De modo que, havendo na exposição Roque Gameiro, bastante que admirar, ha tambem alguma coisa que aprender...

Manoel de Sousa Pinto.

Poeira da Arcada

Quando os gladiadores entravam no circo, em Roma, entre os clamores da populaça, circumvagavam, lenta e tristemente, pela vastidão do Colyseu, os olhos resignados, mas erguiam altivamente a cabeça ao saudarem, de braços erguidos, o imperador:

— Avé, Cesar! accita as saudações dos que vão morrer!

Em Hespanha, nas tardes de touros, ao pôr do sol, os espadas eximios, percorrendo a arena, ao rumor dos gritos festivos das bancadas, fazendo reluzir a espada fulgurante, saúdam galhardamente a sua dama e avançam para o bicho, com o garbo desenvolto de um heroe de novella.

«O sr. Affonso Costa não se parece nada com um imperador romano nem com uma bella andaluza. Mas a subida ao poder do novo ministro da justiça evoca-nos as scenas commoventes e pittorescas do circo romano e da praça hespanhola.

Por Cesar ou por sua dama, eis que o sr. Antonio Macieira acceita o encargo honroso e espinhoso da pasta da justiça. Haverá difficuldades? Questões graves? Embaraços sobre os edificios das congregações? Elle os resolverá ou procurará resolver, no parlamento, prompto tanto para o sacrificio como para o triumpho. E o seu olhar triumphante ou resignado, no momento da victoria ou da derrota, procurará, sempre, confiadamente, para além das primeiras bancadas, a figura prestigiosa do auctor da lei da separação.

∴

Varios chefes de gabinete de ministros, que abandonaram o poder, transitam para outros ministerios, no desempenho das suas funcções. Assim succede e succedeu aos srs. Barreto da Cruz e Carlos Callixto. Como os logares se prestam a uma excellente preparação ministerial, porque não vota o parlamento uma lei, estabelecendo a escala por antiguidade?

∴

O sr. José Caldas, quanto mais a causa publica lhe parece embrulhada, mais citações latinas faz.

A mania arreigou-se-lhe por tal fórma que, quando a gente lhe lê um artigo, espera sempre encontrar no fim o sacramental: Ite, missa est!

∴

Continuam a chover as adhesões á União Republicana e nós continuamos com sérias duvidas sobre a estabilidade do aggregado bloquista.

Por isso, perguntamos: que fazem a todos esses adherentes, caso o bloco se desfaça?

∴

Duas notas sobre o ministerio que acaba de abandonar o poder.

Pela pasta das finanças, acabou-se com o velho systema de, na nomeação dos aspirantes da alfandega, entregar, ao arbitrio do ministro, a escolha entre os candidatos uniformemente classificados. Estabeleceu-se agora uma escala rigorosa, attendendo tambem a habilitações litterarias e outras.

Pela pasta da marinha, acabaram as velhas commissões do tempo da monarchia, marcando-as por escala e pelo prazo maximo de trez annos. Projectava o ministro melhorar a situação dos operarios do Arsenal de Marinha, sem aggravar o orçamento. Extinguia-se a Majoria e creava-se o Estado Maior da Armada. Tambem tencionava encerrar a Escola Naval, cuja diminuta concorrencia aconselhava que se enviassem, pelo menos n'estes primeiros tempos, a estudar no estrangeiro, os aspirantes de marinha.

Excursão á serra da Estrella

Realisar-se-ha, em pleno inverno, promovida pela revista «Tiro e Sport»

Encontrando-nos com Claudio Rosado, redactor da revista *Tiro e Sport*, abordamol-o, perguntando-lhe á queima roupa:

—E' certo o que ouvimos, que anda organisando uma excursão para, no inverno, visitar a serra da Estrella?

—Sim, é certo. Tal excursão é, por assim dizer, a continuação da que realisámos em agosto. Como sabe, o *Tiro e Sport* é uma revista essencialmente propagandista de todos os *sports*. Eu presto-lhe, tanto quanto posso, o meu concurso n'esse sentido. Foi assim que organisei a excursão de agosto, que nos deixou magnificas impressões e, vendo-me por essa occasião acompanhado de tão bons companheiros, verdadeiros enthusiastas do turismo, propuz-lhes a realisação de uma nova excursão, quando a serra estivesse coberta de neve e gelo.

«A minha proposta foi magnificamente acceite, especialmente pelo meu amigo Duarte Rodrigues, director-technico do *Tiro e Sport*, que immediatamente viu, n'essa excursão uma bella occasião para tentar a pratica d'alguns exercicios de *sport* de inverno, não praticados ainda entre nós.

—Que exercicios? A patinagem sobre o gelo?

—Não. Pelas impressões que podemos colher em agosto, não nos parece praticavel a patinagem. Sel-o-hia nas lagôas, mas isso offerece bastante perigo, pela sua grande profundidade, pelo que puzemos tal idéa de parte. Poder-se-hia, nas grandes superficies que na serra ha, preparar geleiras. Para isso, bastava captar as aguas da chuva n'uma certa superficie e n'uma conveniente altura: a seu tempo, essa agua gelaria e teriamos magnificas geleiras para patinar. Isso, porém, depende de trabalhos preliminares, que nós, por emquanto, não podemos tentar.

—Então?

—E' sobre a neve que vamos experimentar alguns exercicios. Construiremos, segundo os modellos suissos, de que já temos os desenhos, um Luge e Ski e n'alguns terrenos inclinados, que vimos na serra, vamos tentar alguns exercicios, por se nos afigurarem bons esses terrenos para tal fim. Não pensamos em alcançar as velocidades que os praticos da Suissa e outros pontos chegam a obter, mas vamos com a esperança de que alguma coisa faremos, em proveito dos *sports* d'inverno.

—Suppunha que apenas o desejo de um passeio ahi o levava.

—Não. E' certo que bastava o desejo que temos de ver a serra inteiramente coberta de neve e o gelo, para ahi irmos, porque o espectaculo deve ser soberbo, mas, de forma alguma, queremos perder a occasião de uma tentativa para o desenvolvimento, ou melhor, para a introducção de um *sport* novo entre nós.

—Quando tencionam partir?

—Não podemos fixar, exactamente, a data, porque isso depende do tempo, além de que só o faremos quando a serra se apresentar bem coberta de neve e gelo. No emtanto, conto que partiremos em dezembro.

—A temperatura n'essa occasião deve ser baixissima.

—Sem duvida. Alguns graus abaixo de zero. Apesar de levarmos fatos apropriados, contamos com o termos de supportar algum frio, contrariedade que será compensada sem duvida, pelo que lá veremos.

—Nunca esteve na serra, no inverno?

—Não. Por vezes tenho lá ido no verão. Em agosto de 1905, estive sobre gelo com a espessura de 0m,40, em abril do corrente anno, estive junto dos Cantaros, cujos cumes ainda estavam cobertos de gelo, e por isso avalio o que será a serra em dezembro ou janeiro e desejo vel-a.

—Que tempo calculam ahi demorar-se?

—Dois dias.

—E como passarão a noite?

—Da ultima vez que estivemos na serra, tivemos a felicidade de travar relações com o sr. Julio Ribeiro da Silva, proprietario de uma magnifica vivenda, situada proximo do Sanatorio da Covilhã, o qual, sendo um dedicado propagandista das bellezas da serra, amavelmente se promptificou, desde logo, a dispensar-nos todo o seu auxilio nas nossas futuras excursões. Assim, agora, iremos pernoitar na sua vivenda, onde, a par da sua extrema e captivante amabilidade, teremos todo o conforto que a sua magnifica vivenda nos offerece.

Despedimo-nos de Claudio Rosado, exprimindo-lhe os nossos votos de que o seu emprehendimento seja coroado do melhor resultado, pois decerto contribuirá muito essa excursão para despertar o gosto do publico pelas nossas coisas e para ver o que ha em Portugal, tão bello ou mais ainda, do que o estrangeiro offerece.

Eleições municipaes em Hespanha

MADRID, 12 de novembro

Realisam-se hoje, em toda a Hespanha, eleições para a renovação parcial dos conselhos municipaes.

"Vida Politica"

Publicou-se, hontem, o n.º 10 d'este brilhante pamphleto redigido pelo nosso collega Luiz da Camara Reis, sendo o seguinte o respectivo summario:

A visita do coronel Wyllie—O patriotismo, as campanhas dos jornaes inglezes e a questão da escravatura em S. Thomé e Principe—Conferencias do sr. Thomaz Cabreira e do sr. Francisco Mantero—Depoimentos do ex-juiz da ilha do Principe Antonio Simões Raposo—Um desafio que ninguem acceita—Dois perseguidos dos roceiros—Como se contractam pretos—Maus tratos, prisão perpetua, suicidios e fugas—A espantosa mortalidade dos adultos e sobretudo infantil—Para mais de 600 casaes uma unica creança de quatorze annos!—A fixação é uma sentença de morte—A nova crise politica—Ministerio de concentração—Palavras de ha dois mezes—Accordos ephemeros—O ministerio João Ch...a.

A CRISE POLITICA

Está nomeado o novo ministerio

Foi esta tarde definitivamente resolvida a crise ministerial, a despeito das difficuldades hontem á noite levantadas quanto á pasta das colonias.

Parece que varios commerciantes e industriaes africanistas manifestaram, hontem, o descontentamento pela indicação do 1.º tenente sr. Freitas Ribeiro para aquella pasta. Esta circumstancia levou o sr. dr. Augusto de Vasconcellos a procurar uma nova solução, que se tornou inexequivel.

O sr. presidente do conselho conferenciou com o sr. dr. Brito Camacho na redacção da *Lucta*, tendo-se avistado, tambem, com o sr. dr. Affonso Costa.

D'estas diligencias resultou a organisação do ministerio que ficou constituido da seguinte fórma:

Presidencia e estrangeiros: Augusto de Vasconcellos.
Interior: Silvestre Falcão.
Justiça: Antonio Macieira.
Finanças: Sidonio Paes.
Guerra: Tenente-coronel Silveira.
Marinha: Celestino d'Almeida.
Fomento; Estevam de Vasconcellos.
Colonias: Freitas Ribeiro.

Os decretos, com as exonerações dos antigos ministros e as nomeações do novo governo, foram hoje mesmo assignados pelo presidente da Republica, devendo ámanhã ser publicados no *Diario do Governo*.

Os novos ministros

Os membros do actual governo, que não faziam parte do anterior são os srs. Antonio Macieira, Estevam de Vasconcellos e Silvestre Falcão, respectivamente deputado, senador e governador civil de Coimbra.

O sr. dr. Antonio Macieira nasceu em Lisboa, a 5 de janeiro de 1875, tendo-se formado, em Direito, na Universidade de Coimbra.

Advogado distincto tem já um nome de destaque no nosso fôro judicial. São ainda recentes os seus trabalhos para a defeza de alguns dos implicados no movimento de 28 de janeiro.

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos nasceu em Olhão, em 1869, formando-se em medicina na escola de Lisboa.

Antigo republicano, desempenhou varios logares em commissões politicas. Veiu á camara, como deputado republicano, em 1900 e 1901, tendo sido tambem eleito nas ultimas eleições. Tem varios trabalhos sobre movimento e protecção operarios a cujos estudos se tem dedicado de alma e coração.

O sr. dr. Silvestre Falcão é tambem do Algarve, desempenhando as funcções de medico municipal em Tavira.

De uma justiça e rectidão nunca desmentidas, gosa de grande reputação e estima entre os seus conterraneos. Os seus proprios adversarios politicos tinham sempre por elle a consideração e respeito que elle sabia impôr.

Actualmente, era, com sacrificio seu governador civil de Coimbra.

CONSULTORIO PSYCHOLOGICO

A hygiene da alma deve acompanhar a hygiene do corpo

De ha muito que somos solicitados no sentido de abrirmos, em A Capital, *um consultorio de hygiene psychica, a exemplo de que outros jornaes fazem para os casos da hygiene do corpo. Innumeras cartas temos recebido n'esse sentido, muitas das quaes summariamente relaxámos ao cesto dos papeis velhos. Da sua, porém, a insistencia e tendo conseguido garantir-nos a preciosa collaboração d'um amavel Burget, doutorado na* dura experiencia da vida, *encetamos, hoje, a secção tão desejada, inaugurando-a com um punhado de consultas sobre casos de consciencia e duvidas d'espirito que escaparam ao precario destino de tantas outras.*

Tenho 25 annos. Sou viuva e rica e, n'esta conformidade, como é de presumir, não me falta quem me faça a côrte. Receio, porém, que os pretendentes o sejam, mais ao meu dinheiro que a mim propria. Que me aconselha?—GLAVARY N.º 2.

Que espere outros 25 annos, pois assim se certificará de que, os que insistirem, será... por causa do dinheiro.

Falleceu, hontem, a minha sogra, senhora de peregrinas virtudes e com quem, durante seis mezes de convivencia, nunca tive o mais pequeno conflicto. Estou inconsolavel e sem saber o que hei de fazer.—X.

Levante as mãos ao ceu por ella não ter chegado ao anno.

Acabo de obter a certeza de que meu marido me engana. Uma carta anonyma, exhuberantemente documentada, indica-me o nome da minha rival, onde mora, o local onde os dois se encontram, a hora das entrevistas, tudo, emfim. Só aguardo a sua opinião para fazer escandalo, visto que o farei, mesmo que me aconselhe o contrario. Em todo o caso, dê-me o seu parecer.—OTHELA.

Nos termos em que v. ex.ª põe a questão é facil, esse parecer: faça escandalo, e, depois, faça as pazes —que é o que v. ex.ª quer...

Sou casada em segundas nupcias, ha já tres annos, tendo dois filhos do primeiro marido e nenhum do segundo. Este, porém, tem um filho natural, nascido emquanto solteiro. Será deficiencia minha, ou d'elle, não havermos filhos do nosso matrimonio?—Y.

Só casando v. ex.ª, terceira vez, se poderá chegar a uma conclusão segura, a menos que a mãe do tal filho natural se resolva a contar o que sabe... Mas é pouco provavel.

Soffro de palpitações frequentes no coração, seguidas, umas vezes, de affrontamentos e, outras, de calefrios, como se fosse para ter um accesso... mo. Ao mesmo tempo martyrisam-me exaltações, succedendo-me, d'outras vezes surprehender-me a mim mesma, mergulhada em raptos, ora attribulados, ora infinitivamente agradaveis. Em resumo, os nervos vibram, em mim, extranhamente, sentindo um vacuo de espirito que contrasta por fórma singular com a plethora de vida que tambem me atormenta. Em resumo, é como que se alguma coisa me faltasse e alguma coisa me sobejasse.—VIOLETTA.

P. S.—Esquecia-me dizer-lhe que tenho 29 annos e sou solteira.

Case-se.

Minha mulher tem mais 20 annos que eu, é feia, caprichosa, mal educada, o que faz com que vivamos n'um verdadeiro inferno. Por mais que faça, de dia para dia sinto menos corajem para continuar a atural-a. Quizera encontrar um meio de acabar com este supplicio, sem violencias nem escandalos. Terá a suprema amabilidade de m'o indicar?—X. X. X.

Descase-se.

Enviuvei após 5 annos de matrimonio, que não se póde dizer decorressem em pléna lua de mel. Mas a verdade é que, apesar de todos os pezares, meu marido faz-me falta. Que acha que faça?...—REINCIDENTE.

Torne a casar.

Durante 10 annos, 4 mezes e 21 dias, fui a mulher mais feliz d'este mundo. O meu finado esposo possuia todas as qualidades e jámais lhe descobri o menor defeito. Viviamos como Deus com os anjos, do que resulta não me poder conformar com a viuvez. Que me indica a sua experiencia?—INCONSOLAVEL.

Que não caia em casar segunda vez. E' prudente não abusar...

Tenho um genro insupportavel que martyrisa, por fórma revoltante, a minha pobre Bertha. Ella, porém, gosta d'elle, assim mesmo, e não ha maneira de a resolver a divorciar-se. Mas eu é que não posso levar á paciencia vêl-a sacrificada. Comtudo não sei que fazer. Por quem é, aconselhe-me!—BRITES.

Com todo o gosto: não se metta onde não é chamada.

Descobri que minha mulher me enganava com o meu melhor amigo. Bem sei que é dos livros, mas isso não me consola. A minha honra ultrajada exige mais que a propria morte da adultera e do seu cumplice. Occorre-lhe castigo maior a applicar-lhes?—XAVIER.

Naturalmente: dal-os de presente um ao outro.

Dizer-lhe que minha sogra é o prototypo das sogras, creio equivaler a dizer-lhe tudo. Só praticou um acto bom na sua vida e, esse mesmo, estou em crêr que foi involuntario: dar á luz minha mulher, que é um anjo. Temo, porém, que acabe por m'a estragar. Se a lei m'o permittisse, matava-a. Não permittindo, que me será licito fazer, em defeza mais que da minha vida, da minha intima felicidade?—T.

Rifal-a, tendo o cuidado de não ficar com bilhete algum, pois seria facil tornar a sair-lhe.

Sou monarchica e o meu namorado é republicano. E' claro que isto de partidos nada tem que vêr com as coisas de coração. Mas elle faz annos depois d'ámanhã e eu desejava offerecer-lhe um presente, que, lisonjeando-lhe os ideaes politicos, não chocasse os meus. Lembra-se do que possa ser?—THALASSA.

Pois não: um copo com o retrato de...

sr. dr. Bernardino Machado. Além do mais, é um presente barato.

Religiosa sem ser beata, mas, infelizmente dispondo de poucos meios, vejo-me em difficuldades, dada a carestia cada vez maior do azeite, para alumiar os meus santinhos. Por alma dos seus defuntos diga-me o que hei de fazer? — MARIA DO CÉU.

Alumie-os com Nivelina.

As consultas devem ser, sempre, expressas em termos tão concisos, quanto possivel. Absolutamente não terão resposta quando não venham em taes termos. Queremos dizer que as maçadas estão prohibidas e [illegible] interesse [illegible] grandes prosas. Não porque [illegible] para ellas, mas porque o primeiro preceito da hygiene do espirito é [illegible] aproveitadas.

Tenho dito.

Dr. Infeliz.

Lei do inquilinato

Recorrer-se-ha á grève geral dos inquilinos, se assim fôr preciso

A convite do Centro Dr. Miguel Bombarda e com a comparencia dos delegados de diversas collectividades, realisou-se, hoje, na séde da Associação do Registo Civil, uma sessão a fim de se protestar contra o augmento das rendas das casas.

Presidiu o sr. dr. Maximo Brou, secretariado pelos srs. Eleabão Lapa e Joaquim da Silva Barros, sendo lidas na meza grande numero de adhesões. Expostos os fins da reunião, o presidente leu uma representação, que vae ser entregue ao parlamento e cujas conclusões são as seguintes: para que a lei fixe o limite legal de 6 % ao capital empregado em predios urbanos e para que o artigo 34.º da lei seja extensivo a todos os inquilinos.

A representação foi approvada por unanimidade.

Em seguida, o sr. João Marques da Fonseca apresentou uma moção para que a representação seja enviada ao parlamento para que se façam modificações na lei do inquilinato, taes como a fizeram para o commercio e industria; que se nomeie uma commissão, a qual deve apresentar os seus trabalhos, no praso maximo de 8 dias, sobre o assumpto; que se faça constar, a todas as collectividades do paiz, as deliberações tomadas; que, no caso da representação não ser attendida, se convoque uma grande manifestação do proletariado, e, finalmente, não tendo tudo isto effeito, se promova a grève geral, não se pagando aos senhorios nem despejando as casas.

Sobre o assumpto, usaram ainda da palavra os srs. Lourenço Flôres, Gabriel d'Aviz, Joaquim Silva Ramos e Francisco Pereira de Sousa.

A'manhã, ás 8 horas da noite, realisa-se uma sessão no Centro Dr. Miguel Bombarda, para tratar do assumpto.

Ha socego na Ilha do Principe

Ao que nos consta, é absoluta a tranquilidade, na ilha do Principe, depois que foi dominada a recente sublevação dos serviçaes caboverdianos, tendo sido castigados os principaes instigadores d'essa sublevação.

Notas de sport

Sarau sportivo — E' grande o enthusiasmo pelo sarau do dia 24, promovido pelo conhecido professor de educação physica, sr. Paul Larroux, no Centro Nacional de Esgrima.

Além de dois combates de box, que serão homologados pela L. D. T. A., os amadores do Sport Club Progresso trabalharão em argollas, barra fixa, lucta greco-romana, ju-jutzu, jogo de pau e forças combinadas.

Com um programma tão atrahente e dada a sympathia que Paul Larroux goza no meio sportivo, é de prever que seja uma festa bastante concorrida, tanto mais que os bilhetes são a preços convidativos.

Modos de ver...

Depois de haver uma orthographia official e outra de toda a gente, O *Seculo*, achando que eram poucas, organisou uma terceira para seu uso proprio. E' uma orthographia a que poderá chamar-se de *meio termo*, em que nem as innovações dos sabios são acceites, pelo menos integralmente, nem á etymologia é respeitada, nem a consuetudinaria deixada em paz. O arbitrio puro, a pretexto de simplificar sem crear conflictos, como quem diz um calhós... de sorriso nos labios.

Assim, para elle, as lettras dobradas desappareceram, mesmo nos nomes proprios, ficando, por exemplo, *Melo Barreto* a escrever-se como o proprio dono do nome o pronuncia; os grupos *ph*, *th*, *rh* e *ch* foram decapitados, passando Achilles Machado a escrever-se Axiles Maxado (ou *Aquiles Macado?*); foi expulso, de *dentro* dos vocabulos, o *h*, o que faz com que, em vez de inhabil, se escreva *inabil*, e do inhumano, *inumano*, mas como a expulsão é só até á porta, *habil* e *humano* ficam como estavam; evitando-se as consoantes inuteis, escriptura, esculptura, psalmo, etc., perderam o *p*, o districto, lucta, etc., o *c*, ao passo que o leitor arrisca-se a perder o tempo que andou na escola.

D'uma simplicidade extrema, como se vê e então, quanto a não crear conflictos, nem sequer com a minha sopeira que, pelo contrario, ficou encantada, andando a gabar-se a toda a gente de que os jornaes já escrevem como ella. — JOSÉ AUGUSTO.

THEATROS

"Damas viennenses,, no Avenida

Poderá ser que *Damas viennenses* seja uma bella operetta, enriquecida de excellente musica, sendo isso, ao menos quanto á musica, tanto mais de acreditar quanto não se concebe que Franz Lehar, gosando de fama universal, escreva banalidades. A verdade, porém, é que atravez o desempenho que nos, hontem, á peça, a companhia do Avenida, *Damas viennenses* offereceu-nos uma coisa deploravel.

A'parte Izabel Fragoso a partitura não foi cantada, foi lastimavelmente sacrificada. Valeu, ao autor, esta artista para o publico não ficar com a triste impressão de estar ouvindo musica de magica ou de revista... banal.

Então Armando de Vasconcellos está cada vez mais insupportavel e Francisca Martins devia ser poupada e poupar-nos a ouvil-a cantar. Seria uma obra de caridade dupla: em relação a ella e ao publico.

Assim, apenas se salvou, além dos trechos de Isabel Fragoso, o tercetto do 2.º acto por Adriana de Noronha, Carmen Martins e Herculina do Carmo, e, esse mesmo, pela vivacidade com que foi representado, e fez esquecer a insufficiencia vocal das executantes. Foi bisado e com justiça, pois conseguiu-se perceber que era um numero bonito.

Quanto á interpretação dramatica, não se pode dizer que fosse mais feliz. O proprio José Ricardo está longe de ter, n'esta peça, um dos seus bons trabalhos, dando-se ainda a aggravante de recordar outros... melhores. E, comtudo, o personagem não ha duvida que é interessante. Emfim, não lhe assentou, o que não quer dizer, ainda assim, que não se defendesse como artista de recursos que é. Assim, ao menos n'isso, os outros o imitassem. Ora, sob este ponto de vista, apenas Gomes e Santos Mello produziram trabalho que mereça registro. E' de justiça, mesmo, dizer que Santos Mello, n'um pequeno papel episodico, nos agradou mais que de costume.

Mathias d'Almeida apresentou, n'um papel tambem curto, uma caricatura feliz, e, no que respeita á collaboração feminina, além das artistas a que já nos referimos, ha a citar Maria Dolores, na parte da creada especialista em casamentos, a qual, salva uma certa affectação, tem vida e mostrou comprehender a indole do papel.

O mesmo não succedeu a Francisca Martins, que, á força de carregar o typo, compromotteu, por completo, a scena, aliás delicada, com a filha, no 1.º acto, que exigia ser representada exactamente ás avessas. E, se não, que experimente, se sabe e pode, e verá como lhe dá muito melhor resultado.

O scenario e guarda-roupa passaveis, sobretudo se os compararmos com o resto.

A peça repete-se hoje.

Congresso anarchista

Approva-se a creação d'uma caixa de Solidariedade Humana Internacional

Realisou-se, hoje, na séde d'Associação dos Manufactores de Tecidos, a St. Amaro, a segunda sessão d'este congresso, servindo de secretario o sr. Alberto Constantino.

Depois de aberta a sessão, foi lido o expediente, entre o qual havia felicitações dos grupos de Coimbra, Sarilhos Grandes e Grupo Paz e Harmonia de Lisboa.

Leu-se um projecto da Maçonaria, que, n'uma proposta do sr. Henrique Martins Salgueiro, foi alcunhado de jesuitico e resolveu se que se lhe responda com um manifesto, porque contem doutrina contraria ao syndicalismo e anarchismo.

Passando-se á ordem, na discussão da these de que é relator o sr. Manuel Joaquim de Souza: *Organisação anarchista. A sua pratica difficultará a iniciativa individual? Se não, qual o melhor plano? Deverá ser publica ou secreta?* Usou da palavra o sr. Bartholomeu Constantino, que a defende, entendendo ser necessaria a cooperação de todos para a boa acção da propaganda pelo paiz, sentindo a falta dos elementos intellectuaes n'este congresso. O sr. José Gomes declara pertencer á phalange demagogica de Coimbra e ser intellectual. Concorda com o orador anterior dizendo não ter duvidas em vir aqui falar. Visto todos se recusarem, toma a seu cargo a redacção da these *Instrucção e Educação Racionalista*, que deve ser apresentada na sessão d'amanhã.

Usa ainda da palavra, sobre o assumpto, o sr. Joaquim Marçal, que faz varias considerações, depois do que é approvada.

Por proposta do sr. Manuel Joaquim de Sousa, do Grupo Povo Livre, fica resolvida a creação e fundação d'uma caixa de Solidariedade Humana Internacional com fim de soccorrer os anarchistas perseguidos.

Pelas bases da these approvada, ficam constituidas tres federações, Centro, Norte e Sul, com as suas sédes respectivamente em Coimbra, Porto e Lisboa.

Coliseu dos Recreios

Dois espectaculos sensacionaes — Yukio Tani, o celebre professor japonez de ju-jitzu

A recepção feita hontem ao celebre professor japonez de ju-jitzu, Yukio Tani, foi enthusiastica. O vasto circo, que tinha uma grande enchente, apresentava um aspecto deslumbrante, sendo o extraordinario luctador applaudidissimo e muito apreciado o seu jogo.

Hoje, Yukio Tani apresenta-se pela segunda vez, entrando nos dois programmas todas as attracções da grandiosa companhia de circo e variedades.

Partido socialista

O incidente Sá Pereira

As affirmações d'este deputado provocam tumulto, chegando a haver scenas de pugilato

Nas salas do Centro dr. Antonio José d'Almeida, continuou hoje a discussão do incidente levantado pelo deputado Sá Pereira, no parlamento, contra o seu collega socialista Manuel José da Silva. A sessão, que esteve muito concorrida, presidiu o sr. Antonio Pereira, secretariado pelos srs. Oliveira Pombo e Alfredo da Fonseca.

O sr. Sá Pereira começou lendo trechos de varios jornaes de propaganda socialista entre elles o antigo semanario *Republica Social* referindo-se largamente ao congresso socialista realisado em Coimbra e dizendo que em 1899, por occasião da peste bubonica, se ligaram socialistas e republicanos, vindo por essa occasião tres candidatos ao parlamento, intitulando-se essa ligação democracia-socialista.

Em Lisboa fez-se opposição a essa ligação.

Refere-se largamente a Ladislau Batalha, Ramalho Ortigão e Leal, e a um artigo inserto n'*A Capital* e transcripto na *Tribuna* em que esse diario republicano atacava o partido socialista dizendo que elle apresentaria uma lista *policial*. No parlamento poderia dizer ao sr. dr. Brito Camacho, quando se levantou o conflicto, que não devia apertar a mão ao sr. Manuel José da Silva, em vista do artigo d'esse jornal republicano.

Por essa occasião levantou-se grande tumulto, dizendo varios individuos que *A Capital* estava processada por esse artigo.

O sr. Sá Pereira continua na sua defeza, mas d'ahi a pouco na sala o sussurro é enorme, esforçando-se o presidente por restabelecer o socego.

O orador lê depois um artigo do jornal *A Grève* e varios officios e termina dizendo que sae de cabeça erguida tal como entrou.

O presidente pede aos oradores que lhe vão responder que se comportem com a maxima ordem e que apenas refutem affirmações. Levanta-se novo incidente, deveras tumultuoso, chegando a haver scenas de pugilato, sendo impossivel continuar a discussão, que só proseguiu após grandes difficuldades. A opinião da assembléa é que o sr. Sá Pereira se não defendeu, apresentando provas contra o sr. Manuel José da Silva e contra o partido.

O presidente pergunta á assembléa em vista das declarações do sr. Sá Pereira, se entendia que o partido socialista se tinha vendido, ao que por unanimidade se declarou que tal não succedera.

Em virtude da tal declaração, o sr. Antonio Pereira diz que poderia encerrar a sessão, mas como o sr. Theodoro Ribeiro tinha sido alvejado e já tinha pedido a palavra, por dever de camaradagem lh'a ia conceder.

O sr. Theodoro Ribeiro, usando da palavra, refuta as accusações que lhe são feitas e ao partido. A sessão foi encerrada eram quasi 4 horas da tarde.

JORNALISMO SENSACIONAL

Um jornalista e um actor

que se batem, a proposito d'umas entrevistas que este nega ter feito e aquelle affirma terem-lhe até sido por elle solicitadas

Referimos, ha dias, que, a proposito do actor Le Bargy ter affirmado que, ha um anno, não se deixava entrevistar por jornalistas, o redactor do *Excelsior*, Mr. Malherbe, em carta publicada no mesmo jornal, o desmentiu nos mais peremptorios termos, affirmando que, só com elle, o referido actor realisara umas poucas de entrevistas, das quaes uma ou duas, até, solicitadas pelo proprio artista.

D'ahi resultou um duello, realisado, conforme já consta por telegrammas, no Parc aux Princes, e do que os jornaes parisienses dão largos pormenores, cujos topicos mais interessantes vamos tentar resumir:

Ambos os duellistas se batiam pela primeira vez, dando ambos prova de grande coragem. No fim do primeiro assalto, Malherbe recebeu uma ligeira ferida no ante-braço, o que fez parar o combate.

Cinco minutos depois, o duello recomeça, sendo momentos depois, tocado no pulso direito, ainda que levemente, Le Bargy. Nova paragem. As suas testemunhas, Joseph Renaud e Lionel Lareze, declaram que o combate continua.

O terceiro assalto foi dirigido por Renaud. Os adversarios approximam-se um do outro cada vez mais, as espadas não se descruzam. Malherbe é attingido no biceps. Comtudo, continúa o duello. Pouco depois, é ferido de novo, d'esta vez no ante-braço, que produz abundante hemorragia.

E' o termo do duello e as quatro testemunhas vão redigir o processo verbal do recontro.

Durante um momento, houve receios de que o duello fosse seguido de outro entre Joseph Renaud e Georges Breittmayer, que não estavam de accordo a proposito da forma como aquelles que apadrinhavam se apresentavam. No primeiro assalto, esse desaccordo manifestou-se a proposito da luva que Le Bargy trazia, luva de sala de armas, na opinião de Breittmayer. Encontrou-se a solução, calçando Malherbe uma luva egual á do seu adversario.

Mais demorada e viva foi a discussão que se travou no decorrer do terceiro assalto. Georges Breittmayer censurou Le Bargy por trazer camisola por sob a camisa. Joseph Renaud recusou-se a fazel-a despir ao seu afilhado, intervindo na discussão o professor Pozzi, medico de Le Bargy. O sabio cirurgião fez notar que n'esta epocha do anno as constipações são muito mais temiveis que uma espadeirada, opinião com que amavelmente, Breittmayer acabou por concordar. O professor Pozzi fez todavia uma pequena operação. Cortou a manga direita da camisola e os dois adversarios afloraram a manga da camisa até ao hombro.

As testemunhas, no fim do duello, trocaram um cordeal aperto de mão, pondo assim termo a qualquer divergencia.

Batalhões de voluntarios

Federação dos Batalhões Voluntarios — São convidados os delegados e as commissões administrativas dos batalhões federados a comparecerem, ámanhã, ás 9 horas da noite, no salão da *Illustração Portugueza*, para se tratar de um assumpto da maxima importancia.

Na Academia Verdi

O sr. dr. Bernardino Machado preconisa a união dos republicanos

Festejando o 39.º anniversario da sua fundação, a Academia Philarmonica Verdi realisou, hoje, na sua séde, na rua do Arco do Carvalhão, 156, 1.º, uma sessão solemne, para assistir á qual foi convidado o sr. dr. Bernardino Machado, e que se effectuou no salão de ensaios, bellamente ornamentado com bandeiras e flôres.

Abrilhantou-a a banda da Academia, sob a regencia do sr. Francisco Gomes Costa.

A concorrencia foi enorme, destacando-se entre ella algumas senhoras e muitas creanças, que cantaram a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*.

A's 3 horas e meia chegou o sr. dr. Bernardino Machado, sendo muito acclamado. Convidado a tomar a presidencia, communicou á assembléa que ia proceder-se ao descerramento do busto da Republica, que estava á bocca do palco coberto pela bandeira nacional, convidando, para esse acto as meninas Beatriz Silva e Laura da Conceição. Após esse acto, por entre as acclamações da assistencia, procedeu o sr. dr. Bernardino Machado ao descerramento do retrato do sr. dr. Manuel d'Arriaga, que se encontrava pendente de uma parede, executando a banda, n'esse momento, a *Portugueza*, por entre phreneticos vivas e palmas.

Falaram o sr. Antonio de Figueiredo, pelo Grupo Dramatico «Os Vencedores», e o sr. Antonio Maria Abrantes, em nome da Academia Recreativa «Os Vencedores», o sr. Roque da Fonseca Junior e o sr. Americo de Sousa, enaltecendo todos a obra da Republica e mostrando a necessidade das aggremiações e associações operarias.

Fala em seguida o sr. dr. Bernardino Machado, que é recebido com uma grande manifestação. Presta homenagem, que é da nação portugueza, ao busto da Republica e ao retrato do sr. dr. Manuel d'Arriaga, ha pouco descerrados. Exulta por verificar que no coração do povo se mantem viva e estuante, como outr'ora, a paixão democratica, a fé ardente na Republica, fé que tornou Portugal credor da consideração e do respeito de todas as nações estrangeiras.

O ideal, o programma da Republica é a defeza e o desenvolvimento da vida intellectual, da vida do trabalho pelo braço e pelo espirito, ideal este que uma vez executado na sua plenitude, tornará de Portugal um paiz progressivo, civilisado, consciente dos seus direitos, respeitador e cumpridor dos seus deveres, e respeitado por todos os outros povos. A Republica é não só para os homens que a fizeram e que por ella se sacrificaram, mas principalmente para nossos filhos.

Depois de largas considerações sobre a obra do governo provisorio, mostrando a necessidade de ser proseguida e continuada, e depois de vigorosamente defender a união, no momento actual, de todas as forças vivas da Republica, terminou o seu discurso, erguendo um viva á Republica e á união dos republicanos.

Uma larga ovação acolheu essas palavras, sendo-lhe offerecido um *bouquet*.

A fuga do Limoeiro

Continuam em liberdade os presos d'ali evadidos

A policia judiciaria tem percorrido durante o dia os bairros de Alfama, Mouraria, Madragôa, Esperança e Alcantara, afim de recapturar o Pavão e o Cunha, os dois fugitivos do Limoeiro. Para a Outra Banda tambem foram alguns guardas, mas até agora não consta que tenham sido presos. Os guardas e sentinellas na cadeia são reforçadas de noite afim de evitar mais alguma evasão e estando nos locaes onde ha obras tambem sentinellas.

Mealheiro das viuvas e orphãos

A direcção do Mealheiro das Viuvas e Orphãos dos operarios que morrerem de desastre no trabalho em Lisboa concedeu a Maria Antonia do Rosario, para ei e os filhos orphãos do descarregador João Escorcio, que morreu de desastre, no dia 20 de outubro ultimo, na estação de Alcantara-Terra, a pensão de 12$000 réis mensaes, durante oito mezes.

No dia 5, oitavo anniversario do fallecimento do director geral do serviço de instrucção municipal de Lisboa e fundador do Mealheiro, foi concedido o *Obulo Sousa Telles* (dez mil réis) a Maria do Carmo e quatro filhos, viuva e orphãos do operario que morreu de desastre, no apeadeiro de Chellas, no dia 18 de junho ultimo.

A direcção recebeu da commissão dos festejos do 1.º anniversario da Republica, na rua Augusta, uma obrigação de 4 0/0 de 1888, com o n.º 79:793.

A QUESTÃO DE MARROCOS

Entre a França e a Hespanha surge um novo conflicto

Falando aquella a esta n'um tom muito differente do que usou para com a poderosa Allemanha

A questão de Marrocos, ao contrario do que era de presumir, em virtude da publicação do accordo franco-allemão, parece reviver e prolongar-se indefinidamente.

Agora é a Hespanha que entra em scena, negando a sua adhesão ao novo accordo, com o fundamento de que os seus interesses e os seus direitos em Marrocos, definidos no tratado de 8 de outubro de 1904, lhe não são garantidos sufficientemente.

A França, por seu lado, entende que, mudando as circumstancias, a exemplo do que já se fez em 1 de setembro de 1905, se deva proceder de novo a uma revisão do tratado franco-hespanhol de 1904, adaptando-o á situação actual.

Como é de prever, a França fala á Hespanha n'um tom que destôa por completo da fórma diplomatica de que se serviu para com a Allemanha, mostrando bem n'isso o pouco receio que ella lhe inspira.

Segundo o *Matin*, os argumentos que a opinião publica em França formula contra a Hespanha, e que, no seu entender, são solidos e justos, seriam os seguintes:

1.º E' inadmissivel que, após sete annos de lucta, sustentada pela França contra a Allemanha para obter Marrocos, os hespanhoes, intromettendo-se, peçam a *cabeça* d'esse paiz, deixando-lhe o *tronco*;

2.º A França, tendo assignado um tratado com a Hespanha, deve respeitar essa assignatura; a forte e rica França não pode declarar guerra á pobre Hespanha, para obrigal-a a evacuar El-Ksar e Laroche;

3.º — A Hespanha, occupando Laroche e Elkzar, violou o tratado secreto de 1904, pois que o artigo 2.º estipula que a Hespanha não poderá occupar essa zona, sem accordo previo, durante um periodo de 15 annos, apoz a assignatura da convenção;

4.º — A attitude da Hespanha para com a França tem sido quasi hostil. A sua imprensa adoptou, para comnosco, um tom dos mais desagradaveis e dos mais diffamatorios: por varias vezes se teem produzido em Hespanha manifestações injuriosas para a França;

5.º — A Hespanha baseou a sua politica no nosso desaccordo com a Allemanha, e, para obter o seu concurso, aproveitou-se de todas as nossas difficuldades; hoje, que já não pode contar com Berlim, volve os olhos anciosos para Londres;

6.º — Tendo a França concluido com a Allemanha um tratado para *todo* o Marrocos, é justo que a Hespanha desembolse uma parte do preço que a França pagou á Allemanha.

Eis, continúa Jules Hedemann, do *Matin*, as opiniões que se manifestam em todos os meios. Para bem comprehender a unica attitude possivel do governo francez, nós rejeitaremos mesmo, por um instante, todos estes argumentos e hypothese, por hypothese, diremos o seguinte: «A Hespanha foi sempre um competidor leal e dedicado, tendo sempre, para com a França, uma attitude das mais correctas e das mais dignas. A Hespanha observou escrupulosamente todos os seus compromissos e adheriu estrictamente a todas as clausulas do tratado de 1904. A Hespanha levará os beneficios da civilisação a Marrocos, concorrendo, d'um modo admiravel, para o seu desenvolvimento. A Hespanha nada tem com o preço que pagámos á Allemanha, não tendo coisa alguma que desembolsar».

Supponhamos que toda a opinião publica da França acceitava este ponto de vista. Supponhamol-o por um instante. Mas então, diremos ainda aos hespanhoes: «O tratado de 1904 é actualmente inapplicavel, inexequivel! Como? Dois protectorados no mesmo paiz? Dois governadores geraes — um francez, outro hespanhol — junto do sultão?! Se ficardes em El-Kezar, em Laroche e no Riff, sem accordo algum comnosco, o governador geral e funccionarios francezes serão obrigados a applicar os decretos do sultão na vossa zona. Não o permittireis por certo, não o podereis permittir, e se tal acontecesse, incidentes de toda a especie surgiriam immediatamente.»

Ah! se a França tivesse feito de Marrocos um provincia franceza! Mas a França não annexa, o sultão não desapparece; pelo contrario a sua auctoridade será reassegurada, e o governo cheferiano subsistirá.

Diremos pois, hoje, aos hespanhoes: «Não podeis invocar o tratado de 1904, e mesmo que o podesseis, a sua applicação seria impossivel. Dois protectorados no mesmo paiz, é uma coisa absurda, impossivel. Façamos pois um outro tratado, um accordo rasoavel, honroso, digno dos dois paizes, um accordo, emfim, que satisfaça os nossos interesses communs.»

A opinião na Allemanha é contraria ao convenio celebrado, sendo o discurso do chanceller do imperio recebido friamente

Como se deprehende d'estes factos, entre a Hespanha e a França esboça-se um movimento de hostilidade; por outro lado, na Allemanha, a opinião publica não viu, com bons olhos, o accordo, e d'isso é prova cabal a ultima e importante sessão no Reichstag, em que o chanceller Bethmann-Holweg, depois de fazer a historia dos acontecimentos que precederam a expedição de Fez, ao referir-se ao caso de Agadir e ao entrar na discussão do tratado franco-allemão, provocou da parte do parlamento uma retumbante manifestação de desagrado.

E quando o chanceller ao concluir, procurou de novo mostrar as vantagem obtidas pela Allemanha, frisando que, pela primeira vez, a Allemanha se havia entendido, pacificamente, com o visinho do Oeste, apezar de toda a sua eloquencia e diplomacia, um silencio glacial acolheu o final do seu discurso.

O Barão Hertling, chefe do centro, que se seguiu no uso da palavra, criticou vivamente o tratado, lastimando que Marrocos seja, agora, irrevogavelmente, uma provincia franceza, concluindo por affirmar que esse tratado será origem de novos conflictos, pois que a França não renuncia ás suas ideias de desforra. «E' preciso usar de toda a nossa energia, conclue d'Hertling, e affirmar ao universo o prestigio da Allemanha». Segue-se Heygdelrand, chefe dos conservadores e uma das personalidades mais poderosas da Allemanhã. No seu discurso, energico e desapiedado, critica violentamente o accordo, concluindo por dizer: «Devemos estar preparados para desembainharmos as nossas espadas a todo o momento. Pensemos no futuro. O discurso de Hoyd George é uma ameaça, uma provocação e uma humilhação para a Allemanha. O povo allemão precisa de saber onde se encontra o seu inimigo para lhe dar resposta condigna». E conclue, declarando «que os conservadores farão todos os sacrificios, darão a ultima gota de sangue e o ultimo soldo para a defeza da honra nacional». Todos estes discursos, bem como o do chefe do partido nacional-liberal, foram interrompidos e coroados de retumbantes applausos.

ULTIMAS NOTICIAS

"A Justiça da Noite,, pratica novos vandalismos em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 12. — Repetiram-se, as scenas de vandalismo praticadas pela associação secreta *Justiça da noite*, tendo sido derrubadas, durante a noite do 7 para 8, pela terceira vez, as paredes das propriedades do sr. José Rocha Abreu, na freguezia de Biscoitos, e, pela primeira vez, muitos metros de parede d'um predio do sr. Francisco de Paula Rego, que limita com outras vedações.

Está-se procedendo a averiguações para se apurar quem são individualmente os auctores de taes vandalismos.

Cyclone na America do Norte

Doze mortos e muitos feridos

NEW-YORK, 11 de novembro

Um cyclone devastastou Wisconsin e Illinois Central. A cidade de Virginia soffreu grandes estragos. Contam-se 12 mortos e numerosos feridos.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

A *matinée*, hoje realisada no theatro da Republica, assignalou mais um grande triumpho ao eminente pianista Vianna da Motta.

O programma do concerto, em que figuravam as mais notaveis composições de Weber, Chopin, Mendelssohn e Schumann, obteve por Vianna da Motta uma assombrosa execução, sendo o notavel pianista calorosamente applaudido.

Se algumas peças tivessemos de salientar do programma, citariamos, entre outras, pela profunda impressão que deixaram no publico, a *Polonaise* de Chopin, o *Capriccio* de Mendelssohn ainda os *Estudos* simfonicos, de Schumann, peças em que Vianna da Motta se elevou ás culminancias da arte.

Além do programma, tocou o notavel artista a *Ruinas d'Athenas*, de Rubenithein e a *Invitation á la valsa* de Weber, um assombro de execução que o publico coroou com unanimes e prolongados applausos.

Ao concerto assistiram: o chefe do Estado, e numeroso publico, como raramente mesmo temos visto no theatro da Republica.

E, para fechar, uma excellente noticia, Vianna da Motta realisa proximo domingo, tambem em *matinée*, mais um concerto, que será definitivamente, o ultimo.

O Porto n'A CAPITA[L]

Serviço telegraphico e telepho[nico]

(A's 6,15 d[a tarde])

Compra de vasos de guerr[a]

Realisou-se no Palacio de C[rystal] a festa promovida pela banda [repu]blicana a favor da compra de [vasos] de guerra. Executada a primeir[a par]te do programma, entrou na [sala o] sr. dr. Alfredo de Magalhães, q[ue foi] vivamente acclamado, execut[ando a] banda a *Portugueza*.

O sr. dr. Alfredo de Magalh[ães fa]lou, durante tres quartos de hor[a, so]bre a nossa marinha, lamentand[o que] se tenha de recorrer a subscri[pções] publicas para adquirir vasos de [guer]ra. Falou tambem sobre a união [repu]blicana, dizendo ser cada ve[z mais] necessaria para o engrandeci[mento] da patria.

Na segunda parte, o orpheon [...] til executou a composição in[...] *Viva a Republica*, havendo g[randes] acclamações.

A festa esteve concorridissim[a].

Sessões solemnes

No Centro Democratico 31 [de ja]neiro realisou-se esta tarde u[ma ses]são solemne para inauguração d[os re]tratos dos srs. drs. Bernardin[o Ma]chado e Affonso Costa. Presi[diu o] empregado dos correios José P[...] Sampaio e falaram os srs. D[...] Azevedo, Adriano Augusto P[...] Maia Morgulhão, Sousa Junior, seguindo-se um *copo d'agua*.

— Tambem hoje se realiso[u a ses]são commemorativa do 5.º anni[versa]rio da Liga das Pharmacias. Pr[esidiu] o senador, sr. Santos Pouss[ão, sendo] inaugurado, no meio de gra[ndes ac]clamações, o retrato do sr. [...] nesto Dias da Silva. Falara[m o de]putado Manuel José da Si[lva,] Armelim Junior, Ricardo d[...] José Manuel Geraldo e outr[os, es]tando muito concorrida. A ses[são ef]fectuou-se na sala nobre da A[ssocia]ção dos Bombeiros Voluntarios, [rece]bendo-se muitos telegramma[s de feli]citação.

Canhoneira "Limpopo,,

A canhoneira *Limpopo* entr[ou esta] manhã em Leixões.

Morte repentina

Morreu a noite passada, rep[entina]mente, quando seguia para ca[sa, Do]mingues Almeida.

PEQUENAS NOTICIAS

O professor sr. Eugenio Vieira, realisa hoje, pelas 8 e meia horas da noite, na séde da associação dos caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º uma conferencia sob o thema «Educação Popular», sendo a entrada publica.

— Reune amanhã, ás 9 horas da noite, a commissão do monumento ao cap tão Leitão.

— Para apresentação do relatorio e contas, reune ámanhã, ás 9 horas da noite, no escriptorio do presidente, a commissão dos festejos da rua Arco Marquez d'Alegrete.

— Para o tribunal da Boa-Hora foi hoje enviado Henrique de Brito, morador na rua do Ouro, 10, 4.º, por ser accusado de enviar cartas para os presos do Limoeiro, offerecendo-se para lhes tratar dos processos, escrevendo umas vezes em nome do dr. Antonio Macieira, outras em nome do dr. Edmundo Gorjão e ainda em nome do dr. Duffner. No Limoeiro está uma carta dirigida ao preso Antonio Joaquim e assignada pelo intrujão em nome do dr. Antonio Macieira.

— Quando José da Silva, moço da vaccaria sita na rua Gomes Freire, se encontrava esta tarde no balcão, foi aggredido por Arthur Passos Moniz, morador na rua D. Estephania, 3, loja, com uma paulada na cabeça, pondo-se o aggressor em fuga. O aggredido acompanhado por alguns populares, foi conduzido ao hospital de D. Estephania, onde recebeu curativo, recolhendo a sua casa.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

E'isa Martins, moradora na rua de S. Francisco de Paula, 12, 1.º, queixou-se á policia de que o seu ex-amante Julio Cesar da Silva, aproveitando a sua ausencia lhe levou uma cama completa, t[oucador,] te-commoda, tres cadeiras e u[...] com varios documentos de im[...] tudo em valor superior a 60$0[00 réis].

— Por Domingos Affonso Fe[...] tabelecido na rua dos Sapate[iros,] apresentada queixa de que os ga[tunos] rombaram a porta do seu estabel[ecimento] e lhe subtrahiram varias peças [...] no valor de 96$200 réis. Tambem [...] ñez Garcia, morador na cal[çada do] Marquez do Ponte de Lima, [queixou-se] de que, por meio de arromb[amento da] porta da sua residencia, lhe foram [subtra]hidos um relogio de aço, no v[alor de] 8$500 réis e a quantia de 2[...] d'uma mala, pertencente a um [...] do, dois alfinetes de ouro no valor [de] 5$500, quatro anneis no valor [de ...] réis, um par de brincos com [...] libras no valor de 20$500 réis e [...] em dinheiro, moeda hespanhola.

— Foi enviado para juizo, [...] Cunha, moço da carvoaria da [...] mada, 1, pertencente a Anto[nio ...] por ter furtado a quantia de [...] que gastou em seu proveito.

Theatros, Circos e Cin[emas]

Theatro da Republica

Reapparece, hoje, a actriz [...] Pinto, na peça de grande succe[sso,] uma das grandes corôas de g[loria de] Eduardo Brazão.

A'manhã realisar-se-ha a r[eprise da] peça *A primeira causa*, que pel[a primei]ra vez se representa n'esta epo[ca.]

No sabbado effectua-se a p[...] *Um homem fatal*, em 2.ª reci[ta de as]gnatura ordinaria.

O successo alcançado pela [co]media *Vinte mil dollars*, com q[ue o Ju]nal inaugurou a epoca, acce[ntuou-se no] espectaculo d'hontem. A p[...] desempenho, a enscenação, [tu]do se conjugou e harmonizou [para produ]zir o resultado brilhante a q[ue ...] se referiram. *Vinte mil dollars* [é a pe]ça da moda e da epoca. Hoje [...]

— Volta a representar-se, [na] Trindade, a *Perichole*, a deli[ciosa ope]ra de Offenbach em que Fa[...] inexcedivel de sentimento e [...] do-se applaudir, com justiça, [os] actos. Correia Sá, Gabriel e [...] ga, por sua parte, obrigam o pu[blico] com todas as situações extrem[amente es]pirituosas da peça.

— A procura de bilhetes para [...] no Apollo, tem sido enorme [...] que se representa a opereta [...] bac, musica do maestro Filipp[e] *Chico das Pêgas* que tanto [...] tendo já trinta e tantas rep[resentações] que teem sido outras tantas [...] applaudida peça tem, pois, [...] se no cartaz por muito tempo [...] co que o quer!

— Hoje, noite de verdadeir[o] theatro. Nada mais, nada [menos] duas sessões com a extraordi[naria] *Vá p'la esquerda*, de que tanto [...] Lisboa. Dentro de poucos [dias] se-ha a *première* da nova revi[sta] *á Maxixe*.

— Mais duas enchentes [...] noite realisar no Moderno [...] da revista *Perdeu a fala*... numeros novos e coplas no[...] telleira, pela actriz Elvira [...] proxima terça-feira realisa-se [...] auctor Avelino de Sousa, [com] surprezas e novidades.

— Hoje, como sempre [...] mingos, o Chantecler deve [...] chente attrahida pela apreci[...] tas faladas, sendo agora [...] agrado a *Torcá*.

Na quarta feira realisar-se-ha [...] da fita de grande extensão [...] effeito dramatico é de grande [...]

— No theatro Infantil, do [...] deira, repete-se esta noite [a] opereta *Intrigas no bairro*, [de] Araujo, a mais popular peça [...] ro, e que conta milhares [de re]presentações em Portugal e Brazil.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

Effectua hoje, n'este centro, rua do Telhal, 50, 1.º, pelas 9 horas da noite, uma conferencia o senador sr. dr. Antonio Macieira, sendo publica a entrada.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 12.—A Associação Commercial d'este concelho anda empenhada em fazer substituir o imposto de real d'agua por um outro que não represente um vexame para a classe, tendo n'esse sentido officiado a todas as suas congeneres do paiz, pedindo o seu apoio, a fim de levar a cabo tal emprehendimento.

—Realisou-se hoje o registo civil do nascimento de um filho do sr. Guilherme Feijão dos Santos, servindo de testemunhas a sr.ª D. Sophia Feijão dos Santos e o sr. Raymundo Francisco da Silva. Recebeu o nome de Augusto.

FARO, 11.—Foram nomeados professores provisorios do lyceu central d'esta cidade os srs. drs. Antonio Miguel Galvão e Alvaro Judice. As aulas começarão a funccionar brevemente com regularidade.

ESPINHO, 11.—Lavra aqui grande indignação pela maneira como o secretario de finanças d'este concelho está fazendo o lançamento da contribuição de rendas de casa, isto é ao inquilino em vez de ao senhorio, como se fazia antigamente. Ora como se sabe, Espinho é uma praia muito frequentada por nacionaes e hespanhoes, e é espantoso que a um chefe de familia que aqui vem passar um, dois ou tres mezes, se lance uma contribuição d'essa natureza.

Tal medida é um attentado ao progresso de Espinho, pois que a lei não é geral. Os proprios proprietarios sensatos e que se interessam pelo progresso d'esta praia são os primeiros a protestar e a concordar que d'ahi advirão prejuizos importantissimos para a praia e para elles, que muitas vezes terão de pagar o relaxo da contribuição que o inquilino se recusa a pagar.

A Camara Municipal tem envidado todos os esforços para evitar tão detestavel e tão injusta medida, tendo já representado ao governo n'esse sentido. Pois quasi todos os vereadores são proprietarios e assim o entenderam pelo interesse d'esta praia. E' estranhavel que um secretario de finanças que já deve estar orientado das consequencias que é facil de prever, de tal medida, seja tão inimigo de Espinho.

Ao cidadão director geral das contribuições e impostos pedimos a annulação d'essa medida, que tanto tem irritado o povo d'aqui.

FIGUEIRA DA FOZ, 11.—Aos alumnos das escolas da Associação d'Instrucção Popular estão sendo ministradas lições de gymnastica sueca ás quintas-feiras de noite, pelo professor o capitão de artilharia n.º 2 sr. Arnaldo Girão. O alferes medico de artilharia sr. dr. Evaristo Geral, realisa amanhã, ás 8 horas da noite na séde da associação dos empregados do commercio e industria, uma conferencia sobre instrucção.

—Vae ser posto a concurso o partido medico de Buarcos, d'este concelho, com a annuidade de 300$000 réis, com residencia obrigada na villa. Consta-nos que ainda não appareceu nenhum concurrente para o partido de Paião, tambem d'este concelho, estando o prazo do concurso a terminar.

—Os habitantes de Buarcos queixam-se da falta de illuminação publica n'aquella localidade, allegam que pagando, elles as suas contribuições, tambem teem direito a um bocadinho de clemencia da parte da camara. Pois nós dizemo-lhes que para terem illuminação como nós aqui temos, mais vale ficarem ás escuras! Em tal ramo de serviço cremos que a Figueira é a terra mais mal servida de todo o paiz, mas para isto ninguem olha.

—Dizem-nos ser aqui esperada, dentro em breve, uma draga, a fim de prestar serviços no dessoreamento do porto e barra. Bem vinda seja!

Movimento do porto

New-York «Monvisio» (Italia)	12
Fern. Bah. e Victoria «Herzo» (Brem.)	12
R. J., Sant. e R. Prata «Maltes» (Hav.)	13
R. J. Jan., R. Prat, «Hollandia» (Amst.)	13
Fern., Mar. e Arac. «Gladiator» (Liv.)	13
Bissau Bolama e C. Verde, «C. Verde»	14
R. J., Sant. e R. P. «Holland.» (Amst.)	15
Vigo, Cherb. e South. «Aragon» (Br.)	15
Anth., Vliss., etc., «Prinz.» (Al. Or.)	16
Mar. Para., Ceará, «Port.» (Hamb.)	18
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	18
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	19
Açores e Madeira, «San Miguel»	20
Africa Oriental «Admiral» (Hamburg)	20
Brazil e R. Prata, «Amazones» (Bord.)	20
Pará, Manaus e Iquitos «Atahualpa» (Liv.)	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Kean.
NACIONAL—8 1/2—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1/2—A Perichole.
GYMNASIO—8 1/2—O thalassa—Os direitos da mulher.
APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.
AVENIDA—8 1/2—Damas Viennenses.
MODERNO—8 1/2 e 10 1/2—Perdeu a lei...
VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).
RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Vá... p'la esquerda! (revista).
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Companhia de Variedades.
PHANTASTICO—8 e 10—E' thalassa! (revista).
ROCIO-PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Que ha de novo? (revista).
INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Intrigas no bairro.
ETOILE—8 ás 11—Concerto e animatographo.
SALÃO DOS ANJOS—8 1/2—Foguetes fongágás (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borratém, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto (fitas faladas e mimicas); Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lamonier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

VI

—E' caso para ponderar, realmente,—observou João-Honorato.—Até agora conservei-me no terreno restricto do Direito. Não podia proceder d'outro modo, pois que era no advogado que me dirigia. Creio, além d'isso, que o Direito deve sempre ter primasia, sobre os outros interesses.

E aquelle por prudente accrescentou com uma subtileza extraordinaria:

—Mas ha circumstancias com effeito...

—Será uma arma na mão dos nossos inimigos,—insistiu Eudoxio.—A calumnia intervirá, chamar-nos-hão ricos maus, assassinos dos pobres...

João-Eloy interrompeu com altivez:

—Ora! Estamos muito superiores a isso.

—O tio, sim, mas eu, que disputo uma eleição! Um homem, perante a consciencia publica, é sempre solidario pelos actos da familia.—

João-Eloy, visivelmente irritado, rolava de um lado para o outro a nuca no espaldar da poltrona. Levantou-se, percorreu duas vezes a sala a largos passos; depois vindo collocar-se em frente d'elles, de braços cruzados:

—E' possivel que levem tanto tempo a raciocinar quando é o Dever que lhes fala? Do que se trata! D'um homem morto pelos seus guardas e que deixa viuva e filhos. Reclamam-lhes vinte e cinco mil francos e regateiam! Ah! Haverá então direito de matar, sem mais nem menos?

«Mas a vida d'um homem, embora seja o mais miseravel, não ha dinheiro que a pague, visto que nem todos os milhões a podem resgatar, logo que se perde. O dinheiro póde tudo, excepto isso, que pertence a Deus, dar a Vida.

Quadrant protestou. Era um premio dado á caça furtiva, uma *chantage* exercida sobre João-Eloy. Desejava uma investigação que desse que falar, queria que a questão seguisse os seus tramites. Mas o banqueiro agora reflectia, menos impressionado com os argumentos de Réty do que pela suppressão das vantagens que resultavam da candidatura de Eudoxio.

—Adeus!—disse Réty—Um artigo que tenho que escrever para esta noite... Descancem, que Sixt apanhará a sua conta!

Pegou no chapeu, apertou-lhes as mãos.

João-Eloy, finalmente, resolvia-se: pagaria os vinte e cinco mil francos. Exigir-se-hia apenas da viuva que sahisse de Empoigny.

Removida essa difficuldade, João-Eloy teria conhecido um verdadeiro allivio de espirito se, na sua propria familia, não tivessem surgido inimigos.

Uma mulher edosa, derrubada pelo furioso galope do cavallo Arnold, no dia do casamento, depois de ter padecido durante algum tempo, morreu por causa da miseria do seu pobre corpo martyrisado. Adelaide, para evitar a reprovação da aldeia, até ella morrer, dera-lhe soccorros que a ajudaram a morrer com decencia.

A fatalidade prendia-se áquelle dia de humilhação e de mentira, ao remorso do mau casamento e do pharisaico banquete em que o odio mettera as allianças nos dedos, em que os corações, no fundo dos copos, tinham visto surgir innumeraveis dias de afflicção.

Pagavam o funeral da velha, compravam uma cruz de madeira para a sepultura. Apezar d'isso tudo, a aldeia mostrava-se hostil.

Sabia-se pelos creados que os netos da morta pretendiam vingar-se do Arnold.

Este, avisado d'isso, encolheu os hombros, ameaçou quebrar-lhes a cabeça, a todos, se alguem se atrevesse a mexer-se. Levou a bravata a ponto de descer de Empoigny com os seus seis dinamarquezes, incitando-os com os seus gritos para os fazer saltar e ladrar, galopou pelas ruas seguido do barulho da matilha. Toda a sensibilidade duradoura esbatia-se no seu obeso e passivo cerebro, no referver sanguineo da sua força.

João-Eloy julgou prudente afastal-o durante algum tempo de Empoigny. Partia uma missão para Marrocos, conseguiu que elle fizesse parte d'ella. Sem duvida, que aquella vida de caravana abrandaria os ardores do cavallo fogoso, a aldeia pacificar-se-hia durante a sua ausencia.

Mas, dois dias depois da sua partida, um tiro, disparado da montanha, de noite, quebrava as vidraças do quarto de cama do banqueiro, encontrava-se a bala no roda-pé, um pouco acima da cama onde elle passava parte da noite a ler, á luz viva de um candelabro. Madame Rassenfosse, assustada, insistiu para que voltassem immediatamente para a cidade. Elle recusou-se altivamente a isso.

—Não tenho medo. Ah, esses miseraveis, esses boeiros atrevem-se a atacar-nos? Mostrar-lhes-hei quem sou. Roer-se-lhes-hão as unhas, limar-se-lhes-hão os dentes. Os Fourquehan teriam açulado contra elles os seus cães de fila, eu matal-os-hei á fome, perseguil-os-hei até nas pastagens e hão-de acabar por se renderem á descripção.

Ordenou aos seus guardas uma severa vigilancia, prometteu-lhes um premio por cada transgressão que pudessem provar, mas, prudentemente, prohibiu-lhes o uso da espingarda. Um velho foi surprehendido a apanhar lenha cahida, depois d'uma noite de ventania. Os guardas levantaram auto.

Tres pequenos rendeiros, que se atrazaram no pagamento, receberam citações. Adelaide não ia já visitar os pobres e os doentes. Toda a piedade parecia extincta detraz dos torreões de Empoigny, onde o rancor dos annos vigiava inflexivel.

Então, a revolta augmentou. Um odio surdo fermentou nas cabeças duras d'esse povo de cabouqueiros, fazendo saltar os rochedos a golpes de alvião e á força de minas. Uma noite, quando uma carruagem levava para o comboio os Quadrant, os cavallos cahiram, devido a cordas atravessadas no caminho. Um dos animaes ficou moribundo, com o peito rasgado por uma estaca.

Rassenfosse, furioso, ordenou um inquerito. Mas não deu resultado. As casas fecharam-se e faziam roda em volta dos culpados. Averiguou-se que a cumplicidade da aldeia os defendia contra a repressão.

João-Eloy sentiu-se escarnecido por essa plebe miseravel, que elle tinha julgado reduzir ao nada com um signal da sua mão. O seu satrapismo odiento malograva-se contra a cohesão taciturna d'essas descendencias dos antigos servos. O camponez, senhor na sua geira de terra, confessava elle, admirado, era agora egual, na resistencia e no rancor, aos proprietarios do castello. Chegou a achar boas as sceleradas astucias de Akar Senior. Esse, ao menos, sabia conciliar com a mansidão d'uma era de piedade o odio saturnino contra o pobre.

—Mas seria a peor das covardias! Toda a minha vida está em contradicção com essa covardia e essa hypocrisia,—disse elle comsigo, em seguida, envergonhado de ter tido semelhante pensamento,

Dera licença para veredas atravessando os seus bosques, encurtando assim o trajecto para aldeias proximas. Mandou erguer muros, mandou affixar, em postes, avisos prohibindo a passagem. N'um prado, ao longo da estrada, elle permittia que os rebanhos ahi pastassem. Prohibiu, sob pena de multa, que se continuasse com essa regalia.

Era uma tyrannia raivosa e diligente para se mostrar incompetente no heraldico dominio. O seu caracter absoluto comprazia em vexações sem treguas que lhe amesquinhavam a existencia e fizeram manifestar a pequenez d'esse burguez feudal, calçando botas de gentilhomem. João-Eloy não deixava de estar encolerisado. O seu mau humor cahia sobre os seus, ia incidir na creadagem, manifestava-se até no arremeço das portas.

VII

Uma gruta que os jardineiros, entrando por uma fenda, punham a descoberto, deu-lhe a esperança de encontrar cavernas fabulosas. Mas blocos enormes obstruiam o accesso. Vinte cabouqueiros, a principio, nada conseguiram, sendo preciso installar machinas que, ao fim de um mez, abriram passagem para uma curta galeria, sem duvida em communicação com cavidades mais profundas.

João-Eloy phantasiou a fortuna d'um palacio subterraneo; de uma enfiada sepulchral de abobodas: tal posse consagrava-o definitivamente rei do seu rochedo até aos alicerces.

Nos dias festivos levavam para ahi os seus convidados, como para uma nova caverna das Mil e Uma Noites, accendiam-se archotes, os clarões rosados do magnesio sulcavam d'uma aurora ficticia as trevas seculares. Aquelle cerebro mathematico teve d'esde então o seu ponto vulneravel: sonhou com criptas e abismo cada vez mais distantes. Soffreu a vertigem do buraco onde os seus haviam deixado os ossos, do buraco alargado atravez a rocha, onde os antepassados, os grandes corações opressos, os homens do dever e da fé tinham merecido vêr erguer-se o rosto do negro deus das genesis.

Adelaide, a principio, não approvára essas dispendiosas loucuras. Elle convenceu-a pelo interesse, persuadindo-a que seriam uma origem de lucrativos beneficios. Outras grutas tinham enriquecido os seus proprietarios, fariam uma tarifa, cobrariam um tanto por entrada.

Para fazer face á despeza, ella gastou menos com o passadio, não foi para a vilegiatura annual de Ostende, onde possuiam um *chalet*, não deu caçadas em Empoigny. Nos domingos, depois da missa cantada, o capellão, um bom velho, ia jantar ao castello, ás vezes convidavam um proprietario importante, o *maire*, o juiz de paz do cantão. Quadrant, no seu giro commercial, vinha tambem um dia cada mez. Então, sem ruido, n'esses dias tinham mesa melhor do que o passadio habitual, que, durante a semana, se parecia com o d'um casal provinciano. Um pesado tedio, com tal regimen, entorpeceu em breve a casa que Arnold, deportado para Marrocos, não animava já com as suas extravagancias e onde apenas, de quando em quando, assustado, perdido nas profundas escadarias, se ouvia o passo de rato da mysteriosa Simone, escondendo-se atraz das portas quando apparecia alguem.

João Eloy, desanimado, tornava-se triste, á medida que o verão avançava e sua estada no castello, offerecia, cada vez menos encantos.

—Como, como, Régnier?

Voltára de Paris no rapido, uma noite. Uma divida de jogo, a sua palavra dada, tudo isso não soffria demora. Sabia, ao gabinete de seu pae, pediu-lhe os cinco mil francos de que precisava. N'esse dia, uma grande decepção tornára João-Eloy pouco alegre. Tantos pesares e esforços não tinham abrandado a fortuna e o milagre dos esperados labyrinthos ia de encontro a hermeticas paredes que a machina debalde atacava.

Atacado no seu precioso dinheiro, immediatamente se retrahiu, com o rosto escondido.

(Continúa)

O BIOQUINOL

Medicamento valioso

é composto unicamente de substancias vegetaes que, por effeito das suas propriedades **tonicas e aperitivas**, operam radicaes transformações nos organismos fracos e em todos os casos de **anemia, tuberculose, neurasthenia, chlorose, lymphatismo**, etc. Os resultados verdadeiramente prodigiosos d'este medicamento causam a admiração do mundo scientifico. **Empregado com exito completo nos principaes hospitaes. Prescripto pelos medicos mais celebres de todos os paizes.** O **BIOQUINOL** toma-se com a maior facilidade, não exige dieta nem tratamento especial.

O **BIOQUINOL**, pelas suas qualidades e propriedades **anti-febris**, sem ter, todavia, os inconvenientes do quinino, é a solução do problema até agora não resolvido da **cura certa**, absoluta do **PALUDISMO** ou **SEZÕES**, em todas as suas fórmas e em todos os climas. Cada experiencia feita é mais uma cura realisada. Como **febrifugo**, é unico. Como **tonico, insubstituivel**. Como **aperitivo, incomparavel**.

Um magnifico catalogo illustrado envia-se gratis a quem o requisitar.

Preço de cada frasco 1$500 réis fortes. Para o reino e ilhas, accrescem as despezas do correio, que são de 250 réis de 1 até 4 frascos. Para a Africa as despezas do correio são de 405 réis, de 1 a 6 frascos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario exclusivo: M. L. DE MELLO

Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

NO PORTO—Almeida Cunha, R. Formosa, 329

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e os augmentar o peso.
DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurezias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, ronhas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

FUNDAS

ELASTICAS OU SEM MOLAS

Para evitar os inconvenientes do uso de taes apparelhos, todos devem lêr o folheto A Hernia e a verdade sobre a sua contenção. Envia-se gratis a quem o pedir ao orthopedico

M. Martins

170, Rua da Magdalena, 172—LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artististica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos generosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias restaurantes e hoteis de Portugal.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E

—LISBOA—

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

CONSULTORIO MEDICO

Cedem-se já dois gabinetes n'um consultorio situado no melhor local da baixa, com sala de espera commum e mobilada.

Para informar e tratar, carta a M. G., rua do Ouro, 292, 2.º, D.to

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 300 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferregiaes horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Leilão judicial

No dia 15 ao meio dia na Rua dos Fanqueiros, 201, 2.º andar, serão arrematados varios lotes de cheviotes nacionaes e estrangeiros, cheiles, retalhos de melton, baetas, cobertores, riscados, coletes de malha e todos os demais artigos que se costumam vender nos fanqueiros.

Contra as dôres

BALSAMO VEGETAL

Este preparado de uso externo, estudado pelo *Dr. Almeida Reis* e por outros clinicos, que o consideram um *anesthesico* e sedativo poderoso, é o mais heroico remedio para a cura das varias fórmas de rheumatismo.

Ninguem que padeça de dôres *rheumaticas, gotta, sciatica* e outras *nevralgias*, incluindo as *dentarias*, deve deixar de usar este admiravel remedio, ao qual se devem já, apesar de ser ainda pouco conhecido, numerosissimas curas.

Vende-se nas principaes pharmacias do paiz, e na pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 113.

Deposito geral, Almeida & C.ª, R. S. Julião, 72, 2.º, E., Lisboa.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

SEDATOL

Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.

A' venda nas pharmacias e depositos

Largo de S. Julião, 7, 1.º, LISBOA

Largo de S. Domingos, 62, 1.º, PORTO

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

Cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	2.355:320$322
Premios recebidos	892:288$103
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:158$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

A Equitativa de Portugal e Ultramar opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir em 18

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	**No Porto**
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19,
Armazem G.—Jardim do Tabaco	
Telephone 1:055	Telephone n.º 206

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 19[illegible]

"Bolama,,"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucolla e Massabi serra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a [illegible] com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **20 novembro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique | Para Bordeaux | **22 novembro**

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayros | **4 dezembro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan | Para Bordéus | **5 dezembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

466—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 13 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Testamentos?

...rimos que, tendo sido feitos por ...los ministerios, depois da aberta ...se, dois despachos de nomeação ...mpregados, o sr. Presidente da ...blica se negou a referendar esses ...achos.

...assim é, o sr. Manuel de Arriaga ...jus aos nossos mais fervorosos ...usos.

...nomeações em taes circumstan... os chamados *testamentos* foram ...das fontes de maior descredito ...a monarchia, aggravado com a ...da nação.

...da mais immoral, mais antipa... Porque esses ministros reser...-se a pratica dos maiores escan..., precisamente quando já finda... suas responsabilidades effecti... Na proporção devida, os seus ...obedeciam á noção egoista o re... do rei francez que, conhe...a ruina do seu paiz, ella pre...e, cynicamente dizia: «Après ...le déluge!»

...testamento tornou-se na deca...monarchica um habito, um uso, ...e, quasi uma praxe obrigato... Nunca os ministros trabalhavam ...como quando tinham cessado ...s trabalhos, por se haverem ...rregado da missão que tinham ...do. Encerravam-se nas suas se...s de dia e de noite. Para quê? ...ervirem os amigos, os clientes, ...aniguados de toda a especie; os ...lices de toda a ordem, cuja sub...encia se alcançava durante toda ...época ministerial, trazendo-os ...*remorque* d'uma nomeação que ...ultimo momento se lhes con...

...pparecia, por todos os ministe...'essa enxurrada de nomeações da ...na hora; os partidarios dos novos ...rnos protestavam, — mas que au...idade tinham para o fazer, quando, ...seu anterior quarto de sentinella, ...maneira identica haviam proce...?

...testamento tornou-se assim o ...a mais natural d'este mundo. Por...a vergonha, os proprios simula...de protesto se extinguiram. ...implesmente, a opinião publica ...deixava de tomar nota, e cada no...escandalo d'essa natureza era uma ...a cavadada na cova da realeza, ...a consentia.

...Republica não se fez só por as...ões de ideal, por convicção de ...cipios: fez-se por imposições da ...alidade. O direito divino choca...s consciencias pelo absurdo, mas ...egimen dos adiantamentos choca...s caracteres pela deshonestidade. ...ndo se averiguou toda a corru...de monarchia é que ella defini...mente tombou. A' insurreição do ...preso, do que falava Lamartine, ...deu a revolução nas ruas.

...um regimen de moralidade, ...publica não pode imitar os actos ...narchia. Seria o seu suicidio. ...stitissemos os chamados testa...s nas nossas crises ministeriaes, ...s revalariamos na abjecção do ...o deposto.

...facto de se haver tentado um tes...nto, por parte d'um dos ministe..., constituiria um fatal precedente. ...r. Presidente da Republica, evi...o, prestou um enorme serviço ...nstituições. E o caracter moral da ...resolução honra, dignifica a Re...lica. E' um nobre gesto.

...perdemos as altas noções mo... As nossas luctas, as paixões ri..., os principios oppostos, os pro...os erros, as proprias violencias ...teem uma significação tão triste e ...mento como a que resultaria da ...sencia de habitos e costumes ...authenticaram a indignidade do ...men que a Republica veiu substi...

...As paixões mais ardentes podem ...respeitaveis, quando sinceras. Não ...ellas que assassinarão a Repu...a. A immoralidade governativa ...ta-o-hia.

O NOVO MINISTERIO

Futuro ministro de Instrucção será o sr. dr. Julio de Mattos

...uma das sessões da Camara dos ...putados d'esta semana será apre...tada pelo sr. ministro do interior ...proposta no sentido de desdo...mento da sua pasta, creando-se o ...ministerio da instrucção.

A nova pasta será confiada ao sr. ...lio de Mattos, antigo director ...hospital Conde de Ferreira e ...almente dirigindo Rilhafolles. E' ...medico distincto, tendo variadis...s trabalhos scientificos. O illus...clinico deve estar já, na proxima ...na, investido nas suas novas ...cções.

...ministros do novo governo fo...hoje apresentados ao Presidente ...Republica, no palacio de Belem, ...s 3 horas da tarde, tomando em ...guida posse das pastas. Receberam ...presentações e cumprimentos dos ...ccionarios mais graduados dos ...pectivos ministerios e de varios ...igos politicos e pessoaes.

...antigos ministros despediram-se ...dos directores geraes e chefes de ...partição e diversos empregados.

...chefe do gabinete do sr. minis...do interior é o capitão sr. Am...

Alliança arco-iris

Em ouro fôsco com um rubi, uma turquesa e uma esmeralda. Interamente, a data da *união* (ou casamento de conveniencia... civica).

A SOLUÇÃO DA CRISE

O que pensam "os selvagens" da situação?

Que o sr. ministro das finanças não devia abandonar o seu posto nem o sr. João de Menezes devia ter sido escorraçado

Dil-o á "A Capital" o deputado Marianno Martins

Os «selvagens», já *A Capital* o explicou, são alguns deputados que pertenciam aos grupo dos chamados independentes e que, ha tempos, proclamaram a sua autonomia declarando-se fóra de todos os agrupamentos existentes ou em vias de formação.

Foram elles proprios que assim se cognominaram por não estarem dispostos a approximações com quem quer que seja.

Porque devia ser curioso e interessante ouvir alguns dos deputados d'esto grupo, conseguimos que o sr. Marianno Martins, um dos officiaes revolucionarios da armada e em situação de destaque dentro do parlamento, trocasse comnosco algumas impressões sobre a situação politica e que, embora sejam da sua responsabilidade pessoal, traduzem, mais ou menos, a orientação do grupo «selvagem».

—Entrevista sobre a situação politica, não é verdade?...—atalhou logo Marianno Martins, mal o abordámos.

—E' verdade. Queremos saber o que pensam os «selvagens» da situação politica, da crise e suas consequencias...

—Devagar, devagar. Vamos por partes. A situação politica embrulhou-se com o Congresso republicano, do onde sahiu o novo Directorio, cujas funcções ninguem percebe... a não ser o sr. dr. Affonso Costa, que o gerou e que atirará com ello para um convento quando lhe appetecer. Veiu depois a crise politica, cujas origens são conhecidas, o a sua solução, a que chamam concentração republicana...

—Com que v. não concorda... pelo que vejo.

—Em absoluto não. Ha coisas mesmo que não percebo... o que aliás succede a muita gente.

—Que direito tinha, por exemplo, Duarte Leite, em quem nós fundámos tanta esperança, a abandonar egoistamente a pasta que lhe estava confiada? Em nome dos seus interesses pessoaes? So assim não é, que o expliquem melhor. Duarte Leite mostrou-se intransigente e bem mal fez porque a hora actual é de sacrificios para todos e o paiz não agradece a quem se mostra tão pouco disposto a fazel-os.

«Isto quanto ao sr. Duarte Leite, que sae porque quer. O outro aspecto triste da solução da crise ministerial é o que diz respeito ao sr. João de Menezes que foi escorraçado...

—Escorraçado?...—interrompemos nós.

—Sim, é esse o termo. O ministro da marinha foi escorraçado porque teve a hombridade de se declarar puramente fóra dos partidos. Ora com a solução da crise obedecen ao plano de talhar o bodo, em fatias eguaes, pelos chefes dos partidos, João de Menezes ficou de fóra...

De resto, continua Marianno Martins, tinha a aggravar-lhe a situação o estar fazendo um bom logar. O ex-ministro da marinha já de ha muito se dedicava a questões de marinha. A commissão reorganisadora encontrou n'elle um dedicado auxiliar, assistindo ás sessões e collaborando com ella permanentemente. Teve, posso affirmal-o, uma excellente preparação que podia dar excellentes resultados se a politica não tivesse intervindo... pondo-o na rua.

«Não ha, estou a ver, nem criterio na escolha de candidatos, nem a proporção das competencias. O sr. Castino d'Almeida possue com toda a facilidade das colonias para a marinha sem que houvesse o mais ligeiro motivo a aconselhar a transferencia. O mesmo succedeu com o sr. Sidonio Paes, que saltou do fomento para as finanças sem que alguem possa descortinar as razões justificativas do salto.

«V. não ignora a complexidade das coisas d'este ministerio. Que pensará o sr. Sidonio da nossa situação economica e financeira, do que é tão urgente fazer, e depressa, o contracto com o Banco de Portugal, a consolidação da divida fluctuante, a conversão da divida interna, a questão da Companhia das Lezirias e tantos outros assumptos da mais alta e grave importancia?

«Tem o sr. Sidonio Paes alguns trabalhos que demonstrem competencia no assumpto? Se os tem, ninguem os conhece.

«E' tempo, continua o nosso entrevistado, de intervirem nos negocios publicos os homens honestos da monarchia que forem aproveitaveis. N'este ramo de conhecimentos, por exemplo, temos o sr. Anselmo de Andrade, a cuja honestidade todos fazem justiça. E' tempo, repito, que estes homens se interessem pelos negocios publicos.

—Diga-nos agora v. qual é a attitudede seu grupo perante o novo governo?

—Não reunimos ainda e por isso lhe não posso responder em absoluto. Mas, das impressões trocadas, parece-me bem que estaremos em espectativa... simples espectativa.

—E muito numeroso o seu grupo?

—Pouco, muito pouco. Como sabe, nós pertenciamos aos independentes os quaes, em grande numero, se foram filiar na União Nacional Republicana. N'essa altura afastámo-nos nós, porque vimos o perigo da organisação dos dois grandes partidos... a lembrarem-nos o celebre rotativismo. Havemos de procurar impedil-o a todo o transe. Que sejam quatro ou cinco os partidos e o que é pena é que não abundem os homens de prestigio para se collocarem á sua frente.

«Isso permittiria um certo equilibrio politico moral e honesto, dando logar a ministerios estaveis, saidos de faceis combinações entre alguns d'esses grupos. Tudo, emfim, menos o rotativismo.

—Com que então espectativa?...

—Simples espectativa... O que se torna necessario agora, por dever de patriotismo, é acompanhar o governo na questão das indemnisações das congregações religiosas. Depois... o que fôr soará».

E com estas palavras termina o nosso amigo a sua curiosa palestra.

REPUBLICA BRAZILEIRA

Commemoração do seu 22.º anniversario

Commemorando o 22.º anniversario da proclamação da Republica no Brazil, realisa-se depois d'amanhã, pelas 8 1/2 horas da noite, na séde do Gremio Republicano Federal, travessa do Almada, 32-A, uma sessão de homenagem, em que tomarão parte diversos oradores em destaque no meio social.

A Brazileira, do Chiado, commemora tambem a data da proclamação da Republica e o 3.º anniversario da transformação do seu estabelecimento distribuindo brindes a todos os consumidores de café que ali effectuem compras a retalho nos dias 15 e 16.

ENTREVISTA COM O SR. DR. ARESTA BRANCO

SE EU FOSSE MINISTRO...

diz-nos esse homem publico:

dividiria o ministerio do interior em dois; faria com que o referido ministerio administrasse em vez de politicar; com que os seus funccionarios fossem assiduos; diminuiria o numero de concelhos; municipalisaria a instrucção primaria; faria um emprestimo para fomentar a instrucção, etc.

Varias foram as combinações ministeriaes que a politica indigena organisou até á definitiva constituição do gabinete actual.

N'essas diversas combinações, que falharam mercê de circumstancias varias, entravam algumas personalidades importantes, as quaes certamente, pois é de sobejo conhecido o seu valor, teriam um plano a realisar, uma orientação a seguir. Circumstancias varias, repetimos, impediram que essas personalidades fossem ministros; entretanto, bom é, que saibamos o que esses homens iriam fazer e a orientação que seguiriam na gerencia das pastas que tivessem a seu cargo. Uma das pessoas a quem foi offerecido o cargo de ministro do interior, o que chegou a acceital-o, foi o dr. Aresta Branco.

E' já do conhecimento publico que o grupo do sr. dr. Affonso Costa se oppoz a gerencia da pasta do interior por este politico, devido ao facto d'elle ser secretario do comité da União Republicana.

Foi-lhe depois offerecida a pasta da marinha, mas o dr. Aresta Branco rejeitou-a nobremente, assim como qualquer outra. Alheio a agrupamentos partidarios, tendo conservado sempre no parlamento a maxima independencia de opinião e de critica, o dr. Aresta Branco era mesmo considerado como o *leader* dos *independentes* na Camara dos Deputados. N'essa qualidade falou, ao subir ao poder o gabinete Chagas, dando, em nome dos *independentes*, todo o apoio ao governo.

A sua opinião sobre governação publica, aquillo, emfim, que elle tencionaria fazer se tivesse sido ministro do interior, aquillo que certamente fará se um dia fôr chamado a desempenhar tal missão, eis o que desejavamos conhecer e por isso o procurámos hoje para nos prestar sobre o assumpto as devidas informações.

O sr. Aresta Branco é, como quasi todos nós os alemtejanos, absolutamente sincero e franco, e, assim, respondeu-nos immediatamente apenas lhe dissemos o que desejavamos:

—A Republica, tal como está, não corresponde em nada ás minhas aspirações. Quanto ao ministerio do interior, vou dizer-lhe o que a tal respeito penso e o que faria se tivesse sido ministro.

«A divisão do ministerio em dois é absolutamente necessaria — ministerio do interior e ministerio da instrucção. O primeiro d'estes ministerios, contrariamente ao que por ahi se pensa, não pode continuar a ser um ministerio da politica pessoal ou partidaria do ministro que lá estiver. Tem de ser absolutamente um ministerio de administração. E mesmo porque, a seguir-se a politica partidaria do ministro, isso traria comsigo a descontinuidade na acção governativa.

«Assim, vejamos: um ministro de uma certa facção tomava conta do poder e immediatamente demittia os governadores civis que não fossem do seu agrupamento partidario, substituindo-os por partidarios seus. Ora, como os ministerios teem tido pouca duração e parece que isto continuará ainda por mais tempo, succederá que toda a organisação administrativa do paiz estará constantemente a mudar, o que é prejudicialissimo. E' por isso que, repito, o ministerio do interior deve ser um ministerio neutro, onde se faça administração, onde se faça politica republicana, mas nunca politica partidaria.

«A primeira coisa que eu faria se fosse ministro era obrigar todos os funccionarios do meu ministerio a estarem a tempo e horas nas suas repartições, pois é verdadeiramente vergonhoso, creia, o que se passa a esse respeito na secretaria do interior. Muitas vezes é meio dia e mais sem que um unico director geral lá esteja. Esta desmoralisação passa dos superiores aos inferiores, de forma que é um pagode perfeito; d'ahi as constantes reclamações, principalmente no que diz respeito á instrucção, que de toda a parte estão chegando constantemente.

«Eu não obrigaria ninguem a ser republicano; mas, ao que certamente obrigava todos, era ao cumprimento integral do seu dever. Por mim daria o exemplo.

—Mas, visto v. ex.ª haver indicado como necessario o desdobramento do ministerio, falemos primeiro propriamente do ministerio do interior e depois da instrucção publica. Assim, como entenderia v. ex.ª a organisação administrativa?

—Penso que os governadores civis devem ser pessoas da confiança da Republica e não pessoas partidarias do ministro; como egualmente entendo que, em taes nomeações, não devem ter interferencias as commissões parochiaes, municipaes ou districtaes do partido republicano, e isto porque está provado que essa interferencia perturba o equilibrio administrativo. Egualmente me parecia boa a substituição dos administradores e regedores por commissões administrativas de eleição directa.

«Era mais democratico.

«D'esta fórma o ministerio, orgão central da administração politica e civil do paiz, devia perder, assim como o ministerio das finanças, todo o caracter de politica partidaria.

«Egualmente julgo que seria util uma diminuição no numero de concelhos existentes, pois muitos d'elles não teem quasi condições algumas de vida.

—E quanto á parte relativa á instrucção?

—O ministerio respectivo seria, quanto á instrucção primaria, apenas um orientador dos municipios, a quem confiaria por completo essa missão.

«Os municipios teriam pois a seu cargo toda a instrucção primaria dentro da sua área d'acção. Collocações, distribuição e transferencias de professorado, orientação do ensino, recebimento e applicação da verba destinada á referida instrucção primaria, tudo ficaria a cargo dos municipios. E assim os municipes saberiam facilmente e sempre que quizessem em que, e como havia sido applicada a verba com que contribuiram para a instrucção primaria, evitando-se ao mesmo tempo que certas regiões se aproveitem das receitas d'outras, como geralmente acontece com o norte, onde é applicada grande parte das receitas do sul. Muitos e muitos contos, póde crêr, diz-nos o sr. Aresta Branco, paga toda a nossa região em proveito do norte, como por exemplo o districto de Aveiro, que todos os annos gasta com a instrucção setenta e tantos contos a mais do que a verba com que contribue.

N'esta altura a conversa derivou naturalmente para assumptos financeiros e orçamentaes e o nosso amavel entrevistado diz-nos terminantemente:

—Sou por completo contrario ao equilibrio orçamental. O nosso paiz, sob todos os pontos de vista, está atrazadissimo e não é com o equilibrio orçamental que se conseguirá colocal-o a par do progresso e das necessidades modernas. O equilibrio só se poderá conseguir ou reduzindo as despezas, ou augmentando a receita. Concordo que ha muito de superfluo por esse paiz fóra, mas reduzir as despezas até ao ponto de prejudicar a marcha progressiva das regiões, não pode ser. Podemos augmentar as receitas, não só por uma revisão immediata de todos os contractos com o Estado como tambem pelo augmento da tributação; entretanto, esse augmento deve corresponder a melhoramentos em que o contribuinte veja a sua applicação.

«Atendendo ao grande atrazo em que está tudo em Portugal e aos melhoramentos de que necessita parece-me que deveriamos fazer um emprestimo.

«Para a instrucção primaria podiam os municipios ser autorisados pelo respectivo ministerio a contrahir emprestimos que seriam applicados a esse fim. Não ha escolas, mas egualmente não ha professores. E', pois, necessario, visto que no desenvolvimento da instrucção está o nosso futuro, crear uma e outra coisa. Não ha dinheiro?! Faça-se um emprestimo para a instrucção. Quem diz para a instrucção diz para as communicações. Para reparar as nossas estradas é necessario tanto dinheiro quanto o que ellas custaram. Ser economico não é dormir sobre o dinheiro, é applical-o de forma que se torne lucrativo o seu emprego.

«E aqui tem o que eu faria se fosse ministro do interior.

Falamos ainda acêrca da proxima epocha parlamentar e o dr. Aresta Branco manifesta-nos, tambem, sobre esto assumpto o seu modo de pensar.

—A obra do governo provisorio deve ser uma questão aberta, e, por isso, o parlamento deve manifestar-se sobre ella, fazendo-lhe as emendas, modificações ou supressões que julgar necessarias.»

E assim terminou a nossa entrevista com o dr. Aresta Branco.

Edmundo Porto

ENTREVISTA COM O SR. DR. JOÃO DE MENEZES

SE ME DESSEM TEMPO...

diz-nos esse homem publico:

conseguiria que no praso maximo de dois annos o meu paiz estivesse de posse de uma esquadra de combate; o arsenal de marinha fosse dotado com machinismos modernos; as reparações nas maiores unidades navaes fossem feitas em Lisboa com a acquisição de uma grande doca fluctuante, etc.

Muita gente tem perguntado, attonita, como será possivel realisar-se o largo plano de reformas que exige a defeza nacional em face da instabilidade dos gabinetes... Perdão. Apezar da mudança de ministerio, o sr. tenente coronel Silveira continuou na pasta da guerra. Mas porque motivo não terá succedido o mesmo ao sr. dr. João de Menezes? Pois é lá comprehensivel que se faça politica com esse logar?

E uma das mais prestigiosas figuras da Republica commentava assim esta manhã as minhas considerações:

—Tem razão. O João de Menezes devia ter ficado e só os *virus* temivel de uma politica rotineira o devo o ter-se privado a marinha d'aquelle homem, que a ella dedicára não só o cerebro mas ainda o coração... Quer saber como João Chagas considerava o seu interesse pelas coisas navaes, quando em conselho o via pugnar calorosamente pelas suas ideias? «João de Menezes, dizia o ministro do interior, parece que tem dois filhos: o Vasco e a Marinha...»

D'ahi, a minha immediata intenção de procural-o, de lhe pedir que me confiasse alguns d'esses planos para que o publico pudesse apreciar o que uma boa vontade intelligentemente orientada pode conseguir a despeito da escassez terrivel do tempo.

Encontrei o dr. João de Menezes quando sahia do ministerio, onde, conforme a praxe, fôra despedir-se do respectivo pessoal superior. Interrompeu com um gesto as minhas primeiras palavras:

—Mas quem lhe disse que os meus planos não hão de vir a publico? Não posso apresental-os ao parlamento como ministro, apresental-os-hei como deputado. Não tive tempo de os executar, o que não quer dizer que outros não possam encarregar-se de fazel-o...

—A proposito: que attitude será a de v. ex.ª na camara?

—A mesma de sempre. Trabalharei pelo bem do meu paiz e da Republica...

—E o que espera da acção governamental?

O dr. João de Menezes sorriu, com aquelle sorriso particular de quem comprehende logo a intenção da pergunta. E encurralou-se n'esta phrase, que, sem ser bem uma resposta, dava claramente a entender quanto lhe seria desagradavel a minha insistencia sob aspectos politicos:

—Desejo que seja o mais util possivel á minha patria.

Voltei portanto a insistir nos seus estudos, nos planos navaes, nas ideias novas com que sonhára transformar a physionomia nacional como potencia moderna.

—Ao acceder ao pedido do sr. Presidente da Republica para que acceitasse a pasta da marinha, comecei, entao o eminente homem publico, a medi bem as minhas responsabilidades. Eu bem sabia que não era um technico. Tinha de contar com as noções geraes que possuia, mercê dos livros que estudei sobre o assumpto, e com os trabalhos de especialidade devidos a varios officiaes da nossa marinha, entre os quaes, convem accentuar, se encontra muita illustração, muita competencia e raro criterio para saber interpretar os desejos de toda a corporação, a fim de que tenhamos de facto uma marinha de guerra. Porque—é preciso que todo o paiz o saiba—nós não temos marinha de guerra, e qualquer potencia de 4.ª ordem que possua uma unica unidade verdadeira de combate está actualmente em condições muito superiores ás nossas...

—Considera pois v. ex.ª esse assumpto como tendo capital importancia e devendo, desde já, ser tratado no parlamento?

—Sim: considero uma medida urgente de salvação nacional organisar-se a nossa marinha de guerra.

Estas palavras, proferidas com tal ou qual gravidade solemne, impressionaram-me bastante.

—Decerto foi um dos primeiros assumptos em que pensou, insinuei.

—Já no parlamento, no tempo da monarchia, por varias vezes, me occupei de assumptos de marinha, proseguiu o sr. João de Menezes. Proclamada a Republica, fui nomeado em novembro de 1910 para fazer parte da grande commissão que devia estudar a nossa reorganisação naval. Foi n'essa commissão que procurei aprender o mais possivel em contacto com os officiaes e lendo os livros que elles me aconselhavam, e ao mesmo tempo conheci directamente a situação naval portugueza.

Era pois minha intenção, quando ministro, apresentar, embora modificado, o projecto d'essa commissão sobre a organisação geral da armada, que me pareceu utilissima sob o ponto de vista da preparação de officiaes e praças para lidarem com um novo material de guerra. E' obvio que a acquisição de material moderno exigiria uma preparação adequada no respectivo pessoal.

«Quanto ao que mais immediata e directamente preoccupa a opinião é o facto de termos navios. Porquê? O povo comprehende-o instinctivamente. Se é delicado expôr as razões de ordem politica internacional que nos obrigam a ter uma esquadra, não é porém difficil comprehendel-as...»

—Não ha duvida que é essa uma das questões que mais justamente se popularisou. De quantas unidades de combate se compunha a marinha, segundo o projecto a que v. ex.ª se refere?

—Para sermos em varias hypotheses uma nação valorisada precisavamos de ter: 3 couraçados de 19 a 20 mil toneladas; 3 cruzadores rapidos de 9:500, 8 destroyers e 4 submersiveis. Necessitavamos tambem de adquirir uma doca fluctuante para reparações nos navios de 20:000 toneladas, e de dotar o nosso arsenal com novos machinismos. Tudo isto importava em cêrca de 37:000 contos.

—Mas não pensa v. ex.ª que haveria vantagem em mudar o arsenal para a Outra Banda? Evitava-se assim a doca fluctuante...

—Em principio, a mudança do arsenal é acceitavel, mas não urgente. Com a doca e os novos machinismos podiamos por emquanto dispensar a mudança, que custaria pelo menos 5:000 contos. Em todo o caso, com o andar dos tempos e uma administração séria, a prosperidade do nosso paiz deve permittir mais tarde que se realisem esse e outros melhoramentos.

«As receitas publicas hão de augmentar, porque é ridicula a que Portugal tem e que só se explica com a falta de senso da administração monarchica...

—Em quanto tempo teriamos a esquadra, se v. ex.ª tivesse podido continuar a occupar-se directamente da sua acquisição?

—Por indicações que tinha da mais alta importancia e absolutamente seguras, Portugal estaria dentro de dois annos de posse dos navios que lhe indiquei. Tudo estava em saber aproveitar circumstancias favoraveis que oxalá se repitam para bem do paiz.

«Mas tencionava ainda apresentar outros projectos de menor importancia. Pareço-nos indicado, por exemplo, que a Escola Naval deve ser encerrada ao menos por algum tempo, e, quando se reorganisar, estabelecer-se o internato, com a entrada dos alumnos na edade de 15 annos, e installar-se fóra de Lisboa. Na Trafaria ha um presidio naval onde se enterraram 160 contos que com pouca despeza podia adaptar-se a tal fim.

«Pensava tambem em reduzir de 80 a 25 0/0 o escandaloso desconto feito ás praças de marinhagem quando baixam ao hospital. Tinha já encetado estudos sobre a alimentação das praças, que deve ser egualmente reformada. Mas ha mais: dentro da verba destinada pelo ministerio da marinha do governo provisorio á melhoria dos operarios do arsenal, ha dinheiro disponivel para beneficiar muitos que não foram contemplados. Era outro assumpto de que me occupava. Tencionava tambem estudar os vencimentos da classe dos sargentos, contramestres, etc., devendo comtudo accentuar que essas classes preferem a tudo que se faça um sacrificio em que tomem parte para reorganisarmos a marinha de guerra.

«Repito-lhe: tudo isto eu estudei, mas não é trabalho perdido. Apresentarei essas propostas no Parlamento e lá serão discutidas...»

—Uma unica pergunta, doutor. V. Ex.ª, que tem sido sempre um democrata, manifestando até idéas socialistas, pode coherentemente professar tal militarismo?

—Se o militarismo significa a intervenção ou preponderancia da força armada nos negocios publicos, sou irreductivelmente anti-militarista, porque acima de tudo quero a supremacia do poder civil, não só em face das instituições religiosas mas até das militares.

«Isso não impede, porém, que eu queira o meu paiz militarmente forte para assegurar a sua independencia. Os homens mais avançados devem comprehender que não só é util a ...

O AEROPLANO EM ACÇÃO

Os aviadores militares italianos pairando sobre o deserto e arremeçando bombas

veem demonstrar que a guerra no futuro será impossivel visto que um simples official pode fazer fracassar o plano do mais habil general

Ha tempos, n'um artigo inserto em A Capital, *referimo-nos, a proposito dos resultados obtidos pela aviação nas grandes manobras em França, ao papel futuro do aeroplano na guerra, mal imaginando que, tão depressa, tivessemos a prova cabal e pratica do que até então não passava d'uma simples previsão. Aos officiaes italianos coube a primazia de se utilisarem, com os melhores resultados, da chamada «quarta arma», na lucta sustentada contra a Turquia. Sobre esse assumpto, escreve Henry Cossire, correspondente em Tripoli do* Excelsior *um artigo de que extractamos as seguintes passagens:*

Piazza! Moizo! eis dois nomes que hoje brilham com um fulgor estranho entre os dos bravos! São os nomes de dois homens, dois officiaes italianos, que, pela audacia, pelo sangue-frio e ardente amor patrio alcançaram a admiração de todos, mesmo a d'aquelles que mais prevenidos podessem estar contra o seu paiz. Quando o deserto, em torno de Tripoli, jazia envolto ainda na sombra impenetravel do mysterio, elles, não hesitando um só instante, ergueram-se no azul do céu africano, para irem, n'um vôo ousado, por sobre as areias ardentes do deserto, descobrir o turco na emboscada, o arabe no seu covil!

Foram elles que lançaram o primeiro grito de alarme: foram elles os primeiros que annunciaram que a cidade de brancos mirantes, em que os soldados de capacetes emplumados se julgavam para sempre em plena tranquillidade, desde que os seus irmãos da marinha italiana haviam expulso os seus defensores, estava cercada por milhares de fanaticos decididos a repellir o invasor ou a morrer sob os seus golpes.

E, assim, ha já quinze dias que despachos do deserto relatam quotidianamente as descobertas d'estes dois heroes do ar e da gloriosa *equipe* que commandam. Todas as manhãs, aos primeiros raios sangrentos do sol do Oriente, os indigenas, estupefactos ante essas estranhas machinas volantes que elles saudavam aos gritos: o diabo! o diabo! viam os aviadores do corpo expedicionario partir audaciosamente de Gargarich, manobrando em direcção ao deserto. Quando eu estava em Tripoli, despertava todos os dias ao ruido compassado dos motores; e esse rumor, que perturbava a atmosphera — emquanto ao longe os canhões dos couraçados troavam e pequenas nuvens de fumo, produzidas pela explosão dos obuzes de 305, se acastellavam sobre os palmares — era tão expressivo que, sem mesmo ter visto o aeroplano que passava por cima do meu *terrasse*, eu sabia que era o aeroplano do capitão Piazza ou do capitão Moizo.

A principio, os dois valentes officiaes quizeram partir sósinhos para a exploração. Era necessario conhecer primeiro bem a estrada que os seus camaradas deviam depois seguir, e assim, com uma abnegação admiravel, elles voaram, ao encontro dos maiores perigos.

Graças aos aviadores, evitam-se derrotas sangrentas

Foi n'um domingo, 22 de outubro, pelas 6 horas da manhã, que o capitão Piazza fez sahir o seu monoplano do *hangar* que o abrigava. Pela primeira vez, o aeroplano ia prestar, em tempo de guerra, o seu auxilio, os seus serviços. Mas, pela primeira vez tambem, um aviador, em vez de ser acolhido á sua *atterrissage* com applausos, arriscava-se a ser morto.

O vencedor do circuito Bologne-Venise-Bologne não só desconhecia por completo as correntes atmosphericas — novas para elle — que encontraria á altitude de 700 a 800 metros, altura a que se deveria manter, como tambem não tinha ponto algum estrategico que permittisse oriental-o no caminho. Ultrapassado o oasis de Tripoli, só existia, por toda a parte a nudez desconfortadora das areias do deserto, sem a sombra d'uma palmeira ou a frescura d'uma moita, mas unicamente dunas altas e traiçoeiras, ao abrigo das quaes o inimigo se poderia emboscar, preparando a queda da grande ave de tela. Eu fui dos primeiros a cumprimentar o capitão Piazza, á volta d'essa sua primeira aventura.

Sem mostrar preoccupação alguma com as difficuldades vencidas — elle voara perto de 2 horas, evolucionando no deserto por cima das linhas dos inimigos e sobre as vagas da immensa bahia de Tripoli — o official sómente me falou das suas impressões, da forma como ficará maravilhado ante a grandeza do espectaculo entrevisto atravez do cordame do seu apparelho... D'um lado, a immensidade azul do Mediterraneo, do outro, o ouro ardente e sem fim das areias do deserto! Elle esquecera-se, mesmo, que pairava ao alcance das espingardas e dos canhões dos inimigos da sua patria! No mesmo dia, o capitão Moizo devia egualmente sentir essa empolgante embriaguez que attrahe todo o homem valente aos grandes perigos. Com toda a coragem partiu tambem para a aventura, para voltar tão enthusiasmado como o seu companheiro de armas. E, desde a manhã do dia seguinte, esses dois valorosos officiaes demonstraram que eram capazes de produzir mais do que um simples effeito moral sobre o espirito do inimigo: denunciaram a marcha do inimigo, e, graças a elles, a surpreza da terrivel jornada de 23 de outubro foi attenuada a tempo.

Graças ás informações fornecidas por Moizo e Piazza, soube-se a tempo que o ataque sobre Gargarich era um simples simulacro, e que o grosso das tropas turcas marchava sobre Charah-Chott.

O arremeço de bombas, de tal altura, produz effeitos terriveis

Os reconhecimentos aereos multiplicaram-se em seguida. Depois dos dois capitães, o 2.º tenente Rossi, o guarda-marinha Gavotti e o tenente Rada foram vigiar o inimigo, que, ao vel-os passar, não sentia já o mesmo espanto, tentando até attingil-os a tiro.

Uma vez mesmo, uma bala de Mauser atravessou uma das azas do monoplano do capitão Moizo. D'outra vez, o apparelho do segundo tenente Rossi teve uma *panne* no motor e cahiu longe das linhas italianas. Apesar de tudo, nenhum ainda quiz abandonar o seu posto, não obstante haver já em Tripoli seis outros officiaes aviadores, preparados para os substituir.

Mas o papel de simples observadores já não os satisfazia e elles tornaram-se combatentes, levando a morte e o terror ás fileiras inimigas por meio de bombas arremessadas do alto. Estas bombas, novos engenhos apropriados á *quarta arma*, são de dois modelos. Um, descoberto pelo batalhão especial aeronautico, é constituido por um pequeno envolucro de tela com armadura de fio metallico que se desenrola durante uma dezena de metros, conservando o aviador uma das extremidades; para se utilisar o engenho basta arrancar-lhe o fio que o aperta, por uma pequena sacudidela, e arremessal-o, rebentando ao tombar no sólo, com uma violencia proporcional á altura percorrida. O outro modelo, adoptado já na marinha, consiste n'uma pequena granada que se arma arrancando a longa agulha que a atravessa. Segundo a opinião dos aviadores italianos, é este modelo o que mais terriveis effeitos produz. Logo de principio, o aeroplano demonstrou, pois, ser o mais formidavel dos engenhos imaginados pelos homens para se destruirem. Com elles, já não ha tactica possivel: um simples official póde fazer fracassar os planos do mais habil general.

Possam as machinas de voar tornarem-se, de futuro, mais terriveis ainda, tornando assim a guerra impossivel! Seria essa por certo a maior das glorias das *aves de França*, pois é assim que, prestando homenagem ao genio dos inventores, chamam aos aeroplanos francezes os officiaes italianos que manobram em Tripoli.

---

mas a toda a humanidade, que esta republica se conserve, contra os desejos dos partidos retrogrados de todo o mundo.

«Por ultimo devo dizer-lhe que não considero o problema da defesa naval independente do da defesa terrestre, nem sequer o quero isolar de outras grandes questões de interesse geral a que está intimamente ligado. Mas... Se fosse a dizer-lhe tudo nada me restava depois para o Parlamento. Modere a sua curiosidade jornalistica, tenha paciencia e espere...»

Hermano Neves.

MUSICA

O ultimo concerto de Vianna da Motta

Como noticiámos hontem, o grande artista Vianna da Motta dará mais um concerto, definitivamente o ultimo, no proximo domingo, em *matinée*, na Republica.

Do programma d'essa audição, que, escusado é dizer, será magnifico, figura uma phantasia sobre a opera *Norma*, de Liszt, que, depois do pelo auctor, só foi tocada por Vianna da Motta, e que Liszt, em pessoa, executou em Lisboa, de uma vez que aqui esteve, em 1845, no theatro de S. Carlos.

O SYNDICALISMO EM PORTUGAL

N'UM PALACIO DA RUA FORMOSA

para tal fim alugado, vão ser installadas as associações adherentes á União Local Syndicalista

No congresso syndicalista ultimamente effectuado em Lisboa, foi resolvida a formação da União Local Syndicalista de Lisboa, constituida por delegados de cada uma das associações syndicadas. N'essa conformidade, e tendo em vista dar ao seu emprehendimento o maior incremento, resolveu o *comité* dirigente da União Local arrendar para a installação da Confederação Geral do Trabalho o palacio do Marquez de Pombal, na rua Formosa, onde, na proxima semana, se começarão a realisar algumas obras, tendentes a adaptal-o ao fim a que [illegible] destinado. Haverá um grande sa[illegible] destinado a reuniões e assembléas, installando nas outras dependencias do edificio as escolas profissionaes, um curso de instrucção, etc.

O numero de socios das associações syndicadas sobe já approximadamente a quarenta mil, sendo grande numero do Porto e muitos da provincia.

Os trabalhos são organisados por um *comité* dirigente, constituido pelos delegados de cada syndicato, esperando-se que a abertura do novo edificio seja no dia 1 de janeiro.

A'manhã lavra-se a escriptura do arrendamento entre o proprietario do palacio e o *comité* dirigente

Poeira da Arcada

Vae-se crear o ministerio da instrucção. Manifesta-se assim a intenção louvavel de olhar com cuidado para o mais grave problema nacional, sujeito até hoje ás vicissitudes da politica. Esperamos que, na esphera serena da sua acção, se manifestem o menos possivel pruridos de vaidade, abusos menos escrupulosos, de incompetentes, e miseraveis rancorsinhos de almas pequenas, pouco habituadas ao culto elevado das idéas.

Vem a proposito lembrar que os assumptos de assistencia publica poderiam passar egualmente para o novo ministerio. Por essa fórma, a pasta do interior já não continuaria sobrecarregada exaggeradamente. E os assumptos a que nos referimos muito lucrariam em serem afastados para um ministerio, onde se exige uma acção continua, independente de quedas ministeriaes ou amizades votações parlamentares.

O que se diz relativamente ao ministerio do interior deveria realisar-se tambem quanto ao ministerio do fomento. Obras publicas, correios, agricultura, commercio, industria, minas, caminhos de ferro... é muita coisa junta para um só ministro. Devemos procurar pôr todos os funccionarios do Estado em situação de poderem prestar contas rigorosas do seu trabalho, da sua boa vontade e da sua intelligencia. E uma accumulação espantosa de attribuições sujeita-os involuntariamente, apenas, a uma vaga responsabilidade de imperfeita superintendencia.

* * *

O sr. Antonio Macieira não é republicano historico, lembra hoje a Lucta, *sem que por isso censure a sua escolha para ministro da justiça. A sua doutrina é justa. Com effeito, é preciso distinguir entre os republicanos honestos que se filiaram conscientemente no partido, depois do 5 de outubro, e aquella chusma repugnante de «adhesivos», que inundou a Arcada na hora flagrante do triumpho.*

* * *

Decretou-se ha um anno a creação de uma escola para Alcantara, mas ainda não passou das columnas do Diario do Governo *para a realidade das coisas. Desleixo ou quê? A quem cabe a responsabilidade de uma demora tão injustificavel?*

* * *

Certos oradores andam constantemente a arrimar-se a um bordão: o nosso passado, o glorioso passado de Portugal. E se nos preoccupassemos unicamente com o futuro — idéas a realisar, aspirações de progresso, desejos de nos civilisarmos, de tornarmos florescente o nosso paiz? Respeitamos muito a memoria do forte capitão Vasco da Gama e do Albuquerque «terribil»; mas não vêmos uma ligação muito directa entre as suas valentes acções e a tarefa immediata da Republica.

Congresso anarchista

Delibera-se fazer propaganda anti-militarista por meio de folhas soltas

Na séde da Associação dos Manufactores de Tecidos, realisou-se hoje a 4.ª sessão do Congresso Anarchista. Abriu a sessão ás 11 horas da manhã, secretariada pelo sr. Henrique Vagueiro.

A these a discutir intitulava-se «O ensino racional», mas não entrou em discussão por o relator não estar presente e não estar completa. Resolveu-se mandar imprimil-a no praso de 15 dias e publical-a nos jornaes do partido.

O sr. Bartholomeu Constantino, referindo-se á carestia dos generos, propôz que o congresso auxilie qualquer movimento, sem quebra de principios. Sobre o assumpto falaram os srs. Manuel Joaquim de Sousa, Manuel Duarte Pavia, Sá Junior e outros. O sr. Bartholomeu Constantino apresentou depois a these «Anti-militarista», fazendo larga exposição sobre o assumpto. Foi approvada, resolvendo-se fazer propaganda por meio de folhas soltas.

A's 8 horas realisa-se a sessão de encerramento.

O crime da quinta do Charcão

No 1.º juizo de investigação criminal foram hoje ouvidas as testemunhas Eduardo Fernandes (Esculapio) Walter Machado e o agente Thomé de S. Marcos.

O sr. dr. Pedro de Castro, escrivão Borges e official Moreira vão na proxima quarta-feira ao local do crime a fim de fazerem o respectivo exame.

Os presos continuam no Limoeiro, parecendo que só dois serão pronunciados.

Julgamentos

No 3.º districto respondeu hoje Gregorio Duarte d'Oliveira, o *Gregorinho*, accusado de ser encontrado escondido na mercearia do sr. Olympio Ferreira, sita na rua dos Industriaes, 19. Foi condemnado em 4 mezes de prisão correccional e 1 de multa a 100 réis por dia. O reu conta apenas 16 annos e as seguintes prisões: 14 por furto, 1 por damno, 1 por vadiagem e 1 por assassinar um menor na rua da Esperança.

Tambem foram julgados Arthur da Motta, solteiro, de 28 annos, residente na rua de S. Miguel, 19, 3.º, e José de Sousa, morador no beco do Espirito Santo, accusados de no dia 11 de junho de 1911 terem aggredido á facada José da Cruz, que com elles se envolvera em desordem. O primeiro, que é já conhecido como faquista e gatuno, conta 4 condemnações e 23 prisões. O juiz applicou-lhe a pena de 20 mezes de prisão e 1 anno de multa a 100 réis por dia. O José de Sousa foi absolvido.

CORRIDA PORTO-LISBOA

Um antigo director da União Velocipedica

é de opinião que devem ser premiados os cyclistas que fizeram o percurso official, e, com medalhas especiaes, os que chegaram primeiro

Meu caro Pontes. — Por vezes temos juntamente feito parte de juryз ou de commissões sportivas e sempre as nossas opiniões foram as mesmas, nunca, que me lembre, discordámos.

Hontem, porém, ao lêr o artigo d'*A Capital* sobre a corrida Porto-Lisboa, concordei em parte com a sua opinião sobre a classificação dos concorrentes, mas discordei n'outra parte.

Estou hoje afastado do cyclismo, mas como, em geral, todo o sportaindo me interessa, não me posso esquivar a estas linhas, tomando-as o meu amigo na consideração que julgar merecerem-lhe.

Fui durante alguns annos director da União Velocipedica e cyclista; hoje já não sou nem uma nem outra cousa. Dos cyclistas que tomaram parte n'esta corrida alguns conheço, mas apenas de nome.

Julgo, por isso, que a minha opinião será insuspeita.

N'esta corrida houve corredores que fizeram o percurso estabelecido pela União e outros que, fazendo um percurso differente d'aquelle, mas mais longo, chegaram em primeiro logar.

A quaes d'elles pertence o premio? Para mim não offerece duvida.

Em vista do regulamento da União, sob o qual foi organisado o programma da corrida e realisada a mesma, foi áquelles que fizeram o percurso segundo o itinerario estabelecido, o qual devia ser conhecido dos corredores.

E' esta a unica decisão *official* que a União pode tomar em vista do seu regulamento.

O regulamento deve ser cumprido, porque, a deixar de o ser uma vez, é abrir precedentes, que para o futuro talvez acarretem serios dissabores. Se se reconhecer agora elle estar mal elaborado, corrija-se, mas para futuras provas.

Isto é, segundo a minha opinião, officialmente, o que a União deve fazer.

Mas agora encaremos o facto pelo lado moral conforme muito bem o encara o meu amigo Pontes.

Vieram os corredores por caminho errado, por assim lhes ter sido indicado por individuos que estavam na estrada?

Se esses individuos eram estranhos á União, a União nenhuma responsabilidade tem no caso e os corredores estão desclassificados porque deviam bem conhecer o itinerario a seguir.

Se, porém, os individuos que lhes deram essa falsa indicação estavam ali *officialmente*, como representantes da União, o caso então é bem differente, porque o corredor, ainda no caso de bem conhecer o itinerario, vacillaria, depois de uma indicação que lhe era dada por um *delegado official* da União, se deveria seguir o caminho que primeiramente pensara em seguir, se aquelle que *officialmente* lhe acabava de ser indicado, havendo certamente quasi que a certeza que seguiria este ultimo.

N'estes casos, a direcção da União deve ser egualmente responsavel pelo erro commettido por aquelle seu *delegado official* e assim premiar estes corredores, sem comtudo deixar de premiar os que seguiram pelo verdadeiro itinerario.

A solução é difficil e não sei se a direcção da União o poderá fazer; no emtanto, apresento a minha opinião, para ella ter a acceitação que merece.

Aos corredores que fizeram o percurso estabelecido no programma da corrida seriam concedidas as medalhas indicadas no mesmo programma, visto que ellas foram bem ganhas, segundo o respectivo regulamento.

Aos corredores que fizeram a corrida por um percurso errado, por uma falsa indicação de um delegado official da União, seriam concedidas eguaes medalhas, mas com a indicação de *Corrida Porto-Lisboa percurso extra-official.*

Poderá a União fazer isto? Talvez, attendendo ao caso especial de que se trata e á insufficiencia do Regulamento que não o provê.

Ficariam uns e outros corredores satisfeitos?

Tambem o creio. Porque se uns ganharam a corrida por terem cumprido o programma, outros ganharam-n'a porque, fazendo um maior percurso, gastaram menos tempo.

Ahi deixo a minha opinião, e o meu amigo Pontes por certo não recoberá mal o que deixo dito, tanto mais que não discordo por completo da sua opinião, antes pelo contrario, concordo em tudo, excepto em deixar de premiar os que ganharam fazendo o trajecto estabelecido. Desejaria que fossem premiados uns e outros.

Uns porque estão inteiramente ao abrigo do respectivo regulamento e outros porque erraram por uma falsa indicação de um delegado da União, se isso se provar.

Um aperto de mão do seu velho amigo. — *Claudio Rosado.*

Do sr. João Lacerda tambem recebemos uma longa carta, que não publicamos por ser apenas a confirmação do que na *Capital* já esse considerado corredor disse, na entrevista que publicámos. N'ella, de novo, o sr. Lacerda insiste em que se lhe faça a justiça a que diz ter direito.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Revista das alfandegas portuguezas». Saiu o n.º 33 d'esta publicação quinzenal, de que é director o sr. Damasio Ribeiro. Vem, como de costume, interessante e tratando com proficiencia de assumptos da especialidade.

A questão orthographica

E' necessario que os periodicos, jornaes, semanarios, etc., do paiz, não sigam o exemplo dos tres grandes [illegible] jornaes de Lisboa, que estão escrevinhando tão mal o portuguez, [illegible] obedecendo em differentes pontos aos a[illegible] da reforma tortographica de 1 de setembro. *Non ragioniam di loro...*

O apobro do idioma patrio, fica, pela reforma-attentado de 1 de setembro, reduzido a um cadaver, isto é, a um corpo sem vida, porque, por essa reforma, todas as suas condições de vida se transtornam.

A lingua portugueza, que é anterior á fundação da Res-publica Portugueza, pois é anterior a D. Affonso Henriques, tem, como condições de vida, o nexo com a lingua-mãe, cuja disciplina recebeu, e que é como o seu sangue, ou o seu fluido nervoso, e uma morphologia especial, que é como o seu corpo, e que lhe proveiu, em grandissima parte, da mesma sua lingua-mãe, que é o bello latim. E isto, mesmo na hypothese do mestre Viriato ter fallado outro qualquer dialecto, decerto indo-europeu, antes da dominação romana. Depois, evolucionou, deu trinta mil voltas, mantendo sempre, porém, a mesma approximação com a lingua dos Romanos, e portanto com todos os outros dialectos romanicos. Grangeou tambem as suas peculiares differenciações, filhas do meio em que foi evolucionando. Mas manteve uma tradição constante.

E é perfeitamente esganar a nossa lingua, o ir quebrar de chofre essa vetusta tradição, que se manteve inclusivamente no aspecto graphico, ou seja, na orthographia. N'esta, o que sempre predominou, foi a translitteração latina, ou a usada pelos Latinos.

* * *

Ora, a celeberrima reforma de 1 de setembro, acaba com a translitteração latina, nos seguintes pontos: obliteração da geminação consonantal; obliteração dos digraphos *ph, th* e *ch*, e da graphia *y*, onde os Latinos os usavam, ou seja, nos vocabulos hellenicos onde havia *p, t* e *c* aspirados, e o *ypsilon*; obliteração dos velhos radicaes morphicos, que, se já se haviam perdido na phonetica, alguns, se conservavam quasi todos na orthographia, e ainda hoje pretendem conservar-se, de muito boa saúde... E assim, a celeberrima reforma erra, quando quer que se escreva *thesoureiro*, como se escreve *tesoureiro*, sem se lembrar que ha *thesouro* e *tesoura*; a celeberrima reforma engana-se, se não distingue *pena*, de *penna*, *cela*, de *cella*, *anus* e *anal*, de *anno* e *annaes*; a celeberrima reforma erra, se não distingue *fato*, de *phato*, e de *facto*; a celeberrima reforma erra, se quer *igreja*, e *idade*, não querendo ao mesmo tempo *iclesiastico* e *coitaneo*, que já se vê são duas asneiras formidaveis; a celeberrima reforma erra, se quizer *igual*, e não quizer tambem *iguador* e *iguanimidade*, que são tolices de grosso calibre; a celeberrima reforma é tolinha, se quizer *directo* e *dilecto*, como quer, e se não quizer *producto* e *instrucção*, como não quer, por isso que se trata sempre de syllabas egualmente longas, por posição.

A celeberrima reforma erra, se quizer *Madalena*, porque n'este vocabulo se não enxerga o *g* que pertence ao termo *Magdala*; a celeberrima reforma erra, porque quer *vitoria*, onde se não encontra o radical dos termos congeneres *invicto*, *invicta*, cujo *c* é muito bem pronunciadinho; a celeberrima reforma erra, sempre que se esquece de que o idioma tem dois aspectos, perfeitamente distinctos, o *phonico* e o *graphico*, que nunca podem confundir-se, como se deprehende dos vocabulos *ministro, visinho, privilegio, emulação* e *ceremonia*, que toda a gente em bom portuguez, pronuncia *menistro, vezinho, previlegio, emulação* e *cerimonia*; a celeberrima reforma é extravagantinha, quando quer que se escreva *português* e *inglês*, porque, por analogia com outros vocabulos, como *vez, talvez, tez, fez, Fez, pequenez* e *robustez*, se deverá escrever sempre *portuguez* e *inglez*; a celeberrima reforma é um nadinha ôca, porque não representa sequer a opinião individual de cada um dos conspicuos reformadores, porquanto um dos mais conspicuos d'entre elles, que quer *português*, quereria tambem *simplez*, se o deixassem, o que viria pôr de pernas para o ar o uso tradicional da nossa escripta, approximando-a muito do uso dos nossos *hermanos*, que escrevem *Lopez, Hernandez, Iniguez* e *Gonzalez*, e tambem *francês*, *inglês* e *cortês*; a celeberrima reforma é humoristica, quando nos faz concessões especiaes, ou como por amor de Deus, como a do *h* inicial, e do grupo *sc*, embora nos prometta para o futuro a belleza do *ino*, do *aje*, do *cetro* e do *siencia*, que não sabemos bem se virá a ser com *s* ou se com *c*; a celeberrima reforma é inverosimil, quando quer que escrevamos *compreender*, como escrevemos *preencher*, e sem generosidade sufficiente para nos conceder tambem o *h* medial, com tanto ou mais direito á vida do que o outro; a celeberrima reforma é cega, pois não vê que faz mal á vista escrever *habil* e *inabil*.

A celeberrima reforma é parvoinha, porque não repara que uma coisa é *scisão* e *rescisão* e outra é *precisão, concisão, incisão* ou *circumcisão*; a celeberrima reforma é pyrotechnica, quando nos mimoseia com as suas girandolas de accentos, agudos, graves e circumflexos; a celeberrima reforma é ignorantesinha, porque desconhece que o idioma contem energias vivas, que hão-de forçosa e irreverentemente deitar por terra todas as suas obtusas innovações; a celeberrima reforma é um tanto ou quanto pedante, porque se arroga a virtude de prégar a nós hereges, na ideia de que *os philologos hão-de sempre achar a admiração de outros philologos*, o que os amigos Francezes traduzem, e nós todos podemos traduzir, por palavras mais apropriadas; a celeberrima reforma é mázinha e mentirosazinha, quando nos diz que visa á instrucção do povo, e á sua desanalphabetização, mas pretendendo impingir-lhe gato por lebre, ou seja um perfeito chaos, que não póde servir senão para tornar o povo mais bruto, e ignorante até da propria lingua que falla; a celeberrima reforma contribue, inconscientemente decerto, para o atrazo intellectual da raça, porque, destruindo o nexo com as linguas franceza, ingleza, latina, etc., destroe a riqueza mnemonica que possuimos para o estudo d'essas linguas; a celeberrima reforma é um perfeito germen de anarchia, uma como bomba de pataco, carregada de dynamite-philologico, porque não podendo ser seguida ponto por ponto, visto demandar um grande estudo, ou mesmo estudos superiores, e não valer a pena fazer esses estudos, para se chegar á sublimidade de escrever um portuguez tortissimo, o resultado é ficar cada qual a seguir o exemplo de reformar a lingua a seu bel-prazer, como está succedendo com varios periodicos do paiz, por esse jardim da Europa á beira-mar reformado... Ha menino que, para arranjar espaço no papel, ainda ha-de acabar por escrever por abbreviaturas, ou por hieroglyphos...

Só no nosso paiz... Mas *não dá vontade de morrer*...

Alexandre Fontes.

ULTIMAS NOTICIAS

Eleições municipaes em Madrid

O resultado official

Madrid, 13 de novembro.

Segundo noticia official, o resultado das eleições em Madrid é o seguinte: nove liberaes, dois conservadores dois da defeza social e dez republicanos. O triumpho pertence aos monarchicos.

Congresso Nacional

A reabertura do Congresso Nacional realisa-se-ha na quinta-feira, 16 do corrente.

OS FUGITIVOS DO LIMOEIRO

Recaptura do "Pavão„

A' hora de fechar o jornal, informam-nos ter sido recapturado, em Odivellas, Aurelio de Jesus Silva, o *Pavão*, um dos fugitivos do Limoeiro.

O preso encontra-se na esquadra do Lumiar, devendo seguir para o governo civil ainda esta noite.

Notas diversas

A commissão delegada dos operarios metallurgicos sem trabalho procurou hoje o sr. dr. Celestino d'Almeida, actual ministro da marinha, para tratar da collocação dos seus collegas. O sr. dr. Celestino d'Almeida respondeu que já tinham sido collocados para Lourenço Marques 2 ferreiros, 2 serralheiros e 2 caldeireiros, e que diligenciaria arranjar collocação para mais alguns.

Os operarios actualmente desempregados são em numero superior a 150.

Regressaram hoje de Vendas Novas os operarios corticeiros delegados da Federação Corticeira, que ali foram em propaganda sobre o projecto de lei relativo á questão corticeira, que será apresentado ao parlamento.

O conselho de melhoramentos sanitarios na sua reunião de hoje approvou varios pareceres sobre edificações em Lisboa, e occupou-se do abastecimento de agua para o chafariz de Villa Pouca, Boa Hora e largo da Paz e nos edificios do Asylo dos Velhos, em Campolide, e do Bom Pastor.

O sr. João Chagas teve hoje uma larga conferencia com o sr. commandante da policia.

Apresentou-se hoje ao serviço o sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do primeiro juizo de investigação criminal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Conspiradores

Em virtude das reclamações de varias corporações partidarias, foi hoje preso Manuel da Silva Figueiredo, despenseiro do hospital da Misericordia, que, tendo andado fugido, se apresentou, voluntariamente, ha dias, na policia, sendo posto em liberdade.

— Foi preso hoje como conspirador Daniel Luiz Pereira d'Abreu.

— O juiz de investigação criminal foi hoje ao quartel general ouvir um capitão de infantaria 18, que estava detido sob palavra, foi posto em liberdade. O mesmo funccionario [illegible] casa de reclusão ouvir o sargento [illegible] dante de cavallaria 9, que ali esta[illegible] preso.

Alfredo Quadrio

Chegou no rapido d'esta manh[illegible] sr. Alfredo Quadrio, chefe da exp[illegible]ração postal.

Refutando accusações

O governador civil publica ámanhã uma carta nos jornaes desmentindo as affirmações de uma carta anonyma publicada n'*O Porto*, accusando-o.

Republica Brazileira

A colonia brazileira celebra depois d'ámanhã, com as festas costumadas a proclamação da Republica.

A' noite realisa-se um banquete [illegible] photographia União.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Como previramos, os cambios continuam com a tendencia [illegible] tendo havido operações a 48 15[illegible]. E fecho d'hoje:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	49	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 1/2	[illegible]
Paris, cheque	583	[illegible]
Italia	577	[illegible]
Allemanha, cheque	238 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	404 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	890	[illegible]
New-York	1$000	[illegible]
Rio s/Londres	16 17/64	[illegible]
Libras	4$900	[illegible]
Agio d'ouro	81,20,0	[illegible]

BOLSA. — Foi hoje menor o movimento na Bolsa. As inscripções cotaram-se:

	ASSENT.	
Tit. de 1.000$000	—	[illegible]
» 500$000	—	[illegible]
» 100$000	—	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: [illegible] 1905, 8$300; 4 0/0 1888, 20$500; 4 0/0 [illegible] coup. 47$000; 4 1/2 1888-89, assent. [illegible] 4 1/2 1888, coup. 52$900.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$[illegible] 65$700; 3.ª serie 67$700.

Acções, effectuado: Lisboa e Aç[illegible] 95$000; Cazengo 1$600; Ilha do Pr[illegible] 20$000; C. N. dos C. de Ferro 58$000; [illegible] coup. 58$000; Tabacos 57$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes [illegible] 81$500 e 5 0/0 78$000; Norte e Leste [illegible] grau, 50$700; Beira Alta, 2.º grau, 1[illegible] e 16$350.

Praso, fim de novembro: Assucar [illegible] Zambezia 4$650; Norte e Leste, 2.º g[illegible] 50$800; Beira Alta, 2.º grau, 16$350.

Fim de dezembro: Assucar 33$500; [illegible] zengo 1$600; Moçambique, em prim[illegible] 250 réis, 7$100; Beira Alta, 2.º g[illegible] 16$400.

LONDRES, 13, ás 11 horas e 50 [illegible] 2 1/2 consol., inglez, 78,87; 3 0/0 portug[illegible] 66,50; 5 0/0 Brazil, 1:06, 102,00; 4 1/2 [illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 98,50; 5 0/0 [illegible] 1906, 103,50; Peruvian, 43,25; Atchi[illegible] 111,12; Cheasepeake e Ohio, 78,00; [illegible] prefered, 56,00; Erie Common, 34,25; M[illegible] souri Common, 33,62; Rock Island, 2[illegible] Southern Pacific, 117,12; Southern C[illegible] mon, 31,50; Union Pac. 177,25; Gd. Tr[illegible] Canad (13 pref.), 55,25; U. S. Steel c[illegible] ration com., 63,87; Amalgamated, [illegible] Tanganyka, 2,62; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 26,60; Rand-Mines, 8,73.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — [illegible] tuguez 3 0/0, 66,55; Norte e Leste, acç[illegible] 852,00, e 2.º grau, 261,00; Moçambi[illegible] 33,5[illegible] Zambezia, 124,50.

[illegible]tario, director e editor o sr. Ro[illegible]mes.

— A Tuna Recreativa Paz e Liberdade mudou para a rua do Livramento [illegible] abrindo a nova séde depois d'ama[illegible] continuando aberta a matricula para aulas de rudimentos.

— Quando Apolinario Duarte, morador na Horta das Tripas, cocheiro da Empreza Salazar, passava pela rua d[illegible] ma, guiando um carro, foi este de encontro á montra da ourivesaria Joaquim Nunes da Cunha, partindo um vidro [illegible] valor de 100$000 réis. Não foi preso [illegible] se ter evadido.

— Rophino Cardoso da Fonseca, morador na rua de Entremuros do Mirante [illegible] passar hoje pelo Campo de Santa Clara foi accommettido de doença repentina. Conduzido ao hospital da Marinha quando chegou era cadaver, pelo que foi mandado remover para a Morgue.

Movimento associativo

Cooperativa Commercial

Realisa-se na proxima sexta-feira assembléa geral, para discussão e approvação dos estatutos e eleição dos corpos gerentes.

O japonez Yukio Tani

continua vencendo os hercules portuguezes

E' maravilhosa a arte combativa dos japonezes porque, todas as noites, na segundas sessões do espectaculo do Colyseu, elle, pequeno, de 1,m57 de altura, com menos de 58 kilos, derruba atletas como Luiz Leite e hercules [illegible] dos que pesam mais de 100 kilos. [illegible] Tani é, na verdade, um combatente [illegible] pecional e as suas luctas emocionam [illegible] citam. Deixa-se maltratar, ser arre[illegible] sobre os tapetes, atirado para cima das cadeiras, como hontem succedeu, para final, com um golpe, com um [illegible] *true*, obrigar o adversario a considerar-se vencido pela dor physica.

Hoje, lucta Iukio Tani, contra um [illegible] culos portuguez, que deseja vingar a derrota dos seus compatriotas e que [illegible] convencido de que ganha os 100$000 [illegible] que o japonez offerece a quem lhe [illegible] 15 minutos.

Brilhantes

Paquetes do Brazil

Procedente do sul do Brazil, entrou hoje o paquete allemão *Santos* com 52 passageiros, sendo 12 para Lisboa.

Chegou hontem ao Rio de Janeiro o paquete *Amazon*.

PEQUENAS NOTICIAS

Publicou-se o XV volume do *Jornal dos Cegos*, correspondente a 1910, decimo quinto anno da sua existencia. Contém, entre outros, os seguintes artigos: Conselhos ás pessoas que perderam a vista; Causas evitaveis da cegueira; A organisação dos museus escolares nas escolas de cegos; Conselhos para o trabalho intellectual aos adultos que perderam a vista; Contas da receita e despeza do Instituto de Cegos de Lisboa.

— Iniciou, hontem, a publicação da revista de toiros e theatros *A Tourada*, que sahirá aos domingos, sendo seu proprie-

"Homem macaco" em Lisboa

Acommettido d'um ataque, faz juntar muita gente

...contra-se novamente em Lisboa o ce... *homem macaco*, Albano de Jesus, ... de Trancoso, o que aqui veiu a ... receber 4 mezes da pensão que lhe ... pela policia.

... quando se encontrava no Hotel ..., na rua do Arsenal, 54, foi ...mettido de novo ataque, cahindo ... escadas, vindo para a rua e atraves... o Pelourinho, entrou na Camara ...cipal, onde o seguraram, sendo de... mettido n'um trem e enviado para o ... civil.

Paquetes d'Africa

...hoje da Madeira, devendo chegar ... feira a Lisboa, o vapor *Beira*, da ...preza Nacional de Navegação. Amanhã ... vapor *Cabo Verde*, da mesma Em...

Limite de matriculas

Escola Elementar de Commercio

... direcção da Associação dos estudan... d'esta Escola, convida todos os alum... a comparecerem amanhã, ás 8 horas ... noite, no Atheneu Commercial, afim ... protestarem contra o limite de matri... e resolver assumptos de summa im...portancia.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

...decorrendo com a maxima ...ividade os ensaios da comedia de ...Bonheur que, com o titu... *A boneca fatal*, subirá á scena no ... sabbado.

Hoje representa-se pela primeira vez ... epoca, o drama *A primeira causa*, ... o espectaculo de ámanhã cons... por o *Pae* e *Os quatro cantinhos*, ... por um programma verdadeira... sensacional.

... a assistencia que enchia o Na... applaudiu com enthusiasmo a ... peça *Vinte mil dollars*. A du... incerteza, o imprevisto, o origina... de toda a acção, prendem forte... o espectador, commovendo-o ao ... tempo. O desempenho não pode ... melhor e a ensceneação de Augusto de ... é de um rigor e de uma perfeição ...

... Trindade teve, hontem, uma en... ...te mais com a *Perichole* em que Pal... Dastos arrancou á platéa os mais ... applausos. Hoje, ha um beneficio e ... reapparecerá a operetta *Amores* ... *Principe*.

—Espectaculo sensacional o d'esta noi... no Gymnasio: *O thalassa*, que é uma ... peça, e *Os Direitos da Mulher*, ... que o publico ri constantemente. Sa...se, para mais, que estas peças, de... ao systema da empreza, de variar o ..., não se demoram muito em scena, ... deixem para muito tarde o assisti... a ellas.

—Continuam sendo concorridissimas ... de *O Chico das Pêgas*, com que ha ... noites a empreza do Apollo vem sa... todos os cobres e *nickeis* das algi... do povo da capital. E elle, o nosso ... povo, não se queixa, até dava mais ... pudessem para vêr a esplendida...

—São duas as representações e outras ... enchentes attrahidas ao Aveni... pela operetta *Damas Vienenses*, que ... um exito magnifico. Hoje repete... interessante peça, o que equivale a ... prophetisar uma nova noite de ... no mesmo theatro.

—Activam-se no Variedades os ensaios ... revista *O Pae Paulino*, contando a ... pôl-a em scena dentro de poucos ...

... seus auctores Ernesto Rodrigues, ... Bernardes e Pereira Coelho, nomes ... já se correspondem á garantia do ... d'uma peça do que toda a gente ... em Lisboa.

—...applaudida revista *Perdeu a fala*... ... esta noite nas duas sessões, mo... de sobra pa o Moderno ter dum ... Amanhã é a recita dedicada ... empreza ao seu auctor, preparando ... de Avelino de Sousa uma ver... noite de festa. Haverá copiosa no... Cauteleira, no Meudo, no Bicho, ... Bebada, Goquinha da Noite ... Areada. O Magnatta proferi... novo e magistral discurso allusivo ... commemoração.

—Está marcada para o dia 15, no Rocio ..., a primeira representação da re... *Tinha de ser*...

—No Etoile realisa-se, hoje, a primeira ... da moda, com um excellente repor... de variedades e animatographico.

Roupa de Francezes

... Praça do Commercio foram hoje ... os vigaristas Carlos Maia, morador ... travessa da Mão d'Agua, 14, e Manuel ...nada, na rua da Esperança, 116, por ...terem burlar Antonio Torrado, natu... de Vianna do Alemtejo e que se en... de passagem por Lisboa. Recolhe... ao governo civil.

Na Escola Medica

USOS CONDEMNAVEIS

Escrevem-nos, chamando a attenção de quem competir para os factos que se dão na Escola Medica, onde, como aliás em todos os annos succede, os novatos são recebidos pelos seus condiscipulos com graças pouco edificantes, como o atirarem-lhes com pedaços de carne putrefacta e outros actos irreverentes, praticados na casa das autopsias.

A pessoa que se nos dirige, uma senhora, appella para os sentimentos sempre generosos da mocidade para pôr termo a taes escandalos, visto que actos taes são não só improprios de homens civilisados e que mais tarde desempenharão um papel preponderante na sociedade, como ainda representam uma falta de respeito pelos mortos e sobretudo pelos desgraçados que morreram ao abandono e não teem quem piedosamente lhes feche os olhos e caritativamente lhes pague os sete palmos de terra necessarios para repousarem em paz, sem terem de ir para o theatro anatomico.

Batalhões de voluntarios

N.º 1 (Sé) — Os officiaes instructores d'este batalhão iniciam hoje as suas conferencias mensaes sobre theoria militar e de critica aos exercicios já realisados, ás 9 1/2 da noite, nas salas da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, que foram pedidas para esse fim. O conselho administrativo recommenda a todos os alistados a conveniencia de requisitarem os seus bilhetes de identidade na rua da Magdalena, 25, até sabbado proximo. A photographia deve ter 4 centimetros de alto por outros tantos de largura, e os bilhetes só teem validade quando visados mensalmente pelo thesoureiro, sr. Souto Ferreira.

Civil de Santos — Realisa-se no proximo domingo, na séde, rua da Esperança, 204, 2.º, ás 2 horas da tarde, uma sessão solemne commemorando o seu primeiro anniversario. São convidados todos os voluntarios e suas familias a fazerem-se representar n'esta festa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12—A camara deliberou mandar fazer á sua custa os alicerces para a estatua de Joaquim Antonio de Aguiar, que vae ser erigida no largo Miguel Bombarda.

—Chegaram hontem a esta cidade, mais 14:000 kilos de azeite hespanhol para ser vendido por conta da camara a 280 réis cada litro.

Cada consumidor tem direito a fornecer-se até 30 litros e os revendedores só podem pedir diariamente a mesma quantidade, para venderem a retalho nos seus estabelecimentos.

—No *expresso*, á 1 1/2 hora da tarde, chegou a esta cidade o sr. dr. Sidonio Paes, ministro das finanças.

—Vae ser organisado n'esta cidade um Centro Democratico Republicano, que ficará installado no edificio que era occupado pelo Atheneu Commercial, no largo da Sotta.

—Uma companhia de opera italiana vem brevemente a esta cidade dar quatro espectaculos no theatro Avenida.

—Em vista do tempo estar chuvoso, o batalhão voluntario não teve hoje exercicio de tactica applicada, ficando transferido para o proximo domingo, se o tempo o permittir.

Movimento do porto

Bissau Bolama e C. Verde, «C. Verde»	14
R. J., Sant. e R. P. «Holland.» (Amst.)	15
Vigo, Cherb. e South. «Aragoua» (Br.)	15
South., Vilas., etc., «Prinz.» (Af. Or.)	16
Mar., Para., Ceará, «Part.» (Hamb.).....	18
Vigo e Liverpool, «Laurence» (Pará)	18
Pará e Manaus, «Hilarys» (Liverpool)	19
Açores e Madeira, «San Miguel».......	20
Africa Oriental «Admiral» (Hamburg)	20
Brazil e R. Prata, «Amazone» (Bord.)	20
Pará, Manaus e Iquitos «Atahualpa» (Liv.)	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—A primeira causa.

NACIONAL—8 1/2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.

GYMNASIO—8 1/2—O thalassa—Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—Damas vienenses.

MODERNO—8 1/2 e 10 1/2—Perdeu a fala...

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Peço a palavra (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Companhia de variedades.

PHANTASTICO—8 e 10—E' thalassa! (revista).

ROCIO-PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Que ha de novo? (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Viuva alegre.

ETOILE—8 ás 11—Concerto e animatographo.

SALÃO DOS ANJOS—8 1/2—Foguetes e fungágás (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto (fitas faladas e mimicas); Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lamonier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

VII

—Cinco mil francos! Estás doido? Não ... um pae avarento, comprehen... a moralidade, mas a sua dura, na reali... ha já muito tempo. Cinco mil fran... Mas nem tanto seria preciso para as... o pão d'uma familia!

Regnier puxou uma cadeira e sentou-... Não estava habituado á loquacidade ... João-Eloy não gostava de falar.

—Dá licença, papá? Encontro-o em dis... de conversar, o que nem todos os ... succede. Pois bem, conversemos. ... é verdade, e perdi. E' de cinco mil ... que preciso. Não é isso que o ar... A mamã facilmente economi... essa quantia. Accusa-me de viver co... um principe! De quem é a culpa, meu ... «Fui assim educado, assim me creci. ... sou absolutamente um imbecil, teria ... trabalhar como qualquer outro, ... ninguem me ensinou a trabalhar, ... nunca me disse nunca que teria um dia ... ganhar a minha vida. Então, devo ... comprehender, fiz como todos os ociosos ... nossa egualha, diverti-me, tratei de ... em mim o pobre pequeno espirito que se revoltava de não servir para nada.

João-Eloy deu um murro na meza:

—Basta! não compete aos filhos julgarem os paes. Não terá os cinco mil francos.

—Perdão, meu pae, hei de tel-os... O meu crime, no fim contas, não é grande e falo-lhe como filho respeitoso. Será necessario pensar que os Rassenfosse pagam com um milhão a deshonra das filhas e só são rigorosos para com os erros dos filhos?

Os papeis voaram para o tapete. O rosto de João Eloy purpureou-se. Gritou:

—Cala-te. Mentes!

—Se mentisse, já me teria posto fóra d'aqui,—respondeu Regnier com o maior socego.—Ghislaine e eu nunca nos demos bem, o que é ainda uma consequencia da nossa educação. A familia não tem sido para nós mais que o habito de nos encontrarmos reunidos em volta d'uma mesa e d'uma necessidade de nos esbofetearmos atraz das portas, emquanto os nossos preceptores e as nossas governantes esboçavam porcarias.

«Ghislaine beliscava-me entre as espadoas, no sitio da minha deformidade; eu atrevia-me algumas vezes a levantar-lhe as saias e a mordel-a por cima das calças. Pois bem, não me creia, se assim quizer, mas o seu erro pareceu-me menos culpa d'ella do que do meio em que vivea. Dá-me os cinco mil francos, meu pae?

—Não.

João-Eloy arredou a poltrona com força. Com as mãos nos bolsos, a fronte curvada, aterrado em frente d'aquelle filho que lhe construava as vergonhas da casa durante um momento percorreu o gabinete a passos precipitados.

—Mas, miseravel rapaz,—exclamou elle de subito, parando,—que lhe fiz eu para assim me tratar?

Regnier levantou-se e rodou sobre os calcanhares. Em seguida, a ironia da sua comprida mão, por sobre o encolhimento do hombro, ia apalpar a dilatação da espinha:

—Isto!

João-Eloy sentiu-se offendido na sua paternidade. Respondeu brutalmente:

—E então? E' uma corcunda. Nasce-se como se póde.

—Sim, mas eu não lhe tinha pedido para nascer. Ao cabo de vinte e cinco annos, arrasto ainda o remorso de ter nascido. Sou, com esta corcunda de que fala com tanta frescura, meu pae, o polichinello da familia. Os Rassenfosse teem o seu corcunda como os reis tinham o seu bobo.

«Ha apenas a differença de que este corcunda é do seu sangue, do sangue dos Rassenfosse. O acaso ou o bom Deus, se prefere, fez-me um nó na espinha para lhe recordar que nem todo o ouro do mundo impede um pae de fazer nascer um monstro. E eis porque fiz da vida um carnaval, onde rolo a minha corcunda para não ter que ficar por debaixo, onde rio da minha corcunda, a fim de preceder aquelles que d'ella se poderiam rir. Papá, terei os cinco mil francos?

—Sim, aqui os tens. Tira-os, tira d'esta gaveta o que quizeres, mas vae-te embora, deixa-me, filho implacavel para quem tenho sido um pae demasiado fraco. Ah! Porque não m'os pediste d'outro modo?

Regnier tirou o dinheiro, foi para os seus aposentos. E de subito a sua dôr explodiu. Arremeçou-se, gritando e soluçando, para cima da cama.

Uma carta de Ghislaine, depois d'um silencio persistente, só vagamente lhes fazia saber a vida que ella levava na Rasepelote. Nenhuma allusão a Lavaud'homme, mas a região não lhe desagradava. Era a carta d'uma mulher resignada e forte, que se espraia sobre os pormenores d'uma existencia no fundo sem interesse para ella.

O coração da mãe não se enganou. Adivinhou um mysterio e a vontade de o não revelar.

—Imaginação tua!—disse João-Eloy.

Cuidadosamente, desde que ella partira, evitavam qualquer allusão ao passado. O nome da filha, esse nome de Ghislaine, parecera morto na casa onde vivera e crescera como a emanação espiritual da sua vida. Só resuscitava de quando em quando, devido á curiosidade e inveja da familia.

Quadrant, ao ir ao castello, tinha um ar de malicia quando perguntava pela viscondessa. Verificára que immediatamente madame Rassenfosse olhava para o marido com ar embaraçado, que João-Eloy voltava a cabeça, indifferente apparentemente, que era sempre Adelaide quem acabava por responder, mas com palavras evasivas que nada diziam. Depois todos ficaram silenciosos, e constrangimento não desapparecia logo.

Quadrant convenceu-se de que se tinham entendido para occultar um segredo que fingiam ser os unicos a ignorar. Esse gordo homem zombeteiro e pesado, esse camponez endomingado, arrastando sempre atraz de si os tamancos com que calcava os excrementos das suas cavallariças, divertia-se, ao voltar a casa, com os seus do lamentavel fim d'esse casamento tramado pelos João-Eloy como uma conspiração e que dera na fuga do marido, andando a percorrer com a amante os grandes restaurantes de Paris.

Era evidente. Serviam simplesmente de mangedoura dos appetites d'esse gentilhomem debochado que comia e bebia e renegava a mão que lh'o tinha dado.

O tenebroso rancor das familias pela supremacia nobiliarchica que dava primazia a Ghislaine manifestou-se desde logo. João-Honorato, apezar de ter duvidado, persuadia-se agora de que seu filho mais velho não estava peor informado do que elle.

Uma sincera affeição, affeição que unia os dois irmãos e, todavia, aquelle homem honrado, aguilhoado pelas rivalidades paternas, não podia fugir a um impulso que elle teria censurado n'outro e que lhe tornava saboroso aquelle casal infeliz. João-Eloy, confessou elle, renegára a sua velha burguezia alliando-se com os Lavaud'homme. Elle, João-Honorato, só casaria suas filhas com burguezes, a fim de não desmentir a origem.

De certo que havia o casamento de Eudoxio com essa baroneza Oriander entrada na sua casa, mas fôra um casamento de conveniencia. O titulo da mulher, ganho á força de milhões e que, no fim de contas, era apenas a decoração d'uma firma bancaria, era absorvido pelo nome dos Rassenfosse.

Os João-Eloy foram os unicos a ignorar a noticia que, atravez a hypocrisia das ficticias indignações, deleitara a ferocidade da familia. O segredo, que talvez não tivesse sido guardado se soubessem que elles o ignoravam, foi-o, pelo pezar de não poder causar-lhes uma dôr ao revelar-lhes uma humilhação que, sem duvida alguma, elles conheciam.

Adelaide tornou a lêr a carta. uma supplica lhe aflorou aos labios, mas sentiu-se constrangida, não se atreveu. João-Eloy pegou nas luvas, fechou a sua pasta, pôz o chapeu. O ruido das guizalheiras, o ruido das patadas dos cavallos soaram no fundo da escadaria. Elle ia beijal-a e de subito ella tomou animo, o coração expandiu-se-lhe.

—Escuta, mais uma palavra... Não te vás ainda embora, desejava... Ah! comprehendo tudo o que ella nos não quiz dizer, li, nas entrelinhas, coisas horriveis. Choro, as minhas lagrimas alliviam o meu soffrimento, mas ella, por não poder chorar, soffre e definha-se. Ella é mais do sangue dos Rassenfosse do que do meu. Pois bem, não posso, a sua dôr despedaça-me a alma, e estou doente, como sabes. Vae levar-lhe, por nós ambos, uma palavra de affeição.

João-Eloy, estupefacto, abriu a bocca, olhou para sua mulher, acabou por lhe apertar as mãos com força.

—São horas do comboio, minha querida. Tornaremos a falar n'esse assumpto mais tarde.

Ella segurou-se-lhe dos braços.

—Não, agora, hoje. Dá ouvidos ao teu coração. Não deixes passar o tempo sobre a boa inspiração. Só ha isto, crê: amar os filhos...

Elle ergueu um maço de papeis de cima da meza, passou-os de novo, esmagando-os sob os punhos nervosos; com as faces formando papo, atormentado pela necessidade de fazer barulho. Finalmente as palavras soaram.

—Com certeza que não pensas em tal coisa. Jurei nunca pôr os pés em casa d'esse homem. Essa comedia do sentimento deixa-me insensivel. Porventura ella pensa em nós no dia em que... Ah! Basta, basta! Não me obriguem a tornar a falar n'essa coisa monstruosa.

—Mas, desgraçado,—exclamou Adelaide,—é tua filha, no fim de contas!

Elle cortou o ar com um gesto violento.

—Isso não é verdade. Minha filha! Não, não é já minha filha. Minha filha não teria feito isso. Sabe-se lá o que ha no sangue das familias?

Adelaide, vulneravel na sua origem mediocre, endireitou-se.

—Meu pobre amigo, perdes realmente a cabeça. Por acaso chegarias a suspeitar de meus paes? Fica sabendo que a minha familia é tão boa como a tua. Minha mãe era uma santa, não consinto que digas mal d'ella.

Elle desculpou-se. Nem em tal coisa pensava, mas um encontro com Lavaud'homme parecia-lhe intoleravel, preferia nunca mais vêr sua filha.

—De resto, não ha perigo na demora. Quando estiveres melhor, partirás, irás lá passar alguns dias. Tu és mãe, não deves ter o rigor d'um pae, d'um chefe de familia. E' muito differente. E além d'isso,—concluiu elle,—esse casamento é obra tua. E' natural que depois de teres sido a primeira a acceitar Lavaud'homme, mantenhas com elle relações que ao menos salvem as apparencias.

Estas palavras infelizes recochetearam d'um para outro. Ella não teria procedido sem consentimento d'elle, fôra elle quem precipitára a conclusão do negocio. Mas João-Eloy não se dava por convencido, replicava com azedume:

—Sim, sem duvida, depois de tu me teres lançado o teu visconde ás canellas!

(Continúa.)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, ...

O BIOQUINOL

Medicamento valioso

Composto unicamente de substancias vegetaes que, por effeito das suas propriedades tonicas e aperitivas, operam radicaes transformações nos organismos fracos e em todos os casos de anemia, tuberculose, neurasthenia, chlorose, lymphatismo, etc. Os resultados verdadeiramente prodigiosos d'este medicamento causam a admiração do mundo scientifico. Empregado com exito completo nos principaes hospitaes. Prescripto pelos medicos mais celebres de todos os paizes. O BIOQUINOL toma-se com a maior facilidade, não exige dieta nem tratamento especial.

O BIOQUINOL, pelas suas qualidades e propriedades anti-febris, sem ter, todavia, os inconvenientes do quinino, é a solução do problema até agora não resolvido da cura certa, absoluta do PALUDISMO ou SEZÕES, em todas as suas fórmas e em todos os climas. Cada experiencia feita é mais uma cura realisada. Como febrifugo, é unico. Como tonico, insubstituivel. Como aperitivo, incomparavel.

Um magnifico catalogo illustrado envia-se gratis a quem o requisitar.

Preço de cada frasco 1$550 réis fortes. Para o reino e ilhas, acrescem as despezas de correio, que são de 250 réis de 1 até 4 frascos. Para a Africa as despezas do correio são de 405 réis, de 1 até 6 frascos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario exclusivo: M. L. DE MELLO

Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

NO PORTO—Almeida Cunha, R. Formosa, 329

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos [illegible]

Tonico do primeira ordem. Estimulo da nutrição. Remineralisador do organismo. Calcificação das lesões tuberculosas. Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante. Augmenta o coefficiente do organismo. Suppressão e diminuição dos escarros e dos suores. Levanta o doente e dá appetite. Modifica [illegible] DOENÇAS DO PEITO. Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurezias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemia. Convalescença das doenças graves: grippe e sarampo.

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL & AZEVEDO.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 44—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo

Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	»
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Roupparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; é por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os reduzidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de renda e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

MACHINA DE ESCREVER

RUA DO OURO, 127—LISBOA

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artististica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e nacionaes

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 — Ender. tel. METRO

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 379. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220, Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, forragens, horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:293, e R. Ivens, 10.

SEDATOL

Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.

A' venda nas pharmacias e depositos

Largo de S. Julião, 7, 1.º, LISBOA

Largo de S. Domingos, 62, 1.º, PORTO

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:333, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 28, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:390$922
Premios recebidos	882:228$303
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vap...

Vapor CONSTANCIA a sahir em 18

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52	Glama e Marinho
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone 1:055	Telephone n.º 206

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 19[11]

"Bolama,"

Dia 14 para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

"Cazengo,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e ...serra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e ... com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bazaruto, ...lomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **20 novembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique | Para Bordeaux | **22 novembro**

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres | **4 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | **5 dezembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á mesa, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc, etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

467—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 14 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

...s indemnisações

...não é segredo para ninguem, e ...a hontem o deputado sr. Ma...o Martins se referia, com um ...criterio patriotico, ao assumpto, ...ntrevista realisada com *A Capi*... que nos encontramos em frente ...questão das indemnisações das ...gregações religiosas, questão que ...rlamento deve resolver. Trata-se ...a questão que tem acompanhado ...r « passo a existencia da Repu..., e que realmente tem de ser li...dada para arredarmos da vida na...l os embaraços que difficultem ...a perfeita normalidade.

...questão c...a que nos encontra... envolvidos é ainda uma conse...cia dos processos nefastos da ...archia. E' uma consequencia da ...ica do Hintze Ribeiro, que, com ...u decreto-burla, publicado por ...são do incidente Calmon, não ...sendo favorecer as congregações ...giosas, dando-se o ar de as con... em certos limites. Em virtude ...e decreto, as medidas de Pom... Joaquim Augusto d'Aguiar, que ...lei n'este paiz, o que mantinham ...ongregações n'uma situação de ...ripções, a que só illegalmente se ...iam, ficaram sendo lettra morta. ...ecreto do Hintze permittiu ás ...gações o exercicio do ensino e ...u-lhes o ensejo de firmarem pé ...territorio nacional, para o que, ...a sua astucia habitual, se pro...am garantir, pondo as suas pro...dades em nome de testas de ferro ...ngeiros.

...esta situação as encontrou a Re...lica, e facil é comprehender a dif...ença, que de taes circumstancias ...ltava, com a situação das ordens ...giosas quando Aguiar deu nos ...s o seu golpe terrivel e defini...

...O paiz está soffrendo mais uma ...sequencia da monarchia. As con...gações com o recurso habil que ...ptaram, collocaram a Republica ...face de estrangeiros, que hoje, ...idos pelos seus governos, recla... a indemnisação dos seus con...nistas. Evidentemente, a ques... não tem outra solução senão a de ...isfazer essas indemnisações, desde ... legalmente se provem. Podere... comprehender o jogo das con...ações, poderemos capacitar-nos ...a pura simulação, temos d'isso a ...icção moral. Mas não soffre du...a de que temos de nos sujeitar a ...s indemnisações. E' mais um sa...ficio, mas tambem tomámos o de ...a perdularia e corrupta adminis...ão da monarchia.

...O que se torna necessario é liqui... esta situação. O paiz necessita ...minhar desassombrado na senda da ...reconstituição economica e finan...ra, como caminha na senda da sua ...ração politica.

...sirva-nos de consolação o pensar-... que definitivamente nos livrá... das garras congreganistas.

Poderão ámanhã surgir quaesquer ...plicações de natureza religiosa? ...é natural. Mas, admittida essa ...ypothese, d'uma coisa poderemos ...r a segurança. E' de que, com a ...ual lei da separação, estão acaute...dos todos os interesses, prevenidos ...os os subterfugios jesuiticos. De...as as difficuldades, de todos os ...rejuizos que as ordens religiosas ...usaram a Portugal, só restará uma ...esta recordação, compensada pelo ...rigerio de nos termos d'ellas defi...tivamente libertado.

Poeira da Arcada

A cordealidade da concentração re...blicana já está a manifestar-se nos ...ferentes orgãos das diversas opiniões, ...zar de o sr. Bernardino Machado ter ...gado, na hora final, a sua benção, ...i et orbi.

...ão todos os politicos na mesma jan...da, mas um pouco como os naufra... da jangada da Medusa. De longe, o ...po humano parece unido e indissolu...: mas ao pé ouvem-se os gritos des...perados, os gestos de furia e de...pero, a ancia do salve-se quem pu..., nos perigos das votações parlamen...res. Felizmente, não há só maus sym...omas n'essa desordenada refrega; a ...pria violencia, pela fórma como se ...nifesta, representa uma incontestavel ...rça de partidos em organisação ou ...ganisados já.

O que lamentamos mais uma vez é ...assistir simplesmente a um ele...do e nobre embate de ideias.

A cordealidade! Eis uma palavra ...nta, que o sr. Bernardino Machado ...á que substituir, dentro de pouco ...po...

No entanto, não é difficil reconhe... que, n'esta ultima colcheia, quem ...nhou o melhor numero, no lote de ...Bento, foi decerto o sr. Affonso ...sta.

* * *

Caso falhe a escolha do illustre alie...sta sr. Julio de Mattos, para mi...stro da instrucção, tentar-se-ha a no...eação do illustre alienista sr. Betten...urt Rodrigues. Além das suas altas ...alidades intellectuaes, qualquer d'el...s poderá pôr ao serviço do paiz a sua ...mpetencia clinica, visto a monarchia ter conseguido transformar a nação n'uma especie de hospital de doidos.

* * *

Emquanto o sr. Eusebio da Fonseca, segundo nos informam, introduz bellos melhoramentos nas suas installações ultramarinas—que até metteu elevador o sr. Freire d'Andrade tambem não correu grande perigo. O sr. ministro das colonias, que conta tantas sympathias entre os republicanos do ultramar, referiu-se hontem, nos termos mais elogiosos, a sua ex.ª. Isso parece indicar que não se quebrará a unidade de orientação adoptada n'esta pasta, desde 5 de outubro.

OS QUE SAIEM E OS QUE FICAM

Saem os ministros e ficam os *moveis*, que, quando muito, se movem d'uns ministerios para outros.

AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

Não são alarmantes as exigencias nem ha perigo de complicações diplomaticas

affirma o dr. Sousa Costa

Acerca das indemnisações exigidas por algumas das congregações religiosas expulsas de Portugal teem corrido ultimamente alguns boatos mais ou menos alarmantes, chegando mesmo a affirmar-se que, por parte de algumas potencias tinha havido um manifesto apoio energico mesmo a favor d'essas reclamações. O que haveria de verdade em tudo isto?

Era o que a nós proprios perguntavamos e, como nós, certamente muitos dos que tivessem conhecimento de taes boatos.

Da commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas faz parte o dr. Sousa Costa, a quem procurámos para nos elucidar sobre o assumpto.

—Não ha absolutamente nada de grave em tudo quanto diz respeito a essas reclamações, exclama o dr. Sousa Costa logo que lhe expuzemos o fim da nossa visita.

—Mas existem realmente reclamações e pedidos de indemnisação?

—Certamente. Algumas congregações expulsas de Portugal e consequentemente desapossadas dos respectivos edificios reclamam presentemente, por intermedio dos representantes dos seus paizes, a entrega ou indemnisação do valor dos citados edificios.

—E são muitos esses edificios?

—Muitos, pois em Portugal existiam á data da revolução centenas de congregações religiosas; só de 1902 para cá se estabeleceram no nosso paiz mais de duzentas.

—E que fazer?

—Verificar quaes os edificios que realmente pertencem a particulares e entregar-lh'os.

—Mas, como sabe, atalhámos nós, em regra geral as congregações collocavam sempre os edificios, que na verdade eram posse sua, sophismadamente, em nome de particulares.

—Esse será o trabalho a fazer; avaliar bem quaes os predios que em verdade pertencem a particulares e quaes aquelles que, muito embora figurando como tal, em verdade pertencem á congregação.

«Feito este trabalho, entregaremos aos reconhecidamente proprietarios os predios que lhes pertencem e aquelles que verificarmos serem, embora mascaradamente, propriedade de congregações não os entregaremos.

N'este momento quizemos saber o que havia ácerca de reclamações e apoio energico feito por algumas potencias e por isso perguntámos:

—Que attitude teem tomado os ministros e representantes estrangeiros em toda esta questão?

—A attitude que naturalmente compete ao cargo que desempenham! Como sabe, estas coisas teem sempre um certo e determinado caminho a seguir. As congregações dirigem-se aos ministros e representantes respectivos, estes apresentam essas reclamações no ministerio dos estrangeiros, o qual, por seu turno, dá conhecimento d'ellas á commissão de que faço parte.

—Mas dizem que teem tido um aspecto intimativo algumas d'essas reclamações?

—Não, absolutamente nada d'isso. Nenhuma das potencias reclamantes tem procedido com essa intimativa a que se refere.

—E quaes são as potencias?

—A Allemanha, a França, a Inglaterra, a Italia, a Belgica e a Hespanha.

—E os edificios que pedem valem muitos contos de réis?

—Algumas centenas de contos; entretanto, falta ainda avaliar quaes aquelles a que legalmente teem direito.

—Mas muitos dos edificios onde estavam installadas as congregações religiosas foram dados a corporações varias. O que fazer agora?

—Todos esses edificios a que se refere foram dados mas com a condição de que, uma vez provada a legitimidade da posse por parte de particulares, essas corporações teriam ou de comprar o edificio ao seu proprietario, ou pagar-lhe renda, e se não fosse possivel qualquer d'estas soluções teriam que abandonar o edificio.

—De fórma que instituição alguma se pode considerar absolutamente segura?

—Absolutamente, segura não; ha primeiro que resolver sobre a legitimidade da propriedade e então se verá.

O dr. Sousa Costa fala-nos ainda ácerca da serie enorme de caraptões que sobre tal assumpto por ahi se teem espalhado, da nulla existencia de qualquer complicação internacional e da legitimidade de algumas das pretenções, e sobre isto relata-nos um caso verdadeiramente curioso:

—Calcule, diz-nos o dr. Sousa Costa, que o edificio de S. Chrispim é e sempre foi propriedade do Estado; pois, apezar d'isso, no tempo da monarchia, o Estado pagava renda por esse edificio que era seu. Presentemente, a congregação que ali residia, e que foi expulsa, é uma das que reclamam a entrega do edificio, que sempre foi, é e continuará a ser posse do Estado.

Agradecemos muito ao dr. Sousa Costa as informações que nos deu, as quaes, pelo visto, veem pôr termo a todos os sustos e receios de que, devido ás reclamações das congregações expulsas, o nosso paiz se visse a braços com qualquer complicação internacional.

COISAS VELHAS...

Ha vinte e cinco annos

formulou-se em Lisboa o programma de um partido republicano radical

Como se repetem os factos historicos

Foi um velho e obscuro republicano, dos raros que ainda restam d'essa pleiade romantica dos bons tempos, quem ha pouco se lembrou de evocar os episodios que servem de assumpto para estas linhas.

Já lá vão trinta annos, quasi... O partido republicano, ahi por 1880, começou a *pegar-se* como uma parelha extenuada a meio de uma ladeira ingreme. Era a decadencia de todas as energias que tão brilhantemente se tinham agrupado em torno da bandeira democratica. Mas ter-se-hia porventura renunciado á redemptora lucta que havia de libertar-nos da crapulosa administração dos monarchicos?

O velho e obscuro republicano meneou philosophicamente a cabeça encanecida, e por unica resposta sacou da carteira um microscopico folheto, cujo frontespicio resava assim:

Projecto
de
Um programma federalista radical
para o
Partido Republicano Portuguez
por
TEIXEIRA BASTOS
Com um prologo por J. Carrilho Videira

A data era de 1886.

—Um grupo radical, ha vinte e cinco annos? exclamei, admirado.

—*Nil movisub sole novum*, tornou, sentenciosamente, o meu companheiro de palestra.

E, proseguindo, explicou:

—E' relativamente raro este livrinho. E, comtudo, já no prologo se lêem coisas que podem constituir, no actual momento, admiraveis lições... quer tomar umas notas? Ahi vae a resposta á sua duvida, ha pouco formulada.

Escrevi rapidamente o seguinte:

«... Já por a tendencia d'estas (*as massas ignaras*) ao sentimentalismo, já pela leviandade comprovada de muitos d'esses chefes, a propaganda dos principios foi sacrificada á propaganda a favor dos individuos. Até áquella data (1880) pouco se exaltaram as pessoas, e os jornaes e folhetos publicados por o grupo federal ou republicanos definidos ahi estão para comprovarem esta affirmativa. O proprio dr. Theophilo Braga vivia então immaculado no retiro do seu gabinete, entregue aos seus livros, sem ambições e sem odios, acceitando os principios republicanos na sua grandiosidade e pureza mais sublime. Leiam-se as *Soluções Positivas da Politica Portugueza*, os seus importantes artigos nos jornaes *Amigo do Povo*, *Emancipação* e *Vanguarda* e finalmente o *Contracto* estabelecido entre elle e os representantes das commissões eleitoraes do circulo 94 (Alfama) ou o *Mandato Imperativo*, e confronte-se esta nobilissima attitude de candidato vencido com o seu actual mutismo triumphante e digam-nos em conclusão qual das attitudes foi mais proveitosa para o partido republicano e para o paiz? Mas depois de 1880 a esta parte a propaganda republicana creou idolos e a imprensa d'esta feição, em vez de educar e contrariar esta tendencia das massas ignorantes, seguiu-a, obedeceu-lhe e explorou-a, quando lhe competia oppôr-se-lhe e leval-a a um rumo seguro.»

—Veja como tudo isso se pode applicar, *mutatis mutandis*, á situação presente, interrompeu o meu interlocutor. Mas veja agora este curioso aspecto:

«Quem ousava, como o auctor d'estas linhas, chamar lealmente a attenção dos correligionarios para a urgencia de se constituir o partido republicano nos seus grupos naturaes de federaes e unitarios, ou de conservadores, radicaes e socialistas, federando-os todos, sob um programma medio, livre e lealmente formulado em Congresso solemne e publico dos delegados dos varios centros e agrupamentos republicanos do paiz, não passava de um discolo, um exaltado energumeno, pago pelo governo para desorganisar o partido e fazer preponderar a politica das vindictas.

Triumphou em toda a linha o modo de vêr dos prudentes, dos homens de *saber* e posição, *gente que tinha que perder*, doutores e officiaes superiores, que recebiam e continuavam recebendo do Thesouro grandes ordenados e, *por fórma alguma*, lhes convinha largar a chefatura republicana, e menos ainda provocar a natural animosidade e a perseguição da monarchia.

Esta situação anomala—só vista em Portugal!—de ser o partido republicano dirigido por altos funccionarios do Estado monarchico, oriundo dos velhos partidos, d'onde, como justamente diz o nosso credito amigo dr. Theophilo Braga, *trouxeram para os centros republicanos o virus contrahido nas cabalas da politica monarchica mau grado as suas generosas aspirações*, produziu o esphacelamento que ahi vemos e que com bastante antecedencia previmos.»

Achei opportuno ponderar o seguinte:

—Quer dizer que já n'esse tempo alguem preconisava a necessidade de formar dentro do partido republicano grupos differentes, mais ou menos avançados, apenas reunidos pelo traço commum de um programma geral onde estivessem formuladas as principaes reivindicações democraticas?

—Exactamente. E quem sabe se não teria sido esse o melhor caminho? As differenciações partidarias estariam agora naturalmente indicadas e não teriam assombrado ninguem. Mas quer vêr os argumentos de Carrilho Videira? E' interessante recordalos...

E eu escrevi:

«... Uns republicanos são catholicos, outros protestantes, outros atheus. Perguntamos agora: podem estes elementos viver em harmonia no mesmo grupo? Acaso pode o catholico romano tolerar que o protestante faça, no seu centro, a apologia de Luthero ou de Calvino? Pode o apologista da centralisação administrativa consentir sem protesto que no seu centro um federal exalte a autonomia absoluta da communa? O defensor dos exercitos permanentes ha-de tolerar que o socialista apregoe o desarmamento geral e a fraternidade dos povos? O grande accionista de companhias privilegiadas pode, porventura, consentir que outro correligionario sustente a necessidade e a urgencia de abolir os privilegios do capital e tornar o direito ao trabalho um facto positivo?

Todos reconhecem a profunda incompatibilidade de similhante realisação, e por isso se evidenceia cada vez mais a necessidade de organisar o partido republicano nos seus grupos naturaes de federaes e unitarios, conservadores ou radicaes, isto é, os elementos revolucionarios federados, por meio de um pacto livremente acceite por todos e por meio de programma lealmente executado.»

Carrilho Videira não está com meias medidas. A urgencia de se proceder, pela fórma que preconisa, acha-a fundamente justificada, pela necessidade de evitar «os espectaculos escandalosos e as vergonhas extremas a que os chefes e o Directorio teem arrastado o partido».

O Directorio merece-lhe as mais acerbas censuras. «Os chefes do Directorio, diz o escriptor, estão exautorados por elles proprios e amortalhados no mais assombroso ridiculo. Não foi preciso fazer-lhes guerra. Elles mesmos, levianos, paspalhões e ineptos se foram precipitar no abysmo».

E, a proposito, accrescenta, em nota:

«Tinhamos o maior desejo de excluir d'esta classificação alguns nomes que sempre nos foram e são queridos, e que, apezar dos seus erros passados, ainda contamos, prestarão relevantes serviços á Republica. Os srs. Theophilo Braga e Manuel d'Arriaga confessam por ahi que não concordam com a attitude do Directorio, mas, infelizmente, para o partido e para o paiz, este seu desacordo ainda se não tornou publico, e torna-se indispensavel que definam claramente qual é o seu ponto de vista. Se tivessem correspondido á confiança que n'elles depositam os seus correligionarios, o partido republicano teria seguido outro rumo e não estaria ameaçado de se afundar em ridiculo.»

Estas e outras considerações precedem o projecto do programma republicano radical, primitivamente destinado a servir de base para discussão n'um club republicano de Lisboa. Não permitte a tradicional falta de espaço que hoje se reproduza, nem isso importa ao fim d'estas linhas, que é tão sómente accentuar o parallelo entre duas epochas distantes, mas com alguns aspectos identicos.

O velho e obscuro republicano a quem devo estas notas terminou por concluir, com melancolico accento na voz debil:

—*Os factos repetem-se na historia.* Mas nunca é demais chamar para elles a attenção dos homens, tirar d'elles o ensinamento que nos possa ser util e revigorar, com a experiencia dos velhos, o enthusiasmo e o ardor dos combatentes novos...

Hermano Neves.

Modos de ver...

O que se está fazendo, por ahi, em materia de *reclame* ambulante passa as raias da ignominia. Ha tempo chegou o escandalo a percorrer as ruas uma verdadeira dansa carnavalesca, com matulões *travestidos* de mulher e exhibindo andrajos *fantasistas* que, no proprio Entrudo, seriam inadmissiveis. D'essa vez a policia teve o bom senso de intervir e liquidou tudo, como de direito, no governo civil.

Tambem alguem se lembrou, como elemento de preconicio, de aproveitar os antigos pretos de S. Jorge que, durante dias, nos buzinaram os ouvidos aterradoramente, desconhecendo, nós, se essa pataccada acabou por ter falhado o seu esperado effeito, se, tambem, por intervenção policial.

Perduram, porém, verdadeiras *cégadas* que atravessam a rua, a pé, ou mettendo trens, com cornetins vestidos á Luiz XV e zuavos a distribuir programmas. Mas tudo isto sem um vislumbre de intenção ou de execução artistica e, pelo contrario, sobretudo quando chove, mettendo nojo.

Pois que a policia entende que não deve evitar tal espectaculo, competenos, a nós, ao menos, protestar contra elle, por mais que ouçamos dizer que é «*reclame* á americana».

A' marroquina, talvez... — José Augusto.

A REVOLUÇÃO NA CHINA

O exercito de Yuan-Shi-Kai em marcha

Yuan-Shi-Kai, o pretenso reformador da China, é, como se sabe, o general em chefe do exercito do norte, ou dos mandchus, que combate as forças revolucionarias. Os mandchus representam na China, como tambem se sabe, o elemento conservador, offerecendo, assim, curioso contraste, esses homens aferrados a todas as velhas tradições, a pugnarem por uma civilisação que detestam. A nossa gravura representa os soldados de Yuan-Shi-Kai transportados pela via ferrea.

Modificações no registo civil

Appropriação de determinados archivos parochiaes

Substituição dos "duplicados" pela "Caderneta Pessoal"

São, entre outras, as que vae propôr ao Parlamento o deputado e encarregado do Registo, no 2.° bairro, sr. Ernesto Carneiro Franco

Tendo-nos constado que o dr. Ernesto Carneiro Franco, administrador e encarregado do registo civil no segundo bairro, tencionava apresentar, em uma das primeiras sessões parlamentares, modificações que lhe parecem necessarias e urgentes a fazer na lei do registo civil, quizemos ouvil-o sobre o assumpto, por nos parecer de interesse geral.

Fomos encontral-o no theatro de S. Carlos, procedendo ao arrolamento do existente n'aquelle edificio do Estado. Desviou algum tempo da sua tarefa para nos attender, e apenas informado do que pretendiamos, disse-nos:

—Na verdade tenciono apresentar ao Parlamento algumas modificações á lei do registo civil, no que diz respeito á organisação, archivo e vencimentos do pessoal.

—Vejamos por partes; quanto á organisação, como pretende que seja modificada?

—Tornando-se impossivel, por ser extraordinariamente oneroso para o Estado, fazer dos empregados do registo civil funccionarios publicos pagos pelo proprio Estado, resultando, consequentemente, gratuitos todos os registos, entendo, disse o dr. Carneiro Franco, que os seus vencimentos devem sahir dos emolumentos dos registos feitos. A pratica tem mostrado, porém, que, tal como está presentemente o registo civil, ninguem pode viver d'essa profissão. Presentemente, os duplicados exigem o dobro de empregados que seriam necessarios se tal coisa não existisse.

—Entende então que devem acabar os duplicados?

—Evidentemente, pois não os considero necessarios. Diz-se que póde haver um fogo, um cataclysmo, um accidente qualquer e perderem-se assim os registos. Mas egualmente são importantes as escripturas feitas perante os notarios, os testamentos e os registos prediaes, e todavia nenhum d'estes documentos tem duplicado. Em logar pois do duplicado que existe eu entendo que melhor seria o criar a chamada *Caderneta Pessoal*, que em outros paizes existe já e na qual cada individuo, juntamente com a sua edade e filiação, teria nota dos casamentos que effectuou, nome dos *conjuges* e filhos respectivos. No momento de serem feitos os registos de casamento, nascimento ou obito seria immediatamente tomada nota do facto nas respectivas cadernetas.

—E quanto ao pessoal empregado nos registos?

—Está pessimamente remunerado e tão mal que a não terem esses funccionarios outra occupação, não poderiam viver dos lucros do tal emprego. Alguns, mesmo, gastam mais do que ganham, como por exemplo um encarregado d'um concelho, que eu conheço, a quem succede isso devido a ter de percorrer todos os mezes as freguezias do seu concelho. Aos professores de instrucção devia ser confiada a missão dos registos civis. Pois, muito embora os lucros d'esses registos sejam poucos, juntamente com o ordenado que teem, já melhoraria um pouco a precaria situação em que se encontram.

—Mas como augmentar a receita nos registos?

—Facilmente. Basta que se tire o archivo a todos os padres que não acceitaram as pensões. Pelo seu gesto collocaram-se fóra do Estado; é pois natural que o archivo passe para os funccionarios do Estado, a quem de direito compete esse serviço.

«Uma vez o archivo nas mãos dos empregados civis, já estes podem viver desafogadamente.

«Tambem me parece que as escripturas de casamento devem ser feitas pelos empregados do registo civil e não pelos notarios.

N'este momento o dr. Carneiro Franco fala-nos dos honorarios que vence.

—Muita gente julgará que eu ganho presentemente muito dinheiro, que sou até mesmo um dos chamados *tubarões*, mas os numeros mostram bem á evidencia quanto se enganam os que assim pensam. Se não, vejamos: desde abril até outubro, no meu bairro, realisaram-se approximadamente 1.000 nascimentos que a 400 réis dão 400$000 réis; obitos, uns 800, dos quaes 200 da Morgue, que não pagam nada, e os restantes 600 a 300 réis; o que dá um total de 180$000 réis; casamentos approximadamente 200, e, como cada um, em média, rende réis 1$000, temos, pois, 200$000 réis. De perfilhações e legitimações recebemos ainda uns 50$000. Todas estas verbas sommadas dão 830$000 réis em 6 mezes. Feito o desconto de 17 1/2 0/0 para o Estado, vem a ficar livre a verba approximada de 687$000 réis, com a qual tenho de pagar a dois ajudantes, a tres empregados permanentes e a mais um empregado quasi sempre necessario.

«Estes empregados vencem, em média, 18$000 cada um mensalmente, isto é, 108$000 todos. Como eu tenho para fazer face a esta despeza o rendimento de 114$000 mensaes, facil é concluir que ficam para mim 6$000 réis por mez. E' realmente um grande ordenado!

«Pelo que deixo exposto se verifica facilmente a necessidade da passa-

tem do archivo para os empregados civis.

«E isto passa-se no 2.º bairro de Lisboa; o que será por esse paiz fóra! Mas ainda ha um outro assumpto sobre o qual lhe desejava falar.

—Qual?

—Os alojamentos em que presentemente se fazem os registos. E' uma verdadeira vergonha. Tudo muito acanhado e falto de luz. Pedi á Camara Municipal para alugar uma casa mais em condições para os fins a que era destinada, mas a Camara, por uma differença de 300$000 réis, não quiz deferir o meu pedido, de forma que presentemente continuamos no mesmo pardieiro, que outra coisa se não pode chamar ao edificio da administração do 2.º bairro.

Reis d'Inglaterra

Os radiogrammas trocados á sua passagem pela nossa costa

Os soberanos inglezes que passaram pela nossa costa a bordo do transatlantico *Medina*, comboiado por 4 torpedeiros inglezes, foram cumprimentados pelo chefe do Estado portuguez, com o seguinte radiogramma:

Sabendo que Suas Magestades o Rei e a Rainha do Reino Unido, Imperador e Imperatriz da India, vão passando pelas costas de Portugal, o Presidente da Republica Portugueza deseja a Suas Magestades, em seu nome e no da nação alliada da Grã-Bretanha, uma viagem muito feliz.—*Manuel d'Arriaga.*

A resposta de suas magestades britannicas foi:

The King and Queen thank your kind message of good wishes.

Traducção:

O Rei e a Rainha agradecem-vos a amavel mensagem e bons desejos de feliz viagem.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

E' o seguinte o programma do concerto que o grande pianista portuguez Vianna da Motta executará, no proximo domingo, no Republica, em *matinée*, o que será definitivamente o ultimo realisado pelo referido artista:

Composição de Liszt. — *1.ª parte.* — Celebre sonata em si menor.

2.ª parte.—*Années de Pélerinage*—*Suisse.*—I, Chappelle de Guillaume Tell; II Au lac Walenstadt; III Au bord d'une source.—*Italia.*—I Gondoliera (canzone veneziana); II Spozalizio; III Jeux d'eaux à la villa d'Este.

3.ª parte.—I Legenda: S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas; II Chat polonais de Chopin; III Valse Impromptu; IV Reminiscencias da opera *Norma.*

Professor Arthur Trindade

O notavel professor de canto sr. Arthur Trindade, a quem mais de uma vez nos temos referido, vae abrir uma escola nocturna de canto a preços modicissimos para 12 alumnos provadamente pobres e que queiram seguir carreira, devendo receber lição em separado.

Conhecidos de sobejo a competencia e excellentes methodos de Arthur Trindade, temos ainda a louvar mais este seu esforço para a effectivação do seu maior desejo que consiste em organisar opera portugueza com todos os elementos exclusivamente portuguezes.

Paquetes do Brazil

Transitaram, hoje, pelo nosso porto, procedentes, ou com destino ao Brazil, 2.961 passageiros

Procedente do norte da Europa, entrou hoje, no Tejo, o paquete inglez *Asturias*, trazendo 886 passageiros, dos quaes 41 para Lisboa. Aqui, embarcaram 739 passageiros com destino a Santos, Bahia e Rio de Janeiro.

Como o navio viesse a sahir levando 1.564 passageiros, o sr. Andrade, chefe da policia do porto, acompanhado pelo agente da respectiva casa consignataria, seguiu para bordo, a fim de conferenciar com o commandante, pois tal numero de passageiros lhe parecia exaggerado, calculando que uns 300 não poderiam seguir viagem. Em vista d'este caso, o *Asturias* só sahirá bastante tarde, ou ámanhã de madrugada.

Tambem entrou, vindo do norte, o paquete hollandez *Hollandia*, com 1.130 passageiros, sendo 5 para Lisboa, onde embarcaram 175 com destino ao Brazil.

No *Asturias* chegaram os srs. condes de Sabugosa e filhas, condes do Sousa Faro, visconde de Santo Thyrso, D. Cidalia Jesus Andrade, Victor Pinto Leite, Carlos Fernando Campos e Antonio Sarmento, e no *Hollandia* seguiram para o Rio de Janeiro, os srs. José Gomes Oliveira, Eduardo Magalhães, Francisco Augusto Fonseca Regalla e esposa e Eduardo Barbosa Fonseca.

A maioria dos passageiros embarcados em Lisboa é constituida por emigrantes, sendo o numero dos que hoje transitaram pelo Tejo 2.961.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Les brcilliféres de la Zaïre»

Assim se intitula um pequeno opusculo, em francez, do sr. dr. Ricardo Jorge, em que descreve as medidas tomadas contra o cholera manifestado na ilha da Madeira. Ninguem melhor e com mais auctoridade que o auctor para versar o assumpto. Importante, portanto, a leitura do pequeno opusculo, em que o dr. Ricardo Jorge defende o principio de se adoptar uma prophylaxia integral, tendo por base a inspecção bacteriologica.

LIVRE PENSAMENTO

Separação do Estado das egrejas

Esta lei é cumprida no concelho do Seixal e a execução é constantemente fiscalisada pela Associação do Registo Civil

A direcção da prestimosa Associação do Registo Civil, tendo sido informada, no fim do mez passado, de que nos dias 1 ou 5 do corrente se pretendia effectuar em Arrentella, concelho do Seixal, uma procissão, officiou immediatamente ao seu correligionario, cidadão Alfredo dos Reis Silveira, digno presidente da Commissão Municipal do Seixal, solicitando-lhe a sua interferencia junto das auctoridades competentes, para que esse cortejo religioso não se realisasse n'um concelho cuja maioria da população se tem manifestado abertamente republicana radical, livre pensadora e solidaria com a lei da separação do Estado das egrejas.

Como resposta a esse officio, o sr. Silveira enviou ao presidente da direcção da referida collectividade este documento, que honra sobremaneira não só o povo do Seixal como a Associação do Registo Civil:

Cidadão: Agradecendo o interesse por vós tomado, no que respeita á observancia da lei da separação do Estado das Egrejas, esta commissão informa-vos que não se realisa hoje procissão alguma em Arrentella, nem se realisará em qualquer ponto do concelho, que é um dos menos catholicos do paiz, como se prova pelo numero de registos, onde a percentagem dos catholicos é inferior a 10 0/0. As commissões republicanas aguardam momento favoravel para impedir que em alguns funeraes os padres se apresentem revestidos de habitos talares, como já tem acontecido.—Saude e Fraternidade—1 de novembro de 1911—*Alfredo dos Reis Silveira.*

Saudações ás auctoridades republicanas intransigentes que sabem cumprir o seu dever

Tambem a direcção da Associação do Registo Civil resolveu officiar ás seguintes auctoridades da Republica, saudando-as por terem cumprido o seu dever e sabido manter-se intransigentes perante as arremettidas da egreja, do clero e da reacção jesuitica, ao contrario do que outras teem feito: dr. Alberto Xavier, administrador do 4.º bairro de Lisboa, que demonstrou, pelo seu procedimento, ser exequivel a lei da separação, a despeito dos abusos e atrevimentos do prior da freguezia d'Alcantara; Raymundo Martins, administrador do concelho da Maia, districto do Porto, por ter prohibido, conforme lhe faculta a lei, as manifestações de culto externo, no referido concelho.

O registo civil no 4.º bairro de Lisboa

O sr. dr. Emygdio Mendes, digno conservador do registo civil do 4.º bairro de Lisboa, teve a amabilidade de officiar á direcção da Associação do Registo Civil, pedindo-lhe que o informe directamente de quaesquer reclamações que haja recebido contra quaesquer serviços a seu cargo.

A mesma direcção, agradecendo a deferencia, officiou já, communicando ao sr. dr. Emygdio Mendes que até agora só recebeu uma queixa que transmittiu ao referido funccionario, o qual adoptou logo as necessarias providencias.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Joaquina dos Santos Ferreira, moradora nas escadinhas de S. Christovam, 16, pateo, queixou-se á policia de que o seu amante Augusto Gonçalves, com ella morador, lhe levou de casa toda a roupa no valor de 54$000 réis, ausentando-se para parte incerta.

—No mercado da Ribeira Nova foram hoje presos os cigarristas Alberto Aguiar e Luiz Rodrigues, por terem burlado Francisco Esteves, residente em Villa Franca do Rosario, concelho de Mafra, apanhando-lhe 25$000 réis em dinheiro e varios objectos. Com os presos estava um terceiro gatuno, que conseguiu evadir-se, levando decerto o dinheiro e os objectos, porque nos gatunos nada se encontrou quando foram apalpados no governo civil.

Coliseu dos Recreios

Yukio Tani e todas as attracções da companhia

Mais um espectaculo com o celebre japonez Yukio Tani equivale a noticiar-se uma grande enchente no Coliseu dos Recreios.

Mas os dois programmas comportam ainda as grandes celebridades da companhia, isto é, Carlos Lamas, Antades, Sisters Borkany, Serurs Mazzolis, Piattiers, Troupe Arabe, Reckless, Victoria Atto, no, etc.

No segundo espectaculo de hoje, Tani luctará com Filippe da Costa, o forte forcado que já deu que fazer a Baku.

O crime da quinta do Charcão

Foi o ciume a causa do assassinio, sendo apenas o Antonio Correia, segundo confessou, o criminoso

Como *A Capital* tem vindo noticiando, encontram-se presos, na cadeia do Limoeiro, os cinco individuos envolvidos no crime da quinta do Charcão, o assassinio do trabalhador Antonio Lobo, que hontem foi sepultado no cemiterio do Alto de S. João.

As suspeitas recahiram sobre o *Magalla* e o Antonio Correia, mas este negou sempre, affirmando não ter tomado parte no crime e que indicio algum o poderia condemnar.

Hoje, porém, ou porque a isso fosse induzido ou por remorsos de consciencia, resolveu-se a confessar a verdade. Para isso dirigiu-se á secretaria da cadeia, pedindo que da Boa Hora ali fosse alguem para tomar conhecimento de como os factos se haviam passado. Os magistrados encarregados do processo seguiram logo para ali, encontrando o preso na secretaria. Então o Antonio Correia contou que havia pouco mais ou menos um anno que conhecera em Villa Franca de Xira, o Antonio Lobo e com elle entabolára as melhores relações, chegando a serem bons amigos. Passado tempo seguiram para Elvas, onde o Correia se ligou a uma rapariga de nome Conceição, mas tempo depois abandonava-a, seguindo para Borba, onde esteve trabalhando. Como o trabalho tivesse acabado voltára novamente para Elvas e apenas chegára procurou a Conceição. Soube então que ella estava amancebada com o Lobo.

E' claro que d'ahi se originára uma certa rivalidade entre os dois. Mais tarde o Correia foi para Vendas Novas e pouco depois para a quinta do Amaral, ao Poço d'Agua, onde esteve alguns dias, vindo por fim parar á quinta do Charcão, ha 6 mezes.

No sabbado, dia 4, entrou na taberna do Deodato e ahi encontrou o Lobo. Admirado do facto, mas como não lhe tivesse resentimento, falou-lhe amigavelmente, combinando irem até á Panasqueira assistir a um baile, pois, segundo lhe disse o Lobo, tinha lá uma cachopa.

A' volta, de domingo para segunda-feira, o Correia, que trazia uma espingarda, no saltar um vallado, proximo da quinta, disse para o Lobo:

—Pega ahi na espingarda, mas tem cuidado porque o cão não é certo.

Acto continuo vira cair o Lobo e notando que elle estava muito ferido e não sabendo o que fazia disse-lhe:

—Que foi isso?

E, pegando na espingarda, como elle se voltasse, apontando-lhe a arma disparou, caindo elle morto.

Deixou fical-o na quinta e seguiu para a taberna do Deodato, onde esteve até bastante tarde. Recolheu depois a casa, mas alta noite pegou n'uma enxada e dirigiu-se para a quinta, abrindo uma cova e enterrando o cadaver.

A perna partida que o cadaver apresenta não foi devido á cova ser pequena, ou a qualquer esforço, mas sim a qualquer pancada da enxada. Assim que o enterrou pegou no chapeu que elle trazia e levou-o para a barraca. Foi só elle o criminoso e mais ninguem.

Na Boa Hora esteve hoje Rosaria Maria, amante do Magalla, a fim de depôr, mas o processo que lhe diz respeito transitou já do 1.º para o 2.º juizo de investigação criminal.

O *Trinca* acaba de ser posto em liberdade.

A'manhã o sr. dr. Pedro de Castro, acompanhado pelo delegado dr. Peres e escrivão Borges, vão proceder ao exame directo no local do crime.

Partido Republicano

Centro Dr. Affonso Costa

Continuam abertas as matriculas para as aulas nocturnas d'este Centro, na rua Paschoal de Mello, 30 e 32. Tanto na aula destinada a mulheres como na dos homens, recebem-se menores de idade superior a 12 annos. Até janeiro são admittidos não só individuos absolutamente analphabetos, como aquelles que, sabendo já alguma coisa, queiram aperfeiçoar-se. D'ahi em diante, sómente os segundos.

As duas aulas estão funccionando com uma frequencia regular.

CARRAZEDA D'ANCIAES, 21.—Realisou-hontem n'esta villa a installação d'um centro republicano sob o patronato do dr. Antonio José d'Almeida. Os convites foram feitos pelo dr. Antonio Luiz de Freitas, que por aclamação foi eleito presidente do mesmo Centro, tendo n'essa occasião feito um brilhante discurso enaltecendo as qualidades do dr. Antonio José d'Almeida. A commissão executiva ficou presidida pelo sr. Alfredo Martins e composta pelos srs. Anthero Albano Soares Veiga, Joaquim Martins, Sebastião Lobo, José Rosinha, Baptista Lamas e Luiz Cordeiro.

Relatorio sobre a Revolução

O sr. Celestino Stefanina está elaborando um relatorio ácerca da Revolução, e, como tem todo o empenho que seja o mais completo possivel, pede, por este motivo, a todos aquelles que lhe possam fornecer elementos, dados ou informações sobre o assumpto, para lh'os communicarem para a Praça de Luiz de Camões, 38.

A lei do inquilinato

E' de inteira justiça que aos senhorios sejam applicadas as disposições do artigo 34.º

Sr. Redactor.—A iniciativa tomada pelo Centro Miguel Bombarda sobre as prepotencias exercidas pelos senhorios gananciosos é digna de applausos das classes proletarias, pois que tem apenas por fim pedir a execução do artigo 34.º da lei do inquilinato. A percentagem de 5 0/0 nas rendas dos grandes proprietarios é compensadora, e muito mais a percentagem do pequeno senhorio, que recebe 6, 7 e 8 0/0, e não apenas os escassos 5 0/0, como alguem que se acoberta com pseudonymo vem declarar na imprensa, lamentando a *triste condição dos senhorios.*

A execução do artigo 34.º não prejudica os senhorios, pois a contribuição é proporcional ao rendimento. E' justo, á logico e humanitario que o pequeno inquilino seja satisfeito nas suas justissimas aspirações, visto que lucta com as maiores difficuldades para prover ás necessidades da vida. Urge que o sr. ministro da justiça attenda as reclamações que lhe são feitas.

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, creia-me de v. etc.—*L. Soares.*

Paginas alheias

Justino de Montalvão, na *Terra Encantada*, descreve-nos as suas impressões sobre Pisa, Florença e Siena. Na peregrinação pela Italia, desde os vinhedos da Sicilia até ás neves dos Apenninos e dos Alpes, estas tres cidades foram das que mais o encantaram, pela evocação melancolica do passado, pela belleza das paysagens e pelos monumentos immorredoiros de uma arte que perdurará inolvidavelmente na memoria dos homens.

As mulheres, os museus, as velhas egrejas, os recantos de antigos burgos, as collinas suavemente inclinadas sobre os valles ferteis, entrevistos na sua viagem, alegram as paginas d'este livro variado e leve, escripto por um artista pagão, amigo da luz e da côr, das cousas bellas e fortes.

Justino de Montalvão tem um estylo brilhante, facil, de uma rethorica carregada de imagens fulgentes mas claras, por vezes exaggeradamente divagativo, mas capaz de fixar, com felicidade, flagrantemente, o encanto de uma figura de mulher ou de uma paysagem suave e ridente, como a de Florença, descripta ao anoitecer, junto ao *David*, de Miguel Angelo, no alto de San Miniato.

A melancolia de Pisa, a graciosa formusura de Florença e o aspecto medieval de Siena, inspiraram-lhe trechos felizes, rapidos, superficiaes por vezes, no correr apressado dos muzeus e das velhas cathedraes. Folheia-se com prazer o seu novo livro, em que a prosa poetica é entremeada, a cada pagina, por aspectos das cidades, dos jardins e dos campos de que nos fala.

⁂

Sobre os amores de *Merlim* e *Veviana*, compoz a sr.ª D. Cacilda de Castro um poemeto dramatico, representado no theatro da Natureza, em julho d'este anno. Se bem nos recordamos, agradou muito. A sua leitura deixa-nos uma agradavel impressão de lyrismo facil, suave, ameno, exprimindo com delicadeza um amor profundo, o velho amor da lenda deliciosa do tempo de rei Arthur.

⁂

O poema dramatico do sr. Vaz Passos, *Victoria Suprema*, tem versos bellos, de um lyrismo espontaneo e, por vezes, brilhante.

O dialogo quebra-se, de quando em quando, n'um prosaismo inesperado, mas as impressões poeticas do amor e da natureza reflectem-se delicadamente nos seus alexandrinos. A *Victoria Suprema*, e a poesia final *A Musa* revelam um bello temperamento de poeta ainda novo, cujas qualidades se affirmarão segura e progressivamente em obras futuras.

Manipuladores de pão

A Companhia de Panificação nega-se a cumprir o regulamento

A classe dos manipuladores de pão reuniu hoje, em grande numero, pelas 11 horas da manhã, a fim de se ir entender com a companhia de Panificação, para saber se esta estava disposta a cumprir o novo regulamento.

Como da resposta dada se deprehendo que não está disposta a fazel-o, os commissionados dirigiram-se ao sr. ministro do fomento a pedir providencias, encontrando-se, á hora a que escrevemos, ainda no ministerio.

Paquetes d'Africa

Com destino aos portos da Guiné partiu, hoje, o paquete *Cabo Verde*, da Empreza Nacional de Navegação, levando 35 passageiros e grande quantidade de carga.

A'manhã é esperado o paquete *Bolama*, da mesma Empreza, vindo dos portos de Africa.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune ámanhã, ás 8 horas da noite, a assembléa geral da Cooperativa Militar. Caso não haja numero, será adiada para o dia 22, funccionando com qualquer numero de socios.

—Escreve-nos o sr. Elesbão Lapa para nos declarar que não tomou parte na reunião ante-hontem realisada na Associação do Registo Civil, a convite do Centro Dr. Miguel Bombarda, pois não esteve n'esse local, nem pertence a nenhuma das collectividades que na sessão se fizeram representar.

—A's 8,20 da manhã, segundo communicam de Sagres, passaram ali, com rumo ao sul, quatro cruzadores inglezes comboiando um transporte da mesma nacionalidade.

O "homem macaco,,

atravessa o Rocio em ceroulas e camisola, chegando a fazer interromper o transito na rua do Ouro

Volta a estar na ordem do dia o Albano de Jesus, vulgarmente conhecido pelo *homem-macaco*. Esta manhã, estando n'uma hospedaria da travessa do Forno, onde pernoitára, foi accommettido d'um ataque, saindo para a rua apenas em camisola e ceroulas. Atravessou assim o Rocio, acompanhado de grande quantidade de povo, dando saltos enormes e pondo em sobresalto as pessoas que passavam, chegando alguns estabelecimentos a encerrar as portas. Tomou pela rua do Ouro, onde o transito de carros esteve interrompido durante momentos. Participado o caso para o governo civil, saiu d'aqui o piquete, levando um dos guardas um collete de forças. Seguro o *homem macaco* e vestido o collete, veiu para o governo civil, sendo o seu estado mais calmo. A' tarde foi posto em liberdade. Não haverá forma de evitar estas scenas?

DESASTRES GRAVES

Nada menos de tres ha hoje a registar

José Bento Lourenço, *O Ganga*, conhecido proprietario de carroças do pateo do Cascaes, na rua do S. Lazaro, quando esta tarde se encontrava examinando o gado, foi attingido com um coice na cabeça. Conduzido ao hospital de S. José, o medico de serviço, coadjuvado pelo enfermeiro Rocha, verificou que apresentava fractura do craneo, pelo que lhe foi feita a operação do trepano, recolhendo depois á enfermaria particular, visto o seu estado ser grave, havendo poucas esperanças de o salvar.

—Izidro de Almeida, morador no largo dos Olivaes, 1, 1.º, operario da Companhia dos Phosphoros, quando esta tarde estava manipulando massa phosphorica, esta incendiou-se, ficando aquelle operario muito queimado pela cara e braços, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, onde o medico procedeu ao necessario curativo, recolhendo o ferido á enfermaria de Santo Antonio.

—Quando hoje de manhã se encontrava trabalhando na fabrica de lanificios de Alhandra Manuel Augusto, morador na mesma localidade, caiu, fracturando uma perna. Mettido no comboio, veiu para o hospital de S. José, dando entrada na enfermaria de Santo Antonio.

Batalhões de voluntarios

28 de Janeiro.—Tem exercicio de campo no proximo domingo, para o que devem comparecer todos os alistados em caçadores 5, conforme o que lhes será communicado pelos respectivos avisos. O batalhão sahirá para exercicio, acompanhado do 1.º e 2.º commandantes; e os voluntarios que tenham fardamento e não compareçam incorrem no não cumprimento do regulamento, conforme a ordem do commandante.

Do Commercio e Industria.—Tem exercicio de campo no proximo domingo juntamente com o batalhão Miguel Bombarda. Devem comparecer todos os voluntarios ás 7 horas da manhã no quartel de artilharia 1, prevenidos com um lanche, sahindo d'ahi o batalhão na sua maxima força, armado e municiado.

Dr. Alberto Costa. — Por ordem do commandante, alferes sr. Francisco Elias, todos os voluntarios devem comparecer no proximo domingo, ás 10 horas da manhã, a fim de tomarem parte no exercicio preparatorio de campo, sendo marcadas as faltas e eliminados todos os que as não justificarem. No dia 26, pelas 8 horas, realisa-se na séde d'este batalhão, rua dos Remedios, 104, 2.º, uma sessão solemne commemorando o 1.º anniversario, usando da palavra, entre outros oradores, os srs. Ribeiro Brava e dr. Maximo Bror.

Na rua dos Remedios, 52, e na séde continua aberta a inscripção de voluntarios para completar a 2.ª companhia.

ULTIMAS NOTICIAS

EM KANJO

Entre viajantes inglezes e uma auctoridade portugueza

dá-se um conflicto, sendo reclamada a prisão da referida auctoridade

LONDRES, 14 de novembro.

Segundo comunica um telegramma de Lourenço Marques para a Agencia Reuter, o consul inglez n'aquella cidade recebeu um despacho do governador da Nyassalanda communicando-lhe que o bispo da Nyassalanda e o padre protestante inglez Douglas, acompanhados de tres senhoras, ao desembarcarem em Kanjo, tiveram altercação com um funccionario portuguez, o qual matou o padre Douglas com um tiro de espingarda. O consul pediu logo a prisão do funccionario portuguez.

O caso das congregações

Sobem a 2.000 contos as indemnisações pedidas

A proposito da entrevista sobre congregações religiosas que em outro logar publicamos, conseguimos ainda apurar, de uma outra fonte de informação, que as referidas reclamações datam já do governo provisorio, tendo ultimamente as potencias a que na entrevista nos referimos insistido junto do sr. João Chagas pela resolução do assumpto.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos continuou as negociações obtendo que a questão fosse submettida ao Parlamento, visto envolver alguns pedidos de indemnisação que, comquanto não sejam excessivos, attingem, ao que affirma, uma quantia approximada de 2.000 contos de réis.

Sobre o edificio do collegio de Campolide, que se apresenta como propriedade de tres subditos inglezes, assenta uma reclamação pedindo a indemnisação de 500 mil libras. O governo alludirá a este caso na mensagem que depois de ámanhã vae ler a ambas as Camaras, apresentando em seguida a questão em toda a sua clareza e amplitude.

Conspiradores

No Porto, a tranquilidade é absoluta

PORTO, 14.—Os boatos que hontem correram teem-se hoje tambem espalhado. No emtanto durante a madrugada de hoje até agora nada se deu de anormal. Apesar d'isso, as auctoridades continuam a pôr em pratica medidas extraordinarias, continuando os regimentos de prevenção.

O juiz Alpheu da Cruz foi hoje ao presidio militar para ouvir varios cadetes de cavallaria 2.

Prisão d'uma conspiradora

MEALHADA, 14.—Acha-se presa, no Luso, como conspiradora, a requerimento do administrador da Mealhada, a baroneza de Val da Matta.

Recolheram hoje á cadeia do Limoeiro Alipio Deldaque da Costa, Innocencio Borges e Bernardo Tavares Coelho, accusados de conspiradores e cujo processo veiu de Coimbra para o 1.º juizo de investigação criminal. O Coelho responde no tribunal especial no dia 23 do corrente.

Anniversario da Republica Brazileira

Sessão no Centro Republicano Radical

O Centro Republicano Radical Portuguez, com séde na rua da Gloria, 57, resolveu commemorar a data gloriosa para a nação irmã, realisando ámanhã, uma sessão solemne, em que farão uso da palavra diversos oradores, entre os quaes os drs. Ramada Curto e Lopes d'Oliveira, Padua Correia e outros.

Notas diversas

O sr. commandante da policia conferenciou hoje com o sr. ministro do interior.

Por motivo de força maior, o sr. ministro do interior não foi hoje a Coimbra tratar de assumptos referentes á administração do districto. E' provavel que o sr. dr. Silvestre Falcão não possa ir áquella cidade antes da proxima sexta feira.

O sr. ministro do fomento recebe ámanhã os empregados privativos do quadro do seu ministerio, ás 3 horas da tarde.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos ministro dos negocios estrangeiros, deu hoje recepção ao corpo diplomatico, estando presentes os srs. ministros da França, Argentina, America e Allemanha e os Encarregados dos negocios da Belgica, Hespanha, Mexico e Uruguay.

O sr. Alfredo Mendes da Silva e dr. Balthazar Cabral, governador e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, conferenciaram hoje com o sr. ministro das colonias sobre a projectada remodelação do regimen bancario colonial.

O ex-ministro das finanças sr. dr. Duarte Leite conferenciou hoje demoradamente com o seu successor, sr. dr. Sidonio Paes, sobre assumptos relativos áquella pasta.

O conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do movimento do cholera em diversos paizes, sendo de parecer que as procedencias de Malta devem ser declaradas infeccionadas d'aquella epidemia a contar de 2 do corrente.

Inteirou-se tambem dos boletins de sanidade interna e externa relativos á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 22 casos de febre typhoide, 3 de variola, 1 de tosse convulsa e 3 de diphteria.

Todos os novos ministros continuaram hoje recebendo grande numero de cumprimentos, entre os quaes se contam os dos membros do Directorio.

O pessoal do gabinete do sr. ministro da justiça é constituido pelos srs. dr. Henrique Silva, chefe, Fernando de Albuquerque do Amaral Cardoso e Antonio da Fonseca, secretario.

A commissão delegada dos operarios metallurgicos sem trabalho foi hoje recebida pelo sr. ministro do fomento, de quem solicitou collocação nas officinas do Estado, tanto da metropole como das colonias. O sr. dr. Estevão de Vasconcellos respondeu que trataria do assumpto em conselho de ministros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Assalto e roubo

Esta madrugada, quando um moço de padeiro entrava na rua do Cemiterio de Agramonte foi assaltado por tres individuos, que o navalharam e roubaram.

Fallencias

Foi aberta fallencia a José Ribeiro da Fonseca, com mercearia na rua Escura. Foi fixado o praso de 30 dias para reclamação de creditos.

Foram nomeados curadores fiscaes da fallencia de Antonio Martins, Collares & C.ª os srs. Antonio José Gonçalves e Zacharias Bastos.

No dia 16 será classificada a fallencia do commerciante José Sanches Marçal.

Fallecimento

Falleceu o conhecido capitalista da rua do Heroismo Arnaldo Ribeiro de Faria.

Victima d'um atropelamento

Morreu no hospital da Misericordia o sapateiro Joaquim Maria de Sousa, que no domingo foi atropelado na Foz por um automovel guiado pelo capitalista Miranda e Castro.

Novo jornal

Consta que o jornal orgão do Centro Republicano Democratico sahirá dentro de poucos dias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios abriram hoje frouxos; mas, pelo dia adiante, um conhecido especulador puxou por elles; contudo, houve operações a 48 15|16 e 48 7|8 dinheiro. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 15|16	48 13|16
Londres, 90 d|v	49 3|8	—
Paris, cheque	563 1|2	565 1|2
Italia	578	[illegible]
Allemanha, cheque	230	[illegible]
Amsterdam, cheque	405 1|2	[illegible]
Madrid, cheque	890	[illegible]
New-York	1$000	[illegible]
Rio s|Londres	16 17|31	—
Libras	4$900	[illegible]
Agio d'ouro	81|2 0|0	9 1|2 0|0

BOLSA.—Foi bastante grande o movimento hoje na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1:000$000	38,10	37,50
» 500$000	38,10	—
» 100$000	38,00	—

Obrigações, effectuado: 4 0/0, 1890, coup. 47$800; 4 1/2 1888-89, assent. 58$000; 4 1/2 1905, 80$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$800; 2.ª, 64$300; 3.ª, 67$700 e certificados de 3.ª serie, 2$500.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores, 95$000; Bonança, 145$000; Assucar, 33$600; Moçambique, 6$400; Panificação, 12$100; Gaz, port., 56$000 e coup., 58$000; Tabacos, 57$500; Zambezia, 4$600.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 76$000 e coup., 78$300; Prediaes, 6 0/0 82$000 e 5 0/0, 78$100; Ambacas, 57$100; Norte e Leste, 2.º grau, 50$750; Beira Alta, 2.º grau, 16$300; Panificação, 41$000.

Praso, fim de novembro: Assucar, 33$800 e 33$900; Zambezia, 4$600.

Fim de dezembro: Assucar, 34$100; Moçambique, 6$450; Panificação, 12$650 e 12$700 e em prime de 250 réis, 14$200; Beira Alta, 2.º grau, em prime de 250 réis, 16$800.

LONDRES, 14, ás 11 horas e 40 t.—2 1/2 consol. inglez, 78,62; 3 0/0 portuguez, 66,25; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 98,50; 5 0/0 russo 1906, 103,12; Peruvian, 00,00; Atchison, 110,12; Chesapeake e Ohio, 76,75; Missouri preferred, 54,75; Erie Common, 31,75; Missouri Common, 32,87; Rock Island, 28,; Southern Pacific, 116,75; Southern Common, 34,25; Union Pac., 175,50; Gd. Trunk Canad (1.ª pref.), 55,00; U. S. Steel corporation com., 65,87; Amalgamated, 62; Tanganyka, 2,62; Beira Railway, 20; Moçambique, 26,50; Rand-Mines, 6,87.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0, 66,40; Norte e Leste, acções 352,00, e 2.º grau, 260,00; Moçambique 28,25; Zambezia, 28,00.

[illegible]a Anti-Clerical Hespanhola

[illegible]dada em Madrid esta im[illegible]nte instituição, sob a [illegible]gencia do chefe da Ma[illegible]ia, dr. Miguel Morayta, [illegible] nomeado seu delegado [illegible]ortugal o cidadão Gonçalves Neves

[illegible] fim de combater a reacção clericalista e jesuitica, cuja acção [illegible]cada vez mais nefasta o crimi[illegible] Hespanha, foi fundada em Ma[illegible] Liga Anti-Clerical Hespanhola, [illegible]eitará relações com todas as [illegible]genores estrangeiras, no intei[illegible] de preparar para sempre os poderes [illegible]religiosos e proclamar a liberta[illegible] consciencia humana.

[illegible]missão é composta de homens [illegible] na democracia e no livre pen[illegible], a saber: presidente, dr. Miguel Morayta, chefe da Maçonaria Hespanhola; vice-presidente, o eminente [illegible] Luis Moróte; vogaes: Santiago Arimón, Augusto Barcia, Francisco Ricardo Villamor; secretario [illegible]uardo Ovejero.

[illegible] Anti-Clerical Hespanhola, [illegible]amento vae prestar enormes [illegible] á causa do livre pensamento, [illegible] a sua séde em Madrid, calle [illegible] Pozas, 16, principal, um diploma [illegible] collega Gonçalves Neves, no[illegible] seu delegado em Portugal, [illegible]umento é assignado pelos srs. [illegible]uel Morayta, presidente, e [illegible] Ovejero, secretario.

Os estatutos

[illegible] teor seguinte os estatutos [illegible]mosa collectividade:

1.º—Com o nome de Liga Anti[illegible] Hespanhola, constitue-se em Madrid [illegible] associação, cujo fim é exercer [illegible] sobre os governos e a opinião [illegible] para que seja sempre affirmada a [illegible] do Poder Civil sobre o clero e [illegible]

[illegible]—Para conseguir este fim, a Liga [illegible] Hespanhola empregará todos os [illegible] legaes, isto é, a publicação [illegible] folhetos, jornaes, folhas soltas, [illegible] conferencias, reuniões e manifes[illegible] publicas.

[illegible]—O ingresso na Liga é livre e [illegible] podendo pertencer a ella tanto [illegible] como os estrangeiros que [illegible] estes estatutos.

[illegible]—A Liga será representada por [illegible] governadora, composta de presidente, [illegible] secretario e 10 vogaes.

[illegible]—Esta junta elegerá entre si [illegible] comissão executiva, composta de [illegible] vice-presidente, secretario e 4 [illegible]

[illegible]—Os cargos d'esta junta e da [illegible] executiva durarão 3 annos.

[illegible]—A commissão executiva re[illegible] nos dias 5, 15 e 25 de cada mez, [illegible] governadora quando aquella o [illegible] conveniente.

[illegible]—Poderão assistir ás reuniões [illegible] governadora todos os associados [illegible] o direito de voto e o uso da [illegible]

[illegible]—A Liga estenderá a sua acção [illegible] Hespanha e procurará estabele[illegible]ções com as associações similares [illegible]

[illegible]—Para este fim constituirá uma [illegible] delegações em cada uma das pro[illegible] de Hespanha, devendo cada uma [illegible] compôr-se de presidente, secreta[illegible] pelo menos.

11.º—As juntas locaes, municipaes [illegible] dos partidos politicos e so[illegible] os casinos, escolas laicas, asso[illegible] livres pensadores e collectividades [illegible] classe que sejam podem [illegible]-se em delegações.

[illegible]—As collectividades adherentes [illegible] de completa autonomia e in[illegible], trabalhando de fórma que [illegible] mais conveniente á sua pro[illegible] e desenvolvendo esta com abso[illegible] independencia.

13.º—O dever das delegações e dos [illegible] é secundar as iniciativas da [illegible] executiva e da junta governa[illegible], propôr-lhes os trabalhos a que de[illegible] a sua attenção.

14.º—A Liga terá a sua séde na [illegible] Pozas, 16, principal (Madrid).

[illegible]—Se se dissolver se, possuir [illegible] em bens, serão transferidos [illegible] Escola laica mais antiga de Madrid [illegible]

Miguel Morayta e Eduardo Ovejero.

[illegible] que o sr. Gonçalves Neves, [illegible] delegado da Liga Anti-clerical [illegible], em Portugal, vae estabe[illegible] desde já as relações da Associa[illegible] Registo Civil e da Junta Fede[illegible] Livre Pensamento com aquella [illegible], a fim de encetar-se um for[illegible] movimento anti-clerical e anti-reli[illegible] na Peninsula Iberica, o hoje mes[illegible] enviará n'esse sentido para Madrid, [illegible] tambem a honrosa missão [illegible] confiaram.

Movimento associativo

[illegible] de Defeza dos Direitos do Homem

[illegible] ámanhã, pelas 9 horas da noite, [illegible] dos Douradores, 150, 1.º, a assembléa [illegible] geral para discussão dos estatutos e [illegible] dos corpos gerentes.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro de S. Carlos

A assignatura para a proxima época lyrica abrirá entre 20 e 25 do corrente, sendo os preços da ordinaria os mesmos das epocas anteriores e o das extraordinarias os da companhia franceza da ultima temporada.

Aos escriptorios da emprezateem ido muitos assignantes indicar quaes os seus logares, para que assim, aberta a assignatura, tenham o direito de prioridade.

Theatro da Republica

Reapparece, amanhã, n'este theatro, a esplendida comedia *Convertido*, que ainda esta época não foi representada.

Hoje, como noticiámos, representa-se, tambem pela primeira vez este anno, o drama *O Pae*, completando o espectaculo a comedia em 1 acto *Os quatro cantinhos*.

Repete-se hoje novamente, no Nacional a deliciosa comedia *Vinte mil dollars* a mais encantadora peça que se tem representado ha muito tempo nos nossos palcos. A opinião unanime da imprensa e a do publico que ali tem accorrido tem levado ao Nacional milhares de pessoas. Hontem, por exemplo, retiraram-se muitas familias que não encontraram bilhetes á venda e para hoje acham-se marcados muitos logares de camarotes e plateia.

—A applaudida operetta *Amores de principe* que tantas representações conta em Portugal e no Brazil continua a ser motivo do maior agrado do publico que, assim que a vê annunciada, corre á bilheteira da Trindade.

—E' no dia 24 que se realisa, no Gymnasio, a festa artistica do actor Telmo Larcher, subindo á scena, pela primeira vez a comedia burlesca, *A receita da Mourisca*, original de Leandro Navarro. A distribuição é a seguinte:

«D. Thereza Antonia da Gama», Maria Augusta; «Carmen Amparo, ex-actriz», Judith de Mello; «Palmyra, creada», Albertina d'Oliveira; «D. Magdalena da Gama», Herminia da Silva; «Simplicio Arnha da Costa», Telmo Larcher; «Conselheiro Barradas», Augusto Machado; «Commendador Mourisca», Henrique Albuquerque; «Manuel, creado», Casimiro Freitas; «Um creado», Azambuja.

Hoje reapparece, n'esse theatro, a *Cocotte*, completando o espectaculo a comedia *Aguentar e cara alegre*.

—As monumentaes enchentes do Apollo succedem-se todas as noites, visto repetir-se *O Chico das pégas*, a interessantissima opera que constitue para o publico o espectaculo mais attrahente da actualidade. Assim, para hoje está prevista mais uma casa cheia.

—*Fandango e Maxixe* a revista de Penha Coutinho e Celestino da Silva, subirá á scena, brevemente, no rua dos Condes. A musica é de Thomaz Del-Negro e Alfredo Mantua, o guarda-roupa de Castello Branco, o scenario de Julio Machado, Julio Barros, Viegas e Maximo, e os adereços são de José Alves.

—Realisa-se hoje, no Moderno, a recita do auctor da applaudida revista *Perdeu a fala*, havendo, nas duas sessões, monologos e cançonetas por diversos artistas. A empreza, attendendo aos reiterados pedidos do publico, resolveu dar sessões permanentes com a applaudida revista, á excepção dos domingos em que haverá duas sessões nocturnas e uma *matinée*.

—Dentro em poucos dias subirá á scena no Variedades a nova revista *O Pae Paulino*, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Pereira Coelho.

A accrescentar, como novidade muito sensacional, diremos que a musica é dos inspirados maestros Thomaz Del-Negro e Luz Junior, o scenario dos distinctos scenographos: Eduardo Reis, Luiz Salvador e Viegas e os adereços são de Luiz Costa.

REPUBLICA BRAZILEIRA

Commemoração do seu anniversario

No Centro Dr. Miguel Bombarda, realisa amanhã, ás 8 horas e meia da noite, uma conferencia commemorativa da proclamação da Republica no Brazil o sr. Augusto José Vieira, sendo a entrada publica.

«A Brazileira»

Esta conhecida casa do Chiado, que, como já hontem noticiámos, commemorá juntamente com o anniversario da Republica Brazileira o 22.º da sua transformação, teve a gentileza de nos enviar 25 senhas para distribuirmos pelos pobres nossos protegidos, dando cada uma d'ellas direito a um pacote de 125 grammas do seu saboroso e inegualavel café.

Notas de sport

Gymnasio Club Portuguez.—Uma commissão, composta dos srs. Albert Macieira, dr. Jayme Neves, Jayme Cesar Farinha, Carlos Nafredo e Elenterio Gomes de Abreu, approvou o projecto de estatutos que brevemente deve ser presente á assembléa geral.

Começaram os ensaios para o sarau que se realisa no dia 31 de dezembro e que será seguido de baile. A direcção procura dar a esta festa o maior brilhantismo visto ser dedicada aos clubs desportivos da capital e imprensa.

O habil professor do Gymnasio Club o sr. Arthur dos Santos iniciou hontem as suas lições de gymnastica aos alumnos da Escola-Officina n.º 1, á Graça, lições offerecidas pelo Club, que assim procura cumprir a missão que lhe é imposta pelos seus estatutos.

Cantina Escolar Oliveirense

Uma iniciativa sympathica

Os naturaes de Oliveira do Hospital residentes em Lisboa, tendo á sua frente os srs. Antonio de Mattos, José Lobo e J. Fernandes, vão organisar uma cantina escolar destinada a auxiliar as creanças pobres da sua terra natal e abrir uma aula nocturna para adultos que não saibam ler e escrever, tendo-se offerecido para reger essa aula, com a mais captivante amabilidade, o sr. dr. José de Barros e Sousa, juiz da comarca e dedicado republicano.

Para se assentar nos trabalhos a seguir e ser eleita uma commissão, realisa-se no domingo, ás 2 horas da tarde, no Centro Henriques Nogueira, rua do Seculo, uma reunião, para a qual são convidados todos os naturaes de Oliveira do Hospital.

REGISTO CIVIL

O serviço deixa muito a desejar na repartição do 1.º bairro

Escreve-nos o sr. Antonio Lucio dos Santos, enfermeiro no hospital de S. José, pedindo-nos para chamar a attenção do sr. ministro da justiça para a fórma como o serviço corre na repartição do registo civil do 1.º bairro. E cita o seguinte exemplo: em 9 d'outubro passado, o sr. Eduardo de Sousa Borges d'Oliveira foi ali saber quando poderia fazer o registo de tres creanças a que queria pôr respectivamente os nomes de Ruth, Albertino e Eduardo.

Foi-lhe indicado o dia de hontem. Comparecendo com as devidas testemunhas ás 11 e meia da manhã, só á 1 e meia da da tarde fizeram o primeiro registo, após o qual declarou um tal sr. Rebello que os restantes só se podiam effectuar no dia 18 de dezembro.

O sr. Lucio dos Santos espraia-se em considerações varias a tal proposito, considerações aliás justas, pois que tal serviço não póde nem deve continuar assim, tanto mais que, segundo elle affirma, nem sempre são recebidos com urbanidade os que áquella repartição vão e que os empregados se entreteem a cavaquear em vez de attenderem o publico.

A provincia n'A CAPITAL

PONTE DO SOR, 13.—Encontra-se n'esta villa o sr. dr. Martins de Carvalho, advogado em Abrantes, que veiu aqui assistir á inquirição de testemunhas na acção de divorcio que Joaquina Magalhães moveu contra seu marido João José Moreira Lucas.

—O sr. Manuel Joaquim Madeira, commerciante n'esta villa, foi roubado pela creada Placida da Conceição, de Portalegre, em quantia approximada a 60$000 réis.

Movimento do porto

Pern. Bahia e Victor, «Dacia» (Hamb.) 15
Bah. R.J. e Santos, «Erlangen» Bremen 16
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Brazil) 15
South. e Hamb. «K. F. August» (Braz.) 15
Pará e Manaus, «Hubert» (Liverpool) 16
Braz. e R. Prata, «Asturias» (South) 16
Bissau, Bol. e C. Verde «Cabo Verde» 16
Vigo, Cherb. e South., «Aragon» (Braz) 16
South, Vliss, etc., «Prinzregent» (Af. Or) 19
Mar., Pern. e Ceará, «Parthia» (Hamb.) 18
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará) 18
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool) 19
Brazil e R. Prata, «Amazone» (Bord.) 20
Pará, Man e Iquitos «Atahualpa» (Liv.) 20
Africa Oriental «Amirals» (Hamburgo) 20
Açores e Madeira, «San Miguel»......... 20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 8 1|2—Pae—Os quatro cantinhos.

NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2—Amores de Principe.

GYMNASIO—8 1|2—A Cocotte—Aguentar e cara alegre.

APOLLO—8 1|2—O Chico das Pégas.

AVENIDA—8 1|2—Damas Vienenses.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—No 2.º espectaculo 4.ª apresentação de Yukio Tani, professor de «ju-jutsu».

MODERNO—8 1|2—Perdeu a fala.—Recita do auctor.

PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|4—E' thalassa.

INFANTIL DO ROCIO—8 1|2 e 10—Companhia infantil—Uma pequenina viuva alegre.

ETOILE—8 ás 11—Concerto e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Brinco de brilhantes

Perdeu-se hontem, desde as 6 horas da tarde ás 8 1|2 da noite, sendo, o trajecto pelas ruas Garrett, do Ouro e Nova do Carmo. Gratifica-se generosamente a pessoa que o entregar na rua do Ferregial de Baixo, n.º 11, 3.º

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

CALVARIO DA BURGUEZIA

VII

[illegible] se olharam irritados, com as [illegible] repudiando a boa paz [illegible] esquecendo a ponto de não guardar [illegible] a decencia devida n'essa disputa [illegible] Medico sobria a ferida. Madame [illegible] que preferira negar a pro[illegible] evidente, a confessar o seu erro, dei[illegible] o conduzir n'um impeto do má fé. [illegible] Queiras fazer-me confessar... Mas [illegible] foi o su[illegible] que exigiu esse casamen[illegible] teria sacrificado essa pobre [illegible] toda a vida... Foi o se[illegible]

[illegible] elle, desanimado,—se enca[illegible] Pois bem, vá ter com [illegible] que está enconomada [illegible] fontes, lamentar-[illegible] tyrannia de mau pae. O [illegible] puxando pelo re[illegible] que o combolo é hoje ti[illegible] entrevista importante, com Ra[illegible] caso-casalhe akar. Ah, a to[illegible]

[illegible] o perdeu!—disse Adelai[illegible] com custo para a porta, [illegible] cintura, torturada por uma dôr subita.—Ainda que tenha de morrer, irei hoje mesmo. Verá o que póde a coragem d'uma mãe.

Elle tocou a campainha. Appareceu um creado.

—Não parto ainda. Diga ao cocheiro que não desatrelle. Para passear os cavallos, irá levar telegrammas á estação.

E pensava:

—E' uma loucura. O medico prescreveu-lhe absoluto repouso e ella quer sujeitar-se ás fadigas de semelhante viagem. Mas com certeza que não irá!

Deante do papel que enegrecia com a sua calligraphia nitida, sentia desvanecer-se todo o seu resentimento. Recuperava uma lucidez maravilhosa para communicar a Akan e Rabatta as ideias que, se não fosse a entrevista a que faltara, lhes teria exposto verbalmente. Transmettia instrucções em cifra ao seu caixa, avisou o chefe do escriptorio a solução de diverso litigios, deu contra-ordens para a Bolsa, ratificou uma participação de cincoenta mil francos n'uma emissão lançada por um banco de Francfort.

O creado voltava de momento a momento, levava os telegrammas. Mas de subito uma agitação nervosa fazia-o percorrer o gabinete, pensava em resoluções contradictorias. Acabou por chamar Juliano.

—Mudei d'opinião. Diga ao cocheiro que espere.

Apeando-se do combolo em Mézières, João-Eloy alugou uma carruagem que, ao fim d'uma hora o deixava em frente da grande alameda dos Castanheiros.

Para encontrar mais depressa um dos creados da Raspelote, costeou o muro norte, voltou a esquina da fachada do lado dos annexos. Cães ladraram. Frantz, o cocheiro, que estava limpando na cocheira as rodas do landau, ergueu a cara e accorreu immediatamente.

—A senhora está?

Saira no coupé, depois do almoço. Todos os dias saia, pelas duas horas da tarde, guiando ella propria os poneys e algumas vezes só voltava ao cair da noite. Com o tom compassivo por meio do qual a creadagem se ingere nos sentimentos dos amos, esse gordo flamengo bochechudo e cordeal accrescentou:

—A senhora ficará muito triste quando souber...

—Está bem—interrompeu João-Eloy.—Como vão os cavallos?

Evitou qualquer allusão ao visconde, como se o considerasse uma quantidade desprezivel n'essa casa onde só os Rossenfosse tinham o direito de mandar. Frantz, com as mangas arregaçadas até ao biceps, barrete na mão, levava-o em seguida a vêr os dois alazões e o baio flôr de pecegueiro, o novo cavallo de Ghislaine.

—Se v. ex.ª deseja que o faça galopar...

—Não, obrigado, agora não.

Perguntava a si mesmo, olhando para o castello:

—Mas onde diabo estará Lavand'homme? Comtudo, é forçoso que elle se resolva a descer.

Quando saiam da cavallariça, um ranger de rodas se ouviu na areia. João-Eloy avançou.

—Sou eu, Ghislaine!

Um puxão involuntario das rédeas fez empinar os poneys. Mas, immediatamente, ella chicoteava-os com raiva. A carruagem ia parar deante da cocheira. Ella saltou da boléa, um pouco pallida, com os labios cerrados.

—A mamã?

—Não—disse elle—não é isso. Todos estão bons. Mas a carta causou-nos inquietação. Sua mãe, tua mãe, julgou ler n'ella... Emfim, aqui não é logar proprio para falarmos.

Ghislaine descalçava nervosamente as luvas.

—A carta... Ah! E' por causa da carta que aqui vem? Mas que mais quer? Nada mais tenho a dizer.

Elle approximára-se dos poneys e dava-lhes palmadas no pescoço, na crina ainda humida.

—Diabo! Trabalharam... São bonitos, estes animaes!... Déste por elles?...

—Oh—respondeu ella, rindo—quasi nada... Mil e seiscentos francos. Mas porque me não preveniu? Teria mandado uma carruagem á estação.

—Não valia a pena. Foi uma resolução subita. Sim, hoje de manhã, vi tua mãe toda lacrimosa, queria ella propria vir. Não pôude, por causa do seu zona. Por isso, metti-me eu no combolo.

Frantz tirava os cavallos da carruagem. Ella deu-lhe ordens, depois foi ter com João-Eloy, que, no *hall*, uma vasta sala lageada onde ia dar a grande escadaria, adornado com panoplias de caça do marquez de Landerolles, examinava, assobiando, um dos tropheus.

—Este pobre marquez!—disse elle com uma muxa desdenhosa, pensando em Lavand'homme.—Estava reduzido a alguns milhares de francos de rendimento quando lhe comprei a Raspelote.

—Meu pae...

Voltando-se, ella viu-a, cerimoniosa e com a mão um pouco estendida, convidando-o a entrar no salão amarello. A sua mania esquadrinhadora, o seu gosto pela vigilancia e por tudo verificar entretiveram-se com as transformações que, segundo as suas ordens, tinham remoçado aquella sala, a mais rica do castello, avariada por nodoas de bolor, caída na decrepitude pela incuria de Landerolles.

—Como sabes, sou curioso, gosto de ver tudo. E, além d'isso com o dinheiro que aqui gastei...

—Não faça cerimonia,—disse Ghislaine, Supponho até que veiu aqui um pouco por causa d'isso. Não me esqueço que se deu ao incommodo de mandar arranjar de novo esta velha casa.

Abriu outras portas e de subito, perante o gesto que ella fazia para empurrar as portas da sala de jantar, um pouco perras, elle ficou perturbado, desviou o olhar. Acabava de ver a dilatação, já grande, do ventre, reveladora da proxima maternidade.

—Está bem, muito bem,—repetia elle com enfado, parando deante dos moveis e fingindo examinal-os com interesse—vejo que as minhas ordens foram cumpridas.

—Sim, tudo está muito bem, mas é grande de mais para mim. Janto na pequena sala que fica do outro lado do *hall*. Sinto-me ahi mais em minha casa.

Uma pergunta lhe affloron aos labios:

—Jantas então sósinha? E Lavand'homme?

Mas não a fez, tossiu e disse com sequidão:

—Tens razão, realmente.

Um andar pezado e brusco, quando elles se demoravam, cançados ambos de palavras dilatorias, soou no tapete, precipitadamente, por detraz d'elles. Elle aprumou-se. Seria Lavand'homme, d'aquella vez? Mas, com uma certa ironia:

—Não,—declarou aquella rapariga impenetravel—não é o que suppõe.

Um Terra Nova se precipitou, caricioso, lambendo-lhe as mãos.

—Meu Tommy! Meu bello Tommy! Eis o meu melhor amigo,—disse ella, rindo francamente.—Entendemo-nos com a maior franqueza. Por acaso, não o levára hoje commigo, porque se levantou doente. Como vê, ouviu-me entrar e veiu aqui a correr.

—Maldita rapariga,—pensou João-Eloy,—caçôa de mim.

Lembrou-se da exhortação de sua mulher: «Sê bom... Dá ouvidos ao teu coração...»

—Estás aqui, na realidade, muito bem... Uma vida socegada, sem as preoccupações da cidade... Uma região admiravel... Mas que foi que tua mãe me esteve a dizer?... Vejamos, és realmente tão infeliz como ella suppõe?

—Ah, minha mãe suppõe isso?... Mas não é para admirar, visto que é minha mãe.

Apoz um certo silencio, ella continuou:

—Pelo menos, meu pae não pensa como ella, não é verdade? A Raspelote, para si, não tem a apparencia d'um exilio? Pois bem, meu pae, sabe agora o que devo responder-lhe.

Ella olhava-o fitamente, com firmeza.

—Sem duvida... sem duvida. A culpa é das tuas cartas. E quando digo as tuas cartas, é um modo de dizer, porque nos escreveste tres desde que estás casada. Parece que nos querias occultar alguma coisa.

—Foi então para saber o que se passa na Raspelote que meu pae veiu aqui? Diga, foi para saber dos outros ou de mim se lhes occultava alguma coisa? Não julgava que chegasse a tal ponto de [illegible]ção. Porque, emfim, se lh'a occultasse, [illegible] coisa de que suspeita, é porque sem [illegible] da eu lh'a não queria dizer. E visto [illegible] sabia bem que eu não lh'a diria, é porque esperava sabel-a por intermedio d'alguem, d'um dos meus creados, talvez?

«Ora vamos, da altivez de nós [illegible], meu pae, da sua que me sacrificou, da minha que se resigna, é ainda a minha que vale mais, porque me defende [illegible] por ella.

—Palavras! Palavras!—clamou João-Eloy, com o rosto incendido, a garganta secca.—Era melhor dizer-me immediatamente onde está seu marido. Vamos, [illegible] que succedeu?

Ella encolheu os hombros.

—Nada, quasi nada, na realidade. [illegible] chegou a julgar sinceramente que [illegible] homem teria alguma importancia [illegible] nha vida? Escute: sua filha não cessou [illegible] momento de ser a viuva que era ao [illegible] n'esta casa. Mas agora é-o duplamente, é-o de tal modo que vale mais não falar do que ella teria podido ser se isso não tivesse acontecido. Ou antes, ah! [illegible] olhe, aqui ha só uma mãe!

João-Eloy teve um gesto d'acabrunhamento.

—Ah, sim, essa desgraçada creança! Mas, cale-se! Ignora que é seu pae que a está ouvindo? Não é do nosso sangue o filho concebido do peccado. Crie-o nas trevas para que ninguem lhe veja a cara.

Ella affrontou-o altivamente, apezar da sua colera.

(Continua)

O BIOQUINOL

Medicamento valiozo

é composto unicamente de substancias vegetaes que, por effeito das suas propriedades **tonicas e aperitivas**, operam radicaes transformações nos organismos fracos e em todos os casos de **anemia, tuberculose, neurasthenia, chlorose, lymphatismo**, etc. Os resultados verdadeiramente prodigiosos d'este medicamento causam a admiração do mundo scientifico. **Empregado com exito completo nos principaes hospitaes. Prescripto pelos medicos mais celebres de todos os paizes.** O **BIOQUINOL** toma-se com a maior facilidade, não exige dieta nem tratamento especial.

O **BIOQUINOL**, pelas suas qualidades e propriedades **anti-febris**, sem ter, todavia, os inconvenientes do quinino, é a solução do problema até agora não resolvido da **cura certa**, absoluta do **PALUDISMO** em **SEZÕES**, em todas as suas formas e em todos os climas. Cada experiencia feita é mais uma cura realisada. Como **febrifugo**, é **unico**. Como **tonico, insubstituivel**. Como **aperitivo, incomparavel**.

Um magnifico catalogo illustrado envia-se gratis a quem o requisitar.

Preço de cada frasco 1$350 réis fortes. Para o reino e ilhas, accrescem as despezas do correio, que são de 250 réis de 1 até 4 frascos. Para a Africa as despezas do correio são de 405 réis, de 1 até 6 frascos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario exclusivo: M. L. DE MELLO

Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

NO PORTO—Almeida Cunha, R. Formosa, 329

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO, 2 canos, trochados, fogo central, a 18, 21, 27, 31 e 45$000 réis.

Ditas com o aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, com as fecharias muito reforçadas, a 32 e 35$000.

Ditas belgas a 14, 15$000, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless a 35 e 45$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 7$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000.

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo

Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	2.355:320$922
Premios recebidos	883:228$ 10
Idemnisações pagas	179:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:158$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—**Rua dos Carmelitas, 100, 1.º**

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscoit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

NITRATO DE SODIO

O melhor adubo para cereaes, ferragens, horta, milho e para flôres.

E. Pinto Basto & C.ª L.da

Caes do Sodré, 64

LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

CARLOS ALÇADA

Alfaiataria e Lanificios

Direcção artistica a cargo do habil «tailleur»

Francisco Augusto Rosa

que permaneceu durante larga temporada em Paris

Tecidos das principaes casas inglezas e naciona[es]

Especialidade em fatos de luxo e de sport

271, Rua Augusta, 273

Telephone 2:666 Ender. tel. METRO

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços		
	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 200 réis; Africa, 405 réis

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

Carreiras semanaes entre Lisboa e Por[to]

Navegação de cabotagem a va[por]

Vapor CONSTANTIA a sahir em 19

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19
Armazem G. — Jardim do Tabaco	Telephone n.º 205
Telephone 1:055	

CREOSONAL

Tonico de primeira ordem.

Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.

Calcificante das zonas tuberculisadas.

Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.

Augmenta a resistencia do organismo.

Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurezias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias.

Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

PREÇO 1$200 — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

SEDATOL

Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.

A' venda nas pharmacias e depositos

Largo de S. Julião, 7, 1.º, LISBOA

Largo de S. Domingos, 62, 1.º, PORTO

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Empreza Nacional de Navegaçã[o]

Vapores a sahir em novembro de [1911]

"Cazengo,,"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Massabi, Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que escalam com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Lourenço Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HE[NRIQUE]

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubo, das em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritim[es]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | 20 novem[bro]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Mont[evideu] e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique | Para Bordeaux | 22 novem[bro]

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 4 deze[mbro]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Mont[evideu e] Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | 5 deze[mbro]

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer [esclarecimentos] trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:209

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

68—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 15 de Novembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

sorte do ministerio

…da o novo governo se não apre… ao parlamento, e já se pro…ca a sua queda para breve. A… previsões, que andam no ar, … dar consistencia um artigo da …, firmado pelo sr. Brito Cama… que ninguem ignora ser chefe de … mais importantes grupos par…tares, embora se dê a curiosa …stancia d'esse grupo estar re…tado no ministerio, o mesmo, …conhecidas affinidades com ou… ministros, ser licito suppôr que … influencia poderá, em determi… circumstancias, ser decisiva pa… marcha do gabinete.

…m effeito, n'esse artigo, a *Lucta*, …endo a maneira como será rece… na camara o novo governo, crê … não será arriscado dizer já hoje … o parlamento o receberá com a … delicadeza, com que se recebem …sitas inevitaveis, desejando que … se demorem o menos possivel.» …ão se póde ser mais claro, atravez … subtilezas do estylo. Evidente…, para a mais importante facção … amigo bloco, o ministerio da con…ção tem que chegar á camara, …e ser vencido. Reserva-se-lhe … o encargo de resolver a ques… indemnisações pelos bens con…istas. Após isso, levará o gol…ortal, se não levar a sua condes…dencia a ir-se embora, sem espe…r elle, como fez o sr. João Cha…

…s é isto possivel? E' isto o que …ra a opinião publica? E' isto o que …mam os interesses da nação?

…endo organisar-se um ministerio … que teem representantes todas as …entes da democracia portugueza, …pinião publica experimentou uma …sação de allivio e enlevou-se n'uma …erança de paz e de progresso. Ca…tou-se de que, se não fôra possi… reconciliar pessoalmente os ho…ns, todavia se conseguira incutir… a noção da necessidade d'uma …itica de união republicana.

…eviam-o ter reconhecido pela du… experiencia dos factos. Deviam ter …statado a impossibilidade da esta…idade ministerial, dada a composi…ção da camara, caso se proseguisse no …o de tornar o poder posse ex…iva d'uma pequena maioria. De… ter comprehendido que se esta… simplesmente atrazando a obra da …publica, expondo-a a contingen… de perdição, sem nenhuma ga…ntia solida para as ambições politi… que promovessem a permanencia … uma tal situação. Parece, porém, … se persiste no erro, e nada mais …, mais deploravel do que esta … a admittir a evidencia dos fa…, o desejo esteril de alcançar … supremacia impossivel.

…opinião publica julgava que este …isterio seria emfim um ministerio …adeiro: ministerio que se occupa… da applicação d'um programma … que se resumissem todas as aspi…ões viaveis da hora presente por …e dos grupos que n'elle se repre…tavam. Esperava que esse minis… durasse até ao fim da legislatu… para que, em novas eleições, em … os differentes grupos se apresen…iam ao paiz, o paiz fizesse pender … o lado que escolhesse o fiel da …lança parlamentar.

Em vez d'isso, assiste ao espectacu… d'esta hostilidade manifestada, …ando o novo governo ainda se não …jeitou á critica nem pelas suas pala… nem pelos seus actos; quando …da mal se constituiu; quando não … ainda o minimo pretexto para …alquer aggressão, e apenas se de…eria evidenciar a seu respeito a be…vola espectativa com que se rece…m as tentativas patrioticas de tran…uillisar uma sociedade e assegurar … regimen, que hoje se consubstan… com a nação.

Esperamos ainda que prevalecerão … patriotismo e a dedicação á Repu…lica; esperamos que prevalecerá o …m senso. Mas nem por isso deixa … ser profundamente triste deparar, … plena Republica, com situações …ificiaes como as da monarchia, em … os proprios que erguiam minis…ios eram os mesmos que se propu…am já para os apunhalar.

Poeira da Arcada

Volta, felizmente, a falar-se muito no desenvolvimento e aperfeiçoamento da instrucção. Vae-se crear um ministerio e ainda hontem o sr. Angelo da Fonseca concedeu uma entrevista, sobre o assumpto, a um redactor do Seculo.

N'essa entrevista, declarou o actual director da instrucção secundaria e superior que «todas as reformas de instrucção teem obedecido, até agora, ao espirito de economia. O ensino superior, que foi remodelado de fórma a attrahir as attenções dos institutos scientificos do estrangeiro, sendo verdadeiramente modelares as reformas do ensino de direito e de medicina e a instituição das universidades, trouxe apenas o augmento de cincoenta e seis contos, no qual eu fiz a economia de trinta contos, no presente anno...»

Não queremos apreciar, n'este momento, por inutil, a impressão que causou no estrangeiro a fórma por que foi remodelado o ensino superior. Desejamos só notar o contraste entre o augmento de trinta contos no ensino superior e o augmento de centenas de contos que acarretará a remodelação do ensino primario, apressando-nos a declarar que achamos muito bem empregado todo este dinheiro, caso se consiga pôr em execução um trabalho util, perfeito, de resultados excellentes.

Temos a certeza de que, com trinta contos—verba que tanto orgulha o sr. Angelo da Fonseca, pela sua insignificancia—pouco se conseguirá. Um bom ensino exige bons professores, bom material, boas installações, acolhimento de iniciativas intelligentes, e tudo isto custa muito dinheiro. Não nos illudamos nem illudamos, embora involuntariamente, os outros. Nos paizes mais adeantados todas as melhorias no ensino correspondem a pesados encargos pecuniarios. Abençoadas despezas, no entanto! E' sempre do mais bem empregado, sem duvida, o dinheiro gasto com a instrucção.

* * *

Diz-se que vão ser despronunciados muitos dos conspiradores presos—e dos mais graúdos, isto é, velhos e prestaveis caciques. Temêmos vêr ainda na rua aquelle celebre padre e doutor, ex-governador civil, que foi apanhado com 90 cartuchos de dynamite, 20 metros de rastilho, 100 capsulas de fulminante e outras munições de guerra. Na rua—e tendo-se pedido todas as desculpas e dado todas as satisfações.

* * *

O sr. Theophilo Braga vae publicar um folheto sobre a nossa politica actual. Metterá muita pancadaria ou muita philosophia?

* * *

Depois de terminada a polemica que o redactor habitual d'esta secção travou com o sr. Antonio José d'Almeida, tem apparecido, na Republica, *uns echos, para que alguns amigos nos chamam a attenção. O sr. Antonio José d'Almeida tel-os-ha redigido ou apenas consentido? Como n'esse jornal escrevem varias pessoas, desejamos saber quem é responsavel por taes insultos. Caso ninguem se accuse, é evidentemente ao director da* Republica *que cabe a inteira responsabilidade d'elles, sobretudo se o seu jornal não suspender a publicação de outros echos semelhantes.*

Dr. Alexandre Braga

Sahiu de Buenos-Ayres, de regresso á Europa, no dia 11

RIO DE JANEIRO, 15 de novembro.

E' esperado hoje aqui, a bordo do paquete *Araguaya*, o sr. dr. Alexandre Braga, de regresso de Buenos-Ayres, d'onde sahiu no dia 21.

A' partida da capital Argentina foi-lhe feita grande manifestação de sympathia, havendo recepção, etc.

No horisonte politico

—Que é que se avista?
—Novo adiamento
—Ao longe?
—Qual!... A poucos dias de praso.

A ELOQUENCIA DOS NUMEROS

Nas Obras do Estado

é preciso introduzir, em nome da moralidade e para decoro da Republica, novos processos de administração

Accentuou em tempos *A Capital*, n'uma entrevista com o presidente da Associação Industrial Portugueza e a proposito da crise de trabalho imminente, quanto seria para desejar que se regularisassem de vez as pequeninas vergonhas que diariamente se passam nas obras do Estado. D'esse artigo recordamos agora as seguintes palavras do sr. Carlos Silva:

Em geral, os trabalhadores collocados pelo governo são utilisados em obras do Estado, nos quarteis e outros edificios, sem que o Estado com isso lucre absolutamente nada. Que digo eu? O Estado é prejudicado na maioria dos casos. Bem vê que para construir muros e rebocar paredes é preciso materia prima, e essa não é fornecida em sufficiente quantidade para o excesso de operarios que trabalham na obra. E sabe porquê? Porque os fornecedores, fartos de esperar a liquidação das requisições feitas, retraem-se o mais possivel. Em consequencia, os mestres de obras só teem duas soluções: ou deixam os operarios á boa vida a maior parte do tempo, ou fazem requisições de material a outros fornecedores que exigem naturalmente um preço exorbitante. Como exemplo, citar-lhe-hei o da areia para construcções, que custa a um particular 600 ou 650 réis o maximo, no passo que o Thesouro Publico a tem de pagar á razão de 1$400 réis. De tudo isto resulta um esforço inutil, um prejuizo para o paiz e uma fonte de desmoralisação para o operario.

Podemos, hoje, desenvolvendo a these, demonstrar com algarismos que se era urgente proceder á regularisação alludida, esse trabalho se impõe agora em nome da moralidade e do decoro do regimen.

Desde outubro de 1910 foram admittidos nas obras do Estado muitos operarios novos, e só em Lisboa o numero de trabalhadores empregados nas reparações de edificios publicos eleva-se a cerca de 3.000. No passado anno economico gastaram-se com essas obras 750 contos, no primeiro trimestre do anno corrente, 250 contos.

Pois d'esses 1:000 contos só 280 pódem attribuir-se á compra de material, no passo que a mão de obra custou 720 contos. E' extraordinaria a desproporção. Nos edificios vulgares, segundo affirmam os technicos, a mão de obra não deverá attingir metade d'aquella importancia.

Comprehende-se o criterio que presidiu á adopção de taes processos de administração nas obras, attendendo á imperiosa exigencia de collocar muitas centenas de operarios que estavam sem trabalho. Não chegando a verba para adquirir materiaes com que pudessem ser concluidas obras de reconhecida necessidade e importancia, empregavam-se, mal ou bem, todas essas actividades em proceder morosamente a varias reparações para as quaes bastava material de minimo preço.

E' assim que não temos noticia senão do proseguimento da construcção dos edificios distinados ao Congresso da Republica, Imprensa Nacional e Repartição de Propriedade Industrial. E comtudo só se conseguiu concluir o ultimo, não se tendo dado aos primeiros o desenvolvimento que seria para desejar.

Pensa-se agora, entre outros trabalhos, na construcção do quartel n.º 18 de bombeiros, da Escola de Agricultura e da Cozinha Economica dos Anjos.

E' natural que o Estado, durante o anno economico findo, tivesse pois procurado occupar-se apenas com obras de conservação que lhe garantissem quanto possivel debellar a crise de trabalho, empregando o maior numero de operarios e a menor quantidade de material. O que se não comprehende é que não tenha havido tempo de se procurar uma solução mais util para o futuro, e seja preciso recorrer de novo ao mesmo expediente!

Porque se não abre um concurso para o fornecimento de materiaes, de forma a que não se repita o escandalo de terem de ser pagos por quatro ou cinco vezes o seu valor? Porque não se abre egualmente concurso para a construcção de algumas obras que, como a ponte sobre o Tejo, fariam desapparecer por largos annos as crises periodicas de trabalho em Portugal? Porque não se emprega o excesso de operarios que o Estado tem ao seu serviço em trabalhos de reconhecida utilidade e urgencia, como por exemplo os da doca de Alcantara, para os quaes ha já disponivel uma verba de 900 contos?

E' opportuno recordar que nos ultimos 30 annos anteriores a 1910 se despenderam, em obras do Estado, 50:000 contos, ou seja cerca do dobro da despeza actual, sem maior aproveitamento. Por signal que em tão largo periodo se iniciou a construcção de tres bellos edificios, de que hoje nada mais nos resta do que o principio de um d'elles, primitivamente destinado aos Archivos Nacionaes, no annexo dos Jeronymos.

Dos projectados palacios da Justiça e dos Correios, com que ainda se gastaram algumas centenas de contos, não ha vestigio algum. Por signal, que o vasto terreno onde se tinham começado as obras do primeiro, na rua Alexandre Herculano, foi vendido á razão de 4$500 o metro quadrado, quando os terrenos visinhos se vendiam a 40$000 réis, e parte dos alicerces do segundo se aproveitou na construcção do edificio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, *gloriosamente* erguido ao pé de um mercado!

Urge, portanto, adoptar novos processos administrativos nas obras do Estado, para que não se diga, com fundamento, que a Republica se fez em vão e que as vergonhas passadas se repetem no nosso tempo...

Nos Açores

Temporaes e abalos de terra

FAYAL, 15.—Durante esta semana teem pairado sobre o archipelago fortes temporaes, sentindo-se aqui tambem ligeiros tremores de terra.

O paquete *Funchal*, por causa do mau tempo, não conseguiu communicar com a terra, nem em Santa Cruz, nem na Graciosa.

Paquetes d'Africa

Deve chegar amanhã a Lisboa pelo meio dia, procedente d'Africa o paquete *Beira* da Empreza Nacional. Fez escala pelo Funchal, trazendo bastantes passageiros entre elles o sr. visconde da Ribeira Brava, ali embarcado.

Modos de ver...

Sóbe a mais de 2:000 contos, ao que se affirma, a totalidade das indemnisações que, por diversos paizes, nos são exigidas, a pretexto de constituirem pertença de seus naturaes varios edificios em que funccionavam ordens religiosas.

Uma continha calada, não ha duvida, como não ha duvida que o unico remedio será pagal-a, por mais que nos sintamos roubados, sendo transparente, como é, a maniversia dos cavalheiros e das cavalheiras congreganistas que mettem a unha que teem e é nada mais nada menos que essa mesma famosa *unha internacional*, cujos effeitos a Tarquia ainda está sentindo mais dolorosamente que nós...

Resta-nos a consolação de que, mesmo por tão elevado preço, o negocio ainda veio a ficar-nos barato, pois muito mais caro nos ficaria continuarmos a supportar, por cá, semelhante gente. E' certo que dois ou tres mil contos não valiam elles todos juntos; mas tambem é certo que, vindo a caber ao Estado a posse indiscutivel dos respectivos immoveis, nem todo o dinheiro será perdido.

Além do que lá diz a sabedoria das nações que «o que não se póde haver a bem, dá-se ao diabo, por amor de Deus», o, sendo assim, ainda o diabo é que vem a ficar roubado, pois, se leva o dinheiro, levou tambem os frades, pelo que não serei eu quem lhe inveja a sorte.—José Augusto.

NO CAMPO DAS HYPOTHESES

Quanto tempo durará o ministerio?

—Quinze dias...? —Mais de dois annos?...

Entram em scena os "franco-atiradores"

Reabre ámanhã o Congresso, como se sabe, funccionando as duas Camaras, que vão occupar-se, segundo informam as gazetas, de coisas varias e importantes.

Apresentar-se-ha, como é da praxe, o ministerio, e os chefes politicos vão pronunciar-se, como é tambem de uso, sobre a situação politica. Sendo o ministerio de concentração, com elementos dos grupos parlamentares mais importantes, era de prevêr que todos elles affirmassem o seu apoio ao governo, com as phrases sacramentaes, mais ou menos empoladas, consoante os dotes oratorios de cada um.

Succederá assim? Será, ao contrario, uma surpreza a sessão de ámanhã? São tão desconcentradas as opiniões...

Vamos procurar sabel-o tanto quanto possivel, abordando os politicos de profissão. Elles melhor do que ninguem podem elucidar-nos a esse respeito.

—Amigo, começámos nós, ao encontrarmos um *blocard* retinto, conte coisas... muitas coisas...

—Entrevista? Está servido... de mim não ouvirá você uma palavra.

—E porquê?

—Porque não quero comprometter-me. V. sabe muito bem que os ares da politica estão entroviscados e eu não quero responsabilidades... a minha situação não o permitte.

—Entroviscados? Desde que está tudo *em concentração*, não percebo...

—Concentração... Concentração... e todos cada vez mais desconcentrados. Você não vê o que vae por ahi fóra entre os politicos? Leia os jornaes partidarios, ouça os *camachistas*, os *almeidistas*, os *affonsistas*, repare nas commissões parochiaes que põem na rua a commissão municipal, veja como esta commissão responde áquellas, attente nas entrelinhas do artigo de Brito Camacho e depois de tudo isso me dirá o que é a concentração...

—Mas o illustre amigo, interrompemos nós, está dizendo coisas pavorosas... ninguem dirá que pertence ao bloco, sendo, aliás, um dos seus vultos em maior destaque...

—O bloco morreu...

—Diz? Então desfez-se, dissolveu-se?

—Eu explico, diz o nosso amigo. Cá fóra vive e viverá sempre forte e unido... agora nas Camaras...

E o illustre entrevistado olha-nos com ar sibyllino, como que a querer que nós lhe adivinhassemos o pensamento.

—Explique-se melhor, insistimos, não estamos hoje em maré de decifrar charadas.

—Mas você não publica o meu nome. Não quero que me chamem dissolvente.

E, depois de promettida a reserva solicitada, vae-nos dizendo o amigo *blocard*:

—Ha muitos, de entre nós, que não concordam com a concentração, visto que ella não está no espirito das varias facções politicas. Quando foi a reunião dos deputados e senadores da União Nacional, appareceram dez votos protestantes. Alguns que não compareceram, sei agora, acompanham os protestos. Será mesmo por isso que Brito Camacho parece recuar um pouco, talvez porque vê descobrir-se já a corrente que suppõe ser só um ministerio partidario, seja elle blocard ou affonsista, poderá entrar definitivamente no caminho da ordem e do trabalho. Eu, por mim, já estou disposto a ir enfileirar-me nos franco-atiradores...

—Franco-atiradores?... que vem a ser isso?

—O quê, pois não sabe? Os franco-atiradores vão constituir um grupo com acção independente dentro das camaras, embora não se desaggregando dos partidos a que pertencem. As circumstancias é que hão de determinar a sua acção em face do governo...

—Que durará... interrompemos...

—Em vaticinios é que eu não sou forte, amigo, mas a minha impressão pessoal é que, liquidada a questão das congregações, o ministerio tem os seus dias contados.

—Mas quantos, quantos?

—Eu sei lá! Quinze, um mez talvez...

Despedimo-nos e vamos a outra freguezia. Depara-nos o acaso dois illustres affonsistas, bons faladores e excellentes amigos, ambos deputados e dos mais distinctos. Mal os cumprimento e logo lhes disparo a pergunta:

—Então, que ha de novo?

—Tudo optimo. A concentração vae excellentemente e temos ministerio para muito tempo...

—Mas a que chamam os amigos muito tempo?

—O governo atravessará, se não toda, a maior parte da sessão legislativa. Conta com o apoio do grupo democratico republicano, sem uma discrepancia, de grande parte do bloco e, talvez, de alguns independentes... como vê, uma grande maioria.

—Mas, respondemos nós ainda influenciados pelo que minutos antes ouviramos, a attitude Brito Camacho não parece muito segura...

—A cartada é arriscadissima. Se o sr. Camacho pensou alguma vez em contrariar o ministerio, o *bloco* desfaz-se-lhe nas mãos, como uma bola de sabão. Não se vae impunemente contra a forte corrente de opinião publica que apoia o governo tal como elle foi constituido. Elle é intelligente e ha de reconhecer, a tempo, o imminente perigo. Quer queira, quer não, o ministerio singrará por largo tempo, e o paiz entra, de vez, na vida politica e administrativa com a normalidade completa e absoluta. Se o sr. Camacho o não quizer ajudar, enfileirar-se-ha na pequena minoria que constitue, ao que parece, a opposição, que, não sendo accintosa, não provocará embaraços á marcha governativa.

—Temos então um ministerio para lavar e durar?

—Dois annos, talvez mais...

No campo das previsões ahi estão as duas hypotheses. Uma d'ellas ha de falhar. Qual das duas?

O tempo o dirá!...

UMA CARTA DE VIGO

O sr. José do Patrocinio e os conspiradores

Esta manhã trouxe-nos o correio a seguinte carta:

Vigo, 12 de novembro de 1911.—*Sr. redactor d'«A Capital»*.—Li, maravilhado, n'*A Capital* de 10 do corrente uma local do seguinte teor: «O jornalista brazileiro sr. José do Patrocinio, que veiu expressamente á Europa para seguir de perto os acontecimentos da fronteira portugueza, encontra-se actualmente em Vigo, onde foi na intenção de entrevistar Paiva Couceiro. Segundo noticias pelo mesmo jornalista enviadas para o Brazil, o chefe dos realistas está, n'este momento hospedado n'um convento proximo de Orense. Os conspiradores disseram-lhe que dentro de um mez realisarão nova incursão pelo Alto Minho, para o que se estão preparando com armamento novo, entre o qual, d'esta vez, existem metralhadoras».

Ora não sei como poude a reportagem de v. obter semelhantes informações, pois até hoje não enviei a *A Imprensa*, do Rio, que represento, uma unica noticia. E se assim procedi é porque ainda não obtive uma só informação valiosa.

Não convivo com conspiradores, porque não me consta que as auctoridades hespanholas permittam conspiratas publicas em Vigo. Não sei das intenções do sr. Couceiro, porque, tendo percorrido toda a fronteira, ainda não obtive indicação alguma do local em que elle se encontra. Consta-me, até, que está em Londres.

Verá, portanto, que a sua local falha de fundamento. Mas como ainda assim poderia prejudicar-me no jornal para que trabalho no Brazil, com a publicidade d'estas linhas, muito penhorará v.—*José do Patrocinio, filho.*

Não nos dispensamos de commentar ligeiramente esta carta do nosso illustrado collega brazileiro, que realmente, segundo elle proprio affirmou a um redactor d'este jornal, partiu para a Galliza na intenção de entrevistar o chefe supremo dos conspiradores monarchicos. Foi isso ha perto de 15 dias. O sr. José do Patrocinio avistou-se com Hermano Neves no café Martinho e communicou-lhe que a *Imprensa* o encarregara telegraphicamente de falar a Couceiro.

—Não sei bem ainda como hei-de

Exposição Roque Gameiro

Visita-a o presidente da Republica

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado de seu filho sr. Roque d'Arriaga, visitou hoje, pelas 3 horas da tarde, a exposição Roque Gameiro, sendo aguardado á porta por este distincto artista, que o acompanhou em toda a visita, tendo o sr. dr. Manuel d'Arriaga palavras de merecido louvor e incitamento.

O sr. presidente da Republica deteve-se, por bastante tempo a contemplar os quadros da Lisboa antiga e que formam, a nosso vêr, a mais bella galeria d'aquella exposição. Como todos esses quadros já estivessem adquiridos, o sr. Arriaga lastimou só tão tarde haver recebido convite, tendo-se assim privado de possuir qualquer d'elles, adquirindo a cêra do casal de S. Braz (Malveira).

Viagem, ás Indias Inglezas, dos soberanos britannicos

Partida de Portsmouth do transatlantico Regina

COMO EDUCAR A JOVEN?

A' mulher moderna destinada a educar as futuras gerações

é preciso não occultar os perigos que corre, se não tiver o cerebro bem equilibrado e firmeza de caracter

Pensa-se muito, actualmente,—diz Yvonne Sarcey, pseudonymo de *madame* Adolpho Brisson, directora da Universidade Litteraria dos *Annales* n'um brilhante artigo do *Matin*, na educação a dar ás meninas. As velhas senhoras são de opinião que as raparigas de hoje se não apresentam *comme il faut* e comprehende-se tudo o que esta phrase, na sua bocca, exprime de cerimonial, de conveniencias, de civilidade e de *savoir vivre*.

Saber apresentar-se, era, para a geração que nos precedeu, o *non plus ultra* da educação, o proprio symbolo da alma meiga, timida, um pouco contemplativa, temente e sensivel da joven de outr'ora.

Valeria ella mais, na sua graça pudibunda, ou menos que a joven do hoje?

Taes confrontos parecem pueris, mesmo frivolos... Do mesmo modo que cada estação exhala os seus perfumes, assim cada geração deve assignalar os seus meritos. A força, a mesma belleza dos tempos exigem que sejam sempre novos e com elementos eguaes, e que, atraves do decorrer dos seculos, matizem a estrada da vida de flôres variegadas de que cada um deve guardar a côr e o perfume, de modo que pareça murmurar aos que passam: «Eu sou a lembrança; respirem o que foi todo o meu encanto, mas não me confrontem. O meu resplendor não reflecte as nuances da vossa moda, comtudo amai-as, pois que foram, na sua epocha, harmoniosas, delicadas e doces, preenchendo o ideal que nos abrasava».

Lembram-se ainda da joven *comme il faut* de nossos avós, com os cabellos bem puxados para a frente, as tranças levantadas na nuca, o olhar modesto, as mãos e as unhas esmeradamente tratadas, curiosa sem ousar confessal-o, lendo, ás occultas, livros que alvoroçavam a sua consciencia, sentimental como um romance, tratando das tijelinhas de doces da mamã, sonhando, sonhando doidamente com o Ernesto, esse bello mancebo que um dia encontrou no baile, pensando em tudo o que elle lhe occulta, no que lhe adivinha, no universo que sente palpitar em derredor e que lhe escapa, pois que lhe puzeram algodão nos ouvidos e uma testeira nos olhos?

O seu coração intuitivo caminha ás apalpadellas, tremendo atraves do desconhecido.

Disseram-lhe: «Tem cuidado; tem sempre cuidado: aqui, ha um abysmo; ali, tres pedregulhos; acolá um precipicio, mais alem um regato. Se não tiveres uma protecção poderosa junto de ti, a tua mãe hoje, amanhã teu marido, arriscar-te-has cem vezes, durante o dia, a succumbir...». E ella sonha com fervor na mão salvadora do joven Ernesto, que de bom grado conservaria entre as suas para evitar os abysmos, saltar por cima dos pedregulhos, desviar-se dos precipicios e atravessar o regato... Tantas vezes lhe repetiram: «Uma donzella *comme il faut* deve receiar-se de tudo» que a sua vida decorre em perpetua anciedade. Como essas gentis e pequeninas andorinhas que mostram as graciosas cabecinhas de fóra dos ninhos, esperando o momento propicio ao vôo, assim ella vive na anciedade e espectativa, não ousando emittir uma opinião, rir n'uma gargalhada franca e sã, pronunciar qualquer phrase irreflectida, apaixonar-se pela leitura d'um bello livro, esforçar-se por attingir o conhecimento d'uma arte ou mesmo, tirando o algodão dos ouvidos, supplicar: «Deem-me a luz, a bella luz d'ouro que revigora, que illumina e reconforta e de que os meus vinte annos tanto precisam». As jovens *comme il faut*, um pouco timoratas, deliciosamente pudicas, mal preparadas para a lucta, sabendo soffrer em silencio a morte das suas mais queridas illusões, foram heroinas encantadoras e pueris, flores de poesia d'uma epoca em que triumphavam as crinolinas, as mangas de carneiro, as pulseiras de cabellos e o sabre de Prud'homme. Tiveram as suas mulheres fortes, foram encantadoras e ridiculas e ficarão na historia da Educação como—um typo.

Hoje, temos um outro, differente em tudo. Não attingiu ainda o seu ponto de perfeição, mas caminha-se para tal. Tenho por certo que, antes de dez annos, veremos realisado o typo da joven moderna, isto é, capaz de reflectir, integralmente, a nossa epocha, toda a sua audacia, coragem e vontade...

Por toda a parte se lucta, por toda a parte se combate, os aviadores em vôos ousados e altaneiros, transpõem os mais elevados cumes, as caldeiras referverm, as officinas rumorejam, os inventores arrancam os seus segredos á terra, ao ceu, á agua, arriscando temerariamente a vida e, sob pena de ser esmagado pela horda que galopa atraz de nós, é preciso correr sempre com vigor, sempre mais depressa, ainda que a respiração nos falte e as pernas trepidem, ainda mesmo que a sombra do caminho nos convide ao repouso. O combate é bello e vale a pena triumphar da vida; mas, para isso, necessita-se da alma bem temperada, e nunca, talvez, em tempo algum, coube á mulher um papel mais commovente como o que hoje tem de desempenhar. A educação, a meu vêr, deve consistir na preparação nobilissima para esta vida nova e effervescente, e a tarefa é facil, porque as jovens se encontram animadas de uma vontade capaz de vencer impossiveis.

Não me refiro aqui, naturalmente, a certa especie de jovens, bisbilhoteiras, *flirteuses* atrevidas, extravagantes, excentricas, do que não creio que existam em Paris mais de cem modelos, o que não impede os auctores, os romancistas, de a apresentarem á curiosidade dos estrangeiros como o typo da joven franceza... Falo muito simplesmente das nossas jovens, e estas, por felicidade, não são artigos de exportação. Talvez que a sua *silhouette* seja, actualmente, um pouco demasiado magra—a moda exige-o—que os seus calcanhares sejam demasiado altos, os chapeus demasiado largos, as saias demasiado estreitas e o busto bastante exagerado. Mas, em compensação, como o seu espirito é franco, como a sua alma é quente, sensata, sã, encantadora e corajosa!

Ellas bem sabem que ha, atraves da vida, as tres pedras, o regato e um abysmo de precipicios, mas egualmente sabem que existem o trabalho, os bellos livros, a musica, o amor, a maternidade, e são estas questões graves que occupam todo o seu coração. Não teem a humildade da pobreza, mas mostram-se altivas em poderem ganharem a vida e se o destino as enriquecer, nunca se esquecerão que devem uma parte da sua felicidade á de outras menos felizes.

E é isto que as faz activas, animosas, vivas, ás vezes um pouco hesitantes, mas sempre rescendentes de coragem e bom humor. Resolvem aprender? Eil-as *esfregando e limando o seu cerebro no de outrem*, segundo a expressão pittoresca de Montaigne; eil-as enfermeiras, cuidando dos doentes e dos bebés, enxugando o nariz ainda humido das creanças da «maternal». Tomaram a resolução de amar? Eil-as amorosas, societarias, secretarias, amigas do homem, entre todos escolhido, o seu marido. Não phantasiam castellos no ar, e se a sua imaginação é viva não se prende comtudo ao vago das chimeras. Ellas agarram, com as suas pequeninas mãos, a realidade, para d'ella tirarem a felicidade... felicidade que lhes vem do trabalho, da poesia da bondade. Os seus passos, demasiado livres, amedrontam por vezes as velhas damas, fieis ao genero *comme il faut* e que não comprehendem a origem de toda esta seiva que transborda das suas pequeninas pessoas.

Mas, digo-lhes com afouteza, a joven moderna perfumará o seculo XX como uma flôr maravilhosa e extraordinaria.

---

conseguir essa *interview*, accrescentou elle. Provavelmente, disfarço-me de qualquer forma—devo dizer-lhe que me sei transformar da forma mais completa — e procuro enfileirar-me nas hostes realistas. Que lhe parece a você o estratagema?

O nosso collega de redacção fez-lhe ver quanto era arriscado esse plano. Já uma vez, em missão jornalistica, no local da conspiração, a sanha furibunda dos *restauradores* o apodára de carbonario, encarregado pelos comités secretos da execução de tragicas sentenças. O melhor seria partir para Vigo, hospedar-se no Hotel Europa, legitimar-se convenientemente e conseguir com a recommendação de alguns intimos de Couceiro que este o recebesse.

Ha dias, subindo o Chiado, avistámos um amigo intimo do sr. José do Patrocinio e perguntámos naturalmente por elle. Foi-nos dito que estava effectivamente em Vigo, que averiguára já o paradeiro do *heroe*—no tal convento proximo de Orense—e que os conspiradores affirmavam á bocca cheia invadirem de novo, dentro de um mez, o territorio da Republica, *para o que já tinham até as metralhadoras armadas*. Como nos mereça toda a confiança a pessoa que nos communicou estes factos, não duvidamos trazel-os a publico, visto não nos ter sido exigida reserva alguma. Eis a origem da local a que se refere o nosso collega da *Imprensa*.

Da carta do sr. José do Patrocinio destacamos uma phrase que nos merece um pequeno reparo. N. o convivo com conspiradores, nem nós temos nada com isso, porque cada qual tem os processos de reportagem que melhor entende. Quanto ao facto de não lhe constar que as auctoridades hespanholas permittam conspirações publicas em Vigo, faz-nos sorrir. Desde que fossem publicas, deixavam de ser conspirações. Ou não será isto.

Relatorio da Revolução

E' para a Praça Luiz de Camões n.º 6, 8, e não 38, como se disse hontem, que devem ser enviados quaesquer elementos ou informações que possam ser de utilidade para a organização do relatorio sobre a Revolução, que está sendo elaborado pelo nosso amigo sr. Celestino Steffanina.

REPUBLICA BRAZILEIRA

Commemoração do seu 22.º anniversario

Cumprimentos e saudações

O sr. dr. Oscar Teffé, ministro do Brazil em Athenas e encarregado de negocios em Portugal, recebeu na legação do Brazil o sr. Carlos Bessa, secretario da presidencia da Republica, que ali foi, em nome do sr. dr. Manuel d'Arriaga, apresentar-lhe os seus cumprimentos.

Em nome do governo esteve tambem o presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

Entre outras pessoas que na legação foram deixar os seus cartões, vimos os srs.:

Affonso Costa, João Chagas, dr. Eusebio Leão, M. José da Motta, Augusto Quartin, dr. Antonio Sarmento, Alfredo Ferreira Baltar, Joaquim de Sousa Lemos, Manuel José Cardoso, Jorge d'Almeida Lima, Francisco Carlos Ferreira das Neves, Batalha de Freitas, Nogueira Pinto, Hygino de Mendonça, Tito Martins, J. Fernandes d'Araujo, Luiz Trigueiros, Joaquim Cerqueira, Belfort Cerqueira, Adriano Telles, José Antonio dos Santos, José de Mello, Albino Oliveira Guimarães, dr. Vicente Ferrer, Candido Correia Alves, Luiz Filippe da Matta, dr. Bernardino Roque, Manuel de Sousa Pinto, José Barbosa e dr. Moisés Marcondes.

A direcção da Associação Commercial resolveu enviar um telegramma ao sr. presidente da Republica Brazileira, felicitando-o pelo 22.º anniversario, sendo lançado na acta da sessão um voto de congratulação por tal facto. O presidente da Associação foi á legação brazileira apresentar as homenagens d'aquella collectividade.

A Sociedade de Geographia, representada na pessoa do seu presidente, foi á legação apresentar os seus cumprimentos, tendo tambem enviado um telegramma de saudação ao presidente Hermes da Fonseca.

Ao consulado, foram, entre outros, os srs.:

Dr. Vicente Ferrer, José Barbosa, Albino d'Oliveira Guimarães, Manoel José Cardoso, Alfredo Ferreira Baltar, Joaquim de Sousa Lemos, Eduardo dos Santos Moreira, M. José da Motta, dr. Antonio Sarmento Brandão, Adriano Telles, Hygino de Mendonça, Augusto Louval, Arthur Paes Galvão, Jorge d'Almeida Lima, dr. Affonso Costa, Mario Santos, Henrique Guimarães, Manoel de Sousa Pinto, José Soares, José Antonio dos Santos, João Carlos E. de Carvalho, Paulo Porto Alegre, consul da America, J. Acris, consul do Chili e Rego Barretto.

Todas as casas brazileiras e algumas portuguezas tiveram durante o dia a bandeira içada.

Collegio Francez

Como homenagem de sympathia pela prospera nação, nossa irmã d'alem-mar, e como prova de consideração pelas numerosas familias brazileiras que teem seus filhos a educar n'este instituto, o Collegio Francez commemorou a gloriosa data do 22.º anniversario da Republica Brazileira embandeirando e illuminando profusamente a luz electrica a fachada do seu edificio, á Avenida Almirante Reis.

O bodo da Brazileira

As 23 senhas que nos foram enviadas pela conhecida casa A Brazileira, do Chiado, couberam aos seguintes pobres nossos protegidos:

João Antonio Alves, r. do Norte, 70 2.º; Ritta de Jesus, r. do Norte, 70 2.º; Ermelinda Jesus, r. Diario de Noticias, 103 1.º; Arminda Angelina Sequeira, r. Bica Duarte Bello, 57 sotão; Maria do Nascimento, r. do Norte, 145; Virginia de Jesus Pinto, t. Cruz de Soure, 6 pateo; Candida Augusta, r. Atalaya, 38,8.º; Maria Conceição Senna, t. do Caldeira, 25 r/c; Anna Maria Mora, t. Agua da Flor, 40 loja; Maria Ritta Moraes, r. Atalaya 85 1.º; Jacintha de Jesus, r. Gremio Luzitano, 2.º; Eugenia Maria do Carmo, t. Conde de Soure, 31 loja; Beata da Conceição, r. do Valle, 40 loja; Filippa de Jesus Garcia, t. da Boa Hora, 28 1.º; Maria Joaquina, t. dos Inglezinhos 16, 3.º; Maria Candida Ferreira, r. Diario de Noticias, 102 1.º; Anna José, t. Fieis de Deus, 89 1.º; Marianna da Piedade, r. da Barroca, 91 1.º quart.; Francisca da Conceição, t. dos Mercieiros 4 1.º; Iria Rosa de Jesus, r. Eduardo Coelho, 109 cave; Manuel dos Santos, r. da Barroca, 2 2.º; Marianna Dores Silva, r. Diario de Noticias, 60 2.º direito; Manuel Custodio Dias, t. do Cotovello, 37 1.º; Rosa dos Santos, Beco do Outeirinho, 7 loja; e Carolina de Jesus, Pateo do Prior, 5 1.º

Recitas e sessões solemnes

No theatro Avenida ha hoje recita commemorativa do anniversario da Republica Brazileira.

Na séde do Gremio Republicano Federal, travessa do Almada 32 A, á Magdalena, ás 8 horas e meia da noite, sessão de homenagem, em que usarão da palavra os srs. dr. Pires Rodrigues, membro do Directorio, dr. Angelo Vaz, Botto Machado e Eugenio Vieira.

No Centro 5 d'Outubro de 1910, á praça das Flores, ás 8 horas e meia da noite, conferencia pelo sr. Martins Contreiras, sendo a entrada publica.

—O Centro Republicano Radical Portuguez, com séde na rua da Gloria, 57, á Avenida da Liberdade, tambem commemora a data gloriosa para a nação irmã, realisando, hoje, pelas 9 horas da noite, uma sessão solemne publica, em que farão uso da palavra, entre outros, os srs. drs. Bernardino Machado, Ramada Curto, Lopes d'Oliveira e Padua Correia.

PORTO, 15—Foi muito concorrida a recepção no consulado brazileiro, por motivo do anniversario da Republica do Brazil. Algumas casas portuguezas teem bandeiras ha to das. As auctoridades e corporações portuguezas foram cumprimentar o consul.

O crime da quinta do Charcão

Em vista da declaração feita hontem pelo José Correia, que confessou ser o unico assassino de Antonio Lobo, foram hoje postos em liberdade os individuos que se encontravam presos como implicados no caso. O delegado do ministerio publico indicou, como testemunha de accusação o *Triaca*, que tambem esteve preso e hontem fôra posto em liberdade. O José Correia continua na cadeia.

O sr. dr. Pedro de Castro, acompanhado pelo delegado dr. Peres e escrivão Borges, esteve hoje no local do crime, afim de ahi proceder ao exame.

Paquetes do Brazil

Entrou, hoje, vindo dos portos da Argentina e sul do Brazil, o paquete inglez *Aragon* trazendo para Lisboa 117 passageiros e 230 em transito. Entre os primeiros figura o sr. dr. Fernandes Costa, nosso consul no Rio de Janeiro.

—Procedente do norte do Brazil, deve chegar ámanhã, ao meio dia, o paquete allemão *Rio Grande*, que passou hontem no Funchal.

Manipuladores de pão

A divergencia entre industriaes e operarios continua latente

Ao que dizem os jornaes da manhã, a questão dos padeiros ficára hontem localisada entre os manipuladores empregados na Companhia de Panificação e a direcção d'esta. Os manipuladores reuniram hoje de manhã na sua associação de classe e, após breve discussão, alguns d'elles, em commissão, dirigiram-se ao ministerio do fomento para declararem ao sr. dr. Estevão de Vasconcellos que *não* lhe mereciam confiança as promessas dos industriaes, visto elles terem feito ao mesmo ministro declarações muito differentes.

A classe reune novamente, ás 8 horas da noite, para tratar do assumpto.

Associação Commercial de Lisboa

Na sua reunião de hoje, a direcção da Associação Commercial, entre outros assumptos, occupou-se de reclamações sobre os serviços da alfandega, nas encommendas postaes, de não ser permittida a transmissão de telegrammas para as estações radiographicas estrangeiras e d'uma reclamação sobre contribuição industrial, resolvendo tratar d'estes assumptos opportunamente.

Foi participado, pelo sr. Carlos Gomes, que os vapores da linha de Bremen, consignados á casa Ernst George, successores, atracarão, d'aqui em deante, ao caes da Alfandega, o que é de grande vantagem para o commercio. A direcção escolheu como seu representante, na commissão nomeada pelo governo para estudar o regimen bancario colonial, o sr. Carlos Gomes.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Attingirá as proporções d'um verdadeiro acontecimento artistico o ultimo concerto que o eminente pianista portuguez Vianna da Motta effectuará no proximo domingo, em *matinée*, na Republica, e cujo programma já publicámos.

Pelo menos a procura de bilhetes auctorisa todas as previsões que, sobre o assumpto se façam, ainda as mais optimistas.

Notas de sport

Club Naval de Lisboa.—Reunem ámanhã, pelas 8 e meia horas da noite, na sala de sessões d'este Club, grande numero de socios que em commissão vão iniciar os trabalhos tendentes a promover, no proximo anno de 1912 uma serie de distracções, continuação dos emprehendimentos tomados ha tempos pelos socios do Club.

O exito colhido pelas festas, já realisadas, é sobejo incitamento para aquelles que se empenharam em levantar mais alto ainda o prestigio do Club Naval.

A'manhã, podemos desde já dizel-o, todos os socios e amigos do Club vão discutir e delinear as bases d'uma arrojada iniciativa que deve encontrar muitos obstaculos, que serão vencidos pela boa vontade de todos.

Fallecimentos

Guimarães, 14.—Falleceu o importante proprietario e capitalista sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Na Escola Medica

USOS CONDEMNAVEIS

Em resposta a uma local publicada ante-hontem por *A Capital*, a pedido de uma nossa leitora, recebemos uma carta a que não temos duvida de dar publicidade, sem mais commentario, visto os factos apontados n'essa local não terem sido por nós observados, mas pela nossa correspondente, que, aliás, nos merece toda a consideração. Vae esta explicação em vista de, na referida carta, que segue, a palavra *senhora* apparecer sublinhada, embora, seguramente, por mero espirito de humorismo:

Cidadão redactor:—Fraternidade e saude.—No vosso jornal de 13, sob o moralisador sub-titulo *Usos condemnaveis* narram-se factos de arripiar cabellos a quem digeriu taes infecciosos carapetões de carnes putrefactas e outros inquisitoriaes martyrios, certamente irreverentes, antihumanos e que uma respeitavel *senhora*, amiga de novatos, editou, infelizmente, com certo exito.

Ora, sr. redactor, eu concordo absolutamente com o invocado respeito devido aos mortos—mas acho que tambem se devem respeitar os vivos e sempre e até principalmente a santa Verdade, que, fazendo venia a taes civilisadores conselhos aqui me obriga a vir desmentir, pela base, essas imprudentes accusações.

E, terminando, agradeço a v. , em nome da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, a generosa e leal rehabilitante publicação d'estas linhas—isto por prudencia—não vão ámanhã indignadas gazetas pintar-nos, no lado... dos italianos em Tripoli; não vão, depois de ámanhã, mamãs credulas e ingenuas ou conscienciosos sentimentaes reclamar intervenção—se não estrangeira...—pelo menos de humanitaria Sociedade Protectora dos Animaes ou da civica policia (que, achamos, bem pode guardar-se para outras coisas).—Saude e fraternidade.—Lisboa, 15 de novembro de 1911.—Pela direcção, o vice-presidente, *A. Rita Martins*.

Registo civil na India

Tendo *O Seculo* publicado, no dia 9 do corrente, um artigo referindo-se a uns commentarios feitos pelo sr. dr. Brito Santos ao Projecto do Codigo do registo civil da India, escreveu este senhor, a esse respeito, a seguinte carta, de que nos pede a publicação integral, que lhe parece indispensavel, visto *O Seculo* assim não o ter feito:

Ex.mo Sr. Redactor de *O Seculo*.—Penhorando-me a cooperação de V. Ex.ª com a prompta publicação do seu artigo d'hontem sobre o registo civil, peço a V. Ex.ª o favor d'uma pequena elucidação para evitar que se me attribua injustamente uma incoherencia nos citados commentarios. Aproveito porém a occasião para fazer tambem umas ligeiras considerações de interesse geral.

E' natural que, pela impossibilidade de abranger n'um só artigo, embora mesmo em resumo, todos os meus commentarios, tanto mais que a sua distribuição foi em hora já muito adiantada, resultasse portanto não se ficar sabendo qual a razão por que eu, mostrando a principio não achar indispensavel a criação dos logares de conservadores *geraes* nas Colonias, alvitre por fim favoravelmente.

Ora, cumprindo-se as disposições do codigo vigente, seria absurda esta criação, tanto mais que a *descentralisação* protextada nunca é absoluta. Mas em vista de brevemente o conservador geral da metropole passar a ser *director geral* do registo civil e naturalmente com superintendencia nas Colonias; e em vista de ter sido já nomeado um conservador *geral* para Moçambique; e, mais ainda, em vista das innumeras e enormes alterações á lei reguladora, existentes no Projecto do Cod. do R. Civ. da India, excedendo pois nas attribuições, *exigirem já a intervenção das Côrtes*,—é assim plenamente justificada a minha *transigencia*, que previamente declarei.

Os pontos, que considero mais importantes da minha exposição sobre o registo civil, referem-se effectivamente á sua *organisação*; tendo sido esta alterada phantasticamente pela commissão, como por exemplo equiparando conservadores a officiaes, e districtos a freguezias, e, em contrario, não equiparando aquelles funccionarios das Colonias aos da metropole.

A proposito, *A Capital* d'hoje entende, e com muita razão, que seria injusto os funccionarios do registo civil das Colonias ficarem n'uma condição de inferioridade relativamente aos da metropole. Pois as leis vigentes até conferem maiores vantagens aos conservadores do registo *predial* das Colonias que aos da metropole, por um criterio pois diametralmente opposto ao do Projecto; e sabido é que os do registo civil estão por lei equiparados aos do reg. predial.

Protestando a V. Ex.ª a minha mais alta consideração, tenho a honra de ser—De V. Ex.ª—mt.º att.º servo e adm.or, *Manuel Henriques d: Brito Santos*.

O socego, em Pernambuco, é absoluto

PERNAMBUCO, 9 de novembro

Reina aqui tranquillidade, tendo cessado os receios de desocego.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3:346	12:000$000		
1:692	1:000$000		
435	400$000	6327	100$000
1876	200$000	6827	100$000
4638	200$000	6899	100$000
1088	100$000	7026	100$000
2349	100$000	7073	100$000
4695	100$000	7491	100$000
5926	100$000		

Gréve em Villa Franca

VILLA FRANCA, 14.—Declararam-se em gréve os trabalhadores ruraes. Foram requisitadas forças de Lisboa, afim de assegurar a ordem.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Correeiros de Lisboa

Reune ámanhã a assembléa geral, ás 8 horas e meia da noite, sendo a ordem dos trabalhos resolver a melhor fórma de dar execução a um officio do ministerio da justiça sobre reforma de legislação e apreciar e resolver uma circular da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Julgamentos

No 2.º districto criminal, ficou hoje addiado o julgamento do José Antonio Vieira dos Santos, que ha tempos assassinou sua mulher, em S. Bartholomeu da Charneca.

PEQUENAS NOTICIAS

Em volume, foi agora publicado o relatorio sobre a epidemia cholerica na Madeira apresentado ao ministerio do interior pelo sr. dr. Carlos França, director dos serviços sanitarios d'aquella ilha durante a epidemia.

—Tentou suicidar-se, tomando sublimado, Mario Jorge, morador na rua dos Cavalleiros, 66, 4.º Transportado para o hospital de S. José, depois de receber curativo, deu entrada na enfermaria de Santo Antonio, em estado grave.

—No Regueirão dos Anjos appareceu hoje, de manhã, um feto, que o respectivo sub-delegado de saude mandou remover para a Morgue.

—No 1.º districto de investigação criminal foi hoje recebida uma deprecada vinda da Figueira da Foz, afim de aqui ser inquirido o piloto Figueiredo, testemunha do crime dado a bordo d'um barco de pesca em que foi assassinado Victoriano Lucio da Conceição, com uma facada que lhe vibrou o seu collega Francisco Pinto.

—Promovida pela direcção da Tuna Dr. Antonio José d'Almeida, realisa-se no proximo domingo, na séde d'aquella collectividade, uma recita com as comedias *Resonar sem dormir* e *Pouca vergonha*, seguida de um acto de *folies bergéres* e baile, abrilhantando a festa o quintetto Serra e Moura.

ULTIMAS NOTICIAS

VIAGEM DOS REIS D'INGLATERRA

O "Medina,, e o "Adamastor,, chegam a Gibraltar com duas horas de avanço d'este sobre aquelle

O commandante do "Adamastor,, cumprimenta os soberanos inglezes

GIBRALTAR, 15 de novembro.

O *Medina*, transatlantico que conduz a bordo os soberanos inglezes, chegou hontem aqui, pelas 8 horas da noite, tendo o cruzador *Adamastor* ancorado duas horas antes.

O commandante do navio de guerra portuguez foi recebido hoje pelos regios viajantes, a bordo do *Medina*, cumprimentando-os em nome de Portugal, e as auctoridades britannicas teem-se mostrado da mais captivante amabilidade para com toda a guarnição do *Adamastor*.

Cholera em Malta

MALTA, 15 de novembro.

Teem-se dado, aqui, casos de choleras, achando-se a ilha considerada infeccionada desde o dia 2 do corrente.

Conspiradores

E' posta em liberdade a baroneza de Val da Matta

Foi hoje posta em liberdade a sr.ª D. Joanna Charters Crespo, Baroneza de Val de Mattos, presa na Pampilhosa, como suspeita de conspiradora, carta que lhe foi apprehendida e que levou o governador civil d'Aveiro a envial-a para Lisboa não é prova sufficiente. Disse-nos a sr.ª baroneza, que, tendo por costume dar um passeio pelo estrangeiro, este anno sahiu de Lisboa, onde habita, em direcção a França, ao chegar á fronteira, porém, foi advertida de que não podia seguir sem passaporte, pelo que voltou áquella cidade a munir-se d'elle. Poucos dias depois de estar em França recebeu a carta de uma sua irmã, de nome Julia, que depois de lhe pedir tivesse moderação na sua linguagem visto andar tudo inquieto e «estarem espalhados pelo paiz mais de 10:000 carbonarios» lhe communicava a venda do azeite, queixando-se de que ella tinha vendido o seu mais barato. Diz mais aquella titular que conservava essa carta para conferenciar com sua irmã sobre os negocios de que lhe falava e que eram absolutamente particulares.

Tendo chegado hontem, foi hoje interrogada depois do que recolheu ao gabinete do medico onde se conservou a noite passada e o dia de hoje.

Não esteve incommunicavel e depois do accordar com o sr. commandante da policia que podia retirar para Leiria no comboio das 7 e 20, pedia para se conservar ali até aquella hora.

O convento das Trinas aproveitado para tribunal

O ministro da justiça, sr. dr. Antonio Macieira, effectuou hoje uma visita ao extincto convento das Trinas, a fim de verificar se no edificio poderá installar-se um tribunal destinado a julgar os conspiradores. O assumpto, porém, só poderá ficar resolvido depois de um engenheiro das obras publicas experimentar as condições de resistencia da casa. A visita d'esse engenheiro realisa-se ámanhã, pela 1 hora da tarde.

Presos vindos de Chaves

Vindos de Chaves, recolheram hoje ao Limoeiro Manuel Antonio Fernandes, Francisco Manuel, Francisco dos Santos, Domingos Gomes Moraes Sarmento, Alfredo Augusto Pereira, Francisco Marcellino Fontoura, Roque de Jesus Gonçalves, José Manuel Fernandes, José Baptista, Arthur Baptista, José Manuel e Alfredo José Ferreira, que chegaram no comboio da tarde e estiveram na Boa Hora, seguindo depois para o Limoeiro, onde aguardarão o dia do julgamento.

O crime passional d'esta madrugada

A' hora de fecharmos o jornal, continua com poucas esperanças de salvação Luiz Salvany, empregado na Companhia de Cimento de Portugal, que tentou suicidar-se esta madrugada, depois de ter assassinado a amante Elisa Nobre.

Notas diversas

Os srs. governadores civis de Lisboa e do Algarve conferenciaram hoje demoradamente com o sr. ministro do interior. O sr. dr. Eusebio Leão tambem conferenciou com o sr. ministro da guerra.

O novo ministro das colonias, sr. Freitas Ribeiro, recebe ás terças e sextas-feiras, do meio dia ás 2 horas da tarde, as pessoas estranhas ao seu ministerio.

O sr. ministro das finanças trabalhou hoje com os srs. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, e director geral da contabilidade em assumptos orçamentaes relacionados com o mesmo Banco.

Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o sorteio de 805 obrigações da divida externa de 3 0|0, 3.ª serie, com juros, que teem de ser amortisadas em 1 de janeiro proximo. A folha official publicará ámanhã a relação dos numeros sorteados.

Deve publicar-se no proximo sabbado a Ordem do Exercito.

Uma commissão de corticeiros de Almada foi hoje recebida pelo sr. capitão Amaral, chefe do gabinete do sr. ministro do interior, a quem pediu para que o sr. dr. Silvestre Falcão intercedesse junto dos industriaes das fabricas de cortiça, para que os operarios que encontram desempregados sejam collocados nas mesmas fabricas. O sr. capitão Amaral respondeu que ia tratar do assumpto.

O sr. dr. Guerra Junqueiro conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento.

A Associação Commercial de Benguella insiste pela nomeação do sr. Corrêa da Silva para o cargo de governador do districto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Encalhe d'um vapor allemão

Esta manhã, quando entrava a barra, encalhou na restinga do Cabedello o vapor allemão *Orsilia*, que vinha consignado á casa Burmeister. Trazia 3:200 toneladas de carvão para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Tinha estado em Leixões onde alliviára 900 toneladas.

A tripulação veiu para terra, não porque corresse risco, mas porque nada fazia a bordo.

A casa consignataria suppõe que o vapor não tem rombo e, como o tempo está bom, tenta safal-o por meio de rebocadores.

Ministro de Inglaterra

O ministro de Inglaterra partiu hoje em automovel para ahi, com paragens no Bussaco, Batalha e outras terras.

Medidas sanitarias

Começou hoje a visita ás ilhas pelos sub-delegados de saude, que ordenaram varias medidas sanitarias para beneficiamento de taes aggremiados de casas, alguns, como se sabe, se não quasi todos, em pessimas condições hygienicas.

Administrador da Maia

O administrador da Maia, sr. Edmundo Martins, que tinha pedido demissão ao dr. Rodrigo Rodrigues que o nomeára, deu hoje posse do logar, de accordo com as commissões politicas do concelho, ao presidente da commissão administrativa municipal, dr. Arnaldo Barbosa Soares.

O homem macaco no Porto

O «homem macaco» passou hoje em Campanhã, acompanhado por um policia, em direcção á sua terra. Teve dois violentos ataques, commettendo mil tropelias. Depois de lhe passarem, foi conduzido para o Aljube. Declarou que nunca lhe haviam dado dois ataques seguidos, attribuindo tal facto a ter-se molhado.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 14—Pelo sr. Isaac, chefe da policia, foi preso Manuel Leite Peixoto, de Fafe, que era o chefe da quadrilha de salteadores que infestava o concelho de Felgueiras, tendo sido um dos ultimos roubos o de 500$000 réis ao capitalista de Jogueiros, sr. João Fernandes Gonçalves. Foram-lhe apprehendidos dois revolvers, 18$500 réis e na mão d'um negociante d'aqui tinha depositados 701$000 em ouro. O Peixoto tencionava embarcar clandestinamente em Leixões para o Brazil.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Como previmos, os cambios firmaram, devido ao conhecer... especulador amigo do paiz, para a Junta ... prar assim ámanhã mais caro, ... d'isto, houve operações a 43 13|16 ... fecho:

	COMPRA	
Londres, cheque	48 7/8	
Londres, 90 d|v	49 5/16	
Paris, cheque	551 1/2	
Italia	578	
Allemanha, cheque	239 1/2	
Amsterdam, cheque	415 1/2	
Madrid, cheque	895	
New-York	1$000	
Rio s/Londres	16 17/64	
Libras	4$910	
Agio d'ouro	81 1/2 0/0	

BOLSA. — A Bolsa continuou hoje sua animação dos dias precedentes. inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	
Tit. de 1:000$000	38,15	
» 500$000	—	
» 100$000	—	

Obrigações d'Estado, effectuado: 1888, 208$000; 4 0 0 1895, coup. 17$800; 1888-89, assent. 52$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 6...; 2.ª, 64$800; 3.ª, 67$900.

Acções, effectuado: Lisboa e A... 95$000; Ultramarino, 92$000; Fiação Thomar, 10$000; Panificação, 12$500; ...phoros, coup. 58$500; Gaz, port. ... coup. 58$000; Zambezia, 4$500.

Obrigações effectuado: Aguas, ... 78$800; Ultramarino, hypothecarias 91$000; Ambacas, 87$500; Norte e ... 2.º grau, 50$700; Panificação, 41$000; ...es Inactivas, 91$000.

Praso, fim de novembro: Assucar 34$000; Moçambique, 68$00.

Fim de dezembro; Assucar com e... to do comprador pedir egual quantidade 35$000; Moçambique, 68$50; Zambezia 42 40.

LONDRES, 15, ás 11 horas e ... 2 1/2 consol. inglez, 78,62; 3 0|0 portuguez 68,50; 5 0|0 Brazil, 1908, 102,00; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 98,50; 5 0|0 ... 1906, 103,00; Peruvian, 00,00; Atchison 110,00; Chesapeake e Ohio, ... prefered, 84,50; Erie Common, ... souri Common, 32,83; Rock Island, ... Southern Pacific, 116,72; Southern ... mon, 30,87; Union Pac. 178,17; C... Canad (15 prof.), 55,75; U. S. Steel ... ration com., 64,75; Amalgamated, ... Tanganyka, 2,75; Beira Railway, ... Moçambique, 28,00; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE PARIS ... tuguez 3 0|0, 68,00; Norte e Leste, ... 252,00, e 2.º grau, 261,00; Moçambique 33,00; Zambezia, 22,00.

A questão orthographica

A sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho manifesta-se contra a peregrina reforma

Sabe-se que na commissão que elaborou a reforma orthographica, de 1 de setembro, entrou uma senhora illustre, a sr.ª D. Carolina Michaellis, notavel linguista portugueza, mas de origem allemã. Uma outra senhora allemã, a sr.ª D. Luiza Ey, escreveu de Oldenberg, no Holstein, gabando tambem muito a alludida reforma. Não vamos nós, só por ser cortezes com as damas, achar bom o que de facto é detestavel. Essas senhoras allemãs sabem muito bem que a translitteração latina é usada em allemão, com geminação consoantal e tudo e ninguem lá pensa em alteral-o.

Pois, á opinião d'essas illustres damas estrangeiras, vamos oppôr a de uma não menos illustre dama portugueza, a sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, que escreveu o seguinte, recentemente, no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro:

... de coisas ella arrasta comsigo, a antiga orthographia que foi de Herculano, de Camillo, de Garrett, de Gonçalves Dias, de Gonçalves Crespo, de Eça de Queiroz, de tantos outros famosos poetas e escriptores de Portugal e do Brazil!

... que a nossa lingua suggere vagas lembranças de Athenas, como se ouvira ... interrogar no Portico os discipulos ..., ou Diogenes soltar o riso do sarcasmo cynico ante a sombra de Alexandre; ha n'ella reminiscencias vivas do latim, como se a manejára Cicero, e se ... curiosa nos jardins do Lacio, de ... eternas. Tem bocados de moirama, como se a tivessem usado em serões ... para narrar as maravilhas da ... arabe tão brincada e florida, e ... echos indistinctos, memorias ..., como se tivesse assistido, ainda ... embryão, á colheita do visgo sagrado em carvalhos centenarios, pela foice de ouro de Velleda!

....

... não sei explicar em termos technicos de grammatico rabujento e de etymologista arrevesado tudo que sinto deante d'essa orthographia.

... parece-me que até a nossa lingua ..., porque não é ella que eu leio nos escriptos de hoje. Acho-lhe outro aspecto, parece-me que lhe roubaram a parte tradicional.

... transcripção, e com a devida ...

Alexandre Fontes.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

A comedia *Um homem fatal*, traducção do *Le marchand de Bonheur*, em ensaio n'este theatro, subirá á scena impreterivelmente no proximo sabbado, em 2.ª recita de assignatura ordinaria. Hoje representa-se no mesmo theatro *O convertido* e, ámanhã, *O ladrão*, ambas estas peças em *reprise*, pois ainda não foram representadas esta época.

... mou de vez os seus creditos a celebrada comedia *Vinte mil dollars*. Depois do enthusiasmo da *première*, o successo egual das seis ultimas recitas acabou de consolidal-a no palco do Nacional, ..., certamente, continuará por muito tempo. O desempenho superior por parte dos actores e actrizes ... arranca todas as noites ao publico, habitualmente reservado, as mais espontaneas manifestações de agrado. Hoje representa-se outra vez.

—Como não podia deixar de succeder, a ... da Trindade repete, hoje, a opereta *Amores de principe*, que hontem provocou os mais justos applausos, sendo uma das peças que maior successo teem alcançado pela maneira como está posta em scena e pelo desempenho, que é verdadeiramente magistral.

—Um dos mais formosos espectaculos ... é, sem contestação, a *Cocotte*, ... hoje a sua segunda representação da nova serie, tantos foram os pedidos que a empreza recebeu para repetir a ... comedia de Pierre Veber. ... dizer que o publico não faltará á ... hoje é uma verdade, porque o que ... quer é distrahir-se e não terá melhor ... para isso do que indo ao Gymnasio.

—Marca enchentes sobre enchentes o ..., com *O Chico das Pêgas*, o seu grande successo theatral. Hoje, já se apresenta mais uma vez a applaudida peça do ..., rendilhada de lindissima musica do inspirado maestro Filippe Duarte.

—Vae um movimento extraordinario na Rua dos Condes, afim de que a nova revista, *Fandango e Maxixe*, suba á scena dentro de poucos dias.

—No Variedades activam-se os ensaios da nova revista *O Pae Paulino*, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Pedro Coelho. A peça terá a sua *première* n'um dos dias da proxima semana.

—Realisa-se amanhã no Etoile, a primeira *soirée* elegante, figurando no programma oito estreias, entre as quaes a celebre fita *Peccado da Juventude*. Roque ..., o applaudido artista portuguez, executará um novo e selecto programma musical nos seus excentricos instrumentos.

—E' hoje que se inauguram no Moderno os espectaculos em sessões permanentes, representando-se a applaudida revista *Perdeu a fala!...*, com novos numeros, sendo tambem um acto de *Folies Bergère*.

Os preços conservam-se os mesmos, que são os mais modicos dos theatros de Lisboa.

—No Rocio-Palace está marcada para amanhã a primeira representação da revista em 2 actos e 9 quadros *Tinha que* ...

REGISTO CIVIL

O serviço na repartição do 1.º bairro

A proposito d'uma noticia hontem publicada por *A Capital* sobre o serviço do registo civil na repartição do 1.º bairro, escreve-nos o sr. Luiz Pedro Rebello, ajudante do conservador d'aquella repartição, fazendo varias considerações e frizando o facto de que o sr. Antonio Lucio dos Santos não tem motivo para se queixar, porquanto compareceu realmente no dia 13 n'aquella repartição, mas ao meio dia, e como nas segundas feiras a repartição fecha á 1 hora da tarde, impossivel era fazer o registo de tres creanças, visto que cada registo leva 20 minutos. Quanto ao facto de falta de urbanidade para com o publico, affirma o sr. Rebello que se tem para com os que ali vão a deferencia devida, quando não exorbitam.

Lei do inquilinato

Nova reunião no proximo domingo

A commissão revisora da representação a enviar ao parlamento, deliberou, na sua reunião de hontem, convocar os delegados de todas as collectividades para uma sessão, onde dará conta dos seus trabalhos e que se realisará no proximo domingo na Associação do Registo Civil, ás 11 horas prefixas da manhã.

Pede-se ás collectividades que ainda não enviaram delegado que o façam.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 14. — Tendo pedido a sua exoneração de ajudante do registo civil na Ericeira, o sr. Bernardino Luiz e Silva, foi nomeado para o substituir o sr. Joaquim da Conceição Pacheco, professor da escola Val do Rio.

—O sr. Prudencio Franco da Trindade recebeu do sr. administrador do concelho um officio para que, torne publico, que até 31 de dezembro, devem estar constituidas as commissões centraes n'esta freguezia.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 14.—Parece estar assente a ida de uma commissão de republicanos á capital cumprimentar o governo de concentração, que representa a paz no regimen que nos orienta e pedir ao chefe do governo que lance os olhos para o estado desgraçado d'esta villa e concelho, ha tantos annos abandonado e desprotegido. Oxalá que estes patriotas sejam attendidos nas suas justas pretenções.

—Em que ficou o processo contra os cabeças de motim que arranjaram o levantamento de mulheres n'esta villa e que motivaram a vinda da força militar? E o processo contra os padres que insultaram um seu collega republicano, quando se dispunha a dizer missa, pelo facto de ter acceitado a pensão? E outras participações contra bosteiros e conspiradores? Isto por aqui é uma perfeita desgraça.

Movimento do porto

Pern. Bahia e Victor, «Dacia» (Hamb.) 16
Bah. R.J. e Santos, «Erlangen» Bremen 16
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Brazil) 16
South. e Hamb. «K. F. August» (Braz.) 16
Pará e Manaus, «Hubert» (Liverpool) 16
Braz. e R. Prata, «Asturias» (South) 16
Bissau, Bol. e C. Verde «Cabo Verde» 16
Vigo, Cherb. e South., «Aragon» (Braz) 16
South., Vlis., etc., «Prinzregent» (Af. Or) 19
Mar., Pern. e Ceará, «Parthia» (Hamb.) 18
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará) 18
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool) 19
Brazil e R. Prata, «Amazone» (Bord.) 20
Pará, Manc Iquitos «Atahualpa» (Liv.) 20
Africa Oriental «Admiral», (Hamburgo) 20
Açores e Madeira, «San Miguel».......... 20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 8 1|2—O convertido.
NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1|2—Amores de Principe.
GYMNASIO—8 1|2—A Cocotte—Aguentar a cara alegre.
APOLLO—8 1|2—O Chico das Pêgas.
AVENIDA—8 1|2—Damas Viennenses.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—No 2.º espectaculo 5.ª apresentação de Yukio Tani, professor de jiu-jutsu.
MODERNO—8 12—Perdeu a fala...—Recita do auctor.
PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|4—E' thalassa.
INFANTIL DO ROCIO—8 1|2 e 10—Companhia infantil—Uma pequenina viuva alegre.
ETOILE—8 ás 11—Concerto e animatographo.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lamonier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

VII

—Tomou-me a vida e quer tirar-me a filha! Ah! Olhe, se não respeitasse ... em si o que é preciso que meu filho respeite em mim mais tarde!... Mas fique-o sabendo, meu pae: não ha mães vergonhosas. Talvez um dia seja essa creança remediada por todos quem regenere a nossa familia podre até á medulla. Se não quer que seja do seu sangue, será do meu...

—Não quero ouvir uma palavra mais,—disse João-Eloy com dureza.—Entre nós está acabado. Adeus.

Dirigiu-se para a porta. Mas, bruscamente, o homem de negocios, o banqueiro transpareceu atravez essa crise aguda do seu orgulho.

—E o dote?

—Nem uma palavra a tal respeito, meu pae. Ganhou-o, é d'elle, quero conservar-me alheia a esse contracto.

—O dote, o dote! Porque, emfim, ha interesses a salvaguardar. Reconheci-lhe 500:000 francos, de que elle é senhor. Mas quanto, o seu dote?

Ghislaine encolheu os hombros.

—Por acaso, percebo eu alguma coisa dos seus negocios? E depois, esse dote por grande que fosse, seria capaz de me restituir a liberdade, capaz de me tornar, a mim, a filha vendida, a comparsa d'uma comedia de casamento, na mulher livre e independente que eu desejaria ser ante esse homem detestado? Não me conhece bem, meu pae. Irei viver, entre os horrores da miseria, para qualquer canto da terra, se assim fôr necessario, mas não consentirei que se debatam essas miseras questões de dinheiro!

João-Eloy sentiu como que a ameaça de uma congestão. Na pressa de concluir o negocio, havia acceitado, sem restricções, o contracto em que fôra burlado, deixando toda a fortuna de Ghislaine á discreção do marido.

—E', pois, um traficante, o seu gentil' homem! E' ainda mais miseravel do que suppunha!

—Eu não me atreveria a dizel-o, respondeu francamente Ghislaine, com um ar que o humilhava.

João-Eloy arremessou-se para uma cadeira e, com a cabeça entre as mãos, permaneceu em silencio durante momentos.

Na desgraça da sua filha que não o tinha impressionado tanto como o seu orgulho intratavel elle via unicamente uma expiação fatal, augmentada cruelmente com a lembrança de ter compromettida uma parte da sua fortuna.

N'um esforço, soluçou:

—Mas, desgraçado, elle arruinar-te-ha e não o quero... eu opponho-me.

A commoção pelo misero ouro, arriscado n'uma especulação insolvavel, quebrava-o até á humildade. João-Eloy estendeu as mãos e supplicou:

—Vamos, sê rasoavel. Não sou eu, apezar de tudo, teu pae? Esqueçamos o mal que fizemos um ao outro. E' necessario que nos unamos em frente do inimigo. Vá; perdôo-te tudo.

Ghislaine sacudiu a cabeça:

—E' melhor não dar largas aos nossos sentimentos, meu pae; recahiriamos em breve nas mesmas recriminações.

Elle levantou-se, furioso.

—Pois bem,—gritou,—abandono-te, execravel criatura! Não ficarei nem mais um segundo n'esta casa onde entrei com intuitos de conciliação e onde fui tratado como um estranho. Entre nós, nada existirá para o futuro! Ordena que me conduzam á gare e crê que me custa mesmo fazer-te este simples pedido.

—Como quizer, meu pae. Retiro-me, para lhe obedecer, como filha humilde.

Meia hora depois, João-Eloy deixava a Rasepelote. Ghislaine voltou para casa e ninguem a tornou a vêr.

Na volta, João-Eloy devia ter uma decepção em Empoigny. Arnold, de Tanger, annunciava-lhe que tinha deixado partir o resto da missão. Uma falta de interesse e curiosidade pelas regiões atravessadas, o aborrecimento d'esse exotismo que maravilhava todos os seus companheiros de viagem e a que elle preferia o sport e os seus cavallos, tornaram-lhe mais imperioso o desejo de voltar. Mas algumas aventuras tinham-lhe alliviado a bolsa e assim pedia ao pae que lhe enviasse, para Marselha, um cheque de seis mil francos com os quaes contava permanecer algumas semanas em Paris. Rassenfosse sentiu um despeito violento. Pois esse cerebro empedernido continuaria insensivel, até ao fim, a qualquer influencia salutar? Pois mesmo essa curiosidade geral pela vida nomada, atravez de territorios antigos e fabulosos, resvalava, sem resultado, sobre a sua obtusa intelligencia de tratador de cães? E sempre, no fim de contas, pedidos de dinheiro. Os filhos sangravam-no por todas as veias. Após o dote de Ghislaine, calculado em perto de dois milhões, com que satisfizera a cobiça do Lavand'homme, após os reiterados pedidos de Régnier, era este idiota que, por sua vez, o esfolava! Elle era o tonel que as exigencias de seus filhos constantemente esvasiavam com as suas extroinices. João-Eloy teve receio de qualquer loucura e enviou o cheque. Era a solução do costume: receiava o descredito do seu nome, o envilecimento d'essa grande firma dos Rassenfosse, escrava da probidade da sua assignatura.

Uma crise de Simone augmentou-lhe ainda o aborrecimento, uma crise em que, durante uma hora, ella se debateu nas mãos da mãe e das creadas, revolvendo-se nas almofadas da cama e gritando terrivelmente por Ghislaine, como n'um adeus de morte.

Era ainda creança quando, pela primeira vez, fôra attingida pelo mal. Depois, chegada á idade de casar, vivendo contrariada por muito tempo, esses accessos repetiram-se cada vez mais violentos. O medico foi de opinião que devia casar.

A maternidade, sobretudo, regularisando o organismo e pacificando e canalisando os humores, devia produzir um effeito salutar nas nevroses da joven.

Mas esta therapeutica produziu-lhe horror, lançando-se nos braços maternaes cheia de vergonha e de dôr, implorando que antes a internassem n'um convento.

Aos dezoito annos, o medo ao homem tomava-a a ponto de se aferrolhar no quarto, mal que alguem, estranho, entrava em casa. Então recusava descer, ou apparecia desconfiada e agitada, n'um tal estado de irritação que, uma vez, n'um jantar em que o filho dos Provignan, que pela primeira vez entrára em casa dos João-Eloy, a cercava de amabilidades, um pouco insistentes, ella pôz-se a quebrar os copos, presa de uma violenta crise de nervos.

Era a flôr doentia do sangue dos Rassenfosse, a triste rosa do Natal do inverno d'essa raça exgotada pelo sangue dos heroes e que, n'esta representante debil, n'este mal profundo dos nervos que uma seiva pobre não podia já regular, se extinguia de langor e fraqueza.

Aterrorisados com o ultimo accesso, chamaram a Empoigny duas celebridades scientificas, dois especialistas da nevrose, o grande Marchandieu e o doutor Buchot, a quem appellidavam irreverentemente o «veterinario das damas» pela rude semcerimonia que o caracterisava, entrando nos quartos das doentes como se fosse para uma clinica de cavallos, desprezando os frivolos terrores da fina humanidade adonisada.

Foi necessario entretel-os durante uma hora, antes de examinarem Simone, que se tinha recusado á consulta.

Emfim, com o auxilio das creadas de quarto, mandadas como intermediarias, foram-na descobrir no fundo de um arvoredo.

—Minha senhora, nós não temos tempo para nos prestarmos ás suas creancices—gritou Buchot, mal a avistaram ao longe, tirando de um ramo boninas que punha nos cabellos.

Aquella voz aspera impressionou-a. Arrancou, com vivacidade, da cabeça as flôres e ficou perturbada ao vel-os approximarem-se.

—Vem cá, não tenhas medo,—disse João-Eloy.—Estes senhores veem fazer-te apenas uma ou duas perguntas.

Marchandieu, com a sua gravata branca, muito alto, com o nariz em fórma de bico de papagaio, era quem mais a intimidava. Interrogou-a. Não sentia e'la, de quando em quando, como que formigueiros entre os hombros? Não tinha uma parte do corpo mais sensivel do que a outra?

Ella acenava com a cabeça, sem responder, com um gesto breve de negativa.

—E a menstruação?—perguntou Buchot, brutalmente.

D'esta vez, ella sentiu verdadeiro odio por aquelle homem que a interrogava sobre coisas intimas. Com uma gaiatice de revoltada, deitou a lingua de fóra, correu para longe, proferindo com a extremidade dos labios colericos:

—Nada tenho! nada tenho!

Marchandieu voltou-se para madame Rassenfosse:

—Irritação de nervos, variações constantes de caracter, não é assim? E, sem duvida, tendencia para as depravações do appetite? Meu Deus, hoje são todas assim, minha senhora.

—Obrigo-as a fazer exercicio, a cavar,—disse Buchot.—A's vezes, obrigando o corpo a excessos, consegue-se alguns resultados.

—Ha certa repulsão pelos homens?—volveu Marchandieu.

Madame Rassenfosse baixou os olhos.

—Sim, talvez.

Os medicos entreolharam-se.

—E' exactamente isso,—disse Buchot.

Das janellas da sala de jantar, Adelaide viu-os em seguida caminhar pelas alamedas a passos miudos, discutindo, parando algumas vezes e fallando em frente um do outro, com os braços cruzados, continuando em seguida o passeio, com as mãos atraz das costas, batendo com as bengalas nos calcanhares.

Passados dez minutos, subiram de novo para o terraço.

Estavam d'accordo n'um tratamento metalloscopico, prescreveram passeios a cavallo, gymnastica, grandes passeios, prohibindo toda a sobreexcitação cerebral.

Era preciso revirginisar o espirito, embrutecendo-o, insistiu Buchot.

Régnier voltára, havia poucos dias, para Empoigny. Simone subiu ao quarto d'elle. Chorava, arrancava os cabellos.

—Porque não foste defender-me! Foi horrivel. Querem fazer-me comer não sei o que, metaes... E, alem disso, a cavallo, eu que não posso ficar tres minutos sentada n'uma cadeira!

O seu ar de resignação comica divertiu Régnier.

—Mas manda-os passear, tanto á mamã como a elles. Comprehendem porventura alguma coisa da tua doença? E estarás tu doente?

—Não é verdade?

—E imaginar—disse-lhe ella ao ouvido, com ar enygmatico,—que me prohibiram. Adivinha se és capaz...

—Não posso adivinhar, a minha coroada nada me diz.

—Macaco, odeio-te!

E afundou-se.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 469 — 2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 16 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O parlamento

Reabria hoje o parlamento. Contempla a opinião publica, com anciedade, n'este inicio d'um novo periodo das suas funcções. Porque não dizel-o? A opinião sente-se agitada d'uma dolorosa incerteza. Não quer, porém, isso dizer que renuncie á esperança. Se os homens, na ordem politica, fazem os acontecimentos, não é menos certo que os acontecimentos movem os homens, e tanto podem desoriental-os como orientalos. O parlamento portuguez está em face de novas circumstancias. Breve saberemos como é que elle as encara e como é que ellas o activam.

Porque não dizel-o tambem? O primeiro parlamento da Republica não correspondeu até agora á espectativa não só das classes populares, com as suas intuições admiraveis, mas ainda das classes intellectuaes, com as suas previsões baseadas na logica e nos exemplos da historia. Durante as lutas com a monarchia despotica e corrompida, esterilisadora do ideal e do pensamento, das fortes iniciativas da acção e das generosas aspirações dos principios, quantas vezes o visionamos, esse primeiro parlamento da Republica. Forum das nobres impaciencias do progresso, Areopago das virtudes severas da democracia!

Imaginavamol-o uma assembléa pojante e fremente, ainda envolta nas brumas do sonho, mas demandando abertamente as claridades do sol. Pela sua mente perpassavam scenas de apotheose, quadros de batalha, trechos d'uma epopeia vivida como a dos grandes dias da Convenção.

Não, não tinhamos a presumpção de que o erro não se immiscuisse largamente nas mais bellas tentativas da organisação social que se impulsiona. O erro é inherente á especie humana. O erro não é baixo, não é vil, não é criminoso, senão quando se emprega e se pratica sabendo que é o erro reconhecido e não a verdade entrevista em enganadora miragem. Mas esperavamos uma messe de sinceridade doirada e candida,—sinceridade tão pura e tão alta que bastaria para absolver as maiores faltas, restando-lhe ainda um brilho inapagavel de gloria!

Como exigir experiencia áquelles que não podiam tel-a adquirido na sciencia do legislar e governar, dentro d'um regimen que os não acceitava e que elles não acceitavam? Essa inexperiencia era o attestado da sua pureza. Mas á falta d'ella desejariamos uma ancia fervorosa de acertar, um estimulo constante de bem fazer, ligados com uma independencia completa, fructo da mocidade rebelde e da consciencia esclarecida. Se nos é licito durante alguns dias acreditar na realisação d'essa aspiração da nossa alma, breve ella se desvaneceu.

O primeiro parlamento da Republica, filho da Revolução, tornou-se a certa altura uma assembleia incaracteristica. Os velhos habitos, os velhos aspectos da monarchia dir-se-hia terem-se introduzido e na Assembléa Nacional. Fechassem-se os olhos, e julgariamos estar ainda n'um parlamento monarchico. As mesmas formulas gastas e antipathicas, a mesma monotonia das vozes, o mesmo artificio da linguagem. Houve a apotheosis de luz, de vibração e harmonia na scena vaga e diffusa? E', mas tão rapidamente os suffocou o ambiente empestado e espesso, que só serviam para fazer avultar a nossa desillusão e a nossa magua.

Os assomos de independencia rapido se perderam. Essa assembléa deu breve deu a impressão de uma agglomeração de rebanhos, cada um obedecendo á vara do respectivo pastor. A miseranda scena! A politica passou a fazer-se nos bastidores; em dado momento os membros da Assembléa Nacional passaram a decidir dos destinos da nação cá fóra, nas suas synagogas, nos seus conventiculos, nas suas egrejinhas. E d'alli marchavam para o parlamento com o recado encommendado, decididos a não attender a nenhumas razões, tendo substituido a influencia que a razão podia exercer no seu espirito pelo mot d'ordre que haviam gravado na mente, como um regimento sujeito á obediencia passiva das casernas. Veem d'aqui o mal estar da nação, a intranquillidade e a angustia da sociedade portugueza. Veem d'aqui a aversão e o abatimento do espirito revolucionario! A Revolução, que de gladio em punho quebrára as cadeias da tyrannia e desfizera os obstaculos do preconceito, apparecia agora com a colleira ao pescoço, e uma corrente aos pés, como um leão domado e aviltado. Essa soberania suprema transformára-se n'uma nova escravidão. Em que confiar? Sobre que braço robusto descançar das fadigas das batalhas? Ah! o povo sentiu-se de novo, e sentiu-se bem, forçado a ser outra vez o arbitro dos seus destinos! Hoje, vela, como um legionario armado, junto da Republica que soube guardar de vida, depois de ter sido tantos annos a galathéa formosa dos seus sonhos. Véla, vigia os acontecimentos e os homens. A' porta do recinto onde o parlamento vae reunir-se, paira, em linhas fogazes, a sua figura de gigante. Não deseja senão que a sua ultima esperança se não desfaça, que o parlamento da Republica, que a Assembléa Nacional, reconquiste a sua soberania, e se liberte, libertando-o. Os homens que estão dentro d'aquella sala são os representantes da Republica e da Patria. Só devem obedecer á sua consciencia,—a mais ninguem!

Mayer Garção.

PAES & MESTRES

A Escola-Officina n.º 1

Ali, no alto da Graça, dominando a cidade, lavada de ares, simples e acolhedora, ergue-se a *Escola-Officina n.º 1*, fructo já glorioso, triumpho já indestructivel d'um trabalho obscuro e desinteressado. A' *Sociedade Protectora de Asylos, Creches e Escolas* se deve a realisação d'aquella bella iniciativa; mas, se me não engano, merecem especial referencia, como sendo aquelles dos mais enthusiastas, mais trabalhadores, mais permanentemente dedicados á creação e manutenção da escola, os nomes de Luiz Filippe da Matta, e dos dois irmãos Lima —o Adolpho e o Antonio. Esses são, na verdade, os verdadeiros organisadores, sob o ponto de vista pedagogico, da *Escola-Officina n.º 1*. Elles orientaram e regulamentaram o trabalho; elles procuram, a cada momento, com uma actividade que não conhece o repouso, melhorar a instituição, tornal-a mais apta para desempenhar o fim que se propõe:—dar ás creanças pobres que a frequentam a posse d'um officio, que lhes permitta ganhar o seu pão, e, ao mesmo tempo, fornecer-lhes aquella somma de conhecimentos geraes que se tornam já indispensaveis a toda a creatura que queira desempenhar, com honestidade e com decencia, o seu papel de cidadão. A pouco e pouco, os dois homens de que falo teem conseguido tornar mais perfeito e mais completo o seu systema de ensino, que procura e deve ser essencialmente, fundamentalmente pratico:—e é assim que são authenticas maravilhas de comprehensão pedagogica os quadros para o ensino da cosmographia, que ainda hontem revi com um grande prazer, e cujo auctor é o sr. Adolpho Lima, auctor tambem d'uns quadros historicos, systematisados, em que, d'uma maneira rapida, a creança adquire uma noção segura e clara, não dos nomes dos Reis e dos Imperadores, mas da evolução collectiva da humanidade. Esses quadros são ideados e inteiramente executados por Adolpho Lima—isto mostra que o trabalho das pessoas que dirigem a *Escola-Officina n.º 1* não é apenas intellectual: é todo aquelle que exigem as circumstancias e que reclama, para ser duradoiro, o progresso, cada vez maior, da generosa instituição.

Eis um bom exemplo. Em Portugal, nós estamos fartos de todos os grandes (?) ideologos que, em jornaes, escriptos ou livros, dizem coisas mirabolantes sobre educação e ensino; mas, logo que d'elles se exija um esforço util e fecundo, ou embrulham tudo ou immediatamente recuam—obtendo, é claro, com qualquer das resoluções, um resultado identico: — não realisar nada. Não é esta a attitude a que pode interessar o paiz, nem o que elle, afinal, deseja; e se ainda ha quem a admire, é só por um espirito de estupida humildade ante a arrogancia inconsciente de quem —*diz coisas*... Do que o paiz precisa, hoje mais do que nunca, amanhã mais do que hoje, é de espiritos creadores no ponto de vista social, de gente que execute os sonhos que sonhou, que effective a ambição humanitaria e patriotica, que porventura a eleva e dignifica. Quer isto dizer que os sabios não são necessarios? De modo algum. Mas—com franqueza—exceptuando o nome respeitavel de Adolpho Coelho, quem é, dos que só a theorias se dedicam, que ahi se possa citar como auctoridade pedagogica?

Auctoridade pedagogica é João de Deus Ramos, fundando e mantendo brilhantemente em Coimbra, o primeiro Jardim-Escola João de Deus—iniciativa inteiramente nova nos dominios da pedagogia. Auctoridades pedagogicas são os directores da *Escola-Officina n.º 1*, creando entre nós qualquer coisa que nos apparece, afinal, como uma especie de ensino primario superior—pois que dá aos rapazes que de lá saem, o minimo de conhecimentos que são indispensaveis para formar e fortalecer o sentimento civico; e essa deve ser, segundo creio, a funcção *moral* do ensino primario superior, como já tentei demonstral-o n'um livrito recente. (1)

Só esse facto bastaria para nos fazer olhar com interesse e admiração a obra realisada na *Escola-Officina n.º 1*. Mas outras razões ha para a admirar, — desde o ambiente de carinho, de ternura e, sobretudo, de liberdade que as creanças ali respiram e que é, para ellas, o mais fecundo germen d'uma futura vida ampla e digna, até á instalação material, que, sendo despretenciosa, é, no entanto, absolutamente apropriada, alegre e com um caracter artistico, mesmo. Não falta lá, tambem, a cantina escolar — para a qual os alumnos contribuem com cinco réis diarios e que, — note-se bem — por elles é dirigida e administrada.

D'este modo a escola reune a funcção propriamente pedagogica de desenvolver aptidões á funcção mais largamente social de ensinar responsabilidades; e assim realisa melhor o seu duplo intuito de ser escola e de ser officina: — porque só a noção de responsabilidade nos dá a inteira posse d'um mister, por modesto que seja, como só ella nos permitte uma bôa utilisação dos conhecimentos que vamos adquirindo.

* *

Podia ser mais minucioso na descripção da Escola-Officina n.º 1 e na explanação dos seus processos pedagogicos. Mas este artigo visa apenas a ser uma simples lembrança, um simples chamamento á iniciativa particular, que, muitas vezes desorientada, não sabe como empregar a sua generosidade ou emprega-a mal. E, no entanto, — digo-o sem receio de ser desmentido—ella podia, quasi sósinha, fazer a grande obra, que, em Portugal se torna cada vez mais urgente e que o Estado parece não querer sequer tentar:—educar e ensinar o povo. E como? dirão. Muito simplesmente—subsidiando a Associação das Escolas Moveis, para a extincção do analphabetismo; e sustentando Jardins-Escolas como o de Coimbra e Escolas-Officinas, como as da Graça, para o ensino infantil e para o ensino primario. Utopia? Talvez. Mas, n'este caso, creio ser bem applicada a historia do ovo de Colombo:—pois a idéia é pratica e simples; e tão despida de ideologias rhetoricas que as pessoas que me lerem protestarão, decerto, contra um homem que fala de coisas tão terra-a-terra, e que nem sequer exige reformas estrondosamente... palavrosas para regenerar o paiz!

João de Barros.

(1)—*A Reforma do Ensino Primario* por João de Barros e João de Deus Ramos.

Modos de ver...

Recebemos a seguinte carta:

Sr. José Augusto. — *Constando-me que existem afinidades entre v. e o traductor da nova peça em ensaios no theatro da Republica, e não conseguindo eu perceber como o titulo francez d'essa peça,* Le marchand de bonheur, *possa traduzir-se por* Um homem fatal, *a menos que tal traducção leve agua no bico, peço-lhe para me esclarecer sobre o caso. Tanto mais que já se rumoreja por ahi tratar-se d'uma allusão encapotada ao sr. dr. Bernardino Machado, por muito tempo havido como verdadeiro* marchand de bonheur *e ultimamente apodado de* homem fatal.—X.

Em primeiro logar, não são bem *afinidades* que me ligam ao traductor de *Um homem fatal;* em segundo logar, nunca o sr. dr. Bernardino Machado, com justiça, poderia ser alcunhado *marchand de bonheur*. Quando muito «*vieux marcheur*» *du bonheur*,—e, mesmo n'este caso, no bom sentido.

Quanto á traducção levar agua no bico, bastará vêr a peça para ter a convicção de que se trata, apenas, d'uma intriga de bastidores... politicos. E é facil vêl-a, pois sobe á scena depois d'amanhã. Isto, escusado será dizer, sem a menor intenção de réclame.—José Augusto.

CONGRESSO NACIONAL

O governo é recebido pela Camara dos Deputados com espectativa... benevola

A Assembléa saúda calorosamente o Brazil a proposito do 22.º anniversario da implantação da Republica

A' sessão preside o sr. Thomé de Barros Queiroz, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles.

Duas horas e um quarto. Galerias vasias e na sala um numero diminuto de deputados. A's 2 e meia são abertas as galerias publicas, que logo se enchem.

O sr. *presidente* avisa: —Responderam á chamada 85 senhores deputados. Está aberta a sessão.

Termina a leitura da acta.

O sr. *Joaquim Ribeiro*—Peço a palavra!

O sr. *presidente* — Sobre a acta?

O sr. *Joaquim Ribeiro* — Não, senhor...

No expediente, é lida uma representação de revolucionarios de 31 de janeiro, que pedem lhes sejam concedidas as recompensas a que teem direito.

O sr. *presidente* propõe que seja enviada á commissão especial de petições, para esta formular o seu parecer, e assim se resolve.

São admittidos á discussão varios projectos e propostas que se encontravam na meza e termina a leitura do expediente.

O sr. *presidente* — Como se encontre na sala dos Passos Perdidos o novo gabinete, lembra que esperemos um pouco pela sua entrada.

Decorrem dois minutos.

Entram os novos ministros, excepção feita ao sr. ministro da guerra.

O sr. *presidente do conselho* lê a declaração ministerial que publicamos n'outro logar.

Finda a leitura, corre pela sala, n'um vago rumor, a phrase *muito bem*. Tinha sido pronunciada por quatro ou cinco boccas.

O sr. *Joaquim Ribeiro*.—Se os monarchicos pudessem hoje falar em Portugal, diriam que a Republica corre o risco de se perder por causa dos seus idolos. Teem-se travado campanhas torpes que crearam lá fóra o desprestigio da Republica. O ultimo governo, que tinha o applauso da opinião publica, cahiu por virtude de campanhas pessoaes. Diz que o sr. dr. Brito Camacho, quando se referiu na Camara ao desacato feito ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, filiou-o na tarça dos *tubarões*.

O orador explica que entende por *tubarões* todos aquelles que exercem logares com remuneração superior áquella que seria permittida pelas finanças publicas.

Devia começar-se, diz, por se organisar um ministerio de concentração, como o actual.

O sr. *Affonso Costa*—Apoiado.

O *orador*—Mas porque não deu então os ministros que lhe foram solicitados?

O sr. *Affonso Costa*—Porque não se tratava de um ministerio de concentração.

O *orador* termina pouco depois o discurso e o sr. *Antonio José de Almeida* declara dar o seu apoio ao governo, porque sabe que os seus intuitos são de pacificação, e convém que todos os bons republicanos façam muralha em torno das instituições. Folga com a declaração do sr. presidente do governo, que promettou combater o clericalismo, mas espera que elle saiba respeitar todas as crenças puras e sinceras. No emtanto, o apoio que offerece ao governo não póde ser incondicional; mas, se algum dia entender, em sua consciencia, dever retirar esse apoio, fal-o-ha com toda a lealdade; sem recorrer a sophismas baixos nem a intrigas ardilosas.

Vozes—Muito bem!

O sr. *Affonso Costa*—Fala em nome do grupo parlamentar democratico. Entende que o governo de concentração foi imposto por uma forte corrente da opinião publica. Promette o seu apoio ao governo, certo que elle saberá cumprir o seu dever.

O sr. *Julio Martins*:—Declara falar como deputado livre e independente, sem peias nem compromissos politicos. Diz que a monarchia cahiu em virtude dos erros e crimes dos seus homens, que mutuamente se appellidavam de ladrões.

Vae dar o seu concurso ao governo, mas, «na selvajaria do seu sentir», entende que é preciso governar-se com paz, ordem e trabalho, lemma que o sr. João Chagas apresentou mas que não poude cumprir.

O *orador* fala com extraordinaria vehemencia, constantemente applaudido por um grande numero de deputados.

Diz ser indispensavel que o orçamento seja apresentado com urgencia para que o povo saiba como se encontram as finanças do seu paiz. Promette o seu apoio ao governo, se elle poder levar a cabo a tarefa patriotica que é preciso executar com urgencia.

O sr. *Caldeira Queiroz*:—Deseja que o sr. presidente leve a bom porto a barca do Estado, por entre o periodo de borrascas que vamos atravessando.

O sr. *Manuel Bravo*. — Pertence tambem ao grupo dos rebeldes irreverentes.

Quer que a Republica entre n'um caminho muito diverso d'aquelle que seguiu a monarchia. E' preciso administrar, pondo-se de parte baixas questões de mesquinhas rivalidades politicas.

O sr. *Carvalho Araujo*. — Pertence ao grupo democratico, mas fala em seu nome, sem ter consultado ninguem para isso. Regista o facto de o actual ministro da marinha, como o anterior, pertencer á classe civil. Comprehendia-se ainda a situação do sr. dr. João de Menezes, que ha muito se dedicava ao estudo de assumptos de marinha, mas, quanto ao sr. dr. Celestino de Almeida, não lhe consta que s. ex.ª alguma vez se tivesse dedicado ao estudo da questão naval. Termina o seu discurso depois de mais algumas considerações.

O sr. *Jacintho Nunes*.—Pertence ao «grupo dos selvagens» e é n'essa qualidade que usa da palavra. Ouviu o programma do novo governo, mas diz que toda a gente está saciada de programmas. Aguarda a obra do ministerio para depois se pronunciar.

O sr. *Brito Camacho*, principiando por apreciar a organisação do actual ministerio, diz que lhe pareceu um erro não se conservar na pasta do fomento o sr. dr. Sidonio Paes.

O *orador* fala um pouco baixo, não chegando até nós muito distinctamente as suas palavras.

O sr. dr. *Affonso Costa*, que se encontra perto da bancada dos jornalistas, exclama por duas vezes:

—Não se ouve nada.

O *orador* continua o seu discurso, percebendo-se que está ainda a apreciar assumptos varios do ministerio do fomento, historiando a sua entrada para esse ministerio.

Aprecia depois a acção que cada um dos actuaes ministros deve exercer, affirmando ser indispensavel manter-se, com pulso firme, a ordem publica.

O sr. *presidente do conselho* agradece todas as promessas de apoio que foram feitas ao novo governo, pois sem esse apoio não poderá o ministerio cumprir a sua missão. Respondendo a uma phrase do sr. Jacintho Nunes a proposito da sahida do ministerio Chagas, diz que, em caso algum, um ministerio pode estar sempre no poder. Muitas vezes, ha circumstancias inesperadas que os obrigam a demittir-se.

Fala nos altos serviços prestados ao paiz por João Chagas e diz que o actual ministerio, de concentração, representa todos os elementos da camara. Ha de empregar todos os esforços para corresponder á espectativa que n'elle deposita a mesma Camara.

Diz que os serviços prestados á Patria pelo governo provisorio hão-de ser mais tarde reconhecidos, e então se saberá quanto valeu o seu bem intencionado esforço. Termina fazendo mais algumas considerações, que a Camara apoia calorosamente.

O sr. *presidente*:—Em virtude do parlamento não se reabrir hontem, não poude a Camara dirigir as suas felicitações ao Brazil pela passagem de mais um anniversario da proclamação da Republica. Entende que se deve prestar hoje esse acto de homenagem e sympathia.

Todos os deputados applaudem calorosamente as palavras do sr. Thomé de Barros Queiroz.

O sr. *Fernão Botto Machado*:—Pede que a Camara proteja a petição d'um revolucionario que anda a esmolar pelas ruas de Lisboa e manda para a meza duas notas de interpellação. Queixa-se de que tem soffrido varias desconsiderações do Parlamento e diz que, se alguma d'ellas se repetir, rasgará o seu diploma de deputado e irá para a rua dizer o que pensa e o que sabe do Parlamento.

Vozes:—Não pode ser. Explique-se! Diga tudo!

O *orador*—Accentua que recebeu desconsiderações e repete que está disposto a rasgar o seu diploma de deputado.

O sr. *Francisco Cruz* — Isso não basta! Quem não deve não teme. Eu não temo e por isso peço explicações!

O *orador*—Mas eu não me julgo obrigado a dar explicações nenhumas. O que eu disse foi que rasgava o meu diploma...

O sr. *Francisco Cruz* — Ah! Isso está bem!

O *orador*—Não tinha intenção de offender a camara e julgo que esta explicação a todos satisfará. Refere-se depois aos altos serviços prestados pela «Sociedade A Voz do Operario», dizendo que a propria monarchia os reconheceu, proclamando aquella agremiação benemerita da Patria.

Manda para a mesa um projecto de lei sobre aquella agremiação.

O sr. *presidente*—diz que a mesa trata com a mesma consideração todos os deputados. Na altura devida, marcará a entrada das notas de interpellação do sr. Fernão Botto Machado.

O sr. *Affonso Costa*:—Fala no reconhecimento que o povo portuguez deve á Republica Brazileira, dizendo que convem estreitar cada vez mais os laços que unem os dois paizes.

O sr. *Antonio José d'Almeida* refere-se tambem ás relações de Portugal com o Brazil e manda para a mesa uma representação dos empregados do manicomio Bombarda.

O sr. *presidente*:—A proxima sessão é ámanhã, ás duas horas da tarde, sendo a ordem do dia a discussão dos projectos de lei 18, 25 e 32.

O sr. *Affonso Costa*:—E a eleição do presidente da Camara?

O sr. *presidente*:—Como?

O sr. *Affonso Costa*:—A eleição do presidente da Camara. Consta-me que está na mesa um officio do antigo presidente renunciando ao seu cargo. Resolve-se então marcar para ordem do dia, no principio dos trabalhos, a eleição do presidente.

Eram 4 e meia da tarde.

Herculano Nunes.

A caricatura na China

«Ou acaba a trampolinice, ou revoltar-nos-hemos!», dizem os chinezes.

A caricatura que acima reproduzimos e que está circulando, aos milhares, na China representa o eminente Chong-Kong-Pao, ministro das vias e communicações, n'uma attitude humilhada, comquanto cupida, permittindo-se offerecer ás potencias estrangeiras, que o ouvem, determinados favores, aos quaes ellas se manifestam particularmente sensiveis.

O consul da França, o consul da Inglaterra, o consul da Allemanha todo empennachado, o consul da America, tendo por unico distinctivo os signaes da variola, interrogam-se sobre o que poderão exigir de quem se lhes manifesta tão largo de mãos.

Diz-lhes Chong-Kong-Pao, sem mais cerimonias, nem especie alguma de decoro pessoal ou official:

—Sou um mandarim incipiente e vi-me obrigado a despender 800.000 *taels*, e a dar muitos passos para obter o cargo de presidente do *yeoutchonan-pon*. Oh! não me custou pouco trabalho e manejo de influencias!

Por outras palavras, o amavel funccionario só tem uma preoccupação: reembolsar os fundos gastos.

Ora tudo isto leva-nos a meditar em que, se os chinezes, ao contrario do que alguns pretendem, não descobriram a polvora antes de nós, nem por isso deixaram de nos passar adeante quanto a dar fóros de instituição ao compadrio e á trampolinice.

NO SENADO

O novo governo não faz a sua apresentação — Um projecto do sr. Nunes da Matta, sobre a industria do mel

A sessão abriu ás 2 e 10, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Fernandes Costa. A' chamada responderam 27 senadores.

Do governo, nem um membro, pois que todos estavam na outra camara, a fazer a sua apresentação.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior, havendo no expediente cartas consignando o motivo da ausencia de varios senadores.

Tem a palavra o sr. *Nunes da Matta*. Pedia-a para lêr um projecto de lei, da sua iniciativa, sobre a industria do mel, que tão bons resultados póde dar no nosso paiz, e que, lá fóra, está desenvolvida extraordinariamente. Sobre o assumpto, o sr. Nunes da Matta faz as considerações precisas para demonstrar que no nosso paiz, principalmente no norte, as arvores mais necessarias á alimentação da abelha, para o desejado fim, se dão magnificamente. No seu projecto, para que a industria vingue, preconisa o sr. Nunes da Matta que as colmeias sejam isentas de contribuição. O projecto determina ainda que o ministerio do fomento crie, por todo o paiz, viveiros de plantas especiaes para a alimentação das abelhas.

O orador manda para a mesa o seu projecto, depois de pôr em relevo as vantagens que d'elle podem advir, quando transformado em lei

Não havendo mais nenhum orador inscripto, o sr. presidente annuncia a ordem do dia e põe á discussão o projecto do regimento da camara, que é approvado na generalidade, ficando, por proposta de varios senadores, reservada a discussão da especialidade para a outra sessão.

Seguidamente, o sr. Anselmo Braamcamp manda lêr um projecto de lei, vindo da outra camara, sobre prorogação do pagamento da contribuição predial; como, porém, esse projecto não chegára devidamente documentado, o sr. presidente entendeu que a sua discussão devia ficar para o momento opportuno.

Assim ficou assente, e, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, marcando a seguinte para ámanhã, á hora regimental.

A crise de trabalho e a reorganisação dos serviços de obras publicas

O nosso informador da Arcada envia-nos hoje as seguintes notas ácerca da crise do trabalho:

O sr. ministro do fomento recebeu hoje a commissão de operarios metallurgicos, sem trabalho, que instou pela sua collocação nos estabelecimentos fabris do Estado, da metropole ou das colonias. O sr. dr. Estevão de Vasconcellos respondeu que por emquanto não póde attender o pedido, mas que instará novamente com o seu collega das colonias a fim de conseguir a collocação para alguns.

Os operarios sem trabalho voltaram hoje ao ministerio do fomento, a fim de novamente instar com o respectivo ministro, para que sejam collocados nas obras do Estado.

O sr. dr. Estevão de Vasconcellos respondeu que todos os operarios fossem dar o seu nome, morada e profissão, á associação da construcção civil, para esta, por sua vez enviar á direcção geral das obras publicas a competente relação.

Ao ministerio do fomento foram chamados os directores das tres direcções de obras publicas de Lisboa, a fim de se combinar a fórma de dar trabalho aos mesmos operarios. Estes voltam ámanhã ás 10 horas da manhã ao ministerio.

Informam-nos por outro lado que o novo ministro do fomento já deu ordens terminantes para que de futuro a acquisição de materiaes de construcção para as obras do Estado seja sempre precedida de concurso publico. Oxalá que esta tentativa seja coroada de exito, ao contrario do que por vezes tem succedido com a pessima interpretação dada por certos funccionarios ás ordens dos ministros. Os operarios que o Estado toma ao seu serviço na louvavel intenção de debellar a crise produzirão assim certamente um trabalho mais proficuo.

Ainda a proposito do artigo que hontem publicámos sobre o assumpto, escreve-nos o sr. José Vaz, communicando-nos que o «Grupo de Sinceros Democratas Portuguezes» vae occupar-se da syndicancia ás Obras Publicas, a fim de evitar que fique, como tantas outras, votada ao ostracismo. O mesmo grupo occupar-se-ha tambem das bases em que deverá assentar uma futura reorganisação dos processos administrativos nas obras do Estado, de forma a defender efficazmente o thesouro publico dos assaltos que tem soffrido á sombra d'ellas. E' uma iniciativa patriotica que muito merece a nossa sympathia. Pelo nosso lado não descuraremos a questão, sempre que fôr necessario voltar a occupar-nos d'ella.

EM ANGOLA

A REVOLTA DO MOXICO

dura

HA PERTO DE DOIS ANNOS

e foi devida á imprudencia d'um cabo, commandante militar do posto

Sr. redactor. — O deputado por Benguella, sr. dr. Caetano Gonçalves, entrevistado pela *Republica*, acerca das causas provaveis da sublevação no Moxico, fez affirmações que muito molestaram os negociantes d'aquelle districto aqui de passagem e que por egual molestarão os seus collegas residentes em Benguella, todos offendidos por maneira tão insolita.

Não quero, por desnecessario, accentuar a deficiencia de conhecimentos que o sr. dr. Gonçalves mostrou possuir do circulo por onde foi eleito. Bastará mencionar que o Moxico nunca esteve dependente do Bié; que a distancia d'aquella capitania a Benguella é muito superior a 20 dias; que a culpa do commercio, *apesar de não ter carregadores*, foi a de, desde o inicio da revolta, ter querido auxiliar desinteressadamente o governo; que os primeiros assaltos do gentio remontam a epoca muito anterior áquela que o sr. dr. Gonçalves indicou; que os *landins* não partiram em junho para o Moxico, pois que só agora sahiram ou hão de sahir do Bailundo e Benguella, onde ainda estavam; e, finalmente, que a população d'aquella região não é nómada, nem visinha dos cuanhamas. Tirante estas *lapsus* inexactidões, no mais deve estar certa a entrevista.

Isto seja dito sem desprimor para o sr. dr. Gonçalves, que, tendo residido quasi sempre em Loanda, conhece o interior de Benguella provavelmente pelos relatorios officiaes, entre os quaes alguns haverá elaborados por certos *heroes* que administraram no districto por occasião da revolta de 1902.

Não pretendo, nem sei, nem o assumpto se presta a fazer ironia. Porém, causa tristeza ver como ainda hoje se ajuiza de uma classe importantissima pelo que d'ella disseram os auctores de relatorios officiaes, mas porque foram mal informados, outros, que por praticarem toda a casta de exacções, procuravam desviar de si a responsabilidade que aliás nunca lhes poderam a serio.

Entre os negociantes alguns houve ou ha que exercem o seu commercio menos dignamente? Sem duvida. Mas em todas as classes assim succede. Portanto, porque se lança um labeu infamante sobre uma classe trabalhadora, á qual a economia publica tanto deve?

Eu havia escripto que fôra nos principios do corrente anno que o gentio de Kazezo havia praticado os primeiros assaltos. Sei agora, pelos srs. Paraisos, negociantes no Moxico e testemunhas presenciaes dos acontecimentos, que aquella tribu se sublevou — e com razão, valha a verdade! — em fins de 1909 pela imprevidencia de um tal cabo Dias, commandante do respectivo posto militar, e que não foi logo reprimida a revolta devido á inexplicavel attitude do capitão-mór Correia Dias, que dispunha de elementos sufficientes para entrar em acção.

Ha dois annos, portanto, que o gentio d'uma região commercial está em revolta, praticando os maiores excessos, prejudicando e paralysando o commercio, que não tem seguras as vidas nem os haveres, — sem que as respectivas auctoridades providenciassem!

Na entrevista que motiva esta carta diz-se que já a revolta de 1902 foi provocada pela cupidez dos negociantes.

Eu não estava então em Benguella, mas está em Lisboa quem a tal respeito pode dar preciosas informações. Comtudo, estou habilitado a dizer que, se então o gentio estava descontente com os excessos praticados por alguns traficantes pouco escrupulosos, a revolta foi principalmente resultante da escandalosa exploração do gentio, feita por algumas auctoridades do interior e no incitamento das missões religiosas, que tantas vezes teem tido ensejo de se intrometer em questões que só ao seu proceder contra a nossa soberania.

Argumentar-se-ha que o gentio ataca de preferencia os commerciantes. É certo. O commercio foi a principal, a unica victima. A explicação reside no facto de o gentio nunca se revoltar sem ter o fito no roubo. Por isso, elle não perdôa a ninguem n'essas occasiões; — quem tiver haveres na região revoltada, seja a melhor pessoa do mundo, é fatalmente atacado.

Ainda está na memoria de todos os que labutam lá por Benguella as consequencias da revolta de 1902. Muitos desgraçados condemnados nos consellhos de guerra sem provas bastantes; um prejuizo de milhares de contos de réis para o commercio; dezenas de vidas perdidas! E as auctoridades culpadas, essas... não sei se foram condecoradas, mas é provavel que o fossem!

Assim se administrava n'aquellas terras. O culpado... era o commercio.

Depois de proclamada a Republica, nós quizemos que em Angola se começasse por fazer o saneamento moral, arredando dos cargos publicos aquelles que se sabia serem menos dignos, ou menos competentes. Não o conseguimos. Algumas syndicancias requeridas serviram para elogiar os syndicados, para perseguir os accusadores e para serem hostilisados os que n'essa cruzada de moralidade andavam e andam desinteressadamente empenhados.

E no entanto era por ahi que se devia ter principiado. Se isso se tivesse feito, se para Angola tivessem mandado auctoridades competentes, disciplinares, superiormente orientadas, — não teriamos a lamentar uma politica facciosa, cheia de odios e intrigas, que tem desviado as attenções do assumpto de interesse publico como o do Moxico.

***

Tive naturalmente de resumir esta carta e por isso não desenvolvi os pontos a que me refiro. Se for necessario, fal-o-hei. Não faltam provas. Pelo que respeita ao caso do Moxico, está de sobra provado o que disse, que ninguem pode contestar.

Publicou *A Capital* ante-hontem um sensato artigo sobre assumptos coloniaes. Oxalá continue chamando a attenção dos poderes publicos para a administração das provincias ultramarinas e o certo estou que o não fará debalde, agora que á frente das colonias está um ministro competentissimo.

Sou de v. etc. — *M. de Mesquita.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Varões assignalados»

Saiu o n.º 37 d'esta bella publicação, superiormente dirigida por Francisco Valença. Traz a caricatura de Anselmo Braamcamp Freire, o illustre presidente do Senado, sendo a biographia escripta por Carlos Simões.

Manipuladores de pão

A Companhia de Panificação compromette-se a não fabricar dois typos de pão, attendendo assim uma das reclamações feitas

A classe dos manipuladores de pão voltou hoje a reunir, ao meio dia, para conhecer a resposta do sr. ministro do fomento ás suas reclamações, que consistiam em evitar que a Companhia de Panificação fabricasse duas qualidades de pão de meio kilo, uma de farinha fina, para vender no balcão, outra, mais ordinaria, para a venda da rua.

A Companhia allegava que procedia assim para beneficio do publico. Ora isto prejudicava immenso os vendedores ambulantes, operarios da Companhia, que viam assim decrescer grandemente as suas vendas e, consequentemente, o seu salario, pois é do desconto de 10 0/0 no preço do pão que vendem que auferem os meios de subsistencia.

A commissão de operarios, no principio da sessão, appareceu um emissario do sr. ministro do fomento a participar que o sr. dr. Estevam de Vasconcellos desejava receber uma commissão da classe, o que fez que a sessão não abrisse, porque a commissão, que era composta de membros da mesa, poz-se immediatamente a caminho do Terreiro do Paço, sendo previamente recommendado a todos os operarios presentes para que a não acompanhassem, por ser isso absolutamente inutil.

O sr. ministro, depois de mandar receber uma commissão de directores da Companhia, mandou receber a dos operarios, a quem communicou, por intermedio do sr. Fernando Vasconcellos, que não seria permittido o fabrico de duas qualidades de pão do mesmo typo.

A commissão retirou satisfeita, pois que assim fica-lhes assegurado o poderem levar ao domicilio pão de qualidade egual ao vendido no balcão. É como o novo regulamento não permitte que esse pão seja vendido por preço superior a 45 réis, quer n'um, quer n'outro caso, é evidente que a Companhia de Panificação tem que fazer o desconto do costume aos seus operarios — isto é, os 10 %.

Ainda bem que a questão teve uma solução satisfatoria, pois se a Companhia de Panificação pretende, como diz, beneficiar o publico, o maior beneficio que lhe podemos prestar será cumprir o regulamento do modo a não levantar conflictos graves com a classe dos operarios manipuladores de pão, que faz parte d'esse publico, não alarmando a cidade com a perspectiva d'um grève, que tantos prejuizos causará a todos.

Um membro da classe dos manipuladores de pão, e dos mais influentes, disse-nos que a sua Associação tem em vista apresentar uma serie de reclamações para melhoria da situação de toda a classe. Mas se esta questão agora ventilada ficar resolvida do vez, essas reclamações serão resolvidas amigavelmente e no momento mais opportuno.

A classe volta a reunir amanhã, ás 6 horas da tarde, para apreciar a forma como as suas reclamações foram attendidas.

CLASSES QUE RECLAMAM

As gratificações na Companhia dos Caminhos de Ferro

não são distribuidas com imparcialidade e justiça

Escreve-nos *Um ferro-viario* pedindo-nos para chamar a attenção do sr. engenheiro Bossa, para, na occasião presente, em que são revistos os ordenados, todos os fixos pelos chefes dos differentes serviços, se fazer essa revisão com uma certa imparcialidade e justiça. Cada chefe do serviço, por empenhos ou por serem agradaveis a alguns seus protegidos, propõe para augmento ou gratificação empregados modernos, preterindo assim ás vezes os que teem 20 e 25 annos de bom serviço.

Empregados ha que ha mais de 8 e 10 annos não são promovidos nem gratificados, nada havendo que justifique tal facto, a não ser o favoritismo.

E' para esse procedimento que *Um ferro-viario* chama a attenção do sr. engenheiro Bossa, a quem todos os empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes consideram justiceiro e recto.

PEQUENAS NOTICIAS

No domingo, ao meio dia, realisa a sessão de propaganda dos caixeiros de Lisboa e seu habitual passeio de instrucção e propaganda, ao estabelecimento penitenciario de Lisboa. Pela natureza especial d'este estabelecimento, a visita é reservada a um numero limitado de individuos, que deverão requisitar um cartão pessoal passado pela commissão executiva.

— Quando João Eugenio de Carvalho, morador no casal Everisto, ao Lumiar, passava esta tarde no largo da Luz, guiando uma carroça, cahiu, passando-lhe uma roda por cima do pé esquerdo, esmagando-lh'o. Conduzido ao hospital de S. José, recolheu á enfermaria de Santo Antonio, depois de lhe ter sido amputado.

— Tentou suicidar-se, ingerindo petroleo, Helena Rosa, moradora na rua do Jardim, á Estrella, 37. A. Conduzida ao hospital da Estrella, ahi lhe foi feita a lavagem do estomago, seguindo depois para casa.

Na faculdade de lettras

realisa-se

uma sessão de boas vindas

aos novos alumnos

Na sala dos actos da faculdade de lettras, realisou-se hoje, pelas 2 horas da tarde, a sessão solemne de recepção aos novos alumnos, promovida pela Associação Academica d'aquella faculdade, e á qual presidiu o director da faculdade sr. dr. José Maria Queiroz Velloso, estando presentes o sr. dr. Julio de Mattos, vice-reitor da Universidade de Lisboa, e os professores do estabelecimento srs. José da Silva Telles e José Maria Rodrigues. Ao lado do presidente tomaram assento os srs. Oliveira Ramos e Agostinho Fortes, lentes da faculdade, e Santa Ritta e Marques Silva, alumnos.

O sr. dr. Queiroz Velloso expoz o fim visado por aquella festa, a primeira official publica da faculdade de lettras da Universidade de Lisboa, dizendo que o desmembramento da Universidade de Coimbra não visa apenas a creação de mais duas universidades, o que seria pouco e nada util, mas principalmente a conceder a cada uma das universidades a autonomia indispensavel para o progressivo desenvolvimento da sciencia pura, entre nós, como se está realisando nos outros paizes.

Fallaram ainda o sr. Oliveira Ramos, que se occupou principalmente das associações escolares na Suissa, Damaso Peres, presidente da Associação Academica, e Santos Gil, alumno do primeiro anno do curso superior de lettras.

A assistencia era numerosa e escolhida.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 9.280$762 réis, que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 107.299$330 réis.

Foi prorogada a concessão da licença ao vereador sr. Ventura Terra, até ao meado de dezembro, e nomeado o vereador sr. Thomaz Cabreira para fazer parte da commissão concelhia da administração do 1.º bairro.

Resolveu-se conceder para a bibliotheca da Assembléa Esposendense, a importante publicação *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*.

O sr. Carlos Alves declarou aos seus collegas da vereação que o presidente, sr. Anselmo Braamcamp Freire, havia na vespera enviado um telegramma ao presidente do conselho municipal do Rio de Janeiro declarando que a Camara Municipal de Lisboa se associava cordealmente ás expressões patrioticas do povo brazileiro pelo anniversario da proclamação da Republica n'aquelle paiz.

Resolveu-se que de futuro, e emquanto estivesse aberto o parlamento, as sessões municipaes principiassem ás 10 horas da manhã, visto alguns vereadores fazerem parte d'elle.

TRISTE DESILLUSÃO!

Um "soi-disant,, patriota

preso

prosaicamente por gatuno

O sr. Francisco Arthur de Sousa, proprietario da serralharia da rua da Gloria, 56, tendo hoje n'um jornal da manhã que se encontrava em Lisboa, vindo da Galiza, para onde tinha ido no dia 20 de outubro passado, o operario Manuel Simões Gouveia, de 20 annos, poz-se em sua procura. Ao passar pelo largo do Corpo Santo, avistou-o, e chamando o guarda civico n.º 499 pediu-lhe para o capturar.

Conduzido para o governo civil, o sr. Sousa participou que o detido lhe havia furtado um revolver, uma capa de borracha, grande porção de ferro e varias ferramentas, tendo também arrombado as gavetas d'uma secretaria, não tendo, porém, furtado coisa alguma.

Em vista do tal declaração, o preso recolheu ao calabouço n.º 1, onde lhe fallámos, dizendo-nos elle que a noticia publicada continha varias inexactidões, pois não falou no conde de Penella, nem em outros chefes da conspiração, e que o regresso veiu a pé até Caminha, onde se metteu no comboio, chegando a Lisboa ante-hontem ás 6 horas da manhã. O seu aspecto é magnifico. Confessou o crime.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Relojoeiros

A direcção convida toda a classe a bem assim os vendedores de relogios novos e usados, para a reunião magna que se ha de effectuar no proximo domingo, pelas 12 horas da manhã, na séde da associação, rua do Arco do Bandeira, 178, 2.º, para se reclamar dos poderes constituidos energicas providencias para o estado em que se encontra a classe, devido em parte ao contrabando de relogios, que nos colloca na situação de não podermos competir com tão desleal concorrencia.

A's associações da paiz, commercio e imprensa em geral, pede a direcção o seu valioso concurso em tão momentoso assumpto. Aos relojoeiros da provincia pede também a direcção que enviem delegados.

Concentração Musical 24 d'Agosto

Realisa-se n'esta sociedade no proximo domingo a estreia do orpheon infantil Fernandes Thomaz, organisado pela banda da Republica, sob a regencia do maestro Julio Loureiro. O orpheon cantará a «Marselheza», a «Infancia» e a «Portugueza» na sessão de homenagem á França. Estão convidados a tomar parte n'esta sessão os representantes officiaes da França, Escola Franceza, Camara do Commercio e o sr. dr. Bernardino Machado. A's 3 horas da tarde haverá concerto musical pela Philarmonica União Chelense, havendo bazar de prendas e tomando parte a Tuna do Club Musical 6 de Setembro. Por ultimo terminará por uma soirée a piano, tendo ornamentação e illuminação apropriadas.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 5. — Realisa-se domingo o segundo exercicio de campo, juntamente com o Batalhão Commercio e Industria, pelo que os voluntarios devem reunir-se, na séde, até ao dia de 11 horas da noite, visto o regresso fazer-se em caminho de ferro. Todos os voluntarios devem levar uma refeição fria. A partida é ás 7 horas, de artilharia 1.

Rodrigues de Freitas. — O exercicio de domingo, de campo, realisa-se pelas 6 horas da manhã precisas, devendo todos os alistados fazerem-se acompanhar d'uma refeição. Todo e aquelle que não comparecer e não justifique a sua falta por escripto, será eliminado.

Civil de Santos. — Realisa-se no domingo na séde, rua da Esperança, 204, 2.º, pelas 2 horas da tarde, uma sessão solemne commemorativa do seu 1.º anniversario. São convidados todos os alistados e suas familias a assistirem a esta festa, que se espera seja abrilhantada por distinctos oradores. Avisam-se os voluntarios de que está em distribuição o bilhete de identidade, tendo de apresentarem duas photographias.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Em unicas representações sobem á scena, respectivamente, hoje e amanhã, n'este theatro, as peças de grande successo *O ladrão* e *Theodoro & C.ª*, visto, depois d'amanhã, realisar-se a 2.ª recita de assignatura da epoca com a *première* da comedia em 4 actos *Le marchand de bonheur*, que, como se sabe, será representada em portuguez com o titulo *Um homem fatal*.

Nova companhia no Avenida

No sabbado reapparecerá, no Avenida, a companhia Galhardo, recentemente regressada do Brazil e tendo, como *estrella* feminina, a actriz Cremilda d'Oliveira.

A peça de estreia será *O sonho de cabo*, representada com a mesma luxuosa *mis-en-scène* com que foi no Brazil, seguindo-se-lhe, nas mesmas condições de desempenho e montagem, todas as outras peças do repertorio da referida companhia, que ainda será reforçada com os principaes elementos da que actualmente está trabalhando no Avenida e sendo José Ricardo quem fica com a direcção artistica do theatro.

Assim, a projectada epoca no Porto, pela companhia Galhardo, ficou adiada para mais tarde.

***

Não se confirma a noticia do sr. Pedro Bandeira ser co-auctor da revista *Tinha que ser*, que sobe amanhã á scena no Rocio Palace. Essa revista, ao que nos informam, é apenas do sr. Augusto José de Castro.

Morte do «Ganga»

attingido

ha dois dias por um coice

No hospital de S. José falleceu hoje o conhecido proprietario de carroças José Bento Lourenço, o *Ganga*, que ante-hontem, como noticiámos, foi attingido por um coice, quando se encontrava no Poço do Cascaes, a S. Lazaro, examinando o gado. Só foi dispensada a autopsia, o funeral realisa-se amanhã. O finado deixa viuva e filhos, sendo a sua morte muito prantada pelos pobres e pessoal, a quem muito bem fazia, sustentando alguns carroceiros invalidos.

Paquetes d'Africa

Chegada do «Beira»

Procedente dos portos de Africa, chegou hoje a Lisboa o paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação. Trouxe 81 passageiros, sendo 23 de 1.ª classe, 9 de 2.ª e 49 de 3.ª.

De Lourenço Marques regressou o sr. Alvaro de Balhão Pato, director da alfandega, acompanhado de sua esposa e filhos. Tambem regressaram da mesma colonia os srs. José Ferreira Salgueiro Valente e Joaquim Sousa Junior; de Moçambique, Albano Maria Ramalho e filhos; de Mossamedes, Luiz Soares Martins e Gervasio Tayn Brewer; de Loanda, Henrique Maria Travassos Valdez, Fernando Fabio Teixeira Diniz, José Fernandes e dr. Alberto Nogueira Lemos; de S. Thomé, Victor Comming, Francisco Gonçalves Oliveira, engenheiro Ezequiel Ferreira de Campos, Alberto Carlos dos Santos e Lopo de Sousa e Vasconcellos; da Madeira, Bella Mara e Antonio Gonçalves Netto. O *Beira* trouxe grande carregamento.

Preso que reclama

affirmando estar innocente e ter sido posto o culpado em liberdade

Chamamos a attenção do sr. procurador geral da Republica para a carta que em seguida publicamos e que, a ser verdade o que n'ella se narra, representa um caso grave de injustiça feita a um innocente. As columnas d'*A Capital* estão sempre á disposição d'aquelles que a nós recorrem pedindo justiça e por isso, sem querermos indagar se tem ou não fundamento a reclamação apresentada, ahi fica exarada na integra.

Sr. redactor d'A Capital. — Assiduo leitor do seu jornal, um dos poucos que attentam as reclamações dos infelizes, a v. me dirijo confiadamente, pedindo-lhe a publicação d'estas linhas.

Fui condemnado na pena de 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 em Africa, pelo supposto crime de um homicidio, crime esse que não foi por mim praticado, mas sim por Sebastião Sequeira, crime que elle confessou em pleno tribunal de Tavira, terra da nossa naturalidade. Não obstante a confissão de verdadeiro culpado, fui condemnado em pena identica á d'elle, embora se provasse a minha innocencia. Mas não é isto só que me motiva esta carta, mas o facto de o Sequeira ter sido solto da Penitenciaria, não cumprindo a respectiva pena.

Foi posto em liberdade devido a escandalosas protecções monarchicas, enganando-se, innocente, cumpro a pena cellular, e irei ainda para a Africa devido a ser em adeantado grau de tuberculose. Justo era que o sr. ministro da justiça olhasse por mim, e com certeza o faria, se me fosse feita, attendendo já á minha innocencia, já ao meu desgraçado estado de saude. Fugiu v. porque a liberdade me seja restituida a creia que trabalharei para a obter o um infeliz innocente.

Sem mais, sou de v., etc. — *João Pedro Bento.* — Cadeia do Limoeiro. — Lisboa, 15-9-911.

ULTIMAS NOTICIAS

A mensagem do governo

Mal áquelles que nos perturbarem no cumprimento do dever

O sr. presidente do conselho leu na Camara dos Deputados a seguinte mensagem:

Tendo o ministerio a que presidia o sr. João Chagas resolvido pedir a sua demissão por entender que não dispunha de todos os elementos constitucionaes de governo, o sr. Presidente da Republica organisou o gabinete que tenho a honra de apresentar ao Parlamento.

Visando a representar no poder executivo esta aspiração dominante na sociedade portugueza, de que a consolidação da Republica exige as actividades e os esforços combinados de todos os bons republicanos, este gabinete deseja ser um verdadeiro ministerio de defeza republicana. Não, que o regimen não esteja hoje inabalavelmente ligado aos destinos da nossa Patria; somente urge crear o ambiente de tranquilidade e de paz e de confiança, indispensavel para que as novas instituições possam dar ao paiz todos os beneficios que derivam de uma administração intelligente, cuidadosa e honesta.

Assim se vibrará o golpe definitivo n'essa agitação artificial e esteril de insignificantes e successivas conspirações fracassadas, alimentadas á custa de formidaveis sommas por toda uma liga internacional dos mais sinistros elementos reaccionarios.

Nas melhores relações com todas as Potencias, Portugal permanece inalteravelmente fiel á sua tradicional politica externa, vinculada pelos seculos fôra no espirito publico.

A sua alliança com a Inglaterra e as suas amisades com as nações a quem deve testemunhos, ainda recentes, de deferencia e de affecto se ganharão mais solidos laços com a instituição do novo regimen, certamente mais apto para exprimir, em toda a sua pureza, o sentimento nacional.

O governo fará a mais decidida politica anti-clerical, com o respeito devido a todas as crenças e confissões religiosas, executando estrictamente as leis republicanas modificadas, se o Parlamento assim o entender, onde quer que a sua applicação se tenha reconhecido carecerem de aperfeiçoamento, ou do esclarecimento de interpretação que lhes conserve integralmente a essencia dos principios em que se fundamentam.

Proporá o governo ao Parlamento a divisão do ministerio do interior, creando-se o ministerio de Instrucção Publica e Bellas Artes. Se ás leis republicanas já promulgadas prepararam a transformação da sociedade portugueza, creando-lhe um estado juridico moderno e progressivo e o exito d'esta transformação depende quasi totalmente do grau de cultura e de educação da nova geração. Levar ao mais alto grau as nossas instituições de ensino, diffundir o gosto pelas bellas artes, luctar intensamente contra a ignorancia e o analphabetismo tal deverá a missão redemptora do novo organismo executivo que para tão elevados designios convem separar da promiscuidade com os mais importantes questões administrativas.

O governo não necessita decerto recordar ao Parlamento quanto importa que se inicie o estudo e a elaboração successiva das leis de responsabilidade ministerial, eleitoral, de accumulações, Codigo Administrativo, Leis Organicas das Provincias Ultramarinas, de organisação judiciaria e de sobre incompatibilidades politicas, a que se refere o art. 85.º da Constituição, sem se privar do seu direito de iniciativa. Mas é do seu dever fazer notar que a reorganisação administrativa, que molda-se mais adaptavel ás actuaes condições politicas do paiz, se impõe em termos tão instantes e de tão absoluta necessidade que a promulgação tão rapida quanto possivel de um novo codigo administrativo se torna de uma urgencia que ousamos classificar de inadiavel.

Acerca das leis decretadas haverá que estudar o valor de algumas reclamações de caracter juridico já formuladas. E a outras do ministerio da justiça, como por exemplo a do registo civil, convem acrescentar disposições que, facilitando a sua execução, dêem ao povo a noção de que o Estado não lhe impõe com essa lei uma dignificação civil e moral, mas ainda procura fazel-o com maximo cuidado pelas suas commodidades e interesses.

Em breves dias será apresentado ao Congresso o orçamento geral do Estado. Está a ultimar-se a revisão dos differentes capitulos, necessitando o novo ministro de um rapido estudo d'este diploma para a sua approvação de conjunto e redacção do respectivo relatorio.

Impossivel se tornava trazer-vos mais cedo este documento, essencial para a vida da nação, por depender em alguns ministerios de ser dado que só estão ainda realisando o estudo do apuramento do contingente de recrutados. Seria portanto, pelo menos, prematuro annunciar-vos quer a grandeza do seu nivelamento orçamental, que todavia se afigura desde já inattingivel, quer a deceção de um *deficit*, como os monarchicos, alcançando proporções assustadoras, o que felizmente tambem se não conheceu em toda a sua hypothese arredada. O que entretanto o governo garante ao Parlamento é que o orçamento que apresentar, represente sem artificios nem habilidades, toda a verdade sobre as finanças publicas, honrada e desassombradamente exposta. Está sendo gradualmente executada em todo o Paiz a nova organisação do exercito, de que se fez a transformação radical da nossa força armada no instrumento que indiluvelmente carecemos.

E' indispensavel regulamentar algumas disposições, aclarar outras, porventura modificar umas quantas, para maior facilidade e economia, na sua execução. O congresso apreciará as propostas que n'esta orientação tem que nos apresentar o sr. ministro da guerra.

Nos limites do novo orçamento, procurará o governo mostrar que é possivel melhorar consideravelmente as desgraçadas condições de penuria a que chegou a nossa marinha de guerra. Nos limites do novo orçamento, procurará o governo mostrar que é possivel melhorar consideravelmente as desgraçadas condições da nossa marinha de guerra. A nossa força maritima é tambem condição vital da nossa autonomia e tranquillidade; descurá-la seria tão insensato, como privar-nos de todos os meios de defeza perante a possibilidade de uma aggressão.

Traz o sr. ministro do fomento para o governo uma larga documentação sobre as questões que nos ultimos tempos tanto teem preoccupado os dirigentes de todos os povos: as reivindicações das classes trabalhadoras e as relações entre o capital e os possuidores do capital. Attender a estas reivindicações, o que ellas teem de justo, salvaguardando ao mesmo tempo o patrimonio nacional, sem cahir nos excessos de comprometter a economia do paiz, nem no de desamparar os desprotegidos mas formulas razoaveis dos seus pedidos, é certamente uma tarefa espinhosa e por vezes arriscada.

Com o parlamento não hesitará, todavia, o governo em dar ao povo, o que tanto merece, a precisa prova de quanto o interessam estes graves questões que tão intimamente se ligam egualmente com o desenvolvimento e progresso da nossa industria e commercio.

A ausencia de uma marinha colonial n'um paiz dotado de ricas e longinquas colonias parecerá um paradoxo admistrativo se não fosse ante a um crime de desleixo, a que todos tentaremos prover de remedio. Muitos cuidados nos está dando este vasto imperio ultramarino, que é já hoje segura garantia de um futuro de melhores prosperidades para a nossa Patria; tem que se aperfeiçoar as leis que regulam as concessões de terrenos nas differentes colonias, tem que se fazer uma revisão rigorosa e franca dos seus orçamentos, tem que se applicar as leis da Republica onde ellas possam ser amplamente executadas, sem lesão de direitos ou contractos garantidos. Tem que se transformar todos esses famosos dons nios n'um outro Portugal de além-mar, com a consciencia civica do seu valor e da sua influencia nos destinos do paiz.

Srs. presidentes, srs. deputados, srs. senadores: Eis um rapido programma do trabalho que bem se agitará no apuramento de paixões politicas. Terrivel desillusão seria para uma nação inteira, anciosa de tranquillidade e de paz, se d'esta casa, a que estão entregues os seus destinos, saisse o tumultuar das ambições e das luctas, em vez dos fructos desejados de uma administração seria e severa e de uma legislação moderna, adaptada ás nossas condições de vida e de trabalho. Pensamos por um periodo em que todas as forças de um organismo social estiveram paralysadas no descalabro de um regimen que se desmoronava. Soffremos o abalo de uma revolução redemptora, com as inevitaveis repercussões que estas crises trazem á riqueza e tranquillidade publicas.

Hoje, porém, que o regimen extincto está definitivamente liquidado e que as oscillações do abalo revolucionario já não se fazem sentir, o nosso dever para a consolidação d'esta grandiosa obra consiste no trabalho, creador de forças e riquezas.

Mal irá áquelles que nos perturbarem no cumprimento d'esse dever. A Patria impõe-nos o sacrificio dos nossos interesses, dos nossos confortos, porventura das nossas legitimas aspirações pessoaes. Que aquelles que hontem estavam dispostos a offerecer-lhe o sacrificio das suas vidas communguem hoje n'esta suprema aspiração de trabalho e concordia. O governo só vos pede que lhe marqueis o seu logar na honrada tarefa.

Anniversario da proclamação da Republica Brazileira

Festejos na Capital Federal

RIO DE JANEIRO, 16 de novembro

O presidente Hermes da Fonseca recebeu hontem os commandantes dos navios de guerra surtos na bahia, a proposito da festa nacional da commemoração do 22.º anniversario da Republica Brazileira.

QUESTÃO DE MARROCOS

A Inglaterra e a Russia adheriram ao accôrdo franco-allemão

PARIS, 16 de novembro

O sr. Selves annunciou ao conselho de ministros reunido no Elyseu que a Inglaterra e a Russia tinham adherido ao accôrdo franco-allemão.

Notas diversas

A Junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos: tenentes Melchiades Nepomuceno dos Santos e Francisco Rodrigues Simões, padre Domingos Bernardino Vidoira, João Rodrigues Coelho, José Lopes Ribeiro, Antonio da Costa Maia, Caetano Amorim, Antonio Rodrigues, Francisco Gonçalves Ferreira, Alvaro Moreira, Luiz Zeferino, Manuel Joaquim da Silva, Henrique Antonio da Cunha, João Garcia, Sebastião Barbosa, José Oliveira Cruz e Antonio da Conceição Martins; arbitrou licença de 90 dias a Fernando de Menezes; 60 a Mario de Sousa Guimarães, José da Cruz Diniz, Joaquim Luiz Liborio, Manuel d'Antas Mendes Cruz, Alfredo d'Almeida Vidal e Manuel Joaquim Braga; de 30 ao major Nicolau Reis, capitão Antonio de Campos Vidal, capitão-medico João Gomes Salgado Junior, tenente medico Julio da Silva Tavares, tenente Augusto Cesar Ayres e Francisco Pereira da Lima; mandou baixar ao hospital Manuel da Fonseca Vasconcellos.

Reuniu hoje a commissão reformadora da navegação para a Africa, continuando com a discussão das bases, incluindo a ultima, que trata do transporte do gados das colonias para a metropole, sendo approvada. Entrou-se tambem na apreciação das tarifas sobre cargas, sendo discutida a relativa á provincia d'Angola.

Os srs. governadores civis de Santarem e Vizeu conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior sobre a situação politica dos seus districtos. Tambem com o sr. dr. Silvestre Falcão conferenciou o sr. commandante da guarda republicana.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Governador civil

A junta de parochia da Victoria resolveu telegraphar ao ministro do interior, pedindo-lhe para conservar á frente do districto o sr. Rodrigo Rodrigues.

Vapor "Hersilia"

O vapor *Hersilia*, que hontem encalhou ao entrar a barra, continua na mesma situação. Por o mar estar muito agitado, ninguem pôde ir a bordo, tendo sido mandado vir do estrangeiro um vapor especial para proceder ao salvamento logo que o tempo o permitta.

Conspiradores

Chegou hoje, de Braga, o padre José Curado da Costa, preso em S. Romão da Ucha, no dia 3. Tão depressa chegou, porém, que voltou de novo para... d'onde viera.

Se não é troça, parece.

Menor atropelado

Esta manhã foi atropelado, na Boa Vista, por um electrico, o estudante Carlos Paes, de 11 annos, filho do engenheiro Flavio Paes. Ficou gravemente ferido na perna esquerda, tendo recolhido ao pavilhão particular do hospital da Misericordia.

Quedas graves

Esta manhã cahiu d'uma obra, onde trabalhava, na rua da Paz, o [illegible] Armando Ramos. Conduzido ao hospital, falleceu pelo caminho.

Desfalque

Desappareceu o bilheteiro da classe da estação de S. Bento, Alberto Rodrigues Silva, deixando um desfalque de 138$000 réis. Consta que fugiu para o Brazil.

Diversas

Foi remettido para o tribunal o capitalista Miranda de Castro que, ha dias, matou um homem, na Foz, com um automovel que guiava. Prestou 500$000 de fiança.

— Veiu para o hospital da Misericordia, em estado gravissimo, um rapaz de 16 annos, que no concelho de Mattosinhos foi attingido pela explosão d'uma pyrotechnia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS. — Como já tivemos [illegible], os cambios contin[illegible] devido á especulação, [illegible] rações a 48 3/4 e 48 11[illegible] prou hoje 23.000 libras [illegible] 5$ 50 e 4$922, 5.000 a 4$92[illegible] 18 11/16. Eis o fecho:

	COMPRA	
Londres, cheque	48 3/4	[illegible]
Londres, 90 d/v	49 3/16	[illegible]
Paris, cheque	586	[illegible]
Italia	581	[illegible]
Allemanha, cheque	240	[illegible]
Amsterdam, cheque	407	[illegible]
Madrid, cheque	895	[illegible]
New-York	1$005	[illegible]
Rio s/Londres	16 17/64	[illegible]
Libras	4$920	[illegible]
Agio d'ouro	81/2/0	[illegible]

BOLSA. — Esteve bastante animada a Bolsa. As inscripções effectuaram:

	ASSENT.	
Tit. de 1.000$000	39.10	[illegible]
» 500$000	39.10	[illegible]
» 100$000	39.00	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuadas: 1888, 26$350; 4 0/0 1890, assent. 48$[illegible] coup. 47$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 6[illegible] 3.ª 67$700.

Acções, effectuado: Lisboa e [illegible] 95$000; Ultramarino 92$400 e 92$[illegible] nouvia Portugueza 16$800; Assucar [illegible]; Cazengo 18$000; Mocambique ([illegible]) 6$300; Panificação 12$600; Phosphoros 58$500 e coup. 56$800; Gaz [illegible] 56$000; Tabacos, coup. 57$500; Zam[illegible].

Obrigações, effectuado: Predial [illegible] 78$000; Ultramarino, hypothecarias [illegible] 118$00; Norte e Leste, 2.º grau, 5[illegible].

Praso, fim de novembro: Moçambique 6$300; Zambezia, 4$310.

Fim de dezembro: Cazengo, 18$0[illegible]; Moçambique, 6$300; Zambezia, 4$350.

LONDRES, 16, ás 11 horas e [illegible] 2 1/2 consolidados, 78,50; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,00; 4 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 93,62; 5 0/0 Mexico 1906, 103,25; Peruvian, 00,00; Atchison 100,62; Chesapeake & Ohio, 75,25; Erie preferred, 54,50; Erie Common, 31,62; Missouri Common, 32,62; Rock Island, 23,62; Southern Pacific, 116,00; Southern Railway, 30,50; Union Pac., 176,25; Canadian Pacific, 236,75; U. S. Steel preferred, 55,50; U. S. Steel corporation, 63,37; Amalgamated, 62,25; Tanganyka, 2,62; Beira Railway, 1,50; Moçambique, 26,00; Rand-Mines, 6,56.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — 3 0/0 francezes, 95,00; Portuguez 3 0/0, 66,60; Norte e Leste 000,00, e 2.º grau, 260,00; Moçambique, 32,00; Zambezia, 22,00.

[Os] hospitaes de provincia

falta o preciso

[pa]ra se fazerem operações

[C]onfessa um medico, urgindo, [p]ortanto, remediar tal falta

[Na] carta que abaixo publicamos, [respo]ndendo-se que, em quasi todos, se [...] todos os hospitaes de provincia, [...] os apparelhos necessarios para [pro]ceder a qualquer operação urgen[te] [...] que muitas vezes depende uma [vida]. Tal estado de coisas não póde, [nem] deve continuar, competindo ás [corpo]rações que mantecem esses hospi[taes] remediar tal falta, empregando [n']isso os necessarios esforços.

[Q]uanto á passagem em que o sr. dr. [...] diz não querer suppor que fosse [pro]posito o seu nome citado, a me[lhor] resposta que podemos dar-lhe, [...] lhe mostrar a lealdade com que [sem]pre procedemos, é publicar toda [a] carta, que é assim concebida:

«[Sr.] redactor do jornal "A Capital".—Peço [...] a rectificação da noticia que no n.º [...] do seu muito lido jornal, do 4 do mez [corr]ente, foi publicada na 1.ª columna da [pagin]a com o titulo «Aggredido com [...] ficada morre um trabalhador rural, [...] no hospital de Torres Vedras, foi [...] tal penso que chegou a Lisboa com [...]ctisimos de fórma».

[O] correspondente do seu jornal devia [ter-se] informado bem antes de affirmar [tal] facto, que, a ter-se realisado pela fór[ma] narrada, mancharia a reputação pro[fission]al do medico que o praticasse.

[...] que me diz respeito, faltou ello á [ver]dade, levianamente, pois não quero [suppor] que fosse de proposito.

[...] não appliquei, nem mandei applicar [...] penso no ferido, nem mesmo vi [...] aggredido, porque não me per[mittiu] o serviço do hospital n'esse mez o [ter] chamado extraordinariamente pa[ra] [...].

[...] do mais que se affirma na noti[cia] [...] devo observar que, se no hospital de [...] se pudesse ter feito em boas con[dições] a laparotomia e reducção das vis[ceras] herniadas, não era necessario man[dar] o ferido para o hospital de S. José. O [hospit]al de Torres é pobre. Falta-lhe mui[to] para se poder fazer certas opera[ções] [...] as probabilidades de exito que [exige] a cirurgia moderna podem [...]. Por isso os clinicos, em certos [casos], preferem sujeitar os doentes á via[gem] [...] caminho de ferro, para serem ope[rados] nos hospitaes de Lisboa, a operal-os [...] em condições desfavoraveis. Creio [que] [n]ão é só o hospital de Torres que as[sim] procede. Frequentemente se lê nos [jornaes] noticias de terem sido enviados [...] de differentes concelhos para o [hospit]al de S. José, para ali serem opera[dos].

[...] devo notar que no hospital de [...] ha uma autoclave, onde se esterili[sam] os objectos que servem para os pen[sos] das feridas. O enfermeiro e os outros [empre]gados estão bem treinados n'esses [servi]ços, que todos os dias fazem cui[dado]samente. Não me parece, portanto, [possi]vel que n'este caso substituissem o [...] de ferido. Mas isso não é com [...].

[A] rectificação que peço é com respeito [á] suppôsta assistencia no ferido. [...] desejo que v. a mande fazer no mes[mo] [lo]cal do seu jornal, onde foi publica[da] a noticia e com o mesmo titulo. Não [...] ha mais tempo, porque só agora, [...] grande difficuldade, pude obter o [nume]ro do jornal onde a noticia veiu, [...] até na administração e redacção, on[de] proprio o fui procurar, me disseram [que] tinha esgotado a edição d'esse nu[mero]. Agradecendo já a sua annuencia ao [me]u pedido, subscrevo-me de v., etc. [...] Xavier da Silva Freire.—Torres [Vedras], 15 de novembro de 1911.

[Sup]erphosphato de Cal marca [Tr]eza «Gallo», marca «Trevo de [4 F]olhas», 12 0|0 soluvel em agua. Phosphato Thomaz, 16 0|0 t. Adubo potassico Kainite. Chloreto de Potassio. Cal azotada. Adubos completos, teem, para [ex]pedição immediata em Lisboa, [Bar]reiro, Porto e Pampilhosa

O. HEROLD & C.ª

[Neg]ociantes de Adubos Chimicos. Proprietarios da marca registada [pa]ra adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

A questão orthographica

[J]á está em mãos do Presidente da [Re]publica a representação pedindo a [revo]gação da portaria que reformou a [man]eira de escrever da Imprensa Na[cion]al. Pela creação do ministerio da [Ins]trucção Publica, e nomeação do res[pec]tivo ministro, consta-nos haver es[pera]nça de brevemente se remediar o [mal] que a publicação da celebre re[for]ma orthographica determinou.

[É] bom não esquecer que o que se [pe]de é a adopção do *Diccionario Portuguez [Co]ntemporaneo*, em que trabalharam [os] srs. Aulete, Santos Valente e outros [dis]tinctos professores, para norma or[tho]graphica a seguir em documentos [publi]cos e em livros de instrucção.

Fallecimentos

[S]EIXAL, 15.—Falleceu no Porto o sr. [...] Barros Leal, medico municipal e sub[dele]gado de saude n'este concelho. A sua [famil]ia os nossos sentimentos.

JUSTIÇA A PASSO DE BOI

No Tribunal de Commercio

LEVAM

tres mezes os julgamentos

das acções de menos importancia

Por revelar um facto deveras curioso, damos na integra a carta que se segue e com cujas considerações concordâmos plenamente. Pelo andar que no Tribunal do Commercio levam os julgamentos dos processos, uma acção de somenos importancia poderá levar annos. Não pode e não deve ser assim!

N'uma acção de pequenas dividas, em que, para maior vergonha nos a, é auctora uma firma ingleza, foi ha dias marcado para julgamento o dia 13 de fevereiro do anno futuro.

Ora se n'este tribunal a affluencia de serviço é tal que seja necessario que um processo insignificante esteja parado no cartorio durante 3 mezes, á espera de vez para entrar em julgamento, é claro que se impõe a creação de mais uma vara ou a adopção de qualquer outra medida, que acabe de vez com este estado de coisas, que prejudica as partes e desprestigia a justiça.

Se, como póde succeder, d'aqui a 3 mezes a causa vier a ser adiada por qualquer motivo legal, é de esperar que só entre novamente em julgamento lá para o fim do anno que vem.

Casos como este, por emquanto, que nos conste, só succedem na 2.ª vara o que nos leva a crêr que ha ali qualquer defeito na engrenagem judicial, para o qual chamamos a attenção do sr. ministro da justiça, a quem cumpre reparal-o urgentemente, no interesse do publico e para honra da propria justiça.—*Leitor assiduo*.

O melhor adubo phosphatado é o phosphato Thomaz!

A seguinte carta prova a veracidade do que affirmâmos:

«Torrão, Alcacer do Sal, 21 de abril de 1911.

O adubo **Phosphato Thomaz**, que empreguei no trigo, está com melhor côr e mais verde que com o superphosphato. Estou muito satisfeito com o adubo **Phosphato Thomaz**, porque tenho uma boa seara em terras já cançadas.

O adubo que gastar ha de ser o **Phosphato Thomaz**».

Esta carta, na sua simplicidade, é mais eloquente que tudo quanto de bem pudesse dizer-se a respeito dos excellentes resultados culturaes que se obteem com o Phosphato Thomaz.

O Phosphato Thomaz é, na realidade, o melhor dos adubos phosphatados.

O resultado que com elle se obtem é, no emtanto, muito melhor quando é applicado conjunctamente com a Cal Azotada e a Kainite, pelo que aconselhamos de preferencia a mistura.

Empregar, por cada 6 a 8 alqueires de semente de trigo, 400 kilogrammas de Phosphato Thomaz, ou, o que é muito melhor: 100 a 150 kilogrammas de Cal Azotada, 300 kilogrammas de Phosphato Thomaz, e 300 kilogrammas de Kainite, egualmente por cada 6 a 8 alqueires de semente.

Todos estes adubos podem ser promptamente expedidos, logo que sejam requisitados a

O. HEROLD & C.ª

Lisboa Porto Pampilhosa

Proprietarios da marca registada «Trevo de 4 Folhas»

Partido Republicano

Assembléa Popular de Vigilancia Social

Tomam hoje, pelas 9 horas da noite, posse os novos corpos gerentes da secção administrativa, constituida pelos srs.: presidente, Antonio da Conceição Vasques; secretario, Henrique Trindade; thesoureiro, Alves Ferreira; inquerito, Pereira de Sousa, Basto Flavio e Cunha Serrão; propaganda, Albino Santos, Raul Godinho e Antonio Fastagio.

Centro Bernardino Machado

Realisa-se hoje, n'este Centro, ás 8 horas e meia da noite, uma conferencia pelo sr. Martins Junior, d'Abrantes, subordinada ao thema «O povo».

Henrique P. Sanguinetti

Medico effectivo do Posto da Misericordia
Clinica geral — Operações — Partos
Consultas das 2 ás 4

Telephones: Residencia, 1:732 / Consultorio, 1:022

Travessa do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Notas de sport

A corrida Porto-Lisboa. — O Lusitano Grupo Cyclista realisa no domingo 26 um banquete no Grande Casino Lusitano, no Dafundo, em honra de Charles George, o grande *rotier*, um dos concorrentes da corrida Porto-Lisboa. A inscripção está aberta na séde do L. C. G., rua do Valle de Santo Antonio, 280, 1.º, na mesma rua, 168, e rua do Miranto, 45, podendo inscrever-se socios e não socios.

Muralha do Carmo

A conclusão das obras

Uma commissão de commerciantes da rua do Carmo entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo a conclusão das obras da muralha, que estão paralysadas, prejudicando enormemente o transito d'aquella rua. No caso porém das obras não poderem ser concluidas por falta de verba, pedem que seja retirado o material que difficulta o movimento e que é de maxima urgencia remover.

A provincia n'A CAPITAL

ALQUERUBIM, 14.—Ingeriu uma porção de tintura de iodo um filhinho do sr. José Freire de Liz Craveiro, do logar do Pinheiro. Prestados os devidos soccorros, a creança acha-se em estado satisfatorio.

—Deu á luz uma robusta creança do sexo feminino a sr.ª Leopoldina Marques Quaresma, esposa do sr. Manuel Nunes da Silva, regente da philarmonica Nova-União, de S. João de Loures.

—Para essa cidade partiu o sr. dr. José Pereira Lemos, administrador do concelho, e para o Porto o sr. José d'Oliveira Mattoso, de Beduido.

—Continua doente o sr. dr. João Eduardo Nogueira de Mello.

SEIXAL, 15.—Com o fim de serem uteis aos pobres da sua terra, constituiu-se aqui um grupo feminino de estudo musical auxiliado pelas amadoras sr.ªs D. Maria Moreira Pratas, D. Cacilda Encarnação, D. Claudina Bravo, D. Anna Julia, D. Lina Augusta Ferreira, D. Vicencia Conceição Ferreira e D. Ilda Alves Grillo. As respeitaveis senhoras estreiam-se no proximo mez de janeiro, continuando a sua serie de soirées-concertos todos os mezes, n'um salão d'esta terra, revertendo o producto a favor d'uma caixa protectora dos pobres, que o mesmo grupo fundou. A entrada para a primeira festa é feita por convites especiaes.

—Continuam doentes as sr.ªs D. Virginia Bravo Ferreira e D. Ignacia Chaves da Saude e está ainda em perigo o sr. Belchior José Ramalho.

FARO, 15.—Corre com insistencia que abandonará o seu cargo o actual governador civil do districto, sr. Julio Cesar Rosalia, que, com geral agrado, tem desempenhado este logar.

A confirmar-se tal noticia, são de prever embaraços e talvez mesmo profundas alterações na politica do Algarve, trazendo difficuldades ao novo ministro do interior, que sabemos estar nas melhores intenções pelo que respeita a politica d'esta provincia, d'onde é natural.

MOURISCA (AGUEDA), 15.—Pelas 4 horas da tarde de hontem cahiu uma parede da altura de 8 metros, que quatro pedreiros andavam construindo no visinho logar da Trofa e pertencente ao sr. José Joaquim M. Saraiva, ficando os operarios bastante feridos e um d'elles gravemente. A pouca segurança com que começam aqui as construcções dão sempre mau resultado.

—Da casa de habitação do sr. Manoel F. da Cruz roubaram ha dias uma corrente e relogio, não se sabendo quem foi o gatuno.

Movimento do porto

Pern. Bahia e Victor. «Dacia» (Hamb.)	16
Bah. R.J. e Santos. «Erlangen» Bremen	16
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Brazil)	16
Santh. e Hamb. «K. F. Auguste» (Braz)	16
Pará e Manaus, «Hubert» (Liverpool)	16
Braz. e R. Prata, «Asturias» (South)	16
Bissau, Bol. e C. Verde «Cabo Verde»	16
Vigo, Cherb. e South., «Aragon» (Braz)	16
South., Vlis., etc., «Prinzregent» (Af.Or)	19
Mar., Parn. e Ceará, «Parthia» (Hamb.)	18
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	18
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	19
Brazil e R. Prata, «Amazone» (Bord.)	20
Pará, Man. e Iquitos «Atahualpa» (Liv.)	20
Africa Oriental «Admiral», (Hamburgo)	20
Açores e Madeira, «San Miguel»	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 8 1|2—O Ladrão.
NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1|2—A B[...].
GYMNASIO — 8 1|2 — Beneficio—A mulher do commissario—Aguentar e cara alegre.
APOLLO—8 1|2—O Chico das Pêgas.
AVENIDA—8 1|2—Damas Viennenses.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—No 2.º espectaculo penultima apresentação de Yukio Tani, professor de «jujutsu».
MODERNO—8 1|2— Perdeu a fala.— Recita do auctor.
PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|4—E' thalassa.
INFANTIL DO ROCIO—8 1|2 e 10—Companhia infantil—Uma pequenina viuva alegre.
ETOILE—8 ás 11—Concerto e animatographo.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lamonier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

VII

—Não quero que fales mal da tua [...] corcunda. Ao menos, não és como [os] outros homens. E a mamã que outr'ora [te] queria casar! Mas és tu quem será [...] o meu maridinho, não quero ou[tro]. [...] Então, não adivinhas?

[...] em voz muito baixa, dando ás suas [pa]lavras um sentido occulto, que só ella [...] comprehendia:

—Prohibiram-me que fosse... Não é hor[rivel]?

—Ah!

Régnier foi buscar á sua bibliotheca [...] mão cheia de livros e, arremessando-[os] aos pés:

—Olha, ahi tens o caso que deves [...] das suas prohibições... Ha ahi coisas [...]ciosas... Lê tudo, bebe o vinho e a [...]. Horas que te pareça d'esses aucto[res]. Ah, minha querida, são dignos de [...], lendo-os. Ah! oh! O grande des[...]amento approxima-se, para pouco [...] teremos!

[...] Deixa-os falar, alimenta a tua peque[na] alma viciosa, alimenta-a fortemente com toda a perversidade humana. Segue o meu exemplo. Desprezo todos os homens, mas a ninguem mais do que a mim proprio. E' esta a minha força.

«A minha corcunda contém o odio sufficiente para fazer ir pelos ares toda a gente. Olha, nós somos os dois monstros da familia. Se pudessem, esses covardes, e essas bestas, lêr no nosso intimo, recuariam espantados.

Simone poz-lhe a mão na bôcca, e, estendendo o pescoço, assustada com um passo que se ouvira na escada:

—Cala-te... Ha pouco, estava um homem no guarda vestidos... Occultou-se quando eu passava. Elle vem para casar commigo. E' um homem todo vestido de preto, levava, outro dia, um pequeno caixão de creança.

Régnier, com a maior suavidade, acariciou-lhe com as compridas mãos os olhos.

—Tolices, cabecinha de vento... O homem vestido de preto ha de tornar a passar. Conheço-o tão bem como tu, olha... Estava no quarto no dia em que a minha corcunda veiu á luz do dia pela primeira vez.

Simone agora puxava-lhe os pellos do bigode carinhosamente, toda risonha, como que divertida com uma partida que lhe pregava.

—Isso não é verdade... Elle não vem por minha causa, mas asseguro-te que julguei ha pouco avistal-o e, além d'isso, gritavas muito alto, podiam ouvir-te. E' preciso que se não saiba que estou aqui comtigo. Prohibir-m'o-hiam, como me prohibem a leitura. E o estarmos sósinhos, os dois, quando ninguem suspeita de tal, é muito mais divertido.

E, baixando os olhos:

—E' como que um peccado, — concluia ella.

Régnier segurava-a pelos punhos e attrahia-a para si, tão perto que os seus rostos se tocavam.

—Ah! O que é isso, o que é isso?—murmurou elle como se falasse comsigo mesmo.—Olha, escapar-lhe-has sempre! Só eu é que leio claramente em ti, comprehendi o teu destino... Tanto para ti, como para mim, nada ha a fazer: o furacão arrasta-nos. Estão pôdres os Rassenfosse, estão sazonados para os vermes, visto que, em toda esta estrumeira de familia, só ha o estomago do gordo Antonino e as nossas pobres duas almas doentes.

«A anemia e a plethora, eis o fim. Perguntaste já a ti mesma o que póde haver de coração nos Quadrant, nos pachydermes, e em Eudoxio, um papagaio palrador? Raspando-os até á medulla, limpando toda a sua immundicie e a sua tolice, não se encontraria nem um sentimento, nem uma idéa. Nada quero dizer do papá, um cofre forte, um maço de notas de banco, um sacco de moedas de cem sous, o principe dos financeiros, mas que deixará protestar a sua assignatura em nós.

«Toda a sua vida tem sido uma serie de vencimentos pagos particularmente, emquanto não chega o ultimo, que não satisfará e que fará ir pelos ares toda a casa. E os João-Honorato! Essa velha touca sobre um codigo! Um craneo mechanico com articulações! Um periquito depennado no seu poleiro do tribunal! Esse palpavo deixaria antes exterminar o mundo do que renunciaria ás suas famosas bases sociaes. E fica sabendo que foi elle que arranjou esse triste casamento de Eudoxio com a judia, a gallinha dos ovos de ouro, que teria preparado para elle proprio, se pudesse ser...

—Agora fazemos de aristocratas, temos baronezas e viscondes na familia! E esse canalha de Piébœuf, esse explorador indecente! Nenhum conta com o recebedor que ámanhã virá receber os juros e os obrigará a restituir, a todos esses saciados para quem a vida não terá sido mais que uma bambochata. Chegará a vez do grande justiceiro e da bancarota. A avó chama-lhe *Deus*, mas Deus ou o Destino, isso para mim é indifferente. Creio apenas n'um grande livro onde figuramos na columna Deve e Haver. E como queres tu que essa gente comprehenda uma alma como a tua, almas como as nossas?

Uma risada ironica, e deu um pontapé nos livros espalhados deante de Simone.

VIII

Uma noticia se espalhou. Soube-se que o joven Provignan pedira a mão de Cyrilla. Os João-Honorato concediam auctorisação para o casamento. Uma manhã, como João-Eloy fizera mezes antes, o pae fôra consultar Barbara, a qual respondera immediatamente:

—Já o suspeitava. Não tenho os olhos fechados, mas não vejo inconveniente algum. O rapaz é amavel, um pouco effeminado talvez, mas quando penso em que especie de gente seu irmão impõe á familia, não tenho motivos para me mostrar muito difficil. Não é um héroe, como seu pae ou seu avô João-Christiano I. Deus só assim faz para começar os reinos: abre a mão, deixa cahir a semente, e ella cae onde deve cahir. Pertence em seguida ás familias o continuarem-se por si mesmas.

Parecendo sair d'um devaneio, continuou:

—Mas do que é que falavamos? Ah, do seu pequeno Leão. E', no fim de contas, filho de burguezes como nós, com sangue honrado nas veias. Ha, na ascendencia dos Provignan, barqueiros, como na nossa ha mineiros. Se Cyrilla não fôr muito tola, terá n'elle um bom marido.

Os Provignan, com effeito, gente de rios e de represas, começaram a sua fortuna comprando um bote. Eram pequenos maritimos trabalhadores, vivendo no seu barco e que, alugados pelos commerciantes, desciam ou subiam os rios com carregamentos de madeira, tijolos, trigo ou carvão. Depois de quarenta annos de barquearem e economisarem, compravam uma grande carroça, montavam um serviço de recovagens. A carroça, puxada por dois cavallos a galope, voava entre as margens planas no silencio das paizagens, tendo uma pequena demora nas cidades e nas villas.

Emmanuel Provignan, seu filho, o pae dos actuaes Provignan e o chefe da dynastia, recebia a herança e, ampliando o primitivo serviço, tornava-se um dos grandes proprietarios de barcos do paiz. Mas os barcos a vapor em breve destrhonavam a velha navegação. Reorganisou o serviço de transportes, que passaram tambem a ser a vapor, não temendo a concorrencia. Ao mesmo tempo, aperfeiçoava a industria primitiva da familia, adquirindo uma flotilha de barcos de differentes tamanhos e feitios, que alugava a outros ou carregava por sua conta, e adquiria uma parte da casa Cook and C.ª, cuja prosperidade estava no começo.

Seus dois filhos, por sua morte, repartiam o milhão e quinhentos mil francos que representava essa realeza de barcos. O mais novo, Jonathan, era o successor da firma paterna; o mais velho, Pedro-Jacques, tornava-se o principal socio dos Cook, e por morte do velho Cook, fundador da casa com a filha do qual elle casara, passou a assignar Cook, Provignan & C.ª

Eram, com os Davidson, os Cahn e os Van Loer, mas n'um logar inferior, os grandes armadores da metropole. Possuiam seis paquetes e cinco navios de vela, um serviço regular entre Anvers e Liverpool, duas grandes linhas. Melbourne e San Francisco.

Leão era o mais novo dos quatro filhos de Pedro Jacques. Mas, ao passo que os seus irmãos, no movimento do porto e no tumultuar dos escriptorios, ficavam fieis ao seu sangue de marinheiros e de especuladores, esse bonito rapaz, com apparencia de rapariga, indolente e nostalgico, creado n'um bem estar desconhecido dos mais velhos, immediatamente revelou a falta de vocação pela rude batalha do dinheiro.

Mandaram-no para os estados, esperando que se tornaria o conselheiro da familia. Laboriosamente, fez o curso de advogado, esteve um anno no escriptorio de João Honorato, foi pleitear n'alguns processos em Antuerpia, mas, sem aptidão para os trabalhos que exigem pontualidade, em breve se aborrecia da advocacia, lançava-se n'uma vida ociosa, entrecortada de viagens e até de extravagancias.

Tendo uma intelligencia de artista e sensivel, assimilando com facilidade, Leão apaixonava-se a principio por objectivos variaveis, e, em breve cançado, confessava-se sem força para os attingir. Toda a energia, n'aquelle espirito movel despido de actividade persistente, n'aquelle espirito divagador que se comprazia com a volupia do contacto, desfallecia logo que era necessario [...] realisação.

Umas vezes pintava, outras escrevia, esboçava musica. Com lettra por elle propria escripta, começou um drama d'uma concepção engenhosa, que foi jazer no fundo das gavetas a outras infructiferas experiencias.

Coisa alguma se fixava na placa mal sensibilisada do seu cerebro; apenas era tocada, envolvia-se entre nebulosas e contradictorias opticas. A vida para elle era o que acabamos de descrever, sem alvo, sem fito determinado.

Pedro Jacques, velho amigo de João Eloy, acalentou a esperança de que o casamento mudaria aquelle filho amimado por uma mãe fraca, tanto mais inclinada á indulgencia quanto ella era infeliz, sob o poder d'um homem despotico e brutal. Consentiu em dar-lhe um rendimento annual de vinte e cinco mil francos. Mas, homem de negocios em tudo, exigiu que Leão, em compensação, fôsse o chefe do contencioso da casa, d'essa casa consideravel como uma repartição publica e que as suas enormes transacções expunham a frequentes litigios.

O pequeno Provignan, muito meigo, indolente, agradára, desde que estivera no escriptorio do advogado, aos João-Honorato. Convidaram-no para audições intimas de musica; elle improvisava ao piano acompanhamentos a madame Rassenfosse, que entoava as suas velhas canções, ou acompanhava no violino as sonatas executadas por Cyrilla.

(Continúa)

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro. A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Espingardas inglezas
DE
Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO
2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.
Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.
Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.
Ditas bolças a 14, 15$500, 17$000, 27$000.
Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.
Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.
Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000
Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua limpa faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 62 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

COLLAR BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa
Kilo 720 réis
Jeronymo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 300 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

NITRATO DE SODIO

O mel[illegible] cereaes, ferregiaes, horta, [illegible]

E. Pinto Basto & C.ª L.ta
Caes do Sodré, 64
LISBOA

Fornece gratuitamente, a quem o requisitar pelo correio, folhetos, instrucções e saquinhos com 2 kilos de Nitrato de Sodio para experiencias.

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres
CAMISARIA E GRAVATARIA
Impermeaveis para homem e senhora
Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...
Grande sortimento de artigos de malha de lã

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosserias em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal
AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão do gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial do
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.962:480$640
Activo	3.355:820$922
Premios recebidos	882:228$303
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:456$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opera em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Joaquim Ferreira Pacheco
Tabacaria
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
Barbearia e Perfumaria
239, Rua da Magdalena, 241

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

SEDATOL
Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.
A' venda nas pharmacias e depositos
Largo de S. Julião, 7, 1.º, LISBOA
Largo de S. Domingos, 62, 1.º, PORTO

Antiga sapataria J. Mendonça
DE
JOSÉ MENDES DE MENDONÇA
Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços
MUDOU-SE PARA
38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42
LISBOA
Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

São os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Rouparia Central
de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças para a estação invernosa; e por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON
RUA DO OURO, 127 — LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18[illegible]
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Agencia de Embarques e Transportes
Expedições para toda a parte do mundo
Para o **RIO DE JANEIRO** (directo) sahirá
A galera "Ferreira"
em fins de Novembro
Fretes rezumidissimos
Para carga trata-se com
José Burt Costa
Rua de S. Nicolau n.º 88 2.º

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto
Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir em 19
Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos Rua do Caes do Tojo, 52 Armazem G.—Jardim do Tabaco Telephone 1:055	Glama e Marinho Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º Telephone n.º 206

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em novembro de 1911

"Cazengo"
Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo"
Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira"
Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunguè, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	20 novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique	Para Bordeaux	22 novembro
Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	4 dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	5 dezembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

370—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GU... — Proprietade da Empreza de «A C... — Redacção e administr.: R. do No...

LISBOA—Sexta-feira, 17 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

O governo e o seu programma

...conhecida a mensagem do novo governo. Embora seja extensa, não se pode dizer que apresente um largo programma ministerial. O governo promette uma politica anti-clerical, e deixa transparecer a previsão de ...as modificadas as leis decretadas ...materia religiosa; annuncia o desdobramento da pasta do Interior, passando a haver um ministerio da Instrucção e Bellas Artes; declara que procederá á confecção das leis de que trata o art. 85 da Constituição, taes como a reforma do Codigo Administrativo, a lei eleitoral, a lei das accumulações, a lei da responsabilidade ministerial, a lei das incompatibilidades politicas, a que se refere á administração das provincias ultramarinas e que regulará a organisação judiciaria. Além d'isso, promette um orçamento geral do Estado que será a expressão exacta da verdade; assegura que se preoccupará com as questões que affectam o proletariado e as classes humildes da sociedade portugueza e acaba por declarar que envidará todos os esforços para a reorganisação da nossa marinha de guerra. O governo define-se como um ministerio de defeza republicana e appella para o patriotismo de todos os portuguezes no sentido de levar a cabo a missão que se impoz.

Não se póde dizer que o programma governamental seja muito seductor pelas medidas radicaes que annuncia, a fim de encarar de frente os graves problemas da vida nacional. E' um programma casteloso, prudente, cujo fito é evidentemente realizar uma obra de equilibrio, sem sobresaltos nem audacias. E' bem na ...lidade aquelle programma minimo de que se falava e que não temos duvida em concordar que seria n'este momento o unico viavel.

Mas, precisamente por ser viavel, sempre nos reclamar a sua integral execução. Estamos fartos de programmas ministeriaes, dos quaes não ...a um só dos pontos enunciados. E isso mesmo é profunda a descrença nos documentos d'essa natureza. Forçoso é que essa descrença ...tenha agora razão nem protexto ...a se manifestar.

O novo ministerio surge com garantias de vida e acção que ainda não possuiram os ministerios da Republica. O governo provisorio estava implicitamente condemnado a desapparecer logo que o parlamento reunisse e inaugurasse a normalidade constitucional do regimen. O gabinete ...representava apenas uma escassa maioria da assembléa. O gabinete Vasconcellos, sendo um ministerio de concentração, conta com o apoio de quasi toda a camara. Todos os grandes grupos politicos n'elle se encontram representados. O seu programma reflecte, pois, um consenso geral que se deve necessariamente reflectir na attitude parlamentar. N'estas circumstancias, a opinião tem o direito de exigir o seu cumprimento.

Que motivos poderia haver para que tal não succedesse? Confessavel, nenhum o de faltar ao governo o apoio dos mesmos grupos que o constituiram para a execução d'esse programma.

Seria absurdo, se muitas vezes a politica não fornecesse exemplo de coisas apparentemente absurdos, ou antes, que o são verdadeiramente no dominio dos principios, mas infelizmente explicaveis no dominio dos interesses offendidos, das vaidades feridas e das ambições insaciaveis. Em todo o caso, se assim succeder, aquelles que tomarem uma iniciativa d'essa natureza terão de arcar com graves responsabilidades do seu ...A opinião está vigilante para ...de que parte surgem as intransigencias que difficultem á Republica uma obra de paz e de progresso, intransigencias d'um genero especial que não é a irreductibilidade dos principios, postos acima de todas as conveniencias de pessoas ou seitas, mas as conveniencias d'essas pessoas ou d'essas seitas sobrepondo-se aos mais generosos principios e ao mais esclarecido patriotismo.

Conspiradores

O tribunal no convento das Trinas

No edificio do extincto convento das Trinas, installou-se hoje o tribunal que deve julgar os conspiradores que começará a funccionar no dia ...

O juiz presidente é o sr. dr. João Henriques Pereira da Motta, delegado dr. José Pinheiro Mourisca Junior, escrivães Daniel Ferreira de Sousa e José Rodrigues Vieira. Hoje mesmo começaram as obras na sala...

COIMBRA, 16.—Na casa do reclusão ...actualmente 41 individuos accusados conspiradores.

CARTAS D'UM PROVINCIANO

Como salvaguardaremos o nosso dominio colonial?

Procurando tirar o melhor proveito da situação, sendo intelligentes, visto que não somos fortes

Com a conclusão do tratado entre a Allemanha e a França, alarmou-se a opinião publica, ou isso a que se chama a opinião publica, na Belgica; e o alarme não deixou de reflectir-se em Portugal. Em vista de territorios adquiridos pela Allemanha e d'umas palavras proferidas pelo presidente do conselho de ministros da França, ha dias, n'um discurso, os belgas julgaram ou julgam ainda que se encontra ameaçada a sua dominação no Congo e em Portugal começa-se a tremer pela nossa provincia d'Angola.

N'este momento, pelas pharmacias, pelos cafés, clubs e outros centros de cavaco, começa-se a pensar, de sobr'olho carregado e attitudes de pensador ou manifestando patriotismo guerreiro, nos destinos da Africa portugueza, em possiveis desditas para o paiz.

E, se as nuvens da politica colonial continuarem a amontoar-se por essa Europa fóra, não tardará que do norte a sul de Portugal se erga um clamor patriotico, onde as imprecações contra a força brutal que esmaga o direito se misturarão com vivas á integridade do nosso imperio colonial e cortejos se formem em romagem á estatua de Camões e outros heroes nacionaes. E depois de todo esse barulho, se os interesses das nações se accordarem para nos levarem um bocado da Africa, ir-se-ha o bocado, voltando tudo á tranquillidade anterior, apenas aggravada com umaquasi certa subscripção nacional, para a compra de vasos de guerra, produzindo umas tantas centenas de mil réis.

Contra estas palavras poderá insurgir-se o leitor patriota e com tanto mais calor se insurge se por acaso não souber onde é a Africa, o que acontece a muito bom patriota.

Ora é os leitores patriotas, que se não resignam com a idéa de perdermos uma parte do nosso dominio colonial, que eu pergunto de que servirá a indignação contra o chamado estrangeiro espoliador, as homenagens aos heroes da navegação e da conquista, se tudo isso redundar n'uma subscripção ridicula nos resultados e até mesmo no objectivo — se ella fôr a acquisição d'uma esquadra — e voltar tudo á mesma, como fogacho de palha apagado em alguns minutos?

A não ser como desabafo em resposta a uma affronta recebida, não vejo ás futuras manifestações qualquer utilidade, e n'este caso a utilidade é só para aquelles que com esses platonicos desabafos contentam o seu patriotismo.

E' muito provavel que o leitor, inflammado pelo mais puro patriotismo, disposto a todos os sacrificios, veja n'estas palavras a opinião d'um mau cidadão, sem enthusiasmo pela integridade do dominio colonial legado pelos nossos heroicos antepassados. Mas isso não obsta a que se diga a verdade, ou o que julgamos ser a verdade, ainda que, como no presente caso, as nossas palavras não influam nos destinos da patria nem nos dos accordos internacionaes. Simplesmente, é preceito de boa democracia, que cada cidadão diga tudo que pensa das coisas publicas, como já o velho Cicero, se me não engano, recommendava.

Devemos, portanto, deixar em socego as idéas de cada um, de fórma que ellas se espandam, se tiverem força para isso, o mais livremente possivel. Como estamos em democracia, que todos tenham voz no capitulo, quer preguem o enthusiasmo ou a calma, qualquer que seja a fórma por que encarem os problemas nacionaes em geral e em especial este das colonias, que é dos mais escabrosos.

Agora, emquanto os espiritos não estão ainda exaltados por quaesquer actos da politica internacional, cuja despeza nós tenhamos que fazer, agora é que cada um deve, com toda a serenidade e toda a honestidade, dizer o que pensa. Agora é que é expor opiniões e definir attitudes, para melhor se poderem utilisar aquellas que mais razoaveis parecerem. E' a unica maneira de, se chegar o desastre, tirar d'elle o melhor partido possivel.

* *

Nada percebo de politicas internacionaes e o mesmo creio que acontece á quasi totalidade das pessoas que essas politicas discutem. Por isso prudentemente me abstenho de falar no alcance do tratado franco-allemão, nas relações difficeis entre a Hespanha e a França, nos effeitos coloniaes e outros da guerra italo-turca e outras questões e conflictos que por esse mundo trazem os povos inquietos e os diplomatas atarefados.

Parto apenas d'uma hypothese, que julgo se verificará no campo das tristes realidades: Allemães, inglezes, francezes e quem sabe se mais alguns, vendo que podem evitar conflictos á nossa custa, resolvem cortar uma ou mais fatias do nosso queijo colonial. N'estas condições, que devemos nós fazer?

E' sobre esta pergunta que todos devemos meditar, pondo de parte, embora isso muito nos custe, dissertações sobre a alta politica internacional e, o que é mais difficil ainda, a visão das caravelas do Vasco da Gama, da espada do Affonso d'Albuquerque e os versos de Camões. Apresso-me a dizer que isto é só momentaneamente, não vá algum patriota que nunca abriu os *Luziadas* accusar-me de que proclamo devermos esquecer o grande navegador, o grande conquistador e o grande poeta.

Faça-se o que acabo de ler na *Poeira d'Arcada*, onde o bom senso de Camara Reys recommenda a proposito da mania do glorioso passado: «E se nos preoccupassemos unicamente com o futuro—idéas a realisar, aspirações de progresso, desejo de nos civilisarmos, de tornarmos florescente o nosso paiz?»

O que faremos se as nações fortes resolverem diminuir em seu proveito o nosso dominio colonial?

Façamos appêllo para respondermos a esta pergunta, ao bom senso, procurando ver as coisas como ellas são, lembrando-nos de que estamos no seculo vinte e não no seculo dezeseis, nem sequer na primeira metade do seculo dezenove; que as nações, como os homens, não valem pelos adornos que possuem, legados pelos antepassados, mas pelo que produzem de util para si e para os outros; que, se não ha direito para que uma nação forte espolie outra mais fraca do que legitimamente lhe pertence, não ha tambem o direito de reivindicar a posse do que foi adquirido precisamente nas mesmas condições de espoliação, aggravada essa posse com uma improductividade, um estacionamento incompativeis com as exigencias da vida moderna, que se podem discutir, mas que não deixam de se impôr por isso.

Lembremo-nos de tudo isso, para não cairmos amanhã n'um protesto ingenuo, que não terá sequer a nobilital-o uma grande queda depois de uma porfiada lucta o que se apagará no meio da indifferença dos outros e da nossa propria. Lembremo-nos do que foi o *ultimatum* do 11 de janeiro e tudo que se lhe seguiu, e mais recentemente do enthusiasmo negativo que acolheu a campanha de comicios, feita pelos republicanos em 1909, por causa do tratado com o Transvaal.

E' util, é necessario que a questão do destino das colonias portuguezas se debata, exactamente para não cairmos em manifestações estereis d'um patriotismo feito de phrases, a que não correspondam actos que ao menos tenham a nobreza dos sacrificios sinceros. Pensemos madurameute, para não cairmos na «guerra ao commercio inglez» na compra d'uma esquadra que nos desaffronte e outras patacoadas semelhantes, como aconteceu depois do *ultimatum*. Procuremos, sem nos abandalharmos, tirar o maior proveito que pudermos da situação, procurando ser intelligentes, visto que bem sabemos não sermos fortes.

Tudo isto não será do agrado dos patriotas exaltados, que não de falar em esquadras e desforras, na patria africana, que não sabem onde fica, e nos *Luziadas*, que não leram.

Mas não se pode agradar a toda a gente.

Emilio Costa

COMO O GRANDE ELIAS

Optimamente recebido...

Poeira da Arcada

Quando se traça uma linha de conducta, independente de sympathias e ambições pessoaes, succede termos muitas vezes surprezas que mais nos avigoram no recto caminho que seguimos.

Quantos applausos, quantas attenções, quantos incitamentos, da parte dos que encontram momentaneamente, nas nossas palavras e nos nossos commentarios, um echo dos seus desejos e dos seus interesses! E tão calorosos são, por vezes, os apertos de mão e as exclamações de apoio, que nos illudimos e julgamos encontrar nos outros um sereno criterio de justiça onde ha apenas uma apaixonada opinião pessoal.

Tempos depois, encontramos as mesmas pessoas e, embora tenhamos mantido, consciente e seguramente, um limpido culto pelas idéas e um desassombro de juizo sobre os homens, surprehendemos os ardentes applausos de hontem transmudados n'uma retrahida frieza de decepção. Nós offerecemos, a esses homens, uma decepção na verdade pavorosa. As nossas idéas não coincidem com as suas. E isso basta para sermos um inimigo terrivel!

Prosper Merimée tinha adoptado o systema de «vivre en amateur». Essa attitude desagrada-nos, porque, quando se procura olhar a vida do nosso tempo com justiça e com bondade, a serenidade do dilletanti dá-nos uma impressão de cynismo repugnante e intoleravel indifferença. Mas ha, realmente, um aspecto de curiosidade a que não podemos ficar alheios, quando mais e mais vamos conhecendo amigos, inimigos e indifferentes.

Nunca experimentaram impressões semelhantes? E' porque teem a felicidade de possuir uma torre de marfim e de viver n'ella socegadamente, vendo tudo atravez de vidros côr de rosa.

* *

A proposito do nosso echo de antes de hontem, diz A Republica: «... Ninguem se quiz referir ao auctor da Poeira, nem era logico que assim succedesse depois da polemica que teve logar ainda ha pouco tempo...» Esta declaração, escusada seria dizel-o, satisfaz-nos completamente.

Homenagem ás Escolas Moveis

Realisa-se em breve uma sessão de homenagem á Associação das Escolas Moveis pela sua utilissima obra a favor da instrucção, ao seu fundador Casimiro Freire, e a João de Deus Ramos, que em Coimbra creou e dirigiu o primeiro Jardim-Escola João de Deus.

Esta homenagem, promovida por uma commissão de que fazem parte Pedro Botto Machado, senador, os deputados dr. Achilles Gonçalves e Alvaro de Castro, e os escriptores e professores Luiz da Camara Reys, Affonso Lopes Vieira e João de Barros, terá provavelmente logar n'uma das salas da Sociedade de Geographia. A ella adheriram já, com o maior enthusiasmo, o dr. Affonso Costa, o dr. Bernardino Machado e o dr. Alfredo de Magalhães.

D'aqui applaudimos tão justa iniciativa, que visa a glorificar uma obra profundamente patriotica e nobremente social.

THEATROS

"Um homem fatal,,

Peça em 3 actos de Henry Kystemaeckers, traducção de Tito Martins, que sobe á scena, amanhã, no Republica, em 2.ª recita d'assignatura

Le marchand de bonheur, peça traduzida para portuguez com o titulo *Um homem fatal*, comquanto pela sua estructura litteraria deva ser filiada no genero comedia, nem por isso deixa de conter drama, e até tragedia, dentro de um entrecho a um tempo gracioso, delicado, cheio de sentimento, e ainda com um grande fundo philosophico.

Difficil se nos torna dar idéa d'esse entrecho, tanto, a um tempo elle é simples e complicado, deslizando n'um meio de gente de theatro, de estroinas e de *sportsmen*, e onde a figura do *homem fatal* perpassa como um astro... de ouro, cercado de *stalites* que o exploram.

Porque a figura do *Marchand de Bonheur* é um decalque do *Petit Sucrier*, esse nababo ingenuo, que fez, em tempos, época em Paris, mercê das suas liberalidades fantasistas e que os parasitas de luva branca tambem não pouparam... Mais intelligente, porém, que elle, e, sobretudo, mais sentimental, o *homem fatal* não prodigalisa os seus milhões pelo simples empenho de *épater le bourgeois*, mas por que encontra um prazer... egoista, em fazer felizes os outros.

Lamentavelmente, como quer que a felicidade não se compre, e n'este conceito está toda a philosophia da peça, raro consegue o seu fito, se é que o consegue alguma vez...

Apaixonado por uma actriz celebre, no camarim da qual decorre o 1.º acto, cheio de observação e animado por curiosos personagens episodicos, é em volta d'esses amores que a peça se desenvolve, tendo ocasião, o publico, de experimentar, no segundo, todas as intensas sensações do desfecho d'uma *performance* de aeroplano, o qual, navegando atravez horrivel tempestade, acaba por despedaçar-se... como todo o aeroplano que se presa.

No 3.º acto o desfecho da peça produz-se a um tempo dramatico, sentimental e pittoresco, devendo deixar, seguramente, no espirito do espectador sobretudo accentuada impressão de novidade e de originalidade.

Um homem fatal, de que acabamos de dar uma idéa muito geral, tem a seguinte distribuição:

Fortunet, auctor dramatico, Ferreira da Silva; *Barry*, actor, Eduardo Brazão; *Renato Brissy*, Alexandre d'Azevedo; *Mourmelon*, banqueiro, Chaby Pinheiro; *Leprince*, Raphael Marques; *Loulou*, Pimentel; *Jayme Ferrier*, engenheiro aviador, Senna; *Pont-Viron*, Sarmento; *Saint-Idier*, Thomaz Vieira; *Claudin*, Pina; *Steneck*, alfaiate, Thomaz Vieira; *Gilette Dubreil*, actriz, Adelina Abranches; *Regina Merin*, actriz, Emilia d'Oliveira; *Paulina Ferrier*, Luz Velloso; *Arlette*, actriz, Leonor Faria; *Condessa d'Epheso*, Julianna Santos; *Valtz*, Sophia Gallini; *Madame Steneck*, Alexandrina Quadrio; *Josephina*, costureira, Georgina Vieira; *Clotilde*, creada, Julia d'Assumpção; *Contra-regra*, Pinheiro Brandão; *Official de policia*, Gil; *Adriano*, creado, Massas; *Luiz*, creado, Pina.

Antonio Carneiro

Está definitivamente resolvido que este illustre pintor realise a sua proxima exposição no salão da *Illustração Portugueza*. Em breve diremos aos leitores, que se interessam pelas bellas coisas de arte, o dia fixado para a sua abertura.

Modos de ver...

Bem tinhamos nós razão, ha dias, permittindo-nos apontar algumas... incongruencias da novissima orthographia adoptada por *O Seculo*, para exclusivo uso seu e dos seus leitores.

Os resultados da innovação já se manifestam mais que incongruentes, desprimorosos. E desprimorosos para com uma senhora, o que lhes augmenta, ainda, o desprimor.

De facto, em uma entrevista com a sr.ª D. Olga de Moraes Sarmento, pôe, esse nosso presado collega, hoje, na bocca da illustre escriptora, a seguinte phrase que evidentemente ella não proferiu... pelo menos como vem escripta:

—Estive na Baia e ali realisei duas conferencias, etc.

Na Baia, embora com lettra maiuscula, a sr.ª D. Olga Sarmento, não! mil vezes não!

Não ha liberdades... orthographicas que possam permittir semelhantes *qui pro quos*, pelo menos sem o nosso protesto!—JOSÉ AUGUSTO.

CONGRESSO NACIONAL

A Camara dos Deputados elege presidente o sr. dr. Aresta Branco

E' tambem eleita a commissão de administração publica

São duas horas e meia quando a mesa se constitue, sob a presidencia do sr. Thomé de Barros Queiroz, secretariado pelos srs. Jorge Nunes e Thiago Salles.

Nas galerias, concorrencia regular.

Terminada a chamada, verifica-se a assistencia de 91 deputados, clamando o sr. presidente a phrase sacramental:

—Está aberta a sessão!

A acta é lida e approvada no meio da costumada indifferença.

Principia a leitura do expediente. O sr. Marques da Costa pede 30 dias de licença, por motivo do fallecimento de sua mãe. O sr. presidente propõe, e a camara approva, que na acta se exare um voto de sentimento.

Abre-se a inscripção para antes da ordem e logo bradam de todos os lados:

—Peço a palavra!

O sr. *Jacintho Nunes* quer que se eleja immediatamente a commissão de administração publica. Diz que os poderes publicos estão constituidos definitivamente, encontrando-se tambem fixadas na Constituição as liberdades locaes. No emtanto, de todos os pontos do paiz chovem reclamações, porque varios serviços que estavam a cargo dos municipios passaram para o Estado e vice-versa. Não se conhece agora a lei em que se vive. O orador termina declarando que esta situação representa uma verdadeira anarchia.

Por proposta do sr. *presidente*, resolve-se que aquella commissão seja eleita ao mesmo tempo que o presidente da camara.

O sr. *Cunha Macedo* manda para a meza tres projectos de lei, que affirma trazerem grande economia para o Estado. Refere-se aos serviços de recrutamento militar e da reserva, dizendo que as commissões de inspecção não precisam de possuir dois medicos, como foi ultimamente decretado. Espraia-se, depois, em considerações sobre detalhes da nova organisação militar, sendo escutado attentamente por alguns deputados officiaes do exercito.

O sr. *Lopes da Silva* principia por protestar contra o facto de não lhe terem sido enviados uns documentos que pediu, relativos ao orçamento geral do Estado. Diz, depois, que em algumas terras teem sido encerradas escolas por não ser pago o aluguer dos predios onde estavam installadas. Quer que o sr. ministro do interior dê providencias immediatas. Fala no modo por que se tem applicado a lei que suppimiu a contribuição de renda de casas, affirmando que o sr. director geral dos impostos ordenou, a tal proposito, varias disposições inaccoitaveis. Trata ainda da situação em que se encontram os juizes e secretarios das execuções fiscaes, mandando para a meza uma representação n'esse sentido.

O sr. *Alfredo Ladeira* defende um projecto de lei sobre a regulamentação das horas de trabalho, dizendo que ha no nosso paiz operarios que são obrigados a trabalhar 12 e 14 horas por dia. E' uma violencia que nos envergonha como paiz civilisado, diz o orador, o lembra que se faça um inquerito, idéa já defendida em tempo pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O sr. *Rodrigues de Sá*—Pouco antes do parlamento se encerrar, tive occasião de me referir a um pedido apresentado á camara por um grupo de revolucionarios civis; declara e repete as considerações que fez então, estranhando que a commissão de petições não apresentasse ainda o seu parecer.

O sr. *Silva Ramos*—Em nome d'essa commissão, manda para a meza o parecer a que se referira o orador antecedente. Accrescenta que só hontem se abriram as camaras, não havendo, por isso, razões fundamentadas para a estranheza manifestada pelo sr. Rodrigues de Sá.

O sr. *presidente* propõe que seja dispensado o requerimento para que o parecer entre immediatamente em discussão.

A camara concorda e o parecer é lido na meza. Posto á votação, é immediatamente approvado.

São tres horas e meia e vae entrar-se na ordem do dia, que principiará pela eleição do presidente.

Interrompe-se a sessão, durante dez minutos, para os deputados organisarem as listas.

Terminada a votação e feito o escrutinio verifica-se estar eleito, com 73 votos, o sr. dr. Aresta Branco, obtendo o sr. Simas Machado 42, o sr. Theophilo Braga 1 e o sr. Barros Queiroz 1. Entraram 2 listas brancas.

O sr. Aresta Branco, convidado pelo sr. Barros Queiroz, occupa então o seu logar e agradece a alta honra que lhe foi dispensada. Procurará exercer o cargo em que o investiram com escrupulo, lealdade e independencia, conduzindo os trabalhos da Camara de modo que as discussões sejam serenas, para honra da Patria e da Republica.

Vozes:—Muito bem!

Procede-se, depois, ao escrutinio da eleição da commissão de administração publica, que deu o seguinte resultado: João de Menezes, Jacintho Nunes, Francisco Luiz Tavares, José Dias da Silva, Barbosa de Magalhães, Gaudencio Pires de Campos e Francisco José Pereira.

A seguir, como não houvesse numero bastante de deputados, a sessão foi encerrada, marcando-se a proxima para segunda-feira. A ordem do dia será a discussão dos projectos já marcados para a ordem de hoje.

Eram 5 horas menos um quarto.

O governo apresenta-se no Senado

fazendo declarações, sobre o caso, representantes de varios grupos politicos

Com a assistencia de 32 senadores, o sr. Anselmo Braamcamp, que presidia, declarou aberta a sessão. Eram 2 horas e 10 minutos. Na bancada do governo não havia ainda um unico ministro.

E' approvada a acta, sem discussão. Não ha expediente.

O sr. *presidente*—Tendo passado hontem o 22.º anniversario da Republica Brazileira, proponho que se lançado na acta um voto de congratulação por esse facto, que foi para nós, como para a nação amiga, um motivo de verdadeiro regosijo.

A proposta é approvada por acclamação.

Entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia, pedindo a palavra o sr. *Abilio Barreto*.

Havendo grande falta de azeite no paiz, affirma, e sendo o seu preço elevado de mais pede licença para ler e para enviar para a mesa um projecto de lei que julga poder resolver o grave problema.

O sr. *presidente*—Manda proceder a segunda leitura do projecto do sr. Nunes da Mata, apresentado hontem, sobre o desenvolvimento da industria de mel no nosso paiz. O projecto foi admittido.

Depois, tem a palavra o sr. *Adriano Pimenta*. Refere-se sentidamente ao desastre do *S. Rafael*, navio da nossa marinha de guerra que tão sympathico papel desempenhou na revolução de outubro. Propõe, pois, que na acta do Senado seja lançado um voto de sentimento por esse triste acontecimento. Foi approvado.

* *

Na ordem do dia, o 1.º secretario faz leitura do projecto de lei, vindo da outra camara, que se prorogado o prazo de pagamento da contribuição predial. Posto á votação, é approvado na generalidade.

Entra-se, depois, na discussão da especialidade falando primeiro o sr. *Adriano Pimenta*, que declara concordar com o projecto.

O sr. *Rovisco Garcia* faz tambem considerações sobre o assumpto, dizendo que dá o seu voto ao projecto, entendendo, porém, que precisamos modificar a nossa organização tributaria sobre bases seguras e sérias.

O sr. *Arthur Costa*, apreciando o projecto, mostra as difficuldades que existem para se fazer cumprir com rigor as disposições da lei da contribuição predial, entre as quaes avulta a da deficiencia das declarações dos proprietarios. A lei não pode ser applicada, emquanto o caso não fôr devidamente regulado.

Fala depois o sr. *José de Castro*. Em seu entender, a lei da contribui...

A LUCTA PELA VIDA

Medicos pouco escrupulosos
constituem
associações clandestinas
com o fim de explorar os doentes, ao que affirma um eminente cirurgião francez

O dr. Doyen realisou, ha dias, em Paris, uma conferencia que, não só pelas extraordinarias revelações que fez, como pelo desassombro com que tratou o assumpto, produziu enorme sensação.

N'essa conferencia, o eminente cirurgião propoz-se desmascarar certos medicos á Molière, denunciando a existencia de sociedades clandestinas, organisadas com o unico fim de explorar os pobres clientes soffredores que teem a má sorte de lhes cahir nas garras.

O assumpto, como se vê, é interessante e de utilidade geral e, por isso, transcrevemos as passagens mais sensacionaes d'essa conferencia:

O professor Raynaud escreveu já, a proposito de Molière: «a Faculdade desejaria que o progresso viesse d'ella e não de outrem». Os collegios de medicina não são, actualmente, menos intransigentes. As consultas e as luctas entre os medicos fazem-nos reviver todas as scenas de Molière. Os proprios estudantes riem-se, á socapa, dos mestres. Ainda, ha dias, representaram um dos nossos afamados Esculapios fazendo os seus diagnosticos, sobre os doentes do hospital, do alto das torres de Notre-Dame, por meio d'um telescopio. Quantas consultas se não realisam em que os medicos reunidos se entreteem com a queda do ministerio ou com as intrigas dos candidatos ao Instituto, pouco ou nada se preoccupando com o doente?

A maior parte das sociedades scientificas não são, na verdade, mais do que agencias de reclamo mal disfarçadas, e as disputas dos medicos são tão acerbas como no tempo de Molière. Recordam-se todos ainda da encarniçada lucta de Peter contra o genio de Pasteur. Pois bastou apparecer uma nova descoberta, de natureza a modificar a concepção actual da therapeutica, para que os inimigos de outr'ora se reconciliassem.

Os discipulos de Peter reuniram-se aos de Pasteur, procurando descobrir encarniçadamente a verdade scientifica moderna.

Em compensação, os reaccionarios da sciencia continuam coaxando nos seus covis, como os sapos que o grande poeta nacional Edmond Rostand poz em scena, cantando lugubremente:

C'est nous qui sommes les crapauds;
Nous crevons dans nos vieilles peaux.

Ha tão poucos medicos que sejam verdadeiros sabios, capazes de recolher com ardôr e zelo, durante a vida inteira, a exemplo do professor Cornil, as conquistas novas da sciencia!

A rudeza da lucta é maior ainda que no tempo de Molière. Os ambiciosos anhelam os logares de professores e de membros das academias, com o duplo fim de ganharem renome e prestigio e de augmentarem os seus honorarios.

Os homens não mudaram e os costumes profissionaes em nada se modificaram, ou, pelo menos, não mudaram para melhor.

O mal não seria comtudo demasiado grande, se não se pudesse censurar a certos medicos mais do que a sua ambição, as mais das vezes demasiado incompativel com o seu valor real. Mas a verdade é que se teem fundado associações medicaes clandestinas que começam a ser desmascaradas. «Seria curioso, escrevia-me um dos nossos maiores escriptores, estudar as sociedades secretas de medicos, organisadas simplesmente para lôgro dos clientes». «E' que a medicina, respondi-lhe, está bem longe de ser, como alguns crêem, um sacerdocio: não passa d'uma simples profissão, de que se vive»

***

Onde está ahi o Molière moderno capaz de representar no theatro as scenas extraordinarias d'esses pequenas associações de medicina, em que um medico, um cirurgião e alguns especialistas se divertem, troçando dos doentes credulos?

Esse observador admiravel teria descripto, por certo, a immoralidade profissional de alguns dos nossos mais afamados Esculapios e d'um grande numero de mediocre. Teria reproduzido essas reuniões hebdomadarias em que os filiados veem rir das aventuras mordentes da semana, dividindo entre si os honorarios. Os honorarios! Pois, na realidade, não será este o unico e principal objectivo do joven estudante? O futuro abre-se-lhe na frente e elle deseja-o brilhante, sumptuoso. E assim é que as difficuldades diarias da vida levaram grandes medicos, que nós não saberiamos julgar com o rigor que merecem, a propôr aos seus jovens confrades gratificações especiaes nos «negocios» que elles procuram angariar. «Um negocio» eis o suggestivo nome com que um grande numero de praticos se refere a um novo doente. E o padecente, ludibriado de consulta em consulta, não chega a desconfiar que o seu medico tem em vista muito simplesmente que o cirurgião, ou o especialista lhe esvasiem, o maximo possivel, as algibeiras.

Todos se lembram ainda dos rumores que acolheram, ha alguns mezes, uma peça do Grand Guignol, intitulada *Dichotomie* (negocio a meias), em que um medico pratico recusa os honorarios que lhe offerece um cirurgião. A these é falsa e o auctor documentou-se mal. Se estivesse ao corrente dos costumes profissionaes da maioria dos praticos da capital, elle saberia que o medico póde quasi sempre, exige por vezes e nunca recusa.

Certos cirurgiões e certos especialistas necessitados teem chegado mesmo a propor a alguns medicos os dois terços dos seus honorarios, em troca de clientes.

Isto não obstou, comtudo, a que essa peça fosse excommungada pela maioria dos syndicatos medicos; os medicos dos theatros declararam mesmo que recusariam os seus serviços emquanto a peça estivesse no cartaz. Realisaram-se algumas reuniões medicas tempestuosas e o *bureau* transmittiu á imprensa uma ordem do dia, concebida, approximadamente, nos seguintes termos: «A assembléa protesta contra a these sustentada na peça intitulada *Dichotomie* e declara que essa pratica é reprovada pelo corpo medical».

—Que audacia a vossa, disse eu, no dia seguinte, a um dos militantes, —em protestar publicamente contra a *Dichotomie*, quando, pelo contrario, são vocês que teem a pretenção de impôl-a aos cirurgiões e aos especialistas!

—Que queres—respondeu-me elle, —não dissémos a verdade porque é preciso salvaguardar, a todo o custo, os nossos interesses: exigimos, é verdade, a partilha dos honorarios, mas entendemos que os doentes e as suas familias não devem conhecer esse facto. Eis porque não hesitámos em censurar publicamente a these da peça do Grand-Guignol».

Tartufo não teria respondido melhor.

Muito recentemente houve grande barulho com o assumpto d'uma nova peça theatral, em que se fazia conhecer, com toda a verdade e clareza, ao publico os baixos d'estas *chantages*, pondo-o em guarda contra as praticas indelicadas de certos medicos.

Se esta informação é exacta, devemos felicitar o auctor pela sua corajosa intervenção. Desejamos que novo Molière consiga moralisar a medicina actual, desmascarando as torpezas d'alguns e banindo para sempre, para maior bem da humanidade soffredora, os medicos Tartufos.

ção predial só devia ser posta em execução depois de amplamente discutida pelo Congresso.

O orador manda para a mesa um additamento para que a prorogação do praso do pagamento da contribuição se prolongue até que a lei seja discutida e approvada.

O sr. *Ladislau Piçarra* dá o seu incondicional apoio ao additamento do sr. dr. José de Castro, lembrando a conveniencia da sua approvação e da nomeação de commissões encarregadas de fiscalisar a fórma como as declarações são feitas.

O sr. *Sousa da Camara* acha bom o additamento, mas não crê nos resultados das commissões de vigilancia. O que entende é que o governo tem muito a lucrar baixando a contribuição.

Depois, postos á votação, foram approvados o projecto e o additamento.

***

São 3 e 10. A bicha ministerial entra na sala, recebida de pé pelos senadores, e vae occupar as suas cadeiras.

Dentro da sua sobrecasaca preta, ergue-se o sr. *presidente do conselho* e declama a mensagem do governo, com declarações dos seus membros, que já hontem havia sido apresentada á outra Camara. Terminada a leitura, varios senadores pedem a palavra.

Fala, primeiramente, o sr. dr. *Bernardino Machado*. Sentindo que não haja sido restabelecida a normalidade parlamentar, não pode deixar de considerar que as crises ministeriaes se devem resolver perante o parlamento. E', todavia, benevolamente que acolhe o novo governo, fazendo votos porque elle possa cumprir sem difficuldades o programma apresentado. Louva a união que se estabeleceu agora, fazendo notar que foi pela sua união que o governo provisorio conseguiu tão bem desempenhar o papel que desempenhou, e foi por essa mesma união que elle, na gerencia da pasta dos estrangeiros, conseguiu a consagração da Republica Portugueza por parte das outras nações.

Espera que, assim unidos, o novo ministerio continue a obra patriotica do governo provisorio, e, porque assim pensa, garante-lhe o seu pleno apoio.

O sr. *Pedro Martins*.—Não pretende fazer considerações sobre a organisação do novo ministerio, nem saber d'onde elle vem: basta-lhe saber para onde vae. Assim, tem de frisar a necessidade que se impõe, ao governo, de trazer á Camara, no menor praso de tempo, o orçamento, que é um documento indispensavel á marcha dos negocios publicos. Diz ao sr. presidente do conselho que, embora presentemente não tenha qualquer responsabilidade politica, tel-a-ha, e grave, se não fizer o maior esforço para apresentar sem delongas o orçamento. E, como complemento necessario, o governo deve trazer tambem immediatamente ao parlamento a conta geral do Estado, para que o paiz saiba a applicação que teem os dinheiros publicos. Se o governo fizer isto, primeiro que tudo, terá o seu completo, o seu incondicional applauso.

O sr. *José de Castro*—Applaude a organisação do governo, discordando, porém, da fórma por que foi solucionada a ultima crise ministerial. Diz-se, nas declarações ministeriaes, que o governo vem para a defeza da Republica. Sauda-o, pois, nos seus nobres propositos. Passa em seguida a referir-se aos bons e aos maus republicanos, entendendo preciso que se faça a devida distincção, porque ha ahi elementos que se dizem republicanos e que não fazem mais do que desvirtuar as intenções da Republica.

Quanto á campanha anti-clerical, espera que o ministro da justiça siga as pisadas do seu antecessor do governo provisorio, para evitar que o mal jesuitico continue a prejudicar o paiz. Refere-se ás bellas-artes, estranhando o facto occorrido com a estatua de D. Maria, que o sr. Faustino da Fonseca deslocou do seu logar, e dizendo que o governo precisa fazer desenvolver todos os ramos da arte nacional.

Em nome do grupo politico que ali representa, e no seu nome pessoal, o sr. Adriano Pimenta sauda o novo governo, folgando que elle se tivesse organisado nas condições em que se organisou, estabelecendo-se uma concentração que muito proveitosa será ao paiz. Lamenta, porém, que se não tenham dado a conhecer os motivos da sahida da pasta da guerra do sr. general Pimenta de Castro, pois que assim, e a dar-se credito ao que disseram sobre o caso alguns jornaes, podiam suscitar-se graves suspeitas.

Falando depois dos meritos de cada membro do actual gabinete, diz que elles merecem todo o respeito e toda a estima. Notavel era a sua mensagem, cheia de sinceridade, na qual dois pontos avultavam: o do respeito pelo parlamento e o dos intuitos de defesa da Republica.

O orador refere-se ainda á immediata urgencia de se proceder ao equilibrio orçamental, a outras medidas, tambem mais urgentes, de que a nação necessita e acaba por, de novo, saudar o governo.

Segue-se-lhe, no uso da palavra o sr. *Euzebio Leão*:—Applaude as declarações feitas na mensagem, dizendo que, realisado o plano de reformas a que ella se refere, ter-se-hão prestado grandes serviços ao paiz. Fala da solução da crise, lamentando que da pasta do fomento tivesse saido o sr. Sidonio Paes, cujo talento e cujas qualidades de trabalho eram seguro penhor do muito que poderia fazer n'aquella tão importante parte dos negocios publicos. Tambem desejaria que na pasta das colonias houvesse ficado o sr. Celestino d'Almeida, embora as respectivas substituições fossem conscienciosamente feitas. Presta homenagem a cada um dos ministros, aos seus talentos e ao seu patriotismo, terminando por applaudir a União Republicana, mas feita a valer, não ficando apenas em palavras. Assim era preciso, para bem da Patria.

O sr. *Sousa Camara*, feita a sua saudação ao novo governo, diz que do desenvolvimento da agricultura é que nascerá a riqueza do paiz. E', pois, necessario o desdobramento do ministerio do fomento. Louva as intenções do governo, cujo programma deseja vêr cumprido.

Depois de saudar o governo, o sr. *Rovisco Garcia* pede a attenção do mesmo governo para a questão corticeira.

O sr. *Ladislau Piçarra* confessa a sua sympathia pelo novo gabinete e aconselha a união do partido republicano, a fim de que o progresso da nação se affirme cada vez mais dentro da paz e da ordem.

Refere-se á questão operaria, dizendo que, se entende que os trabalhadores se devem organisar para a defeza propria, acha tambem que o Estado os deve proteger por meio de leis justas.

O sr. *José de Padua*, referindo-se á fórma por que o paiz recebeu a Republica, sympathicamente, diz que elle não quer voltar a esses maus tempos da monarchia, onde os homens de valor eram postos de parte, fazendo-se um governo de descalabro e de miseria. A Republica foi feita para todos, e todos dentro d'ella teem o dever de trabalhar pelo bem geral.

Póde o governo não contar com o seu apoio, que é fraco, mas com toda a sua boa vontade para collaborar na obra de regeneração da Patria.

O paiz não póde consentir que qualquer governo vá a terra á voz despotica d'um só homem.

***

Ergue-se, em seguida, o sr. *presidente do conselho*. Aos varios oradores agradeceu a fórma como o governo fôra recebido. Chamara-o o sr. Pedro Martins á responsabilidade do cumprimento do seu programma, garantindo elle que, quando o não possa cumprir, deixará essa tarefa a quem com mais intelligencia o consiga.

Está convencido, porém, de que ninguem o poderá exceder em dedicação, enthusiasmo e boa vontade de servir o seu paiz.

Tratando da constituição do ministerio actual, diz que empregou vivas instancias junto do sr. dr. Duarte Leite para que s. ex.ª continuasse gerindo a pasta das finanças, mas todos os seus esforços foram inuteis em virtude de razões apresentadas por aquelle antigo ministro.

Affirma que o ministerio a que preside não podia deixar de ser de concentração, em face das circumstancias politicas do momento.

Os ministros não desertarão do seu posto, diz o orador, pois estão convencidos de que alguma obra util produzirão. Esperam o auxilio do parlamento para executar a sua patriotica tarefa.

O sr. *ministro do fomento* agradece as referencias elogiosas que alguns oradores lhe fizeram e expõe varios assumptos, que correm pela pasta do fomento, e que devem ser resolvidos com urgencia. Accentua, sobretudo, as condições de vida das classes trabalhadoras, que é indispensavel melhorar. Não tem a pretenção de ser o continuador da obra de quem quer que seja, porque sobre questões operarias tem pontos de vista seus. E conta poder fazer alguma coisa dentro da pasta que foi chamado a gerir.

O sr. *Faustino da Fonseca* pede ao sr. ministro do fomento que suspenda o regulamento das gréves, que faça cumprir as leis de protecção ás creanças das fabricas. Confia na tendencia do sr. ministro do fomento para as questões operarias, esperando que elle produza muito de util.

Não póde terminar sem dizer alguma coisa ácerca do caso da estatua da rainha D. Maria, ácerca da qual o accusára o sr. dr. José de Castro. Mostra que a estatua não podia ficar onde estava, e apontou os serviços prestados por elle á Bibliotheca, que foi encontrar n'um cahos.

Elle, como outros republicanos eram apenas victimas d'uma campanha de odios monarchicos, pela qual curára o sr. José de Castro.

O sr. *Arantes Pedroso*, em seu nome e no da corporação da armada, agradece a manifestação de sentimento da Camara pelo naufragio do *S. Rafael*.

E encerrou-se a sessão, eram 6 horas da tarde. A proxima ficou marcada para segunda-feira.

MUSICA

Ultimo concerto por Vianna da Motta

E' depois d'amanhã que se realisa, no Republica, em *matinée*, o ultimo concerto pelo eximio pianista portuguez Vianna da Motta, com um programma do mais alto interesse artistico e que é já conhecido, por tel-o *A Capital* publicado. A avaliar pela enchente que attrahiu ao elegante theatro a anterior audição de Vianna da Motta, no ultimo domingo, pode-se contar, desde já, com uma nova enchente.

Partido Republicano

Centro d'Ajuda

Na séde d'esta collectividade, das 8 ás 10 horas da noite, está aberta matricula para adultos que desejem frequentar a aula nocturna de instrucção primaria.

Centro da Pena

Depois d'amanhã, ás 2 horas da tarde, o dr. Meyrelles Leite faz n'este Centro uma conferencia, que versará sobre o movimento de 5 de outubro.

PORTO, 17.—O Centro Republicano Guerra Junqueiro resolveu officiar ao Directorio, cumprimentando-o e incitando-o a conservar a organisação do antigo partido republicano para bem da Patria, da Republica e dos antigos principios democraticos.

Resolveu tambem officiar ao governador civil congratulando-se com a sua permanencia á frente do districto.

Paquetes do Brazil

Do norte do Brazil, com escala pela Madeira, entrou hoje o paquete *Rio Grande*, trazendo 32 passageiros para Lisboa e 41 em transito.

—Do norte da Europa entrou o paquete *Koning Wilhelm III*, com 15 passageiros para Lisboa e 18 em transito.

—Procedente do Pará e Manaus, com escala pelo Funchal, deve chegar depois de amanhã, ás 8 da manhã, o paquete inglez *Lanfranc*, da Booth Line.

Fallecimentos

No seu palacete da Avenida da Republica, falleceu hoje a sr.ª D. Emma de Moraes e Sousa, esposa do sr. dr. Affonso de Sousa, advogado e lavrador em Villa Franca de Xira, e sobrinha do conhecido clinico sr. dr. Alves da Cunha. O funeral realisa-se ámanhã a hora ainda não determinada.

A ponte sobre o Tejo
será feita
em officinas portuguezas
e por operarios portuguezes, a ser acceite a proposta apresentada pelo sr. Carlos Alfredo da Silva

Teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro do fomento o sr. Carlos Alfredo da Silva, a proposito da ponte sobre o Tejo e outros melhoramentos de grande importancia, principalmente para Lisboa.

Representa o sr. Carlos Silva um grupo que dispõe desde já do capital necessario para a construcção da monumental obra d'arte, que será executada por operarios portuguezes, como se diz no requerimento por esse senhor entregue ao ministro e que é do seguinte teor:

Ex.mo Sr. Ministro do Fomento.—Excellencia.—Tendo o signatario requerido a v. ex.ª, em 7 de setembro ultimo, para que não fosse acceite qualquer proposta provisoria ou definitiva que respeite á construcção da ponte sobre o Tejo, sem prévio concurso, condição normal e indispensavel dentro de um regimen democratico, vem renovar o mesmo pedido, aproveitando o momento para declarar que a empreza que constituirá será exclusivamente portugueza, dispondo desde já de todo o capital necessario para a execução immediata, não só d'aquella obra monumental, mas tambem de outros melhoramentos de incontestavel vantagem para a cidade de Lisboa e até mesmo para o desenvolvimento economico do nosso paiz.

Insiste portanto o signatario para que seja aberto o respectivo concurso com deposito elevado e que em principio só deve ter por fim averiguar de entre os concorrentes qual o que apresenta o plano mais vantajoso para os interesses publicos, quer de immediata, quer de consequente execução, e tendo em vista muito principalmente a utilidade dos beneficios resultantes para o Estado e para a industria nacional visto que está assente desde já que toda a obra monumental a estabelecer será executada em Portugal em officinas e por operarios portuguezes.

Apurado qual o concorrente que melhor projecto apresentasse e que mais vantagens offerecesse ao desenvolvimento rapido e immediato da economia nacional, a esse deveria ser feita a concessão provisoria, que só se tornaria effectiva depois de reforçado o deposito, que o requerente entende deve ser importante, para garantia absoluta da execução dos trabalhos, e logo que o concessionario apresentasse os projectos definitivos, estudos praticos e todos os detalhes, e tambem, em harmonia com as bases de antemão fixadas, se faria dentro de certo praso o respectivo contracto definitivo.

Em harmonia com o que fica exposto, o requerente pede a v. ex.ª se digne mandar abrir o respectivo concurso.

Lisboa, 17 de novembro de 1911

(a) *Carlos Alfredo da Silva.*

Assistencia parochial

Junta de parochia de S. Christovão e S. Lourenço

Convida todos os pobres das duas freguezias, que recebem e requereram subsidio da Assistencia Publica, assim como todas as viuvas e orphãos, só da freguezia de S. Christovão, a darem os seus nomes e moradas, até ao dia 25 do corrente, nos seguintes locaes: rua de S. Christovão, 1 e 33; beco d'Atafona, 22; rua de S. Pedro Martyres, 3 e 5, e nas escadinhas da Costa do Castello, 6, 3.º.

Previne-se que os que faltarem correm o risco de suspensão de subsidio.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

J. Carlos Martins agradece a todas as pessoas que o tencionavam coadjuvar na corrida que projectava dar em seu beneficio e que por motivos de força maior se vê obrigado a adiar para a proxima época.

Julgamentos

No 2.º districto criminal respondeu hoje a creada de servir Maria Joanna, accusada de um furto de roupas. Foi condemnada em 3 mezes de prisão correccional.

Lei do inquilinato

Reunião da commissão

Reune hoje a commissão revisora da representação ao parlamento, pelas 9 horas da noite, para serem lidas as diversas adhesões.

Esta reunião realisa-se na sede do centro republicano dr. Miguel Bombarda, rua de S. Bento, 290, 1.º

Pedido justo

Sr. Redactor—Tendo a direcção technica do Arsenal da Marinha mandado a Glasgow operarios encarregados de estudar as modernas construcções navaes, nos estaleiros da casa Yarrow, seria de grande conveniencia que o director do Arsenal mandasse publicar, para interesse do restante pessoal, os relatorios apresentados pelos individuos que visitaram aquelles importantes estaleiros inglezes, tanto mais quanto é certo que da sua publicação poderão resultar vantajosos conhecimentos para o pessoal do nosso primeiro estabelecimento fabril.—*Um interessado.*

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Queixou-se hoje á policia o sr. Celestino da Gama Rodrigues, morador na rua da Imprensa Nacional, 134, 3.º de que os gatunos, aproveitando a sua ausencia, arrombaram a porta de sua casa, furtando roupas, objectos de ouro e dinheiro, no valor de 277$000 réis.

—Foi preso Emilio Marim, sem residencia, por ter subtrahido uma carteira com 70$000 réis a Diniz Gomes, morador na quinta do Malha Pão, em Bellas, quando transitava n'um carro electrico.

Reclama-se

Da Certã contra a hora tardia a que ali é recebido o correio, 3 horas e meia da tarde, apesar do combóio correio de Lisboa passar em Payalvo á 1 hora menos um quarto da manhã e o do Porto ás 3 horas. Os empregados dos carros respondem menos convenientemente a quem lhes faz qualquer observação. E tambem é perigosa a conducção do correio para Oleiros, por estafeta a cavallo, pois sahe da Certã já de noite, tendo de atravessar a serra e levando muitas vezes valores importantes.

Ao sr. director geral dos correios se recommenda o assumpto.

—Um alumno do 1.º anno da faculdade de medicina queixa-se de que, estando officialmente abertas as aulas d'esta faculdade desde o dia 1.º e sendo vasto o programma de chimica, anatomia e zoologia medica, ainda não tivessem aulas nas respectivas cadeiras, exceptuando a de zoologia, o que implica um trabalho extenuante para os alumnos, obrigando-os durante um pequeno periodo darem a materia que podia e devia ser estudada com tempo.

—Contra o desleixo havido na fabrica da Companhia de Phosphoros, onde os dirigentes não mandam resguardar o tanque d'agua a ferver que fica na rua n.º 2 da fabrica, o que dá origem a desastres graves, como succedeu ainda no dia 14, em que n'elle caiu um operario provisorio, que seguiu para o hospital de S. José em estado comatoso.

Coliseu dos Recreios

Ultima apresentação de Yukio Tani—Duas estreias

Hoje effectuam-se dois espectaculos em que os accionistas teem entrada em todos os logares por meios preços. Os programmas são encantadores, entrando as grandes celebridades da companhia que é esplendida e que muito brevemente será augmentada com as estreias de sensação Soeurs Panaitescu, notaveis gymnastas e os Villebeurs, insignes duettistas italianos. Yukio Tani, o celebre luctador japonez apresenta-se hoje pela ultima vez no segundo espectaculo da noite.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da junta de parochia da Lapa, calçada da Estrella, 178, 1.º, continua, das 6 ás 8 horas da noite, o recenseamento escolar para creanças dos 7 aos 14 annos.

No Centro Republicano Radical, rua da Gloria, 57, está aberto concurso para continuo e cobrador.

—Entre os apeadeiros de Marvilla e Ariciro foi hoje substituida a ponte de Chellas, na linha de Cintura. A ponte mede 11 metros, tendo assistido á inauguração o pessoal inferior da Companhia e fiscaes do governo. A circulação de comboios não foi interrompida, decorrendo os trabalhos com o melhor resultado.

—Para eleição de medicos para o quadro da Sociedade, reune na segunda-feira, ás 8 horas e meia da noite, a commissão central da Sociedade portugueza da Cruz Vermelha.

—Communicam de Oitavos que, ao meio dia de hoje, avistavam-se d'ali, navegando de norte para sul, um cruzador e um caça-torpedeiro inglezes.

—Da Praça da Figueira até á rua Garrett, perdeu hoje a sr.ª D. Adelia de Jesus uma pequena mala de mão, com algum dinheiro e tres chaves, pedindo a quem a encontrar se a fineza de lh'a enviar para a mencionada rua, 74, 1.º.

ULTIMAS NOTICIAS

O cruzador inglez "Pandora" em Lourenço Marques

Festas em honra da respectiva officialidade

LOURENÇO MARQUES, 17 de novembro.—Deve levantar ferro, amanhã á tarde, o cruzador inglez *Pandora*, que aqui se encontra fundeado desde o dia 10 do corrente, tendo, antes, visitado varios pontos da costa.

O alto commissario offereceu, ao commandante e officiaes, um almoço, na sua residencia, apos o qual se realisou uma excursão pela cidade, que decorreu no meio da maior animação.

O coronel inglez tambem offereceu, á officialidade do *Pandora*, um banquete, a que assistiram, além da referida officialidade, o alto commissario e o governador do districto.

Todos os dias teem desembarcado praças.

Familia envenenada

pelo filho de uma das victimas

PAREDES, 17—Na freguezia de Gandra, d'este concelho, deu-se hoje um crime de envenenamento, ao que parece, por meio de strychinina.

Foi victima uma familia inteira, natural da mesma freguezia, cujo chefe Manuel d'Oliveira, já falleceu, bem como um seu filho, Antonio d'Oliveira.

Os restantes membros da familia acham-se em perigo de vida, suppondo-se, por declarações d'elles proprios, que o toxico lhes foi ministrado em caldo e papas de farinha.

O auctor do envenenamento parece ser Luiz d'Oliveira, filho da primeira das victimas acima indicadas, e irmão da segunda, o qual já está preso, parecendo não restar duvidas sobre a sua culpabilidade.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Trabalhadores de imprensa

Reuniu hoje a assembléa geral extraordinaria a fim de tratar do conflicto havido entre o reporter Julio d'Almeida e a redacção d'um jornal da manhã. Foi rejeitado o alvitre apresentado em officio pela União dos Atiradores Civis para que se pedisse ao governo que fosse proposto o augmento de 10 0/0 sobre os generos com o fim de se comprar uma esquadra, e approvada uma proposta do sr. Adriano Costa para que se pedisse á Companhia de Caminhos de Ferro Portuguezes e á direcção do Sul e Sueste o desconto de 50 0/0 quando os empregados dos jornaes necessitassem de fazer qualquer viagem.

Notas diversas

O novo Directorio, representado pelos srs. Luiz Filippe da Matta, coronel Correia Barreto, dr. Sebastião Peres e José Nunes da Matta, esteve hoje no paço de Belem apresentando os seus cumprimentos ao sr. presidente da Republica.

Os operarios metallurgicos sem trabalho foram hoje novamente recebidos pelo sr. ministro do fomento, instando pela sua collocação nos estabelecimentos fabris do Estado. O sr. dr. Estevam de Vasconcellos recommendou-os ao seu collega das colonias, a fim de serem empregados nos officios do Estado das nossas colonias.

Tambem os operarios da construcção civil estiveram no ministerio do fomento tratando da sua collocação nas obras do Estado.

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos está empregando todos os esforços para conseguir a collocação de todos os operarios sem trabalho.

O sr. ministro das finanças recebe ámanhã, depois da assignatura presidencial, as pessoas estranhas ao seu ministerio que com elle desejem conferenciar.

Ainda ámanhã se não publica a *Ordem do exercito* da 2.ª serie. Todavia, na secretaria da guerra trabalha-se na sua organisação.

O governador de Cabo Verde resolveu continuar a exercer o respectivo cargo.

Ao sr. ministro das finanças foi entregue uma reclamação, em nome das direcções das cooperativas de consumo 18 de Março de 1886, Esperança e Alliança Operaria 24 de Julho de 1888, contra a sua inclusão na lei das sociedades anonymas.

A direcção da Associação Industrial Portugueza cumprimentou hoje o sr. ministro do fomento, que tambem recebeu os cumprimentos do conselho superior de obras publicas.

A camara de peritos contabilistas conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça sobre assumptos relativos á missão de que está incumbida.

Os srs. governadores civis de Lisboa e Vizeu conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento.

Reuniu hoje a commissão de pensões ao clero sob a presidencia do sr. dr. Francisco José de Medeiros. Tomou nota do expediente e foram distribuidos alguns processos marcando para o dia 24 os dos concelhos de Alcacer do Sal e Alcochete, relator dr. Olavo; Arruda dos Vinhos e Cascaes, padre Candido Teixeira; Cadaval e Grandola, dr. Vidal; para o dia 28, Almada e Cezimbra, dr. Olavo; Cintra e Moita, Candido Teixeira; Sobral de Mont'Agraço, dr. Vidal, e para 5 de dezembro, Oeiras, dr. Olavo; Torres Vedras e Loures, padre Candido Teixeira, e alguns outros que se apromptem até lá.

Apresentaram-se hoje na direcção geral das colonias o sr. Alvaro Bulhão Pato, ex-director do circulo aduaneiro da Africa Oriental, e o engenheiro sr. Exequiel de Campos, que tinha ido a S. Thomé tomar conhecimento de quaes os melhoramentos a realisar na cidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Residencias parochiaes

O dr. Romulo d'Oliveira, administrador do bairro oriental, em cumprimento do disposto nos artigos 99 e 100 da lei de separação, mandou hoje abandonar as residencias parochiaes e os presbyterios, no praso de 20 dias, aos parochos de Campanhã, Paranhos e Santo Ildefonso. Tambem intimou o vigario capitular para no mesmo praso abandonar o paço episcopal.

Consta que o rev. abbade de Santo Ildefonso vae reclamar com o fundamento de que a residencia parochial foi construida a seu pedido e por subscripção.

Commissão cultoal

Em consequencia de nenhuma irmandade ou confraria querer fazer com o culto na Sé, os republicanos d'aquella freguezia tratam de organisar a respectiva associação cultoal.

Governador civil

O dr. Rodrigo Rodrigues, chegado no rapido de hontem á noite, esteve hoje no governo civil, despachando expediente.

Conspiradores

Chegou aqui o dr. Pinto de Mesquita, que, tendo terminado as investigações em Coimbra, foi mandado auxiliar as d'esta cidade.

Diversas

O vapor allemão *Hersila* continua na mesma situação, nada se tendo podido salvar, devido á agitação do mar.

—Apresentou-se no commissariado geral Joaquim da Silva Leite, de [illegible] annos, declarando ser refractario da armada.

Reune amanhã a commissão promotora da homenagem ao dr. Affonso Costa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado esteve completamente parado, abrindo-se e fechando-se ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	48 3/4	48 [illegible]
Londres, 90 d/v	49 3/16	—
Paris, cheque	586	[illegible]
Italia	581	[illegible]
Allemanha, cheque	240 1/2	241 [illegible]
Amsterdam, cheque	407	[illegible]
Madrid, cheque	895	[illegible]
New-York	1$005	1[illegible]
Rio s/Londres	16 17/64	—
Libras	4$92	4[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 [illegible]

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje razoavelmente animada, notando-se a firmeza das inscripções, que se effectuaram:

	Assent.	C[illegible]
Tit. de 1.000$000	39,40	[illegible]
» 500$000	39,40	—
» 100$000	39,40	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1888, 20$500; 4 1/2 1888-89, assent. 59[illegible] e coup., 52$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65[illegible] e 3.ª, 67$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 152$000; Banco Commercial, 122$300; Lisboa & Açores, 95$000; Bonança, 14[illegible]; Assucar, 33$800; Cazengo, 15$50; Moçambique, 6$300; Panificação, 12$700; Phosphoros, coup., 5 $500; Gaz, coup., [illegible] e coup., 57$800; Zambezia, 4$400.

Obrigações, effectuado: Prediaes [illegible] 76$000, Ambaca, 57$500.

Praso, fim do novembro: Assucar 34$000 e 34$100; Moçambique, 6$30; Zambezia, 4$350.

Fim de dezembro: Cazengo, 15$10; Moçambique, 6$350.

LONDRES, 17, ás 11 horas e 25 [illegible]: 2 1/2 consol., inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez 66,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,25; 4 1/2 [illegible] japonez 1905, 2.ª serie, 96,62; 5 0/0 [illegible] 1906, 103,12; Peruvian, 00,00; Atchison 100,87; Chesapeake e Ohio, 76,50; Erie preferred, 54,50; Erie Common, 31,5[illegible]; Missouri Common, 33,21; Rock Island, [illegible]; Southern Pacific, 116,00; Southern Common, 31,00; Union Pac., 177,25; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 55,62; U. S. Steel corporation com., 64,00; Amalgamated, [illegible]; Tanganyka, 2,56; Beira Railway, [illegible]; Moçambique, 25,50; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0, 66,55; Norte e Leste, acções 000,00, e 2.º grau, 261,00; Moçambique 33,00; Zambezia, 22,25.

...atros, Circos e Cinemas

...tiaza attrahiedo extraordinaria ...correncia ao Nacional a peça *Vinte ...dollars*, cujo successo, aliás, era de ...ver, dados os especiaes elementos ...activo que conta e o enthusiasmo ...que foi recebida desde a primeira ...

...A pedido repete-se, esta noite, na ...dade, a graciosa operetta *Boneca*, em ...Palmira Bastos interpreta a difficil ...agem de protagonista com especial ...o e correcção artistica.

...*Inspiração* é o titulo de um novo ori... de Julio de Menezes, que deve re...tar-se no Gymnasio na proxima se...

...e repete-se, n'este theatro, as come... grande successo *A Cocotte* e *Os di... de mulher*.

A extraordinaria e sensacional ope... *O Chico das Pêgas* continua a consti... espectaculo da moda, levando toda ...do ao Apollo. Repete-se, esta noite, ...ª representação.

Tendo sido adiada, como dissemos, ...ida para o Porto do grupo de thea...Avenida regressado ha pouco do Bra... empreza resolveu fundir os dois tar... companhia, começando amanhã, ...*reprise* da famosa operetta *Sonho* ..., a serie brilhante de espectaculos ...apresentará todo o seu vastissimo ...orio. No *Sonho de valsa*, reapparecem ...cta actriz Cremilda d'Oliveira e ...collegas Pinto Ramos, Amarante, ...Vianna, Sophia Santos, Accacia ...Paiva, etc.

...amanhã que se realiza no Rua dos ...a primeira representação da revis... *Tango & Maxixe*, original de Penha ...ido e Celestino da Silva, com musi... Thomaz del Negro e Alfredo Man...

...No Rocio-Palace sobe á scena, ama... revista *Tinha de ser...* do sr. Augus... Castro, effectuando-se, hoje, o res... ensaio geral para a imprensa.

...a terça feira que sobe á scena, no ...eldes, a nova revista *Pae Paulino*, ...ndo-se as ultimas representações ...*a palavra* amanhã e depois.

...m se activaram os ensaios de apu... revista *Arre qu'é burro*, não ha hoje ...ctaculo no Moderno, repetindo-se ...em sessões permanentes a applau... revista *Perdeu a fala...*, com coplas ..., além da comedia *Guerra ás sogras* ...do de Folies Bergeres.

Continuam animadissimos os especta... Etoile, sendo todas as noites os ...mmas differentes com as mais sen...es fitas. Amanhã estreia-se a gran... pellicula *Zigomar* e haverá novos ...s pelo concertista Roque Lima.

...ovimento associativo

Cooperativa Commercial

...se hoje a assemblêa geral, na séde ...eria, rua dos Douradores, 150, 1.º, ... discussão e approvação dos estatu... eleição dos corpos gerentes.

Operarios alfayates

...direcção d'esta collectividade partici... todos os seus consocios que se acha ... hontem aberta a matricula de no... alumnos até 30 do corrente.

... domingo são examinados os alu... da aula de côrte, pelas 2 horas da ..., e reune a assembléa geral d'esta ...ciação, em 20 pelas 8 horas da noite, ... tratar de assumptos d'alta importan... pelo que se pede a comparencia de ...os associados.

A provincia n'A CAPITAL

MELGAÇO, 15.—Terminou hontem o julgamento de Agostinho Esteves, seu pae Manuel Esteves, e a irmã d'este Maria Rosa Esteves, da Gave, conhecidos tambem pelos «Corgas» accusados de no dia 9 d'outubro do anno passado terem assassinado a tiros d'espingarda José do Manco, da Ponte de Mouro do vizinho concelho de Monção.

A accusação particular foi feita pelo dr. Anselmo de Castro, e a defeza esteve a cargo do dr. Antonio Ferreira, advogado de Ponte de Lima.

O jury deu o crime de Agostinho como provado, com as circumstancias aggravantes de premeditação, espera, etc., pelo que foi condemnado na pena de prisão maior cellular de 8 annos seguida de 20 de degredo em Africa em possessão de 1.ª classe, ou alternativa em 28 annos de degredo com prisão no logar de degredo por espaço de 8 annos. Aos dois outros réus deu-lhe o crime como não provado, pelo que foram postos em liberdade.

—Inaugurou-se na segunda feira com 108 alumnos de ambos os sexos uma delegação das Escolas Moveis João de Deus, que ficou installada no logar do Galvão. A commissão local era composta dos srs. Hermenegildo Solheiro, Augusto Lima, Victoriano de Figueiredo Castro, Frederico Lima e Antonio Filippe de Barros.

—O tempo tem estado muito irregular.

ESPINHO, 16.—Realisou-se hontem a eleição dos corpos gerentes do Club Alegre Mocidade d'Espinho para o anno de 1912, ficando a direcção assim constituida: presidente, Augusto de C. Lopes Brandão, vice-presidente, Eurico C. Pouzada; 1.º secretario, Antonio M. Paes; 2.º, Antonio Cyrne de Madureira; thesoureiro, Joaquim Alves Vitta; vogaes, Alberto Camacho e Marianno C. d'Oliveira Peixoto.

—Promovido por um grupo de cavalheiros d'esta praia, realisa-se no proximo sabbado, no theatro Alliança, um sarau em favor da subscripção nacional para acquisição de um vaso de guerra.

—Estão paralisados, não sabemos porque motivo, os trabalhos da defeza d'Espinho. A morosidade com que estes trabalhos teem sido feitos tem dado logar á maior indignação do publico, que vê predios importantes arrastados pelo mar, quando é certo que, se as obras que foram ordenadas se começassem com a devida actividade, muitas casas se teriam salvo e muitos prejuizos se teriam evitado.

Ao sr. director das obras hydraulicas da secção do Porto solicitamos um olhar misericordioso para Espinho.

COIMBRA, 16.—Já começou a abertura dos alicerces para o assentamento do pedestal para a estatua de Joaquim Antonio d'Aguiar, no largo Miguel Bombarda.

—Ha dois dias que a guarda da cadeia é feita pela policia civica, por haver grande falta de praças em infantaria 23.

—Ha dias que dois zeladores da camara e um guarda de policia percorrem as freguezias ruraes, levantando autos contra os individuos que, tendo cães, não tiraram as respectivas licenças. A camara procederia com mais humanidade obrigando-os á tirar as devidas licenças, mas absolvendo-os do pagamento das multas de 2$000 réis que é pesada para as classes pobres.

Movimento do porto

Hav. e Hamb., «R. Grande» (do Brazil)	18
Mar., Parn. e Ceará, «Parthia» (Hamb.)	18
Vigo e Liverpool, «Lanfranc» (Pará)	18
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	19
Hamburgo, «Hohenstaufen» (do Braz.)	19
Pará, Man. e Iquitos «Atahualpa» (Liv.)	20
Brazil e R. Prata, «Amazone» (Bord.)	20
Africa Oriental «Admiral» (Hamburgo)	20
Açores e Madeira, «San Miguel»	20
B. e Rio da Prata, «Clyde» (de South.)	21
Pern., Bahia e Victoria, «Herz»	21
Pará e Manaus, «R. Negro» (do Hamb.)	21
Africa Occidental, «Cazengo»	22
Brazil, R. Prata e Pac., «Oravia» (Liv.)	22
Bordeus, «Atlantique» (do Brazil)	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA — A's 8 1/2 — Theodoro & C.ª.

NACIONAL—8 1/2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1/2—A Boneca.

GYMNASIO — 8 1/2 — A Cocotte — Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das Pêgas.

AVENIDA—8 1/2—Damas Viennenses.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—No 2.º espectaculo penultima apresentação de Yukio Tani, professor de «ju-jitsu».

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/4—E' tha-lassa.

INFANTIL DO ROCIO—8 1/2 e 10—Experiencia—Noivos de Margarida.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Declaração

José Vaz Monteiro, em seu nome e da familia Vaz Monteiro, faz publico que, tendo ha muito tempo interrompido as relações que tinha com o sr. Henrique Francisco d'Arriaga Annes, não se responsabilisa por qualquer transacção que o mesmo sr., por si ou por terceira pessoa, trate em nome da mesma familia.

Lisboa, 17 de novembro de 1911.

(a) José Vaz Monteiro.

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lamonier

CALVARIO DA BURGUEZIA

VIII

...sabia marcar um *cotillon*, valsava com ..., tagarelava com as mulheres sobre ...varias amaveis em que a sua virilidade ...mas, pueril... ente animada pela pai... ...o effeminamento do seu ca... ...e o seu nervosismo movel se reco...dam.

...falava-lhe das suas vãs tentativas em ...r os sentidos o sentimento da sua fra...dade e da inutilidade de todo o esfor...ço; reflectindo-se n'um melancholico ...r, lhe dava deante das senhoras e en...s, de languidez de um Hamlet em ...o pequeno.

...devia agradar a Cyrilla, louca pela dan... pela musica e que só devera ao meio ...co em que crescera a conservação ...educação facilmente corruptivel. ...Cléransio de mãe, o seu sentimenta...o provinciano, o seu gosto pela musi... tinham-se transmittido, desnaturando-..., n'essa joven romanesca, de caracter ...ornal, idolatra de si, tendo crises de lagrimas seguidas de gargalhadas sem motivo.

Enamorou-se do joven Provignan, como se tinha enamorado dos bellos officiaes, dos tenores da opera e dos dançarinos do circo. Elle conquistára-a pelos seus olhos pallidos de rapariga e pelo seu dilettantismo refinado.

—Meu futuro marido—disse ella um dia a sua prima Réboeuf—é um poeta que toca violino. Estava predestinada a só amar um artista. Quando eu estiver triste, elle recitar-me-ha versos ou tocará alguma coisa.

No meiado de novembro o casamento foi celebrado com grande pompa. No banquete de nupcias estiveram todos os Rassenfosse, excepto Simone, que continuava a odiar Leão, Ghislaine enclausurada na Rasspelote e Arnold percorrendo os bosques de Empoigny, impermeavel á solidariedade da familia.

Os Provignan, por seu lado, figuraram n'essa solemnidade, que cimentou a liga do dinheiro e das hegemonias sociaes.

Nos João-Eloy nasceu o despeito, a inveja d'essa boda feliz, a amargura da outra, perjura e detestada. Adelaide, principalmente, recordando as suas vergonhas pessoaes, sentiu-se exasperada. Comparou com o accordo dos corações, ali, a falsa situação, a eternidade do odio, os juramentos aviltados. A sua maternidade sentiu-se ferida pela flagrante ironia dos contrastes. Se pudesse, amaldiçoaria aquelle casal.

Os João-Honorato tinham convidado Lavand'homme e Ghislaine e só d'esta receberam uma breve desculpa, palavras que nada diziam. Adelaide, para evitar uma quebra de relações inevitavel, revelou então a gravidez da filha, justificando com esse estado physico o seu involuntario afastamento. Foi para a familia uma grande surpresa.

Mas aquelle dia nupcial devia ser commemorado principalmente pelo facto que, em seguida a uma palavra de Piéboeuf Senior, o marido de Sybilla fez concluir entre os dois irmãos e Rabattu. Depois de servidos os vinhos, Amablo Piéboeuf, fermentando como as estrumeiras humanas que elles geravam, exclamára:

—Ainda que os nossos locatarios tives, sem de rebentar ás centenas, assim mesmo será forçoso que a Cidade exproprie todo o bairro. E' uma questão de interesse geral. Somos homens honrados, queremos o bem dos nossos concidadãos. A grande culpada é a municipalidade. Concebem porventura que ella tolere semelhante fóco de infecção, tão perigoso para os seus administrados? E' uma infamia.

O seu doentio e macillento rosto transpirava de indignação por esses terrenos mortiferos, por esse carneiro lodoso que, pela mais nojenta e mais serena das especulações, elles se obstinavam em deixar estagnar nas suas pestilencias geradoras do emalos universaes.

A exclamação do Piéboeuf não levantou protesto algum. Os Rassenfosse, Quadrant, a facção de ganforinas d'astrakan entendiam que, no fim de contas, os Piéboeuf estavam no seu direito de querer negociar, arranjar um rendimento certo.

Rabattu, com o seu lento abanar de cabeça, que parecia marcar o compasso de uma dança de algarismos, esperára, sem nada dizer. Mas quando chegou a hora de fumar um charuto, quando os homens se dirigiram para a sala a tal fim destinada, approximou-se de Piéboeuf Junior e, com o sorriso bonacheirão por detraz do qual se occultava a sua velhacaria, insinuou-lhe:

Olha, ha pouco occorreu-me uma idéa. Sim, se uma epidemia um pouco séria atacasse o seu bairro, a cidade seria immediatamente obrigada a proceder á sua expropriação. E, n'esse caso, haveria um negocio... sim, um bello negocio... Lucros a meias, convem-lhe? Comprariamos os materiaes da demolição, construiriamos um bairro novo... Mas era preciso a epidemia, ajudal-a a manifestar-se deixando apodrecer tudo... Comprehende?

A sua ferocidade envolvia-se n'uma certa bonhomia; o sorriso agora subia-lhe aos olhos, no rosado mais vivo do rosto, um sorriso feliz de um homem pouco escrupuloso vendo assar carne rejeitada.

—Milhões, meu caro, a ganhar n'isto, sem contar com o dinheiro da expropriação... E é como amigo, na realidade, que lhe offereço o negocio. Se falassemos n'isso a Akar, elle tomal-o-hia todo para si. Mas, com toda a equidade, pertence-lhe, ao senhor, a prioridade da idéa.

Piéboeuf Junior chamou seu irmão, o qual se mostrou commovido até ás lagrimas. Reavivando-lhe a esperança d'um lucro enorme a memoria paterna, exclamou n'um impulso:

—Ah, que grande homem é papá Piéboeuf!... Nunca se saberá que elevada intelligencia elle era! Teria previsto tudo. Com certeza que deve ter tido essa idéa.

Akar, vendo-os conversar á parte e advertido pelo seu faro financeiro, avançou, dizendo:

—Então, por aqui conspira-se.

—Oh, um pequeno negocio!—disse Rabattu com a simplicidade d'uma boa alma.—Sim, um pequeno conselho que estou dando a estes senhores.

Um volver d'olhos que lhe deitou por cima do hombro tranquillisou Akar sobre a probabilidade d'uma participação. Poz-se a rir, e, rodando nos calcanhares:

—Oh, visto que os incommodo!

Então Rabattu e os Piéboeuf afastaram-se para o vão d'uma janella e trocaram a palavra que os ligava. Mas, por excesso de precaução, Rabattu, desconfiando da volatilidade dos contractos verbaes, exigiu uma escriptura que foi lavrada no dia seguinte.

IX

Esse anno movimentado alterou os habitos da familia. Os João-Honorato só se demoraram uns quinze dias no seu chalet da praia. Adelaide, para obedecer aos medicos que, descoroçoados pela obstinação de Simone, aconselhavam um regimen salubre, os bromos do ar livre, as saturações tonicas da montanha, resignou-se a ficar até ao fim do anno em Empoigny. João-Eloy, chamado pelos negocios, abandonára o castello desde novembro.

Ao chegar uma manhã de Paris, Régnier encontrou sua mãe acabrunhada, lacrimosa, á cabeça de Simone, adormecida. Ella não poude, a principio, proferir senão palavras incoherentes para lhe contar o acontecimento que, desde a vespera, tanto a affligia.

—O que se passou, não o sei... Ella nada me quiz dizer... Toda a noite, é horrivel... Voltou para casa moribunda... mas talvez t'o diga a ti... Uma creança, uma joven, póde-se lá saber nunca?

Na vespera á noite, depois do jantar, levantára-se subitamente da mesa. Madame Rassenfosse, um pouco assustada com o desvairamento do seu olhar, julgou que ella se tinha dirigido para o seu quarto e, por sua vez, subiu para ahi. O quarto estava vazio. Interrogou os creados. O cocheiro affirmou tel-a visto desprender um dos cães dinamarquezes e dirigir-se para os jardins. Correu á herdade, emquanto Arnold e os creados batiam a montanha. O rendeiro nada sabia, o cão de guarda não rosnára.

Então ella propria correra pela estrada, chamando por Simone na noite illuminada pelo luar, tentando vêr se alguma fórma ao longe apparecia no meio da brancura dos caminhos.

—Desde esse momento como que enlouqueci, sento-me morrer... Não, não pódes imaginar tudo o que me passou pela cabeça... A lagôa estava coberta de gelo, não podia ahi ter caido. Mandei accender archotes de palha, mandei quebrar o gelo. Quiz que fôssem vêr as grutas, os bosques, tudo. Voltei para casa, finalmente, despedaçada, cêrca da meia noite. Seria meia noite?

«Não sabia já as horas, só via deante de mim a noite, a eternidade do tempo e da noite. Onde fôra ella? Que se passára? Não sei. Tinha partido, não voltava. Esperei-a toda a noite. As portas ficaram abertas, toda a noite os creados ficaram a pé. Depois, mais tarde, o cão voltou. Imagina, voltou sem ser com ella.

«Parece que então eu cahi desmaiada. Leonia levou-me para a cama. Só sei isto, que ao romper do dia reabri os olhos. Leonia continuava perto de mim. Disse-me que Simone acabava de entrar e deitar-se. E era verdade: dormia quando aqui entrei, olha, como agora... Ha seis horas que dorme sem ter feito um movimento.

Régnier acenou com a cabeça.

—Pobre mamã! Sim, comprehendo.

Pensava:

—Haverá ainda alguma affeição filial em mim? E' risivel.

Approximou-se de Simone, curvou-se sobre a sua leve respiração, contemplou as suas frageis mãos, estriadas de arranhaduras.

—Um mysterio!—dizia elle comsigo.—Tudo é possivel.

Uma das creadas havia encontrado os vestidos d'ella aos pés do leito, molhados, ainda rigidos dos crystaes de geada. Tinha-os estendido a secar n'uma poltrona, ao calor do fogão. Com o dedo, madame Rassenfosse indicou-lh'os.

—Sim,—disse elle,—bem vejo. Pois bem, deixa-nos sósinhos. Se ella te vê, ao acordar, terá medo. E' preciso que ella se não recorde muito bruscamente. E, além d'isso, mesmo por tua causa... Tens precisão de repousar. Eu fico aqui, tratarei de saber. Vae, crê em mim.

Adelaide, soffrendo horrorosamente, com um tremor febril a entrechocar-lhe os dentes, retirou-se finalmente. Régnier ficou sósinho, estendido n'uma *chaise longue*, continuando a olhar para o lindo somno candido de Simone, a palpitação regular do seu corpo de creança sob os lençoes. E a pergunta que a mãe fizera occorreu-lhe ao espirito:

—Que se passou?

De tarde, Simone teve sobre os lençoes um gesto vago. Ella não acordou logo, ficou com o olhar vagueando, como que no entorpecimento do somno. Depois, avistando *Régnier*, rolou a cabeça para a beira do travesseiro, com um ar voluptuoso e meigo.

—Bons dias, meu irmão.

(*Continúa*)

Citação

No Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão Pinho, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os interessados incertos para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior aos editos, verem accusar a citação e mar ar tres audiencias, para, sob pena de revelia, contestarem a habilitação pela qual Sabino Moraes Corrêa e mulher D. Faustina da Conceição Corrêa, e D. Januaria Emilia Corrêa Figanier e marido Henrique Jorge Figanier pretendem ser julgados unicos e universaes herdeiros de seus pais Manoel de Assis Corrêa e Leopoldina Adelaide Corrêa, que tambem era conhecida pelos nomes de Leopoldina Adelaide da Paixão, Leopoldina Adelaide Rosa da Paixão ou da Cruz Paixão, a fim de haverem todos os bens que compõem a sua herança e em especial o predio sito n'esta cidade, na travessa de Santo Ildefonso, numero dezoito, freguezia de Santa Isabel. As audiencias do expediente ordinario d'este juizo fazem-se ás terças e sextas-feiras no tribunal judicial, sito no edificio da Boa-Hora, á rua Nova do Almada, d'esta cidade. Lisboa, 14 de outubro de 1911. E eu Francisco Rebello de Pinho Ferreira, escrivão, que subscrevi.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito
Soares Albergaria.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.
O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

Emma Moraes de Sousa

Falleceu

Affonso Marques de Sousa e seus filhos, Julia da Cunha Moraes, Bertha Moraes das Neves e seu marido José Augusto das Neves e seus filhos, Daniel Marques de Sousa, dr. José Maria Alves da Cunha e sua familia, Virginia da Cunha Motta e sua familia, e Maria Luiza Marques de Sousa participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua esposa, mãe, irmã, cunhada, nóra, sobrinha, tia e prima e que o seu funeral se realisa amanhã, 18, pelas 2 horas, saindo o prestito da Avenida da Republica, n.º 11, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Antonina dos Santos Goes

Falleceu

Augusto José de Goes e sua mulher Maria da Luz dos Santos Goes, Augusto dos Santos Goes, Maria do Carmo Goes, Palmyra dos Santos Tornelli e seu marido Julio Tornelli e Bertha Tornelli participam o fallecimento de sua muito adorada filha, irmã, sobrinha e amiga Antonina dos Santos Goes e que o seu funeral se realisará no dia 18 do corrente pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da estação Central do Rocio para o cemiterio dos Prazeres.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

471—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado-feira, 18 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

...balha-se afanosamente para ada- ...casarão das Trinas a um tribu- ...de sejam julgados os conspira- ... Sabe-se já que a grande sala ... funccionará esse tribunal terá ...idade para 2:000 pessoas, o que ...rgem á concorrencia d'um grande ...o. Preparado o tribunal, resta ...zer a justiça.

...em caso grave na vida da Repu- ...e da nação o julgamento que se ...iciar. Dentro e fóra do paiz mui- ...lhares de olhos sobre esse tribu- ...fixarão. E a propria Republica e ...ria Patria não menos deverão ...mplal-o com anciosa especta- ...porque da fórma como esse jul- ...to correr e das sancções que ...dadas depende muito a segu- ...das instituições e o bom nome ...ção.

...é a primeira vez que temos al- ...a esté julgamento. Reclamá- ...com vigor, quando vimos que pe- ...lhas da rede lançada pelos aucto- ...es se estava escapando o peixe ... ficando n'ellas inexoravel- ...e enleiado o peixe miudo. Re- ...mal-o com a mesma insistencia ...os culpados e para os innocen- ...porque a Republica tem tanto in- ...se em punir uns como em liber- ...outros. O castigo dos primeiros ...rá sua estabilidade, pela re- ...o justa das leis; a absolvição ...segundos firmará a sua justiça, ...tamento das formulas do di-

...julgamento que se vae iniciar ...sita, pois, ser o mais possivel ...puloso, porque é absolutamente ...ssario que seja recto. E' preciso ...tem a nacionaes nem a estran- ...s seja licita a impressão de que ...da d'uma obra de represalias po- ... O que urge affirmar é a justi- ... lei. A Republica não necessita ...ras bases, nem deve acceitar ou- ...defesas.

...a materia de crimes politicos, a ...ião universal é propensa a acre- ...r no tumultuar de paixões que ...carecem a equidade natural das ...sciencias. Devemos desculpal-a. A ...ria está cheia de verdadeiros de- ...s juridicos, perpetrados em taes ...mstancias. Mancham por egual ...regimens que agonisam e os regi- ...s que nascem. A França de 1793 ...e o tribunal revolucionario, que ...doca a historia da grande Revo- ...ão, como o absolutismo portuguez ...as alçadas de D. Miguel, que des- ...ram o seu estertor.

...a distribuição da justiça o mundo ...derno não consente paixão, nem ..., nem vindicta. Mais facilmente ...rá um fuzilamento em massa, ...tado em flagrante, do que a con- ...mação d'um innocente, por mais ...cure, por mais humilde que seja.

...Ouvir observar que, no caso pre- ..., toda a cautella será pouca para ...não logrem salvar-se os crimono- ...graduados á custa dos pobres dia- ...s que mais ou menos inconsciente- ...te serviram os seus planos, ou ...quelles que, por meras suspeitas, ...sem envolvidos nas suas tramas. ...isto mesmo, é necessario descri- ...nar as culpabilidades de cada um; ...rigir rigorosamente cada caso ...ividual. Eis porque nos impres- ...nou mal a noticia de que será jul- ...da uma leva de duzentos accusados. ...reciso que não demos o minimo ...texto a qualquer desconfiança de ...e se esteja fazendo um julgamento ...ultuario. Como a mulher de Ce- ..., a Republica nem deve ser sus- ...tada.

...Por identicas razões se impõe que ...publico assista ao julgamento, in- ...cindo-se tambem na serenidade ...juizes, como compete á opinião que ...resenta, e não deixando arrebatar- ...pelos seus sentimentos de indigna- ...que, sendo no fundo pura, pode ...exteriorisar-se assumir os aspe- ...d'uma violencia que se não con- ... com a austera imparcialidade da ...tiça! Os accusados pertencem á lei; ...ella se pode pronunciar sobre a ...sorte. O estygma que tenham de ...eber só lh'o pode imprimir a sua ...o severa.

...Quanto mais austera, quanto mais ...rupulosa fôr a justiça, maior bene- ...o prestará á democracia e á patria. ...vençam-se todos que um julga- ...nto atrabiliario, punindo ás cegas, ...poderia servir os inimigos da Re- ...blica: primeiro, dando ensejo a que ...innocentes ou irresponsaveis pa- ...em pelos culpados; depois, submet- ...ndo o novo regimen ás criticas da ...nião universal, sempre attenta a ...o quanto julgue ferir as normas ...direito, passe-se embora nos mais ...tados confins do mundo.

...Dando o exemplo d'uma isenção ...e se não perturba mesmo em face ...s traidores que quizeram apunha- ...a pelas costas, pondo em risco a ...ependencia da nação que lhes foi ...rço, a Republica Portugueza ga- ...rá pelo contrario, perante o uni- ...so inteiro, a sua mais assignalada ...toria, a sua definitiva consagração.

Temporal fóra da barra

CABO CARVOEIRO, 18. — Está ...rando, ao sul da Berlenga, um va- ...r sem bandeira. Parece não ter ava- ...s mas sim difficuldade em navega- ...vido á grande violencia do vento e ...mar.

Dr. Antonio Aurelio

Defendeu hontem these, finalmente, obtendo distincção na sua dissertação intitulada *Sobre um caso de cabulodermia chronicoforme.*

Poeira da Arcada

Os jornaes teem a obrigação de ser indiscretos, mas é necessario que essa indiscreção não exceda os limites de uma indispensavel delicadeza. Ainda hoje lêmos a minuciosa reportagem de um arrufo familiar, com nomes e detalhes de uma indiscreção flagrante, desvendando a vida intima de duas creaturas casadas, estatelando, nas columnas de uma folha, pittorescos episodios de um lar, digno, afinal, do respeito alheio.

Comprehende-se bem que os jornaes informem o publico, de grandes crimes, de incidentes sensacionaes que impressionem a multidão, indignando-a ou moralisando-a, e que a sua informação, n'esses casos, desça a notas intimas. Mas que uns meros ralhos conjugaes sejam trazidos para os prélos, em descripções ironicas e complacentes é que se torna absolutamente intoleravel.

Demais a mais, se o jornalista é indiscreto, o reporter é geralmente bisbilhoteiro. Isto não é, positivamente, falar pro domo nostra. *Mas devem reconhecer que ha muito de verdade nas nossas palavras e que é necessario reformar certos habitos censuraveis, vulgarmente alcunhadas de «febre de reportagem».*

⁂

O sr. Alfredo de Magalhães é, positivamente, o Judeu Errante da Republica. Madeira, Vianna, projecto do Japão, e agora Moçambique! E' um verdadeiro delirio deambulatorio, de mistura com a ancia dos horisontes desconhecidos.

⁂

O Seculo, *na innovação orthographica, come letras com uma facilidade um pouco exagerada.* Adatada, caturar *e* adeto, *por* adaptada, capturar *e* adepto, *parece-nos um pouco forte. A não ser que se queira preparar uma geração de tatebitates.*

⁂

Desappareceu o pão de pataco. Quem quizer pão de melhor qualidade tem que comprar pães de vintem, cujo peso corresponde a muito menos de metade do peso dos pães de 40 réis. Ainda havemos de chegar ao estado de ruina que provocou esta exclamação ingenua, a uma dama rica: «Não teem dinheiro para pão?! Comam brioches!»

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Lyceu Passos Manuel

Reunem os antigos professores interinos para protestarem contra a sua exclusão

Acêrca dos antigos professores interinos d'este lyceu, que consideram illegal a sua exclusão nos trabalhos escolares d'este anno, tem-se ventilado uma calorosa questão, addunindo os interessados varias razões na defesa dos seus direitos.

Estes professores vão reunir, juntamente com alguns deputados, cuja intervenção solicitaram, a fim de resolverem o caminho a seguir. Esta questão vae ser tratada no parlamento e submettida, como recurso, ao conselho superior de instrucção publica.

A respeito ainda do lyceu Passos Manuel escreve-nos um alumno queixando-se da irregularidade dos trabalhos escolares, havendo dias em que se não realisam as aulas marcadas.

D. Maria I em bolandas

A Academia das Sciencias varre a sua testada

Sr. director.—Com surpreza leio no extracto parlamentar do *Republica* que o sr. Faustino da Fonseca se referiu hontem no Senado á Academia das Sciencias de Lisboa (em termos que não podem ter a menor justificação) pelo facto de um seu socio ter lembrado na ultima sessão da segunda classe a possibilidade de se obter para a Academia a estatua de D. Maria I, em cujo reinado se fundou aquella douta corporação, obra de Joaquim Machado de Castro, que a Bibliotheca Publica puzera de parte.

O sr. Faustino da Fonseca até descobriu que a Academia se honrara com as suas furias!

Ora convem dizer que á referida sessão da segunda classe presidiu o illustre republicano dr. Teixeira de Queiroz, e que a ella assistiu, entre outros socios, o sr. Lopes de Mendonça, auctor da lettra da *Portugueza.*

Como lhe competia, a classe recebeu a proposta, e resolveu que fosse communicada á assembléa geral; porque sobre pedidos em nome da Academia só esta pode deliberar.

Como secretario da segunda classe competia-me dar andamento á resolução d'esta, officiando ao sr. secretario geral, ou mesmo prevenindo o sr. ministro do fomento, para que qualquer outro pedido se não antecipasse. Não o quiz, porém, fazer sem primeiro me informar devidamente; e, de facto, dois dias depois, pelo proprio proponente sr. Edgar Prestage vim ao conhecimento de que a estatua fôra concedida ao Museu das Bellas Artes. Resolvi, portanto,—e assim o noticiou já o *Diario de Noticias* do dia 16—limitar-me a levar essa informação á proxima assembléa geral, o que representava não se dar proseguimento á proposta do sr. Prestage.

E é por esta attitude tão correcta que o sr. Faustino da Fonseca se resolveu referir-se desagradavelmente á Academia das Sciencias!

Faço juiz o publico.—De v. etc.—*Christovam Ayres,* secretario da segunda classe da Academia das Sciencias de Lisboa.

Ministro da França

Segundo consta, será na proxima quarta feira, ás 3 horas da tarde, que o sr. ministro de França em Portugal apresenta as suas credenciaes ao chefe do Estado.

A revolução na China

Um grupo de officiaes chinezes

O CASO DE KANGO

Foram os missionarios que atacaram o nosso posto

tendo a morte do padre Douglas, por um cabo portuguez, sido em defesa propria d'este e do prestigio da auctoridade portugueza

Segundo informações recebidas hoje, a origem do acontecimento foi um conflicto promovido pelos missionarios. Estes, em 10 do corrente, desembarcaram em Coboé (Kango das cartas inglezas), acompanhados de indigenas de Likoma e apossaram-se violentamente de armas e munições que haviam sido apprehendidas pela auctoridade portugueza e soltaram indigenas que estavam presos, empregando n'estes actos violencias e ameaças com pistolas contra o chefe do posto. Coboé é o nome de um posto militar na margem portugueza do Lago Nyassa; Likoma é um ilheu a pequena distancia d'essa margem, mas que, pelo tratado de 1891, ficou pertencendo á Inglaterra, e onde está a séde das Missões das Universidades Inglezas n'aquella região, as quaes aliás teem numerosos estabelecimentos na parte portugueza do Nyassa.

A aggressão improvista e violenta do nosso posto militar constituia um facto insolito. Perante as reclamações immediatas do commandante do posto, que era um 1.º cabo europeu, os missionarios restituiram as armas, mas não outros objectos que tinham levado para Likoma. Mais tarde desembarcaram novamente no posto de Coboé, cujo chefe, receiando nova aggressão, intimou o grupo a fazer alto. Não sendo obedecido, fez fogo, resultando a morte d'um membro da Missão.

No dia seguinte chegou ao posto de Coboé o chefe do concelho do Lago, que mandou marchar para a séde, em Matangula, o commandante do posto. Seguiram-se naturalmente conferencias entre a auctoridade portugueza e as da visinha possessão ingleza, sabendo-se que estas admittem a exactidão dos factos, taes como nos foram communicados.

Sendo esta a verdade do acontecimento, e bem é que se saiba que o acto praticado pelo cabo obedeceu a intuitos não só para manter o prestigio da auctoridade como, tambem, de defeza propria, sendo portanto injustificada a supposição de se tratar d'um assassinio.

Paginas alheias

Temos sobre a nossa mesa uma grande ruma de livros que nos vêmos obrigados a noticiar rapidamente.

O sr. João Rodrigues da Silva acaba de publicar um estudo sobre a *Divida Inscripta.* N'esse trabalho, apresenta-nos, segundo o sub-titulo, subsidios para a uniformisação, nos serviços da divida publica portugueza, dos principios adoptados n'outros paizes da Europa. Apezar do caracter especial do seu livro, lêem-se com muito interesse os capitulos em que trata, por exemplo, da origem da nossa divida publica e da magnifica organisação dos serviços da divida publica, em Italia.

O sr. Gonçalves Vianna, cuja alta competencia scientifica é reconhecida por todos e sobre cujos trabalhos de orthographia nacional se baseou a actual reforma, lançou ao mercado, numa esplendida edição da Livraria Classica Editora, o *Vocabulário ortográfico e ortoépico da lingua portuguesa.* E' escusado encarecer a importancia e a utilidade do seu novo trabalho. O prefacio expõe, com a maior clareza, os principios em que se basoia a sua obra, notando as pequenas divergencias entre as suas ideias e a nova orthographia nacional. O *Vocabulário ortográfico* representa o resultado de um longo e intelligente trabalho de muitos annos, em que o sr. Gonçalves Vianna foi coadjuvado a principio pelo fallecido e illustre philólogo Vasconcellos Abreu.

Estão publicados os 2.º e 3.º volumes dos *Gatos,* de Fialho d'Almeida. A edição é magnifica e respeita fielmente o texto da edição primitiva. Relêem-se, com um extraordinario prazer, essas paginas de arte, de satyra, de humorismo e phantasia, que não envelheceram e nos recordam saudosamente um dos mais bellos prosadores da nossa lingua.

Recebemos, juntamente com os dois volumes de Fialho d'Almeida, um estudo do sr. Flexa Ribeiro sobre o grande escriptor. N'elle nos evoca, carinhosa e piedosamente, a vida, as obras e as rutilantes qualidades de pamphletario e contista, a cuja memoria consagra uma justissima e profunda admiração.

OS NOSSOS MARINHEIROS

Uma injustiça que é preciso reparar

Os vencimentos das classes da armada não correspondem ao trabalho que a essas classes se exige

Conversávamos hontem com um dos nossos valentes marinheiros e naturalmente a conversa versou sobre o papel verdadeiramente glorioso e decisivo que a marinha desempenhou no acto revolucionario.

Estava indecisa a victoria, mas a ameaça de um bombardeamento immediato e as pontarias certeiras que do *S. Rafael* foram feitas sobre as Necessidades, pondo em fuga o ultimo dos Braganças, decidiram immediatamente da sorte das armas.

Se, durante a Revolução, algum ponto houve onde o combate fosse renhido e a lucta verdadeiramente encarniçada, esse ponto foi o Quartel de Marinheiros. Anniquilado o regimen que era a nossa affronta, tornada real a aspiração de longos annos, implantada emfim a Republica, os primeiros e mais justos applausos de a toda a multidão agradecida foram para a marinha que nobremente e denodadamente havia desempenhado o seu papel.

Todos nos recordamos ainda de que nos dias seguintes á victoria, onde apparecia um marinheiro, havia um fremito de enthusiasmo e era com orgulho e agradecimento que todos os abraçavam. Quando pelas ruas formava, ou passa, ainda hoje, uma força de marinha, a multidão acompanha-a victoriando os marinheiros, e isto porque toda essa multidão sabe perfeitamente que ali vão os legitimos defensores da Republica

Quando lá fóra na fronteira traidores e inimigos, conspirando, se organisaram, para n'uma arremettida de loucos invadirem Portugal, foram ainda os marinheiros que, com a sua costumada dedicação e valentia, guardaram fielmente o terreno sagrado da patria.

E em considerações semelhantes conversavamos com o nosso companheiro, quando nos lembramos de que era esta, talvez, a unica classe que nada havia ainda pedido á Republica.

Toda a gente, todas as classes mais ou menos republicanas e que muito, pouco ou mesmo nada influiram para a implantação do novo regimen teem assoberbado os governos, mas de uma maneira espantosa, com pedidos pessoaes, com requerimentos e empenhos de melhoria de situação e apenas os marinheiros nada teem pedido, nada teem querido.

Como eu admiro os nossos valentes marinheiros! A' heroicidade juntam ainda o desinteresse, o que na verdade os torna ainda mais dignos de toda a nossa amisade e respeito.

—Mas será porque os marinheiros vivam n'uma situação desafogada?

—Não, temos até mesmo uns vencimentos muito limitados; entretanto nada reclamamos, nada queremos. Presentemente, a nossa aspiração é uma esquadra de guerra, e bem recompensados nos julgamos se a possuirmos, pois ella será a garantia da estabilidade do regimen e a maneira de nos podermos apresentar dignamente nos portos estrangeiros que visitarmos.

—Entretanto, pode informar-nos dos vencimentos das diversas classes da armada?

—Os vencimentos variam, segundo estamos no quartel, no Tejo, nos portos do continente ou em viagem pelos portos estrangeiros; isto para os cabos-fogueiros, primeiros e segundos fogueiros, pois o restante pessoal ganha egualmente, muito embora esteja no alto mar ou nos portos estrangeiros.

—Mas podia dizer-nos especificadamente os vencimentos? — inquirimos nós, desejosos de saber quanto ganham os nossos marinheiros.

—Digo, mas creia que o não faço com a mira de reclamar um augmento.

«Um cabo-fogueiro ganha, respectivamente, no quartel 12$000 réis mensaes, no Tejo, a leste da Torre, 15$600 nos portos do continente e em viagem do estrangeiro 18$600 réis. Um primeiro fogueiro e um segundo ganham respectivamente 10$000 e 8$000 réis; 13$000 e 10$000 réis; 16$000 e 12$000 réis. Um primeiro marinheiro, artilheiro ou torpedeiro, ganha em qualquer situação 8$000, um cozinheiro ou creado de 1.ª classe ganham egualmente em qualquer situação 9$000. Um segundo fogueiro e chegador ganham respectivamente 8$000 e 6$000 réis; 10$000 e 8$000 réis; 12$000 e 10$000 réis. Os segundos marinheiros, artilheiros ou torpedeiros, assim como os cozinheiros de 2.ª classe e os padeiros ganham em qualquer situação 6$000 réis mensaes. Um primeiro grumete ganha 4$500 réis.

—Comprehendemos perfeitamente a justiça na differença de vencimentos segundo os portos em que fazem serviço; todavia, essa differença devia ser extensiva a todas as classes da armada.

«Porque motivo não terão um augmento de vencimento as praças da manobra, da artilharia e dos torpedos, assim como os despenseiros, creados, padeiros e cozinheiros quando em viagem fóra do continente?

—Era justissimo esse augmento, pois as condições de trabalho são bem diversas, mas nós nada pedimos, pois como lhe disse já a nossa unica aspiração é uma esquadra de guerra.

Todavia, o que o nosso entrevistado não deseja fazer, aquillo que em geral os marinheiros não fazem, mantendo a digna attitude de desinteresse que tanto os nobilita, fazemol-o nós chamando a attenção do governo para a situação de uma classe por tantos motivos digna de que os governos da Republica a beneficiem um pouco. Os seus esforços, a sua dedicação, o seu desinteresse mesmo merecem da Republica uma justa recompensa.

O melhorar a situação dos marinheiros outra coisa não é senão o cumprimento de um acto de justiça.

Não implica este pedido um prejuizo para as classes do fogo (2.ª brigada), mas sim uma melhoria de situação para as restantes praças que indubitavelmente a merecem.

Presidente da Republica

E' hoje que se realisa, no palacete de residencia do sr. dr. Manuel d'Arriaga, o banquete á camara municipal de Lisboa offerecido pelo chefe da nação.

Seguir-se-lhe-ha *soirée,* para que estão convidados varios funccionarios do Estado, os directores dos jornaes de Lisboa, etc.

Lei do inquilinato

Realisa-se ámanhã a reunião magna de todos os delegados

Effectua-se ámanhã, ás 11 horas da manhã, na séde da Associação do Registo Civil, a reunião magna de todos os delegados junto da commissão de revisão da representação ao Parlamento sobre a lei do inquilinato, a fim de assignar a referida representação e se assentem no dia e hora em que a mesma deverá ser entregue pela commissão, acompanhada de todos os delegados.

As collectividades que a desejarem assignar deverão fazel-o, pois, até ámanhã.

Governadores civis

Como o sr. ministro do interior ainda não escolheu o novo governador civil do Porto, vae ser nomeado interinamente, para desempenho das funcções d'aquelle logar, o sr. capitão França.

Em Coimbra continuará, effectivamente, o governador civil substituto.

D. Angel Corales

Chegado de Tuy, onde prestou assignalados serviços ao governo da Republica Portugueza, encontra-se em Lisboa o sr. D. Angel Corales, agente internacional de alfandegas e agente commercial da Companhia de Salamanca á Fronteira de Portugal. Esse nosso amigo acha-se hospedado no hotel Camões.

"A ESCOL[A] NOVA"

Recebemos o pros[pecto] d'este novo semanario pedagogico, cujo primeiro numero sairá no sabbado da proxima semana. Nada o pode recommendar melhor do que os nomes dos seus redactores: João de Barros, Lopes d'Oliveira, Vidal Audinot e Pedro Dias.

Todos professores, uns do ensino primario, outros do curso secundario, decerto os seus esforços realisarão que promettem no seu concurso, um preclaro programma, que opportunamente publicaremos.

A QUESTÃO DO PÃO

Gréve geral dos manipuladores?

Será declarada ámanhã se não forem attendidas as suas reclamações

O que allega a Companhia de Panificação

A direcção da Companhia de Panificação Lisbonense conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, a pedido d'este, sobre a interpretação do regulamento relativo á industria panificadora, ultimamente posto em vigor.

A mesma direcção affirmou ao sr. dr. Estevão de Vasconcellos que a Companhia tem cumprido rigorosamente a lettra expressa do alludido regulamento e satisfeito cabalmente as determinações que lhe foram dadas superiormente, e o que não póde de fórma alguma é satisfazer as exigencias, que considera descabidas, de alguns vendedores ambulantes, os quaes são coagidos por certos individuos não pertencentes á classe, que os incitam ao movimento. A Companhia de ha muito que estabeleceu nas suas casas uma tabella de preços do pão, vendido ao balcão, por menos 5 réis em cada um, medida que muito beneficia o publico que ali vae comprar aquelle genero.

Os vendedores exigem, além de outras regalias e da porcentagem que a Companhia lhes dá, que o pão lhes seja tambem fornecido com aquellas garantias, para os venderem aos domicilios, parecendo, antes, haver n'esta questão um proposito de se guerrear unica e simplesmente a Companhia.

Isto, note-se, foi o que allegaram os representantes da Companhia de Panificação, limitando-nos, nós, a reproduzir o que se passou.

O que os manipuladores estão resolvidos a fazer

Mais tarde, isto é, apoz ter-se realisado a conferencia a que acima nos referimos, foi o sr. ministro do fomento procurado, tambem, por uma commissão delegada pelos manipuladores de pão, que lhe ia entregar uma representação com as respectivas reclamações.

Ao chegar, porém, essa commissão ao ministerio, já o sr. Estevam de Vasconcellos saira para a assignatura presidencial, sendo, portanto, recebida pelo chefe do gabinete do referido ministro que ficou de entregar, a este, a representação.

A classe dos manipuladores, que se encontra muito exaltada, reunia hoje na associação respectiva, resolvendo esperar, até ámanhã ás 2 horas da tarde, pelas resoluções do sr. ministro do fomento e não occultando a disposição de, na assembléa que se effectuará ás 3, caso as suas reclamações não sejam attendidas, declarar-se em gréve geral.

Modos de ver...

A proposito do sr. dr. José de Castro ter protestado, hontem, contra a remoção da estatua de D. Maria I do local da Bibliotheca Publica onde se encontrava, o senador sr. Faustino da Fonseca tomou a defeza do director d'aquelle estabelecimento em termos de um interesse e de um calor que raro se está habituado a registar.

Segundo o testemunho insuspeito do referido senador, o director da Bibliotheca está sendo apenas objecto das intrigas de monarchicos disfarçados, não se explicando d'outra fórma, haver, ainda, quem desconheça os serviços por elle prestados ao estabelecimento cuja direcção em bôa hora foi parar a tão competentes mãos. Tudo aquillo era um chaos, affirmou o senador, e elle—o director—fez luz n'esse chaos. Por toda a parte o transmontanismo imperava, representado por centenas de retratos de frades empunhando cruzes, e elle completou a obra do sr. dr. Affonso Costa, expulsando os frades pintados, como aquelle estadista expulsara os de carne e osso. Apezar de abolida a monarchia e de exilados todos os representantes da dynastia brigantina, esquecera D. Maria I, e elle, apezar da esquecida ser de pedra, não lhe perdoou o exilio... para o sotão.

Em vista de taes argumentos e convencido, por fim, de que o verdadeiro fundador da Bibliotheca Publica era o seu actual director, o Senado resolveu que uma estatua d'essa substitua, no vão da escada, o da rainha expulsa—ainda por proposta do senador sr. Faustino da Fonseca.

—José Augusto

A ARTE DE LER

A nevrose moderna ataca tambem os leitores

fazendo com que quasi sempre passem despercebidas as bellezas litterarias de um livro

Sobre a difficil arte de bem ler um livro, Emile Faguet publicou com ua pouca um fino e elegante volumesinho cheio de preciosos ensinamentos—insinamentos que visam a tornar o leitor uma creatura de consciencia e raciocinio, de sensibilidade e senso critico, capaz de exercer todas as formas do pensamento *interior* perante o pensamento *escripto* de um auctor de renome.

Intitula-se *L'Art de lire* e abrange nove capitulos de proveitosa lição, alguns dos quaes são modelares na maneira habil e espirituosa de fazer predica ou catechese sem maçar. Presa mestra e vivaz, ligeiramente maliciosa, como de quem conhece a sua lingua em todos os seus recursos e segredos.

Diz Faguet que nós não temos perante um texto de prosa ou verso, de ideias ou sentimentos, didactico ou esthetico, todo o escrupulo e cuidado necessarios para lhe penetrarmos o sentido ou lhe saborearmos a belleza. As nossas leituras são velozes e tumultuarias, mal dando tempo a formar um juizo, a esboçar um prazer tranquillo e entrar em suave e perfeita communhão com as figuras de um romance, a acção de um drama poderoso ou as fugazes visões de um poeta.

Será assim? Sem duvida.

A maior parte das vezes, quem lê procede tão levianamente, tão atabalhoadamente, que nem se dá ao incommodo de comprehender e apprehender a desordenação quasi laudas de um livro fixam no rithmo dos seus periodos harmoniosos. Os olhos passam por cima das paginas a galope, na faria louca de chegar ao fim, como esses viajantes que a nevrose moderna espalhou pelas estradas do mundo, ambiciosos de vencer kilometros, inaptos para contemplar as paizagens que os seus deivairados vehiculos cobrem de poeiras.

D'esta sorte, claro é, o tempo consagrado á leitura resulta esteril, como esteril resulta todo o esforço dispendido sem proporção com o effeito a realisar.

Commettem-se mesmo verdadeiras traições para com os escriptores, já falseando-lhes os intuitos, o alto fim que os levou a dar ás suas creações a vibração exterior da palavra impressa, já traduzindo-lhes o puro impeto da sua imaginação juvenil em imagens carecidas de brilho ou em formulas seccas como um tronco morto.

Justo era que todos nós nos fossemos convencendo de que o trabalho litterario merece o maior respeito—respeito que se deve manifestar no culto que demandam todos os idealismos em que o espirito humano, a nossa febril alma vão depondo o que de melhor acharam nas suas romagens pelo finito e pelo infinito.

Os bons livros exigem os bons leitores.

Quem queira entrar na intimidade de Socrates ou Platão, de Kant ou de Nietzsche, tem de se apresentar calmo e paciente, porque só na paz profunda das meditações e dos pensamentos que enchem o silencio esses magnificos profetas do *vir a ser* se prestam a revelações e a confidencias. A *Critica da Razão Pura*, soberano monumento de analyse racionalista, em que a razão deu toda a medida da critica e esta toda a medida d'aquella, exige-nos que se apreste a decifrar-lhes os misterios uma grandeza de attenção superior á que os escoliastas empregam na interpretação de um velho manuscripto.

La Bruyère, o dos *Caractères*, e La Rochefoucauld, o das *Maximes*—os dois mais finos moralistas que produziu o scepticismo das côrtes—só podem ser apreciados, se lidos vagarosamente, com a repousada curiosidade de quem vae seguindo a formação de um fructo nos ramos de uma arvore. E o mesmo se póde applicar a Montaigne, a Pascal, a Vauvenargues e a todos os mestres da sciencia dos costumes ou da arte do bem viver que encerraram em pequenas obras, em maximas e disticos lapidares copiosas experiencias, principios fecundos que apuraram no seu trato com os homens e na observação intelligente dos factos.

Bem ler significa attingir o espirito de quem escreve e ao mesmo tempo tomar consciencia de si proprio. Quando se percorrem as folhas de uma novella ou de um poema, de uma obra de evocação ou narração, convem não nos mantermos n'uma subserviencia absoluta em face do que lemos, mas tambem ir definindo os nossos gostos e predilecções, as feições especiaes dos nossos sonhos e aspirações, o que queremos e sentimos, o nosso processo de interpretar o universo e a existencia e as reacções do nosso ser moral perante o problema do destino.

Receber passivamente todas as suggestões e ensinos contidos n'um volume — o mais venerado e hieratico seja elle!—é restringir as faculdades mentaes a uma triste attitude de humilhação, incompativel com a actividade de um cerebro moderno.

A' proporção que proseguimos as nossas leituras, incumbe-nos o encargo indeclinavel de irmos dando corpo á nebulose fluctuante de pensamentos e emoções que dentro de nós dormitam. Partamos sempre do principio que um livro traz uma mensagem destinada para cada pessoa. Todos lá teem o seu quinhão. O que importa é saber descobril-o. Por isso attenção! muita attenção! Camões escreveu os *Lusiadas* para todos e para cada um, porque não ha sensibilidade que não ache ali qualquer coisa que corresponda á sua maneira caracteristica de visionar a belleza.

A natureza é prodigiosa em variações: não cria duas folhas ou duas flôres completamente eguaes. As almas então apresentam differenças extraordinarias. Dois humanos, embora pertencentes á mesma especie, sob o ponto de vista intellectual e moral, podem ser a negação um do outro, excluindo, portanto, qualquer parentesco.

Sobre a verdade e o erro, o bem e o mal, a virtude e o vicio, a ideação e a pratica offerecem divergencias insanaveis. Dois leitores que estudam a mesma pagina reagem differentemente. Um concorda onde o outro discorda, este acha bello o que aquelle acha imperfeito e grosseiro.

Os respectivos temperamentos differentemente se accusam. Cada qual tem seu modo typico não só de dissentir, mas até de assentir. A originalidade mostra-se tanto na adhesão a uma doutrina como na sua critica. Dois crentes teem processos inconfundiveis de crêr.

E' assim que os livros exercem a sua acção, provocando no leitor um estranho movimento de raciocinios, imagens e sentimentos que determinam entre ambos accordo ou desaccordo. Mas, em qualquer dos casos trabalho da mais larga importancia, porque despertam a actividade da mente, a fructuosa agitação da vida intima. Quantas e quantas vezes toda a assombrosa fecundidade de um genio depende da simples leitura de uma obra reveladora e perturbadora!

Lembremo-nos da decisiva influencia de Kant sobre Schopenhauer e d'este sobre Nietzsche...

J. Manso.

Dr. Meyrelles Leite

O banquete em sua homenagem effectuar-se-ha no dia 3 de dezembro

Realisar-se-ha no dia 3 de dezembro, no theatro da rua do Barão de Sabrosa, o banquete em homenagem ao juiz Meyrelles Leite, promovido por um grupo de revolucionarios civis e para o qual foi convidado o sr. dr. Affonso Costa. A commissão promotora enviou bilhetes de convite aos cidadãos mais em destaque no partido Republicano Democratico, assim como aos centros Democratico Radical, Affonso Costa e da Pena, para serem fornecidos a republicanos democraticos que desejem tomar parte em tão justa homenagem.

A referida commissão offerecerá ao mesmo magistrado, no dia do banquete uma caneta de prata com o respectivo estojo, adquirida por subscripção aberta entre os seus admiradores, para o que se encontram relações de assignaturas nos centros acima indicados.

A commissão acha-se installada, para os seus trabalhos, no Centro Republicano da Pena, á calçada de Sant'Anna, para onde pode ser pedida qualquer informação.

Concerto Vianna da Motta

E' enorme o enthusiasmo pela *matinée* de amanhã, no Republica, em que o eminente pianista portuguez Vianna da Motta executará o seu ultimo concerto d'esta epoca com um programma magnifico, de que faz parte a celebre peça *Reminiscencias da Norma*, apenas até hoje executada por Liszt, seu autor, e por Vianna da Motta.

Partido Republicano

Centro da Pena

A'manhã, pelas 2 horas da tarde realisa-se n'este Centro uma conferencia pelo cidadão dr. Meyrelles Leite, que versará sobre o movimento de 5 de outubro. A direcção do mesmo Centro vae promover uma grande serie de conferencias, para as quaes já tem convidados diversos oradores.

Centro Estevão de Vasconcellos

O Centro Escolar e Eleitoral Republicano dr. Estevão de Vasconcellos passou a denominar-se Centro Escolar Republicano Radical dr. Estevão de Vasconcellos, segundo communicação que acabamos de receber.

Funeral do «Ganga»

A Associação dos Proprietarios de Carros e Carroças resolveu, como manifestação de sentimento pela morte do seu collega José Bento Lourenço o *Ganga*, paralysar, amanhã, todo o seu movimento, convidando todos os proprietarios e pessoal da especialidade a incorporarem-se no funeral, que sahirá, ao meio dia, do hospital de S. José.

A Associação de Classe dos Conductores de Carroças tambem resolveu incorporar-se no referido funeral e depor uma corôa no feretro. Convida a mesma aggremiação todos os seus socios para, a fim de se tratar do assumpto, reunirem, ás 9 horas da manhã, na respectiva séde.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Adventicios da Alfandega

A fim de tratarem da representação entregue ha 6 mezes ao sr. ministro das finanças, e que até hoje não teve andamento, reunem amanhã, na séde do Club 5 de Julho de 1903, pelas 11 horas da manhã, os empregados adventicios da alfandega, esperando a classe que compareçam todos os interessados.

Homenagem á França

Realisa-se, amanhã, a festa promovida pela Associação Concentração Musical 24 d'Agosto

E' amanhã, ás 2 horas da tarde, que, na séde da Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, se effectuará a sessão solemne de homenagem á França, a que nos temos referido, realisando-se cumulativamente a estreia do Orpheon Infantil Fernandes Thomaz organisado por uma commissão de socios.

Na sessão tomarão parte entre outros oradores, os srs. dr. Bernardino Machado, coronel João Maria Lopes, sargento João Machado Toledo, Julio Dias, Carlos de Almeida e Vasconcellos e Augusto José Vieira e o orpheon executará a *Marselheza*, a *Portugueza*, a *Infancia* e *Maria da Fonte*.

Espera-se que acceitem o convite que lhes foi feito para honrarem esta festa com a sua presença o encarregado de negocios e o consul de França bem como o presidente da camara de commercio franceza e o director da Escola Franceza.

A' banda da Sociedade abrilhantará a sessão solemne e ás 5 horas da tarde haverá concerto musical pela banda da Sociedade Philarmonica União Chellense, bazar com prendas, etc.

Finalmente, ás 9 da noite começará a *soirée*, para o que as salas da Associação se encontram elegantemente decoradas.

Tambem tomará parte nas festas a tuna do Club Musical 6 de setembro de 1903.

Assistencia infantil

Cantina Escolar Democratica Oliveirense

Reunem amanhã, ás 2 horas da tarde no Centro Rodrigues Nogueira, rua do Seculo, os naturaes d'Oliveira do Hospital, a fim de se organisar uma commissão para creação d'esta cantina. Pede-se a todas as pessoas do concelho referido, residentes em Lisboa, para não faltarem.

Insultadores de mulheres

Para o 1.º juizo de instrucção criminal foram hoje enviados Manuel David Costa, morador na travessa do Campo de Sant'Anna, 14, 1.º e Bento Gil Alvião, na rua de S. Vicente á Guia, 5, accusados de, sendo passageiros d'um comboio, da linha de Sacavem, offenderem uma passageira de 3.ª classe e surprehendidos pelo revisor não só o insultaram como o aggrediram, chegando a feril-o. Recolheram ao Limoeiro.

Abalos de terra

Segundo informações que colhemos o sismographo do Observatorio da Escola Polytechnica, não registou abalo algum de terra está madrugada, sendo o ultimo alli registado ás 8 horas, 52 minutos e 29 segundos da tarde de ante-hontem.

Casas de jogo mascaradas

Vae proceder-se rigorosamente contra ellas

Consta que o governo vae mandar proceder rigorosamente contra os proprietarios de casas de jogo, que funccionam ás escancaras em varios edificios estabelecidos proximo de Lisboa, mascarados com o rotulo de casinos e onde, com a exhibição de espectaculos gratuitos, attrahem o publico incauto, inclusivé senhoras.

UMA ESMOLA

Pede-nos José Luiz Santos, morador na rua dos Sete Castellos, n.º 3, loja, ao Alto do Pina, para implorarmos, aos nossos caridosos leitores, uma esmola em seu favor, pois acha-se impossibilitado de trabalhar e vê-se rodeado por quatro filhinhos com fome.

Coliseu dos Recreios

Hoje Yukio Tani contra Manuel Grilo — Brevemente Maurice Deriaz? — Uma vingança a Cherpillod

Os espectaculos no Coliseu dos Recreios vão succeder-se sensacionaes. Com o programma completado por numeros da esplendida companhia de variedades, devem realisar-se sessões com luctas emocionantes, que collocam em energicos e violentos combates corpo a corpo os homens mais afamados no mundo pela força e impunencia muscular.

Foi o contracto do famoso japonez Yukio Tani que motivou este movimento athletico. O seu arrogante desafio a todos os homens fortes excitou todos os hercules. Primeiro levantaram esses desafios os valentões portuguezes, depois vieram os estrangeiros, animados todos elles de mostrar ao pequeno athleta do Oriente que não se póde, com impunidade, brincar com aquelles que a fama, justificada por actos publicos de força e destreza physica, considerou campeões do mundo.

Hoje já Yukio Tani tem diante de si um adversario perigoso. E' o conhecido athleta-luctador Manuel Loureiro Grilo, que actualmente possue o titulo de campeão de Portugal em pesos e alteres, porque venceu brilhantemente, n'um *match* de ha quatro mezes, o sr. Ruy da Cunha. Manuel Grilo não vae desprevenido para diante de Yukio Tani. Tem a experiencia d'uns vinte combates contra Raku, alguns d'elles com duração superior a 10 minutos! Foi por causa d'este *match* que o emprezario do Coliseu, sempre prompto a agradar ao nosso publico, contractou por mais 8 dias o terrivel Yukio Tani.

Um dos estrangeiros que veem a Lisboa é o celebre campeão do mundo Maurice Deriaz, que possue o phenomenal *record* de 112 kilos no *jeté* no braço direito e que, em lucta, realisou taes progressos nos ultimos tempos, que na America fez *match* nullo com Zbyszko, venceu Lemm e resistiu a Hackenschmidt durante uma hora e quarenta minutos! A vinda de Maurice ainda tem outro objectivo: é de impedir a Cherpillod, com o qual tem uma velha questão de rivalidade, que venha a Lisboa, para onde está annunciado, dizer-se campeão da Europa de *jiu-jitsu*, *catch as catch can*, etc.

Devemos tambem noticiar que, no Coliseu, nem só essas estreias se annunciam. Estão marcadas tambem, para breve, a dos gymnastas Panaitesco e dos dootistas Vilefleurs.

Conspiradores

Proseguem as obras para installação do tribunal no convento das Trinas

Com grande actividade estão proseguindo as obras no extincto convento das Trinas, onde funccionará o tribunal que deve julgar os conspiradores. E' provavel que nem todas ellas possam ficar concluidas, devido á escassez de tempo, mas a sala das audiencias ficará prompta na quarta-feira, a fim de o primeiro julgamento se effectuar no dia seguinte, impreterivelmente.

Na segunda-feira tomarão posse o delegado dr. Antonio Mauricio Sousa Pimentel e o official José Augusto, ultimamente nomeados para fazerem parte do tribunal.

Declaração

José Vaz Monteiro, em seu nome e da familia Vaz Monteiro, faz publico que, tendo ha muito tempo interrompido as relações que tinha com o sr. Henrique Francisco d'Arriaga Annes, não se responsabilisa por qualquer transacção que o mesmo sr., por si ou por terceira pessoa, trate em nome da mesma familia.

Lisboa, 17 de novembro de 1911.

(a) José Vaz Monteiro.

DESASTRES

Esta tarde, quando Julia Amelia Gouveia, moradora nas escadinhas dos Terremotos, seguia pela rua Ferreira Borges, foi colhida pelo carro electrico n.º 261, de que era guarda freio João Soares Oliveira, morador na rua da Boa Vista, 120, 3.º, ficando muito mal tratada. Conduzida ao hospital de S. José, foi-lhe feito curativo, recolhendo á enfermaria particular. O guarda-freio causador do desastre, foi preso e conduzido ao governo civil.

—Joaquim Carlos de Mello, residente na rua das Adellas, 95, trabalhando hoje em umas obras na rua do Conselheiro Pedro Franco, a Santo Amaro, teve a infelicidade de cair, ficando muito contuso pelo corpo. Conduzido ao hospital de S. José, foi-lhe feito o devido curativo, dando em seguida entrada na enfermaria de Santo Antonio. O seu estado é grave.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Será já o fim da religião?

Original do presbytero J. Santos Figueiredo e editado pela Bibliotheca «Antonio Maria Candal», saiu um pequeno opusculo em que o auctor defende o protestantismo e affirma que Portugal nunca viverá sem religião.

«A povoação de S. Januario da Humpata»

E' uma breve noticia sobre esta povoação, sita no planalto da Huilla e devida á penna auctorisada de Augusto Cesario de Vasconcellos Abreu. Em poucas palavras não se póde fazer melhor elogio do que o no pequeno folheto se contem. Pena será se não soubermos aproveitar as suas condições geographicas e topographicas.

«Revista Theatral»

Saiu o n.º 8 d'esta revista tri-mensal, que se apresenta, como os numeros anteriores, muito bem redigida e profusamente illustrada. Insere no frontespicio um bello retrato de Palmyra Bastos.

«Technica Commercial»

Editada pelo sr. Ernesto d'Albergaria Pereira, director da *Revista Commercial e Industrial*, saiu agora a *Technica Commercial*, vasto repositorio de uteis conhecimentos para as carreiras commercial e profissional. Bastam apenas estas palavras para demonstrar quão util se torna a sua acquisição. A redacção é na rua dos Anjos, 1, G, 3.º, ao Intendente.

Paquetes do Brazil

Procedente do norte da Europa com escala por Leixões, entrou hoje o paquete inglez *Hilary* trazendo 364 passageiros em transito e 27 para Lisboa. Seguirá, amanhã, para a Madeira, Pará e Manaus.

Entre os passageiros vindos no *Hilary*, chegou, acompanhada de suas filhas, a sr.ª marqueza Paulucci di Calboli, esposa do sr. ministro da Italia em Portugal que hontem partiu para Leixões afim de aguardar ali sua familia.

PEQUENAS NOTICIAS

Tentou hoje suicidar-se, ingerindo sublimado Maria Rodrigues, da Conceição, moradora no beco do Oliveira, 1, 1.º. Conduzida ao hospital de S. José, recebeu, ali, curativo, declarando ter querido acabar com a existencia por motivo de ciumes de seu marido, a quem foi entregue.

—Foi promovido a chefe de policia civica o cabo Francisco Esteves, indo commandar a 12.ª esquadra (Ajuda). Foram reformados o chefe Bartholo Ferreira, 3 cabos e 9 guardas.

—A' direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e á fiscalisação do governo junto da mesma Companhia vae ser entregue uma representação, assignada por grande numero de passageiros que transitam na linha de Cascaes, solicitando que o comboio que parte do Caes do Sodré ás 6,15 da tarde seja rapido até Paço d'Arcos, como no horario de verão.

—O Nucleo de Propaganda dos Caixeiros de Lisboa promove, amanhã, uma visita ao edificio da Penitenciaria.

—A Associação de Classe dos Conductores de Carroças resolveu incorporar-se, amanhã, no funeral de José Bento Lourenço, o *Ganga*, e depôr uma corôa sobre o feretro. Convida, pois, todos os associados a comparecerem ás 9 horas da manhã, na respectiva séde.

—Hoje e amanhã realisar-se-hão, nos elegantes salões do palacio Foz, da meia noite ás 4 da madrugada, deslumbrantes bailes promovidos por um grupo de rapazes da *élite*. A entrada é pela praça dos Restauradores. 80, 1.º

Contra as guerras

Sessão de protesto promovida pelo Grupo Libertario Renovação Social

Por iniciativa d'este grupo, realisar-se-ha amanhã, ás 8 horas da noite, na rua do Barão de Sabrosa, 54 e 55, no Alto do Pina, uma sessão de protesto contra as guerras italo-turca e da Hespanha em Marrocos, usando da palavra os cidadãos Raul Sobral, Bartholomeu Constantino, Severiano Navarro, e Henrique Caetano de Sousa.

O mesmo grupo propõe-se effectuar por todos os bairros de Lisboa intensa campanha contra as referidas guerras.

Jardim Zoologico

Foi visitado durante o mez d'outubro por mais 10.547 pessoas que em egual mez do anno anterior

Durante o mez d'outubro, ultimo, foi o Jardim Zoologico visitado por 14.779 pessoas, sendo 13.740 ao preço de 100 réis e 1.039 ao de 50 réis.

Em egual mez do anno anterior, frequentaram o mesmo jardim 4.232 visitantes, 3.763 a 100 réis e 469 a 50 réis.

Houve, portanto a favor do ultimo mez o importante augmento de 10.547 visitantes, devido, muito principalmente ao concurso de forasteiros atrahidos a Lisboa pelos festejos do primeiro anniversario da Republica.

Tentativa de roubo por meio de arrombamento

Miguel Rodrigues Brejas, conhecido gatuno, morador na rua da Atalaya, 44, 1.º, assaltou hoje de manhã uma casa no Arco do Marquez d'Alegrete, 64, 3.º, onde reside Gertrudes da Silva.

Arrombando a porta da referida casa, violentou, tambem, a entrada de um quarto independente alugado a Rosalina Grijó.

Foi surprehendido, quando revolvia as gavetas, pela locataria, que se agarrou a elle gritando, e ao tentar fugir pela escada caiu, ficando ligeiramente contuso e sendo-então agarrado por alguns populares e conduzido ao governo civil.

Batalhões de voluntarios

31 de janeiro.—Instrucção amanhã, ás 11 da manhã, na carreira de tiro em Pedrouços, onde estará o chefe do batalhão para dar as indicações precisas.

Voluntarios d'Alcantara.—Exercicio preparatorio para campo, amanhã, ás 7 1/2 da manhã, no quartel de marinheiros.

Republica n.º 6 (Almada). — Reunião, amanhã, na séde, rua Capitão Leitão, 3, ás 7 1/2 da manhã, para marcharem para a carreira de tiro.

Latino Coelho.—Exercicio amanhã, ás 6 da manhã, sendo o ponto de comparencia a séde do batalhão, rua do Conselheiro Moraes Soares, 5, ao Poço dos Mouros.

A's 8 1/2 da noite haverá assembléa geral para voluntarios e socios protectores, sendo esta a 2.ª convocação.

Rodrigues de Freitas.—Exercicio, amanhã, ás 6 da manhã, devendo todos os alistados levar refeição. A nova séde é na calçada de St. André, 45, 1.º, esquerdo.

GOUVEIA, 17.—Retirou, na terça feira, para Vizeu o commandante do destacamento d'esta villa, alferes sr. Figueiredo, que foi incansavel na instrucção do batalhão de voluntarios, deixando aqui innumeras sympathias.

A' sua partida assistiram centenares de pessoas, acompanhando, toda esta massa do povo, o batalhão voluntario, que formou junto ao quartel militar, marchando debaixo de forma até fóra da villa, que assim se foi despedir do seu illustre commandante. Ao pôr-se em marcha o automovel, foram levantados muitos vivas.

Acompanharam-o até Vizeu os srs. administradores d'este concelho e Armando Rebello.

A instrucção do batalhão ficou a cargo do sargento sr. Santos.

De Alcantara.—A's terças e sextas feiras realisa-se, das 7 ás 9 horas, theoria para voluntarios e das 9 ás 11 para graduados.

Republica n.º 4.—Tem exercicio amanhã. Previnem-se todos os voluntarios contra os malevolos boatos de que este grupo acabou, pois que continua aberta a inscripção para alistados e para as aulas diurnas e nocturnas.

1.º de Dezembro de 1910.—Ha amanhã exercicio ás 11 horas da manhã, no quartel de engenharia. Tratar-se-ha de assumptos urgentes.

Federação n.º 5.—Tem exercicio amanhã, na parada de caçadores 5, das 10 ao meio dia. Continua aberta a inscripção na rua de Santa Cruz do Castello, 23. Pede-se a comparencia a este exercicio de todos os alistados.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Por ordem do sr. tenente Tamagnini Barbosa, os voluntarios teem de comparecer no quartel de caçadores 5, amanhã, pelas 11 1/2 horas da manhã, para exercicio de estacionamento e embarque e desembarque em caminho de ferro. Os novos bilhetes de identidade requisitam-se na rua dos Fanqueiros, 235.

Oriental.—Os alistados devem comparecer a todos os exercicios, devidamente fardados em harmonia com o novo plano. Amanhã realisa-se em engenharia exercicio, pelas 11 horas da manhã.

Do Commercio e Industria.—Tem exercicio de campo amanhã em combate simulado e meio-batalhão Miguel Bombarda, devendo os voluntarios comparecer, prevenidos com um lanche, ás 7 horas da manhã no quartel de artilharia 1, d'onde o batalhão sahirá, armado e municiado. O exercicio realisa-se na Serra de Carenque (Amadora), sendo o regresso no comboio.

ULTIMAS NOTICIAS

PRESIDENTE DA REPUBLICA

O banquete e recepção d'esta noite

Como dizemos n'outro logar, o sr. dr. Manuel de Arriaga offerece hojo o seu primeiro banquete official, que é dedicado á vereação de Lisboa.

A escadaria do palacete de residencia do chefe do Estado acha-se, por esse motivo, artisticamente ornamentada com plantas, verduras e grande profusão de lampadas electricas e a sala onde se effectuará o banquete tambem apresenta um magnifico aspecto, devendo a festa decorrer com grando brilhantismo.

O banquete começará ás 7 horas da tarde, assistindo a elle, além dos representantes da municipalidade, o sr. Manuel de Arriaga e sua esposa, o seu secretario sr. Roque de Arriaga e duas filhas do presidente.

O logar de honra será occupado pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente da camara municipal, que terá á sua direita á esposa do sr. presidente da Republica e á esquerda outro vereador. O sr. dr. Manuel de Arriaga terá á sua direita o vereador Miranda do Valle e á esquerda o seu secretario. Os outros logares serão distribuidos indistinctamente. O *menú*, confeccionado pela casa Rosa Araujo, é o seguinte:

Potage á la Saint Humbert; Hors d'œuvre: Petits croustades de volaille á la Financière; Relevées: Poisson du jour sauce Hollandaise e Filet de bœuf á la Flamand; Entrées: Perdreaux á la Parisienne, Turbain de foie gras et langue ecarlat, Punch á la Romaine; Roti: Dindonneaux roti aux Cresson, Salade saison; Entremets: Chou-fleur á la Italienne, Puding á la Cambacère, Gelée aux fruits; Dessert, Vins, Café et Liqueurs.

Terminado o banquete, como tambem n'outo logar dizemos, haverá recepção e *soirée*, para as quaes foram tambem convidadas as familias dos vereadores.

A' meia noite será servida ceia ambulante, tocando durante o acto um sextetto. A fachada do edificio encontrar-se-ha illuminada e embandeirada, sendo o serviço de policia feito por 1 cabo e 6 guardas.

Julgamento em Cintra

CINTRA, 18.—Responderam hoje n'esta comarca, em audiencia de policia correccional, o padre José Boleo e seu irmão Serafim Boleo, que ha tempos aggrediram o antigo republicano Gil Fernandes.

Foram ambos condemnados em oito dias de prisão, custas e sellos do processo.

Casa da Moeda

Com o fim de tratar de assumptos de alta gravidade para todo o pessoal da Casa da Moeda, são todos os empregados, sem excepções de secções ou classificações, convidados a reunir na proxima segunda feira, 20, pelas 6 horas da tarde, na séde official da Commissão de melhoramentos, Calçada de S. João Nepomuceno n.º 9, 1.º—*A Commissão de melhoramentos.*

Notas diversas

Effectuou-se hoje a assignatura presidencial. A pasta do interior foi levada pelo sr. ministro da guerra.

A direcção do Centro Colonial cumprimentou hoje o sr. ministro das colonias, demorando-se algum tempo em conferencia com o sr. Freitas Ribeiro sobre varias questões de ha tempos pendentes do governo especialmente relativas a S. Thomé.

Os directores da Junta do Credito Publico tiveram hoje larga conferencia com o sr. ministro das finanças.

O sr. Fernandes Costa, nosso consul no Rio de Janeiro, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento. Tambem com o sr. dr. Estevam de Vasconcellos conferenciou o sr. governador civil de Lisboa.

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 197 réis; marco, 242 réis; corôa, 190 réis e sterlino, 48 5/8.

O sr. visconde da Ribeira Brava procurou, hoje, o sr. ministro do fomento, não tendo sido recebido por o sr. dr. Estevão de Vasconcellos ter ido para a assignatura presidencial.

A Associação Commercial de Lisboa previne o commercio de exportação de que todas as mercadorias com destino á Turquia teem de ser acompanhadas d'um certificado de origem. A mesma Associação passa o certificado de origem, que tem de ser apresentado á alfandega ottomana com a factura original e a declaração da mercadoria. Os certificados de origem não precisam ser legalisados pelo consul ottomano.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Os conspiradores

Os juizes que estão tratando da investigação criminal sobre os conspiradores ouviram hoje varios presos, entre elles o padre Luiz Correia, parocho de Amares, Joaquim Pereira Villela e Gabriel Maia, natural de Braga. O dr. Costa Santos já regressou de Vianna do Castello, onde teve interrogando presos.

Desastre com arma de fogo

Deu entrada no hospital da Misericordia José d'Oliveira Neves, natural de Carrazeda de Anciães, por ter sido victima de um desastre com um revolver que estava limpando.

Prisão de um gatuno

Foi preso José da Costa, que declara ser auctor de um furto de 150$000 feito em Lisboa em um estabelecimento da rua do Bemformoso.

Navio encalhado

O mar continua agitado não permittindo o movimento na barra. O vapor *Hersilia* durante a maré da tarde descambou mais a proa para leste.

Abuso de confiança

Foi preso o agente commercial Daniel Vieira de Abreu porque tendo seu empregado Manoel Faria exigido 200$000 réis da sua caução, verificou ter aquelle vendido os papeis que constituiam a referida caução.

Diversas

As corporações politicas de Gondomar fazem amanhã uma manifestação de sympathia ao administrador d'aquelle concelho, sr. Belleza d'Andrade.

—O tempo continua verdadeiramente invernoso com tendencias para continuar. O metereologista Sfeijo annuncia chuvas e neve por todo o mez.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios continuam a manter-se firmes, devido á continuada especulação de cavalheiros conhecidos, tendo-se feito operações a 48 5/8. Em cheque:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 11/16	48[illegible]
Londres, 90 d/v	49 1/8	
Paris, cheque	587	
Italia	582	
Allemanha, cheque	241	
Amsterdam, cheque	407 1/7	40[illegible]
Madrid, cheque	895	
New-York	1$003	1$[illegible]
Rio s/Londres	—	
Libras	4$530	4$[illegible]
Agio d'ouro	81,20,0	81,[illegible]

BOLSA.—Esteve rasoavelmente movimentada a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	[illegible]
Tit. de 1.000$000	39,40	[illegible]
» 500$000	39,40	—
» 100$000	39,40	—

Obrigações d'Estado effectuado: 3% 1905, 6$850.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 6$5[illegible] 6$600 e 75$700; 2.ª 81$200 e 3.ª 67$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 152$000; Lisboa & Açores, 93$000; Ilha do Principe, 120$000; Moçambique, 6$[illegible]; Indemnificação, 12$700.

Obrigações, effectuado: Ultramarinas hypothecarias, 91$000; Norte e Leste, 1.º grau, 66$0[illegible].

Praso, fim de novembro: Moçambique 6$400 e 6$450, Norte e Leste, 2.º grau, 80$9.0.

Fim de dezembro: Moçambique, 4$[illegible] 6$500 e em prime de 250 réis, 7$[illegible] Zambezia, 4$450, e com o direito do vendedor entregar egual quantidade, 4$3[illegible]; Norte e Leste, 2.º grau, 81$800.

LONDRES, 18, á 1 hora e 10 t.—2 1/2 consol., inglez, 78,37; 3 0/0 portuguez 66,[illegible]; 5 0/0 Brazil, 1888, 102,[illegible] 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 98,62; 5 0/0 Egypto 1906, 103,12; Peruvian, 44,25; Atchison 110,50; Chesapeake e Ohio, 77,[illegible] Erie preferred, 54,75; Erie Common, 28,[illegible]; Missouri Common, 33,00; Rock Island, 25,[illegible]; Southern Pacific, 115,00; Southern Common, 31,62; Union Pac., 173,00; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 55,75; U. S. Steel corporation com., 61,12; Amalgamated, 63,[illegible]; Tanganyka, 2,08; Beira Railway, 20[illegible]; Moçambique, 25,00; Rand-Mines, 6,57.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0, 66,60; Norte e Leste, acções 000,00, e 2.º grau, 200,00; Moçambique 28,00; Zambezia, 22,50.

Generos coloniaes

Conserva-se inalteravel o mercado. Eis os preços da semana hoje finda:

Cacau			*Café de Angola*		
Fino		8:000	Ambriz	0:000	4[illegible]
Paiol	3:600		Encoge	0:057	4[illegible]
Escolha	2:500		Cazengo	4:700	4[illegible]
Café S. Thomé			*Borracha*		
Fino	7:200	7:600	Beng.	2.ª	
Bom	6:600	6:800	»	3.ª	
Paiol	6:000	6:200	Loanda 2.ª	1:250	
Escolha	4:000	4:500	Loanda	3.ª	
			Ambriz	1.ª	
			Ambriz	2.ª	
Café Cabo Verde			*Cera*		
1.ª q.	6:600	6:800	Benguella		
2.ª q.	6:200	6:500	Loanda		

QUESTÕES LOCAES

Villa Real, cidade que nome deve ter?

E' inadmissivel que Villa Real de Traz-os-Montes seja a unica capital de districto sem a categoria de cidade, quando ha cidades portuguezas com menos população que aquella villa.

Tambem não póde mais consentir-se que o nome d'esta capital de districto tenha incluso o termo *Real*, que induziria em erro de posse realenga, que aliás nunca existiu.

Por isso, propomos:

1.º—Que a commissão municipal villarealense, por intermedio dos illustres deputados e senadores da provincia, solicite do Parlamento a elevação d'essa importante localidade á categoria de cidade.

2.º—Que, em sessão plena da mesma commissão municipal, a que poderiam concorrer todos os municipes e outros transmontanos, seja escolhido o nome que ha de substituir o de *Villa Real*, de accordo com as tradições locaes; e que a denominação assim approvada seja egualmente apresentada ao Congresso, para ser officialmente adoptada.

E' de esperar que este nosso alvitre seja seguido pela imprensa e pelos poderes publicos, pois tal nos parece o desejo de todos os trasmontanos.

Accacio Lobo.

Theatros, Circos e Cinemas

«Um homem fatal»

Realisa-se, hoje no Republica, a primeira representação da peça *Le marchand de bonheur*, traduzida com o titulo de *Um homem fatal*, a que hontem nos referimos largamente. A peça sobe á scena em 2.ª recita de assignatura.

Successos parisienses

Pois que a eloquencia mais persuasiva, na opinião do grande orador Berryer, é a dos algarismos, poderá fazer-se idéa precisa do successo que está obtendo, no theatro do Vaudeville, de Paris, a peça *Sa fille* sabendo-se que, em tres dias, a bilheteira realisou a quantia de 20.800 francos de receita.

Como quem diz cerca de 4 contos de réis!

—

Cada noite em que se representa no Nacional a original comedia *Vinte mil dollars* mais se accentua o excepcional agrado que está obtendo, derivado não só das multiplas qualidades, como do magnifico desempenho que tem por parte dos societarios do theatro. Peça ao mesmo tempo romantica e moderna, está destinada a uma larga carreira, repetindo-se hoje, o que quer dizer que haverá uma enchente.

—No Trindade proseguem os ensaios da *Princeza dos dollars*, sob a direcção de Leopoldo Taveira, o que é garantia sufficiente de que a peça será posta em scena com extraordinario luzimento. Parece que isso succederá, de facto, ainda este mez, sendo as scenas novas pintadas por José Almeida.

—Amanhã repete-se a peça *Amores de Cocotte* e *Direitos da Mulher* é esplendido espectaculo que annuncia esta noite o Gymnasio, onde o publico tem sempre, pelo menos, a garantia de passar uma noite a rir.

—Duas casas cheias se preparam para hoje e amanhã no Apollo, com a 78.ª e 79.ª representações da celebre operetta *O Chico das Pêgas*, que, escusado será accrescentar, continúa a ser a peça da moda.

—No Avenida estreia-se, esta noite, o grupo artistico recentemente regressado do Brazil e do qual faziam parte Cremilda d'Oliveira, Accacia Reis, Sophia Santos, Julio Ramos, Amarante, Carlos Vianna, etc., reapparecendo a peça do grande successo *Sonho de Valsa*, que se acha montada com grande deslumbramento.

—E' hoje que tem a sua *premiere*, a revista *Faz tudo & Morrer*, de Penha Coutinho e Celestino da Silva, musica de Thomaz Del-Negro e Alfredo Mantua. O espectaculo começa ás 8 e um quarto da noite.

—Realisa-se, esta noite, no Variedades, a penultima representação da revista *Pega a Palavra!* e do seu applaudido quadro *Progresso por grosso*. A enchente deve ser completa, por isso que tão cedo não voltará á scena a interessante revista.

—No proximo dia 23 será a primeira representação do *Pae Paulino*, revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Penha Coelho.

—Continuam activamente no Moderno os ensaios de apuro da revista *Arre que é demais*, que subirá á scena na proxima semana.

Hoje haverá sessões permanentes das 8 horas á meia noite, com a comedia *Guerra de sogras*, *Folie Bergeres* e a applaudida revista *Perdeu a fala*... que amanhã se repetirá em *matinée* e á noite.

—Apenas hoje e amanhã se apresenta, no Etoile, a notavel fita *Zigeuner*, a mais surprehendente novella, até hoje reproduzida pelo animatographo. Amanhã haverá *matinée* ás 2 1/2 da tarde, tendo entrada gratuita todas as creanças, e á noite tres sessões. Em todos os espectaculos toma parte Roque Lima, que hoje estreia novos instrumentos.

—Para hoje está annunciada, no Infantil do Rocio, a festejada operetta *Intrigas no Bairro*, que se repete amanhã em matinée. No espectaculo da noite representar-se-ha a operetta *Neives de Margarida* e na segunda-feira realisar-se-ha a ultima da *Viuva Alegre*.

Notas de sport

Gymnasio-Club Portuguez

Na corrida Porto-Lisboa, que se realisa amanhã, como desforra da prova ultimamente effectuada, este club far-se-ha representar pelo seu associado o sr. Mario Boirão.

Gremio Excursionista do Monte

Commemoração do seu 13.º anniversario

Realisar-se-hão no domingo 26 as festas commemorativas do 13.º anniversario do Gremio Excursionista Civil do Monte, que estão despertando grande interesse entre os respectivos associados.

O Grupo 19 de Junho, composto de socios do referido Gremio, distribuirá vestuario e lunch a vinte creanças pobres, abrilhantando o acto a *troupe* bandolinistas Os Democratas. Seguir-se-ha a essa distribuição concerto musical pela banda da Sociedade Euterpe de Bemfica e haverá sessão solemne, em que usarão da palavra conhecidos propagandistas do Livre Pensamento.

A' noite realisar-se-ha sarau dramatico pelo grupo do Luzitano Club, com o concurso da *troupe* de bandolinistas Luiz Fernandes.

A provincia n'A CAPITAL

AGUIM, (ANADIA), 17—Tem tido uma procura extraordinaria o vinho d'esta região. Tendo começado a ser vendido a 500 rs., já o ultimo obteve o preço de 800 rs. o duplo decalitro.

Os lavradores já não querem vender mesmo por este preço, em virtude da colheita ter sido inferior á dos annos anteriores.

Sabe-se que, em algumas povoações, já ha vinho vendido a 900 rs. o duplo decalitro.

—Vae começar n'esta região a apanha da azeitona, que este anno é muito pouca.

—Continúa o mau tempo. Os lavradores estão pouco satisfeitos porque este anno não temos o chamado verão de S. Martinho.

ELVAS, 19—Respondeu hontem em policia correccional o cidadão Abreu Rodrigues de Vasconcellos, que ha tempos teve na estação d'esta cidade uma questão com um policia de emigração clandestina. Foi condemnado em 10 dias de multa, sellos e custas do processo.

—Hoje tem chovido immenso, o que bastante prejudica a agricultura.

GOUVEIA, 17—Chegaram hontem a esta villa 5.500 kilos d'azeite estrangeiro. Não foi sem tempo.

—Sahiu hontem para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o illustre senador sr. Pedro Botto Machado.

Movimento do porto

Pará e Manaus,	«Hilary» (Liverpool)	19
Hamburgo,	«Getrune» (Brazil)........	19
Hamburgo,	«Hohenstanten» (Braz).....	19
Pará, Man. e Iquitos	«Atahulpa» (Liv.)...	20
Brazil e R. Prata,	«Amazone» (Bord.)	20
Africa Oriental	«Admiral» (Hamburgo)	20
Açores e Madeira,	«San Miguel»........	20
B. e Rio da Prata,	«Clyde» (South.)......	21
Pern., Bahia e Victoria,	«Harz»........	21
Pará e Manaus,	«R. Negro» (de Hamb.)	21
Africa Occidental,	«Cazengo»........	22
Brazil, R. Prata e Pac.,	«Oravia» (Liv).	22
Borjeaus,	«Atlantique» (Brazil)........	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA — A's 8 1/2 — 2.ª recita de assignatura—Um homem fatal.

NACIONAL—8 1/2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.

GYMNASIO — 8 1/2 — A Cocotte — Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2 — O sonho de valsa.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—No 2.º espectaculo Yukio Tani, luctará com Manuel Loureiro Grillo.

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/4—Eh! thalassa.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10 1/2—Experiencia—Intrigas no bairros.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Associação dos Proprietarios de Carros e Carroças

Resolveu por unanimidade, na sua sessão d'hoje, paralysar todo o seu movimento ámanhã, domingo, como prova de grande sentimento pela morte do seu consocio José Bento Lourenço.

Convidam-se todos os proprietarios e pessoal a incorporarem-se no cortejo ao meio dia no hospital de S. José.

O Presidente,
José Roque da Fonseca.

Repartição do Expediente e do Archivo

Por ordem superior se faz publico que no dia 4 de dezembro proximo pela uma hora e meia da tarde, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros e perante a commissão para esse fim nomeada, se procederá á abertura das propostas para o fornecimento de artigos de expediente, necessarios para esse Ministerio, incluindo a 8.ª repartição de Contabilidade Publica, durante o anno economico de 1911-1912. As bases e as demais condições para a arrematação acham-se publicadas no Diario do Governo n.º 270, de 18 do corrente e estão patentes, bem como as amostras, no mesmo Ministerio, todos os dias uteis, das doze horas do dia ás cinco da tarde.

Gabinete do Ministro em 18 de Novembro de 1911.

O Director Geral,
(a) *José Bernardino Gonçalves Teixeira.*

JOSÉ BENTO LOURENÇO
FALLECEU

Mercedes Soutellino, suas filhas e genros, Luiza de Jesus, seus filhos e genros cumprem o doloroso dever de communicarem a todas as pessoas de sua amizade o fallecimento de seu marido, pae, sogro e avô, José Bento Lourenço, cujo funeral se realiza ámanhã 19 do corrente pelas 12 horas do dia, sahindo do Hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontra a familia.

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

CALVARIO DA BURGUEZIA

IX

—Bons dias, irmãsinha, não te causa admiração o vêr-me junto de ti?

—Não... Porquê?

Passou a ponta dos dedos pela testa.

—Espera... Ah, é verdade, não estavas cá hontem... Passou-se o que quer que fosse, sim o que quer que fosse...

Régnier, apoiando-lhe os dedos ligeiramente nos olhos, cerrou-lhe as palpebras.

—Bem, bem, não te preoccupes com isso. Dir-m'o-has d'aqui a pouco.

Ella sentia-se entorpecer sob a pressão que fazia o olvido sobre o despertar tardio das recordações.

Em seguida, com os olhos fechados, foi o esboço e a confiança do sorriso, d'um sorriso em que perpassavam palavras vaporosas como que em sonhos e nas quaes se elucidava um sonho sobrenatural ressuscitado:

—Jardins de marmore e de gelo... Um palacio de sonho... Havia musicas, sim, musicas de crystal que se não ouviam... Então, avancei; estava de setim branco, tinha nos pés sapatos de setim branco... Depois, nada mais sei... Ah, sim, o palacio, um palacio de marmore e gelo; o meu principe veio, levou-me pela mão, subimos escadas... Elle disse-me: «E' meia noite, vamos casar, serás a minha fadasinha...» Então entrámos na capella, o sacerdote uniu-nos... E depois, e depois... é o meu segredo, ninguem o saberá.

Régnier tirou a mão. Ella abriu os olhos.

—Como isto é feio, que escuridão n'este quarto! —gemeu a pequenina voz, como que muito longe.

—Sim,—replicou elle rindo,—é para te castigar, minha má. Sabiste hontem á noite, puzeste a mamã n'um tal estado! Andaram em tua procura toda a noite.

Mostrou-lhe os vestidos a seccar perto do fogão. Ella examinou-os durante algum tempo, sem dizer coisa alguma, depois as sobrancelhas franziram-se-lhe, lagrimas de colera lhe brotaram dos olhos.

—Isso não é verdade... Toda a gente me odeia. Odeio-te.

Mas, sempre rindo, elle afagava-lhe os cabellos e a testa.

—Vamos, tu bem sabes que me pódes dizer tudo.

Por sua vez, ella punha-se a rir por entre as lagrimas, puxava-lhe por um braço até o seu ouvido lhe ficar junto dos labios.

—Pois bem, é verdade, mas não vás dizel-o, é um segredo como todos os outros. Ninguem deve saber onde fui.

—Nem mesmo eu?

—Nada saberás... Simone nada dirá.

Régnier encolheu os hombros.

—Como quizeres. Mas, minha corcunda, disse-me tudo. Foste ter com o teu Principe Encantador.

Uma mauga de despeito fez-lhe franzir o rosto.

—Mau corcunda, mentiste!

De novo, ao cabo d'um instante, a loucura mansa tomava outra feição.

—Se soubesses como é bello e magestoso!

Madame Rassenfosse, que por diversas vezes viera saber noticias, empurrou de subito a porta. Viu Simone acordada, precipitou-se para o leito, clamando:

—Minha pobre filha! Minha pobre filha!

Simone olhou-a desolada, com um pouco do receio e da hypocrisia d'um gentil animal apanhado em flagrante. Adelaide dirigiu um olhar interrogativo a Régnier, o qual acenou negativamente com a cabeça.

Deante d'aquelle mysterio, a sua grande dôr da noite voltou. Beijou demoradamente os olhos da filha.

—Se soubesses quanto me fizeste soffrer! Mas estás aqui, encontrei-te depois de imaginar que te tinha perdido! Olha, nem forças tenho para te ralhar.

O pezar maternal commoveu finalmente aquelle mudo coração. Como uma alavanca, penetrava sob as juntas e fazia saltar os gonzos do obscuro e hermetico querer. N'uma crise de lagrimas, Simone suspendia-se do pescoço de madame Rassenfosse, sacudida por soluços, por entre os quaes chamava a morte e implorava perdão.

—Livrem-me da vida... Chamem o padre... Ah, mamã, mamã! Comtanto que seja d'esta vez... A absolvição!

—Cala-te,—soluçava Adelaide, cobrindo-a de beijos apaixonados,—cala-te! Censuro-te porventura alguma coisa! Não és a minha filha? Supplico-te, não olhes para mim assim, o teu olhar faz-me morrer.

—A morte! A morte! —supplicava a voz desfallecida de Simone.

—Minha filha, minha pequenina Simone! Volta a ti... Sou eu, a tua mamã! Não me reconheces?

—E' demasiado tarde,—disse Régnier.

Exaltou-se:

—Não vê então que a mata com esses gritos? Agora, já nada ha a fazer. Partiu, acabou-se, já nada posso fazer.

Nas suas scleroticas rigidas, um olhar horroroso dilatado pareceu petrificar-se, uma claridade morta de pedra preciosa, que, no fundo das orbitas, para além da vida, longinqua e dura como uma estrella em firmamento de inverno, se fixou. A mãe, espantada, soffria a attracção das pupillas glaciaes, seguia a sua trajectoria atravez do espaço, como se ao fim d'ella tivesse de surgir, d'entre as lucidas ondas do ar, a evidencia d'um phantasma aterrador.

—Meu Deus! meu Deus!—murmurou ella, do fundo da sua afflicção,—se procedi mal, castiga-me só a mim.

Uma voz em seguida subiu aos labios violaceos, resuscitando entre espantos, interrupções, e revelando mysterios.

O futuro foi mais uma vez revelado.

Ali... ali... o homem de preto... Cirios... sinos... Vem um caixão, ha gritos na casa... Morreu a creança... Sinos a tocarem... Vem um caixão. Esperem, d'esta vez é um caixão maior. Deitam alguem n'esse caixão... A casa está cheia de tochas e de gritos... Vestiam um vestido branco á pequena Irene... Esperem, vem outro caixão atraz... Não, não, esse não... Ah! sempre caixões, mais tochas e dobrar de sinos... Ha caixões em todos os cantos, a casa está cheia de caixões e de tochas... Não vejo já ninguem, ninguem na casa... só ataúdes... Madame Rassenfosse cahiu de joelhos, com as mãos postas.

—Meu Deus, Senhor, que diz ella? Está louca!

—E' uma vidente!—disse Régnier.

Quando João-Eloy chegou, Adelaide contou-lhe a fuga, o regresso, a crise. Aquelle homem energico sentiu-se afundar na tormenta, que surgia no momento em que a fortuna mais uma vez o secundava n'uma das suas mais maravilhosas especulações.

Uma operação bolsista, estudada com o maior cuidado, uma alta que com os Akar de Francfort elle preparava havia muito tempo sobre valores que tinham descido e que de repente eram bem cotados. Era a ironia do destino, que se comprazia em dar-lhe sorte nos negocios, em lhe fazer ganhar milhões, quando, nas fibras familiares, na carne espiritual, soffria a mordedura dos corvos, sentia que se apressava a dissolução.

Seguiu-se um pesado torpôr. Apertou a esposa ao peito e proferiu as palavras de todos os que soffrem por males cuja culpa desejariam attribuir a contingencias occultas:

—Minha pobre Adelaide, a felicidade acabou para nós. Comtudo, não mereciamos isso. Persegue-nos uma sorte iniqua.

Os preparativos da partida fizeram uma diversão á sua tristeza. Os creados enchiam os quartos; desciam á pressa pelas escadas, na ancia febril de sairem de Empoigny, solitario no meio dos gelos. Com uma pressa alegre, esvaziavam-se os armarios, atestavam-se as malas, carregava-se o *camion* que, incessantemente, rodava do castello para a estação do caminho de ferro. Régnier, de martello em punho, espicaçado pela febre de martellar, ajudava a creadagem a fechar as caixas.

Partiram uma tarde. As carruagens tinham ido antes e encaminhavam-se por pequenas jornadas para a cidade. Em Empoigny, com os jardineiros e dois creados, só ficou Arnold, resolvido a passar a estação das neves na montanha.

Quando chegaram á cidade, uma carta de Ghislaine participou-lhes o nascimento d'um filho.

X

O caso confundiu a familia. Foi necessario declarar que a creança nascia antes de tempo. Essa gravidez immediata, seguida d'um parto prematuro, dava origem a commentarios. Confrontavam-se as datas, parecia extraordinario que Lavand'homme, avisado da sua paternidade, não fosse cumprir os seus deveres.

Pouco mais ou menos na occasião em que Ghislaine tinha o seu bom successo, um amigo dos Quadrant viu-o n'um camarote nos Bouffes, com uma mulher de grande chapéu. Descreveu-a, reconheceram n'ella a mesma com quem Antonino o vira entrar na Maison Dorée. Além do isso, elle não se occultava: sabia-se que habitavam n'um palacete no Parque Monceau. O seu coupé era encontrado todos os dias no Bosque.

Aquella sorte de Ghislaine, comparada com a de Sybilla, enraiveceu os Pieboeuf, que não lh'a perdoavam, tanto mais que começavam a andar de novo inquietos por sua propria filha.

Aquella pobre carne consumia-se lentamente, sem que os medicos fossem capazes de encontrar regimen que pudesse conjurar o definhamento. Madame Quadrant, que ficava christã, experimentára, sem resultado, missas e peregrinações; o proprio Pieboeuf, apezar de ostensivamente liberal, decidira-se surrateiramente a tentar um recurso junto das Providencias, que elle renegava.

Sem dizer nada a ninguem, aquelle tartufo, d'um voltairianismo que accommodava aos seus interesses, empregou uma hypocrisia tenebrosa em illudir o céu, alugando os piedosos serviços d'um velho carbotino da devoção que fazia das peregrinações modo de vida, o qual, largamente remunerado, acceitou a visitar, descalço, rezando o seu rozario, as boas Virgens propiciatorias das capellas milagrosas.

Pieboeuf pensava: «Vae ao acaso! Se lhe não fica bem, tambem lhe não póde fazer mal...» As ternas palavras da duplicidade humana e da aventura das consciencias.

Em casa dos João-Eloy era grande a dôr. Aquelle filho que nascia a Ghislaine, aquelle bastardo que de subito vinha esquartelar o brazão de honra da familia consternava-os. Adelaide esperára um milagre, um soccorro do céu, que no ventre materno matasse o vergonhoso descendente. Quanto ao banqueiro, o seu odio, se outra fosse a sua posição social, tel-o-hia feito esquartejar pelos porcos. A velha honestidade dos Rassenfosse despertou, assim, violenta. Mas, contradictoriamente, o orgulho de João-Eloy, devido a essa atmosphera hostil que sentia pesar sobre elles, fel-o exclamar:

(Continua)

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, fazem-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 300 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

Citação

No Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Pinho, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os interessados incertos para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior aos editos, verem accusar a citação e marcar tres audiencias, para, sob pena de revelia, contestarem a habilitação pela qual Sabino Moraes Corrêa e mulher D. Faustina da Conceição Corrêa, e D. Juvencia Emilia Corrêa Figanier e marido Henrique Jorge Figanier pretendem ser julgados unicos e universaes herdeiros de seus paes Manuel de Assis Corrêa e Leopoldina Adelaide Corrêa, que tambem era conhecida pelos nomes de Leopoldina Adelaide da Paixão, Leopoldina Adelaide Rosa da Paixão ou da Cruz Paixão, a fim de haverem todos os bens que compõem a sua herança e em especial o predio sito n'esta cidade, na travessa de Santo Ildefonso, numero dezoito, freguezia de Santa Isabel. As audiencias do expediente ordinario d'este juizo fazem-se ás terças e sextas-feiras no tribunal judicial, sito no edificio da Boa-Hora, á rua Nova do Almada, d'esta cidade. Lisboa, 14 de outubro de 1911. E eu Francisco Rebello de Pinho Ferreira, escrivão, que subscrevi.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito
Soares Albergaria.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 87, 1.°
TELEPHONE 313

Corôas funebres

Em flores de panno e em biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e o que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço dos mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para experimento. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3283, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia de Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 611, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Joaquim Ferreira Pacheco
Tabacaria
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
Barbearia e Perfumaria
239, Rua da Magdalena, 241

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis — Doenças venereas
Tratamento de purgações. Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 ás 6

SEDATOL

Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.

A' venda nas pharmacias e depositos

Largo de S. Julião, 7, 1.°, LISBOA
Largo de S. Domingos, 62, 1.°, PORTO

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte — Deposito geral
RUA DA PRATA, 59, 2.°

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosseries em torpedos, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres
CAMISARIA E GRAVATARIA
Impermeaveis para homem e senhora
Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...
Grande sortimento de artigos de malha de lã

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3:299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	66$000 »
Cera commum	66$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 180, rua de S. Julião—LISBOA.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Espingardas inglezas
DE
Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO 2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.°

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220, Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:180$640
Activo	[illegible]$922
Premios recebidos	882:228$[illegible]
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:153$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 1?7—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n. 1?

4, — Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Agencia de Embarques e Transportes

Aos exportadores para o Brazil

Para o **RIO DE JANEIRO** e **SANTOS** sahirá

A galera "Ferreira"

em fins de Novembro

Fretes resumidissimos

Para carga trata-se com

José Burt Costa
Rua de S. Nicolau, n.° 88, 2.°

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANTIA a sahir em 19

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos Rua do Caes do Tojo, 52 Armazem G.—Jardim do Tabaco Telephone 1:055	Glama e Marinho Rua Nova da Alfandega, 19, 1.° Telephone n.° 206

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Cazengo,,

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizetto, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Lândana, Muculla e Massera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que saem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C. RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **0 novembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique | Para Bordeaux | **22 novembro**

Chili | Para Dakar, Rio de J[aneiro], Montevideu e Bue[nos Ayres] | **4 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil [...] réis, para Montevideu e Buenos Ayres 46$[...]

Magellan | Para Bordeaux | **15 dezembro**

Nos preços das passagens está incluido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 472—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Proprietade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 19 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

VIDA E BELLEZA

INICIATIVA E CULTURA

A proposito do meu artigo *A Força da Arte*, alguem, como muito era de esperar, me chamou «sonhador», pois que utopico no presente momento lhe pareceu falar de arte e de belleza. Só esse sympathico alguem no seu direito ingenuo, mas, por certo, tambem a mim, que d'aquelle attestado de «sonho» tirei prazer, assistirá direito inquestionavel de voltar ao assumpto, não para convencer, que é a mais ardua das emprezas, mas para, amorosamente, explicar melhor.

Colloquei ou acima da Politica a civilisação, e porque as escrevesse com as maiusculas do estylo, logo o contradictor precipitado me julgou, á laia de outros, perdido no deserto terrivel e vasio da metaphysica das palavras sem sentido. Engana-se. Sei o que vale a Politica, que é, no geral, uma ralhação de publicas comadres, ou, de raro em raro, quando superiormente orientada, a habilidade de não pôr entraves á actividade fecunda dos cidadãos, limitando-se a sua funcção protectora de zelo e estimulo, em vez de se improvisar, como em Portugal quasi invariavelmente tem acontecido, n'uma tarefa aggressiva de «tentadera», empenhada em apartar manadas doceis.

Quanto á Civilisação, que ao meu recalcitrante leitor poz engulhos, não a empreguei em sso como qualquer logar-commum de sessões solemnes. Isso para mim que ha tres manifestações que a caracterisam em summa: a cultura, a iniciativa, e o gosto da arte, que é, sob certos aspectos, afinal, um ramo da cultura. Uma epocha culta, emprehendedora e artistica será forçosamente uma epocha de civilisado esplendor. Civilisar, por conseguinte, traduz-se em diffundir a cultura, favorecer a iniciativa e espalhar o amor da arte.

E' tão simples, que muitos o não percebem...

* *

Outro alguem, que no solar de S. Bento tem cadeira, e tão fadado orador nasceu, que só não ora sósinho nas ruas com medo de que as pedras das calçadas lhes dê para imitar os peixes de Santo Antonio, affirmou-me outro dia, com a sua retumbante voz tratada a ovos quentes, enquanto eu meditava na obra prima do silencio, ser uma loucura pensar em converter á arte uma nação inteira.

Ninguem de juizo, me parece, pretenderá tal. Anda o verboso manceba illudido. Os amantes da arte, em todos os tempos, estiveram sempre, numericamente, em minoria; todas as multidões são, mais ou menos, anartisticas: mas razão, cuido eu, não é para que se não trate de augmentar taes minorias, de a crear ... — visto que, bem contados, elles não passarão, em Portugal, de uma dezena.

O grande, o grave problema portuguez está, em todos os campos, pode affirmar-se sem rebuço, n'essas duas actividades creadoras: cultura e iniciativa. Uma cultura que, começando por abrir brecha grande no analphabetismo, vá até uma urgente illustração geral para os mais de cima; uma iniciativa que, principiando por dotar esta linda terra com o muito que lhe falta, crie nos seus homens, com a vontade de progresso, o arrojo intelligente e o audacioso esforço.

A' treva dos que não *podem* lêr, tem de substituir-se o clarão do alphabeto; á avarenta, criminosa estagnação dos *pés de meia*, a fecunda corrente do dinheiro a correr como agua brilhante em campos resequidos. Ha quasi um seculo que Portugal todo, com certas suas glébas, está, indolente, preguiçosa, escandalosamente, de pousio. Preciso, inadiavel agora se torna arar, com todas as suas leiras todas as suas almas, para que este povo, dilecto do sol e favorito do mar, que pesde muitos annos está apenas vivendo, malbaratadamente, pelo coração, tenha no futuro, com a certeza orgulhosa do seu pão, a jocunda certeza das suas ideias. Depois da sangue que correu sem demasia, necessario é que escorra o suor em abundancia, que d'esse suor laborioso oiro se faça, e que esse oiro prompto se converta em arte e em belleza, para que, sob este ceu amoroso e sobre esta amorosa terra, os homens se estreamem com mais amor—que é por excellencia, fructo e semente da belleza.

Não basta, porém, poder lêr. Por mais que custe dizêl-o, a magna questão nacional não inclue só o problema do analphabetismo que consiste n'esse triste impoder de leitura. Ha outro analphabetismo, um analphabetismo superior, mais damnoso talvez, o outros mais rebelde, que se cifra na incultura geral, em não *saber lêr*, em, conhecendo-se as lettras, se desconhecerem as ideias e as noções.

Com a cultura e a iniciativa, virá, como já o deixámos entender, o amor da arte, que, apenas, anda atrophiado n'este meio. Quer o queiram, quer não, a arte é uma irrevogavel funcção social, talvez mesmo a mais importante, e sem-duvida a mais nobre, das funcções sociaes, dado que a todos galga em eternidade o poder. Julgar que possa haver homens completamente foragidos á sua acção é, em determinado sentido, erro injustificavel.

O sentido artistico — reparem que não digo o criterio — é na humanidade fundamental, do mesmo modo que é fundamentalmente humano o sentido da fome. Ha creaturas que satisfazem mal este ultimo ou o corrompem? E' o mesmo que succede com o primeiro. Como ha individuos que, a bem dizer, não sabem comer, outros ha que não sabem vêr, nem ouvir, nem sentir — o que nada obsta a que todos os mortaes, salvas dolorosas excepções, vejam, ouçam e sintam de um qualquer modo.

Aquelles que se julgam menos sujeitos ao desejo d'arte são ás vezes os que mais frequentemente, ainda que, é certo, muito pervertidamente, o manifestam. A arte pertence aos artistas, quanto á sua producção e julgamento, mas o seu sentido rudimentar é de toda a gente. Ainda se não descobriu um povo inteiramente destituido de qualquer especie de sympathia artistica, como ainda se não inventou nada sem forma ou expressão, que são os seus primeiros requisitos. A Arte é, portanto, universal e eterna, ao contrario da politica, que nunca deixa de ser passageira o local.

E querem mais um exemplo frisante? As revoluções são, até certo ponto, obra da politica, ainda que de uma politica que, pela sua falta de realidade e a sua força de ideal, tem alguma coisa de artistico. Levam os politicos — e não sei se será insulto chamar assim aos revolucionarios authenticos — os povos á rebellião, á lucta, á violencia, ás refregas. Ha mortos, lagrimas, duvidas. Mas um partido vence, um ideal triumpha. Perpassa no ar a victoria, e não é com discursos, nem com programmas de governo, nem com artigos de fundo, que o povo festeja a sua conquista. E' com um symbolo: a bandeira — e os symbolos pertencem á arte. E' com um hymno — e os hymnos egualmente lhe pertencem.

Podem os hymnos ser banaes, podem ser bellos; mas o cantar é sempre um acto de arte, como são da mais pura arte as rosas que se entornam sobre os heroes...

Manuel de Sousa Pinto

SERÕES ARTISTICOS

UM CURSO DE MODELO NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES

Recomeçaram, ha poucos dias, os serões de pintura na Sociedade Nacional de Bellas Artes. No nosso pequenino meio, absorvidas quasi todas as actividades pela dissolvente seducção das questiunculas politicas, ou dominados os espiritos por lamentavel indifferentismo, o facto passou, por assim dizer, desapercebido ao publico. Arte, entre nós, é uma chinezice que preoccupa, quando muito, meia duzia de excentricos, e a multidão tem para elles um vago sorriso complacente, e chega mesmo á magnimidade de lhes perdoar as originaes tendencias de espirito... Ah, meus amigos! Como nós ainda merecemos bem o degradante epitheto de provincianos da Europa!

Pois a esses raros que, no nosso paiz, amorosamente cultivam a arte, incumbiu-os o destino de uma grande e redemptora missão. E' frequente ouvir-se para ahi pronunciar este logar commum: civilisemo-nos. Sem duvida. Civilisemo-nos. Mas cultivemo-nos tambem, porque não ha, sem cultura, civilisação alguma que fructifique, nem progresso que se imponha. As grandes nações europeias teem cada qual a sua pleiade de artistas que o publico admira e respeita como pode admirar e respeitar os seus exercitos. Entre nós, precisa crear-se a opinião, educar-se o meio. E' uma obra immensa a fazer de novo. Para que a Arte tenha tambem aqui, n'este canto longinquo do occidente, o seu templo e o seu culto.

Estas considerações fazia eu *tu mente* quando, hontem á noite, me dirigia, sob a chuvasita agreste d'este regelado começo de inverno, á séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, onde funccionam agora os cursos livres de pintura de desenho do nú, para os socios da mesma aggremiação. E' ali abaixo n'um primeiro andar da rua da Emenda. Alves Cardoso e Alberto Sousa introduziram-me no *atelier*.

Subitamente, ao transpor o limiar, senti-me como que transportado a um *boulevard* longinquo e silencioso, a um meio mais culto, mais progressivo, e o meu espirito evocou as noites distantes em que, extrangeiro avido de impressões, vagabundei pelos centros artisticos da Allemanha e senti palpitar essa espectativa tranquilla dos que confiadamente se educam a si proprios. Naturalmente, o curso tem uma direcção, mas cada qual manifesta *ad libitum* as preferencias e tendencias do seu temperamento, visto que só d'essa fórma é possivel accentuar-se a individualidade artistica e vincular o caracter pessoal de cada obra.

Ao centro da sala grande um foco luminoso, de excepcional intensidade, cujo clarão envolve fortemente a figura do modelo — uma rapariguita pallida e formosa, envergando um *Zezinho*, capote vermelho do principio do seculo XIX, e de lenço branco atado sob o queixo. A emmoldurar-lhe o rosto, uma madeixa negra, que contrasta singularmente com a brancura da pelle.

Como a luz incide exclusivamente sobre o modelo, está na penumbra o resto da sala. E' n'essa meia luz suave que os artistas trabalham. Sobre os bancos, dispostos em semi-circulo, alvejam os papeis de aguarella, movem-se lentamente os pinceis, afagando as dobras escuras do manto, esbatendo sombras, deixando claros — e entretanto, de camaradagem amena, palestra-se sobre os assumptos mais diversos, trocam-se impressões, discutem-se ideas varias, com aquelle confortavel bom humor que caracterisa a intimidade dos artistas. E artistas de alma, artistas de raça que preferem occupar os seus ocios com o trabalho, amigo do *atelier*, a estiolarem-se na vagabundagem facil dos cafés e dos *clubs*. Vejo ali, por exemplo, o meu antigo companheiro de escola Arnaldo Ressano, que foi, nos tempos saudosos da nossa vida academica, o mais caustico e sensacional caricaturista de Lisboa. Depois, Alberto Sousa, cujo lapis diariamente illustra as columnas d'*A Capital* e tão familiar é hoje para os nossos leitores; mais além, o aguarellista, Alfredo de Moraes e seu filho, o dr. Alves de Sá, e o architecto Tertuliano Marques...

E', positivamente, uma *élite* no meio da qual me sinto bem.

—E aquella velhinha?

A um canto, junto de um biombo, a figura encarquilhada de uma mulher de edade, uma ruina dos tempos, assiste indifferentemente á scena. E' a avó do modelo. Ali vem quasi todas as noites, acompanhar a neta e bocejar durante a sessão, que para ella tem um mero interesse commercial e de que, no fundo, não comprehende bem o sentido. A certa altura, a rapariga começa a manifestar signaes de fadiga. E' um principio evidente de deliquio, causado sem duvida pela intensidade do foco luminoso que a perturba. A avó acode solicita, ampara-a e leva-a d'ali, quasi desmaiada, de capote vermelho e lenço branco...

Interrompida a sessão, Alves Cardoso aproveita a opportunidade para me mostrar a casa e algumas preciosidades que pertencem hoje á Sociedade Nacional de Bellas Artes. Começa por me fazer admirar varios desenhos e telas de Silva Porto, entre as quaes ha coisas de inestimavel valor artistico, e que seriam, em qualquer parte do mundo, dignas de figurar victoriosamente nos primeiros museus. Passamos ao bilhar, d'ali á bibliotheca, e, no agradavel ambiente dos livros e das soberbas revistas d'arte que a enriquecem, trocam-se impressões sobre o desenvolvimento que a Sociedade espera obter em virtude do auxilio que o Estado se resolveu conceder-lhe.

—O novo edificio está sendo já construido com a verba de 30 contos, concedida pelo governo, esclarece Alves Cardoso. E' levantado sobre os alicerces que tinham sido destinados ao Palacio de justiça, na rua Barata Salgueiro. A sala de exposições de pintura e esculptura, com 50 metros de comprimento por 15 de largo, vae ser uma das maiores da Europa. Então, a Sociedade tenciona tomar a iniciativa de uma exposição permanente, que muito contribuirá de certo para aperfeiçoar, no nosso pequeno meio, a educação e o amor indispensaveis ao desenvolvimento da vida artistica em Portugal. O edificio ha de ser magnifico, verá. Basta, como garantia, o facto de ser construido sob a direcção do architecto Alvaro Machado...

—E quando estará concluido?

—Por todo o anno que vem. No proximo inverno já devem lá funccionar os cursos livres, e, embora o resto do edificio não esteja ainda prompto, a proxima exposição annual da Sociedade realisar-se-ha tambem ali.

—Quantos são os cursos actualmente?

—São dois: de pintura a aguarella, o que o meu amigo acaba de visitar, e de modelo nú. Funccionam actualmente, durante toda a semana, e são regularmente frequentados, o que demonstra que, apesar de tudo, ha ainda entre nós muita dedicação e muito amor pela arte...

Sahi, verdadeiramente encantado com a idéa de que no meu paiz se trabalha a valer pela sua rehabilitação entre outras nações cultas.

Hermano Neves.

Ministro de Hespanha

No rapido de Madrid é esperado, amanhã, o sr. marquez de Villalobar, ministro de Hespanha em Portugal.

Guerra italo-ottomana

Prato do dia: «Macarroni» á... tripolitana.

Poeira da Arcada

O Dia, a proposito da reabertura do Senado, chorou algumas lagrimas sobre a memoria da defunta camara dos pares. Que melancholia, que saudades! Os fauteuils de José Luciano, de Hintze, de Ressano Garcia, de Loulé, do marquez de Pombal, occupados por homens cuja fama não medrou á sombra do constitucionalismo... Que tristeza! que evocação confrangedora!

Ha, realmente, muita figura apagada, n'essa camara inutil. Bazilio Telles propunha, e com razão, que em vez do Senado se creasse o Conselho de Estado. Ha na segunda Camara muita figura apagada, na verdade, como as havia na antiga camara dos pares e na antiga camara dos deputados. Mas esses mediocres, da mesma fórma que os mediocres monarchicos, como appareceram? Que atmosphera de derrancada miseria intellectual e de mesquinhos interesses fez surgir, na sociedade portugueza, representantes tão modestos de um povo atrazado? Como se desceu d'essa galharda e magnifica geração de 1820, gente de coração, de intelligencia e de caracter, aos ultimos parlamentos do tempo de D. Carlos e D. Manuel? Como pode O Dia vir encontrar, em alguns representantes do novo regimen, o reflexo triste da decadencia dos ultimos tempos da realeza?

Os oitenta annos de constitucionalismo fizeram resvalar, por um pavoroso plano inclinado, uma sociedade que as idéas da Revolução de 89 mal afloraram. O paiz ergue-se n'este momento d'esse poço escuro em que a monarchia o afundou. Ergue-se custosa e dolorosamente. O velho regimen deixou-o sem instrucção, arruinado, abatido, coberto de mazellas e de vergonhas.

E, se não é servido, hoje, só por homens de uma elevada intellectualidade, que admira! Queixem-se da chata e estagnada mediocridade do regimen nefasto que, sem a Revolução de 5 de outubro, arruinaria irremediavelmente Portugal.

* *

No discurso pronunciado hontem pelo sr. Braamcamp Freire, em resposta ao brinde do sr. presidente da Republica, lembrou o illustre présidente da Camara Municipal de Lisboa que, depois da Revolução, as immunidades e regalias do municipio da capital continuaram a ser cerceadas, como no tempo da monarchia. Tanto se protestou e barafustou na opposição, a tal respeito, para se poder hoje ouvir, com razão, semelhante censura, da parte de um auctorisado e respeitavel republicano!

* *

Uma interessante correspondencia de Lourenço Marques, para a Lucta, nota o pavoroso despovoamento da provincia de Moçambique. As minas do Transvaal são um cancro para a prosperidade da nossa colonia tão necessitada de braços que a cultivem e a façam florescer. Torna-se necessario rever o tratado, á sombra do qual são lesados os nossos mais altos interesses.

A circular do bispo do Algarve, publicada hoje no Mundo, mostra praticamente que a separação do Estado e da Egreja foi uma medida justa e sensata. Como os cidadãos não continuam a ser obrigados a subsidiar os ministros de uma religião que podem não acceitar, os verdadeiros crentes que sustentem os representantes, na terra, do seu Deus. Tratando directamente com os parochos e bispos, sobre todos os assumptos ecclesiasticos, entendem-se decerto muito melhor com elles, em qualquer caso de consciencia—e dinheiro.

Cruzador "Adamastor"

O cruzador *Adamastor* que foi a Gibraltar apresentar cumprimentos aos reis de Inglaterra, de passagem n'aquelle porto para a India, deve ter concluido hoje, as reparações de que carecia por avarias soffridas durante a viagem, regressando immediatamente a Lisboa, em conformidade com as ordens expedidas pelo sr. ministro da marinha.

Nada se produziu de anormal em Macau

Tendo corrido, hontem á noite, a noticia de que se sublevara a população indigena de Macau, chegando a imprensa da manhã a referir-se ao assumpto, procurámos hoje informações precisas sobre o caso.

Assim, obtivemos que o sr. director geral das colonias nos garantisse nada de anormal se ter passado, até agora, pelo menos que consta officialmente, na referida possessão portugueza, o que não quer dizer que o governo, na previsão de acontecimentos possiveis, dada a situação anormal em que se encontra a China, não curasse de assegurar o nosso predominio em Macau, como, aliás, lhe cumpria fazer.

Tratando, portanto, de reforçar a respectiva guarnição, que é apenas de 450 praças, embora bem municiadas, já foram expedidas ordens para seguirem, com urgencia, da India para Macau, 200 soldados portuguezes e uma companhia vae partir, por estes dias da metropole, com o mesmo destino, companhia de que fará parte um contingente de artilharia.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

O sello de pataco no Coliseu

O publico, de ámanhã em diante, paga-o apenas para o primeiro espectaculo e tem o segundo gratuito

Apesar de toda a gente pensar em dizer que o aggravamento do imposto do sello, nos espectaculos do Coliseu é uma violencia sem nome, elle continúa ainda, com grave prejuizo do publico e sem que as instancias superiores das finanças tenham attendido, até agora, os clamores da imprensa e do povo.

Mas a empreza do Coliseu não querendo continuar a cooperar com o governo n'esta obra anti-democratica, e embora o faça com o natural e evidente sacrificio que á primeira vista resulta—resolveu, de ámanhã em diante, vender bilhetes só para o primeiro espectaculo, offerecendo gratuitamente o segundo a todos os seus frequentadores. D'este modo, ninguem paga mais de um sello de 40 réis, podendo gosar toda a noite os programmas magnificos do Coliseu.

O que o Estado ainda não quiz fazer, fal-o uma empreza particular em beneficio do povo e um detrimento proprio!

E' um bello *gesto* que toda a gente comprehenderá e que, ainda o confiamos, o sr. ministro das finanças não tardará em secundar, abolindo de vez o vexatorio aggravamento do imposto do sello nos espectaculos mais baratos de Lisboa, o que se traduz, bom é accentual-o sempre, n'um tributo de 40 por cento!

Modos de ver...

Em Tete parece ter sido preso um tal sr. Campbell que, apezar de capitão do exercito inglez, informam, os que o conhecem de *ginjeira*, é creatura dada a aventuras de diversa ordem. Segundo as noticias que constam sobre a prisão, o homem entretinha-se a «reter indigenas em carcere privado», fórma euphemica que se presta a varias interpretações.

A mais intuitiva recorda logo escravatura, genero de *commercio*, cuja exploração tanto os inglezes nos tem lançado em rosto, e que não deixa de ser curioso apparecer agora, exercida por... um inglez.

Como quer, porém, que *indigena* não indique o genero grammatical dos retidos, pode tambem suppor-se que o homem tivesse apenas um serralho de pretas, o que será mesmo o mais provavel.

Em todo o caso escravatura ainda, pura *escravatura* bra ca como se lhe chama agora, com a pittoresca originalidade de ser *branca*... de*fôr*.—José Agusto

CONSULTORIO PSYCHOLOGICO

A hygiene da alma deve acompanhar a hygiene do corpo

Continuamos, hoje, a responder a consultas dos nossos amaveis leitores, — amaveis e prodigos em perguntar — cabendo-nos avisal-os de que esta secção será apenas dominical, mesmo assim, quando o espaço o permitta.

Quer isto dizer que teremos de sacrificar muitas consultas se os consulentes não se resolverem a pôr travão á sua exhuberancia, ou, então, que lhes marcar preço.

Por emquanto ficamo-nos pelo sacrificio... duplo: de deitar fóra, umas, e de responder ás outras.

O meu caso, não é bem um caso de consciencia, mas antes uma simples curiosidade... litteraria. Já consultei, porém, sobre ella, o sr. Caturra Junior e elle não se dignou responder-me. Será V. mais amavel?

Trata-se, afinal, d'uma coisa muito simples: «Quem é o pae dos filhos de Zebedeu?» ouve-se, frequentemente, perguntar, como se o pae d'alguem podesse ser outra pessoa que não seja... o proprio pae. Ou constituirá, Zebedeu, excepção?—Curiosa.

Sob o ponto de vista legal, de maneira alguma: o pae dos filhos de Zebedeu, é sempre Zebedeu, quer queira, quer não queira. Sob o ponto de vista litterario, Zebedeu é um symbolo e, n'esta qualidade, tambem poderá ser tudo menos uma excepção.

Logo, em caso algum o é, excepção nem sendo pae, nem... deixando de o ser.

Como leitor assiduo de «A Capital» tenho visto picuinhas e elogios ao excelso *thalassa* Freire d'Andrade. Que partido devo tomar: andradista ou anti-andradista?

E' favor V. elucidar-me, visto eu não perceber nada de politica... partidaria.—Dr. Soquenqo.

Comquanto os casos de consciencia politica não constituam tambem a nossa especialidade, dir-lhe-hei que o melhor caminho a seguir será ir.., com os outros. Com os de cima, por exemplo. Talvez fosse prudente fazer como o sr. ministro das colonias: uma no cravo e outra na ferradura...

A perspectiva d'uma grève dos padeiros põe-me n'um estado de nervos lastimavel. Assim, por mais que a preoccupação seja material, os seus effeitos produzem em mim um tão intenso mal-estar d'ordem moral que me dá direito, creio, a fazer-lhe esta pergunta, sem ir fóra da sua especialidade: «Que ha de a gente comer se faltar o pão?»—Dona de casa.

Bolacha ou, se o preferir, batata cosida. Mas, n'este caso, só a casca, porque, segundo os modernos hygienistas, a polpa é agglutinante e indigesta. Um pavor!

Uma gentil leitora que assigna *Clavary n.º 2*, diz que é viuva e rica mas receia que os pretendentes sejam mais á sua fortuna do que a ella propria, e por isso pedia conselho. Ora n'esta conformidade devo dizer-lhe que já cortejei essa senhora, ignorando até que tenha fortuna, e o resultado foi negativo. Que me aconselha, que insista ou me suicide?—Agradeço o seu amavel conselho.—Danilo n.º 2.

Que insista em simular ignorancia. Talvez a esperteza pegue, quanto a ella; quanto a mim é que não pega...

Li, no *Seculo*, um artigo da sr.ª Selda Potocka em que se diz que «o homem é o que elle come» e fiquei desanimadissima. Não obstante, estando na edade, e em disposição, de escolher marido, não imagina o anceio com que devorei quanto lá vem escripto e... a desillusão com que verifiquei que o allemão porque bebe cerveja, o francez porque varia de comidas, o inglez porque abusa do *roast-beef*, o americano porque é despeptico e o portuguez porque se constipa de inverno,—nenhum d'elles presta para nada physiologica e, portanto, psychologicamente falando.

Só se salva o chinez, que é bom, porque come arroz. Mas eu hei de ir casar-me á China?—xxx.

Talvez não seja preciso, experimentando o regimen n'algum patricio que a isso se preste. E, se não der resultado, obrigando-o mesmo, a deixar, tambem, crescer o rabicho. Porque o effeito do arroz nos portuguezes não posso eu garantir-lh'o; mas, quanto a ficarem finos, quando enrabichados, isso não falha...

Sou amanuense, de 45 annos de edade, casado e tenho seis filhos. Além d'isto, ainda sustento duas irmãs, uma das quaes viuva, com dois petizes. Como se tanto não bastasse deu-me, agora, por fim, por me apaixonar por uma creatura que me come os olhos da cara, e, não tendo já que lhe dar, appelei para o jogo, onde perco, não o que tenho, porque nada me resta, mas o que não tenho. Como lhe parece que poderei liquidar semelhante situação?—Xafredo.

Suicidando-se...

Na peça *Vinte mil dollars* ha um caso psychico, que o auctor desprezou e a que a critica não prestou, tambem, maior attenção. Comtudo é, elle, importante. Será logico que Rose continue a amar Jimmy, a quem suppoz, sempre, um homem de bem, depois de ter a prova, visivel, de que elle foi um gatuno?—Espectador.

Logica em amor, minha senhora?!... Mas isso é que seria... illogico.

As consultas devem ser, sempre, expressas em termos tão concisos, quanto possivel. Absolutamente não terão resposta quando não venham em taes termos. Quer isto dizer que as maçadas estão prohibidas e, no proprio interesse dos consulentes entendo não dever pôr o meu talento a grandes provas. Não porque elle não désse para ellas, mas porque o primeiro preceito da hygiene do espirito é epoupa-te se te queres aproveitar.

Tenho dito.

Dr. Infeliz

Accidentes no trabalho

Discute-se amanhã, na Camara dos Deputados, o respectivo projecto

Deve entrar amanhã em discussão, na ordem do dia, na Camara dos Deputados, o projecto sobre accidentes no Trabalho, apresentado em 1905 pelo então deputado, dr. Estevão de Vasconcellos, actual ministro do fomento.

Vão inscrever-se varios deputados que apresentarão importantes emendas no referido projecto.

Assistencia infantil

Cantina Escolar Democratica Oliveirense

Realisou-se, hoje, ás 2 horas da tarde, na séde do Centro Henriques Nogueira, a annunciada reunião dos naturaes de Oliveira do Hospital, para tratar da fundação da Cantina Escolar Democratica Oliveirense.

Presidiu o nosso amigo sr. J. Fernandes, proprietario da photographia de Calharix, secretariado pelos srs. Mattos Cid e Antonio Mattos, não se tendo porém, tomado resoluções definitivas.

Assim, ficou assente que se realise uma nova reunião, na quinta-feira, ás 9 horas da noite, no mesmo local, pedindo-se a comparencia de todas as pessoas do concelho referido, residentes em Lisboa.

A QUESTÃO DO PÃO

Declara-se a grève geral dos operarios da industria de panificação

A reunião de hoje na Federação Geral das associações de classe

Os operarios da industria de panificação reuniram hoje na Federação das Associações de Classe, na rua do B ... formoso 150, em grande maioria, a fim de resolver sobre a attitude a tomar.

A's 3 horas da tarde o sr. Nunes da Trindade, a quem a assembleia havia convidado a assumir a presidencia, declara aberta a sessão. O sr. Nunes da Trindade pede a todos a maxima cordura a fim de que os trabalhos possam decorrer serenamente e convida o sr. Sousa Neves para, em nome da commissão, dar conta á assembleia dos trabalhos já realizados.

Usa da palavra o sr. Sousa Neves, communicando que a commissão não fallou nem tinha que fallar com qualquer dos directores da companhia, mas apenas entregou, como lhe competia, as reclamações, aguardando a resposta, a qual a Companhia de Panificação entregou hontem ás 9 horas da noite. O orador, continuando a informar a assembleia declara que a commissão procurou o sr. Estevão de Vasconcellos que, ao recebel-a, lhe disse ter pena dos manipuladores terem estabelecido um praso tão curto e por esse facto não poder dar uma solução immediata ao conflicto.

O sr. Sousa Neves lê em seguida a

resposta do sr. Estevão de Vasconcellos, que é do theor seguinte:

Sua ex.ª accusa a recep... enviado pela Associação, do qual teve conhecimento ás 6 horas da tarde.

Hoje, até ás 2 horas, sem tempo de se informar sobre a forma em que a Companhia está applicando o novo regulamento, não é possivel ao sr. ministro responder mais do que com a afirmação cathegorica de que tomará as disposições que julgar mais uteis para acabar de vez com as fraudes que lhe são apontadas. Que a classe dos manipuladores de pão, como todas, podem contar com o interesse do sr. ministro em contribuir para a melhoria da situação, não sendo justo que lhe exijam impossiveis; pois que, é impossivel o prazo marcado pela classe para averiguar as fraudes por ventura commettidas pela Companhia de Panificação e tomadas todas as providencias necessarias para se não repetirem.— *Arthur Rodrigues Cohen.*

Finda a leitura d'este officio lê o seguinte, enviado pela Companhia de Panificação:

Desdobra-se o officio de v. ex.ª, de 18 do corrente, em duas partes. Uma, que nos accusa de termos postergado os interesses da classe e de infringirmos o novo regulamento da industria; outra, em que reclama a abolição de alimentos ao pessoal das padarias e o pagamento segundo a tabella que nos enviam.

Pelo respeitante á 1.ª parte repelimos a accusação que reputamos injusta, desafiando, quem quer que seja, a provar a menor infracção ao regulamento industrial vigente.

Pelo que se refere á 2.ª parte, lamentamos não poder satisfazer as reclamações. —*Antonio Silva Mendes, Serafim Alvarez y Barros.*

O orador termina por dizer que é conveniente a maxima ordem e pede a todos que tenham juizo e procedam com socego, a fim de que se houver um movimento elle possa ser vencido com honra.

Fala depois o sr. Albino Rodrigues Branco, que faz varias considerações sobre o movimento e termina preconizando a solidariedade entre todos os membros da classe.

Refere-se largamente ao tratamento que todos soffrem, dizendo que os alimentos fornecidos aos operarios são maus.

O orador lembra que, em vista da sala ser pequena se nomeie uma commissão para ir conferenciar com a direcção da Caixa Economica Operaria afim de solicitar a cedencia das salas para nova reunião esta noite. E' nomeada a commissão a que preside o thesoureiro da Associação.

Fala depois o sr. Manoel Vianna, referindo-se á situação da classe e pedindo a maxima ordem, evitando disturbios e respeitando-se todos de fórma a não levantar conflictos. Pede que se nomeiem commissões de vigilancia para garantir a estabilidade da gréve.

E' lida depois a moção declarando a greve geral. N'este momento a assembleia manifesta-se ruidosamente, sendo os applausos unanimes.

Fala ainda o sr. João Alves Ribeiro, lamentando que se tenha de declarar a gréve geral, mas d'esse facto é só culpada a companhia que não quer cumprir com os seus deveres.

Só a ella se deve o movimento. E' necessario fazer ver ao publico quem foi o causador do conflicto.

Em seguida foi encerrada a sessão, começando a serem nomeadas as commissões de vigilancia.

Eram quasi 5 horas da tarde.

A falta de pão dá logar a algumas scenas violentas em varias padarias da cidade

Na cidade já hoje devido ao receio de falta de pão se deram varios conflictos, sendo o principal o que occorreu n'uma padaria da rua do Amparo. A's 10 horas da manhã, mais de 600 pessoas dirigiram-se a essa padaria a fim de comprarem pão, mas como já o não houvesse o povo invadiu o estabelecimento, obrigando o caixeiro a fugir. N'esta casa prevendo-se já a falta que se manifestou, cozeram-se mais 1000 pães do que o costume, vendendo-se tudo. Em seguida, toda aquella multidão dirigiu-se para a Praça da Figueira onde comprou todo o pão saloio, broa, e de trigo, que encontrou á venda.

Tambem na rua Silva e Albuquerque o povo obrigou um moço da padaria, installada no predio n.º 20, da qual é proprietario o sr. Miguel Bedrolla, a vender o pão que conduzia. Egualmente n'esta casa se coseram 8:000 pães a mais do que o costume.

Na rua dos Fanqueiros e na rua da Mouraria o povo obrigou uns moços a vender todo o pão que levavam.

O receio que se manifestou, repetimos, de que o pão acabasse, determinando procura extraordinaria, fez com que, em muitos outros estabelecimentos se exgotasse por completo a provisão d'esse genero, se é que isso não succedeu em todos. O mesmo se deu nas cooperativas de panificação e em muitos restaurantes e tabernas.

Resta-nos registar, com a lealdade com que sempre costumamos falar, que a impressão geral do publico é contraria á gréve, aparte a justiça que possa caber, ou deixar de caber, aos grévistas.

Assim, os commentarios que ouvimos são mais que significativos quanto á impopularidade do movimento já hoje por demais manifestada.

Partido Republicano

Centro Antonio José d'Almeida

Reuniu, hoje, a direcção do Centro Antonio José d'Almeida, tratando de expediente. A's 9 horas da noite realisa-se-ha uma conferencia pelo nosso correligionario sr. Americo Lopes d'Oliveira.

—Centro da Pena

Visto ter adoecido o sr. dr. Meyrelles Leite não se realisou, hoje, a sua annunciada conferencia no Centro Republicano da Pena. Effectuar-se-ha logo que o illustre magistrado se encontre restabelecido.

PROBLEMAS MODERNOS

OS PERIGOS DA PUBERDADE

Os nossos maiores vicios teem a sua origem na adolescencia e a criminalidade precoce não é mais do que a resultante d'uma educação pessima e mal orientada

O artigo, que a seguir transcrevemos, é do doutor F. Helme, o que equivale a dizer que o assumpto é tratado e encarado com a proficiencia e acuidade que lhe são habituaes. N'esse estudo, o doutor Helme, registrando o augmento da criminalidade juvenil, em França, aprecia o facto á luz da physiologia e da psychologia, demonstrando que os nossos maiores vicios teem a sua origem na adolescencia, a phase organica mais perigosa e grave para a creança, pois n'ella se decidem os seus destinos e o seu futuro.

O assumpto deve interessar todos, mas de preferencia, os paes e os mestres.

A criminalidade juvenil vae augmentando: dia a dia temos a triste confirmação d'este facto.

N'este paiz, em que as idéas são absorvidas pela politica como os rios pelos mares, cada partido attribue ao seu adversario a causa d'este mal, procurando d'este modo vencel-o. Este facto faz lembrar uma lucta porfiada entre bombeiros, emquanto o incendio lavra e se propaga.

A questão, a meu vêr, deve ser encarada, um pouco mais pelo seu lado medical. Não ha duvida que as sciencias biologicas nada têm que vêr com a virtude ou com a felicidade da humanidade; todavia, parece-me que, fazendo comprehender melhor a evolução do animal humano, concorrerão vantajosamente para melhor elucidar o formidavel problema da criminalidade juvenil. Esforçar-me-hei, pois, por esclarecer este facto, estudando, á luz da physiologia e da psychologia, a transformação da creança, de modo a tirar d'esse estudo certas noções praticas sobre a educação e a prophylaxia da devassidão precoce. Ninguem ignora que, moralmente, o homem passa por phases multiplas e diversas: na infancia, o estomago absorve toda a sua actividade; com a juventude, a vida eleva-se e como que se concentra no coração; na edade adulta, a vida do ser humano, completa, resume-se, sobretudo, ao cerebro. E essas tres edades transmudam-no de tal maneira que, ao declinar da existencia, aquelle que, por acaso, rememorar as *étapes* passadas, terá a sensação de folhear um velho album de photographias, cada vez mais differentes e longiquas. A principio, é o *bambino*, inconsciente quasi, depois o collegial, impaciente e fogoso; surge, em seguida, o adolescente, cantando, na sua abalada para o futuro; mais tarde, o homem sensato, apto a constituir um lar, e, finalmente, o ancião, trazendo sepultadas no seu coração, como n'um tumulto, todas as suas illusões mortas. Pobres e queridas imagens antigas, como sois differentes do homem de hoje!

No mundo organico, as *étapes* não são menos variadas. Apos a primeira phase que nos lança, anhelante, para o limiar da vida, uma outra surge que nos tornará mais directamente tributarios da natureza multiforme.

A principio—graças á sua maravilhosa composição—o leite, que é cuidadosamente adaptado a cada especie, basta a satisfazer a voracidade do pequeno glutão.

Mas, aos seis mezes, as gandulas salivares escancaram, em redor da cavidade boccal, os seus multiplos orificios, e, um pouco mais tarde, os dentes começam a brilhar sobre o setim roseo das mucosas maxilares e a segunda phase surge, não sem o travo das dôres e a ardencia da febre. A alimentação, que anteriormente se resumia ao leite, torna-se então mais complexa, e o filho do homem vê-se obrigado a ganhar o pão, *com o suor do seu rosto.*

A' alimentação nova correspondem orgãos novos; e assim o intestino desenvolver-se-ha e egualmente o figado. Ao mesmo tempo, em todo o trajecto dos alimentos, multiplicar-se-hão as glandulas, encarregadas de segregar os dissolventes e de, por vezes, matar os microbios. Emfim, a creança, até ali manequim nos braços da ama, começa a tomar contacto com o mundo, e um bello dia, levantando-se subitamente, começará a caminhar, o que marcará na sua vida uma data memoravel e decisiva. Poderá, mais tarde, abalar para o triumpho, para a gloria, correr, sonhando, para o amor; ave humana, erguer-se-ha, talvez, com as azas da sua machina volante, orgulhosamente no espaço, embora... o seu maior triumpho será no momento em que, com os seus pobres bracitos estendidos, as mãos crispadas, abrindo, n'um sorriso, a bocca, adoravelmente desdentada, transpozer—deserto terrivel, esforço immenso—o esforço que medeia entre as duas cadeiras dos seus paes.

A puberdade decide, muitas vezes, da existencia

Mas tudo isto, entretanto, nada vale ao lado da puberdade. Eis que sobrevem o grande mysterio, eis que sobrevem a grande phase, a que nos faz immortaes, pois que, encadeados aos passado, sômos já senhores do futuro, capazes de transmittir, por nossa vez, a labareda da vida. Não foram os medicos os unicos a comprehender a importancia d'esta crise formidavel e sagrada. De santo Agostinho a Rousseau, todos os pensadores procuraram analysal-a. E' a puberdade que muitas vezes decide da existencia: é com ella que as velhas taras, grandes aves negras, despertam do seu somno lethargico e que os instinctos ancestraes explodem.

Como o fez notar o professor Marro, de Turim, no *Traité international de psychologie pathologique*, publicado sob a direcção do doutor Auguste Maria, é á sua approximação que as mais das vezes resplende a primeira faisca percursora do genio: assim succedeu com Miguel Angelo, Newton, Gœthe e Napoleão. E se os paes não estiverem anticipadamente de atalaia, se tiverem despresado a educação dos filhos, este, n'esse momento decisivo, abandalhar-se-hão, fugindo-lhes mesmo. Admiram-se da idade dos *apaches*... mas o que são elles se não creanças mal vigiadas, mal educadas, sobre as quaes a revolução pubere passou como um furacão, quebrando, distruindo tudo na sua passagem?

O inicio da crise varia segundo o sexo, a raça e a latitude. Na mulher, por exemplo, é mais precoce; no homem, pode admittir-se que a puberdade começa nos 15 annos e dura até aos 18. Estes algarismos, comtudo, não são absolutos, pois não só a puberdade póde ser retardada — Marro colloca-a aos 6 annos, Lancaster aos 14—mas ainda prolongar-se 5 e mesmo 10 annos. Mas seja como fôr, ella é sempre precedida d'um periodo, denominado prepubere, durante o qual o organismo com que se concentra, parecendo preparar as suas forças.

E' esta a phase em que a creança maiores cuidados e afflicções dá á mãe. Como um pôtro, á solta, atravez da natureza, parece ter feito com ella um pacto d'amizade. Nada a amedrontra. Temeraria, agil, sabe sempre sã e salva das peores imprudencias, prejudiciaes as mais das vezes para os fundilhos das calças. Nunca mais, a não ser no deslumbramento da vida adulta, a creança encontrará egual equilibrio de força, de saude e de alegria.

Não é na realidade o seu periodo mais feliz?

Nos limbos do seu cérebro a razão dormita ainda e, sem pressão alguma, a sua imaginação fresca e viva permitte-lhe saborear, a cada volta de estrada, a novidade estonteadora do mundo...

Bruscamente, tudo muda. O nosso garoto — pois é sobretudo do rapaz que eu fallo — torna-se turbulento, indocil, *repontão*, segundo a phrase do povo. Os seus mestres, justos e severos, enchem-lhe a caderneta de notas baixas e de observações crueis. «Nem parece o mesmo, diz a mãe, provavelmente está doente». O pae, distrahido, sentenceia que... a idade é ingrata e que não é nada, e, em seguida, continua a pensar nos seus negocios. Se tivesse chamado um medico, teria notado que só as pernas se achavam desenvolvidas e que a caixa thoraxica, suspensa d'um longo pescoço magro, se conserva ridiculamente chata. Mas não ha de que se inquietar: durante o periodo pubero as grandes peças osseas alongam-se de preferencia; a creança cresceu e o peito atrazou-se um pouco; eis tudo. N'esse momento, os ossos representam, segundo Mullmann, 23 0/0 do peso do corpo, proporção que descerá sómente a 15 0/0 aos trinta annos, tendo-se todos os outros orgãos, por sua vez, desenvolvido. Tendo concluido os alicerces, a natureza dirige então todas as suas attenções para os musculos e a transformação é formidavel. As carnes, até alli molles, flaccidas, descoradas, a custo modeladas, tão aptas a fundirem ao primeiro sôpro da doença como a resconstituirem-se ao primeiro sol da convalescença, essas carnes tornam-se de repente vermelhas, expessas e densas. Se me atrevesse, recordaria a differença que existe entre as carnes brancas e as negras; as primeiras, muito tenras, são as dos animaes puberes, as segundas, mais firmes, foram temperadas ao calor da puberdade. O systema muscular é muito importante e pesado e por isso é natural que ao seu desenvolvimento coincida um forte augmento de peso. E assim, sendo os musculos do rosto particularmente numerosos, não é de admirar que a multiplicação das suas fibras produza mudanças notaveis na physionomia, transfigurada, ainda por cima, pela transformação dos cabellos.

No homem, escurecem e engrossam: o louro transita levemente para castanho e este para o preto. A cabelleira da mulher torna-se mais longa, mais fina e sedosa. Emfim, o tubo digestivo, tendo de adaptar-se a todo o trabalho novo, desenvolve-se, amplifica-se e alonga-se. Comtudo, o que fôre mais a vista é o novo aspecto da pelle, sombreada agora d'uma penugem, cada vez mais desenvolvida e espessa. Outra cousa nos impressiona tambem: a creança, interrogada, responderá com uma voz cheia e sonora, fortemente abarytonada, pois que a sua larynge se tem desenvolvido em todos os sentidos. As cordas vocaes acompanham egualmente este desenvolvimento. As proprias caixas de ressonancia, pharinge, nariz, fóssas nasaes, etc. emittem sons estranhos, por vezes desagradaveis. A natureza produziu esta mutação para que o grito do macho se destinguisse nitidamente do canto da femea. N'esta, a laringe augmenta tambem, mas unicamente em largura, e as suas cordas vocaes alongam-se a custo, do que resulta a voz feminina modificar-se pouco, tornando-se apenas mais potente, aguda e musical. Mas não é tudo ainda. A propria respiração se modifica, sobretudo na mulher. Emquanto o macho conserva o hausto respiratorio abdominal e o ventre se abaixa e eleva á medida que o pulmão se esvasia e se enche de ar, na mulher, attendendo ás futuras maternidades, que immobilisam por longos mezes as paredes do abdomen, o templo da raça, a respiração toma o typo denominado, ainda que com exagero, costal superior.

As glandulas de secreção: fadas mysteriosas

Sob que influencias se produzem estas transformações que não poupam orgão algum? Aqui interveem fadas mysteriosas e poderosas, hontem desconhecidas e hoje ainda imperfeitamente estudadas: as glandulas e sobretudo as glandulas de secreção interna, isto é, as que vertem directamente no sangue o seu producto maravilhoso. Na puberdade dá-se, com effeito, o phenomeno, particularmente estudado por Stanley Hall, de augmentarem todas as secreções do organismo. Todas as glandulas segregam, as antigas e as que veem apparecendo, como as glandulas sexuaes, que, nas suas cellulas germinativas, definitivamente amadurecidas, trazem encerradas as esperanças e todas as actividades da raça. Sob a influencia da sua secreção interna, abundantemente vertida no sangue que a vehicúla, os systemas osseos e musculares densificam-se, engrandecem, ao mesmo tempo que se desenvolvem os accessorios da pelle: systema pilloso, cellulas de pigmento, etc. Na parte superior do pescoço estabelece-se a glandula do thyrodeu, encarregado de fornecer o filtro que ha de favorecer o alongamento das peças osseas e que encrustará de saes calcareos as cartilagens fracas, transformando-as em ossos resistentes.

Emfim, uma terceira glandula, a hypophyse, aninhada no cerebro, moderará a acção das outras duas. A sua secreção, serve, por assim dizer, de freio: faltando, os ossos e os musculos desenvolver-se-hão desmesuradamente, produzindo o gigantismo.

Do que acabo de referir, resaltam os perigos da puberdade. Que o inimigo nos surprehenda no momento d'esta transformação organica, e a derrota será certa, d'onde a frequencia de doenças n'esta phase.

Mas ha mais. Como disse, a crise desencadeia-se e desenvolve-se sob a influencia de tres gelandulas principaes; pois basta que uma d'ellas se atrophie demasiado cêdo ou demasiado tarde, para que a doença sobrevenha. Falei sómente da metamorphose do organismo, mas o que vale ella ao lado da tempestade, que crepita nos globulos do cerebro que tão profunda influencia teem sobre o organismo?

A sua influencia, a sua acção, em conjunto, é tão profunda e decisiva que não é n'um jornal que se poderá descrever. Direi apenas que se os paes e os mestres não educarem e vigiarem cuidadosamente os filhos e os discipulos, encaminhal-os-hão para o vicio e para o crime. Eis porque eu disse que a psychologia da puberdade nos conduzirá ás origens da criminalidade infantil. Indiquei apenas a principal: a falta de educação na primeira infancia. Ah! porque não imitamos a natureza, que, maravilhosamente, se prepara e recolhe para a grande obra, prevenindo com tempo a sua realisação!

Os antigos, n'este assumpto, sabiam já mais do que nós, como o prova a seguinte passagem de Montaigne, que, com Erasmo e Rabelais, foi um dos tres mestres educadores da Renascença: «eu sou de opinião, dizia elle, que os nossos maiores vicios teem a sua origem na mais tenra edade, na infancia, e que o nosso futuro está nas mãos dos paes e das amas».

Associação Concentração Musical

Sessão solemne em honra da França e em memoria de Fernandes Thomaz

Realisou-se hoje, como estava annunciado, na séde da Associação Concentração Musical, uma sessão solemne, commemorando o 89 anniversario da morte de Fernandes Thomaz, e de homenagem á França, pela amisade que o representante d'aquelle paiz em Lisboa, dispensa á Associação, aproveitando tambem o momento para a inauguração do orpheon infantil, baptisando com o nome do grande democrata portuguez homenagiado.

O salão estava lindamente ornamentado. A' sessão solemne assistiram os srs. Martins de Paiva, representando o sr. ministro de França; A. Iaquean Anthonany representando o consul, e Augusto Duprat, delegado da Escola Franceza, presidindo o sr. Augusto José Vieira que falou largamente sobre o motivo d'aquella festa, saudando em francez os representantes da França, seguindo-se-lhe no uso da palavra os srs. Manuel Rufino Pereira, Carlos Almeida e Vasconcellos, João Machado Toledo e Julio Dias dissertando sobre Manuel Fernandes Thomaz e as luctas liberaes.

No meio de grande enthusiasmo e com o concurso do Orpheon Infantil é inaugurado o retrato do sr. dr. Manuel d'Arriaga.

N'este momento, entra na sala o sr. dr. Bernardino Machado a quem é dada a presidencia e que fala largamente sobre a Republica Franceza, sobre a politica portugueza em geral e sobre a constituição do actual gabinete. A sessão terminou ás 4 horas e 15 minutos da tarde cantando o Orpheon a *Portugueza.*

THEATROS

"Um homem fatal,,

NO

Republica

Grande rumor hontem no Republica; porque havia peça nova, uma francesissima peça de Kistemaeckers por signal de appelido tão pouco francez. O traductor é cá da casa, o Tito Martins, pessoa de grande barba e intelligencia clara, cujo trabalho nos pareceu, em geral correcto, tendo de vencer difficuldades *d'argot* e resistencias de versão que não são para toda a gente. *Marchand de bonheur*, era o titulo francez, passou a *Homem fatal*, e só hontem nos pareceu podia antes o Tito tel-o traduzido á lettra: *O mercador da ventura.* Do entrecho já sabem. Obra de theatro, fingindo menos mal um fundo philosophico que, no fim de contas, não passa de pretexto leve para architetar tres actos, preciosos de factura, á procura de effeitos scenicos que não falham senão deante d'um publico burrinho como era o de hontem, gente feita n'uma athmosphera de estupidez bem educadinha, cujas febres de enthusiasmo não vão mais longe do que as da dura multidão pobrediabo que costuma encher a geral dos theatros de revista. N'uma scena magnifica do segundo acto, Chaby representando magistralmente um typo asqueroso de *voyou* millionario, debochado e cynico, viu-se interrompido pelo riso de bestinhas de ambos os sexos, que da cruelissima situação só attingiram o que havia de grotesco sem um arripio sequer ante a ferocidade do endinheirado mariolão. Esperemos que um publico, menos chic e mais intelligente, que o d'ontem, saiba applaudir hoje como merece o valor da obra interessantissima, que, diga-se em abono da verdade, tão mal representada foi, exceptuando, está claro, o trabalho da sr.ª Adelina Abranches e do sr. Chaby. Pode-se dizer que a peça foi aguentada pelo talento dos dois, aqui e além com umas ajudas, que ás vezes falhavam, do sr. Ferreira da Silva. Emquanto aos outros... a sr.ª Emilia d'Oliveira deu n'uns instantes de luar todo o encanto do seu esplendido typo de mulher, e o sr. Azevedo defendeu-se conforme poude. A sr.ª Leonor Faria continua, como sempre, encantadora de frescura, tendo na garganta psicattos de violeta, pontilhando de graça airosa o seu pequenino papel. O sr. Lopo Pimentel conseguiu fazer agradavelmente o seu trabalho e... E sempre agora queremos que nos digam se este pobre chronista é pessoa de má lingua.

C. A.

"Fandango & Maxixe"

NO

Rua dos Condes

Foi, d'esta vez mais feliz a empresa do theatro da Rua dos Condes com a sua nova revista *Fandango & Maxixe*, de Penha Coutinho e Celestino Silva, já conhecidos auctores, de collaboração com os apreciados maestros Del-Negro e Alfredo Mantua.

São, valha a verdade, dois actos interessantes, replectos de ditos de espirito, com alguma escabrosidade á mistura, o que aliás se tornou o principal aperitivo das peças d'este genero.

Não terá originalidade o *Fandango & Maxixe*, como a não teem as milhares de revistas que estão inundando os theatros d'agora, mas ouve-se com agrado para o que muito contribue a parte musical que tem alguns numeros bem felizes.

O primeiro acto, sem duvida o melhor, é movimentado, alegre e de bom effeito. Abre com uma saudação ás novas instituições, uma scena bem delineada, cujos intentos patrioticos dispõem bem o publico. Fandango & Maxixe, o saloio portuguez e o irrequieto brasileiro são os dois *compères* da revista, papeis desempenhados pelos auctores Eusebio e Joaquim Vaz, que os fazem nas medidas dos seus recursos.

O segundo acto comquanto, já o dissemos, inferior ao primeiro, abre-se com uma scena de politica familiar. E' extenso em demasia, muito embora recheado de ditos de espirito. As allusões ás ornamentações das ruas, por occasião das festas do anniversario, fazem rir o publico, especialmente as que se referem ao cartaz e á rua dos Fanqueiros.

Para fecharmos diremos que tem o Rua dos Condes uma peça para cartaz. O guarda-roupa é bom e a encenação completa.

Tambem o Recio-Palace representou hontem, em *première*, a revista de Augusto de Castro, *Tinha que ser.*

A nova peça, afora alguns e poucos ditos de espirito, é fraquita, como fraco é o desempenho. Como, porem, nem o auctor nem os artistas teem pretensões incompativeis com os seus recursos o publico não deu por mal empregado o tempo gasto em ir ver o *Tinha que ser.*

Coliseu dos Recreios

Os espectaculos d'esta noite— Yukio Tany no segundo espectaculo

A *matinée* que hoje se realisou no Colyseu teve uma enchente completa, em que a alegria das creanças trasbordou com os intermedios dos palhaços e em que toda a gente se enthusiasmou com as luctas de Yukio Tany.

Esta noite realisam-se dois espectaculos surprehendentes em que se verá toda a excellente companhia, composta de grandes attracções, como Carlos Lamas, Antadze, Soeurs Mazzoli, Platiers, Victoria Altano, Troupe arabe, Sisters Borkany e todos os clowns, Yukio Tany, o celebre e extraordinario luctador japonez, apresenta-se no segundo espectaculo, luctando com o herculeo athleta Filippe da Costa Mocadas, que é violentissimo e conhece já os segredos do *jiu-jitsu.*

Deve ser um *match* renhido, porque Filippe da Cos a está disposto a ganhar o premio offerecido pelo professor japonez.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

Os japonezes desembarcaram em Techefú

TOKIO, 19 de novembro.

Annuncia-se, officialmente, que os japonezes desembarcaram um destacamento em Techefú.

Prisão do general Reys

por violação de neutralidade

S. ANTONIO (Texas), 19 de novembro

O general mexicano Reys foi preso por mandado do tribunal de Laredo, por violação de neutralidade.

O general Reys negou recentemente que se interessasse pela revolução mexicana, a qual parece imminente.

Temporaes nos Açôres

Uma lancha afundada, sendo salva a tripulação

HORTA, 19 de novembro—Quando de Angra seguia para aqui aqui uma lancha a gazolina, afundou-se em frente de S. Jorge. A tripulação foi salva, embora muito a custo.

Questão do pão

Estão sendo nomeadas commissões de vigilancia—A policia é feita por tropas de cavallaria e infantaria

A's 7 horas da noite continuam a nomear-se commissões de vigilancia ás padarias. Em frente da Federação, o povo é contido por uma força de cavallaria da guarda republicana, sob o commando d'um 2.º sargento e uma força de subalterno de infantaria da mesma guarda, que faz o serviço de policia.

Para o local deve tambem seguir uma força de lanceiros.

O sr. Castanheira de Moura, director da Companhia de Panificação, acompanhado d'um seu collega, encontra-se no governo civil em conferencia com o sr. commandante da policia.

Assassinato

Um maltez mata outro á sacholada, evadindo-se em seguida

A' hora de fecharmos o jornal, temos conhecimento de que em Algés de Cima, n'umas propriedades pertencentes ao sr. Eduardo Pedroso, um maltez, de nome Reynaldo, assassinou á sacholada um seu collega de nome José Izidro, cujo cadaver deu entrada na Morgue, ás 7 horas da noite.

O assassino evadiu-se, ignorando as auctoridades o seu paradeiro.

Corrida Porto-Lisboa

A. Innocencio Pinto incendeia-se a a motocyclete em Leiria— Desde Pombal que não ha noticias de Mario Beirão

Até á hora de fecharmos o jornal, ainda não chegou a Lisboa o motocyclista Mario Beirão, alcançando as ultimas noticias a sua passagem por Pombal á 1 hora e 12 minutos. E' opinião geral, entre os cyclistas que o teem estado aguardando, que o corredor soffreu qualquer desastre grave.

Innocencio Pinto, o seu competidor que trazia um avanço de 1 hora, visto ter-se incendiado a machina que montava, consta que seguiu de Leiria para Lisboa em automovel.

Quando passou áquella cidade eram 12 horas e 25 minutos da tarde.

Movimento associativo

Federação Corticeira

Sob a presidencia do sr. Matheus Ruivo, reuniu hoje a assembléa geral d'esta Federação. Foi resolvido que ámanhã uma commissão procure o sr. ministro do fomento pedindo-lhe para, a bem da fiscalisação das cortiças serem dados passes de livre transito nas linhas do Caminho de Ferro do Estado, a todos os fiscaes.

Associação de Classe dos Relojoeiros

Reuniu, hoje, em sessão magna, presidida pelo sr. Carlos Alberto de Sousa, que teve por secretarios os srs. Vicente H. Ferreira e José dos Santos Rodrigues.

Ouvido o 1.º cabo da guarda fiscal sr. Hypolito José Lopes, que expoz diversos alvitres no sentido de se reprimir o contrabando de relogios, que tanto affecta a classe, resolveu-se nomear uma commissão para elaborar uma representação referente ao assumpto a qual deverá ser entregue ao sr. ministro das finanças. Na mesma representação pedir-se-ha, tambem, uma syndicancia nos serviços do contrastaria de Lisboa.

A commissão a que acima nos referimos ficou constituida pelos srs.: Antonio Augusto dos Santos, Miguel Ferreira, Affarço Ortiz d'Urbina, Vicente H. Ferreira, José Duarte Saraiva e Carlos Alberto de Sousa.

Associação e União de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra

Reune a assembléa geral em 22 do corrente, pelas 8 horas da noite, a fim de ser nomeada a commissão revisora de contas e tratar-se de outros assumptos de interesse da classe.

Batalhões de voluntarios

Miguel Bombarda.—Não se tendo podido realisar, hoje, o exercicio de campo annunciado, por causa do mau tempo, ficou transferido para o proximo domingo á mesma hora, devendo os voluntarios inscrever-se na séde, até sabbado á noite, pois que o regresso será feito em caminho de ferro.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Com a assistencia do Chefe d'Estado e numerosa concorrencia de publico, realisou-se hoje, pelas 2 horas da tarde, no theatro do Republica com extraordinario brilho, o 3.º e ultimo concerto de piano, pelo eminente artista Vianna da Motta.

A *matinée* de hoje foi uma verdadeira apotheose ao talentoso pianista que contou as ovações pelas peças que constavam do programma dedicado exclusivamente a Liszt o grande mestre que foi de Vianna da Motta.

A par da *sonata* em *si menor*, a que imprimiu toda a sobriedade do estylo, Vianna da Motta teve ensejo nos demais trechos das *Sanittes* «Années de Pèlerinage» na *Legenda*; —*Valse* —*Impromptum* e nas *Reminiscencias* da opera *Norma*, de evidenciar todos os seus incomparaveis recursos de technica do piano e inexcedivel virtuosidade que hoje attinge as culminancias da Arte.

Ao terminar o concerto, executou ainda além do programma as lindissimas peças de Schubert e Liszt *Soirée de Vienna* e *Le Ruisseau* verdadeiros primores de contextura musical.

N'um dos intervallos, alguns admiradores de Vianna da Motta projectavam sollicitar do nosso primoroso artista, a realisação, ainda em Lisboa, d'um concerto com grande orchestra.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,15 da t.*)

Escola Agricola Maria Christina

Partiram esta manhã, para o Marco de Pena Verde, o director e administrador do *Commercio do Porto* e redactores de outros jornaes, para assistirem á inauguração da Escola Agricola Maria Christina.

Sessão solemne

Realisou-se a sessão solemne no Centro Democratico de Instrucção de Massarellos, inaugurando-se os retratos do presidente da Republica dr. Manoel d'Arriaga e o do dr. Theophilo Braga, falando os srs. dr. Santos Silva, Francisco Guimarães, dr. Mario Costa, Edmundo Gomes Verdial.

Vapor "Hersilia"

O vapor *Hersilia* continua no mesmo estado, não tendo sido possivel alivial-o da carga, devido ao estado do mar, que se encontra agitado.

Chegaram já os vapores que vão tentar salval-o que são o *Finisterra* e o *Neva*, começando amanhã os primeiros trabalhos de salvamento.

Estado do tempo

O tempo melhorou de madrugada. A manhã e parte da tarde esteve de um sol magnifico, mas para o fim da tarde parece ameaçar de novo chuva.

CONSERVATORIO DE LISBOA

Escola de Arte de Representar

Os alumnos que este anno terminaram, com distincção, o curso de arte dramatica d'esta Escola, e que já se encontram escripturados em varios theatros de Lisboa, realisam no proximo dia 27, no Theatro Nacional, o concurso a premio. São concorrentes a actriz Ilda Ferreira e os actores Alves Henriques, Joaquim Almada e Reinaldo Azevedo, que até ao dia 25 do corrente devem entregar na secretaria do Conservatorio os respectivos requerimentos. O programma, já ha tempo publicado no *Diario do Governo*, é composto das seguintes peças e trechos dramaticos: *Locandeira*, de Goldoni, na equivalencia de Nicolau Luiz; monologo da *Cassandra*, do Gil Vicente; *Trio de Danton, Marat e Robespierre*, de Victor Hugo, na versão do dr. Augusto de Castro; monologo do *Avarento*, de Molière, na equivalencia de Castilho. Os trabalhos da respectiva prova já se iniciaram, dirigindo os ensaios de representações em conjunto os professores Augusto de Mello e Antonio Pinheiro. A *mise-en-scene* será rigorosa. A prova é publica.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Augusto Paulo, morador na rua ... da Horta, villa Almeida, n.º 11, foi ... por ter furtado uma tricyle, no valor de 60$000 réis, ao sr. general José d'... Silverio e Serra, morador na praça de Saldanha, n.º 82, 2.º

—A Manuel Simões Gouveia, ... o mesmo, sendo enviado para juizo ... que, empregado no estabelecimento ... sr. Francisco Arthur de Sousa, na rua da Gloria, 67, se ausentou d'ali, furtando ao patrão, roupas e pertences de bicycletes, tudo no valor de 50$000 réis.

—Queixou-se á policia o sr. José Alves ... estabelecido com drogaria na estrada de Campolide, n.º 6, á Cruz das Almas, que os gatunos lhe entraram em casa com chave falsa e subtrahiram ... risa, vellas e dinheiro, no valor de ... réis.

Lei do inquilinato

Na reunião de hoje, foi approvada a representação no Congresso pedindo que as rendas, durante 10 annos, não possam ser augmentadas além de dez por cento

Na séde da Associação do Registo Civil realisou-se, hoje, a annunciada reunião, promovida pela direcção do Centro Republicano Dr. Miguel Bombarda, para tratar do caso do augmento das rendas de casa, presidindo a assembleia o sr. Joaquim Francisco da Silva Rosa, secretariado pelos srs. Narciso Marques Cardoso e João Alves Pereira.

Usaram da palavra verberando a ganancia dos senhorios e mostrando a necessidade dos inquilinos se defenderem contra as suas exigencias, por vezes abusivas, os srs. Francisco Pereira de Sousa, Luiz Flores, Antonio P. Lima, Gabriel Darias, João de Carvalho, Paulo Quintino de Macedo, Cassiano Ferreira, João Marques da Fonseca, Jorge Alves Pereira e José Rocha.

Por fim foi approvada a redacção definitiva da seguinte representação que será amanhã entregue no Congresso Nacional, ás 2 horas da tarde:

«*Senhor Cidadão Presidente e dignos deputados da Republica Portugueza.*—Foi a obra do Governo Provisorio, incontestavelmente cheia de patriotismo e de democracia, sempre orientada no sentido de resgatar d'um povo, que oito seculos de monarchia tinham feito jazer na mais lamentavel decadencia.

Assim, logo após a gloriosa aurora do 5 de Outubro, os Ministros do Governo Provisorio metteram hombros á patriotica tarefa, decretando leis tendentes á reorganisação politica e economica do povo portuguez, taes foram as leis do inquilinato, do divorcio, do registo civil, da separação do estado das egrejas, pela pasta da justiça; a instrucção primaria, a da assistencia, pela pasta do interior; o serviço militar obrigatorio, pela pasta da guerra; a diminuição dos direitos de consumo e [illegible] de decima de renda de casas, pela pasta das finanças; a criação do credito agricola, pela pasta do fomento, etc.

Apesar das boas intenções do Governo Provisorio, não é menos certo que, em [illegible] não attingem esses leis os fins que [illegible] em vista, porque da parte dos detentores do capital, e de todos aquelles que constituem a phalange conservadora [illegible] manifestam immediatamente o espirito [illegible] ás beneficas providencias que o [illegible] do povo, os governos da Republica [illegible] pretendido tomar, com o fim bem [illegible] de conservarem intangiveis [illegible] menos justos e talvez [illegible] e, com o fim de mostrarem ao [illegible] que poucos beneficios póde esperar [illegible] Republica.

[illegible] mais do que provado está, o que acima [illegible] dissemos, a respeito da lei do inquilinato.

[illegible] o decreto, com força de lei, do inquilinato, em seu artigo 9.º como desobedecer, por contrariar as obrigações [illegible] impostas pelo decreto, o senhorio que, durante um anno, a contar da publicação, datado de 12 de novembro de 1910, augmentar, o preço da renda, [illegible] dando-lhe no entanto o direito de [illegible] esse praso, augmentar a renda a seu [illegible].

[illegible] do que a letra d'esse artigo, con[illegible] o senhorio o espirito da lei; aug[illegible] por uma forma escandalosa as [illegible], o que a torna quasi inutil.

[illegible], porém, n'ella o remedio para esse [illegible], a ampliação a todo o inquilino da [illegible] do seu artigo 34.º, que impe[illegible] durante dez annos o augmento supe[illegible] a 10 0|0.

E justo que as leis decretadas pela Re[illegible], com o intuito de proteger o cida[illegible] sejam acompanhadas de providencias [illegible] para que essa protecção não [illegible] illusoria e sophismavel.

A restricção concedida pelo artigo 31.º [illegible] em desegualdade para os outros [illegible], que na verdade foram sempre [illegible] victimas dos senhorios.

[illegible], pois, as collectividades ao Con[illegible] da Republica que amplie a todo o [illegible] a concessão do artigo 34.º, e que [illegible] augmento de 10 0|0 sobre o arrenda[illegible] em periodos de 10 annos se manten[illegible] embora a habitação tenha transitado, [illegible] esse periodo, por differentes in[illegible]. E que o senhorio não possa [illegible] o inquilino senão por motivos de [illegible] da lei ou contracto de arren[illegible], ou então por motivo d'obras [illegible] a propriedade na matriz [illegible], ou para uso proprio do mesmo [illegible], e evitar por qualquer meio o [illegible] entre senhorio e inquilino. E que [illegible] 6.º, paragrapho 1.º, seja addiccio[illegible] os seguintes dizeres: comtudo, [illegible] poderá pagar até ao dia 5.º E, [illegible], que, nos casos em que tenham [illegible] applicados os artigos 24.º e 25.º no [illegible] diz respeito a excepções, sejam res[illegible] as camas completas, utensilios [illegible] trabalho e de estudo e vestuario dos [illegible].

[illegible], pois, as collectividades ao Con[illegible] da Republica que approve a ur[illegible] da discussão de taes determina[illegible] para se evitar os escandalosos au[illegible].—Saude e fraternidade.—A com[illegible]».

A entrega será feita pela commissão [illegible] revisão da representação acima [illegible], constituida pelos srs.: dr. [illegible] Breu, Joaquim da Silva Ro[illegible], João Alves Pereira, Pereira de [illegible], Cassiano Ferreira, Justino Fer[illegible], Lourenço Flores, Narciso Mar[illegible] Cardoso e Gabriel José Darias, [illegible] todos os delegados das [illegible] corporações que adheriram ao [illegible] a acompanharem-n'a ao par[illegible].

A referida representação poderá [illegible] a ser assignada, na séde do [illegible] Dr. Miguel Bombarda, até ás 2 [illegible] da tarde de ámanhã, ou seja a [illegible] marcada para a sahida d'aquella [illegible] da commissão e delegados que [illegible] acompanharem.

Linha do Sul e Sueste

A nova direcção dos serviços de tracção e officinas dá logar á inutilisação do material

E' verdadeiramente lastimoso o estado em que se encontram as machinas do caminho de ferro do Sul e Sueste, segundo nos informa uma carta que temos presente. Por ser muito longa, daremos d'ella apenas um extracto comprovativo do que acima affirmamos. O actual engenheiro chefe da tracção e officinas, sr. capitão Galhardo, é na verdade um excellente caracter, um bom homem em toda a accepção da palavra e com o qual todos os empregados estão satisfeitos pelo seu tratamento serio e amavel; entretanto, de justiça é consignarmos que lhe falta aquella pratica absolutamente necessaria para o bom desempenho do logar que tem a seu cargo.

Ha muitos operarios que se conservam um dia e mais sem fazerem nada, devido á má direcção das officinas, nas quaes os mestres não fazem distribuição de serviço.

Mas o que de mais grave ainda se nos apresenta é o facto de quasi todas as machinas estarem em tão lastimoso estado de conservação que, dentro em pouco, não poderão fazer serviço. Em seguida a uma viagem de dois, tres e mais dias, voltam novamente a servir, sem que lhes tenha sido feitas as devidas limpezas e reparações.

E' facto que os machinistas nos seus *reportes* se queixam d'esta pessima orientação, mas em nada teem sido attendidos, continuando as machinas a trabalhar sem nunca serem limpas nem reparadas.

Consequencia inevitavel d'este estado de coisas é o haver, presentemente, na *rotunda* oito machinas incapazes de trabalhar, e os estragos constantes nos combois do Sul e Sueste.

Raro é o dia, affirma o signatario da carta, em que do Barreiro, Casa Branca ou Beja não tem de seguir a machina de reserva para substituir outra que, por avaria, se negou a tirar o comboio.

As machinas modernas de alta pressão, cujos cylindros deveriam ser abertos e examinados todos os mezes, a fim de se verificar se os metallicos carecem de reparo ou limpeza, não o são, chegando as referidas machinas a estar oito e nove mezes sem limpeza, resultando estarem os cylindros cheios de rincões.

Tambem é digno de censura o facto de empregarem para todo o serviço as machinas grandes, quando antigamente, nos comboios pequenos, eram sempre empregadas as machinas pequenas.

A carta a que nos reportamos ainda se refere ao material mandado vir do estrangeiro e que muito bem poderia ser feito em Portugal.

Ha dias, chegaram da Belgica 100 wagons, os quaes não são nenhum modelo de perfeição e solidez, ficando o Estado mais uma vez ludibriado. Não seria a primeira vez que operarios portuguezes fariam wagons, os quaes certamente custariam menos dinheiro e mesmo ficariam mais solidos e perfeitos.

O que se passa na linha do Sul e Sueste necessita absolutamente de um exame attento e consciencioso.

Fallecimentos

ALMADA, 19.—Falleceu a esposa do propagandista do movimento operario Bartholomeu Constantino. O funeral, realisado hoje, foi muito concorrido.

Paquetes do Brazil

Do Brazil chegou hoje o paquete allemão *Hohenstaufen* com 236 passageiros em transito e 24 para Lisboa. Do norte do Brazil, com escala pela Madeira, entrou o paquete inglez *Lanfranc* com 74 passageiros para Lisboa e 167 em transito.

Um sargento republicano

victima de perseguições dos reaccionarios da Covilhã

Da Covilhã, escrevem-nos os srs. Antonio Celestino d'Almeida, José Bazilio da Cruz Valente, H. Martins Rodrigues, Julio Cesar Vieira e Horacio Mendes Soares uma longa carta em defeza do sargento Tolledo o qual, segundo affirmam, foi indevidamente reformado, mercê da propaganda accintosa contra elle feita por alguns elementos reaccionarios da referida cidade. Affirmam os signatarios que o sargento Tolledo tem sido sempre um dedicadissimo republicano e que na syndicancia, feita aos seus actos nada se provou contra elle, segundo informações dos proprios syndicantes sr. tenente Falcão e Espalha. Chamam, pois, os signatarios da carta a attenção do sr. ministro da guerra para este facto, a fim de que ao sargento Tolledo seja feita a justiça que lhe assiste.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 19.—Terminou ás 2 horas da madrugada, a audiencia geral do segundo dia para o julgamento de Eduardo Brito que, no fim do anno de 1910, assassinou duas mulheres com uma arma caçadeira e contra quem já havia ordem de prisão por outros crimes. O assassino foi absolvido.

—Hoje o dia está bom depois de outros de grande tempestade.

COIMBRA, 18.—O primeiro contigente do regimento de infanteria 35, que chegou ás 2 horas e meia da madrugada a esta cidade, recebeu uma imponente manifestação de sympathia do povo de Coimbra, que o acompanhou em marcha *aux-flambeaux*, com a banda do regimento 23, até ao quartel de Sant'Anna, onde provisoriamente ficou aquartellado.

—A's 9 horas e 45 da noite chegou, á estação velha, o grupo de metralhadoras n.º 5, no qual vêm 6 officiaes, 6 sargentos, 42 soldados e cabos e 38 solipedes.

Provisoriamente, foi alojar-se n'uma dependencia da Universidade, devendo brevemente ficar installado no extincto convento de Santa Clara, onde se está procedendo a umas pequenas obras.

Apesar do mau tempo, chuvoso e frio, muito povo se encontrava nas ruas á sua passagem, havendo muitos vivas ao exercito, á Patria e á Republica.

CONSTANCIA, 18.—Já chegaram a esta villa os ranchos para a apanha da azeitona, cuja colheita parece este anno ser regular. O azeite novo regula por 2$850 os 10 litros.

Consta que na administração do concelho se está procedendo a averiguações sobre o gatuno que roubou o sr. Salvador Viegas, o qual disse, ao ser interrogado, pertencer ás hostes de Paiva Couceiro.

—Já foram completamente distribuidos n'esta freguezia, pelos agentes recenseadores, os boletins de familia.

Movimento do porto

Pará, Man. e Iquitos «Atahulpa» (Liv.)	20
Brazil e R. Prata, «Amazone» (Bord.)	20
Africa Oriental «Admiral», (Hamburgo)	20
Açores e Madeira, «San Miguel»	20
B. e Rio da Prata, «Clyde» (South.)	21
Pern., Bahia e Victoria, «Harz»	21
Pará e Manaus, «R. Negro» (Hamb.)	21
Africa Occidental, «Cazengo»	22
Brazil, R. Prata e Pac., «Oravia» (Liv.)	22
Bordeus, «Atlantique» (Brazil)	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 8 1|2 — Um homem fatal.

NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2—Amores de Principe.

GYMNASIO — 8 1|2 — A Cocotte — Os direitos da mulher.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1|2—O sonho de valsa.

RUA DOS CONDES—8 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—No 2.º espectaculo, Yukio Tani luctará com Filippe da Costa—Todos os artistas da companhia.

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—Peço a palavra!—Progresso por grosso (quadro novo).

MODERNO—8 1|2 e 10 1|2—Perdeu a fala...

PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|4—Eh! thalassa.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3|4 e 10 1|2—Intrigas no bairro—Noivos da Margarida—Duettos e cançonetas.

ETOILE—Das 8 ás 11—Concerto e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim do A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

X

—Elevarei tão alto o nosso nome que [illegible] alguma nos poderá attingir.

Recordou-se d'outras bravatas semelhantes proferidas no meio dos seus rancores anteriores e que para nada haviam servido.

—Para que luctar? — disse elle com [illegible].— As minhas forças estão exhaustas.

As trevas reappareceram, sentiu a mão mysteriosa. Chegou a confundir na mesma [illegible] a creança, sua filha e Lavand'[illegible]. O fraudulento casamento agora, [illegible] aquella semente semeada por um [illegible] e que germinava em terra le[illegible], com aquella ramificação d'uma [illegible] peccaminosa na arvore da gera[illegible] revelava-se-lhe em toda a infamia.

A velha disputa resuscitou mais vio[illegible] entre os dois esposos. Attribuiam-se [illegible] as vergonhas e os pesares [illegible] do maldito hymeneu. Ella ac[illegible] de ter combinado tudo, lançava mão de velhos argumentos para mostrar que só elle era o culpado.

—Que má fé! — protestava elle. — Eu que me orgulhava da minha burguezia solida como um rochedo! Obrigou-me a renegar a minha origem, toda a nossa fé, ao admittir na familia esse patife.

Eudoxio acabava de se propôr candidato a deputado. Calorosamente apoiado pelo ministerio e proposto por um grupo politico, parecia reunir todas as probabilidades. As influencias da familia começavam a mover-se em roda d'essa candidatura quando bruscamente appareceu um competidor, o engenheiro João Dubuisson.

Este, n'uma eleição anterior, consentira em ceder o logar a um candidato d'uma côr que se julgára mais opportuna. Promettiam-lhe em compensação o patronato da Associação nos proximos comicios.

No momento em que appareceu a candidatura de Eudoxio, Dubuisson, occupado n'uma linha de caminho de ferro na Turquia, não fizera saber ainda a sua resolução. De subito, annunciava o seu regresso e punha-se á disposição do seu partido. Os seus direitos prevaleceram, tinha dado garantias de dedicação, era um dos grandes accionistas de companhias.

Eudoxio desistiu, esperando ser eleito nas eleições geraes do anno seguinte. O engenheiro teve grande maioria, sem lucta.

Mas o ministerio Sixt, que desejava a alliança dos Rassenfosse, senhores das casas bancarias e dos grandes negocios, não abandonava o futuro candidato. Para lhe assegurar a eleição, pôl-o em evidencia, mandou-o como seu delegado a uma conferencia monetaria em Vienna. Eudoxio revelou-se ahi um economista medíocre, mas falou com verbosidade, seduziu pela sua bella apparencia e teve uma condecoração austriaca.

Apenas voltou d'ahi, foi nomeado secretario d'uma commissão, recorreu a um ajudante habil para resumir com clareza os inqueritos relativos ao desenvolvimento dos estudos superiores no paiz. Ao mesmo tempo, seu pae, com o apoio de João-Eloy, detentor d'um terço das acções, fazia-o nomear administrador d'uma das grandes sociedades metallurgicas do Centro. Participava tambem nos trabalhos da colonisação da Campina, como membro do conselho fiscal.

Emfim, o seu nome, algum tempo depois, figurou no *comité* instituido pelo governo para a representação dos interesses nacionaes n'uma exposição universal.

Assim, subitamente, dissipou-se a obscuridade d'esse Eudoxio. Entrou na notoriedade pela porta falsa dos artistas da politica, estreiando-se no papel das utilidades brilhantes e sobrecarregadas de trabalho.

Sixt, experiente farejador de caça, não se enganára sobre o seu valor e sabia-o avaliar pelo que elle valia. Homem que gostava de gosar acima de tudo, detentor, pelo casamento e pelo nascimento, d'uma fortuna que era uma grande força, muito relacionado no mundo da aristocracia do dinheiro onde o seu donjuanismo fazia victimas, pensou em o aproveitar como uma brilhante decoração para o seu estado maior, como um dos guardas nobres da Doutrina. Contava, além d'isso, com o prestigio d'elles sobre as mulheres.

N'esse momento Eudoxio passava por ser amante de madame Fléchet, mulher d'esse rico architecto Fléchet que uma dissenção levára para o campo inimigo e que, dando ouvidos ao seu rancor, se subtrahia a qualquer conciliação.

Era uma das amigas mais intimas de madame Eudoxio Rassenfosse, a qual, muito cioza das que a rodeavam, não desconfiára d'aquella belleza um pouco puritana, presa ao dever materno e que mostrava desdenhar dos homens. Espalhou-se o boato de que ella succedera a madame Rabattu, a qual occupára, no coração inconstante de Eudoxio, o logar de madame de Robuart.

O que se sabia de indubitavel é que esse marido d'uma mulher já madura depressa se cançara da fidelidade conjugal. Perseguidor de presas delicadas, grande caçador nas florestas do amor e do capricho, o casamento apenas trouxe uma acalmia ás turbulencias da sua vida passional.

A bella Sarah, a quem elle enganava descaradamente, até mesmo com as suas proprias creadas, de nada suspeitava e julgava [evitar todo o perigo escolhendo as amigas. Succedeu que aquella em quem ella tinha a maior confiança foi exactamente a peor inimiga da sua ventura.

Tinha uma filha do primeiro matrimonio. Aos dezesseis annos mandou-a para o collegio de Oiseaux. Daniela só d'ahi sahia uma vez por anno, na occasião das férias. Acabadas estas a baroneza apressava-se a tornal-a ahi a fechar, invejosa da sua grande belleza, assustada de parecer velha ao pé d'uma filha tão maravilhosamente nubil. A sua maternidade indolente resfriou ainda mais após o casamento com Eudoxio.

Sarah julgou notar em seu marido uma admiração demasiado viva por essa joven ardente e morena, em quem revivia a sua primavera magnifica. Livrou-se d'ella enviando-a, d'ahi em deante, com uma governante a passar as férias em Marquise, uma propriedade que ella tinha em Entre-Sambre-e-Mosa, e onde, ao chegar, Daniela encontrava as cavallariças cheias de cavallos e toda a casa preparada para a receber. Mas, com o tempo, as suas inquietações augmentaram. Daniela acabava de repetir o seu ultimo anno de collegio; mais alguns mezes e ser-lhe-hia impossivel retardar o momento doloroso. Os vinte annos d'aquella viçosa flôr desabrochada cahir-lhe-hiam definitivamente em cima.

Durante todo o inverno, o palacio zumbiu com um ruido de danças e de musicas. Deram grandes e pequenas recepções; por categorias, a alta e a media sociedade, o mundo politico, a magistratura, a advocacia, a finança, desfilaram nos seus salões. Toda a serie de influencias foi utilisada para a conquista do madato de deputado. A judia, d'uma avareza que, por entre o seu grande estadão, lhe fazia mandar virar as librés desbotadas dos creados, d'esta vez só deu ouvidos á paixão pelo homem que ella queria elevar ás supremas honras e gastou quantias fabulosas.

Uma ultima festa que deram no meiado de abril, uma recita em que, n'um verdadeiro theatro, montado com enormes despezas, se representou uma operetta, uma obra do maestrino amador o cavalheiro José de Marchanceiais, com artistas da Opera, fechou o cyclo das recepções. Sixt dignou-se ahi exhibir a sua fronte altiva e atrabiliaria, o frio despreso do seu olhar e da sua bocca, [illegible] sultaneria de velho callo[illegible].

Foi tambem n'essa noite que a pequena madame Provignan, já desilludida do casamento, cançada das hesitações de Leão, conheceu o bello barytono Despujol que, no desabar da sua vida romantica, no theatro d'esse coração, ia representar um papel.

Aquelle meridional portentoso, desejado por todas as mulheres, vaidoso das notas potentes da sua voz de Sax, encontrára, junto d'aquelle publico escolhido, para a incarnação do principal papel da operetta, o triumpho habitual das suas primeiras representações. Cyrilla fez com que Eudoxio lh'o apresentasse e immediatamente, com o seu gentil vibrar de versos e o enthusiasmo das suas antigas paixonetas, dizia-lhe, enthusiasmada, com um palpitar de pestanas:

—Ah, que artista que é! Como me commoveu! Nunca me senti tão feliz!

Elle arqueou o dorso, fazia um gesto como que recusando o elogio. Ella insistiu:

—Sou sincera. Digo o que penso. Tem um sentimento... um sentimento...

Toda a sua tolice barytonal explodiu então:

—Meu Deus, é natural, minha senhora. Estudo o meu papel, deixo-me arrebatar.

Ella fechava um pouco os olhos, exaltando-se:

—Sim, ter uma alma, sentir, viver essa vida superior que é a arte... Ah, que alegrias deve conhecer!

Despujol esboçava um gesto de vencedor, a bocca contrahida n'um rictus de amargura, um olhar de scena e como que absorto.

—Sim, alegrias, sem duvida... Mas, merecemol-as [bem, compensam bastantes pezares e desenganos. Não se sabe o que soffremos pela arte... as nossas duvidas, os desfallecimentos. E dizermos que, quando desapparecer a voz, tudo acabará... O melhor para nós, minha senhora, não são as acclamações d'uma sala, mas sim o ser comprehendido por uma alma *d'élite*, uma alma quesinta e que nós mesmos sentimos.

Fitou o olhar na gaiatice caricioza de aquelle pequeno rosto espiritual que, de sob o ramalhete de frizados, lhe sorria intrepidamente. Ella comprehendeu, tomou um subito ar de modestia.

—Oh! Eu sou apenas uma pobre pequena musica... Apenas sei admirar.

Despujol enthusiasmou-se. O seu riso pôz em evidencia um maxiller poderoso e os cubicos marfins d'uma dentadura de cavallo.

—Calumnia-se, minha senhora... Só uma artista póde fallar da arte com esse enthusiasmo.

A sua vaidade de boneca melomaníaca sentiu-se lisongeada. Acenou com a cabeça e com um olhar nostalgico, como que absorta n'um sonho:

—Asseguro-lhe... Comtudo, ás vezes, parece-me que teria podido fazer alguma coisa... E' para mim um grande pezar o não ter trabalhado... Mas, na nossa sociedade, como comprehende, não temos tempo para isso, não ha tempo para dar ouvidos á nossa vocação... E agora é muito tarde, faço musica como posso.

Sarah, livida sob os seus bandós negros e que, no deslumbramento dos seus hombros nus e dos seus diamantes, passava pelo braço do Akar Senior, fechou de subito e nervosamente o seu leque de pennas de ganso, e tocando, com a extremidade das varetas no braço do cantor:

(Continua).

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida.

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de maravilhoso paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral: RUA DA PRATA, 59, 2.°

Citação

No Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, o cartorio do escrivão Pinho, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os interessados incertos para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior aos editos, verem accusar a citação e marcar tres audiencias, para, sob pena de revelia, contestarem a habilitação pela qual Sabino Moraes Corrêa e mulher D. Faustina da Conceição Corrêa, e D. Januaria Emilia Corrêa Figanier e marido Henrique Jorge Figanier pretendem ser julgados unicos e universaes herdeiros de seus paes Manoel de Assis Corrêa e Leopoldina Adelaide Corrêa, que tambem era conhecida pelos nomes de Leopoldina Adelaide da Paixão, Leopoldina Adelaide Rosa da Paixão ou da Cruz Paixão, a fim de haverem todos os bens que compõem a sua herança e em especial o predio sito n'esta cidade, na travessa de Santo Ildefonso, numero dezoito, freguezia de Santa Isabel. As audiencias do expediente ordinario d'este juizo fazem-se ás terças e sextas-feiras no tribunal judicial, sito no edificio da Boa-Hora, á rua Nova do Almada, d'esta cidade. Lisboa, 14 de outubro de 1911. E eu Francisco Rebello de Pinho Ferreira, escrivão, que subscrevi.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito
Soares Albergaria.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Ha em exposição um automovel d'esta excellente marca, de 4 cylindros em monobloco, força 12 H P. com carrosseries em torpedo, o qual se acha em exposição na Garage AUTO-BUIRE, no largo da Annunciada, 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada, 17
(á Avenida)

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benaru
Telephone n.°
4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Rua Castilho, 56 — Aluga-se magnifico 3.° andar, construcção moderna, 16 divisões e com 2 escadas.

Rua da Emenda — Vae vagar o magnifico 1.° andar da mesma n.° 10, com tres frontes, duas cosinhas, sotão, construcção moderna. Trata-se Rua Athayde, 7.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.°— Das 2 ás 6

SEDATOL

Infallivel na cura do rheumatismo, dôres nervosas e dôres do menstruo.
A' venda nas pharmacias e depositos
Largo de S. Julião, 7, 1.°, LISBOA
Largo de S. Domingos, 62, 1.°, PORTO

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica dividade uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres
CAMISARIA E GRAVATARIA
Impermeaveis para homem e senhora
Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...
Grande sortimento de artigos de malha de lã

Agencia de Embarques e Transportes

Aos exportadores para o Brazil
Para o RIO DE JANEIRO e SANTOS sahirá
A galera "Ferreira"
em fins de Novembro
Fretes resumidissimos
Para carga trata-se com
José Burt Costa
Rua de S. Nicolau, n.° 88, 2.°

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Antiga sapataria J. Mendonça

DE
JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA
38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42
LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa
Kilo 720 réis
Jeronymo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

Vapor CONSTANCIA a sahir em 19

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.°
Armazem G.—Jardim do Tabaco	Telephone n.° 206
Telephone 1:055	

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$610
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:238$203
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

A Equitativa de Portugal e Ultramar opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Cazengo"

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Macuila e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sáem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3:299

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Espingardas inglezas

DE
Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO — 2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço S. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000.

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.°

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gasoso Sobremesa
Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palhete, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-os nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas da 3 e da 4 horas
Rua de Santo Antão, 63, 1.°
TELEPHONE 313

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **20 novembro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique | Para Bordeaux | **22 novembro**

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **4 dezembro**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | **5 dezembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 473—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 20 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 réis

A gréve do pão

O assumpto do dia continua a ser a gréve dos manipuladores de pão, e será difficil prognosticar desde já o seu fracasso, embora não seja licito tambem negar que aos grévistas assista fundamento para as suas reivindicações.

A questão é mais complexa do que á primeira vista se afigura, e por isso se torna urgo encaral-a com toda a serenidade, a fim de fazer justiça a todos que a tenham, em maior ou menor escala.

Não ha duvida que a resolução da Companhia Panificadora visa manifestamente a acabar com os moços de padeiro. Desde o momento em que o mesmo pão, vendido nas padarias, custa menos do que vendido aos domicilios, evidentemente as classes pobres, que constituem o grosso da população, serão levadas a abastecer-se directamente n'essas padarias, dispensando o intermediario. Os manipuladores não vêem o perigo, reconhecem que se trata para elles d'uma questão de vida ou de morte, e procuram um meio de triumphar das pretensões da Companhia.

O que lhes apparece como ultimo recurso que lhes é dado consiste evidentemente na gréve.

Mas a gréve, sobretudo n'um caso d'esta ordem, não é resolução que se tome precipitadamente. A gréve é um meio de lucta a todo o transe. Promovendo-a, os proletarios declaram guerra aos patrões. Ao mal que lhes fazem respondem com o mal que lhes podem fazer. Comprehende-se uma lucta n'estas circumstancias. Simplesmente cumpre observar se os golpes que são dirigidos pelos patrões contra os operarios, ou pelos operarios contra os patrões não irão ferir mais alguem.

Vão. Evidentemente que vão. E a quem attingem, quem ferem? Precisamente quem nunca deveria ser atingido, nem ferido, porque d'elle vem para o capital a riqueza e para o proletario o trabalho. E' o publico.

Mas com o publico ninguem se importa; com o publico que dá tudo e se resigna a ser explorado ou mal servido; com o publico que poderá reconhecer razão a operarios ou patrões [illegible], mas que ninguem, absolutamente ninguem, poderá affirmar que tem quasquer responsabilidades ou culpas na questão que se debate.

E' triste constatar que o egoismo das classes não attenda esses interesses superiores de todos, e os trate como quantidade tão desprezivel que nem figuram na equação dos seus problemas. E todavia, agora, os proletarios, que se proclamaram em gréve porque, dizem, não querem morrer de fome, condemnam á fome, privando-a do principal genero de alimentação, a sociedade inteira, em que se conta uma legião de proletarios como elles que trabalha exhaustivamente para alcançar um pão que elles lhe recusam!

Não, não se pode passar por cima de tão importantes e legitimos interesses.

Não se pode tirar o pão a uma capital, a 600.000 seres humanos. Tanto peor seria do que tirar-lhe o ar e a luz! E a questão toma assim um aspecto de iniquidade social, porque não ha da parte dos grévistas a minima razão de queixa contra esse publico. E todavia é elle o maior sacrificado, como se fôra elle o maior culpado!

E' preciso attender a estas consequencias de actos que, no fundo, não deixam de justificar-se. E é preciso attender ao interesse das proprias classes que deliberam reclamar energicamente a melhoria da sua existencia. Porque o principal elemento da sua victoria estará no favor publico, na formidavel força moral que lhe advirá da sympathia da multidão. O exemplo de agora é frisante. A gréve cae porque o publico reage contra a condemnação á fome que ella significava para os seus lares.

Gréves que paralysam quasi toda a existencia social, gréves que attingem as fontes da vida, não se declaram de animo leve. Para que tenham alguma probabilidade de exito, necessario é que se encham de toda a razão possivel e consigam levar ao espirito publico uma tal noção da sua necessidade inadiavel, que elle se preste ao sacrificio de collaborar n'ellas com o seu applauso, embora soffra profundamente com ellas.

Para evitar esse recurso extremo, não são demais todas as tentativas de uma solução conciliadora. Porque não se estudam estes problemas a fundo, com lealdade, com largueza de vistas, com criterio e zelo? Para esse estado reunir-se-hiam os representantes das empresas, os representantes dos operarios, os do governo, defensor dos interesses do Estado, e o proprio publico, por meio d'alguma das associações que congregam elementos de todas as classes e melhor poderiam defender os seus interesses geraes. Assim se poderia chegar a soluções que evitassem movimentos em que, porque não dizel-o? ha sempre uma entidade systematicamente prejudicada, embora não tenha a minima responsabilidade nos conflictos produzidos. Essa entidade é o consumidor, o contribuinte, o publico, emfim, que deveria ser o mais respeitado e que é o mais desprezado sempre.

Queixam-se os grévistas de que o seu movimento tem sido alvo d'uma repressão um tanto arbitraria por parte das auctoridades. A preoccupação superior da ordem publica poderá justificar, se não legitimar, esses rigores. Entretanto, cumpre lembrar que se elles applicam contra operarios em gréve, que pretendem privar de pão uma cidade, não se vê motivo por que não sejam tambem applicados aos poderosos açambarcadores que reteem o azeite, só o deixando sair para o mercado a preços exorbitantes, e contra toda a casta de exploradores que aggravam o custo de outros generos de primeira necessidade, como o assucar, a carne, o peixe, etc., tornando a vida de Lisboa incomportavel não já apenas para os pobres, mas ainda para os remediados.

Crêmos ter demonstrado, embora succintamente, que a questão é bem complexa, como affirmamos. Que todos tirem d'ella uma lição será o unico proveito do grave incidente que nas ultimas horas tem perturbado tão intensamente a população de Lisboa.

As chinezas dos bichos nos olhos

Dada a proximidade entre os olhos e o *sotão*, averiguou-se que os bichos que as chinezas extraem por estes são... *macaquinhos*.

Poeira da Arcada

O problema da hospitalisação em Lisboa aggravou-se, porque tem havido ultimamente uma extraordinaria affluencia de doentes, ao hospital de S. José. Consultadas as estancias superiores sobre a fórma por que se deveria remediar a insufficiencia dos serviços, foi respondido que houvesse o maior rigor na admissão dos doentes, conforme noticiava o Seculo *de hontem.*

Esta resposta não é uma solução má, porque nem mesmo é uma solução.

A cumprir-se efficazmente a recommendação, só os casos graves forçam as portas do hospital. Isto representa uma calamidade tremenda para os doentes miseraveis. Ninguem acredita, decerto, que um desgraçado se apresente n'uma enfermaria por gosto, como quem faz as malas para ir passar o verão a uma praia ou a umas thermas. E o facto de não admittir casos de doença relativamente benignos só tem como resultado adiar a entrada da victima, dias depois, já muito peor, em consequencia do tratamento irregular e inutil que lhe ministraram em casa.

Convençamo-nos, e a sirio, que a Republica tem o dever imprescindivel de mostrar ao povo que a promessa de lhe attenuarem a miseria não foi uma promessa vã. O novo regimen não se implantou, evidentemente, para extinguir a pobreza, pretenção que seria ridicula; mas a melhoria das classes desprotegidas, a realisar pela assistencia, pelo respeito ao trabalho, pelo attenuamento das desegualdades sociaes, tem que ser a base essencial de uma futura instituição economica.

* * *

Perguntam-nos por que motivos muitos funccionarios, mesmo republicanos historicos, vão para os seus empregos ao romper do meio dia, com o ar estremunhado de quem passou a noite em branco. A explicação é facil. Muitos d'elles ainda se resentem de terem perdido noites a conspirar, adquirindo o habito de se levantarem tarde. Outros ficavam na cama, no tempo da monarchia, por nada terem que fazer. Outros ainda se julgam no periodo revolucionario e suppõem que a sua acção é mais efficaz na rua do que na repartição. Outros, finalmente, teem a consciencia de que criam mais difficuldades á Republica trabalhando no emprego do que andando a passear cá fóra. — Ainda acham poucas as razões?

* * *

Diz um jornal que, no Real Theatro de Madrid, madame Butherfly desmaiou em scena, por causa do calor asphyxiante da sala. Consta-nos a illustre cantora desempenhava o papel de heroina Rosina Storchio, n'uma opera exotica, de assumpto japonez, devida a Puccini... e cujo nome não nos recorda.

O caso de Kango

Nomeação de syndicante

Foi nomeado para proceder a uma syndicancia sobre o caso occorrido no posto militar portuguez de Coboé, margem do Nyassa, de que resultou a morte do missionario inglez Douglas, o tenente da armada sr. Mattos Preto, residente de Chilomo.

O referido official já seguiu viagem para o local dos acontecimentos.

A QUESTÃO DO PÃO

A gréve "furada"

Na cidade não faltou pão, sendo, apesar d'isso, enorme a concorrencia ás padarias e aos quarteis

A gréve dos operarios manipuladores de pão está *furada*. Muitas padarias abriram, não tendo porém sahido os vendedores, para evitar conflictos. Outras abriram, mas tornaram logo a fechar.

Desde a Ajuda até Alcantara, o povo nas ruas era em grande numero, enchendo por completo as padarias, pois se dizia que não haveria pão durante alguns dias. O mesmo succedeu no quartel de infantaria 1, onde sargentos e soldados procediam á venda do pão que para ali fôra da Manutenção Militar, tendo sido vendidos 1:200 pães.

Em cavallaria n.os 2 e 4, nada se passou de anormal. No quartel do Ultramar tambem se não sentiu a falta do pão, juntando-se á porta muita gente, a quem os soldados diziam que o pão se encontrava á venda na esquadra de Alcantara.

N'este bairro passaram-se scenas dignas de registo. Um moço de fretes, que levava n'um sacco alguns pães, foi assaltado pela multidão, que lh'os tirou. Na rua Luiz de Camões foi preso José Maria Elias, que queria aggredir o caixeiro e pessoal da padaria da mesma rua. Na conducção para a esquadra deu grande trabalho, sendo necessario empregar a força.

No quartel dos marinheiros juntou-se muita gente reclamando pão. O official de inspecção telephonou para a majoria e d'aqui responderam que nas esquadras se encontrava pão á venda.

As padarias que se encontravam abertas estavam guardadas por policias e soldados da guarda republicana.

Na Manutenção militar trabalha-se de dia e de noite

Passando pela esquadra da Pampulha, nada notamos de anormal, assim como no quartel de infantaria 2.

Seguindo para o Beato, onde se encontra a Manutenção Militar, tivemos occasião de verificar que se encontravam cozendo pão 8 fornos duplos, 8 de construcção simples, 2 de montanha e 3 de campanha. Todo o serviço era dirigido pelo seu director, sr. tenente coronel Vasconcellos Dias. Até ás 2 horas da tarde tinham sido cozidos 40.000 pães. A conducção era feita em carroças da Manutenção e do corpo de bombeiros, escoltadas por forças de artilharia, que haviam seguido para o Beato, de madrugada, sob o commando do tenente Couceiro de Albuquerque. Os sargentos e soldados venderam 1.300 pães, não se tendo dado facto algum digno de registo.

Nas diversas padarias do bairro o povo exigia pão, que lhe era fornecido por media.

Na calçada do Gascão um vendedor que levava pão para uma taberna foi assaltado, levando-lhe o povo o pão e chegando a ser aggredido.

No largo do Poço do Bispo, onde a classe operaria é bastante numerosa, e onde existem varias tabernas, o pão era disputado, chegando o povo a pagal-o a 80 réis, a fim de não apanhar uma estafa até ao Beato.

E' de 62 o numero de prisões effectuadas

Em Campo d'Ourique, um dos bairros mais populosos da cidade, o movimento foi grande, não tendo, porém, havido qualquer desordem. No quartel de infantaria 16 venderam-se 1:600 pães. Na rua de S. João dos Bemcasados, onde existe a padaria principal da Companhia de Panificação, juntou-se muito povo, estando a casa guardada por forças da guarda republicana.

No quartel de artilharia 1 tambem se juntou muita gente, tendo-se vendido 1:500 pães.

Na rua da Arrabida, um vendedor que levava pão para um restaurante foi assaltado, obrigando-o o povo a vender o pão, verificando elle no fim que lhe faltava dinheiro.

No quartel general, governo civil e em todas as esquadras tambem havia pão á venda, não se tendo dado casos dignos de registo.

Os bombeiros estão de prevenção, a fim de evitar qualquer occorrencia.

As carroças que transportam o pão são escoltadas por forças de cavallaria da guarda republicana e de artilharia.

Até ás 5 horas da tarde o numero de prisões é de 62, tendo andado vigiando a cidade os srs. Esmeraldo e Ochôa, da policia civica.

Uma commissão delegada da Federação Operaria, onde hontem se effectuou a reunião dos padeiros, procurou hoje o sr. commandante da policia, a fim de protestar contra a attitude da policia e das forças da guarda republicana, pela fórma como se comportaram, pois que n'aquella séde se acham installadas outras collectividades, que nada teem com o conflicto e que ficaram inhibidas de se poderem reunir.

O sr. ministro do fomento affirma aos grévistas estarem tomadas todas as providencias para o pão não faltar

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos, que, além dos industriaes, como dissemos n'outro logar, tambem recebeu hoje uma commissão de grévistas, respondeu-lhe ter empregado todos os seus esforços para evitar a gréve, no que diz respeito á sua interferencia, sobre a execução do novo regulamento da industria panificadora, e que a percentagem sobre a venda do pão era uma questão entre industriaes e vendedores. Disse mais estarem tomadas todas as providencias não só para assegurar a ordem publica, como para o abastecimento do pão em Lisboa.

O PROBLEMA AFRICANO

Como salvaguardaremos o nosso dominio colonial?

Meu caro.—Em «carta de um provinciano», *A Capital* de 17 do corrente occupa-se da defeza do nosso dominio colonial contra as ambições estranhas, que hoje nem sequer já se disfarçam por meio de eufemismos diplomaticos e que qualquer dia naturalmente vão traduzir-se no facto brutal da expropriação dos fracos pelos mais fortes.

Aconselha o sr. Emilio Costa a que «façamos apello ao *bom senso*, procurando vêr as coisas como ellas são» porque é «util e é necessario que a questão do destino das colonias portuguezas se debata», sendo indispensavel que «procuremos, sem nos abandalharmos, tirar o maior proveito que podermos da situação, procurando ser intelligentes, visto que bem sabemos não sermos fortes».

Estou plenamente de accordo com a sensatez do conselho e, pela minha parte, tenho a consciencia tranquilla visto que não é de hoje nem de hontem que na imprensa de Lisboa, sem distincção de côres politicas, tenho pugnado por esse *bom senso* em materia colonial.

Infelizmente, talvez por eu não possuir o viatico da *categoria politica*, os resultados da minha porfiada campanha teem sido nullos, nada mais tendo conseguido do meu esforço senão alhear da minha pessoa as sympathias dos *mandarins* coloniaes, a quem nunca as verdades agradam, embora apparentem não lhes prestar ouvidos.

Dotou-me, porém, a Natureza d'uma persistencia a toda a prova e nas proprias desillusões soffridas encontro energia para tornar á estacada *pró-colonias*, de fórma que não posso deixar de aproveitar o *lauriê* dado por *A Capital*, voltando á carga, porque a situação é realmente grave e é indispensavel irmos desde já pensando em que, talvez muito em breve, teremos de nos apresentar deante de uma nova conferencia de Berlim a prestar contas da fórma como nos desempenhámos dos compromissos tomados em 1885.

* * *

Abstrahindo da musica da *Portugueza*, das romarias á estatua de Camões, da citação de versos dos *Lusiadas* e da invocação platonica dos direitos historicos, aconselha-nos antes o bom senso que façamos um meticuloso exame de consciencia e um rigoroso balanço do dominio colonial que nos resta para que de sciencia certa possamos concluir se a vastidão d'esse dominio está realmente em proporção com a nossa capacidade colonisadora.

Se concluirmos que está, comecemos desde já a colligir todos os elementos de prova que o demonstrem perante as potencias signatarias da acta de Berlim e escolhamos para a futura conferencia delegados que sejam capazes de utilisar esses elementos de prova.

Se, pelo contrario, a nossa capacidade como nação colonial é insufficiente para uma acção effectiva em regiões tão vastas, façamos espontaneamente *la part du feu*, fixando o que a todo o transe devemos conservar e procurando ceder o resto mediante debate de compensações.

«Será de sabia e prudente politica que muitas potencias europeias tratem de preparar planos de operações e trocas em que cada uma das partes contractantes possa encontrar vantagens». Tal foi o aviso lançado a publico por M. Caillaux e que muito especialmente nos parece endereçado; meditemos pois n'esse aviso e, de caminho, vamos tomando nota de uns pequenos *casos* na apparencia insignificantes, que quasi diariamente se estão passando, porque em politica internacional são muitas vezes as pequenas causas que produzem os grandes effeitos.

Ahi fica, pois, respondendo ao convite do sr. Emilio Costa, a minha opinião sincera e, se *A Capital* se sente disposta a conceder-me de quando em quando um pouco do espaço, não darei ainda o assumpto como esgotado.

Creia-me sempre seu amigo, etc.—*Loureiro da Fonseca*.—Paredo, 19-XI-911.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Modos de ver...

Panem et circenses!...bradava o famoso Juvenal, com desprezo amargo, ao referir-se aos romanos da decadencia, que só curavam de que lhes não faltasse o trigo do Forum e os espectaculos gratuitos dos coliseus.

D'onde se conclue que a preoccupação do *pão para a bocca*, como lhe chama o nosso Antonio Vieira, foi sempre preoccupação primacia dos povos, decadentes ou não, talvez porque todas as outras ambições lhes são defesas...

D'ahi, sem mesmo averiguar quem tem razão, haver-se o povo de Lisboa manifestado contra a gréve dos manipuladores, o que não quer dizer que se manifeste contra os proprios manipuladores explorados pela Companhia, que, no genero exploração, todos nós, consumidores, sabemos até onde vae e sobretudo até onde quer ir.

Comprehende-se, pois, que o povo exija pão, como o exigia o romano, tanto mais que, quanto ao Coliseu, o imposto de 40 réis nos bilhetes já tambem lh'o tornou defezo. E' que, se não se acautela, nem pão, nem circo, nem nada—por mais que as coisas vão melhorando a olhos vistos.—José Augusto.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado discute-se o regimento

declarando o sr. Faustino da Fonseca, a proposito, que o publico não tem interesse pelos trabalhos d'esta camara

A sessão, hoje, abriu ás 2,10, com 27 senadores presentes e as galerias ás moscas. Do governo, nem um só membro á hora indicada, entrando no decorrer da sessão os ministros da justiça, marinha, guerra e colonias.

Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Ladislau Piçarra.

Na louvavel fórma do costume, lê-se a acta e o expediente, tendo segunda leitura o projecto do sr. Abilio Barreto sobre o azeite, no qual se propõe que o azeite hespanhol importado pague 80 réis por cada kilo bruto. O projecto é admittido á discussão.

Antes da ordem do dia, é lido um parecer, vindo da outra camara, sobre a collocação de quarenta revolucionarios civis, nas repartições publicas, parecer que é favoravel á petição.

O sr. *presidente* propõe a urgencia da discussão.

Os srs. *Nunes da Matta* e *Thomaz Cabreira* concordam com o projecto, pedindo este ultimo senador alguns documentos por varios ministerios.

O sr. *Nunes da Matta*—Refere-se á necessidade de ser adoptada a hora internacional, para os empregados publicos, no continente, ilhas e colonias, e apresenta depois um projecto de lei, para ser dispensado o descanço semanal aos padeiros, emquanto durar a presente gréve.

O sr. *presidente* entende que o Senado deve nomear uma commissão de tres membros para apreciar o parecer relativo á collocação dos revolucionarios, o que é approvado.

E' admittido á discussão o projecto do sr. Nunes da Matta, sobre a dispensa do descanço semanal aos padeiros.

O sr. *Goulart de Medeiros* diz que não pode votar o projecto, que representa uma opinião muito particular e o sr. *Eusebio Leão* entende-o desnecessario, visto que a ordem publica está assegurada e não faltará o pão em Lisboa, com as medidas adoptadas.

Posto á votação, o projecto é rejeitado.

O sr. *ministro das colonias*, nos termos do art.º 25.º da Constituição, propõe que seja nomeado governador da provincia de S. Thomé e Principe o 1.º tenente da administração naval sr. Marianno Martins. Foi approvada a proposta.

O sr. *Adriano Pimenta* pede documentos ácêrca da questão do Mugo, sobre o legado a uma escola de Leça Bailio, o que se prende com a questão do caminho de ferro de Monção. Para o assumpto, reclama a attenção dos respectivos ministros.

O sr. *ministro das colonias* promette transmittir aos seus collegas esses pedidos.

Tem depois a palavra o sr. *José Machado de Serpa*, deputado pela Horta. Occupa-se do futuro contracto do governo sobre a navegação para os Açores. E' preciso que o governo attenda os interesses da população açoreana, barateando as passagens, cujos preços são exaggerados. Os fretes tambem devem ser diminuidos, principalmente para o gado. O assumpto é de grande importancia e ha de ser, no parlamento, tratado com o maior interesse.

Depois, o orador dirige-se ao sr. ministro da justiça, a quem presta homenagem, fazendo-lhe vêr a necessidade que ha de introduzir na reforma judiciaria grandes transformações, com respeito ás comarcas dos Açores.

O sr. *ministro da marinha* responde ao sr. Machado de Serpa, dizendo que tem todo o empenho em attender as considerações por elle feitas, sobre o contracto da navegação para os Açores.

O sr. *ministro da justiça* responde tambem que tomará na devida conta o que disse o sr. Machado de Serpa, a quem não deixará de consultar, quando entrar, na parte referente aos Açores, na reforma judiciaria.

O sr. *Goulart de Medeiros* realisa a sua annunciada interpellação ao sr. ministro da justiça, sobre a syndicancia que, pelo ex-ministro sr. Affonso Costa, fôra ordenada para averiguações de queixas contra o juiz da comarca da Horta, actualmente no quadro da magistratura sem exercicio. Deseja saber o resultado d'essa syndicancia e o que sobre o caso pensa o actual ministro da justiça. Refere-se, tambem, ás irregularidades praticadas no acto eleitoral da Madeira, desejando saber o que ha apurado ácêrca do papel que n'essas irregularidades teve o juiz Cerves de Oliveira, que julga incapaz de as haver commettido, pois é um bom servidor do regimen. Ainda se occupa da construcção do porto artificial da Horta.

O sr. *ministro da marinha* responde a este ultimo proposito, falando das intenções do governo.

O sr. *ministro da justiça*:—O juiz Cerves de Oliveira foi accusado de commetter irregularidades no acto eleitoral do Funchal, e a syndicancia a que se procedeu mostra bem que taes accusações tinham todo o fundamento. Para o provar, lê alguns telegrammas do referido juiz, intervindo incorrectamente nas eleições. Tinha de ser castigado, para prestigio da magistratura, e o castigo não foi injusto.

Quanto ao juiz da Horta, Pinheiro Macedo, o resultado da syndicancia fôra tambem eloquentemente desvantajoso para elle, e as accusações fundamentadas eram de tal ordem, que o castigo se impunha e devia ser applicado como foi. Entre o orador e o sr. Goulart de Medeiros trocam-se ainda explicações sobre o assumpto, até que o sr. Anselmo Braamcamp declara que se vae passar á ordem do dia. Antes, porém, e com a faculdade que o Senado lhe concede, propõe para fazerem parte da commissão encarregada de dar parecer sobre a collocação dos revolucionarios civis os srs. Adriano Pimenta, Goulart de Medeiros e Sousa da Camara. Approvado.

Entra em discussão, na ordem do dia, o regimento do Senado. São approvados, sem discussão, os tres primeiros artigos. Sobre o 4.º o sr. *Arthur Costa* manda para a mesa um additamento, e outro additamento é apresentado pelo sr. Abilio Barreto, sobre o artigo 5.º.

Os srs. *Feio Terenas* e *Miranda do Valle* falam sobre a materia em discussão e concordam com o trabalho da commissão de redacção do projecto.

Approvados esses artigos, foram approvados, depois, sem discussão nem emendas, os artigos 6.º, 7.º e 8.º

O sr. *Souza da Camara* manda para a meza uma proposta de substituição ao artigo 10.º e o sr. *secretario* vae fazendo a leitura dos restantes artigos que vão sendo approvados com algumas emendas, mas sem demora de discussão. A sessão decorre monotona, sem interesse algum.

Entre os srs. *Souza Junior* e *Peres Rodrigues* ha uma longa troca de considerações, acêrca das horas que devem durar as sessões e do tempo que cada orador poderá falar, antes de encerrar a sessão.

O sr. *Faustino da Fonseca* acha muito as quatro horas de sessão propostas, dizendo que quanto mais se fala e mais se escreve peior se escreve e peior se fala. Já Flaubert brilhantemente o affirmára, e a experiencia nos demonstra isso todos os dias.

Os srs. *Abilio Barreto* e *Souza da Camara* são tambem contra as 4 horas de trabalho, allegando que, sendo menos os senadores que os deputados e o trabalho menor n'esta do que na outra Camara, não era logico que fossem as mesmas as horas das sessões.

O sr. *Adriano Pimenta* é pelas quatro horas, para que o paiz não diga que aquella é uma Camara aristocratica, ganhando tanto e trabalhando menos do que os deputados.

Os srs. *Peres Rodrigues* e *Arthur Costa* são tambem pelas quatro horas, propondo, este ultimo, que se considere como tendo faltado á sessão o senador que não appareça uma hora depois d'ella aberta.

O sr. *Faustino da Fonseca* nega o seu applauso a esta proposta, e tenta justificar a do sr. Abilio Barreto, para que a sessão seja de 3 horas. Pede que esta seja a approvada, tanto mais que se trata dos trabalhos d'uma Camara, pelos quaes o paiz se desinteressa.

O sr. *Miranda do Valle* propõe a eliminação do art. 43.º, visto haver a faculdade de, por meio de um requerimento, se poder prorogar a sessão.

Eram 6 horas da tarde e o sr. *Adriano Pimenta*, pediu ao presidente que fosse ámanhã posta á discussão da commissão nomeada, o parecer vindo da outra camara sobre a collocação dos revolucionarios civis.

Na ordem do dia de amanhã, continuará a discutir-se o [illegible]

Accidentes de trabalho

O projecto do sr. Estevão de Vasconcellos foi remettido á commissão de finanças da Camara dos Deputados

Concorrencia fraca—na sala e nas galerias.—O sr. Aresta Branco preside. Está secretariado, na abertura da sessão, pelos srs. Jorge Nunes e Thiago Salles. Tinham respondido á chamada 84 deputados. Do governo estão os srs. presidente do conselho e o ministro do fomento.

O sr. Thiago Salles, um pouco apressadamente, quasi, diriamos, [illegible]

...voz cortada por um tic nervoso, declama a acta da sessão anterior.

Como sempre, ninguem presta attenção, reunidos os srs. deputados em pequenos grupos onde se faz palestra amena.

Termina a monotona cantata.

O sr. presidente — Está em discussão a acta...

Como nenhum sr. deputado pede a palavra, considera-se approvada.

O sr. Balthazar Teixeira, que cotovelos alguns minutos substituido pelo sr. Jorge Nunes, procede agora á leitura do expediente.

São admittidos á discussão varios projectos dos srs. Cunha Macedo, Alberto Ladeira e Botto Machado, apresentados na sessão anterior.

Abre-se a inscripção. Dez, quinze, vinte boccas clamam ao mesmo tempo:

—Peço a palavra!

Lê-se a ordem dos oradores inscriptos.

O sr. Carlos da Maia—Fui eu o primeiro a pedir a palavra!

O sr. presidente—Está aqui um projecto do sr. Botto Machado, sobre a Sociedade A Voz do Operario, para cuja discussão aquelle senhor deputado pede urgencia e dispensa do regimento.

O sr. Manuel Bravo—Não pode ser, porque implica augmento de despeza.

E' concedida, então, a palavra ao sr. Jacintho Nunes, que, falando em nome da commissão de administração publica, propõe que o projecto do codigo administrativo seja admittido para entrar já em discussão.

O sr. João de Menezes—Não apoiado. O projecto não é conhecido.

O sr. Jacintho Nunes—Ora essa! Hade ser publicado no Diario do Governo.

O sr. presidente—Esclarece as duvidas suscitadas, dizendo que o projecto não pode ser discutido sem ser publicado no Diario do Governo e n'esse sentido consulta a camara, que se manifesta de acordo com o sr. Jacintho Nunes.

O sr. Jacintho Nunes—Peço para serem aggregados á commissão de administração publica alguns senhores deputados...

Vozes—Não apoiado! Não apoiado!

O sr. Jacintho Nunes—Está bem! Está bem! Não é preciso tanto barulho!

O sr. Carlos da Maia, em negocio urgente, pede para ser apreciado em sessão especial um projecto que apresentou na sessão de 8 de setembro sobre a Escola Naval.

Resolve-se, por indicação do sr. Brito Camacho, não marcar sessão alguma especial, mas sim discutil-o antes da ordem do dia de qualquer proxima sessão.

O sr. Garcia da Costa deseja interpelar o sr. ministro das finanças, mas, primeiramente, quer referir-se ao programma do governo, dizendo que o seu desejo é que elle se cumpra completamente. O gabinete actual pode contar com todo o seu apoio.

Ao sr. ministro das finanças pede para o elucidar sobre a lei relativa ás avenças, pois é seu desejo que essa lei seja modificada, visto entender que, tal como está presentemente, não pode continuar, pois a considera vexatoria.

O sr. presidente consulta a camara sobre se considera urgente o pedido da palavra do sr. Manuel Bravo que deseja falar acerca das eleições de Timor. A camara reconhece a urgencia.

O sr. Manuel Bravo deseja tratar das eleições em Timor pois segundo informações de um diario de Lisboa, o deputado por Timor foi proclamado antes de concluido o recenseamento eleitoral. Pede, pois, para que o informem sobre este facto, que elle orador considera gravissimo.

O sr. Mattos Cid fala em nome da commissão de verificação de poderes, dizendo ter chegado ao seu conhecimento informação do facto, esperando uma reclamação que se diz existir, mas que não chegou ainda á commissão. Se os factos se passaram como consta, encerram tal gravidade que excede a alçada da commissão.

O sr. presidente do conselho promette transmittir ao seu collega das colonias as considerações que acabam de ser feitas.

O sr. Santos Moita lembra o discurso que o sr. Estevão de Vasconcellos pronunciou no Senado, quando n'essa casa do parlamento se apresentou o ministerio Chagas. N'essa sessão, o actual ministro do fomento dirigiu perguntas concretas ao sr. dr. Sidonio Paes sobre os seus planos de administração publica, querendo que s. ex.ª lhe explicasse logo as medidas que tencionava promulgar pelo seu ministerio. O sr. dr. Estevão de Vasconcellos ainda fez, então, affirmações varias de ordem publica, com relação ao bloco, onde s. ex.ª se não encontrava. O orador pergunta se o sr. dr. Estevão de Vasconcellos não seguiu agora no ministerio mercê também d'um bloco hybrido, de uma conjunção de forças politicas?

Vozes—Apoiado.

O Orador—Pois eu, sr. dr. Estevão de Vasconcellos, dispensei o meu apoio ao outro ministerio, como o dispensarei a este, desde que elle faça politica patriotica e republicana.

Continuando, quer saber o que o actual ministro do fomento pensa sobre pontos importantes da questão operaria, e sobretudo da violencia a que são sujeitas determinadas classes de trabalhadores. Em Aveiro ha quem trabalhe 10 e 12 horas para ganhar seis vintens. Ha creanças que trabalham um dia inteiro para ganhar um ou dois vintens.

Um deputado—Isso é um exame?...

O orador—Estou a proceder do mesmo modo que procedeu no Senado o sr. Estevão de Vasconcellos, quando ali se apresentou o ministerio presidido pelo sr. João Chagas.

Expõe ainda varias perguntas acerca do ensino agricola, desejando saber a opinião do sr. Vasconcellos sobre o assumpto.

O sr. ministro do fomento—Não pode deixar de estranhar, apesar de ...da a sua serenidade, que um ministro seja recebido n'esta casa do parlamento com a serie de perguntas que lhe foram dirigidas pelo sr. Santos Moita. Pode affirmar que entrou para este governo suppondo que elle era de concentração republicana, e que todos empregariam os seus melhores esforços para a completa execução da obra patriotica que no momento se impõe.

Na sessão parlamentar de 1908 desenvolvidamente tratou de questões sociaes.

Por mais de uma vez tem manifestado, sobre o assumpto, as suas opiniões, que são o resultado do largo estudo feito pelo orador. Mas ninguem poderá obrigal-o a conhecer pequenos pormenores da vida operaria, como por exemplo um salario pago em Aveiro em certos incidentes da vida transmontana...

Elogia a instituição do Credito Agricola, que acha de grandissima vantagem, e termina pouco depois o seu discurso, em virtude do sr. Santos Moita se ter declarado satisfeito.

E' lido na mesa um officio do Senado, sobre a approvação de uma proposta relativa ao decreto de 4 de maio.

O sr. presidente—Está marcada para ordem do dia a discussão dos projectos 15, 18 e 32. No entanto, consulta a camara sobre se deve discutir-se já o officio vindo do Senado.

A camara responde affirmativamente.

O sr. ministro das finanças—Entende, quanto á lei de 4 de maio, que a primeira contribuição de renda predial deve ser paga pela lei antiga. Apresenta um projecto n'esse sentido.

O sr. Gastão Rodrigues—Envia para a mesa um requerimento pedindo que se proceda á eleição de commissões, na primeira parte da ordem do dia, antes da discussão do orçamento. E' rejeitado.

Lê-se na mesa o projecto do sr. dr. Antonio Macieira ácerca da medalha commemorativa da revolução de 5 de outubro, projecto que já foi publicado na imprensa.

O sr. presidente—Está em discussão o projecto.

Dois ou tres deputados pedem a palavra.

O sr. João de Menezes—O projecto não pode entrar em discussão porque não tem o parecer da commissão de finanças. Queira v. ex.ª retiral-o da discussão...

O sr. presidente consulta a camara e esta concorda com o sr. João de Menezes.

O sr. Affonso Costa—Eu preferia que essa resolução se tomasse em disposição regimental.

O sr. João de Menezes—Como?

O sr. Affonso Costa repete a mesma phrase.

Lê-se na mesa o projecto n.º 32, relativo á concessão das cartas de piloto.

O sr. Rodrigues Gaspar—Antes de entrar na discussão do projecto, refere-se á eleição de Timor, circulo por onde o orador foi eleito. Não conheço bem os factos, mas julga que ha informações erradas...

Vozes—Não está na ordem.

O Orador—Peço então a palavra para antes de se encerrar a sessão e principia a discutir, na generalidade, o projecto dos pilotos. Diz que este não passa de um mero expediente, e espera que o sr. ministro da marinha resolva o assumpto mais tarde por modo completo.

O projecto é approvado na generalidade, iniciando-se a discussão na especialidade.

O sr. Rodrigues Gaspar apresenta uma emenda ao artigo 1.º, emenda que é approvada e acceita pela respectiva commissão. Seguidamente, approva-se o artigo.

Os artigos 2.º 3.º e 4.º são approvados sem alteração.

O sr. Rodrigues Gaspar apresenta uma emenda ao art. 5.º.

Falam os srs. Carlos da Maia e Nunes Ribeiro, sendo approvada uma parte da emenda do sr. Rodrigues Gaspar e rejeitada outra parte.

O sr. Rodrigues Gaspar requer a eliminação do art. 6.º, mas a Camara rejeita, sendo o artigo approvado sem emenda alguma.

Seguidamente, são approvados, tambem sem alteração, os dois ultimos artigos, 7.º e 8.º

Entra em discussão o projecto n.º 25, relativo a accidentes de trabalho e apresentado na sessão de 22 de junho pelo sr. Estevão de Vasconcellos.

O sr. presidente.—Informa que a Associação Industrial se promptifica a cooperar com o parlamento no projecto em discussão, mas pedindo o praso de um mez para fazer um inquerito ao paiz.

O sr. Mattos Cid.—Requer que o projecto seja enviado á commissão de finanças, por trazer augmento de despeza para o Estado.

O sr. França Borges.—Pergunta porque é que o projecto não foi já a essa commissão e accrescenta que não concorda com o adiamento pedido pela Associação Industrial.

O sr. João de Menezes.—Pede ao sr. presidente que lhe diga porque não foi também á commissão de finanças o projecto das medalhas.

O sr. presidente—Não pode dar informações cabaes porque é esta a primeira sessão a que preside. A camara é soberana e resolverá...

O sr. Affonso Costa—Pede que sejam lidos na mesa os artigos que tragam augmento de despeza.

E' apenas a alinea b do art. 2.º que diz o seguinte:

b) O Estado e as corporações administrativas para com os operarios ao seu serviço se as leis especiaes e os regulamentos especiaes não determinarem indemnisações superiores.

O sr. Affonso Costa—Entende que essa disposição não pode considerar-se materia nova, que traga um augmento normal de despeza. Não vota, por isso, que o projecto seja mandado á commissão de finanças.

O sr. ministro do fomento—Declara não emittir opinião sobre o assumpto por não ser membro da Camara dos Deputados.

O sr. João de Menezes—Quem é o relator d'esse projecto?

Ninguem responde.

O sr. Affonso Costa lembra que seja mandada para a mesa uma moção de adiamento, que será discutida conjuntamente com o projecto. Reclama contra a classificação de requerimento dada ao pedido do sr. Mattos Cid. Entende que se trata de uma proposta.

O sr. Jacintho Nunes lê um artigo do regimento para provar que a commissão de finanças terá de ser ouvida sempre que se trate de crear augmento de despeza, não auctorisado legalmente.

O sr. Affonso Costa julga que a despeza creada pelo projecto do sr. Estevão de Vasconcellos está auctorisada legalmente.

O sr. Egas Moniz—Invoca o regimento para dizer que a actual commissão de finanças é constituida por deputados e senadores.

Levanta-se enorme balburdia. O sr. Alvaro de Castro discute acaloradamente com o sr. Egas Moniz, no meio de uma vozeria constante.

O sr. Egas Moniz termina declarando:

—Não se pode admittir que uma commissão de deputados e senadores venha dar parecer sobre o projecto. E' preciso eleger-se uma commissão especial só de deputados. O relator do projecto é um sr. ministro e senador. Peçam dispensa do regimento e façam o que quizerem.

O sr. Affonso Costa—Invoca o regimento, dizendo a proposito que urge votar o novo regimento e eleger as commissões que n'elle estão determinadas. Esclarece as condições em que se podem apresentar as questões previas, para concluir que tanto o requerimento do sr. Mattos Cid como a proposta do sr. Egas Moniz constituem uma questão previa, e precisam de ser assignadas por 5 deputados e enviadas para a mesa a fim de serem discutidas. Lembra que o projecto ácerca dos pilotos, votado hoje pela Camara, tinha o parecer de uma commissão constituida do mesmo modo que a commissão que deu parecer sobre o projecto do sr. Estevão de Vasconcellos.

Porque não approvaram então os puritanos?

O sr. Gastão Rodrigues—Invoca tambem o regimento, fundando-se n'uma sua disposição para apoiar a doutrina sustentada pelo sr. Affonso Costa.

O sr. Egas Moniz—O projecto dos pilotos tinha como relator o sr. Carlos da Maia e está n'uma portaria já esquecida pelo sr. Affonso Costa. O projecto dos accidentes de trabalho não tem relator, porque o deputado que o apresentou pertence hoje ao Senado. Ninguem tem o proposito de pôr de parte o projecto do sr. Estevão de Vasconcellos.

Balburdia. Nova agitação.

O sr. Rodrigues Gaspar—Isto é concentração.

O sr. João de Menezes requer que o projecto seja enviado á commissão de finanças para esta dar o seu parecer dentro do praso maximo de 24 horas.

O sr. Egas Moniz requer que se cumpra uma formalidade do regimento...

O sr. Affonso Costa—Não póde ser. E' para adiar.

O sr. Egas Moniz—Não é para adiar, é para se cumprir uma formalidade legal.

O sr. João de Menezes—Votem a minha proposta, que acaba o barulho!

O sr. Barbosa de Magalhães—Invoca o regimento, combatendo a opinião do sr. dr. Egas Moniz.

Lamenta que a camara esteja a perder tempo com formalidades, quando tão preciso é trabalhar. Lembra que já se votou um projecto sem se attender a essas considerações puritanistas. Termina requerendo que o projecto entre immediatamente em discussão com dispensa do regimento.

O sr. presidente—N'esta discussão, quasi todos os srs. deputados pediram a palavra para invocar o regimento e quasi todos se afastaram das suas disposições. Não posso consentir que esse facto se repita.

O sr. Caldeira Queiroz, por parte da commissão, declara acceitar a proposta do sr. João de Menezes.

O sr. Egas Moniz retira o seu requerimento.

O sr. Barbosa de Magalhães faz a mesma coisa á sua proposta.

O sr. Caldeira Queiroz—E se a commissão de finanças não der o seu parecer dentro de vinte e quatro horas?

O sr. João de Menezes—Ha de dar!

O sr. Affonso Costa—Por causa d'isso vou fazer um requerimento.

E' approvada a proposta do sr. João de Menezes.

O sr. Affonso Costa—Requer que o projecto seja marcado para ordem do dia da sessão de quarta feira.

A Camara approva.

O sr. Affonso Costa—Ora, graças a Deus! A primeira escaramuça!

Os deputados começam a debandar, mas o sr. presidente previne:

—O sr. Rodrigues Gaspar pediu a palavra para antes de se encerrar a sessão.

Realmente, aquelle deputado refere-se á eleição de Timor, repetindo que desconhece os factos que vimos de apontar.

O sr. Botto Machado diz que estão presas infundadamente algumas pessoas por causa da grève dos manipuladores de pão.

O sr. presidente do conselho promette averiguar dos factos e dar providencias.

A proposito da eleição de Timor falaram ainda os srs. Manuel Bravo e Affonso Costa.

O sr. Jacintho Nunes.—Diz que a Camara não pode occupar-se do assumpto, que foi resolvido opportunamente pela commissão respectiva.

O sr. Affonso Costa.—O caso passou-se durante a gerencia do governo provisorio. Era ministro o sr. Amaro de Azevedo Gomes, que o orador julga incapaz de sancionar um acto menos correcto.

O sr. presidente.—Marca para ordem do dia da sessão de ámanhã a eleição de commissões.

O sr. Manuel Bravo volta ainda a falar sobre a eleição de Timor.

Eram 6 horas e 10 minutos quando a sessão foi encerrada.

Herculano Nunes.

O ASSUMPTO DO DIA

"Casa onde não ha pão todos ralham... sem razão"

O que dizem os diversos interessados no assumpto, ou "cada cabeça, cada sentença..."

Interessando sobremodo esclarecer a origem da actual grève, que tanto abalo está produzindo na cidade, procurámos colher informações dos representantes de quatro collectividades bem distinctas na sua organisação e todas interessadas no assumpto palpitante—a grève dos manipuladores.

Dirigimo-nos, para isso, á associação, onde grande numero de operarios discutiam, elogiando, ao tempo que ali estivemos, a attitude dos empregados de padarias de Setubal, que adheriram á grève, mandando um seu representante para incitar os seus camaradas de Lisboa a não transigirem.

Os grévistas negam que pretendam augmentar o preço do pão

Conseguimos que o presidente d'essa associação nos explicasse quaes as causas que motivaram a grève.

—Os manipuladores, disse-nos elle, pagam o pão fino de 90 réis á razão de 82 réis quando a Companhia o vende ao consumidor ao balcão a 80 réis, ou sejam mais 2 réis em kilo. Suprimiram o pão fino de 90 e em sua substituição arranjaram um outro de 20 réis, que nas padarias é vendido á razão de 35 cada dois.

O de 35 réis é-lhes vendido a 40, dando-lhes 10 0/0 e sahindo assim a 36 réis approximadamente. A Companhia tem feito propalar que os manipuladores querem que o pão mais caro na padaria, isto é, pelo preço que o vendem ás portas, quando é precisamente o contrario. Em resumo, os manipuladores querem que o pão lhes seja vendido pelo preço que o é nas padarias, com os 10 0/0 de percentagem.

O pessoal das cooperativas continua trabalhando, estando estas descontentes com o novo regulamento

Faltava-nos só ouvir as cooperativas e por isso fomos procurar um interessado.

—As verdadeiras cooperativas, diz-nos elle, ficaram prejudicadas com o decreto de 3 do corrente. No Diario do Governo de 29 de junho foi publicado um regulamento que satisfazia estas collectividades.

«Agora, porém, com a publicação do recente decreto, somos forçados a deixar de fabricar o pão de alguma das cooperativas ou pesos que muitos socios consumiam. Estes não ficaram contentes e estão exaltadissimos, porque o governo nos não dispensou protecção alguma, sujeitando-nos á fiscalisação das sociedades anonymas e não nos concedendo regalias algumas.

«Quanto á grève, os nossos operarios adheriram por um acto de solidariedade, mas continuam trabalhando.

«Não sahiram a levar pão, para evitar conflictos.

As padarias independentes teem um só preço

Um representante das padarias independentes diz que, no estado em que se encontra a questão, estas teem de acompanhar a Companhia. D'outra forma dariam occasião a que os freguezes fossem todos para ella e com isso ninguem lucrava, nem o pessoal distribuidor, nem as proprias sociedades. Para não prejudicar as vendas ambulantes, as padarias independentes vendem ao mesmo preço no balcão e na rua.

A Companhia dá aos manipuladores ordenado e alimentação, quando a venda é pequena, diz um dos seus directores

Um dos directores da Companhia de Panificação diz-nos em poucas palavras o que pensa sobre a questão.

— Os manipuladores querem que se lhes dê o pão pelo mesmo preço do balcão, com 10 0/0, que teem já, mas, como vê, isso prejudicava-nos. Além d'isso, o publico, que é o grande juiz, está satisfeito, porque não só favorecemos assim as classes pobres, como os que, não querendo pagar luxos, sabem ser economicos, mandando ás nossas padarias buscar o pão que consomem.

«Além de ao balcão ser um peso mais certo, é logico que o povo tenha uma especie de bonus. A Companhia estabeleceu, além das garantias que teem todos os manipuladores quando a venda é pequena, um ordenado de 9$000 a 10$000 réis, dando-lhes tambem alimentação, que deve orçar por 260 réis por dia, entrando o pão, e fazendo elles o trabalho interno. Por isso não teem razão de queixa e não nos é possivel transigir com elles.

O que os directores da Companhia e alguns industriaes independentes allegam officialmente

Os directores da Companhia de Panificação Lisbonense e alguns industriaes panificadores independentes, foram hoje recebidos pelo sr. ministro do fomento, a quem expozeram a situação da grève dos vendedores ambulantes de pão e d'alguns manipuladores, induzidos a isso, segundo disseram, por varios elementos agitadores extranhos, participando tambem que em todas as casas, tanto da Companhia como independentes, ha pão sufficiente para abastecimento do publico, visto que quasi todo o pessoal da Companhia se encontra trabalhando, não só indifferente ao movimento, como ainda condemnando-o.

O que parece estar averiguado—são ainda os mesmos que falam—é a existencia d'um complot composto de individuos ligados a certas cooperativas de panificação que, fomentando a grève, tem por unico fim attingir a Companhia.

Accrescentando que o pão que actualmente se compra, de 445 grammas, e que é vendido ao balcão das casas da Companhia a 35 réis, vendem-o os vendedores ambulantes ou cabazeiros, como são classificados, nos domicilios a 40 e 45 réis, parecendo, portanto, que o governo deveria acabar com este typo de pão e auctorisar, além dos já existentes, outros em typo unico de meio kilo.

Os referidos directores e panificadores affirmaram ainda ser tal a ganancia dos vendedores ambulantes que no domingo pela manhã, quando distribuiam o pão aos freguezes, lhes participavam com arrogancia que, uma vez ganha a causa dos grévistas, o pão seria vendido por elles distribuidores por preço mais caro do que até aqui.

O que nos diz um antigo empregado da Companhia

Ainda a proposito d'um jornal da manhã ter atribuido, ao sr. governador civil a opinião de que os grévistas pretendem fazer augmentar o preço do pão, fomos procurados pelo sr. Manuel Joaquim Domingues d'Almeida, antigo caixeiro da padaria da rua do Arco do Cego, pertencente á Companhia, o qual nos garantiu ser isso absolutamente falso, não crendo elle, sequer, que a referida auctoridade o dissesse, senhora como está do assumpto.

O que ha de verdade sobre o preço do pão, segundo nos informou a pessoa referida, é o seguinte:

Antes do novo regulamento eram tres os typos de pão á venda: pão de kilo, a 80 réis; de 1.ª qualidade (500 grammas) a 45 réis; de 2.ª qualidade (500 grammas), a 40 réis.

Existia, mais, o chamado pão fino, não sujeito a peso, e que era vendido a 35 réis.

Em todo este pão, exceptuado o de 45 réis, a Companhia dava o desconto de 10 % aos moços, ou revendedores. Quanto ao de 45 réis, vendia-lh'o pelo mesmo preço que o vendia, ao balcão das suas padarias, ao publico, dizendo aos revendedores que o vendessem elles a 50 réis, embora isso fosse absolutamente illegal.

Depois do regulamento em vigor, prevaleceu o pão de kilo, a 80 réis, passando a existir só uma outra classe, com 445 grammas de peso, a 35, preços estes de balcão. Para os revendedores a Companhia vendia-os, porém, respectivamente, a 90 e 40 réis, fazendo-lhes, sobre estes preços, 10 % de desconto, ou seja, tambem respectivamente, 9 e 4 réis, d'onde os revendedores vinham a comprar-lhe 1 real mais caro que o publico avulso.

Além d'isto, tendo acabado o chamado pão fino de 35 réis, a Companhia passou a fabricar pães de vintem, avantajados (por emquanto), os quaes vende a, dois, 35 réis, nas suas padarias, não o cedendo, porém, aos revendedores por menos de 20 réis cada um, com os eternos 10 %, o que faz com que os referidos revendedores o obtenham por mais um real, tambem cada dois, que o publico.

Em resumo, os revendedores não pretendem que o pão seja vendido mais caro, mas sim que a Companhia lh'o venda pelo mesmo preço que o vende ao publico, fazendo o desconto de 10 % sobre esse mesmo preço. Se ella diz o contrario, falta á verdade, no intuito evidente de crear aos grévistas uma atmosphera hostil.

Ainda o sr. Domingues d'Almeida se referiu a irregularidades e abusos praticados pela Companhia, na lotação das farinhas, mas não sendo esse, por agora, o caso essencial, reservamos-nos para mais tarde discutir o assumpto.

Cruzador "Admastor"

Chegou, de facto, hoje, como previmos na nossa noticia hontem, o cruzador Admastor, de regresso do Gibraltar, tendo o seu commandante, sr. capitão tenente João Manuel de Carvalho, ido á terra, ao sr. ministro da Marinha, da missão official que fora desempenhar áquelle porto inglez.

O Admastor, que sahiu hontem do Gibraltar, entrou a barra cerca do meio dia.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão do pão

Os grévistas assaltam uma padaria e um manipulador

Foram esta tarde postos em liberdade Ladislau Batalha e Faustino da Silva, presos hontem á noite á porta da Federação Operaria.

Na rua do Infante D. Henrique, uma padaria foi assaltada por um grupo de grévistas, tendo o caixeiro que se defender com um revolver.

Na rua Rodrigo da Fonseca, um moço que conduzia um cabaz de pão foi atacado por um grupo de grévistas. Acudindo a policia, foram ainda presos oito dos assaltantes.

Do Porto virão ámanhã 30:000 kilos de pão

PORTO, 20.—O governador civil conseguiu hoje enviar para ahi seiscentas e tantas duzias de pães, estando tudo prevenido para que ámanhã, se necessario fôr, sigam 30:000 kilos de pão.

Presidente da Republica

O sr. dr. Manuel d'Arriaga assiste, hoje, á representação do Um homem fatal no theatro da Republica.

Conspiradores

Paiva Couceiro encontra-se em Guinzo

Segundo informações que nos chegam e reputamos fidedignas, o famoso caudilho monarchico continua na Galiza, d'onde, por signal, não sahiu nunca.

Ao serem os rebeldes mandados internar em Hespanha, Couceiro limitou-se a internar-se em casa d'um tal D. Eduardo Cia e Navarro, fidalgo hespanhol muito rico, e senhor de varias propriedades, a principal das quaes é em Pontevedra.

A casa de D. Eduardo Navarro, onde Couceiro se encontra occulto, não é, porém, essa, mas uma outra, a uma legua de Guinzo de Linea, onde o general em chefe de si proprio está organisando os seus futuros planos estrategicos.

São louvados os officiaes e praças que repelliram os conspirantes

O sr. ministro da guerra determinou que na proxima ordem do exercito sejam louvados todos os officiaes e praças que fizeram parte das forças que operaram na area da 6.ª divisão militar nos dias 5 a 13 de outubro findo e, muito especialmente, o major d'infantaria 24, Peres, que commandava a columna, e os tenentes de cavallaria Maia Magalhães e Guerra Quaresma.

O mesmo ministro determinou que sejam louvados em ordem da divisão o tenente de cavallaria Ramires e em ordem regimental os officiaes e praças que tomaram parte na lucta de fogo no dia 7 de outubro.

PORTO, 20.—Foram hoje postos em liberdade Manuel Ribeiro d'Almeida, Daniel Martins Monteiro, Antonio Alves Ribeiro, Antonio Martins Canelle e José Martins d'Almeida Lopes, que estavam presos no Aljube como suspeitos de conspiradores.

Notas diversas

Para tratar de assumptos que se relacionam com os logares vagos de chefe da repartição do trabalho industrial e de adjuntos da 1.ª, 2.ª e 3.ª circumscripções industriaes, realisa-se na proxima sexta-feira uma conferencia entre o sr. ministro do fomento e as commissões de engenheiros industriaes de Lisboa e Porto.

Publica-se ámanhã a Ordem do exercito, da 2.ª serie.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, indigitado para substituir o sr. dr. Azevedo e Silva no cargo de alto commissario da Republica na provincia de Moçambique, conferenciou hontem com o sr. ministro das colonias.

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, tratou de assumptos relativos á fiscalisação da Companhia das Aguas de Lisboa e dis-...

O ODIO AO BIGODE

Reunião capitular

Reuniu hoje extraordinariamente o cabido n'uma das salas da Sé, sob a presidencia do conego-chantre Diniz de Carvalho.

A sessão durou cerca de uma hora, sendo nomeada uma deputação para ir conferenciar com o sr. patriarcha sobre assumptos ahi discutidos e que não transpiraram.

Foi lida uma representação do pessoal menor, pedindo para que lhe sejam remunerados os seus serviços a exemplo do que o cabido tem feito nos cantores que não teem bigode—os quaes recebem por cada festividade 1$000 réis.

Recebendo o cabido do cofre da Bulla da Cruzada 100$000 réis, por mez, parecia justo que puzesse de parte o seu odio ao bigode e não deixasse passar sérias necessidades aos seus antigos empregados que estão prestando serviço, emquanto lhes não é arbitrada a pensão a que teem direito e que requereram.

PEQUENAS NOTICIAS

Uma commissão de moradores da rua Maria Pia vae por estes dias entregar uma representação ao sr. governador civil pedindo a installação d'um posto de policia no sitio da Meia Laranja, medida...

...tribuiu para consulta o processo ácerca do collector de extoção de Queluz.

Uma commissão delegada dos serventes de todos os ministerios, excepto das finanças, procurou hoje os respectivos ministros para entregar uma representação, pedindo que sejam equiparados os seus vencimentos aos dos seus collegas d'aquelle ministerio.

Egual representação foi tambem entregue ao sr. presidente da Republica.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

A lei de separação

Foi enviada uma circular aos administradores do concelho do districto para não obrigarem os parochos a abandonarem as residencias, sem ser ouvido o ministerio da justiça, visto haver grande numero de parochos que acceitaram a supremacia do poder civil.

Governador civil

Ainda não chegou o novo governador civil, capitão França Junior, presumindo-se até que não venha tomar posse, pois se diz que a sua vinda para aqui não é bem acceite pelas agremiações republicanas.

Melhoria de vencimento

Uma commissão de encarregados das estações telegrapho-postaes parte ámanhã para Lisboa, a fim de entregar ao ministro do fomento uma representação pedindo melhoria de vencimento.

Atropelamento e morte

Foi preso hoje o chauffeur Nicolau David Junior, por na noite passada ter atropelado na Povoa de Varzim um homem, que morreu no hospital para onde fôra conduzido.

Arrombamento e roubo

Manuel da Silva, morador na rua do Paraiso, ao entrar hoje em casa encontrou as portas arrombadas, dando pela falta de 140$000 réis em dinheiro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Durante o dia realisaram-se operações a 48 5/8, fechando com tendencia frouxa, às seguintes cotações:

	COMPRA	
Londres, cheque	48 11/16	[illegible]
Londres, 90 dv	49 3/16	[illegible]
Paris, cheque	586	[illegible]
Italia	581	[illegible]
Allemanha, cheque	240 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	407 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	111	[illegible]
New-York	1$005	[illegible]
Rio (Londres)		
Libras	4$930	[illegible]
Agio d'ouro	81/20 0	[illegible]

BOLSA.—Esteve razoavelmente movimentada hoje a Bolsa. As inscripções, com firmeza se manteve, effectuaram-se:

	ASSENT.	
Tit. de 1.000$000	39,40	[illegible]
» 500$000	39,40	[illegible]
» 100$000	39,40	[illegible]

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$50...

Acções, effectuado: B. de Portugal, ...; Ultramarino, 22$500; Fiação de Thomar, 10$000; Ilha do Principe, 120$000; Moçambique, 6$400; C. N. dos Caminhos de Ferro, 5$100; Panificação, 12$300.

Obrigações, effectuado: Predios 60... 82$000, 4 1/2 70$500, 1,910, Ultramarino hypothecarias, 91$000; Norte e Leste, graz., 66$500; Panificação, 41$400.

Praso fim de novembro: Assucar, 34$... Moçambique, 6$400.

Fim de dezembro: Moçambique, 6$...; Beira Baixa, 19$000.

LONDRES, 20, ás 3 h.—Consolidados 3 1/2 consol, inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez 65,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50; 4 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 85,75; 5 0/0 russo 1906, 103,25; Peruvian, 36 1/2; Atchison, ...; Chesapeake e Ohio, 77,00; Erie preferred, 48,50; Erie Commons, 33,50; Missouri Kansas, 27,25; Rock Island, ...; Southern Pacific, 116,00; Southern Commons, 31,00; Union Pac., 177,87; Gd. Trunk Canad (13 pref.), 55,75; U. S. Steel corporation comm., 65,25; Amalgamated, 65...; Tanganyika, 3,68; Beira Railway, 20...; Mozambique, 23,50; Rand-Mines, 6,50.

Em consequencia da interrupção das linhas telegraphicas não houve durante o dia noticias da Bolsa de Paris.

...urgente para garantir a ordem publica e segurança da propriedade contra os grévistas e os tumultos que infestam aquelles sitios.

—Os corpos gerentes da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado foram recebidos pelo secretario do ministro das finanças, a quem solicitar auctorisação para serem collocados nas repartições do seu ministerio os talões de propaganda para a associação.

—Na rua do Bemformoso, 150, 1.º, aberta inscripção gratuita, para os filhos dos socios do Orphéon Social Operario, desde ámanhã, ás 8 horas da noite, por ...

Fallecimento

Victimado pela tuberculose, falleceu hoje o sr. Manso Duarte Carvalho, socio da firma Leiria, Carvalho & C.ª, e empregado da typographia da casa Correia & Rosa, da rua do Ouro. O funeral realisa-se ámanhã, sahindo o prestito, á 1 hora da tarde, da calçada do Combro, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

CRUZADOR "S. RAFAEL"

Sarau-concerto em S. Carlos

E' no proximo sabbado que se realisa no theatro de S. Carlos o sarau-concerto promovido por uma commissão de senhoras em beneficio da familia das victimas do naufragio do S. Rafael, valho para auxiliar, e o Estado na concessão d'um fundo permanente da defesa n. v.l.

A festa promette ser brilhante...

...tros, Circos e Cinemas

«O homem fatal»

...se hontem, ás Republica, a ...da vespera, sendo a esplendi... O homem fatal applaudidis... aliás, é de justiça, o já o ...primeira noite.

...thusiasmo do publico manifes... porém, hontem, ainda mais ca... principalmente ovaciona... Chaby, Emilia d'Oliveira, ...etc.

...sumo, o Republica dispõe de ...para muito tempo, sorte que, di... de passagem, tem acompanhado ...*de bonheur* em todos os ...do tem sido representado.

...Nacional repete-se, esta noite, a pe... *mil dollars*, cujo successo conti... interrupto.

...amanhã, no Trindade, a ... em 3 actos, *Sangue vien...* ...que agradou muito na epocha pas... que Palmyra Bastos faz um ex... trabalho.

...da *Princeza dos dollars* pro... a empreza contractado o Amadeu Ferrari, que alcançou ...no Brazil, com a compa... Rentini, de que fazia parte. ...cerca d'um mez que no Gymnasio ... a *Cocotte* e ainda o successo ...essa comedia desde o ...dia não afrouxou. Toda a im... louvou a interpretação, que é tudo ...ha de mais homogeneo, como os ...podem verificar esta noite em que ...se repete com os *Direitos da mu...*

...do mau dia de hontem, *O Chi...* fez encher o Apollo por com... os bilhetes, o que aliás ...de que a interessantissima ...á scena. E' claro que tambem ...hoje.

...enchentes teve o Avenida, sab... hontem, com a representação da *...de Valsa*. O facto não sur... ninguem, visto o grande em... por parte do publico, em admirar, ...vez, a peça, que, interpretada ...esplendida companhia d'aquelle ...repete-se hoje.

...do brilhante acolhimento que ...operetta a empreza resolveu fa... n'uma rapida revista todo o ...da companhia do theatro do ...recentemente chegado do Brazil, ...dando-se para breve as *reprises* da *...dos Dollars* e *Conde de Luxemburgo*, ...creações da gentil Cremilda, ...as *premières* da *Viuva Triste* e *...Descalça*, peças que no Brazil ...com exito brilhante, e em Lis... decerto, egual acolhimento. *A ...dos Dollars* subirá á scena já na ...

...a tante Zulmira Miranda, com ...Maria Victoria, que no *Fandango* e ...desempenham os principaes papeis ...são dois elementos de valor no ...theatral, em que as revelações ...revelando. Zulmira é alegre, viva ...verdadeiras aptidões para a scena; Victoria canta bem, dispondo de ...excellente voz. Os numeros em que ...artistas entram foram bisados e ...applaudidos. Não devemos egual... esquecer a caracteristica Rogelia ...Julieta Silva que tambem não ...desperecebidas na revista do Rua ...

...*Fandango e Maxixe* repete-se hoje ...por muito tempo no cartaz.

...Theatro Etoile realisa-se hoje a ...semanal da moda, havendo oito ...estreias cinematographicas.

Reclama-se

...o ter fechado a escola primaria ...de Lavos, por ao professor ...concedida licença. Não se com... nem se póde admittir tal coisa.

...bos para agricultura

...imos de vêr duas cartas, uma ...districto de Aveiro, outra do dis... do Porto, com as mais enthu... referencias ao novo adubo ...a cyanamido ou cal azota... ...ambos os lavradores que ...azotada lhes parece o grande ...do futuro, agradecendo á casa ...eld & C.ª o ter-lhe chamado ...para este adubo por meio ...propaganda. Na realidade, a ...é o adubo azotado mais ...ás terras da Beira Alta, ...e Douro. Mas tambem da ...do Algarve, do Alem... etc., teem vindo noticias ...que a cal azotada dá, ...menos, resultado egual ao que ...outros adubos azotados. Cla... que convem applicar junta... algum phosphato Thomaz e ...Kainite ou chloreto de po... da mesma fórma como os ou... adubos azotados não devem ser ...dos exclusivamente.

...mente tem a casa O. He... & C.ª recebido geraes applau... pelo bom resultado obtido com ...adubos completos da marca ...«Trevo de 4 folhas», a ...adaptação aos terrenos e ...os seus agronomos teem ...especial attenção. A adu... por meio d'estes adubos com... é a mais simplificada possi... que é importantissimo no ...das sementeiras em que não ...que cheguem para todos os ...

...recommendamos aos srs. lavra... a acquisição dos adubos pro... da casa O. Herold & C.ª, ...escriptorio em Lisboa, Por... Pampilhosa.

Notas de sport

Festa no «Atheneu Commercial». — Em honra dos vencedores das provas realisadas este anno, realisa-se no proximo domingo, no Atheneu Commercial de Lisboa, uma festa que constará de conferencia pelo sr. dr. José Pontes, distribuição de premios e baile abrilhantado por um sextetto de professores.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — No local da antiga praça de touros, pertencente á Misericordia, já estão sendo construidos os alicerces do Jardim-Escola João de Deus.

—No Casino Peninsular continuam a reunir-se á noite varias familias, dançando e ouvindo bella musica.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 15. — Esteve n'esta villa o dr. Antonio Ferreira Margarido, considerado medico de Moncorvo, e encontram-se entre nós, de visita ao nosso correligionario Guilherme de Castilho, os *sportsmen* portuenses Vasco e Montenegro.

—De passagem para o Aveiro, d'onde é natural, esteve aqui o *Homem-Macaco*, que foi o motivo de todas as conversas. Passou as ruas da villa no meio d'uma grande multidão de curiosos. Vinha acompanhado d'um policia.

—Tem havido reclamações importantes por causa do azeite estrangeiro, que ainda aqui não chegou, apesar de pago. O povo continua a pagal-o carissimo, o que tem dado causa a criticas severas. Urge que se dêem providencias para beneficio de todos, mas que os revendedores tenham cuidado de o não açambarcarem, como acontece em Escalhão.

—Consta-nos que vae dissolver-se a sociedade Cooperativa d'esta villa, que entre nós representava um grande melhoramento para o povo. Dizem-nos que é motivado pelas exigencias da direcção fiscalisadora do ministerio das finanças e obrigarem-na ao pagamento de contribuições de varias ordens. Lamentamos deveras o facto, pois essa sociedade fornecia generos bons e a preços modicos.

—COIMBRA, 19.—Ha tres dias que chove copiosamente, levando o Mondego uma grande cheia e estando inundados muitas das insuas marginaes e parte dos campos mais baixos.

—Hoje de manhã um homem, que vinha vender leite á cidade, foi surprehendido por uma grande inundação no Choupal, tendo de trepar a uma arvore, sendo depois salvo por uns barqueiros.

—O sr. dr. Silvestre Falcão, ex-governador civil d'este districto e hoje ministro do interior, retirou hoje no comboio das 7 horas da noite para Lisboa, sendo-lhe feita uma affectuosa despedida na estação nova á sua partida. Durante as poucas horas que esteve n'esta cidade, recebeu innumeros cumprimentos de varias individualidades e associações, que lhe agradeceram o interesse que tem tomado por Coimbra.

—A sympathica associação Club Recreativo Conimbricense inaugurou hoje a sua época de inverno com um magnifico baile que durou até de madrugada com a maior animação.

MONTEMÓR-O-NOVO, 19.—Foi transferido para a escola de Vendas Novas, d'este concelho, o sr. Guilherme Alves, que era professor na Ervedosa.

—Ha dias que está aberta a estação telephonica de Lavre, recebendo e expedindo telegrammas como qualquer estação de serviço limitado.

TAVIRA, 20.—Tomou posse da estação postal d'esta cidade o novo chefe Augusto Dias Paula Gago.

ALMADA, 20.—No dia 3 de dezembro, realisa-se no Club Recreativo José Avelino, de Cacilhas, uma recita extraordinaria promovida por uma commissão de senhoras, socias d'aquelle club, revertendo o producto a favor do cofre. Sóbem á scena o drama em 3 actos *O filho do adulterio* e a comedia em 1 acto *Amor tudo vence*, sendo os papeis desempenhados pelo grupo dramatico do mesmo club, do qual fazem parte os amadores srs. Alfredo de Carvalho e Antonio Santos, e estando a parte musical confiada á pianista sr.ª D. Maria Pereira.

Depois da recita haverá baile.

Movimento do porto

B. e Rio da Prata, «Clyde» (South.) 21
Pern., Bahia e Victoria, «Hara» 21
Pará e Manaus, «R. Negro» (Hamb.) 21
Africa Occidental, «Cazengo» 22
Brazil, R. Prata e Pac., «Oravia» (Liv). 22
Bordeus, «Atlantique» (Brazil) 22

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 8 1/2 — Um homem fatal.

NACIONAL—8 1/2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.

GYMNASIO — 8 1/2 —Beneficio — A mulher do commissario—Aguentar a cara alegre.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pégas.

AVENIDA—8 1/2 — O sonho de valsa.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 Estreia das Sœurs Panaitescu—O luctador japonez Yukio Tani.

PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/4—Eh! thalassa.

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10 1/2—Espectaculos variados.

ETOILE—Das 8 ás 11—Concerto e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Gabinete do ministro

Repartição do Expediente e do Archivo

Por ordem superior se faz publico que no dia 4 de dezembro proximo pela uma hora e meia da tarde, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros e perante a commissão para esse fim nomeada, se procederá á abertura das propostas para o fornecimento de artigos de expediente, necessarios para esse Ministerio, incluindo a 8.ª repartição de Contabilidade Publica, durante o anno economico de 1911-1912. As bases e as demais condições para a arrematação acham-se publicadas no Diario do Governo n.º 270, de 18 do corrente e estão patentes, bem como as amostras, no mesmo Ministerio, todos os dias uteis, das doze horas do dia ás cinco da tarde.

Gabinete do Ministro em 18 de Novembro de 1911.

O Director Geral,
(a) *José Bernardino Gonçalves Teixeira.*

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

CALVARIO DA BURGUEZIA

X

...Não creia no que ella diz. Tem muito ...—disse ella com um sorriso, des... pela vertiginosa escuridão dos ...

...acaba de surprehender, entre mada... ...chet e Eudoxio, um extranho olhar ...cioso que, por sobre a fila de casa... ...e corpetes floridos, reluzira de ...percorrera d'um a outro lado a ...d'uma obscura cumplicidade. ...bella garganta imperial afastou-se, ...mais longe. Despujol tornou-se ...dos pequenos theatros do ...da sua carreira.

...vê, apanhei-a! — roncou elle ...familiar.

...se toda a gente fizesse como eu! ...abanava-se apressadamente, colo... ...n'uma derrota de humilda... ...por causa d'um segredo mal ...Leão, por sua vez, approximou-... ...a apresentação, acabou por di...

—Convida este senhor a ir fazer um pouco de musica comnosco.

O artista saúdou:

—Minha senhora!

—Todos os sabbados.

Durante algum tempo ficaram ainda a conversar, palavras rapidas, olhos magnetisados, soffrendo o proxenetismo da arte, como n'um começo de posse. Depois, ella estendeu-lhe a mão, elle apertou-a entre os seus dedos grossos de homem bello.

Encontraram-se ainda mais uma vez no buffete, trocaram um olhar e um sorriso.

—Que mulher!—pensou o barytono.

Cyrilla, distrahida, pensava na ebriedade de amar um grande artista acclamado.

Os Quadrant e os Piébœuf, convidados, como o resto da familia, tinham-se desculpado de não comparecerem. O filho dos Piébœuf, essa fragil e ultima esperança de uma linhagem, definhava-se; uma conferencia medica avisara-os da imminencia do desenlace. Adelaide e Wilhelmine velavam com os paes. Só os maridos tinham estado em casa de Eudoxio.

E de subito, quando, cêrca da uma hora da manhã, os convidados começaram a dirigir-se para o vestiario, uma noticia, no meio do rodar das carruagens, circulou. Um creado mandado pelos Piébœuf acabava de trazer um bilhete de Quadrant annunciando a morte do petiz.

A creança havia um mez que quasi não comia; o seu estomago, anniquilado, já morto na pequena vida dos seus membros, não acceitava alimento algum. Morria por causa d'esta viscera que, nos Quadrant, era a grande machina-da-vida, capaz de drenar fortunas. Uma ironia do destino fazia morrer de fome, no meio de milhões, esse pimpolho, esse pequeno ser cujos maxillares, se tivessem tido tempo de crescer, teriam comido a humanidade e que morria de inanição como os pobres.

Ao descer, João-Eloy encontrou sua mulher abafada, preparada para se metter na carruagem. Um creado alugava um fiacre para os João-Honorato. Separaram-se, a porta fechou-se sobre o rodar do coupé na noite. O banqueiro pensava no filho de Ghislaine. Se a morte, em vez de ferir o filho dos Piébœuf, tivesse dado uma volta pela Rasepelote, não seria elle que lastimaria isso. Ao contrario, ella feria, ceifava a posteridade legitima e deixava viver o bastardo ignominioso.

—Então que te parece?—disse Adelaide.

—O que?

—Essa predicção da nossa pobre Simone, eil-a realisada. Não é assombroso?

Elle encolheu os hombros.

—Acreditas então n'isso?

—Se acredito! Mas é a evidencia. Ella tem sentidos que nós não possuimos. Ah! haverá ainda mais dôres. Cirios, ataúdes... Toda a familia irá em ataúdes!

João-Eloy exaltou-se.

—Pois bem, guardem as suas idéas. Eu só creio na minha força. Se fossemos a dar ouvidos aos presentimentos das mulheres, cruzariamos os braços e estenderiamos o pescoço.

—Desgraçado! Ha alguem que é mais forte do que tu e que nos fere!

XI

Uma noite, com algumas raparigas, depois d'um passeio pelo bosque, onde juntos, tinham regado largamente de Champagne uma merenda sobre a relva, Régnier, Antonino e o filho de Rabalte voltavam para a cidade n'um *mail-coach*.

O cocheiro, para abreviar o caminho, tomára uma vereda por entre altos troncos lisos de faias, uma vereda de largura sufficiente a dar passagem ás rodas e onde, aos balanços da pesada carruagem nos sulcos que por intervallos se viam, de subito correspondiam os gritos de susto das mulheres.

Na extremidade da vereda, na paz obscura das folhagens, recortou-se o caminhar d'uma estatura elevada de homem, approximando-se gradualmente, acabando por se tornar grande como uma arvore da floresta, como um dos filhos d'essa floresta de grandes arvores.

E tendo-se o passo dos cavallos ainda accelerado sob a acção do chicote, a distancia tornou-se ainda mais curta, a figura do Pobre das velhas edades da terra, do eterno Pobre percorredor de ruas e de bosques, appareceu n'aquelle transeunte das noites. Aquelle esfarrapado da floresta, surgindo dos fumos turvos d'um fim de orgia, com o seu passo largo de lobo assaltado pelas fomes, o seu ar de caminhante dos tempos, partido na aurora dos dias e havia seculos batendo com o calcanhar o pavimento das calçadas, divertiu o espirito subtil de Régnier.

—Pára!—ordenou elle.

Os cavallos empinaram-se um pouco, ao serem reprimidos de subito. No interior do vehiculo, tumultuou um rapido redemoinho de carnes e saias. O mendigo encostára-se ao talude, com os pés debaixo das rodas, chapeu na mão, esboçando o gesto humilde de pedir esmola.

—Vens em boa occasião, chegas na hora da caridade,—disse Régnier.—Quem és?

—João.

—O teu nome de familia?

Elle encolheu os hombros.

—Eu não sei.

—Comtudo és filho de alguem; vamos, dize.

—Eu não sei.

—E para onde vaes?

Um gesto da mão acompanhou a unica palavra em que parecia sumir-se toda a sua vida, a palavra do seu destino obscuro:

—Para acolá... Não sei.

As mulheres, depois de terem insultado o cocheiro, divertiam-se agora com o pobre diabo e o seu estribilho estupido.

—Anda, dize lá, homem! Se não sabes, deixa-nos em paz e segue o teu caminho.

—As mulheres que vão para o diabo! Silencio! — clamou Régnier. — Mas, realmente,—pensava elle—é uma idéa maravilhosa e diabolica. Escuta. Não sei. Nós temos familia. Vês aquelle grande porco entre aquellas meninas? Pois bem, cumprimenta-o. Comeu e bebeu o sufficiente para sustentar durante um mez tres esfomeados como tu. O seu excremento seria ainda um delicado manjar para os teus egoases. Mas vem comnosco, sóbe para o carro. São boas raparigas, verás. Juntos, iremos para a cidade, levar-te-hei a comer coisas de que, nem mesmo em sonhos, nunca suspeitaste, sou eu que t'o digo. Ora essa! Queres ou não subir, immundo velhaco?

O velho olhava para elle, pasmado, sem colera, estendendo sempre a mão.

—Desconfias de mim? Fazes mal. Doute a minha palavra de que não estou embriagado. Vamos, sóbe! Poderia tocar tambor na minha corcunda.

As mulheres intervieram, pelo gosto da pandega.

—Anda, homem, sóbe! Comerás *foie gras*... Dormirás esta noite n'uma boa cama.

Um grande riso do envergonhado lhe encarquilhava a bocca, a vergonha de pobre em frente de uma mesa onde o seu talher está posto. Finalmente, bateu com o seu bastão no chão, com o ar de um homem subitamente decidido, de um homem de longa data acostumado a confiar no acaso. Tirando os pés dos pesados tamancos, que levou na mão, subiu lentamente.

—Ala!—gritou Régnier.

O cocheiro fustigou a parelha. D'ahi a pouco desembocavam na estrada. O rosto do grande Pobre appareceu em plena luz, pelle encarquilhada de esfomeado, casca gretada e secca de velho carvalho, no fundo das sarças os mastoideos e o craneo estreito do homem das selvas e das cavernas.

A carruagem, depois de avenidas de folhagens sob o azulado d'uma lua nova, atravessava ruas, fazia arredar ranchos de citadinos que voltavam dos campos, onde tinham ido gosar o descanço dominical. Cabeças se voltavam para vêr a alegria d'aquella volta do campo, no meio das gargalhadas em roda da grande figura enigmatica com os tamancos sobre os joelhos.

Apearam-se deante d'um restaurante da moda. O *chasseur* teve de ajudar a descer o volumoso Antonino. E os vestidos claros, o roçagar das saias, o bater dos pequenos sapatos finalmente subindo a escada, entre os empurrões dos creados que tinham accorrido a vêr o homem, tudo isso divertia Régnier.

O velho subiu atraz de todos, com os tamancos na mão.

—Logar a sua Santidade o Pobre!—clamava Régnier.

Conheciam-se as suas extravagancias, a casa muitas vezes fôra testemunha das suas loucuras.

O gerente em pessoa foi installal-os n'um dos gabinetes do primeiro andar, deu mais luz, offereceu-se para escolher os pratos. Régnier apontou para o Pobre.

—E' aquelle o senhor! Elle que mande!

E, voltando-se para elle:

—Olá, Eu não sei, que queres comer? Manda, obedecer-te-hão.

O Pobre, n'um riso mudo, pôz á mostra o seu maxillar de triturador de pedras, os seus grandes caninos amarellos de velho forçado. Procurava, esforçava-se por encontrar um alimento succulento.

—Uma sopa de pão e toucinho,—disse elle.

A alegria das mulheres explodiu. Como! O maltrapilho, em semelhante logar, no cheiro dos finos manjares que se exhalava dos fornos, só sabia escolher aquella sopa ordinaria!

Régnier era o unico que não ria. Olhou com severidade para o gerente, que não fazia caso do humilde desejo e propunha escolhidos piteus.

—Não, não! Uma sopa de pão e de toucinho, não ouviu? Para nós, tudo o que quizer. E Champagne, ouviu? Ondas de Champagne. Ah! espere, uma bacia cheia de Champagne. Uma bacia, comprehendeu? E cheia até ás bordas.

Chamou para junto dos cortinados da janella a *Ratinha*, uma rapariga alta, loura, docil, avida, sua amante havia oito dias.

(Continúa).

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

Botelho

Rua do Ouro

Junto á esquina do Rocio

Telephone —3156

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições

Escriptorio da Empreza

Rua Augusta, 26

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para oconfronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:443$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	842:298$.03
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

O HOMEM Rejuvenesce

Se nos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços		
	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 403 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	18$000 »
Cera commum	88$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3233, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Agencia de Embarques e Transportes

Aos exportadores para o Brazil

Para o **RIO DE JANEIRO e SANTOS** sahirá

A galera "Ferreira"

em fins de Novembro

Fretes resumidissimos

Para carga trata-se com

José Burt Costa

Rua de S. Nicolau, n.º 88, 2.º

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO

2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14. 15$500, 17$000, 27$000. Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 0$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.A

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Cazengo,,

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda. (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Massabi, serra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que assignalei com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,

Dia 26 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

A. Padesca e H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.º

TELEPHONE 313

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel no paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e que se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:333, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gesos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde-Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 48, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3233, e no Caes do Sodré, 24, e Cooperativa Militar.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

230, Rua da Magdalena, 241

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc.

Grande sortimento de artigos de malha de lã

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Bordeaux	22 novembro
Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	4 dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	5 dezembro
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	18 dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

82, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

474—2.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 21 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

MÁ IMPRESSÃO

A sessão de hontem, na camara dos deputados, seria inutil negal-o, produziu uma dolorosa impressão no espirito publico. Não é facil desvanecer essa impressão, tanto mais que repetidas vezes, produzida por factos identicos, ou semelhantes, ella tem radicado na opinião. Não, não é isto o que ella esperava do primeiro parlamento da Republica, que sempre idealisara isento dos vicios que haviam promovido o descredito dos parlamentos da monarchia.

Que viu a opinião no relato d'essa sessão, em que se travou, segundo o sr. dr. Affonso Costa, a primeira das escaramuças que haveria direito a esperar, pelo menos por emquanto, ardas do parlamento? Viu apenas o desejo de restabelecer as luctas estereis d'uma politica que não é aquella elevada politica de principios de casco ensinamento para as sociedades e aperfeiçoamento para a obra Estado. E não é só isso o que a desgosta.

Desgosta-a ver que no parlamento, ocupado n'essa mesquinha tarefa, se não contempla um reflexo das importantes questões que se debatem cá fora. Os problemas mais instantes, os problemas mais graves, as iniciativas mais urgentes não preoccupam os legisladores, que preferem antes estiolar a sua acção em pugilatos da tribuna, em que adestram as suas armas para a conquista de situações proeminentes.

A camara discute o artigo tal, não a sua doutrina, mas simplesmente para o arredar ou impôr; perde o seu tempo em explicações, mais ou menos ociosas, de formulas regimentaes; perde-se em interpretações variadas de phrases e palavras, — dir-se-hia em momentos que regressamos aos processos da Bysancia. E cá fora a nação quer caminhar, a sociedade agita-se, cada vez se torna mais dura a lucta da existencia diaria, e debalde se fita uma assembléa que deveria resolver, orientar, dirigir, e que na realidade não resolve, desorienta e mais parece dirigida pelas paixões do que attenta em harmonisar as idéas, as paixões e os interesses em conflicto.

Não pode continuar isto assim. Mesmo nas assembléas historicas onde maior violencia se desencadeiou, sob o impulso de circumstancias tragicas, não se assistiu ao espectaculo de tanto esforço inutil ou contraproducente. Dos onze mil decretos, promulgados pela Convenção Franceza, perto de 8.000 teem um fim humano e social; só o resto possue um caracter estrictamente politico. Não atravessamos um periodo como o de 1793; as nossas dissenções não residem em fundos e irreconciliaveis antagonismos; derivam d'um equivoco que facilmente póde desfazer-se n'um lapso de serenidade e tolerancia. E, mais ainda, atravessamos um momento que por todos os grupos politicos se reconheceu impôr uma tregua politica, aconselhada por um sentimento de patriotismo, se não o inicio d'uma era em que a politica deixe de ser encarada sob o ponto de vista das personalidades para só ser considerada sob o ponto de vista nacional e democratico.

Para quê, portanto, estas escaramuças em que nada intervem o interesse da Patria, da Republica, nem mesmo de principios mais ou menos divergentes? O publico debalde o pergunta, sem que queira responder á interrogação intima com as formulas severas que lhe pode inspirar o reconhecimento d'uma situação em que se manifestam paixões e interesses que se não conjugam com os grandes interesses e os grandes ideaes da sociedade portugueza.

O parlamento da Republica deve compenetrar-se da missão que tem a cumprir, e essa missão é a de transformações dos costumes e vicios da monarchia nas virtudes e nos progressos d'uma democracia sã e progressiva.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

O caso de Timor

A Camara hollandeza são desmentidas as affirmações do sr. Bernardino Machado

HAIA, 20 de novembro

No decorrer da discussão do orçamento das Indias, na segunda Camara dos Estados Geraes, o deputado catholico Van Veymen declarou que o governo portuguez é que devia ter exprimido pesar pela sua attitude na questão de Timor. O sr. Savormin Lohman, da fracção christã, fez notar, a proposito dos disturbios de Timor, que nenhuma censura pode attingir nem o governador geral, nem o governo, que não é responsavel pelos factos inexactos, referidos pelo ministro portuguez á Camara portugueza.

QUANTO CUSTA O TRABALHO?

A MACHINA "HOMEM"

Affirma o dr. Engel que o organismo humano, industrialmente considerado, é de todos os motores conhecidos o mais caro

Na vida moderna tudo se reduz a numeros, tudo se traduz por operações. Quando, porventura, em virtude da relativa imperfeição dos conhecimentos humanos, não pode applicar-se o calculo a qualquer ramo de actividade, todas as tendencias convergem no emtanto para exprimir em formulas rigidas e o mais possivel rigorosas as leis que a experiencia deduziu da observação dos factos. Os chimicos, nos seus laboratorios; os astronomos, junto á ocular dos telescopios; os biologistas, investigando o infinitamente pequeno; os meteorologistas, amontoando e catalogando observações; mas ainda mais: o commerciante, tentando sempre aperfeiçoar o trafico; o industrial, estudando o fabrico e collocação de novos artigos; o sociologo, embrenhando-se na complicada engrenagem das relações entre os homens, todos procuram aperfeiçoar a lei, todos trabalham por tornar mais rigorosa a formula.

Relegando para um plano longinquo o sentimentalismo que caracterisou as sociedades, submettendo os factos ao criterio formal da razão pura, a civilisação pretende, na sua marcha formidavel, fazer com que os grandes problemas que agitam a humanidade sejam, cada vez mais, encarados sob um ponto de vista pratico. Tudo se reduz a valores, tudo pode, consequentemente, exprimir-se por algarismos. Que representa, por exemplo, para o sociologo, uma corrente de emigração? Emquanto os homens abandonam os seus lares antigos, os affectos mais caros, os logares mais saudosos, e com os olhos rasos d'agua vêem esfumaçar-se na neblina —quem sabe se pela ultima vez!— os horisontes amigos, o sabio estuda friamente o phenomeno, procura prevêr-lhe as consequencias logicas, somma, subtrae, divide, alinha as quantidades em mappas estatisticos, desenha o traço caprichoso dos graphicos, e, alheio totalmente ao aspecto sentimental do problema, concentra a sua intelligencia, a fim de interpretar esses traços e de deduzir uma lei d'esses numeros.

Tenho sobre a minha banca de trabalho duas obras bem curiosas: *Die Kleinmotoren* por Klaussen, e *Der Preis der Arbeit*, do dr. Engel. A primeira é um livro que eu gostaria de vêr entre nós vulgarisado. Trata da applicação dos pequenos motores á industria e das vantagens economicas que podem tirar-se da sua adopção. No nosso paiz, onde a industria agricola é tudo o que ha de mais rudimentar—quando poderia constituir a mais extraordinaria fonte de riqueza publica em Portugal—não seria demais insistir sobre este ponto. Qual dos meus leitores, á vista do lavrador que empunha a rabiça do arado tosco de madeira ou do boi que circula pachorrento em torno da nóra, não terá pensado que se cultivava precisamente assim no tempo dos romanos e que o progresso, em perto de vinte seculos, quasi não deu um passo n'esse campo tão vasto de actividade? Pois Klaussen vem simplesmente demonstrar, com o laconismo severo dos algarismos, que taes processos representam um pessimo aproveitamento do esforço, um rudimentar criterio de economia, um trabalho carissimo emfim.

Falem ao dr. Engel nos escravos que antigamente eram obrigados a mover as mós de pedra dos moinhos e ouçam-n'o sobre a hypothese de um industrial que tentasse, nos nossos dias, fazer o mesmo. Julgam porventura que elle vae indignar-se? Imaginam por acaso que vae protestar energicamente em nome da humanidade e da moral? Ingenuo engano! O dr. Engel ri-se, com o seu legitimo bom humor de sabio germanico e dirá simplesmente que o tal industrial é um idiota, porque o Homem, considerado como machina, fornece de todos o trabalho mais caro. Vejamos como modernamente se classificam os motores.

Por um lado temos os chamados motores *vivos*: o homem e os animaes, e por outro os motores *animados*, que são aquelles em que se aproveita uma queda da agua, a força motora do vento, a força expansiva do vapor, do ar quente, das misturas explosivas do ar com o gaz da illuminação, com a gazolina, petroleo, alcool e outras substancias; da energia electrica, etc. A unidade de trabalho, como toda a gente sabe, é o cavallo vapor, e, admittindo que temos um trabalho qualquer a produzir, por exemplo, um moinho a mover, vamos escolher o motor que mais nos convém, ou, por outra, a maior somma de trabalho conseguido com a menor despeza. Em ultima analyse; qual é o trabalho mais barato? Tem a palavra o dr. Engel.

Se considerarmos o homem como machina motora, temos de procurar saber quanto nos custará um cavallo vapor fornecido por elle durante uma hora. Applicando depois o calculo aos restantes motores, veremos qual nos fornece trabalho mais economico.

N'esta ordem de ideias, comecemos por dividir a vida humana em dois grandes periodos: o improductivo e o productivo. No primeiro, que comprehende a infancia e a velhice, o homem consome trabalho. No segundo, que abrange o que chamamos a edade adulta, produz trabalho.

Desde o momento em que nasce, precisa de alimento, vestuario, cuidados, etc., e occasiona portanto despezas aos outros homens que podem avaliar-se pouco mais ou menos no seguinte:

1.º—Desde o nascimento até aos cinco annos completos, custa por dia 50 *pfennig*, ou 182 marcos e meio por anno; portanto, em 5 annos..................	912,50	marcos
2.º—Dos cinco aos dez annos completos, 70 *pfennig* por dia, ou sejam 255 marcos e meio por anno, e em 5 annos.	1277,50	»
3.º—Dos dez aos quinze annos completos, 80 *pfennig* diarios, 292 marcos annuaes ou, em cinco annos........	1460,00	»
Total.......	3650,00	marcos.

E' preciso accrescentar a esta importancia a quantia despendida pelos paes com a aprendizagem, que durante os 3 a 4 annos do costume regula por 350 marcos. Portanto, até que o rapaz esteja em condições de ganhar a vida, gastaram-se com elle 3:650 mais 350=4:000 marcos, ou, por outras palavras, o homem tem já 4:000 marcos de dividas quando começa a prover pelo seu trabalho á propria subsistencia. Esta quantia eleva-se a 5:777 marcos, visto que, como é regular, teem de calcular-se juros de juros.

Durante o periodo productivo, que vae, por via de regra, desde os 19 annos completos até aos 59 annos, tem antes de tudo o homem que amortisar a sua divida de 4:000 marcos. Mas como está sujeito a eventualidades que não occorrem com outra machina qualquer, podendo naturalmente succeder que antes dos 60 annos se inutilise ou morra, o que torna muito problematica a amortisação da divida, tem que realisar um seguro n'essa importancia, que por sua morte será pago aos paes ou aos herdeiros. Para este fim deve dispor de 95 marcos annuaes. Além d'isso, deve, durante esse periodo productivo, segurar-se contra os riscos da doença, o que lhe custa por anno 15,60 marcos, e bem assim contra os de invalidez, com o que despende cerca de 7,80 marcos. Mas para prevêr ainda qualquer outra eventualidade, deve introduzir, como medida de precaução, ainda 50 marcos no seu orçamento de despeza. Para contribuições e outros tributos reservará 30 marcos, e para habitação, vestuario, aquecimento (é preciso não esquecer que estamos na Allemanha), luz, etc., tem de contar, pelo menos, com 700 marcos por anno. Tudo isto, sommado, dá 900 marcos.

Calculemos agora que podemos contar todos os annos com 300 dias de trabalho (supposto que 65 são absorvidos por doenças, etc.), vemos que o homem tem de ganhar 900:300 =3 marcos de salario por dia. E' um minimo do qual nos não podemos afastar.

Isto, o que consome o homem-machina. Vejamos agora que trabalho é capaz de produzir.

Das experiencias de Köpke deduz-se que, trabalhando 10 horas com o maço mechanico de calceteiro, fornece 180:000 kilogrametros; outras auctoridades affirmam que pode desenvolver 229:000 kilogrametros em 8 horas de trabalho. Tomando a média, podemos considerar esse valor em 200:000 kilogrametros durante 9 horas. E' facil agora calcular a potencia da machina humana em cavallos-vapor. O homem fornece 0,082 unidades de trabalho. Por outras palavras: precisamos de aproveitar o esforço de 12 homens para conseguirmos obter um cavallo-vapor. Um automovel vulgar de 20 cavallos representa a força util de 240 homens.

Quanto nos custa, pois, por hora, a unidade de trabalho se aproveitarmos o homem como motor, sabendo que pagamos por 3 marcos um trabalho egual a 0,082 e supposto que esse motor vivo funcciona 10 horas por dia? E' facil a operação. O cavallo-vapor, fornecido n'estas condições, custa 3,66 marcos.

Por analogos raciocinios, Klaussen chega a concluir que o cavallo, produzindo um trabalho de 0,54, isto é, cerca de metade do cavallo-vapor, é já, como machina, muito mais economico que o homem. Para obter um cavallo-vapor precisamos de fazer trabalhar duas muares, e n'essas condições a unidade custa por hora menos de um marco, cerca de 78 *pfennig*. Aproveitando a força motriz da agua, o custo do cavallo-vapor desce a 4,3 *pfennig* por hora e mesmo a 2,4 *pfennig*, em condições mais vantajosas de construcção. Com as machinas a vapor, este valor pode oscillar entre 5 e 9 *pfennig*, conforme a marca preferida.

Um exemplo tornará estes raciocinios mais comprehensiveis. Imaginemos uma locomotiva de 700 cavallos a funccionar. A despeza que teriamos a fazer com ella durante cada hora será de 35 marcos, ou sejam, calculando o marco a 240 réis, 8$400 réis. Pois bem, supponhamos agora que pretendemos substituir o vapor pelo braço humano. Para obter o mesmo resultado, necessitavamos de aproveitar o trabalho de 8:400 homens, e teriamos de pagar por hora 6:255$500 réis! Se empregassemos muares, precisavamos de 1:400, e o mesmo resultado custava-nos ainda assim 1:092 marcos ou 262$080 réis.

Só podemos, pois, logicamente, aproveitar o homem como motor quando o seu esforço tenha de ser regulado pela intelligencia. N'essas condições é que não ha machina alguma que o substitua com vantagem, por mais perfeita que seja a sua construcção!

Hermano Neves.

Philosophia do caso

—Vamos lá, toca a voltar ao trabalho...
—Que remedio, visto que «quem compra o pão dá o ensino?!...

Poeira da Arcada

O Seculo hoje conta o que nós contámos ha tempos sobre a situação de um ministro de 1.ª classe, que, em Lisboa, ganha mais de meia duzia de contos de réis, como se estivesse a pavonear-se no respectivo logar, com despezas de representação junto de um governo estrangeiro. E' realmente commodo e regalado medrar assim prosperamente á sombra benefica da Republica.

O que mais nos impressiona em casos como este, revelados com mysteriosas artes de indiscreção, é a possibilidade de, dentro da Republica, continuarmos a viver com os velhos habitos monarchicos, mantendo-se o deploravel systema de se passarem, nos ministerios, factos inacreditaveis, de que nada transpira, como monstruosos ritos secretos de uma religião indiscutivel.

Estamos n'um regimen democratico e, comtudo, parece que o povo bem pouco governa. As regiões do poder continuam inaccessiveis e os miseros cidadãos apenas assistem, boquiabertos, de quando em quando, ao levantar de uma ponta do veu mysterioso.

No caso de que falamos n'este momento, temos um pouco a responsabilidade dos informes mysteriosos. Porque não dissémos nós ha tempos, e porque não diz agora O Seculo, que se trata do sr. Jayme Batalha Freitas, nomeado, sem agrément, ministro de Portugal em Roma, segundo nos informa pessoa competentissima para o assegurar?

* * *

O sr. Marianno Martins, que ha dias, n'A Capital, traçou um plano utilissimo de acção parlamentar, já não poderá realisal-o, na Camara dos Deputados, porque foi nomeado governador de S. Thomé. Sabemos bem que nada impede seja muito efficaz a sua acção no novo cargo. Mas nem por isso deixamos de lamentar que haja no Parlamento menos um voto desligado de grupos partidarios.

* * *

O sr. Faustino da Fonseca declarou hontem no Senado que, quanto mais se escreve e mais se fala, peor se escreve e peor se fala. Já Flaubert brilhantemente o affirmou e já o sr. Faustino da Fonseca exuberantemente o demonstrou.

* * *

Um velho republicano escreve-nos contando este episodio estupendo. No Diario do Governo *de 13 do corrente foi annunciado concurso, por espaço de 30 dias, para preenchimento de duas vagas de auxiliares de escripturação da Direcção Geral das Colonias. Pois já hontem foram assignados, pelo Presidente da Republica, os decretos nomeando dois individuos para os dois referidos logares. O caso não demonstra só uma immoralidade — patenteia uma especie de desvairamento, de inclassificavel desatino.*

As "chinezas dos bichos„ prohibidas de fazerem curativos

contra o que uma commissão foi protestar junto do governador civil

As duas chinezas que ha dias estão em Lisboa e que, ao que muita gente affirma, operam verdadeiros milagres no curativo das doenças de olhos, sendo designadas popularmente por *chinezas dos bichos*, deram hoje que falar de si.

Tendo-se dirigido para o hotel, onde ellas estão, mais de cem pessoas, a fim de as consultarem e receberem tratamento, tal se não poude effectuar, por ellas declararem que lhes tinha sido prohibido o exercicio da sua profissão. Immediatamente se formou uma commissão, composta dos srs. João Telles, Eduardo Silva, typographo, e Hermenegildo de Sousa Mendes, caixeiro viajante, que se dirigiu a conferenciar com o sr. dr. Eusebio Leão, juntando-se-lhes no governo civil os srs. Joaquim Ferro, vendedor ambulante, residente na rua dos Lagares, e Manuel da Costa Lima, pintor, residente na rua da Fabrica da Polvora, 45, loja.

A commissão esteve falando com o chefe do districto, o qual disse que não tinha ainda prohibido que as chinezas fizessem tratamento, mas que o ia fazer em obediencia á lei. Na rua juntou-se muito povo, que commentava o facto, salientando-se, entre os que protestavam contra a prohibição, Maria da Conceição, casada com o cego Francisco Xavier Cardoso, que dizia ter vindo de Setubal para seu marido se sujeitar ao tratamento, e Estevam Pereira Guimarães, carpinteiro, morador na rua da Gloria, á Graça, 75, 2.º, que affirmava que hontem tinha sido tratado pelas chinezas e que, não vendo até ahi quasi nada do olho esquerdo, hoje vê perfeitamente.

A commissão, não podendo conseguir o seu objectivo, retirava pouco depois.

Modos de ver...

Afinal toda a questão do pão se reduz a um caso muito simples: a Companhia de Panificação, uma vez impossibilitada de devorar as cooperativas, para não perder o antigo sestro devorador, resolveu-se a devorar os moços de padeiro. A mesma phobia, com objectivo diverso, e até exercida pelos mesmos processos, que são desacreditar as victimas, substituindo-se a ellas.

D'esta maneira, eximindo-se á equiparação do preço da venda directa com o da indirecta, pelo mais baixo, ou seja o do balcão, que é, afinal, o que os revendedores pretendem, attribue-lhes a pretensão inversa, declarando que elles querem que o preço do pão seja augmentado. E, ao mesmo tempo que pensa, assim, supprimir, pela atmosphera d'antipathia creada e pelas condições de impossivel competencia impostas, o intermediario, vae-lhe aproveitando os serviços... de graça.

Com a aggravante, ainda, de allegar que é explorada pelos pobres diabos, nenhum dos quaes, coitaditos, apezar de tão *torpe* exploração, consta que enriquecesse ainda, ao passo que é sabido que um dos seus directores, pelo menos, está millionario.

Extranha exploração que tão rendosa se offerece... aos *explorados!*—

JOSÉ AUGUSTO.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado continúa a discussão do Regimento

sendo a sessão prorogada para discussão do parecer relativo á collocação dos revolucionarios civis

A's 2,15 abriu a sessão, sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Fernandes Costa.

Presentes 36 senadores e nenhum ministro.

—Está aberta a sessão.

E' lida a acta em voz sumida, e, ao fim da leitura, o sr. presidente declara que a proposta do sr. ministro das colonias, para a nomeação do governador de S. Thomé e Principe, ficára pendente e não podia ser approvada como se diz na acta, pois que sobre o assumpto devia recahir a votação da Camara, por escrutinio secreto, segundo determina a Constituição.

Antes, porém, lê-se o expediente, que segue o devido destino.

Depois, começa a votação, e durante uns 10 minutos só se ouve a voz do secretario fazendo a chamada e o ruido secco das espheras caindo nas urnas.

Terminada a votação, verificou-se estar approvada a eleição do 1.º tenente da administração naval sr. Marianno Martins para governador da provincia de S. Thomé e Principe, por 45 votos contra 2.

Entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia, tendo a palavra o sr. *Nunes da Matta*. A proposito do seu projecto sobre a dispensa do descanço semanal aos padeiros, explica ao sr. Goulart de Medeiros, que não teve intuitos particulares, desejando apenas garantir os interesses do publico, caso fosse necessario.

O sr. *Adriano Pimenta* pede auctorisação para poder reunir, durante a sessão, a commissão encarregada de apreciar o parecer sobre a collocação dos revolucionarios civis. A Camara approva.

Entram os ministros do interior e justiça.

Tem a palavra o sr. *Machado de Serpa*. Trata das condições financeiras do municipio da Horta, assumpto sobre o qual já foram enviadas varias representações ao governo e até uma, agora, ao sr. Presidente da Republica. E' preciso attender ao caso, visto que a Camara da Horta, para occorrer a despezas necessarias, se acha inhibida de lançar qualquer imposto, até mesmo sobre o tabaco, o que se não comprehende, visto que o respectivo monopolio não abrange os Açores. Espera que o sr. ministro do interior attenda as representações d'essa Camara, que são de todo o ponto justas.

O sr. *ministro do interior* responde ao sr. Machado de Serpa, dizendo que não tem conhecimento de taes representações, mas que se informará com o seu collega das finanças, procurando depois attender o que fôr de justiça.

O sr. *Goulart de Medeiros* surge em reforço das considerações do sr. Machado de Serpa, e o sr. *Nunes da Matta* diz que tratando-se do Fayal não pode deixar de se referir ao estabelecimento d'um porto franco na Horta, medida que em muito beneficiará aquella formosa ilha.

O sr. *Botelho de Sousa*, tratando do imposto sobre o tabaco nas ilhas, affirma que esse imposto não pode ser lançado, porque a lei garante o cultivo livre, e o sr. *Faustino da Fonseca* approva a idéa dos portos francos, desejando que os haja em todas as ilhas. A reducção nas pautas dos Açores impõe-se com urgencia. Assim se fomentaria o progresso d'aquellas terras.

* * *

Entra-se depois na ordem do dia: Continuação da discussão do Regimento.

O sr. *Peres Rodrigues* fala no tempo que deve durar cada sessão e manda para a mesa uma emenda ao art. 30.º e o sr. *Nunes da Matta* propõe que se diga n'esse artigo: «as sessões começarão ás 14 horas e terminarão ás 18», isto em harmonia com a nova hora internacional, que vae ser adoptada.

O sr. *Cupertino Ribeiro* é de opinião que o artigo deve ser votado tal como está.

O sr. *Faustino da Fonseca* entende que não deve haver limite de horas para as discussões n'esta Camara e o sr. *Machado de Serpa* é pelas 4 horas do costume.

O sr. *Nunes da Matta* defende a hora internacional, atacada pelo sr. Faustino da Fonseca, mostrando as suas vantagens.

O sr. *Miranda do Valle* manda para a mesa uma proposta, para que as sessões durem 4 horas, sendo uma destinada aos trabalhos de antes da ordem do dia, e que a hora de começar a sessão seja marcada no começo de cada periodo legislativo.

E' apresentada uma outra substituição, no mesmo sentido, que é admittida, sendo retiradas as propostas dos srs. Peres Rodrigues e Miranda do Valle.

Começa a votação.

Primeiro é approvado o art. 27.º, depois o 28.º, com algumas emendas. Lê-se o art. 29.º, acêrca dos dias para reunião de commissões, sendo approvado com uma emenda que marca um dia para esse fim.

Em seguida, sobre o art. 30.º, são lidas muitas emendas e substituições que estavam sobre a mesa.

Este artigo é o que consigna que as sessões devem durar quatro horas. O artigo foi approvado, com a substituição apresentada.

A Camara, pois, funccionará por 4 horas, em cada sessão.

Approva-se o artigo 31.º Sobre o 32.º, foi discutido o additamento do sr. Arthur Costa, para que se considerasse como tendo faltado á sessão o senador que a ella comparecesse hora e meia depois.

O sr. *Ladislau Piçarra* diz que tal proposta não offerece garantia alguma, pois que o senador pode assignar o livro de presença, e retirar depois.

Ao sr. *Paes d'Almeida* afigura-se-lhe um tanto desprimorosa para o Senado a proposta do sr. Arthur Costa.

Os srs. *Euzebio Leão, Paes d'Almeida* e *Faustino da Fonseca* affirmam ao proponente que não tiveram intuitos menos cortezes, frisando apenas que a proposta visava a coagir os senadores a não faltar ás sessões. O artigo foi depois approvado com o additamento do sr. Arthur Costa. Approvou-se em seguida o artigo 33.º. O 34.º, sobre o tempo a falar antes de se encerrar a sessão, foi eliminado, por proposta do sr. Miranda do Valle. Sem discussão foram depois approvados os restantes artigos do capitulo I.

Entra em discussão o capitulo II. Vão sendo lidos os artigos e á mesa chegam pequenas emendas e additamentos pouco importantes.

O artigo 49.º é approvado com uma emenda do sr. Euzebio Leão, para que sejam 20 e não 10 os senadores que possam requerer a convocação da sessão secreta.

E segue a votação e approvação até ao art. 56.º.

O art. 57.º trata da redacção da acta. E' approvado com ligeiras modificações.

Tambem é approvado o artigo 58.º, e, por proposta do sr. *Miranda do Valle*, eliminado o artigo 59.º, que tratava de collecções de varias actas, etc.

Até ao artigo 68.º, faz-se depois a leitura rapida, começando a discussão sobre elles.

N'esta altura, tem a palavra o sr. *Souza da Camara*, que lê o relatorio da commissão encarregada de apreciar o parecer sobre a collocação dos revolucionarios civis. O relatorio mostra que a commissão concordou em geral com o parecer, fazendo notar, porém, que a uma pequena parte dos revolucionarios faltavam documentos para poderem ser attendidos.

Por proposta do sr. *Adriano Pimenta*, foi prorogada a sessão, para discussão do parecer. Eram 6 horas da tarde.

A Camara dos Deputados trata da reforma do Banco Ultramarino

Resolve-se extinguir o cargo de alto commissario da Republica em Moçambique

A's duas horas e vinte minutos, o sr. Aresta Branco, que é secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles, declara aberta a sessão. Tinham respondido á chamada 81 deputados. Do governo apenas os srs. presidente do conselho, e ministros das finanças e colonias.

A acta é lida e approvada sem mais cerimonias, ninguem se lembrando de perder tempo a discutil-a.

O expediente passa ... sem novidade de maior.

Aberta a inscripção antes da ordem do dia, usa da palavra em primeiro logar, o sr. *Joaquim de Oliveira*

Fala em nome da commissão nomeada para estudar a questão das aguas thermaes do Caldellas, lendo um extenso parecer. Termina pedindo ao sr. presidente que marque a discussão d'esse parecer para antes da ordem do dia de qualquer sessão proxima.

O sr. *presidente*.—Promette attender esse pedido, mas só depois do parecer ser publicado no *Diario das Sessões*.

O sr. *Ministro das colonias*.—Lê duas propostas de lei, uma extinguindo o alto commissariado em Moçambique, outra sobre o contracto do Estado com o Banco Ultramarino. Pede urgencia e dispensa do regimento.

E' lida na mêsa a segunda proposta, para a qual a Camara concede a dispensa solicitada.

O sr. *Brito Camacho*.—Suppõe que não era necessaria a dispensa do Regimento e entende que a proposta deve soffrer algumas alterações. Quer que se estabeleça o praso de seis mezes para a respectiva commissão trazer á Camara o bases da reorganisação do Banco.

O sr. *Ministro das Colonias*:—Concorda com este praso e apresenta uma emenda em tal sentido.

O sr. *Ezequiel de Campos*:—A questão do Banco Ultramarino é de grande importancia para as nossas colonias. Convém, por isso, dar-lhe uma solução que seja profundamente ponderada. Pede que o praso, já mencionado, não seja superior a seis mezes.

O sr. *ministro das colonias* declara tomar na consideração devida as palavras do deputado antecedente.

E' approvada a emenda do sr. ministro das colonias.

Lê-se na mesa o projecto que extingue o alto commissariado em Moçambique.

O sr. *Brito Camacho*:—São bem conhecidas de toda a camara, e especialmente do actual sr. ministro das colonias as circumstancias que obrigaram o governo provisorio a mandar para a Africa Oriental um alto commissario. Escolheu-se para essa missão espinhosa o dr. Azevedo e Silva porque ninguem a podia desempenhar melhor que elle. E' um grande homem de bem e um espirito intelligente e ponderado.

Folga em pronunciar estas palavras no parlamento porque tem o seu nome ligado, como membro do governo provisorio, á nomeação do dr. Azevedo e Silva.

Vozes:—apoiado.

O sr. *ministro das colonias* associa-se ás palavras de homenagem que o sr. Brito Camacho proferiu ácerca do commissario da Republica em Moçambique. Se o sr. dr. Azevedo e Silva não tivesse de regressar á metropole, para occupar o cargo de procurador geral, o orador não apresentaria já a sua proposta, pois muito confia tambem na intelligencia e tino pratico d'aquelle velho republicano.

A proposta é submettida á votação e approvada.

O sr. *Rodrigues de Azevedo* quer que se decrete uma lei que garanta efficazmente a fiscalisação do vinho, impedindo sobretudo que os vendedores lhe addicionem agua, impingindo ao publico uma mixordia a que chamam agua pé. Manda n'esse sentido uma proposta para a meza.

O sr. *ministro do fomento* informa a Camara de que já tomou providencias a tal proposito, pois é tambem de opinião que não se deve vender agua pé.

O sr. *Thiago Salles* diz que não se cumpre, em todo o paiz, a lei que ordena a fiscalisação do vinho.

O sr. *ministro do fomento* usará de todo o rigor nas ordens para essa fiscalisação, mais uma vez o affirma á Camara.

O sr. *ministro da justiça* apresenta a proposta regularisando a applicação da lei de 23 de outubro de 1911, que publicamos n'outro logar.

Acerca da ordem do dia da sessão de amanhã, levantaram-se algumas duvidas por o sr. presidente dizer estar informado de que talvez a commissão de finanças não possa apresentar o seu parecer dentro das 24 horas fixadas.

Afinal, depois de uns protestos do sr. João de Menezes, o sr. Alvaro de Castro levanta-se e diz:

—Dentro de uma hora deve estar na mesa o parecer da commissão de finanças sobre o projecto dos accidentes de trabalho.

O sr. *presidente*:—Vamos entrar na ordem do dia: eleição de commissões.

O sr. *João de Menezes*:—Pergunto a V. Ex.ª se se mantem a deliberação de que um deputado não pode fazer parte de mais de duas commissões.

O sr. *presidente*:—Envio essa pergunta para a commissão do regimento...

Esta commissão, porém, não recebeu a pergunta ou esqueceu-se de responder.

O sr. *presidente*—O sr. ministro do interior lembrou que seria conveniente eleger-se a commissão de instrucção publica. Se a camara concorda...

Porque não? E o sr. Aresta Branco acrescenta, depois de adivinhar na assembleia um vago rumor affirmativo:

—Resolvo então a seguinte ordem de trabalho: primeiro, eleição conjuncta de dois membros da commissão de finanças e da commissão de infracções e penalidades; depois, eleição de commissões de agricultura e instrucção publica, primaria e secundaria.

A sessão, como é da praxe, interrompe-se durante dez minutos para a organisação de listas. Recomeçados os trabalhos, feita a votação e terminado o escrutinio, apura-se que ficaram eleitos, para preencher as duas vagas da commissão de finanças, os srs. Carlos da Maia e Joaquim Augusto de Oliveira; para a commissão de infracções e penalidades, os srs. Jacintho Nunes, Rodrigo Fontinha, Julio Patrocinio Martins, Simões Raposo, Simas Machado, Affonso Ferreira e Manuel Alegre.

Proclamado o resultado d'essa elei-

ção, lê-se na meza o parecer da commissão de finanças sobre o projecto dos accidentes de trabalho, que deve entrar ámanhã em discussão.

Esse parecer está redigido em palavras concisas, dizendo apenas que o projecto traz encargos para o Estado, mas que a commissão não pode avaliar a sua importancia. Entende que deve merecer as sympathias da camara.

Vozes:—Isso não é um parecer...

O sr. *Brito Camacho*—E' um aphorismo...

Um deputado—Não eram precisas 24 horas para se apresentar esse trabalho...

Continua agora a eleição de commissões. Nova chamada, novo escrutinio, e d'ahi a pouco o sr. *presidente* avisa a assembléa:

—Ficam eleitos para a commissão de instrucção publica os srs. Carvalho Mourão, Arthur Leitão, Balthazar Teixeira, Angelo Vaz, Victor Coutinho e Padua Correia. Para a commissão de agricultura os srs. Rodrigues de Azevedo, Charula Pessanha, Joaquim Ribeiro, Ezequiel de Campos, Jorge Nunes e Luiz Tavares.

Foi encerrada a sessão, eram 6 horas da tarde. Para ordem do dia de ámanhã: discussão do projecto dos accidentes de trabalho.

Herculano Nunes.

Fandango e Maxixe

Partido Republicano

Centro Eleitoral Democratico de Lisboa

A pedido dos corpos gerentes, é convocada a assembléa geral d'este Centro para 27 do corrente mez, pelas 8 1/2 horas da noite a fim de apreciar a sua situação politica, e financeira e resolver o que se entender de mais conveniente.—Lisboa, 20 Novembro de 1911.—O Secretario da meza, *Julio Maria de Sousa*.

Centro Andrade Neves

No dia 1 de dezembro realisa-se n'este Centro uma bella festa para inauguração da nova bandeira, distribuição de premios aos alumnos e inauguração da bibliotheca. Constará de sessão solemne, para a qual serão convidados os srs. dr. Affonso Costa, dr. Alfredo de Magalhães, dr. José de Abreu, dr. José de Castro, Fernão Botto Machado e Faustino da Fonseca, á noite sarau dramatico, sendo a festa abrilhantada por uma banda marcial.

MUSICA

Concerto a grande orchestra por Vianna da Motta

Como dissemos hontem, ao noticiar o extraordinario exito alcançado pelo concerto de Vianna da Motta, no theatro da Republica, um grupo de amadores de musica, admiradores do grande artista portuguez, interveiu junto d'elle para que realise um outro concerto, d'esta vez com grande orchestra.

Podemos adeantar a essa noticia que, tendo-se Vianna da Motta prestado ao que lhe foi pedido, realisar-se-ha, no proximo domingo, em *matinée*, no referido theatro, um novo concerto pelo eminente pianista, com uma orchestra de 70 professores, dirigida pelo maestro sr. Pedro Blanch.

Trata-se, pois, d'uma audição verdadeiramente sensacional, tanto mais que o programma é completamente novo, figurando n'elle, peças de difficilima interpretação e de mais seguro effeito artistico.

Quadro transitorio das alfandegas

A commissão nomeada pelos adventicios da alfandega, em serviço no quadro interno, conferenciou hontem com o sr. director geral das alfandegas, sobre a execução do quadro transitorio de escripturarios, creado por decreto de 27 de maio ultimo. Sua ex.ª prometteu que em breves dias seria publicado no *Diario do Governo*. A commissão, confiada na palavra honesta do seu director, retirou satisfeita, promettendo não voltar mais áquella estancia a tratar do mesmo assumpto.

Fandango e Maxixe

ROUPA DE FRANCEZES

Queixou-se á policia o sr. João Cardoso Miranda, de passagem em Lisboa, de que, n'um hotel situado no largo do Corpo Santo, lhe furtaram a corrente e medalha de ouro, um relogio de aço e roupas, no valor de 70$000 réis.

Conspiradores

O sr. ministro da justiça apresenta um additamento á respectiva lei

O sr. ministro da justiça apresentou hoje na Camara uma proposta addítando algumas disposições á lei em vigor, sobre conspiradores, concebido nos seguintes termos:

Artigo 1.º A disposição do artigo 1.º da lei de 23 de outubro de 1911 é applicavel tambem aos casos previstos nos n.os 2.º e 4.º do artigo 2.º do decreto de 28 de dezembro de 1910 e nos artigos 172.º a 176.º do Codigo Penal.

Art. 2.º Os autos de investigação a que tiverem procedido ou hajam de proceder os magistrados, a que se refere o artigo 2.º da lei de 23 de outubro de 1911, valerão como corpo de delicto.

Art. 3.º Os magistrados, encarregados da investigação, poderão requisitar por meio de officio ou telegramma ao juiz do direito de qualquer comarca todas as diligencias que julgarem convenientes.

Art. 4.º Findas as investigações, os processos serão remettidos para Lisboa, onde a querella será dada por um dos delegados do Procurador da Republica especialmente nomeados para servirem junto dos juizes commissionados; qualquer dos quaes é competente para proferir o despacho de pronuncia.

Art. 5.º O Tribunal da Relação de Lisboa é o unico competente para conhecer dos aggravos d'esse despacho.

§ unico. O aggravo do despacho de pronuncia subirá em separado e não terá effeito suspensivo.

Art. 6.º A condemnação em custas e sellos abrangerá os do processo de investigação, que substitue o corpo de delicto. A importancia d'estas custas, que serão contadas em conformidade com a tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, bem como as do processo accusatorio, constituirá receita do Estado.

Art. 7.º O Governo nomeará em commissão um contador para servir no tribunal creado pelo artigo 1.º da lei de 23 de outubro de 1911, sendo-lhe applicavel o disposto no § 7.º do mesmo artigo.

Art. 8.º Continúa em vigor a lei de 23 de outubro de 1911 em tudo quanto não foi revogado ou alterado pela presente lei, a qual entra immediatamente em execução.

Uma entrevista com Paiva Couceiro

Um passageiro inglez do paquete *Clyde* que esteve, hoje, de passagem em Lisboa, entrevistado por um nosso amigo, fez-lhe declarações interessantes sobre os planos futuros de Paiva Couceiro, as quaes disse terem-lhe sido transmittidas por um jornalista brazileiro que com elle se encontrara em Vigo.

O facto d'esse jornalista ter sido o primeiro a declarar que *entrevistara* o cabecilha monarchico impede-nos de suppôr que se trate do nosso collega José do Patrocinio Filho, apesar de tudo nos indicar ser elle mesmo—dado o desmentido formal do referido jornalista em carta a *A Capital*, sobre precisamente o mesmo assumpto.

Verdade seja que tambem o sr. Patrocinio quasi affirmou, na mesma carta, que Couceiro estava em Londres, e já hontem tivemos occasião de explicar que elle nunca sahiu da Galliza...

Ora que isto é verdade, confirmou-o, hoje, o referido passageiro inglez, segundo informações do jornalista mysterioso, accrescentando que junto d'elle se encontram a esposa, um ex-soldado Faustino, sua ordenança, e uns dois contrabandistas. Todos se acham installados em casa do tal fidalgo hespanhol Cea y Navarra.

Segundo o mesmo jornalista affirmou, Couceiro declarara-lhe que o insuccesso da anterior incursão de maneira alguma o desanimara, pois, pelo contrario, só concorrera para o levar a insistir no seu proposito a fórma como fôra recebida pelo povo que chegara a pedir-lhe armas para o acompanhar. Dos 800 homens que trazia, quando d'essa incursão, apenas 160 possuiam espingardas e algumas de caça.

Para o insuccesso d'essa sua tentativa muito haviam concorrido os guias, que se enganaram, indo parar a Vinhaes, em vez de o conduzirem a Bragança, onde elle contava com as forças da guarnição.

Dispondo agora de mais elementos, apezar dos boatos que teem corrido em contrario, está resolvido a tentar uma nova incursão logo que tiver a sua gente bem armada e disponha de armamento em quantidade para distribuir pelas povoações que fôr atravessando.

Queixou-se, ainda, o chefe *sebastianista* de lhe estar causando grande transtorno a *extrema vigilancia hespanhola*, quanto á entrada do armamento. Não obstante, disse dispôr já de maior armamento que em outubro, e contar, até, com a adhesão de alguns republicanos portuguezes.

Finalmente, assegurou não ter relações algumas com os miguelistas.

O effeito que toda esta serie de tolices possa ter, entre nós, de mais sabemos que é negativo. Não ha duvida, porém, que ellas estavam creando atmosphera a bordo do *Clyde*, onde muita gente lhes dava credito.

Portanto, seja quem fôr o jornalista, não ha duvida que lhe devemos agradecimentos pela collaboração espontanea que está prestando aos boateiros... pagos pelos jesuitas e pela thalassaria.

Coliseu dos Recreios

Chegou hontem a Lisboa o famoso luctador e campeão do mundo de força Maurice Deriaz, que se estreia ainda esta semana, no Coliseu dos Recreios. O celebre hercules vem excepcionalmente transformado, mais largo de hombros, mais imponente de musculatura e com mais peso. Essas vantagens physicas explicam os ultimos exitos obtidos por Maurice, em pesos e alteres, estabelecendo o *record* do mundo com 112 kilos no *idé* no braço direito, em lucta vencendo Lemm, Yousouf 2.º, Pas Conelly e egualando o colossal Zbysko.

Os espectaculos com Maurice Deriaz vão ser emotivos, como já eram os que Yukio Tani está causando no Coliseu. Hoje, na segunda sessão do espectaculo Yukio Tani lucta contra o forcado «Papa Bolosa», que ha cinco dias lhe resistiu brilhantemente.

Amanhã realisa-se no Coliseu o *match-reforra* entre Yukio Tani e Manuel Loudeiro Grillo, pedido por este e aceite por aquelle com a condição de o resultado final ser para o premio de 200$000 réis ser contado a *vencer em 15* minutos e não a resistir em 15 minutos.

A QUESTÃO DO PÃO

Tudo indica que a gréve terminará esta noite

tendo sido tal a abundancia de pão, que muito d'elle, já duro, vae ser enviado para os asylos e casas de caridade

Pode dizer-se que a gréve dos manipuladores de pão terminou. O movimento foi considerado como injustificado e a maioria dos empregados das padarias não adheriu, pelo que a gréve foi logo de começo *furada*.

Hoje, como já hontem acontecera, o pão não faltou, tendo sido tomadas as necessarias providencias. Nada houve de anormal, a não ser uma scena occorrida na Estephania e que adeante narramos.

Na Manutenção Militar, o movimento foi menor do que hontem, tendo funccionado todos os fornos, cozendo-se talvez uns 30:000 pães, que foram transportados para as esquadras de policia e quarteis em galeras de artilharia e dos bombeiros, acompanhadas por forças militares. Todo o serviço foi dirigido pelo director tenente-coronel sr. Vasconcellos Dias e capitão sr. Romero. A venda foi menor, pois muita gente fornecera-se hontem de pão, julgando que elle faltaria hoje. Por tal motivo, o pão que existe em varios pontos está duro e vae ser distribuido pelos asylos e casas de caridade, para sopa.

Na esquadra de policia dos Caminhos de Ferro o movimento foi grande, tendo sido vendido muito pão saloio, vindo dos arredores.

Como medida de precaução, chegaram hoje no comboio da manhã, vindos de Santarem, 890 kilos de pão, que foram transportados para os quarteis e quartel general, onde a venda foi extraordinaria.

Na rua de D. Estephania, quando por ali passou o moço de padeiro Antonio dos Santos Madeira, foi abordado por um grupo de grévistas, que o intimaram a largar o cabaz. Como não obedecesse, aggrediram-no, pelo que o Madeira, que não é homem peco, lhes fez frente, travando-se desordem. Comparecendo a policia, foram presos tres grévistas, que foram conduzidos para a esquadra de Arroyos e mais tarde para o governo civil, dando entrada nos calabouços.

Tendo constado que os grévistas estavam resolvidos a assaltar as padarias da Companhia, a direcção requisitou forças, sendo todas as casas guardadas por policia.

Os individuos que se encontram presos por causa da gréve são ámanhã enviados para juizo, ás 11 horas da manhã. O chefe Romão José Ferreira tem-os hoje interrogado a fim de averiguar da sua culpabilidade.

Approva-se uma moção, que se espera ponha termo á gréve

Os grévistas, que teem estado em sessão permanente, reuniram esta tarde na séde da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, no pateo do Pinzaleiro, sob a presidencia do sr. Manuel da Trindade. Depois de terem usado da palavra varios grévistas, foi apresentada uma moção pela commissão executiva do Congresso Syndicalista, cujas conclusões são as seguintes:

Que os grévistas se apresentem ao trabalho nas condições que a companhia annunciou, exigindo um documento com as seguintes clausulas: que todos os operarios sejam admittidos nos logares em que se encontravam antes da gréve; que a Companhia se comprometta a não exercer vinganças sobre qualquer operario grévista; reclamar ao sr. ministro do interior a immediata liberdade dos grévistas que tiverem sido presos innocentemente.

Approvada a moção, foi nomeada uma commissão de cinco membros para ir conferenciar com a direcção da Companhia, sendo a sessão interrompida até ás 8 horas da noite, hora a que será reaberta a fim da commissão dar conta do seu mandato.

E' portanto provavel que a questão termine ainda esta noite.

Grande numero de pessoas esteve esta tarde no governo civil visitando os presos, que se queixam da immundicie dos calabouços e da forma como teem sido tratados, pedindo-nos que intercedamos para que sejam removidos para o Limoeiro os que fôrem criminosos e postos em liberdade os innocentes.

Em varias cooperativas, entre ellas a Caixa Economica Operaria, não tem havido falta do pão e d'isso previnem os seus associados.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Annunciam hoje os jornaes da manhã a realisação, na Sociedade de Geographia, de uma conferencia sobre «As gréves».

Segundo communicação que nos foi feita por aquella collectividade, nada está determinado relativamente a tal respeito, não tendo sido a noticia por ella enviada ás redacções, pelo que não se effectua conferencia alguma, hoje, na séde da Sociedade de Geographia.

Festa da bandeira

FONTE DE SOR, 20.—Convidados pela professora official d'esta villa, D. Victoria Paes, reuniram-se os srs. Antonio Baptista de Carvalho, Francisco Pimenta, Manuel Cardigos, dr. Saraiva, José Albertino e Manuel Joaquim Madeira, a fim de resolverem a maneira de levar a effeito, no dia 1.º de dezembro uma festa allusiva á nova bandeira, que essa professora vae offerecer á sua escola, resolvendo abrir uma subscripção, que está patente em todos os estabelecimentos, pharmacias e Club, d'esta villa, a fim de angariar donativos para a compra de alguns livros e vestuario para os alumnos pobres.

Para assistir a tão sympathica festa, que será abrilhantada por uma banda de musica, foram convidados o deputado dr. Balthazar Teixeira e D. Maria Velleda que aceitaram o convite.

As creanças de ambos os sexos andam ensaiando a *Portugueza*, *Marselheza*, *Sementeira* e diversas poesias.

O crime de Algés de Cima

Prisão do assassino em Almada

Reynaldo dos Santos, que matou em Algés de Cima, como *A Capital* noticiou, o seu companheiro José Izidro, com um golpe de sachola, em seguida a uma altercação, foi hoje preso em Cacilhas, para onde fugira após a perpetração do crime.

Tendo escripto uma carta para um caseiro de Oeiras e posto no sobrescripto, com uma inconsciencia de pasmar, o nome do remettente, essa carta foi parar ás mãos do administrador de Oeiras, o qual avisou o seu collega de Almada, sr. Bruno do Carmo, do que se passava. Pôsto em campo, o sr. Bruno do Carmo sabia pouco depois que o Reynaldo entrara n'um barbeiro, a fim de modificar o talhe da barba e do cabello, e hoje, quando o assassino se encontrava n'um estabelecimento de Cacilhas, á policia que lhe andava no encalço, foi elle entregue pelo dono d'esse estabelecimento, o qual d'elle desconfiára e lhe deitára a mão.

Levado á presença do administrador do concelho, foi por este interrogado, confessando o crime.

Foi mandado internar na cadeia e posto á disposição da auctoridade administrativa de Oeiras.

Fandango e Maxixe

Leitaria do Loreto

A sua inauguração

Realisa-se ámanhã a inauguração da Leitaria do Loreto, transformação da antiga e conhecida casa Camacho, da rua do Loreto, 6 e 8, hoje propriedade do conceituado commerciante sr. Antonio Ribeiro Cardoso. O novo estabelecimento fica magnificamente installado, tendo um cunho de distincção que por certo attrahirá ainda maior freguezia do que a casa já contava.

Aos representantes da imprensa offereceu esta tarde o sr. Cardoso um copo de agua, tendo-se trocado affectuosos brindes e feito votos porque o considerado commerciante veja os seus esforços coroados do felix resultado.

CRUZADOR «S. RAFAEL»

A compra d'um vaso de guerra

A commissão executiva dos empregados da Companhia Carris de Ferro, nomeada para levar a effeito a subscripção para custear a compra de um navio de guerra que substitua o cruzador *S. Rafael*, verificou, na sua ultima sessão, a devolução de 365 boletins, no valor de 1:109$800 réis, assim distribuidos: 31 empregados do escriptorio, 118$990 réis; 31 empregados da bilheteira, 20$860; 1 empregado da barbearia, 6$000; 5 fiscaes, 19$500; 31 revisores, 34$800; 25 expedidores, 49$380; 7 ajudantes de expedidor, 5$800; 313 conductores, 320$900; 260 guarda-freios, 284$750; 21 auxiliares, 16$120; 32 agulheiros, 38$110; 1 pharoleiro, 300; 2 serventes, 900; 13 empregados da officina de pintura, 14$900; 6 carpinteiros reparadores, 7$820; 10 serralheiros e ferreiros, 20$000; 5 de armadores, 9$820; 2 de typographia, 4$160; 1 da fundição, 2$400; 1 do armazem, 2$080; 26 de vias e obras, 20$600; 24 dos carros de soccorro, 38$970; 2 dos cabos subterraneos, 2$400; 4 telephonistas, 4$400; 44 da estação geradora, 29$500; 5 do elevador do Carmo, 6$200; e 32 do Car Carn, 28$460 réis.

Foi resolvido convidar os directores portuguezes da Companhia e a Companhia a subscreverem, sendo hontem mesmo enviadas cartas e boletins, para esse effeito, aos srs. Carlos de Freitas Alzina, Fernando Borges de Sousa, Alfredo da Silva e á direcção da Companhia Carris de Ferro.

Fandango e Maxixe

Associação de Escolas Moveis

Abertura d'um novo curso de explicações

Na séde d'esta associação, rua da Horta Secca, 9, 1.º, (á praça de Camões), continúa aberta a matricula para um novo curso de explicações do methodo João de Deus, regido pelo antigo professor das Escolas Moveis sr. Frederico Caldeira.

Os que desejem conhecer o ensino da leitura e da escripta pelo referido methodo podem inscrever-se todos os dias, das 11 da manhã ás 5 horas da tarde. O curso, que é gratuito, abre no dia 27 do corrente e funcciona tres vezes por semana, ás segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 7 e meia horas da noite.

Fandango e Maxixe

Paquetes d'Africa

O paquete *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação, larga ámanhã ao meio dia com destino aos portos d'Africa Occidental, devendo regressar a Lisboa no dia 22 de janeiro do proximo anno.

Movimento associativo

Gremio de Recreio e Beneficencia 5 de Outubro

Na sua séde, rua do Possollo, 55, reune ámanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral.

Fandango e Maxixe

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 1—Os conselhos technico e administrativo deliberaram abrir nova inscripção para individuos de 18 a 45 annos d'edade, quer tenham ou não alguma instrucção militar. Os novos alistados terão de sujeitar-se ás determinações do conselho administrativo, bem como ao regulamento disciplinar elaborado pelos officiaes instructores, os quaes, manifestando mais uma vez o seu zelo e dedicação, estão dispostos a formar uma escola para os que ainda não tenham recebido instrucção militar. A inscripção pode fazer-se no estabelecimento do thesoureiro, rua da Magdalena, 25, das 10 da manhã ás 9 da noite, onde tambem os voluntarios devem requisitar os seus bilhetes de identidade, até depois d'amanhã.

Commercio e Industria.—Não se tendo realisado no domingo o exercicio de campo, por causa do mau tempo, ficou transferido para o proximo domingo á mesma hora e no mesmo local. O regresso é no comboio.

ULTIMAS NOTICIAS

Viagem dos reis d'Inglaterra

PORT-SAID, 21 de novembro

Chegaram os soberanos inglezes, sendo recebidos com enthusiasmo por toda a população.

Guerra italo-ottomana

Os italianos bombardeiam Akaba

CONSTANTINOPLA, 21 de novembro

Segundo annuncia um telegramma recebido no ministerio da guerra, 2 navios italianos bombardearam antehontem de manhã Akaba, no mar vermelho, destruindo algumas partes da cidade.

Revolução na China

Cantão sem governo

LONDRES, 21 de novembro

Consta aqui, que a provincia de Cantão se encontra sem governo.

Forças portuguezas para Macau

LOURENÇO MARQUES, 21 de novembro

Deve seguir ámanhã para Macau, via Bombaim, o contingente que vae reforçar a guarnição d'aquella possessão portugueza.

Seis tiros de revolver

Disparados pelo regedor de Gondomar sobre um antigo administrador do concelho, que fica gravemente ferido

PORTO, 21.—O regedor de S. Cosme de Gondomar, sr. Antonio de Sousa Ramos, disparou hoje seis tiros de revolver sobre o antigo administrador e presidente da camara Manoel Ribeiro d'Almeida, que está em perigo de vida. O Ribeiro d'Almeida tinha sido, hontem, posto em liberdade pois se encontrava preso como conspirador.

Esta manhã encontrando-se na rua com o regedor accusou-o de ter provocado a sua prisão, promettendo vingar-se d'elle e dos republicanos que o accusaram. Parece que, n'esta altura, o ameaçou com um guarda-chuva, disparando o regedor, então, sobre elle. Ribeiro d'Almeida cahiu banhado em sangue, tendo-o attingido uma bala no ante-braço esquerdo, onde ficou alojada, outra atravessou-lhe os musculos do mesmo braço e uma outra ainda entrou-lhe pelas costas, não se sabendo onde se foi alojar.

O ferido será transportado ámanhã, para aqui, a fim de ser radiographado, a conselho dos medicos assistentes srs. drs. Tito Fontes, Silva Ribeiro e Agostinho Pinto.

O regedor apresentou-se logo á prisão, indo o governador civil nomear um delegado especial para syndicar os factos com imparcialidade, a fim de se evitarem desintelligencias entre os grupos politicos locaes.

Em Gondomar o facto tem sido commentado nos mais oppostos termos.

SENADO

Sobre o parecer relativo á collocação dos revolucionarios civis, falaram os srs. *Peres Rodrigues*, *Adriano Pimenta*, *Martins Cardoso*, *Faustino da Fonseca*, *Ladislau Parreira* e *Sousa da Camara*.

Por fim, foi approvado, com declaração de voto do sr. Peres Rodrigues.

Amanhã ha sessão, á hora do costume, sendo a ordem do dia: discussão do Regimento.

Governador civil do Porto

PORTO, 21.—Ainda não se apresentou o novo governador civil sr. França Junior, tendo, porém, já sido recebida, para elle, muita correspondencia no governo civil.

Navio naufragado

Os tripulantes são salvos por dois vapores

CABO CARVOEIRO, 21.—Navega para o sul o vapor inglez *Elfrida*, communicando ter sossobrado o vapor *Langham* e levar a bordo 16 dos seus tripulantes. O *Elfrida* segue para Gibraltar.

OITAVOS, 21.—Navega para Huelva o vapor *Baron Lovat*, que participou ter a bordo 8 tripulantes do vapor inglez *Langham*. Suppõe-se que o navio indicado foi a pique.

Notas de sport

Excursão á Serra da Estrella.—E' na proxima quinta feira, 23, que no Salão Loreto é exhibida a fita da *Excursão á Serra da Estrella*, tirada por occasião da excursão promovida pelo *Tiro e Sport*, sob a direcção do seu redactor Claudio Rosado, e na qual, além do redactor technico Duarte Rodrigues e outros d'essa Revista, tomam parte alguns dos seus amigos.

A fita está perfeitissima e é propriedade da Empreza Cinematographica Ideal.

Notas diversas

Despediu-se hoje do sr. ministro e mais auctoridades de marinha o sr. capitão-tenente Alberto Coriolano Ferreira da Costa, que parte para Setubal a assumir o commando da canhoneira *Zaire*.

Vão ser promovidos a 3.os officiaes do quadro aduaneiro de Angola e S. Thomé os 1.os aspirantes srs. Norberto Xavier de Rezende e João Baptista de Paula e Silva, por antiguidade, e Manuel Medeiros Tavares por concurso.

A Liga dos Officiaes da Marinha Mercante foz hoje entrega ao sr. ministro das colonias de um memorial contendo varias reclamações sobre o futuro contracto de navegação para a Africa accidental e oriental, tendo o sr. Freitas Ribeiro mandado informar ás estações competentes.

A commissão do arrolamento dos bens da Sé da Lisboa remetteu hoje para a repartição da fazenda titulos da divida interna de 3 0/0 no valor de seis contos de réis.

Os continuos e correios da secretaria do governo civil solicitaram do governo que na nova reforma administrativa os equiparo em vencimentos aos seus collegas dos ministerios.

Saiu a ordem do exercito da 1.ª série sendo a da 2.ª série distribuida ámanhã.

O sr. P. Mathias Alonso Criado, encarregado dos negocios do Paraguay, cumprimentou hoje os membros do governo.

Tem passado bastante incommodado o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos correios e telegraphos, estando, no seu impedimento, exercendo as suas funcções o chefe da 1.ª divisão sr. José Maria Pinheiro.

No dia 4 de dezembro realisam-se no ministerio da justiça as provas do concurso para logares de contadores e escrivães do direito.

O sr. ministro da marinha determinou que sejam fornecidas de artigos de agasalho e calçado; bem como de tendas de abrigo, as praças da armada que estão fazendo serviço na fronteira.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado continúa parado, tendo-se feito operações a 48 e fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA
Londres, cheque	48 11/16
Londres, 90 d/v	49 1/8
Paris, cheque	580
Italia	581
Allemanha, cheque	240 1/2
Amsterdam, cheque	407 1/2
Madrid, cheque	900
New-York	1$005
Rio s/Londres	16 1/4
Libras	4$895
Agio d'ouro	81,2(0)

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje pouco movimentada. Não se effectuaram subscripções.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1888-89, 92$500; 5 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$..., 3.ª serie, 67$500, e cautellas da 2.ª serie 28$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 152$000; B. Commercial, 122$500; Agua 92$500; Assucar, 31$000; Moçambique 6$350; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 58$100; Panificação, 12$80; Tabacos coup., 57$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, 78$..., assent. e coup., 78$760; Ambaca, ...; Norte e Leste, 2.º grau, 10$800.

Preço, fim do corrente: Assucar, ...; Moçambique, 6$350; Zambezia, ...

Fim de dezembro: Assucar, ...; de 15$000 réis, 35$500; Moçambique, ...; Beira Alta, 2.º grau, 16$500.

LONDRES, 21, ás 11 horas e 45 m.—2 1/2 consol., inglez, 78,50. 3 0/0 portuguez 63,75; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,0; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 98,50; 3 0/0 ... 1906, 103,25; Peruvian, 14,25; Atchison 109,50; Chesapeake e Ohio, ...; Erie preferred, 54,00; Erie Common, ...; Missouri Common, 32,87; Rock Island, 27,..; Southern Pacific, 115,62; Southern Common, 30,87; Union Pac. 177,25; ... Canad (13 pref.), 55,62; U. S. Steel corporation com., 65,50; Amalgamated, ...; Tanganyka, 2,56; Beira Railway, ...; Moçambique, 20,50; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez 3 0/0, 66,45; Norte e Leste, ...; 000,00, e 2.º grau, 290,00; Moçambique 23,50; Zambezia, 22,25.

O pianista Rey Collaço entrega á Assistencia Nacional aos Tuberculosos a Colonia de Férias, que com tanto amor fundára no Mont'Estoril

Como se sabe, o grande artista Rey Collaço, auxiliado por uma pequena fundára no Mont'Estoril uma pequena Colonia de Férias, com seis leitos, destinada a internato de creanças pobres que careçam de tratamento hygienico rapido.

Desejando ver prosperar o pequeno estabelecimento e talvez ampliá-lo a uma esphera de acção, resolveu entregá-lo á Assistencia Nacional aos Tuberculosos a Colonia de Férias que com todas as suas pertenças.

A entrega do titulo de propriedade fez-se, hoje, na séde da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, tendo o presidente da commissão executiva, dr. José J. de Almeida, palavras de maior elogio para o sr. Rey Collaço e sua benemerita esposa.

Com o edificio, o sr. Rey Collaço entregou á Assistencia a quantia de 75$69..., saldo da ultima gerencia da Colonia.

A ELEIÇÃO POR MAPUÇÁ

O candidato Gouveia Pinto foi eleito por grande maioria

e com toda a legalidade, affirma um seu irmão

Do sr. dr. Astolpho de Gouvêa Pinto, irmão do deputado eleito pelo circulo de Mapuçá, India, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redactor.—Alguem tem querido impugnar a eleição de meu irmão, estribando-se em que o recenseamento de Bardez estava falseado, tendo-se n'elle inscripto mortos, ausentes e degredados. Não me cabe, a mim, destruir semelhante accusação que, de resto, ninguem pode duvidar que seja aleivosamente formulada. E a prova está em que foram indeferidas pela auctoridade competente as reclamações que sobre esse documento foram feitas.

Mas, dado mesmo que esse recenseamento estivesse viciado, poder-se-hia deduzir d'ahi que a eleição não foi a rigorosa expressão da verdade?

Não, pois que o acto eleitoral em Bardez decorreu regularissimo, tendo votado, dos 14.4?1 eleitores inscriptos, apenas 5.?56, isto é, muito menos de um terço. E parece-me que ninguem levará a sua exageração a ponto de dar por mortos e ausentes mais de dois terços dos recenseados.

No circulo, composto de seis concelhos, excluindo o de Bardez, o recenseamento, que foi organisado por outros tantos presidentes, em coisa alguma subordinados a esse concelho, attinge proximamente a cifra de 18.000 eleitores, os quaes, sommados com os quatorze mil, perfaziam o total de 32.000, numeros redondos. Meu irmão obteve 10.383 votos, dos quaes, deduzidos 8.497, que alcançou em Bardez, lhe ficam ainda 6.888, resultado só por si consideravelmente superior ao dos tres outros candidatos reunidos, que não alcançaram, ao todo, além de 3.339 votos!

A eloquencia dos numeros é esmagadora e nada melhor para provar que meu irmão foi legitimamente eleito.

Desculpe-me, sr. redactor, e creia-me, etc. etc.—*Astolpho de Gouvêa Pinto.*»

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Assumiu especial imponencia o espectaculo do hontem, n'este theatro, a que, como dissemos, assistiu o sr. presidente da Republica, vendo-se nos camarotes as familias mais em destaque da Lisboa elegante.

A peça é claro que se repete hoje.

«Princeza dos dollars»

Entre o grande numero de magnificas peças que o theatro allemão nos tem proporcionado uma das, que maior successo obtem sempre, depois da *Viuva Alegre*, é a formosissima operetta de Willner e Fritz Eyrunberg a *Princeza dos dollars*, para a qual Leo Fall, digno rival de Franz Lear, escreveu uma musica verdadeiramente suggestiva e impressionante. A interessante operetta carece, porém, de ser representada com maior cuidado e apparato, devendo o seu desempenho achar-se entregue a artistas de comprovado merito que na declamação e no canto estejam perfeitamente á altura do ideal dos auctores.

No Trindade a *Princeza dos dollars* não podia encontrar melhor interpretação e bastaria citar tres nomes, Affonso Taveira, Luiz Filgueiras e Palmira Bastos, para termos uma garantia da maneira como a peça vae ser posta em scena. Dá-se, porém, mais o caso da empreza, como dissemos já, ter escripturado um tenor de proposito para dar todo o brilho á interpretação da encantadora peça, que vae, portanto, ser representada com o mais deslumbrante apparato, o que o publico aguarda com o maior interesse.

É ponto assente que a peça *Vinte mil dollars* não sahirá mais de scena, no Nacional, visto as enchentes e os applausos repetirem-se todas as noites n'aquelle theatro.

Realisar-se-ha no Avenida, em 15 de dezembro, a festa artistica do actor Roque, promovida por uma commissão de amigos do popular artista.

—No Gymnasio realisar-se-ha, amanhã, a primeira representação da comedia em 1 acto *Conspiração*, original de Julio de Menezes, e, no sabbado, em beneficio de Ildo Larcher, subirá á scena a comedia em 1 acto *A Receita de Mauricio*, original de Armando Navarro.

—Quasi que é dispensavel, já, dizer que, no Apollo, se repete *O Chico das pégas*. Está dito o caso, cá fica dito, para não perdermos o habito.

—No Avenida reapparecerá depois d'amanhã *A princeza dos dollars*. Até lá é certo que se repete *O sonho de valsa*, que continua a attrahir enchentes sobre enchentes.

—Tambem para depois d'amanhã continua a annunciar-se, no Variedades, a primeira representação da nova revista *O ... Paulino*, montada com grande luxo de scenario e guarda roupa.

—Na sexta-feira subirá á scena, no Moderno, a revista *Arre que é burro*, cujos quadros são assim intitulados: 1.º «Nua... e crua...»; 2.º «Arre que é burro...»; 3.º «Homenagem a Paiva Couceiro» (?)... (apotheose); 4.º «No regimen do nabo...»; 5.º «Photographia animada!...» e 6.º «O espelho da verdade» (apotheose).

INICIATIVA UTIL

Associação do Registo Civil

A sua procuradoria tem prestado grandes serviços ao publico

A benemerita Associação do Registo Civil tem prestado os mais relevantes serviços ao publico com a procuradoria estabelecida na sua séde, travessa dos Remolares, 30, 1.º, por isso que todos os que pretendem tratar de registos de nascimentos ou legitimação, casamento e obito, e ignorem as disposições da lei ou os passos que teem a dar, podem aproveitar-se da valiosa intervenção da mesma collectividade, mediante uma diminuta remuneração, ficando não só livres de incommodos, como não estão sujeitos á exploração de varias agencias que, além de não visarem a facilitar a execução do codigo do registo civil obrigatorio, simplesmente manifestam a sua ganancia e muitas vezes prejudicam os interessados. N'estes ultimos dias a Associação promoveu 300 registos.

Os socios d'aquella associação, que pagam a quota mensal de 50 réis ou mais, teem a procuradoria gratuita. Os estranhos pagam apenas as seguintes tabellas: pelo registo de nascimento ou legitimação, 200 réis; obito, 300 réis; casamento, 600 réis, ficando a cargo dos interessados as despezas de documentos e registo.

Aluguel da carreta funeraria a estranhos, 500 réis, além do pagamento aos moços. Das 10 da manhã ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite, todos os dias uteis, os escriptorios estão abertos, havendo pessoal competente para tomar conta d'estes trabalhos.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 20—Teem sido de verdadeiro inverno os ultimos dias. A chuva tem cahido a potes e as grossas ventanias teem causado prejuizos enormes, levando na sua corrente devastadora castanheiros oliveiras e outras arvores e damnificando bastante varios predios, deixando até alguns por completo arruinados. Houve ferimentos em diversas pessoas da cidade, ficando algumas bastante maltratadas.

—Foi hoje a Manteigas o sr. F. Cruto, commerciante d'esta praça, socio da firma Cruto & C.ª; sahiu para Lisboa, seguindo d'ali para Lourenço Marques, o sr. Manuel dos Reis Netto, empregado do circulo aduaneiro d'aquella cidade; regressou da capital o advogado sr. dr. José Nepomuceno Fernandes Braz, director do jornal «*Correio da Covilhã*», e esteve n'esta cidade o sr. José dos Reis, habil ourives e relojoeiro na Guarda.

CACEMES (PENACOVA), 19—Deu á luz um menino a sr.ª D. Conceição de Jesus Bernardes, esposa do sr Luiz Francisco, abastado proprietario do visinho logar do Lourêdo.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Petronilla de Jesus Rodrigues com o sr. Manuel Fernandes.

—Devido ao temporal que n'estes ultimos dias se tem feito sentir, estão paralysados todos os trabalhos agricolas.

GUIMARÃES, 20.—O sr. Luiz Antonio Pereira deu um conto de réis para as obras da Penha.

—A camara já começou a vender por sua conta azeite hespanhol.

—Houve um incendio no Casal do Mouril, em Silvares.

—João Pereira, antigo serviçal do commerciante sr. Jordão, roubou-lhe do seu estabelecimento de café 500$000 rs., sendo-lhe apprehendidos ainda cerca de 300$000 rs. e diversos objectos.

Movimento do porto

Africa Occidental, «Cazengo»	22
Brazil, R. Prata e Pac., «Oravia» (Liv.)	22
Bordens, «Atlantique» (Brazil)	22
N.-York, via S. Mig., «Roma», (Mars.)	22
Cor. e Liverpool, «Orcoma», (Brazil)	22
Vigo, Chesburgo e Soth., «Nile», (Br.)	22
Bahia, R. Jan. e Santos, «Arabia», (H.)	24
R. Jan. e Santos, «Bon-Vracki», (Liv.)	25
B. Ayres, «Cap Finisterra», (Hamb.)	25
Perú e Natal, «Matadors», (Liverpool)	25
R. de Jan. e Santos, «Wynerie», (Hav.)	25

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 8 1|2 — Um homem fatal.

NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2—Sangue vienense.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pégas.

AVENIDA—8 1|2— O sonho de valsa.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 —2.ª apresentação das Sœurs Panaitesca—O luctador japonez Yukio Tani.

PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|4—Eh! thalassa.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3|4 e 10 1|2—Intrigas no bairro.

ETOILE—Das 8 ás 11—Concerto e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XI

—Uma, *ratinha*, dar-te-hei um lindo presente, mas vaes obedecer-me cegamente... Solta os teus cabellos, mas anda, grande estupida, visto que te prometto um presente.

—Mas que queres fazer?

—Sim, sim eu te direi... E' uma idéa minha... Sim, o lava-pés antes da Ceia... Juro-te que é menos risivel do que suppões.

Um creado trazia uma bacia funda. Régnier mandou ahi despejar tres garrafas de Champagne e como não fossem sufficientes para a encher mandou despejar outras tres. O *chasseur* em seguida trazia da casa de um perfumista proximo frascos de essencias. Antonino e Rabatta ...

impacientes, sem comprehender.

Elle explicou, meio zombeteiro, meio serio:

—Não adivinham? Esperem, vão vêr. Na realidade, annuncio-lh'o: chegaram os tempos. Os filhos ricos dos burguezes, os grandes carrilhos sociaes que somos lavarão os pés fetidos do povo, como expiação dos seculos de humilhações em que os nossos paes, os nossos antepassados e nós mesmos o temos deixado jazer.

Depois, em tom quasi grave:

—Tu, Pobre, approxima-te... No banho que ahi vês mergulha os teus pobres velhos pés contundidos pelas caminhadas. Mas fica sabendo, antes de o fazeres, que a bacia está cheia das mais gloriosas marcas, de marcas custosas.

«O Champagne em que vaes lavar os pés é bebido por nós, por nós que dissipamos os luizes bem mais facilidade do que aquelle com que tu gostas um centimo depois de o teres mendigado durante horas a fio. Tu vaes bebel-o pelos pés!

O Pobre, sem proferir uma unica palavra, obedeceu, docilmente mergulhou os tornozellos cheios de pó no rechinar das espumas, no scintillar liquido do ouro. Régnier, em seguida, enxugou-os com guardanapos. E, de subito, deitando os frascos de essencias nos cabellos soltos da *Ratinha*:

—Se a Magdalena para aquelle que arrasta tambem a sua cruz. Põe-te de joelhos. E agora, espalha a tua cabelleira e com um bello gesto de caricia—fica sabendo que o pagarei bem—banha n'ella os pés perfumados do Pobre.

Ella hesitou durante um momento. Depois, com o seu riso de mulher venal e submissa, curvou-se, espalhou sobre os pés e os callos d'esses plantas de caminheiro as luminosas machas das suas tranças. O velho deixava-a proceder, impassivel, rigido, sem um signal de commoção, sem o vislumbre d'um pensamento no seu rosto taciturno, n'aquella pelle encarquilhada do seu rosto, que lhe dava a impermeabilidade d'uma mascara.

Finalmente chegou a sopa, n'uma terrina cheia, em que, entre as couves e o pão, boiavam pedaços de toucinho. Immediatamente o rosto triste se animou, os olhos brilharam como silex; precipitou-se para a terrina. Mas, de subito, o medo paralysava-o, olhou para Régnier com o olhar supplicante d'um cão, como se receiasse um logro.

—Descança, que ninguem tocará ahi,—respondeu Régnier a esse olhar de angustia.

E, tendo-o sentado á meza, serviu-o elle proprio. O Pobre persignou-se e com a vivacidade d'um esfomeado começou a lamber glutonamente o seu prato. Enchiam-lh'o logo que elle o esvasiava, sem que elle parasse de engulir, comendo o liquido e o solido á bocca cheia, com o nariz no vapor da sopa, indifferente a tudo, tenaz apenas na volupia d'aquella deglutição furiosa.

A terrina, d'ahi a pouco, estava despejada, elle teve um sorriso de supplica para Régnier, o qual fez signal ao creado. D'ahi a pouco appareceu uma nova terrina fumegante. Esvasiou-a com a mesma voracidade, engulindo colher sobre colher, deixando o prato limpo, brilhante como um espelho. Uma molleza lhe humedecia agora a dura cornea, um certo bem estar lhe ressumava da pelle.

—A fome—disse Régnier a Antonino—é o estado normal da humanidade. Se eu tivesse conhecido a fome, talvez tivesse sido alguma coisa. Mas os Rassenfosse nasceram já fartos. No ventre de nossas mães comiamos já milhões. Não digo isto por ti, é claro, porque tu és um phenomeno. Tu és a fome do rico, o que é muito mais maravilhoso; comerias o alimento dos pobres como este e por cima, á sobremeza, comerias os proprios dos pobres.

—Ah! — Suspirou o enorme Quadrant apalpando o abdomen,—finalmente trar-nos-hão de comer?

Um creado limpava a toalha em frente do Pobre. Um outro trazia immediatamente os pratos de meio. Em seguida, appareceu o mordomo servindo rim em talhadas, entre ovos misturados com espargos. A sua gravidade, ao offerecer o pitéu ao Pobre, não se desmanchou; curvou-se, inchando apenas as bochechas com desdem.

E as mulheres riam quando viram o embaraço do velho deante do gesto mysterioso do mordomo. Elle ria tambem, incommodado pela solemnidade do gordo homem de gravata branca. Finalmente, tomava uma resolução, tirava para o seu prato o resto que havia na travessa. As duas terrinas de sopa parecia terem lubrificado a guela para alimentos mais substanciaes. Os seus molares activos funccionavam como mós. Mal mastigava os boccados, que desappareciam quadrados, com ruido, nas cavernas do seu esophago.

Quando não comia, bebia um grande copo de vinho, uma caneca que lhe enchiam logo que a esvasiava. O proprio Antonino admirava aquelle apetite. Aquella fome do Pobre enfurecia-o. Teria querido comer como elle. A sua não estava saciada, mas de subito o estomago atraiçoava-o, sentiu-se empanturrado como um obuz até á culatra. O maltrapilho, pelo contrario, parecia insaciavel. Com os cotovellos encostados á toalha vermelha de vinho, não deixava de engulir, com a sua grande figura famelica agitada pelo triturar dos maxillares, enfaixado na sua magreza como n'uma armadura.

—Vejam, meus filhos,—dizia Régnier,—eis a verdadeira fome, a fome que o bom Deus deu ao animal, a fome do homem primitivo, do homem neolithico abatendo presas que devorava vivas. Ah! E' tambem a fome do homem de ámanhã, quando elle se arremeçar sobre o que a nossa fome de pequenos comilões de compridos dentes tiver deixado por esse mundo. Até tu, meu pequeno Antonino, estereo dispendioso e perfume, és apenas um ratinho roedor, comparado com esta gloria devoradora, com este precursor das razzias finaes.

—Olhem, se todos vocês tivessem um cerebro, do tamanho do d'uma ave apenas, comprehenderiam o que ha de admiravel no espectaculo a que assistem.

Ergueu o copo:

—Bebo á tua saude, santa crapula, que nos comerás todos, até ao ultimo.

O Pobre, acenando com a cabeça, tocou no copo d'elle. Outros copos se chocaram.

Régnier continuou:

—E agora escuta. Isto é apenas um aperitivo. Era necessario embriagar-te um pouco. Agora vamos levar-te a casa de huris.

XII

Quando os poneys desembocavam da Alameda das Palas, ella avistou sua filha: Madame Rassenfosse tinha antecipadamente regulado aquelle encontro. Depois d'aquella longa separação, as lagrimas pareciam prescriptas; sem dissenção alguma era como que o fim d'uma antiga animosidade. Falaria, diria o que tinha no coração, faria uma scena de ternura, um casamento das almas. Sentiu-se desconcertada pela tranquillidade de Ghislaine. O seu enthusiasmo resfriou. Disse-lhe, quasi que perturbada:

—Meu Deus! Ha que tempos que te não via!

—E' verdade, sim, ha muito tempo... Não lhe farei censuras, mamã.

A mãe pensou:

—Sempre a mesma, o pae tem razão. A desgraça não lhe mudou o caracter.

A carruagem dirigia-se para as cocheiras, ellas caminharam, durante um momento, silenciosas, ouvindo estalar a areia. Adelaide esforçou-se por não proferir palavras banaes a proposito do tempo, dos massiços floridos que se viam no jardim. Tudo sabia no contrario mais uma vez, o seu pequeno romance materno malograva-se, viu-se sem forças, a ponto de chorar.

Teria sido sufficiente um pequeno movimento, uma palavra de alma para alma n'aquelle pesado silencio que se tornava extranhas, as fazia remontar a longinquas recordações nada agradaveis. Ella assustou-se, pegou-lhe n'uma das mãos:

—Ghislaine, minha querida Ghislaine, ralha-me, se quizeres, mas não deixes de me dizeres alguma coisa... Precisamos tanto amar-nos, falarmos... De longe, estava comtigo, nunca estiveste sósinha.

Esperava um impulso, ter-se-hiam lançado nos braços uma da outra. Uma phrase breve apenas:

—Sem duvida, visto que tinha meu filho.

Tinha-se esquecido d'elle, com effeito, suspeitou que ella lhe guardava rancor por causa d'isso.

—E' verdade... Teu filho! Estavamos então os dois comtigo, sempre!

—Ah! Não tinha muita pressa de o conhecer,—disse Ghislaine com sequidão.

Retirára a mão. Madame Rassenfosse olhava para ella, muito pallida; a distancia entre mãe e filha tornava-se maior, era o fim de toda a esperança. Sentiu ao mesmo tempo colera, piedade, um medo terrivel de a perder. A bocca tremeu-lhe. Palavras estrangularam-se, como que soluçadas:

—Andas mal... E' injusta, não me deixas gosar a minha ventura.

Ficaram durante um momento immoveis, com olhares vagos para a paisagem, não sabendo que dizer, e de subito madame Rassenfosse, fazendo um esforço:

—Teu filho, no fim de contas, não é tambem meu? Não somos uma mesma mãe para elle? Podia ser d'outro modo?

Sentiu que mentia. A sua voz mettendo-lhe horror. E uma idéa subitamente lhe occorreu á mente:

—Deve ser feio! E' elle a causa de todo o mal. Porque não morreu?

Ghislaine encolheu os hombros.

—Meu pae não pensa como a mamã.

Entraram na sala dos tropheus. Ghislaine ajudou-a a tirar a capa. E, devagarinho, pelas escadas, um ligeiro grito subiu, o longo vagido d'um despertar sussurron.

—E' elle... Vae vel-o, minha mãe.

—Se elle fosse realmente um monstro!—pensou madame Rassenfosse com um terrivel pulsar de coração.

Subiram a escada. Na suave penumbra dos cortinados corridos, uma onda de luz vinda da abertura da porta se espalhou nas rendas d'um berço onde, balouçada ao som da canção da ama, com os punhos fechados nos olhos, se agitava uma cabecita trigueira.

(Continua)

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Joaquim Ferreira Pacheco

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Magdalena, 241

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESSORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias
Cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.942:183$640
Activo	3.335:[illegible]$923
Premios recebidos	862:228$[illegible]
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$011
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços
- STANDARD .... 5$500
- FORÇA EXTRA .... 7$500
- » » XXX. ... 10$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.° —Lisboa

VINHOS

Quereis-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:388, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3:288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Antiga sapataria J. Mendonça
DE JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafões e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Agencia de Embarques e Transportes
Aos exportadores para o Brazil

Para o RIO DE JANEIRO e SANTOS sahirá

A galera "Ferreira"
em fins de Novembro

Fretes resumidissimos

Para carga trata-se com

José Burt Costa
Rua de S. Nicolau, n.° 38, 2.°

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.°

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Farm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em novembro de 19[11]

"Cazengo,,

Dia 22 para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Chin, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nogui, Matadi, Landana, Mu[illegible] e Mossamedes, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que seguem, com transbordo na ilha do Principe.

"Dondo,,

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,,

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Hem. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o Amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição nos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.°

TELEPHONE 813

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições

Escriptorio da Empreza

Rua Augusta, 26

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID

UNION MARITIME
DE PARIS

Mannheim
DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Bordeaux	22 novem[bro]
Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	4 dezem[bro]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Monte[video] e Buenos Ayres 42$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	5 dezem[bro]
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	18 dezem[bro]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Muraline
Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

Espingardas inglezas
DE Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO

2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.

Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 3$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000

Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.°

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

Ministerio dos Negocios Estrangeiros
Gabinete do ministro
Repartição do Expediente e do Archivo

Por ordem superior se faz publico que no dia 4 de dezembro proximo pela uma hora e meia da tarde, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros e perante a commissão para esse fim nomeada, se procederá á abertura das propostas para o fornecimento de artigos de expediente, necessarios para esse Ministerio, incluindo a 8.ª repartição de Contabilidade Publica, durante o anno economico de 1911-1912. As bases e as demais condições para a arrematação acham-se publicadas no Diario do Governo n.° 270, de 18 do corrente e estão patentes, bem como as amostras, no mesmo Ministerio, todos os dias uteis, das doze horas do dia ás cinco da tarde.

Gabinete do Ministro em 18 de Novembro de 1911.

O Director Geral,

(a) *José Bernardino Gonçalves Teixeira.*

(11)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 475—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 22 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Accidentes de trabalho

Quem assistiu á sessão em que se discutiu o projecto dos accidentes de trabalho ou leu o seu relato nos jornaes teve a impressão de que esse projecto foi recebido com uma certa hostilidade pela camara, o que é tanto mais estranhavel quanto a propria maioria não hesitou em reconhecer a sua justiça e a sua necessidade.

Terá o projecto deficiencias ou estabelecerá prestações exaggeradas? Não se coadunará em todos os seus pontos com as circumstancias actuaes do operariado ou da industria? Isso não pode originar má vontade contra uma iniciativa generosa, que representa sem duvida alguma uma medida tendente a evitar que chegue a um grau agudo o problema social no nosso paiz, facultando recursos a muitas dezenas de individuos, e implicitamente a muitas dezenas de familias, que, em virtude de desastres no trabalho, ficam reduzidas á miseria, augmentando o numero dos que se vêem sem pão e que por isso mesmo facilmente se convertem em legiões de revoltados.

O que nos parece mais evidente é que a elaboração e a apresentação do projecto soffrem d'uma falta de preparação simplesmente no sentido de não haver sido, primeiro, estudado pelas classes a que attingia e, em segundo logar, por não ter feito parte d'uma larga legislação de trabalho, de forma a que se completassem umas medidas com outras, garantindo-se a sua viabilidade e assegurando-se o seu exito.

Dissémos que a industria não repudia em principio o projecto, e isto é importantissimo. Na reunião da Associação da Industria Portugueza, onde hontem se debateu largamente o assumpto, não houve quem levantasse uma voz discordante sobre a justiça d'esse projecto de tão alto alcance social.

Um dos membros da assembleia defendeu-o mesmo integralmente, segundo parece deduzir-se do *communicado* da reunião, lembrando que tambem na Allemanha puzera a industria embargos a uma lei identica, reputando-a inexiquivel, mas o tempo se encarregara de demonstrar o erro da sua apreciação. Acudiram outros oradores, observando que nem a situação da industria nem a do operariado portuguez eram as mesmas. Mas isso não invalida o projecto, porque em taes casos só cumpre averiguar a diversidade da situação portugueza perante a situação allemã.

O projecto deve soffrer modificações? Explanem-se essas modificações, procure fazer-se um trabalho sério, e sobretudo trate-se de formular uma lei que se não destine a ficar simplesmente no papel. Esse é o interesse do proprio operariado, que vê com desconfiança essas medidas, porque uma triste experiencia lhe tem demonstrado que ellas ficam sendo lettra morta. Que aconteceu com a regulamentação do trabalho dos menores nas fabricas, com a questão do aprendizado, e outras medidas de identica natureza? Mais vale pouco que se execute, do que muito que apenas se prometta.

Trata-se, pois, da preparação d'essas leis, e procure-se integral-as n'um vasto plano de providencias e reformas, n'um todo harmonico que regule e equilibre os progressos possiveis da sociedade portugueza. Mas não se ponham de parte as questões que directamente interessam á vida do operariado, que entre nós constitue uma permanente crise, a qual mais tarde ou mais cedo poderá rebentar em convulsões que farão arrepender-se da sua improvidencia e egoismo os dirigentes do Estado.

O projecto dos accidentes do trabalho não pode ser despresado, e tambem seria lamentavel que se convertesse n'uma lei inexequivel, ou que désse origem a complicações de que só resultariam prejuizos e sobresaltos para todos. Estude-se bem, modifique-se, se necessario fôr, mas que a iniciativa generosa que a promoveu não deixe de converter-se n'um beneficio social.

O deputado socialista sr. Manuel José da Silva não concorda com o projecto

sobre accidentes de trabalho

E' hoje que na camara dos deputados deve ser discutido na generalidade o projecto de lei do sr. Estevão de Vasconcellos sobre accidentes de trabalho: e acerca d'elle quizemos ouvir o sr. Manuel José da Silva, deputado socialista, pois o projecto em questão, visando as classes operarias, directamente diz respeito aos principios e ideaes que este deputado defende.

Nascida a Republica Portugueza em época de manifesta agitação proletaria, época em que por toda a parte as classes trabalhadoras pugnam cada vez com mais intensidade pelas suas reivindicações e direitos, natural parece que as leis da nossa Republica sejam o mais concordes possivel com os principios modernos pelas classes trabalhadoras defendidos.

—Será completo? Não será?—Eis a pergunta que sobre o projecto formulámos ao sr. Manuel José da Silva, quando hoje o encontrámos nos Passos Perdidos momentos antes de abrir a sessão.

—Não concordo com o projecto, diz-nos o deputado socialista, porquanto considero que elle devia visar por completo o direito á vida e não apenas os accidentes do trabalho. Em meu entender, continúa o nosso entrevistado, no estrangeiro existem já legislações sobre o assumpto muito mais completas do que a lei em questão, e assim natural me parece que appliquemos entre nós essas leis ou as confeccionemos ao menos de forma a não lhes serem inferiores.

—A que leis estrangeiras se refere V. Ex.ª?

—A' lei allemã, por exemplo. Em 1878 Bismarck apresentou n'este sentido e sob o titulo *Seguro Social*, a lei mais completa que podemos imaginar. Em boa verdade nós podemos bem dizer que todas as doenças dos operarios são accidentes de trabalho. Quantas doenças não são devidas á alimentação deficiente e ás pessimas condições hygienicas em que vivem os operarios, mercê dos diminutos salarios que vencem! A lei deve ser extensiva até á propria falta de trabalho. Ainda sob um outro aspecto eu vejo que a lei, tal como está, vem dar logar a constantes questões, cujos resultados devem, na maioria dos casos, ser prejudiciaes aos operarios. Refiro-me ao seguinte facto: em face da lei, os patrões são obrigados, em caso de accidente a prestar um certo e determinado auxilio aos operarios ou em caso de morte, á familia. O que fazem esses patrões? Seguram todos os seus operarios em Companhias ou Associações a esse fim destinadas e assim em caso de desastre, doença ou morte são essas companhias que a seu cargo ficam tendo os seguros respectivos. Consequencia immediata serão as discussões que certamente haverá entre o medico da companhia e os operarios sobre se a doença foi ou não adquirida no trabalho. Eu calculo que na maioria dos casos vençam as companhias e assim os operarios ficarão sem auxilio. Repito, que urge garantir é o *Direito á vida*.

—E acerca da receita para fazer as despezas que os accidentes, invalidez ou morte venham a provocar?

—Entendo que, diz-nos o sr. Manuel José da Silva, não devem ser apenas os patrões a contribuir para ellas. Todos nós sabemos o que é a nossa industria; ha na verdade industriaes ricos, mas a grande maioria é constituida por pequenos industriaes e seria realmente doloroso sobrecarregal-os com as importantes despezas que os accidentes pudessem occasionar. A situação financeira do Estado não é absolutamente nada desafogada a ponto de elle occorrer a essas despezas e assim eu desejaria que Estado, patrões e operarios contribuissem conjunctamente para essa receita.

—E qual a percentagem?

—Seria coisa a regular depois, na certeza, porém, de que a ordem na percentagem seria, em primeiro logar os patrões, depois o Estado e por ultimo os operarios.

—Diga-me, julga que a camara approvará o projecto?

—Tal como está, calculo que não; o meu parecer é que a respectiva commissão elabore outro mais em harmonia com os modernos principios sociaes. Ou então que adoptemos entre nós a legislação estrangeira sobre o assumpto, e que, como já tive occasião de lhe dizer, considero completa.

Dentro da sala procedia-se á chamada, o sr. Manuel José da Silva foi occupar o seu logar e n'este momento o sr. Aresta Branco declarava aberta a sessão.

Edmundo Porto

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Esbanjamentos no ministerio dos estrangeiros e... regimento

foi do que se tratou na sessão de hoje

Sessão aberta ás 2,10, com a presença de 32 senadores.

Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Fernandes Costa.

A acta é lida e approvada, tendo segunda leitura o projecto de lei do sr. Abilio Barreto, para o azeite estrangeiro pagar 80 réis de direitos, por cada kilo em bruto.

O sr. *Miranda do Valle* propõe que seja nomeada a commissão encarregada de estudar esse projecto.

O sr. *Eusebio Leão* occupa-se da instrucção primaria, fazendo varias considerações sobre o estado em que se encontram varias escolas. E' preciso regular o funccionamento das escolas, pois não basta que se diga existirem dez mil no paiz, quando só seis mil funccionam.

O sr. *Peres Rodrigues.* — Refere-se a noticias publicadas nos jornaes da manhã, ácerca de esbanjamentos praticados no ministerio dos estrangeiros, a proposito d'um representante do paiz na conferencia do opio. O governo tem que responder ali ás observações que o Senado faça a tal respeito, tem que dar conta de actos de semelhante natureza, ou então de desmentir as insinuações de noticias de aquella natureza, visto que estamos n'um regimen de democracia.

O sr. *ministro das colonias* transmitirá o assumpto ao seu collega dos estrangeiros.

O sr. *Ladislau Piçarra* louva as palavras do sr. Eusebio Leão, a respeito da instrucção. O caso, agora mais do que nunca, deve ser tratado a serio. E' preciso que haja professores habilitados; que em cada aula não existam mais de 30 creanças; que se criem mais escolas normaes, que se estabeleça um mais proveitoso regimen pedagogico.

Volta a falar o sr. *Eusebio Leão*, que repete as considerações já feitas sobre o assumpto, mostrando a necessidade da creação do ministerio da instrucção.

O sr. *ministro das colonias* entende que o seu collega do interior tomará em consideração as observações dos srs. Ladislau Piçarra e Eusebio Leão.

O sr. *Nunes da Matta*, falando sobre o mesmo assumpto, manifesta-se bem mais confiante, quanto ao desenvolvimento da instrucção primaria, na iniciativa particular. A proposito, cita o systema americano da quotisação para a manutenção de escolas. Assim devemos fazer.

Depois, refere-se a um suelto publicado na *Lucta*, sobre o seu projecto acerca da industria do mel. Pareceu-lhe que ahi se lhe chamava comilão, e elle pode declarar que nunca o foi na monarchia e menos o é na Republica.

O sr. *Azevedo Gomes* pede a palavra para dizer que o sr. dr. Brito Camacho não publicaria aquelle *suelto* com intenção de melindrar o sr. Nunes da Matta.

O sr. *Faustino da Fonseca* manda para a mesa uma representação de varias associações, ácerca da contribuição sobre rendas de casas, pedindo a sua publicação no *Diario do Senado*. Foi approvado.

O sr. presidente nomeia então a commissão encarregada de estudar o projecto do sr. Abilio Barreto, ficando composta pelos srs. Sousa da Camara, Silva Cunha e Carlos Ritcher.

Lêem-se, na mesa, os projectos, vindos da outra Camara, para ser renovado o contracto com o Banco Ultramarino, por mais seis mezes, para que seja extincto o logar de alto commissario de Moçambique e sobre o curso de pilotos provisorios.

***

Entra-se na ordem do dia, continuando o Regimento em discussão. Trata-se agora do capitulo IV, na parte referente á inscripção, concessão e uso da palavra, que vae do artigo 60.º ao 78.º.

Uns artigos vão sendo approvados com ligeiras emendas; outros são eliminados.

Passa-se ao capitulo V: *Das propostas e dos projectos de lei: sua apresentação e seguimento até á discussão*, começando a discutir-se o artigo 79.º A escuridão na sala é de tal ordem, apesar de serem apenas 4 horas e um quarto, que os oradores já mal se vêem uns aos outros.

Suppomos até que o sr. Pedro Martins, que estava a falar, se dirigiu ao sr. Faustino da Fonseca, julgando estar dando uma explicação ao sr. Affonso de Lemos...

A luz fez-se, finalmente, e então o sr. *presidente* põe á admissão uma emenda ao artigo 80.º

Reparando, porém, que não ha numero de senadores para as votações, o sr. Anselmo Braamcamp estranha o facto, dizendo que, embora contrariado, não tem remedio senão interromper a sessão, até que haja numero sufficiente. Bem desejaria que o facto verificado muitas vezes se não repetisse.

***

Dez minutos depois, reabre a sessão, verificando-se pela chamada a presença de 41 senadores.

Recomeçam, pois, os trabalhos, lendo-se e approvando-se a proposta de eliminação do artigo 80.º, apresentada pelo sr. Pedro Martins.

O artigo trata da admissão dos projectos publicados na folha official.

Approvados os artigos 81.º, 82.º, 83.º, 84.º e 85.º, passa-se ao capitulo VI.

O sr. *secretario* lê os artigos do capitulo, que vão do n.º 86.º ao 99.º, pedindo varios senadores a palavra.

O sr. *Arthur Costa* faz algumas considerações sobre o artigo 87.º, que trata da eleição das commissões permanentes.

O sr. *Affonso de Lemos* propõe que o artigo 88.º seja a continuação do § do artigo antecedente, para as commissões especiaes serem eleitas pelo Senado, ou nomeadas pela mesa.

O sr. *Pedro Martins* allega razões para demonstrar que não devem ser acceites propostas dos srs. Arthur Costa, Peres Rodrigues e Affonso de Lemos e o sr. *Silva Barreto* defende o principio da representação com mais de duas commissões.

Faltam 20 minutos para as 6. Approxima-se o fim da sessão, que decorre monotonamente.

Os santos da democracia

S. Bernardino da Paz Machado

IMAGEM EM AZULEJO, EXPOSTA NOS ARMAZENS GRANDELLA E DESTINADA Á PORTA DA QUINTA DA ESCOLA DA FOZ DO ARELHO

Poeira da Arcada

O sr. Prudencio Canitrot, jornalista hespanhol, collaborador do Heraldo de Madrid *e do* Imparcial, *tem escripto algumas interessantes chronicas sobre a politica portugueza. Falando de Paiva Couceiro, refere-se a um curioso boato corrente. Diz-se que alguns monarchicos pensaram, attendendo ao descredito do cobarde e imbecil D. Manuel, em convidar um principe de qualquer de duas casas reinantes estrangeiras para subir ao tão problematico throno portuguez. E accrescenta-se que Paiva Couceiro declarara ser o primeiro a gritar, em tal caso:* Viva a Republica!

Simples boato, esse, que o sr. Canitrot reproduz. Mais interessante é a sua entrevista com o afamado capitão. N'ella affirmou o chefe dos conspiradores que estranhara a indecisão dos seus, não avançando sob as chuvas do outomno—mas que não desanimava por isso. E lá anda, na sua triste faina de revolucionario empreiteiro, por conta dos «thalassas» do Brazil e dos banqueiros realistas.

Canitrot visitou Cascaes e, a proposito da excursão, evoca a figura de D. Carlos e diz que outr'ora a cidadela se convertera n'um prostibulo, onde havia sempre risos de «cocottes», fidalgos pelintras, conselheiros e ministros respeitosos que recitavam, sem os conhecer, versos de Salmacis na lenda de Hermafrodita, e onde parecia habitar um Borgia grotesco...

Exaggerado, como bom hespanhol que é, o sr. Canitrot. Mas o seu exaggero é, de resto, na verdade, bem pequeno.

***

Porque um reporter jocoso se lembrou de matar o bicho do ouvido, aos lisboetas,—com os bichos dos olhos das chinezas, ahi anda meia cidade alvoroçada, n'um cubate formidavel á porta do parlamento. Já tinhamos por cá muita gente que via o argueiro nos olhos do visinho, sem ver a trave nos seus. Pois agora, com as chinezas, não haverá ninguem de cujos olhos ellas não consigam extrahir, já não dizemos uma trave, mas um predio inteiro de seis andares. Santos portuguezes!

***

Involuntariamente, por lapso, bulimos hontem no protocollo, citando o nome do sr. Batalha de Freitas em vez do nome do sr. Jayme Batalha Reis. No parlamento, falou Julio Martins na nomeação d'este senhor por meio de uma portaria surda. Não. O caso do sr. Jayme Batalha Reis é muito mais curioso. Não ha tal portaria surda: ha, sim, um decreto surdo. Correndo o Diario do Governo, *não encontrámos a sua nomeação; e, no emtanto, é de suppor que se desse, porque o sr. Jayme Batalha Reis só em virtude d'ella poderia ter sido posto ao serviço do sr. Bernardino Machado. E o decreto que o nomeia para este serviço, esse, lá está publicado.*

Como d'antes...

Não ha gado para tracção do material de incendios, mas ha para as familias dos commandantes passearem

A parte de serviço telephonico do corpo de bombeiros do 17 do corrente insere a seguinte nota relativa a um fogo havido, n'essa data, n'uma torrefacção de café na travessa do Borralho, n.º 1:

Central — Para este fogo não sahiram carros de escadas por não haver gado nos quarteis 3 e 16 e bombas de caldeira, por não haver pessoal no quartel 3 e estação 29 e, quando se perguntava para a estação 28, veiu a parte de sustar o material.

O mais curioso, porém, informa-nos a pessoa que nos forneceu a referida nota, é que não havendo gado para conduzir o material, elle não falta nos trens para as familias dos commandantes passearem todos os dias, e até um conhecido medico visita os clientes n'um carro do corpo de bombeiros!

Um desfalque de 7:000$000 réis

de que é auctor um escrivão de direito

MONTEMOR-O-NOVO, 22.—Partiu para Lisboa o delegado do procurador da Republica n'esta comarca, dr. Ramiro Augusto Ferreira, que foi apresentar ao procurador geral da Republica os processos d'esta comarca em que foram descobertas irregularidades que sobem a réis 7:000$000, praticadas por um escrivão de direito ha pouco exonerado e que consta ter sahido do paiz. Parece que o estabelecimento mais lesado é a Caixa Geral de Depositos.

Modos de ver...

Não soffre duvida que o *bicho*, se, ao contrario do que succede no Brazil, não chega a ser, entre nós, uma instituição nacional, é, comtudo, um elemento quasi imprescindivel da composição das nossas idéas e até da manifestação dos nossos actos.

Assim, muito bom portuguez que se presa inicia, logo, o seu dia por *matar o bicho*, é sabe-se a influencia que nas portuguezas exerce o *bicho do ouvido*. Por qualquer coisa, uma é outras fazem um *bicho de sete cabeças*, e habituando nós as creanças, logo de pequeninas, á tradicional *bichinha gata*, graças a uma educação cheia de defeitos, não raro fazemos d'ellas *bichos do matto*...

Estar como uma bicha é expressão corrente applicavel a quantos se zangam, e, finalmente, não se dirá que ainda hoje, apesar da modificação profunda que soffreram os costumes politicos nacionaes, o ideal do portuguezinho não continue a ser... *abichar boas postas.*

Isto explica o enorme successo obtido, nos ultimos dias, pelas chinezas, que vieram revelar-nos a presença de novos *bichinhos* nos olhos, e pelos jornaes revelando-nos, tambem, a de *bicharocos*... velhos, no ministerio dos estrangeiros. — JOSÉ AUGUSTO.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se os casos Batalha Reis e Potier e recebe-se a visita das chinezas dos bichos

Discute-se uma questão previa ao projecto sobre accidentes de trabalho

Hoje, é o sr. Jorge Nunes quem faz a chamada. O sr. Balthasar Teixeira *gazeteou*. De resto, os leitores já sabem: o sr. Aresta Branco preside, e o sr. Thiago Salles, que nunca falta no seu posto *secretarial*, mais uma vez nos impinge a leitura da acta. A' chamada, tinham respondido 74 deputados. D'ahi a pouco o sr. *Aresta Branco* previne:

—Está a acta em discussão... Se algum sr. deputado quer pedir a palavra...

Approva-se.

Lê-se o expediente. O sr. *Aureliano Mira Fernandes*, lente da Universidade de Coimbra, pede auctorisação para reger uma cadeira no Instituto Technico, accrescentando que deseja optar pelos seus vencimentos como professor.

A Camara concede a auctorisação.

Inscrevem-se os deputados que desejam falar antes da ordem do dia. Seis ou sete querem tratar de negocios urgentes, entre elles o sr. *Alberto Souto*, que pretende referir-se a uma segunda epoca de exames na Escola Auxiliar de Marinha.

A Camara recusa a urgencia.

O sr. *Aresta Branco* vae consultar a assembléa sobre a urgencia de um assumpto apresentado por outro deputado, mas o sr. *Brito Camacho* levanta-se e exclama:

—A mesa não é obrigada a consultar sempre a assembléa sobre a urgencia das questões apresentadas pelos senhores deputados. Pode muito bem decidir da sua importancia.

Fala então o sr. *Ramos da Costa*—Renova a iniciativa de um projecto de lei lembrando a construcção de uma avenida desde Santa Apolonia aos Olivaes. Ha, n'esses pontos, muitos terrenos do Estado que se vendem actualmente por preços irrisorios. Vae depois falar nas casas baratas...

O sr. *presidente*:—V. Ex.ª dá-me licença?

O *orador*—Eu já acabo.

O sr. *presidente*—Não é só acabar. V. Ex.ª não vae tratar do assumpto para que pediu a palavra.

O *orador*—Mas relaciona-se.

Termina pouco depois as suas considerações, protestando contra os interesses das facções politicas e dizendo que é preciso defender os verdadeiros interesses do paiz.

O sr. *ministro do fomento* manda para a mesa uma proposta de lei.

O sr.—*Ezequiel de Campos*—em negocio urgente, refere-se a coisas passadas em S. Thomé, onde, durante 2 annos, houve 14 governadores. Administravam sem espirito de continuidade na sua orientação, o que desorganisava os serviços officiaes da provincia.

Presta justiça á intelligencia e boa vontade do sr. Leotte do Rego, mas isso não o impede de reconhecer que a colonia está sendo mal governada.

O orador fala com a auctoridade de quem d'ahi regressa ha poucos dias. E indispensavel que o novo governador faça uma politica humana, sem deixar de cuidar nos altos interesses da Republica. Tem de resolver, sobretudo o difficil problema da mão de obra, n'essa tarefa devendo empregar uma grande parte dos seus esforços.

Não o esqueça o sr. Marianno Martins, que dentro em breve irá para S. Thomé exercer o cargo de governador. Termina dizendo que o estado de espirito de S. Thomé é um tanto azedo contra os factores que teem contribuido para prejudicar o seu desenvolvimento economico.

O sr. *presidente do conselho*—Espera que os desejos do sr. Ezequiel de Campos sejam dentro em breve uma realidade.

O sr. *Julio Martins* refere-se a uma noticia publicada n'um jornal em que se affirmava haver um funccionario do ministerio dos estrangeiros recebendo indevidamente uma quantia superior a 7 contos de réis. Trata-se do sr. Jayme Batalha Reis.

Affirma-se haver uma portaria surda do ministerio dos estrangeiros do governo provisorio nomeando aquelle funccionario ministro da Italia em Roma. No emtanto, o sr. Batalha Reis nunca sahiu de Portugal! Isto é inacreditavel, diz o orador, que pergunta á Camara e ao sr. ministro dos estrangeiros se tal situação póde continuar.

Se a Republica continua a seguir por estes processos, não passará de um regimen politico tão desvergonhado como a monarchia!

Vozes—Apoiado!

O sr. *ministro dos estrangeiros*.—O sr. Batalha Reis era, no tempo da monarchia, um dos poucos funccionarios diplomaticos que lá fóra representavam as idéas republicanas. Está convencido de que as accusações proferidas pelo sr. Julio Martins não passam do echo de uma campanha, cujas bases e fundamentos o orador desconhece.

O sr. Batalha Reis foi conservado em Lisboa como chefe do gabinete do ministro dos estrangeiros, competindo-lhe como tal uma verba importante para despezas de representação. O titular da pasta dos estrangeiros estava no seu direito de o chamar para o serviço do seu ministerio.

Trata-se de um funccionario intelligentissimo e dedicado, capaz de se occupar, com zelo e proficiencia, de questões muito delicadas, como algumas de que foi encarregado pelo sr. João Chagas e por elle proprio, orador.

Sobre o caso Potier, admira-se de apparecerem na imprensa revelações de natureza confidencial e termina affirmando que os interesses e o brio da Republica serão sempre defendidos pelo governo.

O sr. *presidente* — Attendendo a uma multidão que está á porta do parlamento, reclamando que se não prohibam as chinezas de exercer clinica, parece-me melhor nomear-se uma commissão que se entenda com os reclamantes...

Risos.

O sr. *Jacintho Nunes*: — Ha tanta catarata por ahi...

O sr. *Brito Camacho*:—Eu pareceme que se trata de um caso vulgar de policia, com o qual o parlamento nada tem.

O sr. *Jacintho Nunes*: — Pergunta ao sr. ministro do interior se tem conhecimento da apprehensão das folhas de um livro, effectuada pela policia do Porto.

O sr. *ministro do interior*:—Vae informar-se do assumpto e promette providencias.

O sr. *Cunha Macedo*:—Trata dos exames de 1.ºs sargentos da guarda fiscal, chamando para o caso a attenção do sr. ministro das finanças.

O sr. *ministro das finanças*: — Dá varios esclarecimentos sobre o assumpto, concordando com algumas das considerações feitas pelo orador antecedente.

O sr. *Jorge Nunes*:—Em nome da commissão de accumulações, pergunta ao sr. presidente se essa commissão ainda tem existencia legal, pois teem-lhe sido recusados varios documentos pedidos para as secretarias e indispensaveis para a continuação dos seus trabalhos. Participa depois que a commissão de agricultura elegeu presidente o sr. Ezequiel de Campos e secretario o orador.

O sr. *presidente*:—Consulta a Camara, que se manifesta a favor da existencia legal da commissão de accumulações.

***

São quatro horas menos dez minutos. Vae entrar-se na ordem do dia, que começa pela discussão do projecto sobre os crimes previstos nos n.º 2 e 4 do decreto de 22 de dezembro de 1910 e artigos 172.º e 174.º do Codigo Penal.

Na mesa procede-se á leitura d'esse projecto e ao respectivo parecer da commissão de finanças.

O sr. *Germano Martins*:—Apresenta umas emendas que o sr. *ministro da justiça* acceita.

O sr. *Barbosa de Magalhães*:—Manda uma proposta, auctorisando o ministerio publico a requerer indemnisações, em determinados casos, aos réus provados de conspiração.

O sr. *Celorico Gil*:—Assim como combateu a confiscação de bens, quando ella se apresentou disfarçadamente á Camara, assim combate agora a proposta do sr. Barbosa de Magalhães, pois entende que ella enferma do mesmo mal.

O sr. *Affonso Costa*:—Está doente da garganta, o que o impede de falar.

seu voto á proposta do sr. Barbosa de Magalhães.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Pede que essa proposta seja lida na mesa.

O sr. *presidente*—Já foi lida, e s. ex.ª, se não a ouviu, foi porque não estava no seu logar. *Risos*.

Por fim, satisfazem-se os desejos do sr. Jacintho Nunes, lê-se outra vez a proposta.

O sr. *Botto Machado*—Insurge-se contra a doutrina sustentada na proposta, dizendo que ella é attentatoria dos principios liberaes e democraticos; demais, essa doutrina foi já regeitada pela Camara, e não podia ser renovada agora a sua apresentação.

O sr. *Jacintho Nunes*—Não discutirá a questão de saber se a multa é justa ou injusta, se pode ou não applicar-se, com effeito retroactivo, uma lei de indemnisações. O que o orador deseja perguntar é o seguinte: pode a Camara discutir uma proposta que contem doutrina já rejeitada pela mesma Camara? E' isto, apenas, o que deseja saber, e n'esse sentido manda para a mesa uma moção de ordem.

O sr. *presidente* — Dá algumas explicações, mandando ler a proposta apresentada na sessão de 16 de outubro pelo sr. Affonso Costa, estabelecendo multas para os conspiradores, e seguidamente a do sr. Barbosa de Magalhães.

E' lida então a moção do sr. Jacintho Nunes, que considera eguaes as duas propostas.

O sr. *Santos Moita* — Em questão prévia, pergunta aos srs. ministro da justiça e presidente do conselho a sua opinião acerca da proposta do sr. Barbosa de Magalhães.

Tracam-se explicações entre os srs. *presidente, Santos Moita, Botto Machado* e *Germano Martins*, estabelecendo-se discussão acalorada entre varios deputados.

O sr. *Alvaro Pope*—Invoca o regimento, sustentando que o pedido do sr. Santos Moita não pode considerar-se questão prévia.

O sr. *presidente*—Vou pôr á votação a moção de ordem do sr. Jacintho Nunes...

O sr. *Manoel Bravo*—Requer a votação nominal. Approva-se o regimento.

Terminada a votação, verifica-se que a moção do sr. Jacintho Nunes fôra approvada por 60 deputados e rejeitada por 45.

Inicia-se a discussão do projecto. E' approvado na generalidade e na especialidade, com duas alterações propostas pelo sr. Germano Martins.

* * *

Lê-se na mesa o projecto dos accidentes do trabalho. Abre-se a inscripção para a generalidade, pedindo a palavra bastantes deputados.

O sr. *Brito Camacho*:—Pede a palavra para uma questão previa: propõe que a Camara aguarde as explicações da commissão de finanças sobre o parecer do projecto.

O sr. *Mattos Cid*—Requer que se generalise o debate sobre essa questão previa.

Um *deputado*:—A questão previa é uma censura á commissão.

O sr. *Brito Camacho*:—Não é.

A questão previa é approvada e o mesmo succede ao requerimento do sr. Mattos Cid.

O sr. *Botto Machado*:—O projecto «não tem ponta por onde se lhe pegue». Não convem aos trabalhadores, nem á Republica.

Vozes:—Isso não é a questão prévia, é a discussão do projecto...

A assembléa agita-se, mas depressa volta á tranquilidade.

O *orador*—Não temos parecer, pois falta-nos o mappa elucidativo da provavel receita e despeza.

O sr. *Alvaro de Castro*—Em nome da commissão de finanças declara que, desde que a commissão entregou o seu parecer, o projecto deve ser discutido.

São 6 horas e um quarto. Continua a discussão da questão previa.

Herculano Nunes.

MUSICA

Concerto a grande orchestra

O concerto a grande orchestra, no theatro da Republica, está constituindo o assumpto de sensação artistica da actualidade.

Como temos dito, terá o publico occasião, d'esta vez, de apreciar o grande pianista nacional Vianna da Motta tocando acompanhado por uma magnifica orchestra de 70 professores, sob a direcção abalisada de Pedro Blanch, outro magnifico artista.

O concerto a que nos referimos effectuar-se-ha, em *matinée*, no proximo domingo, tornando-se dispensavel accrescentar que é já grande a procura de bilhetes para elle.

Paquetes d'Africa

Partida do «Cazengo»

Do Caes da Fundição partiu hoje com destino aos portos da Africa Occidental o paquete *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação, levando 118 passageiros, dos quaes 15 de 1.ª classe, 24 de 2.ª e 79 de 3.ª. Entre os passageiros que seguiram viagem contam-se os srs. drs. Alberto Osorio de Castro, juiz da relação de Loanda, Arnaldo Dinis da Silva Vianna e o pintor Angelo Vaz. Tambem seguiram 15 deportados com destino a Loanda.

Chegada do «Loanda»

Procedente dos portos de Africa chegou hoje o paquete *Loanda*, da mesma Empreza, trazendo 88 passageiros e grande porção de carga. Entre os passageiros vieram:

De Mossamedes, 1 sargento e 2 cabos; de Monte Redondo, o sr. dr. Otto Stoecker; de Loanda, as irmãs hospitaleiras Emilia Julia Esteves, Conceição Silva e Costa, Anna Rosa, Maria Ferreira, Laura Jesus, Maria Josepha, Eduardo Augusto, Candido de Jesus e Maria de Oliveira, 2.º tenente José da Silva Menezes e 2 cabos. De Loanda tambem chegaram os degredados Francisco Oliveira, o *Dez covas*, Abilio Fernandes, o *Veigo*, e Joaquim Fernandes, o *Conde*.

De S. Vicente vieram 9 praças de marinha.

A bordo foi encontrado escondido, tendo embarcado na Madeira, Carlos Norberto Vieira, de 18 annos, solteiro, chapeleiro, que foi entregue á policia do porto.

Villa Real, cidade

Poderia chamar-se Corgabril, nome derivado da sua posição orographica

Sr. redactor.—O seu conceituado jornal do 18 do corrente publica uma local em que se advoga que Villa Real de Traz-os-Montes seja elevada a cidade.

A denominação que actualmente tem, segundo affirma o articulista, induz um erro de posse realenga, que aliás nunca existiu.

Todos sabem que essa povoação foi fundada por D. Diniz, dando-a á sua mulher D. Isabel e ainda mais tarde D. Affonso IV e D. Fernando a doaram por sua vez a D. Brites e D. Leonor Telles.

Pela prova, sem contestação, que teve posse realenga, é que os principaes escriptores e chronistas affirmam que de tal facto derivou seu nome, havendo quem avente a hypothese que real é corrupção de rial, pela sua collocação entre dois rios.

Em vista d'esta divergencia de opiniões, não vale a pena preoccupar-nos com o titulo de real, mas sim elevar, como por todas as razões tem direito, á categoria de cidade a capital de Traz-os-Montes e escolher o nome que deve substituir o actual.

Apesar dos factos historicos que a ennobrecem, não é facil deduzir d'elles nome adequado e pronunciavel; mas talvez se consiga obtel-o da sua posição chorographica.

Se Alcobaça deriva da reunião de dois rios, tambem a nova cidade, por se achar em identicas condições, se poderia denominar Corgabril, que define sua posição e se relaciona com a origem antiga que alguns lhe attribuem de rial.

Peço desculpa de acudir á chamada, não sendo transmontano.

Não apresento voto—apenas alvitro um nome.

Creia-me de v. etc. — *Um conductor de obras publicas.*

Fallecimentos

Falleceu hoje, victimado por uma bronchite pulmonar, o sr. Carlos Miguel Pinheiro de Mello, de 46 annos de edade, empregado no commercio, membro da Junta de Parochia e presidente da Commissão Administrativa da freguezia da Encarnação.

O finado, que era filho do sr. José Pinheiro de Mello, presidente da assembléa geral da Associação de Lojistas, e irmão dos srs. Francisco Maria Pinheiro de Mello, medico-veterinario, e João Pinheiro de Mello, tambem empregado no commercio e membro da Commissão Parochial Republicana da Encarnação, deixou uma determinação datada de 1904, para que não se fizessem convites nem se annunciasse o seu funeral.

Realisa-se este, a pé, ámanhã, a hora ainda não fixada, sahindo da residencia do fallecido, rua do Diario de Noticias, 157, 2.º

Movimento associativo

Caixeiros despachantes

Na rua dos Douradores, 170, 1.º, reunem ámanhã todos os caixeiros despachantes (cedula C), ainda mesmo os não filiados na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, ás 8 horas e meia da noite, a fim de se tratar da reforma das alfandegas, na parte que diz respeito aos interesses da classe. Resolver-se-ha com qualquer numero, visto ser continuação de trabalhos.

Operarios do Municipio

Reune a assembléa geral hoje, ás 8 horas da noite.

Operarios marceneiros

Na séde da Associação, Poço do Borratem, 33, 1.º, realisa-se depois d'ámanhã, ás 9 horas da noite, a primeira das sessões de propaganda, promovidas para se fazer um inquerito á vida da industria, a fim de estudar as causas que aggravam a vida da classe, e para as quaes são convidados todos os marceneiros, socios e não socios.

A Formiga

Reune hoje, pelas 8 horas da noite, a assembléa geral d'esta cooperativa de credito e consumo, na sua séde, rua dos Remedios, 101, 1.º, para apresentação do relatorio e contas da direcção de 1910, e apreciar o estado financeiro da cooperativa.

Correeiros de Lisboa

Reune ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral, para tratar de diversos assumptos.

Associação Commercial de Lisboa

Na sua reunião de hoje, a direcção da Associação Commercial de Lisboa occupou-se do mau serviço que a Companhia dos Telephones está prestando ao commercio em geral, pelas demoras que sempre ha mais ou menos na satisfação dos pedidos de chamada; tratou da accumulação de mercadorias na estação dos caminhos de ferro do Barreiro e da sua demora nas linhas do caminho de ferro do Sul e Sueste, apreciou varias reclamações sobre o serviço das fragatas e descargas de mercadorias e da eleição do jury commercial, que se realisa no proximo sabbado, ás 11 1|2 da manhã.

Esta Associação vae inaugurar brevemente uma serie de conferencias sobre assumptos de caracter commercial. A primeira, que deve ter logar na proxima semana, versará sobre «Porto franco», sendo conferente o sr. Thomaz Cabreira.

Coliseu dos Recreios

A'manhã, estreia dos celebres Dafils, Crevenuto Inaudi e Ville Fleurs

Nos dois espectaculos de hoje apresentam-se todas as novidades da grandiosa companhia, entre as quaes figuram em primeiro logar os primorosos e notaveis gymnastas Socurs Panaitescu, Carlos Lamas, Troupe Mutre, Socurs Mazzolis, Flattiers, Sisters Borkany, Victoria Altemo, etc. A'manhã realisa-se a estreia dos celebres cyclistas Dafils, no seu extraordinario e arriscado exercicio do Circulo da Morte; sabbado, *match* de lucta entre Maurice Deriaz e Yukio Tani, e até ao dia 28, estreia do phenomenal saltador Inaudi e dos originaes Ville Fleurs, duet...

A MISERIA EM LISBOA

Urge prover de remedio o actual estado de coisas

pois desgraçados que caminham para Belem todos os dias d'ali voltam sem serem attendidos

Meu caro amigo—Em varios artigos publicados no *Seculo*, em março e abril de 1908, subordinados ao titulo *O problema da miseria*, defendi largamente a opinião, que ainda sustento, da necessidade de crear-se uma commissão central de beneficencia e assistencia publica, funccionando junto das Misericordias de Lisboa e Porto e com larga representação dos estabelecimentos e instituições de beneficencia existentes nas duas cidades.

Apenas veiu a terreno o fallecido provedor da Casa Pia e meu amigo Jayme Arthur da Costa Pinto, em defeza de um decreto de Hintze Ribeiro, e nada do que eu sonhava se realisou, permanecendo ao abandono os desgraçados que nenhuma culpa teem de não terem nascido nos dias em que, segundo Thomaz Ribeiro: *abre o ceu manhãs d'abril*.

Não pretendo armar á popularidade nem junto o meu retrato para ser publicado nas columnas do seu jornal: mas entendo que é necessario metter hombros á empreza: conseguir que os poderes publicos attenuem a miseria que lavra, especialmente, em Lisboa, falando menos e trabalhando mais.

Como está, insoluvel, é que o problema não pode nem deve continuar e a Misericordia tem em si elementos de valor para a centralisação d'estes serviços, dos quaes deve ser arredada a politica.

De que serve crear logares de provedores, directores, secretarios e tudo o mais que torna um decreto encantador na fórma e na elegancia da phrase, se o desgraçado, a quem a sociedade deve soccorro, nada recebe?

A provedoria da assistencia publica foi installada em Belem, e os pobres para lá caminham quotidianamente, arrastando a sua miseria sem que alguem attenda os seus queixumes, porque não ha verba para acudir-lhes.

Ainda ha dias recebi uma carta de uma desgraçada, portadora do cartão 1113, que ha cinco mezes não recebe o subsidio mensal que lhe era dado e que foi intimada a sahir do quarto em que habitava por não ter dinheiro para pagal-o. Tem perto de 80 annos, não pode trabalhar, não tem familia, anda rota e descalça. Diverte-se passeando para Belem e volta de lá bemdizendo os que tão humanamente olham para o seu semelhante desvalido.

E como este quantos casos poderiam citar-se!

Mas eu não quero roubar-lhe o tempo e o espaço e por isso termino insistindo pela solução que apontava em 1908, sem luxos de pessoal, nem pompas de installação, mas com resultados proficuos e certos para os que soffrem.

De resto, o caso—creia-o— não é tão complicado como pretendem muitos, desde que aquelles por cujas mãos hajam de passar estes serviços sejam escrupulosos no cumprimento dos seus deveres e tenham mais coração e menos estomago.—*J. Eduardo Anjos*.

"Vida politica,,

Sahiu o n.º 11 da *Vida Politica*, do nosso collega dr. Luiz da Camara Reys, cujo summario é o seguinte:

Ainda a questão da escravatura—Documentos irrefutaveis de maus tratos, violencias e escravidão—Uma negra em cujo corpo os peritos verificaram a existencia de 41 feridas—Os que fogem, os que se suicidam e os que morrem—Mortalidade e nascimentos— Numeros pavorosos — Uma questão que renasce constantemente—O actual ministerio.

A' facada e á pedrada

José Martins, morador no Alto da Raposeira, 5, queixou-se hoje na esquadra da Ajuda de que hontem, pelas 9 horas da noite tinha sido aggredido com uma facada no peito e uma pedrada na cabeça, tendo de ir receber curativo ao hospital militar da Boa Hora. A aggressão deu-se na estrada do Penedo e os seus aggressores foram Joaquim Paulino e um tal Paulino, moradores na mesma estrada, os quaes ainda não foram presos por se terem evadido, apesar da policia ter já empregado deligencias para os capturar. O estado do ferido não é grave.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Raul Alberto da Conceição, morador na rua de S. Bento, 44, 4.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe arrombaram a porta da sua residencia e subtrahiram diversas peças de roupa, objectos de ouro e prata, tudo no valor de 125$000 réis.

—Foi presa Sebana Lama, moradora na rua do Ferregial de Baixo, como suspeita auctora d'um furto a Luiza Lantal, que ficou sem um medalhão de ouro com brilhantes e um panel com 2 brilhantes, tu...

As chinezas dos "bichos,, fazem movimentar enorme multidão

que, não sendo attendida pelo ministro do interior, se dirige ao parlamento, a pedir que lhes seja permittido fazerem operações

Na rua da Padaria, junto ao hotel onde se acham hospedadas as duas chinezas, a que ainda hontem *A Capital* se referiu, juntou-se hoje, logo de manhã, grande numero de pessoas a fim de as consultarem. Tal porém não se poude effectuar, porque as duas *medicas* não podiam exercer sua profissão.

Após grande borborinho e encontrando-se a rua cheia de clientes, resolveu-se que todos seguissem para o ministerio do interior, a fim de solicitar que ás duas mulheres fosse dada licença para fazerem curativos. Chegados todos ao Terreiro do Paço, onde já se encontravam alguns *reporteres*, foi nomeada uma commissão para ir falar com o sr. dr. Silvestre Falcão, ministro do interior. Como o ministro não podesse attendel-a, foi recebida pelo sr. José do Amaral, chefe do gabinete, que respondeu que o ministro nada podia fazer, por se tratar de um caso contra a lei.

Como a commissão teimasse em ser recebida pelo ministro, este accedeu aos seus desejos, aconselhando os commissionados a que se dirigissem ao parlamento e ali expozessem os factos.

A commissão pediu mais ao ministro que permittisse a estada das chinezas mais tres dias em Lisboa, pois constava já que ellas tinham ordem de expulsão.

O ministro respondeu que não tinha conhecimento de tal facto e que tal prohibição dimanava do sr. inspector da policia administrativa, mas que ia dar as providencias para que o pedido fosse attendido.

Saindo do ministerio, a commissão deu conta do seu mandato, resolvendo a multidão dirigir-se ao parlamento. Effectivamente, cerca das 3 horas da tarde, centos de pessoas chegavam a S. Bento, sendo a commissão recebida pelo sr. dr. Brito Camacho, como no nosso extracto parlamentar noticiamos, que, sabendo do que se passava, disse á commissão que nada podia fazer nem o parlamento, porque este não iria contra a lei, mas que se dirigisse á Associação dos Medicos Portuguezes. A commissão agradeceu, mas, como visse que nada podia fazer, resolveu procurar o sr. Botto Machado, que ouvindo o que se passava disse ir tratar com urgencia, do que era pedido, no parlamento. Egual affirmativa fizeram os seus collegas Alfredo Ladeira e Camillo Rodrigues.

O sr. dr. Mario Monteiro, disse á commissão que, visto tratar-se de uma obra humanitaria, tomaria a seu cargo o caso e o levaria para o tribunal, sem retribuição, caso o parlamento não attendesse o pedido.

Durante o dia, foi enorme o numero de pessoas que se juntaram á porta do hotel da rua da Padaria.

PARTIDO SOCIALISTA

Contra a carestia dos generos alimenticios

Promovida pela Junta Federal Socialista do Sul, realisa-se amanhã, pelas 8 horas da noite, na séde da Academia A Fraternidade, rua das Farinhas, 3, 1.º, uma sessão de propaganda contra a carestia dos generos alimenticios e o augmento das rendas das casas.

Pablo Iglezias em Lisboa

No proximo dia 1 de dezembro realisa-se no vasto salão da Caixa Economica Operaria um grande sarau de confraternisação internacional, que será presidido pelo prestigioso chefe do partido socialista hespanhol Pablo Iglezias, membro do parlamento.

A entrada é por bilhetes que se acham á venda na rua de Benformoso, 150, 1.º.

Notas de sport

Um grupo de rapazes muito conhecidos no nosso meio sportivo, desejando desenvolver o sport nautico, effectua hoje uma reunião na rua do Alecrim, 19, pelas 8 horas e meia da noite, a fim de se tratar da organisação de uma nova aggremiação da especialidade.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão dos festejos do 1.º anniversario da Republica, na freguezia de S. Thiago, encerrou as suas contas, apurando um saldo de 78$750 réis, estando as contas e documentos expostos, durante 10 dias, na rua do Milagre de Santo Antonio, n.º 14. A commissão resolveu que aquella importancia seja applicada em calçado para 50 creanças pobres de 12 annos da mesma freguezia, que deverá ser distribuido, no dia 1.º de dezembro, achando-se para esse fim aberta a inscripção no referido local, até hoje, ás 9 horas da noite.

—Chegou, hontem, a Nova York, procedente de Cuba o paquete *Germania*.

—Para continuação de trabalhos sobre o projecto apresentado pelo Atheneu Commercial para a reorganisação da nossa marinha de guerra, reunem hoje, ás 9 horas da noite, na séde do Atheneu, representantes de varias collectividades e da imprensa.

—A junta de parochia do Campo Grande reune depois d'ámanhã, ás 9 horas da noite.

—No tribunal da Boa Hora foi hoje afiançado Alfredo Gonzaga, no processo que contra elle corre, por aggressão em Antonio Diniz Trapa.

—Estrou a barra, esta manhã, com a carga corrida de estibordo, o vapor inglez Sagitta.

A questão orthographica

Um ou outro dos collaboradores da pseudo-reforma orthographica de 1 de setembro, tem vindo a publico defender a dicta reforma, sustentando, no ponto capitalissimo da geminação consonantal, que esta não é seguida pelos nossos irmãos Castelhanos, que muito bem se dão *(sic)* com o emprego das consoantes simples. E' menos verdadeiro. Em castelhano escreve-se *elle, ella, caballo, caballero, caballería, bello, bella, belleza, batalla, batallon, collar, collera, cabello, hallar*, etc., etc., e ficam assim muitas palavras castelhanas eguaes, na graphia, ás palavras portuguezas. O prefixo *con*, derivado do *cum* latino, não muda o *n* para outra consoante, porque na pronuncia castelhana se não dá a assimilação com essa outra consoante seguinte, e assim escrevem os Castelhanos *conmutar, conmigo, contigo, consigo, conminar, conminatorio, conmover, conmocion, conmiseracion*. Quando o radical começa por *n*, porém, dobram o *n*, como em *connivencia, connubio*. Outras vezes põem um *n* simples, ou um *m*, como em *comun, comunidad, concro*. E' lá com elles.

Com relação ao prefixo *in*, quer se trate do *in* proposição, quer se trate do *in* de negação, seguem regra identica, de accordo com a phonetica d'elles, como nos seguintes vocabulos: *ilegitimo, ilustrar, ilustracion, inaccesible, inercia, inerte, inocencia, inocente, inmune, inmunidad, inmenso, inmensidad, inmaculado, innegable, innato, innoble, innovar*. Os vocabulos com *h* manteem este *h*, tanto o *inicial*, como o *medial*, e escreve-se, em castelhano: *coherencia, coherente, inherente, heredero, desheredar, humano, inhumano, exhumar, hoy, habil, inhabil, prohibir, exhibir, cohibir, inhibir, humanidad, honor, deshonor, deshumedecer, inhumanidad*, etc., etc.

Certas consoantes duplas desapparecem, mas sómente as de algumas palavras já recebidas feitas do latim, como em *colegio, sufrir, inteligencia*, etc., etc.

Por tudo o que dicto fica, se vê como os nossos philologos-amadores, com aquella preoccupação de fazerem desapparecer a geminação consonantal, á semelhança *(sic)* do que fazem os Castelhanos, se afastaram, nos vôos da sua extravagancia, do modelo que pretendiam imitar, macaqueando á toa, e sem saberem ao certo o que se passa em casa dos vizinhos.

Mas não ha comparação possivel a fazer, ou melhor, não ha imitação possivel a seguir, visto a phonetica castelhana differir muitissimo da portugueza, e influirem, ambas, nas respectivas orthographias.

E o que sobretudo influe muitissimo, no portuguez, é a morphologia, quando a phonetica se não opponha ineluctavelmente. A orthographia portugueza obedece muitissimo á morphologia, que é quasi a da sua lingua-mãe. E a geminação consonantal, que faz parte d'essa morphologia, é pratica seguida, e tradicional, na nossa lingua. E' indispensavel no *facies*, á sciencia, e á esthetica do nosso idioma, que não queremos, por principio nenhum, transformado em *volapuk*.

* * *

O que é necessario, não me cansarei de o repetir, é pensar um pouco em estudar a nossa lingua, consultando um diccionario, esse do *Poço*, que custa só cinco ou seis tostões. Fugir da anarchia, fugir da indisciplina, que n'isto da orthographia, está sendo simplesmente o reflexo de uma outra anarchia e de uma outra indisciplina. Dediquemonos um pouco a cuidar d'esta inestimavel riqueza nacional. Respeitam-se os monumentos historicos, de pedra ou de bronze, porque se não ha-de respeitar este monumento da intelligencia e do saber, que é o idioma de um Povo? Parte do tempo perdido a pensar nos jesuitas, e nos conspirantes, empregue-se melhor em estudar grammatica, e, sobretudo, orthographia. Olhae que os mais temiveis conspirantes estão cá dentro, e são esses e quejandos das nephelibaticas reformas. Dicto isto, já se sabe, á boa parte, que eu não tenho feitio para denunciante, nem quero que me mandem os homens para o Alto do Duque... Mas que nos deixem em paz, e vão para um convento, vão para um convento... ou digo, para uma academia, para uma academia ... de caturras.

Alexandre Fontes.

Paquetes do Brazil

Com destino ao Pará e Manaus, com escala pela Madeira, saiu hoje o paquete *Rio Negro*, a bordo do qual embarcaram em Lisboa 172 passageiros, entre elles o capitão Fernando C. Silveira Ramos, tenente Cifka Duarte e o amador Sebastião da Cunha e Silva, que vão disputar, no Pará, a prova hippica que ali se realisará no proximo mez. Para Manaus seguiram os srs. Agostinho R. de Sousa e Thomaz J. Carvalho.

Procedente de Buenos-Ayres e portos do sul do Brazil, chegou o *Atlantique*, trazendo 140 passageiros em transito e 36 para Lisboa. Entre estes contam-se os srs. dr. Rufino Rivas, dr. João Elysio F. Sucena, José J. Esteves e José da Costa Gomes.

Com destino a Bordeus, embarcaram em Lisboa, n'este paquete, o principe D. Silvio Borghese, que ha dias aqui se encontrava, Emilio Delegant, D. Carolina Verguicio Le Coq d'Oliveira e Gustavo Silva e familia.

Dos portos acima referidos tambem chegou o *Nile* com 58 passageiros em transito e 61 para Lisboa. Seguiu á tarde em direcção a Southampton e Vigo, tendo tomado em Lisboa 7 passageiros, entre os quaes os srs. Antonio Maria Almeida Brandão, James d'Orsay Murray e Antonio Rodrigues.

Ainda dos mesmos portos veiu o *Orensa* com 260 passageiros em transito e 88 para Lisboa. Com destino a Liverpool embarcaram em Lisboa os srs. Manuel de Freitas Lima Espinheira e familia, Abel Albuquerque Ferreira, Augusto José Vasconcellos de Leinós e John Thompson.

Finalmente, do norte da Europa entrou o *Oravia* com 538 passageiros em transito e 8 para Lisboa. Devia seguir hoje para o Brazil, mas como fundeasse tarde, devido a não ter podido entrar em Leixões, só ámanhã levanta ferro.

ULTIMAS NOTICIAS

Conflicto perso-russo

A Persia conformou-se com o «ultimatum» russo

Telegrapham de Teheran ao *Daily Mail* correr, ali, o boato, segundo parece fundamentado, de que a Persia accedeu aos pedidos do *ultimatum* russo, relativamente aos bens do ex-schah.

Assembléa Nacional

Senado

O sr. presidente do conselho confirma o que disse na outra camara, sobre o caso Batalha Reis e Oscar Potier

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *presidente do conselho* pede a palavra, para affirmar que é uma campanha insidiosa a levantada na imprensa contra a nomeação do sr. Batalha Freitas para nosso ministro em Roma. Foi apenas um acto de justiça praticado pelo sr. dr. Bernardino Machado, pois Batalha de Freitas é um dos nossos mais distinctos funccionarios consulares ha 15 annos, e affirma que nunca recebeu mais do que os vencimentos que lhe competiam.

Quanto ao caso Oscar Potier, foi este funccionario nomeado para ir a Hespanha, e taes foram os serviços ali prestados que todos lhe prestaram homenagem. Entendeu que devia arbitrar-lhe uma ajuda de custo para ir á Hollanda, pois que sobre o assumpto que se vae debater, tem especial competencia, provada exhuberantemente na memoria por elle apresentada sobre o opio.

A campanha da imprensa não o fará demover das suas resoluções, que espera sejam apoiadas pelo Senado.

Foi muito applaudido.

A sessão encerrou-se ás 6 horas da tarde.

Camara dos deputados

O projecto sobre accidentes de trabalho, «foi um ar que lhe deu...»

Sobre a questão prévia, apresentada pelo sr. *Brito Camacho*, falaram ainda os srs. *Barros Queiroz, Julio Martins* e *ministro das finanças*, encerrando-se depois a sessão, ás 6 horas e 35 minutos.

A impressão dominante, nos Passos Perdidos, era de que o projecto do sr. Estevam de Vasconcellos foi lançado hoje á sepultura, coberto, como piedosa mortalha, pela questão previa do sr. Brito Camacho.

Diz-se que o sr. Affonso Costa pronunciará ámanhã um discurso com declarações politicas.

Conspiradores

Inaugura-se, ámanhã, o presidio da Trafaria

Por ordem do sr. ministro da justiça, será ámanhã inaugurado o presidio civil da Trafaria, com o fim de ali serem encerrados os individuos envolvidos nas conspiratas.

Todos os presos que, n'estas condições, se encontram na cadeia do Limoeiro serão para ali removidos ámanhã, ás 6 horas da manhã, embarcando no Terreiro do Paço, com uma escolta da guarda republicana, aguardando na nova cadeia o dia do julgamento. Entre esses presos encontra-se o padre Avelino de Figueiredo.

A gréve dos padeiros

A' hora de fecharmos o jornal, encontram-se no tribunal da Boa Hora os presos envolvidos na gréve dos padeiros, que ali chegaram ás 3 horas. E' de calcular que, só bastante tarde, saibam qual a sorte que os espera, devendo, ao que parece, os considerados instigadores do movimento recolher ao Limoeiro e podendo os outros affiançar-se.

O caso de Valbom

PORTO, 22.—Antonio Ramos, o regedor de Valbom que hontem disparou o revolver sobre o proprietario Ribeiro d'Almeida, foi hoje remettido ao juizo d'investigação criminal.

Depois de interrogado pelo referido juiz recolheu á cadeia por tentativa de assassinio.

Ribeiro d'Almeida peorou, não tendo podido, por isso, vir ao Porto, para ser radiographado.

O governador civil magoado pelo administrador do concelho ter desrespeitado as suas ordens, não entregando o preso á força que o foi buscar, mandou que o presidente da camara tomasse conta da administração.

Notas diversas

Os condiscipulos do actual ministro da justiça em testemunho do seu apreço e estima pessoal, vão offerecer-lhe um jantar no hotel de Inglaterra que deve realisar-se na proxima terça-feira, pelas 7 1|2 horas da noite. Pede-se a todos os condiscipulos, residentes em Lisboa e que não poderão ser avisados por se ignorar as suas moradas, que communiquem a respectiva adhesão ao dr. Pio Cavalheiro, morador na avenida Miguel Bombarda, D. S., 2.º

Vae ser nomeado capitão dos portos da provincia de Angola, o capitão tenente sr. Isidoro Léger Pereira Leite.

A direcção da Empreza Nacional de Navegação cumprimentou hoje o sr. ministro das colonias, com quem se demorou depois em conferencia sobre o futuro contracto de navegação entre a metropole e a Africa Portugueza.

Ao sr. ministro do fomento foi hoje entregue uma representação dos antigos alumnos da Escola Nacional de Agricultura, que actualmente frequentam o Instituto de Agronomia, pedindo lhes seja conservada a regalia que a antiga organisação lhes conferia de serem dispensados da frequencia do 5.º anno pratico do Instituto, regalia que agora lhes é tirada pela nova reforma, o que é contra todas as regras de justiça. Assignam essa representação 15 alumnos.

O sr. ministro das colonias marcou os sabbados para recepção de pessoas estranhas ao seu ministerio. Das onze horas ao meio dia, receberá deputados e senadores e do meio dia á uma hora da tarde quaesquer outros individuos.

Sob a presidencia do sr. José Cupertino Ribeiro, reuniu hoje o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, occupando-se de assumptos respeitantes ás direcções do sul e sueste e Minho e Douro.

O sr. Alvaro Alberto Moreira, 2.º official da direcção geral das colonias vae servir em commissão durante dois annos na secretaria geral do governo de Moçambique.

O sr. ministro do fomento foi hoje procurado por uma commissão de operarios metallurgicos e de construcção civil, sem trabalho, que instam por collocação em officinas e obras do Estado. O sr. dr. Estevão de Vasconcellos respondeu que continua empregando todos os esforços para conseguir satisfazer os desejos dos operarios.

Governador civil do Porto

PORTO, 22.—Não é verdade o sr. dr. Rodrigo Rodrigues continuar á frente d'este districto. Ainda hoje telegraphou ao ministro do interior instando porque o substituam.

O caso da apprehensão dos livros de Malheiro Dias

PORTO, 22.—Os jornaes de Lisboa, e sobretudo as *Novidades*, referiram que a policia foi á typographia da Empreza Litteraria e Typographica apprehender as folhas de um livro que Malheiro Dias ali tem a imprimir. O caso não é rigorosamente exacto. Eis a verdade: Em 30 de setembro, isto é, no dia seguinte ao malogro da conspiração monarchica, a policia teve denuncia de que na officina da typographia se havia impresso um manifesto celebrando já a victoria das hostes couceiristas. Foi lá a policia e nada encontrou; mas um dos agentes, ex-typographo, vendo a imprimir as folhas de um livro, pegou em duas d'essas folhas e levou-as para o commissariado. Ali foram, realmente, lidas e como não tivessem materia com que a policia tivesse de implicar, ali as deixou e para lá ficaram esquecidas. Ora o aproveitar-se o caso agora, por parte de alguns jornaes de Lisboa, não é para mais nem para menos do que para fazer reclame ao livro do sr. Malheiro Dias.

Taes são as informações que agora acabo de colher e que necessario se tornem publicas.—(*C.*)

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS—Durante o dia firmaram-se ligeiramente, realisando-se operações a 48 5|8 e 48 9|16 e fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	45 5/8	[illegible]
Londres, 90 div	49 1/16	[illegible]
Paris, cheque	587	[illegible]
Italia	581	[illegible]
Allemanha, cheque	241	[illegible]
Amsterdam, cheque	4.5	[illegible]
Madrid, cheque	900	[illegible]
New-York	1805	[illegible]
Rio s/Londres	16 1/4	[illegible]
Libras	4$800	[illegible]
Agio d'ouro	8 1,2(?)	[illegible]

BOLSA—A Bolsa esteve bastante animada, merecendo o papel dos Acucares a especial attenção dos especuladores. Nas inscripções, que dão mostras de firmeza, effectuaram-se:

	ASSENT.	[illegible]
Tit. de 1:000$000	39,10	[illegible]
» 500$000	39,10	[illegible]
» 100$000	39,40	[illegible]

Certificados de 50$000 réis, 40,10.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63..., 2.ª, 64$200 e 3.ª, 67$000.

Acções, effectuado: Credito Predial 58$000; Phosphoros, port., 58$250; Tabacos coup., 37$800; Zambezia, 4$500.

Obrigações, effectuado: Predial 4 1|2 78$500 e 76$800, 2.011 prazo; Ultramarinas hypothecarias, 91$500; Acucares ..., Norte e Leste, 2.º grau, 30$800; Beira Alta 2.º grau, 16$000.

Praso, fim de novembro: Assucar, 37$..., 36$800, 36$900 e 37$300; Zambezia ... réis.

Fim de dezembro: Assucar, 37$..., 36$800, em prime de 500 réis, 38$... com o direito do vendedor entregar a quantidade, 37$500 e 37$000; Moçambique, 6$400 e em prime de 200 réis. ...; Gaz, coup., 58$000; Beira Alta, 2.º grau 16$800.

LONDRES, 22, ás 11 horas e 15 ... 2 1|2 consol., inglez, 78,50; 3 0|0 portuguez 65,57; 5 0|0 Brazil, 1895, 102,25; 4 ... japonez 1905, 2.ª serie, 93,50; ... 1900, 103,25; Peruvian, 41,25; Atchison 100,10; Chesapeake e Ohio, 78,75; ... prefered, 54,00; Erie Common, 33,... souri Common, 32,75; Rock Island, ...; Southern Pacific, 110,25; Southern ... mon, 31,37; Union Pac., 170,25; ...; Canad (13 pref.), 35,62; U. S. Steel corporation com., 6,62; Amalgamated, ...; Tanganyka, 2,53; Beira Railway, ...; Moçambique, 25,30; Rand-Mines, ...

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0|0, 63,20; Norte e Leste, ... 000,00, e 2.º grau, 290,00; Moçambique 31,00, Zambezia, 22,25.

GUERRA RUSSO-PERSA?

Um financeiro americano

origina a ruptura de relações diplomaticas por querer zelar os interesses do Estado persa contra as exigencias do consul geral da Russia em Teheran

Estamos ameaçados de uma nova guerra. Desde o dia 19 do corrente estão rôtas todas as relações diplomaticas entre a Russia e a Persia. Um corpo de tropas russas, em numero de 4:000 homens, acaba de ser mobilisado, preparando-se para invadir as provincias persas de Ghilan e Mazanderan; e, á mesma hora, no mar Caspio carregamentos de canhões e metralhadoras, embarcam em Bakou. Qual o motivo d'esta ruptura, d'esta guerra? Simplesmente uma questão de dinheiro, e são os financeiros que, mais uma vez, começam fazer correr o sangue.

Narremos os episodios do conflicto.

Desejando pôr em ordem as suas finanças e possuir, como todo o Estado que se respeita, um thesouro bem administrado, a Persia chamou recentemente, a Teheran, o grande financeiro americano Morgan Shuster, dando-lhe plenos poderes para reorganizar as suas finanças.

Morgan Shuster, em harmonia com os principios da mais prudente sabia economia, entendeu que, antes de tudo, devia fazer entrar nas caixas do thesouro as sommas de que o Estado era credor; e como o Estado tivesse direito a uma parte dos bens do irmão do ex-shah da Persia, de nome Shua es-Sultaneh, Morgan Shuster decidiu apoderar-se das terras d'este principe, a fim de apressar a entrada das sommas devidas ao Estado. Cinco gendarmes persas foram encarregados d'esta operação, tão vulgar na vida dos individuos como na dos povos. Porém, quando esses gendarmes, portadores do mandato do thesouro persa, chegaram ás terras de Shua es Sultaneh, defrontaram-se com uma escolta de tropas russas, que á frente os funccionarios consulares, e, em vez de cumprirem a missão de que iam investidos, foram presos e conduzidos ao consulado geral da Russia em Teheran, onde os detiveram. A Russia pretendia, com effeito, que alguns subditos seus tinham egualmente direitos a fazer valer sobre essas terras, entendendo salvaguardal-os antes mesmo dos do Estado persa.

Morgan Shuster não se arreceiou, resolvendo vingar a affronta feita aos seus gendarmes e, no dia seguinte, uma companhia completa invadia a principal propriedade do Shua es Sultaneh e desalojando com rapidez os cossacos que a guardavam, tomou posse de todas as terras, em nome do governo persa. Em vista do occorrido, o governo russo exigiu uma satisfação immediata pelo insulto feito ao seu consul geral, e ao mesmo tempo uma compensação material pela propriedade apprehendida, sobre qual, como a acima dissemos, alguns subditos seus pretendiam fazer valer os seus direitos.

O governo persa não só recusou as satisfações pedidas, como ainda dirigiu ao ministro russo duas notas pedindo a demissão do consul geral e dos funccionarios consulares. Immediatamente a Russia enviou um ultimatum, exigindo de novo, em termos peremptorios, as satisfações e a compensação, e declarando que, caso não houvesse uma resposta satisfatoria em vinte e quatro horas, romperia todas as relações diplomaticas, invadindo as duas provincias de Ghilan e Mazanderan, que são as mais ferteis e as mais arborisadas da Persia, ao sul do mar Caspio.

As vinte e quatro horas decorreram: o praso foi prorogado até hontem, sem que até agora, que se saiba, as satisfações tenham sido dadas e muito menos a compensação. Em consequencia do que, as relações diplomaticas se romperam, e as tropas e os canhões mobilisaram-se...

E eis como temos, á hora a que escrevemos, a prospectiva de uma nova guerra.

Appello á caridade

Rosa Nunes de Bastos, moradora na rua dos Poyaes de S. Bento, 56, 2.º E., é uma infeliz tuberculosa que não pode angariar os meios de subsistencia e se vê a braços com a mais negra miseria. Uma esmola que lhe minore o soffrimento será uma verdadeira obra de caridade.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Repete-se, hoje, *O homem fatal*, cujo agrado se accentua de noite para noite, sendo applaudidissimos os seus interpretes.

Proseguem os ensaios da comedia em 3 actos *O sr. Freitas*, original de Chagas Roquete e Alvaro Lima, e que subirá á scena em 3.ª recita de assignatura.

Os *Vinte mil dollars* completam, hoje, 13 representações, com outras tantas magnificas casas, e que já sobra para consagrar o indiscutivel exito da peça. Por este motivo não ha meio de apresentar outro espectaculo, no Nacional, não obstante o proposito da sociedade de renovar o seu cartaz o mais possivel.

—Com bastante agrado, como era de prever, representou-se hontem na Trindade a lindissima operetta allemã *Sangue viennense*, uma das melhores producções musicaes de Strauss. Todos os actos foram muito applaudidos sobresahindo o 2.º, cuja *mise-en-scene* é deslumbrante.

Hoje repete-se.

—No Gymnasio estreia-se esta noite a comedia em 1 acto, de Julio Menezes, *Conspiração*, completando o espectaculo *A Cocotte*.

—Não tem fim o exito d'*O Chico das Pêgas*, que indo a caminho das 50 representações, ainda está enchendo o Apollo todas as noites. Os dois artistas comicos da companhia Nascimento Fernandes e Alegrim, que na peça teem papeis de destaque, alcançam estrepitosos applausos, porque na verdade são incomparaveis de graça.

—E' já amanhã que reapparece, no Avenida, *A princeza dos dollars*, representada, pela companhia Galhardo, mais de 300 vezes, em Portugal e no Brazil, com o mais retumbante successo. Esta noite repete-se, pela ultima vez, *O sonho de valsa*.

—Prosegue attrahindo grande concorrencia, ao Rua dos Condes, a revista *Fandango & Maxixe*, que, é claro, se repete hoje.

—Estreia-se amanhã, no Variedades, a revista *O pae Paulino*, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Pereira Coelho, que, segundo nos informam, está montada com grande luxo de *mise-en-scéne*, guarda-roupa e scenario.

—Depois d'amanhã sóbe á scena, no Moderno, a nova revista *Arre que é burro!* que será representada em sessão permanente com a outra revista do reportorio da casa *Perdeu a fala*.

—No Etoile effectua-se amanhã a costumada *soirée* elegante, figurando no respectivo programma a magnifica fita de 1:200 metros *Amor de perdição*.

—No theatro Salão Arrabida inauguram-se, no proximo sabbado, os espectaculos da nova companhia de operetta, comedia e variedades, dando um só espectaculo por noite, excepto aos domingos, em que se realisarão dois. Os preços são os mais baratos de todos os theatros de Lisboa.

—No dia 8 de dezembro realisar-se-ha, no Apollo, uma *matinée blanche*, promovida pelo escriptor popular Baptista Diniz, em homenagem ao sr. Thomé de Barros Queiroz.

Além d'outros elementos, figurarão, no programma d'esta festa, os artistas do Nacional Augusto de Mello, Ignacio Peixoto e Carlos Santos; do Variedades, Alvaro Cabral, Barradas, Viriato Lima e Martins Santos, o athleta Ruy da Cunha n'um numero completamente novo em Portugal, José Alves da Cunha em imitações d'artistas, o caricaturista Amarelho, dois grupos de amadores, etc.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

212.......... 12:000$000
3:019.......... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
6825	400$000	4677	100$000
327	200$000	4788	100$000
2081	200$000	5116	100$000
6	100$000	5490	100$000
601	100$000	6285	100$000
1124	100$000	6335	100$000
1758	100$000		

Batalhões de voluntarios

Oriental.—Já estão em distribuição na séde, rua do Bemformoso, 284, 1.º, os emblemas usados por este batalhão. A séde está aberta todos os dias das 9 ás 11 horas da noite, continuando aberta a inscripção para novos alistados. No proximo domingo ha exercicio pelas 11 horas da manhã, se o tempo o permittir, pedindo-se a presença de todos os alistados para aperfeiçoamento da instrucção de tiro.

DEFEZA MARITIMA

A proposito do projecto do Atheneu Commercial

Escreve-nos o professor de ensino livre sr. Antonio Maria Pereira de Lima, dizendo-nos que, tendo visto n'um jornal da manhã, publicado, o projecto ora discutido no Atheneu Commercial e por esta collectividade apresentado para a remodelação da marinha de guerra e defeza maritima, ficou altamente surprehendido, pois esse projecto lhe pertence. E, diz o sr. Pereira de Lima, faz esta declaração, não por vaidade, mas apenas para lhe ser reconhecido o direito de prioridade.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 21.—Pela 1 hora da tarde passou hoje para o extincto convento de Santa Clara, onde se foi aquartelar definitivamente, o grupo de metralhadoras que aqui foi collocado pela nova reorganisação do exercito. Os habitantes de Santa Clara, querendo demonstrar a sua satisfação por tal facto, fizeram subir ao ar grandes girandolas de foguetes.

Accusados de transgressão da lei do descanço semanal responderam hoje Manuel Antonio Pereira, com taberna na Couraça dos Apostolos, e Manuel Correia Faria, estabelecido na rua dos Estudos. O primeiro foi absolvido por se não haver provado a transgressão, e, o segundo condemnado na multa de 5$000 réis e custas do auto, por ter vendido vinho a uma quarta feira, em transgressão ao edital camarario que regula o descanço semanal.

—O centro republicano dr. Fernandes Costa deliberou ceder, a todos os cidadãos que o pedirem, a sua séde para ali se realisarem comicios ou conferencias de propaganda para engrandecimento da Patria, da Republica e da Instrucção do povo.

S. JOÃO DE AREIAS, 21.—Chegado hoje, encontra-se á venda no estabelecimento do sr. Jorge de Souza azeite hespanhol, que, no paladar, nenhuma differença faz do nacional. Este, que aqui se vendia a 440 réis o litro, tinha hontem acabado em todos os estabelecimentos, sendo por isso recebido com grande contentamento o azeite estrangeiro.

A commissão municipal administrativa, zelando os interesses do povo do concelho, fez já requisição de 15:000 kilos.

Oxalá que a nova importação se não faça esperar, pois que o azeite agora distribuido a esta freguezia—apenas uns 500 e tal kilos—por poucos dias chegará para uma população de perto de 4:500 habitantes. Aqui não ha já quem venda azeite nacional e a nova colheita é escassissima, quasi nulla.

Movimento do porto

Bahia, R. Jan. e Santos, «Arabias, (H.)	24
R. Jan. e Santos, «Ben-Vrackie», (Liv.)	25
B. Ayres, «Cap Finisterra», (Hamb.)	25
Perú e Natal, «Matador», (Liverpool).	25
R. de Jan. e Santos, «Wyneric», (Hav.)	25

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 8 1|2 — Um homem fatal.
NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1|2—Sangue viennense.
APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.
AVENIDA—8 1|2 — O sonho de valsa.
RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).
COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—Companhia de variedades—2.º espectaculo Yukio Tani.
PHANTASTICO—8 1|2 e 10 1|4—Eh! thalassa.
ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).
INFANTIL DO ROCIO—7 3|4 e 10 1|2—Os noivos de Margarida.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

---

39 Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XI

—Não o obrigue a adormecer de novo, se elle não quer, — disse Ghislaine.—E, além d'isso, é já o primeiro dente que o atormenta.

Com um largo riso feliz, curvou-se sobre o berço.

—Bons dias, meu Pedro... Estás satisfeito de somno, não?... Pois bem, faze o que quizeres, meu querido... Aqui tens uma segunda mamã que te trago.

Depois, abrindo por completo os cortinados, fazendo entrar as ondas de luz d'essa manhã de sol.

—Não é bello, o meu filho?

—Como se parece comtigo!— disse Adelaide.

O rancor desapparecia. As lagrimas saltavam-lhe dos olhos, inclinou-se para Ghislaine, soluçando, muito devagarinho.

—Ah, minha filha, minha pobre filha...

Depois, curvou-se, depoz demorados beijos nos cabellos da creança.

—Como se parece comtigo! Vejo-o e é a ti que me parece vêr! Oh! todos os pezares passaram! E' uma segunda mamã que elle tem!

O riso divertido de Pedro, o ar de boa camaradagem com que a sua pequena selvageria acolhia o rosto desconhecido, operaram então o milagre de fazer mudar de sentimentos Ghislaine. Sentiu derreter-se o gelo intimo, o seu rigor cedeu de subito a um impulso da natureza. Com um movimento apaixonado, approximou-se de sua mãe, por sobre a creança, que durante um momento ficou entre os seus dois peitos.

—Ah, mamã, veio!... Acabou-se, olhe... E' elle que me dá o exemplo.

—Sim, verás, verás, — balbuciou Adelaide... De futuro... não nos separaremos.

De subito, a pequenina bocca e as pequeninas mãos dirigiram-se ao corpete, os labios rosados, entreabertos, procuraram o leite, contrahiram-se n'um gentil gesto de impaciencia. Ellas ficaram maravilhadas.

—Oh! é um pequeno tyranno já voluntarioso!—disse Ghislaine.

E chamou Justina, a ama. Quasi a seguir tocava a sineta para o almoço, dirigiram-se para a sala de jantar. Mas uma terceira cadeira em frente d'um talher ficava desoccupada. Madame Rassenfosse perturbou-se. Naturalmente, o visconde voltara. Não pensou mais nem na creança, nem em Ghislaine. Muito fria, pôz-se a escutar os ruidos do vestibulo. Ghislaine tocou-lhe n'uma das mãos.

—Descance, que ninguem nos incommodará... E' o logar de Justina quando estamos sosinhas, isto é, todos os dias. Tomamos as refeições juntas, com Pedro.

—Mas então chama-a,—exclamou Adelaide, sentindo-se reviver.—Não quero que se mudem os habitos da casa.

Mas a ama demorava-se. Quiz ella mesmo ir vêr o que havia. A creança, deitada no collo, com as pernas abertas, os dedos dos pés a brincarem, não acabava de mamar, com os dedos abertos pousados no seio. A cada sucção uma covinha punha o tremor d'uma sombra na face, que se dilatava quando o leite brotava, em fio, uma gotta azulada escorria algumas vezes do queixo, indo perder-se no decote da camisa. Madame Rassenfosse via palpitar o ventre por intermittencias na continuidade d'aquella sucção.

A pequenina cabeça, a ouvil-a approximar, largou o seio da ama e voltou-se para ella. Estenderam-se-lhe uns pequeninos braços, o que a fez enternecer, sentiu um impulso de verdadeira affeição por aquella pobre carne anonyma, um pezar amargo pelas caricias d'um pae. A ama queria vestil-o, mas ella tirou-lh'o, cobrindo-lhe a nudez rosada de demorados beijos, e levou-o a Ghislaine.

—Sabes, quando as avós intervêem!

—Bem, bem, mas não m'o estragues com mimos. O meu Pedro é um verdadeiro tyranno.

Finalmente, a creada serviu o almoço. Madame Rassenfosse, com a sua mania de tudo saber, informou-se da creadagem, dos cavallos, do trem de casa. Tudo parecia muito reduzido desde a visita de João Eloy. Ghislaine só conservára o cocheiro, o jardineiro, duas creadas. Na cavallariça estavam os dois poneys.

Era a despeza d'uma mediana fortuna burgueza. Felicitou a filha.

—Es como eu, reconheço o meu sangue... Sabes, sem uma certa economia...

—Oh! Economia!

Accenou com a cabeça, como que sacudindo um pensamento humilhante.

—Não, não é o que imagina.

Palavras lhe affluiam aos labios, fechou os olhos para se concentrar. Seguiu-se um curto silencio, depois com um riso nervoso:

—De facto, sim, são economias, se assim o quer. No fim de contas, tenho uma vida muito retirada, não recebo ninguem. Para que me serviria esse excesso de despeza? Tive o capricho de ensinar, eu propria, um animal muito bello e muito fino, a minha egua flôr de pecegueiro. Mas continuava indocil, apesar de tudo: desfiz-me d'ella. Quanto aos alazões de meu pae, não sahiam da cavallariça. Frantz só os punha no break, nos dias em que ia buscar provisões á cidade. Restam-me os meus dois poneys, isso me basta!

—Admiro-te. Eis-te tornada n'uma mulher pratica, em absoluto. E comtudo só Deus sabe se tu tinhas paixão por cavallos!

—E' verdade, mas Pedro nasceu e então tudo mudou. E' o verdadeiro dono da casa, é elle quem manda.

Madame Rassenfosse, de subito triste, pensou:

—Ella só me diz parte da verdade.

O cocheiro veiu em seguida receber ordens. Todos os dias, durante duas horas, passeava-se a creança de carro; o ar livre fazia-o adormecer, voltavam para o deitar e elle dormia durante o resto da tarde.

—Pois bem, manda atrelar,—disse Adelaide.—Passeal-o-hemos juntas.

A tarde estava quente, sentindo-se apenas uma ligeira briza. A ama ia no banco da frente, madame Rassenfosse e sua filha sentadas no assento traseiro. Era uma paizagem de planicies verdejantes estendendo-se ao longe, grandes linhas curvas ou planas fazendo recuar os horisontes, uniformisadas pela altura egual dos trigos, e algumas vezes, no meio das terras, entre as culturas, o tecto d'uma choupana. Uma terra triste, fatigando o olhar pela sua monotonia.

Madame Rassenfosse evocou o inverno, a morte dos céus na nudez descoroçoadora dos sulcos, o tedio d'esse exilio rural, toleravel apenas para antigos proprietarios ruraes.

—Minha pobre amiga, o que deves ter soffrido aqui, sósinha!

—Sim, mas só, sempre só, porque emfim...

Deu um suspiro, percebendo-se uma vaga interrogação no fim da phrase que não concluia.

—Ah, sim, perfeitamente só, minha mãe.

Madame Rassenfosse não ousou precipitar as confissões: adivinhava um mysterio, uma elevada muralha rigida, uma hermetica vedação em roda da Rassepolote, e em Ghislaine uma grande força de resistencia. O segredo, quando chegasse o momento proprio, seria revelado espontaneamente.

—Emfim, se assim gostas!—disse ella.

O ar refrescou, fazendo gelar as côres vivas, fomentar os aromas. Voltaram para o castello, deram uma volta pelo parque, emquanto Justina ia deitar Pedro. Na alameda, o guarda campestre dirigiu-se ao seu encontro; trazia um papel. Era o maire quem o mandava, para ser assignado. Perguntou pelo visconde.

—Emfim!—pensou Adelaide com uma leve angustia.

—O sr. visconde está ausente,—respondeu Ghislaine,—e não sei quando voltará.

Estava muito socegada, com os olhos fitos sem se envergonhar. O bom homem foi-se embora, offerecendo o deixar ali o papel.

Como quizer, meu amigo. Entregue-o na cozinha.

Madame Rassenfosse disse negligentemente:

—A proposito, o que é feito de Lavand'homme?

Ghislaine estremeceu, uma ligeira vermelhidão lhe purpureou as faces. Com a ponta da botina fez voar uma pequena pedra.

—Olhe, não falemos n'isso.

—Fazes mal,—disse madame Rassenfosse, que sentia approximar-se o momento decisivo,—não sou tua mãe? Não tenho o direito?

—O direito... ah, sim!

Accentuava a palavra, com amargura, com ironia. As mãos tiveram um tremor febril. E de subito pareceu falar comsigo mesmo:

—No fim de contas, é verdade, porque não? Até agora nada teria dito... mas agora, agora... Ah! não, nunca adivinharia!

Sentaram-se n'um dos bancos da alameda.

—Fique sabendo que Lavand'homem tinha uma amante. Dissipado o seu patrimonio, vivendo de expedientes, lembrou-se de arranjar uma nova fortuna. Meu Deus, succedeu o que sabe!... Mas o que não sabe é que foi essa amante que tratou de tudo. N'este ponto a historia torna-se verdadeiramente interessante. Sim, essa mulher, d'uma intelligencia evidentemente superior á de Lavand'homme, foi quem fez o preço, quem debateu as condições. Foi ella o procurador.

—Tens razão, não falemos n'isso,—interrompeu madame Rassenfosse.

—Não, é muito curioso, vae vêr. Finalmente, chegou esse dia... Oh! Falo d'isso muito á vontade. Apeámo-nos no sitio indicado para descanço, a amante ahi chegou tambem... Não ha mesmo a certeza se Lavand'homme passou ou não a noite com ella. Pelo menos, teve a discreção de me deixar sósinha.

E accrescentou apoz uma pausa:

—Creio que fez bem, porque, se tivesse insistido, tel-o-hia matado.

A voz era egual, sem vibrações. Enunciou a idéa do assassinio como um acto pouco digno de attenção na vida. Madame Rassenfosse, espantada, de subito muito pallida, comprehendeu que ella não exaggerava e que teria feito o que dizia.

—Mas, vamos adeante,—continuou sorrindo aquella joven de bom temperamento,—visto que isso se não deu. Por isso, tambem a minha narrativa está quasi no fim. Lavand'homme fez aqui uma curta apparição... Confesso que não abusou da minha paciencia... Essa mulher, além d'isso, dictava-lhe o seu dever. Alugára uma casa mobilada em Mézières, viam-se quasi todos os dias. Uma manhã, Lavand'homme partiu para Paris. Vivem ahi juntos, não sei onde, n'um palacete, tendo cavallos, creados...

E com uma ligeira ruga de ironia nos olhos.

—No fim de contas, não é logico? O verdadeiro casamento estava do seu lado, não fizeram mais que continuar um antigo habito. Oh! tornei-me philosopha, aprendi a raciocinar sobre a vida.

(Continúa)

Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Gabinete do Ministro

Repartição do Expediente [illegible]

Archivo

Por ordem superior se faz publico que no dia 4 de dezembro proximo pela uma hora e meia da tarde, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros e perante a commissão para esse fim nomeada, se procederá á abertura das propostas para o fornecimento de artigos de expediente, necessarios para esse Ministerio, incluindo a 8.ª repartição de Contabilidade publica, durante o anno economico de 1911-1912. As bases e as demais condições para a arrematação acham-se publicadas no Diario do Governo n.º 270, de 18 do corrente e estão patentes, bem como as amostras, no mesmo Ministerio, todos os dias uteis das doze horas do dia ás cinco da tarde.

Gabinete do Ministro em 18 de Novembro de 1911.

O Director Geral,

(a) *José Bernardino Gonçalves Teixeira.*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 476—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 23 de Novembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

Palavras de D. José

A contra-revolução monarchica tem seus publicistas. D'esses, tres se [illegible]cam como a phalange dos polemistas audazes que, com a penna, devem invadir as consciencias e dominal-as, como Paiva Couceiro deve invadir a sua patria, e subjugal-a. Os seus nomes ninguem os ignora. São dois Christos, pae e filho, e o [illegible] Silva Vianna, que conseguiu fabricar o pseudonymo de D. José, [illegible] que, logo apoz o advento da Republica, quando ainda se não falava em conspirações monarchicas, já projectava realizar em Hespanha conferencias contra o novo regimen, [illegible] intrepidamente as suas [illegible] e os seus homens.

A monarchia brigantina não póde [illegible] D. José de Serpa. Deve-lhe serviços proprios dos folliculários da baixa esphera, que, alugados [illegible] as campanhas mercenarias, exe[illegible] o seu frete com o necessario e [illegible] zelo. Como é que os conspiradores procuram realisar a obra de descredito contra a Republica Portugueza? Pela calumnia, pela mentira, [illegible] insulto ignobil e grosseiro. D. José de Serpa mentiu, D. José de Serpa calumniou, D. José de Serpa [illegible]. Não ha duvida de que D. José de Serpa deu provas de ser um auxiliar prestimoso, e por isso mesmo com direito a figurar na fila de [illegible] que lhe pagavam, e que por seu turno são pagos para proseguir n'uma empreza sem ideal nem [illegible]. Em taes campanhas, os que [illegible] essas villezas são tão vis como [illegible] as executam. A infamia irma[illegible].

* * *

Por isso D. José de Serpa tem uma especial auctoridade para as confissões magoadas que estampou no *Correio Español*, e que *O Mundo* de hoje reproduz. D. José de Serpa queixa-se de D. Manuel de Bragança; queixa-se dos seus ajudantes; queixa-se do phantastico *comité* civil da contra-revolução que sómente se emprega em despender alegremente as sommas quantiosas que lhe enviam os patriotas-que querem restaurar a monarchia a punhados de ouro. O ex-rei caça, fuma, ou dá um passeio até Paris. O *comité* civil bate-se... nos *boulevards* parisienses ou nas avenidas londrinas, convertendo em ceias faustuosas, em automoveis principescos e em prazeres caros o dinheiro das burras dos *thalassas* e dos cofres dos jesuitas. E D. José de Serpa tem uma phrase indignada, em que reçuma toda a revolta da sua alma. «Acima de tudo impera o mercantilismo». Dir-se-ha que D. José de Serpa naturalmente chora o corte dos subsidios para as suas campanhas de imprensa e as suas conferencias frustradas. Assim será. D. José de Serpa é um espirito que ainda se não desprendeu das necessidades materiaes. Mas, que diabo! D. José de Serpa cumpria a sua missão. Pagaram-lhe para diffamar, — e diffamou. Mas os outros, a quem se paga para se baterem, — é que se não batem. O proprio rei exilado, a quem se fornecem fundos para subir de novo a um throno em que presida á [illegible] da bambochata que com a sua queda se via perdida, esse, a quem se paga para ser um rei a valer, pondo-se á frente das suas hostes, falta tambem indecorosamente aos seus deveres, entretendo-se em aventuras de bastidores em que a sua corôa serve de pedestal a *cocottes*, para effeitos de reclame mundano.

* * *

D. José de Serpa reedita as lamentações de Jeremias. Tudo perdido! Tudo perdido! A' miseria a que o condemnam corresponde a seus olhos, perante os quaes perpassa uma visão, a ruina do paiz que ainda poderá servir de *curée* á malta dos Braganças e seus acolytos. Pela primeira vez sae dos seus labios a verdade. D. José de Serpa já não confia em ninguem. Tem razão. Elle foi um mercenario a valer. Os outros nem mercenarios são. Apenas o incitam para o exito da *escroquerie* collossal em que agonisa a lenda da monarchia luzitana.

Mas não se afflija D. Manuel, que procura passar por um pretendente a serio, a fim de que a sua realeza tenha ainda umas apparencias de prestigio para as suas varias Gaby Delys; não se assuste Paiva Couceiro promovido já a duque do Mons d'este novo Port Parascon da monarchia restaurada. As palavras de D. José de Serpa nada influirão no animo dos subscriptores da sua empreza. A estupidez humana, que Flaubert disse ser infinita, attingiu n'elles a sua perfeição ideal. São de granito para resistirem a isto e a muito mais e são de ouro para se derreterem.

Mayer Garção.

Registo civil

O sr. dr. Ernesto Carneiro Franco, administrador do 2.º bairro e conservador do registo civil, convidou todos os conservadores e officiaes do registo civil do paiz a reunirem em Lisboa, no dia 3 de dezembro proximo, a fim de discutirem assumptos relativos ao referido registo.

ALERTA

O accordo franco-allemão não é definitivo

Assim o deixa perceber, n'um artigo recente, o politico francez sr. Gabriel Hanotеaux

Portugal, a quarta potencia colonial da Europa...

Assim começam, em geral, os exordios dos relatorios, discursos e conferencias com que periodicamente solicitos funccionarios se dão ao trabalho de nos recordar que ainda temos colonias. Desoladamente verifico um triste symptoma: o publico esquece-se d'isso com tanto maior facilidade quanto é certo representarem os louvaveis esforços de alguns isolados um simples caso esporadico no nosso meio, que se obstina em deixar-se absorver pelas mesquinhas questões de interesses meramente partidarios. E', com effeito, o que sabe das suas colonias o povo portuguez? Quaes são as graves questões ultramarinas que encontram prolongado echo na opinião publica, que consciencia tem essa opinião da nossa missão civilisadora, qual de entre nós pensou jámais que a posse de largos territorios em Africa nos impõe actualmente imperiosos deveres?

Pois a verdade é que é preciso proclamar-se, sem hesitações e sem subterfugios, como a mais segura prophylaxia de um mal que nos ameaça e perante o qual seria um crime cruzarmos os braços. A perda das nossas colonias, pelo menos na parte immediatamente utilisavel, e n'aquella capaz de proficuamente se transformar em poucos annos, não é bem o imaginario perigo que muitos ingenuos suppõem. Ou effectivamos o nosso dominio em vastas regiões africanas que possuimos, administrando-as com bom senso, fomentando o seu progresso, explorando para bem de todos as suas naturaes riquezas, ou sob o primeiro pretexto, á mais insignificante opportunidade, nenhuma das nações vizinhas nos reconhecerá o direito de continuarmos a representar um papel para o qual manifestámos a mais absoluta incompetencia.

Foi-nos facil conquistar e descobrir—para isso bastava tão sómente a ingenita bravura da nossa raça de aventureiros. Quanto a colonisar, o problema é bem mais complexo. Vae longe o tempo de aventuras; a epocha é antes propicia ao senso pratico, ás manifestações de um raciocinio ponderado, á execução paciente de programmas meditados e estudados sem precipitações.

Quando Salisbury pronunciou as famosas palavras: *as nações pequenas estão condemnadas a desapparecer*, muita gente viu n'ellas um sombrio aviso do destino. Mas Portugal só é uma nação pequena emquanto quizer sêl-o. Com uma politica colonial bem orientada, um esforço constante, uma utilisação rendosa de energias perdidas, fazendo-as convergir por exemplo sobre Angola—que é de todas as nossas possessões aquella cujo futuro mais apprehensão nos causa, o nosso paiz será de facto a quarta potencia colonial da Europa, assim como não é utopia o virmos a ter, dentro de poucos annos, o quinto logar entre as potencias navaes.

Para isto se conseguir é preciso despertar-se antes de tudo o interesse da opinião publica. N'uma verdadeira democracia só ella póde com effeito orientar o procedimento dos dirigentes, cuja missão é apenas o inspirar-se n'ella e corresponder ás suas exigencias. E o momento chegou de nos lançarmos abertamente na execução d'essa grande obra redemptora, porque, por um lado estabeleceu-se definitivamente no campo colonial a lucta de interesses entre as grandes nações e por outro, encontramo-nos no limiar de um entendimento entre ellas, entendimento em que ou tomaremos parte ou seremos fatalmente sacrificados.

Passou quasi despercebido entre nós um artigo de Gabriel Hanotaux sobre o recente accordo franco-allemão. Da leitura d'esse artigo, publicado em *La Revue Hebdomadaire*, podemos desde já tirar varias conclusões. O antigo ministro dos estrangeiros em França declara peremptoriamente que a solução expressa n'esse accordo não lisonjeou a opinião publica dos dois paizes, e portanto não póde ser definitivo. E accrescenta:

«Por, tanto, apezar das apparencias, o accordo não está feito, e não está feito porque o seu simples enunciado o destroe a elle proprio e o torna inapplicavel moral e materialmente...

E mais adeante, depois de se referir ás difficuldades que podem surgir com a Hespanha em virtude de não se ter attendido ao tratado secreto franco-hespanhol de 1904, no accordo franco-allemão sobre Marrocos, Hanotaux insinua:

«Antes de concluil-o definitivamente, é preciso ponderar, examinar, lançar a luz sobre todos os pontos escuros...»

Tanto vale affirmar que as negociações entre os dois paizes sobre a questão colonial recomeçarão na primeira opportunidade. No principio das que precederam este ficticio accordo, a Allemanha começou por exigir da França, a titulo de compensação, porções tão consideraveis dos seus territorios no Congo, que mais valia, na opinião do articulista, entregar-lhe nas mãos toda a colonia franceza. A opinião publica sobresaltou-se, e foi ella que impoz ao governo de Paris a recusa terminante de ceder á Allemanha todos esses territorios, que asseguram á França uma situação preponderante em Africa. Mas, apesar da reducção que soffreram as pretenções germanicas, o povo francez queixa-se no emtanto que as concessões feitas pelo seu governo foram ainda assim demasiadas. E Gabriel Hanotaux commenta:

«Que reclamava com effeito a opinião franceza durante o curtissimo periodo em que teve, por assim dizer, as cartas na mão e em que ella propria indicava os limites além dos quaes entendia não se dever passar? Exigia duas coisas: que se mantivesse a unidade congoleza e a liberdade de communicações entre as diversas partes da nossa vasta colonia. Pois, apesar dos esforços da ultima hora, a unidade congoleza foi destruida e as communicações estão cortadas.»

....

«Não vale a pena continuar a insistir sobre a amplitude das nossas concessões territoriaes: um dominio equivalente a cerca de dois terços do solo francez foi abandonado com um traço de penna. Tinhamos um imperio, ficamos apenas com corredores.»

Lembra o mesmo escriptor que as ambições allemãs não se detiveram com a satisfação das suas reclamações no Congo. D'essas reclamações conclue-se, todavia, um facto precioso: viu-se agora que a Allemanha pretendeu, a todo o preço, pôr-se em contacto com o Congo Belga.

Quaes são os seus fins? Que decisivo gesto começa a esboçar a grande potencia, cuja necessidade de expansão acabou por tornar-se, dentro da vertigem do seu desenvolvimento industrial e commercial, uma questão suprema de vida ou de morte?

Eis como termina o artigo de Gabriel Hanotaux:

«Por mim, estou convencido que os resultados d'esta negociação são tão desastrosos para a Allemanha como para a França. Falsa orientação, falsa satisfação, falso apaziguamento. Todos estão descontentes, todos estão inquietos: a França, a Allemanha, a Hespanha, a Turquia, a Italia, a Belgica, a Inglaterra, emfim; diga-se o que se disser, todas as potencias interessadas passam a viver desgostosas com esse pessimo accordo, com essa situação que não é nem equitativa, nem duravel, e que não tem outra razão de existencia senão a impotente lassidão dos que a imaginaram. Que o parlamento as ratifique ou não, nem por isso as negociações franco-allemãs deixam de ter falhado por completo; a combinação a que se chegou não é viavel; o accordo precisa de fazer-se novamente.»

E' para notar o silencio a respeito de Portugal. Todas as nações estão inquietas, mas não se fala no nosso paiz. Pois a minha convicção é de que temos, pelo menos, tantas razões para estar inquietos como os outros, e rejubilar-me-hia sobremaneira se essa inquietação tivesse como primeira consequencia o salutar effeito de nos obrigar a pensar sériamente no que é nosso, e que de outra fórma veremos desapparecer sem termos esboçado sequer um gesto de salvamento

Hermano Neves.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se publica aos domingos.

Modos de ver...

Escrevem-nos:

Sr. José Augusto.—*Estou escrevendo um trabalho didactico destinado á ensino official, e por isso queria adoptar a nova orthographia. Mas tenho de empregar n'ella a palavra* trachéa, *e estou um tanto atrapalhado; como comprehende, receio o ridiculo. Que hei-de fazer?—De v. etc.*—João Blague.

Pois que o grupo *ch* foi á degola tem, evidentemente, João Blague que escrever *traquéa*, acentuando cuidadosamente o *é*, para que o vocabulo não lembre outra coisa, ou, como diz o vulgo, não «cheire a outra coisa».

Terá tambem, em nota, que explicar que o substantivo *traquéa*, assim escripto, nada tem com o verbo *traquejar*, muito empregado no Brazil, como synonymo de *exercitar*, *adquirir pratica*, e que, em Portugal, tambem se usa, mas em sentido sensivelmente diverso...

Tanto mais que sendo a *trachéa* canal da respiração e da voz, poderá a graphia *traquéa* induzir em erro quanto aos sons que por ella transitam.—José Augusto.

AS CHINEZAS DOS BICHOS

Trata-se de casos de suggestão e de mero charlatanismo

affirma o sr. dr. Mario Moutinho, especialista em doenças d'olhos

Tendo a questão das *chinezas dos bichos* apaixonado meia cidade, estava naturalmente indicado que consultassemos um especialista sobre a possibilidade das *milagrosas* curas que lhes eram attribuidas.

Lembrámo-nos do sr. dr. Mario Moutinho, cuja competencia é conhecida e attestada por milhares de pessoas que de ha muito com elle se tratam.

Fomos encontrar o distincto especialista no seu consultorio da enfermaria ophtalmologica na cêrca do hospital da Estrella. Foi no seu gabinete cheio de mil instrumentos de cirurgia ophtalmologica que declinamos ao dr. Moutinho o fim da nossa visita.

—Tencionava vir aqui hontem mas outros affazeres...

—Tanto melhor,—responde-nos,—porque hoje posso dar-lhe esclarecimentos deveras interessantes sobre as chinezas de que me vem falar e sobre as quaes alguns jornaes, uns poços de sciencia, veem fazendo-lhes um reclame desaforado e que póde prejudicar o publico.

—Mas os bichos que ellas tiram?

—Quaes bichos? Posso asseverar-lhe categoricamente que não existem esses bichos de que tanto falam. Os unicos existentes são os echynococus no globo ocular, apparecendo só em determinada doença e nunca em conjunctivites granulosas que é do que padece a maior parte da população que nas chinezas acredita. Além disso, não se assemelham aos que ellas apresentam na tal varinha.

«Encontram-se tambem os parasitas mas nos bordos ciliares.

—Mas talvez sejam os echynococus a que se refere.

—Não são. Olhe, aquillo é uma scena de prestidigitação muito bem feita. Quer ouvir dois casos interessantes? Vem aqui um homem á consulta. Hoje, como de costume, appareceu, mas com um aspecto risonho, dizendo ter ido ás chinezas e estar quasi bom. Examinei-o com redobrada attenção e os symptomas que tinha d'uma ulcera conservaram-se os mesmos, não lhe vendo portanto melhoras. E' um caso de verdadeira suggestão. O mais bonito, porém, é que o homem dizia a todos que já estava melhor, que as chinezas o tinham curado.

—E esse homem ainda aqui está no consultorio? Desejava falar-lhe.

—Não, já não está. Mas mais curioso é o caso que foi presenciado por um enfermeiro que hontem lá foi. Apresentou-se um pobre homem que se queixava muito dos olhos. Perguntaram-lhe, parece que pessoa que dirige os trabalhos, quanto levava e que eram necessarios 1$000 réis para a consulta, e como o homem respondesse ter sómente tres testões, uma das curandeiras affirma-lhe ter bichos e que lhe tiraria alguns já, e que, voltando, lhe tirava os restantes. Accedeu ao contracto e como elle levasse apenas, como já disse, 300 réis, tambem só 3 bichos lhe tiraram. São verdadeiros casos de suggestão e de mero charlatanismo.

Despedimo-nos do dr. Mario Moutinho, agradecendo a gentileza d'estas notas.

Numerosa commissão dirige-se á presidencia da Republica e ao parlamento, pedindo licença para as chinezas poderem curar

Hoje, logo de manhã, juntou-se na rua da Padaria, perto do hotel onde se encontram hospedadas as duas chinezas, grande numero de pessoas, que desejavam ser tratadas. Como lhes dissessem que lhes tinha sido prohibido procederem a operações, parte d'ellas seguiu para o ministerio do interior, a fim de conferenciarem com o sr. dr. Silvestre Falcão. Como não pudessem ser recebidas, seguiram para casa do sr. presidente da Republica, sendo uma commissão, composta dos srs. Antonio Joaquim Veiga, sapateiro, morador na Estrada da Penha de França, 29, loja, Joaquim Ferro, vendedor ambulante, na rua dos Lazaros, 38, Joaquim Pereira Guimarães, servente de pedreiro, na rua da Gloria, á Graça, 75, Wladimiro d'Almeida, empregado no commercio, na travessa do S. Sebastião, 60 r/c, e Manuel Fernandes, commerciante, na rua Gomes Freire, 158, recebida pelo sr. Roque Arriaga, secretario do sr. presidente, que disse nada se poder fazer pela presidencia, por causa da lei, mas que ia recommendar que o assumpto fôsse tratado em conselho de ministros. Na rua, o sr. Ferro falou ao povo, levantando um viva á Republica e ao sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Sahindo da presidencia, a multidão seguiu para o parlamento, onde foi recebida pelo sr. Botto Machado, que respondeu ir tratar novamente da questão, pois que ella representava uma causa justa.

Como os jornaes da manhã noticiassem que na Avenida Candido Reis se dariam consultas feitas pelas duas chinezas, foi grande o numero de pessoas que ali se juntou. Ellas, porém, não appareceram ali.

Na rua da Padaria chegou a haver apitos, empurrões e desordens, não tendo sido feitas prisões.

A multidão resolveu ir á Associação dos Medicos pedir providencias.

Pau para toda a obra...

Administrador do concelho d'Almada, governador civil de Vianna do Castello (indigitado), governador civil de Villa Real, governador civil do Porto (indigitado), director das cadeias civis de Lisboa...

E' o mais terrivel competidor do sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Desastre ferro-viario

SAUMUR, 23 de novembro.

Deu-se um grave desastre em caminho de ferro, ás 7 horas da manhã, na estação de Montreuil-Bellay. Em consequencia da inundação da linha por um rio, o lastro da mesma abateu á passagem do comboio, que se precipitou na agua. O machinista e o fogueiro morreram. Ignora-se o numero total de victimas.

Conspiradores

E' adiada a transferencia dos presos do Limoeiro para o presidio da Trafaria

Como *A Capital* hontem noticiou, devia hoje inaugurar-se o novo presidio militar e civil na Trafaria. Para esse fim o sr. dr. Antonio Macieira, ministro da justiça, havia dado ordem para que todos os presos envolvidos nas conspiratas seguissem para ali.

A ordem era terminante, devendo os presos sahir da cadeia do Limoeiro ás 6 horas da manhã. Effectivamente, a essa hora encontrava-se na cadeia o sr. Presado, director interino, acompanhado de todo o pessoal, a fim de se proceder á remoção dos presos. Nas ruas o povo era em pequeno numero. No pateo via-se apenas um carro cellular para transportar os presos para o Arsenal da Marinha, onde embarcariam.

Pouco depois da hora marcada e estando todos os presos prevenidos de que iam ser removidos para a Trafaria, o sr. Presado recebeu communicação que tal transferencia ficava adiada, retirando o carro. Ao todo, são 73 os presos no Limoeiro como conspiradores.

Conspirador vindo de Coimbra

Vindo da Penitenciaria de Coimbra, recolheu hoje á cadeia do Limoeiro o ex-capitão de artilharia Luiz Augusto Ferreira, envolvido na conspirata do Porto.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado prosegue a discussão do regimento

O sr. Faustino da Fonseca declara que não é Bruto

A' hora habitual abriu a sessão, presidida pelo sr. Anselmo Braamcamp, que tinha a secretarial-o os srs. Bernardino Roque e Rovisco Garcia. Presentes, 29 senadores.

Lê-se a acta e o expediente, sem que houvesse qualquer observação a fazer.

Começam, pois, os trabalhos de antes da ordem do dia.

O sr. *Ladislau Piçarra* pede á presidencia que lhe conceda a palavra quando esteja presente o sr. ministro das finanças, a quem deseja fazer uma importante communicação acêrca de contribuições.

Depois refere-se á emenda do sr. Arthur Costa, no que respeita á comparencia dos senadores ás sessões, dizendo ser ella uma medida policial, que não podia dar resultados. Appella por fim para o patriotismo dos seus collegas, a fim de que não faltem aos trabalhos da Camara.

O sr. *Nunes da Matta* abunda nas mesmas idéas e volta a referir-se á necessidade de se estabelecer no Fayal um porto franco. D'essa medida resultará não só o progresso commercial da ilha, mas ainda o podermos conceder vantagens á marinha das nações nossas amigas, como a França, a Inglaterra, os Estados Unidos, etc. Rebate algumas das opiniões do sr. Faustino da Fonseca sobre o assumpto, pois entende que o porto da Horta precisa de melhoramentos, e assegura que a abertura do Canal do Panamá levará maior affluencia de navios aos Açôres.

O sr. *Faustino da Fonseca* pede a palavra, dizendo que o sr. Nunes da Matta fôra injusto nas suas considerações. Elle, orador, não podia dizer, e não disse, que o porto da Horta não precisava de melhoramentos. Isso seria falsear o seu papel de representante dos Açôres, visto que todos os ilhéus só desejam augmentar os seus melhoramentos. Se elle, açoreano, annіquilasse os interesses dos Açôres, seria como Bruto, matando o proprio pae.

Não ha mais ninguem inscripto. Vae passar-se á ordem do dia, á discussão longa, massuda, interminavel, do Regimento.

* * *

O sr. *presidente*—Está em discussão o artigo 87.º. Tem a palavra o sr. *Sousa Junior*.

Dirige-se ao sr. Miranda do Valle, a proposito da representação nas commissões.

Combate a proposta d'este senador, mostrando a necessidade d'uma larga representação nas commissões.

Manda para a mesa uma proposta sobre o modo de eleger commissões, que entende ser pelo systema de lista incompleta. Foi admittida.

O sr. *Miranda do Valle* responde aos senadores que atacaram a sua proposta, e manda para a mesa outra, por elle e pelo sr. Ladislau Piçarra assignada, no sentido de cada senador se inscrever voluntariamente em cada commissão.

O sr. *Peres Rodrigues* propõe ligeiras modificações aos artigos 87.º e 88.º.

O sr. *Feio Terenas*, da commissão de redacção do projecto, dá o seu voto á representação das minorias nas commissões, o que é de grande vantagem para o bom resultado dos trabalhos.

O sr. *Ladislau Piçarra*:—E' esteril a discussão que se está fazendo sobre o artigo 87.º, mas tem mostrado o interesse da Camara pela organisação das commissões de estudo.

O sr. *Machado de Serpa* é tambem pela representação das minorias; e, a proposito de notar o sr. Miranda do Valle a ausencia do publico ás sessões, affirma que essa ausencia só favorece as discussões, tornando-as mais serenas.

Fala em seguida o sr. *Nunes da Matta* sobre o artigo 89.º, affirmando que a redacção não está boa, que é preciso outra melhor.

Varios oradores apresentam algumas emendas a differentes paragraphos de varios artigos.

Falam baixo, como se estivessem a sonhar. Ha uma atmosphera de somno, um abrir de boccas constante. E' o sr. Peres Rodrigues, o sr. Pedro Martins, o sr. Arthur Costa, muitos senadores, emfim...

E, arrastadamente, lá se vae andando. O art.º 92.º trata do numero e do nome das commissões permanentes. São 24. O sr. *Sousa Junior* quer que a de saude e assistencia se divida em duas. O sr. *Sousa da Camara* propõe que o numero total seja reduzido a 15, reunindo algumas.

Sobre o art.º 92.º falam ainda os srs. Silva Barreto, Feio Terenas, José de Castro, Sousa da Camara, Miranda do Valle, e passa-se depois ás votações: São approvados os art.º 87.º a 92.º, com uma emenda para que o numero de membros das commissões seja de 7 para a de finanças e de 5 para as restantes, e com outra para que cada senador possa fazer parte de mais de duas commissões.

Resuscita, na camara dosd eputados a proposta sobre accidentes de trabalho

Estando presentes 72 senhores deputados é aberta a sessão:

...E nós entramos na sala. As mesmas caras do costume, o mesmo aspecto de sempre. O sr. Aresta Branco preside e os srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles secretariam. Galerias fracamente concorridas. A bancada ministerial vasia.

São 2 horas e 40 minutos.

O sr. Thiago Salles, com aquella resignada paciencia que já lhe devia ter merecido um voto de louvor, acaba a leitura da acta.

Approva-se.

O sr. Balthazar lê o expediente. Ha um telegramma da Associação Industrial do Porto, pedindo que se adie a discussão do projecto sobre accidentes de trabalho, reforçando d'esse modo identico pedido da Associação Industrial Portugueza.

Approva-se a redacção definitiva de varios projectos e admittem-se outros á discussão.

Termina a leitura do expediente.

O sr. *presidente*—Peço aos senhores deputados que occupem os seus logares. Vae entrar-se na parte antes da ordem do dia.

Entram os srs. ministros do fomento, justiça e guerra.

Abre-se a inscripção. Para negocios urgentes pedem a palavra os srs. José Barbosa e Lima Machado.

O sr. *José Barbosa* apresenta, então, um projecto de lei reintegrando no exercito o 2.º sargento da guarda fiscal Jacintho Silva, que teve um importantissimo papel na revolução de 31 de Janeiro. Homisiou-se depois para Hespanha, onde viveu no mesmo predio em que habitava [illegible] e Bazilio Telles.

O sargento Silva, diz o orador, é conhecido de todos os revolucionarios que entraram no 31 de janeiro, pois foi o principal instigador da revolta da 5.ª companhia da guarda fiscal. Bazilio Telles reconheceu que foi a energia d'esse homem que conseguiu, de facto, revoltar aquella companhia.

E' indispensavel que o Congresso da Republica lhe conceda, não qualquer regalia de favor, mas um direito absolutamente justo.

O sr. *Adriano Mendes de Vasconcellos*:—O Gremio Portuguez do Rio de Janeiro enviou ao governo da presidencia do sr. João Chagas uma reclamação contra certas irregularidades praticadas pelo director da Agencia Financial do nosso paiz, na capital brazileira. Principiando por alludir a esta reclamação, o orador cita factos concretos que provam que n'aquella casa bancaria se não segue uma linha rigida de honestidade e justiça.

Pede, por isso, immediatas providencias, tanto mais que a colonia portugueza no Rio de Janeiro é importantissima e os seus interesses não podem estar á mercê de funccionarios menos zelosos.

O sr. *Alfredo Ladeira*:—A Associação das Federações Operarias foi invadida pela força publica durante a gréve dos manipuladores de pão. Porque motivo? Ninguem sabe. Foi um abuso, uma arbitrariedade. Pede explicações ao sr. ministro do interior. Trata, depois, da crise do trabalho, que se aggrava todos os annos no inverno. E' preciso pensar no modo de se empregarem os muitos operarios que se encontram sem collocação. A proposito da applicação da lei do inquilinato e da contribuição de renda de casas, protesta contra os abusos praticados por alguns senhorios. Termina mandando para a mesa uma proposta, em que pede para continuar em vigor o art.º 9.º da lei do inquilinato.

O sr. *ministro do fomento*:—Muitos operarios, em Portugal, pensam que só o Estado póde resolver o problema da falta de trabalho. Tal não deve ser, e a verdade é que, seguindo-se essa orientação, teem-se praticado verdadeiras monstruosidades, quanto ao modo como ficam lesados os interesses do Estado.

No emtanto, concorda em que o[illegible]

cipio immediatamente a construcção de todas as obras que tenham já approvados os respectivos orçamentos.

O sr. *presidente*—Participa á assembléa que vae receber uma commissão de delegados da classe textil, que se encontram á porta do parlamento.

O sr. Aresta Branco é substituido na presidencia pelo sr. Tristão Paes de Figueiredo.

O sr. *ministro da marinha*:—Declara estar convencido de que o sr. ministro do interior, no caso da ordem publica, apontado pelo sr. Alfredo Ladeira, procedeu com toda a correcção e justiça.

O sr. *Jorge Nunes*:—Pede providencias sobre o mau estado de algumas estradas, fazendo ver que se tornam necessarias urgentes reparações.

O sr. *Cunha Macedo*:—Fosse v. ex.ª para o norte...

O *orador*:—Eu refiro-me á parte do paiz que conheço.

Fala na crise de trabalho, dizendo que se abra concurso, em hasta publica, das obras a arrematar, quer que se garanta collocação aos operarios, mas quer tambem que estes correspondam aos sacrificios do Estado.

Trata da construcção do caminho de ferro do Valle do Sado e pede que se fiscalise o serviço da linha de Lisboa a Cascaes.

N'esta altura, já tinham entrado na sala todos os ministros, com excepção do presidente do conselho.

As galerias, agora, quasi á cunha.

O sr. *ministro do fomento*—Dá largas explicações ao sr. Jorge Nunes.

O sr. *Lopes da Silva*—peço a v. ex.ª sr. presidente, a fineza de me dizer o tempo de que posso dispor.

O sr. *presidente*—Faltam 10 minutos para se entrar na ordem do dia.

O *orador*—Muito obrigado.

Principia por dizer que sempre recebeu os documentos que podia por varias secretarias, mas, para isso, foi preciso o praso de dois mezes e meio.

Vê com a maxima satisfação a presença do sr. ministro das finanças nas cadeiras do poder, porque o sr. Sidonio Paes, emquanto geria a pasta do fomento, patrocinou medidas de altissima vantagem para as classes pobres. Mas lamenta que s. ex.ª tendo conhecimento das reclamações apresentadas na camara pelo orador, a proposito da contribuição de renda de casas, não tivesse até hoje tomado as providencias devidas.

O sr. *presidente*—Explica que muitos inquilinos pagam de renda uma quantia inferior áquella por que os predios estão collectados na matriz. D'aqui resulta que ha reclamações que é impossivel satisfazer.

O *orador*—Não se dá por satisfeito e varia de thema. Pede agora ao sr. ministro do interior que faça cumprir integralmente as leis de saude quanto ao exercicio da profissão medica. Por ultimo, aprecia varios abusos succedidos com a venda do azeite importado, affirmando constar-lhe que o sr. governador civil de Vianna, aconselhava os retalhistas a augmentarem o preço d'aquelle genero.

O sr. *ministro do interior*—Acerca da apprehensão, no Porto, das primeiras folhas de um livro que estava a ser impresso, caso a que se referiu hontem o sr. Jacintho Nunes, está auctorisado a dizer, por informações officiaes recebidas, que constou á auctoridade tratar-se de um manifesto de Paiva Couceiro. Foi isso o que motivou a busca effectuada.

Garante que empregará os seus melhores esforços para se cumprirem rigorosamente as disposições da lei sobre exercicio da medicina.

Por ultimo, allodindo á accusação proferida pelo sr. Lopes da Silva contra o chefe do districto do Vianna, pede licença para duvidar das informações recebidas por aquelle deputado. Tambem ao orador dirigiram a mesma accusação, quando governador do districto de Coimbra, e a sua consciencia, no emtanto, indica-lhe que nunca faltou ao cumprimento dos seus deveres.

O sr. *Jacintho Nunes*—Peço a palavra!

Vozes—Deu a hora para se entrar na ordem do dia!

O sr. *presidente*—Eu lembro ao sr. Jacintho Nunes que é presidente da commissão de infracções e que não pode, por isso, furtar-se ao cumprimento do regimento.

Risos.

O sr. *Jacintho Nunes*—Perfeitamente!

O sr. *presidente*—Vamos entrar na ordem do dia. A primeira parte será a eleição da commissão de instrucção superior, especial e technica, e da commissão de saude e assistencia publica. Na segunda parte entrará em discussão o projecto dos accidentes de trabalho.

A sessão é interrompida por dez minutos.

* *

Os deputados saem para a sala dos Passos Perdidos, a fumar alvoroçadamente o seu cigarro, outros dois dedos do cavaco ameno. Fala-se de politica, correndo boatos que prenunciam proxima tempestade.

Passam quinze minutos. Os deputados votam e faz-se depois o escrutinio, ficando eleitos:

Commissão de instrucção:—srs. Egas Moniz, Xavier Estevez, Angelo da Fonseca, Mira Fernandes, João Barreira, Alfredo Gaspar e Santos Cardoso; commissão de saude: srs. Egas Moniz, Silva Ramos, Ezequiel de Campos, Julio Martins, Angelo Vaz, Affonso Taveira e Sá Pereira.

O sr. *presidente*—Vamos entrar na segunda parte da ordem do dia. Tem a palavra o sr. Affonso Costa.

O sr. *Affonso Costa*—Pergunto a v. ex.ª, sr. presidente, se já está liquidada a questão prévia do sr. Brito Camacho. Eu creio que sim, e, como tinha pedido a palavra apenas sobre essa questão prévia, não quero prejudicar os senhores deputados inscriptos na generalidade.

O sr. *Brito Camacho*—A minha idéa foi a seguinte: entrar-se na discussão do projecto logo que a commissão de finanças désse explicações sobre o parecer que apresentou. Como essas explicações já foram dadas, a minha questão prévia desappareceu.

O sr. *presidente*—Sou da mesma opinião.

Inicia-se a discussão do projecto, na generalidade.

O sr. *Caldeira Queiroz*—Em nome da commissão, lamenta que o auctor do projecto esteja impedido de o defender na Camara dos deputados. Faz depois largas considerações sobre o assumpto, dizendo que o povo portuguez precisa de começar a vêr realisadas algumas das esperanças que depositou na Republica.

O sr. *Botto Machado*—Principia por ler a seguinte moção:

Considerando que o projecto sobre os accidentes do trabalho só aproveita a uma parte minima das victimas do mesmo trabalho, deixando sem soccorro, sem assistencia, sem solidariedade e sem reforma os que são attingidos pela incapacidade normal, em razão da doença, da velhice ou mesmo do *chômage*, certamente os mais respeitaveis, porque nem foram victimas da propria imprevidencia, nem cahiram em desgraça por um acto espontaneo da sua vontade, nem deixaram de consagrar uma vida inteira e ininterrupta ao augmento e melhoria do immenso reservatorio de riquezas sociaes, de que, aliás, não compartilharam; Considerando que os accidentes do trabalho principalmente fulminam os individuos do sexo masculino, o que não quer dizer que os do sexo feminino, pela grande revolução que a moderna mechanica introduziu nas industrias, não deem ás luctas do trabalho um enorme contingente de mulheres, vindo assim a manifestar-se o desegualitario contraste de a lei dos accidentes proteger os individuos de um sexo, e só muito excepcionalmente proteger os do outro,—precisamente aquelle que, exercendo a sublime funcção da maternidade, dá vida á especie humana e lhe fórma a alma; Considerando que a Allemanha, a Inglaterra, os Estados Unidos do Norte, a França, a Suissa, as colonias inglezas da Zelandia e da Australia, teem hoje já prevenidos nas suas legislações, não só os casos de morte ou de incapacidade para o trabalho produzidos pelos accidentes, mas todos os já enumerados n'esta moção, e a Republica Portugueza, tendo sido implantada pelo povo n'um grande gesto de chamado materialismo historico, a que o impulsionou e conduziu a sua enorme miseria, não pode deixar de corresponder, pelas suas leis protectoras, á grandeza d'esse gesto, inegualavel pela generosidade na historia revolucionaria dos povos; Considerando que a unica razão seria a invocar por parte da Republica Portugueza, para não marchar a par e passo com aquellas nações, estabelecendo já o seguro obrigatorio ou a reforma dos trabalhadores, é a das precarias circumstancias do thesouro publico, ou a da falta de receitas que comportem uma tão importante, urgente, inadiavel reforma; mas Considerando, por um lado, que essa razão não pode ser invocada sem protesto, por flagrantemente contrastar e collidir com a lei, já publicada pela Republica, que concede pensões aos padres, ás suas mulheres e aos seus filhos, apesar de alguns padres terem levado a vida n'uma obra inutil, quando não nefasta, e os trabalhadores a terem exgotado na creação das riquezas collectivas; Considerando, por outro lado, que ha uma maneira extremamente facil de conseguir as receitas mais do que indispensaveis para aquella reforma, e até para outras de caracter tão urgente como seja, por exemplo, a da instrucção e educação populares, desde que o governo, com o orçamento do Estado, tenha a coragem e a energia necessarias para trazer ao Congresso um conjuncto de medidas financeiras, que obriguem os ricos a pagarem o que devem, e as Companhias das Lezirias, dos Tabacos, do Gaz, das Aguas, dos Phosphoros, dos Caminhos de Ferro, dos Electricos e outras, e os Bancos de Portugal e Ultramarino, não á rescisão dos seus contractos, a cuja lettra e fé publica teem faltado, apesar dos privilegios e regalias leoninos que a monarchia lhes concedeu, mas a uma revisão decorosa das suas condições, de modo que não lhes seja permittido ludibriarem e explorarem o publico, exercerem uma ganancia cheia de avarezas, e serem, como teem sido, verdadeiros Estados dentro do proprio Estado, em que cada um faz o que quer sem responsabilidade bem immediata e bem effectiva; O Congresso, tendo na mais alta conta a miseria das classes productoras, a segurança do seu futuro, e os privilegios excepcionaes de que gozam aquellas instituições, sem que d'esses privilegios resultem vantagens para a utilidade publica, nem para os cofres do thesouro nacional;

Resolve: 1.º Convidar o governo a apresentar, com o orçamento, um conjuncto de medidas creadoras da receita necessaria para o seguro obrigatorio ou a reforma dos trabalhadores, e para a socialisação geral do ensino popular, gratuito, obrigatorio e effectivo; 2.º Adiar a discussão do projecto sobre accidentes de trabalho, convidar a commissão respectiva a apresentar parecer sobre o projecto de seguro obrigatorio pelo signatario apresentado na sessão de 28 de julho ultimo, e passar á 2.ª parte da ordem do dia. —Sala do Congresso, aos 20 de novembro de 1911.—O deputado por Lisboa, *Fernão Botto Machado*.

Terminada a leitura da moção, o orador affirma que, longe de combater o pensamento do sr. Estevão de Vasconcellos, antes deseja que elle se converta em realidade, mas de modo completo e exequivel. Faz depois largas considerações, dizendo que é preciso fazer propaganda dos principios da revolução social.

O sr. *Ezequiel de Campos*—Manda para a meza um requerimento dizendo que a assembléa, convencida de que o projecto não pode ser discutido agora, por falta de elementos bastantes de apreciação, resolvia envial-o novamente á commissão, para ella dar novo parecer.

O sr. *Alvaro Pope*—Isso não é um requerimento.

O sr. *Caldeira Queiroz*—Não concorda com o sr. Ezequiel de Campos.

O sr. *presidente*—Parece-me tambem que não se trata de um requerimento, mas sim de uma proposta. Se o sr. deputado lhe quer dar essa redacção...

O sr. *Affonso Costa*—Mas na altura em que lhe couber a palavra!

O sr. *Ezequiel de Campos* retira então o seu requerimento.

Antes de se encerrar a sessão falam ainda os srs. *Rodrigo Fontinha* e *ministro do fomento*.

A sessão terminou ás 6 horas e um quarto.

Herculano Nunes.

PEQUENAS NOTICIAS

Por não concordar com a marcha dos trabalhos da commissão do voto livre da Sociedade Voz do Operario, pediu a sua demissão de vogal o sr. Manoel Marques Figueiredo.

—O sr. ministro de Inglaterra em Lisboa, sir Arthur Hardinge, visitou hontem a estação geradora e officinas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, ficando muito bem impressionado, percorrendo em seguida algumas das principaes linhas, em especial a da Graça, uma das mais interessantes sob o ponto de vista de engenharia de tracção electrica.

—A' vista de Lagos passou hoje, navegando para o norte, um torpedeiro francez.

Poeira da Arcada

Volta a falar-se muito de accumulações e accumuladores. O que se sumiu definitivamente das columnas dos jornaes foram os ditos jocosos sobre «tubarões». Será porque elles não existem? Cremos bem que não. Explica-se o caso, talvez, por uma fórma semelhante á da historia dos grilos: se alguem fosse abrir as duas gaiolas, os grilos de um e outro lado pegavam-se e comiam-se uns aos outros, com grande escandalo dos espectadores—os contribuintes.

Sabemos bem que a Republica já encontrou muitos logares grandiosos com os actuaes grandiosos vencimentos. Mas o argumento não tem, parece-nos, grande valor. Tambem a Republica, ao fazer a Revolução, encontrou a monarchia... e nem por isso a manteve.

**

Sun-Yat-Sen, presidente da republica chineza, não poude exercer clinica em Macau, segundo conta um collaborador da Lucta, porque não tinha diploma de curso portuguez. Quem nos diz que elle não chegasse a ser uma grande celebridade medica, cá na terra, se o deixassem ganhar a vida no nosso territorio? E' possivel até que nos ajudasse a implantar a Republica, arrancando da cabeça de muita gente aquelles minusculos macaquinhos que as suas finissimas compatriotas, actualmente em Lisboa, arrancam tão facilmente dos olhos lusitanos.

**

Não publicámos hontem o manifesto do Directorio do partido republicano portuguez, inserido nos jornaes da manhã, por o termos recebido muito tarde. Saúda o Povo e a imprensa; e affirma que, na crise geral da Europa, que exige transformações sociaes, urge mais penetração philosophica do que habilidade politica.

**

Parece-nos que o projecto sobre accidentes de trabalho mais uma vez, como Malborough, est mort et enterré. Notaram a indifferença do operariado perante a questão? Os industriaes é que se interessaram ... contra. Para beneficio das proprias classes proletarias, é necessario, realmente, como o exigiu a Camara, basear sobre dados o mais possivel rigorosos uma lei da mais alta importancia social.

**

Fundou-se no Dafundo, estabelecendo-se no palacio Meirelles, um Instituto Anglo-Portuguez, collegio para instrucção e educação de meninas. Segundo o prospecto-programma, «destina-se a substituir, em garantias de ordem moral, os collegios das extinctas congregações religiosas, dentro do mais completo respeito ás normas da legislação em vigor». O pessoal docente é escolhido entre senhoras com toda a segurança «de bons e sãos principios religiosos». Exige-se, de primeira entrada, na admissão de meninas, a apresentação de certidão de baptismo...

O' tempos saudosos dos Salesias! O' portaria de Hintze Ribeiro! N'essa epoca, que não volta, as gentilissimas beatas da aristocracia não precisavam de trocar o suave remanso dos conventos pela installação banal de um pensionato obedecendo a todas as prescripções da hygiene e da lei. Tempos que já lá vão! As missas e os terços, agora, hão de tresandar, nauseabundamente, a inspecção escolar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«L'émancipation sexuelle de la femme»

Original de Madeleine Pelletier, medica, acaba de apparecer este volume, que está destinado a fazer uma verdadeira revolução, pois que n'elle a auctora reivindica a liberdade sexual para a mulher. No casamento, no amôr até, as leis e os costumes fazem da mulher uma simples dependente do homem; Madeleine Pelletier proclama que a mulher é egual ao homem.

Como se vê, é uma theoria original e arrojada, acabando a auctora por declarar que da falta, ou, antes, da procreação de poucos filhos não advirá mal, antes um bem, pois a densidade da população, no seu entender, é um mal.

«A sombra mysteriosa»

Original de Fergus Hume e traducção do nosso collega de redacção Garibaldi Falcão, publicou agora a Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, este bello trabalho, que é o n.º 22 da sua *Collecção Artistica*. Obra que desperta fundo e justificado interesse pela sua contextura e pelo seu entrecho deveras dramatico, *A sombra mysteriosa* está destinada a alcançar grande exito, tanto mais que a edição é muito cuidada, constituindo um bello volume de 152 paginas, illustrado com tres artisticas gravuras, uma das quaes, principalmente, a da capa, é lindissima e reveladora da extraordinaria perfeição com que se trabalha nas officinas da casa editora.

«Duvida fatal»

Da collecção *Os bons romances*, da Empreza Lusitana Editora, saiu o n.º 8, *Duvida fatal*, original de Marcello Prévost, nome consagrado e sufficiente para mostrar quão interessante é a obra agora publicada, de mais a mais se se souber que em francez ella se intitula *Cauchette*, romance que tanta sensação produziu. A traducção, confiada a uma senhora, que assigna A. Guimarães, é muito correcta, conservando as bellezas do original. Volume de 140 paginas, com uma bonita capa, custa apenas 200 réis.

O CASO MALHEIRO DIAS

Este escriptor nega os propositos

de reclame que lhe foram attribuidos

a proposito da apprehensão no Porto

explicando como as coisas se passaram

Ex.mo sr. redactor.—Um telegramma do Porto, hontem inserto no seu jornal, pretende dar do caso insolito da apprehensão effectuada pela policia de um exemplar das 7 folhas impressas de um livro meu uma versão inédita. Segundo ella, essa diligencia policial, que representa uma violação de doutrina constitucional, ter-se-hia dado em 30 de setembro e só por equivoco me haveria attingido pois se destinava a verificar a existencia de um manifesto na mesma typographia impresso «celebrando a victoria das hostes conceiristas».

Ora em 30 de setembro encontrava-me eu em Paris, de onde seguia no dia 3 de outubro para Londres d'onde regressei a Lisboa pelo *Araguaya*, a 14 do mesmo mez. As negociações para a edição do meu livro só depois d'essa data se inauguraram em Lisboa, e o original foi enviado para a Empreza Litteraria e Typographica nos primeiros dias de novembro. Como podiam pois ser apprehendidas em setembro folhas impressas de um livro que só em novembro se começava a compôr?

Eis como o proprietario da officina typographica onde se realisou a diligencia e que é um velho republicano (na sua typographia se imprimiu em condições que estão ainda na memoria de todos a *Patria* de Junqueiro), narra o caso em carta que no dia 18 escreveu ao editor:

A's 8 horas da manhã de hontem fui surprehendido com a visita de uns 10 ou 12 policias, que por ordem do inspector Scevola vinham dar busca á typographia. Como n'esta casa não se fabrica moeda falsa nem se imprime cousa nenhuma clandestina ou que não possa levar o nome da typographia, nem sequer lhes perguntei pela identidade e auctorisação legal. Chamei os empregados superiores da typographia e ordenei-lhes que deixassem aquelles senhores rebuscar tudo quanto quizessem nas officinas e escriptorios. Decorrida 1 hora de buscas minuciosas, veiu o director da officina de composição de obras dizer-me que elles, policias, queriam levar as provas de machina das 7 folhas impressas do livro do sr. Malheiro Dias. Protestei immediatamente allegando o segredo profissional e o descredito que isso podia trazer á minha casa. Comprometti-me, porém, a enviar um exemplar do livro, logo que estivesse concluida a impressão, ao inspector.

O chefe dos rebuscadores, que foi typographo (e até meu aprendiz) antes de entrar para a policia, insistiu. Retorqui protestando, mas que cedia á força.

Depois de muita troca de palavras, prestando-se elles a lavrar o auto da apprehensão, mandei dar-lhes um exemplar das 7 folhas, sob a solemne palavra de honra de que não passariam das mãos do inspector e me seriam restituidas logo que elle as visse. Até agora, porém, ainda me não foram restituidas.

A carta é explicita, como vê. Como pretender pois alvitrar-se que se deu agora publicidade extemporanea a um caso succedido (?) a 30 de setembro para reclamo do meu livro? Essa é uma aleivosia tão odiosa como inepta. A seu tempo se verá que o meu livro só perdeu com este reclamo escandaloso e intempestivo, para o qual nada concorri, esforçando-me até por abafal-o com prejuizo dos meus creditos e dos meus brios offendidos de escriptor. Dir-se-ha ámanhã tambem que fui eu quem solicitou do sr. Jacintho Nunes que levantasse na Camara o incidente, como se elle não tivera, muito mais do que a importancia minima dos prejuizos moraes que me causou, a de representar a violação impudente da Constituição, ha pouco mais de tres mezes votada! Eu poderia, no caso de me convir a exploração do escandalo, e nos termos precisos da lei, levar aos tribunaes o inspector da policia do Porto; poderia ter chamado as attenções das associações de imprensa para um caso que representa um attentado contra os direitos e prerogativas legaes de uma classe inteira. O meu procedimento fala demasiado pelas minhas intenções. Regosijei-me com o silencio que quasi toda a imprensa guardou em volta d'este triste episodio, digno dos tempos de Pina Manique, quando as *moscas* do intendente revolviam a cidade á procura das obras philosophicas prohibidas.

Por isso repillo as insinuações injustas que se me pretendem fazer. Se a alguem semelhante reclamo poderia aproveitar era o meu editor. Ora todos quantos sabem como é mesquinhamente paga a obra litteraria em Portugal me farão a justiça de acreditar que eu não consentiria em vêr o meu nome envolvido n'uma questão d'esta natureza só para gratificar um editor com lucros que, sem nada me beneficiarem, apenas me prejudicariam moralmente, fazendo avultar a desproporção vexatoria entre os interesses d'elle e os meus.

Pela publicação d'estas linhas lhe ficará grato o seu collega, etc., *Carlos Malheiro Dias.*

Ordem do Exercito

A publicada hoje traz, além dos louvores a que já nos referimos ha dias e d'outras disposições, as seguintes:

Colloca na reserva: coronel medico Ernesto Teixeira de Menezes e Lencastre, tenente-coronel medico Maximiano Augusto de Oliveira Lemos Junior, coronel de artilharia Amilcar Saturio Pires, tenentes coroneis de cavallaria Luiz Henrique Quintella e Joaquim José Ferreira de Aguiar e tenente de infantaria Luiz Alves de Aguiar.

Promove: a capitães, os tenentes de cavallaria Manuel Gomes Teixeira e de infantaria Antonio Eivar de Sousa, Antonio Bettencourt da Camara, Pedro Joyce Chaspa, Antonio Alves Tavares, João Dias de Carvalho e Alberto Damaso Filippe Praça; a tenentes, os alferes de infantaria José Vieira de Faria, José dos Santos Cunha, Jeronymo Pinto Montenegro Carneiro, Bento Esteves Roma, José Teixeira dos Santos Junior, Armando Zeira Fonseca e Almeida, João Telxeira de Barros Carvalhaes, José Maria de Sousa e Brito e Dias, José Gonçalves Magno, de cavallaria Oscar Monteiro Torres, e do quadro auxiliar dos serviços de engenharia e artilharia Francisco Xavier Roque Mundo; a alferes, os aspirantes de cavallaria José Maria Carrilho de Carvalho, Antonio José Rebello de Andrade, Annibal Filippe Alvaro Viegas, Francisco José da Fonseca Coutinho de Castro, José Pinto de Almeida Ribeiro, Antonio Mario de Campos Soares, Arthur Augusto Correia Mathias, José Julio Botelho de Castro e Silva, Pedro Antonio da Costa Rebocho, José Aristides Guedes da Silva, Carlos Alberto Novaes e Silva, Julio de Moura Borges, Luiz Filippe Carneiro de Sousa e Faro, Humberto de Luna da Costa Freire e Oliveira, José Paulino Marcos Mousinho de Albuquerque, Amadeu Gonçalves Nunes, Francisco Xavier da Cunha Aragão e Cypriano de Castro Martins; de infantaria, Antonio Santos de Magalhães Montinho, Manuel Ferreira da Silva Couto Junior, Alfredo Fernandes de Oliveira, Antonio José Adriano Rodrigues, João da Encarnação Maçãs Fernandes, Ignacio Monteiro de Azevedo, Adolpho Raphael Lallemant, Carlos Diniz Torres Gago, Virgolino Eduardo Nepomuceno Mimoso, José Ribeiro Barbosa, Aristides Aprigio da Silva Ferreira Coimbra, Augusto dos Santos Pinto, Antonio da Costa Figueiredo, Celestino Rodrigues da Costa, José Augusto de Aragão, Mario Alvaro Leão Lopes dos Santos Saldanha, Bernardino de Mattos Tudela de Vasconcellos, Germano Martins Roque dos Santos, Henrique Ferreira, Antonio Albino Douwens, Joaquim José da Costa e Simas Junior, Oscar Kol de Alvarenga, Ernesto Cardoso Cabral de Quadros, Antonio Bento Paes Andorinho Falcato, Jayme Ribeiro Martins, Affonso Carlos Ferreira May, Filippe Augusto de Sousa Tribolet, Armando Alfredo Cardoso dos Reis, Mario Nogueira, José Rebello de Mello Cabral.

Mario Bernardes da Silva, Eduardo de Brito Galhardo, Nuno Ferreira Vianna, Fernando de Castro da Silva Caeedo, Francisco de Oliveira Lourenço, Luiz Dias da Costa, Francisco Alberto Leite Nogueira, Joaquim Felisardo Adão Antunes, Malaquias Augusto de Sousa Guedes, Aleixo Augusto Lopes de Almeida, Eugenio Alfredo de Moraes Mattos, Antonio Accacio da Cruz, Francisco Augusto Ferreira Junior, Victor Hugo Antunes, Antonio Silvestre Bettencourt, Tito Livio Raposo da Ponte, Antonio de Sousa Coelho, Gonçalo Lobo Pereira Caldas de Ramos, José Bettencourt da Camara, Henrique Augusto Correia, João Ribeiro Gomes, Antonino Moreira Waddington, José da Silva Pereira, Caetano Manuel Cordeiro Rosado, Balthasar Moreira de Brito Xavier, Caetano Alberto de Barcellos, Luiz Pinto Lello, Francisco Eduardo Baptista, José Martins Branco, Antonio Duarte Carrilho, Sebastião Formosinho Barbosa, João Mendes Cabeçadas, José Jacome de Sant'Anna e Silva, Alvaro Pinho Monteiro Ferreira, Armando da Fonseca, Antonio Luiz Salgueiro Fragoso e o sargento-ajudante Augusto da Silva Sotto Maior.

Para o quadro auxiliar dos serviços de engenharia e artilharia, alferes, os sargentos-ajudantes Hermenegildo Teixeira Martins de Freitas, André Maria de Oliveira e João Baptista Lopes.

Para o secretariado militar, alferes, conservando a patente de tenente, os amanuenses tenentes-milicianos Victorino Simões, Levy Augusto de Vasconcellos, Olympio Manuel Pedro de Mello, Eduardo Adolpho Jayme Pisalaga, Antonio Augusto Batalha, Luciano José de Vasconcellos, Antonio de Mattos e Manuel José da Silva; alferes, os amanuenses alferes milicianos José Nunes, José de Sousa, Gaspar Antonio de Lima Teixeira, Antonio Pedro Fernandes, Francisco Nicolau, Joaquim Quintino Borges, José Bernardino Ribeiro Junior, Tarquinio Augusto da Cunha Menezes Bettencourt, Joaquim Mathias e Leodegario José da Silva Pereira, sargentos-ajudantes Miguel da Fonseca Pinheiro, José de Faria Oliveira e Antonio José da Conceição, 1.ºs sargentos Francisco Pedro Simões, José Augusto Gomes, Affonso Pinto da Costa, Francisco Grillo Fevereiro, Affonso Pinto de Sousa Carneiro, Joaquim José Magro, João Xavier de Paiva e José Mario Coutinho, e os amanuenses Joaquim de Almeida, Firmino Ferreira, Antonio Joaquim de Azevedo Junior, Manuel Pedro e Arthur do Nascimento Nunes.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A camara não pode tomar conta dos serviços de instrucção sem que lhe seja concedido o subsidio de 150 contos de réis.

Na sessão de hoje, foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa na importancia de 4:323$011 réis, que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias perfaz o saldo total de 75:820$199 réis.

Foi lido um telegramma do Conselho Municipal do Rio de Janeiro, agradecendo á Camara Municipal de Lisboa a sua manifestação de regosijo pelo anniversario da Republica Brazileira.

O sr. presidente referiu-se á homenagem prestada pelo chefe do Estado á Camara Municipal de Lisboa e propoz que uma commissão de vereadores lhe fosse, em dia determinado pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, entregar uma mensagem de agradecimento, o que foi approvado.

O sr. Nunes Loureiro referiu-se á passagem do serviço de instrucção para a camara no primeiro dia do proximo anno, mostrando o extraordinario numero de professoras que existia em relação ao dos professores, pois ha 89 professores e 263 professoras. Tambem se referiu ás enormes differenças das rendas das casas onde estão installadas as escolas, e ao facto de treze freguezias não possuirem escolas. Concluiu por apresentar uma proposta precedida de varias considerações, para que se peça ao governo o subsidio de 150 contos de réis, sem o qual não poderá tomar conta dos serviços de instrucção.

Resolveu-se nomear uma commissão composta dos srs. Nunes Loureiro, Miranda do Valle e Thomaz Cabreira para se entenderem com o ministro do interior sobre o assumpto.

Foi lido o parecer do sr. advogado-syndico sobre os concorrentes ao logar de secretario da Camara Municipal de Lisboa, em que esse advogado entende que dos 15 concorrentes devem ser admittidos os srs. Abel Augusto de Aguiar Oleda, Albino José Forte Caldas, Arthur Santana Leitão, João Teixeira de Lemos Vaz Guedes e Joaquim Kopke. A camara concordou com o parecer, pelo que os candidatos admittidos vão ser submettidos á junta medica. Tambem foi lido o parecer do advogado syndico com respeito ao andamento do processo respeitante á falta do pagamento de multas da Companhia dos Ascensores e o parecer do solicitador da Camara sr. Bartholomeu Rodrigues sobre o andamento do processo referente á rescisão do contracto da companhia dos Electricos.

A sr.ª condessa de Rorsay enviou o parecer da direcção do Jardim Botanico, que declara não serem nocivos os fructos [illegible] que se imputa a causa da morte de uma creança e que existiam proximo do jardim de S. Pedro d'Alcantara.

ULTIMAS NOTICIAS

Senado

Foi approvado o Regimento até ao art. 99.º, encerrando-se a sessão ás 6 horas da tarde.

A'manhã ha sessão, com a mesma ordem do dia.

As chinezas dos bichos

Veiu á nossa redacção, acompanhada por grande numero de pessoas, soltando vivas ás chinezas dos bichos, uma commissão, composta de D. Januaria Ferreira Marques, D. Maria da Gloria Machado, Armando Pinho e Antonio Maria Pereira de Lima que a seu cargo tomou a organisação de manifestações no sentido de conseguir a permanencia em Lisboa e liberdade de clinica das referidas chinezas. Affirmou-nos esta commissão que o sr. Botto Machado, a quem procurou no Parlamento, lhe prometteu todo o apoio em defeza da sua pretenção. A referida commissão percorreu as ruas em trem, acompanhada de pessoas que a acclamavam.

Notas diversas

Seguiu hontem de S. Thomé, a bordo do paquete *Angola*, o sr. Leotte do Rego, ex-governador d'aquella provincia.

No concurso que hoje se realisou na Junta do Credito Publico para o fornecimento de cambiaes destinados aos encargos do coupon externo de janeiro, foram adquiridas 5:000 libras ao preço de 4$953 réis cada uma e 20:000 a 4$954 réis.

Devia realisar-se hoje a sessão plenaria semanal do conselho superior de obras publicas.

Ao começar os trabalhos, o vogal mais antigo, sr. Silva Ribeiro, propoz que a sessão fosse encerrada em signal de pezar pelo fallecimento do seu presidente, o engenheiro Adolpho Loureiro, consignando-se um voto de sentimento por esse motivo.

Vae ser montada na Junta do Credito Publico uma rede telephonica, privativa dos serviços d'aquella secretaria do Estado.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro da marinha.

Os funccionarios superiores das contribuições e impostos srs. engenheiro Raul Vianna Costa e Severo Portella estão trabalhando sobre o projecto da concessão de ajudas de custo aos chefes e sub-chefes fiscaes e aos fiscaes de 1.ª e 2.ª classes, dependentes das suas repartições.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Conspiradores

Foi hoje ordem para Lisboa, a fim de serem postos em liberdade, os seguintes individuos presos ahi nos fortes como conspiradores:

João Antonio Dias, Abilio da Cunha e Sousa, Antonio Marinho Ferro, João Fernandes Serra, Manuel Domingos, Antonio José Duarte, Jacintho Alves, Francisco Teixeira de Barros, dr. Joaquim d'Oliveira Cunha, abbade da Sé e Alberto de Araujo, soldado de cavallaria 9.

O livro de Malheiro Dias

Foram ouvidos hoje na policia Joaquim Leitão, gerente-proprietario da Empreza Litteraria e Typographica e o chefe da typographia João Frias, a proposito da apprehensão das folhas impressas do livro de Malheiro Dias. Como já lhes disse, não houve apprehensão, as folhas foram entregues voluntariamente ao agente policial que reparou que n'essa obra se alludia frequentemente no caso da fronteira. O facto produziu-se na sexta-feira.

Emigração clandestina

A bordo da barca *União* foram presos Luciano Paes, de 26 annos; e Joaquim Armando, de 16 annos de idade, ambos de Lordello, os quaes estavam escondidos a bordo, no intuito de emigrarem clandestinamente para o Brazil.

Atropelamento e morte

Esta manhã, na rua da Boavista, em frente do hospital militar, o carro electrico de que era guarda-freio Joaquim de Brito, matou um menor de [illegible] annos, filho de Joaquim José Carvalho, morador na rua de Santa Catharina. A morte foi instantanea, sendo o guarda-freio enviado para o tribunal.

O conto do Vigario

Miguel José Anjos, natural de [illegible]doso, Ponte da Barca, ao desembarcar na estação de S. Bento, appareceram-lhe dois burlões que, por meio do conhecido conto do vigario, lhe roubaram 175$000 réis.

O vapor «Ursilia»

O vapor allemão *Ursilia* foi hoje deslocado por dois rebocadores, mas devido á grande corrente de agua as trabalhos não puderam continuar o que se fará ámanhã. [illegible] todas as esperanças de salvar o navio.

Accidentes sobre trabalho

A classe textil agradece a apresentação d'esta lei

Cerca de 1:500 operarios da classe textil estiveram hoje no parlamento, onde uma commissão foi recebida pelo sr. Aresta Branco, presidente da Camara, dr. Eusebio Leão, chefe do districto, e dr. Estevão de Vasconcellos, ministro do fomento, que ali foi agradecer a proposta apresentada hontem sobre accidentes no trabalho. Usaram da palavra n'essa occasião os operarios Augusto da Conceição e Luiz Duarte Lopes, respondendo-lhes o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, dizendo que além d'aquelle projecto tencionava apresentar outros de melhoria para os operarios.

Partido Republicano

Centro da Pena

Reune ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral para eleição de novos corpos gerentes, em virtude da maioria dos eleitos na ultima assembléa se terem escusado a desempenhar os seus cargos.

Banquete de homenagem

Continua aberta a inscripção para o banquete de homenagem ao sr. dr. Bernardo Meyrelles Leite, nos Centros Radical, Democratico, Pena e Affonso Costa, que se realisa no dia 3 de dezembro proximo, á 1 hora da tarde, no salão do restaurante Faustino, na Avenida da Liberdade, e não no theatro da rua do Duque de Saldanha, como se tinha noticiado.

O menu constará de Ordre Saint Germain, petits bouchées au jambon, mayonnaise de langouste, roast beef á la Rosland, e pintade á Mirabeau, dindonneaux rotis, salade, puding cabinet, fructas, vinhos finos e café.

Durante o banquete tocará no salão, profusamente ornamentado com bandeiras e photographias dos homens mais em evidencia na democracia portugueza uma banda de musica.

Nos mesmos Centros acham-se também patentes relações de inscripção para compra de caneta que deve ser entregue no mesmo dia ao juiz punido pela [illegible]ção com a multa de 20$000 réis.

A commissão acha-se installada no Centro da Pena, á calçada do Sant'Anna, para onde podem ser pedidas quaesquer informações.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—A junta comprou hoje 25:000 libras, sendo 5:000 a 4$953 e 20:000 a 4$954. Os cambios continuaram hoje a marcar, sem motivo justificado. Eis os cambios:

	COMPRA
Londres, cheque	48 1/2
Londres, 90 d/v	48 15/16
Paris, cheque	568
Italia	583
Allemanha, cheque	241 1/2
Amsterdam, cheque	409
Madrid, cheque	900
New-York	1$005
Rio s/Londres	16 1/4
Libras	4$940
Agio d'ouro	8 1/2 0/0

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje bastante animada. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.
Tit. de 1.000$000	39,40
» 500$000	39,40
» 100$000	39,40

Certificados de 50$000 réis 40,50.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$500; 4 1/2 1888, coup. 52$50[illegible].

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$[illegible] 3.ª, 67$80.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 151$500; Assucar, 57$000; Fiação de Thomar, 10$000; Ilha do Principe, 123$[illegible]; Moçambique, 6$450; Panificação, 12[illegible]; Phosphoros, coup. 58$500; Zambezia, [illegible] e 4$400.

Obrigações, effectuado: Aguas, [illegible] 76$.00 e coup., 78$700; Prediaes, [illegible] 78$400; Ultramarino, hypothecarias [illegible] Ambacas, 87$500; Norte e Leste, 2.º [illegible] 50$900.

Praso, fim de novembro: Assucar, 5[illegible] 56$500 e 56$800; Moçambique, 6$45[illegible].

Fim de dezembro: Assucar, 5[illegible] 56$800 e 57$200 e em prime de 1$000 [illegible] 5$000.

LONDRES, 23, ás 11 horas e 50 [illegible] 2 1/2 consol., inglez, 78,50; 3 0/0 portuguez 65,75; 5 0/0 Brazil, 1903, 102; 0; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 18,50; 5 0/0 russo 1906, 103,25; Peruvian, 44,25; Atchison 110,75; Chesapeake e Ohio, 77,50; Erie prefered, 54,75; Erie Common, 33,[illegible] Missouri Common, 32,75; Rock Island, [illegible] Southern Pacific, 116,25; Southern Common, 31,57; Union Pac. 178,75; Gd. Trunk Canad (1.ª pref.), 55,62; U. S. Steel corporation com., 6[illegible],50; Amalgamated, [illegible] Tanganyka, 2,55; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 25,00; Rand-Mines, [illegible]

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0, 66,85; Norte e Leste, [illegible] 000,00, e 2.º grau, 260,00; Moçambique 33,25; Zambezia, 22,00.

MONOPOLIOS

A Companhia das Aguas faz o que entende e o que quer sem que ninguem lhe vá á mão

Procurou-nos o sr. Carlos Moreira, morador na rua Maria Andrade, 5, 3.º E, para nos contar que foi victima d'uma prepotencia exercida pela direcção da Companhia das Aguas, em por quem a seu cargo tem tem serviços. Devendo apenas cerca de 600 metros cubicos d'agua, ou sejam 600 réis que com o aluguel do contador são 720 réis, relativos ao mez de outubro findo, porque, quando a sua casa foi, ha dias, recebel-o, ali não estava quem pudesse satisfazer. Foi lhe a agua hoje cortada, o que, como escusado será dizer, lhe causou grande transtorno, além do vexame a que tal facto o expoz.

O sr. Moreira foi immediatamente á Companhia, não só para que lhe mandassem abrir a agua, mas ainda protestar contra tal abuso, pedindo-nos para tornarmos o facto publico, a fim de que a direcção da Companhia das Aguas dê ordens menos rigorosas aos seus empregados para se evitarem taes vexames.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soccorros mutuos Santo André

Reune ámanhã a assembléa geral, ás 8 horas da noite, para apreciação de dois officios enviados pela direcção e conselho fiscal e eleição de corpos gerentes.

Trabalhadores dos correios e telegraphos

Reune ámanhã, ás 8 e meia da noite, a sua secção, para tratar da representação que vae ser dirigida ao parlamento.

CLASSES QUE RECLAMAM

O ENCERRAMENTO DAS LOJAS NO INVERNO

Uma commissão de empregados no commercio dirige-se-nos pedindo-nos que lembremos que o anno passado se deliberou na Associação de Lojistas que o encerramento dos estabelecimentos no inverno fosse ás 9 horas da noite, e que este anno ainda se não poz em pratica.

A' commissão parecia justo que os commerciantes assim procedessem, o que seria de utilidade, tanto para patrões como para empregados.

Coliseu dos Recreios

Está annunciado para o espectaculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, um desafio sensacional. E' o do Yukio Tani, o maravilhoso combatente, contra o amador Eduardo Gomes, que é o portuguez que melhor conhece a arte do *jiu-jitsu*. O *match* realisa-se depois da estreia dos celebres gymnastas Dafil's, no seu arriscado *circo aereo*.

No sabbado estreia-se o phenomenal athleta, campeão do mundo de lucta e de box, Maurice Deriaz, que se apresentará com os trabalhos de poses plasticas, de pesos e alteres e com desafio a todos os luctadores do *catch as catch can* e lucta greco-romana. Um dos primeiros herculeos que lucta com o desafio foi Salvador Chevalier, considerado no mundo no a da volta á direita dos melhores especialistas do *jeté*.

A LEI DO INQUILINATO

Collectividades que adherem ao protesto dos inquilinos

A' commissão de protesto contra o desmedido augmento da renda das casas, aderiram mais as seguintes collectividades: Gremio excursionista civil do Monte, Associação dos empregados da exploração do porto de Lisboa, Commissão municipal do Castello, Associação de classe dos ferro-viarios, Centro dr. Castello Branco Saraiva, Circo civil do Castello, Centro republicano Rodrigues de Freitas, Associação dos logistas lateiros e folhas, Liga portugueza de defeza dos direitos do homem.

Pede-se ás que ainda o não fizeram se apressem a mandar a sua adhesão ao Centro dr. Miguel Bombarda, levando assim a seu protesto contra a usura dos senhorios gananciosos.

SYNDICANTES...

Aos que são honestos e querem cumprir o seu dever

faz-se uma guerra de morte, porque não convem que os seus trabalhos venham a lume

Escrevem nos em nome do *Um grupo de sinceros democraticos d'Alcantara* para que *A Capital* chame a attenção do sr. ministro do fomento para o que se tem dado com a syndicancia ás obras publicas.

Esse grupo reunia particularmente para apreciar os factos occorridos e assentar na attitude a seguir.

Entre os vogaes da commissão de syndicancia, ha um, chamado P. Rodrigues, homem honesto e de trabalho justiceiro, que, por se ter evidenciado nos trabalhos do inquerito, do uma correcção invulgar, syndicando com toda a imparcialidade e rigorosa intransigencia, não se dobrando a empenhos, e tendo somente a nortear-o o louvavel empenho de apurar a verdade, tem soffrido toda a especie de desconsiderações e vexames.

Ha mezes que não lhe são satisfeitas as requisições de documentos e esclarecimentos, tendo que soccorrer-se das investigações particulares, para não paralysarem os trabalhos do que officialmente foi incumbido. Isto tudo se vem dando, certamente patrocinado por pessoa altamente cotada, que anima os syndicados a reagirem, com o evidente proposito de tolher o apuramento da verdade, visto não conseguirem ter levado á pratica a exoneração do syndicante, como publicamente levaram o arrojo a manifestar a certeza de que se daria em breve, porque o referido syndicante *não se preoccupa em attingir, claramente, os verdadeiros criminosos, fossem elles quaes fossem*.

Os trabalhos do inquerito do syndicante revelam graves escandalos. D'ahi a guerra que se lhe tem movido, tentando prejudical-o na confiança que elle devo merecer aos ministros, a fim de inutilizar o seu trabalho, que forçoso é que prosiga.

O syndicante é pobre e lucta com difficuldades. Pois justo é que se lhe arbitre uma remuneração, porque se deve pagar a quem trabalha. De moralidade é que se procura na administração publica e foi para isso que se implantou a Republica com sacrificio de muitas vidas, e não para tristemente se ver que a dentro do ministerio do fomento impera uma «Republica Burocratica» em vez de Democratica.

O grupo de democratas d'Alcantara declara-se disposto a auxiliar moral e, se preciso fôr, pecuniariamente quem bem sabe cumprir o seu dever.

O caso, como se vê, é importante e para elle chamamos a attenção do sr. dr. Estevão de Vasconcellos.

MUSICA

O concerto Vianna da Motta

Damos, em seguida, o magnifico programma do proximo concerto de Vianna da Motta, com acompanhamento a grande orchestra, que, como temos dito, se realisará em *matinée*, no proximo domingo, no theatro da Republica:

Primeira parte: I—*Os preludios*, poema symphonico para orchestra. II—*Concerto* em mi bemol, para piano e orchestra. Segunda parte: III, IV, V—*Tres sonetos de Petrarcha*. VI—*Carnaval de Pesth*, 9.ª rapsodia hungara (a pedido), piano solo. Terceira parte: VII—*Benedicion de Dieu dans la solitude*. VIII—*Chant polonais*, de Chopin, transcripto por Liszt (a pedido) piano solo. IX—*Phantasia hungara*, para piano e orchestra.

Fallecimentos

MOURISCA (AGUEDA), 22.—No lugar da Trofa, falleceu a sr.ª Luiza Joaquina, mãe do sr. Serafim Augusto Duarte, residente em Lisboa, a quem enviamos pesames.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Os magnates da Companhia receberão subsidio para renda de casa

em duplicado até 30 de junho

Um grupo de ferro-viarios pede-nos para chamarmos a attenção do conselho administrativo da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, onde se contam delegados do Governo da Republica, para o seguinte caso.

O conselho de administração ordenou que a começar de janeiro proximo seja abonado nas folhas de pagamento um subsidio para renda de casa ao pessoal superior da Companhia, abonos que anteriormente se faziam ao semestre e adeantadamente.

Dá-se, porém, o caso de que, apesar da ordem do conselho, o sr. director geral mandou processar contas a favor d'aquelle pessoal, a titulo de renda de casa e referente ao primeiro semestre de 1912 do que resulta os abonos serem feitos em duplicado até 30 de junho do mesmo anno.

A companhia sae tal immoralidade, a companhia será desfalcada em alguns contos de réis.

Não se comprehende, que havendo pessoal na Companhia que dos seus magros vencimentos tem de pagar a renda da casa, aquelles que percebem magnificos ordenados sejam pagos com tanta generosidade.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 1.—Tem exercicio no proximo domingo, para o que deverá reunir ás 9 horas prefixas da manhã, no quartel d'infantaria 5, devendo os voluntarios apresentar-se com o bonnet de serviço. A inscripção para novos alistados continúa aberta na rua da Magdalena, 25.

Rodrigues de Freitas.—O proximo exercicio é ás 6 1/2 horas prefixas de domingo, para trabalhos de fortificação de campanha, no quartel d'infantaria 5. Todos os alistados devem comparecer na séde, aos sabbados, para melhor regularisação do serviço.

Civil de Santos.—Os voluntarios devem comparecer no domingo, pelas 10 horas da manhã prefixas, no quartel da Junqueira, a fim de tomarem parte no exercicio preparatorio de campo. Na séde estão á venda os bilhetes de identidade ao preço de 50 réis cada um, devendo cada voluntario entregar duas photographias.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Ainda hoje se repete, n'este theatro, a excellente peça *Um homem fatal*, cuja primeira serie de representações será amanhã interrompida para reapparição de *O ladrão*, em que Angela Pinto e Augusto Rosa teem, como se sabe, um excellente trabalho.

Estreia-se, hontem, no Gymnasio, a comedia em 1 acto, original de Julio de Menezes, *Conspiração*.

A peça agradou muito, e muito justamente, pois é leve, graciosa e foi bem representada.

Repete-se hoje com *A cocotte*.

—No Avenida faz-se, hoje, *reprise* da opereta alleã *A Princeza dos dollars*, representada mais de 200 vezes pela companhia Galhardo, em Portugal e no Brazil.

—Sobem á scena, ámanhã, no Variedades e no Moderno, as novas revistas, respectivamente intituladas, *Pae Paulino* e *Arre que é burro!*

Festas associativas

Gremio Excursionista do Monte

Realisa-se no domingo a festa do seu 13.º anniversario, no edificio da Caixa Economica Operaria, sendo o programma: das 3 ás 5 horas, lanche a 20 creanças vestidas a expensas do Grupo 19 de Junho e concerto pela Sociedade Philarmonica Euterpe de Bemfica, das 5 ás 7 sessão solemne abrilhantada pela *troupe* de bandolinistas «Os Democratas», e ás 8 horas sarau dramatico pelo grupo dramatico do Lusitano Club, com a cooperação da *troupe* musical Luiz Fernandes.

Republica Club

N'este club, sito na rua de S. Thiago, 9 r/c., realisa-se domingo uma *matinée* offerecida aos Alumnos do Centro Escolar Alexandre Braga, precedendo-a uma conferencia pelo sr. Julio Bertho Ferreira e abrilhantando-a o sextetto Antonio Sarmento. A' noite ha baile.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22.—Chegaram a esta cidade, vindas do norte, 160 praças do extincto regimento de cavalleria 6 e que fazem parte do regimento de infantaria 35, dado a esta cidade. Provisoriamente foram aquartelar-se na séde do regimento 22, em Sant'Anna.

ESTREMOZ, 22.—Carpinteiros, corticeiros e trabalhadores, em numero superior a 400 pessoas, se dirigiram hoje á commissão municipal administrativa pedindo providencias contra a falta de azeite estrangeiro, pois o pouco nacional que aqui ha se está vendendo a 400 e 450 réis o litro, preço exaggerado para as classes pobres.

Foi respondido que a commissão administrativa já requisitára ao Mercado Central de Productos Agricolas quatro cascos de azeite hespanhol, o qual deve chegar hoje ou ámanhã e que será vendido a retalho, a fim de evitar que os açambarcadores d'elle se apoderem, como parece ter succedido com o primeiro que para aqui o provocaram proximas veiu.

O commerciante sr. Constantino José Pavia está na disposição de vender ao preço do custo o que encommendou, pelo que é digno de louvor.

—Chegaram hoje aqui, á tarde, os *globe-trotters* Paulo Pimenta e José da Costa Pereira, que seguem ámanhã para Badajoz, por Elvas.

MOURISCA (AGUEDA), 22.—Em virtude do prolongado inverno que tem feito, desmoronou-se por completo esta noite uma casa que andava em construcção, pertencente ao sr. Joaquim Carral. Dos materiaes pouco se aproveita, além das madeiras.

—Está melhor o sr. Antonio Correia Duarte, do visinho logar da Trofa.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Ben-Vrackie», (Liv.)		25
B. Ayres, «Cap Finisterra», (Hamb.)		25
Perú e Natal, «Matador», (Liverpool)		25
R. de Jan. e Santos, «Wyeerbe», (Hav.)		25
Bahia, R. Jan. e Santos, «Arabia» (H.)		26
Pern., R. Jan. e Santos, «Elderico» (Liv.)		26
Brazil e R. da Prata, «Avon» (South)		27
Hamburgo, «Siegmund» (Brazil)		27
Paran., R. G. Sul, etc. «Trojas» (Hamb.)		28
Bah. R. J. e Sant. «Habsburg» (Hamb.)		29
Pará e Manaus, «Hildebrands» (Liv.)		29

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 8 1/2—Um homem fatal.
NACIONAL—8 1/2—Vinte mil dollars.
TRINDADE — 8 1/2 — Beneficio — A Viuva Alegre.
GYMNASIO — 8 1/2 — Conspiração—A cocotte.
APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.
RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Estreia da troupe Roy-Dafil's, cyclistas e motocyclistas—Companhia de variedades—2.º espectaculo Yukio Tani.
ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Tinha que ser... (revista).
INFANTIL DO ROCIO—8—10—Viuva alegre.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

As melhores colheitas de cereaes conseguem-se com o phosphato Thomaz

As adubações que temos indicado continuam mostrando os seus esplendidos resultados, em toda a parte, e, n'este sentido, nos escreveu hontem um nosso freguez, importantissimo lavrador no districto de Evora: «Tenho, na lavoura das Siamarias, uma folha de trigo da sementeira já d'este anno, o n phosphato Thomaz, que desejo que um dos seus agronomos a veja, pois tem apenas phosphato Thomaz deitado, de primavera, no alqueive, ainda não tem dois mezes de semeado e está encantador».

Esta carta confirma, mais uma vez, a perfeita apropriação do adubo phosphato Thomaz ás terras portuguezas, pois em terras de natureza bastante diversa são egualmente esplendidos os resultados.

O lavrador do Evora referido e muitos outros abandonaram, já ha alguns annos, o uso do Superphosphato e agora applicam, n'umas terras, o phosphato Thomaz, e n'outras, juntam-lhe tambem a Kainite e a Cal Azotada ou só um d'estes, nas doses de:

100 a 150 kilos de Cal Azotada com 300 a 400 kilos de phosphato Thomaz e mais 300 a 400 kilos de Kainite, sendo estas quantidades para 6 a 8 alqueires. Estes mesmos adubos podem tambem ser applicados na cultura da vinha e nos olivaes em doses convenientes, e com este fim já este anno temos numerosas encommendas. Novamento aconselhamos a todos que façam as adubações cedo.

Adubos para remessa immediata, pedir a

O. Herold & C.ª

Lisboa — Porto — Pampilhosa

Proprietarios da marca registada para adubos

«Trevo de 4 folhas»

Encarnacion Grimaldo Fernandez
Falleceu

Pascuala Fernandez, Candido Grimaldo (ausente), Luiz Grimaldo, Eugenio Grimaldo e Ricardo Grimaldo, cumprem o doloroso dever de communicar a todas as pessoas das suas relações, o falleciment de sua tão saudosa filha e irmã, e que o seu funeral se realisa no dia 24 do corrente, á 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na travessa de Santa Catharina, 33, 2.º, para o jazigo da familia, no 2.º cemiterio (Prazeres).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XV

—Tem o espirito positivo do pae—pensou madame Rassenfosse.—Sendo assim, não é possivel que elles se não entendam.

Ficaram silenciosos. O segredo revelado pairava entre ellas uma certa frieza, quasi uma certa hostilidade. Adelaide, muito vermelha, desejaria ter um impulso, abraçar com paixão a filha. A sua maternidade não venceu. Era a velha vergonha, o medo infamante, que mais uma vez se interpunha. Finalmente, fazendo um esforço:

—E's forte, encaras friamente as coisas. E' o que lhe faltou. Tu não poderás nunca ser um monstro. E' tua razão... Pois bem, não tens razão... Esse homem é um monstro. Escuta, é preciso que tu saibas... formosa... E' necessario... nova para te resignares a viver ensaiada...

Ghislaine encolheu os hombros.

—Mas, não, Lavand'homme procedeu apenas como podia proceder. Nada lhe censuro. Além disso, para quê? A minha vida agora tem um fim. Puxo minha felicidade em meu filho. Comprehenda isso, minha mãe. E Pedro, juntinho, tornar-se-ha um homem. Ver-se-ha então do que lado estará a honra... a honra...

Aquella palavra, que repetia, ateava n'ella um fogo mal extincto, exaltava-a contra a educação da familia, accusellando a indolencia e a covardia. Quando se ensinam as jovens a montar a cavallo, a dançar, a pintar uma aguarela, a fazer cortezias por detraz de um leque, imagina-se ter-lhes ensinado a vida. Do resto, não se trata, a isso, esse resto, exactamente, é a vida, as surprezas do coração, o mal da carne, o dever, o no fim a honra que é preciso educar seguindo o exemplo dos bons que procederam.

—E não falarei dos rapazes,—continuou ella.—São frescos, os meus irmãos. Se os Rassenfosse só tinhas, ellos os teus por extremos... Elles brevemente desapparecerão. A nossa raça acabará, digo-lh'o eu, mamã, se não surgir um homem, se um coração forte não chegar a tempo de a salvar. Na, pelo menos, tenho o meu orgulho. Não consinto a honra como meu pae a concebe, a honra para o mundo, quando, no fundo, é a Immoralidade objecto. Ah, sei, não está habituada a ouvir tal linguagem! Mas uma filha mulher dóta muito, fizeram-lhe abrir os olhos com um ferro em brasa e, agora, vejo. Pois bem, seguirei devo salvar a familia, será Pedro, será meu filho.

Approximaram-se do castello. A sua, com um gesto de mão, com o rir palrador da sua rasgada bocca de camponeza, approximaram-se a creança.

Madame Rassenfosse, sentindo a necessidade de trabalhar, occupou-se logo no dia seguinte em mil coisas. A manhã da copeira fez uma ferida, na sua reviravolta, ir remexer até a cozinha, reavivou-se na sua raiva em rebuscar os armarios, em inventariar a roupa, em bater mar a inutilidade de certas despezas.

—Olha, minha querida, em tua casa gasta-se sem peso nem medida. O rol da cozinha não é bem explicito. Devias fazer como eu, ir á cozinha, cahir-lhes em cima, exigir contas todas as noites. Como minha mãe me dizia, até nos côtos de velas se fazem economias. Ah! Se eu não fosse tão vigilante, só Deus sabe onde chegariamos, com o gosto de teu pae!

N'aquella manhã, Ghislaine estava distrahida e nervosa. Ao percorrer a sua correspondencia, foi-lhe dado uma carta. Irritou-se a lêr e rasgou-a e esmagou-a, em seguida em bocadinhos, sem a abrir. Madame Rassenfosse admirou-se.

—Ora! Tenho aberto muitas, para saber o que esta deve conter.

E, pôs um silencio, Adelaide disse apenas uma palavra:

—Lavand'homme?

Ghislaine não pôde conter a colera.

—Olha, mamã, ainda que eu ficasse sem dinheiro algum, ser-me-hia impossivel satisfazer a voracidade d'esse homem. Sabe o que a carta continha? Um pedido de dinheiro, como todas as outras. E' com o meu dote que sustenta agora a sua amante.

—Mas é uma infamia!—exclamou Madame Rassenfosse.—Ah! comprehendo agora tudo, as despezas redobradas, os cavallos vendidos, o sacrificio dos teus gostos. Realmente, só nos faltava isso! Não estava eu já assaz castigada pela tua vida exilada n'esta região selvagem?

—Sim, é verdade, não lh'o queria dizer, queria guardar para mim este desgosto, como todos os outros. Mas finalmente o coração transborda. Quando meu pae aqui esteve, tentou accusar-me, respondi-lhe que no fim de contas esse homem era senhor de cumprir a sua vontade, que eu entendia que até ao fim lhe devia deixar o direito de se pagar com a minha fortuna. Mas, n'esse momento era muito tarde para intervir, e não havia já nada a fazer. Agora, oh! agora, quero ficar surda, terei bico e unhas para me defender.

—Bem vês,—disse Madame Rassenfosse, no fim de longos momentos de reflexão, bem vês que é preciso romper com elle. Deixa-nos proceder, já soffreste bastante.

Ghislaine fez um gesto vago com a mão.

XIII

O grande acontecimento realisava-se. Toda a familia o esperava, mas acolheu-o de modo differente. Aquelle mandato de deputado conferido a Endoxio, elevando o ramo dos João-Honorato, apoucava os João-Eloy.

A' mesa, ao jantar, Adelaide explodiu:

—E então, que diz? Seu irmão, d'esta vez, põe-se á testa dos Rassenfosse. Nós vamos arrastar-nos na sua reboque. E' culpa sua também se seus filhos á nada chegam. Era necessario tel-os dirigido melhor.

—Não encolham os hombros. As mulheres, com a sua curta vista, só vêem as consequencias immediatas. Aquella eleição de Endoxio, que, para ella, implicava uma idéa de antagonismo, unia, ao contrario, a familia no cumprimento do seu papel social. Agora, que um dos seus tinha assento na Camara, o negocio da Colonisação ia finalmente entrar n'uma phase de prosperidade. Depois d'uma emissão ruinosa, depois do enthusiasmo geral por uma empreza patrocinada pelo proprio ministerio, os jornaes da opposição tinham insinuado a possibilidade d'uma *escroquerie* mestra.

O conselho de administração a custo se salvára d'um processo tornado necessario por um libello diffamatorio. A opinião publica começava a preoccupar-se com a pouca solidez d'uma especulação, no principio rodeada de garantias e que do subito suscitava desconfianças universaes. Só uma centena de hectares, no terreno menos ingrato, tinham produzido centeio e batatas em pequena quantidade. E era tudo. O resto continuava a pulverisar-se em aspectos de charneca morta.

Esperando que á força de irrigações, de adubos e de saes chimicos, o terreno se resolvesse a tornar-se productivo, Rabatto, a quem haviam sido adjudicados os trabalhos, mandara para ali o seu exercito de pedreiros. Ruas, orladas de installações agricolas, se enquadraram, bordadas de *villas*, sulcavam as areias, se recortavam por entre as suas perspectivas de cubos e de quadrados. Apesar d'isso tudo, os locatarios não affluiam. Em como que uma desconfiança hostil do camponez por essas edificações que chegavam a arredores da cidade e mudavam as suas tradições ruraes, por essa perturbação d'um paiz no qual o trabalho dos antepassados nada conseguira e que, longe das estradas, n'esses territorios do agglomerações distantes, parecia, apesar de tudo, votado a uma solidão irremediavel.

O valimento de Endoxio, legislador, bem visto pelo ministerio, influiria sobre a empreza. O Estado mandaria abrir estradas que ligariam ás aldeias antigas as novas, e estas, legalmente reconhecidas, deixariam de ser uma ficção.

—E, além d'isso,—accrescentou João-Eloy, depois de ter annunciado as vantagens que resultariam da elevada situação de Endoxio, se não soube dirigir meus filhos, a melhor das mães tambem não foi capaz de melhor educar as suas filhas.

Sempre, nas suas questões, se insultavam. Era a miseria da casa, esse fim que se não podia conjurar d'uma raça por meio de seus filhos, essa forte seiva dos Rassenfosse transformada em amargas fezes no seu doentio e vicioso descendencia. Expandiam o seu rancor, deitavam-se em cara os seus erros com argumentos offensivos.

Uma façanha de Arnold, surprehendido com a mulher d'um dos seus rendeiros do Empoigey, envenenava-lhes os desgostos. O marido, a quem os negocios corriam mal, ameaçava-os com um escandalo se o não recompensassem largamente. Cheio de vontade de agir, mas, ao mesmo tempo, temendo que a tolerancia dos mais velhos, João-Eloy resolveu-se a pagar.

A sua elevada fortuna escarrava-lhes constantemente assaltos semelhantes a este; parecia que uma conspiração sem treguas se urdira em volta d'elles, para lhes chupar o dinheiro que era a sua gloria. O adulterio premeditado de Arnold era ainda uma das formas do exploração que os assemelhava a uma peça grossa de caça arpoada por matilhas esfomeadas.

A eventualidade do divorcio de Ghislaine, suscitando-lhes um novo processo, fazia vir á separação, sem remedio possivel, a syphilis moral que roía a familia. Tinham julgado obviar a um desastre e conjurar o futuro por meio de machinações fraudulentas, as quaes, agora, se voltavam contra elles. Era necessario desfazer os sacrilegos e laboriosa união, desfazer nós industriosamente dados. Soubera-se apanhados nas suas proprias armadilhas.

João-Eloy, ao segundos pedidos d'um rendeiro, pensou n'um processo immediato, pp ostentativos de contemporisar. Havia tudo a receiar da parte de Lavand'homme, que era capaz, em pleno tribunal, de ostentar a sua immundicie. Além d'isso—e o argumento convenceu Adelaide—tempo viria, em breve, em que, assediado pelos credores, elle viria entregar-se.

O mandato de Endoxio foi principalmente saboreado pelos Piébœuf. Viram n'elle uma garantia para o bom exito e a impunidade do seu grande projecto, essa expropriação forçada do seu carneiro e a edificação sobre os seus alicerces sacerdos d'um novo bairro. A cidade comovera-se finalmente com a continua mortalidade que a despovoava; relatorios de medicos tinham denunciado a urgencia d'uma grande sangria, mas a incuria dos grandes burguezes da civilidade, aliando sempre uma solução, facto com que ao bairro Piébœuf alimentassem a esperança d'uma proxima epidemia.

A sua união com Akar e Rabatto, depois do pacto feito no escondido de Cybéla, era um facto consummado; operavam-se juntos uns negocios rendosos, em baixas e escaras especulações, em drenagens, por differenter modos, de dinheiro, que tantos conspiravam. *(Continúa)*

Joaquim Ferreira Pinheiro

Tabacaria

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Barbearia e Perfumaria

239, Rua da Madalena, 241

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorode — Sub-director—José A. Quintela

Ministerio dos Negocios Estrangeiros

Gabinete do ministro

Repartição do Expediente e do Archivo

Por ordem superior se faz publico que no dia 4 de dezembro proximo pela uma hora e meia da tarde, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros e perante a commissão para esse fim nomeada, se procederá á abertura das propostas para o fornecimento de artigos de expediente, necessarios para este Ministerio, incluindo a 8.ª repartição de Contabilidade publica, durante o anno economico de 1911-1912. As bases e as demais condições para a arrematação acham-se publicadas no Diario do Governo n.º 270, de 18 do corrente e estão patentes, bem como as amostras, no mesmo Ministerio, todos os dias uteis, das doze horas do dia ás cinco da tarde.

Gabinete do Ministro em 18 de Novembro de 1911.

O Director Geral,

(a) *José Bernardino Gonçalves Teixeira.*

Preço 300 réis

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto 61 1.º—Lisboa.

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos fregueses.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para que ella pode ser. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz. Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3288, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

A. Padesca ✦ H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.º

TELEPHONE 319

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas de Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: N.º Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 225, Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Antiga sapataria J. Mendonça

DE

JOSÉ MENDES DE MENDONÇA

Estabelecimento de calçado de todas as qualidades e para todos os preços

MUDOU-SE PARA

38, 40, 42, Rua dos Fanqueiros, 38, 40, 42

LISBOA

Calçado para homem, senhora e criança. Faz toda a qualidade de concertos. Vendas por atacado e a retalho.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAQ PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:288, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO e O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:288, e R. Ivens, 10.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.855:390$922
Premios recebidos	882:238$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:323$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO

2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis. Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis. Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000. Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000. Ditas hammerless a 35 e réis 40$000. Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis. Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000. Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.º

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Agencia de Embarques e Transportes

Aos exportadores para o Brazil

Para o RIO DE JANEIRO e SANTOS sahirá

A galera "Ferreira"

em 10 de Dezembro

Fretes resumidissimos

Para carga trata-se com

José Burt Costa

Rua de S. Nicolau, n.º 88, 2.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
" amorphos	18$000 "
Cera commum	26$000 "
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 "

com o desconto legal de 10|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

Rua Garrett, 19

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Dondo,"

Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.

"Beira,"

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza RUA DO COMMERCIO, 85	aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos armazens geraes

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 14 de dezembro de 1911, á uma hora da tarde, perante a Direcção dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, com a sua séde, largo de S. Roque, n.º 23, 1.º andar, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação do fornecimento de 50:000 travessas de pinho em branco, divididas em 5 lotes de 10:000 travessas cada um.

A base de licitação será de 550 réis por cada travessa.

As propostas poderão dizer respeito a um ou a mais lotes.

As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas pelo proprio concorrente, ou seu legitimo procurador, o qual poderá tambem ser enviadas sem comparencia dos mesmos, entendendo-se, n'este caso, que o concorrente desiste do direito de licitação verbal e de qualquer reclamação relativa aos actos do concurso.

Para ser admittido a licitar é preciso que o concorrente mostre ter feito em alguma das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio correspondente ao lote ou lotes que se propõe fornecer, sendo a sua importancia de réis 137$500 para cada lote.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da Direcção, (largo de S. Roque), na dos armazens geraes, (Barreiro), e na Direcção do Minho e Douro, (Porto) Campanhã, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Barreiro, 22 de novembro de 1911.

O Engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes,

(a) A. Pereira Junior.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, roubos em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual fôr a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	5$500
FORÇA EXTRA	7$500
" XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — **4 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Para Bordeaux

Magellan — **5 dezembro**

Atlantique — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres — **18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acima se comprehendido vinho á refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 417 — 2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Proprietade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 24 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

O CASO DAS CHINEZAS

tres ou quatro dias, um grande de Lisboa, n'uma ancia insoffri reportagem sensacional, lançou blico a informação, o mais ra possivel, de que estavam cidade duas chinezas que am as doenças de olhos por meio operação summaria, consi em tirar dos olhos uma certa dade de bichos. O resultado reportagem foi o que natural devia ser. Todos os desgraça soffrendo de affecções em tão pre orgão vislumbraram uma espe de cura nas artes das milagro chinezas. E Lisboa, desde então, a um espectaculo singular, em ria pueril descortinar apenas specto grotesco, porque, na rea trata-se d'um movimento de allucinada, uma irrupção de imento, traduzido em lagrimas e midos que authenticam as ex d'essa dôr universal que cons mente espicaça e exalta a huma

sua anciedade, que pode ser vida, mas que amplamente se , essa multidão esbarra com a com a sciencia. A lei, dura, in , oppõe-se ao que ella presu salvação immediata. Prohi consultas d'essas mulheres que ingenua já considera as di doras da vista, as que podem luz aos olhares morticos, fazer as dôres e o desespero das trevas, e faz mais, obriga-as a de Lisboa, desapparecendo d'ellas as ultimas esperanças do segate a insoffriveis torturas s e moraes.

multidão não se sujeita a essa ante imposição. Não se resigna decepção tão dolorosa. E, então, corre, a tudo e a todos que poderem influir para a suspen rigorosa disposição legal. N'um enorme percorre as ruas; vae verno civil, vae dar ao ministe do interior, vae ao parlamento, presidencia da Republica. Pro interessar na sua causa deputa jornalistas, a imprensa e a opi . Podemos censural-a por isso? podemos, não devemos, hoje so s em que sabe que tem um go seu, um parlamento seu, um de Estado que é o supremo de da vontade popular. Não pode itar-se de que, simplesmente manter o prestigio d'uma lei e fez para zelar a sua saude, se por uma circumstancia even al-a tão profundamente que el nverta de sua garantia em seu

preciso ter em linha de conta o simplista do povo. Disseram as chinezas curam, e ninguem o contrario. Relegam as reclamações para a Sciencia. a lei é inflexivel, a sciencia menos. A essas reclamações sponde com soberano desprezo. s que sinceramente não acre se reputa uma puerilidade ou baria as operações das duas mu . Mas que importa? Assim co leis não podem ser fixas, a cia não póde ser immutavel, o a lo que lhe incumbe não é impe observar. A consciencia collo não se força hoje com dogma s de nenhuma especie. Só o es esclarece, só a razão a conven Quantas descobertas importantes m originado nos mais poquenos dentes da vida! A maçã de New não é caso unico na historia da cia; quando um joven camponez rasburgo, applicando aos olhos pedaço de vidro lascado, declarou com elle muito melhor a distan thedral não faltaria quem se ris sua estupenda affirmação!

rque se lamenta o povo? Porque . Porque protesta? Porque vê rno de si a lei e a sciencia aper o n'um circulo de formalismos ios e inexequiveis. Porque recla Porque tem a noção intuitiva da a, e comprehende que ninguem direito de impedir que se mi o soffrimento que o affige. Não, um acontecimento banal o que á desenrolando ha dias n'esta ci . A conquista da felicidade ins todos os movimentos populares, se trate da liberdade, da saude, plenitude dos seres.

Atirada a publico, porventura sem edirem as consequencias de tal vação, a noticia assombrosa e dente, que admira que um d'es movimentos se produzisse? Pois sso uma coisa trivial dizer a cego que póde vêr? A esperan sobreexcitada attinge proporções delirio. A imaginação popular a-se. E uma onda de soffrimento na-se e alastra-se, correndo pa luz como os rios correm para o

sabemos se as chinezas cu u não curam. Não sabemos se ta d'um processo pratico de ci a ou d'uma poderosa suggestão ada d'uma mystificação apenas. somos nós que estamos habili a pronunciar sobre o assum Mas que a Sciencia observe o a pere. Parece-nos não ser exigir e todavia é o bastante.

O CASO BATALHA REIS

Não estou disposto a deixar passar seja o que fôr que envolva o prestigio e a moralidade da Republica

diz o sr. dr. Julio Martins

O sr. dr. Julio Martins, deputado por Evora, e que na Camara tem já um logar de destaque, occupou-se hoje, como da resenha parlamentar se vê, do caso Batalha Reis, com o mesmo vigor e a mesma vehemencia como outr'ora, nas luctas da opposição, se conduzia fazendo parte da Liga Academica Republicana, de que era um dos mais ousados dirigentes.

O sr. dr. Julio Martins foi hoje, sem duvida, o homem do dia, na Camara dos Deputados. Mal acabou a sua interpellação, o illustre deputado, que passeiava na ampla sala dos Passos Perdidos, onde recebeu effusivos cumprimentos de muitos dos seus collegas, não poude furtar-se a trocar comnosco algumas impressões sobre o caso que tanto tinha excitado a attenção da Camara.

—Nada, meu amigo, não estou disposto a deixar passar seja o que fôr que envolva o prestigio da moralidade da Republica.

«Todos nós combatemos na opposição estes processos e, pelo menos por coherencia, devemos manter a mesma attitude, dôa a quem doer...

—Mas, interrompemos nós, a responsabilidade do caso em questão parece-nos não pertencer ao ministro actual.

—E' facto, eu o sei. Por isso mesmo não vejo a razão por que o sr. dr. Augusto de Vasconcellos quer cobrir com a sua responsabilidade de ministro a illegalidade flagrante que é já do dominio publico.

«Como ouviu, eu fiz tres perguntas concretas ao sr. ministro dos estrangeiros, e da sua resposta se concluiu que o sr. Batalha Reis foi nomeado ministro em qualquer legação, que não sabemos qual seja porque o respectivo decreto não se publicou, que está vencendo como se lá estivesse, e se nada se chegou a apurar com respeito ao *agrément* foi porque o sr. dr. Augusto de Vasconcellos não respondeu, limitando-se a dar-me uma lição de diplomacia.

«E' preciso, porém, que fique bem assente que, se eu falei na melindrosa questão do *agrément*, foi porque um jornal o tornou publico, o que me deixa a impressão de que o segredo diplomatico não se mantem como seria para desejar.

—Mas o dr. considera a questão já liquidada?

—De forma nenhuma. Hei de apurar tudo quanto se relacione com o caso. Começarei por requerer documentos, que hão de fazer inteira luz. Em primeiro logar, pretendo saber porque verba é pago o sr. Batalha Reis, qual a repartição de contabilidade que poz o visto á sua nomeação, que ninguem, repito, sabe bem qual é, e a responsabilidade em que incorreu essa entidade, visando uma nomeação que não foi publicada no *Diario do Governo*.

«O conselho superior da administração financeira do Estado ha de tambem explicar se estão sendo pagas as folhas do nosso ministro em Italia e quem elle é.

—Bem se vê, amigo, que se mantem «selvagem» intransigente...

—Mais do que *selvagem; archi-selvagem*... Não estou disposto, repito, a transigir com estes processos, em tudo semelhantes aos da extincta monarchia. Hei de occupar-me d'este caso e de todos os outros que venham ao meu conhecimento e que revelem, tambem, immoralidade ou desprestigio

«De resto, accrescenta o dr. Julio Martins, faço isto apenas porque cumpro o meu dever e com tanta independencia quanto é certo que, no caso presente, nem sequer conheço o sr. Batalha Reis.

E, terminada a sua curta palestra, Julio Martins vae retomar a sua cadeira, prompto, elle o diz, para a defeza dos bons principios e intransigente em questões de ordem moral.

DESVENDA-SE O MYSTERIO...

A contribuição sobre a renda das casas

Não só a lei do sr. José Relvas não está em vigor, como ainda foi supprimido o desconto de 10 0/0 com que se beneficiavam os inquilinos

Tendo apparecido ultimamente nos jornaes varias reclamações de individuos que, não pagando rendas superiores a 150$000 réis, são todavia collectados para o pagamento da respectiva contribuição o que é contrario á lei, natural nos pareceu perguntarmos se a lei está ou não em vigor, ou se existe uma má interpretação da lei nas respectivas repartições. A esta duvida nos responde um funccionario dos serviços de fazenda, conhecedor portanto d'esse assumpto, dizendo-nos:

—Ninguem paga contribuição quando a renda fôr, na matriz predial, inferior a 150$000 réis; todavia, pode dar-se o facto de um individuo pagar na verdade menos do que essa verba, mas na matriz predial estar inscripta uma verba superior, e n'esse caso tem de pagar.

—E como estabelecer a verdade na matriz predial?

—Requerendo o senhorio a avaliação do predio e, segundo ella, assim se estabelecerá o valor da renda, pela qual pagará ou não a contribuição respectiva.

«Mas um outro ponto ha em virtude do qual muitos individuos que não pagavam contribuições de rendas de casa passam presentemente a pagar.

—E qual é?

—E' o desconto de 10 % sobre a renda, que até hoje tem sido feito ao inquilino, mas que não continuará mais. Todavia, exemplifiquemos, pois é a maneira mais facil de comprehender.

—Supponhamos um individuo habitando um predio de um andar cuja renda é de 160$000 réis na matriz predial; como antigamente se descontavam 10 % ao inquilino, a titulo de beneficio para concertos no predio ou andar em que habitava, isso dava logar a que o valor da renda baixasse na matriz predial a 144$000 réis, isto é, isenta de pagamento de contribuição. Hoje este desconto não se faz e é por isso que muitos individuos teem agora de pagar contribuição, pois, na verdade, a sua renda é superior a 150$000 réis.

—E o que deu logar a que não se faça esse desconto?

—Ignoro; são determinações do ministerio das finanças, baseadas em que quem tem de fazer obras nos predios é o senhorio e não o inquilino.

—Mas a lei do sr. José Relvas está já posta em execução?

—Ainda não; a lei vigente é a de 1899. Quanto á do sr. José Relvas, ainda não sabemos quando será posta em vigor.

Carrapatocultura

—Cebo! digo eu. Sabendo que a minha planta preferida foi, sempre o carrapateiro, que diabo quereriam que ella désse se não... *carrapatos?!..*

Poeira da Arcada

Hontem, na sessão da Camara Municipal, o sr. Nunes Loureiro referiu-se á passagem do serviço da instrucção para a Camara, no primeiro dia do proximo anno, e ao facto de treze freguezias não possuirem escolas, concluindo por apresentar uma proposta para que se peça ao governo o subsidio de 150 contos, sem o qual o Municipio de Lisboa não poderá tomar conta dos serviços de instrucção. Resolveu-se nomear uma commissão para se entender, sobre esse assumpto, com o ministro do interior.

E' muito justa a reclamação da Camara e é necessario que seja attendida, para que o ministerio do interior não se pareça com o velho ministerio do reino. Ha coisas absolutamente indesculpaveis. Já falámos, por exemplo, e mais de uma vez, na annunciada creação de escolas em Alcantara, onde existiam, em outubro de 1910, cêrca de 2:000 crianças em edade escolar, mas que não podiam frequentar a escola... por não haver nenhuma. Segundo nos informam, nomearam-se professores, que vieram para Lisboa e ganham dinheiro. Quanto ás escolas, nunca abriram, e o mal peorou, porque muitos centros republicanos não teem podido continuar a fazer os antigos e valiosos sacrificios, a favor do ensino.

Torna-se, por isso, realmente indispensavel que a instrucção primaria em Lisboa fique a cargo da Camara Municipal, para que se torne decente e util. Essa medida só trará grandes beneficios, mesmo que se crie sem demora o ministerio da instrucção.

Lembremo-nos que o maior crime da monarchia, na opinião de todos os republicanos, caudilhos ou não caudilhos, era o atrazo da instrucção—era exactamente o facto de muitas freguezias não possuirem uma só escola.

* * *

O caso do sr. Jayme Batalha Reis não se esclareceu com as explicações do sr. ministro dos estrangeiros, no Parlamento. O sr. Batalha Reis foi nomeado ministro de 1.ª classe, sem se indicar a respectiva legação, por decreto de 14 de julho de 1911. Tal situação, unica sobre que se podem fixar os seus actuaes vencimentos, equala-o á categoria de director geral do ministerio dos estrangeiros. Não tem, portanto, despezas de representação e, mesmo que legalmente lhe pudessem ser attribuidas—não é esse o caso—não se justificava que lhe fossem arbitrados os honorarios correspondentes, pela simples razão de que não tem, no seu cargo actual, as menores despezas de representação. Torna-se, portanto, indispensavel que, para decoro da Republica, lhe sejam, pelo menos, immediatamente suspensos os vencimentos destinados a taes despezas.

Está indigitado para uma legação? Mas, n'esse caso, tambem o sr. Abel Botelho ou o sr. Fernão Botto Machado, indigitados para legações, pelo sr. Bernardino Machado, teem direito, desde já, a despezas de representação... e por todas as legações para que se tem pensado em propol-os.

PAES & MESTRES

O problema primario

Alguem que leu o meu ultimo artigo diz-me que a minha maneira de resolver o nosso problema primario —por meio de *Escolas-Moveis, Jardins-Escolas* e *Escolas-Officinas* — é *fulgurante*, mas summaria demais. Requerer á iniciativa particular que sobretudo se empenhe pela creação e desenvolvimento d'essas tres instituições é, diz tambem o meu contradictor, restringir excessivamente o ambito d'essa mesma iniciativa, que em mil outras obras, de manifesta utilidade para o paiz, póde largamente exercer a sua acção benefica. Todas as bellas tentativas,—n'esta complexa phrase de renascimento, em que, meio titubeantes ainda, meio cegos ainda pela grande esperança que nos despertou d'um longo somno de seculos, procurámos anciosamente um caminho seguro para os nossos passos,—devem merecer-nos a maior attenção, o maior cuidado, a maior solicitude. Ninguem, absolutamente ninguem,—continua a affirmar o critico,—pode escolher, d'entre as tendencias varias que solicitam as nossas energias, esta ou aquella para recommendar ao esforço alheio. Umas se realisarão, outras desappareceerão: mas essa escolha far-se-ha inconscientemente, pela força do destino, pela selecção social, pelo jogo, agora mais do que nunca obscuro e complicado, das circumstancias!

Esses vastos e profundos dizeres philosophicos deixaram-me, confesso, bastante indifferente. Não só porque eu tenho na intelligencia e na actividade do homem uma confiança, uma fé enormes; não só porque eu sei que é ao esforço humano, á consciencia humana, que todos nós devemos, por assim dizer, *tudo* o que ha de forte e de serio na vida, e o homem me apparece, portanto, como um dominador das circumstancias, d'ellas extrahindo, sempre que a sua vontade queira e a sua intelligencia *saiba*, mais progresso e mais belleza, mas tambem porque ha sempre, para a resolução de qualquer problema, por mais complicado que seja, um minimo de condições sem as quaes elle não se define bem, e dentro das quaes elle pode encontrar uma solução que, não sendo completa, será no emtanto certa, verdadeira e efficaz. Assim, para a rapida resolução do nosso problema primario, que, mercê do decreto de 29 de março, está cada vez mais embrulhado e mais *indiceravel*, creio ser condição minima e immediata e largo, larguissimo derramamento de escolas moveis por todo o Portugal, a creação de Jardins-Escolas e a fundação de Escolas-Officinas... E porquê?

A resposta é simples: e basta attentar um pouco na funcção que a escola primaria desempenha em toda a parte, e urgentemente tem de desempenhar entre nós, para logo a obter clara e inilludivel. Essa funcção consiste, essencialmente, como é de ha muito sabido e proclamado, em dar a todos os habitantes d'um paiz aquella somma de conhecimentos reconhecidamente indispensaveis e aquella indispensavel faculdade de movimental-os, de tornal-os uteis e fecundos, que tornam os homens aptos a collaborar com mais firme consciencia na vida publica da sua patria. E', pois, o ensino primario um dos factores mais importantes do sentimento civico; e sendo tambem o dispensador d'uma cultura geral, que ao individuo fornece as possibilidades de conseguir, por seu livre alvedrio, uma cultura maior ou mais especialisada, estimula, melhor direi: exige e reclama a formação e sustentação d'uma authentica *élite*, não no sentido heraldicamente aristocratico da palavra, mas com o significado mais forte, mais real e mais suggestivo de grupo de dirigentes supremos, de interpretes, de orientadores d alma e da energia nacionaes.

D'aqui se infere que a escola primaria tem um triplice fim: dar uma primeira base de cultura—combatendo, portanto, o analphabetismo, pois o saber ler é um tão necessario instrumento de trabalho nas sociedades modernas, que um escriptor francez já chamou a essa rudimentar sciencia um *sexto sentido*; vigorisar os corpos e os espiritos, pela educação physica e pela educação do raciocinio sem as quaes se não podem fazer desabrochar todas as forças latentes na creança, e, finalmente, preparar o educando para uma existencia de trabalho digno, que definitivamente o sagre cidadão, com a posse perfeita d'uma profissão, d'um mister, d'um officio. Ora, para combater o analphabetismo em Portugal, de modo rapido, barato e immediatamente exequivel, só o systema de *escolas moveis* será proficuo.

Toda a gente, aliaz, o diz ou disse, pois a affirmação já ganhou fóros de axiomatica; e quando foi da minha passagem pela Direcção Geral de Instrucção Primaria fiz esforços grandes para realisar essa simples ideia, que não chegou nunca a encontrar um acolhimento sympathico por parte do então Ministro do Interior. Com um professor movel por cada concelho,—o que corresponderá a uma despeza pequenissima para o Estado—a diminuição da percentagem de analphabetos seria enorme dentro de pouco tempo. E quando falo de professores moveis, lembro-me logo das suas indispensaveis auxiliares:—as *bibliothecas ambulantes*, que são, por assim dizer, os continuadores do seu ensino, as guardas fieis da semente que *elles* lançaram nos cerebros incultos dos seu educandos.

E não me esqueço tambem das conferencias instructivas que o mestre pode e deve fazer, conferencias que deverão ter sobretudo como fins —ensinar *a comprehender* melhor a vida ambiente e a melhor aproveital-a...

Mas, se as escolas moveis são sufficientes para adultos ou para creanças que já passaram da primeira infancia, não o são para as creanças mais pequenas, que, na convivencia da rua ou pela absoluta inaptidão da familia portugueza para educar, atrophiam as suas melhores qualidades e chegam á edade do ensino primario eivadas dos peores vicios, incapazes, na sua grande maioria, de adquirir vigor physico e equilibrio mental. Por isso, as Escolas Infantis, cujo typo portuguez é o Jardim-Escola João de Deus, teem o seu papel nitidamente marcado, como solução d'este aspecto do nosso problema primario.

De outro aspecto falta ainda falar: —do aspecto que se poderá chamar pratico, quer dizer, d'aquelle em que se encara a necessidade que o alumno tem de vir preparado para o *struggle for life* com uma preparação technica e com a consciencia da sua utilidade social, e, por conseguinte, com o sentimento civico dos seus direitos e dos seus deveres. E' da comprehensão d'essa necessidade que nasceu a fundação da *Escola-Officina n.º 1*—estabelecimento modelo d'onde o alumno sae apto a viver sobre si mesmo, com o producto do seu esforço, com o respeito, commum a todos os trabalhadores, pela individualidade, respeito que em nada contraria, antes exalta e fortalece, a consideração pelas individualidades alheias.

A multiplicação das *Escolas-Officinas* seria pois, um facto altamente valioso para o definitivo alvorecer d'um sentimento civico profundo, que em nós torne emfim bem enraizada, elevada e perduravel a idéa carinhosa, a noção redemptora da Patria.

* * *

Creio ter demonstrado que a minha maneira de resolver o nosso problema primario não era tão summaria, nem tão incompleta como julgava o meu critico. E' claro que ella não é perfeita:—e que, de volta d'esta solução-eschema, mil detalhes podem agrupar-se, mil idéas, quasi tão importantes como as que ficam expostas, podem apparecer, e *necessario é que appareçam*, mesmo. No emtanto, se em Portugal se realisasse o que eu acabo de propôr, a tarefa de quem depois tratasse da nossa instrucção ficaria não só muito alliviada, mas até largamente esclarecida. Simplesmente, para a realisação d'estas simples iniciativas, carecemos absolutamente—e esta objecção, unica de peso, não me fez o meu contradictor —de bons professores; quer dizer, precisamos d'um optimo ensino normal, d'uma bem organisada escola normal, officina, não já de simples cidadãos, mas de cidadãos capazes de dirigir a infancia e a adolescencia portuguezas. Tarefa espinhosa como nenhuma outra; mas tarefa realisavel, como provarei no meu proximo artigo, desde que haja intelligencia por parte dos poderes publicos, e não sómente, como até aqui, uma falsa comprehensão do que seja reformar o ensino,—ensino que vive ainda sob o dominio da rhetorica, quando apenas devia viver sob o dominio, esmagador mas fecundo e productivo, da desdenhadissima e desprezadissima realidade quotidiana.

Lix., XI-23.

João de Barros.

Conflicto russo-persa

TEHERAN, 24 de novembro

A Persia accedeu ás exigencias da Russia relativas aos bens do Shah-es-Sultaneh, tio do actual shah.

Desfecho d'um drama passional

No 1.º districto criminal foi hoje absolvido Antonio Cardoso, commerciante em Cabo Ruivo, que ha tempos tentou assassinar a mulher Laura Cardoso e o seu presumido amante Daniel Barbosa, estabelecido com ourivesaria no mercado da Praça da Figueira. Foi defendido pelo advogado dr. José d'Arruela.

CONGRESSO NACIONAL

Apura-se, na Camara dos Deputados, que o sr. Batalha Reis é ministro para... uso interno

com subsidio para representação de uso externo

A sessão abre ás 2 horas e 30 minutos, tendo respondido á chamada 80 deputados. Era quasi escusado dizer que o sr. Aresta Branco preside secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles.

—Está a acta em discussão... (*Uma pausa*) Como nenhum sr. deputado pede a palavra, considera-se approvada.

Principia a leitura do expediente. Ha um officio do sr. Marianno Martins, resignando o seu cargo de deputado.

O sr. *presidente* lastima que a camara veja apartar-se um companheiro tão leal e intelligente como o sr. Marianno Martins, republicano de velha data e revolucionario dos mais corajosos. Aquelle official da armada porém, vê-se obrigado a abandonar a Camara para ir exercer o cargo de governador da colonia de S. Thomé. As suas qualidades de energia e de intelligencia devem ahi affirmar-se por modo superior.

O sr. *Simões Raposo* como deputado por S. Thomé, recebeu d'essa colonia varios telegrammas pedindo-lhe para instar pela conservação do actual governador, sr. Leotte do Rego. Não combate, no emtanto, a nomeação do sr. Marianno Martins, e accentua que se limita a fazer-se echo da opinião de uma grande parte dos seus eleitores.

O sr. *França Borges*:—Se o assumpto está em discussão, peço a palavra.

O *orador* repete que uma parte importantissima da colonia, constituida por commerciantes e agricultores, desejava a conservação do sr. Leotte do Rego porque deseja ver mantida a ordem e postos em pratica os principios de boa administração.

Não queria que o seu silencio fôsse tomado como signal de menos consideração pelos seus eleitores, e espera que o sr. Marianno Martins consiga satisfazer as aspirações da colonia.

O sr. *França Borges*—Acaba de ser feito o elogio do franquista Leotte do Rego.

O sr. *presidente*—Peço a attenção da camara.

O sr. *França Borges*—Tambem quero falar sobre o assumpto. Peço a palavra!

O sr. *Alfredo Ladeira* requer que se generalise o debate.

Esse requerimento não é submettido á votação, terminando d'ahi a pouco a leitura do expediente.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

Os srs. *Julio Martins* e *Padua Correia* pedem a palavra para negocios urgentes!

O sr. *Cunha Macedo*—Peço a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da guerra.

O sr. *ministro das finanças*—Declara-se habilitado a responder a uma nota de interpellação que lhe foi dirigida pelo sr. Alfredo Ladeira. Responde depois a umas considerações feitas pelo sr. Lopes da Silva sobre a contribuição de renda de casas. A isenção, pelo decreto de 4 de maio de 1911, é para os predios, em terras de primeira ordem, de valor locativo inferior a 150$000 réis.

O sr. *França Borges*—No 1.º semestre d'este anno deu-se á lei uma interpretação diversa.

O *orador*—Mas quem deu essa interpretação? Só o Congresso poderia pronunciar-se de modo diverso sobre o assumpto. Demais, a lei é bem clara...

O sr. *Botto Machado*—As leis fiscaes comprem-se sempre em sentido restrictivo e não augmentativo.

O *orador*—Apoiado! Mas isso é quando ha duvidas. Trata, depois, da percentagem de 10 0/0 que deve ser descontada na contribuição predial e não na renda de casa. Concorda em que este ultimo imposto é iniquo e injusto, mas tem de cumprir o que está determinado na lei.

Manda para a meza uma proposta de lei ácerca do alcool industrial.

O sr. *Julio Martins*—Vae responder ás considerações feitas ante-hontem pelo sr. presidente do conselho a proposito do caso Batalha Reis. Deve principiar por declarar á Camara que não conhece esse funccionario, não podendo por isso existir nas suas palavras uma sombra de animosidade.

Trata-se de um facto de excepcional gravidade, e por isso não hesita um momento em o apreciar na Camara, certo de que apenas cumpre o seu dever.

Lê a resposta proferida ante-hontem pelo sr. presidente do conselho, na qual se dizia que o sr. Batalha Reis tinha sido promovido a ministro de 1.ª classe e collocado na Italia.

O sr. *presidente do conselho*—Não disse isso. O sr. Batalha Reis não foi collocado na Italia...

O *orador*—Estou a ler o summario official.

O sr. *presidente do conselho*—Está errado!

O *orador*—Refere-se a uma carta publicada hoje n'um jornal da manhã e faz ao sr. ministro dos negocios estrangeiros estas perguntas:

Quando foi publicado o decreto que nomeou o sr. Batalha Reis ministro de 1.ª classe?

E' verdade que esse diplomata, sendo consul em Londres, estava em Portugal a receber os seus ordenados e a assignar documentos como se residisse na capital britannica?

E' verdade que o sr. Batalha Reis foi proposto para ministro da Italia e que o governo d'esse paiz lhe recusou o necessario *agrément*?

O orador faz estas perguntas para dar ao sr. presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros occasião de rebater as affirmações da

carta a que já se referiu e que foi publicada n'um jornal de grande circulação.

O caso é este: o sr. Batalha Reis, nomeado ministro na Italia, nunca pôz lá os pés. Disse o sr. presidente do conselho que tal situação estava ao abrigo da lei. Pois o orador entende que se ha leis que consintam semelhante coisa, urge que ellas sejam immediatamente revistas pelo parlamento. Por certo, o sr. presidente do conselho dirá que o sr. Batalha Reis é um velho republicano, que é indispensavel a sua presença no ministerio dos estrangeiros porque possue habilitações que ninguem mais tem, etc. Mas, n'esse caso, o orador pergunta: porque não o conservaram na situação antiga, isto é, n'aquella em que o sr. Batalha Reis apenas vencia 1:300$000 réis por anno? Se podia ser nomeado ministro de 1.ª classe, como o sr. presidente do conselho affirma, porque não o mandaram para a Italia?

O orador espera uma resposta clara a estas perguntas.

O sr. presidente do conselho estranha que as affirmações de uma carta anonyma...

O sr. Julio Martins—Perdão. Essa carta veio publicada n'um jornal, que assume a sua responsabilidade.

O orador—Mas nem por isso deixa de ser uma carta anonyma. Estranha que ella servisse de base para as perguntas formuladas pelo sr. Julio Martins, mas nem por isso deixará de lhe responder, feita essa restricção necessaria.

A' primeira pergunta responderá que nunca disse que o sr. Batalha Reis *fosse collocado em Roma. O decreto de 22 de janeiro de 1911* auctorisava o governo a nomeal-o ministro de 1.ª classe...

O sr. Julio Martins:—Mas qual é o documento official em que consta essa nomeação?

O orador:—Não está publicado, nem o governo era obrigado a isso.

O sr. Julio Martins:—Mas o sr. Batalha Reis é nosso ministro na Italia?

O orador:—Não é, não senhor. Já o disse o mais uma vez o repito.

A' segunda pergunta, respondo que é falso que elle assignasse em Lisboa documentos datados de Londres.

O sr. Jacintho Nunes:—Talvez no tempo da monarchia...

O orador:—Não, senhor, nem no tempo da monarchia! E' falso! O sr. Batalha Reis não veiu ao seu paiz durante 9 annos e isto basta para se avaliar a força d'aquella accusação.

Quanto á terceira pergunta, dirá que nunca um ministro pode discutir no parlamento se foi ou não concedido qualquer *agrément* solicitado a uma potencia estrangeira. Isso não se faz em nenhum parlamento do mundo, e o sr. Julio Martins consentirá que o orador considere essa pergunta como não feita.

Toda esta questão apenas representa uma perseguição a um homem. O sr. Batalha Reis, se estivesse n'uma legação de 1.ª classe, venceria mais do que estando em Lisboa. O decreto da sua nomeação está assignado, mas não foi publicado no *Diario do Governo.*

O sr. Julio Martins: — E' um decreto surdo, em vez de portaria surda...

O orador:—Não é. Nada obrigava o governo a fazer essa publicação.

Termina dizendo que o sr. Batalha Reis pode continuar no ministerio dos estrangeiros, perfeitamente ao abrigo da lei e servindo o seu paiz com a mesma dedicação e intelligencia com que o tem servido até hoje.

O sr. *Julio Martins* regista a declaração do sr. presidente do conselho: O sr. Jayme Batalha Reis não foi nomeado ministro para Italia; foi nomeado ministro para uma legação de 1.ª classe, que ninguem sabe qual é, e conserva-se em Lisboa recebendo o ordenado que lhe cabia se estivesse no estrangeiro. Repete: regista estas declarações do sr. presidente do conselho.

Acerca da pergunta sobre a recusa do *agrément*, dirá que não precisa de receber lições de diplomacia, pois não trataria do assumpto se cá fóra se não soubessem muitas coisas passadas no ministerio dos estrangeiros. Para isto é que o sr. dr. Augusto de Vasconcellos devia olhar.

O sr. *presidente do conselho*—V. ex.ª não pode provar que essas informações sahissem do ministerio dos estrangeiros.

O sr. *Julio Martins*—V. ex.ª mesmo disse ante-hontem que se tratava de uma inconfidencia dos negocios da secretaria, accrescentando que tinha de ser punida.

Termina dizendo que a situação do sr. Batalha Reis não pode continuar, para honra do paiz e prestigio da Republica.

O sr. *Padua Correia*—Manda para a mesa um projecto de lei auctorisando o Estado a ceder o bronze para a fundição da estatua de Soares dos Reis, que se encontra, modelada em gesso, no Museu de Bellas Artes do Porto.

O sr. *Celorico Gil*—Pede ao sr. ministro do fomento que se interesse pelos melhoramentos do Algarve e pergunta ao sr. ministro dos estrangeiros se ha qualquer pedido de indemnisação relativo ás congregações religiosas, lembrando que *O Mundo* e *A Capital* se occuparam já d'este assumpto.

O sr. *presidente do conselho*—Affirma que não ha nenhum pedido de indemnisação; simplesmente existem umas reclamações sobre direitos de propriedade e bens mobiliarios de alguns edificios antigamente occupados por congregações religiosas. Essas reclamações foram entregues á commissão jurisdiccional, que resolverá o caso conforme for de justiça.

O sr. *ministro do fomento*—Encontrou prompto o orçamento do seu ministerio, de modo que não pode attender o pedido do sr. Celorico Gil quanto a melhoramentos no Algarve.

⁂

São quatro horas. Passa-se á ordem do dia, sendo a primeira parte constituida por eleição de commissões.

Desenrola-se a scena habitual: interrompe-se a sessão, reabrem-se os trabalhos, vota-se, faz-se o escrutinio e, por fim, o sr. *presidente* informa que ficaram eleitos:

Commissão de legislação civil e commercial: srs. Mesquita de Carvalho, Mattos Cid, Emygdio Mendes, Thomé de Barros Queiroz, Germano Martins, Barbosa de Magalhães e Joaquim José d'Oliveira; de legislação ecclesiastica: srs. Domingos Pereira, França Borges, Alexandre Braga, Rodrigo Fontinha, Jacintho Nunes, Casimiro Rodrigues de Sá e Celorico Gil; de legislação operaria: srs. João de Menezes, Silva Ramos, Severiano José da Silva, Caldeira Queiroz, Eduardo de Almeida, Alfredo Ladeira e Lopes da Silva; e de legislação criminal: srs. José Montez, Caetano Gonçalves, Antonio Granjo, Ramada Curto, José de Abreu e Soriano Mendes de Vasconcellos.

Entra-se na segunda parte da ordem do dia: discussão, na generalidade, do projecto dos accidentes no trabalho.

O sr. *Botto Machado* — Continúa o discurso que não pôde concluir hontem por ter soado a hora de se encerrar a sessão. Leu uma moção apresentada no parlamento francez, largamente a commentando. Falou tambem nas chinezas e tratou ainda de outros assumptos a que não nos podemos referir mais largamente por causa da hora.

NO SENADO: REGIMENTO

O caso Batalha Reis é vehementemente discutido

Sessão aberta ás duas e um quarto. Preside o sr. Anselmo Braamcamp, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Rovisco Garcia. A' chamada respondem 34 senadores. Na bancada do governo está o sr. ministro das colonias. Como de costume, nas galerias veem-se apenas os contínuos.

Approva-se a acta da sessão de hontem e lê-se depois o expediente, no qual figura o projecto de lei definitivo, vindo da outra Camara, ácerca dos conspiradores.

Primeiro que se entre nos trabalhos de antes da ordem do dia, o sr. *presidente* considera urgente a discussão d'esse projecto, pedindo que a Camara se manifeste n'esse sentido. E' approvada a urgencia.

Estabelecem-se duvidas.

O sr. *Eusebio Leão* vota contra a urgencia da discussão de todos os projectos de lei e propõe que aquelle vá a imprimir, para depois vir á Camara.

E' approvado.

O sr. *ministro das colonias* pede urgencia para ser discutido o projecto, já distribuido, extinguindo os cargos de alto commissario de Moçambique e de governador do districto de Lourenço Marques. O Senado approva a urgencia.

O sr. *Eusebio Leão* de novo protesta. Não conhece o projecto e não se pode discutir assim, sem conhecer as questões. Propõe que a Camara não acceite a urgencia.

O sr. *Arantes Pedroso* entende que o projecto deve ser já discutido, porque a extincção do cargo de alto commissario redunda n'uma medida economica para o paiz.

O sr. *Eusebio Leão* presta homenagem ao caracter e intelligencia do actual alto commissario, sr. dr. Azevedo e Silva.

O sr. *Miranda do Valle* propõe que seja nomeada uma commissão para immediatamente estudar o projecto. Chama-lhe proposta conciliatoria, mas ella não concilia nada e, posta á votação, é rejeitada.

Entra, pois, o projecto em discussão, na generalidade.

Fala em primeiro logar o sr. *Peres Rodrigues*. Refere-se á actual administração das colonias, dizendo que é preciso ter um cuidado grande na selecção do funccionalismo ultramarino. Principalmente quanto aos cargos de governador, que devem ser entregues a authenticos republicanos, conhecedores do ultramar. Ha colonias onde assim não succede, vivendo as suas populações n'uma situação equivoca.

O orador dá a sua approvação ao projecto, tanto mais que o cargo de alto commissario de Moçambique fôra creado em condições excepcionaes, por causa da vida anormal da provincia, que o seu velho amigo dr. Azevedo e Silva teve a fortuna de normalisar.

O sr. *Goulart de Medeiros*, que não conhece o decreto de nomeação, pergunta ao sr. ministro das colonias se o cargo de alto commissario era de caracter provisorio ou permanente, e a proposito fala no commissario da Madeira.

O sr. *ministro das colonias:*—E' de caracter provisorio.

O sr. *Nunes da Matta* dá o seu voto ao projecto, já por um principio de economia, já porque aquelle logar tanto se explicava na costa Occidental como na Oriental, onde talvez fôsse mais necessario.

O sr. *Souza Junior* applaude o projecto. Realmente, não era logico que, tendo-se affirmado na Constituição o principio de ir concedendo uma descentralisação ás colonias, nós as pretendamos submetter ao jugo absoluto da metropole, mandando para ellas funccionarios com os mais altos poderes. Quanto ao caso do commissario da Madeira, foi digno do maior applauso.

O sr. *Azevedo Gomes* explica as condições em que foi feita a nomeação do sr. Azevedo e Silva e o quanto a provincia lucrou com essa nomeação, voltando á sua vida regular. A proposito, recorda a influencia no combate de Coolloia que teve Antonio Ennes.

O sr. *ministro das colonias* volta a explicar a necessidade da referida nomeação e fala sobre os propositos democraticos e sobre o caracter e intelligencia do governador de Lourenço Marques. Justifica tambem a nomeação do commissario do governo para a Madeira, por occasião da epidemia de cholera. A proposito, refere-se com louvor ao papel brilhante desempenhado por aquella auctoridade, podendo dizer-se que o dr. Alfredo de Magalhães chegou, viu e venceu.

O sr. *Abel Botelho* vae occupar-se d'um assumpto de grave importancia, como o são para nós todas as questões internacionaes, principalmente no actual momento da nossa vida. Deu-se ha mezes um conflicto entre soldados portuguezes e hollandezes, de que resultaram tres mortes dos nossos. O ministro dos estrangeiros de então declarou que ao governador de Timor haviam sido dadas plenas satisfações sobre o incidente, mas elle, orador, vê agora que na Camara hollandeza um deputado catholico declarára que não tinham sido dadas explicações ao representante do governo portuguez, mas apenas lhe haviam sido enviados pezames, o que não passava d'um dever de cortezia.

Como só o sr. ministro das colonias está presente, deseja saber d'elle o que ha de verdade em tão melindrosa questão.

O sr. *ministro das colonias.* — Está convencido de que o governo provisorio soube salvaguardar a dignidade nacional.

O sr. *Bernardino Machado.*—Dissera á Constituinte o que sabia sobre o assumpto, e estava certo de que o sr. ministro dos estrangeiros completaria as declarações do sr. ministro da marinha.

⁂

E entra-se na ordem do dia: o Regimento.

Lêem-se de enfiada todos os artigos do capitulo VII, que são approvados sem discussão, e approva-se, depois, o artigo VIII, que vae até ao artigo 134.º

N'esta altura, pede a palavra o sr. presidente do conselho, que pouco antes chegára da outra Camara.

Vae dar explicações sobre o caso de Timor. Não tinha importancia alguma. A verdade é que o nosso encarregado de negocios na Haya enviou telegrammas ao governo portuguez, assegurando que o governo hollandez mandára pôr em liberdade os soldados presos, ficando mantido o *statu quo*. E, ao passo que o ministro dos negocios estrangeiros da Hollanda dava explicações ao nosso encarregado de negocios, o governador da Batawia apresentava-as tambem ao nosso representante em Timor. Isto era bem claro, e, de resto, o sr. dr. Bernardino Machado não precisava que elle o viesse ali confirmar.

O sr. *Peres Rodrigues* diz que o caso agora não passava de manejos reaccionarios.

O sr. *Abel Botelho* declara-se satisfeito com as declarações do sr. presidente do conselho.

O sr. *Bernardino Machado* justifica a situação do sr. Batalha Reis e a não publicação do decreto da sua collocação: é que este só devia ser publicado quando houvesse a legação, mas era preciso que se fizesse para que aquelle illustre funccionario não deixasse de receber os vencimentos. Era preciso reconhecer os seus serviços ao Estado.

O sr. *Pedro Martins:*—Diz que não comprehende semelhante doutrina, e que tal decreto é surdo, irrito e nullo. Os vencimentos e despezas de categoria e de representação do sr. Batalha Reis eram illegaes e a reforma do ministerio dos estrangeiros é que deu logar a estes factos, que fazem com que a situação d'aquelle funccionario só por arbitrio se mantenha.

O sr. *presidente do conselho* diz que as disposições actuaes da lei, que rege o caso, são diversas das do tempo da monarchia e que as despezas de representação indicadas são as mesmas dos diplomatas dos diversos paizes.

Volta a falar o sr. *Bernardino Machado:*—Diz que o ataque do sr. Pedro Martins era injusto; só podia ser resultado d'um equivoco. O decreto não tinha que ser publicado senão em tempo opportuno, porque já o fôra o da nomeação. Não havia, pois, illegalidade. Elle, orador, nunca teve falta de coragem para qualquer acto da vida.

O sr. *Pedro Martins:*—Pois para actos illegaes é boa a falta de coragem.

O *orador:* Conclue dizendo que a questão não merece o calor e o tempo n'ella tomado.

O sr. *Pedro Martins* declara que, ouvindo o sr. Bernardino Machado, ficára com a mesma impressão de que era illegal a situação do sr. Batalha Reis. De resto, o ex-ministro dos estrangeiros não fizera referencia a varios aspectos do problema, pelos quaes, á face da lei, elle, orador, provara a illegalidade das despezas.

O sr. *Bernardino Machado* declara que nunca interveiu em assumptos de contabilidade, mas sabe que as despezas feitas com o sr. Batalha Reis, além de justas, são legaes.

E encerrou-se a sessão.

Na segunda feira será a proxima, ainda com o Regimento para ordem do dia.

Fandango e Maxixe

Assassinio e suicidio

BOMBARRAL, 24.—A noite passada, depois de uma curta altercação, Antonio Feliciano, disparou um tiro contra Reynaldo Ferreira, deixando-o gravemente ferido. Em seguida suicidou-se.

As chinezas dos bichos

Comicio e intervenção... diplomatica

Na rua da Padaria tornou, hoje, a juntar-se muita gente que, em altas vozes, pedia para que as chinezas pudessem exercer clinica, embora debaixo da vigilancia de medicos. Nomearam-se diversas commissões, que estiveram no ministerio do interior, parlamento e no consultorio do advogado dr. Mario Monteiro.

No tribunal da Boa-Hora já se encontra um processo intentado por alguns medicos contra as referidas chinezas, e o dono do hotel da rua da Padaria tem recebido muitas cartas e telegrammas pedindo-lhe para que não as deixe sair d'ali.

Nas proximidades do referido hotel encontram-se commissões de vigilancia para não permittir que ellas saiam.

Novamente fomos, hoje, procurados por uma commissão que tem tratado d'esta questão, a qual nos pede que tornemos publico o seu convite aos interessados para reunirem amanhã ao meio dia, na Rotunda da Avenida, a fim de a acompanharem ao consulado chinez, onde vão solicitar uma procuração para que o sr. Mario Monteiro possa tratar do processo contra as chinezas, a que acima nos referimos.

Fandango e Maxixe

Lei da Separação

Julgamento de processos para a concessão de pensões ao clero

Realisou-se hoje, no tribunal da Relação, o julgamento dos processos para a concessão de pensões ecclesiasticas dos concelhos de Alcacer do Sal, Alcochete, Arruda dos Vinhos, Cascaes, Cadaval e Grandola.

Presidiu o sr. dr. Francisco Medeiros, assistindo os srs. dr. Correia de Lemos, procurador da Republica e os relatores srs. drs. Carlos Alvaro, Alberto Vidal; José Sobral e padre Candido Teixeira e Bernardino Cordoso, escrivão.

Foram estipuladas algumas pensões, sendo os accordãos publicados no proximo dia 28.

A questão do pão

A maior parte dos presos foi posta em liberdade

Nos 1.º, 2.º e 3.º juizos de investigação criminal, respectivamente sob a presidencia dos srs. drs. Meyrelles Leite, Quadrios e Pedro de Castro, responderam hoje os implicados na grève dos padeiros. Os do 1.º juizo eram accusados de nem menos de cinco crimes sendo, n'um d'esses crimes, o de instigação á grève, absolvidos por maioria e dando-se o juiz por incompetente para os julgar quanto aos outros, sobre os quaes mandou que sejam inquiridas testemunhas, pelo que terão os presos que responder novamente.

No 2.º juizo todos os réus foram absolvidos, e no 3.º onde só foi condemnado Francisco da Silva Madail, em 8 dias de prisão, por porte de arma, sem licença. Defendeu os presos o sr. dr. Herlander Ribeiro, tendo assistido ao julgamento muito povo.

Fandango e Maxixe

Arte de representar

Programma do concurso de segunda-feira, no theatro Nacional

Como dissémos já, é na proxima segunda-feira que se realisa, no theatro Nacional, em *matinée*, ás 2 e meia da tarde o concurso a premio dos alumnos da Escola da Arte de Representar que terminaram os seus cursos.

O programma é o seguinte, tendo sido os concorrentes ensaiados pelos professores Augusto de Mello e Antonio Pinheiro:

I, *Trilogia de Da ton, Marat e Robespierre*, de Victor Hugo, versão do sr. dr. Augusto de Castro: *Danton*, Joaquim Almada, *Marat*, João Henriques, *Robespierre*, Reynaldo de Azevedo; II—Monologo da *Cananêa* de Gil Vicente: *Cananêa*, Ilda Ferreira; III—Monologo do *Avarento*, de Molière, na equivalencia de Castilho, interpretado successivamente pelos tres concorrentes Joaquim Almada, João Henriques e Reynaldo de Azevedo; IV—2.º acto da *Locandeira*, de Goldoni, na equivalencia de Nicolau Luiz (seculo XVIII); *Mirandolina*, Ilda Ferreira, *Cavalleiro de Ripafrata*, Joaquim Almada, *O marquez*, Reynaldo Azevedo, *O creado*, João Henriques.

Partido Republicano

Commissão Districtal de Lisboa

Reuniu hontem esta commissão e resolveu dirigir um manifesto aos eleitores que lhe deram o mandato, entregando-lhe os poderes que dos mesmos eleitores recebera e manifestando-lhe a sua opinião sobre a situação politica actual.

Fandango e Maxixe

ENGENHEIROS INDUSTRIAES

Apodados de revolucionarios eram preteridos quando da monarchia

succedendo que ainda agora, com a Republica, continuam excluidos dos logares que lhes pertencem

O Curso Superior de Industria ou Curso de Engenharia Industrial foi creado, no Instituto Industrial de Lisboa, pelo decreto com força de lei de 30 de junho de 1898, e no do Porto pelo decreto com força de lei de 3 de novembro de 1905. Compõe-se de 42 cadeiras, distribuidas por 6 annos e seguidas de 3 tirocinios de 4 mezes cada um—machinas, electricidade e industrias chimicas (regulamento de 9 de julho de 1903), e comprehende os cursos especiaes de construcções civis e obras publicas, de minas, de electrotechnia, de machinas e de artes chimicas.

Os cursos de obras publicas e de minas exigem, como habilitação complementar para o seu exercicio, um tirocinio especial de 6 mezes, feito n'uma das direcções de obras publicas, ou n'uma das secções da repartição de minas (regulamento citado).

O Curso Superior de Industria ou de Engenharia Industrial habilita para os logares superiores da Direcção Geral do Commercio e Industria e dá preferencia para os logares a que habilitam os cursos industriaes (§ 1.º do art. 206.º do citado Reg.º).

Entre estes logares merecem especial menção os das inspecções industriaes e os da inspecção das industrias electricas, pela simples razão de que os Institutos Industriaes são as escolas unicas onde se ministra o estudo industrial superior e da electricidade. E nem se diga que esses estudos são elementares, porquanto permittiram a um diplomado com o Curso Superior de Industria a sua admissão a doutoramento na Universidade de Cambridge, e a varios outros engenheiros industriaes a sua collocação em logares superiores de companhias importantes de exploração industrial.

O Estado, porém, nunca teve em consideração os direitos que a lei garante aos Engenheiros Industriaes. Excluiu-os propositadamente de todos os quadros officiaes, e foi sempre surdo a quanta reclamação se lhe dirigiu para o demover d'esse proposito: arguia-se os Engenheiros Industriaes de revolucionarios e essa arguição serviu efficazmente a concorrencia.

Admittia-se este estado de cousas no regimen monarchico, mas não se pode comprehender que elle subsista depois do 5 d'outubro. A Republica não se fez para continuar no systema desmoralisador e de interesses inconfessaveis que determinou a queda da monarchia constitucional. E' imprescindivel que a cada dever corresponda um direito, e que todos os direitos sejam devidamente acatados: a cada qual o que é seu, a que creou jus por effeito de longos estudos e assiduo trabalho.

Proclamada a Republica, os engenheiros industriaes, persistindo no que tinham feito durante a monarchia, recorreram ao primeiro ministro do Fomento do Governo Provisorio, pedindo o respeito pelos seus direitos.

Porém, bem que fosse promettida satisfação ao pedido, este ministro não teve tempo de estudar o assumpto.

Ao segundo ministro do mesmo governo recorreram de novo os engenheiros industriaes. A resposta foi o mais animadora possivel, sendo ratificada publicamente no dia seguinte pelo jornal *A Lucta*. Mas, tudo continuou como d'antes; tres dias depois, os logares vagos de inspectores industriaes eram entregues a estranhos ao assumpto e os engenheiros industriaes novamente postos de parte.

Organisou-se a inspecção das industrias electricas e os engenheiros industriaes—os unicos legalmente capazes de exercer esses cargos—foram excluidos.

Reformou-se o Instituto Industrial, e os engenheiros industriaes nem uma equiparação obtiveram que lhes garantisse os logares para que fôra creado o seu curso, e nos quaes continuam individuos sem habilitação legal.

Contra tudo isto se reclamou perante o mesmo ministro, obtendo os engenheiros industriaes apenas vagas promessas de uma futura remodelação de serviços, na qual seriam attendidos.

O terceiro ministro do fomento da Republica nem tempo teve de estudar a questão.

Está, pois, pendente; e ao quarto ministro do fomento cumpre resolvel-a, de modo a pôr ponto a esta lucta improficua em que os engenheiros industriaes se debatem ha cerca de 8 annos, e que apenas visa a tornar effectivos os direitos que a lei lhes garante: unica e exclusivamente a superintendencia dos trabalhos industriaes, para o que estão legalmente habilitados e para que foram legalmente creados.

Suum cuique.

Jayme Real
Engenheiro industrial

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria...

Por ter subtrahido um relogio de aço, um cordão de ouro, uma bolsa de prata e outros objectos, tudo no valor de 52$000 réis, a José Fernandes d'Oliveira, morador na calçada do Correio Velho, 3, 3.º, foi preso Francisco Lopes, residente na rua dos Cavalleiros, 48, 2.º

—Lucio Tito do Carmo, 1.º grumete n.º 7:021 do corpo de marinheiros da armada, pertencente á tripulação do cruzador *Adamastor*, foi preso por ter roubado objectos no valor de 130$000 réis, a Antonio Dias Caetano, despenseiro do mesmo navio e morador na rua do Benformoso, 139.

ULTIMAS NOTICIAS

O caso de Madrid

Diz-se que pertence á policia portugueza o individuo que disparou os tiros sobre a bordadeira

MADRID, 24 de novembro

Alfredo de Vasconcellos, auctor do tiro de revolver disparado sobre a bordadora hespanhola, pertence, segundo dizem, á policia secreta do seu paiz.

Camara dos Deputados

O sr. Botto Machado continuou a falar até ao encerramento da sessão, 6 horas e 55 minutos da tarde, ficando ainda com a palavra reservada para a proxima sessão, que será na segunda-feira.

A ordem do dia continuará a ser a discussão do projecto sobre accidentes no trabalho.

Vapor "Funchal,,

Duas prisões de conspiradores, a bordo?

Com 65 passageiros entrou esta tarde o paquete *Funchal*, da Empreza Insulana de Navegação. Para bordo seguiu o chefe Sacarrão, addido á policia do porto, constando-nos que com o encargo de effectuar a prisão de dois viajantes envolvidos nas conspiratas.

Até á hora de fecharmos o jornal os presos não deram, porém, entrada no governo civil.

Notas diversas

Tem-se sentido falta de gado para abastecimento da cidade, falta que ainda se fará notar por estes dois dias.

O sr. ministro da justiça conferenciou hoje com o sr. tenente Bruno do Carmo, administrador do concelho de Almada, acerca da transferencia para a cadeia d'aquella villa dos presos implicados no desacato á egreja de S. Paulo.

Realisa-se amanhã, ás 11 e meia da manhã, no Tribunal do Commercio, a eleição dos individuos que hão de compôr o jury commercial, que deve funccionar no proximo anno de 1912.

Conferenciou hoje, com o sr. ministro das finanças o professor da faculdade de sciencias da Universidade do Porto, sr. José Arroyo.

Tambem o sr. ministro da justiça esteve conferenciando com o governador civil de Bragança.

Sob a presidencia do engenheiro Silva Ribeiro, reuniram, hoje, em sessão preparatoria da proxima sessão plena as duas primeiras secções do Conselho Superior d'Obras Publicas e Minas.

Esteve hoje em varios ministerios, tratando da collocação dos revolucionarios civis desempregados, a nova commissão delegada dos referidos revolucionarios que o parlamento resolveu empregar nas repartições publicas.

A direcção da Associação Commercial cumprimentou, hoje, o sr. ministro do fomento.

Tambem os funccionarios da contabilidade do ministerio do interior estiveram cumprimentando o novo titular d'aquella pasta.

Entrou, hoje, o contra-torpedeiro francez *Gabion*.

Estiveram hoje trabalhando, na nova lei de contribuição predial, o director geral das contribuições e impostos, sr. Julio Maria Baptista, secretario do sr. ministro das finanças, sr. capitão Francisco Henriques e o chefe da repartição sr. Raul Vianna Costa.

Fandango e Maxixe

Vianna da Motta

E' depois de amanhã o concerto com grande orchestra

Entre os varios numeros do magnifico programma do concerto do eminente pianista Vianna da Motta, com uma grande orchestra de 70 executantes sob a direcção do distincto maestro Pedro Blanche, figura a famosa composição de Liszt *Os preludios*, hoje considerada uma das mais bellas obras de orchestra do grande mestre. Os preludios são inspirados nas *Meditações poeticas* de Lamartine, fazendo Liszt preceder a sua composição das seguintes palavras explicativas:

O que é a nossa vida senão uma série de *preludios* d'esse canto desconhecido de que a morte entoa a nota primeira e solemne? O amor fórma a aurora encantada de todas as existencias; mas qual é o destino em que as primeiras voluptuosidades da felicidade não são interrompidas por alguma tempestade cujo sopro mortal lhe dissipa as bellas illusões, cujo fogo fatal lhe consome o altar? E qual é a alma cruelmente ferida que, depois de soffrer uma d'essas tempestades, não procura entregar-se ás suas recordações no socego tão suave da vida dos campos?

Comtudo o homem não se resigna a gozar durante muito tempo a benefica calma que primeiro o consolou no seio da natureza, e quando a trombeta lança o signal de alarme corre ao posto perigoso seja qual fôr a guerra que o chame ás fileiras, a fim de encontrar no combate a plena consciencia de si proprio e a plena posse das suas forças.

Vianna da Motta executará varias composições de piano, com orchestra que lhe valeram os maiores triumphos em Londres, Paris e Berlim, tocando tambem differentes peças a solo, entre ellas, a pedido, o celebre *Carnaval de Pesth*, 9.ª rapsodia hungara, que foi o extraordinario successo do primeiro concerto.

Os bilhetes já estão á venda no theatro da Republica, effectuando-se o concerto depois de amanhã, em *matinée*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da [illegible])

A Companhia dos Tabacos

A Federação das Associações Operarias, em sessão de hontem á noite discutiu largamente a ordem de serviço n.º 774 da Companhia dos Tabacos, resolvendo tornar-se solidaria com os operarios, dispensando-lhes todo o auxilio moral e material contra as artimanhas da referida Companhia.

Fallencia

Foi julgada casual a fallencia do commerciante Domingos David de Castro Menezes.

Os bens da mitra do Porto

Foram hoje mandados entregar ao respectivo escrivão de fazenda, pelo presidente da commissão dos inventarios, em harmonia com a Lei da Separação, 94 contos de réis em papeis de credito, averbados á mitra do Porto.

Conspiradores

Foram postos em liberdade Ma[illegible] Mocelho, Manuel Matheus Costa, [illegible]niel Carlos Morelho e Leopoldo [illegible] Silva, os quaes estavam presos como conspiradores.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS — O mercado esteve [illegible] pouco movimentado, fechando ás seguintes cotações:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 1/2	[illegible]
Londres, 90 d/v	48 15/16	[illegible]
Paris, cheque	588	[illegible]
Italia	583	[illegible]
Allemanha, cheque	241 1/2	[illegible]
Amsterdam, cheque	400	[illegible]
Madrid, cheque	100	[illegible]
New-York	1$006	[illegible]
Rio s/Londres	16 1/4	[illegible]
Libras	4$840	[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	[illegible]

BOLSA—Esteve razoavelmente movimentada hoje a Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	[illegible]
Tit. de 1.000$000	39,40	[illegible]
» 500$000	39,40	[illegible]
» 100$000	39,40	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888-89, assent., 52$500, e coup., 58[illegible] 5 0/0 1907, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$[illegible] 3.ª, 67$900.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 90$700; Ilha do Principe, 129$000; Phosphoros, port., 58$200; Gaz, coup., 58[illegible]

Obrigações, effectuado: Prediaes, [illegible] 78$400; Ultramarino, coup., ouro 88[illegible] e hypothecarias, 91$100; Ponte[illegible] 42$400.

Prazo, fim de novembro: Assucar, 38[illegible] e 38$500; Moçambique, 6$410; Zambezia, 4$400.

Fim de dezembro: Assucar, em[illegible] de 1$000 réis, 39$000; Moçambique, [illegible] Norte e Leste, acções, 63$000 e 6[illegible] Tabacos, coup., 58$500; Zambezia, 4[illegible] Beira Alta, 2.º grau, 16$400.

LONDRES, 24, ás 11 horas e 30 [illegible] 2 1/2 consol., inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez, 63,75; 5 0/0 Brazil, 1906, 102; 0/0 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 93,25; 5 0/0 [illegible] 1906, 103,25; Peruvian, 44,25; Atchison, 110,87; Chesapeake e Ohio, 7[illegible],00; [illegible] preferal, 55,00; Erie Common, 34,00; Missouri Common, 33,25; Rock Island, 2[illegible] Southern Pacific, 116,37; Southern Common, 31,87; Union Pac., 176,75; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 55,62; U. S. Steel corporation com., 63,50; Amalgamated, 6[illegible] Tanganyka, 2,69; Beira Railway, [illegible] Moçambique, 26,60; Rand-Mines, 6,50.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0, 65,00; Norte e Leste, [illegible] 315,00, e 2.º grau, 253,00; Moçambique, 37,75; Zambezia, 22,00.

Fallecimentos

Victimada por uma congestão cerebral falleceu, hontem, pelas 11 horas da noite, a sr.ª D. Maria das Dores Almeida. A extincta contava 57 annos, era esposa do sr. Luz d'Almeida, [illegible] funccionario da Camara Municipal de Lisboa e chefe da carbonaria portugueza. O funeral, que é civil, realisar-se-ha amanhã, ás 10 horas da manhã, sahindo o prestito da rua Passos Manuel, 44, 3.º, para o cemiterio de S. João, indo o caixão em carro, puxado a duas parelhas. Trata do funeral a agencia Gaspar dos Santos, rua dos Anjos.

A Capital envia os seus sentimentos ao nosso amigo sr. Luz d'Almeida.

A direcção do grupo de propaganda civica «Pró Patria» convida todos os socios a incorporarem-se no funeral da [illegible] ditosa companheira do cidadão Luz d'Almeida, presidente da direcção, funeral que se realisará amanhã, pelas 10 horas, sahindo o prestito da rua Passos Manuel, 44, 3.º

GUIMARÃES, 23.—Falleceram: o reverendo Casimiro Machado Faria e O[illegible]ra, de 85 annos, antigo capellão da Misericordia; o reverendo Mathias Alves de Abreu Cardoso, parocho de Pinheiro, e a esposa do negociante sr. Joaquim [illegible]ra de Carvalho.

Fandango e Maxixe

PEQUENAS NOTICIAS

O menor José da Costa Marques, [illegible] dor na rua D. Estephania, 180, [illegible] ta n.º 10, rez do chão, achou, hoje, [illegible] go do Corpo Santo, um officio da administração de Cascaes, acompanhando o edital relativo ao casamento de Joaquim Antonio com Maria Isabel.

Entregará o achado a quem provar que elle lhe pertence.

—Quando esta manhã se encontrava na quinta da Flamenga, na Charneca, foi accommettido de doença repentina [illegible] Fernandes, ali morador, morrendo instantaneamente. Compareceram as auctoridades, sendo o cadaver removido para a Morgue.

A questão orthographica

Nas linguas ha o que se chama formas divergentes, isto é, provenientes de uma mesma origem. Assim em portuguez, temos chapéo e capello, do latim capellum. Temos muitos casos d'estes. Vigo e vicio veem do latim vitium; dizem as hervanarias: os ... ainda não perderam o vicio. A's vezes a divergencia está só na forma, e não no sentido. Estão n'este caso as formas comoro e combro, e camara e ..., que é como pronuncia o povo. Está tambem n'este caso a forma anus, que degenera em ano.

Diz-nos o diccionario de Moraes (edição de 1813):

Ano, s. m. t. medico. O orificio por onde sahão regularmente os excrementos das tripas para fóra do corpo. Outros dizem anus latinadamente.

As outras edições de Moraes trazem approximadamente o mesmo.

Na obra de *Cuvier*, publicada em 1835, em traducção do Antonio d'Almeida, vem no *tomo I, pag. 51, l. 17*:

O colon acaba no intestino recto, a ultima das tripas, que se dirige em direitura desde a ultima vertebra dos lombos até ao ano.

Na mesma obra, e no mesmo tomo, a pag. 206, l. 17:

Os ureteres vão em direitura ao ano, emquanto as aves não teem bexiga.

Por tudo o que fica exposto, e como em bom portuguez moderno se tem dado a preferencia a *anus* sobre ano, para evitar-se a homophonia com anno, vê-se que a forma *ano* é verdadeiramente a forma vernacula portugueza de anus.

Com vista ao *Seculo* e ao *Diario de Noticias*, que dizem, no alto das folhas, erradamente, respectivamente, no *Ano 31.º* e no *Ano 47.º*

E' tudo culpa de se tomar em Portugal o verbo *reformar* pelo verbo *transtornar*, como se demonstrará.

Alexandre Fontes.

Festas associativas

Club Taurino Manuel dos Santos

Na respectiva séde, largo do Intendente, realisa-se domingo, definitivamente, ás 8 1/2 da noite, uma recita em que toma parte o grupo Silva e Souza, constando o programma de uma parte de Folies Bérgères e da comedia em 2 actos *A viuva socialista*. Em seguida haverá baile.

Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo

Amanhã e depois effectuar-se-hão, na séde d'este club, rua da Arrabida, 60, 1.º, duas festas promovidas por uma commissão de socios e dedicadas a um dos maiores vultos da Republica, sendo o seguinte o resumo do programma: Amanhã, á noite, recita em que toma parte o grupo dramatico Carlos Marques, representando-se a peça em 1 acto *A cria dos Fidalgos* e a comedia em 3 actos *Quem o alheio veste*, e sendo proferido um discurso e recitada uma poesia. Seguir-se-ha baile. Depois d'amanhã, ás 2 da tarde, sarau solemne; ás 5, concerto pela banda da Sociedade Philarmonica Alumnos de Harmonia, e ás 9 da noite baile.

Coliseu dos Recreios

A estreia dos Dafil's obteve enorme successo

Os espectaculos de hontem no Coliseu dos Recreios estiveram concorridissimos. Os programmas eram esplendidos e apresentavam a estreia da celebre troupe Hug-Dafil's os assombrosos cyclistas e motocyclistas, que, no seu perigoso exercicio do *Circulo da Morte*, demonstraram uma coragem extraordinaria. E' trabalho em que se sente o *frisson*, e o publico, que esteve alguns minutos sob uma terrivel impressão, saudou no fim os tres admiraveis artistas com grandes ovações.

Hoje teem os accionistas entrada a meios preços, fazendo a sua 2.ª apresentação os Dafil's e luctando o celebre japonez Yukio Tani com o conhecido e valente operario *Papá Bolos*.

Maurice Deriaz, o celebre campeão de França, estreia-se amanhã, realisando-se brevemente a estreia de Maudi e Villeneuve.

Primeiro de dezembro

Programma da solemnisação da data da independencia nacional

Da Commissão Central 1.º de dezembro de 1640 recebemos um opusculo, magnificamente impresso, em que se descrevem as principaes phases da restauração de Portugal e da guerra dos 28 annos que consolidou, definitivamente, a nossa independencia. Intitula-se o patriotico opusculo *A restauração de Portugal* e acha-se illustrado com muitas gravuras, entre as quaes as do Palacio do Conde de Almada, do antigo Paço da Ribeira, do Monumento dos Restauradores, dos monumentos commemorativos de diversas batalhas, etc.

O benemerito trabalho de propaganda a que nos vimos referindo é acompanhado por uma especie de manifesto em que a referida commissão incita todos os portuguezes a celebrarem a faustosa data, terminando por publicar o seguinte programma da celebração que ella terá em Lisboa:

Em Lisboa a Commissão central 1.º de Dezembro convida todas as aggremiações e todas as pessoas a incorporarem-se no cortejo que no dia 1.º de Dezembro pela 1 hora da tarde se formará na frente do historico edificio onde está installado o Quartel General e onde foi organisada a conspiração que tornou Portugal independente.

Desfilará este cortejo pela frente do Monumento da Liberdade, erigido aos heroes de 1640 na Praça dos Restauradores. Foi a commissão central 1.º de Dezembro de 1640 que conseguiu esse monumento inaugurando a primeira pedra para a sua construcção no dia primeiro de Dezembro de 1875.

Hoje a commissão central tem a honrosa missão da conservação da sala da conspiração de 1640, verdadeiro monumento historico existente no interior do palacio onde está installado o Quartel General.

A alvorada será annunciada por girandolas de foguetes. A' noite haverá as illuminações officiaes e bandas militares tocando nos locaes do costume, sendo de esperar o brilhantismo d'estas manifestações produzido pelo concurso de todos os portuguezes com o seu patriotismo nunca desmentido que não só farão parte do cortejo como illuminarão as fachadas das suas residencias ou sedes de sociedades.

Notas de sport

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Pelo distincto *sportman* sr. Francisco Bento Pinto, offertante á *Associação Naval 1.º de Maio*, da magnifica Taça Alzira, disputado na regata de agosto ultimo, foi agora offerecido ao Gymnasio Club Figueirense um bronze artistico para ser disputado annualmente entre os melhores *teams* de *foot-ball* d'esta cidade. O primeiro *match* effectuar-se-ha no campo da Murraceira, no proximo domingo, ás 2 horas da tarde. Ha grande enthusiasmo por esta festa sportiva.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Reapparece, hoje, n'este theatro, a peça de grande successo *O Ladrão*.

Na proxima segunda-feira realisam a sua festa annual os actores Carlos de Oliveira e Pinto Costa, muito apreciados do publico, que sempre os applaude nas suas variadas personagens. Representam-se a celebre peça de Strindberg, *Pae*, magnifico trabalho de Ferreira da Silva, e o *Gaiato de Lisboa*, que Adelina Abranches faz com enorme talento em *travesti*.

A 3.ª recita de assignatura com *O sr. Freitas* effectua-se na proxima quarta-feira.

Não arrefece o enthusiasmo do publico pela sensacional comedia norte-americana *Vinte mil dollars*. Ainda hontem foi colossal a concorrencia dos espectadores ao Nacional, para applaudir mais uma vez a magnifica peça, cuja contextura essencialmente moderna contem ainda uns longes do romantismo.

Hoje perfazem os *Vinte mil dollars* quinze representações, sendo que já marcados para ámanhã muitos logares de platéa e camarotes.

Em unica *matinée*, subirá á scena, no proximo domingo, a mesma notavel peça.

—Já são 41 representações com a de hoje e para a frente é que é o caminho, diz o destemido *Chico das Pegas*, affrontando impavido, no Apollo, todos os espectaculos da actualidade.

—Por não estar concluida a montagem do scenario, só ámanhã é que poderá realisar-se, no Avenida, a reapparição da operetta allemã de grande successo *A princeza dos dollars*.

—Tambem ficou transferida para ámanhã, no Variedades, a primeira representação da revista *Pae Paulino*.

—E' hoje que sobe á scena, no Moderno, a revista *Arre que é burro!* original de Ernesto Alves e Jorge Grave, com musica de Luz Junior e Raul Angelo, sendo o scenario novo de Reynaldo Martins, discipulo de Carancini, e o guarda roupa propriedade da Empreza. Completa o espectaculo a applaudida revista *Perdeu a fala...*

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Sob a presidencia do republicano da velha guarda, sr. tenente-coronel de artilharia, José Maria Luiz d'Almeida, vae ser installada n'esta cidade uma delegação da Associação Fraternidade Militar, creada pelo ministro da guerra, do governo provisorio, sr. coronel Correia Barreto.

Esta benemerita associação, além de custear as jornadas ás praças quando por licença visitam as suas familias e de promover conferencias agricolas e a creação de campos para jogos athleticos, ministrará soccorros medicos, medicamentos e subsidios aos seus associados doentes, dinheiro para luto por morte do socio, auxilio para enxoval dos filhos recem-nascidos, mutualidade materna, assistencia gratuita de parteira á esposa do socio, agencia de empregos, bolsas de estudo para filhos e filhas de socios, até 18 annos, e ficará n'uma caixa economica onde o militar inferior a sargento depositará as suas economias, de que receberá juros, e cooperativa de consumo, etc.

Pelo que deixamos escripto se vê que é uma medida de grande alcance e que sobremaneira honra o seu auctor.

Sabemos que o digno presidente d'esta delegação tem todo o empenho em levar a cabo com exito esta missão.

GUIMARAES, 23.—Na forma do costume realisam-se este anno os festejos academicos a S. Nicolau, havendo no dia 1.º de dezembro uma recita de gala no theatro Affonso Henriques.

—Por conta da camara vae ser vendido azeite hespanhol em Vizella, Pevidem, Taipas e S. Torquato.

Movimento do porto

R. Jan. e Santos, «Ben-Vrackie», (Liv.)	25
B. Ayres, «Cap Finisterre», (Hamb.)	25
Perú e Natal, «Matadora», (Liverpool)	25
R. de Jan. e Santos, «Wyneric», (Hav.)	25
Bahia, R. Jan. e Santos, «Arabia» (H.)	26
Pern., R. Jan. e Santos, «Ellerica» (Liv.)	26
Brazil e R. da Prata, «Avon» (South)	27
Hamburgo, «Siegmund» (Brazil)	27
Paran., R. G. Sul, etc. «Troja» (Hamb.)	28
Bah. R. J. e Sant. «Habsburg» (Hamb.)	29
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liv.)	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 8 1/2 — O ladrão.
NACIONAL—8 1/2—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1/2—A Pericole.
APOLLO—8 1/2—O Chico das pegas.
RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).
MODERNO—8 1/2—Perdeu a fala—10 1/2—Arre que é burro! (revistas).
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—2.ª apresentação da troupe Hug-Dafil's, cyclistas e motocyclistas—Companhia de variedades—2.º espectaculo Yukio Tani.
ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Tinha que ser... (revista).
INFANTIL DO ROCIO—8—10—Viuva alegre.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

A Res.·. Loj.·. Cap.·. Montanha participa o fallecimento da dedicadissima companheira do seu Ven.·. Luz Almeida e por este meio convida todos os obr.·. do.·. e do das diversas off.·. e bem assim todos os seus amigos pessoaes a acompanharem o feretro, pelas 10 horas da manhã de sabbado, 25, da Rua Passos Manuel, 44, 3.º, para o cemiterio Oriental (Alto de S. João).

O secretario
Gomes Leite.

---

21 **Folhetim de A CAPITAL**

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XI

Esses dois crapulas, esses ladrões incorrigiveis, cuja mão apparecia no fundo de todas as razzias, não haviam repudiado João-Eloy, mas como a sua probidade não condescendia com pequenas operações surrateiras, utilisavam-no para as grandes extorsões.

Ao contrario, os Piéboeuf, avidos e tenazes, sempre á procura de ganho, por mais immunda que fosse a sua origem, esbracejavam ironicamente em quaesquer tranquiliberias para que os convidavam. A eleição de Eudoxio tornou-se para todos elles um trampolim.

Uma intriga simultaneamente politica e amorosa coincidiu com a eleição do adorador da Doutrina; foram as arphas da sua dedicação á causa das grandes cabeças adoradoras, um primoroso reembolso dos adiantamentos que lhe fazia o Poder. Eudoxio, resolvido a romper com madame Fléchet, fatigado d'uma ligação que ameaçava eternisar-se e na qual essa mulher muito apaixonada se obstinava com o ardor dos seus quarenta annos, teve a ideia de especular com essa ligação tenaz para *fazer voltar o rico Flechet* a esse partido com o qual estava amuado desde o seu rompimento com Sixt.

Durante quinze dias, madame Fléchet fartou-se de supplicar que fosse ter com ella ao quarto que Eudoxio tinha alugado no arrabalde e onde a pobre apaixonada não suspeitava que elle levasse outras.

Quando Eudoxio a julgou sufficientemente preparada para a suprema victoria que elle queria alcançar, indicou-lhe, n'um laconico bilhete, a hora da entrevista, tão desejada e sempre adiada. Ella accorreu, desfallecida, suffocada pelo recalcar de todos os sentimentos que era obrigada a dissimular em sua casa, deante do marido e dos filhos, de tal modo acabrunhada pela alegria de o recuperar que lhe escorregou dos braços e se deixou cahir n'uma poltrona.

—Quinze dias sem estar junto de ti, sem uma palavra tua!—disse ella, soluçando.—E' rude de mais. Não posso conter as minhas lagrimas por este abandono, cuja lembrança me fará soffrer até no fim da vida.

Apesar de se ter tornado culpada, ficára a mulher simples e recta, obedecendo aos impulsos intimos. Se fosse menos espontanea, teria percebido que só a astucia, cheia de reticencias, conseguiria reter o facil vencedor a quem as mulheres não resistiam. Eudoxio, com as mãos atraz das costas, passeava pelo quarto. Pensava, enfadado:

—Como ellas são maçadoras ao revelarem-se assim absorventes! Se suspeitassem como me sinto pouco disposto a tolerar-lhes as suas tolices!

Foi pegar-lhe na mão e, sentando-se junto d'ella:

—Ora vamos, já não é nenhuma creança... Por consequencia, seja rasoavel. Devemos ter uma explicação, não estamos já em edade de fingirmos de ingenuos.

Mas, com a tenacidade desvairada d'uma mulher que durante muito tempo soffreu e que recalca as suas dores, punha-se a gemer, sem reparar na ironia cruel d'aquellas palavras, que parecia não ter ouvido:

—Porque me abandonaste?

—Não,—disse elle com um estalido de lingua de aborrecido—nada de scenas. E' escusado. E, além d'isso, exaggeras tudo. Abandono-te tão pouco, para me servir das tuas expressões, que vim e que estamos juntos. No emtanto, tens de admittir que a minha nova vida não me dá tempo a nada. Estou cheio de trabalho, não sei o que fazer.

Ella limpou rapidamente os olhos com o lenço e pondo-lh'o na bocca, molhado das lagrimas que derramára, teve força para lhe dizer, sorrindo:

—Cala-te. Dar-me-hias razões de mais. Para que? O meu coração não te absolve antecipadamente? Chega-te para junto de mim, toma-me nos teus braços, defende-me contra as fraquezas do meu amôr. Sabes? Não é viver o tempo que passamos longe um do outro.

—Muito bem. A mim tambem—tentava ser sincero na mentira—julgas que não custam as nossas longas separações? Ah! as ditosas horas d'outro tempo! O que estas paredes não viram! Olha, em vez de me accusares, devias lastimar-me. Reuniões de commissões, relatorios a apresentar, correrias para casa dos ministros, uma multidão de pretendentes á minha porta, não me deixam um minuto de meu. Como queres que, com tal vida, possa ainda ter tempo para te amar?

—Empregaste a palavra verdadeira,—disse ella com tristeza.

—Não entendeste. Fica sabendo que não é do meu amor que podes duvidar. Falo das nossas entrevistas, da alegria de nos encontrarmos aqui, no segredo d'este pequeno aposento solitario. Ah! se me amasses tanto como pareces dizer...

—Duvidas d'isso?

Elle beijou-lhe os cabellos e começou de novo a passear pelo quarto, abanando a cabeça como se quizesse accentuar as suas palavras.

—Não, não duvido da tua affeição. Mas desejava que ella fosse mais activa para mim. Falta a esse coração encantador, não a faculdade do sacrificio — seria o ultimo dos homens se o negasse—mas a faculdade da dedicação efficaz, da dedicação militante, se assim o preferes. Sim, vêr-te tomar a peito os meus interesses, ajudares-me com todo o poder da mulher, seres meu auxiliar nas minhas luctas... Porque emfim, minha querida, accrescentou elle, divertindo-se com a importancia que se dava,—tornei-me um dos luctadores mais em evidencia do ministerio. Não sou eu que o digo, são os jornaes.

Os olhos de madame Fléchet, d'entre as humidas nevoas que os envolviam, fixaram-se n'elle como se, no ardor com que o olhava, fosse o offerecimento de toda a submissão da sua vida que, para reatar laços quebrados, lhe punha aos pés.

—Que é necessario fazer? Fal-o-hei.

Elle sentou-a nos joelhos, rodeou-lhe a cintura com os braços.

—Oh! O que tenho a pedir-te por agora não é nada terrivel. N'uma palavra, trata-se de resolver teu marido a fazer as pazes com o ministro.

Uma sombra passou pelo rosto de madame Fléchet, que respondeu um pouco nervosamente:

—Com certeza que não sabes o que dizes. Meu marido tem as suas idéas, não é facil de o fazer mudar.

—E' exactamente por isso. Só ha na realidade uma mulher que tem a habilidade necessaria para o levar a esquecer odios antigos. E—disse elle sorrindo com um frio olhar—contei que fosses essa mulher.

Ella debatia-se, miseravelmente angustiada.

Eudoxio encolheu os hombros.

—Tenho motivos, motivos poderosos para desejar essa reconciliação. Onde estaria o teu merito em me amares se não encontrasses no teu amor a coragem de vencer um escrupulo, no fim de contas muito pouco serio?

—E, além d'isso,—disse ella ao cabo de um solilóquio intimo,—nunca falo com Fléchet a tal respeito. Estamos separados. Estamos separados, elle e eu, por tantas coisas, que tu não pódes saber! Ah! principalmente isto, que é bem difficil de dizer. Desde que sou tua, ouve bem, foi só de ti que quiz ser. E por isso...

—Bem,—pensou elle prosaicamente,—ella quer-me fazer convencer de que não dorme com Fléchet. E' invariavelmente o que todas dizem.

E em voz alta:

—Então, minha querida amiga, que queres que te diga? Foi um erro. Uma mulher nunca deve faltar ao seu dever conjugal. Nunca se sabe o que póde succeder.

Se me tivesse consultado...

Ella interrompeu-o devagarinho:

—Julgava então que eu seria capaz?...

Mas elle não era homem para comprehender a censura discreta que, em semelhante interrogação, trahia um coração ferido, e ainda menos para se deixar enternecer pelo espanto do mais delicado dos sentimentos da mulher.

—No fim de contas, teu marido é teu marido. Eu n'isso só teria visto uma coisa natural.

Ella estorceu as mãos, exclamando com um desespero real:

—Não comprehende então que seria a elle que me veria obrigada a enganar!

—Acabemos com isto,—disse Eudoxio, repellindo-a dos joelhos.—As casuisticas femininas escapam á comprehensão de nós outros, os homens. Teu marido podia ser entre nós um traço de união. Associando-o, sem que elle o suspeitasse, aos meus projectos e ao meu futuro, seria reconhecido a ambos. Sixt teria conhecimento da minha intervenção n'essa approximação em que tem tanto empenho, ter-me-hia recompensado bem. Mas o teu amor pessimismo assusta-se com uma mediação que outra qualquer mulher acceitaria sem hesitação alguma. Além d'isso, confessa-me que não estás em boas relações com teu marido; não quero ser um estorvo na tua vida. Um homem que se preza nunca consentirá em tornar uma mulher infeliz por sua causa.

Madame Fléchet, á idéa de perder mais uma vez e para sempre o homem para quem cada minuto do seu doloroso amor havia sido o sacrificio d'uma dedicação e d'uma religião, sentiu-se soçobrar n'uma immensa e subita covardia. Era a sua vida que se jogava n'aquelle instante, a precaria ventura alcançada por seis mezes de mentiras e de embustes, pelo menos as frageis e intermittentes eclosões das horas que, na sua voluntaria cegueira, se persuadia ainda serem as boas e as felizes.

Dirigindo-se a passos lentos, como que medidos, para Eudoxio, poude-lhe as mãos nos hombros e fallou-lhe n'uma voz sumida, como que saida das profundezas da alma.

—E' então a submissão do meu ... a uma condição do resto d'este pobre amor?

«Será elle quem decidirá entre nós da ruptura ou da continuação do que pode ainda restar-te no coração de affeição por mim?

Elle ergueu a cabeça de cima d'um jornal que se puzera a lêr.

—A pergunta, assim feita, não me agrada, minha querida. Não lhe imponho condições, note bem.

Ella curvou-se e beijou-o com arrebatamento.

—Mas, porventura, não te pertenço eu, de corpo e alma? Não és tu o senhor que manda sem discutir? E'-me lá possivel resignar-me a perder-te! Não posso viver sem ti e és-me tanto mais querido quanto só por tua causa é que eu perderia a mim mesma a infamia da minha vida. Ainda que tenha de perder a minha alma, obedecer-te-hei, serei até ao fim tua escrava submissa.

«Recebe como penhor este triste lenço embebido nas minhas lagrimas. Poderás queimal-o depois. Mas, ao menos, saberás que estas lagrimas não são nem a millesima parte d'aquellas que por ti tenho derramado.

(Continúa)

Joaquim Ferreira Pacheco
Tabacaria
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
Barbearia e Perfumaria
239, Rua da Magdalena, 241

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16
Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres
CAMISARIA E GRAVATARIA
Impermeaveis para homem e senhora
Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...
Grande sortimento de artigos de malha de lã

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	08$000 »
Cera commum..................	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Optimo Café torrado ou moido
Lote especial da nossa casa
Kilo 720 réis
Jeronymo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

VIRGILIO DE SOUSA
ADVOGADO
Telephone n.º 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E
—LISBOA—

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial
Leilão
No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.
Lisboa, 1 de novembro de 1911.
O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO
Pureza garantida

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte — Deposito geral
RUA DA PRATA, 59, 2.º

LEILAO DO MOBILIARIO FIGUEIREDO LEAL
Nos dias 26 e 27 do corrente mez, continuará a venda em leilão, de moveis antigos, pratas, louças, cristaes, etc., na casa sita no largo das Portas do Sol, n.º 5, freguezia de S. Vicente, Lisboa.

Agradecimento e missa
Maria Victoria Simões de Carvalho, sua mãe e irmã agradecem penhoradissimas a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu querido marido, genro e cunhado Agostinho Correia de Carvalho, e convidam as pessoas das suas relações e amisade a assistirem á missa que mandam celebrar no dia 25 corrente, 30.º dia do seu fallecimento, na egreja de Santa Catharina, ás 11 horas da manhã.
A todos protestam a sua gratidão.

Preço 300 réis
Todos os pedidos devem ser dirigidos ao escriptorio e deposito, rua do Loreto 61 1.º—Lisboa.

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios
Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.
"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$060.
Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 280 réis.
Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

PROBIDADE
C.ª DE SEGUROS — PROBIDADE — LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

COMPANHIAS DE SEGUROS
LA UNION E EL PHENIX ESPANOL
DE MADRID
UNION MARITIME
DE PARIS
Mannheim
DE MANNHEIM
Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.
LIMA MAYER & C.ª
59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

MACHINA DE ESCREVER

RUA DO OURO, 127—LISBOA

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 83, 1.º
TELEPHONE 313

Corôas funebres
Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Guerra ao mau vinho
E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.
Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode Sub-director—José A. Quintela

Roupparia Central
de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290
Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isto venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.
A minha casa tem, tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.
Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.
Attenção
Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64
Emprestimos sobre penhores
DE
ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno
TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO
Juro annual, 6 p. c.
Recebem-se depositos á ordem e a prazo
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, do Casimiro Ribeiro.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a
Quinarrhenina
EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel no paladar.
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.
TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Espingardas inglezas
DE
Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO 2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.
Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.
Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.
Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000.
Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.
Ditas de 1 cano, fogo central, a 9$000 réis.
Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000
Enviam-se listas de preços e armas a pagar na estação do caminho de ferro.
Rua do Norte, 14, 1.º

A Equitativa de Portugal e Ultramar
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias
E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal
Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	382:228$303
Indemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$311
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.
«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.
SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA
Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º
Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.
Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

Agencia de Embarques e Transportes
Aos exportadores para o Brazil
Para o RIO DE JANEIRO e SANTOS sahirá
A galera "Ferreira"
em 10 de Dezembro
Fretes resumidissimos
Para carga trata-se com
José Burt Costa
Rua de S. Nicolau, n.º 88, 2.º

Empreza Nacional de Navegação
Vapores a sahir em novembro de 1911
"Dondo"
Dia 25 só para carga, para S. Thomé e Loanda.
"Beira"
Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé.
Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**4 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	**15 dezembro**
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	**18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis
Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia
22, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1478—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 25 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

No parlamento

Apparece de vez em quando no parlamento uma voz discordante, que se eleva a um diapasão diverso do que usualmente se observa n'esse recinto da representação nacional. Foi o que hontem succedeu com o dr. Julio Martins. As suas palavras causaram impressão, porque traduziram o anceio do espirito publico. Esse anceio não é difficil defini-o. Consiste na preoccupação legitima de não ver reproduzidos na vigencia da Republica os processos da monarchia, e ainda em ver adoptar um systema de administração parcimoniosa que possa restaurar a fortuna publica, livrando-a das despezas excessivamente onerosas com que o antigo regimen sobrecarregava o orçamento do Estado, afora as verbas inconfessaveis que illegalmente despendia.

O publico tem razão, e ninguem lh'a negará. A sua reclamação desconexas irmana-se aos patrioticos sacrificios para que se offerece no intuito de restaurar as finanças do Estado.

Por vezes esse sentimento revela-se em manifestações quasi ingenuas e profundamente commovem a alma do observador. Pois não o vimos, logo após a implantação da Republica, nutrir o sonho generoso de saldar a divida publica por meio d'uma grande subscripção nacional? Tratava-se de centenas de milhares de cartas; era manifestamente impossivel realisar-se o pensamento que essa iniciativa tão interessante e tão bella procurava fazer triumphar. Mas nem por isso ella se torna menos digna de menção. Comprovando o patriotismo do povo, porque eram em geral representantes das mais humildes classes, as mais desprotegidas, as mais sacrificadas, que vinham dar o seu applauso e o seu obolo á magnanima idéa,—d'ella derivava uma lição, que aos governantes cumpria aproveitar. Essa lição era a de que o povo queria que se fizessem as maximas economias para que a fortuna publica se restabelecesse, governando-nos com a prata da casa, em condições de tanta parcimonia, que conseguissemos equilibrar definitivamente a nossa situação financeira.

Mais tarde, exemplo egual se evidenciou quando se deu a dolorosa perda do *S. Rafael*. Appareceram então, de todos os lados, offertas de donativos, que para muitos representavam um mez do seu salario ou do seu escasso soldo. Mais uma vez o povo mostrava querer que Portugal pudesse ter ao seu serviço os elementos de que necessita para conservar o seu logar no mundo, engrandecel-o mesmo, garantindo a sua independencia, que acima de tudo é o pensamento fixo e inabalavel da população portugueza.

Comprehende-se que, em taes disposições de espirito, o publico reaja contra tudo o que se lhe afigure um escandalo, por macular a gloria da Republica, contra tudo em que vislumbre excessivas d[illegible]zas, por preterir os superiores interesses do Estado. Trata-se d'um caso de favoritismo? E' pessimo. Trata-se de disposições legaes, mas manifestamente inadmissiveis n'um paiz pobre como o nosso? Não o é menos. O favoritismo ainda pode representar apenas o beneficio exaggerado d'um só individuo. Uma lei perdularia beneficiará um numero indeterminado d'elles.

O que o publico entende é que o Estado não pode conceder largos estipendios a funccionarios, sejam elles de que categoria forem, concorram elles, embora, talentos e qualidades preciosas. Tanto assim é, que os ministros em Portugal teem um vencimento manifestamente exiguo para as necessidades e representação do seu cargo. Não ha duvida de que lá fóra os serviços são retribuidos não só com largueza, mas porventura até com generosidade. Nós é que, embora tivessemos ao nosso dispôr um general como Wellington, ou um diplomata como Metternich, não lhes poderiamos pagar como as suas poderosas nações lhes pagaram. São as consequencias de se nascer em pequenos Estados, de que ninguem tem culpa, nem elles, nem o paiz que lhes deu o berço, e que é o mais sacrificado de todos.

O deputado sr. Julio Martins cumpriu o seu dever. Pois que é o parlamento senão o fiscal de todos os actos dos governos, de todos os factos que interessam á administração publica? Quem quer saber em que se gasta o seu dinheiro, e como é que elle se gasta. Para isso elege os seus parlamentares. E ninguem, absolutamente ninguem, pode levar a mal que se ventilem essas questões, procurando esclarecel-as de fórma a que parlamento e opinião possam sobre ellas formar um juizo imparcial e seguro. O que seria lamentavel, o que seria desastroso, era que no parlamento se não reflectissem as aspirações nacionaes, e que, em vez de ser a assemblea de homens livres e animados d'um fervoroso desejo de zelar pela moralidade e pela economia da administração do Estado, existisse uma simples imitação dos parlamentos da monarchia, onde iam morrer as reclamações da opinião por via d'uma politica de accordos ruinosos como dissolventes.

Poeira da Arcada

Affirma-se que vae finalmente surgir na Camara dos Deputados o parecer da respectiva commissão sobre o projecto relativo a accumulações e excessivos ordenados. E', na verdade, necessario ligar os dois assumptos, porque tão immoral é ganhar muito por varios empregos que se não podem desempenhar devidamente, como ganhar muito por um só emprego cuja remuneração é excessiva.

A lei a promulgar tem de ser cautelosamente ponderada, não se tomando em conta apenas ordenados e gratificações.

Pelas verbas de emolumentos, ha, por exemplo, funccionarios que recebem avultadas quantias excedendo em muito ordenados extraordinarios, de outros, contra os quaes muita gente protesta. O assumpto requer as maiores cautellas, evitando-se, a todo o custo, commodos alçapões.

* * *

O arcebispo-bispo da Guarda fica prohibido de residir, durante dois annos, dentro dos limites do districto da Guarda. Bem se importa elle com isso! Vae residir para Tortozendo, para Teixoso, para o Fundão, ou para Lavacolhos, que, pertencendo ao districto de Castello Branco, pertence á diocese da Guarda. E peguem-lhe com um trapo quente!

* * *

Porque é que os medicos se mostram tão indignados pelo caso das chinezas e não se indignam, com a mesma violencia, contra as artes e industrias de Mme Brouillard?

* * *

Informam-nos de que, no Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, é pesado o trabalho dos empregados das repartições, na liquidação de contas dos differentes exactores do paiz e seus dominios. Os funccionarios entram ás 10 horas e saem ás 4, exceptuando os da repartição do visto, obrigados a mais hora e meia de permanencia pela natureza dos seus serviços. Pensa-se em obrigar todos os outros a sahirem, como estes, ás 5 horas e meia da tarde. Seria, parece-nos, uma injustiça e uma violencia.

* * *

Consta-nos que o sr. Jayme Batalha Reis, attendendo a que trabalha desinteressada e patrioticamente pelo seu paiz e ainda a que não tem em Lisboa ou em Roma as menores despezas de representação—vae liquidar o incidente levantado por causa dos seus honorarios renunciando aos quatrocentos mil réis mensaes destinados a festas, recepções, jantares e mais indispensaveis ostentações que poderia n'este momento estar realisando no seu theorico posto de ministro.

A expulsão das chinezas

«Panneau» decorativo chinez representando a expulsão das chinezas dos bichos pelo mandarim Eu-Sebio Li-Ão.

A lei sobre accidentes de trabalho

O sr. Botto Machado diz que ella será na pratica uma arma dos patrões contra os operarios

Continua em discussão a lei sobre accidentes de trabalho, ácerca da qual demos já a opinião do deputado socialista sr. Manuel José da Silva, o qual se mostrou absolutamente contrario á lei tal como está elaborada, por não considerar sufficientes as garantias por ella dadas ao operariado.

Sobre accidentes de trabalho e sobre a leis operarias em geral, tem fallado no Parlamento e apresentado projectos o sr. Fernão Botto Machado, e desejosos de ouvir a sua opinião procurámol-o hoje tambem.

—Sou absolutamente contrario a essa lei tal como ella está, diz-nos o sr. Botto Machado, mal formulámos a primeira pergunta. E digo-lhe até mais: se o auctor da proposta não fosse honesto e bem intencionado, eu chamaria ao projecto uma burla. Assim, chamo-lhe poeira atirada aos olhos do proletariado, suppondo-o parvo. Começa porque os proletarios, quasi em geral, querem vêr proclamado o direito á existencia e assegurado o pão a todos, e a lei a discutir não só abrange uma parte minima, entre os que se estropiam ou mutilam, esquecendo os trabalhadores da terra, os do mar, os domesticos e tantos outros, mas, em rigor o só por si, não é a affirmação do direito á vida, que é um direito natural, primordial e impreterivel da especie da condição humana, mas a affirmação do direito ao suicidio, á morte e á mutilação.

—Direito á morte?

—Direito á morte, sim, senhor, e até estimulo. Pois duvida?! Acaso não sabe que é enorme a porcentagem dos que, aborrecidos da horrivel escravidão do trabalho, procuram a morte nas engrenagens da mechanica, e cujo numero augmentará no dia em que só por esse meio vejam assegurado o pão dos seus? Porventura ignora o grande numero de individuos que na vigencia da antiga lei do recenseamento militar se inutilisavam para fugirem ao serviço da fileira, sujeitando-se voluntariamente a ficar doentes para sempre?!

«No caso dos accidentes de trabalho, e com a lei tal como está, é peor ainda, pois se trata de revoltados sem uma nêsga de esperança em melhores dias de ventura.

—Mas, assim, v. é radicalmente contra as indemnisações por accidentes?

—Nem pense n'isso. Bem ao contrario, desejo ardentemente que ellas se fixem em termos claros e inilludiveis, mas juntamente com as pensões de reforma para as doenças normaes, como o *surmenage*, a velhice ou sinectude e o *chomage* ou desemprego sem culpa. No meu projecto comprehendia todos estes casos.

Ainda ácerca dos casos voluntarios de mutilação e dos suicidios como garantia de subsistencia para a familia, o sr. Botto Machado diz-nos o seguinte:

—Sobre accidentes de trabalho o ministerio do commercio em França publicou desde 1903 a 1906 alguns volumes verdadeiramente interessantes, e por elles me informei em primeiro logar das centenas de decisões de tribunaes, mostrando a grande burla que a simples lei d'accidentes é para os trabalhadores; em segundo logar vi mais uma vez como os fracos, os proletarios, mesmo entregues á judicatura de toga, são quasi sempre devorados ou ludibriados pelos fortes, os patrões, sem conseguirem nunca vêr sanccionados os seus direitos por sentença, nem mesmo depois de toda a chicana, caminhadas, diligencias, e supplicas perante os tribunaes; e, por ultimo, verifiquei ainda que, na grande maioria dos casos, os patrões contestam invariavelmente os pedidos d'indemnisação fundados em que as victimas provocaram de proposito o accidente para assegurarem o pão das familias, ou, o que é *ainda mais infame*, para conquistarem o direito á preguiça!

—Mas, diga-nos, propriamente ácerca do projecto do sr. Estevam de Vasconcellos, o que pensa?

—Eu já disse, em plena Camara, que o projecto não tem ponta por onde se lhe pegue, e disse a verdade. Falta-lhe até a forma architectural das leis modernas, cuja condição primaria e fundamental é serem breves, claras, concisas e simples, a fim de que não induzam a interpretações divergentes.

«A minha resposta ao que me pergunta está no meu projecto, que eu considero tão viavel que presentemente as idéas n'elle expendidas estão já em execução em muitos paizes da Europa, da America, e nas colonias inglezas da Australia e da Zelandia. Para se pôr em pratica entre nós, bastam apenas a energia e a coragem de ir buscar o dinheiro onde elle existe superfluamente, e onde ha lucros fabulosos sem vantagens publicas, nem do thesouro nacional. Não pode sahir das industrias, que definham? Vão buscal-o aos monopolios e bancos privilegiados, que são a maior desgraça do povo. Mas não teem essa coragem. O que ahi está não é uma Republica do povo, pelo povo e para o povo.»

ENTREGA DE CREDENCIAES

Entre o representante da França e o Presidente da Republica

trocam-se discursos muito amistosos

No paço de Belem, realisou-se hoje a entrega das credenciaes do ministro de França em Portugal, cuja carruagem foi acompanhada, tanto na ida, como na volta, por uma força de cavallaria 4. Acompanhou o illustre diplomata o sr. Batalha de Freitas, seguindo n'outra carruagem os secretarios da legação.

O discurso do sr. ministro da França foi o seguinte:

Senhor Presidente:—Ao entregar a v. ex.ª as credenciaes de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Franceza junto da Republica Portugueza, tenho a honra de lhe apresentar, da parte do sr. Presidente da Republica Franceza, as mais cordeaes expressões de estima e amizade. Ellas correspondem, como v. ex.ª sabe, aos sentimentos tradicionaes de que a França está animada para com uma nação illustre cuja amizade está ligada por tantos laços moraes e materiaes—a origem latina commum, a affinidade das linguas e das idéas, a affeição a um mesmo ideal.

Estando por esta forma estabelecidas as relações de amizade entre os nossos dois paizes, e n'uma base tão firme, eu cuidarei quanto possa em desenvolvel-as para suas mutuas vantagens. Obedecerei assim, ao mesmo tempo, ás instrucções do meu governo e aos desejos do meu paiz. E tambem, por esta forma,—seja-me permittido dizel-o—perseverarei n'uma orientação em que já tive a honra e a felicidade de concluir com o governo provisorio da Republica Portugueza um accordo commercial que tornou menos rigorosas as barreiras aduaneiras entre os dois paizes, e que se pode considerar o penhor e o preludio d'uma *entente* commercial mais completa e definida.

E' animado por estes desejos, senhor Presidente, que encaro a alta missão que me foi confiada.

Ouso esperar que a benevolencia de v. ex.ª e o concurso do governo me auxiliem a desempenhal-a satisfatoriamente.

O sr. Presidente da Republica respondeu:

Senhor Ministro—Ao entregar-me as cartas credenciaes que o acreditam como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica Franceza, junto da Republica Portugueza, tem v. ex.ª a bondade de tornar-se o interprete das cordeaes affirmações que o sr. Presidente da Republica Franceza apraz significar-me.

Esta demonstração não podia deixar de me ser especialmente grata, por partir do Chefe de uma grande e nobre nação, que, como v. ex.ª muito justamente recorda, se encontra identificada com a nossa, pela communidade de idéas, ao mesmo tempo que o está pela origem da raça e da lingua, pelo caracter da civilisação e pela cultura.

Aos sentimentos que v. ex.ª acaba de exprimir por fórma tão eloquente sou feliz em corresponder affirmando ao sr. Presidente da Republica Franceza os meus cordeaes sentimentos de estima e amizade e á França a comprovada affeição do povo portuguez.

Consigno com verdadeiro prazer o sympathico interesse que v. ex.ª manifesta no desempenho da sua alta missão, ao lembrar, como tão significativamente o faz, que a encetou já nas mais felizes circumstancias, concluindo com o Governo Provisorio o *Modus Vivendi* que permittirá estabelecer dentro em breve, entre a França e Portugal, um accordo commercial destinado aos mais fecundos resultados.

Na realisação d'esta obra, como em tudo quanto tenha em vista tornar mais intimos os laços que nos unem á nação franceza, póde v. ex.ª contar com todo o meu apoio e com a maior boa vontade do governo da Republica.

Tendo seguido o nobre exemplo emancipador da França, Portugal acolhe o Representante da França-irmã nas disposições mais fraternaes.

A' cerimonia assistiram, além do sr. Batalha de Freitas, os srs. presidente do governo, ministros da marinha e guerra e Forbes Bessa, secretario da presidencia.

A guarda de honra era feita por uma força da guarda republicana, sob o commando d'um capitão.

No quartel de marinheiros

Inauguração da sala de recreio e bibliotheca dos officiaes inferiores

De ha dois annos que a corporação dos sargentos do corpo de marinheiros da armada vinha reclamando uma dependencia no quartel de Alcantara para ser installada uma bibliotheca e sala de recreio para os officiaes inferiores, sem que essa reclamação fosse attendida. O novo commandante do corpo, capitão de mar e guerra sr. Ladislau Parreira, tendo conhecimento do que se passava, ordenou que fosse cedida uma sala para o fim desejado.

Uma commissão, composta dos 1.ºs sargentos Garcia e Castro e 2.º sargento José Ramalho, tratou de dar começo aos trabalhos da installação. A inauguração realisou-se hoje, estando a sala ricamente ornamentada, vendo-se ao topo o retrato do fallecido almirante Candido dos Reis e dos lados os dos srs. Azevedo Gomes e Ladislau Parreira.

Terminada a revista semanal, todos os sargentos se dirigiram para a nova sala onde se encontravam já varios officiaes com o commandante á frente. O 1.º sargento Julio agradeceu em nome da corporação a presença dos officiaes, respondendo-lhe o sr. Parreira que os sargentos o encontrariam sempre a seu lado e bem assim todos os officiaes, o que lhes era devido por tantas provas de heroismo e respeito terem dado.

Em seguida foi servido um copo de agua, levantando-se alguns brindes, tocando durante o acto o quartetto de saxofonistas, composto de musicos da armada sob a regencia do sr. Castro Vieira.

O PROBLEMA DOS SEXOS

Receita para encommendar meninos ou meninas á escolha

Na Academia de Sciencias de França, o dr. R. Robinson apresentou uma memoria muito interessante.

Ha muito que elle julgava existir uma estreita correlação entre a actividade das glandulas superrenaes e a determinação dos sexos. Observações recentes trouxeram-lhe argumentos novos para a sua these.

Começou por lembrar uma observação do dr. Fieux: em cincoenta casos de gravidez, poude estabelecer o sexo do feto, observando as suas pulsações. Para cima de 150 pulsações, era rapariga, pela certa.

O dr. Robinson observou, pelo seu lado, que, se se dão, ás mulheres gravidas, injecções de adrenalina, substancia segregada pelas glandulas superrenaes, se constata uma diminuição das pulsações do feto.

A grande influencia das glandulas superrenaes sobre a determinação do sexo resalta egualmente de uma série de observações realisadas pelo dr. Robinson, em mulheres que soffrem de irritação das capsulas superrenaes. As raparigas ou mulheres com uma lesão d'estas capsulas transformam-se quasi em *homens*. Cobre-se-lhes o rosto de pellos e ficam com uma voz de porta-machados.

O professor Labbé, que apresentou estes trabalhos do dr. Robinson, terminou affirmando muito a sério que taes estudos theoricos tinham a maior importancia e que talvez baste, no futuro, que um homem ingira adrenalina para ter meninas e uma mulher a tome para dar á luz rapazes.

A' pharmacia, lisboetas!

Morte de um general brazileiro

RIO DE JANEIRO, 25.

Falleceu o general Percalio Fonseca, chefe da casa militar do presidente da Republica Brazileira.

Modos de ver...

O caso Batalha Reis-Potier áparte o seu aspecto moral, que é dissolvente, tem um aspecto politico desgraçado. Revelou-nos que o primeiro d'esses felizardos de ha muito que era republicano, não obstante nunca ninguem ter dado por isso. Naturalmente, com o segundo o mesmo succederá, e, se não succede já, póde vir a succeder por egual processo empregado com o primeiro.

O peor é que, se ser republicano, antigo ou moderno, auctorisa, ou sequer desculpa, a usufruição de semelhantes *benesses* não só defraudantes dos cofres publicos, como deprimentes para o bom nome da propria Republica, não havia razão para accusar a monarchia dos escandalos que praticou, ou consentiu, visto que, com elles, só aproveitavam... monarchicos.

Portanto, salvo mais auctorisada opinião, teria sido preferivel deixal-os, ou deixal-o, ficar monarchicos —e... continuar a dar para baixo na monarchia.—José Augusto.

AS NOSSAS COLONIAS

NA AFRICA PORTUGUEZA

ha fontes inexploradas de riqueza para as quaes é urgente dirigirmos a attenção

Escreve-nos um leitor:

Sr. Hermano Neves—No artigo hontem publicado pela *Capital* a proposito do accordo franco-allemão, áparte a justiça com que aprecia os louvaveis esforços de alguns isolados que se teem esfalfado em chamar a attenção publica para o nosso patrimonio colonial, nada infelizmente se encontra de novo no que propriamente respeita ás possessões portuguezas no ultramar.

Desculpe-me v. , mas parece-me que o papel da imprensa, n'esta questão vital para o nosso paiz, não deve limitar-se ás eternas lamentações sobre a inercia que demais temos demonstrado. Supponho antes que seria bem mais proficuo encarar-se o problema pelo lado pratico, orientando a opinião na metropole de fórma a elucidal-a succintamente sobre taes assumptos. Tenho quasi 18 annos de Africa, conheço soffrivelmente o cancro que corroe algumas das nossas colonias e que impede o desenvolvimento das extraordinarias riquezas que ellas encerram. A perda do nosso dominio ultramarino é o que menos nos deve preoccupar, pois mesmo que tal perigo não existisse, seria ainda assim um crime o obstinarmo-nos n'esta inexplicavel indifferença pelo que é nosso e que tantos sacrificios tem custado.

O que é preciso é abandonar-se o antigo criterio que faz considerar as colonias escravas da metropole; o que é preciso é não esquecermos que, se muitos sacrificios temos feito por ellas, largas teem sido tambem as compensações que de lá nos teem vindo, e ainda que, a contrariarmos-lhes os progressos, o mesmo é que matar á fome a gallinha dos ovos de ouro.

Para despertar o interesse publico pelas nossas possessões tem que se justificar esse interesse, vulgarisando as faltas e aconselhando os remedios. Eu bem sei que os alvitres e os planos pullulam em varios relatorios, muitos dos quaes representam excellente orientação e não menos notavel conhecimento de causa. Mas o criterio do povo, como v. não ignora, é extremamente simplista, e se as questões lhe não forem apresentadas sem aquella litteratura official, eivada de technologias e de confusões, maçadora como um codigo e longa como um dia sem pão—o povo não as attende. E' n'esta altura que está marcada a intervenção da imprensa.

Eis as reflexões que me suggeriu a leitura do seu artigo e que sinceramente se apressa a expôr-lhe, fazendo votos por que determinem alguma coisa de util.—Lisboa, 24 de novembro.—*Um velho colonial.*

Tem rasão o meu sensato correspondente. Tanto como elle, estou profundamente convencido de que é preciso provocar-se um grande movimento de opinião publica a favor da nossa politica colonial e, se fôr possivel, em detrimento da fatal politica metropolitana, que tantos e tão graves desgostos tem causado áquelles que sobretudo anceiam por vêr mais bem encaminhados os destinos da patria. *A Capital* tomou essa missão a peito com tanto maior *entrain* quanto é certo tratar-se de uma causa redemptora, de um dos mais importantes factores de reconstrucção nacional. Sem os grandes movimentos que agitem a opinião publica n'esse sentido reconstructivo, a implantação da Republica não poderia justificar-se. Um acto demolidor, só por si, é uma idéa negativa que nada representa para o progresso se não tiver como consequencia logica uma larga tarefa de reconstrucção.

Verdade é, infelizmente, que o interesse pelas questões coloniaes se tem limitado até hoje a meia duzia de pessoas directamente envolvidas no assumpto. A vulgarisação das nossas riquezas naturaes no ultramar, a publicidade ampla e rasgada dos problemas que de perto interessam á vida colonial e de perto ou de longe interessam á propria vida do paiz e da Republica, tudo isso está ainda por fazer, ou é ainda uma obra incompleta, cujas ephemeras consequencias nenhum beneficio tem acarretado por emquanto.

E, comtudo, quantas questões, a serem desde já ventiladas, se não traduziriam em pouco tempo n'uma somma mais ampla de bem estar e de relativa tranquillidade para o nosso paiz! Basta passarmos em revista, n'um relance d'olhos, todas as questões ligadas á vida de cada uma das colonias, cujas relações com a metropole se podem computar n'uma cifra annual que não deve andar longe de 30:000 contos de réis.

Comecemos por Cabo Verde. Temos ali, a poucos dias de viagem de Lisboa, um punhado de ilhas que só esperam a intervenção de sensatas iniciativas para produzirem qualquer coisa, a despeito do caracter indolente dos seus habitantes. O archipelago de Cabo Verde, n'um futuro muito proximo, póde inundar de frutas a metropole. Ao contrario do que succede na Inglaterra e na Allemanha, por exemplo, a fructa colonial entre nós é excessivamente cara.

Pois bastava estabelecer ali alguns jardins experimentaes, cuidar-se do problema da arborisação e cultivarem-se em larga escala as arvores de fructo para vermos a colonia transformada, dentro de pouco tempo, n'um verdadeiro pomar que chegaria para abastecer um vasto mercado, multiplicando-se rapidamente o seu commercio geral, cuja cifra, ha dez annos, ascendia ainda assim a perto de 3:200 contos de réis.

Falando de Cabo Verde, é opportuno investigar a causa das fomes periodicas que teem assolado a sua população. Só este assumpto nos reserva largas surprezas. Não se consegue, por exemplo, explicar porque motivo, do milho que o governo ha poucos annos enviou para combater o flagello, foram reexportadas para S. Thomé cerca de 70 toneladas... O que é facto é que as fomes deixarão de existir apenas a questão seja devidamente ventilada. Mas um outro problema se apresenta aquelles que pretendam estudar os processos varios de fomentar o progresso de Cabo Verde, utilisando o melhor possivel a sua situação geographica: refiro-me ao estabelecimento de depositos de carvão. Não seria util, porventura, attendendo a que nos não pertence o carvão que lá existe, fazer-se a concessão de um deposito d'essa natureza a qualquer empreza nacional, sob condição de não poder ser hypothecado ou vendido a estrangeiros? O assumpto merece, com effeito, ser devidamente ponderado.

Passando á visinha Guiné, vem a proposito recordar a phrase de certo industrial francez, o qual, referindo-se um bello dia a esse pedaço do nosso territorio, pronunciou as seguintes extraordinarias palavras:

«Só precisa de alguns trabalhos hydraulicos para ser a colonia mais rica da França»...

De facto, essa vasta planura encerra incalculaveis riquezas. Possuindo um systema hydrographico admiravel, os seus rios constituem vias de penetração rapidas e faceis, excellentes para por ellas se poder effectuar a drenagem de todas essas riquezas naturaes. Alguns canaes de facil construcção completariam rapidamente a rede de communicações; o estabelecimento do regimen dos prazos attrahiria, sem duvida, os capitaes necessarios, e a physionomia da colonia ter-se-hia transformado como por encanto. E o que poderia produzir a Guiné? Desde já, das suas immensas florestas, poderiamos extrahir riquissimas madeiras para marcenaria, e a abundancia de materia prima seria o principal factor para o desenvolvimento, entre nós, de uma industria bastante remuneradora, que empregaria milhares de braços.

A borracha existe ali por toda a parte e só espera que a explorem. Por outro lado, o assucar é uma industria que encontraria tambem na Guiné largas compensações, desde que se cuidasse a serio do problema da mão d'obra. E que seria preciso para conseguir tudo isto? Attrahir os capitaes portuguezes, timidos, fracos de iniciativa, promettendo-lhes garantias bastantes; tomando posse da colonia, visto que metade d'ella não está na nossa mão, e promovendo a construcção de algumas pontes de desembarque, bem como o estabelecimento de um systema de communicações rapidas com a metropole. Tão pouco é para obter tão immenso resultado...

Em S. Thomé, a joia das nossas possessões e aquella que mais desenvolvida se encontra, temos a conjurar o perigo da monoplantação. Cultiva-se intensamente o cacau, despreza-se a par d'isso o café. Qual seria n'aquella ilha o resultado da cultura da borracha, que tem feito a riqueza das Indias Neerlandezas? Os ensaios estão feitos, e com lisonjeiro resultado. Pois é preciso saber-se que existem em Londres companhias para o negocio da borracha que estão dando 300 por cento de lucro. Depois, não haveria a recear os perigos que essa cultura apresenta no Brazil, onde cada tonelada de borracha custa a vida a um *seringueiro*, visto que a apanha d'esse producto se realisa em tragicas condições, no meio de vastos lodaçaes pantanosos...

No Congo... Vamos, é escusado por hoje avançar mais. Do que fica dito, póde desde já concluir-se que ha muito por dizer ainda e que o simples enunciado d'estas questões basta para justificar o interesse que nos devem merecer. Descance *Um velho colonial*, o assumpto ha de ser largamente ventilado nas columnas d'este periodico. São precisos numeros para melhor evidenciar a importancia do problema? Pois procurar-se-hão — e nunca será demasiado o esforço que tiver de dirigir-se n'este sentido.

Hermano Neves.

Privado da liberdade ha quatro annos

Veiu procurar-nos Joaquina da Piedade, mais conhecida pela «Chouriça», que ha muitos annos faz recados aos presos das cadeias civis de Lisboa, para nos pedir que chamemos a attenção do sr. ministro da justiça para o seguinte facto: seu filho Manuel Vaz Junior foi condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 de degredo, por ter matado, quando se encontrava embriagado, um seu primo de nome Francisco Nobre.

Dois annos depois de estar na Penitenciaria, foi enviado para o hospital Miguel Bombarda, onde ainda se conserva, apezar de já ter expirado em 1906 ou 1907, o praso da sentença.

Estando seu filho, actualmente, de saude, pede a pobre mãe que elle lhe seja restituido.

Ao sr. dr. Antonio Macieira recommendamos o pedido.

A LUCTA PELA VIDA...

Omnipotencia da força

O conflicto entre os homens só mudou d'aspecto, medeante a civilisação, permanecendo implacavel na sua essencia

O homem tem uma necessidade suprema de crêr, de procurar n'um symbolo venerado estimulos de actividade, factores que lhe despertem a coragem e os instinctos de combate. As crenças são muitas e variadas: ha quem ligue o seu destino a divindades ultra-terrestres ou a realidades proximas e tangiveis; uns crêem na sciencia, outros na metaphysica; este dedica-se aos vicios, aquelle á severa pratica do dever.

D. Quixote, o Fausto, D. João, Shylock, Hamlete e Raskolvikoff, toda a serie dos representativos da symbolica litteraria e artistica, teem os seus dogmas que veem a ser o motivo secreto dos seus pensamentos e actos já idealistas, já positivos, já affirmativos, já dubitativos, ora pecaminosos, ora justos.

O proprio crime tem altas razões para se justificar perante os seus proprios olhos. O sceptico jura pelo seu scepticismo, como o heroe pelo amor do risco. Sem uma fé celeste ou terrestre ninguem se aguenta n'este mundo.

Os syndicalistas sacrificam a este mytho—a greve geral, talqualmente os burguezes fazem offerendas ao seu Baal—o dinheiro.

Brummel consumia metros e metros de muzelina para impeccavelmente compor, com todo o mysticismo da sua elegancia, o nó da sua gravata quasi divina. As mulheres servem os caprichos da moda com um aprazimento amoravel, como as creanças põem todo o seu enternecimento egoista na adoração dos brinquedos.

Descrença absoluta só ha uma—a do nada. A vida humana, onde quer que se encontre, no bem ou no mal, na elegria ou no penar, na juventude ou na velhice, no amor ou no odio carece sempre de um clarão immortal que sobresaia permanentemente acima dos tumultos e escolhos da existencia. As maiores audacias do engenho e do trabalho affirmam o triumpho da fé—arma prodigiosa que pode vencer batalhas e mudar até o curso da historia das nações!

Mas esta fé riquissima de alentos e manifestações, sublime e tenebrosa, agora de uma pureza estellar, logo refervente como um mar de colera e paixão—chamma abrazadora que enche os corações de desejos e ambições enormes—parecendo ser feita de um fluido luminoso como a essencia do espirito, outra coisa não é senão o aspecto activo e dominador da nossa vontade de poder.

O homem installado na terra não póde ficar-se parado e contemplativo como os salgueiros que perpetuamente fixam a corrente que lhes passa debaixo das ramagens. O seu destino é o movimento, a agitação, a tortura physica ou moral. O labor constante absorve-lhe as seivas e cuidados.

Lucta para comer, para pensar, para cavar a terra e abrir a mina, bater os inimigos, construir a casa e a cama. Para elle não existe repouso. As suas energias são essencialmente bellicas. Os seus musculos e os seus nervos, a sua vontade e os seus braços exercem-se sómente pelo esforço, e este representa obstaculos a derrubar, problemas a resolver, soffrimentos a curtir, obras a levantar e idéas a conceber.

O triumpho cabe sempre ao mais forte

Debalde os poetas e os visionarios affirmam que a nossa existencia decorre amavelmente no sonho e na paz profunda da natureza—mãe dos zoes e das flôres!... A contradicção formal de taes affirmações magnificas é a realidade das coisas que se encarrega de a formular. Todas as nossas experiencias—o testemunho infallivel da nossa consciencia creada, educada e fortalecida na dôr—nos dizem que a vida é uma provação, um espectaculo tragico em que um fatal genio de destruição marca os passos e as falas das figuras.

Ai dos fracos e dos timidos, dos captivos e dos vencidos!...

Só os fortes e robustos conseguem articular as exclamações ineffaveis da victoria. Sob o seu joelho, quantos peitos arquejantes, quantos gritos de piedade! Porém, a dominação é cruel e não escuta os vãos appellos da derrota... Os opprimidos chamam em seu auxilio as potestades sobrenaturaes. Não podendo luctar face a face, medir-se corpo a corpo, transferem os seus ardores de pugna para outros mundos. Na Bemaventurança eterna elles converter-se-hão em vencedores. A humildade prostrará os colossos!

Estes, porém, não se deixam aterrar. Como são os senhores da situação, impõem a lei com dureza, esmagando almas e corações. Mas a unica coisa em que tanto uns como outros acreditam a serio é a força soberana, o imperio indomavel da bravura; os fracos invocam-na na espectativa de uma futura desforra, os poderosos exercem-na para melhor se convencerem do seu poderio orgulhoso.

No fundo um só culto existe sob todas as formas de religiosidade theologica ou naturalista—o da rutila energia que assegura o successo.

Quem vence justifica o seu deus com o fogo do heroismo: quem cae no solo justifica o seu com a visão fulgurante das esperanças redemptoras.

De resto a historia é o campo neutro das compensações: a victoria encerra a derrota, como esta aquella. Napoleão em Austerlitz ajuda a explicar o Napoleão de Santa Helena, assim como a Allemanha de Iena nos leva á comprehensão da Allemanha de hoje. O Homem é um monstro interesseiro: o seu egoismo só no culto da força encontra uma satisfação capaz.

Por força entende-se tudo o que pode garantir supremacia e mando, dar auctoridade e prestigio, attrahir as turbas e subjugal-as, forçar os outros a acceitar as nossas opiniões.

As virtudes guerreiras, as brutalidades de um exercito invasor são talvez as formas mais grosseiras da arte de dominar. A intelligencia rege actualmente as sociedades, não com a tyrannia material, quasi suffocante de um rei assyrio, mas com todas as garantias da liberdade intangivel. O seu poder sobre os povos livres é de uma efficacia muito superior á dos antigos conquistadores.

E, todavia, que ninguem se illuda com as suas apparencias doutrinarias e fraternaes, porque ella encerra em si a quintessencia da força!

Esta outr'ora exercia-se ferozmente no ataque do homem á féra ou do homem ao homem, mas agora o seu jogo é diplomatico e subtil, cheio de manhas e astucias, servindo-se da propria justiça para fazer maleficios e tramoias. E por isso mesmo a civilisação moderna, com os seus terriveis conflictos de classes, assume um interesse que nunca a historia apresentou.

Quem mandará ámanhã? Enigma terrivel que excede todas as sabedorias e vaticinios. Ha de haver vencedores e vencidos, porque estas duas entidades do drama humano marcam os dois polos da vida historica.

Estejamos certos, todavia, que só a força decidirá a terrivel lucta que se vae proseguindo na nossa edade...

Joaquim Manso

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Tem sido extraordinaria a procura de bilhetes para a *matinée*-concerto de ámanhã, no Republica, pelo grande pianista Vianna da Motta acompanhado por grande orchestra sob a regencia do maestro Pedro Blanch. E' o caso de se poder garantir, desde já, sem risco de errar, uma concorrencia muito superior á dos anteriores concertos que, aliás, teem sido, como se sabe, copiosamente frequentados.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Operarios dos hospitaes civis

Reune ámanhã, á 1 hora da tarde, na rua do Bemformoso, 281, 1.º, a assembléa geral extraordinaria, para tratar de assumptos urgentes.

Tuna Dr. Bernardino Machado

Esta tuna realisa no dia 1.º de Dezembro a inauguração da nova séde, na rua de Santo Amaro, 36, 1.º, D., á Estrella, com alvorada, sahida da tuna, conferencia por varios oradores do partido socialista e republicano, abrilhantada pela tuna da academia recreativa Os Vencedores e *soirée* por um grupo da tuna.

Choque de vehiculos

Uma senhora ferida e dois «chauffeurs» presos

Hoje de tarde, na praça do Rio de Janeiro, chocaram-se dois automoveis que vinham ao desafio pela rua Alexandre Herculano. Os *chauffeurs*, José de Souza, morador na rua Rosa Araujo, 20, 4.º, e Luiz Bento Alves, na rua das Olarias, 24, 2.º, foram presos e enviados para a esquadra proxima. N'um dos carros seguia a sr.ª D. Aurora Ribeiro Ferreira, residente na rua Castilho, 4, em Cascaes, que ficou ferida na cabeça e contusa pelo corpo, pelo que seguiu para o posto da Misericordia, onde recebeu curativo, recolhendo depois a sua casa. Ambos os carros ficaram bastante damnificados.

Batalhões de voluntarios

Oriental—Amanhã, se o tempo o permittir, exercicio ás 11 horas da manhã, no quartel de engenharia.

De Alcantara—O exercicio de ámanhã é ás 7 horas e meia da manhã, no quartel de marinheiros.

Do Castello—O exercicio de ámanhã realisa-se ás 10 horas, devendo comparecer todos os alistados.

Central dos Voluntarios de Lisboa—A formatura para o exercicio de estacionamento e embarque e desembarque é ámanhã, pelas 11,30 da manhã, na parada do Castello.

Os novos bilhetes de identidade devem ser requisitados na rua dos Fanqueiros, 255.

Rodrigues de Freitas.—O exercicio de amanhã, que consta de fortificação, é ás 6 horas e meia da manhã.

Federação dos Batalhões Voluntarios.—Para se resolver assumptos da maxima importancia, reune na proxima segunda feira, em sessão extraordinaria, ás 9 1/2 da noite, na Rua da Esperança 204, 2.º, pedindo-se a todos os delegados para não faltarem á sessão.

Republica n.º 5.—Tem ámanhã exercicio de campo, devendo os voluntarios comparecer no regimento de artilharia n.º 1, pelas 7 horas da manhã. Acompanha o batalhão a banda de musica.

28 de Janeiro.—Realisa-se ámanhã, ás 8 horas, exercicio no quartel de caçadores 5, tendo de comparecer todos os alistados para assumptos importantes.

Civil de Santos.—O exercicio de ámanhã realisa-se ás 10 horas, no quartel da Junqueira.

Batalhão n.º 1.—O exercicio de ámanhã é ás 9 horas em ponto no quartel de infantaria 5, devendo os voluntarios apresentar-se com o bonet de serviço.

Do Commercio e Industria.—Tem exercicio de campo ámanhã, juntamente com o batalhão Miguel Bombarda, devendo comparecer todos os voluntarios ás 7 horas da manhã em artilharia 1, munidos de lanche. O exercicio é na Amadora, sendo o regresso no comboio e havendo em seguida assembléa geral para tratar de assumptos urgentes.

AS "CHINEZAS DOS BICHOS"

Como a policia judiciaria AS rapton esta madrugada

Nomeiam-se commissões de protesto e realisa-se ámanhã um comicio para tratar do caso

Pelas 4 horas da manhã, chegaram ao largo de Santo Antonio da Sé dois automoveis conduzindo o agente Cyro e alguns guardas á paisana. Outros agentes seguiram pelo Terreiro do Paço em direcção á rua dos Bacalhoeiros. O chefe Gomes, da esquadra do governo civil, seguiu ainda pela rua de S. Julião, com outros guardas para o hotel Algarve. Nas ruas pouca gente havia, mas ainda assim a sufficiente para dar alarme. De subito, ouvem-se apitos para os lados da rua dos Bacalhoeiros. A gente que estava na rua da Padaria corre em diversas direcções, julgando tratar-se de fogo, roubo, ou outro qualquer facto anormal. Era um signal. O chefe Gomes, sobe, intima a a saida das chinezas, os automoveis avançam e quando os que se tinham dirigido para a rua dos Bacalhoeiros chegam, só vêem os vehiculos ao longe, levando as protagonistas das scenas que nos ultimos dias movimentaram a capital. Barafusta-se, grita-se e resolve-se tratar do caso, mas ninguem sabe para onde foram levadas as chinezas.

Já de manhã vae regressando a multidão, que, ao ter conhecimento do rapto, resolve nomear uma commissão para tratar do assumpto. Nomeada essa commissão e acompanhada de muita gente segue para diversos jornaes, onde apresenta as suas reclamações. Na redacção do semanario *A Republica Social*, na rua de S. José, encontra-se o sr. Ladislau Batalha, que d'uma janella fala á multidão, dizendo que o que se estava passando era uma vergonha para o paiz.

Fala depois o sr. Julio Bello, declarando que todos devem respeitar as leis e que haja ordem, mas que é tambem preciso que o governo tome o pedido do povo em consideração.

A multidão segue para a Rotunda, onde já se encontra grande quantidade de povo. Feita a juncção, dirigiram-se para o palacio da legação da China, no largo do S. Sebastião da Pedreira, onde a commissão foi recebida por um criado, visto não se encontrar ali ninguem na legação.

Pelo trajecto, a multidão vae engrossando constantemente, seguindo depois para o governo civil, onde a commissão se avistou com o sr. dr. Euzebio Leão, que respondeu ter a prohibição sido feita em harmonia com a lei, pois não se pode consentir curandeiros, e que em breve poderiamos ter uma epidemia em Portugal.

A multidão segue para o largo de S. Carlos, resolvendo-se ahi que se nomeiem commissões para as portas das fabricas e officinas e se faça a maxima propaganda contra o rapto e ámanhã se realise um comicio em local e a hora que será previamente annunciada.

Eis o que se passou com o povo. Tratemos agora das chinezas. Os automoveis, sahindo da rua da Padaria, metteram á Avenida, Estephania, Arroyos e estrada de Sacavem, chegando a Villa Franca de Xira cêrca das 5 horas da manhã, juntando-se n'aquella villa muita gente. As chinezas choravam. A's 8 horas da manhã foram mettidas n'uma carruagem de 2.ª classe no comboio de Badajoz, para onde seguiram acompanhadas de 4 guardas, regressando os outros a Lisboa nos mesmos automoveis.

Segundo ouvimos dizer, as duas chinezas e sua familia foram maltratadas pela policia na occasião em que foram obrigadas a sahir do hotel, chegando a puxar-lhes pelos rabichos.

Ao hotel tem continuado a chegar grande quantidade de cartas e telegrammas, encontrando-se na cidade varias familias da provincia que aqui vinham para se tratarem.

Dr. Affonso Costa

No rapido da tarde partiu para o Porto o sr. dr. Affonso Costa, que ali se demorará alguns dias.

Na *gare* do Rocio compareceram varios amigos, que levantaram vivas ao partido republicano, Grupo Democratico, etc.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Adelaide Carvalho de Figueiredo, realisando-se o funeral ámanhã, ás 2 horas da tarde, da rua de Entre Campos, 27, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

BOLIQUEIME, 24.—Falleceu o sr. Sebastião Martins Cardoso, de 24 annos, dotado do excellente caracter, sendo a sua morte bastante sentida. Deixa viuva e uma filhinha de tenra edade. Era filho do sr. Manuel Martins Cardoso, abastado proprietario da Maritenda.

A' familia enlutada os nossos pezames.

Um filho "exemplar"

Aggride a mãe, por ella se oppôr a que lhe roube valores superiores a 10:000$000 réis

Na Villa Marinho Cardoso, á estrada da Penha de França 17, 1.º, reside a sr.ª D. Delphina da Boa Hora e Silva, que tem um filho de nome Alvaro Pedro Gonçalves e Silva, rapaz pouco dado ao trabalho. Hontem, tendo conhecimento de que elle se queria ausentar da casa com alguns documentos no valor de 10:510$000 e 4$500 réis em dinheiro, tentou oppor-se a tal, o que lhe valeu ser aggredida por aquelle bom filho. Comparecendo a policia, foi o Alvaro preso e conduzido para o governo civil, depois de receber curativo, no hospital de S. José, d'um pequeno ferimento que apresentava em uma das mãos.

Carne para consumo

A falta que se tem sentido não continuará, estando tomadas providencias para a evitar

Correu nos ultimos dias o boato de que havia falta de carne para o fornecimento da cidade. Sobre a veracidade d'esse facto informam-nos de que realmente os lavradores e creadores nacionaes se teem recusado a vender gado, havendo-se, porém, recorrido para o da Madeira e da Galliza, e tendo vindo d'aquella procedencia 40 das 96 rezes hojo abatidas.

A'manhã devem desembarcar no Tejo 200 bois, os quaes juntamente com 40 rezes que se esperam da Galliza, devem chegar para occorrer ás necessidades do consumo publico até ao fim do mez, data em que se esperam trezentos e tantos bois que constituem a primeira remessa de gado argentino consignado á camara. Em média é costume abater 120 a 180 rezes por dia; hoje, porém, apenas, como dissémos, foram abatidas 96.

Relativamente á doença nas vitellas, garantem-nos que desappareceu por completo.

Tambem de carne de porco se tem sentido manifesta falta, isso devido aos creadores nacionaes não terem ainda posto á venda os gados que possuem, por não estarem nas devidas condições de engorda. Do que realmente existe abundancia é de carne de carneiro. Assim, tendo em conta, tambem, a carne congelada, não ha motivo para receios de que venha a faltar esse genero de alimentação.

Partido Republicano

Banquete de homenagem

E' na proxima quinta feira que fecha a inscripção para o banquete que uma commissão de revolucionarios civis promove em honra do sr. dr. Meyrelles Leite e se deve realisar no dia 3 de dezembro proximo á 1 hora da tarde no salão do restaurant Faustino, assim como fecha a inscripção para a compra da caneta que n'esse dia será entregue ao mesmo juiz.

A commissão tem sido incançavel para que tão justa homenagem tenha todo o brilho, e para que ella seja verdadeiramente democratica.

Continuam bilhetes de admissão e relações de inscripção nos Centros Radical Democratico, Pena e Affonso Costa.

A commissão promotora reune ámanhã ás 3 horas da tarde, no Centro da Pena, calçada de Sant'Anna, 144, onde se acha installada a fim de resolver diversos assumptos.

PORTALEGRE, 24.—A Commissão Districtal Republicana de Portalegre, reunindo extraordinariamente, entendeu dar por finda a sua missão, dissolvendo-se, constando-nos que diversas commissões do districto, não reconhecerão o novo Directorio dando tambem por finda a sua missão.

Compra d'um vaso de guerra

A commissão delegada do Centro Escolar Democratico da Lapa, presidida pelo general V. L. Passalagua, distribuiu listas para a inscripção de subscriptores, rubricadas pelo seu presidente, por diversos estabelecimentos da cidade.

PEQUENAS NOTICIAS

Para o orpheon infantil Fernandes Thomas da banda da Republica continua aberta a inscripção gratuita, havendo ensaios ás segundas e sextas feiras.

—A empreza das Aguas do Valle de Cavallos distribuiu um opusculo em que se aprecia o procedimento para com ella havido pela commissão municipal administrativa do concelho de Cascaes.

—Sahiu hoje *A Tourada*, interessante semanario tauromachico, trazendo um artigo do seu proprietario, Romão Gomes, que muito interessa aos accionistas e obrigacionistas da Empreza Proprietaria da Praça do Campo Pequeno, e a fiscalisação das sociedades anonymas.

—Effectua-se ámanhã, na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios Progresso Barcarenense, em Barcarena, pelas 3 horas da tarde, uma conferencia pelo sr. Julio Bertho Ferreira, a pedido da direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Bernardino Machado, de Queluz de Baixo, sendo o thema «Associações de Classe e vantagens da Associação de classe dos trabalhadores ruraes».

—No quartel dos bombeiros á Esperança, realisa o sr. Antonio Cruz Moraes, operario latoeiro, ámanhã, ao meio-dia, a experiencia d'um apparelho de sua invenção.

—As contas da commissão de festejos no largo de Santa Barbara, por occasião do 1.º anniversario da Republica, estão patentes durante o corrente mez, no mesmo largo, 67, r/c.

—Na rua das Parreiras, 10, 1.º, foi preso Arthur Gomes, que tentou aggredir sua mãe e quem d'ella se approximava. Vae ser sujeito a exame medico, porque, ao que parece, está atacado de alienação mental.

NO BAILUNDO

Foi o administrador do concelho por ter prendido um com[...]

quem deu origem aos [...]mentos que tanta rep[...] são tiveram, chegando [Ben]guella a estar em estado de sitio

E' tão interessante a carta que nos envia o nosso considerado commerciante de Benguella sr. M. de Mesquita, que não resistimos ao desejo de a publicar na integra. Todas as considerações que pudessemos fazer nada seriam comparadas com o que o sr. Mesquita diz. Vê-se que pelo ultramar continua a imperar o posso, quero e mando, que tem de acabar d'uma vez para sempre, para honra e gloria da Republica.

E é simplesmente espantoso o modo como se tem procedido para com o commerciante Lino Ferrão, arbitrariamente preso e expulso do Bailundo, sem motivo, como se deprehende de duas cartas suas que temos presentes.

Como o sr. Mesquita promette fornecer-nos mais pormenores, daremos então excerptos d'essas cartas. Por hoje basta a que publicamos e que é como segue:

Sr. Redactor.—Na carta que em 6 lhe dirigi referi-me, de passagem, aos acontecimentos do Bailundo.

Disse, e é verdade, que o então governador de Benguella, Judice de Vasconcellos, deixou de mandar para o Mexico os 200 soldados landis de que dispunha e que bastavam para impedir que a revolta progredisse, sob pretexto de que eram necessarios *para manter a ordem* no Bailundo e em Benguella.

Convém, por isso, elucidar o publico sobre o que foram os taes acontecimentos, que deram azo ás auctoridades superiores para praticarem, mais uma vez, as maiores arbitrariedades, realmente inexplicaveis dentro do regimen republicano.

Fal-o-hei tão succintamente quanto possivel, porque não devo occupar demasiado espaço, nas columnas d'*A Capital*, que tão criteriosamente sabe tratar de assumptos de mais palpitante interesse.

No dia 14 de agosto, um grupo de cidadãos do Bailundo, indignados com o facto do administrador do concelho, Victorino Nogueira, ter dado voz de prisão a um d'elles, que soltára um morra a Paiva Couceiro, prenderam por sua vez aquella auctoridade e outros empregados da administração, que em soccorro d'ella vieram, indo entregal-os á guarda do commandante militar.

Antes de proseguir, devo esclarecer que este administrador entrou na provincia de Angola precedido de detestavel fama, adquirida em S. Thomé durante 9 annos de administração *interina* do concelho. Da sua larga chronica, melhor do que eu podem dizer varios cidadãos que n'aquella ilha teem residido e que presentemente se encontram em Lisboa.

Foi tão preclaro cavalheiro nomeado administrador do concelho do Bailundo, um dos mais importantes e rendosos do districto de Benguella, devi lo á amisade pessoal do sr. major Coelho, que para Angola levou uma bem provida bagagem de afilhados.

Teria de alongar-me muito se fôsse a narrar factos demonstrativos da incompetencia administrativa do sr. Nogueira. Bastará dizer que a sua administração correu por forma a indispôr contra elle a parte da população que se interessa pelo concelho e que teve a ingenuidade de acreditar que, uma vez proclamada a Republica, a administração da provincia passaria a ser modelar.

Queixaram-se. Não deram providencias.

D'ahi, uma má disposição contra aquella authoridade e que se manifestou no momento indicado, levando varios cidadãos a destituil-a, julgando praticar uma obra meritoria, mas de que já estão soffrendo as duras consequencias, *ainda antes da justiça se pronunciar*.

Continuemos, porém. Os captores do administrador Nogueira telegrapharam immediatamente para Benguella ao Centro Republicano, narrando o que se havia passado, pedindo a saida das authoridades presas e que ao Bailundo fosse pessoa competente averiguar dos factos.

Este telegramma não foi entregue. Soubemos no littoral o que se passava no interior, por proprios.

Na mesma occasião, recebeu o governador telegrammas do commandante militar a contar-lhe o succedido.

Depois de entregues as authoridades presas ao commandante militar, não mais houve alteração da ordem, o que por esta authoridade foi confirmado telegraphicamente.

Estavam, pois, naturalmente indicadas as providencias a tomar:—retirar as authoridades detidas, escolher pessoa competente para *in loco* inquirir dos successos e entregar o julgamento ao poder judicial.

Foi isto que, repetidas vezes, o commercio e o Centro Republicano pediram ao governador. Mas este, que entendia «que o Codigo Penal não continha penalidade bastante para o enorme crime de destituir o sr. Nogueira e seus sequazes e que só um conselho de guerra podia castigal-os devidamente (!)», adoptou bem diversas providencias.

E foi assim que fez seguir immediatamente, para o Bailundo, 100 landins, acompanhados de grandes quantidades de algemas, como se se tratasse de prender uma quadrilha de salteadores. E como o commercio continuava a insistir no pedido já referido e lembrava a conveniencia de seguirem para o Mexico aquelles 100 landins e os restantes que estavam em Benguella, o governador, em vez de o attender, requisitou de Loanda uma canhoneira, a fim de ajudar *a manutenção da ordem*, ficando de facto Benguella em estado de sitio.

O commercio manteve sempre as suas reclamações dentro da mais estricta correcção, não tendo havido o mais leve conflicto. E quando foi resolvido encerrar, durante tres dias, os estabelecimentos de Benguella, Catumbella e Lobito, em signal de protesto, nem mesmo n'essa occasião se verificou facto algum que justificasse tão extraordinarias medidas de precaução.

Foram verdadeiras provocações, sr. redactor, que resultaram inuteis, devido ao espirito ordeiro do importante commercio d'aquellas terras.

Mas não pararam aqui as violencias. Como do Bailundo viesse a Benguella uma commissão de sete negociantes, a fim de expôr os factos ao governador, este não os recebeu e mandou prender logo um d'elles, Joaquim Lino Ferrão o qual tem passado verdadeiras inclemencias e tem sido tratado peor do que se fôsse um bandido, e quiz depois prender os restantes, o que não conseguiu por se terem escondido.

Resumidamente, eis o que foram os «acontecimentos do Bailundo». Omitti, é claro, muitos pormenores que melhor edificariam os leitores. Mas creio ter dito o bastante.

Havia alguma razão para o ex-governador de Benguella, com a approvação do sr. major Coelho, proceder tão arbitrariamente, causando immenso prejuizo no commercio e a uma população inteira? Os leitores que respondam.

Certo é que o governador que foi substituir o sr. Judice de Vasconcellos attendeu logo os desejos do commercio.

E aqui está porque os landins não seguiram para o Mexico, dando logar aos acontecimentos já conhecidos.

Se v. o consentir, sr. redactor, apontarei, opportunamente, muitos outros factos da administração *republicana* da provincia de Angola.

Agradecendo-lhe o bom acolhimento dispensado ás minhas cartas, subscrevo-me de v. etc.—*M. de Mesquita*.

ULTIMAS NOTICIAS

E' GRAVISSIMA a situação em Pernambuco

Fala-se em 11 mortos

RIO DE JANEIRO, 25 de novembro.

Telegrapham de Pernambuco aos jornaes fluminenses que a situação ali é gravissima, tendo havido fuzilaria nas ruas entre a policia e os partidarios do general Dantas Barreto, antigo ministro da guerra. O serviço de *tramways* está interrompido e os estabelecimentos conservam-se fechados. Corre o boato de ter havido 11 mortes.

Inglaterra e Allemanha

Arreganham-se os dentes as duas grandes potencias

COLONIA, 25 de novembro.

A *Gazeta de Colonia* publica um communicado de Berlim censurando a Inglaterra pelas suas hostilidades para com a Allemanha, que nunca prejudicára os inglezes, e declarando que as cousas ou tem de melhorar ou de peorar muito mais.

Bispo de Portalegre

Consta que o governo vae proceder contra o bispo de Portalegre, que, não tendo acceitado a pensão, continua vivendo no Paço Episcopal, contrariamente á intimação que lhe foi feita e cujo prazo já terminou.

Marquez de Pombal

Na sua quinta no Bombarral encontra-se em estado grave, esperando-se um desenlace fatal a cada momento, o sr. marquez de Pombal.

Notas diversas

As forças militares que deviam seguir de Moçambique para Timor, e cuja partida chegou mesmo a annunciar-se, ainda não sahiram d'aquelle porto da nossa Africa, por falta de conducção.

O paquete em que estava assente que fariam a viagem demorou a partida, que ainda não se sabe quando se realisará estando-se, assim, a contractar o transporte a bordo d'outro navio.

No Tribunal de Commercio realisou-se hoje a eleição do jury commercial para o proximo anno.

Foi nomeado despachante official da alfandega de Lisboa o sr. Alberto Ferreira.

Tomou hoje posse do seu novo cargo de director da cadeia do Limoeiro o capitão da guarda republicana sr. França, sendo-lhe essa posse dada pelo director interino sr Rosado, guarda-livros da cadeia, e assistindo ao acto todo o pessoal da secretaria. O sr. França percorreu em seguida todas as dependencias, ouvindo alguns presos.

O commandante do cruzador *Republica*, que esta tarde sahiu do Tejo, como noticiámos, sr. D. Luiz da Camara Leme, fez hoje as suas despedidas ao sr. ministro da marinha.

Tem passado bastante incommodado o sr. José Maria Passos Valente, director geral da fazenda publica.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças os srs. Luiz Eugenio Leitão, Innocencio Camacho, Barros de Queiroz e os 1.º e 2.º commandantes da guarda fiscal.

Vigoram na proxima semana as seguintes taxas de conversão postal: Corôa, 206 réis; franco, 197 réis; marco, 243, réis; dinheiro sterlino, 48 5/16 por 1$000 réis.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Conspiradores

Pelo juiz auxiliar dr. Antonio Campos foi enviado telegramma para Lisboa mandando pôr em liberdade os seguintes presos que estão no A[...] do Duque: Manoel Martins d'Oli[...]ra e Eduardo Pontes, assim co[...] Manuel Rebello, Antonio Pinto [...]beiro, Carlos Correia Rodrigues, [...]lippe Antonio de Castro, Arna[...] Ferreira da Silva, reverendo Abel [...] Silva Marques, os quaes se enc[...]tram em Caxias; egualmente for[...] mandados pôr em liberdade Fern[...]do dos Santos, conductor da Com[...]nhia Carris de Ferro, Arthur Silv[...] Clemente Filippo, empregado co[...]mercial, Francisco Rodrigues de M[...]galhães, Julio Marcellino e Man[...] Rebello.

Tentativa de suicidio

Na rua Costa Cabral atirou-se p[...] á frente de um carro electrico o [...]garreiro Manuel Lopes, morador [...] Lindo-Valle.

O guarda-freio parou o carro ra[...]damente evitando a morte.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praç[a]

CAMBIOS—Como todas as coisas [...]çadas não se podem sustentar, assim [...] cambios, puxados por um especula[...] emerito e pouco escrupuloso, não p[...]ram conservar essa firmeza. Hoje reali[...]ram-se operações a 49 1/2, ficando ven[...]der a este cambio e fechando:

	COMPRA	VE[NDA]
Londres, cheque	48 9/16	4[...]
Londres, 90 d/v	49	
Paris, cheque	587	
Italia	588	
Allemanha, cheque	241	
Amsterdam, cheque	408	
Madrid, cheque	900	
New-York	1$005	[...]
Rio s/Londres	16 1/4	
Libras	4$880	[...]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/[...]

BOLSA.—Hoje, sabbado, o movime[nto] na Bolsa foi menor. As inscripções [ef]ectuaram-se:

	ASSENT.	[...]
Tit. de 1.000$000	39,25	[...]
» 500$000	—	
» 100$000	—	

Obrigações d'Estado, effectuado: [...] 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 20$500.

Certificados de 50$000 réis, 40,25.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$[...] 63$500.

Acções, effectuado: Companhia Na[cio]nal dos Caminhos de Ferro, 58$000; M[...]gem (nova), 80$000; Panificação, 12[...] Phosphoros, coup., 58$300.

Obrigações, effectuado: Beira Alta, [...]grau, 66$300; Panificação, 42$800.

Prazo, fim de novembro: Assucar, [...] 36$200 e 36$300; Moçambique, 6$40[...] 6$450.

Fim de dezembro: Assucar, em p[...] de 1$000 réis, 39$000; Cazengo, em pr[...] de 110 réis, 1$850; Panificação, 12[...] Norte e Leste, acções, 64$000; Zambe[...] 4$400.

LONDRES, 25, á 1 hora e 15 t. 2 1/2 consol., inglez, 78,50; 3 0/0 portug[...] 65,75; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,00; 4 1/[...] japonez 1905, 2.ª serie, 98,25; 5 0/0 [...] 1906, 103,25; Peruvian, 43,55; Atch[...] 110,12; Chessepeake e Ohio, 76,00; [...] prefered, 65,00; Erie Common, 33,50; [...] souri Common, 33,50; Rock Island, 2[...] Southern Pacific, 118,37; Southern Co[...]mon, 31,37; Union Pac., 178,75; Ild. Tr[...] Canad (13 pref.), 55,62; U. S. Steel cor[po]ration com., 68,00; Amalgamated, 6[...] Tanganyka, 2,17; Beira Railway, 0[...] Moçambique, 26,80; Rand-Mines, 6,02.

Generos coloniaes

Os preços correntes da semana h[...] finda foram:

Cacau			Café de Angola		
Fino	9$800	9$900	Ambriz	0$00	4[...]
Paiol	9$500		Encoge	0$00	4[...]
Escolha	2$800		Cazengo	4$00	4[...]
Café S. Thomé			**Borracha**		
			Beng.	2.ª	1[...]
Fino	7$300	7$500	»	3.ª	
Bom	6$600	6$800	Loanda	2.ª	1$[...]
Paiol	6$400	6$200	Loanda	2.ª	
Escolha	4$000	4$500	Ambriz	1.ª	
			Ambriz	2.ª	
Café Cabo Verde			**Cera**		
1.ª q.	6$600	6$800	Benguella		
2.ª q.	6$200	6$400	Loanda		

"O Cadastro"

O 3.º numero d'este pamphleto [diri]gido pelo nosso camarada Silva-Pe[...] só se publica na proxima terça-[feira] 28 do corrente.

ASSASSINIO E SUICIDIO

BOMBARRAL, 25.—Falleceu h[oje o] taberneiro Reynaldo Ferreira [...] hontem foi ferido com um tiro [dispa]rado por Antonio Feliciano, o qu[al em] seguida se suicidou.

Coliseu dos Recreios

No espectaculo de hoje, além da [sen]sacional estreia de Maurice Deriaz e das [...] cias emocionantes de Yukio Tani, [...] as grandes celebridades da companhia [...] majo uma apresentação de celebre tro[upe] Hugo Dahl's, cyclistes e motocyclistas [...] rojadissimos e das Seurs Tanaffes [...] nomenses e insignes gymnastas. Segu[nda] feira, estreia do athleta Chevalier, [...] feira, estreia de Inaudi, o grande phe[no]meno mental e, brevemente, [...] tas italianos Villeflurs.

ROUPA DE FRANCEZES

Maria da Conceição, residente na rua do Bemformoso, 83, 1.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa por meio de arrombamento e subtrairam objectos no valor de 93$000 réis.

Corrida Porto-Lisboa

Sr. redactor.—Declaro que é completamente falsa a accusação que me foi feita pelo jury d'esta corrida, do que eu declarasse ao chegar a Lisboa, que tinha feito a corrida sem esforço e de combinação com dois corredores que vieram pelo percurso official, podendo estes egualmente affirmar que não houve combinação alguma.

Conhecendo eu bem o regulamento de corridas da U. V. P. e sabendo que as combinações em corrida importam na desqualificação, creio que não seria eu proprio que o iria declarar caso o tivesse feito.

Vistas as noticias publicadas, e reconhece-se-ha o odio pessoal e a vingança que se pretendia fazer-se-me, e que teve o triste resultado.

Pretendiam-se classificar os quatro primeiros e como não foi possivel, quiz-se annullar as corridas; não havendo motivos para isso, inventou-se esta historia para sermos desqualificados, eu em 3 mezes e os outros dois em um mez cada, retirando-nos de combate.

Recorro á opinião publica para avaliar o que se pratica e vou recorrer para a direcção da U. V. P.—*João Lacerda*.

Henrique P. Sanguinetti

Medico effectivo do Posto da Misericordia
Clinica geral — Operações — Partos
Consultas das 2 ás 4

Telephones: Residencia, 1:732 — Consultorio, 1:022

Travessa do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Livre pensamento

Conferencia na Associação do Registo Civil

Como noticiámos, é ámanhã, ás 8 horas da noite, que o medico militar sr. dr. Mota Manchego effectua na Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, uma conferencia publica, subordinada ao thema *Instrucção e educação*, sendo tambem abordada a questão religiosa. Esta prelecção é a primeira d'uma serie de conferencias que esse medico pretende realisar em differentes locaes, sobre a futura da raça.

Assistencia infantil

Grupo dos amigos da infancia

Este grupo de beneficencia, que vestiu creanças pobres no dia 1 de outubro, reune em assembléa geral ámanhã, pela 1 hora da tarde, na rua das Escolas Geraes, 11, para discussão do relatorio de contas e eleição da nova commissão administrativa. O relatorio da gerencia passada acusa uma receita de 181$240 e uma despeza de 170$900, havendo, portanto, um saldo de 10$340.

Superphosphato de Cal marca ingleza «Gallo», marca «Trevo de 4 folhas», 12 0/0 soluvel em agua.
Phosphato Thomaz, 16 0/0 t.
Adubo potassico Kainite.
Chloreto de Potassio.
Cal azotada.
Adubos completos, teem, para expedição immediata em Lisboa, Barreiro, Porto e Pampilhosa

O. HEROLD & C.ª

Negociantes de Adubos Chimicos.
Proprietarios da marca registada para adubos
TREVO DE 4 FOLHAS

Notas de sport

Campeonato pedestre.—Realisa-se amanhã, pelas 8 e meia horas da manhã, com meia hora de tolerancia, o campeonato pedestre do grupo sportivo do Atheneu Commercial, que por effeito do mau tempo tem sido transferido. A partida é dada em Bemfica, seguindo por Queluz, Cacem, Idanha, Bellas, Amadora, Paço Lumiar e Campo Grande, sendo a chegada provavel 11 e meia da manhã. A inscripção fechou bontem com os seguintes nomes: Antonio Alves Pereira da Cunha, Alexandre Mellar, Affonso Aniceto Ferreira Machado, Humero Ribeiro Alves, Vasco Ribeiro, Luiz Vianna, João Baptista Gomes, Americo Pereira Gabriel.

Pelas 9 horas da noite realisa-se, no Atheneu Commercial, a festa annual de distribuição de premios das provas promovidas por aquelle prestimoso grupo durante o anno. A festa, que é em honra dos vencedores d'estas provas, constará tambem d'uma conferencia pelo sr. dr. José Pontes e baile abrilhantado por um sextetto.

Banco Popular de Lisboa

Foi constituida em Lisboa uma sociedade cooperativa com o titulo acima, cujos fins, na presente conjuntura em que se tenta o resurgimento da patria, são do maior alcance economico. O Banco Popular de Lisboa está destinado certamente a um futuro de prosperidade, visto que não pode ser mais sympathica a ideia dos seus iniciadores de fazer cooperar todas as classes na economia nacional. As suas acções são apenas de 18000 réis, cobraveis em prestações mensaes de 100 réis. Os estatutos foram já publicados no *Diario do Governo* de 21 do corrente e pela sua leitura reconhece-se a boa vontade e patriotismo que anima os seus fundadores, que tem principalmente em mira auxiliar o pequeno commercio e industrias nacionaes. Apesar de nenhuma propaganda ainda ter sido feita, o numero de socios que teem accorrido a subscrever-se é animador. A séde provisoria é na rua dos Sapateiros, 87.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Representa-se esta noite, mais uma vez, a esplendida comedia *D. Cezar de Bazan*, um dos trabalhos mais brilhantes da aliás brilhantissima galeria artistica de Augusto Rosa.

Amanhã repetir-se-ha *Excelhcer*, a peça tão justamente applaudida de Marcellino Mesquita.

«Primerose»

Esta deliciosa comedia de Flers e Caillavet continua fazendo um successo tal, em Paris, que, apesar de ser do regulamento da Comedie dar apenas duas a tres vezes por semana as peças novas, está-se repetindo cinco vezes.

Como se sabe, conservando todas as qualidades do theatro dos respectivos auctores, isto é, leveza, espirito e scintillação, *Primerose* impõe-se, ainda, pela novidade do seu entrecho, baseado na lei sobre as congregações.

No Nacional realisar-se-ha, amanhã, uma *matinée* unica com a peça de grande successo *Vinte mil dollars*. A mesma peça constituirá os espectaculos de hoje e de amanhã á noite.

—Effectua-se, esta noite, no Gymnasio, a primeira representação da comedia burlesca em 3 actos, original de Leandro Navarro, *Receita do Mourisca*.

—E' definitivamente hoje que sobe á scena, no Avenida, *A princeza dos dollars*.

—No Variedades estreia-se, hoje, impreterivelmente, a nova revista em 2 actos de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Pereira Coelho, *Pae Pauline*.

—Realisa-se, hoje, no Etoile, a estreia do actor comico Alfredo Silva e a fita *A mulher* que se repetirá amanhã, em *matinée* e nas sessões da noite.

—E' hoje a inauguração dos espectaculos pela companhia de comedia, opereta e variedades, no Salão Arrabida.

80 kilos de azeitona por cada oliveira adubada

Foi esta quantidade que um importantissimo lavrador do Entroncamento obteve, em média, por oliveira adubada segundo as nossas indicações.

Em 1 do corrente participa-nos o seguinte:

«No primeiro dia da apanha verificou-se que cada oliveira das colhidas n'esse dia tinha dado 80 kilos de azeitona, o olival é em terreno que levou tremoço em outubro de 1909 sem adubo; em outubro de 1910 levou trigo com 500 kilos de Phosphato Thomaz e 500 kilos de Kainite. Este anno está ainda de poisio, mas é natural que leve aveia sem adubo. A propriedade onde se encontra o olival em questão denomina-se Casal Pequeno, fica perto do Entroncamento e tinha fama de nunca dar azeite nem cultura cerealifera. Este anno as oliveiras apresentam-se carregadas e com enorme vegetação. N'outros olivaes já este anno se está semeando o tremoço para adubação, empregando por hectare 500 kilos de Phosphato Thomaz e 500 kilos de Kainite; no proximo anno, quando se semear o trigo, completa-se aquella adubação com 100 kilos de Cal Azotada.»

Se todos os proprietarios seguissem a orientação d'este lavrador, adubando cada anno uma parte do olival, pouco a pouco melhoravam as suas arvores, augmentavam a colheita da azeitona e portanto os seus rendimentos. Chamamos a attenção dos proprietarios d'olivaes para a adubação indicada, se não quizerem chegar á situação do lavrador da Beira Baixa que nos escreveu em 16 do corrente:

«Não sei quaes são os motivos por que as oliveiras chegam a dar muita flôr, embora mais tarde do que é costume, mas pouca ou nenhuma chega a dar fructo, e quando a dá, cae toda antes de se desenvolver.»

Adubos para remessa immediata pedir a

O. Herold & C.ª
Lisboa — Porto — Pampilhosa
Proprietarios da marca registada para adubos
«Trevo de 4 folhas»

Duas creanças mortas

por terem ingerido cogumellos

ESTREMOZ, 24.— Na freguezia de S. Bento do Ameixial, d'este concelho, em casa de José Borracha, casado com Maria Grazina, de quem tinha tres filhas, Diamantina, de 21 annos, Lucia, de 9, e Joanna, de 6, foi hontem preparado para a refeição um refogado de cogumellos. Passado pouco tempo, começaram a sentir-se todos mal, com especialidade a Maria Grazina, vindo esta logo aqui á villa consultar um medico, o qual a mandou recolher immediatamente ao hospital, onde lhe foi feita a lavagem do estomago.

Emquanto isto se passava, a Lucia e a Joanna exalavam o ultimo suspiro. O Borracha, a Grazina e a Diamantina encontram-se em perigo de vida. Uma gata, que comeu da refeição, tambem morreu.

Contra a carestia dos generos

O Grupo Libertario Renovação Social, realisa ámanhã, pelas 3 horas da tarde, na rua do Barão de Sabrosa, 54 e 55, Alto do Pina, uma sessão de protesto.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 24.—Constituiu-se n'esta cidade um novo grupo dramatico, intitulado Grupo Dramatico dos Empregados do Commercio de Portalegre, que se propõe dar alguns espectaculos no Theatro Portalegrense, em beneficio da sua associação. A primeira recita, que será por convites, realisa-se brevemente, subindo á scena o drama *A victima do jesuita* e uma chistosa comedia.

—Tem circulado n'esta cidade o boato de que ia ser intimado a abandonar o paço episcopal o bispo de Portalegre. Mas até hoje não nos consta que as auctoridades tivessem tomado esta resolução, conforme manda a lei da Separação, apezar de s. ex.ª não acceitar a pensão e já ter desrespeitado a lei.

Porque será?

OLHÃO, 24.—Tendo-se espalhado o boato de que os soldadores iam proclamar a greve geral, e a fim de evitar quaesquer alterações de ordem publica, veiu de Faro uma força de infantaria 4, sob o commando do sr. alferes Bento.

TORRES NOVAS, 24.—Quando foi da implantação da Republica, as auctoridades que então tomaram conta das repartições publicas locaes estabeleceram para os empregados respectivos um horario que consistia na entrada d'esses empregados ás 10 horas da manhã e a sahida ás 4 horas da tarde. Mas isso foi chão que deu uvas. Hoje ninguem já respeita essa ordem de serviço, com raras excepções, e, o que é mais grave, no passado dia 20 os empregados camararios não se dignaram comparecer ao serviço, estando por consequencia todo o serviço d'aquella repartição paralysado.

—Retirou para Santarem o sr. Francisco Paula Tavares, que aqui exerceu durante alguns annos o cargo de chefe da estação telegrapho-postal.

—No proximo domingo devem começar as sessões animatographicas, no barracão que para esse fim tem estado a installar-se na cerca do antigo collegio jesuitico Jesus, Maria, José.

VILLA NOVA DE FOSCOA, 23.—Hoje, de tarde, foi insultado pelo padre José Marrano, d'esta freguezia, o correspondente do *Mundo*, sem que houvesse motivo para tal. Quando este estava conversando com amigos e viu um enterro religioso ia tirar o chapeu, mas o padre dirigiu-se-lhe desabridamente, intimando-o a descobrir-se. O caso ia sendo sério, porque se começou a juntar muito povo republicano, pretendendo manifestar-se contra o padre. O insultado prometteu dar-lhe um correctivo, cara a cara, depois de ir despir as vestes, mas o padre metteu-se em casa, não apparecendo. E' o mesmo que já aqui provocou um levantamento.

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta
E
Rua da Victoria, 41
Ascenseur, Lumière electrique, Teleph. 2:040
Service par petites tables de 5 1/2 à 8 heures

Diner du 26 Nov. 1911

Potage à la reine
Hors d'œuvre
Croustades aux crevettes
Poisson du jur
Relevé
Supreme de veau a la Imperial
Entrée
Galantine a la gelé
Legume
Petits pois a la française
Rotie
Dinde a la broche
Entremet
Glace de ananas
Patisserie sortid
Vin, fruits, fromage, café

PRIX, 600 RÉIS
Commensaes, 21$000 réis por mez

Movimento do porto

Bahia, R. Jan. e Santos, «Arabia» (H.)	26
Pern., R. Jan. e Santos, «Ellerica» (Liv.)	26
Brazil e R. da Prata, «Avon» (South)	27
Hamburgo, «Siegmund» (Brazil)	27
Paran., R. G. Sul, etc. «Trojan» (Hamb.)	28
Bah. R. J. e Sant. «Habsburg» (Hamb.)	29
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liv.)	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA—A's 8 1/2 — D. Cesar de Bazan.

NACIONAL—8 1/2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1/2—A boneca.

GYMNASIO — 8 1/2 — Recita do actor Telmo Larcher—A receita do Mourisca—Conspiração.

APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1/2—A Princeza dos dollars.

RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).

MODERNO—8 1/2—Perdeu a fala—10 1/2—Arre que é burro! (revistas).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—Estreia do athleta e luctador Maurice Deriaz, troupe Hug-Dafil's, cyclistes e motocyclistas, Yukio Tani.

ETOILE—8—11—Concerto e animatographo.

ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Tinha que ser... (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8—10—Viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Maria Adelaide Carvalho de Figueiredo

FALLECEU

Manuel Rodrigues de Carvalho, Julio Rodrigues de Carvalho, Palmyra Maria da Conceição Carvalho, Amelia Elisa da Encarnação Carvalho, Luiz Rodrigues de Carvalho, Julia Virginia d'Annunciação Carvalho, Palmyra Evilda de Carvalho, Adelaide Regina de Carvalho, Julia Ilda de Carvalho, Amelia Emma de Carvalho e Francisco Augusto Leitão Figueiredo e seus irmãos participam ás pessoas das suas relações e amisade o fallecimento da sua muito querida irmã, tia e cunhada Maria Adelaide Carvalho de Figueiredo, sahindo o seu funeral ás 2 horas da tarde do dia 26, da rua de Entre Campos, 27, 1.º, para o cemiterio Oriental, esperando que lhe honrem este acto com a sua presença.

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XI

O lenço foi encontrado no dia seguinte por madame Rassenfosse. Eudoxio, ao sahir, tinha-o tirado do bolso, mas, não se atrevendo a deital-o fóra deante dos transeuntes, tinha-o mettido n'um bolso da sobrecasaca, tencionando queimal-o logo que chegasse a casa. Essa lamentavel reliquia d'amor passou-lhe em seguida da memoria; esqueceu-se d'ella no facto que, de manhã, o creado do quarto substituia pelo jaquetão com que o amo ia passear a cavallo durante duas horas pelo bosque.

Sarah, impellida pelo ciume, suspeitando de tudo, a ponto de, durante a ausencia do marido, ir passar revista aos seus aposentos, n'essa manhã dirigiu-se para ali e, rebuscando-lhe os bolsos, encontrou o lenço revelador, marcado com um grande M bordado.

Ficou algum tempo com o lenço ainda molhado entre os dedos, virando-o e revirando-o e cheirando-o com terriveis pulsações do coração. Encarquilhada, amarella como a cidra, envelhecida de subito de dez annos, o rosto convulsionado, com um tremor nos maxillares, que não conseguia fechar e que se moviam no vacuo, sentia-se invadir por uma raiva surda, por uma dôr, que a faziam cahir por terra, mordendo as mãos, batendo com a cabeça nos tapetes.

E de subito esse grande furor exgotava-se, substituindo-o a ironia mais terrivel que pode exasperar n'uma mulher a paixão ultrajada. Uma voluptuosidade corrosiva de soffrer d'esta vez por um motivo preciso, apoz a tortura dos ciumes sem motivo, um gozo acre em ter a certeza da traição, em sahir da duvida em que sempre se debatera, accenderam n'ella um fogo devorador, que, por uma perversão dos sentidos, acabou por a supplicar deliciosamente como a hyperesthesia d'um espasmo.

Sabia agora que Eudoxio a enganava. O M do lenço revelou-lhe a cumplice do duplo adulterio, essa Mathilde Fléchet, que, aproveitando o poder entrar livremente em casa para lh roubar o marido, a illudia com a sua austeridade de devota. Não havia hesitação possivel: era ella, era aquella a inicial bordada no seu livro de orações, impressa no seu papel de carta. E lembrou-se do olhar fraudulento surprehendido n'uma noite de festa, do olhar que já n'essa occasião mostrava que elles eram amantes.—Sim.

Sem provas algumas, tendo para corroborar o pequeno indicio apenas a persuasiva e subita aversão que desde esse momento a separou da sua antiga amiga, continuára a recebel-a com a perfidia de um sorriso maravilhosamente amavel, a voz e o gesto d'uma actriz, guardando ciosamente o segredo do ultraje, limitando-se a fingir não os vigiar quando elles se encontravam em sua casa. Mas elles vigiavam-se ainda melhor, porque nunca uma falta da delicada indifferença que tinham um para com o outro, nem um olvido dos rostos a trocarem um olhar, nem outra qualquer defecção da vontade os trahiram.

Só madame Fléchet, nada dizendo a Eudoxio, adivinhára a inimiga e com toda a sua duplicidade de inimiga e de devota se puzera em guarda, com receio de lhe revelar o seu segredo. Quanto a Eudoxio, astuto, clandestino, d'uma velhacaria de mestre para com as mulheres que possuia, perdendo, á força de as ter tido, até o ar de as desejar, estava á vontade deante das duas amigas, que enganava com outras, e a sua dissimulação tomava uns ares de grande franqueza.

Como nem Sarah nem Mathilde lhe disseram coisa alguma, ambas retrahidas no que sabiam, ambas na defensiva, foi elle o unico dos tres, apezar de ser a causa das suas tenebrosas rivalidades, que desconheceu os transes e as coleras d'essas duas mulheres egualmente apaixonadas por elle.

Madame Rassenfosse convenceu-se finalmente de que as lagrimas d'uma mulher haviam ensopado esse lenço que tinha na mão. Foi para ella um prazer immenso o verificar tal facto. Não deixou de crêr que elles a enganavam, mas differentemente do que, nas vertigens e nas mentiras da sua fé martyrisada, ella julgára a principio. Um coração ferido deixára ali os seus vestigios; aquellas lagrimas denunciavam tempestades, pezares, um amor humilhado e contricto. Suppôl-a infeliz, ulcerada por feridas incuraveis, arrastando o mal como uma lepra agarrada aos ossos.

Que ella o amasse a ponto de morrer, a esse homem leviano de quem ella talvez apenas tivesse servido para satisfazer o passageiro capricho, que se estorcesse no potro da sua paixão como um cipó crepitando em todos os fogos dos desejos desprezados, se não era uma satisfação para o odio que ella lhe votava, era pelo menos o sabor d'uma primeira golada de mel na sua fome acida, emquanto lhe não roia o coração.

Quando ao jantar se encontrou com Eudoxio, signal algum exterior revelou a crise por que ella passára. Aquella alma desvairada teve a força de mostrar, limpida e serena, uma certa alegria no olhar. E, por um prodigio de constancia na fraude, continuou a sorrir-lhe no dia seguinte e nos outros, como se realmente nada se tivesse dado que lhe pudesse alterar o socego.

Nunca Eudoxio suspeitou dos montões de lava ardente que durante uma semana referveram sob a symetria um pouco fria d'aquella belleza na decrepitude, de gestos lentos, rosto com ar habitualmente negligente e placido. Ao saber, mais tarde, por madame Fléchet, que a sua ligação fôra surprehendida, julgou que ella se resignára a não fazer caso, visto que estava no direito de lhe fazer recriminações e se calára.

Sarah não deixou um dia sequer de trazer comsigo, ao calor da sua pelle, o lenço accusador, como um talisman do seu odio, como um impio e reconfortante escapulario que, se ella fosse capaz d'um desfallecimento, teria reavivado immediatamente o ardor d'esse odio. Mas aquelle odio adheria á sua vida tão intimamente como o fragil tecido á sua carne. Teria podido andar sem camisa, que o pequeno lenço faria as suas vezes e ella teria achado meio de cobrir com elle todas as partes do corpo onde abrigava o odio, isto é, todo o corpo.

Foi esse o segredo da sua força: ao passo que na presença do marido fingia até ser uma injuria o suspeitar d'elle, sabia que lhe bastava tirar do corpete esse lenço molhado com lagrimas que Eudoxio fizera derramar, para o confundir com uma prova irrecusavel.

Madame Fléchet nunca deixava de a visitar á quinta-feira, mas n'esse dia ella não appareceu, por um motivo que Sarah não podia saber e que Eudoxio conhecia já. Era porque Mathilde e seu marido, como que recordando a lua de mel, tinham partido para Roma, onde essa amante demasiado servil, voltando á sua submissão de esposa, contava, em recompensa do dever a que obedecera, obter o esquecimento do rancor de Fléchet.

Sarah, que desconhecia esses pormenores, teve a coragem de se voltar para Eudoxio e lhe perguntar deante das outras visitas:

—A pobre Mathilde estará doente? Que falta nos faz!

Dez dias decorreram. Madame Fléchet escrevia amiudadamente. Em todas as suas cartas a Eudoxio, por entre as effusões d'um amor que a mostrava unicamente occupada em lhe obedecer, feliz com os sacrificios pelos quaes mais se dedicava, ella fazia presentir o fim do rancor do marido. Finalmente, annunciou ao amante o seu regresso. Fléchet submettia-se. Eudoxio sentiu a unica verdadeira alegria que ella lhe dera e immediatamente começou a manobrar junto de Sixt.

Quanto a Sarah, esperava sem impaciencia, tendo a certeza de que a hora da vingança chegaria. Uma tarde, o creado apresentou-lhe o bilhete de madame Fléchet.

—Como! E' a minha querida amiga?—disse ella logo que Mathilde entrou.—Meu marido contou-me bonitas coisas a seu respeito.

Mathilde, que lhe estendia a mão, sentiu-se pouco á vontade ao ouvir aquella voz um pouco altiva, muito musical, na qual ninguem teria notado a mais ligeira alteração e que era de certo a voz com que madame Rassenfosse a havia sempre acolhido.

—Posso saber o quê? — perguntou ella, sorrindo.

—Ao que parece, seu marido raptou-a como se rapta uma joven a quem se não póde possuir d'outro modo, uma joven a quem é prohibido amar, e... Emfim, é muito esquisito, asseguro-lhe que ri a bom rir.

—E' verdade, minha querida amiga. Ha muito tempo que desejava tornar a vêr Roma e escolhi a occasião em que meu marido tinha tambem egual desejo.

—Oh,—disse Sarah, muito seria,—vae zombar de mim, mas julguei que era principalmente Mathilde que tinha esse desejo... Sim, essa partida precipitada, sem dizer nada a ninguem, nem mesmo ás suas melhores amigas, no numero das quaes me incluo, essa partida como quando se foge d'um pezar, d'um desgosto intimo, d'um desgosto d'amôr...

Accentuou a palavra. Madame Fléchet durante um momento perdeu o sangue frio. Deu uma gargalhada um pouco precipitada, e sem olhar para Sarah:

—Como? Pois imaginou realmente que eu fugia por causa d'um desgosto d'esse genero?

—Oh, um minuto apenas, o tempo de reflectir em que a minha boa Mathilde é de certo a ultima pessoa a quem se possa attribuir uma aventura em que entrasse o coração!

—E' verdade! Era conhecer-me mal.

—Por isso, como vê, rendo-me perante a evidencia. Mas ás vezes o coração procede tão singularmente! Olhe, vou contar-lhe uma historia muito divertida. Vae vêr que nem sempre nos podemos fiar nas apparencias, mesmo quando se trata de uma mulher acima de toda a suspeita. Uma das nossas amigas, cujo nome lhe não quero citar para lhe dar o prazer de o adivinhar, uma das nossas amigas tinha uma ligação, uma ligação muito occulta... Apparentemente, ella ainda está persuadida de que só ella e o homem com quem se esquecia estão ao corrente d'essa pequena intriga. Pois bem, imagine que ella teve um dia com o amante uma scena, uma scena que terminou por lagrimas. Isso póde succeder a todas as mulheres...

«Mas, eis-nos chegadas ao ponto onde a historia se torna divertida: ella deu ao amante o lenço com que havia limpado as lagrimas a pobresinha. O amante, ou esquecido, ou talvez indifferente a esse commovedor penhor... Mas que tem, minha querida? Está tão pallida! Quer que chame alguem?

—Não, continue, peço-lhe. E' muito interessante.

(Continua)

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0[0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0[0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0[0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

tendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	96$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0[0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta na concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores

DE

ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0[0 ao anno

TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA

DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

LEILÃO DO MOBILIARIO FIGUEIREDO LEAL

Nos dias 26 e 27 do corrente mez, continuará a venda em leilão, de moveis antigos, pratas, louças, cristaes, etc., na casa sita no largo das Portas do Sol, n.º 5, freguezia de S. Vicente, Lisboa.

VINHOS

Querei-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:333, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição nos domicilios. Garante-se a pureza.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos armazens geraes

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 14 de dezembro de 1911, á uma hora da tarde, perante a Direcção dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, largo de S. Roque, n.º 23, 1.º andar, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação do fornecimento de 80:000 travessas de pinho em branco, divididas em 8 lotes de 10:000 travessas cada um.

A base de licitação será de 530 réis por cada travessa.

As propostas poderão dizer respeito a um ou a mais lotes.

As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas pelo proprio concorrente, ou seu legitimo procurador, e poderão tambem ser enviadas sem comparencia dos mesmos, entendendo-se, n'este caso, que o concorrente desiste do direito de licitação verbal e de qualquer reclamação relativa aos actos do concurso.

Para ser admittido a licitar é preciso que o concorrente mostre ter feito em alguma das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio correspondente ao lote ou lotes que se propõe fornecer, sendo a sua importancia de réis 137$500 para cada lote.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da Direcção, (largo de S. Roque), na dos armazens geraes, (Barreiro), e na Direcção do Minho e Douro, (Porto) Campanhã, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Barreiro, 22 de novembro de 1911.

O Engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes,

(a) A. Pereira Junior.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisada uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, é o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

CACAU S. THOMÉ

MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

vende-se em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.º

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Roupparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

MACHINA DE ESCREVER REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPAÑOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, tonnes em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

A. Padesca ✦ H. von Bonhorst

Medicos dos hospitaes

Consultas ás 3 e ás 4 horas

Rua de Santo Antão, 83, 1.º

TELEPHONE 513

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

O RUBI, O CORAL e ALTO DAQ PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

«A CAPITAL»

encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 870. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1[2 kilos de pó *Muraline* e 2 1[2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRAND[E] SORTIMEN[TO] 2 canos, trocha[dos], fogo ce[n]tral, a 15, 24, 2[?] 30 e 40$000 r[éis]

Ditas ca[nos] d'aço B. A. d[e] de 27$000 r[éis]

Ditas esp[e]cialidade p[ara] pombos, ca[no]s longos... se reforçad[os] a 32 e 40$00[0]

Ditas belg[as] a 14, 15$5[00] 17$000, 27$0[00]. Ditas hamme[r]less a 55 e r[éis] 40$000.

Ditas de l[adri]no, fogo ce[n]tral, a 9$00[0] réis.

Ditas carr[e]gar pela bocc[a] 2 canos troch[a]dos, a 11$0[00]

Enviam-s[e] listas do pre[ço] a armas e pa[ra] na estação d[o] caminho de f[er]ro.

Rua do N[...] 14, 1.º

Agencia de Embarques e Transportes

Aos exportadores para o Brazil

Para o **RIO DE JANEIRO** e **SANTOS** sahir[á]

A galera "Ferreira"

em 10 de Dezembr[o]

Fretes resumidissimos

Para carga trata-se com

José Burt Costa

Rua de S. Nicolau, n.º 88, 2.º

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 191[1]

"Beira,,

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Ca[bo] *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartolomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com tra[nsbordo] a bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres | **4 dezem[bro]**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | **15 dezem[bro]**

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **18 dezem[bro]**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

479—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 26 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Um caso julgado

A questão levantada ácerca da si-ção do sr. Batalha tem necessaria-te de liquidar-se. Trata-se mesmo m simples equivoco, d'uma errada rpretação da lei, o facto é que esse ivoco tem de desfazer-se, que esse o tem de corrigir-se.

Basta o ponto essencial d'essa estão para que a opinião se fixe m juizo de que nada póde demo-a. Esse ponto é o da verba de resentação diplomatica que o sr. alha Reis tem recebido o que se justifica, por mais subtis que so-os argumentos que procuram ar-cialmente sustental-a.

Ninguem póde affirmar que o sr. alha Reis tenha sido ministro com se e residencia, e, portanto, com pezas de representação e outras são inherentes ao cargo, em alquer legação de 3.ª classe. Ora de o momento em que não tem, nunca teve, essas despezas de presentação, como se póde admittir e receba verba para ellas?

A lei determina que os represen-tes de Portugal, chamados pelo verno a desempenhar serviços na ropole, recebam integralmente os s vencimentos. O espirito que po-s attribuir a essa designação ifica-se. Não seria com effeito na-al que, chamando-se, por interesse serviço publico, esses ministros a sbôa, e demorando-os aqui, elles ntinuassem sobrecarregados com pezas importantes nas sédes das s legações, cortando-se-lhes as ver-s que por esse motivo lhes compe-tem. Mas não será ousadia suppôr nunca no espirito da lei se in-ia a presumpção de que essa cha-da a Lisbôa, naturalmente para a ação ou consulta sobre um assum-transitorio, se prolongasse indefi-damente. N'esse caso o Estado não ia só prejudicado nos seus inte-sses financeiros, pagando a funccio-rios em Lisbôa como se elles esti-ssem no estrangeiro, mas ainda nos s interesses politicos, visto as res-ctivas legações se encontrarem andonadas pelos seus chefes.

Mal ou bem, comtudo, essa situa-o seria gravosa e prejudicial, mas se sahiria dos preceitos da lei. Po-m mesmo auctorisar-despendios is avultados do que o dispendio m o funccionario em questão, visto s poderia receber ainda as verbas material, expediente e renda de sa. Para tudo isso se allegaria que, o facto de estar em Lisbôa o re-sentante portuguez, nem por isso xava de ter a sua familia na capi-estrangeira em que habitasse, com sustentação necessaria ao delegado m paiz, á espera do regresso imi-te do seu chefe, e ainda que a mada séde da legação continuaria ando por sua conta, bem como as pezas do expediente e do mate-l.

Mas, no caso exposto, como já dis-mos, nada d'isso se dá. O sr. Bata-a Reis não recebe renda de casa, rque não alugou nenhuma casa. O sr. Batalha Reis não recebe a verba material e expediente, porque não ga nenhum material nem nenhum pediente.

Porque motivo ha de receber a rba de representação se não re-senta, nem representou nunca, Por-gal, como ministro de 1.ª classe?

E' d'isto que não ha que sahir, e, r isso mesmo, a liquidação d'este so, em conformidade com as boas rmas da administração publica, im-e-se, porque na realidade elle já tá liquidado perante a opinião pu-ca, supremo juiz, de cujas senten-s não ha appellação nem aggravo.

«A CAPITAL»

E' o unico jornal da noite que se pu-ca aos domingos.

Poeira da Arcada

Se tivessemos uma doença de olhos mesmo depois de recorrer inutilmen-e a todos os especialistas, custao-nos muito entregar-nos nas mãos das chinezas dos bichos. Isso não nos im-pede de extranharmos que, por causa d'essas duas curandeiras, se violasse a nossa joven Constituição. Tanto se gritou, nos tempos ominosos, contra a violação da velha Carta Constitucional e não gritamos contra a violação da Constituição Republicana, ainda mal despida das faixas infantis?

Sabemos bem que o caso não é de extrema gravidade e ha no epi-sodio de hontem um pouco de pagode chinez. Em todo o caso, não se hesi-ta em raptar duas mulheres, ás tres horas da madrugada, não havendo fla-grante delicto, ou culpa formada. Ora com estes pequenos tentamens de vio-lação, se chega ás grandes liberdades desrespeitosas.

E' o caso da dam: a quem o na-morado dá o primeiro beijo na palma da mão e os ultimos—sabe Deus on-de.

Pobres filhas do Imperio do Ceu! Uma aventura de estylete e pausi-nhos merece bem um d'esses desenhos japonezes e subtis em que são eximios os artistas do seu paiz exotico e dis-tante.

***

A má lingua publica tem attribuido a qualidade de tubarões a varias in-dividualidades em destaque. Por exem-plo: para o bloco, o sr. Innocencio Ca-macho e para o Grupo Democratico, o sr. José d'Abreu. O sr. Bernardino Machado, que não pertence a grupo nenhum, tambem quiz arranjar o seu tubarão e, como não é homem para meias medidas, arranjou um que dê ao publico a impressão de ser o maior de todos: o sr. Jayme Batalha Reis.

Vem a proposito dizer que continua a correr com insistencia o boato de o sr. Batalha Reis declarar que não re-ceberá mais cinco réis para despezas de representação. Chegou-se mesmo a affirmar que a quantia até hoje rece-bida pela respectiva verba—cerca de dois contos de réis, em cinco mezes—seria restituida e (fazendo-se uma trans-ferencia para o ministerio do interior) applicada á creação, ha tanto tempo esperada, de uma escola em Alcan-tara.

***

Como dissemos ha dias, foi aberto concurso, por um mez, para duas va-gas de auxiliares de escripturação da Direcção Geral das Colonias, e, ao cabo de uma semana, fizeram-se logo as nomeações. Informam-nos que para uma d'ellas foi nomeado um revolu-cionario. Mas, para a outra, que ti-tulos apresentou o contemplado? E não deixa de ser extranho, em todo o caso, abrir um concurso por 30 dias e, pas-sados sete, dar um pontapé nos pobres concorrentes.

AS CHINEZAS DOS BICHOS

Foram postas na fronteira

por ameaçarem ser causa

de alteração da ordem publica

aliás haveriam sido, apenas, como quaesquer curandeiros, entregues aos tribunaes

Entrevista com o sr. dr. Eusebio Leão

Tendo sido a ordem da expulsão das «chinezas dos bichos» da inicia-tiva do chefe do districto, uma entre-vista com o sr. dr. Eusebio Leão, so-bre as causas determinantes d'essa ordem, impunha-se.

Assim, tratámos hoje mesmo de obtel-a, e, procurando essa auctori-dade, logo lhe ouvimos o seguinte, em guisa de *entrevista*:

—De ha muito que repetidos casos, de indiscutivel gravidade exigiam severa repressão, quanto ao exercicio illegal da medicina. Os curandeiros e curandeiras de varias castas andavam por ahi a apanhar o dinheiro aos in-genuos e dando origem, o que ainda era peor, a casos tão graves como até de morte. A lei exige que, para o exercicio de medicina, se possua o competente diploma, mas as auctori-dades monarchicas, por politica e por desleixo, mostraram-se sempre des-interessadas, no cumprimento de taes preceitos. «Pelo que me diz respeito, eu tenho sempre feito, como governa-dor civil, por executar a lei. Não po-dia, pois, abrir uma excepção para o exercicio illegal da medicina e por isso ordenei, pouco depois de proclamada a Republica, que se mandassem para o Tribunal todos aquelles que, illegal-mente, exercessem a medicina e a ci-rurgia.

—E mesmo os medicos que não ti-vessem os diplomas legalisados?

—Havia bastantes n'essas condi-ções e fui vivamente instado para ser *tolerante*. Recusei-me, porém, a isso, terminantemente, porque entendo que as leis fazem-se para se cumprirem.

—Mas não houve um decreto a fa-vor dos que não tinham os diplomas legalisados?

—E' certo, houve. O Governo Pro-visorio, em virtude da minha renitencia, facultou seis mezes para legalisa-rem os seus diplomas áquelles medicos que os não tivessem legalisados. Passados, porém, esses seis mezes, não tive mais contemplações nem ac-cedi a novas instancias para ser *tole-rante*. Enviei para os tribunaes os que não os legalisaram. E posso ga-rantir-lhe que, sempre que tenho co-nhecimento d'algum curandeiro que caia sob a alçada da lei, não hesito em a fazer cumprir. Os tribunaes que os julguem e já alguns os teem jul-gado.

—N'esse caso as chinezas?...

—Quanto ás chinezas, foram pos-tas na fronteira, e com previo conhe-cimento das auctoridades do seu paiz, é bom que se saiba, pela evidente perturbação publica que estavam pro-vocando. Aliaz, ter-me-hia limitado a envia-las para o tribunal. Lisboa não podia, porém, continuar a apre-sentar um espectaculo tão deprimen-te como o d'essa multidão ingenua, crendo em maravilhas e excitada por elementos que a policia conhece como perturbadores de officio, desasoce-gando as ruas e indo até descabidas ameaças.

—Mas, scientificamente, não teria essa gente razão?

—As chinezas—continuou o sr. dr. Eusebio Leão—são prestimanas e fa-zem o que fazem todos os prestima-nos—illudem.

«E' preciso ser absolutamente ignorante para acreditar na exis-tencia de bichos d'aquelle tamanho, isto é, como bagos de arroz cosido, nos olhos e nas gengivas. Um pobre ingenuo affirmou-me que de um dos olhos lhe tiraram 7 e do outro 6! E' o cumulo do disparate.

—E o que são esses bichos?

—São larvas de moscas, como foi reconhecido pelo exame microscopio, que uma pessoa competentissima teve a curiosidade de fazer. Mas, emfim, nada d'isso tem vislumbres de senso commum e só a mais rematada igno-rancia lhe pode ter dado apparencias de valor. Se ellas possuissem tal vir-tude, viveriam em palacio e não iriam albergar-se n'um tão modesto hotel da rua da Padaria. E' preciso notar que ali houve emprezario e a policia trata de o descobrir.

—E poderiam acarretar alguns pe-rigos?

—Sem duvida. Sobretudo para os pobres ingenuos que lhes cahiam nas mãos. Ha doenças d'olhos altamente contagiosas, como as conjunctivites granulosa e blenorrhagica e ao mesmo tempo da maior gravidade, porque as mulhersinhas, como me foi dito pelo dr. Ferreira Mendes, que lá esteve, e, interpretando mal uma resposta mi-nha, foi o proprio a dizer-m'o, estando presentes dois outros medicos, que lá estiveram tambem e tres doentes, que ellas realmente faziam aquillo *sem a minima limpeza, sem o menor cuidado de asseio*, e que elle, quando se tratou da sua doença, as obrigou a desinfe-ctar os pausinhos de que se serviam. Imagine o perigo que isso representa.

—Alguns dos doentes, comtudo, dizem ter sentidas melhoras!

—Isso quer dizer que actua n'elles a suggestão... E' o caso do *menino vir-tuoso* de Vendas Novas, da agua de Lourdes e de tantas outras coisas miraculosas. Se a suggestão se fizesse sem perigo, seria um verdadeiro ser-viço, porque alliviar o soffrimento, sem prejuizo maior para o paciente, é sempre para aceitar e agradecer. Mas assim! Eu sinto grande com-miseração por esses infelizes que, na ancia de uma cura, ou mesmo de sim-ples melhoras, se abalançam a tudo, fazem os maiores sacrificios e creem nos milagres com que pretendem ex-ploral-os creaturas sem escrupulos; mas o dever de todos nós, que conhe-cemos a ignobil exploração, é defen-de-los mesmo contra elles proprios evitando não só essa exploração como sobretudo, os perigos que d'ella re-sultam. Comprehendo a desilusão de uns e até a furia de outros; mas o cumprimento do dever impõe-se a to-dos e sobretudo áquelles que teem responsabilidades maiores.

ZAPATISTAS CONTRA FEDERAES

SANTANA, MEXICO, 26 de novembro

Estiveram em lucta durante todo o dia de hontem, com os federaes, 800 *zapatistas* que foram vencidos por aquelles. Ficaram mortos 62 rebeldes de Zapata e Sechappa. Os federaes receberam ordem de matar todo aquel-le que fomentar a rebellião, tendo havido por isso algumas execuções.

Tribunal de arbitros avindores

Membros eleitos para servirem durante o anno de 1912

Em conformidade com os artigos 12.º e 20.º do regulamento de 19 de março de 1891, procedeu-se hoje, no edificio da Camara Municipal, á elei-ção dos patrões e operarios que hão de constituir o Tribunal de Arbitros Avindores de Lisboa, no anno de 1912. Presidiu o sr. Antonio Alberto Mar-ques, secretariado pelos srs. Carlos Alfredo da Silva e Candido Augusto Ferreira, servindo de escrutinadores os srs. João Pedro Marques Villar e Joaquim Maria d'Abreu.

A eleição deu o seguinte resultado:

Patrões.—Effectivos: José Augusto d'O-liveira, Manuel Miguel de Carvalho e Fir-mino Antonio Martins; substitutos: Gui-lherme Caetano Bellote, Antonio Jorge e Eduardo Ferreira de Campos Faria.

Operarios.—Effectivos: Nomeriano Ro-drigues, Augusto Jacintho Lopes e Joa-quim Maria d'Abreu; substitutos: João Augusto do Carmo, Abel de Mattos Pe-reira e Marianno Rosa.

VIDA E BELLEZA

A Democracia e a Arte

Vão estes despretenciosos artigos topando, aqui e além com um que ou-tro contradictor, o que, se nada pro-va sobre o seu valor modesto, muito claramente demonstra a sua opportu-nidade, revelando o ensejo favoravel que o presente momento offerece pa-ra se agitarem idéas e ventilarem as-sumptos até ha pouco insusceptiveis de fazer carreira.

Assim, n'uma carta amavel, um lei-tor que, como era de esperar, se diz fiel, visto a fidelidade ser a qualidade que todos os leitores fazem gala em disputar ao fiel amigo—n'estes ca-sos o cão, e não o bacalhau—reedita para seu uso, a tão coçada e batida opinião da incompatibilidade entre a democracia e a arte: theoria em tem-pos muito em voga nas obras de cer-tos theoricos francezes, mas absoluta-mente insustentavel em face da his-toria e do raciocinio.

A democracia poderá ser incom-pativel com tudo quanto o meu fide-lissimo leitor quizer, muito em espe-cial com a politica—ou seja comsigo propria—a qual, visando a hierarchi-sar, se traduz até certo ponto em sua negação permanente, mas nunca com a arte, que, além de soberanamente independente das fórmas de governo—a unica fórma que a não interessa—constitue talvez a mais rigorosa-mente democratica das manifestações sociaes.

Com estas duas affirmações, presu-mo eu, o meu leitor empallidece, ao sentir entornar-se o seu requentado caldo e entra de manquejar atraz de uma explicação mais precisa, pois de-masiado favor não é o suppôr que as não attinge á primeira.

Para se reconhecer a completa in-dependencia, a perfeita indifferença da arte pelas fórmas de governo, não ha senão que olhar a um e outro la-do. Na Russia despotica, floresce Dos-toiewsky; na França republicana, surge Anatole France. Na monarchia Escandinavia, nasce Ibsen; na indus-trial America, apparece Emerson. Ve-mos no Portugal jesuitico a arte amor-daçada rojar-se pelas ruas da amar-gura, ao passo que na Hespanha in-quisitorial a vemos, quando persegui-da, erguer nos dominios aureos do theatro de capa e espada e da novel-la picaresca, immortaes monumentos. Vemos a França resplandecente de Luiz XIV dar genios e vemos o arre-medante Portugal de D. João V, sol em segunda mão, desentranhar-se em tortulhos. Lá, Molière, por cá, o Ca-mões do Rocio, com as mil leguas que separam o *Tartufo* da *Martinhada*.

Não ha, portanto, urge reconhecer, um problema artistico subordinado a um problema politico. Ha simples-mente uma questão artistica ligada a uma certa temperatura social, que nem todas as monarchias fazem bai-xar e nem todas as republicas fazem subir.

Admittir a subordinação da arte á politica seria conceber a sujeição de uma nuvem a um aguadeiro, como acreditar na inconciliabilidade da ar-te com a democracia equivaleria, nem mais, nem menos, a prophetisar, para a actividade artistica, o seu proximo desapparecimento da face da terra, pois que, inquestionavelmente, a de-mocracia, quer nas republicas, quer nas monarchias, é hoje em dia a con-dição vital por excellencia das socie-dades modernas.

A arte não se exhime a algumas condições sociaes, mas as que lhe aproveitam não são todas as que re-gem os phenomenos politicos. Ha pe-riodos politicamente esplendorosos e artisticamente desastrados.

Sei que os devotos de Taine me hão de excommungar por eu assim subtrahir a arte a certas influencias predominantes do meio. E', porém, força confessar que a theoria insi-nuante do insinuante francez bate em retirada.

Outro francez, Louis Hourticq, n'um manual muito recente de histo-ria da pintura, navega aguas muito differentes, quando escreve: «Não é pela riqueza economica, nem pela cultura intellectual, nem pelas cren-ças religiosas, que se conseguirá dar a explicação positiva de uma fórma d'arte».

O illustre critico vae, em meu en-tender, muito longe. Que a arte não obedeça directamente a causas eco-nomicas, parece-me exacto. Que phe-nomenos de civilisação, como a cul-tura e a religião, a deixem indifferen-te, julgo-o indemonstravel.

De resto, em toda a producção ar-tistica ha, e sempre ha de haver, fa-ctôres que se furtam a toda a analyse, como o reconheceu Péladan, tambem refutando Taine: «A obra d'arte é produzida por um estado de espirito permanente e universal que desafia as modalidades de raça e de ge-nio».

Nas suas palavras está esplendida-mente condensado todo o mysterio que envolve o problema, e implicita-mente definida a autonomia da arte.

***

Quanto ao caracter, não voluntario mas fundamentalmente democratico de toda a arte, afigura-se-me coisa evidentissima. A grande arte sem-pre nasceu do povo e para o povo, surgindo da anonyma multidão para se dirigir a outra multidão tambem anonyma. Nunca a arte, digna de tal nome, pediu aos que a buscavam at-testados de nobreza, fóros de fidal-guia, titulos de privilegio, porque sendo ella a suprema forma do tra-balho, sempre, como o trabalho, re-cebeu todos os que se propunham servil-a.

A unica norma digna de uma au-thentica democracia é a competencia. Ora, em todos os tempos, a arte não tem conhecido outra.

Do facto da arte, pelo que respeita aos productores, ser, no melhor dos sentidos da palavra, uma aristocracia, que o mesmo é dizer um grupo su-periormente especialisado pelo tra-balho e pelo valor, que não pelos pergaminhos, não se segue que, pelo que respeita ao publico, ella reclame a minima parcella de aristocratismo, como o cuidam alguns escriptores do ultimo seculo illudidos por uma má observação da sua epocha.

De quantas democracias se pode-rão citar exemplos como os que na arte a cada momento se nos deparam, dos mais humildes filhos do povo guindados ás culminancias da gloria só por saberem pensar e saberem sentir?

Um dia, em Bonn, d'uma modesta familia de musicos, nasce um garoto que a arte fascina. Toca, compõe, e a arte dentro em pouco chama-lhe Beethoven. D'outra vez, noutra fami-lia modesta, vem ao mundo em Gournay, o sexto neto de um pintor obscuro. Tenta-o a arte. Sonha, pin-ta; a arte sem demora o eleva, e é Carrière.

De quantos garotos assim, sem pa-drinho, sem empenhos, sem nome, tem a arte formado em todos os tem-pos a sua *aristocracia*? E quantas de-mocracias, como essa, purissima, da belleza, se poderão gabar de perfi-lharem com tamanho amor os filhos gloriosos do povo?

Manoel de Sousa Pinto.

O exilio d'um prelado... "sympathico"

O clero e o besterio da Guarda despedem-se do seu bispo—lavados em lagrimas, pela frente, e fazendo-lhes figas, pelas costas...

EXEMPLOS DE CIVISMO

Pedro Botto Machado

Homem rico, homem que, á seme-lhança da maioria dos que conquistam ou herdam uma situação equivalente á sua, podia viver affastado de confli-ctos, absolutamente entregue ao socego egoista da sua independencia economi-ca, ou gosando, no descanço dos inuteis, as sommas grangeadas pelo suor ho-nesto do seu esforço, ou enriquecendo mais e mais, fechado na muralha de ouro que não deixa chegar aos ouvidos e ao coração de muitos os gritos dos desprotegidos da sorte, encontramo-lo á frente de todos os movimentos de so-lidariedade humana, indifferente a más vontades e a insinuações. As obras a que tem ligado o seu nome são já mui-tas e das que o impõem á consideração e estima dos que o conhecem.

Gouveia, a sua terra natal, deve-lhe a fundação de duas escolas que susten-ta ha seis annos, a construcção d'um moderno edificio para séde d'uma asso-ciação de soccorros mutuos, um lar-go desenvolvimento industrial em que o operariado tem as maximas regalias e toda a protecção e carinho.

Factos mais recentes põem ainda em destaque a individualidade de Pedro Botto Machado. Reintegrado no exer-cito, apenas proclamada a Republica, pois que Pedro Botto Machado foi uma das victimas da Revolução de 31 de janeiro; promovido ao posto de te-nente de infantaria, que era o que lhe competia se a revolta o não tivesse projectado para o degredo, applica o seu vencimento em melhoramentos publi-cos da sua terra natal, como tambem gastára em obras de utilidade publica a remuneração recebida pelo cargo de administrador do seu concelho, desde a implantação da Republica até á sua eleição de deputado ás Constituintes. E agora, entrega á Camara Municipal de Gouveia os seus ordenados de depu-tado e senador para iniciar a abertura d'uma nova avenida.

Pedro Botto Machado dá-nos, assim, um alto exemplo de civismo, que de-sejariamos ver compartilhar por todos os que amam sinceramente a Repu-blica e a Patria.

A INCURIA OFFICIAL

A Associação d'Assistencia Infantil

da

Freguezia do Coração de Jesus

lucta com a falta de professores porque o Estado não secunda a iniciativa particular

O sr. dr. A. A. da Costa Ferreira, provedor da Assistencia Publica, acompanhado pelo director geral, visi-tou ante-hontem esta associação, sen-do recebidos por tres directores.

Tiveram occasião de ver as bellas installações da Associação, junto das escolas officiaes, na rua de Santa Mar-tha, 204, que tambem visitaram.

No escriptorio, tomaram conheci-mento da forma como se estão montan-do todos os serviços da Maternidade (assistencia domiciliaria), quer na par-te da sua escripturação e estatistica, quer na dos soccorros. Actualmente o numero d'assistidos é de 10, estando o seu tratamento entregue ao sr. dr. E. C. Camezuli Ferreira e á parteira sr.ª D. Olympia de Carvalho.

Na cantina, viram tomando refeições, dois turnos de cerca de 80 creanças, cada um. As creanças são divididas em 4 turnos para o serviço de cantina, tendo-se utilisado d'esta 312 (157 ra-pazes e 155 meninas), tendo todas ves-tidos bibes de riscado, dados pela As-sociação.

Visitaram a cosinha, o balneario e mais dependencias da Associação, que acharam em magnificas condições pra-ticas e hygienicas. Foram ver, seguida-mente, as escolas officiaes, tendo occa-sião de observar que estão dotadas com bellas salas, das melhores de Lisboa.

Pena é que a acção official não acom-panhe, como devia, a iniciativa parti-cular, ou sejam os esforços da Associa-ção de Assistencia Infantil.

Ao passo que esta, com o louvavel intuito, não só de soccorrer os peque-nitos, como de os attrahir ás escolas, lhes faculta cantina, banhos, calçado, fatos, livros, medico e medicamentos, excursões educativas e de recreio, etc., a parte official ainda não dotou as es-colas com o pessoal pedagogico suffi-ciente para o seu regular funcciona-mento.

Os srs. provedor e director da As-sistencia Publica tiveram a dolorosa surpreza de irem encontrar n'uma es-cola de tal ordem, n'uma pequena sala onde quando muito cabem 40 creanças, noventa e tantas.

Noventa e tantas meninas para uma só professora?

As creanças estavam assentadas ás carteiras, no chão, no estrado e á meza da professora, emfim, por toda a parte. Que triste espectaculo! E ha em Lis-boa 268 professoras! Onde estão? Po-dem-se, reclamam-se e a resposta é sempre a mesma: não póde ser!... Não ha!...

Desagradavelmente impressionados por este triste espectaculo, retiraram-se, tecendo os maiores elogios á Asso-ciação, promettendo-lhe todo o auxilio que a Provedoria da Assistencia Pu-blica lhe possa prestar; tendo os dire-ctores, que os acompanharam na sua visita, agradecido a honra que esta re-presentava e as elogiosas palavras que dirigiram á Associação d'Assistencia Infantil.

ENQUANTO É TEMPO...

O nosso problema colonial

e os nossos principios de direito internacional preconisados pela Allemanha

Visto que a minha carta, de 19 do corrente, encontrou tão franca hospi-talidade nas columnas de *A Capital*, cá volto a repizar no assumpto, pois que só uma insistencia de verdadei-ro... *crampon* conseguirá, talvez, des-pertar entre nós uma cousa que é in-dispensavel que exista e que se cha-ma *opinião colonial*.

E, se algum momento tem havido na nossa existencia politica em que essa *opinião* necessite de estar álerta, é elle com certeza o actual, para que os acontecimentos que se estão apro-ximando nos não colham de surpre-za, vindo provocar irreflectidos mo-vimentos de protesto contra a fatali-dade das cousas, movimentos esses que nada podem remediar e que, pela sua propria irreflexão, podem, ao contrario, conduzir-nos a um desas-tre completo.

Algures, disse o Poeta, pouco mais ou menos, o seguinte:

«Mal vae do capitão que diz: eu não cui-dei»!

Previnâmo-nos, pois, com tempo para todas as eventualidades que o futuro nos possa reservar, para que a borrasca que nos ameaça nos encon-tre já de sobreaviso e não nos faça ir a pique, embora para isso tenhâmos que *alijar* uma parte do carregamen-to.

Disse eu, na minha carta anterior, que necessitavamos de fazer um me-ticuloso exame da nossa capacidade colonisadora, mas isso é cousa que não deve ser feita na praça publica por motivos obvios em que não vale a pena insistir. Deixo, pois, essa tare-fa aos diplomatas de *metier* mas, como é necessario abrir os olhos ao publi-co na parte não confidencial da ques-tão, procurarei fornecer-lhe alguns elementos para o *balanço* dos nossos dominios, sentindo apenas que o ca-racter d'este escripto me obrigue a servir-me exclusivamente de nume-ros e me não permitta uma demons-tração graphica, certamente muito mais conveniente.

Segundo as informações officiaes que mais confiança inspiram, sabemos que o territorio portuguez «d'aquem e d'alem mar» se decompõe, pela se-guinte forma, em kilometros quadra-dos:

	Continente	89:116	
	Madeira	815	
	Açores	2:388	
	Total, metropole		92:309
	Cabo Verde		3:922
	Guiné		36:125
	S. Thomé e Principe		938
Angola	Congo	87:000	
	Loanda	173:000	
	Lunda	239:000	
	Benguella	420:000	
	Mossamedes	56:000	
	Huilla	281:000	1:256:000
Moçambique	Cia. Nyassa	188:000	
	Moçambique	85:000	
	Tete	108:000	
	Quelimane	99:000	
	Cia. de Moç.	149:000	
	Inhambane	56:000	
	S. Marques	78:000	763:000
India	Goa	3:806	
	Damão	384	
	Diu	52	4:242
	Macau		10
	Timor		18:990
	Total, colonias		2:093:126

Este numero, unicamente expresso em algarismos, não dá uma idéa ni-tida e precisa da superficie que re-presenta mas, como termo de compa-ração, direi que, na costa da Europa, Portugal, Hespanha, França, Italia, Belgica, Hollanda, Dinamarca e Alle-manha, todos juntos apenas occupam uma area total de 2:053$000 kilome-tros quadrados, faltando pois a este grupo approximadamente outro tanto como a superficie da Belgica para egualar em area o nosso dominio co-lonial.

Porque a proxima conferencia de Berlim poderá representar para nós um perigo grave

E' justamente na enormidade d'es-se dominio que está o perigo pois que, segundo se diz, a Allemanha pretende fazer aceitar e correr como moeda de lei um novo principio de direito colonial, que não é mais do que a expressão diplomatica do velho adagio «quem muito abraça pouco aperta», entendendo assim que deve existir uma certa proporcionalidade entre as superficies territoriaes das metropoles e das respectivas colo-nias.

Se esse principio lograr ser admit-tido na futura conferencia de Berlim, corremos serio risco, pelas razões que passo a expôr:

Actualmente e não tendo em conta as recentes trocas de territorio no Congo francez, as proporções entre metropoles e respectivas colonias são as seguintes:

Inglaterra	1:94,5
Belgica	1:74
Hollanda	1:62
Portugal	1:22,5
França	1:19,3
Allemanha	1:4,9
Italia	1:1,7
Hespanha	1:0,4

A Italia, apoderando-se da Tripoli-

tana e Cirenaica, adquirirá mais cerca de 1.040:000 kilometros quadrados de colonias, o que lhe eleva a proporção a 1:5,3 e, como a Hespanha não se conta já entre as potencias coloniaes, ficará assim a Allemanha occupando o *ultimo logar* na escala.

Ora as possessões hollandezas da Insulindia não parecem offerecer um interesse immediato ás ambições germanicas, de sorte que, por inclusão de partes, ficamos nós e a Belgica em fóco sobre a *méza das amputações*, visto que a Inglaterra, segundo corre, arranjou tambem, para uso proprio, outro principio de direito pelo qual a India britannica e as grandes colonias autonomas União Sul-Africana, Canadá e Australia são excluidas para o caso em questão, ficando assim o *dominio colonial* inglez reduzido apenas ás chamadas colonias da Corôa.

O nosso cuidado, pois, deve consistir em que nenhuma das partes do nosso organismo colonial adoeça tão seriamente que justifique uma *ablação*, praticada pela cirurgia internacional que já está afiando os bisturis, ou, pelo menos, que os seus orgãos essenciaes funccionem com sufficiente regularidade para que possam ser considorados sãos.

A' douta corporação medico-ministerial, que occupa quasi todas as cadeiras do poder, compete provenir a tempo, porque d'aqui a pouco... será tarde para remediar.

23—XI—911.

Loureiro da Fonseca.

Fandango e Maxixe

A contribuição sobre a renda das casas

em logar de diminuir, augmentou, como o poude provar um inquilino, com documentos

Exemplificámos ante-hontem o motivo por que alguns individuos até agora pagando rendas de 150$000 réis e, portanto, isentos do pagamento da contribuição de renda de casa, segundo a lei, passavam agora a pagal-a. Invoca-se para isso o não continuar a ser feito a desconto de 10 0|0 aos inquilinos. Assim, quem pagasse por um predio ou andar 160$000 réis de renda, como lhe eram descontados 10 0|0, ou sejam 16$000, ficava isento de contribuição, visto que a renda era de 144$000 réis. Não se fazendo o desconto, evidente é que passa a ser collectado, pois a renda é superior a 150$000 réis.

A tal proposito, escreve-nos um outro leitor dizendo que o que se fez é apenas um meio para conseguir receita. Como se torna impossivel, diz elle, por estar mal feita, pôr em pratica a lei da contribuição predial, a qual compensaria o Estado do beneficio concedido aos inquilinos, procurou-se o meio de conseguir a mesma receita, lançando mão dos taes 10 0|0.

Isto é o que o nosso leitor diz. Não é o que nós pensamos. A verdade, em nosso entender, é que tendo a lei predial sido mal recebida pelos senhorios e grandes proprietarios, houve transigencia, para lhe não darmos outro nome, e é o pobre inquilino quem vem a pagar as differenças.

Quer-se uma prova do que dizemos? O conhecido commerciante sr. João Matheus, socio da firma João Matheus Junior & C.ª (Irmãos), com armazem de mobilias na rua de S. Lazaro, 66 e 68, habitou durante 7 annos na rua do Terreirinho, 62, pagando 140$000 réis annuaes pelo 1.º andar. Na matriz a avaliação era de 100$000 réis e o inquilino pagava de contribuição, annualmente, 10$878 réis.

Esse commerciante mudou-se, no semestre passado, para uma casa onde paga 150$000 réis, que está avaliada na matriz em 90$000 réis, e, apezar d'isso, é agora intimado a pagar de contribuição 10$309 réis semestralmente, ou sejam 20$618 réis por anno!

Commentarios, para quê?

Bastar-nos-ha dizer que o sr. João Matheus tem documentos comprovativos do que acima deixamos dito.

Notas de sport

Escola-Officina n.º 1—O Gymnasio Club Portuguez, seguindo as suas tradições de contribuir para a educação physica da mocidade portugueza, offereceu-se generosamente á direcção da Escola-Officina n.º 1 para dirigir e cuidar da educação dos seus alumnos, abrindo uma aula de gymnastica sueca.

Essa aula começou já e está funccionando regularmente sob a direcção do distincto professor Arthur dos Santos, sendo a classe de 4[illegible] será brevemente augmenta[illegible] pedidos de admissão sobem a n[illegible], vendo-se a direcção obrigada a fechar a matricula e admittir, em vista das numerosas solicitações, alumnos que contribuam com uma certa mensalidade para despezas de material e outras, em virtude do estado financeiro lhe não permittir que possa fazer face a taes encargos.

DOIS COMICIOS

A expulsão das chinezas origina um movimento de protesto

que ameaça assumir grande violencia, tendo de intervir a força armada

Ainda não affrouxou o movimento de protesto contra a expulsão das duas chinezas.

Uma commissão, composta dos srs. Antonio Bellá, Constantino Mendes, Gaspar da Silva, Manuel Augusto Ferreira, Julio Cruz, José da Veiga, Armando Almeida e José Candeias, resolveu promover hoje um comicio de protesto.

A's 2 horas da tarde, junto á egreja dos Anjos, juntaram-se mais de duas mil pessoas. Assumiu a presidencia o sr. Antonio Bellá, secretariado pelos srs. Gaspar Silva e José Candeias. Junto da presidencia encontravam-se muitas senhoras e o sr. dr. Ferreira Mendes, que sempre tem acompanhado os reclamantes. O presidente começou por recommendar ordem e prudencia, mas não falta de energia nas reclamações, porque ellas representam o bem da humanidade e um protesto contra todos aquelles que apenas querem ganhar dinheiro, sem querer saber os resultados. Os especialistas das doenças dos olhos allegam que as duas chinezas só queriam fazer *chantage*. Uma prova em contrario dão-na as pessoas que se achavam presentes, algumas das quaes se sujeitaram ao tratamento, outras que o desejavam. Pedia que se unissem para que se faça justiça e haja respeito pelos estrangeiros.

Fala depois o sr. Candeias, que faz considerações identicas, accrescentando que a Constituição não foi respeitada, pois que a policia entrou em casa de cidadãos respeitaveis, sem ser reclamado o seu auxilio, Isto a horas mortas, não se respeitando senhoras nem creanças e maltratando-se estrangeiros. E' contra tudo isso que é necessario reclamar.

N'esta altura, é dada a palavra ao sr. dr. Mario Monteiro, que, n'um discurso eloquente, faz vêr á multidão que é preciso que todos se unam e prosigam na campanha como até aqui. Combate os medicos, principalmente os especialistas das doenças de olhos, a quem não convinha que as duas chinezas aqui continuassem. Ataca depois o sr. dr. Eusebio Leão, como medico, como governador civil e como republicano principalmente, pois que, no dia 3 de outubro de 1910, quando se achava no hotel Europa, elogiava o povo portuguez e hoje quasi o espesinha. E' preciso que o povo seja respeitado e o governo olhe pelo seu bem estar.

Em seguida, o sr. dr. Ferreira Mendes, propõe que, todos em massa, se encaminhem para a Rotunda, onde a essa hora se deve estar realisando uma outra reunião. A multidão encaminha-se para ali, sendo recebida com palmas.

Na Rotunda organisa-se então um outro comicio, a que preside o sr. dr. Mario Monteiro, que, depois de indicar para o secretariar os srs. drs. Ferreira Mendes e Antonio Bello, discursa, atacando todos aquelles que não são pelo povo, mas sim pelos grandes, ou seja o capital.

Por proposta sua, resolveu-se que todos sigam para o governo civil, a fim de expor ao sr. dr. Eusebio Leão a sua attitude sobre o conflicto que a policia levantou.

Avenida abaixo, a multidão vae engrossando, até que, junto do monumento dos Restauradores, sobre o pedestal, o sr. Candeias novamente pede ao povo a maxima ordem.

Em frente do governo civil a multidão é cada vez maior. Assim que se soube da chegada dos manifestantes, em frente dos portões forma o piquete, sob as ordens do chefe Gomes e dos chefes da judiciaria Sarmento e Ferreira e do agente Cyro.

Como o sr. dr. Eusebio Leão não estivesse, a multidão dividiu-se, seguindo parte para a redacção do nosso collega *A Lucta*, em attitude hostil. Em frente da redacção o povo manifestou-se contra o sr. dr. Brito Camacho.

Como a redacção d'*A Lucta* fique proxima da residencia do presidente da Republica, e receiando-se qualquer manifestação de desagrado, foi chamada a força armada, comparecendo junto do palacio uma força de infantaria da guarda republicana sob o commando do alferes sr. Antonio da Costa Lima e uma outra de cavallaria sob o commando de um 2.º sargento.

Junto á egreja dos Anjos estiveram 20 guardas sob as ordens dos chefes Almeida e Narciso; na Rotunda, o chefe Alves Dias e 6 guardas e á porta do chefe do Estado, 3 guardas e 1 cabo.

Coliseu dos Recreios

A estreia de Maurice Deriaz constituiu um successo

Maurice Deriaz é hoje um verdadeiro leão. Forte, musculoso, resistente como o aço, Deriaz mostrou hontem que não adquiriu os seus titulos por mero acaso de favoritismo da sorte. Não. A sua força é realmente uma força disciplinada, obedecendo ás contracções convenientes da sua musculatura.

Em dois annos, Maurice fez uma differença enorme, para melhor, podendo defrontar-se com quem quer que seja, por mais forte e por mais titulos que possua. O publico, que hontem enchia o Colyseu, fez-lhe uma ovação extraordinaria, demonstrando-lhe assim que sabe apreciar e conhecer quem é verdadeiramente athleta. Hoje, temol-o no segundo espectaculo da noite, e, a avaliar pelo enthusiasmo que elle hontem despertou, é facilmente presumivel uma enorme enchente. Nos dois espectaculos apresentam-se as grandes celebridades da companhia e Yukio Tani, o celebre luctador japonez, defrontar-se-ha com homens fortissimos.

Amanhã, no espectaculo da moda, estreia-se Salvador Chevalier, athleta e luctador de grande celebridade.

Quarta feira, é a sensacional estreia de Mandi, prestigioso e assombroso phenomeno mental e a seguir as Villi Sœurs, originaes e insignes duettistas italianas.

Paginas alheias

D. Virginia de Castro e Almeida uma das nossas mais distinctas escriptoras. A maior parte dos seus livros teem um caracter educativo. Encontra-se n'elles um culto sadio, nobre, elevado, do amôr á vida, ao trabalho ao dever, ao altruismo, á fecundidade da terra. As paizagens dos seus romances são traçadas com uma simplicidade limpida, impressiva, de uma sobria belleza. Os seus personagens teem quasi sempre a inexcedivel nobreza dos heroes e das heroinas de Julio Diniz, sem a excessiva sentimentalidade lamecha que caracterisa estes; são, por vezes, bem fallantes de mais, mas revestem-se um culto varonil, quasi heroico, da dignidade e do trabalho. Os episodios de sentimento realçam delicadamente nos seus trabalhos, acolhidos sempre com uma extraordinaria sympathia pelos espiritos sensiveis, pelas almas compassivas.

Na *Fé*, o seu ultimo livro, encontramos todas estas qualidades, a par de pequenos defeitos. Como romance de uma escriptora, tem uma emotividade subtil, uma comprehensão intelligentissima da vida, manifestada na observação meuda e penetrante de um lucido olhar de mulher, e um talento cheio de vivacidade para esboçetos ironicos e para delinear figuras de caricatura ou de drama.

A *Fé*, a fé christã, mesmo na materialisação grosseira do catholicismo, morre dia a dia, até nas aldeias onde ainda ha pouco as mãos piedosas dos ignorantes se levantavam, imploratívamente, para o ceu. As tradições e as convenções tambem morrem ha muito, mas, no seu ruir, ainda obstruem o caminho dos que se abalançam para um ideal mais livre e superior de felicidade. Ha, na incerteza dos ideaes modernos, a dilacerante melancholia dos desilludidos, dos descrentes, e a inquieta, a incerta, a imperfeita aspiração dos que sonham com uma melhor vida terrena. E, n'esse embate de ideaes que morrem e de ideaes que nascem, quantos soffrimentos, quantas hesitações, quantos passos em falso!

Em volta d'esta idéa, desenrola-se a acção do romance, cujo enredo seria ocioso esboçar.

Que pagina encantadora, a visita do Teddy com Magdalena e os filhos! Que evocação dilacerante, a da vigilia junto do cadaver do pequenito, quando o luar illumina a varanda em que Gabriella e Bernardo começam, para logo o acabar, o seu duetto de amôr!

O que nos parece mais digno de admiração, n'esta escriptora, é o sentimento, um sentimento que é feminino pela delicadeza, mas elevadamente consciente, profundo e constante, brotando por egual do coração e da intelligencia. E' para desejar que, na nossa litteratura, appareçam livros como este, sádios, escrupulosamente honestos, educadores sem que se lhes amorteça a belleza da fórma, retemperadores dos caracteres fracos e dos espiritos hesitantes.

Ha, por vezes, na *Fé*, um divagar com tinturas scientificas e emphase nos dialogos. Mas isso não attenua a vida intensa de certos personagens. Gabriella, D. Maria, Magdalena não são apenas modelos eguaes de um typo de mulher honesta. Plinio, Bernardo, Lourenço, figuras de intellectuaes altruistas, differenciam-se, comtudo, pelo seu feitio, pelas suas idéas, pelo seu temperamento. As beatas fidalgas, os padres astutos, o rapazote espigado e atrevido que regressa de Lisboa com umas vagas idéas republicanas, o camponio rude, sincero e franco—todos elles são mais alguma coisa do que simples bonecos convencionaes: vivem, sentem, animam intensamente o romance da illustre e sympathica escriptora.

⁂

O sr. Eduardo Noronha, um intelligente e infatigavel investigador, com o encanto de um excellente homem de lettras, acaba de publicar *O vestuario*, historia do traje desde os tempos mais remotos até á Edade-Média. Realisou o seu trabalho compilando-o das obras do mais auctorisado sobre o assumpto. Annuncia para um proximo volume descrever os usos, costumes e trajes dos portuguezes desde que Portugal se tornou autonomo.

O presente volume é ornado com mais de duzentas gravuras, explanando-se no texto a descripção e commentarios indispensaveis. Escusado é encarecer a utilidade de um trabalho d'este genero, para as pessoas que se dedicam ás Bellas Artes, para os artistas, para os homens de lettras, para os jornalistas, etc. Todas as nações civilisadas possuem variadas obras sobre a indumentaria. Entre nós não existia nenhum trabalho completo sobre o assumpto.

A compilação do sr. Eduardo de Noronha vem preencher esta lacuna. N'ella encontramos noções precisas sobre o vestuario desde os semitas e etiopes, até á vida medieval, militar e particular. E' um trabalho verdadeiramente util.

Exposição Roque Gameiro

Encerrou-se, hoje, a exposição Roque Gameiro, que, sobretudo nos ultimos dias, tem sido muito visitada. Durante o dia de hoje tambem foi grande a concorrencia, tendo ali estado um grupo de alumnos da Academia de Estudos Livres, acompanhados pelos directores srs. Gonçalves e Cardoso.

Fandango e Maxixe

A Questão Social

O industrialismo, o "chômage,, e as guerras modernas

Ha, modernamente, uns assumptos de interesse social que surgem, expontaneos e de caracter intensivo, por todos os recantos do mundo, accusando a existencia de um mal generico, determinado com certeza por causas que simultaneamente concorrem na civilisação mundial contemporanea.

E o que confirma a identidade de causas é a mesma identidade das questões que se apresentam. Com effeito é logico que assim seja, visto que tambem os processos, seguidos pela invasão civilisadora em Africa e na Asia, são perfeitamente identicos.

Com o progresso das artes, das sciencias e das industrias tem-se desenvolvido numericamente a producção, a ponto de determinar uma apparente superabundancia não menos geradora de crises do que a escassez.

A alta mechanica, os agentes chimicos, radiographicos e outros recentemente descobertos, todos os novos processos, emfim, de apropriação das forças naturaes, applicadas á industria, ao mesmo tempo que offerecem á sociedade humana o espectaculo de uma abundancia enorme de tudo quanto é indispensavel á vida, criam no maior numero, correlativamente, a impossibilidade de usufruir e utilisar os primores d'essa maravilhosa abundancia.

A grande matou a pequena industria. Na sua primeira phase de desenvolvimento, despovoou os campos e segregou o vicio do urbanismo, ou fosse a accumulação de operariado nos centros mais fabris, que desenvolveram as cidades pre-existentes ou causaram a fundação de outras.

Na sua segunda phase, lançou no *chômage* doloroso milhões de familias proletarias, cujos serviços o machinismo industrial foi tornando dispensaveis.

Com isto tambem a technica profissional tende a desapparecer, visto que a divisão e sub-divisão do trabalho mechanico vão tornando as classes productoras meros automatos cuja arte se reduz, com poucas variantes, a abrir e fechar valvulas, mover alavancas, dar ás rodas, ligar ou desligar transmissões, acertar engrenagens, dobrar, encartuchar e atar, isto mesmo n'aquelles já hoje bem poucos casos em que o machinismo ainda não interveio.

Quando, após esse longo periodo d'elaboração psychica, conhecido pelo nome de Edade-Media, a Europa se fragmentou em Estados independentes, criou-se o industrialismo, consequencia necessaria dos grandiosos movimentos da Reforma e da Renascença Italiana.

Ainda longuissimos annos se mantiveram as chamadas industrias caseiras, em que cada familia produzia quanto possivel aquillo de que precisava para seu uso, ou quando muito para os dos seus visinhos e aldeias circumjacentes.

Fiavam uns o seu linho, teciam as suas mantas, fabricavam os seus barretes e carapuças. Outros moiam a sua farinha, batiam a sua manteiga, espremiam o seu azeite.

Havia então, e houve por muito tempo, profissionaes, na genuina accepção da palavra. O interesse, porém, e as novas circumstancias foram centralisando as industrias caseiras, até que assumiram á cathegoria de *fabricas*.

Assim se criou o regimen do salario, e com elle um novo regimen de vida para os que trabalhavam.

⁂

Pela concorrencia de fabricas dentro de cada Estado, impoz-se a applicação das machinas que vinham baratear a mão d'obra e multiplicar a producção.

A' concorrencia industrial, dentro dos Estados, veiu ainda sobrepôr-se a concorrencia internacional.

Desenvolviam-se as communicações acceleradas. Os caminhos de ferro e a navegação a vapor tornaram possivel o transporte rapido, seguro, facil e economico das mercadorias ás mais remotas regiões do globo. Deste modo se antevia a possibilidade do alargamento dos mercados, mas tambem a necessidade do desenvolvimento da producção.

Como consequencia deu-se a concentração industrial, tornada possivel pela concentração simultanea dos capitaes. Estes principiaram a affluir. As companhias fizeram-se largas sociedades anonymas, que só se nacionalisaram pelo criterio das conveniencias.

E' por isto que ha, por exemplo, companhias que se dizem portuguezas, formadas por capitaes estrangeiros, e vice-versa.

Assim, os capitaes, sem patria propria, nacionalisaram-se por aqui e por ali, debaixo das bandeiras que melhores garantias podiam offerecer a certas industrias, determinando, em defeza de interesses puramente capitalistas, guerras pacificamente principiadas na lucta de tarifas, proteccionismo ou livre-cambio, mas nos ultimos cem annos levadas ao excesso de guerras internacionaes, odiosas, injustas e muito ensanguentadas.

Nem assim, porém, se attinge ao pretenso equilibrio industrial. Nem a invasão mechanica, lançando o operario no *chômage* forçado, nem a conquista dos mercados, feita a polvora e bala, realisam o desideratum da felicidade humana.

Entra-se na lucta do barateamento. A' invasão da industria pela mechanica, vem juntar-se a rebaixa possivel no modo de salario ou das empreitadas deslenes, e tambem a falsificação dos artefactos produzidos, substituindo-se-lhe pelo artificio dos aspectos o pecramento das qualidades, dando ao grande consumidor os prejuizos da menor duração.

Resumindo, pois, já este vae longo, vê-se que um dos aspectos mais graves da questão social que n'este momento avassalla o mundo é o aspecto industrial.

O desenvolvimento methodico e muito scientifico das industrias, devendo contribuir para a felicidade humana, como era licito esperar, tornou-se fonte inexhaurivel de desgraça, chegando a motivar os horrores de guerras selvaticas de conquista.

A machina moderna, fructo do engenho e do saber humano, sendo a synthese final do trabalho e cooperação de largas gerações que, atravez das edades, se teem succedido, em vez de concorrer para o descanso e allivio dos homens, como era justo e necessario, lança-os na miseria e nos horrores de guerras iniquas, que só ás mesmas industrias e respectivos capitaes podem aproveitar.

Como triste corolario, o profuso augmento de producção que devia tornar accessiveis ao homem todas as commodidades da alimentação, do vestuario e do conforto, cada vez mais o distancia d'ellas.

Ha, portanto, um gravissimo problema industrial que, simultaneamente com outros que no mundo civilisado revestem aspectos diversos, mas todos gravissimos, e nos quaes me reportarei, constitue um dos mais importantes e graves factores da questão social.

Lisboa, novembro 1911.

Ladislau Batalha

Fandango e Maxixe

Fallecimentos

O sr. Gomes Netto ainda ha poucos dias ferido pela morte de uma sua filha, acaba de soffrer novo e eminente golpe com o fallecimento de sua esposa a sr.ª D. Rosa Maria Gomes Netto, luctuoso facto que occorreu esta madrugada.

A virtuosa senhora, que foi victimada por uma congestão pulmonar, contava 72 annos de edade, e era natural de Ovar.

Ao viuvo e mais familia da finada, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 3 horas da tarde, envia, *A Capital*, sentidos pesames.

BOMBARRAL, 26.—Na madrugada de hoje falleceu o sr. Marquez de Pombal, ignorando-se quando será o enterro. Parece que o cadaver irá para Lisboa.

Na Sociedade Alumnos de Apollo

O sr. Agostinho Fortes prega a paz e união dos republicanos, pois a queda da Republica fará desapparecer a nacionalidade

Promovida por em grupo de socios, realisou-se hoje, na séde da Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, uma sessão solemne, a que presidiu o representante do Directorio, sr. dr. Pero Rodrigues.

A sala-theatro da Sociedade, onde a sessão se realisou, encontrava-se bellamente ornamentada com bandeiras, flôres e arbustos.

A's 3 horas e meia da tarde, o sr. dr. Pero Rodrigues, tomando a presidencia a convite do regente da banda sr. Pratas, diz que vem ali em substituição do secretario do Directorio, sr. Filippo da Matta, que não poude comparecer. Fala sobre o estado actual da politica portugueza, affirmando que a missão do novo Directorio é de paz, concordia e união, como as circumstancias presentes reclamam.

Depois do declarar quaes os fins da sessão, inauguração de uma nova bandeira da Sociedade e descerramento dos retratos do dr. Affonso Costa e do socio fundador Francisco Antunes, procedeu-se á inauguração da bandeira, sendo içada, por entre applausos e ao som da *Portugueza*, no mastro da fachada do edificio. Depois descerrou-se o retrato do dr. Affonso da Costa, acto que, egualmente, foi recebido com palmas e vivas.

O sr. Agostinho Fortes, que usou em seguida da palavra, principia por affirmar que, no momento presente, o dever de todos os que amam a patria, é unirem-se em volta do Directorio, visto a sua missão ser de paz, concordia e união.

Encarando com isenção absoluta de paixões personalistas, vê-se, com tristeza, que as scisões que dividem o partido republicano não são divergencias de principios, mas incompatibilidades pessoaes. E está lucta mesquinha, que concorreu, em grande parte, para a ruina da monarchia, cavará egualmente a destruição da Republica se se continuar a antepôr aos interesses do paiz a satisfação das paixões e vaidades pessoaes. Mas ha mais e peor. A monarchia, desapparecendo, legou-nos ao menos uma patria autonoma e livre, ao passo que a Republica, ao destruir-se, destruiria tambem, necessariamente, a nacionalidade. Affirma que algumas agruras que a Republica tem passado são, na sua maior parte, devidas ao espirito monarchico que se insufla na politica republicana. Em vista d'este triste facto, todas as campanhas pessoaes devem desapparecer, dando logar á união intima e inquebrantavel de todos em volta do regimen republicano, hoje indissoluvel ligado aos destinos de Portugal.

Foi muito applaudido.

Procedeu-se depois ao descerramento do retrato do socio fundador sr. Francisco Antunes, falando ainda o sr. Augusto José Vieira, que historiou a fundação e desenvolvimento da Sociedade Philarmonica, passando por fim a discorrer sobre a politica republicana e alguns dos seus estadistas.

Depois d'este discurso, o representante do Directorio retirou, continuando a sessão até ao anoitecer.

Fandango e Maxixe

ROUPA DE FRANCEZES

Antonio Miguel, morador na rua da Mouraria, 33, 5.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe entraram em casa, por meio de arrombamento, d'onde subtrairam diversas peças de roupa e algum calçado, tudo no valor de 70$000 réis.

Fandango e Maxixe

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Encyclopedia das familias»

D'esta revista illustrada de instrucção e recreio saiu agora o n.º 299, que vem, como os antecedentes, muito bem redigido e trazendo variada leitura. A administração é na rua do Diario de Noticias, 93.

ULTIMAS NOTICIAS

Por causa das chinezas ha tiros, desordens e prisões

Como n'outro logar dizemos, parte da multidão que esteve no governo civil seguiu para o Terreiro do Paço, afim de conferenciar com o sr. ministro do interior. O sr. dr. Silvestre Falcão, recebendo a commissão, respondeu que nada podia fazer, porque a lei é superior a tudo e que o sr. dr. Eusebio Leão, ao prohibir que as chinezas fizessem clinica, nada mais fez do que cumprir a lei.

A commissão, sahindo do ministerio, seguiu para junto do monumento, onde a multidão se lhe juntou. Participado o resultado da conferencia, estabeleceu-se enorme tumulto, partindo de todos os lados gritos de morra o governo, dr. Eusebio Leão e outros. Entretanto, chegava ao Terreiro do Paço uma força de infantaria da guarda republicana e outra de cavallaria, comparecendo da policia o sr. tenente Ochôa.

A gritaria é enorme. De repente sente-se um tiro. O povo agita-se, corre, invade os carros que passavam. As forças fazem fogo para o ar, afim de intimidarem os agitadores. Cahem varias pessoas, que ficaram espesinhadas e feridas. O ministerio do interior é cercado pelas forças, vendo-se á porta uma poça de sangue. Fazem-se varias prisões, sendo os presos conduzidos para a esquadra da rua dos Capellistas.

A's 7 horas, uma força de guarda republicana, sob o commando do tenente Sousa Dias, conduz para o governo civil, 18 presos, os quaes são ladeados por uma força de cavallaria sob as ordens d'um 2.º sargento.

No Rocio, largo de Camões, e outros locaes discute-se acaloradamente, receiando-se que se deem tumultos durante a noite.

Na esquadra da rua dos Capellistas ha muitos outros presos, que serão conduzidos para o governo civil ainda hoje.

Vae reunir o conselho de ministros

A' hora de fecharmos o jornal, consta-nos que o sr. dr. Eusebio Leão, depois de ter conferenciado largamente com o official de serviço tenente Esmeraldo, seguiu depois para o ministerio do interior, a fim de falar com o sr. dr. Silvestre Falcão. Diz-se que ainda esta noite reunirá o conselho de ministros para tratar do assumpto.

No governo civil a policia está tirando o cadastro aos presos, que foram distribuidos pelos varios calabouços.

Todas as esquadras de policia estão de prevenção.

Conspiradores

Os quatro conspiradores que chegaram esta madrugada a Lisboa, vindos de Torres Vedras, ainda se encontram no governo civil, devendo seguir ámanhã para o tribunal, e d'ahi para o Limoeiro.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta a grande orchestra

O importante acontecimento artistico do dia de hoje foi a *matinée* realisada no theatro da Republica pelo notavel concertista de piano Vianna da Motta e a orchestra portugueza, sob a proficiente sciencia do maestro Pedro Blanch.

Ao soar os primeiros accordes dos inspirados *Preludios* do poema symphonico de Liszt, o interesse e a ancidade do publico notou-se desde logo pela consideração devida no nosso meio musical ao nome de Pedro Blanch, já pela curiosidade de se julgar do valor da grande orchestra que reunia todos os nossos mais distinctos artistas. A breve trecho, os applausos irrompiam de toda a sala do theatro, repleta de publico, evidenciando-nos o maestro Blanch na interpretação dos *Preludios*, no acompanhamento do grandioso concerto em *mi bemol* para piano e na esplendida *phantasia* hungara tambem com piano, em que Vianna da Motta attingiu assombrosas graduações de sonoridade e incomparavel technica,—os mais bellos effeitos orchestraes, não descurando as *nuances* a par do rigor e ju[...] execução exigidos n'estas [...] obras musicaes de Liszt.

Vianna da Motta, nas peças [...] piano tocou a solo, sempre [...] n'um enthusiasmo sincero [...] attingiu na *Rhapsodie*, *Carnaval* [...] o auge das ovações pela maneira [...] o nosso grande pianista affirmou [...] talento musical.

Extra-programma tocou ainda [...] da Motta a marcha [...] de Barbinstein e a Polonesa de [...]

Pela grandiosa festa de Arte [...] acabamos de assistir, são dignos [...] citações Vianna da Motta, Pedro [...] ch, a sua disciplinada orchestra [...] proza do theatro da Republica que [...] seguiu interessar verdadeiramente [...] publico de Lisboa por este insi[...] genero de diversão, já tanto [...] nos mais cultos paizes do Estra[ngeiro].

N'um dos intervallos, o sr. Pr[esiden]te do Estado mandou chamar [...] Vianna da Motta e Blanch di[zendo-]lhes que os desejaria receber á [...] do seu camarote se não fosse o [...] vallo, para ahi receberem, ma[s] vez, as justas homenagens do p[...] ao mesmo tempo manifestou [...] artistas o maior desejo de que m[...] sem outro concerto e a essa ini[ciativa] associaram-se logo os nossos pri[meiros] artistas, amadores e criticos mu[sicaes].

O Porto n'A CAPITA[L]

Serviço telegraphico e telepho[nico]

(A's 6,15 d[...])

Homenagem ao dr. Ro[...] Rodrigues

No instituto Luiz Pereira [...]lhães reuniram varios represe[ntantes] de casas de beneficencia e ju[ntas de] parochia para accordarem [...] ra de prestar homenagem [...] drigo Rodrigues. Nomearam [...] commissão para organisar a [...] homenagem a qual se realisará [...] no dia 1.º de dezembro no [...] Aguia d'Ouro.

O vapor «Orsillia»

O vapor allemão *Orsillia* [...] da manhã deslocou-se um pouco [...] leste. De bordo do rebocador [...] partiu ás 8 horas da manhã um [...]cha a gazolina levando para bo[rdo do] *Orsillia* varios operarios para [traba]lharem no salvamento. A's 7 d[...] tendo sido lançado um cabo ao [rebo]cador para o *Orsillia* foram [...] dois fortes puxões mas o cabo [...] Agora foram passados novos [...] de bordo do *Neva* e do *Fisit* [...] proseguindo os trabalhos de [...]mento.

Dr. Affonso Costa

O sr. dr. Affonso Costa não [...] hoje do hotel onde ficou para e[studar] o processo do aspirante Mar[...] que ámanhã vae defender. [...] tantas as pessoas que o proc[uram] que o sr. dr. Affonso Costa [...] se negar aos visitantes.

Governador Civil

O governador civil partiu, es[ta ma]nhã, para Aveiro, d'onde reg[ressa] á tarde.

Sessão solemne

Realisou-se, no collegio das [...] em S. Lazaro, a sessão solemne [...] distribuição dos premios. A s[ala es]tava lindamente ornamentada, [presi]dindo á festa o vice-presidente [...] Correia Pacheco.

O tempo

Devido ao estado do mar [...] ve hoje movimento na barra.

No departamento maritimo [...] beu-se um telegramma da Rego[a di]zendo que para o Douro co[ntinua] chovendo torrencialmente, esta[ndo o] nivel do rio na Regoa, 4 metro[s aci]ma do normal.

ACTO DE BENEMERENCIA

Commemorando as me[...] do sr. dr. Affonso Co[sta]

uma commissão de caixeiros [veste] 160 creanças

Uma commissão de caixeiros [viajan]tes e de praça, composta [...] Lemos, Affonso, Vidal, Sabino [...] e João Negrão, iniciou hoje a[s festas] commemorativas das melhoras [do] sr. dr. Affonso Costa.

Pelas 9 horas da manhã, [encon]trando-se as salas da Associação [da] Classe dos Caixeiros de Praça [...] jantes repletas de convidados, [a com]missão distribuiu a 160 creanças [de] ambos os sexos; fatos completos, [rou]pas brancas e calçado, sendo [as me]ninas vestidas e aos rapazes [...] e blusas.

A festa revestiu grande [solemni]dade, não tendo havido di[scursos].

Promovida pela mesma commissão realisa-se no dia 10 de [...] Theatro da Republica, [uma sessão] solemne de homenagem ao [sr. dr.] Affonso Costa, para a qual estão [con]vidados varios oradores.

Fandango e Max[ixe]

THEATROS

"Receita do Mourisca," no Gymnasio

A festa do actor Telmo no Gymnasio teve a má sorte de enxertar n'uma peçaria que, subindo hontem á scena pela primeira vez, não deverá subir segunda.

Ha asneiras que não merecem commentarios e a *Receita do Mourisca* é uma d'estas dolorosas coisas de que sem a mal se deve fazer critica.

Emquanto ao desempenho, andou bem o festejado, as tres senhoras e alguns dos homens que lá representam e que mereciam bem melhor sorte. Não lhes escrevemos os nomes porque, a representar d'aquillo, ninguem tem direito a vir nos papeis. Arre!

C. A.

"Pae Paulino," no Variedades

Pae Paulino é o titulo da revista que o Variedades hontem nos deu em *première*, original dos já consagrados auctores Felix Bermudes e Ernesto Rodrigues de collaboração com Pereira Coelho que pela primeira vez firmou uma obra de theatro.

Já consagrados, chamámos nós aos dois conhecidos auctores do *Pae Paulino* porque nos teem apresentado varios trabalhos e alguns de incontestavel valor. Se d'esta vez desceram um pouco na conta em que o publico os tem é sem duvida, porque o genero *revista*, tal qual se faz entre nós, está de todo exgotado. De resto, não é para estranhar, desde que é raro passar-se uma semana que não venha a um theatro uma producção da especialidade.

O primeiro acto de *Pae Paulino* tolera-se, comquanto fraco, porque ainda tem a amenizal-o alguns ditos de espirito que, embora equivocos, não se embrenham na descarada obscenidade que caracterisa algumas revistas agora em scena. Mas se o primeiro acto, como diziamos, é fraco o segundo nada tem que se aproveite, absolutamente ôco, sem um dito, sem uma situação, desinteressando por completo o espectador.

Faz pena não podermos referir-nos á nova peça como esperamos, dada a competencia dos seus auctores e mais ainda por se reconhecer a boa vontade da empreza que empregou no scenario e guarda-roupa os seus melhores esforços. Os fatos são, simplesmente ricos, de uma riqueza desusada em theatros de Lisbôa. Por sua parte os scenographos fizeram tanto quanto podiam fazer no palco do Variedades e, pode dizer-se, que foi bastante.

A musica, original de Del Negro e Luz Junior é interessante, tendo numeros de effeito seguro e o desempenho está, como não podia deixar de ser, em harmonia com os modestos elementos que constituem a companhia. Alvaro Cabral demonstrou mais uma vez, que sabe de ensceração.

A. C.

No Avenida reappareceu tambem hontem, a operetta allemã *A princeza dos dollars*, já conhecida do nosso publico, não só por ter sido representada no mesmo theatro, como mais recentemente no Coliseu, pela companhia italiana.

Na distribuição, actual, da peça ha, porém, duas modificações importantes: José Ricardo é quem faz a parte de John Cander, e Herculina do Carmo a de Dayst. Agradaram ambos, e muito justamente, dando-nos, o primeiro, um magnifico millionario americano e provando, Herculina, apezar do seu pouco tempo de theatro, que ha de vir a ser uma artista com que se poderá contar.

Assistencia infantil
Cantina escolar d'Alcantara

Reune amanhã, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral para apresentação do relatorio da gerencia actual e eleição dos corpos gerentes.

O relatorio accusa, durante o anno de 1910-1911, a receita de 1:531$125 réis e a despeza de 868$810, havendo portanto um saldo de 464$315, o que, junto ao saldo do anno anterior, perfaz a quantia de réis 1:089$583.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Mocidade Protestante, rua das Gaivotas, realisa depois d'amanhã o sr. M. Borges Grainha, professor do lyceu Passos Manuel, uma conferencia explicativa da nova orthographia official, sendo a entrada publica.

—Tendo deixado o sr. João Antonio Rodrigues de fazer parte do pessoal da casa Pinheiro Ribeiro & C.ª, abrirá, brevemente, o seu estabelecimento de mercador, com especialidade de artigos para senhoras, na rua Augusta 78 e 80, sob a firma Gomes & Rodrigues.

EM CABO VERDE

A Republica não foi um fogo fatuo

e ha plena liberdade para manifestações, diz o sr. capitão Martins

A proposito d'uma noticia publicada por *A Capital*, em 14 de outubro ultimo, sobre as violencias commettidas em Cabo Verde contra os partidarios do ex-governador Marinha de Campos, noticia baseada nas informações do importante proprietario da ilha de S. Thiago sr. João de Deus Tavares Homem, escreve-nos, da cidade da Praia o capitão de infantaria sr. Antonio Thiago de Freitas Martins, dizendo-nos serem menos exactas taes informações.

Assim, ao que disse o sr. Tavares Homem, no dia em que a Inglaterra reconheceu a Republica, o sr. capitão Martins mandou evacuar a praça do Albuquerque pelas forças do seu commando. Tal se não deu. Durante as manifestações que o sr. Tavares Homem e os seus amigos fizeram no largo da Bateria, não houve ninguem que os incommodasse, apezar de terem dado vivas e morras a quem quizeram.

Quando foram para a praça do Albuquerque fazer as suas manifestações, ninguem os incommodou tambem, diz o sr. capitão Martins, pois estavam no seu direito. Emquanto a musica esteve tocando n'essa praça, esteve elle sentado n'um banco a conversar com o representante da Inglaterra e sua esposa, e não lhe constou nem lhe consta que as praças do seu commando tivessem molestado o sr. Tavares Homem ou alguem do seu grupo. Ao contrario, mandou retirar a policia mais cedo do que era costume fazer-se ha muitos annos.

Quanto ao facto de ter estado internado em Rilhafolles, diz o sr. capitão Martins que isso tem acontecido a muita gente boa e que era conveniente que o sr. Tavares Homem lá fôsse tambem, para perder a mania de faltar á verdade. E com relação a alvitrar que elle seja reformado, o sr. capitão Martins acha pouco: deseja que o seu detractor peça que o enforquem.

Tal é o resumo da carta que recebemos e que, como é norma d'*A Capital*, damos, para que se não supponha que temos interesse em accusar quem quer que seja.

Escolas Moveis

Abre amanhã um novo curso de explicação

Na séde da Associação de Escolas Moveis pelo methodo João de Deus, rua da Horta Secca, 9, 1.º, á praça de Camões, continua aberta a matricula para um novo curso de explicações do methodo João de Deus, regido pelo antigo professor das Escolas Moveis sr. Frederico Caldeira.

Os que desejam conhecer o ensino da leitura e da escripta pelo referido methodo podem ainda inscrever-se amanhã, das 11 da manhã ás 5 horas da tarde. O curso, que é gratuito, abre amanhã, pelas 7 e meia horas da noite, e funcciona tres vezes por semana, ás segundas, quartas e sextas feiras.

Batalhões de voluntarios

Occidental Alberto Costa.—Na séde d'este batalhão, rua dos Remedios, 104, 2.º, realiza o sr. dr. Maximo Brou uma conferencia commemorativa ao seu 1.º anniversario.

Federação dos Batalhões Voluntarios.—Pede a todos os batalhões voluntarios de Lisboa e provincias a fineza de indicarem o mais breve possivel para a séde d'esta federação Rua da Esperança 201, 2.º, a nota das suas séde, a fim de se lhes enviar correspondencia para interesse geral dos batalhões.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Realisa-se, depois d'amanhã, a 3.ª recita de assignatura da opera com a comedia em 3 actos, original de Chagas Roquete e Alvaro Lima, *O sr. Freitas*.

Amanhã, como dissemos já, é a festa de Carlos d'Oliveira e Pinto Costa, representando-se *O Par* e *O gaiato de Lisboa*, e, hoje, repete-se o *Enriquecer*, de Marcelino Mesquita.

Esteve concorridissima a *matinée* de hoje no Nacional, esperando-se, para a recita da noite, que se acabem os bilhetes no camaroteiro, como tem succedido nos ultimos domingos. Amanhã, realisa-se a decima nona representação da notavel peça, estando já marcados muitos logares.

—Apezar das *premières* que hontem se realizaram, *O Chico das Pêgas* conseguiu, pela sua enorme fama, encher o Apollo, sendo, como de costume, muito applaudida a interessante peça de Schwalbach.

Hoje repete-se em 46.ª representação e deve ser o bom e o bonito para alcançar bilhete, porque se no dia da semana ha difficuldade n'isso, ao domingo então essa difficuldade duplica.

—Não bastava o successo phenomenal alcançado com a revista *Fandango & Maxixe*, na rua dos Condes, se não ainda os auctores lembrarem-se d'um novo quadro intitulado: *Oeifanas do Zé*, inspirado nas chinezas dos olhos.

As sessões n'este theatro continuam a ser extraordinariamente concorridas.

—No Rocio Palace, continua em pleno successo a revista *Tinha que ser...* em que se estreiará, amanhã, um novo quadro intitulado *As chinezas dos bichos*.

—A concorrencia sempre animada, selecta e numerosa ao Chantecler justifica-se pela apresentação das fitas faladas que são sempre interessantissimas e de mais completa perfeição.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 25.—No principio da proxima semana devem começar os trabalhos praticos em algumas cadeiras do direito da Universidade.

—Abriram hoje as aulas na Escola Nacional de Agricultura.

—Alguns academicos, sem respeito pela abolição das antiquadas praxes, continuam todas as noites a dar *caça* aos caloiros, exercendo para com estes, violencias que muito mal ficam a quem as pratica. O *tribunal onde são julgados*, tendo por juizes homens que escondem o rosto para não serem conhecidos depois, dá-nos a idéa de uma nova inquisição, com os seus algozes e respectivos instrumentos selvagens.

—O padre Mello preso pelo abuso de habitos talares, foi solto mediante fiança.

Movimento do porto

Peru e Natal, «Matador» (Liv.)	27
Brazil e R. da Prata, «Avon» (South)	27
Hamburgo, «Siegmund» (Brazil)	27
Bahia, R. Jan. e Sant., «Arabia» (Ham)	28
Pern., R. Jan. e Santos, «Ellerie» (Liv.)	28
Paran., R. G. Sul, etc. «Trojus» (Hamb.)	28
Bah. R. J. e Sant. «Habsburg» (Hamb.)	28
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liv.)	29
Vigo e Liv., «Augustine» (Brazil)	29
Manilla e escalas, «Alicante» (Liverp.)	29
Africa Oriental «Beira», dezembro	1
Mar., Parn. e Ceará, «Benedict» (Liv.)	2
Vig., Boul., Sout. e Ham., «Cap. Ort.»	2
New-York. diret., «A. Campas» (Mars.)	2
Havre e Hamb., «Rugia» (Brazil)	3
Hamb. «Cap. Verde» (Brazil)	3
R. Jan., S. e R. Prata, «Frisia» (Ham.)	4
B. e R. da Prata «Chili» (Bordeus)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	5
Bah., R. Jan. e Sant., «S. Catharina»	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA — A's 8 1/2 — Envelhecer.
NACIONAL—8 1/2—Vinte mil dollars.
TRINDADE—8 1/2—A boneca.
GYMNASIO — 8 1/2 — A receita do Mourisca—Conspiração.
APOLLO—8 1/2—O Chico das pêgas.
AVENIDA—8 1/2—A Princeza dos dollars.
RUA DOS CONDES—8 1/2 e 10 1/2—Fandango & Maxixe (revista).
MODERNO—8 1/2—Perdeu a fala—10 1/2—Arre que é burro! (revistas).
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2 e 10 1/2—O athleta e luctador Maurice Deriaz, troupe Hug-Dafil's, cyclistas e motocyclistas, Yukio Tani.
ETOILE—8—11—Concerto e animatographo.
ROCIO PALACE—8 1/4 e 10 1/4—Tinha que ser... (revista).
INFANTIL DO ROCIO—8—10—Viuva alegre.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

D. Rosa Maria Gomes Netto

FALLECEU

Antonio José Gomes Netto, Antonio José Gomes Netto Junior, sua mulher D. Marianna Antas Barbosa Gomes Netto, seus filhos e genro, D. Belmira da Conceição Gomes Netto Affonso, seu marido Libanio Augusto Affonso, seus filhos e genro, D. Rosa do Carmo Netto Rebello Pinto e seu marido Jayme Pinto, José Filippe Netto Rebello e sua mulher D. Alice Carneiro Netto Rebello, D. Izabel do Carmo Netto Rebello Maia e seu marido Alberto Ferreira Maia, D. Anna Maria Gomes Bello e seu marido Antonio Gomes Pinto Bello, D. Anna Rosa Gomes Netto (ausente) Manuel Gomes Netto e sua mulher D. Elisa Santos Gomes Netto (ausentes) cumprem o doloroso dever de participarem ás pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido levar da vida presente sua muito chorada mulher, mãe, sogra, avó, irmã e cunhada D. Rosa Maria Gomes Netto e que o seu funeral se realisará amanhã, segunda-feira, 27, sahindo o prestito da sua residencia, rua das Amoreiras, 199, ás 3 horas da tarde para o seu jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

23 **Folhetim de A CAPITAL**

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XI

—O amante deixou cahir esse lenço do bolso. E sabe quem foi que o encontrou? Não é capaz de adivinhar. Foi a esposa, sim a propria esposa. O lenço, uma bella, tinha uma inicial bordada. Ah! [illegible] isto tanto para si como para todas nós: não deviamos nunca perder lenços com a nossa inicial. Esse lenço tinha bordado um...

Madame Fléchet persignou-se mentalmente e pensou:

—Meu Deus, tende piedade da pobre peccadora!

—Mas diga a senhora mesmo que sabe que é um M., [illegible] Sarah, [illegible] por aquella colera reprimida durante duas semanas e da qual, com uma tosse [illegible] lagrimas, aqui o tem.

E, ao dizer isto, desabotoou o corpete, tirou o lenço e arremessou-o ao rosto de Mathilde.

—Guardei-o aqui, não me separei d'elle! Ah! E' a sedra dos maridos das suas amigas, senhora devota e papadora de hostias!... Pois bem, o Deus que mistura as suas porcarias d'esta vez não quiz ser seu cumplice, permittiu que fosse eu quem descobrisse a sua abjecção. Pegue n'elle, cheire esse lenço: será o cheiro do meu ou do que lhi encontrará.

Mathilde Fléchet curvou-se profundamente.

—Adeus, minha senhora. E' Deus quem mais temo aqui,—disse ella.

—Sim, [illegible] o que me opprime o coração.

A filha das plebes de ganforinas viscosas reappareceu de subito, no vomitar das injurias. Fresca e covarde perante aquella angustia que, passo a passo, [illegible] da profundidade d'uma sala a atravessar, a fustigava com espinhos e coroas embebidos no mais acre fel, [illegible] e talvez por causa da culpa, ficou mulher n'essa scena, cruel em que a outra até, no fim, se desencadeou em todas as furias reprimidas.

Ella humilhou-se, não proferia palavra, pallida e fria como um corpo de quem, para um sacrificio, o coração se despedaçou.

Curvada, figura de penitente arrastando o cilicio e o capuz, julgou sentir a mão visivel com que o supremo castigador a impellia para fóra da casa ultrajada. [illegible] a caminhar até ao puxador da porta esculpida que imitava o lindo rosto d'uma nereida, encostou-se a ella, não tendo quasi forças para lhe dar volta. Madame Rassenfosse premiu o botão d'uma campainha electrica, um creado appareceu.

—Expulse essa mulher!

Madame Fléchet precipitára-se, mas, sob o insulto que publicamente a comparava a uma ladra e sob o dedo rigido que a expulsava, sentiu as forças abandonarem-na. Uma agonia a invadiu, um suor frio lhe alagou o rosto. Encostou-se ao corrimão da escada, gemendo:

—Minha senhora, tenho dois filhos!

—E eu um marido!

Retirou-se, tacteando direita, esteve quasi a tropeçar no vestido. Sarah, curvada sobre o corrimão, satisfeita, via-a desapparecer entre os bronzes e os esmaltes dos patamares.

Madame Fléchet encontrou á porta o seu coupé, precipitou-se para dentro d'elle, [illegible]

—Basta, basta, sou demasiado fiel... E' ainda a ella que vejo atravez de mim, e não quero, não quero... E' preciso expulsar isto, como a expulsei a ella, a essa mulher odiosa... E que elle nada saiba, que me encontre sorridente, feliz! Sim, eis o problema!

Concentrou toda a sua vontade em não mais pensar, em procurar o olvido, enterrada nas almofadas, sem se mover, sem olhar. Apezar de tudo, o fermento despertou, teve uma crise de desespero.

—Não posso... Ah! este coração vermelho sob as nossas pelles trigueiras! O coração vermelho das filhas do Deus pallido, da côr do leite.

Finalmente, chamou a criada do quarto e deitou-se. Uma enxaqueca, uma dôr terrivel, horriveis picadas electricas [illegible] de cama dois dias. Não saiu do quarto, recusando-se a receber a visita do medico, não querendo principalmente ver o marido.

Madame Fléchet, essa, após um trajecto de que nem mesmo deu conta, aniquilada a um canto do coupé, com [illegible] que lhe despedaçavam o peito, encontrou-se á porta dos Quadrant.

Por um brusco [illegible] da carruagem, fazendo desapparecer nitidamente o turbilhão de poeira e do ruido em que rodava, restituiu-lhe a consciencia de existir. Viu, arrancando com as pontas dos dentes a pelle das luvas, n'uma inconsciencia absoluta, a casa em frente da qual parára. A silhueta do creado desenhou-se no vidro da portinhola, abriu-a e, reconheceu o palacio dos Quadrant.

Então, recordou-se. O seu cocheiro, ao sair de casa dos Rassenfosse, seguira o itinerario que ella lhe indicára para as visitas d'essa tarde. Sentiu-se assustada á idéa de ter de arrostar com um rosto humano. Como o creado continuava perfilado junto da portinhola aberta, disse-lhe rapidamente:

—Mudei de pensar. Leve-me á egreja dos Carmelitas.

Recorreu á confissão. Falou com a sinceridade do arrependimento, pediu ao padre que lhe désse forças para voltar aos seus deveres de honestidade.

Elle suspeitou d'um arrependimento tão exaltado para ser duradouro.

—A sua dôr, receio-o, minha irmã, não tem por base um verdadeiro arrependimento. Ha n'ella um fermento humano. E' o seu proprio soffrimento, o pesar do seu orgulho humilhado que lamenta atravez das suas offensas para com o Senhor. Não posso dar-lhe a absolvição. Venha ter commigo de novo depois da penitencia que lhe vou impôr.

Ella ficou ainda perto de meia hora em oração. Cahia a noite quando sahiu da egreja. Avistou uma estação telegrapho-postal, [illegible] o arrependimento, [illegible] de novo pelo peccado, expediu o seguinte telegramma dirigido ao secretario do Rassenfosse: «M. Fléchet pede com instancia ao sr. Rassenfosse que lhe consagre um instante esta noite».

Eudoxio não foi, porque, n'essa noite, o reteve a visita do seu cunhado, Leão Provignan.

—E's tu? Palavra, meu caro, chegas em boa occasião. Ia talvez fazer uma tolice. E fica aqui? Cyrilla está boa?

—Cyrilla? Ah! Está com um ataque de nervos.

Provignan caiu n'uma poltrona.

—Comprehendo agora. E' para me confiares as tuas pequenas zangas que vens aqui.

Accenderam um cigarro. Eudoxio, lançando baforadas de fumo, passeava pelo gabinete, satisfeito, feliz com o pretexto que o livrava d'uma maçada.

—Olha, meu pobre Leão, dás ouvidos de mais a certas coisas, não encaras a vida como ella deve ser encarada.

—Dize claramente o que pensas,—replicou Leão, com affabilidade, olhando-o com os seus olhos azues.—Sou para ti apenas um visionario inutil, não é verdade? Pois bem, tens razão. Não me sinto apto para coisa alguma, tenho de quando em quando nostalgias... Começo coisas que não acabo, que sinto que nunca acabarei. E' mais forte do que eu. Comecei ha dois mezes uma grande peça, um oratorio... [illegible] as idéas acudiam-me em fluxo, mas, de subito, nada, o cerebro obtuso, um desgosto que vae até á nausea de viver. [illegible]

Eudoxio encolheu os hombros.

—O que é facto é que confundes. E's intelligente, tens uma mulher encantadora, ninguem mais apto para ser feliz do que tu, e...

—E sou desgraçado. E' a verdade. Ah, meu caro, quando penso n'isso, quereria viver no tempo dos avós, navegar no seu batel, ser apenas um pobre homem que encara a vida como ella é. Em vez d'isso, arrasto um fim de raça, trago em mim o remorso das edades da familia, sou um degenerado.

—Ora, isso passar-te-ha amanhã!

—Não, amanhã estarei mais cançado ainda. Para que é que se tem uma familia? Só são fortes e felizes os que dão origem a uma raça.

Eudoxio deixou de folhear um maço de papeis que acabava de pôr sobre a secretaria.

—Realmente, affliges-me, parece-me decididamente mais doente do que eu julgava... E' preciso distrahir-te, ficares menos a sós com as tuas idéas. Escuta, vou acompanhar-te a casa, pedirei a Cyrilla que te leve a viajar. No fundo, és um doente.

Provignan agitou-se, olhou para elle, consternado.

—Acompanhar-me a casa? Não, não quero. Ah, meu amigo, não sabes tudo...

E, levantando-se de subito, percorreu o gabinete a passos largos:

—Não, não pódes saber... Pois bem, d'esse lado tambem, tudo corre mal. Cyrilla e eu adoramo-nos e não nos podemos aturar. Peço-te, não insistas.

—Está bem, mais um negocio de mulher!—pensou Eudoxio.—Essas maldosas colligam-se contra o nosso repouso.

E, em voz alta, rindo:

—Realmente, tens o dom de exagerar tudo. São já cinco vezes que fazes as pazes este anno. Succedeu mais alguma coisa?

—Não, para quê?—exclamou Leão, com uma certa angustia.—Para recomeçar amanhã? Recomeçar sempre e nunca ter certeza! Vale mais soffrer com paciencia.

—Como quizeres... Dás licença?

(*Continua*)

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos armazens geraes

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 14 de dezembro de 1911, á uma hora da tarde, perante a Direcção dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, largo de S. Roque, n.º 23, 1.º andar, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação do fornecimento de 80:000 travessas de pinho em branco, divididas em 8 lotes de 10:000 travessas cada um.

A base de licitação será de 550 réis por cada travessa.

As propostas poderão dizer respeito a um ou a mais lotes.

As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas pelo proprio concorrente, ou seu legitimo procurador, e poderão tambem ser enviadas sem comparencia dos mesmos, entendendo-se, n'este caso, que o concorrente desiste do direito de licitação verbal e de qualquer reclamação relativa aos actos do concurso.

Para ser admittido a licitar é preciso que o concorrente mostre ter feito em alguma das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio correspondente ao lote ou lotes que se propõe fornecer, sendo a sua importancia de réis 137$500 para cada lote.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da Direcção, (largo de S. Roque), na dos armazens geraes, (Barreiro), e na Direcção do Minho e Douro, (Porto) Campanhã, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Barreiro, 22 de novembro de 1911.

O Engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes,

(a) A. Pereira Junior.

COMPANHIAS DE SEGUROS

LA UNION E EL PHENIX ESPANOL

DE MADRID

UNION MARITIME

DE PARIS

Mannheim

DE MANNHEIM

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gaz, de machinas, raio, rondas em caso de incendio, maritimos, postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.ª

59 — Rua da Prata, 59 — LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.

O secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

…80—2.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 27 de Novembro de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 réis

acontecimentos de hontem

ria puerilidade attribuir os gra- acontecimentos de hontem sim- ente á questão das duas chine- mandadas expulsar de Lisboa. o conflicto tomar as proporções tomou, necessario é admittir que cidente que o suscitou veiu en- ar preparado um largo campo de ontentamentos e decepções, e não podia deixar de ser propicio as manifestações violentas.

caso das chinezas, no nosso en- r, teria sido liquidado sem agi- s nem coleras se as auctorida- o tivessem conduzido com um r espirito de tolerancia para llo que consideravam uma prova queza intellectual ou da incul- da multidão. O que irritou a ão foi a fórma como se expres- a negativa aos desejos dos que mavam, pediam, supplicavam que se suspendesse a acção da até se averiguar se os processos ivos das duas mulheres eram ou fficazes, ou, pelo menos, inoffen-

maneira dogmatica, superior, riosa com que as suas reclama- e pedidos foram recebidos co- a enervar os que seguiam o mento em favor das chinezas; o policial empregado para as ar- r de Lisboa augmentou a irri- , e a repressão violenta, cujo ex- o é unanimemente reconhecido, se exerceu sobre os manifestantes ontem, acabou por desencadeiar a gnação popular.

povo de Lisboa fez a Republica não ser tratado como no tempo monarchia. Quando mais não fos- a sua profunda, inalteravel dedi- o á Republica, pela qual derra- o seu sangue, impunha-o á con- ração dos poderes publicos, para tratado com uma complacencia a tem manifesto direito. Pode er- Sem duvida alguma, mas a me- maneira de lhe demonstrar o erro não é acutilal-o e fuzilal-o. rovar-lhe o seu erro, com a força zão, do saber.

itas faltas se teem accumulado que o povo de Lisboa ande ener- e descontente. Este incidente foi mais do que um ensejo para nifestação d'esse estado de espi-

O povo vê, com magua e espan- que não tem correspondido intei- nte ao que idealisava a marcha regimen que implantou. Julgava todos os homens da Republica, eus caudilhos, os seus idolos, se regassem no esforço commum de lidar o regimen democratico, e fazer progredir de maneira a ivar as largas reformas e me- mentos que d'elle esperava. Viu contrario esses homens degla- m-se por simples ambições de minio politico, e as reformas e elhoramentos por que anceava uarem no estado de simples essas. A sua vida continua sen- eia de difficuldades; debate-se na a miseria. A existencia em Lis- continua sendo o drama obscuro milhares de lares pobres e infeli- Paga tudo caro. A sua situação foi alliviada. Agora mesmo se tem dizer que a lei do Governo isorio, isentando de contribuição s rendas de casas, ainda não foi icada. Os seus sacrificios de tan- nnos, em que se esquecea da sua ria causa economica para só pen- no resgate politico do paiz, não sido compensados com o mini- desafogo. Tudo isto é triste e tu- to é grave.

s conquistou ao menos as liber- , as garantias dos cidadãos cipados pelas formulas victorio- da democracia? Tambem não. inua a ser alvo de repressões fe- —e assim a vida humana, a que lo confere a plenitude a que tem to, é ainda hoje tratada com um rezo que se não concilia com o ito e segurança a que tem incon- vel jús.

ando se fala com amor na trans- ção de costumes dos dirigidos, re não esquecer a dos dirigen- o ha decerto razões para acredi- ue a dos primeiros será sobre- reflexo da dos segundos, porque entidades mais cultas que deve estimulo e o exemplo para os infelizmente, ainda permanecem estado de cultura extremamen- dimentar.

preciso attentar bem na signifi- dos factos. A somma das deco- e dos descontentamentos a que imos póde ser terrivel. Os pro- , as agitações d'uma classe não a mesma importancia que resi- os protestos e nas agitações da popular. Essa classe pode -se isolada. As suas reivindica- podem encontrar resistencia as classes cujos interesses são nicos aos seus, e assim os neu- m. Mas a massa popular con- todas as classes, reune todos eresses, conjuga todos os senti- s. Arrostal-a é grave, e só se ehende quando as suas mani- es tenham um caracter subver- Por isso, a tal se decidem os re- s impopulares. O nosso, que o , não teria senão motivos para ir uma attitude diversa.

EMQUANTO É TEMPO...

As colonias não são objecto de luxo

e convem que a conferencia de Berlim não nos encontre desprevenidos

A affirmação clara e categorica de M. Caillaux, de que as posições na Africa Central não se podem considerar como definitivamente occupadas, indica-nos a necessidade inadiavel de irmos preparando a defeza do nosso dominio colonial para, ao sermos forçados a aceitar o convite para uma nova conferencia de Berlim, não nos encontrarmos desprevenidos, ou, peor ainda, adormecidos na confiança cega em qualquer boa estrella, que nos pode falhar no momento preciso.

E' bom que nos lembremos dos desastres da nossa diplomacia em materia colonial, desde o reconhecimento pela Inglaterra, em 1884, dos nossos direitos á foz do Zaire até uma arbitragem, mais recente e cantada em todos os tons como uma victoria, que nos arrancou um bom pedaço da provincia de Angola. E' dever de patriotismo falar-se claramente ao paiz, porque uma parte do territorio nacional se encontra em perigo; mas é necessario tambem que se fale com conhecimento de causa e que as satisfações dadas á opinião publica possam esclarecel-a e não desoriental-a com explicações confusas e incompletas que lancem a perturbação nos espiritos.

Parece pois occasião opportuna para os nossos homens publicos começarem a tomar conhecimento com o problema colonial, que tão profundamente ignoram, em geral, e estudarem-no sob todos os seus multiplos aspectos para que consciente e conscienciosamente se possa averiguar se as forças do paiz realmente chegam para attender a todas as necessidades de tão vasto imperio ultramarino, ou até que ponto poderemos, em ultimo recurso, alienar parte do dominio sem sacrificarmos o futuro do restante.

A concepção moderna da colonisação mostra-nos que as colonias não são propriamente artigos de luxo que podemos, indifferentemente, pôr de parte ou reduzir á vontade em determinada occasião, mas que representam um papel economico tão importante que, n'esta época de estricto utilitarismo, as proprias grandes nações não se poupam a sacrificios para as conservar e, mais ainda, para lhes alargar os limites.

Na selecção, a que forçosamente temos de proceder, é pois indispensavel levar em conta o *valor economico* de cada uma das nossas colonias em relação á metropole, não nos deixando deslumbrar por apparencias brilhantes, que algumas vezes bem pouco representam para a economia da mãe patria, nem tratando do resto as colonias, a quem um juizo superficial com tanta frequencia apóda de *cancros financeiros*, pois que essas em regra, só devem o seu atrophiamento ao egoismo metropolitano, aferrado ainda ao criterio obsoleto de uma politica de exploração, baseada em principios economicos coêvos do *pacto nacional*, mas ainda assim e apesar de tudo, estão dia a dia pagando com larga generosidade, os sacrificios parcimoniosos que a metropole, bem contra vontade, vae fazendo em favor d'ellas.

Feita essa triagem sob o ponto de vista dos interesses economicos do paiz, ha ainda a attender ao facto de estarmos ligados por uma alliança já tradicional e á qual o *valor de posição* das nossas colonias não é indifferente. Assim, o problema toma um aspecto de politica internacional e não podemos livremente negociar qualquer troca ou cedencia de territorio, desde que a Inglaterra não veja com bons olhos a passagem d'esse territorio para o dominio de uma potencia rival.

A conciliação d'estes interesses por vezes antagonicos, para ser levada a effeito, exige um ponderado estudo da nossa actual situação colonial e não se resolve com a simples declaração platonica já tantas vezes repetida, por vergonha nossa, de que o governo da Republica pensa em adoptar para as colonias um regimen de *autonomia* identico ao do Canadá ou da Australia. Quem tal apregoa mostra apenas uma lamentavel ignorancia do que sejam a Australia ou o Canadá e do que são as nossas colonias, e o mal não seria grande ainda assim se além do ridiculo d'esse pregão lançado inscientemente aos quatro ventos da publicidade mundial, a mesma insciencia não estivesse considerando os cargos de maior responsabilidade nas colonias como satisfação de vaidades ou como galardão de serviços exclusivamente partidarios.

A nossa capacidade como povo digno de possuir colonias não tem já de demonstrar-se pela exhibição platonica de poeirentos titulos de prioridade historica; hoje hão de exigir-nos factos palpaveis, que comprovem essa capacidade. Todos sabem que não temos verdadeiramente industria que exija colonias para a collocação dos seus productos, que não temos capitaes proprios em quantidade sufficiente para largas empresas coloniaes e que não possuimos um excesso de população que para as colonias emigre. Faltam-nos pois alguns dos principaes elementos que podem justificar o nosso direito á posse de immensos territorios de além mar; provemos ao menos que os sabemos administrar, mas para isso é necessario que nas regiões do poder se não creia que os cargos de responsabilidade nas colonias podem ser dados em premio de exclusivos serviços partidarios ou em mera satisfação de vaidades pessoaes.

Da incompetencia do mando, por mais dourada que se nos apresente pela adjectivação das gazetas partidarias, só vem a resultar a anarchia na administração e, se os visinhos de ao pé da porta apanham esse pretexto para fazerem a policia em nossa casa, que titulo ousaremos ainda invocar para que não nos expropriem por utilidade mundial?

Loureiro da Fonseca.

Poeira da Arcada

A morte do marquez de Pombal é, sob todos os pontos de vista, um acontecimento insignificante, mas recorda-nos o caso curioso de um homem que usava um grande nome e cuja vida era a negação mais completa e mais frisante das ideias do seu antepassado glorioso.

O grande Marquez, expulsor dos jesuitas, dominador da nobreza, impondo-se ao clero, açaimando o povo, cruel e despotico, violento e barbaro, esboça-se na historia como um imponente e barbaro reformador, que não hesitava em ensanguentar as suas uteis mãos de patriota, para derrubar um inimigo pessoal ou um inimigo do seu paiz.

O marquez de Pombal que acaba de morrer era um apagado e beato par do reino, untuoso e humilde, catholico, apostolico e romano, habituado á atmosphera das sacristias e ao incenso enervante das egrejas.

Quantas vezes não teria elle submettido ao seu confessor um grave caso de consciencia: usar o nome de um homem que, ha perto de cento e cincoenta annos, se está estorcendo de dores n'uma grande frigideira do inferno?

Ser marquez de Pombal e adular os jesuitas, aninhar-se no seio da nobreza, fugindo á demagogia, papar missas, rezar terços, collocar-se sob a protecção de Nossa Senhora, invocar o Santissimo e alcançar a benção papal—é um caso tão extraordinario como ser andador das almas e andar fardado de generalissimo, ou enjoar dentro do banho e passar por lobo do mar.

Ha certos nomes que ficam tão mal a certas creaturas como a qualquer pessoa um casaco muito comprido nas mangas ou muito apertado nas costuras. Succedia isso, um pouco, com o titular que expirou hontem, no Bombarral, e na graça de Deus.

***

Não é de uma desaforada mil fé chamar «tubarão» ao sr. Jayme Batalha Reis. Elle recebe, além do seu ordenado, quatrocentos mil réis mensaes para despezas de representação que não faz—contra a expressa indicação do art. 98.° da lei organica do ministerio dos negocios estrangeiros: «Os vencimentos dos empregados diplomaticos e consulares começam a contar-se do dia em que partirem para o seu destino». *Isto sob o ponto de vista legal; porque, sob o ponto de vista moral, o caso nem merece discussão. O sr. Jayme Batalha Reis é, portanto, o maior «tubarão», o legitimo «tubarão» do sr. Bernardino Machado.*

***

O sr. ministro da justiça applicou ao bispo da Guarda o maximo da pena: expulsão do districto e não do concelho, por dois annos, que é o maior prazo permittido, e entregando o caso ao poder judicial.

Se elle, installando-se na Covilhã ou Alpedrinha, terras da diocese, praticar actos contrarios á lei e ao sentimento geral do paiz, o sr. ministro pedirá ao Parlamento os meios necessarios para o metter devidamente na ordem.

Abalo de terra

Sentiu-se hoje em Lisboa, cerca das 9 horas da manhã, um abalo de terra de relativa violencia.

Não produziu desastres pessoaes, nem sequer estragos materiaes.

O descarrilamento na linha de Cascaes

Continúa a haver trasbordo no local onde desabou a trincheira

CASCAES, 27.—Durante toda a noite e esta manhã teem sido activos os trabalhos na linha ferrea entre Caxias e a Cruz Quebrada, para o restabelecimento da circulação dos comboios.

O serviço faz-se actualmente com trasbordo no sitio onde desabou a parte superior da trincheira.

O Senado vota uma moção de applauso ao governo

pelo seu proceder por occasião dos tumultos de hontem

E' approvado o projecto sobre conspiradores

A's 2,15 procedeu-se á chamada, respondendo 29 senadores. Preside o sr. Tasso de Figueiredo, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Rovisco Garcia.

A acta é approvada sem discussão e, no expediente, figura uma carta do sr. Anselmo Braamcamp Freire, que declara não poder comparecer, por falta de saude.

Nos trabalhos de antes da ordem do dia, usa, em primeiro logar, da palavra o sr. *Sousa da Camara*. Pede urgencia na publicação do relatorio da syndicancia feita aos actos de varios funccionarios do Senado, sobre quem impendem certas responsabilidades. Deseja mais que o seu pedido seja extensivo á publicação d'outras syndicancias.

Lastima que não esteja presente o sr. ministro das colonias, a quem desejava interrogar acêrca da ordem do governador de Angola, para serem contractados technicos agricolas para aquella provincia. Entende que, para taes serviços, não são precisos estrangeiros: temos bons agronomos no paiz para a missão que se deseja. Reserva-se para desenvolver o assumpto quando esteja presente o referido ministro.

O sr. *ministro do interior:*—refere-se aos acontecimentos de hontem, dizendo que a boa fé, a ingenuidade do povo, fôra infamemente explorada por elementos reaccionarios. Os factos attingiram um caracter grave, que obrigaram a força armada a intervir energicamente, como não havia outro remedio, em face da attitude aggressiva dos arruaceiros. O governo tomou todas as providencias ordenando que a todo o custo a ordem fôsse mantida. Cumpriu e ha de cumprir o seu dever, sempre que malevolamente se pretenda alterar a ordem.

O sr. *ministro do fomento:*—responde ao sr. Sousa da Camara, dizendo que transmittirá aos seus collegas as considerações por elle omittidas.

O sr. *Pedro Martins:*—censura indignadamente os tumultos de hontem; e, louvando a attitude do governo, diz que elle cumpriu nobremente o seu dever, sendo credor do seu mais incondicional applauso.

O sr. *José de Padua:*—nota com estranheza a indifferença da policia em face dos acontecimentos de hontem, deixando até que impunemente fossem assaltados os electricos e aggredidas as pessoas que n'elles transitavam.

O sr. *Correia Barreto* associa-se ás manifestações de applauso ao governo, pela sua energia na manutenção da ordem, visto que o socego da cidade não póde estar á mercê d'alguns discolos mal intencionados.

Pede que lhe seja fornecida uma nota das boccas de fogo, de bronze, e do seu peso, existentes no Arsenal do Exercito.

O sr. *Miranda do Valle* occupa-se tambem dos acontecimentos de hontem, que verbera energicamente. Parece-lhe que a melhor fórma de acabar com disturbios d'aquella natureza é expungir da sociedade os elementos que os promovem, muitos dos quaes são bem conhecidos da policia. Trata-se de manejos jesuiticos, de bem conhecida intenção, a que é preciso pôr urgente e energico termo.

O sr. *Ladislau Piçarra* apoia tambem o governo e condemna os causadores dos tumultos. Actos assim cada vez mais eloquentemente demonstram a necessidade de instruir o povo.

O sr. *Faustino da Fonseca* diz que não o entristeceram os acontecimentos de hontem, porque elles vieram affirmar a necessidade que temos de falar claro e de todos nos unirmos para a defesa da Republica. Esses acontecimentos não eram mais do que a repercussão dos motins do Rocio, contra o dr. Antonio José d'Almeida, nascidos d'uma desastrada campanha de odios pessoaes, que é preciso acabar. São uma lição, que deve ser aproveitada, no interesse da nação. O governo, procedendo como procedeu, cumpriu simplesmente o seu dever.

Os srs. *Cupertino Ribeiro* e *José de Castro* dão tambem o seu apoio ao procedimento do governo, perante os acontecimentos de hontem.

O sr. *Bernardino Machado*, em referencia ao assumpto, declara louvar o governo, mas acha necessario que se proceda a um inquerito, para se apurar quem são os culpados dos tumultos.

O sr. *ministro do interior*—Já mandei proceder ao inquerito.

O *orador*—Muito bem. Elle é preciso, para dar satisfação á opinião publica. E' necessario o maior rigor no castigo dos culpados, mas não se deve recorrer a extremos de violencia escusadas. O orador termina, aconselhando ao governo uma politica de concentração republicana, e bem irá e bem merecerá do paiz.

O sr. *Goulart de Medeiros*—Sobre o assumpto faz considerações varias; se não póde deixar de applaudir as medidas tomadas para restabelecer a ordem, tambem se não admira de que acontecimentos semelhantes se produzam. A propaganda republicana foi demolidora e anarchista; os elementos mais avançados andaram sempre com os republicanos, e não admira que, separados agora, andem fazendo a sua propaganda. Pretender que a Republica tivesse transformado radicalmente a sociedade portugueza, a ponto de terem desapparecido d'ella as outras facções politicas e as crenças de varia ordem, seria pretender o impossivel. Dentro dos principios da mais ampla liberdade, trata-se de manter a ordem e consolidar e prestigiar a Republica.

O sr. *José Maria Pereira* lê e manda para a mesa uma moção d'ordem, de applauso ao governo pelo seu proceder, por occasião dos tumultos de hontem, moção que o Senado approvou.

O sr. *Silva Barreto:*—A proposito do caso em discussão, define o seu papel dentro do parlamento e diz que foi sempre avesso á adulação; para applaudir ou censurar o governo, tão bem se sente n'um lado como n'outro da Camara. Assim, a sua opinião é absolutamente insuspeita. A Republica Portugueza não tem a garantil-a a perfeita organisação das classes, visto que não tem a aristocracia e que no povo ha 80 por cento de analphabetos. Diz que é preciso mudar de caminho, para bem da Republica. O orador dá o seu applauso ao governo.

O sr. *ministro do interior* a proposito das accusações feitas á policia, diz que vae tratar de providenciar sobre as attribuições policiaes em casos d'aquella natureza.

O sr. *ministro da guerra*, tambem a proposito da policia, diz que ella era a corporação mais desmoralisada, e que muito tem evolucionado, depois da proclamação da Republica.

***

Entra-se na ordem do dia: O sr. *presidente* manda lêr o projecto definitivo sobre os conspiradores, que fôra a imprimir. Finda a leitura, foi posto á discussão e approvado na generalidade, tendo falado sobre elle os srs. *Machado Serpa* e *Peres Rodrigues*.

Depois discutiu-se na especialidade, sendo tambem approvado, com ligeiras emendas do sr. Arthur Costa.

Faltam 20 minutos para as 6.

Pede a palavra para antes de se encerrar a sessão, e obtem-n'a, o sr. *Pedro Martins*.

Declara que ninguem atacou, nem ataca o sr. Bernardino Machado pessoalmente.

Parece que se faz certa questão, certa selecção entre senadores republicanos de antes e de depois de 5 de outubro.

Elle, orador, tem a declarar que tal distincção o não desviará da sua attitude, e, á face da Constituição, discutirá desassombradamente todos os homens publicos, acima dos quaes está a lei. Fal-o-ha, porém, com a cortezia que põe sempre nas suas palavras.

Não lhe serve a insinuação de fazer campanha contra os membros do governo provisorio, porque não a faz. Irá discutir o caso Batalha Reis, não se preoccupando pessoalmente com o sr. dr. Bernardino Machado, mas com os seus actos.

O sr. *Bernardino Machado* declara reconhecer a todos o direito de critica, mas o que não quer é que o combatam sobre hypotheses.

O sr. *Pedro Martins:*—Não argumentei sobre hypotheses. Tirei o significado das palavras de V. Ex.ª O que desejo é saber se V. Ex.ª entende que as minhas considerações, a proposito do caso Batalha Reis, devem ser integradas na campanha contra o governo provisorio.

O sr. *Bernardino Machado:*—A campanha faz-se, mas eu nem de leve insinuei o nome de V. Ex.ª

O sr. *Pedro Martins:*—Folgo em registar essa declaração.

Dão as 6 horas. O sr. presidente encerra a sessão, marcando a seguinte para amanhã. Ordem do dia: o Regimento.

Dr. Alexandre Braga

Segundo nos consta, o sr. dr. Alexandre Braga só partirá de Montevidéu, com destino á Europa, no dia 6 de dezembro proximo.

Não se confirmam, assim, as noticias que já o davam de regresso a Lisboa, com passagem pelo Rio de Janeiro.

Variando de assumpto...

Ella.—Achas que choverá?
Elle.—Isso sim! Está o tempo seguro.
Ella.—E' porque, se chover, a mamã manda-me logo metter para dentro...

Na Camara dos Deputados dizem-se grandes verdades

mas, como os proprios oradores o frisaram, serão... pedras que caem em poço

A's duas horas e meia terminou a chamada: presentes, 79 deputados. O publico entra de roldão nas galerias, que ficam quasi á cunha.

Do governo, estão presentes o sr. Augusto de Vasconcellos e o sr. Antonio Macieira.

E' verdade: já nos esquecia dizer que o sr. Arosta Branco preside e que os srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles secretariam.

Lê-se a acta: approva-se sem discussão.

Entram os srs. ministros da marinha e colonias.

Procede-se á leitura do expediente. São admittidos á discussão varios projectos, entre outros o que auctorisa o Estado a ceder o bronze para a fundição da estatua do conde de Ferreira.

Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

Os srs. *Carvalho Araujo* e *Joaquim d'Oliveira* pedem a palavra para um negocio urgente.

Pedem tambem a palavra os srs. Machado Santos, Egas Moniz, Rodrigo Fontinha, Miguel de Abreu e Carlos da Maia.

O sr. *Machado Santos:*—Tambem pedi a palavra para um negocio urgente!

Levanta-se o sr. *presidente do conselho:*—Pediu a palavra para informar a Camara do que se passou hontem em Lisboa. Todos sabem que se promoveram desordens, a pretexto de um caso liquidado pela policia, mas aproveitado depois por individuos suspeitos que as auctoridades conhecem.

O sr. *Joaquim Ribeiro.*—Pantomineiros!

O *orador.*—Começaram as desordens á tarde, no Terreiro do Paço, e reproduziram-se á noite no Rocio, onde houve aggressões injustificadas á força publica. Esta, por determinação do governo, tinha ordem para que os tumultos fossem reprimidos com prudencia, mas tambem com firmeza.

Vozes:—Apoiado!

O *orador.*—Está convencido de que assim succedeu. As auctoridades cumpriram o seu dever.

O conselho de ministros, na sua reunião de hontem, resolveu dar ordens para que se procedesse sempre da mesma forma, emquanto não lhe faltasse o apoio do parlamento e do paiz. E' isto que o orador deseja participar á Camara.

O sr. *França Borges.*—Requer que se generalise o debate.

E' approvado.

O sr. *Machado Santos.*—Fala com grande sacrificio da sua laryngo, mas julgaria praticar um crime contra a Republica e contra a integridade da Patria se calasse a dôr que lhe vae na alma pelos acontecimentos que ultimamente se teem desenrolado em Lisboa e Porto.

A Camara conhece já os factos que hontem se passaram no Rocio com o orador. Affirmará que uma grande parte da massa popular ainda via n'elle o combatente da Rotunda; mas havia um grupo isolado que acintosamente se lhe mostrava hostil. Esse grupo é o que tem estado á frente de todas as agitações, e não é constituido por republicanos, nem por socialistas, nem por anarchistas. Os homens de principios sabem que a desordem nas ruas virá a ser a morte da Patria.

Appella para os seus collegas da camara e para o governo a fim de que alguma coisa se faça para mostrar ao povo que a Republica se fez para elle, mostrando-lhe a differença que ha entre a monarchia e o novo regimen.

A hora é excepcionalmente critica, diz o orador.

Nos acontecimentos de hontem teve de intervir a força armada por modo violento. Mas, os promotores dos tumultos souberam pôr-se a coberto. Se a auctoridade os conhece, por que motivo andam elles ainda á solta?

Crê que o patriotismo dos seus collegas deverá comprehender a dôr que lhe vae na alma.

Espalhou-se que o orador desfechara uma arma contra o povo. Repelle essa infamia com a ponta do pé.

O sr. *Antonio Granjo.*—Os acontecimentos de hontem serão apreciados em todo o paiz e explorados no estrangeiro pela imprensa a soldo da reacção. Entendeu que as palavras do sr. presidente do conselho podiam contribuir para augmentar a impressão dolorosa que já resulta dos factos e por isso approvou a generalisação do debate.

Pelo conhecimento que possue, embora deficiente, da situação interna e internacional do paiz, muitas vezes tem passado horas amargas a pensar nos destinos da Patria e na marcha da Republica.

Se a situação interna é grave, a situação internacional é gravissima. Os appetites das potencias andam á solta e os povos pequenos serão retalhados se não se impozerem á consideração do mundo pelos seus processos de vida, sensatos e ordeiros.

O direito internacional não se cumpre já entre os povos. Veja-se o que a Italia faz na Tripolitania e o procedimento da Hespanha albergando os conspiradores...

Vozes:—Apoiado! Não apoiado!

O *orador:*—O paiz e a Camara nada lucram em desconhecer o verdadeiro estado da situação. A vida portugueza é uma vida feita de cobardia.

Uma voz:—E de *chantage*.

O orador:—A rua, que não é o povo mas sim a escumalha de uma grande capital, começou por denegrir os homens da Republic..., atacando os seus antigos idolos, e agarrou-se agora ao caso das chinezas para proseguir n'essa obra dissolvente. Entende que a sua obrigação é dar ao governo todo o apoio, para que metta na ordem essa escumalha.

Soffre-se tambem de uma grande crise de caracter, aggravada ainda pela cobardia dos partidos. Fala-se para ahi em partido conservador, em partido radical...

O sr. Joaquim Ribeiro:—Ainda não dei por isso!

O orador:—Procuremos situações francas, perante o paiz e perante a historia. Os acontecimentos de Lisboa teem de se filiar em circumstancias anteriores. Frisa estas duas: o repudio systematico dos monarchicos, da parte dos republicanos, e a formação de clientelas republicanas, captando os antigos caciques monarchicos.

Esta é a verdade, e os chefes precisam de mudar um pouco a sua orientação politica.

As duas circumstancias que aponta conjugam-se com muitas outras: a anarchia na administração municipal, poi á frente da maioria das camaras não se encontram pessoas competentes; a falta de discussão do orçamento, da approvação do codigo administrativo, da elaboração da lei de responsabilidade ministerial, etc.

E' indispensavel que o partido republicano trate de integrar no seu seio todas as forças vivas do paiz. E' indispensavel que essa associação patriotica e republicana chamada a Carbonaria immediatamente se dissolva....

Vozes:—Apoiado! Não apoiado!

O orador:—Viu na fronteira o que esses elementos faziam: complicavam a situação politica. E a verdade é que o paiz ainda hoje não sabe o motivo por que se gastaram 2:000 contos com a mobilisação das reservas.

E' preciso assegurar-se inteiramente a ordem publica, que não póde estar á mercê de cabeças ôcas. Queria dizer estas palavras á Camara, embora saiba que ellas não passarão de uma pedra lançada ao fundo de um poço. No entanto, não é occultando a verdade da situação que nós a remediamos.

O sr. João Gonçalves:—Está convencido de que as suas palavras serão tambem como uma pedra lançada a um poço, mas nem por isso deixará de as proferir, pois quer ter a certeza de trabalhar pelo bem da sua patria. Os factos de hontem traduzem porcarias igneheis, que são a consequencia de outros factos ainda mais graves. Não póde descrever a tristeza que se apoderou do seu espirito quando soube dos insultos dirigidos a Machado Santos. Mas não foi apenas isso que se deu: Brito Camacho esteve para ser chacinado...

O sr. Brito Camacho:—olha para o orador, n'um gesto de surpreza.

O sr. Ramada Curto:—V. ex.ª diz-me se a manifestação feita á *Lucta* se pode considerar uma tentativa de chacina ao seu director?

O orador:—Eu queria referir-me tambem aos factos passados com Antonio José d'Almeida. Mas parece-me haver quem não goste de ouvir verdades...

O sr. França Borges:—Quem é que não gosto?

O orador:—Para que é essa indignação fingida?

Produz-se uma certa balburdia. Varios deputados pedem explicações. O sr. *presidente* chama á ordem o orador. Este continua, queixando-se de não ter sido publicado o resultado de syndicancias effectuadas.

O sr. Brito Camacho:—Esclarece que estão á disposição dos membros do parlamento todas as syndicancias ordenadas pelo governo provisorio.

O *orador* termina d'ahi a pouco o seu discurso, dizendo que lhe desagrada a politica de paixões e que prestou sempre homenagem a todos os ministros do governo provisorio, collocando-os n'uma plataforma de egualdade.

O sr. Julio Martins:—Lamenta os factos passados hontem á noite, e lamenta sobretudo que o povo de Lisboa, 13 mezes depois de proclamada a Republica, grite pelas ruas: abaixo a Republica! vivam as chinezas dos bichos!

Uma voz:—Não é o povo de Lisboa.

O orador—Não sabe se é, se não é. A verdade é que os homens da Republica, hontem acclamados, são hoje victimas de apupos.

Um deputado:—E' da historia.

O orador:—Mas devemos aproveitar os ensinamentos da historia para a situação presente. E que fizemos nós durante este tempo da Republica? Passámos doze mezes em vivorio e manifestações! Pois é preciso fazer-se mais alguma coisa para que a historia se não repita. Estamos n'um periodo em que as responsabilidades de cada um serão avaliadas pela coragem com que se proclamar a verdade. A culpa é de todos. O povo grita: abaixo os tubarões. Pois foi do parlamento que essa palavra sahiu.

O governo tem não só de manter a ordem publica, mas ainda de olhar a serio para a situação do paiz e da sociedade portugueza. Esta não entrará na ordem apenas com os sabres da policia e os cavallos da guarda republicana.

Espera da Republica uma obra moralisadora, afastando-se compadrios e lançando-se luz sobre casos escuros, sejam elles quaes forem. E então o povo disciplinado e ordeiro acclamará a Republica, porque ella será verdadeiramente aquillo que elle sonhou.

Não se esqueça o governo de averiguar dos factos anormaes apurados pelas syndicancias e o sr. ministro da justiça terá depois de mandar arranjar aposentos na Penitenciaria!

O sr. *Germano Martins*, em nome do grupo Parlamentar Democratico, promette ao governo todo o apoio para que elle mantenha a ordem publica—com prudencia e dentro da lei. Quanto aos acontecimentos de hontem, quer que se castiguem todos os excessos, partissem elles do povo ou da força armada.

O sr. *Sá Pereira* deplora tambem esses acontecimentos e não comprehende que a multidão se possa apaixonar pela historia... das chinezas. Entende que todos os portuguezes honestos devem congregar os seus esforços para se defender a Republica dos inimigos da Patria.

O sr. *Carlos da Maia:*—Não estão ainda satisfeitas muitas das aspirações do povo de Lisboa. Fizeram-se syndicancias, apuraram-se escandalos, mas a verdade é que os castigos ainda não appareceram. Não se devem demorar para bem da Republica. E' preciso tambem estabelecer-se aos funccionarios publicos o minimo do ordenados e de emolumentos e terminar-se de vez com as accumulações immoraes.

O sr. João de Menezes frisa a coincidencia entre os motins de Lisboa e a chegada de noticias de novos movimentos de conspiratas no norte

O sr. *João de Menezes:*—Principia por declarar que não pertence a nenhum grupo parlamentar nem está filiado em nenhum partido politico.

No dia 2 de agosto, á saida do Parlamento, foi rodeado por centenas de populares que lhe chamaram ladrão e capitalista. Não se surprehendeu. Era natural que assim fosse calumniado infamemente, por quem nunca se importou com os crimes da monarchia, um homem que gastara os melhores annos da sua vida a demonstrar que a quadrilha dos monarchicos tinha posto o paiz a saque. Não é dos que cultivam a popularidade. Por modestia? Não; por orgulho, pelo muito respeito que tem por si e por aquelle que deve aos outros. Não quer que o povo seja rei nem cortesão. A popularidade é como a guilhotina: são os primeiros a cair os que mais alto sobem.

O que succedeu hontem ao sr. Machado Santos não o admirou. Era logico; tinha de ser assim. Sua ex.ª cultivou um pouco o bacillus da popularidade, não por culpa sua, mas por influencia da educação e do meio. E a mesma gente que hontem o apupou, iria acclamar amanhã o padre Mattos, se elle pudesse voltar ao paiz atrelado a uma carruagem real. A popularidade é ainda, como lhe chamava Barbier, uma deusa de grandes mamas.

De resto, a historia prova que tem sido sempre assim. Em 1820, o povo pediu em altos gritos uma constituição mais liberal; tres annos mais tarde, puxava o trem que conduzia D. João VI.

Tenha o sr. Machado Santos coragem para soffrer essas ingratidões. Estamos atravessando uma crise de egoismo e o que succede é inteiramente logico.

Precisamos de meditar bem na significação dos acontecimentos de hontem, e elles só serão estranhos para quem não tiver estudado as causas e os effeitos de outras agitações analogas.

Em 2 de agosto, os conspiradores da Galliza telegrapharam para Londres a sua satisfação. Em 2 de setembro, os mesmos traidores diziam não ter medo de Lisboa, porque reinava aqui a mais completa anarchia. E' curioso que chegam hoje noticias de novos movimentos dos conspiradores, recebendo-se ainda esta revelação: acaba de chegar a Vigo um agente de D. Manuel!

Vozes.—Ora ahi está explicado o tumulto!...

O *orador.*—Estas coincidencias repetem-se mais de uma vez, e convem não esquecer que a diplomacia europeia trata n'este momento de refundir o mappa de Africa. As multidões, ignorantes e enganadas, muitas vezes praticam crimes contra ellas proprias.

E' costume dizer-se que o ouro estrangeiro cahe sempre nas mãos de altas personagens. Não é assim: em 1580 não se vendeu só a nobreza; tambem se venderam parte do clero e parte do povo.

Apparecem agora republicanos que ninguem conheceu no tempo da propaganda, e revolucionarios que os chefes da revolução nunca encontraram ao seu lado. Pois são agora mais republicanos e mais revolucionarios do que aquelles que verdadeiramente offereceram o seu peito ás balas dos monarchicos.

Os portuguezes devem convencer-se d'esta ve[rdade]: a Republica está mal e a nação não está melhor.

Proclamada a Republica, todos viram com espanto um assalto em forma aos cofres publicos.

Na opinião do orador, foi um grande mal a revolução ser feita pela força armada. Se tal não tivesse succedido, a disciplina militar seria o que é indispensavel que seja e que ainda não é dentro da Republica.

Apregoa-se a existencia de partidos radical e conservador. Uma burla! Esses partidos não passam de creações artificiaes. Diga-se toda a verdade e deixemo-nos das palmas e dos vivas que se distribuem indistinctamente pelos palhaços do circo e pelos homens da politica. Ha apenas um partido: o da patria e da Republica. Tudo o mais é personalismo, é o culto de individualidades.

O orador foi muito cumprimentado no final do seu discurso, muitas vezes cortado de phrases de applauso.

O sr. *Jacintho Nunes* pergunta ao sr. ministro do interior se os organisadores dos comicios hontem realisados tinham a devida auctorisação da auctoridade. Alonga-se em considerações ácerca dos acontecimentos de hontem, attribuindo-os a elementos perturbadores da marcha da Republica, e apresenta em seguida uma moção, que envia para a mesa, propondo para que a camara passe á ordem do dia, confiada em que o governo saberá manter a ordem publica.

O sr. *França Borges*—Fala individualmente, dizendo que não considera os acontecimentos de gravidade para a Republica. Diz que uma parte da imprensa contou levianamente os feitos das chinezas, e d'ahi o interesse do publico por essas mulheres.

Ha um certo numero de individuos que, não sendo caixeiros, se intrometteram na gréve dos caixeiros e que não sendo padeiros se metteram na greve dos padeiros e assim successivamente. Ha pois um certo grupo de individuos perturbadores da ordem e que arrastam parte do povo de Lisboa a manifestações tumultuosas. Não concorda que o povo de Lisboa, o povo republicano, estivesse envolvido nos tumultos. Hontem commetteram-se iniquidades tanto da parte das forças como da parte dos populares. Deseja que se faça inteira e completa justiça e assim pede para que seja feito um rigoroso inquerito para apurar da verdade e castigar os organisadores dos tumultos.

O sr. *Miguel de Abreu:*—Historiando os acontecimentos de hontem, declara que o povo atacou a tropa, a qual se viu na necessidade de se defender.

O sr. *Manuel Bravo* desiste da palavra.

O sr. *Brito Camacho*—Dá todo o appoio ao governo para a manutenção da ordem publica.

O sr. *Botto Machado:*—Condemna o que hontem se fez, se bem que considere o povo que realizou os tumultos o mesmo povo que acompanhou os propagandistas republicanos e que realizou a Republica. O povo de Lisboa, se tem grandes virtudes, egualmente tem grandes vicios. Quanto á acção da tropa, declara que, em seu parecer, ella exorbitou, pois na Magdalena viu a tropa espadeirar o povo que se conservava socegado; viu o sr. alferes Lima espadeirar barbaramente uns populares.

O sr. presidente previne o orador que não pode continuar no uso da palavra por haver terminado o tempo.

A Camara permitte ao orador o terminar o seu discurso.

O sr. *Botto Machado* termina, pedindo ao governo um inquerito aos acontecimentos para que seja feita a devida justiça.

O sr. *Simas Machado* refere-se ao exercito, dizendo que elle não está absolutamente nada indisciplinado, pois d'isso deram prova cabal todas as tropas que, sob as suas ordens, serviram na fronteira. Não lança sobre o povo de Lisboa as culpas dos acontecimentos, mas sim sobre uns certos elementos, que, desde 4 de outubro, teem procurado perturbar a marcha da Republica. Pede a união de todos os grupos para salvação da Patria e da Republica.

O sr. *Carlos Amaro*—As chinezas não só teem conseguido tirar bichos lá fóra como discursos cá dentro. Uns consideram os acontecimentos devidos á tropa, outros aos carbonarios e outros a causas varias. Deseja, pois, que se ponha termo á eloquencia costumada.

O sr. *presidente do conselho*—Agradece ao parlamento o apoio que, de todos os lados, foi dado ao governo, podendo garantir que a ordem será mantida. A'cerca da maneira como os acontecimentos foram especulados por alguns deputados, considera um erro attribuil-os á politica geral do paiz. Esses acontecimentos devem, antes, ser attribuidos a elementos perturbadores que varias vezes se teem manifestado. Todavia, pode garantir que o governo será energico, e quanto ás palavras do sr. Botto Machado que disse ter-se a tropa excedido, declara que ella foi atacada a tiro, como o prova o facto de estarem feridos 21 soldados da guarda republicana, e ficado, um cavallo morto á bala. A tropa nada mais fez do que defender-se.

Os acontecimentos serão, pois, syndicados e justiça será feita, completa, energica.

Alguns oradores inscriptos desistem da palavra.

A camara approva a moção do sr. Jacintho Nunes.

E passa-se á ordem do dia.

Herculano Nunes.

Ministro da justiça

Banquete de homenagem

E amanhã, pelas 7 horas e meia da noite, como já noticiámos, que no hotel de Inglaterra se realisa o banquete de homenagem offerecido pelos seus condiscipulos ao sr. dr. Antonio Macieira, actual ministro da justiça.

Paquetes do Brazil

Entrou, hoje, o paquete inglez *Hildebrand*, procedente do norte da Europa e que seguirá viagem, depois d'amanhã, para o Pará e Manaus, com escala pela Madeira.

ROUPA DE FRANCEZES

Manoel Francisco Neves, morador na calçada dos Barbadinhos, 128, loja, quarto alugado, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram do seu quarto um cordão, um afogador e um coração de ouro, tudo no valor de 50$000 réis.

OS ACONTECIMENTOS DE HONTEM

Morre no hospital um dos feridos com tiros

e são apenas mantidas cinco das prisões effectuadas

O dia de hoje passou-se em relativo socego, não tendo havido, até á hora a que escrevemos, conflictos dignos de menção.

Pelas ruas da cidade apenas se viam alguns grupos que commentavam os acontecimentos de hontem, sendo a maioria de opinião que taes occorrencias obedeciam a um plano politico. Nas chinezas quasi nem se fala já.

O governo tomou todas as medidas attinentes a evitar novos conflictos, mas o que é certo é que se nota uma certa exaltação.

Durante a noite as ruas da baixa não deixaram de ser patrulhadas por forças de policia e da guarda republicana, havendo n'ellas sempre grandes grupos.

A' hora a que os estabelecimentos deviam abrir, a concorrencia era enorme, avida de presenciar os estragos feitos durante a noite. A maioria, porém, não abriu. As casas que mais soffreram foram: a succursal do nosso collega *O Seculo*, que ficou com todos os vidros partidos, sendo os prejuizos grandes e encontrando-se guardada pela policia; a ourivesaria e joalheria do sr. Xavier de Carvalho, que ficou com os vidros partidos, só abrindo ás 4 horas da tarde; o Bazar de Madrid, que se conservou quasi todo o dia fechado, vendo-se nas chapas onduladas signaes de balas á altura de 1 metro. As vitrines estão completamente partidas.

Na tabacaria e casa de aguas dos srs. Fernandes, Costa & C.ª, onde se refugiou o sr. Machado dos Santos, os prejuizos são grandes, pois, além de ficar com todos os vidros partidos, desappareceram collecções de sellos antigos de grande valor. Conserva-se fechada.

A Brazileira não abriu, vendo-se em frente da porta grande numero de pessoas a examinar os buracos feitos pelas balas.

Muitos estabelecimentos conservam os taipaes e outros, como dizemos, não abriram. Pelo Rocio os grupos são numerosos, achando-se a praça guardada por policia.

Cerca das 10 horas da manhã, chegou ao Rocio o esquadrão de cavallaria da guarda republicana de Alcantara, que foi recebida com morras. O commandante chegou ainda a ordenar que se fizesse dispersar o povo, mas, para evitar conflictos, pouco depois retirou.

N'essa occasião, passava uma força de marinheiros, commandada por um cabo e que regressava do funeral do marinheiro Luiz Lopes, fallecido no hospital da Marinha. O povo, avistando-a, fez-lhe uma ovação e seguiu-a dando vivas á armada, entremeiados com morras a Machado dos Santos.

No monumento appareceu esta manhã a seguinte inscripção: 26 de novembro de 1911—18 mortos e 200 feridos.

A guarda do Parlamento é reforçada por uma força de caçadores 5

No hospital de S. José, enfermaria de S. Sebastião, falleceu hoje de manhã José da Costa, solteiro, de 20 annos, chapelleiro, morador na rua da Atalaya, 228, 1.º, que foi hontem attingido, na rua do Amparo, com dois tiros no peito.

Os restantes quatro feridos, que ficaram hospitalisados, continuam em estado gravissimo.

Do grande numero de prisões que se effectuaram hontem de tarde e durante a noite, a maioria ficou no quartel do Carmo, onde estiveram varios agentes da judiciaria, tirando-lhes o cadastro.

Cerca das 4 horas da madrugada, foram todos postos em liberdade, á excepção de dois, que foram á tarde removidos para o governo civil. Os que aqui se encontravam tambem foram postos em liberdade, excepto tres.

Chamam-se esses cinco presos: José Antonio Cerqueira, Domingos Soares, Joaquim Maria, descarregador de carvão; Matheus Lopes, alfaiate, e Rozendo Vianna, sapateiro, e encontram-se nos calabouços do governo civil.

Como constasse que o povo ia esta tarde ao parlamento apresentar um protesto contra o que se passou, o sr. general da divisão mandou reforçar a guarda de honra, seguindo para ali uma força de caçadores 5 sob o commando d'um capitão.

Na Casa das Aguas, no Rocio, appareceu o seguinte letreiro: *Tinha de ser*. Por cima via-se uma cruz pintada a tinta vermelha.

Como fossem incistentes os boatos de que havia quatro mortos, os representantes da imprensa dirigiram-se á Morgue, a fim de saberem o que a tal respeito havia de verdade, não lhes sendo, porém, ali permittida a entrada, dizendo-se que tinham sido recebidas ordens para não deixar entrar fosse quem fosse, a não ser na sala das operações, onde ainda se encontra o cadaver que para ali foi removido da Cruz Quebrada e que ainda não foi reconhecido.

Vieram á nossa redacção os srs. Arthur Carlos Sequeira, Arthur José Marques, Carlos Ferreira, Carlos Moreira, Carlos José Proença, e Joaquim Maximo dos Santos, pedindo-nos para tornarmos publico o seu protesto contra o procedimento de um alferes da guarda republicana que hontem á noite, na rua do Arco do Bandeira, aggrediu brutalmente com duas espadeiradas o ultimo d'esses senhores, quando socegadamente recolhiam a suas casas, vindos do Campo Pequeno, onde haviam ido passeiar. O sr. Joaquim Maximo dos Santos ficou muito contundido e apresenta signaes evidentes da insolita aggressão.

PORTO, 27.—A noticia dos acontecimentos em Lisboa produziu aqui a maior sensação. O *Primeiro de Janeiro* publicou um supplemento com largos pormenores telegraphicos.

Attitude digna do Bispo-Conde de Coimbra

Pelo prelado coimbricense foi enviado, hoje, ao sr. ministro da justiça o seguinte telegramma:

AZEMEIS, 27.—(10 m.)—*Ministro da justiça.*—Recebi hontem carta de Coimbra, dizendo que era lá hontem distribuida uma pastoral minha, pedindo donativos para o culto e ministros d'elle.

Não tendo pedido nunca beneplacito para pastoraes, vi agora, por acaso, que a lei de Separação o exigia. Mandei já sustar a distribuição e publicação e enviar um exemplar a V. Ex.ª para que tenha a honra de pedir o mesmo beneplacito. Affianço a verdade do exposto com a minha palavra d'honra.—*Bispo de Coimbra.*

A este telegramma respondeu o sr. dr. Antonio Macieira nos seguintes termos:

Bispo-Conde de Coimbra.—Oliveira d'Azemeis.—Accuso a recepção do telegramma de V. Ex.ª e congratulo-me pela sua resolução de obediencia á legitima supremacia do poder civil. A exigencia do beneplacito é muito antiga na legislação portugueza e acha-se reproduzida na lei da Separação, artigo 181. Espero a pastoral e decidirei como fôr de direito.—*Ministro da justiça.*

Associação do Fomento Nacional

Uma commissão composta dos srs. A. M. d'Oliveira Bello, J. F. Canha, J. Gilman e Samuel Maia, contando com valiosos elementos, vae lançar as bases d'uma agremiação alheia a todos os preconceitos de caracter politico ou religioso, em bases modernas, que constitua a federação de todas as forças dirigentes e productoras do trabalho e exerça a sua acção em beneficio de todos os emprehendimentos uteis ao progresso, á paz e á ordem nacional.

Essa agremiação denominar-se-ha Associação do Fomento Nacional, realisando-se a primeira sessão preparatoria hoje, ás 9 horas e meia da noite, no Atheneu Commercial.

OPERARIOS SEM TRABALHO

São collocados alguns, em obras dependentes do ministerio do fomento

A commissão delegada dos operarios da União da Construcção Civil instou hoje novamente com o sr. ministro do fomento para que seja dado trabalho aos operarios que se acham desempregados.

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos ordenou que fossem collocados em Setubal 10 estucadores, 6 pintores e 6 brochantes; na ponte de S. Thiago 20 canteiros; na estrada do Tojal 30 pedreiros e 20 trabalhadores, e alguns trabalhadores e pedreiros em Caneças.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Cunha»

Para 1912 foi publicado este almanach, illustrado e humoristico, propriedade do sr. Germano C. Ferreira, da rua da Victoria, Porto. Vae já no seu 7.º anno e o actual tem a recommendal-o uma collaboração variada e magnifica, constituindo leitura amena e interessante. E' um grosso volume de 240 paginas, sendo o trabalho typographico primoroso, como todos os que saem das officinas do nosso collega *O Commercio do Porto*. Em Lisboa o exclusivo da venda pertence á casa E. da Cunha e Sá, da rua de S. Marçal, 51, 1.º

PEQUENAS NOTICIAS

No Porto encetou o sr. João Borges Carneiro a publicação de um folheto semanal intitulado *Impressões*, em que ás asperezas da politica, diz o auctor, se alliam um pouco as suavidades da arte. Apresenta-se bem redigido.

—Foram distribuidos em folha rolante os estatutos e projecto de emendas para a Federação das associações de classe dos empregados no commercio portuguezes, que devem ser discutidos na proxima assembléa magna nacional da classe.

Coliseu dos Recreios

Estreia-se hoje, no espectaculo da moda, Salvador Chevalier

Os espectaculos da moda de hoje no Coliseu incluem a estreia de Salvador Chevalier, o celebre athleta luctador, que é um dos primeiros do mundo, na sua categoria; a 3.ª apresentação de Maurice Deriaz, que tem obtido um successo extraordinario Yukio-Tani, o celebre japonez, que luctará contra robustos portuguezes; a assombrosa Troupe Hugo Dalil's, Lamas, Piattiers, Mayjoll, Soeurs Pavaitescu, Troupe Arabe, etc.

Depois d'amanhã, estreia-se Inaudi, o phenomenal calculista e, brevemente, os Villefleurs, duettistas italianos.

ULTIMAS NOTICIAS

Guerra italo-ottomana

Derrota dos turcos

TRIPOLI, 27 de novembro.

Depois de um combate muito renhido, durante o dia, os italianos obrigaram os turcos a evacuar as posições fortificadas do sueste e a bater em retirada.

Suicidio de um deputado francez

Lafargue suicidou-se para escapar aos tormentos de uma paralysia

PARIS, 27 de novembro.

Paul Lafargue deixou uma carta dizendo matar-se em companhia de sua mulher, que o segue livremente na morte, para escapar ao decaimento physico e intellectual da paralysia que o esperava.

Os acontecimentos

As disposições do governo

O sr. general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, conferenciou, hoje, com o sr. ministro do interior, sobre assumptos de ordem publica. O governo, segundo nota officiosa que nos chega, continua na disposição de reprimir energicamente todas as desordens tendentes a pertubar o socego da capital e que, sabe-o com absoluta certeza, são fomentadas por inimigos da sociedade e das instituições.

O exercito acclamado no Rocio

A's 6 horas da tarde chegou ao Rocio um esquadrão de cavallaria 4, sob o commando d'um tenente, que se dirigiu para o quartel general. O povo, que a essa hora formava numerosos grupos, n'aquella praça, julgando tratar-se da guarda republicana, rompeu em apupos e morras, mas, desfeito o engano, rodeou a força e acompanhou-a, victoriando o exercito.

De momento a momento, os grupos são mais numerosos, transitando-se com difficuldade ás 7 horas, e ouvindo-se discussões acaloradas.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Na ordem do dia apenas se elegeram commissões. Para a de marinha ficaram eleitos os srs. João de Menezes, Vasconcellos e Sá, Carlos da Maia, Nunes Ribeiro, Alfredo Rodrigues Gaspar, Carvalho Araujo e Victor de Azevedo Coutinho. Para a das colonias, os srs. Camillo Rodrigues, Prazeres da Costa, Vera Cruz, Cabral, Lopes da Silva, Ramada Curto e Maia Pinto. Para a commissão de finanças foi eleito o sr. José Barbosa.

A sessão encerrou-se ás 6 e 50 minutos.

Amanhã, para ordem do dia, eleição de commissões e discussão do projecto dos accidentes no trabalho.

O descarrilamento na linha de Cascaes

CASCAES, 27.—Acaba de ser restabelecido, á 1 hora da tarde, o serviço regular dos comboios, ficando desobstruida a linha entre Caxias e a Cruz Quebrada.

Notas diversas

O conselho superior de disciplina da armada reuniu esta tarde no tribunal de marinha para julgar o capitão de fragata sr. Adolpho Carlos da Costa, engenheiro constructor naval, e apurar a sua capacidade intellectual e competencia profissional. Presidiu o vice-almirante sr. Xavier de Brito, devendo a sentença ser entregue ao sr. ministro da marinha, por estes dias.

Ao parlamento foram hoje uma commissão do pessoal da Casa da Moeda, e outra que ia saber a resposta dada á representação entregue sobre a lei do inquilinato, as quaes desistiram de ser recebidas, em virtude dos ultimos acontecimentos.

Consta que a bordo do paquete inglez *Araguaya*, que deve tocar, no dia 29 de manhã, na Madeira, embarcará para Lisboa o governador civil do Funchal.

O vice-presidente e dois vogaes da Junta do Credito Publico tiveram hoje nova e demorada conferencia com o sr. ministro das finanças.

O sr. dr. Fernandes Costa começou hoje o inquerito á 3.ª repartição da direcção de instrucção secundaria, superior e especial, sendo coadjuvado n'esse serviço pelo amanuense da 2.ª repartição sr. Francisco Carreira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Julgamento importante

Começou o julgamento, em conselho de guerra, do aspirante de infantaria 6 Annibal Marcellino, que ha tempos, foi a Moncorvo matar um individuo indigitado como assassino de seu pae.

A sala do tribunal estava repleta, assistindo a esposa do assassinado, D. Adelaide Lopes, e um filho, ambos trajando rigoroso luto. Foram acompanhados ao tribunal pelo seu procurador, sr. Adriano Ferreira Botelho.

O dr. Affonso Costa entrou na sala logo que se constituiu a audiencia.

Faltavam duas testemunhas que foram dispensadas pelo promotor.

O dr. Affonso Costa prescindiu tambem de algumas testemunhas, ficando, por isso, reduzido o seu numero a 20.

Lidos os pontos principaes do processo, foi dada a palavra ao reu para se defender, o que fez por largo tempo, sempre muito commovido, apontando as razões que tinha para ver no assassinado o auctor da morte do seu pae.

Foram ouvidas algumas testemunhas, ficando para amanhã a continuação do julgamento.

Capella assaltada

A' policia queixou-se Antonio de Oliveira Pinto de que durante a noite de sabbado os larapios assaltaram a capella de Nossa Senhora da Conceição, que estava sob a sua guarda, roubando objectos do culto no valor de 35$000 réis.

Conselho Superior do Commercio e Industria

Partiu para Lisboa esta manhã o presidente da Associação Industrial sr. Felix Fernandes Torres, que vae assistir á reunião do conselho superior do Commercio e Industria.

Governador civil

O governador civil insiste terminantemente no pedido da sua demissão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.— Os cambios aggravaram-se hoje, devido á actual situação e pelos serviços prestados n'esse sentido pelos especuladores, que de tudo se aproveitam. Eis o fecho:

	COMPRA	VEN[DA]
Londres, cheque	48 3/8	[illegible]
Londres, 90 d/v	48 13/16	[illegible]
Paris, cheque	590	[illegible]
Italia	583	[illegible]
Allemanha, cheque	242	[illegible]
Amsterdam, cheque	410 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	900	[illegible]
New-York	1$010	[illegible]
Rio s/Londres	16 1/4	[illegible]
Libras	4$950	[illegible]
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 [illegible]

BOLSA.—Esteve hoje menos animada a Bolsa do que nos dias precedentes. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	[illegible]
Tit. de 1.000$000	—	[illegible]
» 500$000	38,10 j/c	[illegible]
» 100$000	38,10 j/c	[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 88$850; 4 0/0 1888, 20$500; 4 0/0 coup. 47$800; 4 1/2 1909, 80$500; 5 0/0 79$500.

Externos, effectuado: 1.ª serie 63$[...] 3.ª 67$600.

Acções, effectuado: Fidelidade 1.12[...] Lusbo 6$000; Moçambique 6$350; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 5$000; Panificação 12$500; Phosphoros coup. 56$800; Zambezia 4$850.

Obrigações, effectuado: Prediaes [...] 48$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$700; [...]nificação 42$500; Classes inactivas 9[...]

Prazo, fim de novembro: A[...] 66$000; Moçambique 6$400 e 6$850; Zambezia 4$850.

Fim de dezembro: Assucar 30$[...] cambique 6$400; Beira Alta, 2.º [...] 16$800 e 16$900.

LONDRES, 27, ás 11 horas e 45: 2 1/2 consol., inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez 65,65; 5 0/0 Brazil, 11,06; 1 1/2; 4; 4 1/2 japonez 1905, 2.ª serie, 96,25; 5 0/0 [...] 1906, 103,50; Peruvian, 48,50; Atchison 110,12; Chesapeake e Ohio, 77,50; [...] prefered, 55,00; Erie Common, 73,80; Missouri Common, 32,62; Rock Island, [...] Southern Pacific, 117,00; Southern Common, 31,87; Union Pac., 181,62; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 55,50; U. S. Steel corporation com., 63,12; Amalgamated, [...] Tanganyka, 2,57; Beira Railway, [...] Moçambique, 26,00; Rand-Mines, 6[...]

FECHO DA BOLSA DE PARIS—[Por]tuguez 3 0/0 65,80; Norte e Leste, [...] 00,00, e 2.º grau 256,00; Moçambique [...] Zambezia 22,00.

Corrida Porto-Lisboa

...caro Alfredo Santos:—E' com magua, ...vejo, n'um dos jornaes da capital, a ...ção de que o jury da corrida do Porto ...Lisboa deliberára annullar a referida ...em vista das reclamações havidas ...do dominio publico.
...do um dos directores da União ...pedica Portugueza com quem men... ...de ha muito relações de boa amisa... ...dando-se o caso de professarmos as ...mas idéas sobre o cyclismo, permitto-... ...fazer umas leves considerações sobre ...de julgar do referido jury.
...bem muito bem as variadas opi... ...que ha ácerca d'esta corrida e, talvez ...pela sua annullação, d'entre ellas ...parte do publico e alguns amigos de ... que não gostaram que a corri... ...ganha por um estrangeiro e não ...seu *pion-pion*; os clubs a que nos sons ...sentantes lhes foi a sorte adversa ...to ao 1.º premio; alguns membro ...jury por o seu protegido ter sido infe... ...o que se esperava e reclamava; ...individuo que viu n'um engano dos ...camaradas o meio de se governar ...1.º premio e muitas outras coisas. ...acho que acima de tudo se deve le... ...conta que uma corrida de 360 ki... ...não é brincadeira de rapazes e ...se andar é necessario muito ...que é sempre dispendioso, e em... ...muita energia a sua execução, ...do portanto bem cabida a resolu... ...do jury, de tirar os premios a quem ...os ganhou.
...fóra do jury não o fazia o havia ...estar o possivel por não me deixar ...mas se a energia me faltasse ...cumprir esse desideratum, arrumava ...prompto da seguinte fórma: tirava uma ...do regulamento da corrida; fazia ...relatorio circumstanciado do que foi ...corrida, decisão do jury do Porto em al... ...trajecto, decisões do jury de Lis... ...todos os elementos que possam es... ...o assumpto; um desenho da bi... ...das estradas em que houve o ...acompanhado d'uma memoria ...se podesse avaliar do prejuizo ...pelos corredores, seguindo esta ...aquella estrada; copia das reclamações ...se julgam lesados.
...de tudo isto com consciencia, ...para França e enviava para a Union ...Internationale, em Paris, que, ...sabes, é a agremiação que rege o cy... ...por assim dizer o Supremo Tribu... ...e a nossa União está filiada, pe... ...lhe para resolver o assumpto, por... ...pratica do que nós n'estas ...e o mesmo tempo illibava a ...responsabilidade.
...ainda para que o publico não pudes... ...que a decisão da Union Cycliste ...obedecido a este ou aquelle motivo, ...facto d'um dos concorrentes ser ...classificava-os por lettras, de fór... ...que só nós saberiamos quem eram.
...ão sei se isto agradaria, mas o que é ...que a minha humilde pessoa fica... ...com a consciencia de ter procedido im... ...almente.
...aperto de mão do teu amigo—*Ar... ...do Alvaro Martins.*

Partido Republicano

Commissão parochial de S. Thiago

...une amanhã, ás 9 horas da noite, na ...sède, rua da Saudade, 21, 1.º, para tra... ...de assumptos urgentes.

Centro Democratico de Lisboa

...hoje que se realisa a assembléa geral ...o Centro, para apreciar a sua situa... ...politica e financeira e resolver o que ...tender por mais conveniente.

Notas de sport

...EIRA DA FOZ, 26.—Apesar do ...frio que hoje fez, juntou-se muita ...ao campo do G. C. F., na Morraceira ...de se realisou o *match* de *foot-ball* ...a 1.ª disputa do bello bronze offere... ...o Gymnasio pelo abastado capita... ...e distincto *sportsman* sr. Francisco ...o Pinto.
...mo já dissémos, entraram na lucta, ...foi deveras renhida, os primeiros ...da Associação Naval 1.º de Maio e ...Gymnasio Club Figueirense, ficando ...vencedor por dois *goals* contra 0. Os ...*teams* foram assim constituidos: Na... ...Reis, Amadeu Arthur, David Vianna, ...Varella, João Silva, Antonio San... ...Antonio Neves, Porphirio dos Santos, ...cisco Moniz, Antonio Simões e Hen... ...Varenga (*captain*).
...nasio: Francisco Neves, Miguel ...Benjamim Jardim, Americo As... ...pido, Antonio Salvador, Manuel Co... ...Carlos Martins, Augusto Veiga, Ma... ...de Sousa, José e Alberto Salvador.
...ve musica, foguetes, bastante chu... ...um par de bofetadas que o jogador ...uel Sousa applicou na face de um es... ...der.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

A 3.ª recita da assignatura effectua-se depois d'amanhã com a estreia da comedia em 3 actos original do Chagas Roquete e Alvaro Lima, *O sr. Freitas*.

Hoje effectua-se a recita dos actores Carlos d'Oliveira e Pinto Costa, com o *Pae* e *O gaiato de Lisboa*, e amanhã subirá á scena a deliciosa comedia *Amor não dorme*.

Completa ámanhã 20 representações a notavel comedia *Vinte mil Dollars*, o grande successo d'esta temporada, e embora a empreza do Nacional desejasse pôr outra peça em scena, vê-se forçada pelo enorme successo d'esta a mantel-a ainda no cartaz.

Todas as noites é applaudidissimo o desempenho por parte dos sociatarios que interpretam primorosamente a soberba obra de Armstrong. Para as proximas noites estão marcados já muitos logares.

—Apezar dos acontecimentos de hontem, o Apollo encheu litteralmente, porque se representava *O Chico das Pegas*, cuja celebridade é bem notoria. Hoje repete-se.

—Vibrantes applausos obteve hontem, no Avenida, a famosa opereta *Princeza dos Dollars*. Em todos os finaes d'acto foram chamados ao proscenio Cremilda, Accacia, José Ricardo, Armando e restantes artistas, aos quaes o publico victoriou, dominado pelo maior enthusiasmo. A *Princeza dos Dollars* repete-se hoje e deve proporcionar ao Avenida enchentes colossaes. E' uma peça magnifica, primorosamente interpretada e apresentada com toda a riqueza e brilho.

—O ponto da reunião *chic* é o theatro da Rua dos Condes às terças e sextas feiras, pois ahi se encontram as mais lindas caras e tudo quanto ha de mais elegante em Lisboa. Assim, todas as noites, só com difficuldade se consegue, á hora do espectaculo, um bilhete para se assistir á representação de *Fandango e Maxixe*, que é, sem duvida, a peça que ultimamente mais tem caído no agrado do publico.

—Depois do agrado que acaba de alcançar a nova revista *O Pae Paulino*, resta apenas dizer que o theatro da Juno sessões por noite, e que poucos bilhetes restam para as primeiras representações do famoso original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Pereira Coelho.

—Realisa-se, hoje, no Etoile a festa de Roque Lima, na qual tomam parte differentes artistas e amadores. A'manhã estreia-se uma companhia de opereta e revista, que realisará dois espectaculos por noite, em dias determinados da semana. Esses espectaculos são permanentes, podendo o publico do primeiro ficar para o segundo. A'manhã representar-se-ha, ás 8 1|2, a opereta *Os Conspiradores* e um acto de Folies, e ás 10 1|2 a revista em 1 acto e 3 quadros *Bolas no sacco*.

—Até quinta feira não ha espectaculos no theatrinho do Arco do Bandeira, para se proceder aos ensaios de apuro da nova revista de Julio de Barros, musica de Juca Martins, com o titulo *Talvez pegue*. Ha o maior interesse pela estreia d'esta revista, que se sabe ir posta em scena com todo o apparato de scenario e guarda-roupa.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—O sr. dr. Antonio José d'Almeida adiou *sine die* a sua vinda a esta cidade.

—Continúa o mau tempo, impedindo a pesca da sardinha.

Movimento do porto

Bahia, R. Jan. e Sant., «Arabia» (Ham)	28
Pern., R. Jan. e Santos, «Ellerie» (Liv.)	28
Paran., R. G. Sul, etc. «Trojas (Hamb.)	28
Bah. R. J. e Sant. «Habsburg» (Hamb.)	28
Pará e Manaus, «Hildebrand» (Liv.)	29
Vigo e Liv., «Augustine» (Brazil)	29
Manilla e escalas, «Alicante» (Liverp.)	29
Africa Oriental «Beira, dezembro	1
Mar., Para. e Ceará, «Benedict» (Liv.)	2
Vig., Boul., Sout. e Ham., «Cap. Ort.»	2
New-York. diret., «A. Clampa» (Mars.)	2
Havre e Hamb., «Regia» (Brazil)	3
Hamb. «Cap. Verde» (Brazil)	3
R. Jan., S., e R. Prata, «Frisia» (Ham.)	4
B. e R. da Prata «Chili» (Bordeus)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	5
Bah., R. Jan. e Sant., «S. Catharina»	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA — A's 8 1|2—Recita dos actores Carlos d'Oliveira e Pinto Costa—Pae—O gaiato de Lisboa.

NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2— Beneficio—A mulher do commissario—Aguentar e cara alegre.

GYMNASIO — 8 1|2 — A receita do Mourisca—Conspiração.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pégas.

AVENIDA—8 1|2—A Princeza dos dollars.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

MODERNO—8 1|2—Perdeu a fala—10 1|2—Arre que é burro! (revistas)

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—Companhia de variedades—Maurice Deriaz lucta com Yukio Tani.

ETOILE—8—11—Variedades e animatographo.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

CALVARIO DA BURGUEZIA

XI

...gadamente, Eudoxio começou a lêr ...respondencia que o creado acabava ...trazer. Mas soffrendo uma d'essas ...reviravoltas que constantemente ...sava o seu nervosismo doentio, ...quan precipitava-se sobre elle e ...ava-o nos braços, dizendo:
...Tu és meu irmão, no fim de contas? ...este, só a ti posso confiar os meus ...Sim, vamos, meu caro Eudoxio, ...vamos ter com ella. Não foi quasi na... ...final: uma troca de palavras, ante... ...a proposito d'esse Despujol conhecido em nossa casa. Ha dois dias ...recusa a sahir do seu quarto.
...—disse Eudoxio, com gravidade, ...severo no capitulo costumes desde ...não tratava d'ella.—E só que suppõe ...tens outra coisa a censurar-...
...Quem? A Cyrilla? Oh, nada! Mas ...demais que ella m'o imponha e que ...reie a sua voz, a proposito de tudo! Ora essa voz, fica sabendo, não é uma voz; é um instrumento, uma trombeta para se lhe assoprar. E metteu-se-lhe em cabeça representar com elle uma peça qualquer em que a beija em plena bocca.

—N'esse caso, tudo vae bem,—disse Eudoxio, arrastando-o para a escada.—Es ciumento, meu caro.

—Não, enganas-te, é essa voz, nada mais que a voz. Tira-me dos ouvidos tudo o que ahi tenho de musica.

Encontraram á porta um fiacre que os levou á avenida Luiza. Leão, ao chegar ao seu gabinete de trabalho, abriu o piano, começou a tirar d'elle alguns accordes, emquanto Eudoxio subia ao quarto de Cyrilla.

—Abre, sou eu!

—Ah!

E Cyrilla apparecia á entrada da porta, vestida de odalisca, com calções côr de cereja bordados a ouro, um turbante bordado a *soutache* na cabeça.

—E' elle quem te envia, não? E' lindo o meu vestuario? Pois bem, nada quero ouvir, é escusado fallares, não saio do meu quarto. Não achas o vestido um pouco largo nas costas?

—Com a breca, mas estás muito *chic*! Apenas, ora vamos, é uma tolice o amuarem-se assim. Desejo que façam as pazes.

—Ah, não sabes, não podes saber... Não, é impossivel, sou muito desgraçada.

—Bem! Como elle, não? Mas porque diabo andam ás turras um com o outro?

—Detesto-o, não quero tornar a vel-o. Volto para casa da mamã.

—E' natural. Mas, emfim, conversemos. E's uma rapariga rasoavel. Que tens a censurar-lhe?

Foi a vez de Cyrilla se lhe lançar nos braços.

—Sou desgraçada, nada mais tenho a dizer-te. Ah, que se eu suspeitasse o que era o casamento! Olha, a gente devia conhecer-se antes. Eu não sabia, julguei que o amava... Mas não o amo, nunca o amei. No fundo, é um burguez, um espirito rotineiro, timorato, inquieto, com rajadas d'arte, não digo que não...

«Mas isso não passa do cerebro, passamos a vida mais estupida do mundo. Eu, conheces-me, desejava viver como n'um furacão, gosto de sensações; tinha sonhado uma vida d'artista, a verdadeira, sempre ao ar livre, um pouco bohemia, aquella de que eu gostaria. Imagina que elle exige que eu faça contas, censura-me a proposito dos meus chapeus, dos meus vestidos. Isto parece-lhe muito artistico, muito chic. Olha, eu e elle somos antipodas.

—E foi o papá, tão correcto, tão methodico, que pôz este ovo!—pensou Eudoxio. Se a mamã fosse outra mulher, poder-se-hia imaginar que houvera substituição.

E, em voz alta:

—E, dize-me lá, o tal Despujol?

—Ah! Elle fallou-te a respeito do sr. Despujol?

Afastou os braços, com que, durante aquella tagarellice, lhe havia rodeado o pescoço e, dando palmadas no turbante, que pôz de lado, foi collocar-se deante d'um espelho.

—Esse é um verdadeiro artista. Que alma! Que expressão! Pois pódes acreditar que elle não o quer receber?

Eudoxio moveu com gravidade o dedo indicador.

—Sabes, irmãsinha, nada de tolices... Sempre foste um tanto ou quanto exaltada.

—Oh!—disse ella com um rir que de subito terminava n'uma especie de gorgeio com que parecia desafial-o,—se tu tambem agora me ralhas! Mas, animal, não te dizem bem esses ares de pregador. Olha lá, como achas este canto de rouxinol?

De novo emittiu o gorgeio, um fiozinho de voz tenue e fraco que elevava de subito e que saía em cascatas.

—Despujol cantou um inverno inteiro com a Pati.

Foi elle que me ensinou.

Eudoxio, ao vêr aquella alegria d'aquella mulherzinha felina e flexivel que, no tremor das sedas e no ruido das suas botinas, esboçava um rythmo de dança, com os braços em grinalda em volta da cabeça lançando-lhe o lindo riso de boneca de salão, esqueceu-se completamente do pobre Provignan, que em baixo continuava martellando o teclado do piano.

—Palavra que és impagavel.

—Sim, olha, o theatro, os applausos d'uma sala, crear papeis em que se vive uma vida dupla, em que se muda de pelle, era isso o que me conviria. Errei a vocação... Mas, escuta. Apanho bem a nota, não te parece?

E de novo o gorgeio de voz elevando-se até ao tecto, como o d'uma pequena cigarra entre o feno secco do estio; depois do que, pondo as mãos nas ancas, lhe dizia, com um movimento de cabeça, que deitára para o lado:

—Não sabes? E' a minha aria do terceiro acto. Uma operetta que represento com Despujol, musica para rir, se assim quizeres, mas, emfim, nem sempre se póde cantar Wagner, não é verdade? Não é culpa minha, no fim de contas, se o meu querido marido não gosta d'esta musica, musicasinha, como elle diz. E a d'elle!

Depois, variando mais uma vez, arrastada pela sua eterna mobilidade de idéas:

—Ah! meu pobre amigo, como é estupido nascer como nós nascemos!—gemeu ella, fazendo um gesto de pezar comico.—Se não fôra a familia, teria subido a um palco, seria uma *estrella*...

O martellar furioso de Provignan chegou-lhes aos ouvidos, vindo da escada.

—Como somos estupidos!... E esse pobre Leão, a quem eu tinha promettido...

Olharam-se, desataram ambos a rir.

—Olha,—disse Eudoxio, com as mãos em volta do busto d'ella,—sê gentil, faze as pazes.

—Não, não, não, ouve... não quero.

Mas quasi immediatamente, mudando de pausa:

—Teus n'isso muito empenho?... Pois bem, traze-m'o de pés e mãos amarrados... Depois que a modista me trouxe este vestido, sinto-me disposta ao perdão... Estes calções são, decididamente, muito largos... Pareço um mameluko... Mas prega-lhe um sermão, para que se não trate mais de...

Ella esperava o nome.

—De?...

—Do sr. Despujol,—concluiu ella, enfadada e irritada.

—Esta,—pensou Eudoxio ao descer a escada—é ligeiramente mais complicada que a maior parte das mulheres que tenho conhecido.

Bateu no hombro de Provignan, absorto sobre o seu teclado.

—Anda, perdoam-te, grande pateta.

Mas elle martellava o teclado, com as sobrancelhas contrahidas n'um esforço, o ouvido attento aos sons que tirava á força de punhos e d'onde surgiam as linhas ainda confusas do thema.

D'esta vez, creio que apanhei o final,—disse elle.—Tudo consiste em fazer passar para os baixos a phrase inicial e que em seguida reapparece, sabes, o leitmotiv... Uma phrase muito simples, muito serena, *maestro*. Olha, escuta.

—Lá está elle com a mania—disse comsigo Eudoxio, com um sincero desprezo pela sua loucura de artista.

Finalmente, Provignan levantou-se. Subiram juntos a escada e encontraram Cyrilla tratando de diminuir, com alfinetes que tirava da bocca, onde os tinha seguros entre os dentes, o excedente dos amplos calções côr de cereja.

—Não está melhor assim?

Aprumava-se, dava alguns passos, com a cabeça voltada para elles e olhando-os de soslaio.

—Está melhor, menos volumoso,—disse Eudoxio.—D'esta vez, veem-se-te os quadris.

De subito, voltando-se para Leão:

—Não dizes nada, tu? Não me achas bem?

Muito bem. Apenas na sua opinião os quadris eram desenhados nitidamente de mais. Esta observação esteve quasi a comprometter tudo.

—N'esse caso, sou mal feita? Nunca tens senão comprimentos tolos.

—Vamos, acabem com isso — disse Eudoxio aborrecido e empurrando-os um para o outro.—Tu, meu caro cunhado, abraça-a, e tu, minha irmã, deixa-te abraçar. Estou farto de me metter nas suas zangas.

Então, no ar de carnaval do quarto, com a linda mentira e o sussurro d'aquelle fato de theatro em que sussurava a malicia de Cyrilla, operou-se o embuste da reconciliação.

Ella tirou d'uma caixa de prata uma grande borla de pó d'arroz e deitou-lhe nos olhos uma nuvem branca, fazendo-o ficar assim, com o seu rosto inexpressivo e dolente, parecido com um Pierrot vestido de citadino.

—Ahi tens, patife!

Eudoxio, apezar de duas cartas de Mathilde, só foi a casa de Fléchet dois dias depois. N'essa manhã, a baroneza levantára-se, livre da enxaqueca, de novo adorando a vida, apoz dois dias mortaes de renuncia e de soffrimentos.

Banhou-se demoradamente em agua aromatisada, ficou uma meia hora nas mãos do cabelleireiro, depois mandou chamar Eudoxio.

—A proposito, o negocio Fléchet?—perguntou ella negligentemente, olhando para o espelho, onde o via.—Está tudo combinado? Elle é condecorado?

Os seus olhos encontraram-se na transparencia do crystal.

Respondeu com indifferença:

—Ora essa! Sixt prometteu... Conto ir hoje lembrar-lhe a sua promessa.

—Ainda não esteve com ella,—pensou a baroneza.

Em voz alta:

—Mas, meu caro, não me beijaste ainda... Não me dizes se me achas bem esta manhã...

E, sorrindo, estendeu a nuca, que durante um momento elle roçou com o bigode.

—Encantadora, sempre a mais formosa...

(Continua)

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos armazens geraes

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 14 de dezembro de 1911, á uma hora da tarde, perante a Direcção dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, largo de S. Roque, n.° 28, 1.° andar, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação do fornecimento de 80:000 travessas de pinho em branco, divididas em 8 lotes de 10:000 travessas cada um.

A base de licitação será de 550 réis por cada travessa.

As propostas poderão dizer respeito a um ou a mais lotes.

As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas pelo proprio concorrente, ou seu legitimo procurador, e poderão tambem ser enviadas sem comparencia dos mesmos, entendendo-se, n'este caso, que o concorrente desiste do direito de licitação verbal e de qualquer reclamação relativa aos actos do concurso.

Para ser admittido a licitar é preciso que o concorrente mostre ter feito em alguma das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio correspondente ao lote ou lotes que se propõe fornecer, sendo a sua importancia de réis 137$500 para cada lote.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da Direcção, (largo de S. Roque), na dos armazens geraes, (Barreiro), e na Direcção do Minho e Douro, (Porto) Campanhã, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Barreiro, 22 de novembro de 1911.

O Engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes,

(a) A. Pereira Junior.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 481—2.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 28 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Outro caminho

A sessão de hontem no parlamento poderá ter satisfeito os que só attendem ás exterioridades dos acontecimentos. Observou-se um proposito commum de fazer o silencio sobre um facto grave, porque nunca pode deixar de o ser aquelle em que a vida humana é posta em jogo e sacrificada á violencias da força.

Houve excepções n'esse côro de applausos á obra repressiva, que ensanguentou as ruas da cidade, sem que estivesse em perigo uma sociedade ou um regimen, altos ideaes que se devem defender á outrance ou interesses legitimos que justificam uma defeza feroz? E' certo, mas tão timidamente se formularam essas objecções, que mais pareciam appellos á commiseração dos poderes publicos do que reivindicações altivas de justiça, exigindo as suas responsabilidades.

O observador superficial dos phenomenos politicos será levado a crêr que a situação está livre de nuvens, que finalmente todos os grupos do parlamento se decidiram a uma acção collectiva, no sentido de arredar obstaculos á marcha das novas instituições. Engana-se esse pouco perspicaz observador. Amanhã, a evidencia dos factos promoverá a sua facil decepção. Verá que esses mesmos grupos que se juntaram, n'uma tão grande unanimidade para dar força á auctoridade contra as chinezas, contra os erros ou os desvarios da multidão, se dividirão de novo em hostes inimigas, não por correr o sangue nas ruas, não por se reconhecer que estão ausentes a tolerancia e a moderação e são os attributos essenciaes da liberdade, não porque a democracia periclita estrangulada por arrancos despoticos de auctoritarismo com ella inconciliaveis,—mas sim porque os seus idolos, os seus fetiches, os seus sonhos, travaram de novo entre si aquella guerra dos deuses que dá sempre em resultado a ruina e despovoamento do Olympo.

E engana-se ainda suppondo que, pelo facto de se não falar sobre as questões, de se não tirar d'ellas todas as suas conclusões precisas, essas questões deixam de existir e de se aggravar.

Durante a monarchia, nos tempos do engrandecimento do poder real, tambem no parlamento reinava uma unanimidade de opiniões que fazia suppôr ao regimen alicerces inabalaveis. O povo não tinha lá representantes: o partido republicano, que era tão paladino, que o não deixava escapar, explorar, ludibriar sem um protesto vehemente, era guerreado fortemente, não pela sua representação, que não podia deixar de ser pouco numerosa, devido ás manigancias do governo, mas porque se não podia ouvir uma voz discordante n'essa harmonia perfeita. Não impedia isso que, durante esse tempo, profundamente, a monarchia fôsse sendo minada nos seus fundamentos, creando-se no coração do povo, que não tinha uma voz que o defendesse no seio da chamada representação nacional, a idéa irreprimivel que um dia havia de trasbordar n'uma revolução.

O povo das ruas, a escumalha, a canalha, se o quizerem, visto que n'esse termo desprezativo se comprazem, esteve hontem na situação d'um accusado, sendo elle o queixoso, e não teve um defensor que pleiteasse a sua causa, como tem o mais abjecto dos criminosos nos tribunaes a que o arrastam os delictos mais abominaveis do direito commum. Não teve quem o defendesse. A's balas que o chacinaram juntou-se o estygma que marcou de infamia e o silencio que escureceu sepultal-o.

Desappareceu a valvula que outr'ora dava sahida ao desespero intimo das multidões. E este facto é grave. Outr'ora, quando se davam estes repressões crueis, o povo sabia que se levantavam vozes a defendel-o. Hoje vê-se sósinho, sem uma palavra que interprete a sua colera e o que é de suppor ser a sua justiça.

Não soilludaninguem. Estes aggravos ficam fermentando no coração popular, e podem rebentar em explosões tremendas. Não se extinguem os protestos com a violencia ou o desprezo. Os povos só se submettem á razão e a lhes demonstra que não tem razão, ou quando, reconhecendo-a, se lhes faz justiça.

Radiographia em automovel

experimentada, com successo, na Allemanha

Uma innovação que vae dar brado e que se não julgaria possivel, se não fosse attestada pelas experiencias a que se tem procedido na douta Allemanha.

As auctoridades militares de Berlim estão montando estações de telegraphia sem fio ambulantes, em automoveis. E' o motor do vehiculo que põe em movimento o dynamo da estação telegraphica, sendo o numero de voltas regulado automaticamente. A estação leva a montar-se em cerca de 100 pés de altura. Mais uma das novas maravilhas nos reservadas á sciencia?

PRESO POR TER CÃO...

Quando dava para baixo, era bruto... — Agora que chego a deixar dar, não cumpro com o meu dever...

Vão lá ser juizes, com semelhantes mórdomos!...

A QUESTÃO DAS CONGREGAÇÕES

O GOVERNO EMPREGA TODOS OS ESFORÇOS

PARA QUE AS POTENCIAS ACCEITEM

A ARBITRAGEM PURA E SIMPLES

A questão ficará liquidada por estes dias

Alguns dias depois de os jornaes terem desmentido, á uma e de chôfre, uma local em que nós, prudentemente, nos referiamos á questão das indemnisações pedidas em troca dos bens immobiliarios das extinctas congregações religiosas, inseriam alguns d'esses mesmos jornaes uma local informando que o sr. ministro da justiça iria levar ao parlamento, em breves dias, um diploma ácerca do assumpto.

Mais uma vez reconhecemos que o nosso esclarecido informador nos não enganára. Era, porém, forçoso que elle mais alguma coisa nos dissesse sobre o assumpto, que vae, certamente, preoccupar por algum tempo as attenções de todos nós.

Já quasi perdidas as esperanças de o encontrar, vimol-o hontem, por acaso, palestrando no Martinho, n'um grupo dos mais destemidos parlamentares do Congresso Nacional. Mal nos viu, justo é dizel-o, correu ao nosso encontro.

—Tenho que lhe falar. Você viu que desmentiram as informações que lhe dei?

—E' verdade. E por isso mesmo ando ha que tempos em sua procura. Sempre nos arranjou uma situação...

—Deixe-os falar. O caso está para breve. Questão de dias... horas talvez.

—Então, perguntámos, insiste na sua?...

—Ora essa! Mas se é absolutamente verdade. Vocês apenas se enganaram, decerto por erro typographico, na indemnisação pedida pelo edificio de Campolide, que é de cem mil e não quinhentas mil libras, como disseram.

«De resto, continua o nosso informador, o caso não é para assustar ninguem. Foi um erro o desmentido com o caracter official que se lhe imprimiu, porque vem dar a impressão de que o caso é mais grave do que se possa suppôr.»

«Como lhe disse, as reclamações datam do governo provisorio, apresentadas pelos paizes a que já me referi. Essas reclamações chegaram a attingir um certo grau de intensidade, principalmente da parte de uma d'ellas, a Allemanha, cujo ministro chegou a escrever que o seu governo, se se não resolvesse *sans délai* o assumpto, se veria obrigado a empregar todos os meios ao seu alcance para que os seus subditos reentrassem na posse dos seus edificios.

«Debalde o governo tentou persuadir os ministros plenipotenciarios de que, em virtude das leis em vigor já antes da proclamação do novo regimen, nos assistia toda a justiça. Concordaram alguns d'elles, depois de muitas instancias, em prometter que submetteriam o caso ao tribunal arbitral *mas só depois de entregues os edificios*. E'nesses termos proseguiram as negociações até que o sr. João Chagas, ao tempo ministro dos estrangeiros, communicou aos representantes dos paizes interessados que, não tendo o governo attribuições para resolver o assumpto, o submetteria ao Parlamento n'uma das primeiras sessões apoz a sua reabertura.

«Não imagina, continua o nosso amigo, a azafama que foi pelo ministerio dos estrangeiros para se compilarem todos os documentos referentes ao assumpto. Alguns vi eu, por signal interessantes. Em um d'elles, por exemplo, perguntava o ministro de Inglaterra o que tinham feito á bibliotheca de Campolide, a que o sr. dr. Bernardino Machado respondeu que haviam sido distribuidas as obras que a compunham por differentes estabelecimentos de instrucção.

«Esta resposta provocou, da parte de sir Williers, o reparo de que não havia lei nenhuma que auctorisasse, fosse quem fosse, a dispôr de coisas pertencentes a estrangeiros. Que, n'esses termos, teria de juntar novas reclamações ás que já tinha apresentado.

«Mais ainda. Não ha muito se levantou uma reclamação mais exigente quanto ao edificio do Bom Pastor, no Porto, senão me engano. A pressa era tal, que elle vae ser, se não foi já, entregue. O caso foi levado a conselho de ministros que approvou a entrega, havendo só um voto discordante, o do sr. ministro da justiça, de então.

—O caso, interrompemos, está então em vias de se liquidar?...

—Evidentemente. E as indemnizações reduzir-se-hão a algumas centenas de contos de réis, dado que o Parlamento resolva a entrega dos bens immobiliarios. A não ser, é claro, que se acceite a solução da arbitragem, que em principio foi acolhida. Resta apenas saber se as potencias ainda exigem a prévia entrega. E' mesmo provavel que o sr. Augusto de Vasconcellos, que ultimamente se tem dedicado ao assumpto, consiga a arbitragem pura e simples.

E' o que se vae ver dentro de poucos dias.

Modos de ver...

Sobre o caso das chinezas ha uma nota que creio inédita e, não obstante, tão importante, parece ter influido poderosa, se não definitivamente, para a expulsão das pseudo-ophtalmologistas.

E' que, depois de appellar para tudo e para todos, a commissão que andou a tratar do assumpto, ou o povo que a acompanhava, acabou por appellar para... Camões. Foi na sexta-feira, ao cahir da noite. Em volta da estatua accumulou-se a multidão e oradores, sobre os degraus do pedestal, usaram da palavra fazendo o elogio das celestiaes charlatãs.

Quanto ao poeta, apezar de poeta e do ser cego d'um olho, escusado será accrescentar que se conservou indifferente a tudo, na sua immobilidade de bronze secular.

Ora esta attitude do maior dos portuguezes que teem soffrido dos olhos calou tão profundamente no espirito do sr. governador civil que, este, não esperou por mais para pôr as mulherzinhas com dono.

Portanto, a responsabilidade de quanto depois se passou não póde ser attribuida ao sr. dr. Eusebio Leão, mas sim ao sublime cantor das nossas glorias que, talvez tambem por inveja, se recusou a contribuir para a gloria das chinezas dos bichos.—José Augusto.

A QUESTÃO DE MARROCOS

Ainda o discurso de sir E. Grey

e o seu espirito pacifista

Produz magnifica impressão na imprensa franceza e ingleza

PARIS, 28 de novembro

Quasi todos os jornaes francezes commentam o discurso de sir E. Grey mostrando-se satisfeitos e insistindo sobre o caracter leal para com a França e moderado para com a Allemanha do discurso do ministro britannico. Muitos constatam a concordancia politica ingleza e franceza e fazem notar a coincidencia das declarações de sir E. Grey com a retirada do cruzador *Berlin* de Marrocos.

LONDRES, 28 de novembro

Os jornaes approvam as declarações de sir E. Grey e dizem que elle desempenhou uma missão difficil e delicada, com tacto, habilidade e firmeza admiraveis, mostrando perfeita consideração pelos sentimentos das outras potencias.

Todos os jornaes esperam que o chamamento á concordia feito com tanta moderação será ouvido pela Allemanha.

O discurso a que se referem os telegrammas acima já foi publicado, na sua maior parte, pela imprensa da manhã, motivo por que não reproduzimos essa parte, conforme o costume de *A Capital* de só inserir materia inedita.

A ultima parte do referido discurso é, porém, nova e importante, pois accentua ainda o espirito pacifista do mesmo discurso. Damol-a, pois, em seguida:

Entende (sir E. Grey) que a Gran-Bretanha deve estender d'aqui em deante o menos possivel as suas possessões, especialmente na Africa. «Não podemos melhorar de salto as relações com a Allemanha, disse, mas interpretemos correctamente o discurso do sr. Bethmann Hollweg, e de certo a Inglaterra responderá cordialmente a esse discurso. Estygmatiza depois, o orador, aquelles que parecem desejar a guerra. «Convem-nos contrahir novas amisades, mas que não seja á custa das que temos; esquecemos o tratado de 1904, e não ha outro tratado secreto». Por fim, sir E. Grey felicita-se pelo accordo franco-allemão, porque a questão de Marrocos não perturbará mais de futuro os povos da Europa e espera que a Camara julgará que a Inglaterra contribuiu poderosamente para a solução pacifica das negociações. Muitos applausos.

O sr. Asquith confirma os propositos pacifistas da politica ingleza

LONDRES, 28 de dezembro.

O sr. Asquith declarou na sessão d'hontem da Camara dos Communs que a politica ingleza tende sinceramente á paz mundial, por meio de amisades e *ententes* que a Inglaterra está prompta a alargar.

Os srs. Bonar Law e Ramsay Macdonald approvaram as declarações de sir E. Grey, fazendo votos para o estabelecimento das boas relações com a Allemanha.

Conselho Superior de Hygiene

O Conselho Superior de hygiene, na sua sessão de hoje, inteirou-se dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 23 casos de febre typhoide, 7 de diphtheria, 5 de variola e 3 de tosse convulsa, e, no Porto, 2 de febre typhoide e 1 de sarampo.

AS «CHINEZAS DOS BICHOS»

Durante a viagem foram exercendo a sua lucrativa industria

e em Badajoz, d'onde devem ter sahido hoje, por ordem da auctoridade, faziam-se pagar bem

Um nosso collega de imprensa, que foi de proposito a Badajoz para vêr as *chinezas dos bichos*, traz-nos curiosos pormenores não só do que durante a viagem se deu, mas ainda do que n'aquella cidade hespanhola occorreu com as *celebres* ophtalmologistas.

Como se sabe, as chinezas seguiram no comboio da manhã de sabbado. Na estação do Setil, durante a paragem que ali ha, fizeram ellas algumas operações, dando-se os operados por satisfeitos.

O boato propagou-se rapidamente, cremos que até pelo telegrapho, de modo que em Santarem as duas mulheres eram já esperadas por muita gente, que de boa mente se sujeitou a ser operada, incluindo-se n'esse numero uma filha do bilheteiro d'aquella estação, que, ao que affirma seu pae, hoje vê perfeitamente.

No Entroncamento, as operadoras tiraram enorme quantidade de bichos dos olhos dos empregados da estação e de muita gente que ali appareceu.

Ao chegarem a Badajoz foram hospedar-se no hotel Favorita, começando immediatamente a affluir ali grande concorrencia, principalmente de portuguezes, idos de diversas procedencias.

Só de Santarem, no comboio de domingo, seguiram tres familias, uma das quaes com tres meninas, todas de oculos e uma tão myope que mal via a dois passos de distancia, um estudante, duas senhoras e um homem.

Trouxeram todos, em frascos, grande numero dos taes bichos tirados pelas chinezas, mas a operação foi um bocadinho *salgada*, visto que a operação a um dos olhos custava 3$000 réis e nos dois 5$000 réis. Só para as operadoras, teve a familia, a que acima nos referimos, de exportar 48$000 réis. Mas vinham todos satisfeitos e as tres meninas não traziam já oculos.

Os frascos em que os bichos vinham andaram de mão em mão, na estação de Elvas, chegando a ser vistos por dois medicos, os quaes se limitaram a affirmar, depois de falarem com as operadas, que talvez elles existissem nas glandulas lacrimaes, mas não tiravam a vista.

Muita gente que se dirigia para Badajoz teve de ficar em Elvas, por falta de documentos legaes para atravessar a fronteira, tendo de ir ter com o administrador do concelho, para esta auctoridade lhes valer.

Ao nosso collega, que tão amavelmente nos informa, assim que as chinezas o viram, prepararam-se para lhe fazerem a operação, tendo elle, *tant bien que mal*, por meio de gestos e d'uma algaraviada de hespanhol e portuguez, de fazer-lhes comprehender que não ia ali para esse fim, mas apenas para as entrevistar.

As chinezas contaram-lhe então que, por indicação do sub-delegado de saude, o governador civil as expulsára de Badajoz, ordenando o *alcaide* que sahissem na tarde de domingo. A pedido, porém, do dono do hotel, foi-lhes permittida a permanencia na cidade até hoje de manhã. Ao que declararam, seguem para Madrid.

E' incalculavel a quantidade de cartas, bilhetes postaes e telegrammas que foram recebidos de diversas partes, participando a chegada de doentes e pedindo que no Favorita lhes fosse reservado alojamento.

Imagine-se que decepção essa gente não soffreu, não sendo menor a do dono do hotel, que na estada das *chinezas dos bichos* descobrira uma verdadeira mina.

E a estas horas, cumprindo as determinações da auctoridade, lá vão as chinezas a caminho da capital de Hespanha, da *villa coronada*.

As chinezas não curam, dão causa a infecções

TAVIRA, 28.—As chinezas percorreram o Algarve, trabalhando livremente nas varias povoações, como Villa Real, onde durante dois dias exerceram a sua habilidade, ganhando bastante dinheiro. Em Tavira tambem trabalharam, até que o delegado de saude representou á auctoridade administrativa, que as fez sahir da cidade no primeiro comboio.

Não ha em todo o Algarve um unico caso de cura ou sequer melhoras, antes, varios operados andam agora a tratar-se de infecções recebidas pela operação.

Principe herdeiro da Suecia

STOCKLOLMO, 28 de novembro

O principe herdeiro, que ha mezes se encontrava doente, foi, a seu proprio pedido, operado de uma appendicite, tendo a operação decorrido bem e sendo satisfatorio o estado do enfermo.

CONGRESSO NACIONAL

No Senado é, finalmente, approvado o Regimento

A's 2,20 abriu a sessão, estando presentes 32 senadores.

Preside o sr. Tasso de Figueiredo, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Rovisco Garcia.

Lida a acta e o expediente, pediu a palavra o sr. *Elysio Pinto d'Almeida e Castro*, que leu e enviou para a meza um projecto de lei para serem isentos de custas e sellos os processos de expropriação por utilidade publica dos corpos administrativos.

O orador, demonstrando a necessidade da approvação do seu projecto, pede urgencia na discussão.

O sr. *presidente*—V. ex.ª quer naturalmente dizer urgencia na publicação no *Diario do Governo*. E' o que manda o Regimento...

O *orador*—Mas eu pedia dispensa do Regimento. O que queria era a urgencia da discussão. Consulte v. ex.ª a Camara.

O sr. *Euzebio Leão*—Peço a palavra.

O sr. *presidente*—Ponho á votação a urgencia.

A Camara rejeita.

O sr. *Euzebio Leão*—Apesar de concordar com o projecto, votei contra a urgencia, por ser de opinião que nenhum projecto pode ser discutido sem primeiro ser publicado e estudado devidamente.

O sr. *Miranda do Valle* propõe que seja nomeada uma commissão especial *ad hoc*, para estudar o projecto.

Foi approvado.

Tem a palavra o sr. *Arantes Pedroso*:—Apesar de não estar presente nenhum dos membros do governo, não pode deixar de fazer algumas considerações, que já devia ter feito: Leu nos jornaes que a partir de Lisboa para Macau um contingente de tropas, e que de Lourenço Marques seguiu um outro para reforçar a guarnição da referida colonia, e ainda que ia ser mandado seguir um navio de guerra para o mar da China. Se isso é verdade, felicita o governo pelas providencias tomadas, lamentando que ellas não fossem adoptadas logo que rebentou a revolução na China.

O desleixo e a inepcia diplomatica, no tempo da monarchia—prosegue o orador—fizeram com que perdessemos uma optima occasião de validar os nossos direitos no Oriente. Quando a revolução dos *boxers* rebentou, a nossa incuria fez com que não tomassemos a ilha da Lapa, pois que os chinezes, alarmados com os *boxers*, a quem chamavam salteadores, podiam a varias nações da Europa que os defendessem, e nós nada fizemos, chegando ao cumulo de não enviarmos um delegado á conferencia internacional de Shanghae.

Termina, fazendo votos por que a diplomacia republicana não enverede pelo mesmo nefasto caminho.

Ordem do dia: Entra em discussão o Regimento.

Lê-se o capitulo IX, cujos artigos foram sendo depois approvados, quasi sem discussão, alguns com emendas insignificantes.

Depois, rapidamente, com a intervenção dos srs. *Arthur Costa* e *Miranda do Valle*, que são quasi os dois unicos reformadores do projecto, vão sendo votados os outros artigos, com alterações de redacção, substituições de palavras, eliminação d'outras, etc.

A's 4,35, finalmente, estava approvado o artigo 177.º e ultimo do regimento.

O sr. *José de Castro* propõe, para coroar a obra, um voto de louvor á commissão de redacção do projecto, que o Senado approvou.

O sr. *Feio Terenas* agradece, e propõe que a mesa fique encarregada de nomear uma nova commissão, para dar a ultima redacção ao projecto que acaba de ser approvado.

O sr. dr. *José de Castro* propõe que a commissão fique a mesma.

O sr. *presidente* diz que á commissão falta um dos membros: o sr. ministro do fomento.

O sr. *Euzebio Leão* propõe, para o substituir o sr. José do Castro.

Foi approvado.

O sr. *Feio Terenas* pediu escusa, por estar assoberbado com trabalho.

A camara consentiu na escusa, e o sr. *presidente* propoz para substituir o sr. Terenas o sr. Miranda do Valle.

Foi approvado.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Goulart de Medeiros* pergunta á presidencia se tem alguma nota do sr. ministro da guerra declarando-se habilitado a responder a uma interpellação sua.

Não existe tal nota.

O sr. Medeiros envia, depois, para a mesa uma nota de cinco revolucionarios civis que a commissão, encarregada de dar parecer sobre o respectivo projecto, entendeu deverem ser collocados desde já.

A seguir, nomeou-se a commissão proposta para dar parecer sobre o projecto do sr. Elysio de Castro, ficando, por indicação do presidente, composta pelo auctor do projecto e pelos senadores Goulart de Medeiros e Arthur Costa.

O sr. *Peres Rodrigues* activa que a nota dos revolucionarios civis, collocados e por collocar, seja exposta nos respectivos ministerios, a fim de que se não possa dizer que existem favoritismos.

O sr. *Sousa da Camara* lê o parecer da commissão que estudou o projecto do sr. Abilio Barreto, sobre importação de azeite, a qual, entre outras modificações, propõe que cada litro pague 80 réis de direitos.

E de mais nada houve que tratar-se, sendo a sessão encerrada ás 5,15 da tarde.

Amanhã, para ordem do dia: Eleição de commissões.

Na Camara dos Deputados revela-se a existencia de mais um "tubarão"... no Egypto

Foram as chinezas que pediram para as pôrem d'aqui para fóra, affirma o sr. ministro do interior

A sessão abre ás 2 e meia. Galerias muito pouco concorridas.

O sr. Aresta Branco preside, ladeado pelos srs. Balthazar e Thiago Salles.

—Estão presentes 69 senhores deputados. Vae proceder-se á leitura da acta.

Uma pausa.

—Está a acta em discussão.

Como nenhum senhor deputado pede a palavra, considera-se approvada...

Lê-se o expediente. Adianto.

—Vae abrir-se a inscripção para antes da ordem do dia.

Dez, quinze ou vinte deputados:—Peço a palavra!

Fala em primeiro logar o sr. *Carvalho Araujo*, que já tambem pedira a palavra para um negocio urgente. Refere-se a um telegramma das commissões republicanas de Villa Real protestando contra o facto de se encontrar n'aquelle districto o antigo ministro José de Azevedo Castello Branco. Todos sabem que esse homem fez no Brazil uma campanha acintosa contra a Republica. A sua permanencia no paiz póde ser causa de graves perturbações. Pergunta ao sr. ministro do interior se algumas providencias tomou sobre o assumpto.

O sr. *ministro do interior*:—Logo que soube do facto avontado pelo sr. Carvalho Araujo, informou-se junto do sr. governador civil de Villa Real e deu ordens para que José de Azevedo fosse capturado.

Vozes:—Muito bem!

O sr. *Manuel José da Silva* mandou para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro do interior, a fim de saber o motivo por que a força publica, no dia 19 do corrente, durante a gréve dos manipuladores de pão, invadiu uma associação operaria, a lei não consente semelhante arbitrariedade, e pede por isso que sejam punidos os agentes da auctoridade que a praticaram.

Como está constituida a commissão de legislação operaria, quer que ella não descure o modo de se regulamentarem as gréves.

Apresenta, por fim, um projecto de lei sobre a fabricação e refinação do assucar.

O sr. *ministro do interior*.—Dá explicações sobre o procedimento da força publica no caso apontado pelo sr. Manuel José da Silva.

O sr. *presidente*.—Tem a palavra o sr. Camillo Rodrigues. Mas devo esclarecer que o sr. ministro das colonias ajnda se não declarou habilitado a responder á interpellação de V. Ex.ª

O sr. *Camillo Rodrigues*.—Pedi agora a palavra para tratar de outro assumpto.

O sr. *Manuel Bravo*.—Peço a pala-

POLITICA E POLITICOS...

O "Matin„ intervindo na politica portugueza

Um artigo escripto para francezes, mas evidentemente sobrescriptado para nós

Sob a epigraphe Politica e politicos, *insere o* Matin, *chegado hoje, um artigo que, embora com geitos de se referir ao que vae lá por França, é transparente que principalmente se refere ao que tem ido, sempre, cá por casa.*

Transcrevemol-o a titulo de curiosidade, não sem protestarmos, porém, contra a intervenção, embora encapotada, do jornalismo francez, nas coisas internas do nosso paiz,—embora reconheçamos que... a photographia não poderia estar mais parecida com o original.

—O que é a politica?

—A irmã primogenita dos antipodas. Como elles, ella caminha de cabeça para baixo.

—Tem então macaquinhos no *sotão?*

—Sem duvida. Todos os que teem mais ou menos falta de juizo fazem politica.

—E o que é um politico?

—Um cavalheiro que não é nada, mas que ambiciona ser qualquer coisa.

—Que quer elle ser?

—Deputado.

—O que é um deputado?

—Um sujeito que quer ser ministro.

—E um ministro o que é?

—Um sujeito que não quer tornar a ser simples deputado.

—Vejamos. Entre o deputado e o ministro não existe personagem alguma intermediaria?

—Sim: o senador. O senador é um deputado por nove annos.

—E o que é uma opinião politica?

—Um fato, de que é necessario mudar a cada passo. Assim, para se ir juntar a casas de pessoas ricas, *enverga-se* uma opinião reaccionaria; quando é necessario dirigir-se aos eleitores, usa-se uma opinião bastante radical e quando se é ministro, veste-se habitualmente esse *traje* severo que tão bem diz com a opinião governamental; pois que um ministro é quasi sempre ministerial, sobretudo se é presidente do conselho.

—O que se deve entender por adversarios politicos?

—São boas pessoas que passam a vida a discutir a maneira de arranjar talher para a paparoca nacional.

—E emquanto tratam de arranjar talher, o que acontece á paparoca?

—E' papada.

—Por quem?

—Por toda a gente, excepto pelos contribuintes.

—E o que é um contribuinte?

—Aquelle que arranja a paparoca e paga o talher.

—O que é um ministerio?

—Um grupo de deputados e senadores que fizeram cahir o ministerio anterior para lhe succeder. Todo o ministerio é dirigido por um presidente de conselho.

—O que é um presidente de conselho?

—Um homem que, cahido o seu ministerio, não pode fazer parte do seguinte.

—Que fazem os ministros?

—O mesmo que fizeram os ministros anteriores, isto é, aquillo que elles lhes censuravam, emquanto o não eram... pois que todos aprendem no poder uma excellente lição de coisas, que lhes dá uma nova orientação. Todos os deputados deveriam ser ministros durante alguns mezes, para que conhecessem ao menos um pouco do que costumam discutir. Mas a alguns isso atrapalharia deveras. No domingo, os ministros teem feriado, de que se aproveitam para irem assistir á inauguração de monumentos de bronze, erigidos em terras distantes em honra e gloria de cidadãos valorosos e obscuros. Distribuem, de cada vez, doze palmas e seis condecorações agricolas.

—Diga-me agora o que é o Palacio Bourbon?

—Um soberbo monumento em que as pessoas que nada teem que dizer falam pelos cotovellos e as que poderiam contar coisas interessantes se conservam caladas, com medo de se comprometterem. E' n'este sumptuoso edificio que advogados e medicos da provincia, mandatarios escrupulosos e esclarecidos d'um vasto collegio eleitoral, veem jogar o *bowling* parlamentar.

—Que jogo é esse?

—O *bowling* parlamentar consiste em derrubar com pequenas bolas, a que se dá o nome de voto, individuos congestionados e envergando sobrecasaca, que se conservam tristemente assentados na bancada dos ministros. O jogador que derrubar maior numero de sobrecasacas tem por premio—um ministerio. Quando o jogador é demasiado novo ainda para receber tal premio, da-se-lhe, primeiramente, um sub-secretariado de Estado. O numero dos premios é limitado.

—O que é uma interpellação?

—Uma questão que um deputado levanta, a proposito de coisas que não o interessam, e a que um ministro, que por ellas se não interessa tambem, deve responder. Apesar de tudo, ministro e deputado apaixonam-se extraordinariamente pelo assumpto... até ao fim da sessão.

—O que é um voto de confiança?

—Um voto por meio do qual os deputados que tencionam derrubar o gabinete manifestam a intenção de não o derrubarem immediatamente.

—Que se entende por maioria?

—Chama-se maioria a um agrupamento de varias minorias, d'onde resulta que aquella é tanto mais forte quanto maior fôr o numero de minorias.

—E o que são commissões?

—Pequenos cemiterios retirados onde se enterram, com uma pompa magestosa e funebre, todas as questões serias.

—Só as questões serias?

—E tambem os velhos parlamentares.

—Deve-se fazer politica?

—Sim... quando se é completamente incapaz de fazer qualquer outra coisa...

Maurice Prax.

---

vra para quando estiverem presentes os srs. ministros das colonias, justiça e interior.

O sr. *Camillo Rodrigues.*—Principia por ler uma proposta alvitrando a nomeação de uma *commissão de inquerito* aos actos do sr. Euzebio da Fonseca, director geral da fazenda das colonias. O orador não tem o intuito de levantar escandalos, mas entende que é do seu dever apontar ao sr. ministro das colonias as irregularidades de que é accusado aquelle funccionario. N'uma reunião da União Colonial Portugueza dirigiram-se-lhe graves accusações, de que elle ainda se não defendeu. Demittiu, por exemplo, sem motivo algum, o capitão dos portos de Angola. Porquê? Quer que o sr. ministro das colonias dê explicações sobre o assumpto.

O sr. *ministro das colonias.*—Embrenha-se pelo texto d'uma lei, para provar que a demissão foi absolutamente justa.

O sr. *Camillo Rodrigues.*—Mas ainda está em vigor a lei de 31 de março de 1892?

O sr. *ministro das colonias.*—Está em vigor.

O sr. *Camillo Rodrigues.*—Então o logar de capitão dos portos de Angola deve ser desempenhado por um official de marinha.

O sr. *ministro das colonias.*—Isso era um dos abusos da monarchia.

Um *deputado.*—E' a lei. Se não é boa, reforme-se.

O sr. *ministro das colonias.*—O official demittido não tinha categoria para exercer aquelle cargo.

O sr. *Santos Moita.*—Requer que se generalise o debate.

Lê-se na meza a proposta do sr. Camillo Rodrigues.

O sr. *Joaquim de Oliveira.*—Em negocio urgente, apresenta um projecto de lei isentando do pagamento da contribuição de registo o hospital de S. Marcos, de Braga. Pede urgencia e dispensa do Regimento para a sua discussão.

O sr. *Manuel Bravo.*—Pergunta ao sr. presidente se o projecto traz augmento de despeza para o Estado.

O sr. *presidente.*—Traz diminuição de receita.

O sr. *Manuel Bravo.*—Tem de ir á commissão de finanças.

A Camara recusa a urgencia.

O sr. *Ezequiel de Campos.*—A proposito da nomeação do governador de S. Thomé, disse ha dias que derrubar a monarchia não era bem construir a Republica. Repete agora essa phrase e lembra ao governo que é preciso mandar para as colonias pessoas competentes, que conheçam de perto os factores essenciaes do seu desenvolvimento. Andámos á matroca durante 80 annos de constitucionalismo monarchico; vamos pelo mesmo caminho, sob regimen republicano. A Republica devia começar por apresentar um plano de vida á nação.

O sr. *João de Menezes.*—Apoiado!

O *orador.*—Lembremo-nos da situação financeira e não percamos tempo com palavras vasias.

Se a metropole não vae bem, as colonias não vão melhor. Cá e lá, más fadas ha. Com Angola, sobretudo, é indispensavel iniciar-se um novo systema de administração. Diz-se agora que a Companhia de Mossamedes pretende arrematar a construcção do caminho de ferro de Loanda a Ambaca. Entende que melhor seria o Estado encarregar-se do tal serviço e pede ao sr. ministro das colonias que trate do assumpto.

O sr. *ministro das colonias* em breves palavras responde a esse deputado, promettendo attender as suas considerações.

O sr. *Adriano Mendes de Vasconcellos* quer saber quando é apresentado á Camara o orçamento do Estado, pois a fazenda publica encontra-se n'uma situação deploravel. Votaram-se duodecimos, imitando um expediente da monarchia, e agora haverá necessidade de discutir o orçamento á pressa. Lê as contas relativas aos mezes de julho e agosto do anno corrente, provando que d'ellas resulta, só n'esse tempo, o *deficit* de 1.907 contos. Fazendo um confronto com os mesmos mezes do anno passado, verifica-se que houve agora 1.400 contos a menos, na verba receitas, e 1.800 contos a mais, na verba despezas. Isto prova que o descalabro da fazenda publica vae n'um crescendo pavoroso. A seguirmos por este caminho, a Republica cahirá como cahiu a monarchia. E' preciso haver a coragem de dizer isto.

Trata depois do caso das chinezas, dizendo que as auctoridades praticaram um attentado contra a Constituição invadindo um domicilio, ás altas horas da noite, e obrigando duas estrangeiras a retirarem-se do paiz. Se a Constituição não foi feita para se cumprir, não valia a pena ter-se estado com o trabalho de a elaborar.

O sr. *Egas Moniz.*—Manda para a meza umas representações de officiaes do exercito e da armada, pedindo que sejam entregues á commissão de petições.

O sr. *ministro do interior.*—Folga de desfazer a lenda do rapto e da invasão de domicilio, forjada a pretexto do caso das chinezas. Estas, apavoradas com os acontecimentos que se desenhavam, quizeram sahir do nosso paiz. A policia, de accordo com ellas, levou-as para fóra de Lisboa. Ahi está o que se deu.

Quanto ao estado das finanças publicas, parece-lhe que o sr. Mendes de Vasconcellos revelou um exaggerado pessimismo. Não se pode estabelecer um calculo sobre a situação do thesouro fazendo referencia apenas a dois mezes. O orçamento, de resto, será a expressão da verdade, e a sua apresentação não se deve demorar, embora o orador não possa ainda fixar o dia em que o sr. ministro das finanças o trará á camara.

O sr. *Mendes de Vasconcellos.*—Requeiro consentimento para responder ao sr. ministro do interior.

Um deputado.—Não ha requerimentos antes da ordem do dia.

O sr. *Carlos da Maia.*—Entende que se deve dar a palavra ao sr. Mendes de Vasconcellos.

O sr. *presidente.*—Sou eu quem dirige os trabalhos da Camara. Seria abrir um mau precedente...

O sr. *Mendes de Vasconcellos.*—Mas pergunto V. Ex.ª á Camara se me dá auctorisação para falar.

O sr. *presidente.*—Tem a palavra o sr. Francisco Cruz.

O sr. *Mendes de Vasconcellos.*—Peço a palavra para antes de se encerrar a sessão!

O sr. *Francisco Cruz.*—Deplora os acontecimentos de domingo e diz que não pertence a nenhum grupo. E' republicano, simplesmente republicano. Talvez por isso reconhece que os dirigentes do novo regimen teem feito uma politica á moda de Hintze, José Luciano e João Franco. Não apresentaram programmas: auxiliaram a creação de idolos.

Pergunta ao sr. ministro das colonias se já pensou a valer no desenvolvimento da cultura do algodão nas nossas possessões ultramarinas. Foi para o Egypto, estudar essa cultura, um agronomo com o vencimento de 5.400$000 réis annuaes e mais 10:000 réis diarios a titulo de gratificação de viagem. Faz votos por que os seus trabalhos dêem o mais proveitoso resultado.

O sr. *ministro das colonias* diz tomar em consideração as referencias do deputado antecedente.

O sr. *presidente.*—Deu a hora para se entrar na ordem do dia. Os senhores deputados que teem documentos a mandar para a mesa...

* * *

A primeira parte da ordem do dia foi constituida pela eleição de commissões. Deu o seguinte resultado:

Commissão de guerra.—Entraram na urna 98 listas, ficando eleitos os srs. Simas Machado, por 45 votos; Pereira Bastos, por 46; Victorino Guimarães, por 45; Victorino Godinho, por 46; Paes de Figueiredo, por 46; Baldemiro Seabra, por 46; Velles Caroço, por 47.

Commissão dos negocios estrangeiros.—Entraram na urna 96 listas, 12 das quaes brancas. Ficaram eleitos os srs Egas Moniz, por 44 votos; José Barbosa, por 48; Caetano Gonçalves, por 48; Bissaya Barreto, por 44; Eduardo d'Almeida, por 37; Helder Ribeiro, por 37; Philemon d'Almeida, por 36.

Commissão de obras publicas.—Entraram na urna 96 listas, 11 das quaes brancas. Ficaram eleitos os srs. Antonio Maria da Silva, por 48 votos; Cerqueira da Rocha, por 48; Ezequiel de Campos, por 47; Jorge Nunes, por 47; João Carlos Nunes da Palma, por 37; João Pereira Bastos, por 37; Alvaro Poppe por 35.

Entra depois, novamente, em discussão o projecto dos accidentes no trabalho.

O sr. *Botto Machado*, que ficára com a palavra reservada da sessão anterior, justifica as extensas considerações que tem feito pela complexidade do assumpto. Demais, está convencido de que a maioria da Camara se tem dedicado de preferencia ao problema politico, pondo de parte a questão social. Esta parece-lhe ter sido bem estudada apenas por dois deputados: os srs. Brito Camacho e João de Menezes.

Apreciando o projecto em discussão, diz que não quizera offender o seu auctor, qualificando-o de burla. Reconhece as boas intenções e a honestidade do sr. Estevam de Vasconcellos, mas certo é que o seu projecto é mais que insufficiente. Elle era, ha quatro annos, dentro da monarchia, um programma minimo de reivindicações operarias. Não se comprehende que hoje, proclamada a Republica, elle possa satisfazer as aspirações do proletariado.

Demais, ha este ponto importante, que o orador procurou demonstrar: na nossa legislação já estava garantido ao operario o direito de indemnisação por accidentes do trabalho, e até de um modo mais amplo do que aquelle agora estabelecido pelo sr. Estevam de Vasconcellos no seu projecto.

O orador é frequentemente interrompido pelos srs. Caldeira Queiroz, escolhido para novo relator do projecto, e Silva Ramos.

São 6 horas da tarde e o sr. Botto Machado continua no uso da palavra.

Herculano Nunes.

Poeira da Arcada

Francisco Cruz referiu-se hoje a um agronomo que foi enviado para o Egypto, a estudar a cultura do algodão, com cinco contos e quatrocentos por anno e mais dez mil réis diarios, a titulo de gratificação de viagem. Informam-nos de que esse agronomo é o sr. visconde de Pedralva, escolhido para essa missão pelo sr. Azevedo Gomes. Foi nomeado para o logar de inspector da agricultura—ou coisa parecida—em Angola, cargo creado no tempo da monarchia e que nunca tinha sido provido.—Ignoravamos mais este escandalo; e quantos mais ignoraremos ainda? Que tristeza!

* * *

Na provincia constava, já ha dias, que haveria disturbios ou incursão de conspiradores no dia 25 do corrente. Outro boato indicava tambem o dia 26 como data fixada para perturbações de ordem publica. Algumas auctoridades chegaram a tomar as necessarias precauções.

* * *

O Imparcial *de Madrid, relatando os acontecimentos de Lisboa, informa: «... Um numeroso grupo de revoltosos invadiu o hospital de S. José, com o fim de impedir que os medicos tratassem os doentes...»*

E não fosse elle Imparcial!

Fandango e Maxixe

Os acontecimentos de ante-hontem

São presos dois implicados no conflicto da Brazileira e um dos organisadores do comicio de domingo

Durante o dia, nada se passou digno de nota, parecendo que tudo serenou. No Rocio, pequenos grupos commentavam os ultimos acontecimentos, examinando outros os estragos nos estabelecimentos.

Do governo civil sahiram hoje, em liberdade, mais tres presos, ficando ali apenas João Cerqueira e Domingos Soares, que a policia apurou serem cabeças de motim e que teem de responder por esse crime.

Hoje foram presos Arthur dos Santos, *o Maluco*, João de Deus, ex-marinheiro, ambos envolvidos no conflicto da Brazileira. O primeiro encontra-se incommunicavel n'uma esquadra. Na estrada de Sacavem foi tambem hoje preso Antonio Maria Pereira de Lima, um dos organisadores do comicio das chinezas.

Por partir um vidro, no valor de 50$000 réis, que se achava collocado na montra do estabelecimento de quinquilharias pertencente ao sr. A. M. Luzada, sito no Rocio, 50, foi tambem preso e conduzido para o governo civil, Alfredo Luiz da Silva, morador na rua das Parreiras, 17, r/c.

Ao hospital de S. José recolheu hoje Armando Calheiros, morador na Avenida de Chellas, 161, que apresenta varios ferimentos graves na cabeça, parecendo que foram feitos na occasião dos ultimos acontecimentos.

Os doentes que se encontram no hospital continuam no mesmo estado.

Uma referencia do sr. Botto Machado, na camara dos deputados, que provoca protestos

Referiu-se, hontem, na camara dos deputados, o nosso amigo e correligionario sr. Fernão Botto Machado, segundo o nosso boletim politico, a um alferes Lima que, na Magdalena, espadeirara o povo.

Ora, havendo, ao que parece, mais do um alferes Lima, chega-nos ao mesmo tempo uma carta e uma reclamação referente á accusação feita e que, ambas, a rectificam, embora referindo-se cada qual a um alferes differente.

A carta é a seguinte:

Lisboa, 28-11-911.—Sr.—Tendo o jornal que v. mui dignamente dirige publicado um extracto da sessão de hontem na Camara dos Senhores Deputados em que se lê ter o sr. Fernão Botto Machado affirmado aquella Camara que presenceára o alferes sr. Antonio da Costa Lima espadeirar o povo na rua da Magdalena, rogo a v. se digne declarar no seu jornal que o referido sr. deputado se enganou, porquanto, pertencendo o sr. alferes Lima á companhia do meu commando, esteve o mesmo official permanentemente de prevenção no quartel, sahindo apenas por tres vezes em serviço, sendo uma com força do seu commando para a rua da Horta Secca, outra egualmente com força do seu commando para as escadinhas do Duque e a terceira com a companhia reunida sob o meu commando para o Rocio, ás 2 horas da noite, não se tendo passado além da rua Aurea e não tendo qualquer d'estas forças intervindo em conflictos.—De v., etc.—*José Bernardo Ferreira*, capitão da guarda nacional republicana.

Como se vê, trata-se, acima, d'um alferes da guarda republicana.

Ora, segundo a reclamação, o official em questão pertence ao exercito do ultramar e não só não espadeirou ninguem, como foi elle o maltratado pela guarda republicana. Houve, assim, engano por parte do sr. Botto Machado.

As pessoas que isto nos declararam e estiveram, tambem, segundo affirmam, a piquo de serem victimas dos mesmos maus tratos são os srs. Theophilo Alfredo Rodrigues, empregado maritimo, e Augusto José Rodrigues d'Abreu, negociante e morador na estrada da Penha de França, 2.

Assistiram a tudo quanto se passou e garantem-nos não só ser esta a verdade dos factos, como tambem que, emquanto a guarda republicana dava para baixo ás cegas, sem, pelo menos n'aquelle local, ter sido de maneira alguma hostilisada, um 2.º sargento do ultramar, chamado Joaquim Antonio Pereira, tambem molhava a sopa o mais que podia, ao que parece por mero *dilettantismo.*

José Soares

No *Hillebrand*, segue, ámanhã, para o Pará, este nosso querido amigo e antigo companheiro de redacção, que vae assumir o cargo de consul de Portugal na capital do referido Estado da União Brazileira.

Os nossos cumprimentos e desejos de boa viagem.

Conspiradores

Realisa-se ámanhã o primeiro julgamento

Amanhã, pelas 11 horas da manhã, realisa-se no convento das Trinas, onde funcciona o novo tribunal que ha-de julgar os conspiradores, a primeira audiencia. Responde Bernardo Tavares Coelho, de Coimbra. Preside o sr. dr. João Henriques Pereira da Motta.

O commandante da policia determinou que, até nova ordem e sempre que funccione o tribunal, sejam nomeados dois guardas da 6.ª esquadra e 2 guardas e 1 cabo da 14.ª para policiarem o local.

O presidio da Trafaria

Em virtude do que, perante o sr. ministro da justiça tinha sido exposto, no sabbado ultimo, por alguns advogados de presos politicos, ácerca da sua situação na cadeia da Trafaria o sr. ministro mandou visitar este estabelecimento pelo seu secretario dr. Mattos e Silva que ali se dirigiu hoje, informando-se detidamente das circumstancias em que se encontram os presos.

Na sua minuciosa visita, concluiu o dr. Mattos e Silva que nada podia nem devia ser alterado, pois o regimen de que a principio se queixavam, por excessivamente severo, e que apenas durou um dia, estava já modificado, gosando hoje os presos de todas as regalias compativeis com a sua situação e de commodidades bem superiores ás de todas as cadeias do paiz, por ser aquelle um estabelecimento perfeitamente adequado ao seu fim.

Algumas providencias, que o sr. ministro vae tomar, referem-se a assumptos de ordem puramente administrativa.

Alguns presos até declararam, ao que nos consta, que estavam muito satisfeitos com a actual situação, chegando um a pedir que lhe dessem liberdade... para passear nos largos da povoação!

Fandango e Maxixe

ITALIA E PORTUGAL

O ministro italiano em Lisboa

entregou hoje as suas credenciaes ao presidente da Republica

Com o cerimonial costumado, realisou-se hoje, no palacio de Belem, a entrega das credenciaes do ministro de Italia em Portugal. O sr. marquez de Paolluci di Calboli seguia n'um *landau*, acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas, chefe do protocollo, indo n'outra carruagem os secretarios. A' estribeira cavalgava o alferes de lanceiros 2 sr. Faro, commandante da escolta. No palacio, era o diplomata italiano aguardado pelos srs. Forbes Bessa, secretario da presidencia da Republica, presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, ministros da guerra e marinha e respectivos secretarios. Introduzido na sala, onde já se encontrava o sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado do seu secretario, o ministro leu o seguinte discurso:

Senhor Presidente.—Tenho a honra de depor nas mãos de v. ex.ª as cartas que me acreditam na qualidade de Enviado Extraordinario e ministro Plenipotenciario de Sua Magestade o Rei de Italia junto do Governo Portuguez.

Interprete das intenções do meu Augusto Soberano, será meu empenho manter os vinculos de amizade e sympathia que ligam as duas antigas nações latinas, vinculos que o recente restabelecimento das relações commerciaes entre os dois povos não poderá senão ainda consolidar mais.

Aos votos que faço pela prosperidade d'este nobre paiz, permitta-me juntar os que formulo pelo seu Primeiro Magistrado, com a preciosa benevolencia do qual estou certo de poder efficazmente contar para o desempenho da alta missão que me foi confiada.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga respondeu:

Senhor Ministro.—Recebo com particular satisfação as cartas que acreditam V. Ex.ª junto do Governo da Republica Portugueza, na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro plenipotenciario de Sua Magestade o Rei de Italia.

Foi-me em extremo agradavel saber que V. Ex.ª, interpretando as intenções do seu Augusto Soberano, se empenhará em manter os laços de amizade, felizmente existentes entre Portugal e a Italia. O restabelecimento das relações commerciaes entre os dois paizes, tão gratamente em ambos acolhido, é uma nova garantia dos sentimentos de cordealidade a que V. Ex.ª allude e que o Governo da Republica muito se empenha em estreitar cada vez mais.

Agradecendo os votos de V. Ex.ª pela prosperidade da Nação, a cujo Governo tenho a honra de presidir, e a sua amavel referencia á minha pessoa, é-nos grato affirmar a viva sympathia que todos os Portuguezes dedicam á Gloriosa Nação Italiana. Para o desempenho da elevada missão em que V. Ex.ª se acha investido, pode V. Ex.ª contar effectivamente com a minha constante e activa cooperação.

Apoz o discurso, o ministro retirou com o mesmo cerimonial, tocando a banda de infantaria 2, regimento que fazia a guarda de honra, os hymnos italiano e portuguez.

A' porta e no largo fronteiro ao palacio juntou-se muito povo.

Paquetes do Brazil

Com 675 passageiros em transito e 1 para Lisboa, entrou hoje o paquete allemão *Bonn.*

Segue amanhã para o Brazil, embarcando em Lisboa 4 passageiros.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução na China

Grave revez soffrido pelos republicanos

HANKEON, 28 de novembro.

Os imperialistas tomaram Hanyang, tendo os revolucionarios soffrido perdas enormes.

Em Pernambuco está restabelecida a ordem

PERNAMBUCO, 28 de novembro

O povo triumphou, achando-se restabelecida a ordem publica.

Fallecimento de Gustavo de Rothschild

PARIS, 28 de novembro

Morreu esta manhã, ás 6 horas, em Paris, o barão Gustavo de Rothschild.

Camara dos Deputados

O sr. *Botto Machado*, no final do discurso, mandou para a meza um contra-projecto.

Leu-se depois a moção, que nós já publicámos, sendo admittida.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* regista a declaração do sr. ministro do interior.

Falaram ainda os srs. *Jacintho Nunes, Jorge Nunes* e *Estevam de Vasconcellos*, encerrando-se a sessão ás 6 horas e quarenta minutos.

Notas diversas

Na direcção geral das colonias realisou-se hoje o concurso para adjudicação, por apuramento, de 10:000 hectares de terreno baldio, requerido por Adolpho Carneiro de Souza e Almeida, sito no rio Crahal, circumscripção de Thuba, na provincia da Guiné. Não houve oppositores ao requerimento.

Já hoje esteve no seu gabinete o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos Correios e telegraphos, que ultimamente tem passado bastante incommodado.

Desde o principio do anno até 20 do corrente, as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 1.656:886$800, mais 93.841$006 do que em egual periodo do anno passado; Minho e Douro, 1.273:409$000, mais 66.635$993 réis.

A commissão dos operarios metalurgicos sem trabalho entregou hoje, ao director geral das obras publicas e minas uma relação dos operarios que se encontram sem collocação. A mesma relação vae ser enviada ao conselho de administração da exploração do porto de Lisboa, a fim de ali serem collocados alguns. A commissão volta depois de amanhã ao ministerio do fomento, a saber a resposta.

O engenheiro sr. Luiz da Costa Amorim, secretario da commissão de syndicancia aos serviços das obras publicas e minas, conferenciou, hoje, com o sr. ministro do fomento acerca do andamento dos trabalhos da mesma syndicancia e da orientação a seguir no proseguimento dos mesmos trabalhos.

O sr. dr. Antonio Macieira, ministro da justiça, visitou hoje a Penitenciaria, onde era aguardado pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, director, e demais pessoal. A visita durou quasi uma hora, tendo o ministro percorrido todas as dependencias.

No tribunal da Relação realisou-se hoje o segundo julgamento dos processos para a concessão de pensões ao clero. Presidiu o sr. Francisco José de Medeiros, servindo de escrivão o sr. Bernardino Cardoso. Foram julgados processos de Cezimbra e Almada, do que era relator o sr. dr. Carlos Olavo; Sobral de Mont'Agraço, relator o sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, e de Cintra e Moita, do que era relator o reverendo Candido Teixeira.

Os accordãos são dados no proximo julgamento, que se realisa no dia 5 de dezembro.

A commissão de melhoramentos do pessoal da Casa da Moeda e Papel sellado vae amanhã, acompanhada de todo o pessoal, ao parlamento, entregar ao ministro das finanças a representação approvada em assembléa geral de 20 do corrente. Será o deputado sr. Fernão Botto Machado, quem a apresentará ao ministro.

E' amanhã que é esperado, em Lisboa, o paquete *Araguaya*, vindo a seu bordo, ao que consta, o governador civil do Funchal.

Fandango e Maxixe

ROUPA DE FRANCEZES

Quando esta manhã Emilia Ermelinda, moradora na rua Martim Vaz, 76, loja, se encontrava trocando dinheiro do largo de S. Domingos, um gatuno atirou-se a ella, fugindo com o dinheiro. Alguns populares que presencearam o assalto correram sobre o meliante, alcançando-o perto da estação do Rocio. Na esquadra das portas de Santo Antão declarou chamar-se Manuel da Fonseca e residir na rua José Antonio Serrano, 4, r/c. O dinheiro foi-lhe apprehendido.

PEQUENAS NOTICIAS

E' hoje, ás 9 horas da noite, que o sr. M. Borges Grainha, professor do lyceu Passos Manuel, realisa na séde da União da Mocidade Protestante, rua das Gaivotas, 6, uma conferencia explicativa da nova orthographia official, sendo a entrada publica.

—Na segunda feira, ás 8 horas e meia da noite, reune a assembléa geral da Sociedade da Cruz Vermelha, na sua séde do Terreiro do Paço.

—Reuniu hoje a Companhia de Moçambique, sendo approvados o relatorio e contas da gerencia de 1909-1910 e reeleitos os corpos gerentes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Julgamento importante

Continuou hoje o julgamento do aspirante Annibal Marcellino. A concorrencia era enorme, terminando o interrogatorio das testemunhas e a leitura das deprecadas. O pormenor mais interessante foi o seguinte. Como testemunha depunha um padre, que o dr. Affonso Costa interrogava. A certa altura, o illustre advogado affirmou a sua sympathia pela classe sacerdotal, e tanto assim era que, tendo de fazer a lei da Separação, tivera a equidade de estabelecer pensões aos parochos. O padre redarguiu-lhe que tinha tambem a maior sympathia pelo sr. dr. Affonso Costa.

Amanhã continua a audiencia, começando os debates, devendo o julgamento terminar ainda amanhã.

A prisão de José d'Azevedo

O Primeiro de Janeiro acaba de afixar um *placard* com a noticia de ter sido passada ordem de prisão contra o dr. José d'Azevedo Castello Branco.

Conspiradores

Os juizes de investigação drs. Alfredo Cruz e Antonio Campos continuaram hoje a ouvir testemunhas sobre os individuos presos como conspiradores, dos quaes nenhum foi posto em liberdade.

Governador civil

O governador civil entrega ámanhã ou depois o seu logar ao respectivo substituto, José Ferreira Gonçalves.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Apezar da situação actual e dos constantes esforços de especulação, os cambios não puderam manter-se, realisando-se operações a 48 7/16 a dinheiro e a praso e ficando vendedor a este cambio. A Junta comprou no ultimo concurso de cambiaes esta semana 20.000 libras; este facto com a chegada de mais de 70 mil saccas de cacau, deve deixar o mercado desafogado. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 1/2	48 3/8
Londres, 90 d/v	48 15/16	—
Paris, cheque	588 1/2	590 1/2
Italia	584	588
Allemanha, cheque	241 1/2	242 1/2
Amsterdam, cheque	400	411
Madrid, cheque	900	910
New-York	1$005	1$05
Rio s/Londres	16 1/4	—
Libras	4$940	4$950
Agio d'ouro	8 1/2 0/0	9 1/2 0/0

BOLSA.—A Bolsa esteve hoje razoavelmente movimentada, decorrendo propicio á especulação o papel do Assucar. As inscripções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	39,15	—
» 500$000		—
» 100$000		—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 9$850.

Externas, effectuado: 1.ª serie 68$400.

Acções, effectuado: Lisboa & Açores 96$000; Ultramarino 92$700; Aguas 90$; Cazengo 18$600; Moçambique 6$400; Phosphoros, assent. 58$400 e coupon 58$300.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 83$000; Municipaes ou districtaes, 5 0/0 66$800; Ultramarino, ouro, 94$000 e Hypothecarias 91$400; Beira Alta, 2.º grau, 16$800.

Praso, fim de novembro: Assucar 6$400; Moçambique 6$400; Zambezia 4$350; Norte e Leste, 2.º grau, 50$700.

Fim de dezembro: Assucar 6$800, e 36$900 e em primo de 18$000 réis 16$800; Moçambique 6$450; Norte e Leste, 2.º grau, 51$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$[illegible] e em primo de 250 réis 16$600.

LONDRES, 28, ás 11 horas e 3/4 — 2 1/2 consol. inglez, 78,87; 3 0/0 portuguez, 65,32; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 96,25; 5 0/0 russo, 1906, 102,25; Peruvian, 43,55; Atchison, 110,00; Chesapeake e Ohio, 77,00; Erie prefered, 54,15; Erie Common, 35,80; Missouri Common, 32,62; Rock Island, 27,62; Southern Pacific, 117,12; Southern Common, 31,50; Union Pac., 181,50; Gd. Trunk Canad (1.º pref.), 55,62; U. S. Steel corporation com., 63,86; Amalgamated, 62,12; Tanganyka, 2,88; Beira Railway, 27,62; Moçambique, 26,31; Rand-Mines, 6,81.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez 3 0/0 65,20; Norte e Leste, acções 00,00, e 2.º grau 256,00; Moçambique 32,75; Zambezia 22,00; Tabacos, 540,00.

Colhido por um guindaste

Homem morto

Quando esta tarde Annibal Alves, morador na Cascalheira, se encontrava a bordo d'um vapor inglez, na doca de Alcantara, foi colhido por um guindaste, que o atirou para o porão. Soccorrido pelos companheiros, foi trazido para terra, sendo mettido n'uma maca e conduzido para o hospital, mas quando ali chegou era já cadaver, pelo que o medico de serviço se limitou a verificar o obito e mandar removel-o para a Morgue.

Movimento associativo

Empregados de caminhos de ferro portuguezes

Reune ámanhã, ás 8 horas da noite, a assembléa geral extraordinaria, sendo a ordem dos trabalhos: resolver sobre a mudança da séde da Associação; communicação a fazer pelo conselho de administração sobre a fusão das associações de classe.

Fandango e Maxixe

Uma "boa„ mãe

Herminia da Silva, menor de 17 annos, moradora na rua Particular, n.º 3, á Maria Pia, queixou-se á policia de que seu padrasto Joaquim Gonçalves, actualmente em Ruão, a deshonrára e que a propria mãe, Othilia Maria da Silva, a induzira a tal. A policia vae investigar, a bem da verdade, a fim de proceder contra os malvados.

A CIRURGIA FUTURA

...mo se refaz a vida á custa da morte

...osas experiencias de transplantação de ossos e articulações

...s ultimos trabalhos de Carrel, o ...o director dos serviços de cirurgia experimental do Instituto Rockefeller, de Nova-York, rasgaram ...ontes novos á cirurgia. A cirurgia que tira, corta e retalha, deverá ...breve dar logar a uma nova arte ...toria, em que as amputações de...ivas serão postas de lado.

...guindo a nova pratica cirurgica ...*exerto* das arterias, dos orgãos e ...tros, que as experiencias do sa... professor francez dr. Carrel fizeram ...ever, o cirurgião allemão Kuttner ...rimentou fazer *enxertos* osteo...lares com fragmentos osseos, ...enientes de cadaveres.

...é aqui, para se fazer uma trans...ação ossea, empregavam-se fra...ntos osseos de membros amputa..., que teem dado, na verdade, bons ...ltados. Porém, a difficuldade de ...strar, no momento requerido, o ...rial necessario, levou o profes... Kuttner a servir-se d'um cada...

...res experiencias concludentes, ...entadas ao ultimo congresso al...ão de cirurgia demonstraram que ...ansplantações osseas feitas pelo ...essor Kuttner davam os resulta... mais satisfatorios. A primeira ...ração foi feita n'um individuo ...endo d'um tumor canceroso na ...emidade superior do fémur, ten... mal attingido o terço superior ...osso e a propria articulação. O ...mento osseo foi substituido por ...fragmento semilhante, provenien... cadaver d'um doente morto de ...r cerebral. Esse fragmento, tira... horas apoz a morte e conserva... durante 24 horas, n'um liquido es...al, foi *enxertado* em excellentes ...dições. Onze mezes apoz a opera... o doente podia andar só e a ar...ção do quadril movia-se em to...s sentidos.

...s duas outras observações eram ...ivas a um fémur e a um fragmen... tibia substituidos por fragmen... osseos, tirados d'um mesmo ca...r.

...tes resultados animaram o pro...r Kuttner, que, ultimamente, ...ou arthrites tuberculosas, substituindo, d'uma só vez, toda uma arti...ção bacillar por uma articulação ...ilhante, tirada d'um cadaver. ...m doente, gravemente attingido ...ma arthrite tuberculosa na espa..., substituiu a articulação da espa... inteira por a d'um individuo ...to de hydrocephalia.

E' certo que o celebre histologista ...cez Cornil se servira já tambem ...cadaveres nas suas operações ci...rgicas, pensado nunca havia pro...do a operações da importancia ...effectuadas pelo sabio allemão. Ignora-se, por emquanto, se os ...nsplantamentos osseos *sobrevivem* ...se servem unicamente do *suppor*... para uma reconstituição natural ...osso; mas, seja como fôr, as expe...ncias do professor Kuttner são ...mais interessantes, abrindo um ...o campo de acção á cirurgia os...particular.

Cadastro parochial

...ndo a Direcção Geral da Assistencia ...tra solicitado á Junta de Parochia de ...ta Engracia um cadastro dos pobres ...freguezia, a Junta convida todos os in...ssados a inscreverem-se nos seguintes ...es, até ao dia 4 de dezembro: largo da ...aça, 22, e rua do Paraizo, 72.

...ppello á caridade

...aria do Nascimento é uma desgraça... com quatro filhos menores, que foi ...ndonada pelo marido e não póde ga...r a vida pelo seu estado de saude lh'o ...permittir. Qualquer esmola servirá ...a mitigar o soffrimento causado pela ...a miseria em que cinco creaturas se ...batem. Mora na rua do Norte, 145, vão ...escada.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Em 3.ª recita de assignatura, sobe á scena, ámanhã, n'este theatro, a comedia em 3 actos de Chagas Roquette e Alvaro Lima *O sr. Freitas*, em que Angela Pinto e Chaby teem magnificos papeis.

O espectaculo será preenchido com outra comedia nova, em 1 acto, *Sonata*, tambem do Chagas Roquette.

Hoje realisa-se mais uma representação dos *Vinte mil dollars*, o que equivale a dizer que uma nova enchente terá o Nacional. Sem duvida alguma, a magnifica comedia norte-americana tornou-se a peça da moda, chamando a este theatro a antiga concorrencia e tanto assim que, para ámanhã e depois, acham-se já muitos bilhetes marcados.

—O grande attractivo para hoje, na Trindade, é a deliciosa operetta *Amores de principe* em que Palmyra Bastos é sempre alvo dos mais enthusiasticos applausos especialmente no 2.º acto, a que imprime um adoravel sentimento na valsa das rosas. Depois de amanhã, effectuar-se-ha a *première* n'este theatro da *Princeza dos dollars*, peça que é anciosamente esperada por se saber que vae posta em scena de uma maneira deslumbrante.

—Annuncia-se, para hoje, no Gymnasio, a 3.ª representação da comedia *Receita do Mourisca*, que, tendo soffrido alguns cortes deverá, agora, agradar em cheio.

Entrou em ensaios o *Mano Augusto*, comedia allemã, traducção de Xavier Marques, para beneficio do actor Machado.

—Depois de ámanhã festeja-se no Apollo a 50.ª representação da sensacional operetta de Schwalbach *O Chico das Pêgas*, procedendo-se no fim do 3.º acto á sua coroação.

Para esta excepcional recita será o theatro vistosamente ornamentado e os bilhetes, para commodidade do publico, acham-se desde já á venda.

E' claro que o *Chico das Pêgas* repete-se esta noite.

—*A Princeza dos Dollars*, no Avenida, é o grande acontecimento theatral da actualidade. Hoje representa-se de novo, o que quer dizer que haverá, ali, nova enchente.

—Não ha duvida que o *Fandango e Maxixe* é uma revista abundante em graça, muito bem vestida pelo *costumier* Castello Branco, e com scenario lindissimo e uma musica deliciosa. Está em ensaios o novo quadro *Guifonas do Zé*.

—Toda a Lisboa deve ir vêr o *Fuc Paulino*, a sumptuosa revista que o Variedades poz em scena. E' hora e meia de riso constante, de alegria verdadeira e de boa disposição. O guarda-roupa de Castello Branco é sumptuoso e o scenario de Reis (pae e filho), Machado, Salvador e Viegas magnifico e deslumbrante.

—Não pode ainda hoje effectuar-se, no Etoile, a estreia da annunciada companhia de operetta e revista, por não estar concluido o scenario, ficando transferida para um dos dias proximos, com a primeira representação da revista *Isso não se faz á tia*.

—Continua agradando, no theatro Salão Arrabida, a companhia de comedia, operetta e variedades que, hoje, dá mais um espectaculo, constando de duas comedias e uma operetta, todas ellas engraçadissimas. Brevemente haverá grandes novidades.

—Promovida pela *Liga de Defeza dos Direitos do Homem*, em beneficio do seu cofre, realisa-se no domingo, no theatro Phantastico, uma *matinée* com o drama *Morte civil*, precedido de uma conferencia por um considerado orador, além de interessantes variedades musicaes e litterarias.

Muito azeite produzem as oliveiras adubadas

Em todo o nosso paiz podia ser muito maior a colheita da azeitona e portanto a producção de azeite, se do ha muitos annos viessem sendo tratados os olivaes com tantas attenções como tem sido a cultura das vinhas. Temos feito todos os esforços chamando a attenção dos lavradores para a urgente necessidade de adubarem, mas adubarem convenientemente as oliveiras. Ha dias publicámos uma carta que nos foi dirigida por um nosso freguez que, seguindo os nossos conselhos, alcançou, em olival que não dava nada, uma média de 80 kilos de azeitona por arvore. Temos recebido numerosas cartas tratando das oliveiras, algumas d'ellas queixando-se da nulla producção, como por exemplo a seguinte de um lavrador do Alemtejo: «Remetto amostra da terra de uma propriedade que tenho com bastante olival para v. s.ª me disserem qual o adubo que preciso comprar para ver se as oliveiras produzem novidade, pois ha muitos annos que não dão quasi nada.» Aconselhamos pois a applicação, em seguida á colheita, para a maioria dos casos, porque tem dado optimos resultados a applicação de 100 a 150 kilos de cal azotada, 400 a 500 kilos de phosphato Thomaz e 400 a 500 kilos de kainite, para cada 100 oliveiras. Estamos convencidos que experimentarão todos os que quizerem obter augmento da colheita. Adubos para entrega immediata teem

O. Herold & C.ª

Proprietarios da marca registada para adubos

«Trevo de 4 folhas»

Lisboa — Porto — Pampilhosa

Assistencia infantil

Grupo dos amigos da infancia

Reuniu hontem em assembléa geral, tendo sido approvado o relatorio de contas e reeleita a antiga commissão administrativa, composta dos srs. Francisco Nunes Guerra, José Ferreira, Antonio Maria d'Oliveira, Manuel Felix e Bran Meyrnone, effectivos, e Henrique Augusto Silva, Hygino Simões dos Santos, José Joaquim Duarte, José Augusto Duarte d'Assis e Alfredo José Baptista, supplentes.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 27.—O Centro Republicano, em assembléa geral, resolveu reconhecer o novo Directorio.

—A Camara não venderá azeite por sua conta nas povoações do concelho.

ALMADA, 28.—Tomou posse o novo sub-delegado da Republica n'esta comarca, sr. dr. Eduardo Pedroso de Lima.

—O juiz sr. dr. Monteiro de Carvalho mandou pôr em liberdade o operario corticeiro Guisito Perdigão, supposto incendiario das fabricas do Caramujo.

—No theatro da Academia Almadense realisa-se no sabbado uma recita em beneficio de Antonio Santos, socio executante da Academia.

AGUIM (ANADIA), 27—E' aqui muito sentida a sahida do administrador de Anadia, sr. Antonio Teixeira, que desempenhou sempre o seu logar com toda a imparcialidade. Ainda se não sabe quem será o novo administrador.

—Está fechada a escola do sexo feminino de Tamengos em virtude de ter sido transferida a professora. Ao que nos consta a commissão parochial vae pedir ao sr. ministro do interior para que ella seja posta a concurso, pois as creanças estão sendo prejudicadas.

—Para Lisboa partiu hoje o sr. Manuel Feliciano de Castilho, que ali vae esperar uma pessoa de familia, que deve chegar do Brazil.

—O tempo continua irregular.

COIMBRA, 27—Esta tarde marchou do quartel de Sant'Anna para Santa Clara o regimento de infantaria 35, acompanhado pela banda do 23, ficando hoje installado no extincto convento, onde já se encontra ha dias o grupo de metralhadoras. Os habitantes d'aquelle bairro receberam aquella unidade militar festivamente, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes. E' grande o descontentamento que lavra entre os habitantes da rua da Sophia por não ter sido alojado no quartel da Graça o regimento 35, como havia sido promettido.

Como o commercio d'esta rua se tem resentido bastante com a passagem do 23 para Sant'Anna, uma grande commissão de habitantes da freguezia de Santa Cruz telegraphou hoje á noite ao sr. ministro do interior e aos deputados por este circulo srs. drs. Pires de Carvalho e Angelo da Fonseca, pedindo para que o regimento 35 seja installado no antigo quartel do 23.

CONSTANCIA, 27—Solemnisando o seu 1.º anniversario, realisou-se no Gremio Liberal Recreativo 23 de Novembro uma ceia, que decorreu muito animada.

—De visita a sua familia esteve aqui o sr. José Soares, consul no Pará.

—Tambem aqui se encontra de visita a seu cunhado, sr. Salvador Viegas, o nosso conterraneo sr. Manuel Alves Ferreira Callado.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Hildebrands (Liv.)	29
Vigo e Liv., «Augustines» (Brazil)......	29
Manilla e escalas, «Alicante» (Liverp.)	29
Africa Oriental «Beira»	1
Mar., Para. e Ceará, «Benedicts» (Liv.)	2
Vig., Boul., Sout. e Ham., «Cap. Ort.»	2
New-York. direct., «A. Clampa» (Mars.)	2
Havre e Hamb., «Rugias» (Brazil)......	3
Hamb. «Cap. Verde» (Brazil)..........	3
R. Jan., S., e R. Prata, «Frisias» (Ham.)	4
B. e R. da Prata «Chilis» (Bordeus)......	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
Bordeus, «Magellans» (Brazil)........	5
Bah., R. Jan. e Sant., «S. Catharina»...	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA — A's 8 1|2—Amor não dorme.

NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2—Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1|2 — A receita do Mourisca—Conspiração.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1|2—A Princeza dos dollars.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

MODERNO—8 1|2—Arre que é burro!—Perdeu a fala (revistas).

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—Companhia de variedades—Maurice Deriaz lucta com Yukio Tani.

ETOILE—8—11—Variedades animatographo.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XI

No ministerio, Sixt, muito occupado ...m os seus secretarios n'um projecto de ...ifas aduaneiras, não recebia ninguem. ...doxio insistiu, mandou entregar o seu ...bete de visita. Immediatamente o con...no o manda entrar. Sixt, sempre alti... e desdenhoso, vinha ao seu encontro, ...m um ar affavel, de mãos estendidas.

—Para si, só para si, meu caro depu...do.

...mo habil comediante, deixava adivi...r por meio de uma palavra amavel a ...ção d'um favor excepcional.

Eudoxio curvou-se, annunciou-lhe o ...esso do Flêchet.

—Apenas depende do sr. ministro o ea ...l-lh'o arrependido, amarrado, prom... a proclamar a superioridade da sua ...ria.

—Ah! sim!—disse Sixt com a sua voz ...nte, um diamante riscando um vidro ...is póde asseverar-lhe que será conde...do.

E com um tom de fina ironia, sem rir, com o olhar fixo:

—Isso é devido ao meu caro deputado!

Um aperto de mão e Eudoxio saiu. Entrou no seu coupé e fez-se conduzir ao palacio de Flêchet. Foi Mathilde quem o recebeu.

Ella saltou-lhe ao pescoço, sem pensar, na sua alegria, em o censurar por não ter vindo logo que recebeu o telegramma.

—Estás contente, correspondi ao que o teu amor de mim exigia? Ah, meu pobre amigo, as ultimas semanas longe de ti despedaçaram-me... E' com custo que ainda estou viva.

Via-a muito pallida sob o seu sorriso, d'uma brancura doentia, com os olhos a brilhar de febre e moribundos.

—Mas aqui me tens!

E immediatamente, para evitar uma crise de lagrimas n'aquella mulher demasiado sensivel, fingindo o receio:

—Tenha cuidado! Podem surprehender-nos.

—Não, não, elle de nada suspeita, está a trabalhar no seu gabinete. E, além d'isso, que mal adviria d'ahi?... Estou farta de todas estas mentiras, desejava de proclamar o meu amor por toda a parte... Olha, estou perdida, bem perdida... Beija-me, beija-me, meu adorado... Se soubesses como tenho precisão de esquecer entre os teus beijos!

Eudoxio lembrou-se do convite de sua mulher, ao dizer-lhe, ella tambem, «Beija-me, meu queridinho» e poz-se a rir!

—Sim, sim! São todas as mesmas!... Pois bem, escuta, eu tambem o desejo, mas não aqui... Mais tarde, no nosso quarto.

Ella queria que fosse n'esse mesmo dia. Elle pretextou negocios urgentes, sempre os mesmos, passos a dar visitas.

—Olha, depois d'amanhã, queres?

—Eu tinha razão, — pensou ella, emquanto o creado, que accorrera á chamada da campainha, acompanhava Eudoxio ao gabinete de Flêchet.—Ella nada lhe disse, elle nada sabe... Deus teve piedade de mim.

A entrevista com o gordo Flêchet foi cordeal. Apertaram as mãos muitas vezes muito amigos.

—Sim, é melhor assim,—disse o grande empreiteiro.—No fim de contas, são os principios de toda a minha vida. Sou um liberal de velha data. Os que me conhecem sabem bem que eu não mudaria de opiniões por uma titinha... Mas os principios, eis tudo! E' preciso sacrificar tudo, mesmo os seus odios, aos seus principios. E—accrescentou aquella valdosa personagem com um ar de sinceridade—foi o que eu fiz.

Ao acompanhal-o á porta, Flêchet segurava-o por um botão da sobrecasaca.

—Fique sabendo que segui o seu negocio com interesse... Essa colonisação é uma obra grandiosa. As pessoas honradas devem ajudar-se. Pois bem, fica combinado; vou dar ordem para me comprarem trezentas acções.

XIV

Barbara Rassenfosse não quizera n'esse anno sahir do seu cantinho, na provincia. A' medida que caminhava para os cem annos, a necessidade de se encerrar nas suas recordações afastava-a, cada vez mais, da vida da familia.

—Elles caminham para o seu destino, bem ou mau, Deus os guia—dizia ella—mas os mortos só me teem, a mim; emquanto me não vou reunir com elles... Sou a capella das reliquias, tenho na mão as chaves do passado da nossa casa. Depois de eu partir, não haverá mais ninguem para honrar as grandes memorias; a vida passará sobre os nossos ossos como uma torrente.

Sabia-se que outro motivo a retinha ainda. Havia tres annos que ella restringia as despezas de sua casa, já tão diminutas, limitando-se ao estrictamente necessario, poupando no pequeno orçamento que para si fazia.

—D'este modo—confessou ella um dia a João Honorato, que a fôra visitar—não leso nenhum de vocês e os seus direitos são resalvados. Olha, meu filho, as grandes fortunas como as nossas, devem depurar-se com boas obras... Deus ordena-nos, a nós que temos tudo, que trabalhemos para o bem d'aquelles que nada teem... Os pobres, é o bom Deus que o diz, são os seus predilectos, estão mais perto d'elle que todos os outros, e não é Deus o Pobre supremo, visto que só lhe consagramos o excedente das riquezas e dos gosos que elle nos concede?

«E' por isso que resolvi, emquanto ainda tenho tempo, construir n'esta terra onde viveu seu pae, onde seu avô edificou a casa dos Rassenfosse, n'esta terra proxima dos grandes lutos da mina, casas hospitaleiras, alliviadoras de todas as miserias d'esta região cheia de dôres.

E era essa obra de caridade e de piedade que agora se executára. Ella havia comprado vastos terrenos nos arrabaldes, n'uma zona arejada e saudavel, distante das fuligens e dos fumos que, n'aquella região de officinas e de minas, tornavam densas as nuvens d'um canhoneio que trovejava em todos os lados do horisonte. No ultimo verão haviam sido lançados os alicerces; tres edificios, separados por pateos e jardins, se levantaram em seguida, profundos, espaçosos, cortados de dormitorios e de enfermarias, de tectos altos, de largas janellas, deixando entrar em ondas a luz e o ar. Um immenso muro de vedação rodeava a pequena cidade.

Barbara quasi nunca abandonava os trabalhos. Depois de ouvir a missa, de manhã, ia pelas ruas ainda adormecidas, no seu pequeno vestido preto, sempre o mesmo, até á noite percorria o campo atulhado de montes de tijolos, calcava montes de cal e de cascalho, conferenciava com os empreiteiros e os medicos, infatigavel, tomando apenas, ás vezes, um pequeno descanço n'uma poltrona de vime que um moço de pedreiro levava para debaixo de um dos alpendres.

Haviam-se tornado a sua vida aquelles travejamentos que se erguiam, aquellas traves que se arqueavam, aquelles andares que se levantavam, todo aquelle rumor da colmeia em trabalho de onde, em pensamento, ella via já erguer as brancas salas com as suas fileiras de brancos leitos, sob as grandes toalhas dormentes da luz recebida das janellas e banhando as velhas dôres pacificadas das almas.

Foram diversas as opiniões na familia com respeito á obra. João-Eloy calculava os juros das quantias perdidas, encolhia os hombros pelo que, como homem de negocios, elle chamava as manias d'uma boa mulher.

Quadrant não deixava de concordar; no fim de contas, se ella entendia por bem economisar, esse augmento revertia em favor d'elles, os herdeiros.

João-Honorato, sem dar a conhecer o que intimamente pensava, declarava-a senhora da sua fortuna. Régnier foi o unico que se exaltou, que proclamou maravilhosa a sua pobreza voluntaria. Apenas accrescentava elle com o ruido do seu riso aspero que parecia morder em tudo em volta d'elle, apenas, era uma loucura, era uma tolice. Aquillo para nada servia... Depois dos pobres que ella soccorria, viriam outros, em nuvens, em torrentes.

Tambem Laurence, a sensivel e boa Laurence, a segunda filha de João-Honorato, com uma piedade verdadeira pela avó, a defendia de toda a sua caridade para com os desgraçados. Era, entre as baforadas de egoismo da familia, atravez dos seus residuos de orgulho petrificado, um rebento das primicias e lados, vivaz e fresca, uma revivição das virtudes da origem, onde rejuvenescia a semelhança do grande rosto da geradora em que se personificava a raça.

Laurence, no principio de novembro, foi passar um mez em companhia da avó. Barbara, ao demorar-se n'uma tarde chuvosa nos trabalhos, apanhára um resfriamento. A bondosa joven se offerecera para ir tratar d'ella, mas a avó mandára escrever por um visinho, o velho advogado Rachet, que não precisava de ninguem e que lhe agradecia.

Apesar d'isso, Laurence partiu, n'um impulso de affeição, e encontrou a avó de cama, mais doente do que queria que se dissesse. Immediatamente se sentou á sua cabeceira, e tratou com paixão e dedicadamente, declarando terminantemente que ficava ali até ao completo restabelecimento. E Barbara, conquistada por aquella amisade simples e cordeal, acabava por acceitar como uma irmãsinha de caridade, cuja alegria lhe tornava a doença menos penosa. Pegando-lhe nas mãos e tratando-a por tu, ella que nunca tratava assim os filhos, dizia-lhe:

—Olha, pequena, isto não é nada, apenas uma constipação. O bom Deus não me infligiria a afflicção de estar gravemente doente. Sabe bem que os meus pobres me esperam, que teem precisão de mim para a conclusão da sua casa. E, ainda assim, se soubesses o que me custa estar aqui, na cama, emquanto a casa lá progride! Olha, fazemos mal em dar ouvidos ao que nos dizem. Emquanto a alma tem força, o corpo tambem a tem... E é da alma que nos esquecemos tratar.

Ha sempre medicos para nos imporem dieta, para nos receitarem purgas, nos prescreverem tisanas e poções, quando a alma é que devia ser limpa, impondo-lhe a abstinencia e a contricção, que são um magnifico rhuibarbo para o bom estado de toda a machina.

Laurence, ralhando-lhe com affabilidade, queixando-se de que ella propria tinha frio, obtivera que o fogão fosse acceso. Mas, passada meia hora, Barbara, com o pretexto de que se sentia suffocar, abria as portas, andava pelo quarto abanando-se com o leque. Era-se assim obrigado a deixar apagar o fogão. Havia n'ella uma exuberancia de vida como no coração dos velhos carvalhos e que, mesmo durante as mais rudes intemperies, lhe conservava a pelle tepida, invulneravel.

Finalmente o medico deu licença para ella sahir. Uma carruagem levou-as á obra. As chuvas faziam retardar os trabalhos dos pedreiros; só os carpinteiros continuavam a trabalhar nos travejamentos

(Continua.)

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres
CAMISARIA E GRAVATARIA
Impermeaveis para homem e senhora
Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...
Grande sortimento de artigos de malha de lã

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113
LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 83, 1.°
TELEPHONE 813

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

... um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua ... se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 380 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres —São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi-os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e acham-se á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

MACHINA ◆◆◆◆◆◆◆ DE ESCREVER
REMINGTON
RUA DO OURO, 127—LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial
Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.
O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas---Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito---Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3:299

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos armazens geraes

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 11 de dezembro de 1911, á uma hora da tarde, perante a Direcção dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, largo de S. Roque, n.° 23, 1.° andar, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação do fornecimento de 80:000 travessas de pinho em branco, divididas em 8 lotes de 10:000 travessas cada um.

A base de licitação será de 550 réis por cada travessa.

As propostas poderão dizer respeito a um ou a mais lotes.

As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas pelo proprio concorrente, ou seu legitimo procurador, e poderão tambem ser enviadas sem comparencia dos mesmos, entendendo-se, n'este caso, que o concorrente desiste do direito de licitação verbal e de qualquer reclamação relativa aos actos do concurso.

Para ser admittido a licitar é preciso que o concorrente mostre ter feito em alguma das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio correspondente ao lote ou lotes que se propõe fornecer, sendo a sua importancia de réis 137$500 para cada lote.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da Direcção, (largo de S. Roque), na dos armazens geraes, (Barreiro), e na Direcção do Minho e Douro, (Porto) Campanhã, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Barreiro, 22 de novembro de 1911.

O Engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes,
(a) A. Pereira Junior.

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.° 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)
Largo d'Annunciada 17.
(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..............	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote).....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

O RUBI, O CORAL e ALTO DAO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 2:233, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 2:233, e R. Ivens, 10.

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Espingardas inglezas
DE
Fred Williams

GRAND... SORTIMEN... 2 canos, trech... dos, fogo ce... tral, a 18, 2... 30 e 40$00... Ditas ca... d'aço B. A. ... de 27$000 ... Ditas esp... cialidade p... pombos, ca... nos longa... to reforça... a 32 e 40$00... Ditas le... a 14, 15$5... 17$000, 23$0... Ditas homme... less a 35 e ... 40$000. Ditas de ... no, fogo ce... tral, a 18... réis. Ditas ca... gar pela bocc... 2 canos trech... dos, a 13... Enviam-... listas do pr... os armas a pa... nal estação ... caminho de f... ro.

Rua do No... 14, 1.°

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondêgo e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha do melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 48, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Rouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida
SUCCESORA
DE
A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de
A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	3.355:320$022
Premios recebidos	882:228$103
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:158$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL--Largo de Camões, 11, 1.°--LISBOA

Succursal no Porto--Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

Agencia de Embarques e Transportes

Aos exportadores para o Brazil

Para o **RIO DE JANEIRO** e **SANTOS** sahirá
A galera "Perreira"
em 10 de Dezembro

Fretes resumidissimos

Para carga trata-se com
José Burt Costa
Rua de S. Nicolau, n.° 88, 2.°

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 19...

"Beira,,

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3:233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Engomadaria Central

Rua da Condessa, 63

ESTA casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engomados como em lavagem de roupas. Manda-se buscar, remettendo postal.

Optimo Café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa
Kilo 720 réis
Jeronymo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

Dr. Marques da Costa

Medico homoeopatha
Rua da Esperança, 170, 1.°, das 11 ás 12 da manhã.
Rua do Ouro, 280, 1.°, Escada 1 ás 3 da tarde.

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
Rua da Victoria, 57

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO
COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64
Emprestimos sobre penhores
DE
ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno
TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO
Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	4 dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	5 dezembro
Atlantique	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	18 dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

482—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 29 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Abusos

...o são só os ultimos acontecimen... já varios outros se teem produ... de modo a alarmar a consciencia ... verdadeiros democratas, que não ... perder de vista os principios, ... que sobre elles assente com so... o edificio das instituições que ...ram.

O que se passou no caso das chine... não póde nem deve ser encarado ...o um incidente trivial. Não são só ...suas consequencias tragicas que o ...tam; são tambem, e porventura ...cipalmente, as circumstancias em ...se envolveu.

...e esse caso seja apenas um caso ...paro charlatanismo, não tenho du... em acreditai-o. Que, sendo as... essas duas mulheres não mere... nenhuma consideração espe... plenamente de accordo. Mas tra... de charlatães e de criminosos, ...-se de aventureiros e de especu... ...res, o que não se póde é relegar ...arbitrio as sancções que só á lei ...petem.

Assim, o acto da policia, que con... na violação nocturna d'um do...cilio, offendeu, muito mais do que ...as chinezas a Constituição d'um ... livre, que não póde deixar pas... em julgado um precedente que ...nhã se poderá invocar para atten... muito maiores.

Foi esse o episodio mais grave ...sse caso que tanto agitou a popu... da capital. E foi-o porque re... ...sentou um abuso que a democra... não permitte, e que póde ser vol... contra ella, apontado como um ...gma.

∴

A Republica é um systema politi... A idéa mater é a Liberdade. Re... ...mos a Republica o melhor regi... porque é o que melhor se ada... pelas normas democraticas, ao ...rcicio da liberdade.

A garantia da liberdade é o direi... O direito exprime-se pela lei. ...sde o momento em que a lei se fal... é todo o regimen que se compro... ...tte, é a propria idéa que está em ...oque.

Eu entendo que a liberdade só é ...m comprehendida por aquelles que respeitam nos proprios adversarios ... suas convicções. O contrario é ...arismo, e o sectarismo representa ... envenenamento dos principios.

Que a lei se execute, desde que ...ista crime, é não só necessario, ...s justo. Mas não creio que haja de... contra regimens e sociedades na ...ação da propria lei que se elabo... ...n para sua defeza.

Por isso mesmo applaudo uma po... republicana, profunda, genui... ...mente republicana, n'este momen... de iniciação para as novas insti... ...ções portuguezas, mas no sentido ... da applicação das leis, sem ... tolerancia ou elasticidade que ... circumstancias de maior normali... lhe são licitas. A Republica não ... tel-as em presença de adversa... em armas. A sua generosidade é ... erro. Póde até ser um erro suici... Mas não admitto tambem nenhu... medida que na lei se não estribe. ... seu effeito poderá parecer favora... no primeiro instante, mas mais ... se reconhecerão as suas con... ...quencias fataes.

∴

Se em questões de ordem politica ... arbitrio não se justifica e é nocivo, ... questões que não possuem esse ...racter, de importancia inegavel... superior, elle ainda é mais ... Ainda constitue um ... perigo, porque póde habituar ... á sua pratica quotidiana, e ai ... nós se a Republica portugueza ... um dia a ver os seus destinos ...pendentes dos homens e não das ...

E' um caminho em declive o do ...buso do poder. Começa-se a tri... timidamente, com mil precau... e sustos. Por fim, precipita-se a ...rcha, e rola-se no despotismo, que ... parecer um triumpho, e é a der... que póde parecer uma elevação, ... uma perda, que parece força e é ...

Os abusos que veem de cima justi... os abusos que veem de baixo, e ... certamente mais desculpaveis os ... do que os primeiros, tanto ... que não passam da imitação ... exemplo.

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

Os padres do Espirito Santo, confor... confessou o padre Antunes, estavam ... santo intento de restabelecer a sua ... congregação e para isso envidavam to... os esforços.

São terriveis os ecclesiasticos de Ro... os sacratissimos discipulos de San... Ignacio de Loyola. Nunca desani... Não ha a esperar d'elles uma ... energica, violenta, de momento; ... hora do perigo retraem-se. Re... ...nam-se, mas nunca recuam. Teem a ... resistencia molle e viscosa das lesmas. ... apparentemente cedem, são inertes. Na ... verdade, perante os nossos fogachos in... ...mittentes de colera e acção decisiva, *transformam-se nos mais tenazes e poderosos inimigos.*

Ha quem se queixe de certas disposições da lei da separação, considerando-as violentas. Mas justificam-se, porque as insidias dos padres são terrivelmente insinuantes e elles procuram esgueirar-se ás leis, como as enguias tentam fugir das rêdes que não tenham as malhas muito apertadas.

D'aqui a dez, vinte, cincoenta annos —se a Republica não se precaver ajuizadamente—teremos de novo o paiz todo minado pela formiga negra, mil vezes mais perigosa que a formiga branca.

∴

Henrique Trindade Coelho pediu instantemente a sua demissão de governador civil de Castello Branco, em consequencia de terem sido soltos, por ordem do respectivo juiz de investigação, alguns dos mais comprometidos conspiradores presos o mez passado. O ministro não a acceitou. Comprehendemos os motivos que provocaram a resolução de Trindade Coelho, mas devemos accentuar que os mais altos interesses da Republica exigem que elle continue á frente do districto, em que tem prestado tão valiosos serviços.

∴

Por motivos de algumas correspondencias publicadas no Temps, o sr. João Costa foi exonerado do seu cargo na Bibliotheca. Interpoz recurso para o Tribunal Administrativo, o que não impediu annunciar-se a abertura de concurso para a vaga. E' uma precipitação que representa um desrespeito pela futura sentença do Tribunal, considerando-o desde já absolutamente inutil. Julgamos que n'isto, como em tudo, deve haver um pouco de serenidade e de bom senso.

O BARATEAMENTO DO ASSUCAR

A receita alfandegaria

BAIXARIA

2.054:227$760 réis

mas o augmento de importação produziria 5.588:888$000 réis, pelo projecto apresentado pelo sr. Manuel José da Silva

Ponhamos ponto na politica, que tanto parece preoccupar os nossos homens publicos com manifesto prejuizo dos interesses nacionaes, e falemos de coisas que directamente podem melhorar a situação das classes menos protegidas pela fortuna.

O deputado Manuel José da Silva apresentou hontem no parlamento um projecto de lei ácerca da tributação dos assucares e no qual se preconisa uma baixa nos direitos aduaneiros, o que certamente trará augmento de consumo.

O assucar, pelas suas qualidades alimenticias, é um genero de grande utilidade e a sua carestia priva muita gente de fazer uso d'ella na quantidade necessaria.

Mas porque é tão caro o assucar entre nós, sendo Portugal um paiz productor d'esse genero?

O sr. Manuel José da Silva prestase a responder a algumas perguntas que n'esse sentido lhe fizemos, e, assim, diz-nos:

—A tributação aduaneira é que torna o assucar caro, o que dá logar a que muita gente não compre tanto quanto necessita.

«Sobre o assucar o consumo que d'elle fazem os diversos paizes, fiz um estudo que juntei ao projecto de lei hontem por mim apresentado ao Parlamento.

—Quantos kilogrammas gastamos em média?

—Em 1909, o consumo foi de kilos 35.012:000, o que produziu uma receita alfandegaria de 3:541$777$000 réis. Se quizermos verificar qual a média de consumo por anno e por habitante, veremos que em Portugal é de 7,02 kilos, o que é pouquissimo. Apenas a Hespanha tem quasi a mesma média. A Italia, Russia e Austria, devido á grande tributação dos assucares, tambem teem um consumo diminuto.

—Ha paizes onde o consumo é enorme?

—Ha. A Inglaterra, por exemplo, onde a media é de 36 kilos por habitante durante um anno, e isso devido aos impostos sobre o assucar serem muito menores do que em Portugal. Na Dinamarca, Suecia e Noruega a média é de 19,5 kilos e 14,18 kilos. E na Suissa e nos Estados Unidos é, respectivamente, de 23,19 kilos e 27,12 kilos, devido ao imposto ser quasi nullo.

«Se em Portugal a tributação baixasse, como eu proponho, estou certo que o consumo duplicaria, attingindo 70.000:000 kilos, que ainda assim é menor do que o consumo da Hollanda, paiz muito menos populoso do que o nosso; e a média por habitante passaria a ser em Portugal 14 kilos.

«E' verdade que a receita baixaria a 2.054:227$760 réis, mas com o augmento de importação produzirá réis 5.588:888$000 réis.

—Mas, de um modo geral, quaes são as modificações que propõe no seu projecto?

—Os assucares importados, seja qual fôr a sua classificação ou qualidade, pagariam 1$600 réis por 15 kilos. Como medida de protecção para a cultura das nossas colonias, o assucar por ellas produzido teria um differencial que depois se estabeleceria. Tambem desejava que o assucar destinado a ser refinado tivesse um reembolso de 400 réis por arroba, ficando por esse facto reduzido o imposto a 1$200 réis.

«Esta medida, era de grande utilidade, pois trará a suppressão da classificação dos assucares, simplificando os serviços aduaneiros, e tornará preferivel o assucar refinado.

—E como seria feita a fiscalisação?

—De uma maneira simples se verificaria a quantidade de assucar refinado. Bastava que um empregado aduaneiro estivesse presente, tomando as devidas notas da quantidade de assucar lançado á agua em cada fabrica refinadora.

—Mas seria um encargo para o Estado!

—Não, porque esse empregado aduaneiro seria pago pela empreza proprietaria da refinaria.

—Podia dar-se o caso do proprietario da refinaria ser ao mesmo tempo productor do assucar nas nossas colonias e deveria então gosar dos dois privilegios: reembolso dos 400 réis e diminuição na pauta como colonial portuguez?

—Entendo que devia gosar apenas da diminuição pautal.

«Mas ha ainda um ponto que directamente affecta o consumidor e que desejaria fosse tratado.

—Qual?

—O preço de venda a retalho, em meu entender, devia ser o maximo, por kilo, segundo as qualidades, 200, 190, 180 e 170 réis. Assim como deviam ser severamente punidos os vendedores de assucar moido falsamente indicado como refinado, pois é uma contravenção aos preceitos sanitarios.

THEATRO APOLLO

A coroação do "Chico das Pegas,,

E' ámanhã que se effectua, no theatro Apollo, a 50.ª representação da peça de Eduardo Schwalbach, musica de Filippe Duarte, *O Chico das Pégas*, indiscutivelmente o maior successo theatral da actual temporada.

Eduardo Schwalbach

Filippe Duarte

Além da applaudida operetta, e depois do 3.º acto d'esta, realisar-se-ha a cerimonia solemne da coroação do *Chico das Pégas*, cujo ritual protocollar se conserva secreto, o que ainda mais aguça a curiosidade do publico.

O theatro achar-se-ha artisticamente ornamentado e é materia corrente prepararem, os amigos de Eduardo Schwalbach e de Filippe Duarte, uma estrondosa ovação aos auctores do poema e da musica da peça, cuja festa constituirá o caso do dia de ámanhã.

A ITALIA EM TRIPOLI

O sonho do Imperio Romano

Tripoli centro de operações do Mediterraneo. O Imperio do Oriente. O imperialismo nacional da Italia

Recordar o triumpho da *La Nave* na noite memoravel em que Gabriel d'Annunzio sentia junto a si o povo do Lacio aclamadoramente, como nos tempos antigos da Roma dos triumphos, é achar um ponto de partida para explicar a guerra de Tripoli e as operações da Italia no Mediterraneo.

Como nos grandes dias do passado, em que os exercitos partiam para as Gallias entre as acclamações do Senado e do povo, a partida das tropas attinge a altura de festa nacional, e os soldados desfilam entre ondas de commoção que sobem da massa aos altos funccionarios e ás classes dirigentes do paiz. Dia a dia nos dizem telegrammas que á noticia do minimo triumpho a multidão canta nas ruas, celebrando a guerra e a conquista; os escriptores realizam conferencias, que são apotheoses; e Gabrielle d'Annunzio, que atravessou uma carreira litteraria acclamado e apupado, assume a proporção suprema de poeta da raça. Porque o verdadeiro hymno nacional da Italia é agora a canção *d'Oltre-Mare*, ardente de dominio, annunciando perto o sonho vivo do Imperio.

No povo italiano, herdeiro da rasão serena do Lacio, resurge a um tempo o longo clamor de heroismo com que d'antes recebia a conquista de terras novas pelas aguias legionarias. A guerra de Tripoli é a guerra nacional, é a propria nação impondo-se. Emquanto a Allemanha recebe prenuncios de guerra com protestos e motins, e na França, pela propria bocca do Parlamento, se affirma que o protectorado de Marrocos redundará em novo desastre,—o povo italiano, n'uma só vóz, aclama a guerra, e sauda os seus exercitos erguendo os braços, com a mesma fé, cheia de realidade e de dominio, com que saudava nos velhos tempos as hostes que partiam. *Jamais guerre ne fut plus populaire*, exclamava um deputado francez, maravilhado, ante o prodigio d'uma tal resurreição.

Essa noite memoravel de *La Nave*, com que eu abri este artigo, marca na vida italiana a eclosão completa do sentimento imperialista que de annos atraz se queria definir. Que se confronte a obra de d'Annunzio, em que os cegos só vêem egoismo, com os livros de Sighele e Corradini; que se leia Mario Morasso, alcunhado cá fóra de cynico e elegante; e ver-se-ha a expressão do *dominio* absorvendo o pensamento italiano, escoando-se inconscientemente de todas as formas de arte. O mesmo povo que lapidava o auctor de *Il Fuoco* é o mesmo que brada clamores de gloria ante o culto de *força da sua Feira*, e que sente vir dos campos arados pelo ferro dos heroes antigos a canção d'*Oltre Mare*.

Os soldados que partem para a outra costa são os filhos dos soldados que uniram o reino de Italia n'uma cabeça, sem que o interesse dynastico fosse chamado a intervir na vontade do povo. E desde então, que outro paiz mais do que a Italia tem pensado a serio nas relações internacionaes? Encerrado o Congresso de Berlim, e entregue Tunis á França, uma politica differente e a mesma ambição viril conduzia a Italia a uma conducta colonista, lançando-a n'uma guerra cujos resultados seriam a ruina d'um outro paiz. E então o primeiro triumpho d'uma diplomacia habilissima approxima-a da França; e foram os capitaes francezes salvar a Italia d'uma catastrophe inevitavel.

A formula antiga de Petrucelli—*alliança economica com a França, alliança politica com a Prussia*—encontrava a primeira applicação. E a Triplice Alliança chamava a Italia ao concerto das potencias, entregando-lhe uma das chaves do equilibrio europeu.

De então para cá, a grandeza romana, a ambição de ser forte pela conquista, entrou a embalar o povo e os governos, os sabios e artistas. E' ver o carinho com que ella vae desenvolvendo influencias na Syria, no Levante, a creação de escolas italianas na Corsega e na parte da Austria que perdeu. Ainda ha dias, na *Revue Independante*, um escriptor italiano evocava os cinco seculos de gloria corsa; e a toda a hora os jornaes da Italia invocam a herança da republica veneziana para deixar transparecer á bandeira italiana o direito de cobrir a Istria, a Illyria e até a Albania. Ao proprio Victor Manuel III, escolhendo para casamento uma princeza montenegrina, se attribuia o plano de transformar em estado autonomo essas provincias, ante-sonhando um predominio nos Balkans, com um representante em Salonica, que erguesse de novo o Imperio Romano do Oriente. E Georges Georjean, n'um notavel artigo da *Revue Hebdomadaire*, chegou mesmo a affirmar que, no dia em que a Italia contribuisse para o regresso das provincias francezas captivas, o seu appello para que os antigos territorios de Veneza voltassem ao seu dominio não deixariam a França indifferente...

Este sonho imperialista vae muito além da acção politica quando se queira ver como os italianos consideram a bacia do Mediterraneo. N'esse artigo, Georjean cita um livro do professor Bini, que não conheço, *Lições de Geographia*, onde Tunis é designado simplesmente —*estado tributario da Turquia*, se chama a Malta—*a porção da Italia sobre a dominação ingleza*, e se diz que «*a Italia sobre a dominação da Austria comprehende o Tyrol e o governo do littoral*.

O povo italiano (digamol-o ao juntar estes factos) é o herdeiro legitimo d'esse povo que pela primeira vez conheceu o aggregado *nação*, d'esse povo cujo caracter era a tal ponto disciplinado que deixou como suprema creação —*o direito*, symbolo da suprema organisação. Lembremos que a tendencia de predominio nos Balkans se acha já affirmada no accordo italo-servo para a construcção e exploração do caminho de ferro do Danubio até á costa da Albania. E não será demais approximar este facto, apparentemente simples, da construcção do caminho de ferro Fez-Tanger, dependente por completo da Hespanha e sobretudo da Inglaterra, que tanto preoccupa a attenção da França, por começar a ver na primazia de construcção sobre qualquer outra, outorgada pelo recente tratado, que toda a actividade economica de Marrocos ficará nas mãos inglezas; e recorde-se aquelle já esquecido despacho do Marquez de Lansdowne para o Ministro em Paris: (8 abril 1904). «... Seria impossivel ao governo de Sua Magestade consentir em qualquer arranjo que não deixasse estes direitos intactos e as vias do commercio completamente abertas á Inglaterra».

A Italia acaba de occupar a mais notavel posição estrategica do Mediterraneo. O proprio *Daily Telegraph* o declara para relembrar patrioticamente que foi no porto de Trobouk que Nelson desembarcou; e o *Standard* attribue-lhe em certa ordem importancia superior a Gibraltar e a Malta. N'essa posição, ameaçando a Tunisia, dominando o caminho das Indias, será a Tripolitana o ponto de partida do novo Imperio Romano?

A Italia é esse mesmo paiz que, á custa de triumphos diplomaticos, n'uma crise tremenda, com deficits orçamentaes, e depois da emigração completa dos capitaes francezes, conseguiu a approximação italo-franca de 98, e d'ella tirou a conversão do *cinco por cento em tres e meio por cento*. A Italia é talvez o paiz da Europa que em menos tempo abriu mais fontes de riqueza, enriquecendo-se. Depois—a Italia é esse paiz que a esta hora canta como uma só voz a canção d'*Oltre Mare*, e n'ella exalta a fé no Imperio, e o regresso dos heroes.

Veiga Simões.

AINDA AS CHINEZAS

Como se prova que sabiam governar bem a vida

FARO, 28.—Teem sido muito commentados os ultimos acontecimentos de Lisboa, occasionados pela expulsão das chinezas, que tambem aqui deram origem a grandes discussões e ajuntamentos de povo, não havendo, felizmente nenhum conflicto a lamentar.

As duas celebres ophtalmologistas fizeram grandes receitas com as operações que realisaram no Algarve: 500$000 na Fuzeta, 300$000 em Olhão, e mais 100$000 réis em Faro.

E haver quem acreditasse que faziam milagres!

Vêr na 2.ª pagina:

Julgamento do conspirador JOAQUIM AUGUSTO D'ALMEIDA.

A revolução na China

Os republicanos entram em Nankim

NANKIM, 29 de novembro

Os revolucionarios entraram na cidade esta madrugada.

A FRANÇA COLONIAL

Dois resuscitados

YUNNANFEI, 28 de novembro

Telegrapham de Ning-Puen-Fú que o major-medico Legendre e tenente Dessiéler, que se suppunha massacrados em Yunan, estão vivos, tendo apenas recebido ferimentos de pouca gravidade.

O BARRETE CARDINALICIO

A reserva do Papa, quanto á concessão do barrete cardinalicio ao patriarcha de Lisboa, tem a mais simples das explicações: é que lhe mandou confeccionar um carapuço especial, encimado pelo barrete phrygio e ainda não está prompto.

Como se vê, o gesto do bispo-conde de Coimbra encontrou echo sympathico nas mais altas regiões da Egreja.

ASSEMBLÉA NACIONAL

Trata-se de ensino e da applicação da lei de Separação no Senado

declarando-se o sr. ministro dos estrangeiros habilitado a responder á interpellação do sr. Pedro Martins sobre o incidente Batalha Reis

A sessão abriu ás 2 e 30 minutos, sob a presidencia do sr. Tasso de Figueiredo, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Rovisco Garcia.

Como de costume, galerias desertas e, na bancada do governo, o sr. ministro do interior.

O sr. Rovisco Garcia lê a acta da sessão anterior, que foi approvada sem discussão.

O sr. *presidente* participa á Camara que fôra procurado por uma commissão da Federação Nacional de Soccorros Mutuos, que lhe entregára uma representação, pedindo que fôsse publicada no *Diario das Camaras*. O Senado approvou o pedido.

O sr. *Bernardino Roque* lê o expediente, que vae ao seu destino.

O Senado resolve acceitar o pedido da commissão promotora do cortejo civico do dia 1.º de dezembro, para n'elle se fazer representar.

Antes da ordem do dia, o primeiro orador a fazer uso da palavra foi o sr. *Ladislau Piçarra*. Aproveitando o estar presente o sr. ministro do interior, refere-se a correspondencias publicadas em dois jornaes da manhã, em que os paes de creanças de varias freguezias se queixam de estarem fechadas as escolas por falta de professores. Deseja saber que providencias tem o governo tomado.

O sr. *ministro do interior* responde que em materia de escolas a monarchia nos deu uma desoladora herança. Ha professores nomeados que não vão para os seus logares, outros que os abandonam. Teem-se tomado providencias, chegando-se a nomear professoras para os logares abandonados, embora contra a lei. Ir-se-hão tomando as providencias que a questão requer, tão depressa quanto possivel.

O sr. *Alvaro da Cunha* dirige-se ao sr. ministro da justiça, pois quer apontar-lhe dois factos que reputa de gravidade: o primeiro é a falta de pagamento das pensões conferidas aos parochos pela lei da Separação. E' preciso que a Republica mostre que sabe cumprir os seus compromissos e não deixa que os padres que não quizeram acceitar a pensão se riam, dos que a acceitaram e que não a recebem.

Reclama ao ministro urgentes providencias. O outro facto é relativo a um padre dos que não receberam a pensão e que não deixou prégar na sua egreja um outro que a havia requerido. Para taes factos, pede a attenção do sr. ministro da justiça, porque é preciso que não sejam desfeiteados os parochos que bem servem a Republica.

Responde o sr. *ministro da justiça*: —Ha, realmente, conhecimento de factos que reclamam castigo, e póde garantir que a lei da Separação se fará cumprir.

Relativamente ás pensões, póde dizer que as commissões respectivas teem trabalhado a valer, devendo ser em breve acabado o regimen das pensões provisorias e no *Diario do Governo* publicado o resultado d'esses trabalhos.

Quanto ao segundo ponto, é elle muito mais grave. A perseguição dos padres republicanos ha de acabar, e para isso, as devidas providencias serão tomadas, com a energia que o caso requer. Folga em o poder affirmar ao Senado.

O sr. *Arantes Pedroso* refere-se a melhoramentos necessarios no porto de Lisboa, e, a proposito, cita o mal que as gréves teem feito ao commercio maritimo, entendendo ser necessario normalisar a situação d'aquella classe.

O sr. *ministro do interior* responde que serão tomadas as devidas providencias.

O sr. *Nunes da Matta* secunda as considerações e pedidos dos dois oradores que o antecederam: como o sr. Ladislau Piçarra, reclama as providencias de que o abandono da instrucção tanto carece, e, como o sr. Arantes Pedroso, entende que o porto de Lisboa, para merecer a designação d'um dos primeiros da Europa, necessita ainda de importantes e inadiaveis melhoramentos.

Sobre instrucção fala, tambem, o sr. *Ramiro Guedes*, citando alguns concelhos onde ha escolas fechadas, escolas sem professores, escolas sem condições para poderem funccionar.

O sr. *ministro do interior* promette providencias.

Seguidamente, o sr. *Goulart de Medeiros* realisa a sua annunciada interpellação ao sr. ministro da guerra.

Fala da disciplina militar, dizendo que a instituição é incompativel com as sociedades democraticas. Não se póde destruir a disciplina, é certo, mas tem de modificar-se, adaptando-a ao meio de liberdade em que agora vivemos.

Posto isto, o orador entra no assumpto: primeiro, refere-se ao castigo infligido a alguns sargentos de infantaria 16 que em termos menos respeitosos fizeram uma reclamação relativa a fardamentos, e á falta de castigo d'outros sargentos que em reunião realisada sem licença apoiaram as reclamações dos primeiros. Espera que o ministro proceda no caso com a egualdade que elle reclama.

Depois, o orador occupa-se da circular do ex-ministro da guerra: Pimenta de Castro, que considerava o crime de deserção como praticado em flagrante delicto. O actual ministro entende o contrario. Pois, no entender d'elle, orador, entende muito mal.

Refere-se ainda á reforma do sargento Branco, que desejava, como outros sargentos do 31 de janeiro. A proposito diz que as informações annuaes encerram espirito jesuitico.

Responde o sr. *ministro da guerra*—que o ... que castigou, fez o que entendia ... que nada tem com isso, accrescentando que a disciplina militar é contraria ás amnistias. Quanto ás informações annuaes, são feitas agora ás claras, abertas, e nada de jesuitico teem.

O sr. *Goulart de Medeiros*—volta a

falar, alongando e mantendo as considerações antes feitas.

Cinco horas da tarde. Vae passar-se á segunda parte da ordem do dia —eleição das commissões cultual e de administração publica. O sr. presidente interrompe a sessão para que os senadores possam ... nar as suas listas.

Dez minutos depois reabria a sessão.

Antes de mais nada o sr. presidente participa á Camara que o sr. ministro dos estrangeiros communicára á mesa estar habilitado a responder á interpellação do sr. Pedro Martins, acerca do caso Batalha Reis. Hoje, porém, já não havia tempo; ámanhã, o ministro tem de comparecer á recepção ao corpo diplomatico; na sexta é dia feriado, e no sabbado já a mesa actual não funcciona. A mesa que a substituir, portanto, marcará o dia para essa interpellação.

A seguir, procede-se á chamada e faz-se a eleição das commissões, que ficaram assim eleitas:

Commissão de cultos—Ramiro Guedes, Francisco Ochôa, Alves da Cunha, Arthur Costa e Martins Cardoso.

Commissão de administração publica—Eusebio Leão, Anselmo Xavier, Paes d'Almeida, Arthur Costa e Miranda do Valle.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *José de Padua* pede a palavra e communica ao Senado ter recebido de Olhão, sua terra, um telegramma do pr. Bernardino Silva, noticiando-lhe que, depois da estada das *chinezas dos bichos* n'aquella localidade, augmentára consideravelmente a conjunctivite granulosa, por infecção.

Isto justificava as medidas tomadas pela policia, e demonstrava ainda que o sr. governador civil ha mais tempo devêra ter posto na fronteira as celebres curandeiras, ou encerral-as na cadeia. E' preciso acabar com os curandeiros, que são perigosos para a sociedade.

O sr. *Eusebio Leão* declara que a sua situação actual não lhe permitte, como medico, occupar-se de chinezas e chinezices. Espera, porém, que ainda poderá explicar largamente a *sciencia* por essas mulheres exercida. Diz, a proposito das medidas policiaes, que muitos *medicos* teem já ido para o tribunal, por falta de diplomas.

O sr. *presidente*, sendo no sabbado a sessão inaugural do proximo periodo legislativo, propõe que não haja ámanhã sessão para que os senadores, de fóra da capital, possam ir passar dois dias com as familias, no bucolismo das suas terras provinciaes.

Assim se resolveu, a contento geral, ás 6 horas e 5 minutos da tarde de hoje.

Raposo de Oliveira.

Discute-se largamente a moralidade dos altos funccionarios ultramarinos

na Camara dos Deputados

e vota-se o projecto de lei relativo aos conspiradores com as alterações que o Senado lhe introduziu

Hora de abertura: 2 e 55 minutos. Presentes, 60 deputados. Galerias, fracas. Presidente, o sr. Aresta Branco, secretarios, os srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles. Acta, approvada sem discussão.

No expediente ha um officio da commissão central do 1.° de Dezembro convidando a Camara a fazer-se representar no cortejo civico que depois de ámanhã sae do palacio do Conde de Almada em direcção ao largo dos Restauradores.

E' admittida, com nova redacção, a proposta do sr. Camillo Rodrigues, para se nomear uma commissão de syndicancia aos actos do sr. Eusebio da Fonseca, director geral da fazenda das colonias.

O sr. *França Borges*—Concorda com todos os pedidos de syndicancias quando elles venham acompanhados de razões que os justifiquem. Parece-lhe, porém, que a proposta do sr. Camillo Rodrigues não está n'essas condições.

Precisamos não esquecer que o sr. Eusebio da Fonseca, até á proclamação da Republica, não era chefe do serviço; sendo uma injustiça attribuir-lhe responsabilidades que elle não póde ter.

Lamenta que uma commissão de syndicancia ao ministerio das colonias, nomeada pelo governo provisorio, não chegasse a apresentar o resultado dos seus trabalhos, apesar de varias instancias empregadas n'esse sentido pelo sr. Azevedo Gomes, então ministro da marinha e das colonias. Mais tarde, o sr. Celestino de Almeida, quando geria aquella pasta, viu-se obrigado a dissolver a commissão, depois de insistir tambem inutilmente pela remessa de uns documentos que estavam em seu poder.

O sr. *ministro da marinha*—Explica que o sr. França Borges laborava n'um equivoco quando suppunha que o orador dissolveu a commissão de syndicancia ao ministerio das colonias. Não; apenas chamou para o serviço dois funccionarios que estavam ha um anno n'aquella commissão.

O sr. *França Borges*—Mas essa commissão apresentou alguns trabalhos?

O sr. *ministro da marinha*—Não me consta que os apresentasse.

O sr. *João de Menezes*—Era o presidente da commissão de syndicancia á inspecção da fazenda das colonias. Pouco depois, teve de fazer parte da commissão de syndicancia á thesouraria do ministerio das finanças, o que o impediu de mais assiduamente se consagrar aos trabalhos da primeira syndicancia. Apesar d'isso, aquella commissão tem promptos 2 relatorios, que o orador mandará ámanhã á camara, acompanhados da copia de varios documentos. Confessa que, a certa altura dos trabalhos da syndicancia, desanimou bastante, por vêr contrariados os seus propositos de se castigar todos aquelles que tivessem prevaricado.

O sr. *ministro das colonias*—Lê documentos para provar que a situação do sr. visconde de Pedralva é absolutamente legal em face de um contracto que esse funccionario tinha com o Estado. Explica depois as razões que o levaram a nomear dois individuos para escripturarios do seu ministerio.

Applaude o inquerito proposto pelo sr. Camillo Rodrigues e oxalá elle possa contribuir para dissipar a atmosphera de suspeições levantada em torno de certos funccionarios do ministerio das colonias. Acceitou a pasta de ministro para servir o seu paiz e não para se deixar dominar por impressões de inimizade pessoal. Sabe que o sr. Freire de Andrade tem prestado á Republica grandes serviços, embora estes não possam ser já communicados ao publico. Entende que se devia abrir um inquerito parlamentar a todas as colonias.

O sr. *José Barbosa*—Requer a publicação no *Diario do Governo* dos dois relatorios da syndicancia á inspecção de fazenda das colonias.

E' approvado.

O sr. *ministro da marinha*—A proposito do assumpto que se debate, informa a camara de que trouxe as melhores impressões dos srs. Eusebio da Fonseca e Freire de Andrade, do tempo em que geriu a pasta das colonias. Julga-os homens dignos e funccionarios competentes.

O sr. *Jacintho Nunes*—Esclarece que não foi quem pronunciou um aparte qualquer na sessão de hontem, pois tem pelo sr. Freire de Andrade a maior consideração.

O sr. *Manuel Bravo* julga saber que o sr. ministro das colonias não teve sempre do sr. Freire de Andrade a mesma opinião. E pergunta se esse funccionario, publicamente accusado de ladrão e immoral, póde continuar occupando um posto de confiança da Republica.

Deve o sr. ministro das colonias ter conhecimento de uma campanha jornalistica feita contra o sr. Freire de Andrade por um diario de Lisboa. Se as accusações são falsas, porque não chamou esse jornal á responsabilidade? Se não são, porque motivo conserva aquelle funccionario no alto cargo que occupa?

Na Republica não se encobrem ladrões, diz o orador, e é preciso acabar de vez essa situação infamante.

O sr. *ministro das colonias*—Diz que quasi todos os funccionarios do seu ministerio teem sido accusados de deshonestos. Póde o orador acreditar semelhante accusação, feita sem provas? Evidentemente, não.

O sr. *Paiva Gomes*—Conhece bem o sr. Freire de Andrade e sabe de quanto elle é capaz para conseguir os seus fins. Não discute a sua intelligencia; mas os homens precisam tambem de ter caracter. Promette trazer ámanhã documentos á Camara para mostrar quem é o sr. Freire de Andrade.

O sr. *França Borges*—Congratula-se pela commissão de syndicancia á inspecção de fazenda das colonias apresentar agora os seus trabalhos. Lamenta, porém, que ella não se apresentasse mais cedo e ao ministro que a nomeou.

O sr. *ministro da marinha*—O sr. João de Menezes tinha ficado de lhe mandar todos os documentos em poder da commissão. Isso não foi possivel, em virtude de circumstancias de força maior.

O sr. *ministro das colonias*—Tambem pedia esses documentos, mas não chegou a recebel-os.

O sr. *João de Menezes*—Era inutil mandar o relatorio da syndicancia ao governo provisorio, por causa da protecção dispensada a funccionarios menos correctos. Narra um incidente succedido entre o orador e o sr. Eusebio da Fonseca, concluindo por affirmar que em toda a parte e por todos os meios defenderá sempre a sua honra—unica herança que legará a seus filhos.

O sr. *Alexandre Barros*—Sobre a questão, nada se disse ainda que esclarecesse o seu espirito. Propõe a nomeação de uma commissão parlamentar de inquerito aos actos dos governadores das colonias nos ultimos dez annos.

O sr. *José Barbosa*—Mas a commissão vae ás colonias? Isso é theorico...

O sr. *ministro das colonias*—Não tem a sua intenção fazer um inquerito aos actos praticados na administração colonial nos ultimos dez annos. Bastava inquirir da situação presente.

O sr. *Carvalho Araujo*—Não concorda com a proposta do sr. Alexandre de Barros.

O sr. *Ezequiel de Campos*—Lembra que se nomeiem duas commissões, uma para a Africa Oriental e outra para a Africa Occidental.

O sr. *José Barbosa*—Combate a idéa do sr. Alexandre Barros. No Congo, deu pessimos resultados a commissão belga. Precisamos de entrar n'um campo seguro de administração, deixando-nos de devaneios e de outras theorias. Não temos contas geraes das colonias, narrando o orador, a tal proposito, interessantes pormenores.

O sr. *Alexandre de Barros*—A sua proposta tendia a averiguar da collaboração dos governadores das colonias, em face das accusações que lhes teem sido dirigidas.

O sr. *Manuel Bravo*—Repete que desejava conhecer as providencias tomadas pelo sr. ministro das colonias sobre a campanha feita contra o sr. Freire de Andrade.

O sr. *Ramada Curto*—Em nome da commissão parlamentar de inquerito á Escola do Exercito, e em vista de terem passado para o Senado dois dos seus membros, pede á camara consentimento para aggregar a essa commissão dois deputados, a fim de concluirem os seus trabalhos.

O sr. *José Barbosa*—Aprecia novamente a idéa da syndicancia á administração colonial, frisando a necessidade de irem para as colonias pessoas competentes. O inquerito politico de nada servirá.

O sr. *Ezequiel de Campos*—Retira a sua proposta, declarando-se de accordo com a opinião do sr. José Barbosa.

O sr. *José Barbosa*—Continua as suas considerações, na mesma ordem de idéas.

O sr. *ministro das colonias*—Deixa á Camara ampla liberdade para resolver a questão.

O sr. *ministro da marinha*—Julga ser do regimento que as propostas de lei sejam enviadas para a mesa sem leitura. Em virtude d'isso, manda para a mesa algumas propostas, pedindo a sua publicação no *Diario do Governo*.

Uma d'ellas refere-se aos officiaes e praças de marinha que se encontram destacadas no norte do paiz, pedindo o sr. dr. Celestino d'Almeida urgencia para esta proposta, a fim de que a commissão de finanças a aprecie immediatamente. Assim se resolve.

O sr. *Brito Camacho*—Entende que não deve tomar tempo á Camara, porque é necessario discutir-se e approvar-se a proposta relativa aos conspiradores.

Lamenta o modo como decorreu o debate, a cada passo ferindo o seu ouvido palavras insultuosas que se dirigiam a um funccionario publico.

Quanto á syndicancia pedida, julga que não valeria a pena ser funccionario publico em Portugal se uma accusação anonyma pudesse servir de base para uma syndicancia.

Parece-lhe impraticavel a idéa da commissão de inquerito ás colonias proposta pelo sr. Alexandre de Barros.

Sobre as accusações lançadas a funccionarios determinados do ministerio das colonias, o orador ainda não viu que ellas se provassem com um simples facto.

O sr. *Camillo Rodrigues*—As accusações formuladas contra o sr. Eusebio da Fonseca, não derivam de campanhas de jornaes mas de documentos que o orador conhece.

O sr. *Paiva Gomes*—Era-lhe indifferente que a commissão de syndicancia ás colonias fosse ou não parlamentar.

Lê-se a proposta do sr. Camillo Rodrigues. E' approvada, devendo a commissão de syndicancia ser nomeada pela meza.

Lê-se a proposta do sr. Alexandre de Barros, que é rejeitada.

* * *

São 6 horas. Entra-se na ordem do dia, que principia pela discussão da proposta de lei sobre os conspiradores, com as alterações que o Senado lhe introduziu. E' approvada se.. discussão, na generalidade e na especialidade.

Suicidio

Emilia Augusta d'Almeida, moradora na calçadinha de Santo Estevão, 8, 5.°, precipitou-se esta manhã da janella á rua, morrendo instantaneamente. O cadaver foi transportado para a Morgue.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
5348	12:000$000
4988	1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
6556	400$000	4184	100$000
5312	200$000	5765	100$000
6804	200$000	6 9 [illegible]	100$000
680	100$000	6171	100$000
1799	100$000	6188	100$000
2625	100$000	7470	100$000
3998	100$000		

PEQUENAS NOTICIAS

Os ensaios para os tradicionaes bailes de carnaval no Atheneu Commercial principiam depois d'ámanhã, das 2 ás 4 horas da tarde, continuando todos os domingos e dias feriados sob a direcção do professor sr. J. J. Magalhães Pedroso e sendo grande o enthusiasmo entre os socios d'aquella collectividade.

—Apparece no proximo dia 3 um novo semanario humoristico intitulado *O Gregorio*.

—A Bibliotheca de Educação Nacional publicou agora um pequeno tomo, da Collecção de Leis da Republica Portugueza, a reorganisação dos serviços da alfandega, que abrange os tomos 7 e 8, e a reforma da orthographia portugueza. Cada fasciculo custa 50 réis e a séde da empreza é na rua do Alecrim, 80 e 82.

—Reune ámanhã, ás 9 horas da noite, a commissão de propaganda da Associação do Registo Civil.

—A sorte grande de hoje, conforme consta do annuncio que publicâmos na secção respectiva, foi vendida pela casa Guilherme (antiga casa Manegas) da rua do Amparo, em decimos e vigesimos.

O JULGAMENTO DOS CONSPIRADORES

Na primeira audiencia que hoje se realisou

foi condemnado o réu, Joaquim Augusto d'Almeida, em 6 annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 de degredo

Funccionou, hoje, pela primeira vez, no edificio do antigo recolhimento das Trinas, o tribunal especial para julgamento dos conspiradores, sendo julgado Joaquim Augusto de Almeida, natural de Alcanhões, de 37 annos de edade, casado, escripturario de casa do lavrador sr. Paulino da Cunha e Silva, de Santarem. Era accusado, como se sabe, de ter sido portador de duas cartas do ex-capitão Paiva Couceiro, uma das quaes foi entregue ao coronel de artilharia 3, sr. Mousinho d'Albuquerque, explicando o accusado que, tendo vindo a Lisboa, no dia 29 de junho, tratar de negocios, ao tomar o rapido da tarde, na estação do Rocio, foi abordado por um capitão de artilharia, que affirma não conhecer, e que lhe pediu para entregar essas cartas em Santarem, ao que annuiu.

A entrada do publico fazia-se pela antiga portaria do convento, fazendo o serviço de policia uma força da guarda republicana, sob o commando d'um cabo.

Era meio dia em ponto quando na sala entrou o juiz presidente do tribunal, sr. dr. João Henrique Pereira da Motta, que, subindo á tribuna, declarou immediatamente aberta a sessão. A seguir entrou o reu Joaquim Antonio d'Almeida, tomando entretanto logar os escrivães srs. José Rodrigues Vieira e Daniel José de Mattos, o advogado procurador da Republica, dr. José Pinheiro Moreira Junior, e o advogado de defeza, dr. Arnaldo Monteiro.

Constituido o tribunal, procedeu-se ao sorteio do jury, dando este resultado:

Francisco Rodrigues, Joaquim José da Silva Lobo, Diogo Paulo Maximo Netto, Jayme Neves, José Bernardino Rebello, Joaquim Cardoso, Alberto Nunes Correia, dr. Daniel Filippe dos Santos, Arnaldo d'Almeida e João Marques Diniz.

Pelo advogado de defeza são recusados os srs. Guilherme de Sousa e Marques Diniz.

O sr. dr. *Arnaldo Monteiro*, a fim de se supprir a falta de deprecada, pede que seja lido o depoimento da testemunha Joaquim José Vieira, não se encontrando, porém, tal depoimento. O escrivão Daniel de Mattos procede á leitura do processo em que o reu é accusado de entregar cartas de Paiva Couceiro ao coronel Mousinho d'Albuquerque e capitão Crespo Franco Frazão, em que lhes era pedido o seu apoio no plano da conspiração. A leitura d'essas cartas em que Paiva Couceiro ataca furiosamente o Governo Provisorio, pelas leis promulgadas, e a organisação das sociedades secretas, ouvida no meio do maior silencio, produz na assistencia grande impressão.

Procedeu-se depois á leitura dos manifestos dirigidos ao exercito, pelo chefe da conspiração, em que se incitava á sublevação contra as actuaes instituições.

Seguidamente lê-se a contestação do advogado de defeza, findo o que se deu começo ao interrogatorio do reu, o qual respondeu tranquillamente.

Declarados pelo juiz os motivos da accusação, o reu que primeiro reconhece os enveloppes das cartas, allegou em sua defeza que no dia 1 de julho, recebidas as cartas e sendo-lhe pedido insistentemente que as entregasse aos destinatarios, chegou a Santarem, subiu á casa do sr. capitão Frazão para lhe entregar os dois sobrescriptos visto saber que o coronel Mousinho de Albuquerque não estava n'essa cidade, n'esse dia. Tambem o sr. Frazão não estava, voltando segunda vez á sua residencia e dando então as cartas áquelle official.

—E como se apresentou em casa d'esse official?—interrogou o juiz.

—Subi a escada e encontrei-me com a esposa do sr. Frazão. Disse que era reservista e precisava falar ao marido. Aquella senhora chamou-o e eu então entreguei-lhe os enveloppes.

—Serviu-se então da situação de reservista para ser mais facilmente recebido?

—Sim, senhor.

—E que se passou com o sr. Frazão?

—Abriu a carta, que lhe era dirigida, disse que não era distribuidor de correios e por isso fizesse entrega, pessoalmente, da outra ao sr. Mousinho de Albuquerque que deveria chegar no comboio da noite. Quando, porém, o sr. Frazão reparou na assignatura da carta, chamou-me traidor e mandou-me prender, ordenando á criada que fosse buscar um policia. Pedi-lhe que tivesse dó de mim, porque tinha mulher e filhos, e não sabia o que as cartas diziam. Como o sr. Frazão a nada attendesse, fugi para a rua, sendo então agarrado.

O reu nega algumas declarações do dr. Frazão, e insiste em que desconhecia a responsabilidade que sobre elle pesava. Continuando, historia o que se passou em Lisboa, a sua estada em casa d'um compadre e na casa de pasto Friagem, o encontro com o tal capitão de artilharia no Rocio, a fórma mysteriosa como elle lhe pediu para entregar aquelles documentos e a sua partida no rapido do Porto.

N'este instante faz-se na sala um ruido medonho, que immediatamente socega, ante a ameaça do sr. dr. Ferreira da Motta de mandar evacuar a sala se o socego não se restabelecesse. Quando o interrogatorio do reu, que durou cerca de uma hora, terminou, chegou a deprecada de Santarem.

O escrivão lê a seguir os depoimentos das testemunhas accusatorias srs. Antonio Joaquim de Guerra Semeda, Francisco Correia, Antonio Joaquim Crespo Frazão, José Joaquim Martinho, Abilio Nobre da Veiga e das testemunhas de defeza srs. Justiniano Abreu, José Jayme da Costa, Joaquim Barradas, José Antonio Rato, Francisco Luiz d'Aguiar, José Bento d'Almeida e José Palmeira, Bento Ferro, Manuel Faustino Duarte, José Borges que unanimemente affirmam ser o reu homem honrado, incapaz de atraiçoar a Patria e bom chefe de familia.

Finda a leitura dos depoimentos das testemunhas começam os debates.

A Republica não tem interesse em fazer culpados, mas tem de se defender sem fraquezas, diz o delegado do ministerio publico

Tem a palavra o delegado do ministerio publico dr. *José Pinheiro Mourisca Junior*. Vem para servir a Republica com lealdade e dedicação de um bom patriota. Não é um accusador systematico porque se encontrar um innocente será o primeiro a pedir que seja posto em liberdade. Quizera que todos os accusados fossem innocentes, porque a Republica não tem interesse algum em fazer culpados. A Republica, sendo um regimen de ordem, faz trabalho e amôr, não quer a condemnação de innocentes. No dia em que um regimen falte a estes principios que apregoa, a civilisação mundial teria direito a intervir.

Custou muito a derruir um regimen de lôdo, para implantar este novo regimen de pureza e liberdade, amor, trabalho e honestidade. Que digam tantas e tantas figuras da democracia quanto custou a implantação d'este regimen que nos governa.

E' contra este regimen que agora, criminosamente, pretendem levantar-se, elles, que em 5 de outubro fugiram covardemente. Não pode, pois, haver piedade para semelhante crime, repugnante e hediondo. A Republica poderia entregar o julgamento a um tribunal militar, mas não o fez, porque, apesar de tudo, quiz mostrar-se benevola e indulgente. A Republica tem de defender-se, se não com crueldade, pelo menos sem fraqueza.

Estamos em frente de um desgraçado e criminoso, que na hora da prisão lembrou ao sr. Frazão que tinha mulher e 4 filhos; esqueceu-se, porém, no momento da conspiração, do seu estado. Merece piedade, é verdade, mas elle proprio deveria ser o primeiro a compadecer-se de si proprio e da sua familia.

Estamos em frente de um cooperador de Paiva Couceiro, que foi entregar correspondencia do chefe da conspiração a officiaes do exercito. Se não fossem estes cooperadores, Paiva Couceiro não se atreveria á sua loucura. Não resta, pois, duvida que elle conhecia bem o fim d'essas cartas e a defeza do reu é desastrosa. Como se comprehende que um capitão de artilharia entregasse uma carta de Paiva Couceiro a um desconhecido? Como pode comprehender-se que dois desconhecidos se entrevistassem assim, sem prévia combinação? E tanto o reu sabia a missão de que fôra incumbido que, ao chegar a Santarem, pediu logo, piedosamente, ao destinatario d'um d'esses documentos, que se condoesse d'elle e da sua familia.

Prova ainda mais contradicções em que o reu cahiu, mostrando assim a sua culpabilidade. A pena imposta pela Republica aos conspiradores não é grande, como pretende dizer-se, pois a Republica applica apenas a imposta pela monarchia em crimes do mesmo genero, artigo 170.° do Codigo Penal. Dirige-se aos jurados, affirmando que estão em frente de um criminoso.

Termina desejando que o tribunal abra hoje com chave de ouro e feche com chave de diamante.

O réu não sabia o que as cartas continham, affirma o advogado de defeza, e a lettra d'essas cartas não é a de Paiva Couceiro

Fala o sr. advogado de defeza, sr. dr. Arnaldo Monteiro. Não quer que os jurados usem de commiseração quando não devam, bem como não deseja que sejam rigorosos para com os innocentes. Pede ao publico, representante do povo republicano do paiz, que não se manifeste precipitadamente, sem primeiramente conhecer, perante o que vae expôr, se o reu é criminoso ou não.

Tratando-se d'este reu ou d'outros deve usar-se sempre da maxima benevolencia possivel. Não pode suppôr-se que todos os que vão ser julgados sejam conspiradores, pois o sr. João Chagas foi o primeiro a affirmar que dois terços dos accusados estão innocentes. As penas impostas por estes tribunaes são enormes e desproporcionaes ao crime, devendo, por isso haver o maior cuidado no julgamento dos accusados.

O sr. dr. Affonso Costa que promulgou o decreto dos conspiradores, criando apenas tribunaes em Lisboa e Porto para os julgar, não foi só por duvidar, admittindo que duvidava dos jurados das outras comarcas da provincia, mas principalmente para os libertar da influencia do meio, oppondo-se assim a que fossem praticadas arbitrariedades e crueldades. Em vista d'isto não devem os tribunaes de Lisboa cair em arbitrariedades. Dirigindo-se aos jurados, affirma estar-se em frente de um crime politico. Pode affirmar que em tempos remotos crimes d'esta natureza eram punidos mais severamente, pois, evolucionando os crimes, egualmente evolucionam tambem as penas, devendo, pois, ter-se em linha de conta essa evolução.

N'este momento produziu-se um certo movimento e ruido no tribunal, interrompendo-se o orador durante alguns minutos.

Continuando, o sr. dr. Arnaldo Monteiro dirige-se ainda aos jurados, affirmando que a legislação actual applicada a estes crimes é uma legislação retrograda. Não pretende exigir que todos os reus sejam postos em liberdade, desde que a sua culpabilidade seja provada. Referindo-se ao triste estado em que nos deixou a monarchia, diz que, se lhe perguntassem se será legitimo ser actualmente monarchico em Portugal, elle responderia: não. Não pode, pois, defender-se a legitimidade do regimen monarchico no nosso paiz, e desde que appareça no tribunal um conspirador authentico, deve ser condemnado.

Examinando o crime de que é accusado o seu constituinte, declara ser desproporcional a pena que se pretende impôr a esse crime, que se limitou apenas á entrega de umas cartas. E' preciso notar que quando foi da entrega d'esses documentos ainda mal se falava em conspirações. Traça a biographia do réu, concluindo que elle estava habituado a prestar serviços, não sendo por esse motivo inverosimil que acceitasse cartas da mão de um desconhecido, demais antevendo n'esse desconhecido pessoa que lhe poderia ser util.

Examina as cartas de Paiva Couceiro, conduzidas pelo réu, affirmando que ellas não foram estudadas e cotejadas com a lettra reconhecida do signatario, e que elle, procedendo a esse exame, reconheceu que as duas lettras, a das cartas e a de Paiva Couceiro, não são inteiramente semelhantes. Os peritos disseram que só nas lettras minusculas teem alguma semelhança.

De mais, não comprehende como um chefe revolucionario se dispuzesse a escrever com o proprio punho cartas circulares, sendo por isso licito pôr em duvida a authenticidade das cartas. Relativamente a ser o reu o escolhido por um desconhecido para a conducção de cartas, não parece impossivel que esse facto succedesse, porque era muito possivel e muito natural que elle tivesse previamente sido indicado a quem lhe entregou essas cartas, para ser o executor de tal fim. Para todo o crime exige-se a intenção e a pratica da acção conductora ao crime. Ora o reu nem sequer tentou praticar o crime; poderia, quando muito, praticar um acto preparatorio, mas não execução começada e suspensa contra a sua vontade. Só n'este caso elle poderia ser considerado como verdadeiro criminoso. Entra em cada uma das partes da accusação contradictando-as e procurando mostrar a sua falta de base. Pede aos jurados o maior cuidado no julgamento dos reus, devendo em caso de duvida consultar o presidente do tribunal, para que não succeda que mais tarde se venha a reconhecer falta de ponderação no julgamento.

Replica e treplica

Replica o delegado do ministerio publico. Pretende destruir algumas affirmações do dr. Arnaldo Monteiro, alongando-se em considerações tendentes a demonstrar a culpabilidade e consciencia do reu no caso das cartas.

Sustenta que elle está sujeito á pena imposta pelo codigo a todo aquelle que tente contra a segurança do Estado.

O sr. dr. Arnaldo Monteiro rebate algumas affirmações do ministerio publico, dizendo que os actos preparatorios não são puniveis. Se assim não fôra, o nosso codigo seria barbaro. No caso presente, não se provando a intenção criminosa, não póde ser applicavel a pena. Termina dirigindo-se novamente aos jurados, pedindo-lhes que respondam com consciencia aos quesitos que pelo juiz lhes vão ser apresentados.

Os quesitos

Em seguida o juiz, dirigindo-se ao reu, pergunta-lhe se tem alguma cousa a allegar em sua defeza. Respondendo-lhe o reu negativamente, o juiz dá por terminado o debate.

São, depois, formulados os seguintes quesitos:

1.°—O crime de que o reu Joaquim Augusto de Almeida, casado, natural e morador ao tempo da prisão em Alcanhões, é accusado em libello do ministerio publico, por no dia 1.° de julho, d'este anno, na cidade de Santarem, ter entregado ao capitão de artilharia 3, Antonio Joaquim Crespo Frazão, uma carta assignada H. Paiva Couceiro, adjunta a folhas 60, acompanhada de impressos que se juntam a folhas 5 e 8, tomando por esse modo parte directa no restabelecimento da forma do governo monarchico, está ou não provado?

2.°—O crime de que o mesmo reu é accusado no 2.° libello de por aquelle mesmo modo ter tomado parte directa na tentativa de destruir a fórma republicana do actual governo portuguez está ou não provado?

3.°—O crime que o mesmo reu é accusado no crime directo de ter tentado mudar a fórma republicana do actual governo portuguez, não só entregando ao capitão de artilharia n.° 3, Antonio José Crespo Frazão, uma carta encontrada assignada H. Paiva Couceiro e acompanhada de uns impressos que se encontram a folhas 5 a 8 do processo, está ou não provado?

4.°—O crime de que o mesmo reu é accusado do dito libello de que com a entrega da referida carta, tomando parte directa na excitação dos habitantes do territorio portuguez á guerra civil, está ou não provado?

5.°—A circumstancia de o reu pelo mesmo meio pretender excitar militares do serviço portuguez, de terra, a levantar-se contra o livre exercicio das faculdades conferidas pela nação, aos ministros do governo da Republica Portugueza, está ou não provado?

6.°—A attenuante allegada pela defeza que nunca foi politico, nem em vez alguma se intrometteu em quaesquer lutas partidarias, está ou não provada?

7.°—A circumstancia allegada pela defeza de que o reu é um verdadeiro homem de bem, bom chefe de familia, exemplarmente comportado e incapaz de atraiçoar a sua patria, está ou não provada?

São provados por maioria os quesitos, excepto o 5.°, pelo que o reu é condemnado

Após algumas explicações sobre os quesitos, feitas pelo juiz aos jurados, estes reuniram n'uma sala proxima e, passados vinte minutos, volta a reunir o tribunal para ouvir a deliberação do jury, que deu como provados por maioria todos os quesitos, excepto o 5.°, que deu como não provado.

O jury, elaborado o seu relatorio, leu a sentença, pela qual foi o reu condemnado em 6 annos de prisão maior cellular, seguida de 10 annos de degredo, ou na alternativa na pena fixa de 20 annos em possessão de 2.ª classe, custas e sellos do processo.

ULTIMAS NOTICIAS

Paiva Couceiro

novamente na fronteira?

PORTO, 29.—Causou grande sensação a noticia publicada, hoje, pelo *Jornal de Noticias*, noticiando acharem-se 2.000 conspiradores na fronteira do Gerez e 1.000 na de Chaves, armados e promptos para entrar em Portugal, noticia que, aliás, o quartel general desmente categoricamente, affirmando que a situação na fronteira em nada se modificou.

Telegramma do Gerez para o *Primeiro de Janeiro* confirma o referido desmentido, accrescentando, porém, haver conhecimento da existencia de pequenos grupos de conspiradores a distancia de 4 a 5 leguas da raia.

Camara dos deputados

Na segunda parte da ordem do dia elegeram-se commissões. O sr. Simões Raposo requereu que a sessão se prorogasse até findar o escrutinio.

Em Aldegallega

declaram-se em gréve os trabalhadores ruraes, partindo para ali forças da guarda republicana

Cerca do meio de hoje, grande numero de trabalhadores ruraes declararam-se em gréve. O administrador do concelho, tendo conhecimento do facto, mandou chamar os fazendeiros, os quaes disséram que, não podendo dar trabalho a todos os trabalhadores, haviam dispensado alguns, sendo esse o motivo por que elles se declararam em gréve. Como os animos estivessem um tanto exaltados, o administrador requisitou forças de Lisboa.

Effectivamente, no vapor *Lisbonense*, da Parceria dos Vapores, seguiram esta tarde, cerca das 4 horas, 20 praças de cavallaria da guarda republicana e 40 de infanteria, afim de manter a ordem, caso ella seja alterada. As forças vão sob o commando do capitão Patacho e tenente Castro e a de cavallaria sob o commando do tenente Rego.

Notas diversas

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, occupou-se do rateio pelos estabelecimentos publicos do excesso de consumo d'agua no mez de setembro e da isenção de direitos de importação do material para as novas arterias de Lisboa e distribuição d'agua no bairro das Picôas.

O sr. ministro das colonias, acompanhado do director geral sr. Freire de Andrade, foi hoje examinar as obras de ampliação do deposito de praças do Ultramar. Depois, esteve na Empreza Industrial Portugueza, onde estão sendo construidos os vagons para o caminho de ferro de Lourenço Marques.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças, sobre assumptos d'aquella pasta, os srs. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, e Antonio Serrão Franco, corretor da praça de Lisboa.

Realisou-se hoje na direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial a abertura das propostas para a factura das obras e fornecimento de material para reparação da luz electrica no theatro de S. Carlos. Foram apresentadas as seguintes propostas: casa Hermann pedindo 940$000; ... Mattos, 507$790; A. J. da Silva L... 684$820; Julio Gomes Ferreira & ... 600$000; Alfredo de Brito, succ... & Duarte, 768$550; A. E. J. Thomp... Houston Iberica, 725$000; John Summer & C.ª, 750$000; e da Companhia Portugueza de Electricidade, 650$000. Estas propostas vão ser apreciadas por uma commissão de technicos que sobre ellas dará parecer.

Regressou de Coimbra o capitão José do Amaral, chefe do gabinete do sr. ministro do interior.

Deve ser recebida ámanhã na Camara dos Deputados, pelo sr. ministro do fomento, uma commissão delegada dos empregados das secretarias das direcções dos Caminhos de Ferro do Estado, que vae pedir a reorganisação dos seus quadros quando o sr. dr. ... tevam de Vasconcellos tratar da reforma do ministerio, de maneira a se... existindo completa uniformidade ... categorias e vencimentos.

Chegou, de facto, hoje, o sr. dr. Manuel Augusto Martins, illustre governador civil do Funchal.

Entrou hoje o rebocador *Berr...* procedente do norte.

Associação Commercial de Lisboa

Na sua reunião de hoje, a direcção da Associação Commercial occupou-se, entre outros assumptos, d'um officio em que ... pede a intervenção da associação para conseguir a diminuição do imposto que actualmente paga o bacalhau nacional; nomeou-se uma commissão para estudar a fórma de melhorar o serviço telephonico entre Lisboa e Porto; foram apresentadas varias reclamações contra o modo como é feito o serviço das encommendas postaes em transito, e occupou-se da reforma das pautas ultramarinas, accentuando, mais uma vez, a necessidade de qualquer reforma pautal não ser elaborada sem prèviamente se ter procedido a um rigoroso inquerito industrial ao paiz.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 5,15 da t.)

Absolvição de Annibal Marcellino

Foi absolvido o aspirante a official Annibal Marcellino, que, como se sabe, era defendido pelo sr. dr. Affonso Costa. Lida a sentença, o publico, que enchia o tribunal, manifestou-se a favor, declarando o presidente que o Conselho de Guerra havia procedido em harmonia com a sua consciencia.

Em virtude do julgamento terminar tarde, o sr. dr. Affonso Costa ámanhã, de manhã, poderá partir para Lisboa.

Choque entre electricos

Na linha marginal, junto á Fabrica do Gaz, houve um choque entre dois carros electricos, ficando feridos, além do guarda-freio Pontinho, os seguintes passageiros: Eduardo Pinto d'Azevedo, negociante, da Foz; Paulo Salvador Guedes da Silva, empregado no commercio, residente na rua de Santa Catharina; D. Maria Albergaria, do logar Formi; e D. Rita da Silva Carvalho, da Foz. O guarda-freio e os dois primeiros foram-se ao hospital.

CONSERVATORIO DE LISBOA

Sessão solemne

de abertura das Escolas de Musica e da arte de representar

Com o programma que abaixo transcrevemos, realisa-se amanhã, pela hora e meia da tarde, a sessão solemne de abertura das duas escolas de arte installadas no edificio do Conservatorio. Por accordo entre os dois directores do estabelecimento a sessão será conjuncta, tomando parte na audição musical e na demonstração dramatica alumnos dos dois cursos. Ha grande interesse em assistir á restituição classica da celebre tragedia *Castro*, obra-prima do Theatro Portuguez do seculo XVI, na representação da qual tomam parte alumnos da escola de arte de representar, estando o elemento musical dos côros tragicos a cargo de alumnas da classe de canto coral da escola de musico. Esta ultima escola distribuirá, antes da audição, os seus premios e subsidios.

Os subsidios relativos aos alumnos da Escola da Arte de representar já foram, procedendo auctorisação ministerial, distribuidos aos discipulos; e os premios não podem ser entregues por terem ainda sido adjudicados, por motivos de força maior não permittiu que se realisasse ainda, no Theatro Nacional, o concurso annunciado.

A audição é publica, sendo o programma o seguinte:

I (a) *A: dante Cantabile* (direcção de Pablo de Magalhães), P. Tschaikowsky; (b) *Minuet* en *Aulide*, gavotte (direcção de Luciano Rodrigues), Gluk, para instrumentos de corda, classe d'orchestra (professor F. Gazul). II (a) *Nocturne III* (Liebestraume), F. Liszt; (b) *Scherzo*, (fá sust.) E. D'Albert, pela alumna Elisa Pereira da Silva (curso superior, de piano, F. Barbosa). III (a) *Le Cygne*, Saint-Saens; (b) *Nocturne*, D. Popper, pelo alumno Manuel Dias (curso superior de violoncello) professor Cunha e Silva; IV (a) *Romanza* Wagner (Italiani; (b) *Cavatina Linda deChamounix*, Donizetti, pela alumna Beatriz Baptista (classe de canto individual: 2.º anno), professor A. Machado; V-*Duo concertante*, para violino, H. Leonard, pelos alumnos Flaviano Rodrigues e Manuel d'Oliveira (curso superior de violino) professor A. Bettencourt.

VI Representação de scenas da tragedia de Antonio Ferreira, *Castro*, Ignez de Castro, Marina Rodrigues, (3.º anno) «Ama», Beatriz d'Almeida, (2.º anno); «Coro», Zephyrina, Maria Saraiva, (1.º anno) encenação do professor José Antonio Ninis, (côro tragico composto de alumnas da classe de canto coral) professor O. Ribeiro. VII *Canto das Aves*, (orpheon a 4 vozes), Karl Fischet, (Classe de canto coral).

Notas de sport

Gymnasio Club Portuguez. — Reune amanhã a assembléa geral d'este Club, ás 8 e meia horas da noite, para discussão dos seus novos estatutos.

Continua sendo grande a frequencia nas classes, tanto de adultos como infantis, realisando assim esta instituição a sua propaganda e a sua missão d'uma forma levantada e util.

1.º de dezembro

Centro Miguel Bombarda

Para commemorar o anniversario da independencia de Portugal, realisa-se n'este Centro uma sessão commemorativa, sendo oradores os srs. Augusto José Vieira e Pires de Castro.

Movimento associativo

Operarios Mechanicos de Assucar de Lisboa

Esta associação realisa nos proximos dias 2 e 3 de dezembro as festas commemorativas do 1.º anniversario da sua fundação, na séde da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, rua de S. Joaquim, ao Calvario, 60, 1.º, sendo o programma o seguinte: dia 2, ás 8 horas da noite, conferencia pelo professor e propagandista das idéas sociaes sr. Ladislau Batalha, ás 9 horas, velada dramatica pelo Grupo Dramatico Cardoso Monteiro, abrilhantada pela *troupe* de bandolinistas Augusto Sant'Anna; dia 3, ás 2 horas da tarde, sessão solemne, na qual farão uso da palavra varios oradores do movimento associativo, das 5 ás 7, concerto musical, ás 9 horas, sarau dramatico, abrilhantado pela mesma *troupe*.

Victima de prepotencia por não dispôr de empenhos

Tal o caso d'uma professora que não consegue ser transferida como requereu e a lei preceitúa

A sr.ª D. Maria Augusta Fernandes concluiu ha 5 annos o seu curso da Escola Normal, com enormes sacrificios e exgottamento de todas as economias de sua familia, que é pobre, e vivo n'uma aldeia transmontana. Farta de esperar collocação que lhe conviesse, pois era sempre preterida nos concursos pelos empenhos dos outros concorrentes, viu-se forçada, ha dois annos, a acceitar o logar de ajudante da escola do sexo masculino de Santa Eulalia de Tondella, da qual é regente um professor, homem solteiro, serio e respeitador, mas um tanto auctoritario, embora seja da mesma classe da sua ajudante, a 3.ª.

O povo da terra, ignorante e rude, chama a essa senhora a *creada do sr. professor*, o que é deprimente para a dignidade d'uma mulher honesta e que passou os ridentes annos da mocidade a estudar, afim de conseguir uma posição decente e poder recompensar sua familia, que por ella se sacrificára.

No decreto de 29 de março passado, no artigo 29.º, dispõe-se que todas as professoras em exercicio nas escolas do sexo masculino sejam transferidas para outras do sexo feminino. A sr.ª D. Maria Augusta Fernandes requereu immediatamente a sua transferencia, mas nada de despacho. Tornou a requerer, mas, até hoje, nada. Finalmente, pela terceira vez, requereu no dia 24, enviando d'esta vez o seu requerimento directamente ao sr. ministro do interior.

Acrescentemos desde já que aquella pobre professora não tem empenhos. E' pobre e, além d'isso, honesta, o que talvez explique a falta de protectores desinteressados.

No concelho de Carrazeda d'Anciães, para onde a transferencia foi requerida, ha nada menos de 7 cadeiras do sexo feminino e 3 mixtas vagas.

Allegou-se já, para aquella professora não ser transferida, que não ha professor que queira ir como ajudante para Santa Eulalia de Tondella. O argumento é de tal ordem, que nem discutido merece ser. Substituam-na por um monitor, quando mais não seja, mas o que não póde ser é que aquella pobre senhora continue sendo victima d'uma violencia, que até contraria a uma das disposições da lei.

Appellamos para o sr. dr. Silvestre Falcão, a quem recommendamos o caso.

Lei do inquilinato

Reune hoje, ás 9 horas da noite, no Centro Dr. Miguel Bombarda, rua de S. Bento, 200, 1.º, a commissão da representação ao parlamento contra o augmento das rendas das casas, devendo comparecer todos os delegados, visto tratar-se de assumpto urgente.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

Sóbem hoje á scena, em 3.ª recita de assignatura, as comedias originaes *O sr. Freitas*, em 3 actos, e *A Sonata*, em 1 acto.

Como succede sempre ao realisarem-se *premières* n'este theatro, a enchente será completa e o noite de festa.

«A princeza dos dollars» na Trindade

Representa-se pela primeira vez, no proximo sabbado, no Trindade, *A princeza dos dollars*, caprichando o emprezario Affonso Taveira em apresentar a peça com deslumbrante scenario, guarda-roupa e adereços, tudo novo, executado á vista de desenhos vindos expressamente da Allemanha juntamente com o original da partitura em que o grande maestro Leo Fall immortalisou o seu nome. Quanto ao que, em relação a essa partitura, o maestro Luiz Filgueiras terá feito facil é julgar pelo seu comprovado merito, ensinando todos os artistas de modo a que a parte musical da celebre operetta agrade plenamente. Os dois papeis principaes estão confiados a Palmyra Bastos e ao tenor Amadeu Ferrari, figuras que, seguramente, o publico festejará com o maior applauso.

No Nacional tornará a haver *matinée*, no proximo domingo, com a peça de grande successo *Vinte mil dollars*. Isto basta para indicar quanto continua agradando a referida peça, que se repete hoje.

—Realisa-se no dia 15 do dezembro, como dissémos já, a recita annual do actor Roque, promovida por um grupo de amigos do sympathico artista.

—Repete-se, todas as noites, no Avenida, a operetta allemã *A princeza dos dollars*, cujo successo se accentua de dia para dia, devido não só á belleza da peça como á sua esplendida montagem e magnifico desempenho.

—Não ha duvida ter o Rua dos Condes em scena uma revista que tem causado verdadeira revolução no seio meio theatral! *Fandango & Maxixe* impõe-se de facto, pela riqueza do guarda-roupa de Castello Branco, pelo magnifico desempenho dos seus *compéres*, auxiliados poderosamente pelos restantes artistas que entram na peça, não esquecendo Maria Victoria, Zelmira Miranda e Rogeria Cardó, e, ainda, pelo deslumbramento do scenario e inspiração da musica.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 28—Causaram viva sensação os acontecimentos de Lisboa, que ninguem esperava, sendo opinião geral que a ordem publica não pode ser alterada.

—Começou a publicar-se, n'esta cidade, um novo semanario republicano, que sae ás quintas feiras. Chama-se *Patria Nova*, e enfileirou na União Republicana.

—Partiu hontem para ahi o sr. dr. Gastão Correia Mendes, professor do lyceu e advogado.

—Está doente o sr. Antonio Pessoa, aspirante da repartição de finanças districtal.

—Esteve aqui hontem o advogado sr. dr. José Ramos Preto, em serviço do tribunal. Tambem de regresso de Lisboa estiveram hontem n'esta cidade os srs. drs. João Pires Marques e José Castel'Branco, de Idanha-a-Nova.

FARO, 28—Já começaram a funccionar regularmente as aulas do lyceu.

—O sr. dr. João Caleça, concorrente ao logar de professor provisorio do lyceu de Faro não foi despachado por ter informação final do lyceu inferior á d'outros concorrentes.

Movimento do porto

Africa Oriental «Beira»	1
Mar., Para. e Ceará, «Benedict» (Liv.)	2
Vig., Boul., Sout. e Ham., «Cap. Ort.»	2
New-York, direct., «A. Clumpas» (Mars.)	2
Havre e Hamb., «Regias» (Brazil)	3
Hamb. «Cap. Verde» (Brazil)	3
R. Jan., S. e R. Prata, «Frisia» (Ham.)	4
B. e R. da Prata «Chili» (Bordeus)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	5
Bah., R. Jan. e Sant., «S. Catharina»	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA — A's 8 1|2—3.ª recita de assignatura—O sr. Freitas—A sonata.

NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2—A Boneca.

GYMNASIO — 8 1|2 — A receita do Mourisca—Conspiração.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pêgas.

AVENIDA—8 1|2—A Princeza dos dollars.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

—MODERNO—8 1|2—Arre que é burro!—Perdeu a fala (revistas)

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—Companhia de variedades—Maurice Deriaz lucta com Yukio Tani.

ETOILE—8—11—Variedades animatographo.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Companhia do Nyassa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Assembléa geral ordinaria de 1911

Nos termos dos estatutos da Companhia do Nyassa são convocados os srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 30 de dezembro do corrente anno de 1911, pelas duas horas da tarde, na séde social em Lisboa, rua Victor Cordon, 27, 1.º.

Ordem do dia

1.º Fixação do numero de administradores que devem ser eleitos nos termos do § 1.º do artigo 33.º dos estatutos.

2.º Discussão do relatorio da gerencia e balanço annual, apresentados pelo conselho de administração e do parecer do conselho fiscal.

3.º Eleição dos corpos gerentes.

4.º Qualquer outro assumpto da competencia da assembléa geral ordinaria.

Lisboa, 28 de novembro de 1911.

O presidente da assembléa geral
Antonio Centeno

26 **Folhetim de A CAPITAL**

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XIV

Durante duas horas chapinhavam lama, lagos de cal liquida, derretida pelas chuvadas. No dia seguinte, a saraiva cahia abundante, vieram em seguida as neves. No meio d'essas rajadas, a obra teve de parar, na morte de toda a actividade vã. Barbara, todavia, não cessava de falar n'ella, trazia-a no intimo, via-a crescer deslumbrante. Laurence seguia o gesto da mão com que ella parecia fazer sahir os muros de dentro dos seus olhos.

Retomára os seus habitos de devoção matina; com [illegible] por cima dos sapatos, as abas da sua capa almofadada esvoaçando ao vento, ía ouvir a missa dos pobres, ao romper da manhã. Laurence levava um pequeno esquentador que Léonia enchia de agua a ferver. Entravam na egreja fria, ainda envolta em escuridão, tendo as velas crepitações provocadas pelas correntes de ar humido, vendo-se ajoelhadas mulheres humildes, mal se distinguindo na escuridão das pilastras, apenas aclaradas pela luz do dia nascente.

Barbara recebia o esquentador das mãos da neta, mettia-o debaixo dos pés:

Como era ella quem administrava a sua casa, duas vezes por semana, á terça e á quinta-feira, o pequeno escriptorio do rez-do-chão de sua casa enchia-se, um pequeno aposento mobilado com cadeiras de palha, uma caixa com maços de papeis e registos encostada á parede, junto da janella uma velha secretaria de nogueira cuja tampa ella abaixava para passar recibos ou consultar os seus livros, com pezados oculos de aros de cobre no nariz.

Eram a unica vida da grande habitação vasia esses toques de campainha da porta da rua, esses ruidos de pezadas botas no soalho do corredor, essas passagens de empregados, de inquilinos, de empreiteiros, de boas almas que vinham interceder junto d'ella pelos desventurados. O palacio, que durante o resto da semana se assemelhava a um convento, n'esses dias tomava a apparencia de uma agencia de negocios.

O mez passára e Laurence não falava em partir.

—Não te incommodes, pequena,—disse-lhe a avó uma manhã,—deixa-me quando estiveres farta de mim. A casa d'uma velha não é gaiola para uma ave como tu.

—Não, respondeu Laurence, rindo,—tenho cá a minha idéa, fico.

—Com certeza que essa idéa se te metteu mais no coração do que no cerebro, minha pequena. Não succederia o mesmo com o resto da familia... Ah! não preciso de oculos para ver bem... Melhor teria sido para os Rassenfosse que Deus os deixasse na pobreza... Não estariam onde estão. Nunca te esqueças d'isto: o dinheiro é muitas vezes a colera de Deus. Como a cal viva, queima na terra a boa semente.

Os João-Honorato estavam um pouco descoroçoados. Tinham contado com Laurence para vigiar essa grande fortuna da avó, que suppunham mal guardada, entregue a provaveis rapinas, como uma contada sem vedações onde caçavam os padres.

Mas Laurence não lhes dava informações, pois a rectidão do seu caracter se recusava á vigilancia occulta que elles esperavam. Parecia unicamente preoccupada com a sua idéa, a celebração do nonagesimo anniversario de Barbara. E, como esse anniversario coincidia com o dia da santa do seu nome, imaginára um jubileu de familia, uma grande festa dos corações em que, para commemorar essa longa vida veneravel, toda a descendencia de João-Christiano I, como n'um concilio, se reunisse.

Os João-Eloy, os Quadrant, os Piéboeuf acceitaram, mas, no ultimo momento, Piéboeuf Junior, retido por uma epidemia que de subito assolava os seus carneiros, á caça d'uma expropriação certa d'esta vez, desculpava-se, annunciando que sua mulher iria sósinha. Aquelle agiota e traficante sentia-se invadido por suores frios ao pensar em arrostar em tal momento a rigida honestidade perspicaz d'aquella que, sem um desfallecimento, tinha sobre os hombros quasi um seculo de honradez.

Viu-se, pois, que apenas appareceram os troncos da familia e que, mesmo assim, tinham sido reunidos a custo. Os Rassenfosse, divididos por causas profundas que alienavam a harmonia primitiva, não souberam conjugar, para o excepcional esplendor do anniversario, os effeitos da consumpção que os minava e tornava inevitavel a dissolução final.

O ouro mal ganho e mal gasto, um secco egoismo exaltando o espirito pessoal em detrimento da solidariedade tinham pouco a pouco roido a poderosa organisação do começo da familia. Ghislaine limitou-se a mandar um cesto de flores; Eudoxio, aproveitando o pretexto de uma indisposição de Sarah, delegou um creado carregado de custosos presentes. Arnold, esse, apaixonado pela caça, aninhado algures n'uma região abundante, não poude ser encontrado.

Finalmente, Simone, atormentada pelas suas crises, recahida na paixão do isolamento, esquivou-se, quando soube que Leão Provignan acompanhava sua mulher. No ultimo momento, este desistia e deixava ir Cyrilla sósinha.

Um comboio da manhã levava-os no dia de Santa Barbara. João-Eloy e Quadrant Senior tinham levado creados para transportarem os cestos de flores. Mas, ao traspôrem a porta, encontravam a casa cheia. Uma voz grossa de pobre, na sala de visitas, lia uma saudação que Barbara, de pé, muito direita no seu vestido dos dias de festa, escutava, com uma das mãos apoiada no espaldar d'uma poltrona. Eram os companheiros delegados pelos mineiros de *Miseria*. Todos estavam de chapéo na mão; com os rostos commovidos, silenciosos.

Foram obrigados a esperar na sala de jantar.

—A mamã poderia muito bem ter-nos poupado este lance theatral ridiculo—pensava João-Eloy.

João-Honorato não podia reprimir um movimento de mau humor e dizia a Laurence, que tinha accorrido ao seu encontro:

—Devias ter-nos prevenido. Viriamos no comboio immediato.

Ella defendeu-se. Ninguem soubera coisa alguma, os mineiros tinham procedido espontaneamente. E, muito commovida, ella propria, ía á porta vêr e voltava a dizer-lhes:

—Oh, bons corações!... Olhem, quasi todos teem os olhos marejados de lagrimas.

Subitamente, ouviram-se brados, uma explosão da velha dedicação que acolhia o agradecimento de Barbara Rassenfosse, a qual lhes apertava as mãos calosas. Elles comprimiam-se para apertar as d'ella.

—Vão agora, meus filhos. Pensavam em mim. Está bom.

As pesadas solas pregadas de taxas, os varinos de panno pobre empurravam-se uns aos outros para a porta de sahida. Laurence abriu a porta da sala de visitas. Os Rassenfosse viram-na direita, no meio das velhas tapeçarias e dos moveis, fóra de moda, d'aquella ampla sala burgueza, examinando, com os labios contrahidos e brancos, o pobre luxo das rendas de papel em volta d'um ramilhete que tinha entre os dedos.

—A sua benção, mamã,—disse-Eloy, avançando.—Viemos para... Sim, a familia... Seus filhos...

Tinha preparado um pequeno discurso, mas, de subito, a memoria atraiçoava-o, um soluço subiu-lhe á garganta. Com os olhos marejados de lagrimas, quasi soluçando, lançou-se sobre o seio que os tinha amamentado a todos.

—Ah, mamã! Cem annos d'aqui a pouco!... E só nós é que parecemos ter envelhecido!

João-Honorato approximava-se por sua vez, pedia a benção materna, com voz pouco firme. Depois, madame Quadrant, uma Rassenfosse por entre uma verdadeira crise de lagrimas, avançava. Os abraços de todos tres, como heras em redor da velhice d'um tronco, ornamentavam a maternidade da avó.

—Irra, disse Régnier, indo ter a um canto com Antonino,—faz-me lembrar a minha primeira communhão.

Dão-nos a velha a beijar como se fosse uma patena... E', realmente a reliquia, a avó... Isso não impede que o papá ha pouco fosse soberbo; chegou a lagrimejar. As madeiras no tempo do papá eram menos seccas do que hoje.

—Temivel zombador!—disse Laurence, que, ao tratar de pôr em ordem os ramos de flores trazidas pela familia, surprehendeu a conversa.

Em breve toda a sala estava cheia. Laurence punha-as nas mezas, no fogão, nas poltronas, como as claridades e os perfumes d'uma primavera de repouso, como, no tempo do mez de Maria, os braçados de flores frescas entre as velas das capellas. E Barbara, com os seus gestos um tanto hieraticos e os seus olhos do passado revivendo as velhas imagens queridas, pareceu realmente, no meio do ar adulador que o aposento tomava, uma antiquissima reliquia perante a qual os corações se desfazem em offertas floridas.

De subito, as pupillas tomaram uma expressão mais suave. Laurence fôra tirar o retrato de João-Christiano e punha-o n'uma poltrona. A voz tremeu-lhe:

—Já o esperava de ti, foi um bom pensamento, minha neta... Põe ahi as flores d'essa pobre gente, deve causar-lhe satisfação.

Em seguida, dizia-lhes a grande palavra religiosa da recordação.

—Eis aquello que é preciso nunca esquecer e cujo nome *não foi ainda* pronunciado... Uma simples creança dá-lhes o exemplo. João-Christiano! João-Christiano! Era apenas um pobre homem honrado. As suas mãos, de vocês, mãos de ricos maus, cravam diariamente pregos na carne do Senhor.

—Vamos, mamã—insinuou João-Honorato—não estrague este bom dia.

E, voltando-se para Laurence:

—A culpa foi tua... Porque não deixaste o retrato onde estava?

—Ah, avó,—exclamou Laurence,—as culpas cahem todas sobre mim!... Julgas então que me fazia chorar?

Barbara, ao ouvir aquella voz que ria, do, falava em lagrimas, passou a mão pelos olhos.

—E's tu, pequena? Estava ausente d'aqui... Olha, as velhas, como eu, teem o defeito de olhar de mais para o passado... Dá-me os teus olhos, para eu os beijar... Tu, pelo menos, és uma verdadeira Rassenfosse.

Finalmente, o comboio levava-os. N'uma paragem, na escuridão d'uma *gare* de pequena cidade, Régnier, ao deitar fóra o cigarro, para o que assomára á portinhola do vagon, viu de subito apear-se uma mulher, com o rosto coberto pelo véu, deitando olhares desconfiados em volta. Reconheceu Despujol no gordo cavalheiro que rapidamente avançava ao encontro d'ella. Depois a machina silvou, o comboio partiu. Sacudiu Antonino, deitado nas almofadas.

(Continúa)

Luiz Fernandes de Pinho & C.ª, Irmão

Proprietarios do Restaurant a Floresta ... participam ao ex.mo publico que encerram hoje a secção de comida, s, reabrindo ... dia 1.º de dezembro, transformado em café-concert, com professores de 1.ª ordem, havendo diariamente um prato economico para serviço de almoços.

LARGO DE CAMÕES, 20 a 23

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos armazens geraes

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 11 de dezembro de 1911, á uma hora da tarde, perante a Direcção dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, largo de S. Roque, n.º 23, 1.º andar, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação do fornecimento de 80:000 travessas de pinho em branco, divididas em 8 lotes de 10:000 travessas cada um.

A base de licitação será de 300 réis por cada travessa.

As propostas poderão dizer respeito a um ou a mais lotes.

As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas pelo proprio concorrente, ou seu legitimo procurador, e poderão tambem ser enviadas sem comparencia dos mesmos, entendendo-se, n'este caso, que o concorrente desiste do direito de licitação verbal e de qualquer reclamação relativa aos actos do concurso.

Para ser admittido a licitar é preciso que o concorrente mostre ter feito em alguma das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio correspondente ao lote ou lotes que se propõe fornecer, sendo a sua importancia de réis 137$500 para cada lote.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da Direcção, (largo de S. Roque), na dos armazens geraes, (Barreiro), e na Direcção do Minho e Douro, (Porto) Campanhã, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Barreiro, 22 de novembro de 1911.

O Engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes,

(a) A. Pereira Junior.

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagoas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:233, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Engomadaria Central

Rua da Condessa, 63

ESTA casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engomados como em lavagem de roupas. Manda-se buscar, remettendo postal.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha do melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3233, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 22, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Optimo Café torrado ou moido

Este especial da nossa casa

Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Para S. Miguel

ACHA-SE á carga o veleiro lugre portuguez «FERNANDO» que sahirá brevemente. Para o resto da carga trata-se com João Patricio Alvares Ferreira, 76, rua da Magdalena, 78 Teleph. 294.

MACHINA DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.º 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada 17.

(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

A 001 — A 001

Kouparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a fineza d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

A 001 — A 001

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

Rua da Victoria, 57

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

MAISON BLANCHE

ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres

CAMISARIA E GRAVATARIA

Impermeaveis para homem e senhora

Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...

Grande sortimento de artigos de malha de lã

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum....................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.962:480$640
Activo	6.355:380$922
Premios recebidos	892:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.º—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.º

Succursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

O BIOQUINOL

Medicamento valioso

é composto unicamente de substancias vegetaes que, por effeito das suas propriedades tonicas e aperitivas, operam radicaes transformações nos organismos fracos e em todos os casos de anemia, tuberculose, neurasthenia, chlorose, lymphatismo, etc. Os resultados verdadeiramente prodigiosos d'este medicamento causam a admiração do mundo scientifico. Empregado com exito completo nos principaes hospitaes. Prescripto pelos medicos mais celebres de todos os paizes. O BIOQUINOL toma-se com a maior facilidade, não exige dieta nem tratamento especial.

O BIOQUINOL, pelas suas qualidades e propriedades anti-febris, sem ter, todavia, os inconvenientes do quinino, é a solução do problema até agora não resolvido da cura certa, absoluta do PALUDISMO ou SEZÕES, em todas as suas fórmas e em todos os climas. Cada experiencia feita é mais uma cura realisada. Como febrifugo, é unico. Como tonico, insubstituivel. Como aperitivo, incomparavel.

Um magnifico catalogo illustrado envia-se gratis a quem o requisitar.

Preço de cada frasco 1$550 réis fortes. Para o reino e ilhas, accrescem as despezas do correio, que são de 250 réis de 1 até 4 frascos. Para a Africa as despezas do correio são de 405 réis, de 1 até 6 frascos. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Concessionario exclusivo: M. L. DE MELLO

Largo de S. Julião, 12, 1.º—Lisboa

NO PORTO—Almeida Cunha, R. Formosa, 329

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 83, 1.º
TELEPHONE 313

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.
O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

«A CAPITAL» encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias.

Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 870. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Parm. Normal, R. da Prata, 220; Pharm. Gama, C. da Estrella, 118.

Espingardas inglezas

DE

Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO ... 2 canos, trecados, fogo central, a 18, ... 30 e 40$000 ... Ditas ... d'aço R. A. ... de 27$000 ... Ditas especialidade para pombos, com ... ras longas ... to reforçado a 32 e 40$000 ... Ditas ... a 14, 15$5... 17$000, 25$... Ditas hammerless a 35 e ... 40$000. Ditas de ... no, fogo central, a ... réis. Ditas carregar pela bocca 2 canos trecados, a 11$... Enviam-se listas de preços ... carmos a ... na estação ... caminho de ferro.

Rua do N... 14, 1.º

Agencia de Embarques e Transportes

Aos exportadores para o Brazil

Para o RIO DE JANEIRO e SANTOS sahirá

A galera "Ferreira"

em 10 de Dezembro

Fretes resumidissimos

Para carga trata-se com

José Burt Costa

Rua de S. Nicolau, n.º 88, 2.º

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 19...

"Beira,,

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartolomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tunguo, com ... bordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **4 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | **15 dezembro**

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | **18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 483—2.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES · Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» · Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 30 de Novembro de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL · Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de impressão: Rua da Bica, 71

Preço 10 réis

Fomento nacional

Lançou-se a publico a idéa de promover o progresso economico do paiz por meio do fomento nacional, e parece que ella encontra já favoravel acolhimento da parte de entidades pertencentes a todas as classes e por igual empenhadas em rasgar perante o paiz um caminho que deverá ser não só de savalção, mas ainda de engrandecimento.

Repetidas vezes tem a *Capital* pugnado pela necessidade urgente de se trilhar esse caminho. Cada dia que passa é um dia perdido para obra tão urgente, e illudir-se-hiam singularmente aquelles que pensassem que uma situação economica, tão precaria e tão perigosa como a que o paiz atravessa, poderia manter-se indefinidamente sem a perspectiva d'uma catastrophe.

A questão economica subordinou-se muito tempo á questão politica. Somos os primeiros a reconhecer que assim tinha necessariamente de ser. Um regimen de banditismo, de crapula, de immoralidades e esbanjamentos permanentes, como o foi a monarchia, principalmente nos seus ultimos tempos, impedia, como um obstaculo constante, quaesquer tentativas de revivescencia nacional. Para que essas tentativas podessem conter garantias de exito, era forçoso que não deparassem com uma administração do Estado profundamente viciada. A monarchia tinha de morrer para que o paiz podesse viver. Assim o comprehendeu; assim o comprehenderam até as classes menos favoraveis a convulsões revolucionarias, que, se não deram o contingente do seu esforço á lucta para a implantação da Republica, não tiveram comtudo um gesto de auxilio ou de piedade para a monarchia, convencidas de que ella fôra justamente condemnada e executada.

Mas a Republica fez-se. A sua consolidação de dia para dia é mais flagrante e positiva. Chegou, na realidade, o momento de pensar a serio nas questões economicas. Para isso se fez, em grande parte, a Republica. Promovendo as reformas e as iniciativas de caracter economico, a Republica cumprirá uma das partes mais importantes do seu programma.

Se nem só de pão vive o homem, e as conquistas do espirito, no que se refere ás suas regalias civicas, lhe são absolutamente necessarias, não ha duvida tambem de que não vive sem elle. A Republica, sendo uma formula avançada da liberdade, a sua expressão mais perfeita nas sociedades modernas, tem como objectivo crear a paz, a harmonia, a ordem. Não é possivel essa paz, essa harmonia, essa ordem, quando a miseria afflige os lares e d'essa miseria necessariamente se originam os germens de desesperos e revoltas.

O impulso que se der, no fomento nacional melhorará a situação das classes trabalhadoras, ao mesmo tempo que engrandecerá o paiz. Do trabalho advirá a terminação da *chômage* tragica, que se resolvem em violencias inuteis; a producção de novas riquezas permittirá a sua melhor remuneração, e elle deixará de ser um supplicio, pela atroz exploração que significa, para se converter em fonte de abundancia e em manancial de felicidade.

O fomento nacional deve pois ser a preoccupação dominante dos governos da Republica. O progresso economico não é incompativel com o progresso politico. Pelo contrario, como tentamos demonstrar, a sua realisação deriva d'uma superior orientação politica. O nosso erro tem sido sempre confundir a politica com a politiquice, sectaria, mesquinha, envenenada o intriguista. A politica, na sua elevada acepção, é uma nobre sciencia que corresponde a sentimentos sinceros e a uma razão esclarecida e forte.

Essa politica deve ser a da Republica, aperfeiçoando-se nos debates dos principios, nas grandes especulações da intelligencia, e d'ella deve derivar a solução do problema economico no nosso paiz, solução que evidentemente o fomento nacional assegura.

Interessam-se por este pensamento todas as classes, todos os homens de boa vontade que este paiz conta? Tanto melhor. A acção dos governos em tão generoso tentamen ver-se-ha assim fortalecida por excellentes elementos de exito.

BATALHA REIS E OUTRAS... MIUDEZAS

O sr. Pedro Martins interpellará,

na segunda feira, o governo,

"blindado„ com toda a documentação

A politica está em ferias, diz-se por ahi. Assim será, mas vão á noite pelo Martinho, ahi pelas nove horas, e ouvirão das boas e bonitas. Nem parece que estamos em plena concentração.

O Martinho é hoje, sem duvida, o mais concorrido centro politico do paiz. Deputados, senadores, ministros até dão ahi o seu ponto de reunião, como se diz nos reclamos das casas de espectaculos. Fóra das conveniencias que é necessario guardar no parlamento, os illustres representantes da nação desabafam os commentarios politicos com que vão entretendo as horas de ocio.

—A questão está longe de liquidada, dizia hontem um dos deputados independentes a varios collegas seus que se occupavam de de tricas politicas.

Approximámo-nos e emparceirámos. Já não é a primeira vez que d'estas palestras sae qualquer coisa de util para o jornalista.

—Não está liquidada, não, insistia o que falára. Vão vêr na segunda-feira o Pedro Martins, que vae blindado com toda a documentação...

—De que se trata? perguntámos.

—Do caso Batalha Reis, que ainda não está esclarecido. Como eu ia dizendo, prosegue o nosso amigo, Pedro Martins colleccionou a documentação do caso, que apura, nos minimos detalhes, todas as responsabilidades. Isto quanto ao Senado, porque nos deputados está já, tambem, annunciada uma interpellação do dr. Julio Martins.

—E' verdade, atalha um dos presentes, já ouvi falar até n'uma moção que se vae apresentar e em que, reconhecendo-se que o governo actual não tem responsabilidades no caso, se accentua a necessidade, por decoro da Republica, de normalisar a situação.

—Eu, diz alguem do lado, requeiro logo votação nominal. Sempre se ha de ficar sabendo que é quem, em face d'este caso, prefere mostrar-se acorrentado ás disciplinas partidarias.

—E' preciso, ha tambem quem diga, deitarmos a mão a estes casos, felizmente poucos, tão parecidos com o que se fazia no antigo regimen. O que, aliás, não é para estranhar, dado que o *virus* ainda mexe em algumas repartições. Ahi vae um facto que bem o demonstra. Era o sr. Celestino d'Almeida ministro das colonias, quando lhe foram levar, optimamente informado, um processo respeitante a um pedido de reducção de direitos alfandegarios de certas mercadorias que haviam de entrar pelo Lobito, em direcção ao Congo. Não posso bem explicar como o facto se passou. O que sei é que se intentava fazer isso prejudicando as já minguadas receitas alfandegarias de Angola ao mesmo tempo que feria de morte o commercio da costa.

«O ministro, na melhor das intenções, estava já disposto a deferir, quando, por acaso e felicidade, entrou na seu gabinete um dos mais distinctos membros do conselho superior de administração financeira, que ouviu ainda o sufficiente para o prevenir do *contrabando* projectado.

—E depois?—houve quem perguntasse...

—O ministro indeferiu immediatamente, apenas reparou na gravidade do caso...

—E vocês sabem,—diz tambem um dos assistentes, nudas *selvagem* que se tem evidenciado ultimamente—que nós, os independentes, não recuaremos emquanto se não liquidar o caso Batalha Reis, tanto mais que parece que a repartição de contabilidade do ministerio dos estrangeiros está compromettida, visto ter visado os pagamentos, contrariamente ao que dispõe a lei. Ha de apurar-se tudo, custe o que custar.

—Mas, interrompemos, isso criará talvez difficuldades ao governo...

—Nenhumas, desde que elle se mostre disposto a regular a situação. O que lá vae, lá vae; torna-se, porém, necessario que os casos se não repitam, para que se não diga que empregamos os mesmos processos dos monarchicos.

—Eu, por mim, não os deixarei...

—Nem eu...

—Nem eu...

Poeira da Arcada

Estão funccionando em Lisboa, n'este momento, dois tribunaes, bem perto um do outro. Nas Trinas, o dos conspiradores: em S. Bento, as Camaras.

Appareceu hontem a primeira sentença. A lei foi applicada inflexivelmente. Isso impõe-nos que as sentenças do outro tribunal sejam tão justas e rigorosas como aquella. O contrario seria uma deshonra e um crime.

Nas ultimas sessões do Parlamento manifestou-se uma grande elevação—sobretudo sinceridade, verdade. A distancia a que estamos da proclamação da Republica já não nos falseia a perspectiva do caminho andado. Os olhos serenos de todos os bons republicanos reconhecem, n'essa vaga successão de actos e agitadas paixões, que algum terreno ficou por desbravar. A grande seara floresce, mas ainda o joio se insinua tenazmente, procurando estiolá-la.

Que admira, se a monarchia quasi só nos legou campos incultos, devastados pelo saque ou estereis pelo abandono?

Mas algumas vozes se ergueram, apontaram factos, accusaram homens. Chegaram ás bancadas da representação nacional, na linguagem augusta da verdade, echos do descontentamento e do sobresalto populares.

Ha criminosos? Ha prevaricadores? Ha reus? Que os julguem, com a mesma inflexivel justiça com que, no tribunal das Trinas, se aponta aos innocentes o caminho da liberdade e se impõem aos criminosos as penas rigorosas da lei.

***

O sr. Ladislau Piçarra chamou hontem, no Senado, a attenção do sr. ministro do interior para o problema da instrucção e a necessidade de crear escolas. São inteiramente dignas de applauso as suas reclamações. E temos o prazer de communicar ao illustre senador que parece confirmar-se definitivamente a applicação dos cinco contos annuaes do sr. Jayme Batalha Reis á creação e manutenção de duas ou tres escolas. E' uma maneira pratica de attenuar quanto possivel um grande escandalo.

Por ser dia de feriado nacional, não se publica amanhã A CAPITAL

Pirataria na China

Um navio atacado, sendo o commandante morto

HONG-KONG, 30 de novembro.

Tendo-se repetido, com mais frequencia, os actos de pirataria chineza no rio Tchou-Kiang, as companhias de navegação inglezas que faziam, ali, carreiras diarias resolveram suspendel-as, tendo os respectivos directores enviado, ao governo, os seus protestos.

As auctoridades inglezas já estabeleceram, no referido rio, um serviço de fiscalisação exercido por quatro lança-torpedos.

Um dos ultimos ataques dos piratas foi contra o navio *Shuion*, cujo commandante morreu com uma bala no estomago, depois de ter morto quatro piratas.

O bispo da Guarda é recebido no Tortozendo

com morras á reacção e vivas á Republica, dispensando-lhe as auctoridades toda a protecção

TORTOZENDO, 30.—O reaccionario bispo da Guarda chegou a noite passada, em automovel, indo hospedar-se no palacete do dr. Almeida Garrett.

O operariado recebeu-o com morras á reacção e fóra o bispo, e vivas á Republica. O beaterio está contentissimo e ameaça com perseguições os operarios e suas familias.

As auctoridades dispensaram toda a protecção ao bispo e o regedor prendeu João Reis, secretario da associação de classe.

Receiam-se graves conflictos, urgindo que o governo providencie, pois a presença do famigerado reaccionario é um insulto aos sentimentos liberaes d'esta pacifica e laboriosa povoação.

Os reaccionarios despediram já do trabalho, como inicio das vinganças que premeditam, o pae de João Reis.

Na Escola de Guerra

realisou-se hoje a recepção dos alumnos, tendo logar ámanhã a abertura de trabalhos e distribuição de premios

Realisou-se hoje, á 1 hora da tarde, a recepção dos alumnos que este anno vão frequentar a Escola de Guerra. A' cerimonia, que revestiu um caracter solemne, presidiu o sr. general Moraes Sarmento, director d'aquelle estabelecimento, estando presentes todos os lentes da Escola.

A' hora indicada, o general sr. Moraes Sarmento, acompanhado do seu ajudante, e capitão de artilharia sr. Santos Lucas, deu entrada no salão nobre do edificio.

Os alumnos que este anno frequentam a Escola são no numero total de 352, sendo 12 do estado maior, 30 de engenharia, 54 de artilharia, 13 de cavallaria, 63 de infantaria, 40 da administração militar, 31 do curso commum de engenharia e artilharia, 100 de infantaria e cavallaria, 6 de engenharia civil e 3 de cursos livres.

A recepção principiou por estes ultimos, seguindo-se-lhes os alumnos do estado maior, e depois todos os outros. A todos o sr. general Moraes Sarmento dirigiu palavras de boas vindas, indicando-lhes os seus deveres no mesmo tempo que lhes recommendava o maior cuidado no seu cumprimento.

Ao terminar, cumprimentou, muito affectuosamente, os antigos alumnos da Escola, que este anno vão frequentar o curso do estado maior, terminando a cerimonia cêrca das 2 horas da tarde.

A'manhã, pela 1 hora da tarde, com a assistencia do presidente da Republica, realisam-se a sessão solemne da abertura dos trabalhos do anno lectivo e a distribuição dos diplomas aos alumnos premiados no anno findo.

À LEI DA SEPARAÇÃO

A pastoral do bispo-conde

ou será modificada ou

não receberá o beneplacito

Com respeito aos missionarios estrangeiros nas nossas colonias... reserva imposta pelo caracter internacional do assumpto

Enrevista com o sr. ministro da justiça

O caso do bispo de Coimbra tem, na verdade, uma certa importancia, porquanto elle traduz a victoria do poder civil.

O sr. dr. Antonio Macieira devia, e com razão, estar satisfeito por este facto e d'esse estado de espirito tivemos hontem conhecimento quando, ao falarmos-lhe no assumpto, nos responde:

—A lei de Separação deixa aos bispos a direcção espiritual dos povos, mas subordinando-a á censura do Estado, que, sempre que o entender, a póde modificar ou impedir. Os bispos portuguezes vão comprehendendo, pois, a necessidade de se sujeitarem á supremacia do poder civil e este acto mesmo do bispo de Coimbra não é mais do que a affirmação do que lhe digo. E é bom que assim seja, pois a fiscalisação do Estado evitará que os ministros da religião vão além da sua acção meramente espiritual. O beneplacito mesmo é uma lei antiquissima e que foi um pouco esquecida, mercê da supremacia alcançada pelos padres sobre o poder civil.

N'este momento, e a proposito da nossa conversa, o sr. ministro da justiça informa-nos de que já recebêu a pastoral do bispo de Coimbra e de que alguns pontos existem n'ella com os quaes não concorda, o que impedirá a circulação da pastoral ou trará a sua modificação.

—E é extensivo o beneplacito a todas as religiões?

—Evidentemente, pois de contrario as outras religiões ficariam com um privilegio que por motivo algum seria justo.

—Assim, os ministros de qualquer religião não poderão publicar, sem a sancção do poder civil, quaesquer documentos semelhantes ás pastoraes dos bispos?

—Essa é a lei, e como tal cumprir-se-ha.

—Ha ainda um outro ponto sobre o qual desejavamos ouvir a opinião de V. Ex.ª, por se nos afigurar da mais alta importancia, pois pode influir poderosamente na desnacionalisação das nossas colonias: as missões ultramarinas.

«Informam-nos de que, presentemente, existem nas colonias portuguezas apenas missionarios estrangeiros. Sabemos muito bem que não os podemos pôr fóra, pois somos obrigados pelo tratado com a Inglaterra, de 1891, a prestar todo o apoio e auxilio ás missões religiosas inglezas que se occupem da propaganda religiosa e da instrucção. A acta de Berlim tornou extensivos a todas as religiões os privilegios dos padres inglezes. Não os podemos, pois, pôr fóra, mas se o Estado não providenciar de forma a que os padres portuguezes continuem nas nossas colonias, certamente os estrangeiros se aproveitarão da liberdade de acção para as desnacionalisarem...

—Lá veem os srs. com outro assumpto internacional! As questões internacionaes devem ser tratadas com todo o cuidado e resolvidas com a maxima ponderação. No estrangeiro mesmo a imprensa só d'ellas se occupa devidamente auctorisada pelos governos.

—Mas, entretanto, V. Ex.ª podia dizer-me alguma coisa sobre o assumpto?...

—A Lei da Separação trata d'esse ponto nos seus art.os 189.º, 190.º e 191.º; ella será, pois, applicada por meio de decretos especiaes a cada uma das colonias portuguezas. Pois comprehende bem que legislar para as colonias não é o mesmo que legislar para a metropole; ha que attender ás convenções internacionaes e aos usos e costumes das regiões.

«O assumpto em questão necessita, pois, ser maduramente estudado e só então lhe poderei responder terminantemente».

Faremos sobre elle outra entrevista.

Devemos dizer que não concordamos com o sr. dr. Antonio Macieira no que respeita a negar o direito de intervenção da imprensa e do publico em geral na discussão das questões internacionaes, assim como na sua apreciação e resolução. Ellas podem affectar a propria vida nacional e é bom que todos as conheçam e discutam.

Não póde ser o deixarmos apenas ao ministro, ao gabinete ou ás chancellarias a resolução dos problemas internacionaes. A opinião publica tem que se occupar d'ellas, e a imprensa que é a fórma mais vulgar d'essa opinião se manifestar.

Recentemente ainda o accordo franco-allemão foi larga e abertamente discutido na imprensa dos dois paizes, e admittir a opinião do sr. Macieira o mesmo seria que recusar o concurso de colonias, financeiros, etc., de todos aquelles, emfim, que para a justa solução d'esses problemas internacionaes pudessem dar a sua intelligencia e os seus conhecimentos. Perdoe-nos o sr. ministro da justiça, mas não concordamos.

Edmundo Porto.

Primeiro de dezembro

O que ha ámanhã

Alvorada, annunciada por girandolas de foguetes.

Visita do presidente da Republica ao historico edificio do conde d'Almada.

Sessão solemne da Commissão Central 1.º de Dezembro.

Cortejo, á 1 hora da tarde, que se organisará em frente do edificio do quartel general e vindo desfilar em frente do monumento da Liberdade, na praça dos Restauradores.

Os navios do Estado embandeirarão em arco e darão uma salva de 21 tiros ao meio dia.

A' noite, illuminações officiaes e particulares e recita de gala no theatro Nacional, a que assistirão o presidente da Republica, ministerio, camara municipal, governador civil e outras entidades officiaes.

Cantina Escolar de S. Mamede

Com a assistencia dos srs. ministro do interior, governador civil, representantes da Camara Municipal, Provedor da Assistencia Publica e director da Casa Pia de Lisboa, realisa-se ámanhã, pela 1 hora da tarde, no edificio da Escola Polytechnica, uma sessão solemne commemorativa do 1.º anniversario da Cantina Escolar de S. Mamede, discursando os srs. dr. Bernardino Machado, dr. Magalhães Lima, Carlos Alves, Pinheiro de Mello, Eliseu de Campos, Botto Machado, Felicissimo de Sousa e Cesar da Silva. Em seguida á sessão será servido um lanche ás creanças sendo a festa abrilhantada com o concurso da Sociedade Alumnos de Apollo e da *troupe* Freitas Gazul. O maestro Silveira Paes ensaiou o orpheon composto de 40 creanças, as quaes irão vestidas com os seus trajes caracteristicos.

Tambem será vendido um numero unico do jornal *A Cantina*, revertendo o producto da venda em beneficio do cofre.

A admissão é por bilhetes e ficam por este meio convidadas as Direcções das diversas Cantinas de Lisboa a fazerem-se representar.

Festa sportiva

Uma commissão, composta dos srs. Albino da Silva Mattos, Francisco Freitas, Luiz Freitas e Eduardo Maria da Silva, commemorando o glorioso dia da independencia de Portugal, organisou para ámanhã, ás 3 horas da tarde, na rua das Trinas do Mocambo, uma festa sportiva, que constará de corridas pedestres, de saccos, tracção á corda e outros attractivos.

Commissão parochial de S. Thiago

A commissão parochial republicana da freguezia de S. Thiago, commemorando o dia 1 de dezembro, distribue, ás 10 horas da manhã, calçado a 50 creanças pobres da freguezia e ornamenta e illumina a sua séde, na rua da Saude, 26, 1.º.

Solemnisando a gloriosa data de 1 de dezembro, a empreza do almanach *A Victoria da Republica* resolveu que dos exemplares que ámanhã se vendessem no seu escriptorio, rua do Silva e Albuquerque, 36, 1.º, reverterão 20 0/0 em favor da subscripção nacional para a compra do cruzador em substituição do *S. Rafael*.

—No Centro Republicano Radical Portuguez realisa-se uma recita gratuita dedicada aos socios pares, com as peças do theatro livre *A'manhã* e *Ceia dos Pobres*, a comedia *Pouca vergonha*, concerto musical e um acto do *Folies bergères*.

Novos "Dreadnougts„ inglezes

—LONDRES, 30 de novembro.

O governo mandou construir mais 2 *Dreadnougts* em Glasgow, á casa Vickers and Barrow.

Bem préga Frei Thomaz...

«O que importa é a ordem moral e intellectual do povo portuguez, e essa só póde conseguir-se pela harmonia completa e desinteressada entre dirigentes e dirigidos.

(*Antonio José d'Almeida* — Artigo de fundo, de hoje, na *Republica*).

CAMARA DOS DEPUTADOS

Ninguem quer fazer parte da commissão de pescarias

preferindo o sr. Brito Camacho resignar o seu mandato de deputado a entrar para ella

A sessão abre ás 2 e 35 minutos, sob a presidencia do sr. Aresta Branco, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Thiago Salles. A' chamada tinham respondido 80 deputados. Nas galerias, pouca gente.

A acta approva-se sem discussão e procede-se á leitura do expediente, entre o qual apparece uma carta do sr. João de Menezes acompanhada dos documentos promettidos sobre a syndicancia á antiga inspecção de fazenda das colonias.

O sr. *presidente* esclarece que alguns d'esses documentos são simples copias. Parece-lhe, por isso, que só devem ser publicados depois da commissão de syndicancia hontem nomeada ter examinado os originaes.

O sr. *José Barbosa* participa que a referida commissão se encontra constituida, tendo-o escolhido para presidente e ao sr. Manuel Bravo para secretario. Concorda com o modo de vêr do sr. presidente quanto aos referidos documentos.

O sr. *presidente* propõe, sendo approvado, um voto de sentimento pela morte da esposa de Luz de Almeida.

Faz-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Rodrigo Fontinha* realisa a sua interpellação ao sr. ministro do fomento sobre a viação ordinaria e accelerada no Alto Minho. Pergunta ao sr. dr. Estevam de Vasconcellos o motivo por que está paralysada a construcção do caminho de ferro de Valença a Monsão. Faz largas considerações sobre o assumpto, declarando muito confiar na intelligencia, no patriotismo e na boa vontade do actual titular da pasta do fomento.

Referindo-se ao caminho de ferro do Alto Minho, pergunta porque não se permitte a emissão de obrigações destinadas a reunir capital para a construcção d'aquella linha. Pergunta ainda: porque não se permitte a fusão das companhias de caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão e da Trofa a Guimarães e Fafe com a companhia do Alto Minho? Trata da estrada districtal n.º 1, de Caminha a Valença, e, em nome do povo do norte, pede ao sr. ministro do fomento que vá ali examinar a situação das estradas e a conveniencia da construcção das linhas ferreas.

O sr. *ministro do fomento* principia por dizer que seriam necessarios 2:000 a 3:000 contos para reparações em todas as estradas do paiz, quando no orçamento só se encontra para esse fim a verba de 600 contos. Esta importancia chegaria apenas para reparações minimas. Para construcção de estradas seriam precisos 25:000 contos. O orador expõe seguidamente outras razões de ordem economica que teem impedido o governo de se consagrar efficazmente ao desenvolvimento das redes ferreas do paiz.

O sr. *ministro das finanças* refere-se ás observações feitas pelo sr. Mendes de Vasconcellos sobre a nossa situação financeira. Confronta a receita e a despeza dos mezes de julho, agosto e setembro com as dos mesmos mezes do anno transacto, enumerando verbas, para concluir que a differença é o mais lisonjeira possivel para a economia do Estado.

Houve, é certo, uma diminuição de receitas e qualquer augmento de despezas; mas nem podia ser de outro modo, em virtude do cumprimento de algumas leis do governo provisorio. A suppressão de uma parte do imposto do consumo, por exemplo, fez com que annualmente deixassem de entrar no cofre do thesouro algumas centenas de contos. Essa medida, porém, veiu beneficiar o consumidor.

Um deputado:—Perdão, beneficiou o commerciante.

O *orador*:—E o consumidor. Os commerciantes não se pódem furtar ás leis geraes da economia.

O sr. *presidente*:—Está na mesa um requerimento do sr. dr. Affonso Costa, pedindo tres mezes de licença para tratar da sua saude, no estrangeiro, e solicitando da Camara dispensa de fazer parte da commissão de pescarias, para que foi hontem eleito.

O sr. *Brito Camacho*:—Tambem soube estar eleito para essa commissão. A tal proposito, deve declarar o seguinte: se o regimento não dispensa os deputados de fazerem parte das commissões para que são eleitos, e se o orador precisa de renunciar ao seu mandato para não pertencer á commissão de pescarias, desde já renuncia a esse mandato.

O sr. *presidente* consulta a Camara, que logo concede as dispensas pedidas pelos srs. Affonso Costa e Brito Camacho.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta* participa estar constituida a commissão de industrias, escolhendo-o para secretario e ao sr. Antonio Maria da Silva para presidente.

***

Entra-se na ordem do dia, sendo lida na mesa a proposta de lei sobre contribuição predial.

O sr. *França Borges*:—Foi pedida urgencia para essa proposta?

O sr. *presidente*:—A proposta estava marcada para ordem do dia de hoje.

O sr. *Affonso Costa*:—Mas não foi hontem distribuida a todos os deputados e não podemos apreciar de afogadilho materia tão importante.

Depois de alguma discussão resolve-se marcar a proposta para ordem do dia de sabbado.

N'essa altura lê-se na mesa uma communicação do sr. Antonio José d'Almeida pedindo tambem para a Camara o dispensar de fazer parte da commissão de pescarias.

A assembléa concede essa dispensa.

O sr. *presidente*:—Vamos entrar na segunda parte da ordem do dia, eleição da commissão de redacção. Ao mesmo tempo, proceder-se-ha á eleição de tres vogaes para a commissão de pescarias, em substituição dos srs. Antonio José d'Almeida, Affonso Costa e Brito Camacho.

Interrompe-se a sessão por dez minutos. Terminados a votação e o

escrutinio, verifica-se o seguinte resultado:

Commissão de pescarias—Alberto Souto, Carvalho Araujo e Fiel Stokler.

Commissão de redacção—Caetano Gonçalves, Antonio Granjo e Americo Olavo.

E' lida, depois, na mesa a representação dos empregados administrativos do districto de Portalegre, a que nos referimos n'outro logar e prosegue a discussão do projecto dos accidentes no trabalho.

Conservatorio de Lisboa

A festa de hoje

Realisou-se esta tarde, no edificio do Conservatorio, a sessão solemne d'abertura das aulas e de distribuição de premios aos alumnos das duas secções, musical e dramatica, e de subsidios aos da parte musical.

Presidiu o sr. Julio Dantas, secretariado pelos srs. Francisco Bahia, director e Ribeiro de Carvalho. Depois de aberta a sessão, usou da palavra o sr. Bahia que faz uma pequena allocução. Levanta-se a seguir o sr. dr. Julio Dantas o qual proferiu um brilhante discurso elogiando os professores do estabelecimento, e frisando os applausos que a imprensa dispenseu aos trabalhos dos alumnos da secção dramatica que terminaram o curso e que em virtude do seu reconhecido talento e habil direcção da parte dos professores foram immediatamente aproveitados pelos emprezarios.

Procedeu-se, depois á distribuição de premios obtidos pelos srs. Pavia de Magalhães, D. Aline Pimentel, Gustavo Coelho, José M. Cordeiro, Manuel Joaquim d'Oliveira e Flaviano Rodrigues, sendo 18 alumnos contemplados com subsidio.

Após a distribuição deu-se começo ao programma, cuja parte musical agradou sobremaneira, devendo destacar-se a sr.ª D. Beatriz Baptista. Faltou apenas um numero por não ter comparecido o alumno Manuel J. d'Oliveira pelo que vae ser submettido a conselho escolar.

A parte dramatica agradou tambem muito. Representaram algumas scenas da tragedia *Castro*, do dr. Antonio Ferreira, em que colheram fartos applausos as alumnas Marina Rodrigues, Maria Saraiva e Beatriz d'Almeida.

Fandango e Maxixe

Pablo Iglezias em Lisboa

O chefe socialista hespanhol tem affectuosa recepção

No rapido da tarde, chegou hoje a Lisboa o illustre chefe do partido socialista hespanhol, sr. Pablo Iglezias.

Na *gare* do Rocio, era grande o numero de individuos da colonia hespanhola que aguardava o seu compatriota e bem assim representantes do Centro Democratico Hespanhol, centros socialistas, Caixa Economica Operaria, redacção e administração do semanario *A Republica Social*, e outros.

Quando o illustre visitante assomou a uma das janellas da carruagem, a multidão irrompeu aos vivas e palmas, que Pablo Iglezias agradecia, um tanto commovido.

Após os cumprimentos, Pablo Iglezias seguiu, a pé, entre os srs. Ladislau Batalha e Alfredo Canellas e rodeado de enorme quantidade de povo, para o hotel Francfort, juntando-se pelo caminho, enorme multidão, que saudava o grande caudilho socialista.

A uma das janellas, o sr. Pablo Iglezias falou ao povo, dizendo que em seu nome e no do partido socialista hespanhol agradecia a manifestação que lhe faziam, e que não era justa, porque não era d'ella merecedor, nem tão pouco o partido a que se honrava pertencer. O partido socialista não quer manifestações nem applausos, porque só tem um fim: trabalhar para o bem dos povos, emancipando-os. Veiu a Portugal porque foi convidado pelo partido socialista a assistir a uma festa de trabalhadores e para essas festas iria ao fim do mundo. Veiu tambem para vêr se é possivel fazer a união das classes trabalhadoras de Portugal e Hespanha. E' precisa a republica social. Os portuguezes já teem a republica e os hespanhoes andam tratando de fazer ruir a monarchia, para implantar a republica e depois tratar-se-ha da republica social. Termina, agradecendo de novo a manifestação, da qual nunca se esquecerá.

O sr. Ladislau Batalha, usando depois da palavra, pediu a todos que sahissem na melhor ordem, a fim da auctoridade não poder intervir.

A'manhã, pelas 8 horas da noite, realisa-se na Caixa Economica Operaria, um sarau de confraternisação internacional, usando da palavra o sr. Pablo Iglezias, o deputado socialista Manuel José da Silva e outros oradores.

A entrada é por bilhetes de convite.

Coliseu dos Recreios

Obteve um exito extraordinario o famoso calculista Inaudi, na sua estreia de hontem. Maravilhou com os seus exercicios de memoria; excepcionaes e dignos de serem admirados pelo mundo inteiro. A ovação que recebeu demonstra o agrado que despertou o seu trabalho.

O programma foi completado com varios numeros de sensação. Yukio-Tan, o terrivel japonez derrotou com facilidade os seus adversarios. Maurice Deriaz e Salvador Chevalier disputaram um *match* de pesos, que se continua hoje e no qual se effectuaram muitos *records* de força.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de [illegible] réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de [illegible] réis.

Foi apresentado, ficando patente por oito dias, para reclamações, o orçamento ordinario da receita e despeza do anno de 1912.

Foi nomeado 2.º official da 2.ª repartição o amanuense sr. Nuno Castanheiro Freire e secretario da camara o sr. dr. Joaquim Kopke.

O sr. Nunes Loureiro protestou contra o facto de sem licença da camara se ter realisado um comicio no parque Eduardo VII, que é uma propriedade municipal. Declara que a responsabilidade do facto cabe unicamente aos promotores, que por agora deviam ser censurados, mas que no caso de repetirem a acção deviam ser chamados aos tribunaes. Assim se resolveu.

O sr. Carlos Abreu participou ter sido procurado por uma commissão de individuos residentes e proprietarios na rua particular Braz Simões de Sousa, que desejava que esta rua particular passasse para a posse do municipio.

Falaram sobre o assumpto alguns vereadores, que foram contrarios ao facto de particulares abrirem ruas que lhes valorisaram os seus terrenos e depois de lhes tirarem os lucros passarem as ditas ruas para a camara.

Resolveu-se deferir o pedido, entregando o proprietario á camara o capital necessario para com o juro se poder attender á sua conservação, limpeza, etc.

Fandango e Maxixe

Sociedade Protectora dos Animaes

Visita do presidente da Republica

O sr. dr. Manuel de Arriaga visitou hoje a Sociedade Protectora dos Animaes, sendo recebido pela direcção e tendo estado a examinar o muzeu da Sociedade, onde se encontram instrumentos barbaros de que os carroceiros se serviam para castigar os animaes e que foram apprehendidos pelo policia 260 João Catanho, que se achava presente e a quem o sr. presidente da Republica felicitou.

Batalhões de voluntarios

N.º 1 (da Sé)—Effectuando-se no proximo domingo, por determinação do conselho technico, um exercicio n'uma das faldas da Serra de Monsanto, o conselho administrativo d'este batalhão recommenda a todos os voluntarios que devem comparecer n'esse dia, ás 10 horas prefixas da manhã, no quartel de infantaria 5. O batalhão estará de volta ás 4 horas da tarde, devendo, pois, os alistados ir almoçados e apresentar-se de capacetes, botá preta e collarinho ou lenço branco.

O conselho technico, d'accordo com o conselho administrativo, resolveu que o mesmo batalhão realise n'outro dia um passeio militar que servirá de *treino* para os voluntarios. Estes devem requisitar os seus bilhetes d'identidade no estabelecimento do thesoureiro, rua da Magdalena, 25; esses bilhetes só teem validade quando visados mensalmente pelo thesoureiro. A inscripção continua aberta no mesmo local, para novos alistados que tenham ou não alguma instrucção militar.

Do Commercio e Industria.—Approvou uma nova organisação administrativa e elegeu por unanimidade commandante o cidadão C. Pereira dos Santos. O exercicio de campo de domingo, devido ao mau tempo, ficou adiado para o proximo dia [illegible], realisando-se n'esse dia um combate simulado com o batalhão Miguel Bombarda, na serra do Carenque. Continua aberta a nova inscripção para alistados na praça do Brazil, 5 e 6.

De Alcantara—A's terças e sextas-feiras realisa-se na séde, rua de Alcantara, 29, 1.º-E, tactica para voluntarios das 7 ás 9 da noite e das 9 ás 11 para graduados. No domingo, ás 7 1/2 da manhã, ha exercicio de companhias e de esgrima e preparatorio para campo, devendo todos os alistados comparecer no quartel dos marinheiros. Continua aberta a inscripção.

28 de Janeiro.—Reune hoje a commissão executiva e de contas com os officiaes instructores, para tratar de assumptos urgentes e inadiaveis.

Federação dos Batalhões Voluntarios—Na sua ultima reunião resolveu-se que a commissão technica se encarregasse da organisação do certamen de tiro e que na quinta feira, 7 de dezembro, se realisem eleições para cargos vagos, devendo os batalhões federados enviar os seus representantes. Para interesse geral, pede-se a todos os batalhões de Lisboa e provincias a fineza de mandarem para a rua da Esperança, 24, 2.º, séde da residencia.

Oriental.—Estão em distribuição na séde rua do Bemformoso, 284, 1.º, os emblemas usados por este batalhão. A séde está aberta todos os dias das 9 ás 11 horas da noite, continuando a inscripção para novos alistados. No proximo domingo, haverá exercicio, pelas 11 horas da manhã, se o tempo o permittir, pedindo-se a presença de todos os alistados para aperfeiçoamento da instrucção de tiro.

THEATROS

"O sr. Freitas„ e a "Sonata„ no REPUBLICA

Hontem, pela primeira vez, tivemos no Republica a apresentação do *Sr. Freitas*. E gostámos do sr. Freitas; e preciso é que digamos as razões porque gostámos.

O sr. Freitas é parvo e faz rir a gente, — primeiras qualidades que nol-o tornam immensamente sympathico n'esta terra em que todo o mundo tem muitissimo talento, mas não tem graça nenhuma. Além d'isso, um critico agoniado que, ainda ha dias, escarrava sobre o cadaver de um escriptor notavel, sob a forma de injurias, o resto das lisonjas com que o sujou em vida, vem hoje com tão ardente furia insultar o nosso *Freitas*, é tantissima gente que lá dentro ria a bandeiras despregadas, e que nós vimos cá fóra a fazer biquinho desdenhoso, que em verdade vos digo, este é um caso que merece ser conversado.

Pero... juremos aqui primeiro que o publico, senhoras á frente, se encheu de rir ante a fandanguissima *pochade* e que a representação foi toda optima de ponta a ponta e optimamente ensaiada, a começar no sr. Chaby, que foi soberbo, a sr.ª Angela, que foi deliciosa, e a sr.ª Barbara muito e muito bem, e a sr.ª Sarmento, mais o fadista, muito bem feito mas que deveria ser menos carregado do sr. Lopo Pimentel, e os srs. Alves, Carlos d'Oliveira e Sarmento.

Que não é peça para o Republica, dizem-nos; que o *Sr. Freitas* deverá encaminhar os seus passos para o Gymnasio, visto não ter meritos para palcos de maior circumstancia...

Pois sim, mas conversemos.

O pobre diabo do chronista que nos está falando, ainda ha dias assistiu á queda do *Marchand de Bonheur*, e o anno passado, em que a revista *N'um Rufo*, floresceu escandalosamente em não sei quantas dezenas de representações, viu, com estes olhos mortaes, assassinar o *Refugio* em quatro noites. O *Nacional*, que se enche agora e sempre com os *Vinte mil dollars*, foi leito de agonia e morte do mais bello e impeccavel drama que possa imaginar-se—*Marido ideal*—armado de todo o humor e todo o genio de Oscar Wilde.

Sim, nós temos assistido á tragedia de um publico alheiado do bom senso e do bom gosto, sem o menor respeito pela arte, esquecido da graça e da belleza, a applaudir, guiado pelas columnas dos jornaes, compridas como tennias, colleando-se em louvores ante essa pretenciosa e mesquinha coisa, falha de espirito e pegajosa de fingido sentimento, O *Chico das Pêgas*, que vae attingindo proporções dos Jeronymos e conquistando fóros de theatro popular...

Por isso eu vos digo que me estou rindo dos indignados contra o alegre *Freitas*, como se elles, os furiosos, tivessem feito algum esforço visivel para aguentar o que é bom a valer e como se merecessem alguma coisa de melhor.

Só Freitas, sympathico varão, pobre diabo amoroso e ingenuo, que por D. Laura se apaixonou e foi enganado, dê cá esses ossos amigos e deixe lá falar quem fala.

O que elles teem é ciumes do *Borges* e eu tambem...

* * *

E *A Sonata*? Um pretexto para um trabalho interessante e correctissimo do sr. Ferreira da Silva.

Os auctores dos dois trabalhos, srs. Roquette e Alvaro Lima foram muito applaudidos.

C. A.

Strichogeneo

Partido Republicano

ELVAS, 28.—A commissão municipal republicana resolveu dissolver-se, não reconhecer o novo Directorio, que, no seu entender, representa apenas uma facção do velho partido republicano.

Fandango e Maxixe

Ceia amargurada

Um policia ferido e ainda por cima preso

Quando o guarda civico 305, da 2.ª esquadra, andava de serviço na rua do Commercio no quarto da 1 ás 5 horas da manhã, foi abordado por um seu amigo de nome Francisco Henriques, residente n'aquella rua, 7, 4.º, que o convidou a ir cear ao acabar o serviço. Acceitou o convite, mas, a certa altura, envolveram-se os dois em desordem na rua da Condessa, ficando o 305 ferido na cabeça, ferimento feito com uma garrafa que lhe atirou o Henriques, pelo que teve de ir receber curativo ao posto da Santa Casa.

O peor, porém, é que foi preso e lá está no governo civil, em companhia do tal amigo... dos diabos.

Strichogeneo

Junta de saude das colonias

Resultado da sessão de hoje da junta de saude das colonias: aptos; capitão medico José M. da Silveira Montenegro, capitão tenente Izidoro Leger Pereira Leite, tenente coronel Manuel Ferreira dos Santos, tenentes Antonio Gorjão de Moura, Abilio Pereira Pinto e Antonio Caetano Xavier, drs. Antonio Vicente Chantre, Augusto Euclides de Menezes e Julio Augusto, Francisco Chavy, Irene de Medino Portella, Gerardo Pery de Linde, Abilio da Silva Laires, José Zeferino, Roberto Antonio Martins, Joaquim Vaz Gomes e João Correia Ribeiro. Baixa ao hospital, capitão João Augusto Ribeiro. Licenças, 90 dias, a Belmiro Wench Martins; 60 dias, aos padres Francisco Xavier Mendes e João Dias Bento da Cunha, a João de Campos Marques, Augusto Carlos e Adolino Rodrigues; 45 dias, ao padre Manuel Dias; 30 dias, a Antonio de Lima e Sousa, Arthur Rodrigues Ferreira e padre Manuel Thomaz das Neves.

Fandango e Maxixe

Ao sr. ministro das finanças

Uma reclamação do indigitado chefe da repartição de medição do Porto

O sr. Antonio José Netto, um dos mais habeis e antigos medidores de navios, que em Lisboa prestou serviço durante 6 annos e está no Porto ha 8, veiu procurar-nos para nos contar o seguinte:

Pensando o governo em crear n'aquella cidade, á semelhança do que fez em Lisboa, uma repartição de medição, chamou-o a Lisboa por diversas vezes, nada menos de 6, e encarregou-o de installar essa repartição, escolhendo pessoal, indicando qual a categoria que elle devia occupar, dispondo tudo, n'uma palavra, dando-lhe plenos e amplos poderes.

O sr. Netto foi apresentado a todo esse pessoal como chefe da repartição e a esse logar sacrificou os seus interesses particulares, deixando de exercer a sua profissão particularmente, a fim de adquirir clientes para o Estado, o que o prejudicou gravemente, pois que só no praso de tres mezes calcula elle os prejuizos soffridos em 200$000 réis.

Nomeou-se todo o pessoal, mas quanto á sua nomeação, essa, ficou para as calendas gregas, sempre adiando-a, ora sob um protexto, ora sob outro. Até que, finalmente, appareceu a nomeação, não a do sr. Netto, mas a do secretario do ex-ministro das finanças, sr. dr. Duarte Leite.

O sr. Antonio José Netto pretende que, não só lhe sejam abonadas as passagens para Lisboa, mas ainda que, durante os mezes em que interinamente, embora sem nomeação, exerceu o logar de chefe d'essa repartição, lhe seja abonado o vencimento que lhe competeria em tal qualidade.

O Estado exigiu-lhe serviços, portanto entende elle que o Estado lh'os deve remunerar.

Fandango e Maxixe

COMO SARDINHA EM CANASTRA

Um navio com passageiros a mais

para os quaes não tem accommodações

No dia 18 do corrente, arribou ao Tejo o paquete francez *Malte*, do Havre, pertencente á Companhie Chargeurs Reunis. Aqui, grande numero de emigrantes dirigiu-se ao consulado hespanhol, a fim de apresentar as suas reclamações, visto que o barco trazia perto de 800 passageiros para o Brazil e cerca de 1300 emigrantes embarcados em Napoles. Pois o *Malte* levantou hoje ferro, tendo ainda embarcado aqui mais 135 passageiros, sahindo de Lisboa com perto de 2099 pessoas, incluindo a tripulação.

Hemocathartico

Exposição de pintura

Inaugura-se amanhã, ás 2 horas da tarde, no Salão Bobone, rua Serpa Pinto, uma exposição de trabalhos do pintor sr. João Vaz.

Victima de imprevidencia

Com uma bala no queixo

Para o hospital de S. José entrou hoje Emilio Hippolyto, residente na Amoreira de Obidos, que estando ali a limpar um revolver, este se disparou, indo a bala alojar-se-lhe no queixo. O seu estado não é grave, mas exige uns certos cuidados.

Paquetes do Brazil

Procedente do norte do Brazil, entrou hoje o paquete inglez *Augustine* com 75 passageiros em transito e 29 para Lisboa. Aqui embarcaram 8, para o norte da Europa.

—Tambem entrou o paquete *Crefeld*.

Fandango e Maxixe

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua da Prata, 250, 2.º, estabeleceu uma agencia de marcas e patentes o sr. Hogan Teves, agente official, encarregando-se essa agencia de: registo de marcas, nomes industriaes e commerciaes, patentes de invenção e de novas industrias em Portugal, bem como transferencia dos mesmos registos.

—Na tabacaria Monaco continua á venda, no preço de 60 réis, a lista das casas para alugar, dando todas as informações, desde a renda ao mez até á morada dos senhorios.

—A Associação Concentração Musical 24 d'Agosto realisa no proximo dia 16, no theatro Avenida, a sua festa annual, com a representação de *A Flôr do Tejo*; tocando a banda da Associação, n'um dos intervallos, no palco, *Os murmurios do Mondego*.

—Na secretaria da Associação Commercial recebem-se, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e até ao dia 17 de dezembro proximo, quaesquer esclarecimentos que, para attender aos justos interesses do commercio e do fisco, possam auxiliar o conselho do serviço technico aduaneiro na revisão trimestral da tabella de valores minimos para a cobrança dos direitos *ad valorem* sobre os generos de exportação nacional, e bem assim da tabella do valor do carvão no mercado de Lisboa.

—Uma commissão de carteiros e boletineiros dos correios e telegraphos foi entregar ao parlamento uma representação, pedindo que, em harmonia com a lei votada para o pessoal menor, lhes não sejam descontados direitos de mercê e emolumentos pois os seus vencimentos não vão além de 300$000 réis e como pessoal menor devem ser considerados.

—Foram eleitos os seguintes corpos gerentes da Caixa escolar do lyceu Passos Manuel: direcção: Liberato Pinto, presidente, Costa Oliveira, vice-presidente, Brito Leal, secretario, Luiz Machado, thesoureiro, Filippe Nogueira e E. Vianna, vogaes; assembléa geral, Pereira e Silva, presidente, Ponce Leão, vice-presidente, Belfort Cerqueira, 1.º secretario, Vasconcellos Noronha, 2.º; conselho fiscal, Gilberto Galvão, presidente, Fausto de Sousa, Armando Gueno, Silva Pinto e J. Macedo, vogaes.

—Manuel Joaquim Ferreira, residente na travessa da Conceição, 12, 3.º, foi preso a requisição de Manuel Gomes Ribeiro, morador na rua de S. Julião, 5, 3.º, que o accusa de lhe ter furtado 16$000 réis.

A questão orthographica

A pseudo-reforma orthographica [illegible] 1 de setembro ultimo, é um [illegible] aborto, que começa por a tal [illegible] do *ano* em substituição de *anno* [illegible] assim por deante por quasi todos [illegible] artigos, que quasi todos offendem [illegible] por uma forma inaudita, a linguistica e a philologia.

Oh senhores! basta fazer a comparação entre as duas linguas principaes da peninsula hispanica, de affinidades tão naturaes, a par das suas naturaes differenciações, para ver que os dois *nn* do portuguez correspondem em muitissimos termos ao *ñ* castelhano, como em *anno*, *canna*, *panno*, *donna (arch.)*, por *año*, *caña*, *paño*, *doña*. Se em bom portuguez podesse escrever-se *ano*, do latim *annus*, *i*, não teria em castelhano apparecido a forma *año*, onde o *til* começou por corresponder exactamente ao primitivo *n* geminado, que, por conveniencia de poupar pergaminho ou papel, passara a collocar-se por cima do primeiro *n*. E' o phenomeno phonetico que se deu em castelhano, foi quasi simultaneo com o orthographico.

Phenomenos identicos se deram na *lingua d'oui*, na lingua franceza, quando *mesme*, *supresme*, *estre*, passaram a escrever-se *même*, *suprême*, *être*.

Voltando, porém, ao portuguez, e á nossa pseudo-reforma: a seguir ao disparate apontado, temos immensos, innumeros. Temos, por exemplo (elles são tantos!) o disparate de querer *direcção* e *redacção*, com *c* dobrado, a pretexto de que assim resultam o *e* e o *a* abertos, e de não querer *producção* e *restricção*, por motivo das vogaes *u* e *i* terem só uma qualidade phonetica, em portuguez.

Ora, uma qualidade, talvez; mas uma unica quantidade, nunca; e é exactamente a quantidade phonetica, ou prosodica, do *a*, do *e*, do *u* e do *i*, nos quatro vocabulos apresentados, o que faz com que sejam *graves* esses vocabulos, contados até final dos respectivos radicaes, isto é *direc*, *redac*, *produc* e *restric*. Estão, portanto, todos quatro, em egualdade de circumstancias, podendo o mesmo verificar-se, quando se lhes tirem os *prefixos*, e quando fiquem reduzidos a *rec*, *ac*, *duc* e *stric*, onde estão as raizes de *regere*, *agere*, *ducere*, *stringere*; tendo, por conseguinte, os quatro, egual direito á duplicação graphica do *c*, que é o mais possivel morphologica, e etymologica. Ou se escreve, pois, *direcção*, *redacção*, *producção* e *restricção*, ou se escreve *direção*, *redação*, *produção* e *restrição*. Mas querer *c* dobrado nos dois primeiros, e *c* simples nos dois ultimos, é o que póde chamar-se francamente anti-scientifico, mas tambem, sem favor nenhum, se lhe póde chamar idiotice.

Agora, isto de querer que os empregados publicos, que apprenderam o seu portuguez muito razoavel, obedeçam ás ordens, emanadas das secretarias de Estado, para cumprimento de uma determinação, que nem sequer chega a ser legal, quanto mais legitima, pois que se trata, não de uma lei sahida do Parlamento, nem de um decreto que tenha força de lei, mas de uma portaria, visando a uma pseudo-reforma impossivel e sanccionada por um ministro, que tanto do assumpto provou entender, ou querer dar-se ao trabalho de entender, como eu de coçar grillos, é que me parece fortissimo... e só tenho pena de não poder rir, nem chorar, sobre tão phantastico caso: a tortographia *unificada*, *normalisada*, *simplificada*!

Não se affligam, alijem de si todas as responsabilidades, e atirem a culpa... para a politica, (com *p* pequeno), que é como se costuma fazer em Portugal.

Não me é possivel, porém, calar-me, n'este assumpto. Estou conscio, como estou conscio de ter os olhos abertos, de que esta pseudo-reforma orthographica, é nociva, é prejudicial ao bem do nosso idioma, e ao bem do Paiz. Não se legisla sobre orthographia: é tão tolo, como legislar sobre phonetica, por exemplo. A phonetica, bem como a orthographia, são o resultado da elaboração de seculos. Ha tradições que não se arrancam. Não ha aqui transformações possiveis, radicaes, nem meio radicaes, a fazer. Os idiomas é que são verdadeiramente radicaes, na sua essencia, pois teem as suas raizes, no tempo, no espaço, na historia e na natureza.

Do resto, isto que se fez não foi uma reforma. Reforma é *re-forma*, é voltar, é passar á *verdadeira forma*, quando esta se encontre deturpada, oblitterada.

Reforma não é transformação, nem reformar é transformar. A verdadeira forma da lingua, a unica, é a tradicional. Se se notava que o estudo da orthographia portugueza estava sendo esquecido, nas escholas, nos livros, nos jornaes, o que cumpria era ensinar essa orthographia, e não era ser tolerante para com os desvios ou erros orthographicos, todos filhos, não só da ignorancia, como tambem da extravagancia ou do capricho. Legitimo, era prohibir esses desvios. Legal... legal... aqui, n'este assumpto, é muito difficil dizer-se o que seria legal... antes de se ver o senso-commum restabelecido.

O bom Portuguez, que queira escrever em boa lingua portugueza, não póde, nem deve conformar-se (um commo instincto lh'o dirá!) com estas anomalias: *distrito*, *produto*, *conduto*, *conduta*, *condução*, *proibir*, *inibir*, *ele*, *ela*, *hino*, *vitoria*, *colocar*, *ilustre*, *inensidão*, *ginasio*, *prorrogação*, *vigessimo*, *ressuscilar*, *siencia* ou *ciencia*, *sena* ou *cena* e *inovação*. E' peior que *bunda*, isto tudo é peior que lingua bunda.

E o Estado tem o dever de dar o exemplo do patriotismo, e da illustração. Conservando, conservando, que é sempre o melhor radicalismo, em tudo o que da fecunda Natureza participe. Fecunda e sempiterna... como o senso-commum, graças a Deus.

Alexandre Fontes.

[illegible]LTIMAS NOTICIAS

[Gr]éve em Antuerpia

[Os] trabalhadores maritimos exigem augmento de salarios

ANTUERPIA, 30 de novembro.

Os trabalhadores maritimos declararam-se em gréve geral, exigindo que os seus salarios, que são de 32 shillings, sejam equiparados aos que se pagam nos portos inglezes. Querem tambem diminuição nas horas de trabalho.

Rainha Alexandra

Celebração do seu anniversario

LONDRES, 30 de novembro.

Foram dadas ordens para que ámanhã todos os navios de guerra salvem, celebrando o anniversario do nascimento da rainha. Os mesmos navios embandeirarão nos topes e salvarão todas as estações militares.

O caso de Oudjda

Torna a ser preso o capitão Pandori

PARIS, 30 de novembro.

O Rappel publica um telegramma de Oudjda annunciando que o capitão da guarda fiscal Pandori, preso por ordem do general Toutée e depois solto, foi novamente preso depois do seu interrogatorio, no decurso do qual recusou responder a certas perguntas.

Feriado na America do Norte

NOVA YORK, 30 de novembro.

Hoje é dia de festa nos Estados Unidos, estando fechados todos os mercados.

Camara dos Deputados

O sr. presidente faz votos por que a proxima sessão parlamentar seja mais util e honrosa para a Patria e Republica

Na discussão do projecto dos accidentes de trabalho, falaram os srs. Silva Ramos, ministro do fomento e Angelo Vaz.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Manoel Bravo* protesta contra o facto de a Camara ter infringido uma disposição da lei eleitoral dispensando os srs. Antonio José d'Almeida, Brito Camacho e Affonso Costa de pertencerem á commissão de pescarias. Pediu que o seu protesto ficasse exarado na acta.

O sr. *presidente*—lembrando que era hoje o ultimo dia dos trabalhos da primeira sessão parlamentar da Republica, agradecia aos senhores deputados as provas de consideração que lhe manifestaram e pedia lhe relevassem qualquer falta.

Fazia votos por que a proxima sessão fosse mais util e honrosa para a Patria e Republica.

O sr. *Affonso Costa*—diz que o parlamento tem cumprido com dedicação o seu dever, e que os excessos, se alguns houve, foram dictados pelo bom desejo de servir com amor a Republica. Não ha nenhuma razão para pessimismos.

Em nome do Grupo Democratico, e julga que de toda a camara, propõe á mesa um voto de pleno apoio pelo modo intelligente e imparcial como soube encaminhar os trabalhos.

O sr. *presidente*—marca para ordem de dia de sabbado, a proposta sobre contribuição predial, encerrando seguidamente a sessão.

Eram 6 horas e 35 minutos.

No sabbado, funcciona o Congresso, em sessão conjuncta, para se inaugurarem os trabalhos da proxima sessão parlamentar, devendo eleger-se novas mezas para a camara dos deputados e senado.

Notas diversas

Foi hoje entregue ao sr. presidente da camara dos deputados, por uma commissão de empregados administrativos do districto de Portalegre, uma representação pedindo a melhoria dos seus vencimentos e outras regalias para a sua classe.

As modificações ao projecto do Codigo Administrativo elaborado pela commissão, nomeada por decreto de 25 de outubro de 1910, feitas por estes empregados e que elles desejam ver approvadas, constam de augmento de vencimentos, classificação de 1.ª ordem para todas as cidades, independentemente da população dos respectivos concelhos, regulamentação das funcções dos secretarios attribuindo-lhe os poderes de 1.º empregado da camara e regulando ao mesmo tempo os concursos para os cargos administrativos. A commissão foi apresentada pelo sr. dr. Baltazar Teixeira, deputado por Portalegre.

A commissão dos individuos, classificados para praticantes da Caixa Geral de Depositos, voltou hoje a procurar o sr. dr. Estevam de Vasconcellos, ministro do fomento, e administrador geral d'aquelle estabelecimento de credito, a fim de pedir que se façam as respectivas nomeações.

Entrou hoje o cruzador *S. Gabriel*.

A commissão de syndicancia dos serviços da exploração do porto de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre o andamento dos trabalhos da mesma syndicancia.

Partiu, hontem, para Serinacho do Bom Jardim, a commissão de syndicancia do funccionamento do Collegio das Missões Ultramarinas, composta dos srs. capitão de fragata Francisco da Paula Cid, Antonio José Pereira [...] Duarte Barroso de Mello, 1.º e 2.º officiaes da direcção geral das colonias.

Segue no paquete, amanhã, para Loanda, o novo capitão dos portos de Angola, sr. capitão tenente Izidoro Leger Pereira Leite.

O sr. governador civil de Santarem conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, sobre assumptos de interesse para o districto.

Realisou-se hoje na Junta do Credito Publico, o sorteio de 1138 titulos do emprestimo de 4 0/0, de 1888, que teem de ser amortisados em 2 de janeiro proximo.

Resultado: obrigações, n.ºs 48:4[…] com 4:500$00; 142:505, 138$16[…] 155$504, com 180$600 réis, cada uma 2:448, 29:462, 55$526, 71:010, 90:4[…] 99:886 e 155:768 com 90$000. Ha mais 168 premios de 27$000 e 159 de 22$[…] O *Diario do Governo* do sabbado, publicará a relação de todos os numeros.

A Junta de Credito Publico, adquiriu, hoje, vinte mil libras, sendo 5 mil ao preço de 4$942 réis cada uma e [...] mil a 4$945 réis para pagamento do coupon externo de janeiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Governador civil

E' convidado, ámanhã, a assumir o governo d'este districto, o governador civil substituto José Ferreira Gonçalves.

Andou, hoje, a fazer as suas visitas de despedida o sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Dr. Affonso Costa

Seguiu para ahi no rapido da manhã, tendo tido enthusiastica despedida por parte de muitos amigos politicos, o sr. dr. Affonso Costa.

Conspiradores

Continuam, os juizes, nas inquirições sobre os conspiradores, muitos dos quaes estão sendo postos em liberdade. Em virtude de ordens superiores, não são fornecidos, porém, á imprensa, os nomes d'estes.

Sessão da Camara Municipal

A Camara, na sessão de hoje, que ainda dura, occupou-se da transformação do paço episcopal no palacio de Bellas-Artes, como o governador civil havia já proposto ao ministro.

Curandeiro processado

Vae ser novamente processado o conhecido curandeiro de Rio Tinto. De novo se movem influencias para o livrar da responsabilidade criminal.

Mulher infiel

Francisco Gomes Ferreira, morador na rua do Bocage, queixou-se hoje á policia de que sua mulher Maria da Conceição, fugira de casa, levando todos os valores importantes que havia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—Os cambios durante o dia estiveram frouxos, fazendo-se as liquidações d'este mez sem difficuldades. Realisaram-se operações a 48 9/16, 48 17/32 e 48 1/2 a dinheiro. A Junta comprou hoje em ultimo concurso, 20:000 libras, fornecidas pelas casas Borges & Irmão, Fonseca Santos & Vianna, sendo [illegible] 4$945 e 5:000 a 4$942. Eis o fecho:

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	48 9/16	[illegible]
Londres, 90 d/v	49	
Paris, cheque	588	
Italia	583	
Allemanha, cheque	241	
Amsterdam, cheque	408 1/2	[illegible]
Madrid, cheque	160	
New-York	1$006	[illegible]
Rio s/Londres	16 17/32	
Libras	4$940	[illegible]
Agio d'ouro	3 1/2 0/0	[illegible]

BOLSA.—O papel do Assucar mereceu hoje a preferencia do publico. As transacções effectuaram-se:

	ASSENT.	COUP.
Tit. de 1.000$000	37,30	37,[…]
» 500$000	39,00	
» 100$000		

Certificados de 50$000 réis, 39,50.

Obrigações d'Estado, effectuado: 1ª 1870, assent., 4$000; 4 1/2, 1888, coup. 52$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$[…] 2.ª, 64$800, e 3.ª, 57$000.

Acções, effectuado: Cazengo, 15[…] Ilha do Principe, 120$000; Moçambique 0$800; Tabacos, coup., 67$000; Zambezia 4$250 e 4$200; União Fabril, 212$000.

Obrigações, effectuado: Ultramarinas hypothecarias, 91$400; Ambacas, 85[…] Norte e Leste, 2.º grau, 103$000; Beira, [...] 2.º grau, 168$00.

Praso, fim de dezembro: Assucar 378600, 378800, 388000 e 388300.

Fim de janeiro: Assucar, 37$500, 37$[…] 38$000, 38$100, 39$000, em prime de 1$[…] réis, 39$540 e com o direito do vendedor entregar egual quantidade, 38$400; Moçambique, 6$800; Zambezia, 4$250; Norte e Leste, em prime de 500 réis, 82$0[…].

LONDRES, 30, ás 11 horas e [...] 2 1/2 consol. inglez, 78,37; 3 0/0 portuguez 65,62; 5 0/0 Brazil, 1906, 102,00; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 97,75; 5 0/0 [...] 1906, 100,50; Peruvian, 43,55; Atchison 109,00; Chesapeake e Ohio, 78,[…] preferred, 58,50; Erie Common, [...] souri Common, 32,15; Rock Island, [...] Southern Pacific, 115,00; Southern Common, 30,75; Union Pac. 173,00; Gd. Trunk Canad (1.ª pref.), 55,25; U. S. Steel corporation com., 61,62; Amalgamated, [...] Tanganyka, 2,93; Beira Railway, [...] Moçambique, 20,60; Rand-Mines, 6,62.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—[...] tugueza 3 0/0 66,15; Norte e Leste, [...] 00,00, e 2.º grau 259,00; Moçambique 00,00; Zambezia 21,50; Tabacos, 000,00.

Hemocathartico

MUSICA

O concerto de Vianna da Motta

...sa-se definitivamente, no proximo domingo, em matinée, no theatro ... publico, o ultimo concerto de ... da Motta, acompanhado a grande orchestra.

...programma é o seguinte:

...te I—Os preludios, pela orchestra, Liszt. II—Grande phantasia em do ... op. 15, de Schubert, transcripta ... para piano e orchestra ... Liszt — a) Allegro — b) Adagio — ... d) Allegro.

...te—Piano solo—III—Berceuse ... op. 23 Rachmaninoff—IV—Ballada ... op. 38, Chopin. V—Valse ... op. 42, Chopin. VI—Berceuse ... VII—Polonaise em lá bemol, op. ...

...te—VIII—Chaîne de Danses, Vianna ... Adeus, minha terra! Vianna da ... IX—Celebre phantasia sobre motivos ... Norma, Liszt.—Grande phantasia ... para piano e orchestra, Liszt.

...tendo o successo inteiramente ... precedentes concertos ... concerto de domingo passado, ... tornará a ser completa a ... grande pianista o a magnifica orchestra dirigida por Pedro Blanch ... proporções do verdadeiro ... esse.

... facilitar a acquisição de logares ... estão á venda os bilhetes, incluindo os do promenoir e geral.

Concerto no Avenida Palace

... 7 do proximo mez de dezembro ... se realisa no grande Salão do ...ida-Palace uma Soirée-Concerto ... congregará, seguramente todo o ... mundo elegante. Toma parte por ... obsequio uma das mais distinctas formosas damas da nossa sociedade a sr.ª D. Maria José de Sousa ... condiscipula distincta de madame ... que tambem se fará ouvir. O distincto concertista do violoncello sr. ... Guilez recemchegado do Porto, ... como o sr. Luiz Maciciro, que ... agradou no sarau de S. Carlos ... tarão o delicioso programma ... brevemente publicaremos.

... procura de bilhetes tem sido grande ... estando os restantes á venda nas ... principaes casas de musica.

...tos desapparecidos a bordo d'um paquete

...ocurou-nos o sr. Luiz Dyson, recemchegado com sua esposa no *Cap Finisterre*, da Hamburg Amerika Linie, para se queixar de que, no mesmo vapor, lhe desappareceram duas mantas e uma caixa, ... contendo objectos que avalia em marcos 376,50, ou seja, pouco mais ou menos 138$240 réis.

Apesar de, a bordo do referido paquete ... terem affirmado que esses objectos ... desembarcados para a alfandega, ... averiguado não ser isso verdade, porque o reclamante se dirigiu á respectiva agencia, em Lisboa, onde lhe responderam que não tomavam a responsabilidade do facto, contra o qual o sr. Dyson e ... esposa, que é de origem allemã, protestaram junto do consulado d'esse paiz.

...VIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo os combatentes

Este grupo dramatico, com séde na rua ... Pessollo, 8, commemora o seu 5.º anniversario com o seguinte programma:

Dia 1, ás 6 horas da manhã, alvorada ... por uma salva de 21 morteiros por um terno de corneteiros, á 1 hora da tarde, sessão solemne, sendo inaugurada uma troupe musical do mesmo ..., ás 8 e meia horas da noite, abertura do baile, abrilhantado por uma troupe musical.—Dia 2, ás 8 e meia horas da noite, récita com o drama em 1 acto *O Re...* e as comedias *Maldito relogio* e ... *distrahido*, e um acto de *Folies Bergère*, seguindo-se baile.

Nos dias 3, 10, 17, 24 e 31 continuará a ..., ás 4 horas da tarde, e á noite ..., havendo no dia 25 festa da arvore e distribuição de prendas ás creanças ... familia dos socios, e baile.

...da os acontecimentos de domingo

O sr. Joaquim Antonio Pereira, 2.º sargento do ultramar, que foi accusado pelos srs. Theophilo Alfredo Rodrigues, empregado maritimo, o Augusto José Rodrigues Abreu, negociante e morador na Estrada da Penha de França, 2, de ter aggredido, na rua da Magdalena, o povo, como *A Capital* hontem noticiou, e alguns jornaes da manhã de hoje, veiu declarar-nos ser falsa tal accusação, tendo já apresentado queixa em juizo, contra aquelles senhores, dizendo que a essa hora estava no quartel general, como provará com as seguintes testemunhas: Fernando da Costa Barreto, soldado n.º 7 da 1.ª companhia da guarda republicana, Lobo Pimentel, 2.º sargento da 3.ª companhia da mesma guarda, Jayme Tavares, proprietario da pharmacia da rua Nova da Piedade, o official que esteve de serviço, a quem se apresentou, o tenente Teixeira, e commandante da força de cavallaria 4, que estava no quartel general.

Além da queixa, o sr. Pereira requereu uma syndicancia, pelo foro militar, nos seus actos.

—Ainda a proposito do caso do alferes Lima, accusado de ter espadeirado o povo na Magdalena, escreve-nos o sr. Anselmo Antonio Nicolau de Sousa, declarando ser, ao que lhe consta, o unico official d'esse ultramar, de appellido Lima, que se encontra em Lisboa, e que nem foi maltratado pela guarda republicana, nem maltratou ninguem.

Medicamentos uteis

A cura da calvice e de todas as doenças resultantes da impureza do sangue.

Estão sendo distribuidos pelas principaes pharmacias e drogarias da capital os productos a que sob aquelle titulo já alludimos, preparados pelo seu proprio inventor, o sr. Cruz Pires, que justamente goza da reputação de um dos mais habeis pharmaceuticos portuguezes.

Um d'elles, o

Strichogeneo

tem demonstrado constituir o melhor meio de conservar a cabeça em perfeito estado de saude, começando por destruir rapidamente a caspa ou impedir a sua formação, pelo que se torna o mais seguro preventivo contra a quéda dos cabellos. Quando esta se deu e as raizes não estão já mortas, o renascimento é certo e abundante, operando-se com a razoavel lentidão, natural até no crescimento normal do cabello, mas de molde a confirmar dia a dia as esperanças d'aquelles para quem a calvice é um verdadeiro tormento.

O outro producto, o

Hemocathartico

é um poderoso auxiliar no tratamento de todas as manifestações syphiliticas e doenças de pelle, que hoje affligem uma consideravel parte da humanidade. Como depurativo do sangue e dos humores, emprega-se em multiplas doenças e rivalisa, na sua efficacia, com os mais reclamados especificos. Aquelles que mais de perto teem acompanhado os trabalhos do sr. Cruz Pires sabem bem as vantagens que garante o facto da sua preparação, anonymamente prodigalisada n'outras especialidades; os outros, que carecerem de purificar o seu sangue, encontrarão na propria experiencia a cabal justificação das nossas palavras.

O STRICHOGENEO e o HEMOCATHARTICO estão tambem á venda no

Deposito — Rua dos Condes 9, 2.º

para onde pódem ser dirigidas todas as requisições.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Republica

A primeira peça nova a representar-se, n'este theatro, é *La petite functionaire*, traduzida com o titulo *Correios e Telegraphos*, pelo nosso collega na imprensa Eduardo de Noronha. Subirá á scena em 4.ª recita de assignatura.

«Primerose»

Esta magnifica comedia de Flers e Caillavet, em scena na Comedie, de Paris, rendeu, nas representações de 21, 23, 25 e 26 do corrente, a bagatella de 39$691 francos, sendo a maior receita a de 26, 10.102 francos. Note-se que era a 29.ª representação da peça, tendo-se exgotado os bilhetes.

Primerose está sendo traduzida para portuguez por Mello Barreto.

No Nacional realisa-se, hoje, a 22.ª representação dos *Vinte mil dollars*, cujo successo continua ininterrupto.

No domingo effectuar-se-ha uma segunda *matinée* com a feliz peça que é de contar seja tão concorrida como foi a primeira.

—Hoje não ha espectaculo no Trindade sendo a noite aproveitada para ensaio geral da *Princeza dos dollars* a famosa operetta allemã cuja apresentação n'este theatro é esperada com a mais justa anciedade e que depois de amanhã ali deve attrahir grande concorrencia. Amanhã realisar-se-ha a ultima e definitiva representação da *Boneca*.

—Poucos bilhetes restavam hoje de dia para o espectaculo d'esta noite no Apollo. Festeja-se, como temos dito, a 50.ª do *Chico das Pégas*, a peça com que este theatro inaugurou a epoca em outubro e que tem sido de um extraordinario exito.

No final do 3.º acto *O Chico das Pégas* será coroado e a sala d'espectaculo estará elegantemente decorada.

—A'manhã realisar-se-ha, no Avenida, a representação d'outra famosa operetta do auctor da *Viuva Alegre*. Trata-se do *Conde de Luxemburgo*, peça que tem constituido sempre um dos grandes exitos da companhia d'aquelle theatro, e que contem, d'esta vez, o excepcional attractivo de José Ricardo desempenhar o papel de principe Basilio, em que tem uma das suas mais fulgurantes corôas de gloria.

A distribuição do *Conde de Luxemburgo* é a seguinte:

Angela Didier, Cremilda; *Juliete Vermont*, Adriana Noronha; *Condessa Stefe Kokozow*, Francisca Martins; *Sidonia*, Dolores; *Aurelia*, Carmen Martins; *Coralia*, Beatriz Ferreira; *Amelia*, Laurinda; *Principe Basilio*, José Ricardo; *Renato (Conde de Luxemburgo)*, Armando; *Brissard*, Amarante; *Pamphilio*, Duarte Silva; *Sergio Mentschikoff*, Santos Mello; *Anatolio Saville*, Mathias; *Henrique Boulanger*, Sequeira; *Carlos Lavigne*, Alfredo Sousa; *Director do Grande Hotel*, Eduardo Fernandes; *Marquez de Chateauneuf*, Fialho; *Julio (creado)*, Dario; *Francisco (creado)*, Mattos.

Hoje em beneficio reapparece a *Flor do Tejo*.

—A revista *Fandango & Maxixe* continua na sua carreira triumphal no Rua dos Condes. O publico ri a fartar fazendo bisar a maior parte dos lindissimos numeros de musica. São duas sessões de verdadeiro enthusiasmo, constituindo os melhores espectaculos que ha hoje para vêr em Lisboa. Sabbado é a recita dos auctores.

—E' no proximo sabbado que se realisa no Moderno a festa promovida pelo maestro Raul Angelo e pelo director d'orchestra Domingos Silva, e que os promotores dedicam á colonia brazileira.

O espectaculo será constituido por bellos numeros de «Folies Bergeres» e por mais uma representação da applaudida revista *Perdeu a fala*, original de Avelino de Sousa, tomando parte n'esta festa artistas de diversos theatros.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 29.—A camara municipal deliberou na sua ultima sessão construir um novo mercado, em virtude do mar ter destruido quasi por completo o antigo. Trabalha tambem o municipio no sentido de conseguir que a illuminação electrica seja prolongada das 2 horas da madrugada até ao nascer do sol.

—O espectaculo levado a effeito por uma commissão de cavalheiros d'aqui, em favor da subscripção nacional para acquisição de um vaso de guerra que substitua o *S. Rafael*, rendeu approximadamente 350$000 réis.

—Até que finalmente tiveram hoje inicio as obras de defeza d'Espinho, depois de concluido um celebre ramal de via ferrea do caminho de ferro até á praia, para conducção de material que ha mais de dois mezes havia principiado, e que, se não fosse a morosidade, estaria construido o maximo no praso de oito dias.

COIMBRA, 29.—Hoje de manhã appareceram affixados á porta ferrea da Universidade e nas immediações do lyceu uns pasquins convidando os academicos para reunir ás 5 horas da tarde, a fim de fazer uma manifestação em frente d'uma mercearia da rua do V... que tem como titulo ... Os academicos queriam que da taboleta fosse eliminado o titulo, que ali existe ha annos, por causa dos *chinezes dos bichos*. A's 6 horas da tarde estacionavam em frente do estabelecimento milhares de individuos, sendo o dono do estabelecimento que é um honrado commerciante, enxovalhado pelos palavrões aggressivos de alguns academicos mais exaltados.

Como a força policial ali disposta não podesse manter a ordem, alguns civis tentaram apaziguar a desordem, sendo trocados muitos socos. Foram effectuadas 3 prisões, que não foram mantidas.

Não pode existir duvidas de que tanto esta como outras agitações que se estão dando dentro do paiz são obra dos reaccionarios. Era voz constante que a auctoridade não cumpriu o seu dever, pois muito a tempo poderia se quizesse evitar os acontecimentos.

Movimento do porto

Procedencia / Navio	Dia
Africa Oriental «Beira»	1
Mar., Pará e Ceará, «Benedict» (Liv.)	2
Vig., Boul., Sout. e Ham., «Cap. Ort.»	2
New-York, direct., «A. Clampas» (Mars.)	2
Havre e Hamb., «Rugia» (Brazil)	3
Hamb. «Cap. Verde» (Brazil)	3
R. Jan., S. e R. Prata, «Frisia» (Ham.)	4
B. e R. da Prata «Chili» (Bordeus)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Bordeus, «Magellan» (Brazil)	5
Bah., R. Jan. e Sant., «S. Catharina»	5

ESPECTACULOS

REPUBLICA — A's 8 1|2—O sr. Freitas—A sonata.

NACIONAL—8 1|2—Vinte mil dollars.

TRINDADE—8 1|2—A Boneca.

GYMNASIO — 8 1|2 — Beneficio — O rato azul—Aguentar e cara alegre.

APOLLO—8 1|2—O Chico das pégas.

AVENIDA—8 1|2—Beneficio—A Flor do Tejo.

RUA DOS CONDES—8 1|2 e 10 1|2—Fandango & Maxixe (revista).

MODERNO—8 1|2—Arre que é burro!—Perdeu a fala (revistas)

COLISEU DOS RECREIOS—8 1|2 e 10 1|2—Companhia de variedades — Estreia dos duettistas italianos Les Villefleurs e todas as celebridades da companhia.

ETOILE—8—11—Variedades e animatographo.

ROCIO PALACE—8 1|4 e 10 1|4—Tinha que ser... (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Loreto, rua do Loreto; Olympia (animatographo) rua dos Condes; Chantecler (animatographo falado).

Banco de Portugal

Este banco estará fechado no proximo sexta-feira, 1 de dezembro

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Augusto José da Cunha
J. Pereira Cardoso

Tribunal do Commercio de Lisboa

1.ª VARA

EDITOS DE 10 DIAS

Pelo dito Tribunal e cartorio do Escrivão abaixo assignado correm Editos de dez dias convocando os socios Antonio Lucio Franco e J. Leal da Costa para na primeira audiencia depois de findo o praso dos Editos a contar da segunda publicação d'este annuncio serem ouvidos sobre a nomeação de Liquidatarios e fixar o praso para a Liquidação na acção especial de nomeação de Liquidatarios que o autor Antonio Lucio Franco promove contra o réo J. Leal da Costa. As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras por onze horas da manhã não sendo dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos immediatos no Torreão Oriental da Praça do Commercio.

Lisboa, 7 de Novembro de 1911.

O Escrivão,
Antonio Peres Laranjeira.
Verifiquei,
S. Motta.

ANNUNCIO

Pelo juizo de districto da 1.ª vara civel da comarca judicial de Lisboa se proferiu sentença de 13 do corrente mez que transitou em julgado, auctorisando o divorcio de D. Palmyra Julia dos Reis e Silva, residente na rua Alexandre Herculano, n.º 40, 3.º, D., e marido Manuel José Gomes, residente na travessa do Açougue, n.º 8, 2.º, ambos d'esta cidade, o que assim se publica para os effeitos legaes. Lisboa, 25 de novembro de 1911.

O escrivão
Fulgencio de Brito
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
J. B. de Castro.

Folhetim de A CAPITAL

Camille Lemonnier

O CALVARIO DA BURGUEZIA

XIV

—Sabes quem acabo de vêr, safando-se com o seu cantor? Cyrilla, a nossa primi... N'esta novidade, só faltava isto, a completa a podridão... E sem duvida vão juntos arrulhar em humidos lençoes d'algum hotel, emquanto o pobre Provignan julga a sua honra em segurança em casa da ...

XV

Daniela sahiu finalmente do collegio.

A baroneza viu, de subito, surgirem as ... dolorosas da sua maternidade. ... aquelles dezenove annos, gloriosos como um jardim florido, sentiu-se ... o invejosamente ... brilho d'essa primavera da carne ... Todo o seu antigo ciume se renovou. Eudoxio comprehendeu que era ... Daniela, por seu lado, levada ... que votava áquella mãe má, ... carcereira, viu-se suspeitada, auspeitou de vigilantes desconfianças em roda dos seus passos na casa.

Ella respondia-lhes com a expansão da sua mocidade comprimida pelos silencios do captiveiro, com o sangue espumante e crepitante, satisfeita por esse exilio acabado, durante o qual as suas azas tinham crescido e que ia permittir, a essas azas, que se desenvolvessem, sazonada tambem pelos sonhos d'uma nubilidade inquieta e ardente, agitada por suggestões perturbadoras, curiosidades tenazes e ligeiramente perversas.

A baroneza sentiu-se offendida com o seu ar de independencia. Tiveram, logo ás primeiras semanas, scenas das quaes a mãe sahia mal ferida e em que Daniela, em palavras breves, friamente cortantes, achou opportunidade de lhe censurar a vaenidade da sua affeição. Era, nos seus duros olhos de pedrarias, no fausto imperioso e gelado de todo o seu ser, era, em taes momentos, a imagem resuscitada da belleza e do caracter que ella propria tivera e que conhecera seu primeiro marido, Oriander, o grande barão, o rei dos bolsistas.

Persuadiu-se de que a salvação, para o seu outomno humilhado, pelo contraste com aquella formosa joven em que ella parecia reviver, era um casamento rapido que a afastasse do seu caminho. O palacio encheu-se do tumulto dos *garden-parties*, da musica e do *flirt* das *soirées*. Uma côrte d'amigos, um bando de jovens gentilmente vaporosos rodeou aquella pequena rainha do ouro que, sem rebuço, se revelava prompta para dominar o mundo.

Daniela, ao sahir do collegio, conheceu assim immediatamente a grande vida a que a predestinava a fortuna da sua casa. Sem transição, encontrou-se arrojada para os prazeres, para as relações, para a febre com que, pequena alumna aborrecida, sonhára. Teve um cavallo e um escudeiro, um coupé, seus aposentos, as suas creadas.

Apresentaram-se alguns pretendentes. Ella não se resolvia. Foi necessario que Sarah animasse a côrte do pequeno Monsenheim, o filho do banqueiro de Francfort, que parecia o apaixonado mais serio. Finalmente, com o encolher dos seus maravilhosos hombros, que se impacientavam com as instancias da mãe, dava indolentemente o seu consentimento.

Sarah, desde esse momento, ficou um pouco mais socegada. Daniela, além d'isso, por diversas vezes não occultára a sua indifferença pelo homem que succedera a seu pae. Respondia aos seus bons dias por uma curta saudação, tratava-o por senhor, fingia não vêr a mão que elle lhe estendia. Eudoxio, que começára por se rir do que elle chamava o seu capricho de creança, tentou humilhar-lhe o orgulho tratando-a com uma familiaridade negligente.

Ella ficou indifferente, na sua frieza altiva. Então, elle picou-se, o seu amor proprio de homem de boas fortunas levou-o a usar de astucia. Tentou uma comedia de desdem, para se fazer desejar.

Aquelle joven padrasto assim desprezado tinha outr'ora occupado grande logar nos devaneios da triste pequena collegial. Ella só o vira raras vezes, o sufficiente para se namorar da sua bella physionomia e dos seus grandes ares. Fóra sob as cortinas brancas do seu leito, no somno do dormitorio, a paixoneta pueril pela qual lhe viéra a tentação do peccado. Não podia affazer-se á idéa de que aquelle lindo marido fosse para sua mãe; ella, que não amava sua mãe senão por conveniencia, chegou a detestal-a por essa posse d'um homem admirado e a quem adorava secretamente.

Se, ao contrario, a tivesse amado, a sua mãe, seria a ella que ella detestaria, por causa de, como intruso, lhe roubar o coração materno. Depois, a imagem attenuou-se, outras, ao acaso dos dias, succederam-se-lhe; apaixonava-se pelo seu mestre de musica, pelo seu professor de sciencias, pelo primo d'uma das suas amigas que fôra fazer uma visita ao collegio, uma serie inteira de frageis e passageiras impressões na placa sensibilisada do seu cerebro. Só a aversão pela mãe subsistiu.

Daniela não a punha de parte ao voltar para casa, mas, depois do clandestino dos seus sonhos amorosos, invadia-a de subito a curiosidade por aquelle que d'elles tinha sido objecto. Agora, que a vida os approximava, pareceu-lhe despido de prestigio com que, a distancia e por entre as prohibições, a tinha conquistado. Teve o gesto de desdem de quem se sente disilludido ao contemplar a inanidade d'um antigo e vão idolo, perdida a aureola do mysterio.

Eudoxio, em breve percebeu a inutilidade dos seus estratagemas e a sua frieza assim como as suas antigas zombarias não tinham effeito n'aquelle coração hermeticamente fechado. Sentiu-se um extranho de quem ella não fazia caso, o transeunte para quem nem sequer olhava. O despeito, a raiva de a suppor invulneravel venceram os seus ultimos e frouxos escrupulos. Esperou um acontecimento fortuito que a despedaçasse entre as suas mãos, esperou com paciencia o momento em que, pela violencia, na falta do livre consentimento, a constrangeria, possuindo-a, a reconhecel-o por senhor.

No meiado de fevereiro, abriu-se uma exposição de arte.

Eudoxio acompanhou ahi Daniela. Foram sósinhos, sem a baroneza, que andava muito occupada com a preparação d'uma festa e que, além d'isso, evitava o apparecer em publico com a filha. Depois d'uma volta pela sala, encontraram-se com João-Eloy e Pichœuf Junior. A opinião de todos elles era a mesma quanto ao valor das obras expostas.

—E' um escandalo! Os artistas zombam de nós com as suas paizagens alaranjadas e azues... Uma arvore é verde, verde... E nada de desenho, nada de perspectiva... E' a morte da arte.

De subito, avistavam Réty n'um grupo proximo. Eudoxio estendeu o braço para lhe tocar n'um hombro.

—Olá, seu vandalo, deve estar satisfeito... E' a anarchia!...

Réty, sem olhar para elle, descrevia com a mão um circulo que abrangia toda aquella pintura macabra.

—Sim, é a onda, é a alma nova... E sóbe, amanhã varrerá a arte caduca que lhes causa pasmo, parvos que são... Ah! Conheço-os, são os mesmos que ladram em politica, em litteratura, a tudo o que é novo e viril, a toda a audacia generosa, a todo o esforço para nos tirar do pego... Doutrinarios! Mas amanhã terão desapparecido. Será a vez d'aquelles que trazem a boa palavra e a quem não terão querido ouvir.

Uma onda de visitantes separou-os. João-Eloy, muito vermelho, pôz um dedo na testa.

—Não, não,—exclamou Eudoxio, rindo. —O peor é que, n'elle, é um systema perfeitamente raciocinado.

Tinham-se approximado dos quadros, como que attrahidos por um encanto de horror. Daniela, a alguns passos d'elles, estava em frente d'uma allegoria caustica, uma rapariga nua, tendo apenas calçadas umas meias pretas, e que ia apascentar um porco. O exotismo da obra, atravez d'aquelle bello e verdadeiro corpo, atravez do riso cruel que lhe crispava a bocca, implicava a arrogante supremacia femini... tempo em que o homem abdica... de justificar a ignominia do sy..., o porco.

Alguns homens, muito attentos, censuravam os incitamentos voluptuosos, dissimulados na satyra. De longe, damas, fingindo não se interessarem, tratavam de olhar por sobre as costas curvadas.

—Mas, leva-a d'aqui,—disse de subito João-Eloy a Eudoxio, indicando-lhe Daniela.—Não é conveniente que uma menina pare em frente de semelhantes immundicies.

Eudoxio acenou com a cabeça, deu um passo para Daniela, e, curvando-se ao ouvido:

—Isto diz-lhe alguma coisa?

Ella viu-o curvado, sobrancelhas contrahidas, olhar fito, um pequeno tremor nas narinas. Por sua vez, fitou os seus rasgados olhos tranquillos nos d'elle, muito resoluta, sem dizer coisa alguma. Os seus olhos durante um momento ficaram como que incrustados, trocando uma vontade muda, vendo em cada um d'elles o despertar profundo d'uma coisa de que nenhum falava. E de subito ella poz-se a rir, dizendo com a extremidade dos labios:

—Shocking!

Elle tomou-lhe o braço e lentamente com uma voz que accentuava as palavras perscrutando-a com o olhar que se tornára agudo, o olhar d'um fauno examinando uma carne rosada sob os bosques.

—Miss, will you rid with me to morrow?

—I will.

Ella bateu-lhe, com o rebordo do livro que tinha na mão, na ponta dos dedos. Olharam-se mais uma vez, depois ella voltou-se. Ao ver parar João-Eloy, Eudoxio disse-lhe com uma ironia de que o banqueiro não percebeu o sentido:

—Daniela pensa exactamente como nós.

XVI

A epidemia, tão desejada pelos Pichœuf e que nunca chegára declarára-se finalmente. Emboscados como ladrões no seu carneiro, viam realisar-se os seus pacientes calculos. A infame sentina, atulhada de podridões, edificada sobre as visceras mal seccas do velho cemiterio, parecia distillar os venenos da morgue que fôra substituir.

Um verão nebuloso e humido, com o sol ainda mais humido, fazia trasbordar as pestilencias subterraneas, resuscitava os mortos enterrados debaixo das casas. O typho, em todo o bairro, explodia fulminante, sem misericordia, fazendo largas clareiras sombrias na floresta cerrada da vida, nas miseraveis alamedas humanas surgidas dos humus venenosos.

Todas as manhãs, filas de maqueiros carregavam para os hospitaes horriveis rostos negros; carros-funebres levavam ataúdes fechados á pressa para covas obscuras.

(Continua)

AUTOMOVEIS LA BUIRE

Os representantes d'esta afamada marca participam aos seus estimaveis freguezes que deve chegar por estes dias mais um automovel, força de 18 cavallos, que estará em exposição na garage do LARGO D'ANNUNCIADA, N.° 17, onde se poderá apreciar não só a sua irreprehensivel construcção mechanica, como a robustez de todos os seus orgãos, simplicidade, accessivel, economico e silencioso.

LA BUIRE — LA BUIRE

Representantes exclusivos para Portugal

AUGUSTO DIONISIO & C.ª (Filho)

Largo d'Annunciada 17
(á Avenida)

N'este mesmo estabelecimento se vendem automoveis em segunda mão, assim como carruagens, arreios e seus pertences.

Espingardas inglezas
DE
Fred Williams

GRANDE SORTIMENTO 2 canos, trochados, fogo central, a 18, 24, 27, 30 e 40$000 réis.

Ditas canos d'aço B. A. desde 27$000 réis.

Ditas especialidade para pombos, camaras longas muito reforçadas, a 32 e 40$000.

Ditas belgas a 14, 15$500, 17$000, 27$000. Ditas hammerless a 35 e réis 40$000.

Ditas de 1 cano, fogo central, a 2$000 réis.

Ditas carregar pela bocca, 2 canos trochados, a 11$000

Enviam-se listas de preços com marca a pagar na estação do caminho de ferro.

Rua do Norte, 14, 1.°

LAC D'OR
QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francez

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagões, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.
São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.
Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição nos domicilios telephone 8:288, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

A Equitativa de Portugal e Ultramar

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

SUCCESORA
DE

A Equitativa de Portugal e Colonias

E cessionaria da carteira da extincta filial de

A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil em Portugal

Estado social em 31 de dezembro de 1910

Negocios realisados	6.982:480$640
Activo	8.355:320$922
Premios recebidos	882:228$203
Idemnisações pagas	170:121$840
Fundos disponiveis em bancos e em caixa	67:458$611
Bilhetes do thesouro	80:000$000

Reservas calculadas até 30 de junho de 1909 e depositadas d'accordo com a Lei réis 109:523$200.

«A Equitativa de Portugal e Ultramar» opéra em todos os ramos de seguros sobre a vida.

SÉDE SOCIAL—Largo de Camões, 11, 1.°—LISBOA

Succursal no Porto—Rua dos Carmelitas, 100, 1.°

Sucursaes e agencias em todos os pontos do paiz, ilhas e ultramar.

Prospectos e tarifas enviam-se immediatamente a quem os solicitar

---

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.° 18..

4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores
DE
ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno
TRANSACÇÕES SOBRE PAPEIS DE CREDITO

Juro annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo
Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

MACHINA ◆◆◆◆◆◆ DE ESCREVER

REMINGTON

RUA DO OURO, 127—LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica
EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70
Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e a rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3:290

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes do Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	30$000 »
Cera commum	30$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

VINHOS
Querell-os bons e de confiança absoluta?
Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:888, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

A. Padesca ◆ H. von Bonhorst
Medicos dos hospitaes
Consultas ás 3 e ás 4 horas
Rua de Santo Antão, 83, 1.°
TELEPHONE 318

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recommenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos nos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370. Deposito geral: Pharmacia Gama, C. da Estrella, 118—Lisboa.

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Caixa, 310 réis. Depositos: No Porto, Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim. Em Lisboa, Pharm. Normal, R. da Prata, 230; Pharm. Gama, C. da Estrella 118.

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 220 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

Roupparia Central

de J. Nunes Godinho — Rua do Ouro, 286 a 290

Não querendo esquecer o costume d'esta epoca em que tenho por norma lembrar aos meus ex.mos freguezes e ao publico o lindo sortido que mandei vir em tecidos e confecções para creanças, para a estação invernosa; por isso venho pedir a finesa d'uma visita a esta minha casa para analisarem os resumidos preços com que tenho marcado estes meus artigos.

A minha casa tem tambem como sua especialidade roupa branca para senhora, havendo lindos modelos em camisas de rendas e bordados, assim como outras especies de roupas.

Encontram-se tambem em grande quantidade artigos de fanqueiro, como, por exemplo, pannos, toalhas, cobertores, colchas, meias e muitos outros artigos do seu genero.

Attenção

Como reabri a estação de inverno, offereço como brinde a todos os colleccionadores de bonnus 40 senhas na importancia de 1$000 réis e mais 10 em cada 500 réis.

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 8:283, e Rua Ivens, 10.

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 8:283, e R. Ivens, 10.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço dos armazens geraes

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 14 de dezembro de 1911, á uma hora da tarde, perante a Direcção dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, largo de S. Roque, n.° 23, 1.° andar, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação do fornecimento de 80:000 travessas de pinho em branco, divididas em 8 lotes de 10:000 travessas cada um.

A base de licitação será de 550 réis por cada travessa.

As propostas poderão dizer respeito a um ou a mais lotes.

As propostas serão feitas em carta fechada e apresentadas pelo proprio concorrente, ou seu legitimo procurador, e poderão tambem ser enviadas sem comparencia dos mesmos, entendendo-se, n'este caso, que o concorrente desiste do direito de licitação verbal e de qualquer reclamação relativa aos actos do concurso.

Para ser admittido a licitar é preciso que o concorrente mostre ter feito em alguma das Thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado o deposito provisorio correspondente ao lote ou lotes que se propõe fornecer, sendo a sua importancia de réis 137$500 para cada lote.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da Direcção, (largo de S. Roque), na dos armazens geraes, (Barreiro), e na Direcção do Minho e Douro, (Porto) Campanhã, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Barreiro, 22 de novembro de 1911.

O Engenheiro chefe do serviço dos armazens geraes,
(a) A. Pereira Junior.

«A CAPITAL»
encontra-se á venda, em Cintra, na Mercearia Central, de Casimiro Ribeiro.

Optimo Café torrado ou moido
Lote especial da nossa casa
Kilo 720 réis

Jeronymo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1250

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde no seu proprio edificio—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Agencia de Embarques e Transportes

Aos exportadores para o Brazil

Para o **RIO DE JANEIRO** e **SANTOS** sahirá

A galera "Ferreira"

em 10 de Dezembro

Fretes resumidissimos

Para carga trata-se com

José Burt Costa
Rua de S. Nicolau, n.° 38, 2.°

Empreza Nacional de Navegação

Vapores a sahir em novembro de 1911

"Beira,,

Dia 1 de dezembro para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé.

Para regularidade do serviço de estiva, estes vapores deixam de receber carga dois dias antes do da sua partida

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Tabacaria Malafaia
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
◆◆◆
Figueira da Foz
◆◆◆
Tabacos nacionaes e estrangeiros

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO — DA AJUDA

CACAU S. THOMÉ
MARCA NEGRITO

Pureza garantida

Tonico precioso, para creanças, anemicos e convalescentes

Producto eminentemente nutritivo de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte — Deposito geral RUA DA PRATA, 59, 2.°

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

No dia 9 de dezembro p. f. de todos os objectos em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 1 de novembro de 1911.
O secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

MAISON BLANCHE
ROCIO, 16

Sempre as ultimas novidades de Paris e Londres
CAMISARIA E GRAVATARIA
Impermeaveis para homem e senhora
Bengalas, chapeus de chuva, luvas, etc...
Grande sortimento de artigos de malha de lã

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria
◆◆◆
Tabacos nacionaes e estrangeiros
◆◆◆
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **4 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | **15 dezembro**

Atlantique | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | **18 dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 42$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades